Educação e felicidade

da poética do ser à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação

Educação e felicidade

da poética do ser à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação

Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Organizadora

Educação e felicidade

da poética do ser à arte de viver.

E-BOOK
2023

Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Editoração:
Davy Dias da Silva
Joice Milena de Oliveira Freitas
Lígia do Rosário Moreira
Marina Evelyn da Costa Soares
Nayla de Freitas Fernandes
Wíviny Rodrigues de Souza Martins

Catalogação da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

F143

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Educação e Felicidade [recurso eletrônico]: da poética do ser à arte de viver / Coordenação de Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 42.000 Kb)

E-book com artigos completos, referente aos trabalhos apresentados no IV Congresso Nacional de Ciência e Educação, realizado no período de 18 a 21 de setembro de 2023, na cidade de Mossoró, RN.

ISBN: 978-65-80565-05-4

1. Ciências Sociais. 2. Educação Afetiva. 3. Iniciação Científica. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas (Coord.) II. Título.

CDD: 300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

SUMÁRIO

ADMNISTRAÇÃO.....14
NON-FUNGIBLE TOKEN (NFT): inovação e surgimento de um novo mercado através dos games.....15
PDDE EM AÇÃO: uma proposta de formação acerca da política de transferência de recursos financeiros à educação.....38
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....52
ASSOCIAÇÃO ENTRE REMUNERAÇÃO EXECUTIVA E REPUTAÇÃO CORPORATIVA NAS MAIORES EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO BRASIL.....53
POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE GESTÃO SOBRE A ÉTICA E EVASÃO FISCAL.....76
REVOLUÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE PÓS-COVID: desvendando os impactos da tecnologia da informação.....96
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO.....121
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO LEITORA: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN.....118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES AOS PARADIGMAS CULTURAIS DA MULHER.....133
EU COMIGO, TU CONTIGO: o itinerário formativo do artista prosopoético.....145
OUTREDADE E A ARTE DE NARRAR – a experiência comunicável do corpo despertado na ação-reflexão-ação do inacabado.....164
TDICS, AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS PESQUISAS NACIONAIS: uma revisão bibliográfica.....186
DIREITO.....208
A ESCALADA DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: reflexões históricas, jurídicas e sociais.....209
ASPECTOS SOCIAIS E FINANCEIROS QUANTO À CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DO SÍTIO ALAGOINHA, EM MOSSORÓ/RN.....222
DESCOBRINDO OS LIMITES ÉTICOS DA EDIÇÃO GENÉTICA: análise dos experimentos embrionários à luz dos direitos fundamentais.....235
LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS: uma reflexão sobre os impactos econômicos do uso recreativo e medicinal.....258
MULTANTES E MINORIAS: Os X-Men na luta contra a intolerância e na busca dos direitos civis.....276

O PAPEL DO ALBEM NA PROMOÇÃO E EFETIVAÇÃO DO DIREITO À ASSISTÊNCIA SOCIAL 294
STEVEN UNIVERSE: Subversão social e censura 307
FISIOTERAPIA/NUTRIÇÃO 321
A ASSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: um relato de experiência. 322
APLICAÇÃO DO PROGRAMA "O CORAÇÃO DO MINDFUL EATING" EM MULHERES COM OBESIDADE: um relato de experiência de estudantes de Nutrição 335
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO A PESSOAS TRANSEXUAIS NO AMBULATÓRIO LGBTT+ NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: um relato de experiência. 347
AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE EM ESPORTISTAS 358
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL AVALIADA POR QUESTIONÁRIO E TESTES FUNCIONAIS EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA 381
DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE NO CUIDADO COM A PESSOA IDOSA 394
DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS RELACIONADOS A MALÁRIA EM PACIENTES NEONATAIS 415
FATORES DE SUCESSO DAS REABILITAÇÕES ORAIS COM RESINAS COMPOSTAS EM PACIENTES BRUXÔMANOS: uma revisão integrativa da literatura 426
MODALIDADES FISIOTERAPÊUTICAS DE APOIO À MULHER NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM ÊNFASE NO ALÍVIO DA DOR 446
O PAPEL DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO PRÉ-NATAL COMPARTILHADO: UMA VISÃO DO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL 460
PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO CENTRO DE PRÁTICAS MÚLTIPLAS DOM JOÃO COSTA 470
REDUÇÃO DE DESCONFORTO DA EXTRAÇÃO NA LIMPEZA DE PELE UM ESTUDO DE CASO COMPORATIVO PEELING ULTRASSONICO X EXTRATOR METÁLICO (CURETA) 484
VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA HUMANIZAÇÃO E POÉTICA DA CONDIÇÃO HUMANA EM FISIOTERAPIA NO DOMICÍLIO: relato de experiência 496

PSICOLOGIA.....511
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL NO CRAS: fortalecimento de vínculos afetivos em contextos de vulnerabilidade 512
A COMPLEXIDADE DO AUTISMO: da genética à neurobiologia e as contribuições da Psicologia 528
A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO LÚDICO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....543
A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DOS QUE CUIDAM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO ADOECIMENTO MENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....563
A PSICOLOGIA HOSPITALAR E A DIMENSÃO PROFISSIONAL 578
ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 592
ARTE E PSICOLOGIA: a influência da arteterapia nos processos clínico terapêuticos em pacientes com doença de Alzheimer 609
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA PELA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: um relato de experiência. 627
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO BRASIL 642
DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL 661
DEPRESSÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO: alterações neuropsicológicas 673
ESCOLHA PROFISSIONAL: fatores que compreendem a decisão 688
ESTÁGIO EM LICENCIATURA EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência 705
ESTRESSE E ESTRESSORES EM MOTORISTAS DE APLICATIVO.....721
FANON EM *PELE NEGRA, MÁSCARAS BRANCAS*: memória e testemunho.....739
GRAVIDEZ PRECOCE: os impactos psicológicos na vida da adolescente brasileira.....751
IMPLICAÇÕES DO TDAH EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS 767
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS E AUDITIVAS: uma revisão integrativa 779
LIBERDADE: a vida como uma obra de arte 792

MÃE SUFICIENTEMENTE BOA: uma reflexão sobre comportamento, personalidade e inteligência em uma família de origem popular 804
O ANEL DE GIGES E O CÓDIGO DE ÉTICA: uma reflexão sobre a atuação do psicólogo 817
O DESENVOLVIMENTO DA COSNCIÊNCIA E INCONSCIENTE NA INFÂNCIA: relações com o brincar a partir da Histórico-Cultural 832
O IMPACTO DOS JOGOS ONLINE NAS RELAÇÕES SOCIAIS 843
OS IMPACTOS DO CONSUMO PORNOGRÁFICO NA SEXUALIZAÇÃO DOCORPO FEMININO: os fatores psicossociais envolvidos nas relações entre diferentes gêneros 856
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DENTRO DA REDE DE APOIO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ 869
PSICOEDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PAIS EM GRUPO: um relato de experiência . 892
PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: diálogos e perspectivas 903
RELAÇÃO ENTRE SENTIDO E SOFRIMENTO: o olhar logoterapêutico sobre as vivências oncológicas. 923
RELAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENTRE 6 E 10 ANOS NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão narrativa. 936
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: uma revisão narrativa sobre o sofrimento psíquico no ambiente acadêmico. 949
TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA: suas contribuições no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. 964
TERAPIA COGNITIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR 977
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL APLICADA A BULIMIA NERVOSA: uma revisão de literatura 992
UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS RESIDENTES 1015
VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PSICOLOGIA SOCIAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) 1032
TEOLOGIA 1044
DA SORTE À PROVIDÊNCIA: uma chave de leitura para o Hobbit e o romance de José 1045
O CONCILIO DE NICEIA E O ARIANISMO, DO JESUS DE NAZARÉ AO CRISTO GLORIOSO: uma problemática ainda atual 1064

APRESENTAÇÃO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

ADMNISTRAÇÃO

NON-FUNGIBLE TOKEN (NFT): inovação e surgimento de um novo mercado através dos games

Paulo Ricardo da Silva Bezerra[1]
Yaskara Medeiros de Lira[2]
Iriane Tereza de Araújo[3]
Wendy Karla Medeiros de Souza Bezerra[4]
Natalia Queiroz da Silva Oliveira[5]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar como funciona o mercado de jogos *NFT's* sob a perspectiva dos usuários, que buscam esse tipo de tecnologia não apenas para o entretenimento, mas como forma de ganhar dinheiro, uma vez que ela permite transações financeiras que remuneram por meio da venda de itens digitais colecionáveis raros, por exemplo. Para realização deste estudo, além da pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário para usuários dos jogos *NFT's*, como forma de compreender quais são os comportamentos e práticas desses jogadores. Com isso, foi possível constatar que a maioria deles utiliza esses jogos há 03 anos, em média, e que conseguem obter retorno financeiro satisfatório por meio da tecnologia *NFT*, mesmo que o dinheiro ganho não seja suficiente para se tornar uma única fonte de renda.

Palavras-chave: NFT, Tecnologia, Inovação.

ABSTRACT

The main objective of this work is to identify how the NFT game market works from the perspective of users, who seek this type of technology not only for entertainment, but as a way

[1]Graduando em Administração pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: paulo.bezerra@aluno.catolicadorn.com.br.
[2]Graduanda em Administração pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: yaskara.lira@aluno.catolicadorn.com.br
[3]Orientadora; professora doutora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: iriane.araujo@professor.catolicadorn.com.br
[4] Administradora, Mestre em engenharia de produção. E-mail: wendy.bezerra@gmail.com
[5] Mestre em Administração. E-mail: natyqs.queiroz@gmail.com

to earn money, since it allows financial transactions that remunerate for through the sale of rare digital collectibles, for example. To carry out this study, in addition to the bibliographical research, a questionnaire was applied to users of NFT's games, as a way of understanding what are the behaviors and practices of these players. With this, it was possible to verify that most of them have been using these games for 03 years, on average, and that they manage to obtain a satisfactory financial return through NFT technology, even if the money earned is not enough to become a single source of income.
Keywords: NFT, Technology, Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A área da tecnologia vem passando por grandes revoluções nas últimas décadas, transformando as rotinas e atividades humanas, inclusive no que condiz ao entretenimento. Para Castells (2013), a revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação deu início a remodelação da base material da sociedade, aceleradamente. Isso fez com que dispositivos eletrônicos (celulares, computadores, tablets, etc.) se tornassem objetos indispensáveis até mesmo para as tarefas básicas do dia a dia de boa parte da população. Dentro desse contexto, e com a evolução tecnológica em constante crescimento, novos mercados se desenvolveram no âmbito tecnológico, abrangendo uma diversidade de produtos e segmentos. Um deles é o mercado de jogos digitais, que vem apresentando uma grande taxa de crescimento. Segundo Queiroz (2022), os videogames são a mídia preferida entre jovens e, em 2021, a receita total de videogames e e-sports atingiu US$ 215,6 bilhões no mundo. No mesmo ano, o Brasil ultrapassou o México como o maior mercado de videogames da América Latina e a previsão é que o país responda por 47,4% da receita total da região até 2026.

Diante desse desenvolvimento exponencial no mercado de jogos digitais, vem surgindo novas tecnologias inovadoras, como é o caso do modelo denominado como os jogos *NFT's* (Non-Fungible Token, que traduzindo para o português significa tokens não fungíveis). Souza e Amaral (2022) afirmam que o token é um ativo digital criptografado de troca baseado na tecnologia *blockchain* de uma criptomoeda, e o termo "não fungível" se refere a algo único e insubstituível. Portanto, o *NFT* é um tipo especial de token criptográfico que representa a originalidade dos ativos digitais. Ou seja, ele é um contrato, um número, que acompanha o *blockchain* que verifica a pessoa e a autenticidade da propriedade digital de quem possui este recurso, ainda segundo Souza e Amaral (2022).

Segundo o site Sousa (2022) o mercado de jogos *NFT's* vem movimentando milhões de dólares, cerca de US$ 914 milhões em agosto de 2021, apesar de sofrer uma queda brusca nas demandas de 98.57% devido as instabilidades das moedas e esquemas de lavagem de dinheiro, ainda assim estima-se que o mercado em 2023 tenha um salto de 1,5 bilhões em vendas dos colecionáveis, entretanto, o seu potencial de crescimento é incerto, devido às constantes mudanças de altas e baixas em valores e o surgimento exponencial de novos jogos e moedas. Apesar das incertezas, esses jogos apresentam uma nova forma de investimento que está modificando o mundo de várias formas e atraindo público. Eles permitem ao usuário a arrecadação de dinheiro por meio das transações de ativos digitais. Isso vem dando a possibilidade de renda extra, e em alguns casos, se torna a principal fonte de renda dessas pessoas, Segundo Alves (2022), existem diferentes formas para realizar transações nos jogos.

Partindo do pressuposto que esse mercado ainda está em grande desenvolvimento na sociedade e vem trazendo bastante inovação nas formas de transações financeiras, permitindo aos usuários essa obtenção de ganhos monetários, e considerando ainda uma escassez de estudos referentes ao assunto, a presente pesquisa possui o seguinte questionamento: como funciona o mercado de jogos *NFT* na prática? O artigo teve como objetivo identificar o mercado de jogos *NFT* na perspectiva de quem opera nesse mercado, no papel de jogador.

Tendo em vista que ainda há pouca informação disponível, a relevância da pesquisa se dá devido à produção de novos conhecimentos na área de jogos digitais que promovem a compra e venda utilizando a tecnologia de *NFT*, uma vez que esse ainda é um mercado recente. Além disso, a pesquisa se propõe a compreender qual é o comportamento e as práticas dos usuários, de modo que foi possível constatar que alguns deles são beneficiados financeiramente com essa tecnologia, mas que se utilizam dela não apenas com a finalidade monetária, mas também como meio de entretenimento. Nesse contexto, o estudo traz a percepção dos usuários sobre os jogos, de modo atualizado, que são conhecidos por muitas pessoas devido à possibilidade de troca e venda de itens digitais colecionáveis que movimentam bastante dinheiro no mercado de videogames.

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, que tem como procedimento técnico a pesquisa de campo que, segundo Creswell (2007), inclui inicialmente uma discussão sobre o objetivo da pesquisa; a identificação da população e amostra para o estudo; os instrumentos de pesquisa que serão usados; as questões de pesquisa; itens específicos do questionário e os passos a serem adotados na análise dos dados. Portanto, foram coletados dados através da aplicação de um questionário, que contém 13 perguntas, direcionadas a

participantes que são usuários dos jogos *NFT's*. Ao todo, a pesquisa obteve 15 respostas de jogadores, em que foi possível identificar um bom retorno financeiro obtido por eles ao utilizarem essa tecnologia. Com isso, esses usuários recomendam os jogos para outras pessoas, mesmo que exijam conhecimento e investimento por parte de quem decide jogar.

Por fim, mas não menos importante, trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, pois visa trazer um embasamento teórico sobre a tecnologia *NFT* e sobre as formas de transações financeiras que esses jogos permitem aos usuários, como forma de estimulá-los a continuarem utilizando o videogame. Para isso, foram utilizados os estudos de autores como Ante (2022), Barbosa (2022), Pimentel e Melo (2022), Alves (2022), entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TECNOLOGIA DE TOKENS NÃO FUNGÍVEIS (NFT'S)

Os tokens não fungíveis (termo traduzido do inglês *non-fungible token*) são, conforme cita Ante (2022), certificados exclusivos de autenticidade que funcionam em uma rede *blockchain*, uma cadeia de blocos que juntos formam a base de dados onde algumas ou todas as transações são armazenadas e compartilhado entre os blocos, onde cada um é interligado e contém uma cópia exata do outro, sempre que um bloco é concluído, outro é gerado, existindo assim um número incontável de blocos que se multiplicam a cada segundo.

Já Figueiredo (2022), aponta que as primeiras idealizações de *NFT* surgiram em 2012 com o projeto *Colored Coins* de Yoni Assia. Moedas coloridas, que são unidades únicas e identificáveis de uma *bitcoin* e podem representar uma variedade de ativos, como imóveis, carros, títulos, e são usadas em diversas ocasiões. O autor afirma que a *Larva Labs* desenvolveu, em 2017, o primeiro *NFT* baseado em *Ethereum* chamado *CryptoPunks*, que ajudou a popularizar o padrão ERC-721. Contendo aproximadamente cerca de 10.000 caracteres humanos, sendo homens 6.039 e 3840 mulheres, únicos, e gerados aleatoriamente. A propriedade oficial de cada personagem é armazenada no contrato inteligente *Ethereum*, e os proprietários podem trocar personagem (FIGUEIREDO, 2022, p. 15).

Ainda definindo o conceito de NFT, Ante (2022) explica que os ativos não fungíveis, que podem ser de natureza digital ou física, não podem ser trocados por um bem semelhante, pois o valor deles excede o valor real do material. No mundo digital, isso inclui itens de importância artística ou histórica, ou mesmo cartões colecionáveis raros (alguns exemplos

desses itens são: obras de artes, memes, elementos de jogos virtuais, músicas e até mesmo postagens em redes sociais).

Complementando essa explicação, Alves (2022) afirma que, por mais que existam elementos digitais parecidos e com os mesmos atributos, o código escrito na *blockchain* nunca será igual, pois os *NFT's* são itens digitais que não podem ser destruídos, replicados ou copiados. Portanto, eles são únicos e geram uma identificação exclusiva de algo. Com isso, uma obra original, por exemplo, terá o seu valor agregado com o passar do tempo. Para o autor, isso se torna uma oportunidade para a indústria dos jogos digitais, ao criarem itens colecionáveis exclusivos. Segundo, Wang et al. (2021), usando *NFT's* em contratos inteligentes ligados ao *Ethereum*, os criadores podem provar facilmente a existência e a propriedade de ativos digitais na forma de vídeos, imagens, obras de arte, ingressos para eventos e muito mais. Os ativos digitais não fungíveis se valorizam justamente por serem insubstituíveis e possuírem essa originalidade, portanto, eles passam por uma longa negociação em leilões e outros mercados.

Ante (2022) cita que os *NFT's* contam com a infraestrutura digital de contratos inteligentes. Nesse contexto, Barbosa (2022) explica que os contratos inteligentes permitem verificar quem é o proprietário de um determinado ativo, garantindo que o mesmo não possa ser replicado. Desse modo, os *NFT's* apenas podem ser criados em *Blockchains* que suportam o desenvolvimento dos contratos inteligentes.

Ante (2022) fala que os tokens não fungíveis se diferem significativamente das criptomoedas tradicionais, como *Bitcoin* ou *Ethereum*, e não servem como moeda, commodity ou tecnologia, mas sim como um ativo, o autor menciona ainda que alguns mercados de *NFT* também usam criptomoedas como opção de pagamento e negociação, e que isso evidencia uma relação entre o mercado de criptomoedas e o de *NFT*.

Os *NFT's* tornaram-se claramente um fenômeno relevante que criou abordagens inovadoras, pela primeira vez os artistas podem monetizar o conteúdo digital, os usuários ou jogadores podem possuir mundos digitais e colecionáveis raros podem ser criados digitalmente. Ainda segundo a PWC (2022), grande parte da atenção em torno dos *NFT's* vem se concentrando em arte digital e colecionáveis, inclusive pela indústria onde milhares de *NFT's* são comprados e vendidos diariamente, plataformas como a *OpenSea*, considerada o maior mercado do mundo para negociação de tokens não fungíveis. Dentro desse contexto, Lacerda (2022) aponta 2021 como o ano em que veio a explosão e popularização dos jogos *NFT's* e de seu comércio interno. Ele afirma que um jogo como esse, utiliza tokens não fungíveis em suas regras, mecanismos e interações com jogadores e que ele pode, inclusive, representar seu

personagem ou avatar único como um *NFT*. Com isso, observamos toda a inovação que esse mercado de jogos oferece, trazendo novas formas de transações financeiras.

Freitas (2022) afirma que até 16 de maio de 2021, centenas de milhares de *NFT's* no valor de mais de 800 milhões de dólares foram negociados. A maioria deles era arte digital, colecionáveis, músicas, itens do jogo ou metaversos. O autor afirma ainda que durante a pandemia do Coronavírus, os jogos *NFT's* trouxeram um novo modelo intitulado Jogue-para-ganhar *Play-to-Earn* (P2E), em que o usuário era recompensado monetariamente por jogar. Ele cita que esse modelo de jogo se espalhou de forma relativamente rápida durante o período citado porque atingia um grande problema social que agravou na época, que era a busca por renda, uma vez que com a quarentena muitos postos de trabalho foram perdidos. Contudo, jogos como esse requerem um investimento elevado para que, de fato, o jogador consiga obter ganhos.

Dentro desse cenário, Ante (2022) afirma que vários ecossistemas *NFT* prosperaram no *blockchain Ethereum* que, neste momento, ainda depende fortemente aos mercados de criptomoedas, principalmente porque os *NFT's* são frequentemente negociados contra a criptomoeda nativa do *Ethereum*, o *Ether*. Esse é um mercado que vem movimentando bastante dinheiro no mundo e, segundo uma matéria publicada pela Forbes (2023), as vendas totais de *NFT's* no *blockchain Ethereum* saltaram para US$ 780,2 milhões em janeiro de 2023. Embora não se saiba ao certo qual será o futuro deste mercado, ele vem se tornando uma possibilidade de ganho para muitas pessoas que desejam buscar uma nova fonte de renda.

2.2 BLOCKCHAIN

Para Barbosa (2022) a *blockchain* pode ser descrita como uma tecnologia que permite criar registros inalteráveis, sendo a solução usada para gerir criptoativos, garantir a validade dos contratos inteligentes ou impedir a falsificação de documentos. O autor explica que essa tecnologia recolhe informações em blocos que contém conjuntos de informações e este, por sua vez, tem certas capacidades de armazenamento, e quando preenchidos, são fechados e ligados ao bloco previamente preenchido, desse modo, formando uma cadeia de blocos.

Giannikos (2022) afirma que a tecnologia *blockchain* é responsável por assegurar segurança na transação dos ativos cripto, possibilitando o rastreamento e o recebimento de cada moeda, oferecendo fluidez e segurança nas trocas realizadas. Souza e Amaral (2021) explicam também que a tecnologia *Blockchain* é constituída por uma cadeia de blocos, e que em cada

bloco contém informações de uma transação com os registros de quem enviou, quem recebeu e a quantidade do ativo transacionado.

A origem do *Blockchain*, segundo Alves (2022), se deu em meados de 2008, com a criação do termo por *Satoshi Nakamoto*, no artigo *"Bitcoin: A Peer-to-peer Electronic Cash System"*, em que o autor cita que o *Blockchain* é seguro por representar uma rede que transcreve transações em forma sequencial, as colocando em um registro em cadeia contínua, em que para poder ser reescrito novamente, esse registro deve ser refeito do zero, gerando uma impossibilidade de fazê-lo, devido à quantidade de transações escritas a cada milissegundo no registro feito nesta tecnologia.

Portanto, para gerar uma falha ou caso determinada transação seja hackeada, todas as transações executadas anteriormente devem ser verificadas, conforme explica o autor: "[...] No caso de invasão a determinada transação deve-se passar por cada uma das transações realizadas anteriormente, mantendo a ideia de que cada transação nova é registrada em questões milésimos de segundos, empurrando o usuário que deseja invadir para o final da fila" (ALVES, 2022, p.37).

Ferreira, Pinto e Santos (2017) citam que o *Blockch*ain é um banco de dados distribuído, on-line e público, que pode ser atualizado por qualquer nó envolvido em uma rede ponto a ponto (P2P), com base no consenso entre eles e protegido por um algoritmo de prova de trabalho (*Proof-of-Work*), cujo principal objetivo é dissuadir ataques cibernéticos. Os autores citam ainda que são utilizadas técnicas criptográficas para que cada participante possa manipular com segurança o *ledger* (Livro digital onde as informações são registradas regularmente) sem a necessidade de uma autoridade central. Depois que um bloco é adicionado ao *blockchain*, é extremamente difícil alterá-lo ou removê-lo. Essa tecnologia vem atraindo bastante atenção da indústria de serviços financeiros, embora possa adaptar-se a qualquer indústria em que seja necessário registrar, confirmar e transferir qualquer tipo de contrato ou propriedade.

Para Giannikos (2022), o *Blockchain* oferece a flexibilidade e a desburocratização que é evidenciada na não necessidade de um terceiro elemento intermediando a troca. O autor cita ainda que a inexistência de custos ou até mesmo o seu baixo valor para as transações, se dão pelo fato de não existir esse terceiro elemento. Ele afirma que no que compete à questão de segurança, essa rede fica localizada na nuvem, sem a existência de um computador central ou de servidor em um lugar físico, o que ajuda a proteger de forma bastante eficaz os ataques de hackers, uma vez que qualquer tentativa de invasão faz o sistema automaticamente travar.

Ferreira, Pinto e Santos (2017, p.114-115) trazem, em um estudo que faz o mapeamento sistemático sobre as tendências e os desafios do *Blockchain*, quais são as vantagens recorrentes e na utilização do *blockchain* em diversos contextos (Como está disposto no Quadro 1). Bem como, apontam algumas desvantagens do sistema *blockchain*, que por ser uma tecnologia ainda recente, vem sendo constantemente aperfeiçoada, mas ainda apresenta limitações que, em certos contextos, podem se tornar custosas.

Quadro 1: Vantagens e Desvantagens do sistema *Blockchain*

Vantagens	**Desvantagens**
Transparência nas transações	Baixo nível de amadurecimento da tecnologia
Auditabilidade	Tamanho e largura de banda
Criação de acordos sem a necessidade de um terceiro confiável	Alta latência
Anonimato	Risco de Ataques
Banco de dados confiável	Desperdício de Recursos
	Usabilidade
	Versionamento

Fonte: Ferreira, Pinto e Santos (2017).

Por fim, os autores afirmam também que uma característica positiva do *blockchain*, quanto às soluções de preservação da autenticidade dos dados, é que não basta alterar apenas a base de dados de um nó do *blockchain*, uma vez que isso não terá efeito nos dados dos outros nós da rede, exceto que este detenha o controle de mais que 51% de todo o sistema de uma só vez.

2.3 CONTRATOR INTELIGÊNTES

Abijaude et al. (2021), se referem aos contratos inteligentes, ou *Smart Contracts*, como códigos hospedados na *blockchain*, que estabelecem cláusulas contratuais a serem seguidas. Os autores afirmam que os *CIs* são simplesmente programas de computadores e que são imutáveis, porque uma vez implementado em uma rede *Ethereum*, o código não pode ser alterado ou mesmo substituído. Desse modo, a única forma possível de se modificar o seu conteúdo é na implementação de um novo contrato, o qual terá um novo endereço.

Já os autores Pimentel e Melo (2022) explicam que os contratos inteligentes foram criados para acelerar, verificar ou executar uma negociação digital, de modo automatizado e independente. Eles acrescentam que "os aplicativos que operam em cima de contratos inteligentes são baseados em mecanismos de transição de estados que contêm as regras, instruções e parâmetros que são compartilhados entre todos os participantes" (PIMENTEL, MELO, 2022, p.2).

Segundo Lacerda (2022), os contratos inteligentes permitem a execução automática de um programa previamente definido. Ele afirma que, ao contrário de um código computacional tradicional, que funciona em servidores dedicados, as rotinas dos contratos inteligentes são executadas por meio dos próprios usuários da rede. O autor cita ainda que os contratos inteligentes ficam armazenados na rede de forma descentralizada e o que os diferencia de um programa comum é sua capacidade de execução de forma autônoma, sem haver a necessidade de intervenção humana. Contudo, a inteligência do código-fonte depende exclusivamente da capacidade de quem o criou.

Fidelis (2022) explica que os contratos inteligentes são metalizados e programados para agilizar processos de compras, vendas e trocas. E que eles são, portanto, aplicados na economia de mercado livre. Pimentel e Melo (2022) abordam que, a segurança do *blockchain* contratos inteligentes podem ser executados sem a necessidade de supervisão, por meio de um código configurado para reconhecer e executar um evento.

Já Barbosa (2022) complementa essas informações afirmando que por meio da automação os contratos inteligentes se tornam a solução ideal para garantir o cumprimento dos acordos, uma vez que não há intermediação de empresa, governo ou entidade. Desse modo, todos os participantes podem ter a certeza imediata do resultado, sem envolver terceiros ou perder tempo. Ele afirma ainda que os contratos inteligentes são fundamentais para o funcionamento de um *NFT*, pois garantem que a informação armazenada é imutável. Portanto, é por meio deles que é possível verificar quem é o proprietário de um determinado ativo, garantindo ainda que o mesmo não possa ser replicado. "[...] Assim, os *Non-Fungible Tokens* apenas podem ser criados em *Blockchains* que suportem o desenvolvimento de *Smart Contracts."* (BARBOSA, 2022, p. 14).

2.4 CRIPTOMOEDAS

Segundo Loredo (2016), as criptomoedas são moedas digitais baseadas em protocolos criptográficos, que circulam na internet usando algoritmos e programas próprios. O autor afirma que elas funcionam usando o sistema *peer-to-peer* (ponto a ponto), possuem código-fonte aberto (*Open Source*) e não dependem de qualquer autoridade central. Ele aponta ainda que o sistema das criptomoedas se utiliza de uma chave de criptografia pública e de uma chave de criptografia privada. A primeira pode ser disponibilizada a outras entidades na rede, enquanto a segunda é conhecida apenas pelo dono da moeda. As duas chaves são diferentes, mas têm funções complementares.

Já Freitas (2022) cita que o principal objetivo da criptomoeda é ser um meio de troca e que existem vários ativos digitais como esse, que podem ser comprados, mas dois principais são: *Bitcoin* e *Ethereum*. Ele aponta ainda que para armazenar criptomoedas, é necessário haver uma carteira digital, e existem algumas carteiras online diferentes. Algumas delas permitem manter apenas um tipo de moeda digital e há algumas em que é possível manter diferentes tipos. A melhor maneira de comprar ou vender essas criptomoedas é por meio de um site confiável usado para troca, que permite a compra de qualquer moeda que o interessado desejar, com preços que podem variar de acordo com o site, podendo essa compra durar segundos, minutos ou até mesmo algumas horas.

O autor explica que muitos países desenvolvidos já aceitam as criptomoedas, principalmente o *Bitcoin*, como forma legal de pagamento. Contudo, alguns ainda resistem aos benefícios que essas criptomoedas oferecem, incluindo a China, que baniu as criptomoedas do país, como forma de reduzir atividades criminosas e incluir maiores quantidades de impostos. O fato é que as criptomoedas, segundo Giannikos (2022) não são produzidas por nenhum governo, não possuindo relação com taxas de inflação ou controle do Banco Central.

Para o autor, o surgimento desses ativos digitais está aliado à crise financeira vivida pelo cenário global em 2008. “A queda do dólar ocasionou uma perda de rendimento razoavelmente alta nos investidores de mercado financeiro e até mesmo do indivíduo de poder econômico médio que via seu dinheiro valer menos a cada dia que passava.” (GIANNIKOS, 2022, p. 26). Ele afirma ainda que no quesito segurança, as criptomoedas se mostram extremamente eficazes, devido à quantidade de camadas de criptografia, aliadas ao anonimato característico desse tipo de moeda, fatores como esse oferecem forte proteção contra furto de identidade. Mas assim como Freitas (2022), Giannikos (2022) também pontua sobre um número crescente de governos que buscam proibir a comercialização de algumas criptomoedas em seus territórios.

Ainda dentro desse debate, Carvalho et al. (2017) aborda que, devido ao seu alcance de influência, segurança e flexibilidade, os apoiadores e defensores acreditam que o *Bitcoin* é uma poderosa ameaça ao sistema de pagamentos e liquidação existente, capaz de criar uma nova ordem monetária baseada na criação de moedas nacionais e moedas de crédito para substituir o que os bancos oferecem, ao fornecer serviços seguros de pagamento e transferência de recursos com custos relativamente baixos, e com o potencial de se tornarem tão rápidos quantos os métodos de pagamento eletrônico atuais. "É como se fosse uma generalização de redes privadas, como a *hawalla*, sistema asiático de transferências monetárias baseado em redes de confiança, mas com potencial de liquidar transações sem depender de proximidade ou vínculos desse tipo." (CARVALHO et al., 2017, p.4).

2.5 COMO A TECNOLOGIA NFT É USADA PARA PROMOVER ITENS COLECIONÁVEIS EM JOGOS DIGITAIS

O mercado de jogos que utiliza a tecnologia *NFT* vem passando por uma grande expansão no Brasil e no mundo, principalmente a partir do ano de 2020. Uma das explicações para esse crescimento está nas possibilidades de ganhos financeiros que esses jogos proporcionam para os usuários, por meio dos itens colecionáveis, por exemplo. Os jogos *NFT* ou *cryptogames* são, em sua maioria, segundo Pimentel e Melo (2022), aplicações descentralizadas que rodam em redes *blockchain*, possuem criptomoedas (tokens) próprias e "objetos únicos" não fungíveis, registrados em suas redes. Os autores explicam que essa proposta de deter a propriedade de ativos digitais, com a possibilidade de troca, venda e compra de forma independente no jogo é o que o torna atrativo.

Para Barbosa (2022) existem vários serviços que exploram o potencial da gamificação e da *Blockchain*, como criar produtos inovadores, capitalizando as características convidativas de um e a confiabilidade e segurança do outro. O autor explica que estratégias de gamificação usadas por esses jogos servem, principalmente, para: aumentar o envolvimento dos usuários, a sua lealdade e reconhecimento da marca; incentivar os usuários a atingirem metas, comprando e gastando mais; e a construir uma comunidade com os seus usuários.

Pimentel e Melo (2022) esclarecem que, com a crescente popularidade das *blockchains*, os jogos passaram a criar suas próprias moedas, conjuntos de objetos e suas próprias economias. Com isso, os jogadores podem fazer transações com tais tokens, podendo comprar, vender e ganhar: "embora o token *NFT* seja o que mais chama atenção nesse cenário, nem sempre eles

são a parte central do gameplay do jogo, que pode girar em torno de criptomoedas" (PIMENTEL MELO, 2022, p.4).

Barbosa (2022) explica que os jogos utilizam o *Ethereum Blockchain* por se basear em *Smart Contracts*, para comprovar e rastrear o dono de um determinado ativo e representando cada ativo separadamente, onde todas as negociações e transações acontecem através da criptomoeda *Ether*. Ele afirma ainda que, após criar uma conta para começar a jogar, deve-se ter uma carteira digital identificável por meio de um endereço público único. Para realizar transações de compra e venda, existe um mercado, em que é possível pesquisar por milhares de itens virtuais, cada um com propriedades diferentes. Por se tratarem de itens colecionáveis, o preço de cada um deles pode variar de acordo com o que o vendedor está disposto a pagar, ou negociar. Contudo, existem itens exclusivos com mais demanda que outros pela sua raridade, utilidade e aparência, esses são, portanto, alguns dos aspetos que afetam o preço de cada um.

Existem diferentes tipos de carteiras para transações de criptomoedas, segundo Alves (2022). Elas permitem que os usuários possam movimentar recursos adquiridos ou investidos em jogos de *blockchain*. Os ativos criptografados dos consumidores são armazenados nessas carteiras e existem diferentes categorias de: a *Wallets Online*, onde os ativos dos jogadores são armazenados em sistemas na internet; a *Wallets Mobile*, que são um pouco mais completas que a carteira anterior, por utilizar os dispositivos móveis como garantia de segurança, e funcionando também como uma ferramenta importante para verificação e confirmação de transações em dispositivos móveis.

Ante (2022) informa que mercados de *NFT's*, como *OpenSea* ou *Rarible*, fazem uso das criptomoedas como opções de pagamento e transação, demonstrando a estreita relação entre o mercado de criptomoedas e o mercado *NFT's*, ele ainda afirma ainda que, se os usuários exigem criptomoedas para comprar *NFT's*, é válido supor que o mercado das criptomoedas tenha influência no mercado menor de colecionáveis. Isso impacta no fato de que qualquer pessoa ativa no mercado reconhece a forte sobreposição entre esses dois participantes. Para ele, acessar e usar criptomoedas é uma tarefa complexa, e quem a domina tem mais chances de participar do mercado de *NFT's*.

Ao abordarem sobre as oportunidades e riscos na *Blockchain*, Pimentel e Melo (2022) afirmam que desenvolvedores e jogadores se mostram divididos sobre o assunto, com opiniões distintas. Isso porque alguns usuários, por exemplo, enxergam uma grande oportunidade para ganhar uma renda extra enquanto se divertem, e outros se preocupam com fraudes e instabilidades do mercado.

Os autores apontam que essas desconfianças possuem fundamento, uma vez que junho de 2022 se apresentou como o pior mês para o mercado de *NFT's*, desde o início da sua popularidade. A queda brusca no número de transações trouxe perdas de capital para os jogadores e investidores que comercializam *NFT's*. Entretanto, os jogos feitos na *blockchain* e baseados no modelo de *Web* 3.0, ofertam novas oportunidades de negócios e criam possibilidades para que estes se tornem mais descentralizados, de forma que os jogadores podem se envolver na arquitetura, propriedade e governança do jogo.

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa, uma vez que não busca utilizar a coleta de dados para traduzi-los em números, mas sim interpretá-los, analisando fatos, comportamentos e motivações. Flick (2004) explica que os aspectos da pesquisa qualitativa consistem: na escolha correta de métodos e teorias oportunos; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores sobre como a pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Além disso, a pesquisa também possui o caráter descritivo, uma vez que descreve sobre comportamentos e práticas dos usuários dos jogos *NFT*. Segundo Nunes, Nascimento e Luz (2016), a pesquisa descritiva tem o objetivo principal de descrever as características de uma população ou fenômeno específico, bem como, de estabelecer a relação entre variáveis. Portanto, possui a premissa de resolver problemas e melhorar a prática por meio da observação, análise e descrição objetivas e minuciosas.

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente estudo utilizou-se da pesquisa de campo, uma vez que ela é realizada visando a obtenção de conhecimentos acerca de uma determinada questão, utilizando-se da coleta de dados junto ao grupo estudado, por meio de alguns instrumentos como entrevistas ou questionários. Neste caso, sem interferência do pesquisador sobre as informações obtidas.

Nesse contexto, para a realização da presente pesquisa, foi desenvolvido um questionário por meio da plataforma do *Google Forms*, contendo 13 perguntas e aplicado a um grupo focal de usuários de jogos *NFT's*, residentes na cidade de Mossoró-RN. Richardson (2012) explica que os questionários geralmente cumprem duas funções: descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo social. "A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por

exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política, etc." (RICHARDSON, 2012, p.189). Desse modo, entende-se que esse instrumento de pesquisa ajuda na coleta e análise de dados sobre um determinado grupo social.

Segundo Creswell (2007), o processo de análise de dados consiste em extrair sentido dos dados obtidos, seja em texto ou imagem e envolve a reflexão contínua sobre eles, fazendo perguntas analíticas e redigindo memorandos durante todo o estudo. Levando isso em consideração, as perguntas elaboradas foram direcionadas no sentido de compreender quais são as práticas e comportamentos desses jogadores, bem como, se jogos digitais como esses trazem ganhos financeiros para os usuários. A partir dos resultados obtidos por meio das respostas, foi possível realizar uma análise dos dados coletados, fazendo também a interpretação dos gráficos gerados pela plataforma. Ao todo, foi possível coletar respostas de 15 participantes, que são usuários que utilizam os jogos *NFT* há, no máximo, três anos.

Para a realização do estudo, além da pesquisa descritiva, foi realizado uma revisão bibliográfica, como forma de obter embasamento teórico e conhecimento amplo sobre o tema abordado. Para isso, foram utilizadas como referencial bibliográfico, as obras de diversos autores: Ante (2022), Barbosa (2022), Pimentel e Melo (2022), Alves (2022), Lacerda (2022), entre outros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como discorrido ao longo do texto, o mercado de Tokens Não-fungíveis vem apresentando uma gama de possibilidades e inovações no setor tecnológico, principalmente para os jogadores de videogame, oferecendo aos usuários a oportunidade de obtenção de dinheiro por meio da venda de itens colecionáveis. A presente pesquisa visa compreender quais os comportamentos e práticas desses jogadores. Para entender como é possível haver benefícios financeiros por meio do uso desses jogos, foi aplicado um questionário de 13 perguntas, na plataforma *Google Forms*, ao qual foram obtidas 15 respostas.

Quanto aos resultados obtidos na presente pesquisa, podemos observar que a maioria dos jogadores que responderam ao questionário, possuem uma idade um pouco abaixo da apresentada no estudo citado abaixo, em que 66,7% dos participantes possuem de 21 a 25 anos. Um estudo divulgado pela Pesquisa Game Brasil (PGB), em 2022, aponta que 16,2% das pessoas que utilizam videogames possuem uma idade de 25 a 29 anos, sendo essa faixa etária que mais utiliza jogos online, com isso, podemos constatar que o público usuário de videogames

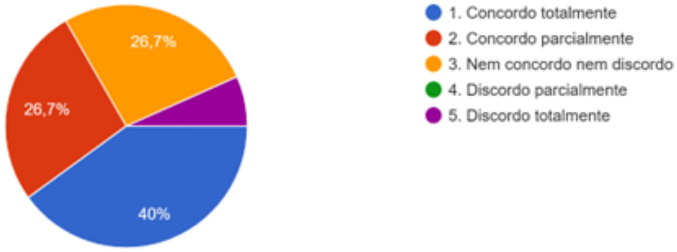
é, de fato, predominantemente jovem, embora haja jogadores de outras diversas faixas etárias. Isso aponta também para a reflexão de que os videogames não estão associados apenas a uma brincadeira de criança, pois hoje boa parte desse público é adulto, principalmente quando falamos sobre uma tecnologia de jogos que permite transições financeiras.

Outra pergunta importante, direcionada aos participantes, era sobre a forma como eles descobriram esse mercado, como meio de compreender um pouco sobre o que levou esses usuários até a utilização desses videogames. As respostas obtidas foram as seguintes: Por meio de amigos; vídeos na internet/YouTube; Instagram; Pesquisas gerais. Isso aponta para o fato de que, além de uma rede de amigos que possam vir a apresentar e indicar essa tecnologia, ainda existe uma série de artigos e vídeos na internet que, não apenas explicam o que seriam esses jogos, mas também o modo como é possível obter retornos financeiros por meio deles.

Atrelado a esse dado, a pesquisa também demonstra que, 66,7% daqueles que a responderam, conhecem esses jogos há 2 ou 3 anos e 33,3% há um ano, em média. Com isso, concluímos que o mercado de videogames obteve um grande impulsionamento diante do período pandêmico, iniciado em 2020, como uma possibilidade de entretenimento e de ganhos financeiros, em meio de um cenário difícil quanto a emprego e renda, além de todo o isolamento social que o período exigia, com poucas possibilidades de lazer, obrigando muitas pessoas a ficarem em casa, devido à chance de contágio da Covid-19. Lacerda (2022) também reforça esse dado, quando afirma que a explosão e popularização dos jogos *NFT's* e de seu comércio interno, se deu no ano de 2021, embora a tecnologia *NFT* tenha sido criada há alguns anos antes.

Dentro disso, constatamos que, embora o jogo apresente a possibilidade de obter ganhos financeiros por meio da venda de itens colecionáveis, essa não é a única motivação pela qual os usuários acessam os jogos *NFT*. Como citado anteriormente, o entretenimento entra como uma grande motivação para os jogares, principalmente, visto o período em que eles começaram a utilizar esses videogames, durante a pandemia da Covid-19. A partir dessa discussão, a próxima pergunta buscou entender se o entretenimento é, de fato, uma das razões que levam os respondentes da pesquisa a jogarem. Para isto, utilizou-se a escala *likert* de 5 pontos, sendo 1 – Concordo totalmente, 2 - Concordo parcialmente, 3 - Nem concordo e nem discordo, 4 - Discordo parcialmente e 5 - Discordo totalmente.

Gráfico 1: Jogo apenas pelo entretenimento

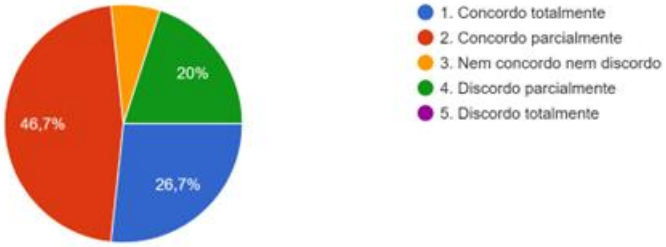


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 1 aponta que 66,7% dos participantes concordam (total ou parcialmente) que jogam apenas pelo entretenimento proporcionado. Enquanto isso, 26,7% deles não souberam responder à pergunta e os outros 6,7% discordam totalmente da afirmativa. Este dado corrobora com o encontrado por Pimentel e Melo (2022) que em sua pesquisa identificaram que alguns usuários enxergam uma oportunidade para ganhar dinheiro, enquanto outros se divertem.

Observamos, ao longo da pesquisa bibliográfica, que os jogos exigem conhecimento e investimento por parte dos usuários, para a obtenção dos resultados financeiros esperados. Portanto, 46,7% das respostas obtidas na presente pesquisa apontam que os usuários concordam parcialmente que há necessidade de um alto conhecimento para começar nesse mercado. Isso ocorre devido à complexidade em entender como funciona o comércio das *NFT's*, as criptomoedas e todo o processo de transações financeiras que ocorrem neste meio. Barbosa (2022), por exemplo, afirma que após criar uma conta para começar o jogo, deve-se ter uma carteira digital identificável por meio de um endereço público único para realizar transações de compra e venda. Tudo isso precisa ser de conhecimento do jogador.

Gráfico 2: Preciso de alto conhecimento para começar nesse mercado



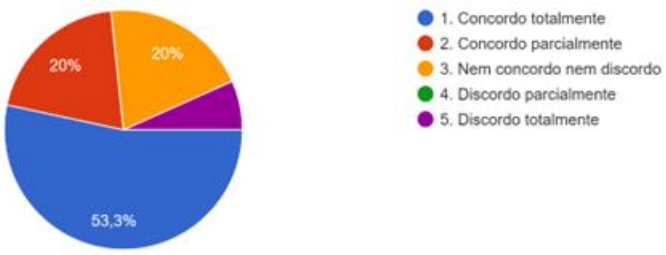
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto às perguntas voltadas para os ganhos financeiros obtidos por meio desses jogos, foi constatado que 86,7% dos usuários que responderam ao questionário já conseguiram ganhar

dinheiro ao utilizar essa tecnologia. Dentro desse contexto, também foi possível verificar que 73,3% das respostas apontam que esses jogadores concordam (totalmente ou parcialmente) que estão satisfeitos com os rendimentos obtidos. Já 20% dos participantes não concordaram com a afirmativa e nem discordaram. Portanto, os jogos *NFT* conseguem gerar lucros financeiros para os seus usuários, o que acaba sendo um bom atrativo para quem deseja unir entretenimento com uma nova forma de trabalho, uma vez que o mercado gamer oferece diversas possibilidades para quem deseja atuar na área, inclusive por meio da produção de conteúdo com tutoriais, além da própria troca e venda de itens colecionáveis.

Segundo Alves (2022), existem diversas formas para se realizar as transações nos jogos, permitindo ao usuário a arrecadação de dinheiro por meio das transações dos ativos digitais. Nesse contexto, Pimentel e Melo (2021) explicam que os jogos play-to-earn(P2E) se tornaram um modelo de negócios, em que os jogadores ganham dinheiro para jogar, e que foi a popularização dos jogos *NFT*, possibilitando destaque a essa forma de movimentação financeira em games, em que ativos digitais, como itens, personagens ou mesmo terrenos virtuais, podem ser codificados como *NFT's*.

Gráfico 3: Estou satisfeito com meus rendimentos no mercado



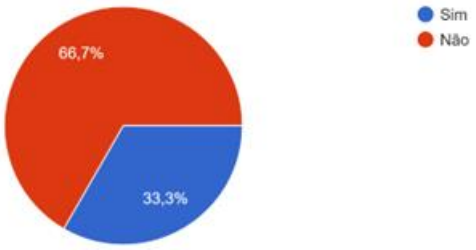
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quando questionados sobre a possibilidade de obterem apenas dos jogos *NFT* como principal fonte de renda, 40% das respostas coletadas foram negativas e 46,7% avaliaram com uma possível chance, não discordando e nem concordando. Os demais discordaram do questionamento. Esse dado mostra que, embora os jogos ofereçam algum benefício financeiro, eles ainda não funcionam como única de renda entre os participantes da pesquisa, seja por não possibilitar um alto ganho; por não ofertar um faturamento que supere o investimento feito; ou mesmo por sua instabilidade, já que não há a garantia de 100% no retorno.

Quando questionados sobre a média de lucro já alcançada, os respondentes do questionário afirmaram que esse valor está entre quinhentos reais para 26,6% deles, e de dois

mil ou mais para 53,3% dos usuários. Além disso, em uma outra pergunta referentes às possíveis desvantagens financeiras já obtidas com essa tecnologia, 33,3% desses jogadores afirmam que já obtiveram prejuízos ao utilizarem esses jogos, enquanto 66,7% negam a afirmação. Atrelado a esse questionamento, 80% das respostas apontam para uma recomendação nesse tipo de investimento (considerando que alguns jogos são pagos ou necessitam da compra de itens colecionáveis). Os demais não recomendariam para outras pessoas. Alves (2022) concorda que o mercado de jogos *NFT's* vem movimentando milhões de dólares, entretanto, o seu potencial de crescimento é incerto, devido às constantes mudanças de altas e baixas em valores e o surgimento exponencial de novos jogos e moedas.

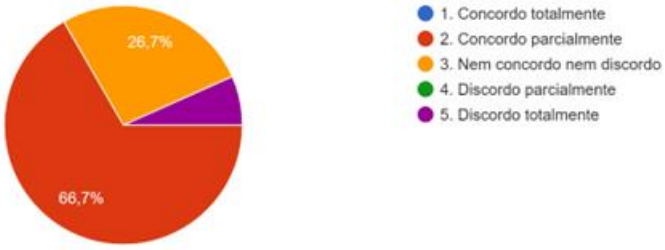
Gráfico 4: Obtive prejuízos superiores aos ganhos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Embora a maioria dos participantes tenha feito a afirmação de que recomendariam esse investimento, foi possível constatar também que 66,7% deles consideram esse um mercado apenas parcialmente confiável, enquanto 26,7% ficaram em dúvida. Essa fresta de desconfiança ainda existe por diversos motivos, incluindo a instabilidade do mercado. Os autores, Ante (2022) e Pimentel e Melo (2022) apontam que possíveis desconfianças possuem fundamento, uma vez que junho de 2022 se apresentou como o pior mês para o mercado de *NFT's*, desde o início da sua popularidade. A queda brusca no número de transações, pegou os jogadores e investidores que comercializam *NFT's* de surpresa, trouxe perdas de capital. Complementando essas afirmações, Figueiredo (2022) explica que um dos principais desafios ainda enfrentados pela tecnologia *NFT*, mesmo que ela obtenha diversos benefícios e possibilidades, está na segurança das carteiras criptográficas e suas respectivas chaves.

Gráfico 5: O mercado de jogos *NFT* é confiável



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O quadro acima apresenta não apenas um percentual sobre a confiança nesse tipo de jogo, mas também os contrapontos existentes entre aqueles que são usuários da tecnologia *NFT* no mundo gamer. Isso porque, embora os jogadores participantes da pesquisa informem que já obtiveram lucros com os jogos, partes também afirmam já ter tido prejuízos, e a maioria respondeu que não recomendaria esse modelo de games para outras pessoas, ainda observamos uma falta de confiança total na tecnologia, uma vez que nenhum dos participantes afirmou que esse mercado de jogos é totalmente confiável. Pimentel e Melo (2022) afirmam, por exemplo, que desenvolvedores e jogadores se mostram divididos sobre o assunto, com opiniões distintas. Embora eles enxerguem uma grande oportunidade para ganhar uma renda extra, enquanto se divertem, outros se preocupam com fraudes e instabilidades do mercado.

A última pergunta do questionário identificou quais os tipos de dispositivos são utilizados para jogar utilizado esta tecnologia. Sendo assim, 46,7% dos usuários que responderam ao questionário afirmaram a utilização de um computador para tal, enquanto 53,3% jogam por aparelhos celulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado com o objetivo de compreender o funcionamento do mercado de jogos *NFT* do ponto de vista dos seus usuários, como forma de identificar quais são os comportamentos e práticas deles e, diante disso, constatar se é possível obter ganhos financeiros por meio desse tipo de tecnologia do entretenimento. Portanto, ao longo do estudo bibliográfico, em que foi possível obter embasamento teórico do mercado de Tokens Não-fungíveis e das possibilidades de promoção de itens colecionáveis que ele oferece em jogos digitais.

Com isso, observamos um grande desenvolvimento dessa tecnologia ao longo dos últimos anos, especialmente após o início da pandemia da Covid-19, no ano de 2020. Bem como, o crescimento significativo no número de usuários de jogos *NFT*, em que os próprios

participantes do questionário referente a essa pesquisa, também comprovam essa informação. Esse impulsionamento se deu tanto por uma alternativa de entretenimento proporcionado em meio a um momento de isolamento social, como também pelas possibilidades de ganhos financeiros que esse videogame apresenta, diante da troca e venda de itens colecionáveis, que se valorizam ainda mais pela exclusividade que podem possuir. Essas negociações são feitas por meio de criptomoedas, que são armazenadas por diferentes carteiras digitais, conforme explica Freitas (2022).

Observamos, contudo, que o crescimento futuro desse mercado ainda é incerto, devido às instabilidades pelas quais este enfrenta. Mas, mesmo perante essa realidade, os jogos *NFT* movimentam milhões de dólares pelo mundo, incluindo o Brasil, que possui o maior mercado de videogames da América Latina, com uma grande previsão de expansão para os próximos anos.

Dentro dessa compreensão teórica sobre o funcionamento do mercado de jogos *NFT,* incluindo os diversos aspectos que contribuem diretamente para a assegurar a sua finalidade em criar itens únicos, que não podem ser copiados, bem como, realizar transações financeiras seguras, foi possível obter um conhecimento base para a construção da pesquisa, em uma análise sobre como essa tecnologia funciona na prática. Desse modo, ao analisarmos as respostas de 15 participantes, dos quais direcionamos um questionário de 13 perguntas, durante a pesquisa de campo, conseguimos identificar alguns comportamentos dos usuários desses jogos, bem como, suas experiências em ganhos financeiros ao jogarem.

É possível observar que a maioria do público participante é jovem, possuindo uma idade entre 21 a 25 anos, e que também começaram a utilizar jogos *NFT* em meio ou após o período da pandemia. As motivações desses usuários vão desde o próprio entretenimento, até o ganho financeiro que esses jogos podem proporcionar. É interessante observar que boa parte desses usuários recomendam esse investimento e relatam já terem obtido ganhos financeiros, bem como, que estão satisfeitos com os rendimentos obtidos. A maioria concorda em dizer que é preciso haver algum investimento e conhecimento, para que esse retorno seja possível. Isso ocorre porque para vender um item colecionável, é preciso conquistá-lo de alguma forma (o que exige uma boa prática por parte do usuário), a depender do jogo, ou mesmo a compra inicial deste item para, posteriormente, vendê-lo.

Portanto, embora os jogos *NFT* ofereçam um bom atrativo para quem deseja buscar uma fonte de renda por meio do universo games, é preciso haver uma grande cautela por parte dos jogadores, uma vez que há a exigência de certos conhecimento e investimento deles.

O mercado de *NFT* é uma grande inovação tecnológica, abordando um novo universo de ativos digitais, como vídeos, imagens e obras de artes, por exemplo, que se valorizam ainda mais, na medida em que são considerados insubstituíveis e originais. Contudo, ainda é incerto dizer o que pode acontecer, e não há uma garantia exata no retorno do investimento.

Observamos, por fim, que embora os jogos *NFT* estejam disponíveis há alguns anos, esse é um mercado relativamente novo e que continua se moldando e aperfeiçoando. Contudo, ainda encontra algumas barreiras, como a falta de incentivo ou a própria proibição da circulação de criptomoedas em alguns países. Sendo assim, esse mercado está em processo de desenvolvimento, e há muitas incertezas sobre sua permanência e estabilidade.

REFERÊNCIAS

ABIJAUDE, Jauberth Weyll et al. Blockchain, **Contratos Inteligentes, SistemasWeb: Teoria e Prática. Sociedade Brasileira de Computação.** 2021, p. 1-30. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/download/64/281/530-1. Acesso em: 01 dez. 2022.

ALVES, André. **O uso da tecnologia NFT para promover itens colecionáveis digitais: uma análise de consumo no jogo Axie Infinity.** 2022. p. 1-88. Monografia (graduação) - Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2022.

ANTE, Lennart. **The non-fungible token (NFT) market and its relationship with Bitcoin and Ethereum.** FinTech, v. 1, n. 3, p. 216-224, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/2674-1032/1/3/17 Acesso em: 30 nov. 2022.

BARBOSA, Bernardo. **Colecionáveis em Blockchain.** 2022. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2022.

CARVALHO, Carlos et al. **Bitcoin, criptomoedas, Blockchain: desafios analíticos, reação dos bancos, implicações regulatórias.** Fórum Liberdade Econômica, 2017, p. 1-23. São Paulo, Anais… São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017, p. 1-23.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Juliandson; PINTO, Filipe; SANTOS, Simone. **Estudo de mapeamento sistemático sobre as tendências e desafios do Blockchain.** Gestão. org, v. 15, n. 6, p. 108-117, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328726. Acesso em: 01 Dez. 2022.

FIDELIS, Mateus. **Um estudo sobre Non-Fungible Token (NFT).** 2022. p. 1-31. Monografia (graduação) - Escola Politécnica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

FIGUEIREDO, Pedro. **Non-fungible tokens: propriedades, aplicações e novos desafios.** 2022. p. 1-44. Monografia (graduação) - Escola Politécnica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FORBES. Mercado de NFTs ressurge com crescimento das negociações. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/02/mercado-de-nfts-ressurge-com-crescimento-das-negociacoes/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FREITAS, Hugo. **Os impactos financeiros dos NFT games durante o período pandêmico no cenário brasileiro.** 2022. p. 1-62. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Quixadá, 2022.

GIANNIKOS, Dimitrius. **A herança digital nos jogos NFT's. 2022.** Monografia (graduação) - Faculdade de Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

LACERDA, José Werlandiê A. **Tokens não fungíveis (NFT): características técnicas e oportunidades para profissionais de TI.** 2022. p. 1-51. Monografia (graduação) - Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Telemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campina Grande, 2022.

LOREDO, Jorge. **Moedas virtuais e bitcoin, a rede de pagamento inovadora.** 2016. p. 1-48. Monografia (graduação) - Coordenação do Curso de Graduação em Sistemas de Computação – EaD, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

NUNES, Ginete; NASCIMENTO, Maria; LUZ, Maria. **Pesquisa científica: conceitos básicos.** Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PIMENTEL, Clara e MELO, Philipe. Play-to-earn: **Desmistificando ganhos e riscos de jogos NFT.** In: Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, XXI, 2022, Natal. Anais… Natal: SBC-OpenLib, 2022, p. 1-10. Pesquisa Gamer Brasil. PGB 10 anos. São Paulo, 2022. Disponível em: https://materiais.pesquisagamebrasil.com.br/2023-painel-gratuito-pgb10-anos. Acesso em: 10 maio de 2023.

PWC. **Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2022–2026.** PwC, 2022. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/entretenimento-midia/2022/outlook-2022.html. Acesso em: 08 mar. 2023.

RICHARDSON, Roberto (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

SOUSA, R. Fora de moda: NFTs caíram 95% desde o boom em 2021; a bolha das artes digitais estourou? Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2022/criptomoedas/nft-criptomoedas-blockchain-tokens-games-rens/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SOUZA, Victor e AMARAL, Maiara. **NFT a propriedade digital do futuro. In: Seminário de Tecnologia Gestão e Educação**. X, 2021, Porto Alegre. Anais… Porto Alegre: 2022, p. 1-25.

WANG, Qin et al. **Non-fungible token (NFT): Overview, evaluation, opportunities and challenges.** arXiv preprint arXiv:2105.07447, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://arxiv.org/pdf/2105.07447.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

PDDE EM AÇÃO: uma proposta de formação acerca da política de transferência de recursos financeiros à educação

Ana Meyre de Morais[1]

Paulo Augusto Tamanini[2]

RESUMO

É no chão da escola que inúmeras ações são desenvolvidas, estas vão desde as práticas pedagógicas às de gestão administrativa. Tratam-se de ações que fazem a diferença no caminhar de uma instituição escolar, pois não se deve valorizar uma e negligenciar a outra. Importa ações que se complementem e reforcem a ideia do fortalecimento da escola por um todo. A melhoria acerca de práticas profissionais num determinado contexto envolve valorização dos atores e ou de grupos de trabalho, conta-se também com a oferta de momentos para formação. Atender às necessidades básicas é sinônimo de não permitir que situações simples se tornem vexatórias ou preocupantes no contexto escolar. Desse modo, a proposta de estudo que ora se apresenta é de natureza qualitativa, pois se preocupa com a realidade. Ela se pautou na busca de informações acerca do desempenho do programa PDDE, objetivando propor momentos de formação para os atores que lidam diretamente com o desenvolvimento de tal política de transferência de recursos financeiros à educação. Para tanto, foi observado que existe a necessidade de uma melhor interação da Secretaria de Educação com os atores que lidam diretamente com o desenvolvimento das políticas públicas educacionais para que haja um melhor entendimento de como tais políticas se fazem presentes nas escolas. Servimo-nos do acervo teórico: Borges-Andrade (2006), Hoffmann (2022) e Mafassiole (2015).

Palavras-chave: Programa PDDE. Formação. Políticas Públicas.

ABSTRACT

[1] Mestra em Ensino pelo (POSENSINO) associação ampla UERN, UFERSA, IFRN. Pedagoga (UERN). Acadêmica em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Imagens e Ensino (CNPq/UFERSA). Docente/Membro Colaborador do PDDE no âmbito da Secretaria Municipal de Educação/Baraúna-RN. E-mail: ameyremorais@gmail.com.orcid.org/0000-0001-7394-0579.

[2] Pós-Doutor em História (UFPR), Doutor em História (UFSC), professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), associação ampla UERN, UFERSA, IFRN. E-mail: paulo@tamanini.com.br. orcid.org/0000-0001-6963-2952.

It is on the school floor that countless actions are developed, ranging from pedagogical practices to administrative management. These are actions that make a difference in the path of a school institution, as one should not value one and neglect the other. It matters actions that complement each other and reinforce the idea of strengthening the school as a whole. Improving professional practices in a given context involves valuing actors and/or work groups, and also offers opportunities for training. Meeting basic needs is synonymous with not allowing simple situations to become vexatious or worrying in the school context. Thus, the proposed study presented here is of a qualitative nature, as it is concerned with reality. It was based on the search for information about the performance of the PDDE program, aiming to propose training moments for the actors who deal directly with the development of such a policy of transferring financial resources to education. To this end, it was observed that there is a need for better interaction between the Department of Education and the actors who deal directly with the development of public educational policies so that there is a better understanding of how such policies are present in schools. We used the theoretical collection: Borges-Andrade (2006), Hoffmann (2022) and Mafassiole (2015).
Keywords: PDDE Program. Training. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

Perece quem é inútil...
Manter-se ativo e alegre no trabalho...
O dinheiro é consequência de um trabalho bem feito...
Trabalhar
Ser útil para a humanidade
Pensar desonestamente traz problema para nossa vida;
Se faça semente, onde ela caia, ela não reclama, ela procura germinar...
Não seja uma pessoa improdutiva...
Não despedisse essa energia latente...
(Desconhecido)

Os programas do governo federal voltados para educação tem sido alvo de muitas discussões que revelam que no campo educacional ainda existe muito a ser feito. Os mais diversos programas criados visam abarcar demandas que possam atender inúmeras situações que impedem o desenvolvimento de uma educação de qualidade nas escolas públicas do país.

O Program Dinheiro Direto na Escola – PDDE do governo federal é um programa de caráter suplementar que engloba várias ações, destinando recursos finaceiros de custeio e capital às escolas públicas do país que possuam alunos matriculados na educação básica, e que não se desvirtui o propósito dos benefícios a serem voltados para a melhoria de infraestrutura física desses espaços escolares.

Quando esses recursos são liberados em favor dessas escolas que se constituíram como Caixas Escolares, eles devem ser empregados na realização de melhorias da escola, tais como manutenção, conservação e melhoria de suas instalações, bem como na aquisição de mobiliário escolar, além de outras ações que possam contribuir para a elevação do desempenho escolar, o que exige o envolvimento de seus responsáveis.

A melhoria acerca de práticas profissionais num determinado contexto envolve valorização dos atores e ou de grupos de trabalho, conta também com oferta de momentos para formação. Atender às necessidades básicas é sinônimo de não permitir que situações simples se tornem vexatórias ou preocupantes. Nesse sentido, em meio a intensos debates sobre a qualidade da educação que tem ocorrido no País nos últimos anos, as Secretarias Municipais de Educação têm se responsabilizado por atribuições que dizem respeito à promoção das condições necessárias para uma crescente educação de qualidade. Mas é sabido que a melhoria do ensino não se faz apenas com uma ou outra coisa, senão em um conjunto de fatores que se comuniquem, que se interliguem.

Portanto a proposta que ora se apresenta diz respeito a questões observadas sobre o acompanhamento dos Caixas escolares para que num futuro próximo possa apresentar bom desempenho de modo a favorecer melhores índices das políticas públicas que beneficiem a educação no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 POR QUE PRECISAMOS AVANÇAR?

No mundo global em que todos nós estamos inseridos, cotidianamente saímos em busca de uma possível excelência, seja para fins pessoais e ou profissionais. A verdade é que se adaptar às constantes transformações que ocorrem nos ambientes, nos contextos em que estamos inseridos, por vezes, nos estimula a repensar várias coisas, dentre essas, as diversas

formas de tratamentos e adequadas posturas, segundo os contextos que se apresentem no dia a dia.

Não é de hoje que muito se tem falado sobre valorização profissional, mas o que possa ser feito para que os colaboradores atinjam melhores resultados e sintam-se valorizados no ambiente de trabalho, quem sabe, consistam em medidas que possam aplacar os desafios essenciais a serem enfrentados. Afinal, habilidades e atitudes não nos eximem de comprometimento.

Pensar sobre a valorização humana enquanto fator primordial, criar ambientes mais humanizados ajudam a empresa a reagir em situações adversas. Segundo Hoffmann (2022, p. 339):

> O indivíduo satisfeito tende a ter maior envolvimento com o trabalho e consequentemente se compromete mais com a organização, além de ajudar a empresa a competir com maior eficácia em períodos favoráveis e a reagir em condições adversas, pois ele dá o melhor de si, mesmo na ausência de seus superiores.

Tratando-se não só da gestão privada, mas também da gestão pública, o processo gestor não desobriga os cooperadores desse serviço público na execução de recursos públicos. Contudo, na prática o que se percebe em muitos ambientes de trabalho são discursos vagos, descontextualizados, sem o devido reconhecimento daquilo que possa estar engessando os seus colaborados de modo massivo. O que se sabe sobre o vínculo de comprometimento dos colaboradores? Aqui não se omite a possibilidade de nem sempre "o indivíduo engajado com sua carreira não necessariamente será um indivíduo comprometido com a organização (HOFFMANN, 2022, p. 339) ".

É nessa linha que se torna basilar realizar uma breve abordagem sobre processos formativos para se alcançar a capacidade para cumprir determinadas atividades com eficiência nos mais diversos ambientes de trabalho. Coisa que talvez poucos valorizem sejam seus benefícios pessoais e seus respectivos contributos para outros fins. No entanto, o objetivo primordial dos referidos colaboradores visa à eficácia social dos serviços prestados. Não para desencadear comportamentos de alta competitividade, mas em função das propostas de melhorias que venham a ser apresentadas nos ambientes de trabalho, e ainda, permitir que os sujeitos envolvidos possam mostrar-se seguros, demonstrando melhores desempenhos na lida com determinadas situações, quando confrontados com novas realidades.

De acordo com Borges-Andrade (2006), a formação profissional é definida como um conjunto de processos que permite ao indivíduo adquirir e desenvolver as capacidades necessárias à realização adequada da sua atividade. Logo, precisaria da existência de dois directos interessados neste processo: a entidade e o indivíduo que desempenha a sua atividade.

Nesse prisma, pode-se dizer que mediante contextos em que muitos profissionais estão inseridos, por vezes, há que se refletir sobre a parte dos profissionais que executam adequadamente suas atividades e, principalmente, sobre a parte que não consegue avançar (ainda que tal parte seja uma quantidade pequena). Entretanto, essa não é uma questão a ser pensada somente por uma das partes, pois importa para ambas as partes envolvidas.

A partir do supramencionado, a Secretaria Municipal de Educação de Baraúna-RN, enquanto órgão público, possui um número significativo de escolas a ela vinculadas, e por essa razão, deve-se ter em mente que cada espaço escolar, seja urbano ou rural, há enfrentamentos diversos, senão desafios cotidianos. Alguns desses desafios dizem respeito às escolas que se constituem como Caixas Escolares ou Unidade Executora Própria – UEXS.

À luz da proposta que aqui se apresenta, faz-se relevante a abordagem do atendimento a demandas específicas do Setor de Acompanhamento dos Caixas Escolares no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, que por vezes são ignoradas, tendem ao silenciamento porque raramente vê-se abertura de espaço para a discussão e reflexão sobre a importância de um acompanhamento eficaz e de modo especial dos grupos dirigentes, responsáveis pela execução dos recursos creditados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por meio do PDDE.

Segundo Mafassiole (2015), o PDDE é uma política gerenciada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC) que reúne várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e reforça a autogestão escolar nos planos financeiros, administrativo e didático, que por sua vez contribui para a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Tal proposta justifica sua relevância para o município no instante em que propõe a verificação de como se encontram as instalações escolares para melhor entender como o PDDE se faz presente nas escolas rurais e qual o parâmetro é utilizado pelos grupos responsáveis pela aplicação dos recursos para definir a ordem de prioridades da escola. De acordo com Rodrigues e Ferreira (2021, p.16), “no cenário de escolas, onde coexistem recursos públicos e privados, a cogestão pode promover a participação, a cidadania, a inclusão da sociedade no apoio a gestão dos recursos disponibilizados e a sua aplicação”.

Observando a inaptidão dos grupos que se formam a cada dois anos para compor a Associação de Pais e Mestres, o chamado Caixa escolar, objetiva-se qualificar os profissionais para desenvolverem melhores ações em relação ao desenvolvimento da política de transferência de recursos financeiros à educação, o PDDE. Acreditando que tais profissionais estejam mais

preparados, estes se sentirão mais seguros e comprometidos com a responsabilidade que lhes é atribuída acerca do PDDE, além de que se tornará menos complexo o processo de desenvolvimento de tal política. Logo, não serão eles, os apanhados em via contrária no que diz respeito aos normativos que regem o programa.

Portanto, é com base nessa linha de pensamento, que se concebe a esperança de abertura de espaço para se falar sobre possíveis ciclos periódicos que possam ser ofertados, momentos para formação dos colegiados responsáveis pelo PDDE no âmbito das escolas rurais no município de Baraúna-RN.

3 METODOLOGIA

O estudo que ora se apresenta é resultado de inquietações relacionadas à impressão de ausência acerca do acompanhamento do programa PDDE enquanto política pública que possam subsidiar informações sobre o seu desempenho no âmbito municipal.

Compreende-se que a metodologia numa pesquisa é um caminho a ser percorrido para a descoberta de novos conhecimentos diante de algo que se mostra pouco compreendido. As experiências observadas apresentam muitos pensamentos, vozes que estabelecem um certo confronto entre o passado e o presente. Nesse sentido, a pesquisa sugere possibilidades para se alcançar resposta ao problema apresentado com capacidade de aprofundamento.

Para tanto, a proposta de pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, descritas por Gil (2002, p. 44), como sendo bibliográfica aquela que “se desenvolve a partir de material já elaborado” e documental, aquela “que se vale de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, suas fontes são bastante diversificadas e dispersas”. E sua abordagem é de natureza qualitativa, que segundo a visão de Minayo (1994, p. 21), aquela que procura responder a questões muito particulares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

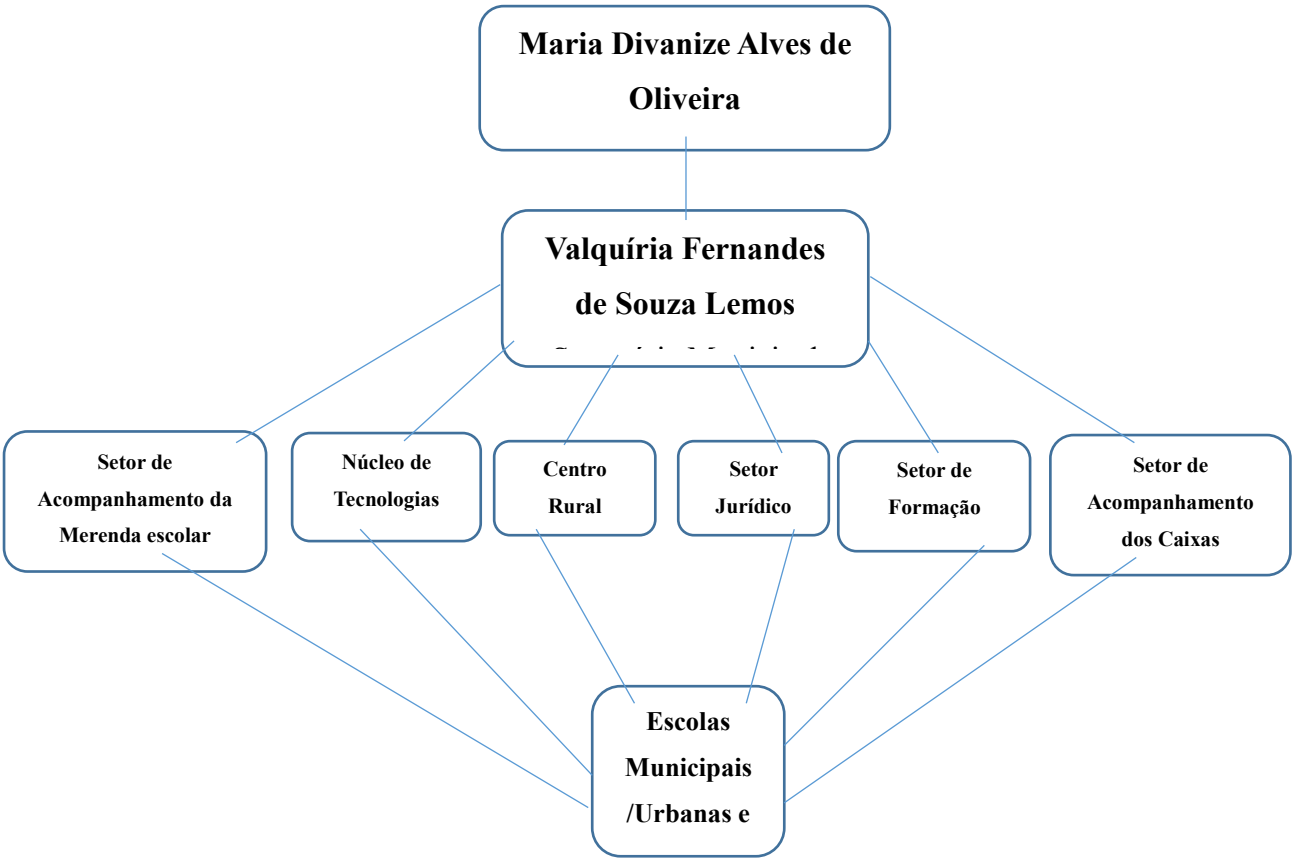
4.1 QUANDO QUESTÕES SIMPLES SÃO OBSERVADAS E ENTRAM EM FOCO

O alcance do sucesso de uma empresa depende de muitos elementos que possam influenciar na obtenção de tal resultado positivo. Os organogramas criados podem ser um desses elementos, pois são essenciais para facilitar o entendimento dos processos que são

desenvolvidos. São capazes não só de identificar falhas, mas também de impedir cargas excessivas de trabalho em razão da divisão de funções. Um outro ponto a ser considerado é o de contribuir com a promoção de incentivos das equipes para reconhecer suas respectivas áreas de atuação, e ainda, ter uma visão mais completa sobre a empresa, quem é responsável pelo o quê.

Desse modo, com significativa importância nos organogramas das prefeituras municipais, esses órgãos na estrutura hierárquica são departamentos onde se trata das questões específicas sobre educação. Neles existem setores distintos que são responsáveis também por questões específicas educacionais abarcam informações precisas e ou condensadas sobre o desenvolvimento da educação no âmbito de um município. E no município de Baraúna/RN não seria diferente. Senão, vejamos:

Imagem 1 – Atual Organograma Secretaria Municipal de Educação de Baraúna-RN



Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Como se pode observar, para que a administração contemple as comunidades escolares, faz-se necessário que cada seguimento possa estar representado, com faculdades para atender às suas demandas e ainda realizar intervenções quando necessárias.

Por se ter em foco o desenvolvimento de Programas como o PDDE, temos o envolvimento de muitos atores, principalmente quando a escola se constitui como Caixa Escolar e ou UEX'S, pois implica em um grupo de trabalho que se responsabiliza pela sua administração.

Vejamos o quadro a seguir com o quantitativo de escolas rurais que ficam sob a responsabilidade do Setor de Acompanhamento dos Caixas Escolares, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação:

Quadro 2: Escolas municipais rurais

Nº Escola	INEP	Comunidade
01 – E. M. de 1º Grau Amaro Cavalcante	24000531	Sítio Juremal
02 – E. M. de 1º Grau Francisco Virgínio	24000574	Sítio Velame I
03 – E. M. de 1º Grau Higino Roberto	24000582	Sítio Sumidouro
04 – E. M. de 1º Grau Joana Timóteo	24000590	Sítio Vertentes
05 – E. M. de 1º Grau Olavo Bilac	24000604	Sítio Aroeira Grande
06 – E. M. de 1º Grau Pedro Fernandes	24000612	P.A. Poço Novo
07 – E. M. de 1º Grau Antônio Florêncio	24000671	P.A. Tiradentes
08 – E. M. de 1º Grau Rui Barbosa	24000736	Sítio Pico Estreito
09 – E. M. de 1º Grau Francisco Silvério	24000795	Sítio Boa Sorte
10 – E. M. de 1º Grau João Gama	24000817	P.A. João Gama
11 – E. M. de 1º Grau Manoel Cosme	24000841	Sítio Velame II
12 – E. M. de 1º Grau Miguel Marques	24000850	Sítio Santa Maria
13 – E. M. de 1º Grau Porfírio Gabriel	24000876	P.A. Catingueira
14– E. M. de 1º Grau Profª M. Lindalva	24000884	Sítio Formigueiro
15 – E. M. de 1º Grau Vicente João	24000906	Sítio Santa Luzia
16 – E. M. de 1º Grau Aprend. do Angicos	24170216	P.A. Angicos

Fonte:Secretaria Municipal de Educação, 2022.

Cada uma dessas escolas que se constitui em Caixa Escolar possui um grupo de trabalho responsável pelo PDDE (entre nove e onze pessoas) que a cada dois anos passa por um processo de renovação. Isso implica dizer que o acompanhamento dessas instituições escolares deve ser constante, e nunca de modo raro. Assim, os novos membros que fazem parte dos colegiados sempre irão precisar de conhecimentos basilares sobre o programa.

O estímulo à participação de seus membros nos colegiados deve ser trabalhada numa perspectiva sempre de melhorias das condições de trabalho e nunca de maneira impositiva,

constrangedora, preocupante. As escolas do campo já não podem mais ser ignoradas, relegadas ao esquecimento. Deve-se ter o conhecimento e a consciência de que para uma efetiva integração entre Prefeitura, Secretaria, escola e comunidade, para se adequar ao processo de democratização na tomada de decisões que envolve a escola, as unidades devem ter como membros, pais/mães, alunos/as, professores/as, servidores da escola e demais membros da comunidade em geral que estejam interessados no desenvolvimento das atividades pedagógicas, administrativas e financeira da unidade de ensino. Portanto, a capacitação e o comprometimento do envolvido faz-se importante para o próprio desenvolvimento da escola.

Com membros ligados à docência, assim bem como da própria comunidade em geral, de onde possa estar situada a escola, quando esta se constitui como Caixa Escolar, é imprescindível que se atente para a questão de que cada membro desse colegiado formado expressem experiências que lhes são próprias. Como por exemplo, o professor possui a experiência do fazer pedagógico, mas não do administrativo. Sem falar das experiências das merendeiras, zeladoras e pessoas da comunidade.

Sendo assim, até onde essa situação foi questionada, analisada, refletida? Que soluções se fazem necessárias ou tipos de medidas surgem para aplacar a problemática? Pode ser que por enquanto não tenhamos uma resposta precisa, porém o fato jamais pode ser ignorado, nem devem existir omissão ou desprezo sobre o ocorrido, pois por enquanto “se desconhece” quem deforma a docência.

No ambiente de trabalho, os membros são partes integrantes e indispensáveis no fazer pedagógico, e por essa razão deve existir dinamicidade nas interações, como esboça Miguel Arroyo (2013, p.163):

> A dinâmica pedagógica que se cria, ou melhor, se acelera com tentativa de organizar nosso trabalho visando os educandos e seus ciclos-temporalidades de desenvolvimento pode significar um reencontro com a teoria pedagógica e com nossa condição de educadores.

Aqui, faz-se necessário o uso da força dos argumentos para que pelo menos o básico seja discutido sobre o futuro desses colegiados, dada a sua importância no processo. Do contrário, aquilo que se chama gestão democrática poderá nunca nem se quer existir em nossas escolas, quanto mais ser aperfeiçoada.

Tomar contato direto com a realidade dos ambientes escolares onde atividades pedagógicas são desenvolvidas é ter a oportunidade de saber como o dia a dia das comunidades escolares rurais acontecem, como elas se inteiram dos seus problemas. O conhecimento sobre uma realidade escolar se torna essencial para a tomada de decisões futuras, pois cada ambiente

escolar possui uma realidade distinta de outra. Logo, se torna importante aproximar o conhecimento dos problemas existentes nesses contextos com a autarquia a qual elas estão vinculadas.

A proposta de um acompanhamento de desempenho em torno das Caixas Escolares do campo se apresenta como uma necessidade urgente que precisa ser acompanhada de perto pela Secretaria Municipal de Educação. Com parcas informações sobre indicadores que possam favorecer o aparecimento de estratégias, a instituição parece caminhar a passos lentos. Porém, essa é uma lacuna amenizada, mas que até então não recebeu a devida atenção mediante apresentação de dados no ano de 2021, quando as formas de atendimento foram tratadas, num período em que medidas ainda continuavam impostas, devido a COVID-19.

Façamos uma retomada:

Gráfico 1: tipo de atendimento



Fonte: Secretaria Municipal de Educação/Setor de Acompanhamento dos Caixas Escolares, 2021.

Dos tipos de atendimento que costumeiramente acontecia, sem que seja necessário buscar maiores explicações, aceitável foi a mudança ocorrida em detrimento da pandemia. As chamadas Via Telefone, apresentando 4,4% de fato parecem ter entrado em desuso com a popularização das novas ferramentas de comunicação. Com a chegada das novas tecnologias, esse tipo de atendimento passou a ser pouco utilizado, e o espaço antes ocupado pelas operadoras cedeu lugar para o massivo uso de espaços virtuais com seus formatos para

comunicação instântanea por meio de aparelhos celulares que oferecem trocas de mensagens, ligações, vídeo chamadas de forma prática e barata.

O atendimento presencial apresentou 16,5%. Com a chegada da pandemia, no período de quarentena, as redes sociais se tornaram essenciais para uma boa parte da população com a sua oferta de benefícios. Em meio a esses benefícios, o trabalho *home office* como estratégia a ser adotada para dar continuidade ao atendimento aos dirigentes, sendo assim, as Redes Sociais (Whatsap) com 79,1% possibilitou uma alteração na rotina que precisou ser acompanhada para saber qual o nível de satisfação dos dirigentes das UEXS.

Um outro ponto observado mediante esse registro de atendimento, foi o interesse dos dirigentes em estarem procurando o Setor de Acompanhamento dos Caixas Escolares para sanar dúvidas, buscar orientações. Vejamos:

Gráfico 2: busca por atendimento por parte dos responsáveis pelas uexs



Fonte: Secretaria Municipal de Educação/Setor de Acompanhamento dos Caixas Escolares, 2021

Mediante a busca por atendimento feita por parte dos responsavéis, enquanto dirigentes das UEXs, foi possível observar que existe uma certa fragilidade quando o assunto é aplicação dos recursos e prestação de contas, dada a importância do pouco acompanhamento feito junto àqueles dirigentes que possuem e os demais que não possuem experiência com o PDDE.

Muitas dúvidas se fazem rotineiras...

Todavia, ao se tratar de Educação, faz-se primordial ressaltar toda essa discussão e a relação com a Lei de Diretrizes e Bases, que regulamenta a educação nacional. Apoiemo-nos em apontamento de Schorr (2006, p. 9):

> As Prefeituras e os Governos estaduais, nas pessoas de seus Gestores, tiveram que rever, reconceituando seus entendimentos sobre a visão financeira de aplicação, investimento ou despesa, imobilização ou manutenção dos recursos públicos destinados à área da educação, bem como a questão da gestão escolar propriamente dita, vez que a nova LDB, em vigor, propiciava uma nova ótica sobre o seu processamento, descentralizando as respectivas competências aos níveis compatíveis com o novo processo de gestão.

Esso é um ponto que deve ser bastante considerado, pois as ações a serem implementadas nas escolas dependem, principalmente, da capacidade de autogestão das instituições. E com os dados obtidos, foi possível elaborar um cronograma, enumerando a ordem de visitas que deveriam ter sido feitas para se tomar conhecimento acerca do contexto escolar por um todo, mas infelizmente não houve oportunidade, dada as seguintes questões: a primeira diz respeito a situação de alerta do avanço da pandemia e, a segunda, a falta de sensibilização com esses grupos de trabalho.

Observemos que a Escola Municipal Rui Barbosa detém 22,8% desses atendimentos. Seguidos das escolas: Escola Municipal Joana Timóteo com 10,9% e Escola Municipal Manoel Cosme 10,9%. As dirigentes dessas unidades possuem uma certa experiência em relação ao programa PDDE. Mas isso não significa dizer que as demais ignoram as suas responsabilidades com a instituição escolar, com o programa.

Até porque a busca pelo atendimento é uma constante que se associa a dúvidas relacionadas à aplicação dos recursos. Então, o fato é que se faz necessária uma intervenção, a qual diz respeito ao acompanhamento do comprometimento desses grupos, enfim, reconhecer as prioridades porque a finalidade delas é de melhor aplicação dos recursos, desde que estejam alinhadas aos normativos do programa.

Portanto, muito mais que mostrar fragilidades, os pontos abordados até aqui dizem respeito às experiências de seus dirigentes a serem consideradas e trabalhadas, desde que se abra espaço para que questões “simples” sejam tratadas com atenção, respeito e seriedade. A proposta para conhecer os problemas diversos que existem nesses espaços que se encontram em diferentes comunidades rurais, conhecer de perto certamente contribuirá para existência de ações mais concretas que possam contribuir para melhores práticas de execução dos recursos recebidos pelo programa PDDE, além da elevação do desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no chão da escola que os desafios parecem ganhar contornos mais elevados, mas também é nesse mesmo chão que medidas podem ser tomadas, desde que haja uma perfeita interação dos principais responsáveis: prefeitura, Secretaria de Educação, grupos de trabalho.

É uma ideia consciente lembrar que nem todos aprendem do mesmo modo, que nem todos são capazes de atuar analiticamente, nem no mesmo tempo. Afinal, tornar-se um profissional repleto de capacidades demanda disciplina, observância, capacidade de decisão, ação, organização, coisas que nem sempre os ambientes de trabalho insistem em tais valores. Tampouco oferecem oportunidades de aprendizado para se atingir objetivos desejados e, ainda, a preocupação com a valorização de seus colaboradores.

Foi observado que é de fundamental importância uma melhor interação da Secretaria de Educação com os atores que lidam diretamente com o desenvolvimento das políticas públicas educacionais para que haja um melhor entendimento de como tais políticas se façam presentes nas escolas, e de modo específico, o PDDE. Ainda, se faz imprescindível uma intervenção, a qual diz respeito ao acompanhamento acerca do comprometimento dos grupos responsáveis pela execução dos recursos para que tenham capacidade de reconhecer as prioridades da escola e assim possam realizar uma boa aplicação de tais recursos com segurança e eficácia.

Desse modo, elaborar com segurança a oferta de momentos de formação para os grupos responsáveis pelos Caixas Escolares das escolas do campo, torna-se algo relevante, indispensável. Ademais, importa destacar que mesmo com a existência de apoio financeiro feito por parte do governo federal, oriundos de suas políticas públicas de financiamento (PDDE), cabe à Secretaria Municipal de Educação prestar seu total apoio aos dirigentes dos Caixas Escolares das escolas do campo para que eles se sintam seguros em desenvolver ações de gerenciamento que possam se alinhar com os normativos do programa. Ainda que os recursos recebidos sejam insuficientes para atender todas as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens.15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES-ANDRADE, J., Abbad, G. S. e Mourão, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para gestão de pessoas. São Paulo: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Joceli. **Comprometimento como ferramenta para a valorização profissional e o desenvolvimento empresarial**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Faculdade Dom Bosco, 2022.

MAFASSIOLI, A.S. 20 anos do Programa Dinheiro Direto na Escola: um olhar crítico sobre as interferências na gestão escolar e financeira pública. **Fineduca,** Porto Alegre, v. 5, n. 12, dez, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Celiane Oliveira; FERREIRA, Luciana Rodrigues. **A cogestão na execução de recursos públicos**: desafios no ambiente da escola. Curitiba: CRV, 2021.

SCHORR, Roberto Nicolau. **Cuidando da Educação no Município**. Marília, 2006.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ASSOCIAÇÃO ENTRE REMUNERAÇÃO EXECUTIVA E REPUTAÇÃO CORPORATIVA NAS MAIORES EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO BRASIL

Antonio Carlos da Silva[1]
Felippe de Sousa Oliveira[2]
Ítalo Carlos Soares do Nascimento[3]
Geison Calyo Varela de Melo[4]
Alexandre Cássio de Queiroz[5]

RESUMO

Compreender a interligação entre a compensação de gestores e a imagem institucional ganha importância fundamental para elaborar estratégias que fomentem o valor de longo prazo da empresa e os interesses de seus envolvidos. Neste contexto, amparado pelos conceitos das Teorias de Agência e *Stakeholders*, este analisou a associação entre remuneração executiva e reputação corporativa em 92 das 100 empresas listadas B3 S. A. Brasil, Bolsa, Balcão, com maior valor de mercado, no lapso temporal compreendido entre 2016 a 2018. Empregando uma abordagem quantitativa, o estudo fez uso de metodologias de estatística descritiva, bem como da Análise de Correspondência Múltipla (ACM). A remuneração dos diretores foi medida pelo total da compensação concedida aos líderes executivos, enquanto a reputação corporativa foi avaliada a partir da classificação obtida no *Ranking* Merco – Monitor Empresarial de Reputação Corporativa. As conclusões revelam que organizações presentes no *Ranking* Merco tendem a proporcionar compensações mais substanciais aos executivos. Ademais, as constatações evidenciam que a reputação organizacional também está relacionada às particularidades estruturais, como tamanho, endividamento e governança corporativa. O estudo amplia o conhecimento tanto no campo teórico quanto prático, ao oferecer entendimento acerca da relação entre remuneração de gestores e reputação institucional no cenário brasileiro. Desta

[1] Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: antoniocarlos12995@gmail.com.
[2] Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: felippesous@gmail.com.
[3] Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.
[4] Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: geisoncalyo@hotmail.com.
[5] Graduado em Ciências Contábeis pela da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: alexandre.queiroz66@gmail.com

forma, viabiliza aos gestores a percepção de como as políticas de compensação podem influenciar a percepção do mercado e dos envolvidos em relação às empresas, notadamente aquelas em busca de aprimorar sua imagem corporativa e posição competitiva.
Palavras-chave: Remuneração Executiva; Reputação Corporativa; Ranking Merco; Análise de Correspondência.

ABSTRACT

Understanding the interconnection between compensation for managers and the institutional image is of fundamental importance to devise strategies that foster the long-term value of the company and the interests of its stakeholders. In this context, supported by the concepts of Agency and Stakeholder Theories, this analyzed the association between executive compensation and corporate reputation in 92 of the 100 companies listed B3 S. A. Brasil, Bolsa, Balcão, with the highest market value, in the time period between 2016 and 2018. Employing a quantitative approach, the study made use of descriptive statistics methodologies, as well as Multiple Correspondence Analysis (MCA). Directors' remuneration was measured by the total amount of compensation granted to executive leaders, while corporate reputation was evaluated based on the classification obtained in the Merco Ranking – Corporate Monitor of Corporate Reputation. The conclusions reveal that organizations present in the Merco Ranking tend to provide more substantial compensation to executives. Furthermore, the findings show that organizational reputation is also related to structural particularities, such as size, debt and corporate governance. The study expands knowledge both in the theoretical and practical fields, by offering an understanding of the relationship between managers' remuneration and institutional reputation in the Brazilian scenario. In this way, it enables managers to perceive how compensation policies can influence the perception of the market and those involved in relation to companies, notably those seeking to improve their corporate image and competitive position.
Keywords: Executive Remuneration; Corporate Reputation; Merco Ranking; Correspondence Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário mercadológico de alta competitividade, tem levado as empresas a buscarem por estratégias que possibilitem o alcance de vantagens competitivas

capazes de garantir sua permanência no mercado (ALI *et al*., 2015). Neste contexto, destaca-se a Governança Corporativa (GC), compreendida como um conjunto integrado de mecanismos internos e externos, que contribuem para o monitoramento e controle da gestão e, por conseguinte, para a longevidade dos negócios (IBGC, 2015), pois empresas que adotam boas práticas de GC se tornam mais atraentes para o mercado e contribuem para melhorias em aspectos de valor de mercado e imagem corporativa (GUIMARÃES; PEIXOTO; CARVALHO, 2017).

Dentre as estratégias utilizadas pelas empresas como diferencial competitivo, apresenta-se a remuneração dos executivos, considerada como um dos principais mecanismos internos de GC e caracterizada como uma compensação executiva, que possibilita mitigar os problemas entre executivos e proprietários, por meio do alinhamento dos interesses entre eles e, que independente do seu dimensionamento, tem o intuito de vincular os interesses para maximizar os objetivos das empresas (MURPHY, 2012; AGGARWAL; GHOSH, 2015).

Além disso, as políticas de remuneração adotadas podem afetar de maneira positiva o comportamento dos executivos em prol dos interesses envolvidos na empresa, que interferem na maximização dos resultados (CHÊNEVERT; TREMBLAY, 2009). Assim, a remuneração executiva é considerada uma das principais ferramentas de GC capaz de atrair, reter e motivar os diversos níveis organizacionais e em consequência, contribuir com benefícios diversos e o sucesso das empresas (BENDER; MOIR, 2006; SANTOS; SILVA, 2018).

Cabe ainda ressaltar que, considerando-se a inevitável separação entre propriedade e controle, as atividades de cooperação entre os indivíduos podem geram conflitos, denominados de conflitos de agência (JENSEN; MECKLING, 1976). Assim, o conflito de agência entre executivos e acionistas torna-se uma situação cada vez mais frequente no ambiente empresarial, refletindo na Teoria da Agência, ao afirmar que as pessoas possuem interesses distintos e buscam maximizar seus próprios objetivos dentro das empresas, ocasionando os conflitos de agência. Nesse cenário, a remuneração executiva se insere como um mecanismo de GC capaz de minimizar os conflitos de agência entre executivos e acionistas (GUIMARÃES; PEIXOTO; CARVALHO, 2017).

Nessa perspectiva, a imagem que a empresa possui perante o mercado também se configura como uma estratégia competitiva relevante, observada a partir da utilização de indicadores corporativos, com destaque para a reputação corporativa (BARTIKOWSKI; WALSH, 2011; ALI *et al*., 2015), considerada como um índice corporativo que possui uma visão mais voltada para reduzir incertezas e aumentar a confiança por parte dos os *stakeholders*,

logo, a empresa que se preocupa com sua reputação, tem potencial para maximizar seus resultados e aumentar o valor da empresa (HEINBERGA; OZKAYAB; TAUBEC, 2018).

Em uma perspectiva mais remota, Dowling (1986) e Fombrun e Shanley (1990) já apontavam que os *stakeholders* são mais atraídos por empresas que possuem boa reputação corporativa, devido às boas práticas mercadológicas por elas adotadas, como transparência, compromisso e qualidade dos produtos e/ou serviços. Assim, a reputação corporativa apresenta-se como um recurso estratégico e uma representação coletiva de ações passadas e resultados da empresa, que depende da percepção dos seus diversos usuários, internos e externos, e ao demonstrar sua habilidade geradora de valor para o mercado e os acionistas, impacta significativamente nos resultados da empresa (GARDBERG; FOMBRUN, 2002; CAIXETA *et at*., 2011; MONTARDO; CARVALHO, 2012).

Nessa conjuntura, as empresas também almejam alinhamento dos seus interesses com os dos diversos *stakeholders*, a mencionar os interesses relativos a uma boa percepção interna e externa da empresa, que reflete em sua imagem corporativa (ROBERTS; DOWLING, 2002). Assim, observa-se que a reputação corporativa se refere ao modo como a empresa é vista pelos *stakeholders* e que a GC busca consolidar ações externas socialmente responsáveis, refletindo na imagem corporativa (LIMA *et al*., 2015). Dessa forma, a reputação corporativa também pode ser compreendida pela Teoria dos *Stakeholders*, ao afirmar que as empresas devem adotar práticas que atendam aos diversos grupos de interesses, internos e externos, nas atividades das empresas, pois os mesmos exercem pressões sobre a organização com o intuito de satisfazer suas necessidades (FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL, 2015).

Em linhas gerais, o presente estudo considera a remuneração executiva e a reputação corporativa como mecanismos capazes de alinhar os interesses da corporação, quer seja entre os executivos e acionistas (remuneração), ou entre a empresa e os *stakeholders* (reputação). No mais, toma-se como suporte para a remuneração executiva a Teoria da Agência, ao considerar os conflitos de interesses que podem existir entre executivos e acionistas e a remuneração pode ser uma ferramenta capaz de mitigar esses conflitos (BRADLEY, 2013). E além disso, a reputação corporativa tem embasamento na Teoria dos *Stakeholders*, tendo em vista que a imagem corporativa que a empresa possui, influencia nos seus interesses com o público externo (SPITZECK; HANSEN, 2010).

As evidências empíricas sobre a relação entre remuneração executiva e reputação corporativa são limitadas, tanto no âmbito nacional como internacional. No contexto internacional, Schulz e Flickinger (2020) constataram que a relação entre remuneração

executiva e reputação corporativa é complexa, influenciada pelas características específicas do CEO e por diversos fatores organizacionais, demonstrando assim que esse campo de pesquisa é relevante e oportuno para investigações futuras.

Diante disso, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação entre a remuneração executiva e a reputação corporativa em empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3)?** O objetivo geral do estudo consiste, portanto, em investigar a associação entre a remuneração executiva e a reputação corporativa em empresas listadas na B3.

Considerando-se que a remuneração executiva apresenta-se no contexto de conflitos entre executivos e acionistas, e buscando alinhar os interesses entre eles, o delineamento do estudo vai de encontro a explicar a reputação corporativa por meio das políticas de remuneração adotadas pelas empresas analisadas, tendo em vista que a remuneração dos executivos refletem no desenvolvimento de suas atividades dentro da empresa e, consequentemente, pode afetar a reputação da organização.

De acordo com a literatura, os estudos sobre remuneração dos executivos datam da década de 1970, sendo impulsionada a partir da década de 1990 e trazendo contribuições significativas para a área, apresentando uma diversidade de abordagens que podem ser exploradas. Entretanto, apesar desses feitos na pesquisa sobre remuneração executiva nas últimas décadas, muitas questões ainda se mantém em aberto, algumas abordagens ainda não foram exploradas, entre elas, aspectos envolvendo a relação e/ou efeitos da remuneração dos executivos na reputação corporativa (EDMANS; GABAIX; JENTER, 2017).

Os achados internacionais ainda apresentam uma maior expansão da temática, porém, a literatura nacional ainda é incipiente, poucos estudos versam sobre o tema, pois o acesso aos dados sobre a remuneração dos executivos nas empresas brasileiras era restrito ou praticamente inexistente, tendo em vista que, somente a partir de 2009, algumas informações passaram a ter obrigatoriedade de divulgação (SILVA, 2010). Dessa forma, a temática remuneração executiva vem ganhando notoriedade nas pesquisas brasileiras, não somente com foco na remuneração, mas se expandindo a outros aspectos do ambiente empresarial, mesmo que ainda de forma mais singular (SANTOS; SILVA, 2018).

Em consonância, a realidade das pesquisas que abordam o tema reputação corporativa não é divergente, a literatura internacional transpassa os diversos aspectos que apontam a reputação das organizações como foco em estudos de caráter estratégico e relevantes para o contexto organizacional. Por outro lado, no Brasil, a escassez de estudos da temática pode ser observada na inexistência de pesquisas que abordam a variedade de aspectos envolventes da

reputação, se limitando mais ao desempenho empresarial propriamente dito e deixando de lado outras análises pertinentes (CAIXETA *et al*., 2011; MONTARDO; CARVALHO, 2012).

No âmbito da literatura nacional que aborda os construtos remuneração executiva e reputação corporativa, não foi identificado nenhum estudo que apresentasse a relação e/ou efeitos da remuneração dos executivos na reputação das empresas, com exceção de um único estudo internacional (SCHULZ; FLICKINGER, 2020). Dessa forma, ressalta-se a contribuição do presente estudo nos âmbitos teóricos e práticos, visando atender as demandas e necessidades do mercado, especialmente no que concerne a tomada de decisões e diferencial competitivo. Além disso, reforça-se a contribuição no âmbito acadêmico, com o incremento de uma abordagem diferenciada ao se tratar da remuneração e reputação das empresas, expandindo o entendimento em como a remuneração dos executivos pode possuir relação ou causar efeitos na imagem das corporações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA E REMUNERAÇÃO EXECUTIVA

Nos últimos anos, percebe-se que a discussão sobre a necessidade de as organizações adotarem melhores práticas de gestão tem se tornado mais intensa (DE LUCA *et al*., 2010). O crescimento das organizações, percebido com maior ênfase a partir da era industrial clássica (1900-1950) e consolidado no decorrer da era industrial neoclássica (1950-1990), determinou a necessidade de profissionalização da gestão (DE AZEVEDO *et al.*, 2014).

Nesse contexto, cabe destacar que a discussão inicial sobre o conflito de agência, promovida por Berle e Means (1932), e, posteriormente, a concepção da Teoria da Agencia, defendida por Jensen e Meckling (1976), são essenciais para se compreender a origem da governança corporativa, tendo em vista que, a partir do conflito de interesses entre o principal e o agente, observa-se a necessidade de se adotarem mecanismos que proporcionem o alinhamento de interesses entre essas partes (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2003).

Do ponto de vista interno, afora os conflitos de agência, novas conjunturas no mundo dos negócios demandavam mudanças nas práticas de alta gestão. Do ponto de vista externo, por sua vez, alterações no macroambiente e no ambiente de negócios e as revisões institucionais, tais como a criação de mercados globalizados, contribuíram para a condução da governança corporativa a uma posição de alta relevância entre as práticas mais modernas e mais avançadas de alta gestão (ANDRADE; ROSSETTI, 2014).

Dessa forma, pode-se afirmar que a governança corporativa surgiu diante da necessidade de se criarem mecanismos de controle, proteção e transparência sobre as relações entre o principal e o agente, buscando eliminar ou reduzir o conflito de agência (ASSUNÇÃO; DE LUCA; VASCONCELOS, 2017).

Do ponto de vista conceitual, à luz da Teoria da Agência, a governança corporativa pode ser entendida como um conjunto de mecanismos que tem por objetivo contribuir para a redução de conflitos e de custos de agência residuais decorrentes de agentes imperfeitos e contratos incompletos, por meio da busca pelo alinhamento de interesses entre principal e agente (BRANDÃO; CRISÓSTOMO, 2015).

Outro ponto que merece destaque no que diz respeito aos mecanismos de controle, é que estes podem ser externos e internos. No ambiente externo, Jensen (1993) identifica três forças capazes de mitigar os problemas de agência: mercado de capitais, sistema legal, político e regulatório e mercado de produtos e fatores de produção. Já no ambiente interno, os mais mencionados pela literatura são o conselho de administração, remuneração dos executivos e a concentração de propriedade. Para fins desta pesquisa, será dado um enfoque à remuneração dos executivos.

Definida como uma relação de agência, a remuneração executiva caracterizada como um instrumento que possibilita reduzir os conflitos entre executivos e acionistas, através do alinhamento de interesses (MURPHY, 2012). Nesse sentido, a remuneração compreende o valor monetário que resulta da prestação fornecida pelo trabalhador que possui vínculo contratual, objetivando alinhar interesses, alocar esforços e atingir os objetivos que se esperam (MURPHY, 2012; BEUREN; SILVA; MAZZIONI, 2014).

Destarte, a remuneração ainda pode ser considerada como uma recompensa monetária fornecida pela empresa em contrapartida ao trabalho desempenho pelos indivíduos em relação contratual (DUTRA; HIPÓLITO, 2012). Em geral, a remuneração compreende componentes denominados de salário fixo, bônus variável, salário acrescido de bônus, opção por participação de ações, benefícios indiretos, e planos de poupança. A soma desses componentes, ou parte deles, é definida como remuneração total, que também pode ser fixa ou variável (MURPHY, 2012; SANTOS; SILVA, 2018).

Em complemento, a remuneração inclui ainda outros benefícios, como auxílio de saúde e transporte, e incentivos na forma de prêmios ofertados para motivar os executivos a tomarem decisões mais arriscadas e que podem alavancar os resultados da empresa. Os pagamentos desses incentivos podem ser de curtos prazo, quando normalmente estão vinculados a uma

medida de rentabilidade contábil, ou incentivos de longo prazo, quando estão sujeitos a maximização dos resultados da empresa (FARMER; ALEXANDROU; ARCHBOLD, 2010; ATKINSON *et al*., 2015).

Com relação ao desenvolvimento de estudos realizados sobre remuneração executiva, os mesmos datam o início na década de 1970, em consonância com a evolução da Teoria da Agência por Jensen e Meckling (1976), ao analisarem indícios de separação entre propriedade e controle das empresas. Atrelada aos aspectos da Teoria da Agência, a remuneração executiva já era apresentada como uma forma de mitigar os conflitos de interesses (conflitos de agência) entre os executivos e acionistas (BRADLEY, 2013).

No Brasil, as discussões acerca da remuneração executiva ganharam mais ênfase a partir da instrução normativa nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que atribui obrigatoriedade as companhias de capital aberto para divulgarem as informações referentes a remuneração dos executivos. Entretanto, apesar de ser obrigatória essa divulgação, as informações divulgadas ainda são consideradas incipientes e não atendem as demandas, tendo em vista que, em diversos casos, não são divulgadas de forma detalhada ou em outras situações, simplesmente não disponibilizam as informações consideradas obrigatórias (SILVA; CHIEN, 2013; BEUREN; SILVA; MAZZIONI, 2014; MACHADO; BEUREN, 2015).

2.2 REPUTAÇÃO CORPORATIVA

No cenário econômico competitivo, a reputação corporativa se insere como um recurso estratégico de valor, constituído por diversos atributos organizacionais, desenvolvidos ao longo do tempo e influenciando a forma como os *stakeholders* percebem a imagem corporativa da empresa (ROBERTS; DOWLING, 2002). Assim, as empresas que possuem maior reputação estão ligadas a melhores resultados empresariais, em decorrência da qualidade dos produtos que a empresa oferece, pelos serviços disponíveis, pelas práticas comerciais com clientes, fornecedores e instituições de crédito (MACHADO FILHO, 2006).

A temática reputação corporativa tem evidenciado diversas contribuições nas áreas acadêmica e empresarial, principalmente nas últimas décadas, em que se tem testemunhado um crescimento considerável nas pesquisas sobre o tema, em áreas como Contabilidade, Economia, Marketing, Comportamento Organizacional, entre outras, bem como na área empresarial, tanto para os gestores como para os indivíduos que possuem essa reputação armazenada em sua memória ao longo dos anos (CHUN, 2005; WALKER, 2010).

Dessa forma, empresas com uma boa reputação corporativa estão mais susceptíveis a atrair clientes e investidores, como consequência, tendem a ter melhores resultados (JUNG; SEOCK, 2016). Essa boa imagem corporativa que as empresas tanto almejam, pode estar ligada a fidelização de clientes e maior satisfação dos *stakeholders*, tais como clientes (WALSH; BEATTY, 2007), empregados (CHUN; DAVIES, 2010) e investidores (HELM, 2007), assim, diversas organizações estão mais ligadas as questões que envolvem sua reputação (ROBERTS; DOWLING, 2002; PETERSON, 2018).

Nesse contexto, percebe-se que as empresas cada vez mais estão ligadas em obter uma boa imagem corporativa diante os *stakeholders*, principalmente, mediante o cenário econômico atual de competitividade, buscando por meio do aperfeiçoamento da sua imagem e a tratando como diferencial competitivo (CARDOSO *et al.*, 2013). Assim, a Teoria dos *Stakeholders* é fundamentada pelas práticas que as empresas devem adotar, especialmente as que não atendam somente os interesses dos *shareholders*, mas de toda a sociedade que pode ser impactada por ações irresponsáveis (DONALDSON; PRESTON, 1995).

Em complemento, a Teoria dos *Stakeholders* se baseia na razão de diversos grupos de interesses a serem considerados na forma com que a organização é dirigida, e então, esses diversos grupos, sejam eles, investidores, fornecedores, empregados, governo e outros, exercem pressão sobre a empresa, objetivando a satisfação de suas necessidades. Na prática, a percepção dos *stakeholders*, mediante os comportamentos das organizações, geram imagens que traduzem a conduta da empresa e formam sua reputação, seja ela favorável ou não, definindo o comportamento futuro da organização esperado pelos *stakeholders* (SPITZECK; HANSEN, 2010; FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL, 2015).

Por fim, no que tange a forma de mensuração da reputação corporativa, existem diversas escalas e metodologias que servem de base para elaboração dos *rankings*, em que são aceitos os com maior divulgação (LIMA *et al.*, 2015). A literatura apresenta alguns desses *rankings*, como as empresas listadas na Revista Fortune, o Quociente de Reputação de HarrisFombrun (RQ), o RepTrak do *Reputation Institute* e o Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco) (CARDOSO; DE LUCA; GALLON, 2014; LIMA *et al.*, 2015), este último sendo utilizado para fins dessa pesquisa.

2.3 REMUNERAÇÃO EXECUTIVA E REPUTAÇÃO CORPORATIVA

Levando em consideração a dinâmica competitiva dos mercados na atualidade, as empresas necessitam driblar a concorrência e se manterem atuantes no setor, levando a busca

por mecanismos que possibilitem o alcance de diferenciais competitivos, capaz de garantir sua permanência no mercado (ALI *et al*., 2015) e dentre esses mecanismos, pode-se destacar a remuneração executiva e a reputação corporativa.

A adoção de boas práticas pelas organizações causa reflexos externos no mercado, especialmente pela percepção dos *stakeholders*, e são responsáveis por garantir que as mesmas se tornem mais atrativas. Em consequência, proporcionam fortalecimento de perspectivas das empresas em dar continuidade as suas atividades e garantirem sua sobrevivência no mercado, principalmente pelas preocupações ligadas ao valor de mercado e imagem corporativa (GUIMARÃES; PEIXOTO; CARVALHO, 2017).

Em decorrência das empresas buscarem mecanismos para se fortalecem no mercado, conflitos de interesses podem surgir no ambiente empresarial, especialmente entre executivos e acionistas, em que muitos casos, ambos buscam atender aos seus próprios interesses, gerando assim, os denominados conflitos de agência, embasado pela Teoria da Agência (JENSEN; MECKLING, 1976). Uma resposta a minimização desses conflitos está nos mecanismos internos e externos da GC, com destaque para a remuneração executiva, caracterizada como uma ferramenta capaz de mitigar os conflitos de agência entre executivos e acionistas e buscar alinhar os seus interesses (IBGC, 2015; SANTOS; SILVA, 2018).

Ainda no que se refere aos reflexos externos no mercado e a percepção dos *stakeholders*, as empresas buscam por estratégias que possam refletir em uma boa imagem corporativa e uma das principais saídas se encontra na adoção de índices corporativos, com destaque para a reputação corporativa, capaz de reduzir incertezas e aumentar a confiança dos *stakeholders*. Assim, a reputação corporativa é considerada como um recurso estratégico das organizações e que depende da percepção interna e externa dos seus usuários, podendo assim, maximizar seus resultados e aumentar o valor da empresa (CAIXETA *et at*., 2011; HEINBERGA; OZKAYAB; TAUBEC, 2018).

Nesse contexto, a remuneração executiva e a reputação corporativa surgem como recursos estratégicos e mecanismos de vantagem competitiva que contribuem significativamente para a sobrevivência das empresas em um mercado altamente competitivo, melhorando seus resultados e fortalecendo sua posição no cenário empresarial. Por meio do alinhamento de interesses e da construção de uma imagem positiva, as empresas podem enfrentar os desafios do ambiente de negócios com maior confiança e prosperar em meio à concorrência acirrada (STAWICK; STAWICK, 2001).

No cenário nacional, não foram encontradas evidências empíricas que tratassem diretamente da relação entre remuneração e reputação. No contexto internacional, Schulz e Flickinger (2020) investigaram o impacto da remuneração do CEO na reputação corporativa, compreendendo uma amostra de empresas do S&P, no período de 1995 a 2010. Os resultados demonstram que a relação entre remuneração executiva e reputação corporativa é complexa, tendo em vista que são influenciados pelas características específicas do CEO e dependem de um conjunto de fatores organizacionais.

Em pesquisas recentes, estudiosos debruçaram-se sobre a relação entre remuneração e práticas ESG (Environmental, social and Governance), tais como Cohen, Ormazabal e Reichelstein (2023), que analisaram a inclusão de métricas ESG nos contratos de remuneração de executivos em uma amostra empresas de capital aberto internacional. Os resultados mostram que essa prática varia conforme país, setor e empresa, buscando incentivos eficientes. A confiança nas métricas ESG nos acordos de remuneração está associada ao engajamento de investidores institucionais, visando alinhar interesses da gestão com acionistas específicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento desta pesquisa foi realizado a partir do objetivo, da abordagem do problema e dos procedimentos. Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva por descrever as características principais de uma determinada população ou fenômeno, buscando estabelecer relações entre as variáveis (GRAY, 2012). Quanto à abordagem do problema, caracteriza como sendo um estudo quantitativo, tendo em vista que busca entender o comportamento que uma determinada população possui, por meio da quantificação dos dados e utilização de instrumentos estatísticos desde a coleta até o tratamento dos dados, evitando assim, possíveis distorções de análise e interpretação (RAUPP; BEUREN, 2013).

Quanto aos procedimentos, se enquadra como pesquisa documental, que de acordo com Gray (2012) se caracteriza pela utilização de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, como nesse caso, os arquivos de órgãos públicos, relatórios, dados publicados, tabelas, dentre outros.

A população-alvo do estudo reúne as 100 companhias abertas com maior valor de mercado listadas na B3, no período de 2016 a 2018, resultando em uma amostra final de 92 empresas/ano, após 08 serem excluídas por não dispor dedados suficientes para as análises, de acordo com dados extraídos da base Economática®.

Para as variáveis de remuneração executiva, foram utilizados os dados secundários presentes no Formulário de Referência (FR) divulgados pelas empresas no *website* da B3. Já para as variáveis de reputação corporativa, as informações foram coletadas no *Ranking* do Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco). Por fim, para as variáveis de controle, serão coletados os dados presentes nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) divulgados no *website* da B3 e da base de dados Economática®.

O Quadro 1 apresenta o resumo das variáveis da pesquisa, por meio do detalhamento da coleta e mensuração das variáveis do estudo, apresentando-se suas métricas, a fonte de coleta dos dados e a base teórica para cada uma delas.

Quadro 1 – Resumo das variáveis da pesquisa

VARIÁVEL DEPENDENTE	**MÉTRICA**	**FONTE**	**FUNDAMENTAÇÃO**
Reputação Corporativa	*Ranking* Merco (100 empresas com melhor reputação. *Dummy* 0 e 1 se as empresas participam do referido *ranking*.	*Website* Merco	Caixeta *et al*. (2011); Cardoso *et al*. (2013); Vig, Dumičić e Klopotan (2017)
VARIÁVEL INDEPENDENTE	**MÉTRICA**	**FONTE**	**FUNDAMENTAÇÃO**
Remuneração Total	Remuneração fixa + variável dos executivos	Formulário de Referência	Lin, Kuo e Wang (2013); Lin e Lin (2014); Santos e Silva (2018); Leite e Hein (2019); Beuren, Pamplona e Leite (2020).
VARIÁVEIS DE CONTROLE	**MÉTRICA**	**FONTE**	**FUNDAMENTAÇÃO**
Tamanho	Logaritmo natural do Ativo Total	Economática®	Fombrun e Shanley (1990); Musteen, Datta e Kemmerer (2010)
Endividamento	Exigível/Patrimônio Líquido	Economática®	Brammer, Millington e Pavelin (2009); Rossoni e Machado-da-Silva (2013)
Governança Corporativa	1 – Mercado Tradicional 2 – Nível 1 3 – Nível 2 4 – Novo Mercado	Carteira do Índice de GC	Guimarães, Peixoto e Carvalho (2017); Lopes *et al*. (2017)

Fonte: Elaboração própria.

Para o alcance do objetivo, foram empregues técnicas da estatística descritiva, com indicação de média, desvio-padrão, variância, mínimo e máximo; e a técnica de Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Na ACM, as associações entre as variáveis são inferidas de acordo com as suas respectivas posições no mapa perceptual e a análise desse mapa ocorre através do exame das relações de proximidade geométrica das categorias das variáveis (FÁVERO *et al.*, 2009). Ressalte-se que o resultado da ACM possui natureza

fundamentalmente descritiva, não suportando inferências de causa e efeito, ainda de acordo com os autores.

Pelo fato de a ACM utilizar variáveis não-métricas, os dados de remuneração executiva, tamanho da firma e endividamento foram transformados em elementos não-métricos por grupamento. Tal transformação foi efetuada conforme as medidas quartílicas e os grupos foram formados a partir da consideração do ponto de corte de cada quartil, classificados em baixo, médio-baixo, médio-alto e alto, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização de variáveis não-métricas para a Anacor

Quartil	**Intervalos**	**Categorização**
1º	Valor mínimo ao 24º percentil	Baixo
2º	25º percentil ao 49º percentil	Médio-baixo
3º	50º percentil ao 74º percentil	Médio-alto
4º	75º percentil ao valor máximo	Alto

Fonte: Elaboração própria.

A reputação corporativa, por sua vez, é caracterizada em dois grupos: Grupo 1 – empresas participantes do *Ranking* Merco e Grupo 2 - Empresas não participantes do referido *ranking*. A estrutura de governança corporativa, por sua vez, é analisada pelos segmentos de listagem da B3, a saber: 1 - Mercado Tradicional; 2 - Nível 1; 3 - Nível 2; e 4 - Novo Mercado.

Para a operacionalização da ACM, deve-se inicialmente realizar o Teste Qui-Quadrado para averiguar a dependência entre as variáveis, porquanto a relação de dependência consiste em um requisito indispensável para a operacionalização do teste. Dessa forma, deverá ser rejeitada a hipótese nula do teste, de que não existe associação entre as variáveis, para que a técnica seja aplicada. Posteriormente, aplica-se o teste ACM propriamente dito, buscando averiguar a associação entre a remuneração executiva e a sustentabilidade empresarial com as características organizacionais das empresas da amostra.

Os dados coletados foram tabulados com o auxílio dos *Softwares Microsoft Excel* (versão *Windows* 10) e *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*® (versão 22). Após essa tabulação, os resultados foram dispostos em tabelas elaboradas no *Software Microsoft Word* (versão *Windows* 10), com a finalidade de facilitar a compreensão dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o alcance do objetivo da pesquisa, primeiramente, procedeu-se a estatística descritiva das variáveis analisadas, por grupo empresarial, sendo o Grupo 1 composto pelas

empresas que participam do *Ranking* Merco e o Grupo 2 compreendido pelas companhias que não possuem participação no referido *ranking*. Os resultados estão dispostos na Tabela 1.

Para a variável remuneração executiva, na Tabela 1, verifica-se, em média, a maior remuneração entre empresas participantes do *Ranking* Merco (Grupo 1). Os achados corroboram estudos anteriores, na medida em que sinaliza um alinhamento entre as variáveis remuneração e reputação (SCHULZ; FLICKINGER, 2020), sugerindo-se que as empresas que participam de indicadores de reputação, tendem a remunerar melhor seus executivos.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis

Variável		Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Coeficiente de Variação
Remuneração Executiva	Grupo 1	17,4527	1,1224	15,2624	20,5409	1,542
	Grupo 2	16,6845	0,9241	13,8497	19,9031	0,830
Tamanho	Grupo 1	17,4699	1,8308	14,2399	21,2238	3,352
	Grupo 2	16,3104	1,045	13,7181	19,0152	1,093
Endividamento	Grupo 1	15,7513	0,834	13,4562	18,3005	0,747
	Grupo 2	15,1284	1,302	12,4336	17,3055	1,655
Governança Corporativa	Grupo 1	0,89	0,349	0	1	0,122
	Grupo 2	0,86	0,361	0	1	0,097

* Grupo 1 – Participa do *Ranking* Merco; Grupo 2 – Não participa do *Ranking* Merco.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observou-se também a presença de maior tamanho entre as empresas do Grupo 1, corroborando achados anteriores, que demonstram relação positiva entre remuneração executiva e tamanho da empresa, tais como Correia *et al*. (2014) e Benini *et al*. (2017), os quais argumentam que há uma tendência de empresas de maior tamanho divulgarem mais informações econômicas e socioambientais, o que lhes possibilita participar de indicadores e obter vantagem competitiva e ganho reputacional.

No que diz respeito à estrutura de capital, observa-se maior endividamento nas empresas do Grupo 1, sugerindo que as empresas que participam do *Ranking* Merco têm uma maior capacidade ou acesso a fontes de financiamento. Por outro lado, empresas do Grupo 2, que não participam do referido *ranking*, apresentam um endividamento médio menor, o que pode significar uma menor capacidade de alavancagem financeira ou acesso a recursos para investimentos e crescimento, alinhando-se aos achados de Silva *et al.* (2022), que analisaram a associação entre remuneração e sustentabilidade empresarial no contexto brasileiro, juntamente com variáveis organizacionais.

Por fim, quanto à variável governança corporativa, os resultados demonstram maior média entre as empresas do Grupo 1, sugerindo que essas empresas possuem uma governança corporativa mais elevada e mais consistente, com uma dispersão relativamente menor dos dados em relação à média, corroborando achados anteriores, tais como o de Guimarães, Peixoto e Carvalho (2017), que analisaram a relação entre a remuneração e sustentabilidade empresarial em companhias de capital aberto brasileiras.

Em seguida, foi empregue a técnica de Análise de Correspondência Múltipla (ACM), analisando-se a associação entre a remuneração executiva e a reputação corporativa, bem como os desdobramentos da associação entre as variáveis com as características organizacionais das empresas pertencentes à amostra. Inicialmente, realizaram-se os testes de Qui-quadrado para inferir acerca da associação entre as variáveis utilizadas na pesquisa, atestando a viabilidade da aplicação e execução da ACM. A Tabela 2 apresenta os resultados do teste Qui-quadrado realizado para cada análise de correspondência.

Tabela 2 – Teste Qui-quadrado

Correspondência	**Teste Qui-Quadrado**	
	Estatística	**Sig.**
Remuneração x Reputação	22,958	0,000*
GC x Reputação	22,226	0,008*
Endividamento x Reputação	30,867	0,000*
Tamanho x Reputação	75,652	0,000*

(*) Significante a 1%.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

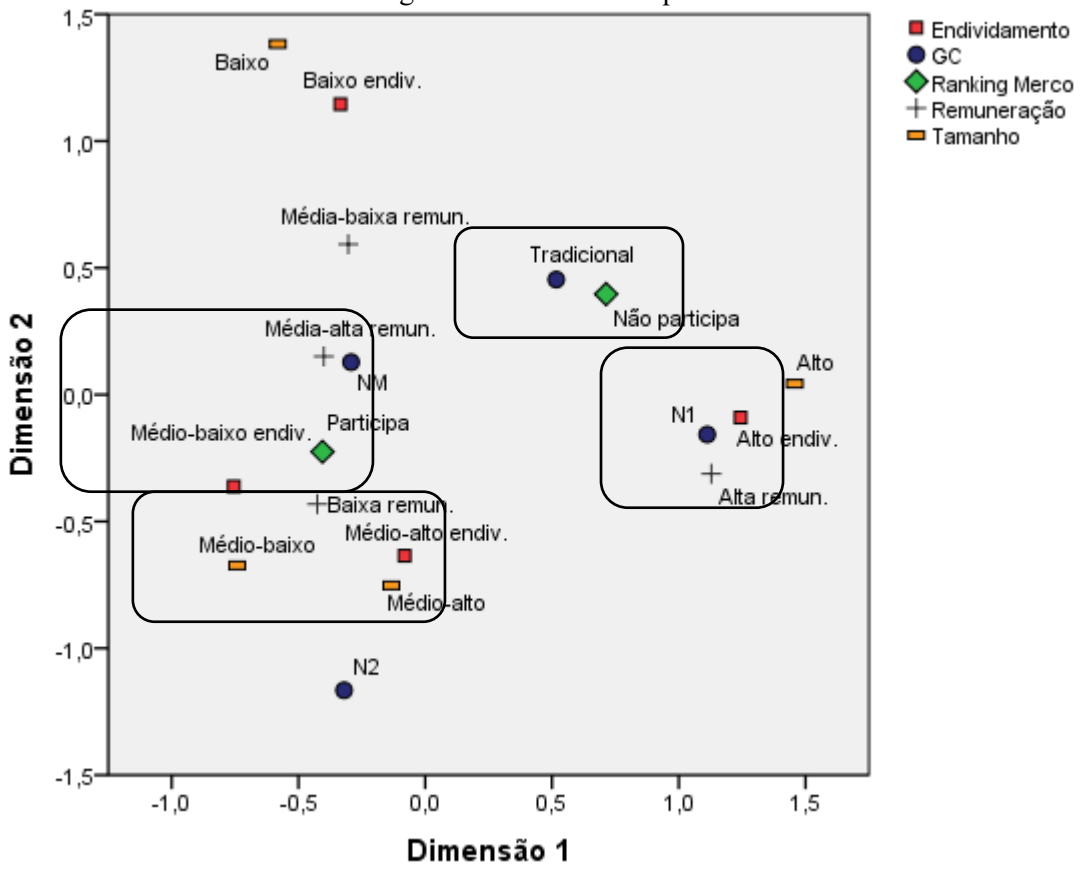
Os resultados da Tabela 2 indicam que todos os testes de Qui-quadrado apresentaram significância estatística a um nível inferior a 1% (sig. < 0,01), atestando que há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis testadas, o que torna viável a execução da Análise de Correspondência Múltipla, confirmando a associação entre a remuneração executiva, a reputação corporativa e as características organizacionais das empresas da pesquisa.

A ACM possibilita a verificação de similaridades e diferenças entre as categorias analisadas bem como a construção do mapa perceptual, o qual propicia a visualização das relações entre as duas características em análise. Dessa forma, apresenta-se na Figura 1, o resultado da análise de correspondência, por meio do mapa perceptual entre a remuneração executiva, reputação corporativa e características organizacionais (governança corporativa, tamanho e endividamento).

Com base no mapa perceptual apresentado na Figura 1, observa-se uma associação positiva entre a remuneração executiva e a reputação corporativa, indicando que empresas que oferecem remunerações mais elevadas aos seus executivos tendem a ter uma reputação corporativa mais sólida no mercado, sugerindo, portanto, que a percepção positiva do mercado sobre a gestão da empresa e suas práticas de governança pode estar relacionada ao nível de remuneração oferecido aos seus executivos.

Além disso, a análise revelou associações entre a reputação corporativa e as características organizacionais. Observa-se que que empresas que apresentam um alto nível de endividamento, estão listadas no Nível 1, possuem tamanho maior e uma remuneração executiva alta estão associadas entre si, sugerindo, portanto que empresas bem posicionadas no mercado, com maior porte e melhores práticas de governança corporativa, tendem a ter uma reputação corporativa mais positiva.

Figura 1 – Mapa perceptual da associação entre a remuneração executiva, reputação corporativa e características organizacionais das companhias da amostra



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se ainda uma associação positiva entre empresas com uma remuneração executiva média-alta, listadas no Novo Mercado, que participam do *Ranking* Merco e que

possuem um nível médio-baixo de endividamento. Tal associação sugere que empresas com maior reconhecimento em *rankings* de reputação corporativa, melhores práticas de governança e menor endividamento também tendem a oferecer remunerações mais competitivas aos seus executivos. Por fim, ressalta-se que as características organizacionais de baixo tamanho e baixo endividamento, bem como empresas listadas no Nível 2, não demonstraram associações significativas com as demais variáveis no estudo, permanecendo isoladas no mapa perceptual.

Destarte, em linhas, os resultados da ACM apresentados na Figura 1, demonstram uma associação positiva entre a remuneração executiva e a reputação corporativa, indicando que a forma como a empresa remunera seus executivos pode estar relacionada à percepção do mercado sobre sua governança. Ademais, a reputação corporativa também demonstrou associações com as características organizacionais, como o nível de endividamento, o tamanho da empresa e o segmento de listagem de governança corporativa.

Os achados deste estudo permitem refletir sobre implicações gerenciais pertinentes às firmas. Companhias que buscam melhorar sua reputação corporativa e posição no mercado, por exemplo, podem considerar práticas mais rigorosas de governança corporativa e divulgação de informações, bem como uma remuneração executiva competitiva, para atrair investidores e *stakeholders*. Desta forma, os resultados encontrados nesta pesquisa podem fornecer *insights* importantes para a gestão estratégica das empresas, ajudando-as a compreender como suas práticas de remuneração e governança podem afetar sua imagem perante o mercado e os *stakeholders*.

Além disso, os achados deste estudo são consistentes com a Teoria dos *Stakeholders*, na medida em que sinaliza que ao adotar práticas de governança mais rigorosas e estratégias para melhorar sua reputação, as empresas buscam alinhar seus interesses com os dos *stakeholders*, atendendo às suas necessidades e expectativas específicas (FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL, 2015). Ademais, os resultados podem ser sustentados também pela Teoria da Agência, na medida em que sugere que ao oferecer melhores remunerações, as firmas buscam incentivar os executivos a tomar decisões que contribuam para o desempenho e a reputação positiva da organização (BRADLEY, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre reputação corporativa e remuneração executiva em companhias listadas na B3 S.A. no período de 2016 a 2018. Por

meio da análise descritiva, verificou-se que as empresas com maior reputação, especialmente aquelas que participam do *Ranking* Merco, tendem a oferecer remunerações mais elevadas a seus executivos.

Por meio da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) ratificou-se a associação entre remuneração executiva e reputação corporativa, indicando-se ainda associações com características organizacionais, tais como o tamanho, endividamento e governança corporativa. Em linhas gerais, a ACM relevou que empresas com reputação corporativa mais sólida, participantes do *Ranking* Merco, com menor endividamento e de maior porte estão associadas a remunerações executivas mais elevadas.

As evidências empíricas sobre a relação entre remuneração executiva e reputação corporativa são limitadas, tanto no âmbito nacional como internacional. Portanto, este estudo contribui para preencher essa lacuna de conhecimento e destaca a relevância de investigações futuras nesse campo. Ademais, o estudo apresenta implicações gerenciais relevantes para as empresas que buscam melhorar sua reputação corporativa e atrair *stakeholders* e investidores, na medida em que sugere que a adoção de práticas de governança mais rigorosas, transparência nas divulgações de informações e uma remuneração executiva competitiva podem contribuir para a construção de uma imagem positiva da empresa perante o mercado.

O estudo avança nos campos teórico e prático, na medida em que permite compreender a relação entre remuneração executiva e reputação corporativa no contexto brasileiro. Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações, como a amostra reduzida e o período de análise de apenas três anos. Para ampliar a robustez dos resultados, sugere-se que futuras pesquisas aumentem a amostra para incluir todas as empresas listadas na B3 e expandam o período de análise. Ademais, a incorporação de outros índices ou *rankings* de reputação corporativa pode enriquecer a análise, como o RepTrak. Sugere-se ainda a utilização de outras técnicas estatísticas, como a análise de correlação e regressão.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, R.; GHOSH, A. Director's remuneration and correlation on firm's performance. **International Journal of Law and Management**, v. 57, n. 5, p. 373-399, 2015. DOI: https://doi.org/10.1108/IJLMA-08-2011-0006

ALI, R.; LYNCH, R.; MELEWAR, T. C.; JIN, Z. The moderating influences on the relationship of corporate reputation with its antecedents and consequences: a meta analytic review. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 5, p. 1105–1117, 2015.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P **Governança corporativa:** fundamentos, desenvolvimento e tendências (7a ed). São Paulo: Atlas, 2014.

ASSUNÇÃO, R. R.; DE LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 213-228, 2017.

BARTIKOWSKI, B.; WALSH, G. Investigating media tors between corporate reputation and customercitizen ship behaviors. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 1, p. 39-44, 2011.

BENDER, R.; MOIR, L. Does 'best practice'in setting executive pay in the UK encourage 'good'behaviour?. **Journal of Business Ethics**, v. 67, n. 1, p. 75-91, 2006. DOI: https://doi.org/10.1007/s10551-006-9006-8

BENINI, D. R. *et al*. Governança corporativa e remuneração dos executivos: Um estudo das empresas que compõem o Índice Brasil 100 da BM&FBOVESPA. **Revista Espacios**, v. 38, n. 34, p. 27-32, 2017.

BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z.; MAZZIONI, S. Remuneração dos executivos versus desempenho das empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 13, n. 2, 2014.

BEUREN, I. M.; PAMPLONA, E.; LEITE, M. Remuneração dos Executivos e Desempenho em empresas brasileiras familiares e não familiares. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 24, n. 6, p. 514-531, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190191

BERLE, A.; MEANS, G. **The Modern Corporation and Private Property**. New York: Macmillan, 1932.

BRADLEY, S. The relationship between CEO compensation and company performance in a South African context. **Journal of Economic and Financial Sciences**, v. 6, n. 3, p. 539-564, 2013.

BRAMMER, S.; MILLINGTON, A.; PAVELIN, S. Corporate Reputation and Women on the Board. **British Journal of Management**, v. 20, p. 17–29, 2009. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2008.00600.x

BRANDÃO, J. W.; CRISÓSTOMO, V. L. Estrutura de propriedade e política de dividendos na empresa brasileira. In: XVIII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 28., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD.

CAIXETA, C. G. F.; LOPES, H. E. G.; BERNARDES, P.; CARDOSO, M. B. R.; NETO, A. M. C. Reputação corporativa e desempenho econômico-financeiro: um estudo em cinco grandes grupos empresariais brasileiros. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 9, n. 1, p. 86-109, 2011.

CARDOSO, V. I. C.; DE LUCA, M. M. M.; GALLON, A. V. Reputação corporativa e o disclosure socioambiental de empresas brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 2, p. 26-44, 2014.

CARDOSO, V. I. C.; DE LUCA, M. M. M.; LIMA, G. A. S. F.; VASCONCELOS, A. C. Reputação corporativa nas empresas brasileiras: uma questão relevante para o desempenho empresarial? **Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC**, v. 10, n. 21, p. 115-136, 2013.

CHÊNEVERT, D.; TREMBLAY, M. Fits in strategic human resource management and methodological challenge: Empirical evidence of influence of empowerment and compensation practices on human resource performance in Canadian firms. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 20, n. 4, p. 738-770, 2009. DOI: https://doi.org/10.1080/09585190902770547

CHUN, R. Corporate reputation: meaning and measurement. **International Journal of Management Reviews**, v. 7, n. 2, p. 91-109, 2005.

CHUN, R.; DAVIES, G. The effect of merger on employee views of corporate reputation: time and space dependent theory. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 5, p. 721-727, 2010.

COHEN, Shira e cols. Executive Compensation Tied to ESG Performance: International Evidence. **Journal of Accounting Research**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/1475-679X.12481

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F.; LOUVET, P. Remuneração, composição do conselho de administração e estrutura de propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 2-37, 2014.

DE AZEVEDO, H.; DE LUCA, M. M. M.; HOLANDA, A. P.; PONTE, V. M. R.; SANTOS, S. M. Código de condita: grau de adesão às recomendações do IBGC pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 11, n. 1, p. 2-13, 2014.

DE LUCA, M. M. M.; MARTINS, L. C.; MAIA, A. B. G. R.; COELHO, A. C. D. Os mecanismos de auditoria evidenciados pelas empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa e no novo mercado da Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 1, p. 101-130, 2010.

DÍEZ, J. M.; OCHOA, M. L.; PRIETO, M. B.; SANTIDRIÁN, A. Intellectual capital and value creation in Spanish firms. **Journal of Intellectual Capital**, v. 11, n. 3, p. 348-367, 2010.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence, and implications. **Academy of management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.

DOWLING, G. R. Managing your corporate images. **Industrial Marketing Management**, v. 15, p. 109-115, 1986.

DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J. A. M. **Remuneração e recompensas**. São Paulo: Atlas, 2012.

EDMANS, A.; GABAIX, X.; JENTER, D. Executive compensation: a survey of theory and evidence. In: **The handbook of the economics of corporate governance**. North-Holland, p. 383-539, 2017.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FOMBRUN, C. J.; SHANLEY, M. What's in a name? Reputation building and corporate strategy. **Academy of Management Journal**, Mississipi, v. 33, n. 2, p. 233-258, 1990.

FARMER, M. A.; ALEXANDROU, G.; ARCHBOLD, S. New evidence of relative performance evaluation (RPE) in UK chief executive realised incentive compensation. **Corporate Law: Corporate Governance eJournal**, v. 2, n. 1, 2010.

FREGUETE, L. M.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 232-248, 2015.

GARDBERG, N. A; FOMBRUN, C.J. The Global Reputation Quotient Project: first steps towards a cross-nationally valid measure of Corporate Reputation. **Corporate Reputation Review**, London, v. 4, n. 4, p. 303-307, 2002.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.; CARVALHO, L. Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: uma análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras. **REPeC**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 134-149, abr./jun., 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i2.1418

HEINBERGA, M.; OZKAYAB, H. E.; TAUBEC, M. Do corporate image and reputation drive brand equity in India and China? Similarities and differences. **Journal of Business Research**, v. 86, p. 259-268, 2018.

HELM, S. The role of corporate reputation in determining investor satisfaction and loyalty. **Corporate Reputation Review**, v. 10, n. 1, p. 22-37, 2007.

HITT, M.; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. **Administração estratégica:** competitividade e Globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015.

JENSEN, M.; MECKLING, W. The theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and capital structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JENSEN, M. C. The modern industrial revolution exit and the failure of internal control systems. **The Journal of Finance**, v. 48, n. 3, p. 831-880, 1993.

JUNG, N. Y.; SEOCK, Y. K. The impact of corporate reputation on brand attitude and purchase intention. **Fash Text**, v. 3, n. 20, 2016. DOI: https://doi.org/10.1186/s40691-016-0072-y

LEITE, M.; HEIN, N. Relação entre Remuneração dos Executivo e o Desempenho Econômico e Financeiro em Empresas Brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 17-36, jan./abr. 2019

LIMA, L. C.; DOMINGOS, S. R. M.; VASCONCELOS, A. C.; REBOUÇAS, S. M. D. P. Reputação e Qualidade da Governança Corporativa das Companhias Abertas Brasileiras. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 8-43, abr./jun., 2015.

LIN, D.; KUO, H.; WANG, L. Chief executive compensation: An empirical study of fat cat CEOs. **International Journal of Business and Finance Research**, v. 7, n. 2, p. 27-42, 2013.

LIN, D.; LIN, L. The interplay between director compensation and CEO compensation. **International Journal of Business & Finance Research**, v. 8, n. 2, p. 11-26, 2014.

LOPES, A. C.; DE LUCA, M. M. M.; GÓIS, A. D.; DE VASCONCELOS, A. C. Disclosure socioambiental, reputação corporativa e criação de valor nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 364-382, 2017.

MONTARDO, S. P.; CARVALHO, C. S. Questões teórico-metodológicos sobre métricas e reputação corporativa. **Revista Alceu**, v. 13, n. 25, p. 168-184, 2012.

MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

MACHADO FILHO, C. P. **Responsabilidade social e governança:** o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MACHADO, D. G; BEUREN, I. M. Política de remuneração de executivos: um estudo em empresas industriais brasileiras, estadunidenses e inglesas. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 92, p. 4-24, 2015. DOI: https://doi.org/10.13037/gr.vol31n92.2088

MICHELON, G. Sustainability disclosure and reputation: a comparative study. **Corporate Reputation Review**, v. 14, n. 2, p. 79-96, 2011.

MURPHY, K. J. Executive compensation: where we are, and how we got there. **Handbook of the Economics of Finance**, v. 4, p. 211-356, 2012.

MUSTEEN, M.; DATTA, D. K.; KEMMERER, B. Corporate reputation: do board characteristic matter? **British Journal of Management**, v. 21, n. 2, p. 498-510, 2010.

PETERSON, D. K. Enhancing corporate reputation through corporate philanthropy. **Journal of Strategy and Management**, v. 11, n. 1, p. 18-32, 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ROBERTS, P. W.; DOWLING, G. R. Corporate reputation and sustained superior financial performance. **Strategic Management Journal**, v. 23, n. 12, p. 1.077-1.093, 2002.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C. Legitimidade, governança corporativa e desempenho: análise das empresas da BM&FBOVESPA. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 3, p. 272-289, 2013.

SANTOS, T. R.; SILVA, J. O. A influência da família tem algum efeito? Análise da remuneração dos executivos das empresas familiares e não familiares. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12:e148149, p. 2-12, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.148149

SCHULZ, Ann-Christine; FLICKINGER, Miriam. Does CEO (over)compensation influence corporate reputation?. **Review of Managerial Science**, v. 14, n. 4, pág. 903-927, 2020.

SILVA, A. R. P.; NASCIMENTO, I. C. S.; MOREIRA, C. S.; MELO, G. C. V. Sustentabilidade Empresarial e Remuneração Executiva: Análise em Empresas Listadas na B3. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 74-86, 2022.

SILVA, J. O. **Relação entre a remuneração variável dos gestores e o gerenciamento de resultados nas empresas de capital aberto brasileiras**. (Dissertação de mestrado) Mestrado em Ciências Contábeis - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

SILVA, A. L. C.; CHIEN, A. C. Y. Remuneração executiva, valor e desempenho das empresas brasileiras listadas. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 11, n .4, p. 481-502. 2013. http://doi.org/10.12660/rbfin.v11n4.2013.7224

SPITZECK, H.; HANSEN, E. G. Stakeholder governance: how stakeholders influence corporate decision making. **Corporate Governance:** The international journal of business in society, v. 10, n. 4, p. 378-391, 2010.

STAWICK, Peter A.; STAWICK, Sarah D. Remuneração do CEO: vale a pena ser verde?. **Estratégia Empresarial e Meio Ambiente**, v. 10, n. 3, pág. 176-182, 2001.

VIG, S.; DUMIČIĆ, K.; KLOPOTAN, I. The impact of reputation on corporate financial performance: median regression approach. **Business Systems Research**. v. 8, n. 2, 2017.

WALKER, K. A systematic review of the corporate reputation literature: definition, measurement and theory. **Corporate Reputation Review**, v. 12, n. 4, p. 357-387, 2010.

WALSH, G.; BEATTY, S.E. Customer-based corporate reputation of a service firm: scale development and validation. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 35, n. 1, p. 127-143, 2007.

POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE GESTÃO SOBRE A ÉTICA E EVASÃO FISCAL

Francisca Francilene Marques[1]
Ítalo Carlos Soares do Nascimento[2]
Geison Calyo Varela de Melo[3]
Keliane de Melo Ramalho[4]
Caritsa Scartaty Moreira[5]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como os estudantes da área de gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) em Mossoró-RN se posicionam em relação [6]à ética na evasão fiscal, considerando as diferentes visões encontradas na literatura sobre o tema. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem descritiva, quali-quantitativa e de campo, direcionada aos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de duas IES do município. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários a uma amostra final composta por 92 discentes. Para a análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e análise de *cluster* para as questões fechadas, além da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para a questão aberta. Os resultados revelaram a existência de dois grupos distintos em relação às percepções sobre a ética na evasão fiscal. Enquanto um grupo considerou a evasão fiscal como ética em diversas situações, o outro grupo apresentou uma visão mais restritiva e menos favorável à evasão. Além disso, foram identificadas associações entre as percepções e características individuais, como gênero, faixa etária, curso e estágio do curso. As contribuições deste estudo residem na ampliação do conhecimento sobre as diferentes

[1] Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: fca.francilene.marques@gmail.com.
[2] Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.
[3] Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: geisoncalyo@hotmail.com.
[4] Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: keliane.melo.84@gmail.com.
[5] Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente da UFPB. E-mail: caritsascarlaty@gmail.com.

visões dos estudantes de gestão em relação à ética na evasão fiscal. Essas informações são relevantes para educadores e formuladores de políticas públicas, permitindo uma melhor compreensão das percepções dos estudantes e direcionando esforços para a promoção de uma consciência ética no campo da gestão.
Palavras-chave: Evasão fiscal; Ética; Percepção discente; Análise de *cluster*; Análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how management students in Higher Education Institutions (HEIs) in Mossoró-RN perceive the ethics of tax evasion, considering the different views found in the literature on the subject. The research was conducted using a descriptive, quali-quantitative, and field approach, targeting students majoring in Administration, Accounting, and Economics from two HEIs in the municipality. Data were obtained through the administration of questionnaires to a final sample of 92 students. Data analysis involved descriptive statistics and cluster analysis for closed-ended questions, as well as the Collective Subject Discourse (CSD) analysis for the open-ended question. The results revealed the existence of two distinct groups regarding perceptions of ethics in tax evasion. While one group considered tax evasion ethical in various situations, the other group had a more restrictive and less favorable view of evasion. Additionally, associations were identified between perceptions and individual characteristics such as gender, age range, major, and academic stage. The contributions of this study lie in expanding knowledge about the different perspectives of management students regarding the ethics of tax evasion. This information is relevant for educators and policymakers, allowing a better understanding of student perceptions and directing efforts towards promoting ethical awareness in the field of management.
Keywords: Tax evasion; Ethics; Student perception; Cluster analysis; Discourse analysis of the collective subject.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as obrigações tributárias são fontes de conflito e de insatisfação, pois parte da sociedade entende que os tributos pagos não são aplicados corretamente, além de não retornarem em forma de benefícios. Assim, no cenário brasileiro, o retorno do governo para a sociedade é incondizente com os elevados tributos arrecadados e a existência de casos de

corrupção governamental, aliados ao desejo de aumento dos lucros pessoais, incentivam a mentalidade de sonegação de impostos (GRYZYBOVSKY; HAHN, 2006).

A evasão fiscal é um problema comportamental que ameaça a capacidade do governo de levantar receitas, sendo este um problema que transcende fronteiras culturais e políticas. Entretanto, apesar das crescentes preocupações com a evasão fiscal, conforme indicam McGee, Ho e Li (2008), a maior parte dos estudos que analisam a evasão fiscal foram conduzidos sob a perspectiva econômica ou de finanças públicas, sendo que poucos artigos discutiram a questão com base em um ponto de vista ético na primeira década deste século.

Ao longo dos anos, estudos foram realizados sobre a temática ética e/ou evasão fiscal, tais como os de Azevedo *et al.* (2018), Medeiros *et al.* (2018), Souza *et al.* (2020), Araújo *et al.* (2021), Cleto *et al.* (2021), dentre outros, os quais demonstram, em linhas gerais, o avanço e relevância da discussão sobre o tema. De maneira geral, estes estudos abordam a percepção de estudantes de contabilidade ou de administração, como também profissionais da área, em sua maioria, de maneira isolada, com exceção do trabalho de Cruz *et al.* (2018), que analisaram conjuntamente as percepções de estudantes de cursos distintos da área de gestão em Universidades Federais de Minas Gerais, suscitando assim a necessidade de maior investigação sobre o tema.

Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte questão da pesquisa: **Como os estudantes da área de gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) de Mossoró-RN se posicionam em relação à ética na evasão fiscal?** Assim, o estudo tem como objetivo identificar como os estudantes da área de gestão de IES de Mossoró-RN se posicionam em relação às três visões da literatura sobre ética e evasão fiscal.

O estudo justifica-se por permitir identificar a opinião das diferentes percepções sobre ética e evasão fiscal ao investigar indivíduos pertencentes a grupos com distintas visões sobre este tema, além de mostrar como indivíduos com diferentes características (curso, gênero, idade, tempo de curso, etc.) estão associados a esses grupos, sendo estes conhecimentos de particular interesse para educadores e construtores de políticas públicas. Desta forma, o trabalho justifica-se por abordar uma temática atual e relevante para a sociedade e para a academia, diferenciando-se dos demais a ética e evasão fiscal a partir de percepções de diferentes grupos.

2 **REFERENCIAL TEÓRICO**

2.1 ÉTICA E EVASÃO FISCAL

As empresas são dependentes de pessoas para alcançarem o sucesso; nestes intermediários há sempre negociações entre gerentes, sendo que ambas as partes tem a responsabilidade de atingir metas e objetivos estabelecidos. Desta forma, cada integrante da negociação tem seus próprios interesses na decisão final. Com o alto nível competitivo, os gestores muitas vezes tendem a procurar caminhos para melhores condições de seus negócios e, com isso, a ética em algumas circunstâncias não é levada em consideração para que assim possam atingir objetivos mais rápidos ou para dificultar a chegada da concorrência (SOUZA *et al.*, 2020).

A palavra Ética originou-se do grego "*ethos*", que significa costume. Pode ter, por vezes, o sinônimo de moral, que vem do latim *moris*, que tem o mesmo significado. A ética é a parte que se ocupa com o valor do comportamento humano e é considerada como a moral prática, investiga o sentido que o homem imprime à sua conduta. O primeiro filósofo a questionar sobre ética foi Platão, em debates com Sócrates (LEMES *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, observa-se uma crescente preocupação com a falta de valores éticos, resultante da economia capitalista vigente voltada, essencialmente, à maximização do lucro. Neste contexto, a ética visualizada como uma forma de preservar os valores humanos tornou se necessária, inclusive por meio da elaboração de códigos de ética atualizados, com deveres, obrigações e punições bem definidos, a fim de inibir as pessoas a tomarem atitudes contrárias à conduta organizada (CORRÊA; FERREIRA; SHINZAKI, 2005; SOUZA *et al.*, 2020).

Neste cenário, observa-se que profissões relacionadas à área de gestão e negócios, como a profissão contábil e a de administração, são mais expostas a escândalos envolvendo desvios éticos, em decorrência das oportunidades que estes profissionais possuem para acometer tais infrações, uma vez que lida com montantes de recursos e informações sigilosas a respeito das entidades. Desta forma, torna-se importante que, no decorrer de sua formação e exercício de procedimentos profissionais, suas atividades sejam pautadas em sólidos preceitos éticos e diretrizes de atuação, papel este cumprido pelo Código de Ética Profissional Contábil (NASCIMENTO *et al*., 2010).

Neste contexto, é importante estabelecer as diferenças entre a elisão fiscal e a evasão fiscal. A elisão fiscal é uma prática de gestão e da contabilidade que permite adequar uma empresa ao formato mais vantajoso de pagamento de impostos, sem que para isso cometa qualquer ilegalidade, também conhecida como planejamento tributário. A evasão fiscal, por sua vez, caracteriza-se pelo uso de meios ilícitos para evitar o pagamento de taxas, impostos e

outros tributos, como a omissão de informações, as falsas declarações e a produção de documentos que contenham informações distorcidas (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Mais do que qualquer outro profissional das áreas administrativa ou financeira, o gestor tributário precisa conhecer com grande profundidade a legislação tributária, devido suas responsabilidades quanto a eficiência e eficácia nesse gerenciamento. Isso porque, além de perder prestígio profissional em razão de qualquer falha mais relevante na interpretação ou na aplicação no dia a dia das normas tributárias, pode ser responsabilizado por possíveis prejuízos que causar no exercício da profissão, por culpa ou dolo, podendo ser condenado a indenizar o empresário que for prejudicado (PÊGAS, 2018).

2.2 TRÊS VISÕES SOBRE A ÉTICA E A EVASÃO FISCAL E ESTUDOS ANTERIORES

A primeira linha de pensamento é a de que indivíduos possuem um dever de pagar o que quer que o Estado demande, não existindo a noção de que os tributos são muito altos, sendo esta visão justificada em uma democracia pela teoria do consentimento, pois parte-se da noção de que o papel de governo é desempenhado por especialistas (MCGEE, 2006). Essa visão é particularmente atrelada a uma moral religiosa (CROWE, 1944; COHN, 1998; MCGEE, 2006).

A segunda linha de pensamento é a de que nunca ou quase nunca há um dever de se pagar impostos, pois o governo sempre estaria expropriando a riqueza dos indivíduos e não é dever da população dar nada a um governo corrupto (MCGEE; HO, 2006). Bordignon (1993) indica que essa visão é disseminada na literatura econômica, que assume que os pagadores de tributos enxergam o pagamento ao Estado como coerção e que estes não o fariam se a chance de serem pegos fosse pequena.

A terceira visão é uma espécie de misto entre as demais. Essa visão é a de que há alguma obrigação ética para que se pague tributos, porém, esta não seria absoluta (MCGEE; HO, 2006). Em certo sentido, essa visão indica que a evasão pode ser ética em algumas circunstâncias (MCGEE, 2006). Para McGee (2006), essa visão é a mais disseminada, porém, não há uma linha clara em relação à quando a evasão seria ética ou não.

Nos últimos anos, pesquisadores têm se debruçado sobre a temática ética e evasão fiscal. O Quadro 1 apresentará estudos empíricos anteriores relacionados ao tema, permitindo a visualização da evolução de pesquisas sobre a temática e as lacunas existentes. Apesar dos avanços proporcionados por esses estudos, ainda existem lacunas a serem exploradas na temática ética e evasão fiscal, como a investigação de outros grupos profissionais além dos

contadores, como é o caso deste trabalho, que abordará a percepção discente, bem como a análise de fatores socioeconômicos que influenciam a percepção ética e a evasão fiscal, nesta pesquisa, evidenciado por meio do perfil sociodemográfico; e por fim, visualização a necessidade de uma compreensão mais aprofundada das implicações práticas das diferentes visões éticas sobre a evasão fiscal, que também será abordada neste estudo, por meio da investigação e discussão proporcionada pela técnica estatística análise de *cluster*.

Quadro 1 – Estudos anteriores relacionados ao tema

Autor(es) / Ano	Objetivo	Resultados
Medeiros *et al.* (2018)	Analisar a percepção dos contadores de Mossoró a respeito do Código de Ética do Profissional Contábil no desenvolvimento de suas atividades.	Constatou-se que a maioria dos profissionais contábeis do município de Mossoró conhece e coloca em prática os regulamentos do Código de Ética Profissional Contábil no exercício de suas profissões.
Cruz *et al*. (2018) .	Identificar como estudantes de Universidades Federais mineiras de cursos da área de negócios se posicionam em relação às três visões da literatura sobre ética e evasão fiscal.	Constatou-se que a maioria dos estudantes foi posicionada no grupo que considera a evasão como sempre antiética, enquanto a menor parte considera a evasão como ética. Constatou-se que as mulheres são menos propensas à evasão fiscal e que indivíduos de maiores faixas de idade são menos propensos a enxergar a evasão como ética. Em relação aos cursos, percebeu-se que os alunos de Ciências Contábeis são menos propensos à evasão fiscal em relação aos alunos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas.
Souza *et al.* (2020)	O objetivo em trazer teorias, embasamento sobre ética, e exemplos reais de como são tratados e realizados em suas negociações, foram apresentados de forma compreensível e fundamentada, assim trazendo, o propósito do tema escolhido.	Após os resultados analisados, concluímos que ética entre os países se baseiam nos mesmos pilares, em relação as empresas apresentadas. Porém, há diferenças em determinados pontos, como em relação a algum tipo específico de negociação, bonificações, cortesias, etc; e como é tratado tais situações, mesmo encontrando-se em diferentes áreas das companhias, elas concordam em iguais com os princípios da ética em negociações.
Lemes *et al.* (2020)	Relacionar a ética dentro da profissão contábil com o sucesso do ser humano e os valores éticos e morais, sendo essa a base da construção para a vida do profissional contábil.	Foi possível verificar a importância do profissional contábil ter práticas éticas junto a sua atuação ainda em meio a pandemia, como a que tem sido vivenciada atualmente

Fonte: Elaborado pela autores.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se classifica quanto ao objetivo como descritiva, na medida em que busca identificar como os estudantes da área de gestão de IES de Mossoró-RN se posicionam em relação às três visões da literatura sobre ética e evasão fiscal. Quanto à natureza, a pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, utilizando de métodos estatísticos

para obtenção de resultados para as questões objetivas, visto que a mesma é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada; e análise de discurso para a questão aberta (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Quanto ao procedimento, foi realizado uma pesquisa de campo do tipo *survey*, onde a coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionários de forma *online*, por meio do aplicativo *google forms*, e também de forma presencial, de forma impresso, direcionado aos estudantes da área de gestão de duas Instituições de Ensino Superior de Mossoró/RN. A amostra final reúne 92 discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, de uma IES privada e de uma IES pública do referido município.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi baseado no estudo de Cruz *et al*. (2018) e consistiu em 15 afirmações sobre a ética da evasão fiscal em diferentes cenários. Os participantes foram solicitados a posicionar-se em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos (1 = Discordo Plenamente; 7 = Concordo Plenamente). Além disso, foram coletadas informações sobre a idade, gênero, estágio do curso, se os participantes já haviam cursado disciplinas na área tributária e, opcionalmente, foi disponibilizado um espaço para que pudessem expor sua visão sobre o tema, se assim desejassem.

Depois de obter as respostas, o estudo foi realizado em três etapas. Primeiro, foi feita uma análise para classificar os alunos que responderam com base nas suas opiniões sobre evasão fiscal usando a análise de *cluster* pelo método não hierárquico k-means. Em seguida, foi analisado como diferentes características (gênero, faixa etária, curso, etc.) estavam relacionadas às diferentes opiniões. Finalmente, as opiniões de cada grupo em relação à evasão fiscal foram resumidas por meio da análise do DSC, para verificar se os grupos formados pela análise estavam corretos teoricamente.

O objetivo da análise de *cluster* é agrupar objetos com base em suas características esse processo consiste em dividir ou agrupar um conjunto de observações em *cluster* que possuem padrões distintos entre si, mas semelhanças dentro de cada grupo (HAIR *et al*., 2009). No presente estudo, utilizou-se um questionário com 15 perguntas baseadas em McGee, Ho e Li (2008), validado na pesquisa de Cruz *et al.* (2018), permitindo a formação de dois grupos, que foram associados às diferentes visões sobre evasão fiscal. Após a formação dos grupos, foi analisada a relação de cada variável (gênero, curso, etc.) com os grupos formados.

Para a análise e tabulação dos dados objetivos, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os dados foram inicialmente organizados no *Microsoft*

Office Excel e, posteriormente, tabulados em tabelas para uma visualização mais clara e organizada.

Para a questão aberta (opcional), utilizou-se como critério de análise o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido por Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000) na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, seguindo as recomendações de Cruz *et al*. (2018). Esse método busca criar um discurso coletivo com um caráter social, a partir das respostas de entrevistados, em que o conjunto desses discursos constitui as representações sociais, que servem para guiar, orientar e justificar ações cotidianas relacionadas a um tema específico (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O DSC começa a partir de fragmentos de discursos individuais, buscando construir um discurso coletivo que pareça ser único (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000) apresentam duas maneiras de construir um DSC. A organização dos depoimentos deve ser feita de duas maneiras, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos depoimentos de acordo com o DSC

Formato	**Descrição**
Forma A	Cada depoimento é analisado e as diferentes ideias centrais e suas respectivas expressões-chave são extraídas. Depois, essas ideias centrais e suas expressões-chave são agregadas ou "somadas" para obter o DSC.
Forma B	Cada depoimento é analisado e as ideias centrais são extraídas. Em seguida, as ideias centrais iguais ou equivalentes são identificadas, juntamente com suas respectivas expressões-chave.

Fonte: Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000).

Quando o pesquisador percebe que é necessário decompor a realidade estudada em ideias centrais, preferencialmente deve-se usar a Forma B (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Esse foi o procedimento adotado neste trabalho, seguindo o que foi preconizado na pesquisa de Cruz *et al.* (2018) e as recomendações de Martins e Theóphilo (2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 1, apresenta a caracterização da amostra do estudo, com informações sobre o gênero, faixa etária, curso de graduação, período do curso e se os participantes cursaram disciplinas de Contabilidade Tributária, Planejamento Tributário ou similares. A amostra é composta por 92 participantes, sendo 50% homens e 50% mulheres. Em relação à faixa etária,

a maioria dos participantes (43,5%) está na faixa de 21 a 25 anos, seguido por 16 a 20 anos (18,5%) e 26 a 30 anos (18,5%).

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	46	50,0
	Feminino	46	50,0
Faixa etária	16 a 20 anos	17	18,5
	21 a 25 anos	40	43,5
	26 a 30 anos	17	18,5
	31 a 35 anos	8	8,7
	36 a 40 anos	7	7,6
	41 anos ou mais	3	3,3
Curso de graduação	Administração	43	46,7
	Ciências Contábeis	43	46,7
	Ciências Econômicas	6	6,6
Período do curso	Primeira metade	35	38,0
	Segunda metade	57	62,0
Cursou as disciplinas Contab. Tributária, Planej. Tributário ou alguma semelhante?	Nenhuma	51	55,4
	Ao menos uma	26	28,3
	Duas ou mais	15	16,3

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ainda conforme Tabela 1, a maioria dos participantes é formada por estudantes de Administração e Ciências Contábeis (46,7% cada), seguido por Ciências Econômicas (6,6%). Quanto ao período do curso, 62% dos participantes estão na segunda metade do curso. Com relação às disciplinas, mais da metade dos participantes (55,4%) não cursaram nenhuma das disciplinas mencionadas, 28,3% cursaram ao menos uma e 16,3% cursaram duas ou mais.

A Tabela 2 apresenta a média das respostas dos participantes em uma escala de 1 a 7, em relação a quinze declarações desenvolvidas com base em McGee, Ho e Li (2008) e Cruz *et al*. (2018).

Tabela 2 - Sumário das respostas sobre ética e evasão para toda a amostra*

Afirmação	**Média**	**Desvio-padrão**
1 - A evasão fiscal é ética se a carga tributária é muito alta	3,51	2,062
2 - A evasão fiscal é ética mesmo se a carga tributária não for tão alta, pois o governo não possui o direito de tomar de mim tanto quanto toma.	3,42	2,235
3 - A evasão fiscal é ética se o sistema tributário é injusto.	3,16	2,007
4 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro coletado é desperdiçada.	3,12	1,983

5 - A evasão fiscal é ética mesmo se a maior parte do dinheiro coletado for gasta de forma sensata.	3,48	2,289
6 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado é gasta em projetos que desaprovo moralmente.	2,64	1,843
7 - A evasão fiscal é ética mesmo se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos dignos.	3,58	2,317
8 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos que não me beneficiam.	2,78	1,949
9 - A evasão fiscal é ética mesmo se grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos que me beneficiam.	3,58	2,269
10 - A Evasão fiscal é ética se todos a estiverem praticando.	3,41	2,373
11 - A evasão fiscal é ética se uma parte significativa do dinheiro arrecadado acabar nos bolsos de políticos corruptos ou de seus amigos e familiares.	2,98	2,224
12 - A evasão fiscal é ética se a probabilidade de ser pego for pequena.	2,43	1,830
13 - A evasão fiscal é ética se parte da arrecadação for destinada a apoiar uma guerra que considero ser injusta.	2,61	1,898
14 - A evasão fiscal é ética se eu não puder pagar.	3,17	1,970
15 - A evasão fiscal é ética mesmo que isso signifique que se eu pagar menos, outros terão de pagar mais.	2,30	1,734

* 1 - Discordo Plenamente; 7 Concordo Plenamente
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 2, pode-se observar que a afirmação com maior média foi "A evasão fiscal é ética mesmo se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos dignos", com média de 3,58. Por outro lado, a afirmação com menor média foi "A evasão fiscal é ética se a probabilidade de ser pego for pequena", com média de 2,43.

Os desvios-padrão apresentados indicam a variação nas respostas dos participantes para cada afirmação. As afirmações com maior desvio-padrão foram "A evasão fiscal é ética mesmo se uma grande parte do dinheiro coletado for gasta de forma sensata" e "A evasão fiscal é ética se todos a estiverem praticando", com desvios-padrão de 2,289 e 2,373, respectivamente.

Já as afirmações com menor desvio-padrão foram "A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos que não me beneficiam" e "A evasão fiscal é ética mesmo que isso signifique que se eu pagar menos, outros terão de pagar mais", com desvios-padrão de 1,949 e 1,734, respectivamente.

Os resultados deste estudo estão alinhados com pesquisas anteriores de Poço (2013), Berger *et al*. (2009) e Cruz *et al*. (2018), que indicam que a corrupção, a injustiça no sistema tributário e a má utilização dos recursos fortalecem a argumentação em favor da evasão fiscal. Ao mesmo tempo, a baixa probabilidade de ser pego durante a evasão é considerada um argumento fraco. Essas descobertas ampliam nosso entendimento sobre a ética na evasão fiscal e fornecem evidências consistentes nessa área.

Em linhas gerais, constata-se que as médias apresentam valores superiores a 3, o que sugere que, de maneira geral, os discentes da amostra possuem uma percepção de que a evasão fiscal é uma prática eticamente aceitável. Contudo, em virtude dos elevados desvios-padrão

associados à maioria dos itens, optou-se por empregar a análise de *cluster*, com o propósito de identificar qual visão encontra-se mais disseminada entre os respondentes, a qual será destacada na subseção seguinte.

4.2 ANÁLISE DE *CLUSTER*: DUAS VISÕES SOBRE EVASÃO FISCAL

Após aplicação da análise de *cluster*, foram identificados dois grupos distintos. Os resultados obtidos em relação às respostas de cada grupo foram apresentados na Tabela 3. Com base nas médias obtidas, os grupos foram associados às visões propostas por Crowe (1944) sobre a ética da evasão fiscal. É importante destacar que, apesar da literatura apresentar três visões distintas sobre o tema, apenas dois grupos foram formados a partir da análise de *cluster* pelo método k-means não hierárquico adotado neste estudo. Os grupos representam as duas visões que os estudantes dos cursos de gestão das IES pesquisadas possuem sobre a ética e evasão fiscal. A partir da análise das médias de cada grupo para as afirmativas sobre a ética da evasão fiscal, foi possível associar o primeiro *cluster* à visão de que a evasão fiscal é sempre ou quase sempre ética, enquanto o segundo *cluster* foi associado à visão de que a evasão fiscal nunca ou quase nunca é ética. O primeiro grupo apresentou 57 indivíduos (62%), enquanto o segundo apresentou 35 indivíduos (38%). Conclui-se, portanto, que a maioria dos estudantes acredita que a evasão fiscal é sempre ou quase sempre ética.

Tabela 3 - Sumário das respostas sobre ética e evasão para cada grupo*

Afirmação	Média *Cluster* 1	Média *Cluster* 2
1 - A evasão fiscal é ética se a carga tributária é muito alta	4,16	2,46
2 - A evasão fiscal é ética mesmo se a carga tributária não for tão alta, pois o governo não possui o direito de tomar de mim tanto quanto toma.	4,56	1,57
3 - A evasão fiscal é ética se o sistema tributário é injusto.	3,86	2,03
4 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro coletado é desperdiçada.	3,98	1,71
5 - A evasão fiscal é ética mesmo se a maior parte do dinheiro coletado for gasta de forma sensata.	4,86	1,23
6 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado é gasta em projetos que desaprovo moralmente.	3,30	1,57
7 - A evasão fiscal é ética mesmo se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos dignos.	4,74	1,69
8 - A evasão fiscal é ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos que não me beneficiam.	3,63	1,40
9 - A evasão fiscal é ética mesmo se grande parte do dinheiro arrecadado for gasta em projetos que me beneficiam.	4,82	1,54
10 - A Evasão fiscal é ética se todos a estiverem praticando.	4,81	1,14
11 - A evasão fiscal é ética se uma parte significativa do dinheiro arrecadado acabar nos bolsos de políticos corruptos ou de seus amigos e familiares.	3,74	1,74
12 - A evasão fiscal é ética se a probabilidade de ser pego for pequena.	3,12	1,31

13 - A evasão fiscal é ética se parte da arrecadação for destinada a apoiar uma guerra que considero ser injusta.	2,89	2,14
14 - A evasão fiscal é ética se eu não puder pagar.	3,96	1,89
15 - A evasão fiscal é ética mesmo que isso signifique que se eu pagar menos, outros terão de pagar mais.	2,81	1,49

* 1 - Discordo Plenamente; 7 Concordo Plenamente
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta um resumo das respostas sobre ética e evasão fiscal para cada grupo (*cluster* 1 e *cluster* 2) de estudantes. O *cluster* 1 consiste nos estudantes que acreditam que a evasão fiscal é sempre ou quase sempre ética, enquanto o *cluster* 2 é composto pelos estudantes que acreditam que a evasão fiscal não é ou quase sempre não é ética.

Analisando as médias das respostas, pode-se observar as principais diferenças entre os dois grupos. No *cluster* 1, os estudantes tendem a concordar que a evasão fiscal é ética em diversas situações, como quando a carga tributária é muito alta, quando o sistema tributário é injusto, quando uma grande parte do dinheiro coletado é desperdiçada e quando o dinheiro arrecadado é gasto em projetos que desaprovam moralmente. Além disso, eles também consideram a evasão ética se uma grande parte do dinheiro arrecadado for destinada a políticos corruptos ou a projetos que não os beneficiam.

Por outro lado, no *cluster* 2, os estudantes apresentam uma visão oposta. Eles acreditam que a evasão fiscal não é ética na maioria das situações apresentadas. Eles discordam que a evasão fiscal seja ética mesmo se a carga tributária não for tão alta, mesmo se o sistema tributário for injusto, mesmo se uma grande parte do dinheiro coletado for desperdiçada ou se for gasta em projetos que desaprovam moralmente. Além disso, eles também não consideram a evasão ética quando uma parte significativa do dinheiro arrecadado vai para políticos corruptos ou quando a probabilidade de ser pego é pequena.

Essas diferenças entre os *cluster* mostram que os estudantes têm perspectivas distintas em relação à ética da evasão fiscal. Enquanto o *cluster* 1 tende a justificar a evasão com base em critérios como carga tributária alta, sistema tributário injusto e má utilização dos recursos, o *cluster* 2 rejeita essas justificativas e considera a evasão fiscal como não ética na maioria dos casos. Essas informações destacam a importância de compreender as diferentes perspectivas sobre ética e evasão fiscal na sociedade.

Com base na classificação dos indivíduos em relação aos *cluster*, foi analisado como as características dos estudantes estavam associadas a cada grupo. Assim, na Tabela 4 expõe-se a associação do gênero (homens e mulheres) às diferentes visões.

Tabela 4 - Associação do Gênero com as Duas Visões Sobre a Evasão

Gênero	Grupo 1	Grupo 2
Masculino	63,0%	37,0%
Feminino	60,9%	39,1%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 4 revela que, em média, o gênero feminino apresenta uma maior tendência em ser associado ao grupo 2 em comparação ao gênero masculino, sugerindo uma menor propensão feminina à prática de evasão fiscal. Essa descoberta está em linha com estudos anteriores realizados por Berger *et al*. (2009) com profissionais e estudantes da área de negócios no Estado do Espírito Santo, assim como com as pesquisas conduzidas por Cruz *et al*. (2018) com estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia em universidades federais de Minas Gerais.

A Tabela 5 revela uma associação entre faixa etária e as duas visões sobre a evasão fiscal (*cluster* 1 e 2). Os resultados mostram que os participantes mais jovens tendem a se associar ao *cluster* 1, acreditando que a evasão é ética. Conforme a faixa etária avança, há um aumento na associação com o *cluster* 2, indicando uma maior consciência ética em relação à evasão fiscal.

Tabela 5 - Associação da Faixa Etária com as Duas Visões Sobre a Evasão

Faixa Etária	Grupo 1	Grupo 2
16 a 20 anos	76,5%	23,5%
21 a 25 anos	52,5%	47,5%
26 a 30 anos	70,6%	29,4%
31 a 35 anos	62,5%	37,5%
36 a 40 anos	42,9%	57,1%
41 anos ou mais	100,0%	0,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

No entanto, é importante mencionar que a faixa etária de 41 anos ou mais apresenta todos os participantes associados ao Grupo 1. Esses resultados ressaltam a importância de considerar a idade ao analisar as percepções éticas da evasão fiscal e destacam a necessidade de educação e conscientização sobre as obrigações tributárias em diferentes estágios da vida.

Os resultados desta pesquisa ratificam os achados de Cruz *et al*. (2018), que indicaram uma maior probabilidade de os indivíduos mais velhos estarem associados ao grupo menos inclinado à evasão fiscal. Esses resultados sugerem que a idade está correlacionada com uma postura mais ética em relação à evasão fiscal. No entanto, os resultados diferem dos achados de Berger *et al*. (2009), que observaram uma menor aversão à evasão fiscal entre os mais velhos em comparação aos mais jovens. Essas divergências podem ser atribuídas a diferenças nas amostras estudadas e às peculiaridades dos contextos em que foram realizadas as pesquisas.

A Tabela 6 apresenta a associação entre o curso de graduação dos participantes e as duas visões sobre a evasão fiscal (*cluster* 1 e 2). Os resultados revelam que estudantes de Administração têm uma maior associação com o *cluster* 1, acreditando que a evasão fiscal é ética. Por outro lado, os alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas mostram uma tendência maior de se associar ao *cluster* 2, que considera a evasão fiscal como não ética.

Tabela 6 - Associação do Curso de Graduação com as Duas Visões Sobre a Evasão

Cursos	Grupo 1	Grupo 2
Administração	72,1%	27,9%
Ciências Contábeis	55,8%	44,2%
Ciências Econômicas	33,3%	66,7%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Esses resultados sugerem que a área de formação acadêmica influencia as percepções éticas dos estudantes em relação à evasão fiscal. Os alunos de Administração, que geralmente são expostos a disciplinas relacionadas a negócios e gestão, podem ter uma visão mais flexível em relação à evasão fiscal, possivelmente devido à ênfase em maximizar os lucros e reduzir os custos.

Por outro lado, os estudantes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, que estão mais envolvidos com a área financeira e contábil, demonstram uma maior conscientização sobre a importância do cumprimento das obrigações fiscais e a ética profissional no âmbito contábil. Esses resultados reforçam a necessidade de educação e formação ética no campo da administração e negócios, a fim de promover uma visão mais ética da evasão fiscal e fomentar práticas responsáveis de conformidade tributária. Além disso, destacam a importância do papel dos profissionais contábeis na disseminação de conhecimento e promoção de práticas éticas no campo financeiro.

Esses resultados são consistentes com os estudos de McGee e Ho (2006) e Berger *et al*. (2009), que também compararam a visão de estudantes dos três cursos. O estudo de Cruz *et al.* (2018) também demonstra que os estudantes de Ciências Contábeis possuem uma melhor visão sobre o tema. É importante ressaltar que esses resultados podem não se aplicar necessariamente aos profissionais contábeis, pois pode haver uma diferença entre a prática profissional e a fase de estudos.

A Tabela 7 apresenta a associação entre a etapa do curso dos alunos e as duas visões sobre a evasão fiscal. Ao analisar os resultados, observa-se que na primeira metade do curso, a maioria dos alunos (77,1%) está associada ao *cluster* 1, que acredita que a evasão fiscal é ética.

Por outro lado, na segunda metade do curso, há uma mudança significativa, com 47,4% dos alunos agora associados ao *cluster* 2, que considera a evasão fiscal não ética.

Tabela 7 - Associação do Período cursado com as Duas Visões Sobre a Evasão

Etapa do curso	Grupo 1	Grupo 2
Primeira metade do curso	77,1%	22,9%
Segunda metade do curso	52,6%	47,4%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Esses resultados indicam que à medida que os alunos avançam para a segunda metade do curso, há uma alteração em suas visões sobre a ética da evasão fiscal, com uma tendência maior de considerá-la não ética. Isso pode ter implicações importantes para a formação dos estudantes, uma vez que o curso pode estar contribuindo para uma maior compreensão das questões éticas relacionadas à evasão fiscal e influenciando a mudança de perspectiva dos alunos.

Esses resultados estão alinhados com o trabalho de Cruz *et al*. (2018) e ratificam que essa mudança de percepção ao longo do curso pode refletir um maior amadurecimento e compreensão dos princípios éticos que regem a prática contábil. Tais descobertas destacam a importância de abordar a ética no ensino da contabilidade, promovendo discussões e reflexões sobre a evasão fiscal e suas implicações éticas, podendo contribuir para a formação de profissionais contábeis mais conscientes e éticos em suas práticas futuras.

Por fim, a Tabela 8 apresenta a associação entre as disciplinas cursadas pelos estudantes e as duas visões sobre a evasão fiscal. Ao analisar os resultados, observa-se que os alunos que não cursaram nenhuma disciplina relacionada à contabilidade tributária, planejamento tributário ou direito tributário apresentam uma maior associação ao *cluster* 1, que considera a evasão fiscal ética. Por outro lado, os alunos que cursaram ao menos uma dessas disciplinas ou cursaram duas ou mais disciplinas apresentam uma maior associação ao *cluster* 2, que considera a evasão fiscal não ética.

Tabela 8 - Associação das disciplinas cursadas* com as Duas Visões Sobre a Evasão

Disciplinas cursadas	Grupo 1	Grupo 2
Não cursou nenhuma	72,5%	27,5%
Cursou ao menos uma	34,6%	65,4%
Cursou duas ou mais	73,3%	26,7%

* Contabilidade Tributária, Planejamento Tributário, Direito Tributário ou alguma semelhante
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Esses resultados sugerem que o conhecimento adquirido por meio das disciplinas relacionadas à área tributária pode influenciar a visão dos estudantes sobre a ética da evasão

fiscal. Os alunos que tiveram maior exposição a essas disciplinas tendem a ter uma postura mais crítica em relação à evasão fiscal, considerando-a menos ética. Tais descobertas são consistentes com os achados do estudo de Cruz *et al*. (2018), ratificando que o conhecimento aprofundado nessas áreas parece proporcionar uma compreensão mais abrangente dos aspectos éticos envolvidos na evasão fiscal. Destarte, esses resultados têm implicações importantes para o currículo acadêmico, destacando a importância de incluir disciplinas relacionadas à contabilidade tributária e direito tributário, que ajudam os estudantes a desenvolver uma visão crítica e ética em relação à evasão fiscal.

Com o objetivo de oferecer informações mais detalhadas sobre a visão de cada grupo, na seção subsequente são apresentados os resultados da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), em que são elaborados discursos em primeira pessoa que representam a perspectiva de cada um dos *cluster* formados.

4.3 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Com base nas respostas não obrigatórias enviadas pelos indivíduos classificados em cada um dos *cluster*, foi gerado um discurso para cada visão. Para o cluster número um – o maior –, associado à visão de que a evasão é sempre ou quase sempre ética, o seguinte discurso foi construído com base nas respostas dos participantes:

> Para mim, verdades universais não existem. A Ética e a evasão fiscal tem que andar juntas, pois a evasão é complexa. Ético é tudo aquilo que é feito em prol de beneficiar a maioria da minha classe, desde que não signifique prejudicar a maioria dos interessados. Evasão Fiscal é o governo regulando os seus ganhos, ou seja, a fiscalização realizada por entes federativos. Ademais, a Evasão Fiscal seria a não obrigação com o governo com o pagamento de tributo, isto é, quando não pagamos mais imposto, às vezes por motivos justificáveis. Desta forma, a Evasão Fiscal consiste na aplicação consciente e voluntária de artifícios, como uma estratégia para reduzir carga tributária de uma empresa (DSC do Grupo 1).

Com base nas respostas não obrigatórias dos participantes do grupo 1, associado à visão de que a evasão fiscal é sempre ou quase sempre ética, pode-se observar diferentes perspectivas sobre o assunto. Nesse discurso, percebe-se a ideia de que não existem verdades universais, e a ética deve ser analisada em relação aos benefícios para a maioria da classe, desde que não prejudique a maioria dos interessados. Além disso, a evasão fiscal é vista como uma forma de lidar com a regulação governamental dos ganhos e como uma estratégia consciente para reduzir a carga tributária das empresas.

O segundo grupo engloba 38% dos respondentes (35 alunos). Sob a ótica deste grupo, a

evasão fiscal nunca ou quase nunca é considerada como ética. O discurso criado com base nas respostas dos indivíduos classificados neste grupo é exposto a seguir:

> Ética é seguir moralmente de acordo com a lei, de maneira que atenda às necessidades dos direitos humanos, ou seja, são os valores morais de uma pessoa ou grupo. A Evasão Fiscal, por sua vez, é o crime onde há a fuga do pagamento de tributos e é ilícita em todos os cenários. Em outras palavras, é deixar de pagar ou deixar de prestar serviços obrigatórios, podendo ainda ser simplificada como sonegar imposto. Assim, Evasão Fiscal seria a forma ilegal do cumprimento das obrigações tributárias, o que seria o contrário de ser ético (DSC do Grupo 2).

Desta forma, o discurso apresentado pelo grupo 2, reflete uma visão clara de que a evasão fiscal nunca ou quase nunca é considerada ética. Nesse contexto, a ética é definida como seguir moralmente de acordo com a lei, atendendo aos direitos humanos e aos valores morais individuais ou de um grupo. Por outro lado, a evasão fiscal é descrita como um crime que envolve a fuga do pagamento de tributos, sendo considerada ilícita em todas as situações. A ideia principal é que a evasão fiscal vai contra as obrigações tributárias e representa o oposto do comportamento ético. Esse discurso enfatiza a importância do cumprimento das leis e da responsabilidade fiscal como base para a ética.

Observa-se, em linhas gerais, que há uma diferença nas visões dos dois grupos sobre a evasão, sendo que cada um possui uma lógica própria para justificar sua posição. Saliente-se que não se pode rotular um grupo como antiético, pois há diferentes concepções de moralidade e ética. Ademais, é preciso considerar que os indivíduos possuem diferentes bagagens, experiências e influências sociais que moldam suas crenças e valores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar como os estudantes da área de gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) de Mossoró-RN se posicionam em relação às três visões da literatura sobre ética e evasão fiscal. Por meio de uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo, direcionada aos estudantes de duas IES da região, foi possível coletar dados e analisar as respostas dos participantes.

Ao retomar o objetivo geral, pode-se afirmar que o estudo alcançou seu propósito ao identificar as diferentes visões dos estudantes em relação à ética na evasão fiscal. Os resultados obtidos revelaram uma divisão de opiniões entre os participantes, com um grupo que considera a evasão fiscal sempre ou quase sempre ética e outro grupo que tem uma visão contrária. Essa

síntese dos resultados evidencia a importância de explorar diferentes perspectivas e compreender as motivações por trás das opiniões dos estudantes. Por meio da análise das respostas, foi possível perceber que as justificativas para as diferentes visões estão relacionadas a questões como carga tributária, percepção sobre o uso dos recursos arrecadados e outros aspectos éticos e morais.

As contribuições deste estudo são relevantes tanto para a academia quanto para a sociedade em geral. A investigação das percepções dos estudantes de gestão de IES em relação à ética na evasão fiscal oferece *insights* importantes para educadores e formuladores de políticas públicas. Compreender como diferentes grupos de estudantes se posicionam em relação a esse tema pode auxiliar na formação de profissionais mais conscientes e éticos, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes no combate à evasão fiscal.

No entanto, é importante ressaltar as limitações deste estudo. A pesquisa foi realizada em um contexto específico, envolvendo apenas estudantes de gestão de IES em Mossoró-RN. Portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para outras populações ou regiões. Além disso, a amostra utilizada foi relativamente pequena, o que pode impactar a representatividade dos resultados.

Diante das limitações identificadas, sugere-se que pesquisas futuras expandam o escopo do estudo, incluindo uma amostra mais ampla e diversificada, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e regiões geográficas. Além disso, seria interessante explorar outras variáveis, como a experiência profissional dos estudantes, para obter uma compreensão mais abrangente das influências que moldam suas visões éticas.

REFERÊNCIAS

BERGER, F. S.; DALLAPICULA, T. M.; ALENCAR, R. C.; DALMÁCIO, F. Z. A ética da evasão fiscal: um estudo comparativo de profissionais e estudantes da área de negócios.In: International Accounting Congress -IAAER & ANPCONT, 3, 2009. **Anais** [...]. São Paulo: IAAER & ANPCONT, 2009.

BORDIGNON, M. A fairness approach to income tax evasion. **Journal of Public Economics**, v. 52, n. 3, p. 345-362, 1993.

COHN, G. The Jewish view on paying taxes. **Journal of Accounting, Ethics & Public Policy**, v. 1, n. 2, p. 109-120, 1998.

CORRÊA, D. V.; RODRIGUES FERREIRA, C.; SHINZAKI, K. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 57-72, 2005.

CROWE, M. T. **The moral obligation of paying just taxes**. Washington: Catholic University of America Press, 1944.

CRUZ, F. R; PAIVA, A. C. V.; CUNHA, J. V. A.; BARBOSA NETO, J. E. Três visões sobre ética e evasão fiscal: como se posicionam os estudantes da área de negócios?. **Revista universo contábil**, v. 14, n. 2, p. 82-99, 2019.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, B. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEMES, J. A. S.; COSTA, L. C. F.; GUERRA, R. S.; CAMPANHOL, E. M. Ética na profissão contábil em tempos de pandemia-covid19. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2021.

MARTINS, G. de A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MCGEE, R. W. Three views on the ethics of tax evasion. **Journal of Business Ethics**, v. 67, n. 1, p. 15-35, 2006.

MCGEE, R. W.; HO, S. S. The ethics of tax evasion: a survey of accounting, business and economics students in Hong Kong. **Social Science Research Network (SSRN)**, p. 1-19, fev., 2006.

MCGEE, R. W., HO, S. S.; LI, A. Y. A comparative study on perceived ethics of tax evasion: Hong Kong vs the United States. **Journal of Business Ethics**, v. 77, n. 2, p. 147-158, 2008.

MEDEIROS, B. D.; NASCIMENTO, I. C. S.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Percepção de contadores sobre o código de ética profissional contábil. **RIC**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2018.

NASCIMENTO, C.; BEZERRA, T. L.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; PACHECO, V.; ANTONOVZ, T. O tema "ética" na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 7, n. 14, p. 75-96, 2010.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R.; PEREZ JUNIOR, J. H.; GOMES, M. B. **Manual de Contabilidade Tributária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÊGAS, P. H. **Manual de Contabilidade Tributária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

POÇO, M. L. C. **Percepção da evasão e fraude fiscal em Portugal:** um estudo sociológico.2013. 93 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra.Coimbra, 2013.

SOUZA, G. C.; BROGINI, G.; GOMES, M.; PEREZ, R.; COUTO, V. M. Ética nas negociações. **Administração de Empresas em Revista**, v. 13, n. 1, p. 169-187, 2020.

REVOLUÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE PÓS-COVID: desvendando os impactos da tecnologia da informação

Davydson Phillip do Nascimento Queiroz[1]
Utemberg Moisés de Morais Galdino[2]
Ítalo Carlos Soares do Nascimento[3]
Geison Calyo Varela de Melo[4]
Keliane de Melo Ramalho[5]

RESUMO

Em meio às complexidades desencadeadas pela pandemia de COVID-19, a contabilidade se vê diante de uma era transformadora impulsionada pela Tecnologia da Informação (TI). Neste sentido, este estudo teve como objetivo propor um *framework* evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo, por meio de aplicação de questionários, tendo como público-alvo estudantes e profissionais da contabilidade. Os dados obtidos foram analisados mediante as técnicas da estatística descritiva e análise fatorial exploratória (AFE) – para as questões objetivas; e por meio da análise do discurso do sujeito coletivo (DSC) para o tratamento da questão aberta. Os resultados destacam três fatores distintos que emergem das transformações contábeis pós-COVID impulsionadas pela tecnologia da informação. O Fator 1 abrange os benefícios e a importância crescente da tecnologia da informação na profissão contábil; o Fator 2 destaca a influência da tecnologia na agilidade, padronização, confiabilidade e segurança das informações contábeis; e o Fator 3 revela mudanças significativas na rotina contábil, promovendo aperfeiçoamento e adaptação a novos métodos. Essa pesquisa contribui substancialmente para o campo da contabilidade ao explorar as mudanças desencadeadas pela tecnologia da informação no contexto pós-COVID. Além disso, fornece evidências empíricas

[1] Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: davydson.queiroz@aluno.catolicadorn.com.br.
[2] Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: utemberg.galdino@aluno.catolicadorn.com.br.
[3] Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: italocarlos25@gmail.com.
[4] Doutorando Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: geisoncalyo@hotmail.com.
[5] Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: keliane.melo.84@gmail.com.

robustas que identificam os fatores cruciais que moldam os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-pandemia.
Palavras-Chave: Tecnologia da informação; Contabilidade digital; Covid-19; Análise fatorial exploratória; Análise do discurso do sujeito coletivo.

ABSTRACT

Amidst the complexities triggered by the COVID-19 pandemic, accounting is facing a transformative era driven by Information Technology (IT). In this sense, this study aimed to propose a framework highlighting the impacts of information technology on post-covid accounting. To this end, a descriptive, qualitative and quantitative research was carried out in the field, through the application of questionnaires, with the target audience being students and accounting professionals. The data obtained were analyzed using the techniques of descriptive statistics and exploratory factor analysis (EFA) – for objective questions; and through analysis of the collective subject discourse (DSC) for the treatment of the open question. The results highlight three distinct factors emerging from post-COVID accounting transformations driven by information technology. Factor 1 covers the benefits and growing importance of information technology in the accounting profession; Factor 2 highlights the influence of technology on agility, standardization, reliability and security of accounting information; and Factor 3 reveals significant changes in the accounting routine, promoting improvement and adaptation to new methods. This research makes a substantial contribution to the field of accounting by exploring the changes triggered by information technology in the post-COVID context. Furthermore, it provides robust empirical evidence that identifies the crucial factors shaping the impacts of information technology on post-pandemic accounting.
Keywords: Information Technology; Digital accounting; Covid-19; Exploratory factor analysis; Analysis of the collective subject discourse.

1 INTRODUÇÃO

Durante o último semestre do ano de 2019, foi identificado uma grande proliferação de pneumonia ocasionada pelo beta coronavírus da linhagem 2B. Essa manifestação ocorreu inicialmente em Wuhan, província de Hubei, na China e se disseminou rapidamente pelo mundo (ALBUQUERQUE; SILVA; ARAÚJO, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde

(OMS, 2022), até 7 de setembro de 2022, os números do relatório publicado demonstram que foram confirmados 603.711.760 casos e 6.484.136 mortes à nível global pela COVID-19. No território brasileiro, o Ministério da Saúde através das informações disponibilizadas até 9 de setembro de 2022 confirmou 34.516.739 casos com 684.813 mortes.

Todas as sociedades enfrentam inúmeras alterações nos diversos setores, promovido pela mudança brusca pela inserção constante de inovações tecnológicas. Com a situação de instauração de pandemia em um curto intervalo de tempo, foi perceptível um conjunto de transformações que interferiram nas esferas sociais, econômicas, familiares e, sobretudo as profissionais, de maneira abruptas (ALMEIDA, 2021). Ao surgir, a pandemia da COVID-19, gerou impactos na economia global, encarregando várias empresas a aderirem à nova realidade sanitária do mundo, que atingiu a vida e o cotidiano das pessoas, obrigando toda a humanidade a inovar uma nova maneira de viver (ARAÚJO; SILVA, 2021).

Segundo Franco *et al.* (2020) várias alterações atingiram a contabilidade, e a mudança tecnológica está dentre elas, por ser uma ferramenta responsável por fornecer informações internas e externas. A Tecnologia da Informação (TI) é um instrumento que está inserido no ambiente laboral contábil de maneira essencial, visto que o dia a dia está em volta dos *softwares* que são responsáveis por todas as obrigações acessórias da contabilidade. A definição do conceito de contabilidade 4.0 possui relação direta com as progressões da Revolução Industrial, de maneira específica a quarta, responsabilizando-se pelos avanços inovadores e otimizações dos processos digitais, permitindo sistemas informacionais capazes de convergir e realizar integração com várias ferramentas contábeis.

Atualmente, na área de atuação profissional, a TI é uma aliada e, no ambiente contábil, apresenta qualidade nas informações correlatas aos processos da entidade. Com os avanços tecnológicos apresentados, gerou transformações no modo operacional do contador, criando alguns dos seus serviços padrões e integrados, fornecendo mais oportunidades para realizar outras atividades (OLIVEIRA; FELTRIN; BENEDITE, 2018).

Observa-se que as áreas contábeis têm uma baixa quantidade de estudos que relacionam a TI para este cenário, e percebe-se a necessidade de uma discussão sobre o papel desenvolvido pela tecnologia nas diversas áreas, para que os usuários possuam o domínio da informação, visto que a TI se faz necessária no ambiente do profissional contábil por facilitar e tornar suas atividades mais eficazes, ágeis e eficientes. De acordo com Schappo e Martins (2022) a tecnologia está a favor do contabilista para a melhoria do seu exercício profissional, produzindo benefícios como agilidade, padronização, confiabilidade e segurança nos dados informacionais.

Nesse cenário, o profissional identifica possuir maior agilidade para apresentar as informações aos respectivos usuários, otimizando o tempo operacional do serviço fornecido.

Considerando-se este cenário de reduzida quantidade de pesquisas publicadas referentes aos impactos gerados pela influência e presença da TI na área contábil, bem como as mudanças emergentes dos últimos anos, em função dos efeitos ocasionados pela pandemia da Covid-19, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Quais os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid?** Desta maneira, o objetivo desse estudo é propor um *framework* evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid.

De maneira geral, a discussão do presente tema é pertinente para a área contábil, visto que permite analisar os impactos gerados pelos avanços da tecnologia relacionados na prestação dos serviços do profissional contábil. Os resultados gerados através desse estudo permitirão ao mercado visualizar e entender a importância do domínio das soluções inovadoras apresentadas pela tecnologia.

Ademais, a pesquisa é relevante não só para a área contábil, mas também para outras áreas, como a tecnológica e a de negócios, pois aborda um tema que tem sido cada vez mais discutido e que tem grande impacto na sociedade atual, que é a transformação digital. Do ponto de vista acadêmico, apresenta como diferencial a relação entre a tecnologia e a contabilidade, por meio da aplicação da técnica estatística análise fatorial exploratória.

No âmbito social, a pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão da importância da adoção de soluções tecnológicas na prestação dos serviços contábeis, especialmente em um contexto em que a pandemia da Covid-19 impulsionou a digitalização de diversas atividades. Por fim, do ponto de vista prático, a pesquisa pode fornecer subsídios para que empresas e profissionais contábeis possam escolher e adotar as melhores soluções tecnológicas disponíveis no mercado, de forma a aumentar a eficiência e a efetividade dos serviços prestados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTOS ECONÔNICOS CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Em meados de dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido por indícios registrados de um novo tipo de pneumonia associada aos indivíduos que frequentaram supostamente a um mercado atacadista de frutos do mar em Wuhan, Província de Hubei, China. No dia 31 de

dezembro de 2019, o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, buscando rápidas respostas, enviaram um grupo de autoridades de saúde da cidade para realizar uma investigação, e anunciaram um novo tipo de Coronavírus: SARS-CoV, bastante transmissível e responsável por causar a COVID-19 (ZHU *et al.*, 2020).

A origem da Covid-19 deu-se na China, na cidade de Wuhan, e se espalhou rapidamente afetando o mundo todo em curto espaço de tempo, gerando assim uma pandemia. A Covid-19 não foi a primeira enfermidade do mundo a gerar uma pandemia, mas, foi a doença responsável por um grande número de mortes e o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais (TOAPANTA, 2021).

No primeiro semestre de 2020, o Brasil começou com a situação de agravamento da COVID-19, impactando em todo o país e no mundo no aspecto da saúde pública e econômico. Os empresários brasileiros diante desta realidade, incluindo os profissionais contábeis, se viram diante de uma realidade de adaptação aos novos métodos de trabalhos, buscando diminuir os impactos da crise pela COVID-19, reavaliando as medidas (MENDES, 2020). A pandemia gerou impactos nas empresas em seus processos e o uso da tecnologia para manter as operações, gerando transformações significativas ao mesmo período em que aderiram a um cenário de mudança e novos procedimentos (DWIVEDI *et al.*, 2020).

O coronavíru, através da pandemia estabelecida, teve impactos relevantes e ainda não dimensionados completamente na sociedade. A COVID-19 refere-se a um evento novo na história, visto que, anteriormente, as epidemias parecidas desenvolveram-se em um contexto de muito menos vinculação entre as pessoas e os países, divisão do trabalho e densidade populacional, e nessa situação é inevitavelmente de rápida adaptação aos novos métodos de trabalho que são cada vez mais dependentes das novas tecnologias (IPEA, 2020).

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E OS IMPACTOS NA CONTABILIDADE

Durante a década de 1990, as máquinas de escrever ficaram obsoletas com o advento do aprimoramento dos equipamentos computacionais, e permitiu que a contabilidade pudesse ver a tecnologia da informação como uma necessidade para demonstrar sua eficácia. Com o avanço dos computadores em que tinham o *microchip* para armazenar dados com pequenos espaços, e a necessidade de maior espaço permitiu o avanço de *hardware* em que surgiram os disquetes, e com o passar do tempo a contabilidade vem cada vez mais ágil no que concerne o armazenamento dos dados e ao fornecer informações (SILVA *et al.*, 2020).

Diante da presente realidade, a tecnologia da informação é uma ferramenta na qual não é possível se afastar, interferindo de maneira precisa nas relações humanas, nos processos operacionais, quebrando os limites para a criatividade do ser humano, por meio dos recursos disponíveis que buscam otimizar suas tarefas no dia a dia, e não é diferente com a contabilidade, visto que em seu contexto histórico incorpora a evolução técnico-científico e das relações sociais para criar novos processos na sua forma de atuação (AGUIAR; FERREIRA; GOMES, 2021).

A tecnologia da informação permite criar relação de confiança das organizações contábeis e os usuários da informação, visto que o nível de confiança e o tempo da informação gerados são peças fundamentais nesse processo. Diante dessa situação, as dificuldades para a contabilidade são pertinentes, desde que a inserção de inovações tecnológicas compreenda os seus efeitos diante da evolução patrimonial (SILVA; EYERKAUFER; RENGEL, 2019).

O setor contábil foi um dos que mais sofreram impactos das novas tecnologias, buscando assimilar as alterações ao desenvolvimentos das atividades promovidas na contabilidade. O contabilista deve utilizar-se de diversos sistemas de informações atrelado a necessidade das corporações e dos usuários. A contabilidade está sofrendo transformações pela aceleração das evoluções tecnológicas e pela grande quantidade de novas tecnologias disponíveis, impulsionadas pela tecnologia da informação. Torna-se uma condição essencial para a atuação do contador compreender o que as inovações tecnológicas podem promover para a atividade contábil (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

A pandemia gerou situações impostas para sociedade e foram fatores determinantes para o surgimento das novidades tecnológicas das organizações contábeis, visto que, influenciou em um atendimento melhor, conexão próxima aos clientes e melhoria nos processos dos serviços fornecidos. Outro fator determinante é que o empresário contábil não paralisou diante dos desafios encontrados e procurou melhorias para que pudesse enfrentar a crise de maneira inteligente, e uma das maneiras encontradas para fornecer seus serviços com qualidade e tempo otimizado teve a tecnologia da informação como uma ferramenta essencial para essa situação (ARAÚJO; SILVA, 2021).

Os sistemas para gerar informações essenciais para a tomada de decisão é necessário o conhecimento das definições de dados, informação e entendimento, é essencial para a prática com sucesso das funções relacionadas para a tomada de decisão e resolução das compilações. Os dados em sua maneira bruta apresentam-se como generalidade, as informações precisam

sofrer alteração por avaliação e transformações para se tornarem benéficos (COSTA; ROSA, 2020).

A era digital vem gerando novas oportunidades para os profissionais contábeis, tendo a tecnologia da informação como uma aliada essencial, em que as informações são geradas e processadas em segundos, otimizando o tempo, gerando utilidade para a integração das informações contábeis e na relação com os clientes, processos bem definidos e melhorias na gestão das organizações, trazendo mais segurança para registrar e gerenciar os resultados. O sistema de informações contábeis facilita a realização de atividades contábeis gerando informações através dos seus demonstrativos e relatórios contábeis. É uma diferença que gera competividade no mercado nos dias de hoje, integrando o profissional contábil e o empresário (OLIVEIRA; FELTRIN; BENEDETI, 2018).

Grande parte das organizações prestadoras de serviços contábeis já está usando ferramentas tecnológicas nas suas atividades, auxiliando nos desenvolvimentos dos seus serviços. Possibilitando ainda a qualidade no fornecimento do serviço para o empresário cliente, considerando a redução do tempo das atividades desempenhadas e, gerando a possibilidade de execução de outras atividades aprimorando a entrega dos contabilistas (PINHEIRO, 2021).

Com o advento do processo digital existente nos dias de hoje, é possível gerar balanços e entre outros relatórios de forma rápida e que não demore semanas para conseguir essas informações. Os dados está cada vez mais confiável, visto que, são consolidados em processos que o sistema de informação fornece, ágil e rápido para seus usuários. A era digital está proporcionando mais tempo e abertura para novas possibilidades no mercado (MARTINS; CREMONINI; BORTOLUZZI, 2017).

2.3 O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Ao surgir, a pandemia da COVID-19 gerou impactos na economia global, encarregando diversas empresas a aderirem à nova realidade sanitária mundial, que atingiu a vida e o cotidiano das pessoas. É necessário que o profissional contábil moderno esteja observando às alterações na situação econômica e na fase de modernização das empresas. Porém, ainda que a classe contábil estivesse se adaptando as inovações dos serviços de contabilidade, uma pequena quantidade imaginaria que seriam necessárias inúmeras alterações em um curto espaço de tempo (ARAÚJO; SILVA, 2021).

O profissional contábil teve a fase mecânica alterada para a técnica e, posteriormente, pela fase tecnológica. Através desse advento, o contabilista nesse período esteve em constante evolução e qualificação, possibilitando informações de qualidade para auxiliar no processo de tomada de decisão. O contador precisa adquirir novos conhecimentos constantemente para as inovações das ferramentas usadas no mercado, adaptando-se as novidades tecnológicas, métodos e conceitos (SOUZA; SILVA; FERRIA, 2017).

Com a disrupção tecnológica e diante das mudanças que vem ocorrendo em todas as profissões em grandes escalas, assim como na contabilidade, fica perceptível que o novo profissional contábil precisa manter-se cada vez mais atualizado diante das inovações tecnológica que venham a existir no mercado (FERRARI, 2019).

Nos dias de hoje, o profissional contábil vem se transformando e assim, até mesmo a definição de emprego passa por uma grande e constante mudança, que apresenta inovações das tendências de mercado, qualificação e comportamento. O perfil do contabilista moderno é o de um profissional de valor que reconhece e compreende a necessidade da aquisição de novos conhecimentos e muitas habilidades (MARZZONI; RODRIGUES, 2020).

Em relação ao futuro da profissão, é possível concluir que a contabilidade está vivenciando uma etapa de transformação e existe a necessidade de alteração no perfil do profissional do contador. O contabilista necessita possuir conhecimento em inúmeras áreas para desenvolver suas atividades atribuídas as suas funções. Diante da nova realidade, o ambiente do contador precisará ter iniciativa, unir tecnologia e gestão para conhecer os desafios e enfrentar as mudanças (TOMAZI; SCHNEIDER, 2019).

De acordo com Martendal, Hoffmann e Martins (2019), o mercado de trabalho passará a exigir profissionais que estejam mais presentes na rotina das organizações, saindo dos seus escritórios e ofereçam serviços de apoio na gestão das empresas. Outrossim, será exigido profissionais com novas ideias e criatividade, que utilizem as novidades tecnológicas para agregar valor ao serviço prestado para os usuários das informações. Essas mudanças irão gerar uma maior valorização para a profissão, de maneira especial, aos contadores que desenvolverem habilidades de controladoria e na área gerencial.

2.4 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

O estudo de Corazzim (2017) teve como objetivo de pesquisa demonstrar a importância da tecnologia da informação e dos sistemas para a contabilidade, destacando os aspectos para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Pode-se concluir que os avanços tecnológicos na

contabilidade têm uma grande relevância, visto que atividades exercidas manualmente passaram a ser executadas de maneira automatizada, e com alguns cliques é possível obter informações financeiras da empresa e auxiliar na tomada de decisão.

A pesquisa desenvolvida por Silva, Eyerkaufer e Rengel (2019), buscou identificar os desafios para a contabilidade interativa diante dos avanços tecnológicos, observando os escritórios contábeis localizados no estado de Santa Catarina. Constatou-se que as inovações tecnológicas geraram desafios para os escritórios como fazer o uso da internet para gerar rapidez no fornecimento de informações e preparar-se para a dificuldade dos serviços exigidos, outrossim, ao mesmo tempo é perceptível oportunidades de geração de novos serviços e mercados.

O objetivo do estudo de Silva *et al.* (2020) foi conhecer as expectativas da área contábil impactadas pela tecnologia por meio de pessoas formadas e/ou com alguma experiência em contabilidade. Diante do levantamento dos dados da pesquisa realizada, conclui-se que a maior parte dos profissionais que possuem alguma formação em Ciências Contábeis concordam em buscar realizar novos cursos de especializações para atualizar o nível de conhecimento em relação às novas tecnologias.

A pesquisa realizada por Nascimento *et al.* (2021) teve como objetivo analisar os benefícios da tecnologia na contabilidade na visão de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. Os respondentes confirmaram que com o apoio das novas tecnologias é possível executar os serviços com mais rapidez, em contrapartida possibilitando ofertas novos serviços e captar novos clientes. Outrossim, melhoria no tempo de resposta em relação ao fornecimento de informações, aumentando o nível de confiança nos dados gerados.

A pesquisa desenvolvida por Franco *et al.* (2021) teve como objetivo analisar os principais impactos da evolução da contabilidade 4.0 e demonstrar os principais desafios enfrentados pelos profissionais contábeis do município de Corumbá-MS. De acordo com os respondentes a tecnologia impactou de maneira positiva em agilidade e ganho de tempo juntamente com a confiabilidade dos dados e, o principal desafio com esse advento da tecnologia está associado ao alto custo para se adequar as alterações, insegurança para assinar balanços patrimoniais incrementados da era digital e o aumento da corrupção.

Araujo e Silva (2021) objetivaram em seu estudo realizar uma análise exploratória por meio de entrevistas, do impacto da pandemia da COVID-19 sobre a estrutura e o funcionamento de escritórios de contabilidade localizados no município do Rio de Janeiro. Pode-se concluir que os desafios impostos pela pandemia serviram como fatos essenciais para que houvesse o

impulsionamento da tecnologia nos escritórios contábeis, gerando melhor contato e relacionamento com os clientes, otimizando processos e melhoria no atendimento.

O estudo desenvolvido por Gurgel *et al.* (2022) teve como objetivo identificar e analisar a realização da contabilidade digital através de novos métodos tecnológicos que podem ser utilizados para as organizações como otimização de tempo e aumento de produtividade. Através dos resultados identificou-se que os profissionais contábeis enfrentam dificuldades com as inovações tecnológicas, porém, conseguem se adaptar as mudanças ao longo dos anos. Outrossim, identificou-se que as novas tecnologias fornecem para os escritórios contábeis agilidade e padronizações nas obrigações acessórias, permitindo gerenciar melhor o tempo, conciliando conhecimento e produtividade.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se classifica quanto ao objetivo como descritiva, na medida em que busca propor um *framework* evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-COVID. Quanto à natureza, a pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas e uma pergunta aberta (opcional), por meio do Google Formulários®. Portanto, quanto ao seu procedimento técnico, a pesquisa classifica-se como de campo.

A amostra final reúne um total de 99 respondentes, englobando estudantes e profissionais da contabilidade que atuam, em sua maioria, no município de Mossoró-RN. Na dificuldade de acessar um maior número de respondentes, foi utilizada a estratégia da bola de neve (ATKINSON; FLINT, 2001), em que pessoas próximas aos pesquisadores indicaram possíveis profissionais que poderiam participar da pesquisa.

O instrumento de coleta foi adaptado da pesquisa de Nascimento *et al*. (2021), contendo questões objetivas de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, sendo: 1 Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente. Além disso, foram coletadas informações sobre o perfil dos respondentes, com itens como gênero, faixa etária, área e tempo de atuação, etc., e opcionalmente, foi disponibilizado um espaço para que pudessem expor sua visão sobre o tema, se assim desejassem (questão aberta).

Quanto à análise dos dados, para as questões objetivas recorreu-se ao uso de técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE), com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Siences* - SPSS® - versão 22. Cabe ressaltar que a análise

fatorial é uma técnica de análise multivariada de interdependência que busca identificar fatores comuns num conjunto de variáveis inter-relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009).

A adequação da aplicação da técnica de AFE foi avaliada tendo em conta o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, que tem como hipótese nula que a matriz de correlações dos dados é igual à matriz identidade. Tal adequação é indicada por um valor alto (próximo de 1) do KMO e por um valor p baixo (inferior a 0,5) para o teste de esfericidade de Bartlett (MARÔCO, 2011).

Além disso, observou-se as comunalidades com o propósito de verificar se as variáveis atendem aos níveis aceitáveis de explicação (igual ou superior a 0,5) e o Alpha de Cronbach, para avaliar a fidedignidade dos fatores gerados em torno de suas variáveis, devendo este ser superior a 0,6 (MARÔCO, 2011; HAIR JÚNIOR *et al*., 2009).

Para análise da questão aberta, utilizou-se como critério de análise o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Esse método busca criar um discurso coletivo com um caráter social, a partir das respostas de entrevistados, em que o conjunto desses discursos constitui as representações sociais, que servem para guiar, orientar e justificar ações cotidianas relacionadas a um tema específico. O DSC começa a partir de fragmentos de discursos individuais, buscando construir um discurso coletivo que pareça ser único (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Adicionalmente, utilizou-se o *software* Atlas.ti para visualizar as palavras-chave mais citadas durante as respostas dos profissionais para a questão aberta. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu por aquelas que representavam uma síntese das principais ideias das respostas, gerando assim uma nuvem de palavras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente, a Tabela 1 apresenta a caracterização do perfil dos profissionais que atuam na área contábil e estudantes do curso de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa, constando informações sobre o gênero, faixa etária, formação, região de atuação, área de atuação e tempo de atuação profissional.

Conforme a Tabela 1, a amostra foi composta por 99 respondentes, em que 65,7% são do gênero feminino e 34,3% do gênero masculino. Em relação à faixa etária, constatou-se que a maioria dos respondentes está concentrada entre até 25 anos (37,4%) e 26 a 30 anos (26,3%). De acordo com os dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023), há um

crescimento do gênero feminino na profissão. Nos dias de hoje, existem aproximadamente 526 mil profissionais de contabilidade com registros ativos, sendo 56,6% do gênero masculino e 43,3% do gênero feminino, corroborando os achados da pesquisa.

Percebe-se que os respondentes da pesquisa possuem formação e/ou escolaridade do ensino médio ao doutorado, sendo predominante a formação a nível de graduação (47,5%). Outrossim, é possível observar quanto à região de atuação, que 72,7% estão localizados na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. Na área de atuação, notou-se que 45,5% dos respondentes são estudantes e/ou estagiários, e percebe-se também que 18,2% atuam como profissional contábil em escritórios de contabilidade. Com relação ao tempo de atuação profissional, observou-se que 42,4% estão atuando há menos de 1 ano e 33,3% são atuantes de 1 a 5 anos na área contábil.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		**Frequência**	**%**
Gênero	Masculino	34	34,3
	Feminino	65	65,7
Faixa etária	Até 25 anos	37	37,4
	26 a 30 anos	26	26,3
	31 a 35 anos	18	18,2
	36 a 40 anos	8	8,1
	41 a 45 anos	7	7,0
	46 a 50 anos	1	1,0
	51 anos ou mais	2	2,0
Formação/Escolaridade	Ensino Médio	9	9,1
	Técnico	8	8,1
	Graduação	47	47,5
	Especialização ou MBA	24	24,2
	Mestrado	10	10,1
	Doutorado	1	1,0
Região de Atuação	Mossoró	72	72,7
	Natal	2	2,0
	Oeste Potiguar	8	8,1
	Outra	17	17,2
Área de atuação	Professor	10	10,1
	Contador em empresa comercial	7	7,1
	Contador em empresa industrial	2	2,0
	Contador em empresa financeira	3	3,0
	Contador em escritório de contab.	18	18,2
	Profissional liberal	11	11,1
	Contador em órgãos públicos	3	3,0
	Estudante/Estagiário	45	45,5
Tempo de atuação profissional	Menos de 1 ano	42	42,4
	De 1 a 5 anos	33	33,3
	De 6 a 10 anos	12	12,1
	De 11 a 20 anos	10	10,1
	Acima de 20 anos	2	2,1
Total		99	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 2, apresentam-se os resultados para as assertivas/variáveis relacionadas ao nível de conhecimento sobre TI dos respondentes da pesquisa. Em relação à assertiva de nível de conhecimento em tecnologia da informação, os participantes da pesquisa poderiam indicar do grau básico ao avançado, e percebe-se que os respondentes estão entre o nível básico (52,5%) e nível intermediário (40,4%); apenas 7,1% demonstram possuir nível de conhecimento avançado.

Outrossim, referente ao qual o nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada para a contabilidade, os respondentes poderiam informar em uma escala de 5 pontos, em que representa "muito fraco" e 5 equivale a "muito bom" e, neste sentido, constatou-se que 25,3% dos respondentes possuem o grau regular e 24,2% constam com o grau bom.

Tabela 2 – Nível de conhecimento sobre TI

Afirmativa	Descrição	Freq.	(%)
1. Qual o seu nível de conhecimento em tecnologia da informação?	Básico	52	52,5
	Intermediário	40	40,4
	Avançado	7	7,1
2. Qual o seu nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada para a contabilidade?	Muito fraco	19	19,2
	Fraco	23	23,2
	Regular	25	25,3
	Bom	24	24,2
	Muito bom	8	8,1

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

De acordo com Marzzoni e Rodrigues (2020), o campo profissional da contabilidade está passando por diversas transformações, sendo impactado pelas mudanças tecnológicas e as novas tendências do mercado. Nesse contexto, os profissionais contábeis modernos reconhecem a necessidade de adquirir novos conhecimentos e habilidades para se adaptarem às transformações em sua área de atuação.

4.2 IMPACTOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE PÓS-COVID-19 SOB A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS

Esta subseção foi direcionada a partir do objetivo geral do estudo - propor um *framework* evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid, a partir da percepção de estudantes e profissionais da contabilidade. Para tanto, foram dispostas 15 assertivas/variáveis aos respondentes, obtendo-se as respostas por meio de uma escala de 1 (discordo plenamente) ao 5 pontos (concordo plenamente). As variáveis estão elencadas na Tabela 3, em que por meio da estatística descritiva, apresentam-se as médias e desvios-padrão

para cada uma das assertivas, relacionadas aos impactos da tecnologia da informação na contabilidade, sob a perspectiva dos respondentes.

Pode-se constatar na Tabela 3 que quase todas as médias foram acima de 4, exceto por um elemento "A tecnologia causou um aumento na complexidade aos serviços prestados no setor contábil", que obteve média 3,6. Dentre os itens priorizados pelos respondentes, merecem destaque os seguintes: "Item 8. Os avanços tecnológicos são importantes para os avanços da contabilidade" com média 4,74; "Item 10. Com novas tecnologias o profissional contábil é capaz de ofertar novos serviços", com média 4,7; e "Item 15. Considero a tecnologia importante para a Contabilidade", com média 4,8.

Tabela 3 – Sumário das respostas para cada item do questionário*

Afirmativa	Média	Desvio-padrão
1. A TI possibilitou agilidade na geração de informações	4,48	0,774
2. A TI proporcionou padronização nas formas de trabalho	4,35	0,787
3. Tenho facilidade de utilização de tecnologias	4,42	0,822
4. A TI possibilita confiabilidade nas informações geradas	4,45	0,860
5. A TI proporciona segurança nas informações	4,48	0,734
6. A inovação tecnológica ampliou a integração de informações para os usuários da contabilidade	4,44	0,717
7. A tecnologia proporciona melhorias contínuas na qualidade dos serviços prestados	4,65	0,611
8. Os avanços tecnológicos são importantes para os avanços da contabilidade	4,74	0,527
9. A inovação tecnológica proporcionou crescimento de clientes	4,47	0,800
10. Com novas tecnologias o profissional contábil é capaz de ofertar novos serviços	4,70	0,579
11. Com o apoio da tecnologia os serviços contábeis são executados com mais agilidade	4,66	0,592
12. A tecnologia causou um aumento na complexidade aos serviços prestados no setor contábil	3,63	1,266
13. Devem ser feitos aperfeiçoamentos em relação ao sistema de informação contábil	4,43	0,797
14. Considero a necessidade de mudanças na rotina de trabalho devido ao avanço da tecnologia	4,17	0,969
15. Considero a tecnologia importante para a Contabilidade	4,80	0,451

* 1 - Discordo Plenamente; 5 Concordo Plenamente
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com base nos itens com maior média, fica evidente que a tecnologia da informação agregada ao seu avanço é capaz de tornar o profissional contábil mais aberto à soluções, corroborando assim com a pesquisa realizada por Nascimento *et al*. (2021), onde os autores demonstram que a tecnologia veio tornar o âmbito mais produtivo, como também lhe passando a capacidade de ofertar mais opções e melhorias dos serviços, assim trazendo mudanças, aperfeiçoamento, e com isso maior abrangência de clientes.

Em seguida, procedeu-se com a aplicação da Análise Fatorial Exploratória (AFE), para a identificação dos fatores explicativos dos impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid-19. Para o desenvolvimento da AFE, utilizou-se os seguintes índices de base, estabelecidos por Hair Jr. *et al*. (2009) e Marôco (2011): (i) Alpha de Cronbach (superior a 0,6); (ii) Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (igual ou superior a 0,5); (iii) Esfericidade de Bartlett (p menor que 0,5); (iv) Comunalidade (igual ou superior a 0,5). A Tabela 4 apresenta os testes de KMO, Bartlett, Alpha de Cronbach e percentual de variância explicada para o modelo testado.

Tabela 4 – Resultado dos testes de consistência das variáveis observáveis para uso da AFE

Alpha de Cronbach	**Esfericidade de Bartlett**	**KMO**	**% Var. Explicada**
	Sig.		
0,825	0,000	0,818	60,10

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 4, observa-se que o KMO (0,818) está dentro dos parâmetros aceitáveis; o teste de esfericidade (0,000) também valida o uso da AFE, com significância menor do que 0,05; o Alpha de Cronbach (0,825) demonstra a fidedignidade dos fatores de acordo com as variáveis, e a variância total explicada é de 60,10%, também considerada como aceitável.

Como os testes apresentam resultados favoráveis, verificou-se as comunalidades das 14 variáveis (podem ser visualizadas na Tabela 5), as quais apresentaram, em sua maioria, valores superiores a 0,50. Apenas duas variáveis apresentaram Comunalidades abaixo de 0,50, porém levando-se em consideração que os valores são aproximados, a literatura sinaliza que são aceitáveis, desde que as variáveis sejam importantes para o modelo, que é o caso dos itens 6 e 12 (Hair Jr. *et al*., 2009). Portanto, todas as variáveis do modelo foram consideradas como válidas e o modelo final da AFE é apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Agrupamento e composição dos fatores

V	**Fatores**	**Itens**	**Com.**	**F1**	**F2**	**F3**
V6	**Fator 1**	Inovação tecnológica ampliou integração	,478	,644		
V7		Tecnologia proporciona melhorias	,711	,822		
V8		Avanços tecnológicos são importantes	,584	,758		
V9		Aumento de clientes	,512	,682		
V10		Novos serviços ofertados	,534	,726		
V11		Serviços contábeis com mais agilidade	,584	,593		
V15		Tecnologia importante p/ a contabilidade	,514	,697		
V1	**Fator 2**	Agilidade na geração de informações	,701		,780	
V2		Padronização nas formas de trabalho	,550		,683	
V3		Facilidade de utilização de tecnologias	,678		,810	
V4		Confiabilidade na geração de informações	,727		,838	

V5		Segurança nas informações	,733	,826	
V12		Aumento na complexidade	,456		,659
V13	**Fator 3**	Necessidade de aperfeiçoamentos	,595		,681
V14		Necessidade de mudanças na rotina	,658		,805

Nota: Método de Extração: Análise dos Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

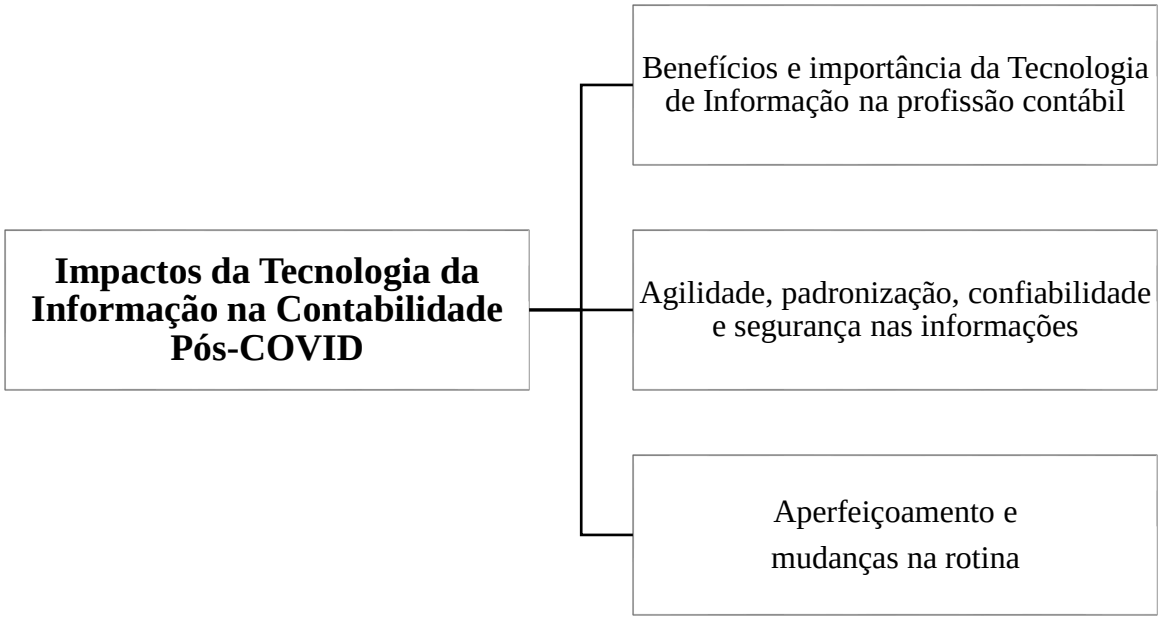
Conforme Tabela 5, verifica-se que o primeiro fator (F1) foi formado a partir da aglutinação dos itens V6, V7, V8, V9, V10, V11, V15. De acordo com a composição desse fator, para fins de interpretação, este será denominado de "Benefícios e importância da Tecnologia de Informação na profissão contábil", pois, no geral, todas as variáveis deste fator contribuem para o aperfeiçoamento do profissional contábil diante da contribuição da tecnologia.

O segundo fator (F2), por sua vez, aglutinou os itens V1, V2, V3, V4 e V5, denominando-se como "Agilidade, padronização, confiabilidade e segurança nas informações", pois as variáveis sinalizam características relacionadas aos benefícios obtidos por meio da tecnologia no âmbito contábil. O terceiro fator (F3), por sua vez, agrupa as variáveis V12, V13 e V14. Optou-se por nomeá-lo como "Aperfeiçoamento e mudanças na rotina", visto que todas as variáveis estão relacionadas às melhorias na rotina do profissional.

Desta forma, por meio da Análise Fatorial Exploratória foi possível agrupar um conjunto de 15 variáveis em três fatores (F1, F2 e F3), os quais expõem os fatores influentes diante da contribuição tecnológica sob a ótica dos estudantes e profissionais da contabilidade. Nesse contexto, o estudo de Martins, Cremonini e Bortoluzzi (2017), corrobora ao evidenciar que que a inclusão do processo digital no âmbito contábil resultou em diversos benefícios, tais como: agilidade na geração de informações de relatórios do balanço, dentre outros, com dados cada vez mais confiáveis, além de um atendimento mais ágil e padronizado aos usuários.

Neste sentido, diante dos resultados obtidos por meio da aplicação da técnica estatística AFE, apresenta-se a proposição de um *framework* evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-COVID sob a percepção dos estudantes e profissionais da contabilidade, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1 – *Framework* dos impactos da TI na Contabilidade pós-Covid



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Desta forma, observa-se que tecnologia da informação na contabilidade trouxe inúmeros benefícios para os usuários da contabilidade, por meio da automação e informatização das rotinas contábeis, possibilitando maior agilidade e confiabilidade, melhor tomada de decisões, redução de custos e facilidade de acesso e compartilhamento de informações. Esses benefícios têm impacto significativo na eficiência e eficácia dos processos contábeis, possibilitando assim fornecer dados confiáveis e precisos para as tomadas de decisões.

Este *framework* pode ser utilizado em pesquisas futuras em diferentes contextos, abrangendo outros públicos-alvo, como estudantes, professores e profissionais da contabilidade, em diversas localidades com realidades distintas. Isso permitirá comparações e validação do modelo, por meio de análise fatorial confirmatória, por exemplo. Assim, o *framework* proposto nesta pesquisa oferece resultados relevantes para o avanço da discussão sobre a tecnologia da informação e seus impactos na prática profissional contábil, evidenciando os reflexos da tecnologia da informação no exercício da profissão contábil no período pós-pandemia.

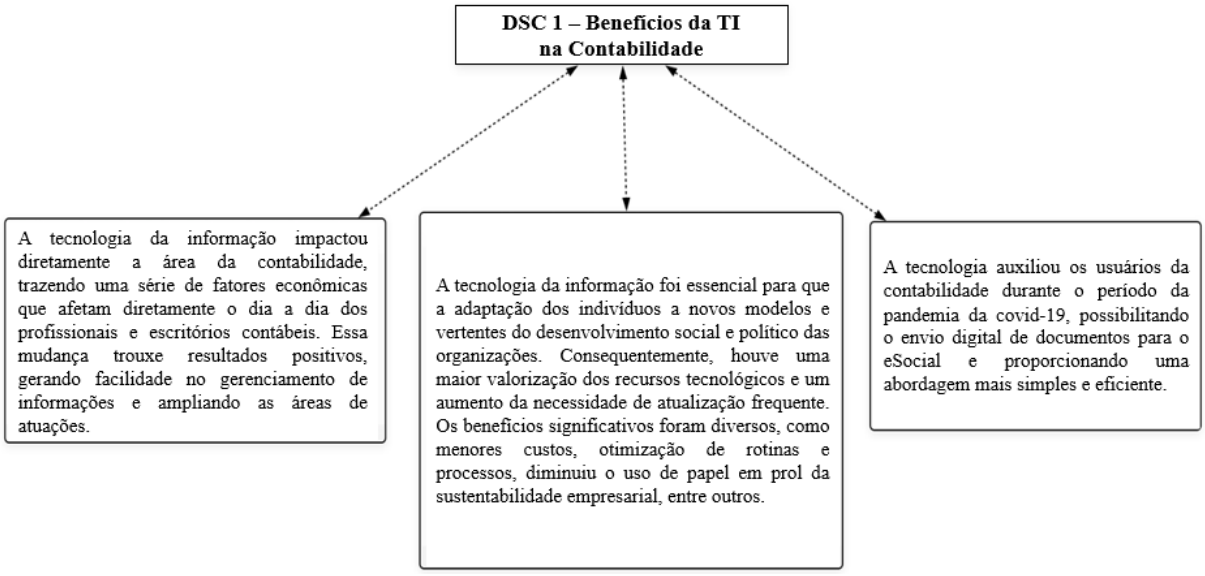
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA

A última questão proposta no instrumento pesquisa, de caráter aberto e não obrigatório, tratou de indagar sobre os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid. Inicialmente, realizou-se a leitura de cada resposta dada pelos participantes; na sequência,

segregou-se as respostas de acordo com o seu direcionamento. Assim, com base nas respostas não obrigatórias enviadas pelos respondentes, foram gerados dois discursos, a partir da abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O primeiro discurso apresenta a visão dos participantes que apontam os benefícios oriundos da tecnologia da informação. Para melhor visualização, gerou-se a Figura 2, que demonstra os principais benefícios sinalizados sob a ótica dos participantes da pesquisa, corroborando os achados do *framework* proposto na seção anterior, especialmente no tocante ao Fator 1 – Benefícios e importância da Tecnologia de Informação na profissão contábil.

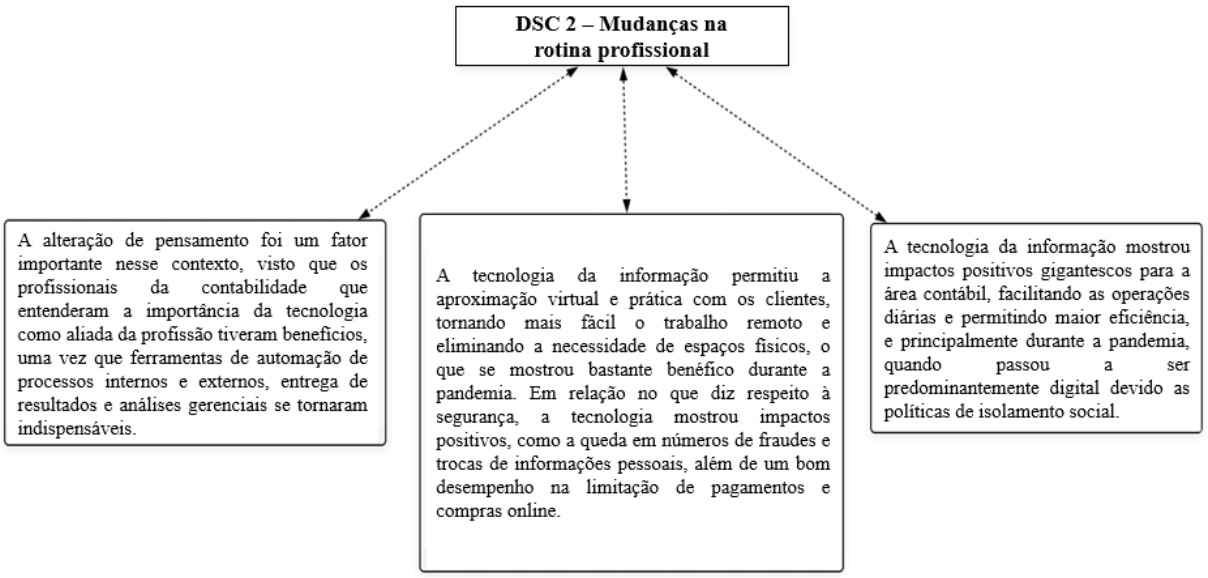
Figura 2 – Discurso do Sujeito Coletivo 1 (Benefícios da TI na Contabilidade)



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O segundo discurso sinaliza, em linhas gerais, para as mudanças na rotina dos profissionais contábeis, o que também ratifica os achados propostos pelo *framework*, discutido na subseção anterior, corroborando especialmente o Fator 3 – Aperfeiçoamento e mudanças na rotina. Para uma melhor visualização, a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo 2 é apresentada na Figura 3.

Figura 3 – Discurso do Sujeito Coletivo 2 (Mudanças na rotina profissional)



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Por fim, utilizou-se o *software* Atlas.ti ® para visualizar as palavras-chave mais citadas nos discursos dos participantes, especialmente para a última questão (aberta e opcional), já analisada anteriormente por meio do DSC. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras que representavam uma síntese das principais ideias das falas dos participantes. Assim, gerou-se a nuvem de palavras, composta pelas principais palavras-chave, conforme Figura 4.

Utilizando-se a ferramenta que possibilita visualizar quantas vezes cada palavra foi utilizada como palavra-chave, bem como observando-se a Figura 4, verificou-se que as palavras que mais se destacam nos discursos dos participantes foram: “benefícios”, citada 5 vezes; “agilidade”, citada 5 vezes; e “facilidade”, citada 4 vezes.

Desta forma, os resultados desta pesquisa permitem concluir que a implementação da tecnologia da informação no cotidiano dos profissionais contábeis traz consigo uma série de benefícios. Além de fornecer novos serviços, possibilita a ampliação da base de clientes, permitindo que os contadores ofereçam serviços de qualidade de forma ágil, resultando em uma simplificação dos processos contábeis, que anteriormente eram mais extensos, tornando-os mais ágeis, fáceis e confiáveis.

Figura 4 – Nuvem de Palavras (Impactos e Benefícios)



Fonte: Elaborada pelos autores com o suporte do Atlas.ti.

Com base nos dados obtidos na pesquisa, constata-se que a tecnologia permite o acesso rápido a informações atualizadas, o que facilita a geração de relatórios precisos e a tomada de decisões fundamentadas. Outro aspecto importante é que a implementação da tecnologia da informação possibilita a criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente. Assim, os profissionais contábeis podem compartilhar informações e documentos de forma rápida e segura, tanto com os clientes quanto com a equipe interna, promovendo uma comunicação mais fluida, reduzindo erros e retrabalhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi propor um framework evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid. Para tanto, procedeu-se com uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e por meio de *survey*, com aplicação de questionários, cujos dados foram analisados por meio de técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE).

Em linhas gerais, foram analisados os benefícios e melhorias prioritários, bem como as dificuldades enfrentadas no trabalho contábil durante o longo período da pandemia da Covid-19. Foi observado que, após esse período desafiador, a tecnologia desempenhou um papel amplo

na criação de uma estrutura de trabalho aprimorada, com processos totalmente padronizados, considerando a perspectiva dos profissionais contábeis.

Os resultados do estudo demonstram que a tecnologia desempenhou um papel essencial na melhoria do trabalho contábil pós-pandemia. Por meio da padronização dos processos, integração de sistemas e facilitação da colaboração, os profissionais contábeis puderam superar desafios e alcançar uma estrutura de trabalho mais eficiente e alinhada às demandas atuais. Esses avanços tecnológicos continuam a impulsionar a evolução da profissão contábil, proporcionando uma base sólida para o sucesso e crescimento profissional.

De modo geral, por meio da AFE, foram identificados três fatores explicativos, que representam o *framework* proposto pela pesquisa, evidenciando os impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-covid-19 sob a percepção de estudantes e profissionais da contabilidade: Fator 1 - Benefícios e importância da Tecnologia de Informação na profissão contábil; Fator 2 - Agilidade, padronização, confiabilidade e segurança nas informações; e Fator 3 - Aperfeiçoamento e mudanças na rotina.

Por meio da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e da ferramenta Nuvem de Palavras, foi possível analisar a questão aberta proposta no instrumento de pesquisa, que de maneira geral, demonstram os benefícios e impactos ocasionados pela TI na contabilidade no pós-covid, sob a percepção dos estudantes e profissionais que participaram da pesquisa. Os discursos apresentados ratificam os achados da etapa quantitativa da pesquisa.

Os resultados desta pesquisa têm contribuições significativas tanto no âmbito acadêmico quanto prático, impulsionando a discussão sobre a tecnologia da informação na profissão contábil. Uma das principais contribuições é a proposta de um *framework* que pode ser adotado por outros pesquisadores, ampliando assim o conhecimento na área. Este *framework* oferece uma visão abrangente da realidade profissional contábil pós-pandemia, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos impactos da tecnologia da informação. Sua utilidade não se limita apenas à presente pesquisa, mas pode ser aplicado em estudos futuros em diferentes contextos e com diversos públicos-alvo, como estudantes, professores e profissionais da contabilidade em diferentes localidades e realidades.

A adoção desse *framework* em pesquisas futuras possibilitará comparações entre os resultados obtidos em diferentes cenários, enriquecendo ainda mais o conhecimento sobre o tema. Além disso, a validação do modelo proposto, por meio de técnicas como análise fatorial confirmatória, garantirá a robustez e confiabilidade dos resultados. Assim, o *framework* apresentado nesta pesquisa representa uma valiosa contribuição para o avanço da discussão

sobre a tecnologia da informação e seus impactos na prática profissional contábil no período pós-pandemia.

Ao evidenciar os reflexos da tecnologia da informação no exercício da profissão contábil, essa pesquisa abre novas perspectivas para a compreensão e aprimoramento do papel da tecnologia na área contábil, promovendo um debate mais fundamentado e embasado em evidências.

Entretanto, é importante destacar algumas limitações deste estudo. Uma das principais limitações é o tamanho reduzido da amostra utilizada, o que pode limitar a generalização dos resultados. Para mitigar essa limitação, sugere-se a ampliação da amostra, incluindo um maior número de participantes, o que permitirá uma análise mais abrangente e representativa.

Além disso, embora a pesquisa tenha utilizado a análise fatorial exploratória para identificar os fatores explicativos dos impactos da tecnologia da informação na contabilidade pós-Covid, outras técnicas estatísticas poderiam ser aplicadas para uma compreensão mais aprofundada dos dados. Sugere-se a realização de análise de *clusters*, por exemplo, para identificar possíveis agrupamentos de respostas e padrões de comportamento.

Adicionalmente, considerando a dinâmica em constante evolução da tecnologia da informação e as mudanças na profissão contábil, sugere-se que pesquisas futuras explorem outras dimensões e variáveis relacionadas à adoção e uso da tecnologia na contabilidade. Por exemplo, poderiam ser investigadas as percepções dos profissionais contábeis em relação aos desafios e benefícios específicos da implementação de determinadas tecnologias, ou ainda explorar o impacto da tecnologia da informação em setores específicos da contabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Roberto Fonseca; FERREIRA, Paola Lomeu; GOMES, Monica Zaidan. Competências em Tecnologia e Sistema da Informação Demandadas em Ciências Contábeis - O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). In: 21º USP International Conference in Accounting, São Paulo, 28 a 30 de julho 2021. **Anais** [...] USP, 2021. Acesso em: 30 out. 2022.

ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira de; SILVA, Raniella Borges da; ARAÚJO, Regina Maria Sousa de. COVID-19: origem, patogênese, transmissão, aspectos clínicos e atuais estratégias terapêuticas. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**. Internet, v. 6, n. não achei, p. 4, 2020. DOI: https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10432.

ALMEIDA, Marco Antônio Dias Ribeiro de. **A influência da pandemia do Covid-19 na qualidade de vida no trabalho dos profissionais da linha de frente do combate ao Covid-19 do município de Natal/RN**. 2021. 116f. Monografia (Graduação em Administração) -

Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

AMARAL, Souza Lieda; SILVA, Mykeila Janaina Pereira Batista Munday; FERREIRA, Taciana Aline Morais Vieira. A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil. **Sistemas & Gestão**, *[S. l.]*, v. 12, n. 4, p. 516–524, 2017. DOI: 10.20985/1980-5160.2017.v12n4.1239.

ARAUJO, José Danilo Cipriano de; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Estrutura e Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Município do Rio de Janeiro. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 82, p. 33-39, set/dez. 2021.

ATKINSON, Rowland; FLINT, John. Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. **Social research update**, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil. Painel Geral**. Brasília, DF; 2022. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 10 set. 2022.

CORAZZIM, Giovanni. A Tecnologia da informação na contabilidade. **Revista Gestão em Foco,** v. 9, n. 1, p. 44-50, 2017.

COSTA, Jeferson Morais; ROSA, Stefan Oliveira. Gestão empresarial aplicada a empresas de tecnologia. **Revista Humanidades e Inovação,** v. 7, n. 17, p. 36-43, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4182. Acesso em: 30 out. 2022.

DWIVEDI, Yogesh Kumar; HUGHES, D. Laurie; COOMBS, Crispin; CONSTANTIOU, Ioanna; DUAN, Yanqing; EDWARDS, John. S., GUPTA, Babita, LAL, Banita, MISRA, Santosh, PRASHANT, Prakhar, RAMAN, Ramarkrishnan, RANA, Nripendra. P., SHARMA, Sujeet K., & UPADHYAY, Nitin. Impact of COVID-19 pandemic on information management research and practice: Transforming education, work and life. **International Journal of Information Management,** v. 55, 102211, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102211.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado; SILVA, Fabiana Lopes; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

FERRARI, Giovanni. **A evolução das práticas contábeis e os impactos das tecnologias digitais:** uma análise ao longo da história do Brasil. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves, p. 72. 2019.

FRANCO, Geovane; FARIA, Ramiro Oliveira Pereira; MACIEL, Ana Lúcia Monteiro; DUARTE, Silvana. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **Revista CAFI**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2020. DOI: https://doi.org/10.23925/cafi.v4i1.51225. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225. Acesso em: 11 set. 2022.

GURGEL, Viviane Costa; OLIVEIRA, Natália Queiroz da Silva; LIMA, Jane Elly Nunes Costa; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares. Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem. **Revista Controladoria e Gestão,** v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/16532. Acesso em 13 de nov. 2022.

HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa analisa desafios para o avanço da medicina de precisão no país, 2020.** Página inicial. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/. Acesso em: 30 out. 2022.

MARÔCO, João. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

MARTINS, Paulo Cézar; CREMONINI, Lademir José; BORTOLUZZI, Citania Aparecida Pilatti. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS. **Revista Tecnológica / ISSN 2358-9221**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 247 - 267, sep. 2017. ISSN 2358-9221.

MARTINS, G. de A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MARZZONI, David Nogueira Silva; RODRIGUES, Leonnam Massias. Identificação do perfil dos profissionais contábeis dos escritórios do município de Marabá, Estado do Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e185973938-e185973938, 2020.

MENDES, Samantha Dantas. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas:** uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, Alisson Victor; FELTRIN, Juliane Aparecida; BENEDETI, Thiago Santos. **Contabilidade Digital**. Flamarion – Escritório de Contabilidade Lins – SP. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração,** v. 14, n. 25, p. 3-22, 2017.

PINHEIRO, Sabrina Formiga. **Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21772/1/SFP30122021.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

SCHAPPO, Beatriz Hilleshein; MARTINS, Zilton Bartolomeu. A utilização de tecnologia na contabilidade: uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 22, n. 50, p. 2–15, 2022.

SILVA, Cilda Giese; EYERKAUFER, Marino Luiz; RENGEL, Rodrigo. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de santa catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 11, n. 1, abr. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i1a2019.1982.

SILVA, Gustavo Oliveira; FERREIRA, Luan Aron Santos; FERREIRA, Tatiane Fernandes; HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SILVA, Sandro Braz. O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. **Contribuciones a las Ciencias Sociales,** n. 72, p. 3, p. 1-23, 2020.

TOAPANTA, Hugo Germán González. PANDEMIAS EN LA HISTORIA: LA PESTE NEGRA Y LA GRIPE ESPAÑOLA, COVID-19 Y CRISIS CAPITALISTA . **Chakiñan, Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, *[S. l.]*, n. 14, p. 130–145, 2021. DOI: 10.37135/chk.002.14.09.

TOMAZI, Jane; SCHNEIDER, Milton. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da região do vale do rio pardo. **Revista de anais de eventos Dom Alberto**, v. 1, n. 2, p. 31-36, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavírus (COVID-19) Dashboard**. 2022. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 10 set. 2022.

ZHU, Na; ZHANG, Dingyu; WANG, Wenling; LI, Xingwang; YANG, Bo; SONG, Jingdong; ZHAO, Xiang; HUANG, Baoying; SHI, Weifeng; LU, Roujian; NIU, Peihua; ZHAN, Faxian; MA, Xuejun; WANG, Dayan; XU, Wenbo; WU, Guizhen; GAO, George F; TAN, Wenjiefor; the China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The New Ingland Journel of Medicine.** 382; n. 8 nejm.org; Fevereiro 20, 2020.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO LEITORA: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN

Wilma Mesquita de Almeida[1]

Jefferson Ravadiérison da Silva[2]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever A importância das aulas de literatura infantil para a formação leitora: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN, onde neste relato, partimos de uma abordagem qualitativa de pesquisa científica, no qual descreveremos as vivências que aconteceram de forma significativa e numa perspectiva autobiográfica. E como referencial teórico, destacamos a relevância de Cunha (1987), Castro (2017), Brito (2019) e Fazenda (2013). No primeiro tópico "O papel da Biblioteca Escolar para a formação leitora" buscamos descrever a importância da Biblioteca Escolar com a sua missão educativa, recreativa, organizacional e cultural, além do que trabalho desenvolvido em equipe criando um espaço de aprendizagem entre os usuários. E no segundo destacamos o papel do bibliotecário como agente incentivador para a formação do leitor e no desenvolvimento cognitivo das crianças e demais usuários. No terceiro tópico, intitulado "A importância das aulas de literatura infantil para a formação leitora: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN", relatamos a importância das aulas de aulas de literatura infantil com as vivências diárias de contações de histórias, leituras dos paradidáticos e empréstimo de livros que favorecem essas e outras vivências literárias. Ou seja, é nas aulas de literatura que são desenvolvida uma verdadeira experiência no mundo imaginário, onde as diversas histórias ganham vida através dos livros, e abordamos o projeto "Era uma vez..." que gerou frutos do protagonismo das crianças, onde elas a partir de vivências das aulas de literatura, escreveram seus próprios livros.

Palavras-chave: Literatura infantil. Biblioteca escolar. Experiência de leitura.

[1] Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Aluna do 6° período do curso de Biblioteconomia, Bacharelado da Rede de Educação Claretiano, Batatais/SP. E-mail: wilma.mesquita@hotmail.com

[2] Graduação em Pedagogia pela Universidade Potiguar (UnP). Especialista em LIBRAS pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: jravadierison@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to describe the importance of children's literature classes for reading development: an experience in a private school in Mossoró, RN. In this report, we adopt a qualitative approach to scientific research, wherein we depict significant experiences from an autobiographical perspective. The theoretical framework emphasizes the relevance of Cunha (1987), Castro (2017), Brito (2019), and Fazenda (2013). In the first section, "The Role of the School Library in Reader Development," we seek to describe of the School Library importance with its educational, recreational, organizational, and cultural missions, as well as the collaborative teamwork that creates a learning space for users. The second section the librarian's role as an encouraging agent in reader development and the cognitive growth of children and other users. In the third section, titled "The Importance of Children's Literature Classes for Reader Development: An Experience in a Private School in Mossoró, RN," we expound on the significance of children's literature classes through daily experiences of storytelling, readings of supplementary materials, and book lending, all of which foster diverse literary engagements. In other words, these literature classes provide a genuine venture into the realm of imagination, where various stories come to life through books. We delve into the “Once upon a time...” project, which yielded outcomes of children's empowerment, as they authored their own books based on their experiences in the literature classes.
Keywords: Children's literature. School library. Reading experience.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever A importância dos livros para a formação leitora: experiência de leitura nas aulas de literatura infantil em uma escola privada de Mossoró/RN. Neste relato, partimos de uma abordagem qualitativa de pesquisa científica, no qual descreveremos as experiências que aconteceram de forma significativa e numa perspectiva autobiográfica.

Como referencial teórico, destacamos a relevância de Cunha (1987), que trata sobre a importância da literatura infantil no Brasil, destacando o escritor de Monteiro Lobato e outros escritores que foram surgindo ao longo do tempo. Encontramos também em Castro (2017) o relato histórico da inauguração da Biblioteca Monteiro Lobato no Colégio Diocesano no ano de 1961 com o objetivo de incentivar e desenvolver o gosto pela leitura. Em Brito (2019), podemos encontrar o papel da biblioteca escolar com o desenvolvimento de sua visão e missão

no contexto escolar e o seu público-alvo de atendimento. Já em Fazenda (2013, p. 77), encontramos subsídios para compreender que "o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social". Em outras palavras, as experiências vivenciadas nas aulas de literatura infantil proporcionaram às crianças um verdadeiro elo afetivo entre elas e os livros. Ou seja, uma imersão em outras áreas dos conhecimentos proporcionados pelos livros com seus textos e ilustrações.

No decorrer desta narrativa buscamos outras referências teóricas para contextualizar as ações vivenciadas nesse relato que foram organizadas em três tópicos para além desse de caráter introdutório no qual apresentamos os aspectos primordiais. No tópico "O papel da Biblioteca escolar para a formação leitora" buscamos descrever a importância da Biblioteca Escolar com a sua missão educativa, recreativa, organizacional e cultural, além do que trabalho desenvolvido em equipe criando um espaço de aprendizagem entre todos os usuários. Destacamos também no segundo tópico o papel do bibliotecário como agente promotor e incentivador para a formação do leitor e no desenvolvimento cognitivo das crianças e demais usuários.

No terceiro tópico, intitulado A importância das aulas de literatura infantil para a formação leitora: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN, relatamos a importância destas experiências para o desenvolvimento da leitura e como essa prática vem acontecendo através das visitas a biblioteca escolar e nas aulas de literatura infantil com as vivências diárias de contações de histórias, leituras dos paradidáticos e empréstimo de livros que favorecem essas e outras vivências literárias.

Vale ressaltar que em todas essas experiências as nossas crianças são as verdadeiras protagonistas das descobertas de um mundo encantador com a leitura e as inúmeras descobertas ao manusear os livros, revistas e outros objetos que oferecem desde a leitura das palavras, imagens em uma verdadeira viagem no mundo imaginário. Portanto, neste relato será apresentado as experiências que auxiliaram no desenvolvimento das competências leitoras e no estímulo da aprendizagem literária por meio da leitura, criatividade e senso crítico, bem como o interesse por novas aprendizagens e descobertas, através de outros aportes literários que complementam o desenvolvimento leitor.

2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO LEITORA.

A Biblioteca Escolar está essencialmente atrelada ao manifesto e às diretrizes da IFLA/UNESCO publicados em 2005. Esse manifesto chamou a atenção dos governantes de cada país sobre estratégias, políticas e planos de implementação de lei a respeito da profissão do bibliotecário ampliando o que já existia no Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi criado em 1997. Esses documentos tiveram como objetivo democratizar o acesso à cultura, incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar a partir da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de outras referências.

Desse modo, todas as escolas públicas e privadas da educação básica devem ter em seu espaço uma biblioteca escolar e elas devem atuar como uma das estratégicas para o exercício da nossa cidadania. Conforme a Revista Biblioteca espaço vivo, (Carvalho, 2017, p.11): "... biblioteca não é feita só de livros, é feita de livros, pessoas... um pouco de tudo! Uma biblioteca é como uma farmácia, digamos assim, tem um bocadinho de tudo o que uma pessoa precisa". Assim sendo, o bibliotecário/a desse espaço deve atuar como mediador de leitura e de outras informações. Ele/ela deve promover atividades permanentes que ajudam aos usuários a desenvolver com autonomia as suas buscas.

A profissão de bibliotecário/a surgiu no ano de 1962 com a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), em que regulamentou o exercício profissional com a formação aos Bacharéis em Biblioteconomia e em outros cursos de nível superior em Escolas de Biblioteconomia reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), habilitando para pleno desenvolvimento das atividades que competem a sua formação. Após a aprovação da Lei nº 4.084/62, o bibliotecário pode ter atuação na biblioteca escolar, universitária, museus, empresas, livrarias, bancos e outras espaços e áreas de assessorias.

No espaço escolar, esse profissional tem como função e responsabilidade desenvolver atividades voltadas para o incentivo e o hábito de leitura entre as crianças, jovens e adultos que buscam os serviços da biblioteca. De acordo com Fazenda, (2013, p. 77): "É preciso entender, também, que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social". Em outras palavras, esse profissional é um elo entre os livros e o público, apresentando aos mesmos um mundo de novidades e conhecimentos que desenvolvem as competências literárias e o estímulo na aprendizagem da leitura, da escrita, criatividade e senso crítico, bem como o interesse de novas descobertas.

O bibliotecário/a pode atuar em bibliotecas escolares e em um sistema de rede de bibliotecas universitárias em instituições públicas e privadas. Para a sua atuação é necessário

conhecimentos estratégicos, administrativos, capacidade proativa e planejamento de projetos. Atualmente esses profissionais encontram inúmeras informações em virtude da grande demanda dos conteúdos digitais com livre circulação entre as produções literárias e não literárias.

Para o professor, bibliotecário e pesquisador na área da Biblioteconomia, Briquet de Lemos (2015, p. 354): “A consciência profissional desenvolve-se como uma ferramenta, com a qual o indivíduo procura construir o sentido de sua vida em sociedade, e tornar sua profissão cada vez mais competente e responsável perante essa mesma sociedade”. Segundo ele, os profissionais desta área de atuação precisam ter uma maior consciência do seu papel.

O Bibliotecário Escolar precisa ter conhecimento do trabalho pedagógico que é desenvolvido pelos docentes nas instituições de ensino, bem como o incentivo às práticas de leitura e outras promoções culturais. Ou seja, desenvolver um trabalho interdisciplinar com a participação dos professores e outros agentes escolares, inserindo os alunos e demais usuários no universo da leitura e ao mesmo tempo despertando a paixão pelos livros. Esses profissionais de acordo com a sua formação acadêmica, possuem também uma importante função pedagógica na formação dos leitores, incentivando a leitura e ajudando na construção de um indivíduo crítico na compreensão do mundo.

Portanto, esse profissional necessita conhecer o seu espaço onde irá desempenhar a sua responsabilidade, já que as bibliotecas como unidades de informações possuem um papel social muito importante ao desenvolver diferentes serviços e mediações para a formação do cidadão comum. Atualmente, podemos encontrar essas informações em espaços físicos ou digitais e atuar em múltiplos contextos com os objetivos de melhor informar e atender os espaços como empresas, livrarias, bancos e outras áreas de assessorias.

A Biblioteca Escolar tem a missão apoiar o aprendizado dos alunos, além de sua função de incentivo à leitura e divulgação do saber. E é através do desenvolvimento das habilidades pedagógicas e da interação com professores, diretores e coordenadores da escola e em concordância com o Projeto Político Pedagógico da escola, que o bibliotecário/a poderá criar um ambiente acolhedor e lúdico onde os alunos, corpo docente, os funcionários e familiares se desenvolvam enquanto sujeitos e cidadãos mais conscientes.

O trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar na Biblioteca Escolar e tem como missão atender às suas várias funções: educativa, recreativa, organizacional, cultural e para isso é indispensável o trabalho em equipe afim de criar um espaço de interação, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos e demais usuários. Assim, o bibliotecário/a

tem como missão tornar a biblioteca escolar um local grandioso dentro da educação pois é um local que desperta criatividade e a capacidade cognitiva nas perspectivas culturais, sociais e ainda da cidadania. Vale também lembrar que a biblioteca deve ser um local propício e agradável para o desenvolvimento das linguagens dos alunos e demais usuários.

Desta forma, a biblioteca escolar exerce um papel de destaque no processo educacional e tem como função enriquecer o programa escolar, desenvolvendo a capacidade de pesquisa de seus usuários, tornando-os autônomos na busca pela informação. Portanto, o ensino formal é ampliado pela biblioteca, que abre um leque de possibilidades aos usuários. Ou seja, a biblioteca escolar é um espaço muito importante para toda a comunidade intra e extraescolar, pois deve ser um espaço dinâmico, acolhedor e sobretudo um espaço gerador de conhecimentos no qual devem ser promovidos momentos agradáveis e prazerosos com o objetivo de contribuir na formação de sujeitos atuantes na sociedade.

> A biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos-alvo. (BRITO, 2019, p.98)

Para tanto, esse espaço deve estar integrado com os demais setores escolares, ou seja, com um trabalho de forma complementar e suas ações devem estar em consonância com o PPP da escola. Nesse contexto, o bibliotecário deve internalizar seu papel transformador e construtivo dentro do ambiente escolar. A função desse profissional é proporcionar um espaço de convivência e continuidade do processo educativo, transformando a biblioteca e um espaço dinâmico, fomentando o debate, a leitura e outros conhecimentos.

> O bibliotecário é um profissional liberal, com formação de bacharel em Biblioteconomia, que pode atuar em unidades de informação: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, museus, e/ou diferentes locais que trabalhem com a produção, organização, armazenamento e disseminação da informação e do conhecimento. (BRITO, 2019, p. 90)

A biblioteca escolar deve apresentar aos alunos e aos usuários de uma forma geral uma variedade possível no seu acervo como uma diversidade de gêneros, estilos, gibis, quadrinhos, ficção científica, terror, romance, poesias, crônicas, comédia etc. Portanto, a biblioteca exerce um papel de destaque no processo educacional e tem como função enriquecer o programa escolar, desenvolvendo a capacidade de pesquisa de seus usuários, tornando-os autônomos na busca pela informação.

É nesse espaço que se abre um leque de possibilidades aos usuários com murais de indicações literárias, novidades, caixa de sugestões de livros, autor/a do mês, clube de leitura,

roda de leitura, sarau literários e encontro com os escritores/as entre outras atividades que ampliam cada vez mais o interesse e o conhecimento do mundo da leitura e de outras oportunidades literárias.

A biblioteca escolar permite um verdadeiro passeio por mundos, épocas e estilos. Nesse passeio podemos chegar em vários lugares e nos sentir bem e feliz com as descobertas. Lendo bons livro, passaremos a ser bons leitores de histórias e do mundo, cada vez mais carente de pessoas que o leiam e descubram novas possibilidades de transformações.

3 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO LEITORA: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PRIVADA DE MOSSORÓ/RN.

As experiências descritas abaixo fazem parte do cotidiano das aulas de literatura infantil em uma escola privada da cidade de Mossoró/RN. A escola supracitada é o Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), sendo esse colégio uma instituição educacional e centenária que foi fundada em 02 de março de 1901 por Dom Adalto Aurélio de Miranda e o seu nome presta uma relevante homenagem à Santa Luzia, padroeira da Diocese de Mossoró. Desde a sua fundação, a proposta pedagógica da escola sempre foi voltada para a formação humana através de valores como a solidariedade, autonomia e liberdade dos jovens como protagonistas de suas conquistas.

Portanto, ao longo destes 122 anos de existência, o colégio vem se consolidando como uma referência para a educação católica, educando gerações da cidade de Mossoró e de outras cidades do RN e de outros estados vizinhos. No CDSL, ao longo de sua história já passaram inúmeras personalidades importantes para a vida pública e no cenário político do Rio Grande do Norte. Assim sendo, desde o início da fundação, a leitura sempre esteve presente e no ano de 1961 foi inaugurada a Biblioteca Monteiro Lobato como nos descreve Castro.

> O segundo semestre do ano de 1961 apresentou em seu início, 2 de agosto, uma novidade: a inauguração da Biblioteca Monteiro Lobato, destinada a atender os alunos do Curso Primário, com o objetivo de desenvolver e formar, nessas crianças, o interesse e o gosto pela leitura, bem como incentivá-las a visitarem outras bibliotecas. (CASTRO, 2017, p. 43)

Desse modo, as experiências aqui relatadas neste corpus são parte de experiências vivenciadas nas aulas de literatura infantil do Colégio Diocesano Santa Luzia com as crianças da Educação Infantil, que compreende desde um ano e seis meses até os cinco anos e do Ensino Fundamental I, desde os seis aos dez anos de vida. Portanto, os protagonistas desta experiência

são as crianças e elas participam semanalmente das experiências de contações de histórias através da visita ao espaço da biblioteca escolar.

Para elas, as aulas de literatura infantil e os livros são mundos de conhecimentos e descobertas. Segundo Fontana (1993, p. 66): “A criança sabe que está ali para apropriar-se de determinado tipo de conhecimento e de modos de pensar, e de explicar o mundo, organizados segundo uma lógica que ela deverá apreender”. Desse modo, as crianças ficam fascinadas com as inúmeras descobertas que os livros e as histórias oferecem por meio da leitura de imagens e de palavras como um verdadeiro voo no mundo imaginário.

A cada nova história, as crianças vão realizando novas descobertas nas gravuras, letras e frases e com isso vão aumentando a curiosidade própria da infância. Ao mesmo tempo elas vão selecionando o seu repertório literário com os livros que tem mais interesse como as histórias de aventuras, princesas, animais etc. Conforme Brasil (2002, p. 122): “Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. Para as crianças que ainda não decodificam convencionalmente as palavras, a leitura de imagens é uma oportunidade para ampliar o repertório e consequentemente a descoberta das palavras.

Elas contam e recontam ao seu modo para os seus colegas, professoras e familiares a partir das imagens dos livros, as histórias desenvolvendo o letramento literário de acordo com as ilustrações e consequentemente a curiosidade para a descoberta das palavras e textos, ampliando o seu repertório literário e ao mesmo tempo possibilitando o avanço no processo de leitura. Desta maneira, todas experiências desenvolvidas com os diferentes portadores de textos e decodificações das imagens vão ampliando o processo de leitura e o reconhecimento da importância dos livros para o processo de leitura.

Em muitas das nossas vivências e histórias são usados o apelo evocativo no momento da história de “Era uma vez” ... ou “Há muito tempo atrás”, para criar nos ouvintes uma expectativa e ao mesmo tempo despertar a curiosidade em saber mais sobre a história. Assim, os livros infantis e paradidáticos usados no processo de desenvolvimento da leitura são os principais portadores de conhecimento nessa experiência. As atividades desenvolvidas semanalmente marcam significativamente a vida dos pequenos (crianças) com o hábito da leitura diária e por meio dessas vivências as crianças vão desenvolvendo a autonomia para pesquisar os livros pelos nomes, autores e editoras. Outros querem livros “bons” e procuram saber qual a indicação e sugestão de autores para boas leituras.

Assim sendo, desde a primeira infância os livros e a literatura infantil conseguem despertar nas crianças o interesse pelas imagens e consequentemente a decodificação das letras e gravuras a seu modo. De acordo com Brasil (2002, p.143): "A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu". Desse modo, é perceptível o gosto pela literatura infantil, já que os livros têm na vida das crianças um significado especial para a formação leitora.

Em cada aula acontece uma verdadeira viagem literária, ficando cada vez mais explícito o gosto e o prazer pela literatura e pelos livros. Cada nova experiência literária tem um significado especial para a formação leitora e pessoal das crianças, onde elas vivenciam emoções, medos e expectativas de acordo com as narrações dos fatos em cada história, transformando esses momentos de descobertas da leitura. Portanto, para o processo de desenvolvimento da leitura em todas as fases da vida é de suma importância a presença dos livros e outros diferentes portadores de textos. Nesse aspecto, destacamos que o texto literário e os livros que conseguem agregar diferentes qualidades, expressões, imagens e percepções sociais desde os séculos passados.

Assim, desde a primeira infância os livros infantis, as histórias, as fábulas e os contos estão presentes no mundo imaginário, despertando a curiosidade e o interesse em conhecer melhor as histórias e os personagens. Os livros têm como principal função orientar, ou seja, ser um suporte para que o leitor se aproprie com segurança desse processo de descobertas e consequentemente desenvolvam a curiosidade através da decodificação da leitura. Soares descreve abaixo a respeito dos gêneros literários.

> A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária. (SOARES, 2007, p. 7)

Portanto, as palavras e imagens ganham novo sentido ao serem atribuídos aos diferentes gêneros literários como expressões linguísticas, estéticas e artísticas. Os gêneros textuais buscam atender espaços interativos da comunicação diária formal ou informal. Nesse sentido, surgiu a literatura infantil como um grande potencial humanizador nas relações afetivas entre as pessoas e os diversos portadores de textos de uma forma dinâmica e interativa. A literatura infantil é feita de palavras que desejam morar dentro de nós, que nos emocionam e divertem.

Ela é a aproximação com o encantamento e o imaginário para a preparação da vida, despertando desde a primeira infância as primeiras vivências e paixões entre as crianças e os livros.

Dessa forma, o livro funciona com um objeto mágico que precisa ser descoberto nos espaços escolares e principalmente nas bibliotecas. De acordo com Lira (2007, p.41): "O que a inversão dos livros permitiu foi a superação do tempo entre a apresentação por parte do professor daquilo que visa ensinar e o encontro do aluno com esse objeto de aprendizagem, a fim de que possa aplicar à sua realidade". Assim, o processo de leitura e o envolvimento com os livros diariamente desperta já na primeira infância a curiosidade e a paixão pela literatura. Para as crianças que têm acesso a literatura logo na primeira infância, tornam-se adultos mais autônomos, críticos, criativos e participantes na construção da sua personalidade.

A forma como são desenvolvidas as vivências literárias e as estratégias de incentivo à leitura como contações de histórias e o empréstimo de livros despertam o gosto pela literatura e buscam atender as necessidades infantis, como descreve Carvalho.

> Podemos dizer sem medo de errar que a formação de leitores é um processo que nunca termina. Embora os tempos iniciais da escola sejam de fato muito importantes para que a criança construa desde cedo uma relação de intimidade com a leitura, não podemos achar que, em algum momento, o leitor esteja plenamente formado. Se acreditamos que a leitura dialoga com aquilo que vivemos, com nossa experiência e com outras leituras e que se alimenta de tudo isso, então, concluímos facilmente que, enquanto estivermos vivos, este processo não acaba. (CARVALHO, 2017, p.31)

Não resta dúvida da importância da literatura como um bem cultural, ou seja, como mediadora do processo de aprendizagem e decodificação do mundo por meio da imersão em livros, revistas, gibis e jornais, ou seja, com as formas mais encantadoras e diversas de exposições de textos. Vale salientar também que na literatura infantil brasileira, o escritor e editor Monteiro Lobato ganhou as performances literárias com as inúmeras produções e principalmente o Sítio do Picapau Amarelo, inclusive para a televisão e outras obras didáticas voltadas para o folclore brasileiro que se tornaram conhecidas nacionalmente e mundialmente aumentando ainda mais a curiosidade literária.

Atualmente, com a imersão das novas tecnologias digitais e os diversos ambientes virtuais, as produções de textos literários vêm passando por muitas mudanças, tornando-se mais democrático e acessível. Desta maneira, com o aumento das produções na literatura infantil, vem crescendo o interesse de outros escritores pela arte da escrita e das ilustrações, dando um novo significado à infância com uma literatura voltada para desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil. Coelho faz a seguinte afirmação acerca das contribuições da literatura para a vida.

> Quando lemos, estamos nos posicionando diante do mundo; mas, ao mesmo tempo, esta nossa posição depende do que construímos sobre esse mundo, a partir das possibilidades com que ele nos brindou, embriagou ou – quem sabe – deixou de nos presentear... Em outras palavras, lemos de acordo com concepções que construímos a partir de nossas condições objetivas de vida. (COELHO, 2010, p. 12)

Além disso, vem crescendo atualmente a procura pelos segmentos da Educação Infantil e o Ensino Fundamental em resgatar por meio do trabalho didático os clássicos literários com o objetivo de apresentar as histórias infantis de uma forma lúdica e envolvente para o processo de alfabetização. Nesse sentido, a literatura infantil passou a guardar em si mesma um valor inestimável, ou seja, é por meio da literatura e dos valores históricos, éticos e morais que as histórias e os contos ganham emoções como medo, raiva e alegria, despertando nos leitores esses sentimentos que atravessam os séculos como conhecemos nos famosos clássicos de Chapeuzinho vermelho, Branca de neve e o Patinho feio, além de tantas outras histórias que foram surgindo ao longo do tempo.

A literatura infantil ao longo dos séculos vem surgindo como um veículo importante nas suas narrações, acontecimentos e ao mesmo tempo um lugar privilegiado de encontro e ensinamento com outras áreas de conhecimentos. Ela não é alheia aos diferentes fatores sociais, culturais e por isso a sua interação entre a leitura literária e os acontecimentos cotidianos estão interligados. Dessa forma, os diversos estudos relacionados ao campo da literatura, identificam as representações culturais e materiais como elementos significativos do contexto e das leituras que estão sendo propostas, ou seja, novas abordagens ligadas à transdisciplinaridade.

Além de buscar novos sentidos, a literatura tem o papel de analisar, pesquisar e identificar os processos comunicativos e suas importâncias criadas através do tempo com as produções literárias, suas críticas e as reinterpretações nas diferentes obras. Nesse percurso, as vivências literárias vão encontrando outras vozes e referências que ampliam um mundo imaginário. Assim sendo, surgem os novos escritores e as vozes poéticas que são de suma importância para a construção de uma consciência crítica e estética no aspecto estrutural da linguagem e no processo de aprendizagem com diversos poemas, textos e livros.

O ensino de literatura infantil não é apenas apresentar histórias através das leituras dos paradidáticos, mas também proporciona um espaço onde os alunos podem explorar diferentes mundos, expandindo seu vocabulário e desenvolvendo a compreensão textual. Além disso, desperta a imaginação e incentiva a empatia, à medida que os alunos se conectam com as vivências e emoções dos personagens.

Um marco notável nesse processo foi a iniciativa de uma criança a não apenas ser uma leitora passivo, mas também uma criadora ativa de histórias. Ela deu um pontapé inicial a um

projeto que até então não tinha forma, o de ser escritora mirim e escreveu seu próprio livro dando um exemplo concreto de como a leitura pode inspirar a escrita. Esse evento não apenas mostrou aos colegas a possibilidade de se expressar por meio da escrita, mas também enfatizou que cada um poderia criar seus próprios enredos dignos de serem compartilhados.

O lançamento do livro dessa criança não apenas serviu como um estímulo, mas também abriu portas para que as demais também se sentissem encorajadas a explorar sua própria criatividade e se aventurarem no mundo da escrita. O fato de ver um colega da mesma idade como autor/a os motivou a superar suas próprias inseguranças e acreditar que eles também poderiam criar algo significativo.

A atividade de escrever livros não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças, mas também para sua capacidade de organizar ideias e estruturar narrativas. Ao trabalhar em suas histórias, elas estão exercitando a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais não apenas na literatura, mas também em diversas áreas da vida.

Além disso, o ciclo virtuoso entre leitura e escrita promove um círculo de crescimento contínuo. Quanto mais as crianças se envolvem com a escrita, mais elas tendem a valorizar a leitura, pois agora têm uma compreensão mais profunda do trabalho envolvido na criação de uma história. Esse ciclo enriquece seu gosto pela leitura, tornando a experiência de leitura mais gratificante e estimulante.

Portanto, as aulas de literatura infantil no Colégio Diocesano não apenas estão ajudando as crianças a se tornarem leitores críticos e apaixonados, mas também estão nutrindo futuros escritores através do “Projeto era uma vez...” que parte das ações do projeto Liberdió e vem dando continuidade aos conhecimentos literários e ao mesmo tempo abrindo novas portas para o mundo imaginário das crianças com a escrita de suas próprias histórias.

Assim sendo, o “Projeto Era uma vez...” tem como objetivo despertar a imaginação e a curiosidade das crianças para escrever e ilustrar seus pensamentos mais criativos através das histórias e desenhos que elas foram produzindo. Essas vivências têm marcado significativamente a vida das crianças leitoras com o hábito de fazer seus próprios livros exercitando a escrita, a imaginação e criatividade.

As ações do projeto estão sendo desenvolvidas de forma voluntária onde as crianças são as protagonistas de seus textos e ilustrações com muita autonomia e determinação em expressar sua imaginação. Para as crianças a literatura infantil com o manuseio dos livros, o gosto e prazer

pelos momentos de leitura sempre foram vivências significativas e agora com sua própria escrita de forma criativa e encantadora de cada texto e desenho.

Assim, através do “Projeto Era uma vez...”, as nossas crianças estão encantadas com a possibilidade de ter os seus livros na biblioteca escolar e suas histórias serem lidas por outras crianças, ou seja, estão cheias de expectativas e curiosidade para conhecer as outras histórias e saber a sequência dos acontecimentos. Portanto, O “Projeto era uma vez...” não gerou apenas um livro escrito, mas atualmente já contam com mais de 20 livros feitos de maneira autônomas pelas próprias crianças e com a ajuda de uma pessoa que faz a parte gráfica ajudando as mesmas a se tornam protagonistas ativas de sua formação escritora e leitora.

4 CONCLUSÃO

Neste corpus buscou-se apresentar A importância das aulas de literatura infantil para a formação leitora: experiência em uma escola privada de Mossoró/RN, bem como os demais portadores de textos e ilustrações que contribuem de forma significativa para a formação do leitor durante as visitas a biblioteca e a interação com os livros e demais portadores de textos. Portanto, destacamos as contribuições da literatura infantil com as produções textuais de livros, gibis, contos, fábulas e os clássicos que auxiliam significativamente o processo de aprendizagem com as vivências semanais na biblioteca e as atividades de contações de histórias, leituras dos paradidáticos e empréstimo de livros e outras vivências que favorecem o despertar da leitura.

Evidenciamos também o papel da biblioteca escolar e sua integração com os demais setores da escola para um bom desenvolvimento de suas atividades. Além do espaço físico enfatizamos a importância do bibliotecário/a escolar na condição de educador/a que deve estar em sintonia com professores/as, diretores e coordenadores para desenvolver projetos com competência informacional e assim contribuir para a construção dos conhecimentos.

A existência da biblioteca escolar não produz leitores. De acordo com Brito (2019, p.96); “O bibliotecário escolar é o profissional que atua em bibliotecas pertencentes a escolas. (...) organização da coleção da biblioteca escolar; espaço físico da biblioteca escolar; acervo da biblioteca escolar; Educação Infantil na biblioteca”. Dessa maneira, é preciso investir na formação do profissional da área e consequentemente no despertar do leitor, com estratégias que o conquistem, investindo em maneiras atraentes para incentivar o prazer da leitura e do ambiente para que esta leitura se torne um hábito.

Portanto, diante do exposto neste relato, vale salientar a importância das experiências de leitura desenvolvidas no CDSL que desde a sua fundação e da inauguração da biblioteca Monteiro Lobato no ano de 1961 e que ao longo destes anos tem desenvolvido inúmeras ações com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, principalmente através da ludicidade própria da literatura infantil. Ou seja, é nas aulas de literatura que são desenvolvida uma verdadeira experiência no mundo imaginário, onde as diversas histórias ganharam vida através dos livros.

Durante o desenvolvimento das experiências, as crianças que ainda não conseguem decodificar as letras e palavras da forma convencional usam das ilustrações para expressar os seus pensamentos e sentimentos com relação as histórias de cada livro. Dessa maneira, as experiências literárias nas aulas de literatura infantil têm um papel importante para o processo de leitura, como principal incentivador, além dos livros, poemas, contos e poesias que despertam a curiosidade literária de uma forma geral. Assim sendo, as competências do campo da leitura estão sendo constantemente abertas e criando asas para um mundo imaginário de novas possibilidades com o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo um passaporte para a liberdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 2 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ - Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais***: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Aline Grasiele Cardoso de. **Biblioteca escolar** - Batatais, SP: Claretiano, 2019.

BRIQUET DE LEMOS, A. A. **De bibliotecas e biblioteconomias:** percursos. Brasília: Briquet de Lemos, 2015.

CARVALHO, Ana Carolina. **Biblioteca: espaço vivo:** um guia para coordenadores, professores e bibliotecários em rede. - São Paulo: Moderna, 2017.

CASTRO, Maria das Neves Gurgel de Oliveira. **Colégio Diocesano Santa Luzia**: um marco na educação norte-rio-grandense (1901-2001) - Mossoró: Sarau das Letras, 2007.

COELHO, L. M. **O que é, o que é... leitura? Leitor? Literatura?** In: CAPELLO, C. et al. *Literatura na formação do leitor*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. p. 7-22. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/4668 >. Acesso em: 5 dez. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**/ Ivani Catarina Arantes Fazenda. (coord.). – 13 ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

FONTANA, Roseli CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1993.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da Ifla/Unesco para a biblioteca escolar**. Trad. Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: Ifla, 2005. Disponível em: . Acesso em: 1 ago. 2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar.** – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção pedagogia e educação).

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES AOS PARADIGMAS CULTURAIS DA MULHER

Gualter Alencar do Couto[1]

RESUMO

Desde que o "Movimento Feminista " se espalhou por todo o mundo, que cada vez mais as mulheres foram conquistando mais espaços e conquistando além de novos espaços e posições muito mais do que representativas. Não foi tão somente ficar a frente dos homens, mas concomitantemente conseguir desenvolver-se culturalmente e principalmente intelectualmente. As mulheres vêm ganhando cada vez mais espaços sejam através dos movimentos pelos direitos feministas, como também por melhorias mais expressivas na educação, até finalmente chegar aos meios acadêmicos e ou administrativos, estas somente apreendidas através da pesquisa bibliográfica que realizei, bem como, fazendo comparações com os mais diferentes trabalhos produzidos a respeito da temática o que eventualmente levam a materializar-se pelas conquistas de espaços acadêmicos e institucionais.

Palavras-Chaves: Movimentos feministas; Meios acadêmicos; Meios administrativos; Espaços institucionais.

ABSTRACT

Since the "Feminist Movement" spread all over the world, what more and more women were conquering more spaces and conquering beyond of new spaces and positions that are much more than representative. it wasn't so only stay ahead of men, but at the same time manage to develop culturally and mainly intellectually. Women have been gaining more and more spaces, whether through feminist rights movements, as well as through more expressive improvements in education, until finally reaching academic and/or administrative circles, which were only apprehended through the bibliographic research I carried out, as well as, making comparisons with the most different works produced on the subject, which eventually lead to materialize through the achievements of academic and instructional spaces.

Keywords: Feminist movements; Academic means; Administrative means; Institutional spaces.

[1] Estudante da Faculdade Católica do Rio Grande do norte. E-mail: gualteracouto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O início do século XIX é marcado por profundas manifestações de ordem feministas e consecutivamente culturais, ambas com o mesmo intento de possibilitar a ascensão das mulheres a parâmetros muitos mais do que dignos do que os naturalmente dispensados ás mesmas, diante disso, vislumbraremos senão a momentos significativos e porque também não dizer que foram mais do que essenciais.

Ao fazer um pequeno recorte nas conquistas das mulheres brasileiras, vislumbramos que inicialmente identificamos que bem lá no início do século XIX a educação destinada ás mulheres tendia principalmente para o ensino da educação básica e o assistencialismo pragmático, pois, devemos entender que vivíamos uma situação política um tanto conturbada às vésperas da Semana de Arte Modernas.

A partir de então os avanços e conquistas femininas só tenderam ao mais amplo campo de conquistas e construção de novos afazeres muito mais além do que uma educação meramente de formação e indo essencialmente á construção de novas formas de pensamento.

Vemos então que já não bastava apenas receber novos conteúdos e conhecimentos, como principalmente fazer parte da própria construção desses novos conhecimentos. (WHITAKER, 1988)

Se antes as mulheres recebiam o lhes era comumente repassado, a partir de agora as mulheres buscam então produzir novos conhecimentos, desta forma tem que aprender a fazer o correto, ou seja, a construir novos conhecimentos ir bem a fundo e pesquisar o mais próximo possível da realidade estudada.

Desta feita, poderei sim abordar também de forma tanto qualitativa como também quantitativa no que se refere especificamente a construção de uma visão a cerca da mulher superando os seus próprios limites quando conquista justamente de espaços tanto em termos de avanços em áreas acadêmicas como também de trabalho institucional. (KERLINGER, 1980)

2. O INÍCIO DO SÉCULO XIX

Com muito pouco espaço para se manifestar e criticar as condições em que realmente estavam vivendo, então aqui no Brasil as mulheres aproveitaram movimentos culturais únicos

como a Semana de Artes Modernas a qual mais do que possibilitou um certo reconhecimento do grito das mulheres excluídas através justamente das artes.

O cenário mostrava apenas poucos privilégios em se tratando especificamente de mulher, quando as muitas afortunadas e privilegiadas diga-se de passagem o máximo que conseguiam almejar era se tornar mais uma professora pra ensinar sempre para as classes menos favorecidas.

Verificamos que principalmente nas cenas sociais, primeiramente porque as mulheres mais abastardas estão envolvidas com as "letras", ou seja, função impostas a elas e que é certamente lecionar para os menos favorecidos socialmente.

Desta forma, tanto pelo seu preparo educacional em lhe dar diretamente com as massas proletárias, é que as mulheres cada vez mais vão certamente se envolvendo com questões muitos mais do que complexas.

Pouco a pouco as mulheres vão consecutivamente conseguindo romper com inúmeros tabus, pois, as mulheres conseguem galgar patamares educacionais muito mais altos, agora já não é tão somente lecionar para as classes menos favorecidas pela aplicação do "Magistério", mas principalmente com os ganhos acadêmicos da pedagogia e do próprio serviço social.

A própria situação social do Brasil no início do Século XIX fez com que as primeiras professoras e assistentes sociais se preocupassem em se aprofundar um pouco em toda a problemática em questão não somente quanto ao lado social, mas de um melhor preparo acadêmicos por parte das futuras professoras e assistentes sociais, pois tão somente assim, é que esses novos profissionais teriam muito mais de melhores condições de apresentarem respostas muito mais rápidas diante dos dilemas sociais do dia a dia.

A luta pelos direitos feministas fez as mulheres brasileiras refletirem politicamente toda a conjuntura mundial e principalmente a própria inserção da realidade brasileira em detrimento do oferecimento e ou não de alguns privilégios para a classe feminina como as manifestações exigiam, por exemplo, com a diminuição da própria jornada de trabalhar para poderem elas cuidarem melhor dos seus filhos e consecutivamente poderem se especializar cada vez mais.

Assim sendo, o movimento feminista no início do Século XIX lutou não somente por mais direitos para todas as mulheres brasileiras, mas consecutivamente que lutou pela própria melhoria das condições sociais da população como um todo.

Os valores feministas então perpassam à própria superação da opressão permanentemente exercida em cima delas por parte dos homens, pois, foi tão somente em 1922 com a realização da Semana de Arte Moderna que simplesmente as mulheres começaram

realmente a darem os seus primeiros passos rumo justamente às conquistas mais do que almejadas por todas as mulheres a partir deste período, pois, a partir do lançamento de inúmeros manifestos é que as mulheres começaram então a romper com as amarras do machismo social predominante em todo o mundo. (TELES, 1999)

Com a Semana de Arte Moderna um pouco antes na década anterior o Brasil vivia uma invasão de imigrantes europeus principalmente italianos e alemães que trouxeram consigo tradições e novos conceitos políticos, sociais, culturais enfim, com tudo isso as mulheres brasileiras começaram então a ver que precisavam revolucionar também e passar a exigirem mudanças em todos os sentidos em seu favor.

Expressões culturais como Anita Malfatti trazia consigo para o setor cultural brasileira novas formas de se pensar como principalmente de se vê e modificar a própria realidade em que vivemos. (BATISTA, 1972). Temos que verificarmos também, que nesse mesmo período as mulheres conquistaram senão o direito ao voto, mostrando amadurecimento cultural e principalmente político de todas as mulheres brasileiras.

Essas novas conquistas das mulheres, valoriza cada vez mais a luta de todo os movimentos feministas como um todo, pois, a bandeira do feminismo era empunhada e levada muito mais alto do que antes e mesmo assim a influência masculina ainda exercia um peso muito forte quando fosse feito então breve comparativos como os salários das mulheres são mais baixos.

Mesmo com muitos avanços já sendo conquistado, o ostracismo da grande maioria dos homens era que muitas poucas mulheres conseguiam produzir culturalmente, podemos citar aqui as conquistadoras brasileiras como Nísia Floresta, que timidamente começaram a desafiar todo um contexto machista.

2.1. A MULHER CONSTRUINDO NOVOS CONHECIMENTOS

Não é à toa que o dia 11 de fevereiro foi escolhido como o dia Internacional da Mulher da Ciência, prova que agora a mulher mais do que importante papel dentro de todo o campo científico.

Tudo começa quando cada vez mais as mulheres vão ganhando o direito natural de acessarem não somente apenas a pedagogia e nem serviço social, mas também outros cursos universitários que lhe garante simultaneamente também o consecutivo acesso à extensão e pesquisa acadêmica.

Digo isto principalmente quando adicionamos a este especial quesito o acesso de mulheres negras, o que denota senão uma quase que constante luta social para somente então poder conseguir tal acesso, mas que inclui também não somente mulheres negras e sim todas as mulheres de uma forma bem genérica. (CARNEIRO, 2005)

Quando todo esse processo se materializa, então as mulheres de uma forma bem geral começam então a experimentarem a pesquisa acadêmica pela primeira vez numa busca quase que incessante pelas comparações entre teoria e prática que é justamente quando começam a entenderem bem melhor o porquê de tanta resistência em aceitarem as mulheres em quaisquer área que seja.

Neste interminável processo acadêmico começam senão as pesquisa e investigações primárias nas quais vão surgindo as primeiras respostas para todas as suas indagações, quando tudo isso acontece seja em instituições públicas e ou privadas, pois, as mulheres como seres socialmente frágeis e quase sem nenhum a política pública direcionada especificamente pra elas no processo de construção de novos conhecimentos que embasem necessariamente as novas políticas públicas direcionadas a mudar uma realidade de opressão e consecutiva segregação de gênero.

A universidade brasileira em si sempre esteve ao lado dos movimentos mais populares como um todo, ou seja, até mesmo nos movimentos femininos ao longo de todo o século XIX e XX, pois, propiciou de alguma forma os elementos essenciais para que somente então as próprias mulheres fossem então muito mais do que capazes de superarem todas as barreiras impostas por uma sociedade brasileira secularmente construída em cima do machismo exacerbado.

Mas foi tão somente a partir dos fins dos anos 50 que a universidade brasileira passou a preocupar-se literalmente com o lado social em face da pressão exercida pelos movimentos sociais.

Foi tão somente a partir do amplo desenvolvimento da Extensão Universitária que cada vez mais a realidade brasileira começou a realmente a ser entendida como ela deve ser de fato, ou seja, produzindo seus próprios cientistas que realmente entendem de onde eles mesmos vieram. (FORPROEX, 2012)

Produzir o conhecimento não significa de forma alguma ficar permanentemente enclausurada dentro dos muros de uma instituição de ensino e pesquisa, e sim ir muito além dele como forma de se produzir realmente um novo tipo de conhecimento, pois, tomando-se por base ideias de Freire que sempre disse que a extensão universitária tem que ser aquela em

que transmite novos conhecimentos para seus alunos e ao mesmo passo que transfere novas formas de se pensar e ver eventualmente o mundo em que vivemos.

2.2. A PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Para primeiramente antes de adentrarmos a temática de minha pesquisa, preciso então especificar primeiramente o que seja estes dois tipos de pesquisa, ou seja, quando então procuro através de uma pesquisa bibliográfica construir

Mesmo que a mulher produza algum tipo de novo conhecimento isto necessariamente condiz com a construção de uma nova Práxis profissional, dependendo justamente da carreira que a mesma esteja seguindo.

A metodologia de nosso estudo fará uso da abordagem qualitativa, onde, pois, segundo TELES, (1999), "A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais".

Sendo esse texto de procedimento bibliográfico foi realizada revisão bibliográfica a partir de conceitos epistemológicos de estudiosos das categorias analíticas, como Beauvoir (1967), Freire (1996) e Wollstonecraft (2016).

O referido trabalho trata sobre a luta educação feminina diante uma perspectiva histórica visando discutir a implicação do feminismo como moderador no processo de construção de uma maior e real participação social em todos os setores desde as artes, cultura e setor administrativo.

Pesquisa fala muito mais do que consumir na leitura infindáveis livros de autores renomados, ou seja, fala sim também de constantemente confrontar o empírico com o conhecimento cientifico.

As mulheres vão sempre em busca mesmo de constantemente confrontar todas as limitações imposta por uma sociedade machista e mais do que opressora, a mulher precisa acima de tudo comprovar que ela são realmente mais do que capazes de praticarem seja qual o for o tipo de desporto olímpico mas previamente se preparando muito pra isso, para conseguir superar os seus próprios limites.

A mulher que decide investigar muito bem o porquê de tanta opressão e sonegação dos direitos por exemplo de votos e praticar esportes olímpicos, veremos então que pesquisando

muito bem a fundo todos esses pequenos detalhes e comprovando através de experimentos ela finalmente verá que é mais do que capaz.

Quando então inquérito de pesquisa e confrontações de pensamentos ideias, a mulher verá então que sim que ela é muito mais do que capaz de romper os seus próprios limites, a mulher na pesquisa seja ela qualitativa e ou quantitativa tem que demonstrar que o que vem sendo sustentado e com certa leviandade oprimindo as mulheres não passa senão de falta de comprovação e na prática a mulher consegue demonstrar através de comparações obtidas através de investigações experimentais e exploratórias que ela é capaz de muito mais coisas do que muitos costumam pensar.

A mulher quando quer produzir alguma nova forma de pensamento cientifico, ela quando opta necessariamente prela pesquisa qualitativa, que naturalmente que parte naturalmente para a obtenção de respostas das mais diversas possíveis e quando as mesmas forem confrontadas forneçam informações que comprovem na prática de que a mulher também é capaz de desenvolver praticamente os mesmos trabalhos que os homens fazem também. (ALVES-MAZZOTTI, 1998)

Devemos entender de que quando uma pesquisadora intenta trilhar pelo universo da pesquisa qualitativa ela deve naturalmente tomar alguns cuidados básicos como o que não confiar em demasia no que diz respeito bem direto ao próprio investigador, pois, bem como a todos os eventuais dados também coletados pelo mesmo.

Enquanto que a pesquisa cientifica em termos diretos a Quantitativa, o que nos diz respeito a utilização de amostras do material que se quer essencialmente estudar e não sendo consecutivamente necessário profundamente pra se avaliar toda a problemática em questão que em nosso caso é justamente o porquê da mulher ser secularmente oprimida pelo machismo exacerbado.

Concernente ao desenvolvimento de inúmeras aptidões da mulher na sociedade machista brasileira, podemos então entendermos que amostral mente alguns casos de opressão foram estudados, não necessitando tomar o conhecimento de todos os casos como um todo.

Entendemos então que tanto a pesquisa qualitativa e quanto mais de toda a problemática em questão da realidade que estará sendo estudada, ou seja, agindo em um dos casos e tomando todos os cuidados possíveis e atentando-se para os objetivos a que se quer atingir que um novo conhecimento estará então sendo muito mais do que construído.

2.3. O INGRESSO DAS MULHERES EM FUNDAÇÕES E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Ao mesmo passo em que as mulheres vão conquistando cada vez mais espaços nos meios acadêmicos, que também as suas análises transpassam para os níveis cultuais e administrativos acadêmicos com grande desenvolvimento de todas as suas atividades de confrontar ideias e bem como pensamentos.

Então se cada vez mais as mulheres vão avançando progressivamente em novos limites de construção de novos pensamentos, assim, a mulher sai da condição quase que única de simples pesquisadora acadêmica para o seleto rol de mestres formadores de novos construtores do saber.

Quando eventualmente os estudos da mulher recaem de sobremaneira a cerca do próprio imaginário da cultura popular, então, ele constrói metodologias próprias para que todos os valores culturais contidos no Cordel sejam resgatados, ou seja, ajuda de alguma forma a multiplicar e bem como a propagar todos esses novos valores culturais.

Sabemos também que desde as suas longínquas origens europeias, que o "Cordel" tem forte predominância masculina, o que não impediu de forma alguma que este tipo de literatura mais do que popular se transformasse também em um tripé de lançamento acadêmico cultural da própria mulher. (AGUIAR, 2000)

Quando faço então quase que de uma forma intencional no parágrafo anterior, devemos nos atentar que para a mulher conseguir romper com todas as suas amarras provenientes senão de séculos de opressão machista, somente quando ela institivamente a partir do conhecimento de experiências feministas verificadas na Europa como um todo, é que somente então ela vai conseguir resgatar finalmente os seus valores culturais.

O espaço formado secularmente pelos cordéis transformou-se na prática como mais um meio de interlocução e simultaneamente de projeção de toda a categoria feminina no Brasil com o lançamento do primeiro cordel feminino, intitulado de "O Valor da Honestidade" de autoria da cordelista Maria das Neves Batista Pimentel em 1938.

Nesse início com medo de terem seus trabalhos rejeitados as mulheres adotavam pseudônimos, pois, mas mesmo assim as mulheres não desistiram jamais em sua árdua caminhada de reconhecimento cultural e não somente no desporto olímpico. (CASCUDO, 1984)

As mulheres cearenses se transformam na realidade como uma das maiores precursoras do Cordel em todo o Brasil, pois, possuem uma enorme diversidade dentre todas as demais, mas para avançarem cada vez mais no mundo cordelistas as mulheres tendem cada vez mais se especializarem academicamente com mestrados e ou doutorados como forma de apreenderem

cada vez a realidade em que vivemos de uma maneira culturalmente bem diferente. O amplo desenvolvimento das mulheres na literatura de cordel foi tanta, principalmente após o surgimento de Maria de Lourdes Aragão Catunda, que vertiginosamente ascendeu a Academia Brasileira de Cordel – ABLC, ocupando a cadeira de número 25 que pertencia a Juvenal Galeno que era poeta e folclorista.

As novas cordelistas brasileiras como mesmo fizeram os cordelistas tradicionais, tiveram senão como base as velhas tradições europeias em que por lá retratavam o quotidiano europeu, enquanto que incialmente aqui se esforçavam então por conquistar reconhecimento primeiramente por parte dos cordelistas homens.

Mas de alguma forma o Cordel perpassa como um mecanismo cultural de representação cultural, que especificamente no caso das mulheres ajuda muito a todas elas terem projeção pessoal e principalmente cultural, dessa forma, se torna também como palanque de protesto contra toda a opressão sofrida pelas mulheres ao longo de séculos.

Nos setores técnico-administrativos as mulheres estão cada vez mais se aperfeiçoando mais e mais e avançando em alguns casos muito além dos próprios homens no que diz respeito às pós e doutorados, o que sem dúvida abre portas onde jamais era possível até bem pouco tempo atrás, ou seja, basta apenas olharmos que lá no início do século XIX eram apenas pedagogia e serviço social e agora abrange também áreas da engenharia e da informática. (Barroso & Mello, 1975)

Devemos também mais do que considerarmos que o acesso das mulheres negras tem muito mais do que aumentando, fazendo romper não somente com o preconceito de serem mulheres mas também serem negras e entram por méritos e não somente por causa das cotas de negros.

Um dos maiores avanços de todos os tempos para as mulheres, é sem sombra de dúvidas o enorme desenvolvimento de todas as suas ações na rede mundial de computadores demonstrando total capacidade delas frente aos homens.

Cada vez mais tanto as inúmeras empresas como também as incontáveis instituições culturais, estão tem aproveitado a ampla capacidade e conhecimento das mulheres no que diz respeito direto a habilidade de se inserirem com ampla capacidade de resultados frentes às mais diferentes adversidades.

Um outro grande ponto a favor das mulheres que ao contrário dos homens, as mulheres promovem acima de tudo e de gênero é a natural de todos os elementos da sociedade, ou seja,

homens e mulheres e que somente assim tudo que for desenvolvido será definitivo e conciso sem constantes reparos e ou substituições.

Para resumir tudo, após uma longa e árdua jornada de conquistas é que as mulheres tem que se voltar antes de mais nada para uma melhor formação acadêmica, pois, estar será então as bases para inserções nos recortes sociais ainda muito mais do que profundas. (LAKATOS, 2003)

Nisso tudo veremos que as mulheres conseguem fazer perfeitamente muito bem no que diz respeito a materialização das influências culturais, como também no treinamento de novas trabalhadoras em instituições públicas e federais e acima de tudo nas instituições culturais que são na verdade o grande palco de atuação de todas as mulheres de vanguarda.

Falamos aqui da literatura de cordel, mas devemos citar também que nas demais formas de apresentação das mulheres como legítimas representações feministas, o legado deixado por todas elas envolveu um processo de luta que consumiu senão inúmeros sonhos mas que resultaram após décadas de incansáveis lutas em espaços cada vez mais do que expressivos.

Vislumbremos também que o próprio patriarcado nordestino agia de uma forma muito mais do que ferrenha para com todas as mulheres e as próprias dificuldades foram muito mais intensas do que todo o restante do Brasil, pois, além das enormes dificuldades com a seca tinha por cima de tudo a escravizam-te opressão de um e tanto nacional como principalmente regional. (ALBUQUERQUE, 2011)

Entendo mais do que perfeitamente que ao ter delimitado o tema deste atual trabalho, pretendi senão fornecer elementos que venham materializar para a grande maioria das pessoas, que as conquistas e as superações são circunstancias que simplesmente não advém de uma hora para a outra, ou seja, mas com certeza que somente enfrentando e consecutivamente superando todas as expectativas foi que as mulheres brasileiras como um todo atingiram quase todos os seus objetivos propostos desde quando no Brasil se iniciaram os primeiros levantes feministas contra todas as formas de opressão machista.

Em suma, as conquistas feministas precederam senão às mais diferentes épocas até os dias de hoje, pois, circunstâncias que foram essenciais para o próprio aprimoramento das relações sociais como um todo, om que denota as necessidades determinando de alguma forma e ou até mesmo sobrepujando em alguns casos a própria opressão machista. (AGUIAR, 2000)

Mas a partir da necessidade básica de sobrepujar a própria opressão machista enraizada em toda a sociedade brasileira desde a sua colonização, tanto como o cordel, as mulheres são oprimidas quase que nos mesmos moldes adotados por toda a Europa.

A "opressão" como um todo é utilizada como uma arma do patriarcado machista a nível mundial, justamente para se justificar que as mulheres não ganhem proeminência e nem tão pouco construam novas formas de se pensar a sociedade como estar e apontando os próprios caminhos para a superação desta mesma opressão.

Após esta rápida e breve análise, somente assim consegui de alguma forma contribuir mais do que o necessário para que as mulheres e homens compartilhem os mesmos caminhos de forma igualitária e muito mais do que produtiva para ambos os lados;

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrionalismo. In: *Sociedade e Estado*, vol. 15, n. 2, p. 303-330, Brasília, Junho/Dezembro, 2000.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes.* São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, A; J.,GEWANDSZNAJDER, F., O Método das Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa, São Paulo: Pioneira, 1998.

BATISTA, M. R. et alii. *Brasil*: 1° tempo modernista – 1917/1926; documentação. São Paulo: USP-IEB, 1972.

BARROSO, Carmen & MELLO, Guiomar. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. Comunicação. XXVII SBPC. Belo Horizonte, 1975.
BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo II- a experiência vivida.** Trad. Sérgio Milliet, 2. Ed Difusão Européia do livro. São Paulo, 1967.

CARNEIRO, A. S. *A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser*. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CASCUDO, L. da C., Literatura Oral no Brasil, 3ª Ed., Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1984.

FORPOREX, Política Nacional de Extensão Universitária, Porto Alegre, UFRGS, 2012.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa (recurso digital). Paz e Terra, São Paulo, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, Fundamentos de Metodologia Científica/Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, 5ª. Edição, São Paulo, Atlas, 2003.

KERLINGER, F. N. (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: E.P.U., EDUSP, INEP.

WHITAKE R, Dulce, Mulher e Homem: O Mito da Desigualdade, São Paulo, Editora Moderna, 1988(Coleção Polêmica)
WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher.** Motta, Ivania Pocinho. São Paulo: Boitempo, 2016.
TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve História do feminismo no Brasil.** Editora Brasiliense, coleção tudo é história 145. São Paulo, 1999.

EU COMIGO, TU CONTIGO: o itinerário formativo do artista prosopoético

Marcus Venicius Filgueira de Medeiros[1]
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca[2]

RESUMO

Artigo sobre o 'É da coisa', da pesquisa-formação riscada pelo processo itinerário da prosa e da poética discursivas do ser-sujeito no mundo. Tem a finalidade de discorrer acerca do artista que vive às margens da sociedade sem que tenha o respaldo preciso da linguagem que desenvolve. Está para responder a inquietação seguinte: Quem é o marcador de quadrilha que não é reconhecido como artista? Esta pesquisa é desenvolvida sob a ótica da sociopoética, na arena Deodere Dias, no ano de 2023, na decorrência do 'Mossoró cidade junina', na cidade de Mossoró/RN, pois dá suporte a observar o corpo em movimento, a performance do improviso e da encenação no elo de encantamento promovido pela atuação do artista na composição de sua cena, na indumentária de ser-intérprete do enredo desenvolvido. Também dá o suporte da co-labor-ação do ato mútuo de ouvir e de falar entre sujeito da pesquisa e pesquisador. Para isto foi feito fotografias, pequenos vídeos pelo celular e gravação com entrevista semiestruturada do ser-sujeito da ação interpretativa na sua dramaturgia. Pela metodologia, é possível assistir ao corpo em cena, ouvir o discurso prosaico como elo entre o espetador e os brincantes nas jornadas desenvolvidas no folguedo junino narrativo para a produção da heterobiografização. Este trabalho tem a relevância de ecoar a voz do artista prosopoético em estado ressignificante à sua existência como ser de saberes e de discurso enunciativo.

Palavras-Chave: artista, corpo, linguagem.

ABSTRACT

Article about the 'It's the thing', from the research-training traced by the itinerary process of prose and discursive poetics of the being-subject in the world. It has the purpose of discussing

[1] Professor, escritor e contador de história. Mestrando do PPGCISH/UERN – Programa de pós-graduação em Ciência Sociais e Humanas/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – marven_filme@hotmail.com
[2] Pós Doc, docente do PPGCISH/UERN – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

the artist who lives on the margins of society without having the precise support of the language he develops. It is about to answer the following concern: Who is the gang leader that is not recognized as an artist? This research is developed from the perspective of sociopoetics, in the Deodere Dias arena, in the year 2023, as a result of the 'Mossoró city junina', in the city of Mossoró/RN, as it supports the observation of the body in movement, the performance of improvisation and the staging in the enchantment link promoted by the artist's performance in the composition of his scene, in the clothing of being-interpreter of the developed plot. It also supports the co-labor-action of the mutual act of listening and speaking between the research subject and the researcher. For this, photographs were taken, small videos by cell phone and recording with semi-structured interview of the being-subject of the interpretive action in its dramaturgy. Through the methodology, it is possible to watch the body on stage, hear the prosaic discourse as a link between the spectator and the players in the journeys developed in the narrative June festivities for the production of heterobiography. This work has the relevance of echoing the voice of the prosopoetic artist in a state that resignifies his existence as a being of knowledge and enunciative discourse.
Keywords: artist, body, language.

1 INTRODUÇÃO

É um trabalho emergente. Não poderia ficar para depois ou deixar que o tempo apagasse as pegadas das alpercatas do artista prosopoético[3] existente às margens da sociedade com sua arte denominada de cultura popular por uma hegemonia cultural eurocêntrica que atravessa o mundo e cria as linhas abissais[4] higienizadoras e silenciadoras do saber-fazer-dizer-ser do sujeito da enunciação e das manifestações artístico-culturais das gentes das Américas ainda atreladas ao patriarcado, ao colonialismo, a esse capitalismo segregador(SANTOS, 2022) do ato de pensar, sentir e agir das gentes do lado de cá do hemisfério do universo.

A vida construiu os seus mitos, estes serviram para explicar o mundo dos encantados e dos encantamentos metafóricos para o desabrochar da vida e das necessidades de aprendizagem e de ponte entre o real e a fantasia como elos de pertencimento de quem se destinava à curiosidade, às buscas pela verdade ou pelo desvendar do que não era possível ver a olhos nus, desse lado da vida (CAMPBELL, 2002). O fato é que a história trai a si mesma e os mitos vão

[3] Neologismo criado por mim, autor-pesquisador, para designar o artista da prosa e da poética na construção do seu heterodiscurso.
[4] Referência em Boaventura de Sousa Santos (2022)"O fim do império cognitivo".

caindo no esquecimento ou se subordinando aos interesses das novas invenções humanas como linguagem nova no processo de interação com o mundo, com sujeitos e seus novos comportamentos. O que leva a crer que a cultura vai se adaptando ou sendo cosida nos contextos econômicos, políticos, culturais, sociais e históricos da civilidade cidadã (ALBUQUERQUE, 2013). O presente não é o resultado do passado, mas a recriação/trans-forma-ação do hoje para o futuro.

É preciso ser dito para o entendimento do que é proposto: este é um trabalho pautado na contação de si, na narratividade de quem bebe da água e sente o goto na garganta de vontade e de raça de ser, de atuar, de poder suar o corpo em nome daquilo que é defendido, na indumentária de uma corporeidade mítica de encenação dramática representativa da maior verdade de si, do artista reinventado a cada apresentação como o elemento-personagem da narrativa do enredo a ser desenrolado nas jornadas, na urgência do 'É da coisa' abrasada no ato de dizer de si como o voo de uma pássaro ou o desabrochar de uma borboleta saída do casulo. É um trabalho do processo de biografização para a costura enunciativa dialógico-discursivo do artista prosopoético que não se suporta mais na ausência ou no silenciamento, mas que se deseja latente, expresso, cosido para fora de si através da sua narrativa pelos seus heterodiscursos (BAKTHIN,2015).

Por aqui, a iniciativa de ativar o devaneio e o fascínio de si de quem cinge arte, é arte, trabalha com o corpo-instrumento, com a voz-aparelho, com as expressões-prazenteiras interpretativas de um personagem responsável pelo elo comunicativo entre espectadores e brincantes, mas que é ignorado no seu ofício e nunca reconhecido como o personagem mais importante do folguedo dramático junino brasileiro conhecido pela grande massa de quadrilha junina. É um trabalho que tem a finalidade de discorrer acerca do artista que vive às margens da sociedade sem que tenha o respaldo preciso da linguagem que desenvolve na cultura do povo, com o povo e para o povo em suas periferias, campos e urbanização histórico-sócio-cultural. É o atravessamento instrumental de retirar do anonimato um artista emergido nas manifestações de oralidade, que sobrevive até os dias atuais, mas que não tem o reconhecimento expressivo como deveria ter.

Para obter êxito no caminho traçado a ser percorrido, foi preciso:1. Relacionar os grupos juninos para a observação dos marcadores na sua indumentária de atuação; 2. Traduzir as linguagens usadas no processo interpretativo entre espectador e brincantes; 3. Gravar as narrativas biográficas em co-labor-ação para a valorização da voz de si no processo de ordenamento do discurso prosopoético. Tudo isso foi possível pelas inquietações provocada

pelo anonimato e silenciamento da voz do ser-sujeito cênico atuante na condução do folguedo dramático, mas que nunca fora notado como artista da cena.

Desta forma, um questionamento arrebatador aflorado da introspecção do sujeito pesquisador: Quem é o marcador de quadrilha que não é reconhecido como artista? Uma implicação pertinente para o tempo e para o espaço dos quais a quadrilha se reinventa, torna-se estilizada, constrói outro cenário, mas que não esquece o artista marcador, pois, de forma ainda inconsciente, sabe que sem este, a quadrilha não existe. É preciso respeito pelo marcador, caso contrário, o grupo não tem razão de existir.

Parece ser algo banal, mas não é. Ao longo da história, as manifestações culturais foram sendo higienizadas e romantizadas pelo Estado e por aqueles ditos pesquisadores, selecionando fatos e artefatos condizentes com os interesses do poder dominador de dizer o certo e o errado das manifestações afloradas das misturas das várias linguagens dos povos brasis e higienizadas pela ótica eurocêntrica imposta sobre os corpos. Para Albuquerque (2013)

> O Estado e seus agentes, nos quais podemos incluir muitos folcloristas e etnógrafos, a ele ligados ou dele dependentes, atuarão no sentido de controlar, de retirar das manifestações culturais das camadas populares, todas as práticas e todos os sentidos considerados ameaçadores à ordem vigente ou considerados inadequados para a sociedade civilizada, moderna, higiênica, moralizada que se quer implantar. (ALBUQUERQUE, 2013, p. 180)

Nada mais significativo do que fazer uso da sociopoética para trazer para o exterior as dores e angústias e prazeres e vozes espremidas e vontade de existir dos corpos inscritos nos afrontamentos do marcador de quadrilha aqui ressignificando como artista prosopoético. É um trabalho de heterobiografização - o itinerário formativo de oportunizar o sujeito da pesquisa a ser senhor do processo, de forma co-labor-ativa para a sua re-existência na superfície geográfica de atuação e interpretação de cidadãos e cidadãs ocupando seus lugares de fala e discursos plenos de vida e significados (GAUTHIER, 1999).

Nada seco como os açudes tórridos na escassez da chuva no ser tão áspero de dores e de falta de prazer em existir. É preciso o gotejamento da água de suor escorrido ou de saliva plantada em cada palavra dita sem corte, como fruto escorregado temporâneo de uma nova estação criada na soltura do verbo embolado na narrativa do ser-cênico em co-labor-ação entre quem descasca/debulha e quem colher/empilha o produto da labuta conjunta: o eu comigo, o tu contigo... o dito e o resguardado na memória seletiva do sujeito em diálogo consigo na atmosfera do narrador, como assegura Walter Benjamin (1997)

> A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesão – no campo, no mar e na cidade –, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o 'puro em si' da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. (BENJAMIN, 1997, p. 205).

É uma pesquisa aprumada pela prosa e pela poética da vida à luz dos pensamentos desatrelados dos sistemas e das estruturas ríspidas de se conceber o conhecimento como privilégio de poucos ou de segmentos sociais mais entojados de bens materiais (MORIN, 2011). Uma consubstanciação de prazer e de vivência entrelaçados com a literatura que salva o sujeito de ser enjaulado, engessado, colonizado por arrotos eurocêntricos aptos a promover a permanência do olhar vedado e do corpo mórbido perante as escravidões promovidas pela escrita responsável pelo quase silenciamento da oralidade, do ato de dizer, de soltar a língua na performatividade da vida.

Nada mais pleno e assertivo que ser atravessado pela heterobiografização[5], ou seja, pela ação de respeitar o lugar de fala do sujeito da pesquisa e deixar que este possa se despojar na confiança do seu interlocutor e se deixar conduzido pelo sem fim do que existe suprimido dentro de si em se considerando do que seja importante para a construção desse 'É da coisa' mirabolante de desvendamento do real (JOSSO, 2010). Aqui é a virada do avesso de quem ocupa seu lugar discursivo e dialoga no olhar do olho no olho para se enxergar o outro lado da quarta parede imagética precisa para se desvendar o oráculo de re-existir depois de purgar o silenciamento histórico.

2 DESFAZER A RUSSIANA

Na atualidade, os grupos juninos são denominados de acordo com o seu formato, a sua estética, o seu modo de encarar a brincadeira junina. São grupos organizados como sendo: quadrilha matuta, quadrilha tradicional, quadrilha comédia, quadrilha estilizada. Diante dessas autoidentidades assumidas por cada agremiação, muitas vezes impostas pelas categorias dos concursos organizados pelas secretarias municipais responsáveis pelos festejos juninos nos municípios, foi preciso fazer uma escolha dos grupos para poder desenvolver a pesquisa aqui proposta e responder a inquietação de saber quem é esse ser-sujeito-artista – marcador de quadrilha – presente em todos os estilos do folguedo junino.

[5] Termo utilizado no método biográfico em Ciências Socias para designar a apropriação do pesquisador sobre a narrativa do sujeito da pesquisa.

Importante essa escolha pelo fato do papel desenvolvido pelo artista prosopoético em cada estilo peculiar a esse festejo. O importante é saber da importância desse personagem para o desenvolvimento do trabalho ordenado na sequência da jornada e da história narrada em cada quadro mostrado. Para Estés (1998, p.10): "A vida de um guardião de histórias é uma combinação de pesquisador, curandeiro, especialista em linguagem simbólica, narrador de histórias, inspirador, interlocutor de Deus e viajante do tempo". Importante registrar que o contato com os grupos juninos e seus marcadores se deu na Arena Deodete Dias, no período de junho de 2023, na realização do projeto "Mossoró cidade junina", na cidade de Mossoró/RN.

É com as palavras dessa escritora a justificativa precisa dos demais autores entrelaçados nesse dialogismo para que a jornada de falar ou de ouvir a voz do artista prosopoético possar ser ouvida/degustada, pois é, também, um momento de parlapatices e de percepções instigadas por Paul Zumthor (2018; 1998) quando este vai tecendo os entendimento de corpo, de indumentária, de intérprete, de performance a partir da poesia oral, dos atos de fala, da vocalização daquilo que permeia o imaginário do ser em atuação. Para Zumthor (1998):

> *Performance* implica *competência.* Além de um saber-fazer e de um saber-dizer, a performance manifesta um saber-ser no tempo e no espaço. O que quer que, por meios linguísticos, o texto dito ou cantado evoque, a performance lhe impõe um referente global que é da ordem do corpo. É pelo corpo que nós somos tempo e lugar: a voz o proclama emanação do nosso ser.[...] a performance é também instância de simbolização: de integração de nossa relatividade corporal na harmonia cósmica significativa pela voz; de integração da multiplicidade das trocas semânticas na unicidade de uma presença (ZUMTHOR, 1998, p. 157).

Nessa mescla de escolha: o rito, o ritual, a iniciação do principio do ato da criação do processo de construção da personagem para a performance, é possível o diálogo com André Comte-Sponville (2007) com seu conceito de humanidade; trazer os apontamentos acerca de mito e de narrativa de Joseph Campbell; Edgar Morin para situar e nortear a complexidade e a decolonização do pensamento do pesquisador.

Embasado na atmosfera da pesquisa bibliográfica para poder traçar todo esse itinerário formativo dialógico com tantos teóricos para o alicerce do saber-dizer com maestria desses artistas prosopoéticos e suas hetebiografizações, o mais importante é poder dizer que posso, a partir de agora, dizer abertamente, em primeira pessoa, que sou o eu 'contigo' – narrador-personagem – desse enredo, sujeito também do que vai sendo tecido nessa corporeidade fiada nos detalhes cingidos pelo encantamento dos encantados aflorados dos seus silêncios.

É em Mikhail Bakhtin (2015) que de desenlaça a compreensão de discurso, heterodiscurso e dialogismo para se remendar com a estética prosaica característica de cada

narrador - artista prosopoético em questão. Nada do que está na estilística higienizada pela cultura eurocêntrica, contudo na enunciação, no ser do discurso que se apropria do ato de fala no processo de interação entre si e o outro destinado a ouvir, assim poder se estabelecer o elo comunicativo; sem esquecer do Albuquerque (2013), os apontamentos de cultura popular, oralidade e folclore. Para Albuquerque (2013):

> A cultura popular é vista sempre como ameaçada de desaparecer junto com seus agentes, que seriam, quase sempre, pessoas muito velhas, idosos que levariam consigo os segredos de suas práticas de semiotização, censurando, escandalizando, o que estavam vendo à sua volta. Como estas pessoas, o folclore, a cultura popular não são vistos como pertencendo a seu tempo; são sempre vistos como tradições, que representam tempos passados; é uma cultura idosa e feita por idosos (ALBUQUERQUE, 2013, p. 2017).

Importante para esse processo de construção acerca de um personagem de uma manifestação brasileira reestruturada, relida, reordenada, a partir do processo de imitação da cultura trazido pelo colonizador europeu, mas que os povos de origem e os trazidos para os trabalhos escravos não tinham acesso, os alinhamentos de Boaventura de Sousa Santos (2022) sobre o corpo de luta, de resistência, de re-existência, jubiloso, através do se escrever na linha da história do tempo pela oratura e o corazonar.

É uma pesquisa alicerçada e alimenta da num pensamento de construção de sensibilidade, de arte e de percepções colhidas, também, nas narrativas orais das trajetórias de vida dos sujeitos da pesquisa. Nada amarado nem engaiolado em conceito ortodoxos, exegetas, que não possam ser desconstruídos e reconstruídos no processo de construção dessa narrativa aflorada na emergência de se ouvir os ecos das vozes destes artistas encobertos ao longo da linha do tempo pela romantização e descaso com a cultura nascida no meio do povo.

ATENÇÃO NO TRAVESSÊ

Seguindo o passei como no trançado da quadrilha, este trabalho é uma heterobiografização fiada na concepção da sociopoética como propósito de observação e de escuta dos sujeitos da pesquisa em seus lugares de atuação, de emoção, de sinestesia, de afloramento da personagem artista da condução, como fio condutor, da textura construída no processo de improvisação e de marcação das cenas previamente em ensaios ao longo de tempo.

Através da fala, o marcador vai sendo o comandante do folguedo, aquele que assume o posto de ser o narrador, o contador, a mente-ponte de interligar o público espectador com os brincantes do jogo dramático já posto no tabuleiro cênico da encenação. É dele a

responsabilidade da oratória, de fazer a oratura do encantamento da condução de levar o público a compreensão do que é dramatizado como uma grande brincadeira de brincantes expostos aos olhares de julgamentos de quem se atenta a assistir ao espetáculo. Não poderia ser diferente, era preciso na sociopoética alinhar a produção desse conhecimento que é espontâneo, empírico, artístico, filosófico, religioso, cultural.

Apoiado na sociopoética, pude observar o corpo na sua expressão de sensualidade e de intuição para a produção do heterodiscurso; embaralhar a emoção e a razão no traquejo do enredo e afinidade com as jornadas apresentadas; o conhecimento e a espiritualização em compor a partitura de uma manifestação periódica, arraigada na tradicionalidade, mas que se veste da indumentária da estilização como elo de interação com o contexto sociocultural da pós modernidade.

A arena foi usada como oficina para os corpos observados: feito fotografias, pequenos vídeos pelo celular, observação da reação da plateia, escuta dos comentários acerca das personagens, em especial o marcador da quadrilha – a sua importância, o seu desembaraço, o discurso proferido através da palavra, do corpo, da expressão, assim como uma entrevista semiestruturada a partir de cinco questões básicas: 1. Quem é o você, marcador de quadrilha? 2. Como chegou ao mundo junino? 3. O que significa ser marcador? 4. Qual a importância do marcador para a quadrilha? 5. Qual a importância de conduzir mais um enredo junino?

O que se propunha com a entrevista realizada era colher as narrativas desse artista cênico, dramático, do folguedo e a consciência que ele mesmo tinha de ser um importante elemento-personagem de todo esse processo de encantamento através do que é enredado. O processo co-labor-ativo permitiu a produção da biografização para se responder ao que tinha sido a proposta da pesquisa. É nesse 'É da coisa' que a engrenagem vai se afunilando para a construção das competências do saber-fazer, saber-dizer, saber-ser da performatividade dicotômica entre corpo e voz no ser-intérprete construído histórico sociocultural na intersubjetividade. Para Josso (2014):

> O exercício da intersubjetividade praticada no nosso cenário tem duas funções: por um lado favorecer a explicação da subjetividade de cada um, quer dizer, utilizar ao máximo os efeitos de contraste ou de semelhança entre os dizeres em presença e, por outro, a de fazer sobressair o interesse do confronto de pontos de vista como outras tantas amplificações possíveis na procura de sentido e na construção do meu sentido(JOSSO, 2010, p.253)

Nesse processo de ativar o sujeito e a vida deste em sua história de formação, este artigo é da essência da pesquisa-formação para a consciência de si, na sociopoética da escavação introspectiva de trazer a subjetividade deste ser-sujeito para a exteriorização de quem foi

silenciado na linha da história e no cruzamento dos interesses mais escusos do humano sobre o humano para promover a desumanização do saber. Esse traçado é importante para a descolonização de um saber aprisionado às formas de escravização de quem retirava a autonomia de gentes que perdiam suas identidades nas novas tecnologias nunca pensadas para o uso do todo, inclusive nas manifestações culturais construídas para a resistência e permanência dos traços culturais originários do chão brasileiro, mas que sofreram a dizimação de seus corpos e representações pelo poder do Estado e do patriarcado eurocêntrico. Para Guathier e Adad (2020):

> A colonização foi cultural, educacional, psíquica e espiritual, além de política e econômica. Em muitas regiões os povos nativos e escravizados resistiram, mantendo suas formas organizacionais e educacionais, assim como, seus rituais sagrados fora de alcance do colonizador (por exemplo, o xamanismo indígena ou os quilombos afrobrasileiros) ou criaram religiões preservando a ancestralidade africana, como o candomblé (GUARTHIER E ADAD, 2020, p. 263).

O folguedo dramático junino denominado de quadrilha, por mais que tenha as reminiscências da colonização eurocêntrica é uma reinvenção brasileira: suas jornadas, personagens, modo de ser, marcação dos passos, estilos e estética, assim como a incorporação do personagem codificado como o marcador. Esta conserva e carrega a oralidade na oratura discursiva de narrar o enredo dramatizado, assim como estreitar o elo entre os interlocutores e os brincantes atentos aos comandos dados pelo responsável do andamento das jornadas. Aqui, a junção de competências e de saberes para tornar legível a existência desse sujeito. Para Guathier e Adad (2020)

> A ideia fundamental é de produzir ciência a partir das epistemologias que foram colonizadas num movimento de negação ainda vivo de parte da humanidade pela Europa conquistadora, não apenas fisicamente pela escravidão e pelo extermínio físico, mas também, pelo desprezo e silenciamento dos seus modos de pensar e criar conhecimentos novos: fala-se de genocídio epistêmico (GUARTHIER E ADAD, 2020, p. 263).

Desta forma que os fios foram se ajustando num bordado de ciência, de intuição, de espiritualidade e de escuta das vozes presentes. Tudo usado para a quebra dos silêncios e das garantias das vozes entaladas ou guardadas dentro dos sujeitos. O caminho não foi escolhido no acaso, mas na potência de se fazer o resgaste da sabedoria adormecida pela imposição dos discursos mais higienizados e dos processos de apagamento dos rastros das alpercatas deixadas por esses intérpretes na poeira da esteira do tempo.

É do pertencimento da sociopoética essa dinâmica de aplicar o que se estabeleceu enquanto conhecimento sistematizado com a atuação do corpo em cena, despido de seus

pudores e arraigado dessa energia evocada das percepções dos sentidos postos na performance corpórea do sujeito em estado de encenação.

CUMPRIMENTO DE CAVALHEIROS

Depois de estendida a pesquisa bibliográfica no varal da concisão e munido de saberes dialógicos com pontos de vista diversos, o lampião do caminho é xaxado com mais pertencimento de onde se almeja envergar através da bagagem acumulada no bornó do fuxicamento. Neste breu, nada da ciência ortodoxa, pautada no proselitismo ríspido ao ponto de ressecar toda a beleza e toda a leveza da poética discorrida nos acordes do regional.

Figura 01 – o corpo em cena



É uma manifestação regional, o olhar se volta para a interlocução do ser tão nordestino, do ser tão arraigando do tino de olhar para outro olhar na busca da confiança porque o corpo do desconhecido é arredio, desconfiado, mas também presepeiro, por isso ser uma caçada de dengo, de mimo, de atravessar as porteiras das distâncias e fazer sabedoria como se fosse as bolhas de sabão emergidas dos sopros da água ensaboada. Vou escrevendo como se estivesse distendendo um cordão de bandeirinhas cruzando o arraial até apregoar na estaca armada do outro lado a dizer que aqui é o limite. Esta é uma conversa de limite, de equipar o corpo de performance a sua linguagem mais lúcida, mais potente, mais promotora de verdade de si como a imagem aparada na chapa depois do estralo.

E não é só o ato pelo ato, mas o experimento de preparação da goma com a água levada ao fogo para que estes se transformem no grude colante do papel cortado em formato geométrico designado de bandeirinha. As fusões tópicas e utópicas de consubstanciar a sistematização do método pela ciência empírica permeada no meio dos saberes produzidos pelas gentes de conhecimentos múltiplos. Estender os cordões entre as estacas para o embelezamento do universo é o resultado de uma artesania de saberes (SANTOS, 2022), produzidos com louvor e dignidade de reconhecimento como o "É da coisa" pronta.

Na arquibancada da arena Deodete Dias, foi possível observar os grupos juninos adentrando no seu solo sagrado para a eternidade do espetáculo ensaiado com tanta dignidade e espiritualidade como confiança de si e no outro de que seria um momento de sublimar tudo aquilo que não é saudável em instantes de, as coisas próprias da humanidade, de ser humanidade e poder produzir essas linguagens de cultura, pela cultura, como uma das competências humanas do saber-compor-o-universo. Segundo Albuquerque (2013):

> As festas, os folguedos, as atividades lúdicas e artísticas coletivas eram momentos de intensificação não só desta aproximação e convivência dos corpos, momento de extravasamento e explicitação de desejos, de paixões, de ódios e rancores, momento de incitação erótica e sexual coletiva, como momento privilegiado para o exercício da vingança, para a restauração pública de uma honra ou de um nome manchado pela calúnia, pela fofoca, pelo boato, pelo gesto ou ação desrespeitosa ou humilhante de outro, notadamente, da mesma condição social(ALBUQUERQUE, 2013,p.191).

Diante de tantos grupos, quatro foram escolhos para esse trabalho: Quadrilha Sonho do Sertão (Mossoró – RN), Lume da Fogueira (Mossoró – RN), Junina do Sertão (Barcelona – RN) e Dona Matuta (Recife – PE), tendo como ponto central da escolha o estilo diverso de cada um para um estudo comparativo na pesquisa-formação das singularidades e pluralidades circundantes no trabalho de composição da atuação expressiva das várias linguagens da arte neles encontradas, fosse na presença dos figurinos, na composição das personagens, nos temas peculiares, na alegoria ou harmonia da corporeidade de sujeitos doados ao afazer da manifestação cultural em uma alegoria suscitada entre o real e o fabuloso. Para Josso (2010, p.255): "O sujeito da formação emerge aí, progressivamente, da opacidade primordial: desconhecimento da sua subjetividade, das suas identificações ou pseudodiferenciações, e encontra-se também aí a ideia do processo de individualização [...]".

Mas o lume de pesquisador aceso esteve focado no marcador da quadrilha, elemento indispensável em todos os grupos observados. Ele é líder, é comandante, é respeitado e ovacionado entre os brincantes. A palavra do marcador é ato de autoridade, de silêncio, de escuta, de devoção. As palavras se calam, os olhos ficam atentos, os corpos se encolhem diante

de tal intérprete na sua indumentária de atuação e de vivência de uma vida que não é a sua vida real. Não é só uma indumentária física, diferente dos demais brincantes, mas a indumentária da representatividade da identidade de um personagem sonante, fricativo, de voz e de sapiência, de afetividade, o ser da enunciação, da discursividade de arremate, que se impõe pela corporeidade ancestral de quem deve ser respeitado, ouvido, ovacionado. O grupo dramático deve a ele o seu bom êxito, a sua cadência de desenvoltura no exercício pleno de ficção e de encenação do enredo dramático.

No término de cada apresentação, o corpo estava exausto pelo gasto da energia na atividade de desenvolver o melhor do seu saber-fazer, na articulação comunicativa como viés de interlocução com o elenco do folguedo e do espectador, a troca mútua, ressonante, da confiança depositada no sacerdócio de si sustentar no seu ofício: Estava ali, quarado, o sujeito e o personagem. No ato da respiração e do descanso de dever cumprido, diante da pessoa do pesquisador, uma intervenção de fala e de escuta entre seres não mais desconhecido. Era o contexto-ambiente co-labor-ativo de trazer para cena o sujeito da pesquisa para assumir seu lugar de fala e narrar de si, ser o "tu contigo" desse nosso itinerário formativo. Chamo aqui de marcador e enumero cada um para manter o anonimato da narrativa.

> Meu nome é PL, eu entrei no meio junino, eu ainda era um muleque, tinha uma faixa de uns dez anos, hoje sou um homem, eu tenho 26 e sempre eu tive o sonho de ser marcador... e recebi a oportunidade de marcar outras quadrilhas anteriores, né, que também não vou citar, né, mas faz dois anos [...] Eu comecei minha trajetória de marcador na Rebentão, marquei lá uns cinco a seis anos, e estou entorno de dois anos na Sonho e, pra mim, a Sonho do Sertão é, hoje, uma família[...] (Relato colhido do marcador 01 em junho de 2023, na arena Deodete Dias).

A voz sai das entranhas arraigadas de emoção e de significação de si e para si, numa cosmovisão plena do papel cênico desenvolvido. Não é um discurso declamado, mas um ato de fala do improviso, do reflexo de si instantâneo, sem o tempo preciso de uma maior articulação para se promover a coesão ou a coerência do pressuposto sentido entre as linhas. Tudo está subentendido, para o campo da compreensão de como essa volta às memórias são importantes porque vão se acumulando na subjetivação do sujeito: é, pelo meu entendimento, a construção dessa poética do auto encantamento para o encantamento do outro.

Torna-se importante a ação de trazer as falas destes marcadores para a superfície, pois ressignificam o caráter mitológico de decompor o ser humano por detrás do endeusamento atribuído pelos brincantes a este ser prosaico e poético que estimula, e instiga, a trama a ter vivacidade. O mito, no grupo, ganha um significado contextual de obediência, de encantamento, de condução, de ser o respaldo de quem se deve obedecer cegamente porque é a voz do

comando, da direção, do trajeto percorrido até chegar onde se deseja. É da ordem da composição da resposta a questão problema desse artigo, implicando na argumentação de que este sujeito é um artista prosopoético invisibilizado socialmente pelas políticas higienizadoras de culturas a serviço de um interesse negativista, patriarcal, conservador e silenciador de vozes latentes, poderes da ordem discursiva com o poder de calar e não reconhecer a arte e o artista na indumentária performativa da manifestação cultural ultrajada de popular. Isso sentido na fala do marcador 02, quando o mesmo ao narrar de si, vai se compondo dessa forma:

> LE é um cara louco, apaixonado pela cultura, louco pela arte, por teatro... é um cara muito esforçado que não mede esforços; ansioso pelo mundo junino, e quando [...] deita a cabeça no travesseiro, vem as ideias, as loucuras pra fazer o personagem, pra fazer o tema, pra fazer o projeto... LE é tudo isso de ganância, de perfeição, de tudo isso.(Relado do marcador 02, em junho de 2023, na arena Deodete Dias – Mossoró-RN)

Nessa franqueza, o corpo não cala, é tagarela, tudo, no entendimento semiótico, passa a ser linguagem, desde o brilho do olhar à inquietação das mãos, do não se conter na inércia, do corpo não se locomover. A contextualização do ser-sujeito marcador vai se delineando quando é percebida a percepção do tempo e do espaço de ambientação e construção do personagem como se fosse, e é, feito um laboratório de especulação, arrumação e de encaixe do marcador observador e personagem que dará vida à narratividade do tema escolhido pelo grupo junino.

Figura 02 – o corpo instrumento performativo



Não quero ser redundante, falar pelos cotovelos como quem provou d'água de chocalho, apenas trazer para a compreensão o que foi dito pelos sujeitos da pesquisa: eles dão auto explicação nos seus próprios discursos, alinham as suas emoções como rede torcida depois de lavada no cacete e estendida sobre a cerca, sabem entrar com o pé direito ao falar de si enquanto ser enunciativo, travam uma prosa como o preto velho masca seu fumo e desvenda os desalinhos na fumaça dos seus cachimbos, pois se assemelham nesses saberes e suas mecânicas desprovidas de explicação mais consistente, contudo, o que tenho a pretensão de enfatizar com meu juízo de valor é a ausência da consciência da importância que estes têm para esse folguedo, por mais que se revistam de uma consubstanciação do saber-fazer, existe um oco na subjetividade discursiva. Segundo Josso (2010):

> A modalidade mais corrente do ato de aprender é sem dúvida aprender sem saber, quer em situação de formação, quer na nossa vida cotidiana: aprender gestos, aprender comportamentos, aprender posturas do corpo, sequências de interações sociais, fragmentos de conhecimentos, de competências. Integradas de forma não conscientes, essas aprendizagens, seja qual for a sua natureza, revelam-se quando somos confrontados com mudanças mais ou menos escolhidas[...] (JOSSO, 2010, p.269).

O marcador de quadrilha sabe de si, mas não tem noção da sua importância como um artista prosopoético da cena e do lugar, vive às margens e não tem a certeza de ser um elemento fundamental para a existência desse folguedo junino. Ele aprende todos os instantes, observa o todo, sabe se o trabalho está chegando ao nível esperado ou se necessita de um levante, de um rompante mais conciso para o grupo despertar. Não está só no querer ser um marcador, mas a disciplina saber-ser todo o tempo da imersão nessa indumentária performativa de aprender a aprender utilizando-se do heterodiscurso no improviso ou de forma decorada para ser declamada e construir a poética de promoção do encantamento de quem é espectador.

Este é um estudo acerca de sujeitos, de corpos, de expressão e de atuação silenciadas pela ordem da hegemonia de qualificar e apontar a romantização da arte e dos seus heróis para a perpetuação dos traços higienizados, pois o marcador é a consciência, a memória viva da quadrilha junina, é ele o ser responsável pela saudação do público, pela recomendação e anunciação das jornadas apresentadas nas suas sequências. É onisciente – tem a determinação plena do que vai acontecer e só revela aos poucos, na sua sequência discursiva.

> Eu venho de uma família de quadrilha. Meu pai, meu pai era marcador, e eu peguei essa herança dele, tou aqui... é uma mágica, né, no decorrer do tempo que foi se modificando naturalmente [...] o povo é quem faz se modificar essa manifestação, isso é notório. O marcador, hoje, não tem só a função de marcar, de mestre de cerimônia, de apresentador do seu espetáculo, de fazer essa ligação com o público diretamente[...] é de suma importância a figura do marcador justamente pra fazer essa pontuação, pra dar esse entendimento a quem estar assistindo [...] então... a nossa função é

> importantíssima. (Relato do marcador 03 em 23.06.2023, na arena Deodoete Dias – Mossoró/RN).

Nos relatos das trajetórias desses corpos, o viés da aprendizagem com os outros, na leitura feita do mundo, no mundo e com o mundo, a descoberta da onipresença, do poder estar em todos os lados e jornadas do folguedo dramático junino por ser este o responsável da costura de uma cena a outra; de um quadro a outro, como se fosse um jogo de encaixe e ele fosse o maestro para que nenhuma peça fique de fora ou não encontre o seu lugar de fato.

Figura 03 – o artista prosopoético



De fato, estou falando comigo, com este pesquisador que carrega na sua bagagem de experiências o mundo junino, a vivência de marcador de quadrilha e de todas as dores do anonimato e do silenciamento, pois a permanência desse artista no reconhecimento de mundo é igual as frutas temporâneas – há um tempo determinado, depois, esse corpo é desfeito, ensacado e desperto só na próxima invernada. Mas o artista não pode ser calado, muito menos ignorado ou se deixado vencido pelo julgamento alheio. Ele existe, é uma realidade, deve ser assumido como tal, pois, para esta pesquisa, é um artista da prosa e da poesia – do discurso que arrebata de si as suas percepções sinestésicas e todo o arrebatamento da metáfora de ser onisciente e onipresente. É da competência do saber-dizer.

> Vamos dizer assim: eu como pessoa sou MFS, filho de[...] e Quinho é de uma cidadezinha de seis mil habitantes, um cara humilde que aprendeu respeitar do branco ao preto, do rico ao pobre e há 13 anos descobri essa quadrilha que eu não chamo de quadrilha, mas de família que já tem vinte e um ano de história conhecida em todo o Rio Grande do Norte. [...] Sou conhecido como Quinho das rimas [...] (Relato do marcador 04 em junho de 2023 na arena Deodete Disa – Mossoró/RN).

Estou falando de um sujeito da enunciação, da compostura do uso do heterodiscurso, do ser que vai do verso rimado declamado, ao improviso, a criação instantânea, do discurso inventado no instante para não deixar o público perdido na narrativa. Este ser é prosopoético –

usa-se da prosa discursiva arraigada de informação, de entretenimento, de alerta, de paródia para não deixar a captura plástica da poética da oralidade perder o encantamento.

É um narrador de história, um contador de história, o sujeito da enunciação, o agente da performance desse corpo prazenteiro compreendido como o corpo-instrumento, ou seja, as ferramentas por onde escorrem o discurso enunciativo e toda a recepção para as percepções, para o ato de existência de toda a narratividade e de seus elementos subjetivos que a caracteriza. Performance-corpo-voz-atuação neste ser das sincronias e das sinestesias que não se aceitam distantes ou dispersas desse personagem advindo de toda uma trajetória ancestral negada ao longo da história por conter em si os ranços da jurema, das vozes caladas dos povos de oralidade. A escrita calou esses mestres tão presentes nos reisados: é possível comparar o marcador de quadrilha com o mestre de boi, do reisado, do cavalo marinho, do congo, de tantas outras manifestações criadas para a resistência e re-existência das memórias culturais de quem era receado na sua cultura enraizada na história.

De acordo com as narrativas e com a observação dos corpos nos seus exercícios cinestésicos de atuação, a escuta dos discursos narrativos, como interlocutor de todo esse processo, impossível de não se contagiar e afirmar a importância desse ser-personagem onipresente em todo folguedo dramático como sendo um artista nato que aflora historicamente da resistência e da força emanada de quem não se deixou se perder pela linha e pelo viés da violência imposta da humanidade sobre a humanidade em nome de um patriarcado imprudente aliado ao Estado, ao poder religioso cristão e ao colonialismo infrator. Na fala do marcador 03.

> [...] A gente que a companha as quadrilhas de outros estados, que tem as culturas diferentes, marcador é uma outra função, exemplo: Sergipe, o marcador já não fala tanto, o marcador já é mais por sinal, até aqui no Ceará, o marcador, por mais que ele fale, porque ele tá mais falante agora, mas ele é envolvido dentro do espetáculo, ele dança, eu acredito dentro de sua cultura a figura do marcador sempre vai existir[...] (Relato do marcador 03 em 23.06.2023 na arena Deodete Dias – Mossoró/RN)

Por ser uma cultura oral, cada estado, mesmo pertencentes a uma mesma região, vai assumindo sua forma e seu estilo de demonstrar a linguagem das suas personagens em seus folguedos, mesmo se tratando do mesmo folguedo. É possível até de dizer da forma como a colonização eurocêntrica exerceu sua força sobre aquela territorialidade, deixando suas marcas impositivas, seu brasão de dominação. O fato é que, de acordo com a história, a partir das independências conquistadas, cada povo é alforriado para ousar, experimentar e criar suas próprias identidades, não cabendo mais o discurso colonizador.

É preciso a decolonização e a reinvenção de si.

O marcador de quadrilha é um personagem reinventado, trazido para a realidade da mistura do povo Brasil, é a representação de uma gente que nasceu para a interação social com a sua competência de saber-dizer e com a competência de saber-ser. Esse artigo tem essa emergência de ser o lugar de fala desse artista de corpo, de voz, de atuação, de representatividade, de assumir um lugar de fala do seu pertencimento. Não pode e nem deve ficar às margens da sociedade com o seu corpo de jubilo, de vivacidade, prazenteiro, pois é um artista de prosa e da poética do encantamento entre os mundos.

O marcador está para a mitologia narrativa quando assume esse caráter de sujeito guardador de todos os segredos que serão revelados ao lindo do enredo desvendado em cada jornada e seus componentes responsáveis pelo início, meio e final do ato. Vai se revelando desde o início quando é o responsável de saudar o espectador - público presente - com sua narrativa inicial. Seu corpo é o instrumento a serviço da atuação do peso de sua responsabilidade. É um artista, o ser gestado nas concepções de sentidos para o encantamento da narrativa apresentada. Para o marcador 02:

> É uma responsabilidade gigante porque você é um quesito só, além de ser um quesito só, você tem que comandar toda a quadrilha; se der um erro no regional, você tem que seguir a quadrilha, cê tem que levantar a quadrilha lá pra cima, cê tem que, além de inventar passos, ele conta a história também, e ele está dentro do espetáculo [...] é ali o corpo e o sangue e a alma da quadrilha, então ele é quem conduz a junina e traz esse grande espetáculo pra arena (Relato do marcador 02 em junho de 2023 – arena Deodete Dias – Mossoró/RN).

Não pode ser ignorado ou subjugado às margens da sociedade através da simplicidade do olhar só outro, ou mesmo pelo valor atribuído ao brincante da cultura popular. É ele, o marcador, o discurso polifônico enunciativo arraigado de um heterodiscurso atribuído aos narradores e personagens dos romances. Nas narrativas assumidas pelos sujeitos dessa pesquisa, existe a emergência do reconhecimento deste artista como artista pelo papel de importância para o folguedo dramático em questão. Na desenvoltura do papel assumido, ele é costurado a partir de um laboratório de experimentação desenvolvido em consonância com o trabalho do grupo de brincantes.

Não nasce do acaso, mas da magia experimentada com os interlocutores, pode ser até uma herança cultural herdada da ancestralidade, o que acontece é que a grande maioria não tem consciência da importância do marcador para sue a quadrilha brasileira, independente do seu estilo, possa estar em cena e fazer daquele instante, seu momento de plenitude.

> Ouse, acredite que a palavra é ousar, mas no limite. Não esqueça que há raízes; não esqueça das nossas tradições juninas, dos nossos antepassados, das quadrilhas matutas[...] não esqueça da tradição do nosso São João, e, jamais, jamais se deixem

> levar pelo óbvio, pelo normal, seja diferente. Essa é a palavra que eu dou para os futuros marcadores que vão entrar em quadra. Os próprios brincantes da junina chegam e falam assim: Bora, a aquadrilha precisa animar. Não é isso, ôpa, chega, marcador não é animador, a gente narrar uma história, conduz uma quadrilha, a gente levanta sim vocês, traz essa energia de dentro pra gente passar para o público, mas marcador vai além de animador, marcadores não são animadores de festa, ele estão pra narrar um espetáculo, pra trazer esse espetáculo para todos vocês (Relato do marcador 02 – em junho de 2023 na arena Deodete Dias – Mossoró/RN).

ACENANDO O CHAPÉU

Ouvir a voz do sujeito da pesquisa não tem preço, só apresso, elos afetivos, a certeza de que o corpo fala, tem voz, atitude e presença. Por mais que as imposições discursivas herdadas do patriarcado, do colonialismo ainda impeçam as relações discursivas e as interações enunciativas, existe a resistência, a luta de re-existir a todos os instantes, momentos e contextos. As narrativas gravadas, como entrevistas semiestruturadas, logo depois da apresentação do grupo junino, ainda pegava o sujeito ser-no-mundo com a sua indumentária e com a energia do encantamento prosopoético de ser capaz de interpretar um personagem, mas que ainda não tinha descansado para que o encostado apossado do seu corpo tivesse já sido despachado.

As lágrimas afloravam, esborraçava a gratidão pela expressão de: faço o que mais amo. Foi um trabalho denso, uma pesquisa de muita aprendizagem e de reconhecimento de que está inacabada, é apenas um lume, uma centelha de um universo carente de mais exploração. A trajetória de um itinerário ainda aberto para a exploração desse saber de brasilidade inerente à cultura popular, aos mitos das nossas subjetividades. Um caminho aberto, de urgência e de emergência de trazer o outro para superfície da construção de sabedorias.

A importância é essa costura produzida a partir de uma problemática de acasalar a vulnerabilidade da existência de artistas como reminiscência da cultura eurocêntrica promotora das linhas abissais de segregação da humanidade e suas manifestações pelo processo de higienização desse sistema capitalista que atropela o ser humano e a sua condição de humano nas relações artístico-culturais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **“O morto vestido para um ato inaugural”**: **procedimentos e práticas dos estudos de folclore e de cultura popular**. Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Prefácio de Regina Guimarães. – São Paulo: Intermeios, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**/ Mikhail Bakthin; tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botchrov e Vadim Kójinov. – São Paulo: Editora 34, 2015 (1ª edição). 256 p

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **O dom da história: uma fábula sobre o que é suficiente** / Clarissa Pinkola Estés; tradução de Waldéa Barcellos. – Rio de Janeiro; Rocco, 1998.

GAUTHIER Jacques., **O oco do vento – metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais**, CRV, Curitiba 2012.

_____Jacques Gauthier, Shara Jane Costa Adad. **A SOCIOPOÉTICA COMO ABORDAGEM DE PESQUISA E ENSINO DECOLONIAL, CONTRACOLONIAL E LIBERTADORA**

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Caciano Silva. **Sociopoética no Brasil [livro eletrônico]: uma pesquisa com educadores museais** / Caciano Silva Lima. 1. ed. Fortaleza, CE: EdUECE, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul**/ Boaventura de Sousa Santos. – 1ª. ed.; 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORIN, Edgar. **Terra-Pátria**/ Edgar Morin e Anne-Brigitte Kern / traduzido do francês por Paulo Azevedo neves da Silva. – Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____**Para um pensamento do sul: diálogos com Edgar Morin**. – Rio de Janeiro: Sesc. Departamento Nacional, 2011.

ZUMTHOR, Paul [1915 – 95]. **Performance, Recepção, Leitur**a: Paul Zumthor. Título original: Performance, réception, lecture. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

_____ **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires, Maria Lúcia Diniz Pochart e Maria Inês de Almeida. Editora Hucitex LTDA – São Paulo, 1997.

OUTREDADE E A ARTE DE NARRAR – a experiência comunicável do corpo despertado na ação-reflexão-ação do inacabado

Marcus Venicius Filgueira de Medeiros[1]

Karlla Christine Araújo souza[2]

RESUMO

Toré[3] pedagógico-dialógico da vivência de educadores da Escola do Campo – Mossoró/RN, seus atravessamentos ressonados na oficina[4] de contar história como instrumento metodológico do assumir-se para a "outredade"[5]. Está alicerçado no suporte teórico do re-existir em contextos opressivos, também na poética do educador-crítico em co-pertença de si. Pesquisa sob a ótica da sociopoética – princípio ético/estético de desconstruir o corpo oprimido para a recriação significativa do agente intérprete. Condução feita através das: brincadeiras coletivas, dos jogos dinâmicos performativos e das releituras dos textos das cantigas de roda utilizados como gatilhos para a memória coletiva, seus ecos retrospectivos e prospectivos para as percepções dos sentidos, e mais, o registro em fotografias, a produção de pequenos vídeos de celular e narrativas de curtos relatos de experiência dessas vozes relevantes para o rascunho desse tempo e espaço de trocas de saberes, convivência e colaboração. Neste cosmo de subjetividades e narrativas, a oficina é o canal receptivo e sinestésico de conectividade para o ser do inacabado em suas narrativas intersubjetividades. Por tudo isso, a denominação de toré para este trabalho tão semelhante ao ato dos povos indígenas de ressignificação para a ação de continuar re-existindo.

Palavras chave: atuação, corporeidade, oficina.

ABSTRACT

[1] Professor, escritor e contador de história. Mestrando do PPGCISH/UERN – Programa de pós-graduação em Ciência Sociais e Humanas/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – marven_filme@hotmail.com

[2] Pós-doutorado em na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Docente adjunta IV (DCSP/UERN). Coordenadora do Programa de pós-graduação em ciências Sociais e Humana da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – PPGCISH/UERN. karllasouza@uern.br

[3] Manifestação dos povos indígenas; dança de expressividade artística, de movimento corporal para o equilíbrio com o cosmo.

[4] Aqui compreendido como instrumento pedagógico de trabalho com o corpo, com a voz, com as expressões para a performance e para o ser artístico intérprete da poética discursiva.

[5] Paulo Freire(1996), Pedagogia da Autonomia.

Pedagogical-dialogical toré of the experience of educators at Escola do Campo – Mossoró/RN, their crossings resonated in the storytelling workshop as a methodological instrument of coming out to the "otherness". It is grounded in the theoretical support of re-existing in oppressive contexts, also in the poetics of the critical educator in co-belonging to oneself. Research from the perspective of sociopoetics – ethical/aesthetic principle of deconstructing the oppressed body for the meaningful recreation of the interpreter agent. Conducting through: collective games, dynamic performative games and re-readings of the texts of the nursery rhymes used as triggers for the collective memory, their retrospective and prospective echoes for the perceptions of the senses, and more, what is recorded in photographs, the production of small cell phone videos and narratives of short experience reports of these voices relevant to the draft of this time and space of knowledge exchanges, coexistence and collaboration. In this cosmos of subjectivities and narratives, the workshop is the receptive and synesthetic channel of connectivity for the being of the unfinished in its intersubjective narratives. For all these reasons, the denomination of toré for this work is so similar to the act of the indigenous peoples of re-signification for the action of continuing to re-exist.
Keywords: acting, corporeity, workshop.

1 INTRODUÇÃO

É urgente o estado do assumir-se, de transitar da condição de indivíduo para a de sujeito de si com os outros. Incumbir-se da ação de humanizar-se nesse tabuleiro de afirmação e de negação frente aos percalços opressivos estirados no meio das encruzilhadas da existência, de ser atravessado pelas narrativas dicotômicas da vida: da razão versus emoção; do estar versus não-estar; do ser-desânimo versus ser-Ânima. Nesta ótica, trazer para si o fenômeno de assunção[6], Paulo Freire (1996), e permitir que a poética da oralidade seja um dos elementos propícios para a formação de quem se transfigura de indivíduo para ser sujeito-identidade do processo de humanização.

É imprescindível iniciar esse toré pedagógico-dialógico compondo essas mudanças de estado-ação-fenômeno da condição do ser, pois ele trata de sujeitos, de seus corpos, da atuação no ofício escolhido, das implicações históricas sócios-culturais; na verdade, de educadores da educação do campo em espaços geográficos de assentamentos do município de Mossoró/RN, oblíquos aos conflitos autoridade-liberdade esfíngica para o enfrentamento das salas de aulas

[6] Experiência profunda do assumir-se na construção de uma identidade cultural. Aprofundar a leitura em Pedagogia da autonomia, Paulo Freire (1996, p. 41).

depois de anos de uma pandemia atroz responsável pela desconstrução/construção de outros olhares sobre as ações pedagógicas e as novas linguagens impostas nas políticas de educação no Brasil e do mundo. Para Freire (1996):

> O exercício do bom-senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no 'corpo' da curiosidade. Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom-senso. O exercício ou a educação do bom-senso vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos (FREIRE, 1996, p. 62).

Esta toada ressoa a maraca soante de **mediar a autorreflexão inscrita no sujeito em estado de assunção: o assumir-se em contextos opressivos, e, também, na poética da condição de ser-educador-crítico em co-pertença da postura compreensiva de si**. Aquilo que se faz presente na subjetividade do educador aflito consigo e com o outro, no processo de reflexo das condições subumanas silenciadas aos olhos das autoridades, Edgar Morin (2003), de quem poderia desenvolver uma política mais substantiva para quem carrega no corpo as marcas da saudade, dos valores e das dores ainda não saradas do contexto de perdas, de receios, de sanção do corpo presente para a frieza das aulas distanciadas[7].

Por aqui, o ato de indagar, de quebrar o silêncio para o exercício do bom-senso, de respaldar o prazer de promover uma educação para a liberdade de atuação nas relações sociais sem as amarras do autoritarismo, da arrogância discursiva de quem não pratica o dever de respeitar as individualidades e as singularidades dos seres envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim aflora o passo emperrado: **De que forma as técnicas de contar história podem mobilizar o processo de ensino e de aprendizagem para o senso-crítico?**

De tal modo é possível justificar a oficina de Contar história, pois esta possibilita o corpo indagar, inscrever-se, aferir, ser curioso, viver a experiência comunicável, ser intérprete das suas dores, percepções, recepções, na condição de brincante[8] 're-interAtivo' com quem deseja ouvir, ser expectador, exercitar a outredadade na multiplicação dos enredos enredados e costurados nas performances de outras pessoas colaborativas e ressonantes cênicas e importantes para as descobertas que estavam escondidas nos escombros das subjetividades. Galgando este caminho, foi preciso: **1. Ouvir o corpo oprimido no processo de desconstruir e recompor-se na oficina de narrar histórias; 2. Saber do pertencimento do intérprete**

[7] Referência aos relatos dos educadores sobre o contexto de pandemia (2020-2022) da covid 19; período de aulas remotas e da nova pedagogia pautada na ausência e no distanciamento dos sujeitos da aprendizagem.
[8] Termo retirado das manifestações artísticas e culturais populares; sujeitos-personagens de folguedos, de bailados, da dramaturgia da sabedoria aprendida na convivência.

performativo em estado de atuação proposto pelos exercícios de corpo, fala e expressão aflorados das memórias auditivas e visuais; 3. Formar a Co-pertença educativa nas competências do saber-falar, saber-ouvir a si e os outros. Tudo fiado nos itinerários de rebulir a memória, aguçar a sensibilidade, trazer para o exterior aquilo que permeia o universo intrínseco e individual da fantasia e do devaneio**.**

Fundir o toré na ação de contar história, desenvolver a técnica sob a ótica da sociopoética, pode ser, também, compreendido como exercício de cognição, afetividade, hipérbole da reconstrução do ser renascido, como também da ressureição da esperança despedaçada no tempo e no espaço. É uma atividade de verossimilhança, pois tecer o real através do movimento, da atitude, do resgate do ser perdido na subjetivação. Ouvindo a voz do Morin (1995):

> Sei que a percepção de um acontecimento pode comportar seleção do que parece principal, e ocultação gravemente do que incomoda, e sei que recordação pode alterar gravemente o que rememora. Sei que as ideias que nos são necessárias para conhecer o mundo são, ao mesmo tempo, o que camufla e o desfigura. Sei que o olhar do presente retroage sempre sobre o passado histórico ou biográfico que examina. Sei que ninguém está ao abrigo de mentir de si (MORIN, 1995, p. 11).

Esta vivência foi um mergulho na grande descoberta de emergir para a territorialidade da educação do campo, um instrumento didático, pedagógico, lúdico, possível de ser desenvolvido na formação continuada de educadores, neste toré: Assentamento São Romão e Comunidade da Maísa, ambos do pertencimento da Secretaria de Educação do Município de Mossoró/RN. A ideia não surgiu do acaso, mas do processo de escuta dos educadores ainda angustiados com os caminhos da escola e da educação, inclusive do campo, pós pandemia, aulas remotas e uma série de lacunas que ainda ficaram e precisam ser preenchidas, uma vez que ainda é sentida a falta de motivação do discente em regressar à sala de aula e reproduzir modelos arcaicos de ensino e de aprendizagem depois da vivência com a linguagem tecnológica das aulas remotas. Para Zumthor (1997, p.204): “Essa história nos ensina o que é a verdadeira narrativa[...] Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver”.

Diante disto, é possível afirmar que compete à escola a ação-reflexão-ação de cuidar dos seus, ter esse olhar que vislumbra além da cômoda exterioridade para uma conduta de não se tornar alheia às condições humanas dos que estão promovendo a educação. É preciso o visor que enxergue as condições sociais, culturais, históricas, afetivas, e, acima de tudo, humanas de seus sujeitos. Desta forma, segue o registro do resultado desse toré pedagógico-dialógico mobilizado pelas técnicas de contação de história.

2 ACORDES SONANTES EM ECOS

Esta é uma pesquisa das ciências humanas, especificamente da área da educação, por se tratar de sujeitos, suas memórias, seus corpos e atitudes de enfrentamento dos seus ofícios arraigados de desafios no cotidiano da sala de aula. É, também, sobre esse corpo cansado, esfalecido de tanto circular e não encontrar o portal da entrada ou da saída para a virada do jogo num sistema sociopolítico e econômico caduco de se pensar o outro na sua caixinha, no seu quadrado, de forma isolada.

É pertencente a um grupo de educadores – da educação do campo – retornado para a sala de aula após dois anos de pandemia, de aulas remotas, de contato frio com os sujeitos da aprendizagem mediados pelos recursos tecnológicos, ambos necessitados de ânimo para poder encarar o desafio de encontrar um fio condutor no processo de ensino e de aprendizagem diferente do modelo utilizado no contexto de distanciamento, sem o amparo da afetividade do diálogo entre os pares envolvidos.

Na tentativa de se encontrar o melhor paradigma de resolver a questão, foi planejada e executada a oficina de contação de história como instrumento pedagógico e metodológico de promover o debate discursivo-dialógico através do diálogo, do corpo, da troca de saberes e das possibilidades de convivência mais afetiva, mais calorosa, nas quebras dos silêncios pelas performances conduzidas a partir dos exercícios cênicos com o propósito de liberar as tensões e trazer para a superfície das relações intersubjetivas a corporeidade prazenteira de assumir a si, como é defendida por Freire (1996):

> Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 41).

Nessa atividade de oficina, os educadores foram tratados como oficinantes[9] – ser-no-mundo como agente da ação; aquele que não é o objeto a ser consertado, mas a indumentária[10] do intérprete na descoberta de suas percepções, da descarga das emoções esfaceladas na introspeção das memórias auditivas e visuais de quem não comportava tanta desesperança. Foi como um impulso despertando os gatilhos do inconsciente e a tagarelice tomando de conta dos

[9] Termo criado por mim, usado aqui como um neologismo para expressar a presença do(a) educador(a) na oficina; segue a lógica de: brincante (quem brinca); pulante (quem pula); praticante (quem pratica), ou seja, processo de formação de palavras por derivação sufixal. -Ante é um sufixo que forma substantivos a partir de verbos.
[10] Termo usado por Paul Zumthor (1997), em seu livro “Introdução à poesia oral”.

que se permitiam serem atravessados pelo desarrumamento de si espelhado no reflexo do outro para a busca do arrumar-se com mais prazer, depois de dissecar a vontade de degustar a poética de si. Como é alertado por Paul Thompson (1992, p. 197), ao afirmar que: "Toda fonte histórica da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta".

A oficina é desenvolvida na discussão de conceitos imprescindíveis para se pensar o agir-pedagógico antes, durante e depois do corpo concertado no itinerário formativo, desses educadores e suas busca de equilíbrios longe das amarras impositivas dos discursos patriarcais, colonialistas e capitalistas, são eles: corpo, poética e percepção (ZUMTHOR, 2018); heterodiscurso e dialogismo (BAKTHIN, 2015); conhecimento e saberes (TARDIF, 2014 - MORIN, 2003), narrativa e narrador (BENJAMIN, 1997); memória (HALBWACHS, 1968).

Conceitos sinestésicos e de percepção para o entendimento desses transgressores envolvidos nas suas buscas, para Zumthor (2018, p. 25) o corpo: "[...] é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo". É por esse viés que o caminho é traçado para o encontro do que ele apresenta, também, de poética e de percepção, como afirma Zumthor (2018, p.71): "É pelo corpo que o sentido é aí percebido. O mundo tal como existe fora de mim não é em si mesmo intocável, ele é sempre, de maneira primordial, da ordem do sensível: do visível, do audível, do tangível".

Essa noção de ver o mundo é dialógica com o pensamento do heterodiscurso defendida por Bakthin (2015), o discurso das misturas das prosas, do verso, da epopeia, da notícia, do cotidiano, que é língua, mas que não existe sem o corpo, sem as percepções sensitivas, sem a poética, a parlatória do ser de enunciação tão pertinente a essa pesquisa.

> Desse modo, em cada dado momento de sua existência histórica a língua é inteiramente heterodiscursiva; é uma coexistência concreta de contradições socioideológicas entre o presente e o passado, entre diferentes épocas do passado, entre diferentes grupos socioideológicos do presente, entre correntes, escolas, círculos, etc. Essas 'línguas' do heterodiscurso cruzam-se de modo diversos entre si, formando novas 'línguas' sociotípicas (BAKTHIN, 2015, p. 66).

O artigo trata, também, desse discurso proferido pelo professor, no uso da língua e do corpo em seu exercício diário de mediador do conhecimento, assim, a importância do Tardif (2014, p. 235) corroborando com a ideia apresentada, quando afirma que: "[...] professor [...] um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação.

Porque a certeza está na experiência, no que se acumula no cotidiano, na ação do fazer, do interagir, na Co presença dos outros sujeitos, esse processo de narrar para quem deseja ouvir; e ouvir quem deseja narrar, corroborando com o que Benjamin (1997, p. 221): “O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida. [...] O narrador é a figura na qual o justo se encontra consigo mesmo”.

Em se tratando da construção do senso-crítico, não poderia ser um trabalho pautado nas memórias, no acúmulo de experiencias armazenadas dentro das introspecções, sejam elas de afetos ou desafetos; de situações de prazer ou de desprazer, o importante é ter a sapiência de que elas podem ser acessadas, como foram no processo de execução da oficina e de suas técnicas de revisitar o passado, assim a importância do diálogo com o Halbwachs (1990)

> O funcionamento de memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as idéias, que o indivíduo não inventou e que empresou de seu meio. Não é menos verdade que não nos lembramos senão do que vimos, fizemos, sentimos, pensamos num momento do tempo, isto é, que nossa memória se confunde com a dos outros. (HALBWACHS, 1990, p. 54).

É um trilhar sob a sociopoética quando se trata de corpo, de voz, de sujeitos arraigados de discursos e de conceitos de si, das suas leituras subjetivas dos seus entornos, das suas escolhas e do modo de ver a vida e de assistir ao tempo e suas marcas no rosto ao se enxergar no espelho, como também ao se despir diante do espelho tempo e se conceber reflexo espaço e mergulhar numa necessidade de se enxergar de uma outra maneira, em um outro estado de apropriação desse ritual que não tem mais liga, está gasto e necessita de um outro gás para seguir queimando a madeira da chama denominada de existência. É, pois, essa oficina embasada em tantos conceitos, uma atividade planejada para se fazer da contação de história-histórias e histórias, esse espaço do dizer, do purgar as dores esquecidas, trazidas pelos sujeitos do discurso como verdades ocultas.

3 COMPASSOS DA TOADA

3.1 RITMO

A sociopoética foi o caminho escolhido para o atravessamento do dialogismo-pedagógico por se tratar de pesquisa que tem o movimento cênico, a expressividade corporal, e os ecos da voz como pressuposto para se compreender o paradigma correspondente aos sentidos e sentimentos emanados pelos sujeitos no exercício deste toré. Trata-se de um casamento perfeito quando a oficina pedagógica é vislumbrada a partir de um instrumento

metodológico para alinhar o corpo oprimido numa atitude de ação-reflexão-ação para o corpo do inacabado. Jaques Gauthier (2012):

> Uma questão fundamental da pesquisa em ciências sociais e humanas é sabermos ouvir o silêncio dentro das palavras. Ir além da dualidade na qual sempre estão presos os conceitos. Isso, além de paradoxal, já que as ciências e o pensamento em geral são feitos de ou se referem a conceitos, é impossível. Mas é assim que deve ser (GAUTHIER, 2012, p.55)

Sendo a oficina o lugar da construção coletiva do conhecimento, é preciso e necessário igualar os saberes na desconstrução/construção dos oficinantes permitidos às misturas dos sentidos, das recepções e decepções para a busca do revisitar as suas memórias, de quebrar os seus engessamentos opressivos e ainda colonial como herança do modelo patriarcal do qual o ser foi educado. É indispensável viabilizar todo esse processo metodológico e pedagógico através de um recurso correspondente onde se deseja chegar.

Não foi uma escolha aleatória, mas uma ação planejada para se explorar a performance, o sujeito presente através de jogos cantados, de brincadeiras de infância, de um toré imagético na perspectiva da decolonização das amarras que separam corpo e mente; razão e emoção; sensibilidade e sexualidade nos exercícios de: respiração/reflexão; de voz/eco; de expressão/libertação; de leitura/releitura como reflexo e autorreflexão de quem estava renascendo e ressignificando o seu estado de: "[...]dizer cosias que eu pessoalmente não pensava, mas que ninguém tinha dito, e que pertenciam ao contexto (GAUTHIER, 2013, p. 45).

Além de tudo, o trabalho com as competências de se repensar a si a partir do outro, ver esse encontro de olhares e de reflexos para uma reflexão do senso-crítico e afrontamento de uma prática pedagógica repensada como constructo para a transformação do outro em sujeito protagonista e de alteridade do seu processo educativo.

A sociopoética proporciona, também, o relato de experiência, o registro das vivências, a troca de saberes, tudo registrado em fotografias, em pequenos vídeos produzidos pelo celular, além da captura da espontaneidade dos sujeitos envolvidos nessa condição de construção da poética do corpo embasada na condição humana. O método está alicerçado no embasamento teórico de seu criador francês, vindo ao Brasil conviver com os povos indígenas, Jaques Gauthier (2012, p. 53): "Talvez eu tenha criado a sociopoética como desafio, meio de superar esse trauma institucional que age como interdição de pensar, que mata a criatividade e no qual o senso crítico só pode se limitar a uma reação ao aspecto opressivo do instituído", nessa possibilidade de se chegar ao caminho pretendido através do passo a passo e da resolução da problemática.

É o trabalho do inacabado, de uma ação-reflexão-ação para se repensar a prática educativa de um corpo cansado, desejoso de se chegar a um corpo presente na superfície das relações socioafetivas em concomitância com o respaldo dos sonhos plantados no esperançar de uma educação humanizada, de indivíduos transformados em sujeitos e transformação do meio através da linguagem da arte, da poética e do seu intérprete em atuação no seu contexto relevante do exercício do seu ofício.

3.2 PARTITURA

A oficina, a proposta como instrumentalização pedagógica, é fruto e resultado de um trabalho desenvolvido com educadores de educação infantil, ensino fundamental dos anos iniciais, ensino fundamental dos anos finais e, também, com outros públicos envolvidos e interessados em desenvolver a comunicação oral em público. Trata-se da ressignificação do espaço, de concerto, de sujeitos para a construção de um conceito de seu lugar de construção, de recomposição, de lubrificação do corpo através de elementos cênicos das várias linguagens da arte: do teatro, da dança da música, das artes plásticas, do desenho corporal, e de tantos outros recursos que corroboram com o processo de migrar: emigrar e imigrar de dentro de si através dos estímulos de jogos e brincadeiras para o conserto de emoções e de situações já enferrujadas dentro de si.

A oficina não pode perder seu caráter de diálogo, de fala e de escuta no processo de colaboração entre os oficinantes e oficineiro. Deve ser um processo de atitude democrática, de construção do sujeito respeitado em seu lugar de fala, de produtor de discurso. Não pode ser atrelada a uma instrumentalização silenciadora de comandos a serem obedecidos, mas a hermenêutica para o encontro com a alteridade dos agentes envolvidos. Aqui tratados de agentes todos despidos de suas vaidades para o engajamento na competência da compreensão recíproca, mútua endossada no caráter pedagógico e dialógico.

> Um aspecto fundamental é que para as pessoas que não foram formadas pelo racionalismo linear mas que já aceitam o certo grau de complexidade e dialogicidade (para chamar aqui pensadores como Edgar Morin (1996) e Paulo Freire (op.cit.)) o corpo é o pensador central. Ele possui uma memória fenomenal das opressões sofridas na infância, e é fácil verificar que a arte é a via real de expressão desses saberes velados. (GAUTHIER, 2012, o. 52).

Oficina pedagógica não é um ato isolado distante da realidade e com a ausência do ser humano e suas implicações; não é uma atitude monológica porque ninguém se forma sozinho. É preciso olhar atento para a beleza do mundo, ou seja, para que o oficinante saia para fora de

si mesmo no processo migratório, encontre a si e ao outro, pois é preciso ser no mundo e ninguém é sozinho; ninguém necessita da autoridade, mas sim de ser reflexo e espelho simultaneamente. Da sua práxis, ou seja, deixar de ser silêncio - instrumento midiático para ser escuta, fala, diálogo. Essa magia arraigada de ação humana não fragmentária ou assistemática, Cláudio Almir Dalbosco (2007). Mas elos afetivos de prazer na concepção das liberdades comunicativas pautadas na existência do locutor e do interlocutor para a concretização das relações intersubjetivas.

> Tal predomínio mostra que, mesmo iniciativas epistemológicas mais promissoras, como a de origem dialética, interacionistas histórico cultural e Inter subjetivas podem se tornar, na maioria das vezes e contra a sua própria vontade prisioneiras da grande dualidade metafísica ocidental entre corpo e alma e de sua correspondente versão epistemológica do modelo representacional dicotômico sujeito-objeto (DALBOSCO, 2007, p. 82)

Por tanto, o toré pedagógico-dialógico é a reinvenção de quem quebra os grilhões dos cordões umbilicais colonizadores e eurocêntricos para um olhar mais voltado à realidade local da outredade de sair de si para a arte de narrar de si através de um enredo mais significativo para o pertencimento de si. O fato é que não se pode descartar a importância do corpo para a construção dessa identidade cultural pautada no enfrentamento do silêncio provocado pelo discurso opressor, provocador do sentimento de incapacidade de mudança, de uma tomada de atitude respaldada na competência de se dissociar autoridade de autoritarismo

3.3 CADÊNCIA

Toré é resistência, cultura, corpo jubilosos; é uma manifestação indígena cuja finalidade é a resistência, um saber ancestral aprendido pela vivência das tradições, transmitida pelos mais velhos aos mais novos num processo de ensino e aprendizagem pela arte, pelos valores e pela interação, assim como deve ser a formação docente para a compreensão do pensar certo (Paulo Freire, 1996). Não que na concepção freiriana: “Educar *seja* transmitir conhecimento”, não se trata disso, Freire (1996, p. 38) nos alerta que: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. É a partir desta afirmação a cooperação entre o toré, a oficina de contar história e a formação continuada de professores.

Nenhuma prática deve em si se destinar por longos anos sem uma pausa, um espaço de autorreflexão do fazer, do pensar, do alinhar o instrumento de atuação nas relações entre sujeitos implicados em contextos sociopolíticos submetidos a mudanças econômicas, estruturais, de

desenvolvimento entre tantos outros existentes e implicadores das relações intersubjetivas entre atores, atrizes, personas estreladas nos palcos cênicos das existências, as mais diversas na superfície geo-bio-socio-lógico desse universo de aprendizagens humanas. O instrumento, ou os instrumentos, aqui tratados são: o corpo, a voz, a expressão, a performatividade do mediador da educação do campo nas mais diversas concepções de conhecimento.

Possível dizer do processo de construção da educação de campo, do redesenho feito no olhar do corpo dos sujeitos da aprendizagem nesse processo de se sentir atravessado pelo que é proposto como paradigma de uma educação significativa a partir dos afetos, dos sentimentos, da sinestesia entre corpo e sentidos numa perspectiva de se encontrar refletido como sujeito da ação, do empoderamento dinâmico, de estabelecer elos entre o cognitivo e a corporeidade. A ação aflora do ensejo necessário de se desconstruir para uma construção performativa de encantamento, de revigorar as energias e encontrar caminhos para uma educação de liberdades, de democracia, de prazeres. Maurice Tardif (2014):

> O ser humano é, a um só tempo, um manipulador de fenômenos objetivos, sociais e humanos; é um negociador que discute com seus semelhantes; é um ser que pauta seus comportamentos por normas e que descobre, no ambiente em que vive, desde o nascimento, modelos de comportamento que tende a reproduzir; é também um ser que expressa sua subjetividade e que orienta sua vida de acordo com uma dimensão afetiva e emocional. Em suma, o processo de formação do ser humano reflete exatamente todas as possibilidades e todos os matizes dos seres que somos (TARDIF, 2014, p.174)

São questões intrinsecamente interrelacionadas com o ser responsável por um dos vieses da mediação dos processos de construção de saberes diversos, interpelados por outras acepções instigantes de se pensar nesse constructo que não pode ser feito de forma unilateral, mas na perspectiva de se abrir um leque de possibilidades formativas para sujeitos diversos. Partir dessa questão a necessidade de desconstruir o corpo oprimido – cansado de práticas desgastadas, autoritárias, bancárias, impregnadas por concepções de transmissão de saber por um olhar mais dinâmico, dialético do fazer-pensar sobre o fazer-ser-no-mundo.

A oficina – lugar de desconstruir, desarrumar, ajustar, fabricar o corpo, a voz, as expressões performativas – propicia as narrativas de escrita do corpo singular e do corpo plural; corpo individual e do corpo coletivo na convivência ativada pelos comandos sugeridos no processo de mediação, numa mística sinestésica de aflorar os sentidos pelos movimentos aguçadores das subjetividades, das memórias, da fantasia, do devaneio, das coisas guardadas e esquecidas em nome de um embrutecimento, muitas vezes, cobrados como postura de comportamento cultural de quem se ocupa na liderança do processo de aprendizagem. O corpo cansa, a voz resseca, o coração desacelera e tudo fica menos significativo.

Daí a importância do ouvir, do colocar-se ombro amigo, de olhar no olho e descobrir a dimensão do cansaço, da opressão, das lacunas criadas ao longo do exercício do magistério sem a devida atenção de si, das vozes da introspeção. Foi a repetição sem reflexão da atividade de educador cultivada há tanto tempo, a condutora de um eco disperso, sem altivez, sem a boniteza para o encantamento de si e do outro. Boaventura de Sousa Santos (2023, p. 241) diz que: "Os corpos são desiguais porque sentem e são sentidos de modos que reproduzem as desigualdades socias que "fixam" os espaços-tempos nos quais as oportunidades de sentir e ser sentido estão distribuídas de forma desigual".

Contudo, é no assumir-se como ser social, cultural e histórico que o corpo oprimido se permite desabrochar para o inacabamento, na reordenação de si, por isso é tão importante trazer para a discussão essa presença já não mais ausente; instigar os ecos das expressões materializadas em linguagens, em discursos, em alteridade. Este, imbuído de um novo saber, apresenta um corpo jubiloso, arraigado de uma oralidade mapeada pela memória reacendida de experiencias resguardadas no imagético de cada sujeito, mas alinhada com as relações intersubjetivas. É nessa dimensão o afloramento da identidade cultural.

A sociopoética alinhada à pesquisa qualitativa e costura pela sociologia das ausências nos instiga, enquanto pesquisador, a coser tudo isso em uma cartografia do corpo em estado performativo, jogado num jogo de encontros e desencontros; de reflexos e obscuridade; de fantasia e realidade; de dicotomias nunca antes degustadas antes pela falta de permissão de quem foi oficineiro nessa formação continuada. Para isso, foi preciso utilizar-se da escuta das experiências, da fotografia, da produção de pequenos vídeos, de perguntas e de respostas, da leitura das imagens para a produção cartográfica de corpos atuantes no palco cênico.

> A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar "virgem" do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da *assunção* de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. A formação docente que se julgue superior a essas "intrigas não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos. (FREIRE, 1996, p.42)

Desta forma, o mergulho foi dado nesse contexto de descoberta, de "outredade" como se fosse esse toré: uma manifestação de se apropriar do "é da coisa", para uma educação embasada na arte, nos valores, na interação entre educadores e sujeitos da aprendizagem. Um momento de interação com sentimentos, movimentos e despendimento das amarras de um corpo oprimido pelo desgaste e pelo cansaço do exercício do magistério com tantas cobranças.

Mas o bom da viagem é ser o viajante, é se permitir assumir a dianteira, como numa brincadeira de "Passarás" e passar adiante. Hora de se debruçar sobre o que foi exposto e tear

esses fios de construção de um toré afetivo, cognitivo, como deve ser o chão da escola, a sala de aula e a vida do educador em sintonia com o sujeito aprendente.

A oficina desencadeou o processo criativo do ser da educação, fez valer a importância das linguagens da arte e como é possível ter todos estes mecanismos como possibilidades de sair de uma educação meramente cognitiva, de transmissão de conhecimento para o aguçamento dos sentidos e das emoções na perspectiva criativa do fazer-ser no mundo. A educação na ótica da arte traz o corpo como elementos integrante do aprender a ser o sujeito do encantamento, da atuação cênica da ocupação do tempo e do espaço de aprendizagem e troca de saberes. Possível aqui registrar a performance necessária para rasgar o estado de casulo de opressão e se fazer sujeito dessa superfície sócio histórica de ser objeto e passar a ser sujeito. Para Freire (1996)

> Nada que diga respeito ao ser humano, à possibilidade de seu aperfeiçoamento físico e moral, de sua inteligência sendo produzida e desafiada, os obstáculos a seu crescimento, o que possa fazer em favor da boniteza do mundo como de seu enfeamento, a dominação a que esteja sujeito, a liberdade por que deve lutar, nada que diga respeito aos homens e às mulheres pode passar despercebido pelo educador progressista (FREIRE,1996, p. 143-144).

É a própria autonomia idealiza por Paulo Freire, trazer o sujeito para a cena, para a atuação, para a alteridade.

4 CO-PARTILHA DE VOZES

Educação é cosia seria; educador, mais ainda: é o corpo da resistência. Cuidar desse corpo-sujeito, torná-lo digno de si, reconhecer o trabalho desenvolvido e os saberes Co-partilhados são deveres da escola progressista, comprometida com a humanização das ações desenvolvidas na perspectiva de educar para o senso-crítico, de perceber-se inserida nos contextos atravessados na sociedade: Eis onde reside a boniteza. Freire (1996, p.26), ressalta: “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”.

Nesse contexto de globalização, de maus-tratos ao meio-ambiente, de liquidez das relações, de profundas mudanças de valores e atitudes, de mudanças sociopolíticas, de veiculação de tantas informações fake News nas redes sociais, é preciso, e necessário, o olhar da solidariedade para os anseios de quem assume o papel de ensinar, assim como de quem está na condição de aprender – os cansaços e pessimismos – para a autorreflexão da missão escolar, das práticas corriqueiras arraigadas a um sistema desumano, burocrático, que engrada

conteúdos e assoberba o docente de metas, objetivos, resultados, mecanizando a produção dos saberes. Muitas vezes, a escola desconhece que o conhecimento é corporizado.

Em se tratando da educação do campo, da escola do campo, de educadores do campo, este zelo se multiplica quando são pesados os desafios enfrentados por sujeitos ausentes (SANTOS, 2022), pertencentes a uma linha abissal geradora de conflitos, de negações, de não-existências, de invisibilidades. O que Morin (2011), instiga a questionar acerca da dicotomia da existência da humanidade e da sub-humanidade, este pensamento desenvolvido pela cultura hegemônica eurocêntrica como desqualificação do contingente colonizado, desta forma, como instrumento de escravização das emoções e do ato criativo, cria uma falsa premissa de totalidade entre os povos, as comunidades, os sujeitos e a ideia de direitos humanos iguais e universais. Na realidade, a equação envolvendo: o patriarcado, o coronelismo colonial, a desigual distribuição de renda, e os discursos opressivos nunca será exata enquanto existir o império cognitivo euro-hegemônico, sempre existirá o distanciamento entre a zona rural e a zona urbana, acarretando um sentimento anticultural, um pensamento antissocial, a negação da falta de pertencimento ao local, sem espaço e tempo, imergindo em um processo de aculturamento e pseudo valor.

No intuito de minimizar as distâncias, a oficina de contar história foi planejada para 20 educadores de graduações distintas: da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais e finais condizentes das mesmas dores e angústias, reunidos para um trabalho lúdico de corporeidade, oralidade e performance sob o paradigma da promoção do conhecimento pautado na vivência, na troca de experiências, na reescrita do corpo oprimido embarcado numa autorreflexão de reordenamento do agir-pensar pela desconstrução do corpo acabrunhado pelo exercício de longos anos de magistério, isso registrado nos relatos dos oficinantes, nos momentos de socialização, na desarrumação da subjetividade provocada na prática do exercício proposto.

> A música “Fui à Espanha” trouxe memórias da minha infância: morava em uma comunidade de zona rural, que ainda não tinha luz elétrica, e todas as noites, as crianças se juntavam para brincar de roda, esconde-esconde, entre outras brincadeiras. Tempo bom, onde éramos felizes com as coisas simples da vida. A interpretação, dessa cantiga de roda, foi um elemento novo acrescentado ao meu conhecimento. (Relato de Maria, oficinante da oficina em fevereiro de 2023)

A memória aflora, o sujeito necessita de ser escutado, essa é a destreza da colaboração. Porque o universo do lúdico é de confronto entre o passado e o presente no desarme da indumentária humana carente de ser lubrificada, desconstruída e reconstruída na bricolagem dos discursos circundantes. Não é a brincadeira pela ação de brincar, mas o paradigma de

reflexo, de permissão, de desfolhar o cansaço e secar o recipiente atormentado para poder ser preenchido de percepções ressignificadas nessa passagem do sujeito oprimido para o ser do inacabado, da afetividade de si ser um elo pinçado de autorreflexão da prática do agora desgastada, imbricada na mudança para o contexto de uma posição política mais polida, mais consciente do seu papel nas relações de cognição e produção de saberes.

> A oficina era um mundo novo pra mim, eu não sabia o que iria viver ou9 encontrar pela frente...Confesso que fiquei com receio de parecer ridículo: depois de tantos anos ensinando, agora respirando, fazendo careta, olhando no olho de gente de minha convivência diária, e eu nunca ter percebido direito quem eu chamava de colega de trabalho (...)depois eu já vi que o medo não era mais nada, eu passei a deixar a emoção me conduzir (Relato de Francisco, oficinante da oficina em fevereiro de 2023)

Na sociopoética, a presença é indispensável. É ela quem mostra o caminho por onde se percorrer para se chegar aonde se deseja abordar. Existe um discurso inscrito no gestual desse ser-sujeito que ecoa nesse universo em busca de respostas para si através do outro, da sua aprendizagem e da ressonância no grupo. O processo é intersubjetivo, de troca de olhares, de respirações, de memórias, de sorrisos, como também de constrangimentos: o eu retornando de si na forma como eu me vejo; o eu se permitindo ser visto pelo olhar do outro e todas essas experiências importantes para o que aflora depois da ação realizada. Porque é um jogo de desarrumar a memória, Marie-Cristine Josso (2010), para poder se arrumar novamente. É um momento de labor e de ação, de interlocução, de deixar o contexto epistemológico e o contexto empírico se tornarem no ato de aprender-a-conviver a partir da retrospecção e prospecção.

No processo de análise da oficina, pelo olhar espectador, torna-se crível perceber o corpo jogado no jogo, o respaldo da corporeidade na sua subjetividade, obtemperando a si, para dentro de si, nessa descostura das amarras interiores, trazendo para o exterior as implicações labirínticas mais peculiares do ato de querer superar as argileiras de não reconhecer o corpo como instrumento da mediação das aprendizagens. Nesses instantes, a emoção toma de conta e os sorrisos estampam essas procuras, essas colisões, essas cadências de percepções retrospectivas transportando o corpo adulto para o lugar da criança que brincava outrora e vivia a fantasia de se ter mais próximo. Aos poucos, o que era estranho, passa a ser divertido, mágico, possível de ser realizado. À medida que a oficina segue o seu rumo, faz a trajetória, Josso (2010) estala a afirmação de que os registros expressivos são conscientes na ação do aprendente em formação. Esta é a sensação estampada no universo formativo, de que os educadores, neste instante, são aprendentes inquietos.

Nestes termos, a oficina de contar história é um instrumento pedagógico formativo e provocativo; instigadora de produzir encantamento entre quem conta e quem ouve, quem

transmite e quem recebe para transmitir a mensagem, seu conteúdo, a decifração do código usado, utilizando o canal da voz, da energia dos sentindo para o ato de leitura verdadeira, como apropria o Freire (1996), quando costura o pensamento de que a leitura verdadeira compromete o leitor, de imediato, com o texto lido. É uma forma de coser o aprender-a-aprender partindo de um eu cinestésico, saído da inércia de ser objeto para ser sujeito do ato de ensinar e de aprender. É um estado de conexão com a autorreflexão e análise crítica do pensamento construído até aquele instante de ser-no-mundo. Porque o conhecimento está para o sujeito nas suas várias dimensões: cognitivas, afetivas, emocionais, fantasiosas, subjetivas e, acima de tudo, corroborativas.

Na práxis de narrar a si, o que está intrínseco na subjetividade, o sujeito traz à tona, na viagem de embarcar nas memórias pelos comandos do interlocutor sintonizado com a literatura da história: aflora de si as narrativas como as leituras do mundo, de como se constroem educadores ao longo dos anos da docência em sala de aula. Neste itinerário, torna-se importante discorrer sobre a importância do uso do método da sociopoética. Através dela, os corpos se desarrumam por uma mecânica não bancária de se conceber a si. Os corpos, nas suas indumentárias, ocupam o ambiente da oficina motivados pelos estímulos psicomotores, do se desalinhar para alinhar a emoção da volta aos jogos infantis: a palma, a brincadeira de roda, a liberação das expressões e os jogos de memória e de repetição provocando uma mística de ser criança e de ser adulto ao mesmo tempo; de viver a fantasia e a realidade no mesmo instante, para Freud (2021) a literatura permite o reconhecimento de situações vividas próximas ou distantes. Cada um tem o seu instalo e o sorriso dos olhos, a respiração dos ouvidos, o arrepio da língua, as sinestesias se instalaram na movimentação. Assim nasce o toré.

A performance é aflorada pela necessidade de dizer, de atirar, de participar ativamente da proposta. Existem as pausas para os discursos e nestes instantes, a euforia toma de conta: no meu tempo... Quando eu brincava... Lá onde eu morei era assim... Gente, coisas tão simples de fazer, mas de uma dimensão... O conhecimento se manifesta no heterodiscurso proferido. Não de uma forma fria, mas na dimensão autorreflexiva, crítica de si. O corpo, antes apagado, agora demonstra um vigor, uma necessidade de ter mais espaço, de torna-se mais ereto, menos curvado.

É o exercício do aprender-a-ser, a 'outredada' aflorada a partir da ação-reflexão-ação. É o corpo do inacabado fervilhando de ideias para a expansão do que é enxergado. O corpo singular escrito na pluralidade; o corpo individual se percebendo sujeito da coletividade. De forma poética, esta é uma luta, um viés de sair de um estado de não existência para uma re-

existência à medida que os discursos se acendem num propósito de revitalização, de olhar a educação do campo com um outro olhar. O educador ciente do seu papel transformador no contexto de atuação de outros sujeitos que necessitam de serem ouvidos e trazidos para o lugar de sujeito no mundo.

> Meu corpo não era esse corpo, eu estava pesada, preocupada, achando que seria mais uma manhã de lenga-lenga, de fazer discurso e de nada mudar, depois percebi que estava enganada, era uma coisa nova, uma linguagem nova. Ouvir o outro contar de forma mágica, se encontrar na fala do outro, sentir que outros colegas sentem as mesmas angústias e cansaços da gente, mas que não se deixam vencer, ao contrário, buscam encontrar novos caminhos, isso faz a gente receber um novo gás, uma nova energia pra se encontrar também (...) a oficina foi responsável para que eu me olhasse para dentro e enxergasse a minha falta de fôlego (...) (Relato de Antônia, oficinante da oficina em fevereiro de 2023).

Na autorreflexão, a 'realidade vivida' se desmancha, sai de cena, dá espaço à tomada de consciência do sujeito da ação através da sua cosmovisão sensitiva: o corpo existe, está no universo, faz parte deste mundo intransigente e áspero de tantas controvérsias, mas não pode se deixar submeter aos discursos de negatividade ou de imposição do poder abrupto, precisa se reinventar todos os dias, não se deixar ser o mesmo de outem e do início da carreira do educador, porque precisa ser ação, reação, atitude. Ele necessita cuidar de si e do outro, da sua presença no mundo, daí o gatilho da corporeidade, da representação social, do desenvolvimento histórico e social para um redesenho a partir dos saberes, dos conhecimentos, dos afetos e das emoções e das seguranças expressivas nas quais está atuando cotidianamente. Compreender a corporeidade é estalar para o saber de que o corpo é representação social, está na luta, é a luta pela re-existência todos os dias e instantes. Por isso atua em seus espaços sociais de ocupação diários. Não está sozinho, não é individual, o corpo é coletivo, se forma na coletividade das trocas de informações e nos processos de se permitir aprender uma nova lição na condição de pertencimento, de inacabado, de promovedor de ações corporativas de perceber a si, o outro; de ser parte do outro.

> Venho de uma outra realidade, de um outro estado (...) sou fruto da carência, da falta de muita coisa, sabe... Reviver essas brincadeiras, meu Deus, escutar essas cantigas, visitar o outro lado de mim esquecido há tanto tempo traz uma série de sentimentos que nem sei usar as palavras para explicar. É tudo muito complicado e ao mesmo tempo bom porque posso ser aquela criança que cresceu, que era tão feliz quando a vida era tão complicada, mas que não carrega mágoas, traumas, ao contrário (...) Eu preciso trazer isso para minha sala de aula, para o trabalho com minhas crianças (...) (Relato de Ana, oficinante da oficina em fevereiro de 2023).

A corporeidade está também para a oralidade, para os recursos expressivos disponíveis nos contextos de atuação para a construção da coletividade. Podemos dizer aqui, em específico,

que no caso do educador mediador no processo de ensino e de aprendizagem, corpo e voz caminham juntos, são instrumentos de trabalho desse sujeito instigado pelos atos de fala, uso da linguagem em consonância com o corpo e suas expressões, linguagens não verbais. Com as novas tecnologias, a oralidade encontra seu caminho de atuação, a oralidade vem para a superfície sob novo olhar e ofício, nas como a oralidade da tradição para o contato da presença, mas se faz presente nas mensagens, nos áudios, nos envelopamentos distintos dessa era.

As fotografias dizem isso, os registros feitos dos movimentos, dos trabalhos individuais e coletivos demonstram os corpos e seus estados de buscas no universo da liberdade das suas identidades camufladas sem a permissão devida dos sujeitos. Muitas coisas acontecem pelos contextos opressivos de tantas cobranças e de pouca escuta ou desenvolvimento de habilidades e de competências do sujeito educador – a indumentária mediadora desse processo de agir-fazer na condução do ensino e da aprendizagem. O corpo se desgasta, necessita de reparos, mas que a falta de olhar mais sinestésico se torna ignorância. Segundo Zumthor (2018):

> O que entender aqui pela palavra 'corpo'? Despojado como ele está em minha frase, parece escapar, por demasiado puro e abstrato, ideal, como ego transcendental de Husserl! No entanto, é ele que eu sinto reagir, ao contato saboroso dos textos à opressão. O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. Dotado de uma significação incomparável, ele existe à imagem de meu ser: é ele que eu vivo, possuo e sou, para o melhor e o pior de mim (ZUMTHOR, 2018.p.25)

Corpo, sentimentos e oralidade se misturam e se integram. Isso pode ser degustado na oficina. A oralidade foi usada para conduzir o corpo; o corpo conduzir a fala; corpo e fala conduzirem as emoções; a emoção conduzir o corpo e a fala. Como? Através dos jogos de repetição e de leitura de tudo que estava sendo vivenciado. A oralidade não pode mais ficar sobre o discurso de silenciamento de sala de aula. É preciso ser explorada com a leitura, com os diálogos, com o ato de narrar-ouvir-narrar para outros, em outras situações de fala.

> O encantamento que uma boa contação de história pode proporcionar. Através de uma contação de histórias, o conhecimento pode ser transmitido, estimulando a imaginação, a criatividade e a ludicidade. Além disso, a atividade ajuda a reinventar o espaço da sala de aula, tornando-o mais divertido e atrativo em todos os sentidos (Relato de Maria, oficiante da oficina em fevereiro de 2023)

A "outredade" é a certeza de que não se caminha sozinho, estar-se com outros que sentem dores semelhantes e que compartilham angústias de si, desesperança, falta de boniteza na vida. É poder contar com a mão do outro ao seu lado e descobrir que o saber é dialógico, se faz na soma intersubjetiva de aprender na coletividade. Assim foi essa experiência de transformar a oficina de contação de história numa ação pedagógica de aprendizagem diversa,

afetiva e cognitiva. Porque o corpo se joga, se desacanha para depois se alcançar através da linguagem da arte, dos valores e da interação. Na perspectiva do conhecimento artístico, o corpo se descobre como apto as mudanças e experiências de se reinventar de forma performativa para estabelecer elos afetivos e finalizadores de novos conhecimentos. Não deixando de fora e trazendo para o relato formativo a performance - a junção do movimento com a sonoridade dos atos de fala.

> O diálogo com a BNCC pode aparecer em diversas situações da contação de histórias. O ato de compartilhar histórias ajuda no desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como escuta, fala, criatividade, interação, criação de histórias, orais e escritas, conhecimento de obras literárias, manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, resgate da cultura pessoal e familiar, compreensão dos próprios sentimentos, entre outras. Por isso, investir em diferentes maneiras de contar e recontar é fundamental. (Relato de Maria, oficinante da oficina de fevereiro de 2023).

A performatividade é importante para quem está mediando o conhecimento porque, através dela, os sentidos podem aflorar na construção de sinestesias, de motivações, de leituras do mundo acarretadas de interfaces de encantamento para quem está no outro lado do processo educativo. Com a performance, possível de não aflorar a boniteza do desejo de aprender, porque ela dá vida, traz vida ao que antes era "corpo oprimido". Nesse contexto, a performance está para o conhecimento aceso, ascendente, como se fosse uma cantoria rasgada em forma de aboio: tudo flui pelos sentidos e o corpo se transforma em poética, em mística, em otimismo, inacabado. Todo o processo é dado no viés da interatividade, construído a partir do outro, das contribuições, da participação do querer fazer essa troca de saberes, essa multiplicação de atitudes refletidas na encenação viva de sujeitos e seu fazer-agir-ser no mundo.

É um toré porque contou com a força retrospectiva de cada integrante com suas singularidades; um Toré pautada na musicalidade e nos gestos de cada um imbuído, implicado e atravessados pelas lembranças das memórias de cada um. Num alarido prospectivo, é possível afirmar que nada se encerra aqui, ao contrário, foi o pontapé do inacabado, afirmar que a formação é e deve ser sempre contínua, sem interrupções, porque quando se destina a fazer um escambo: de saberes, afetos, emoções, sentidos... O ser do corpo oprimido se despe das suas incertezas e veste a camisa da luta, da resistência, da re-existência de se construir todos os dias para o novo e para as transformações do universo.

> Podemos estabelecer uma relação entre a proposta da oficina e a missão da escola pós pandemia, no sentido de trazer o desenvolvimento de habilidades de forma lúdica e prazerosa. Vivenciamos um momento de acolhimento das crianças que passaram por momentos difíceis dentro de suas casas, sem poder sair, sem poder vivenciar a criatividade, a liberdade que deve estar presente na vida das crianças. Por ser uma

> experiência contagiante e de muita troca de experiências, a contação de histórias, deve fazer parte do cotidiano da escola (Relato de Maria, oficinante da oficina em fevereiro de 2023)

Esse corpo oprimido esteve presente na oficina e pôde fazer a sua autorreflexão de re-existência, de olhar a si e se perceber necessário dentro de um processo maior de mediação do conhecimento, daquilo que é apresentado pelo Sujeito. Falar em inacabado é falar desse corpo de fala, de respiração, de tato, de contato com o outro. É estabelecer o viés da solidariedade para ser firmar a identidade cultural porque ele está diariamente envolvido nesse processo de mudança. É o corpo de luta, da resistência, presente, que não se dobra ao cansaço, mas está sempre a celebrar o júbilo de ser ação-reflexão-ação no enfrentamento dos discursos opressivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível sair do estado de oprimido e passar a ser o ser do inacabado? Despertar para o momento de afloramento das emoções, dos sentidos e perceber-se como cocriador de novos olhares para o processo de ensino e de aprendizagem a partir do assumir-se e passar a ser o ser do agir, do fazer, do colocar-se no mundo? As ideias vêm em forma de interrogações, mas foram respondidas ao longo do desenvolvimento da oficina.

O corpo, as expressões, a voz, a permanência no local da oficina e o prazer em atuar/trazer para si a performance e desencadear os comandos para a autorreflexão fizeram acontecer a leitura do mundo dos integrantes da oficina. Foi um estado de sair da ausência e de ser presença; de querer aprender e de lutar pela ocupação do lugar de pertencimento pela re-existência de construir na artesania a situação de formação e de composição do que foi proposto para a oficina: é possível dizer que saímos do corpo oprimido e estalamos, a partir da ação-reflexão-ação, esse sujeito no mundo arraigado de esperança de novos paradigmas na educação do campo. A oficina cumpriu o seu itinerário formativo: trabalhou o corpo, propôs corporeidade, foi performativa e criou um leque de atuação para quem não conseguia enxergar as possibilidades de fazer a diferença com tão pouco: aproveitar o que carregamos nas nossas subjetividades, memórias e vivências. Deixar livre o processo interativo do ato de contar história e sua maneira peculiar pertencente a cada um, cada uma, cada narrador(a) para o encantamento do ouvinte, do ser da recepção, de quem é interlocutor desse processo.

Perceber ser possível atuar em sala de aula, trazer para o processo de ensino e de aprendizagem o corpo consciente, a oralidade de cada sujeito, a performance do apropriar-se da comunicabilidade, da cultura, das várias linguagens, “capaz de ter raiva porque capaz de amar”.

Aqui não se encerra esse toré dialógico-pedagógico, ao contrário, ele é inacabado. Há de seguir, há de florescer mais adiante, porque aqui ele foi plantado. Ou toado.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política – Ensaios sobre literatura**. OBRAS ESCOLHIDAS volume 1. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 3ª edição. – Editora brasiliense, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**/ Mikhail Bakthin; tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botchrov e Vadim Kójinov. – São Paulo: Editora 34, 2015 (1ª edição).

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo** / Cláudio Almir Dalbosco – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção educação em foco).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREUD, Sigmund. **Arte, literatura e os artistas** / Sigmund Freud; tradução Ernani Chaves. – 1ed.; 4 reimp. – Belo Horizonte: Autêntiva, 2021. – (Obras Incompleetas de Sigmund Freud; 3).

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **A Experiência de vida e formação** / Marie-Christine Josso; tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão científica Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso – 2. ed. ver. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo; Paulus, 2010. 341 p. – (Coleção Pesquisa (Auto) biografia & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

MORIN, Edgar. **Terra-pátria**/Edgar Morin e Anne-Brigitte Kern / traduzido do francês por Paulo Azevedo neves da Silva. – Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____**Para um pensamento do sul: diálogos com Edgar Morin**. – Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2011, 228 p.; 21cm.

GAUTHIER, Jacques. **Corpo e criatividade crítica na Sociopoética.** Pesquisando com métodos e técnicas criativas de produção de dados / Cláudia Mara de Melo Tavares, Américo de Araujo Pastor Junior e José Carlos Carvalho (orgs). – 1. ed. – Macaé: Editora NUPEM, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**/ Boaventura de Sousa Santos. – 1. ed.; 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação Profissional**/Maurice Tardif. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THOMPSON, Paul, 1935. **A voz do passado: história oral**/ Paul Thompson; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**/Paul Zumthor; tradução de Jerusa Pires Ferreira. São Paul: HUCITEC: EDUC, 1997. 323 p.

_____ **Performance, recepção e leitura:** Paul Zumthor. Título Original: performance, réception, lecture. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

TDICS, AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS PESQUISAS NACIONAIS: uma revisão bibliográfica

Ana Júlia Ferreira de Souza[1]
Lara Maria de França Fernandes[2]
Victor Leonardo Dias Oliveira[3]
José Magnaldo de Moura Araújo[4]
Carlos Fran Ferreira Dantas[5]

RESUMO

Não há como dissociar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS) da sociedade atual e estas estão cada vez mais presentes nas instituições e relações sociais, inclusive, na escola. Com o intuito de analisar os desafios de fomentar as tecnologias digitais na escola, essa pesquisa propõe uma revisão bibliográfica acerca da formação de docentes no que diz respeito às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) na Educação Básica, tomando por base os periódicos dos trabalhos apresentados, entre os anos de 2016 a 2018, dos eventos: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE), Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL +E) e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Utilizando como fundamentação teórica, entre outros, os trabalhos de Araújo (2007), Araújo (2014), Pereira (2016), Soares (2004), Tardif (2002), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Base da Educação, documentos de referência nacional para o Ensino Fundamental. Com a pesquisa, percebeu-se que apesar de ser compreensível para a esfera educacional as vantagens do uso da tecnologia em sala de aula de maneira pedagógica, a formação dos professores e a infraestrutura

[1] Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Mossoró/RN. Técnica em informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Apodi/RN (2019). E-mail: ferreirasouza@alu.uern.br
[2] Graduanda do curso de Direito pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró/RN. Técnica em informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Apodi/RN (2019). E-mail: laramffernandes@gmail.com
[3] Graduando do curso de Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), Mossoró/RN. Técnico em informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Apodi/RN (2019). E-mail: doliveiravictor19@gmail.com.
[4] Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: magnaldo.araujo@ifrn.edu.br.
[5] Mestre em Ciência da Computação pela associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: carlos.dantas@ifrn.edu.br.

adequada da escola, são fatores de imensurável importância para a aplicação, e não apenas teorização, das TDICS em sala de aula.
Palavras-chave: TDICS. Educação Básica. Formação de professores. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

There is no way to dissociate Digital Information and Communication Technologies (TDICS) from today's society and these are increasingly present in institutions and social relations, including at school. In order to analyze the challenges of promoting digital technologies at school, this research proposes a bibliographical review about the training of teachers with regard to Digital Information and Communication Technologies (TDICS) in Basic Education, based on the periodicals of works presented, between the years 2016 to 2018, from the events: National Congress of Education (CONEDU), National Symposium on Digital Technologies in Education (SNTDE), Congress on Technologies in Education (CTRL +E) and Brazilian Symposium on Informatics in Education (SBIE). Using as a theoretical foundation, among others, the works of Araújo (2007), Araújo (2014), Pereira (2016), Soares (2004), Tardif (2002), in addition to the National Curriculum Parameters and the Law of Guidelines and Base of Education , national reference documents for Elementary Education. With the research, it was noticed that despite being understandable for the educational sphere, the advantages of using technology in the classroom in a pedagogical way, the training of teachers and the adequate infrastructure of the school, are factors of immeasurable importance for the application, and not just theorizing, of TDICS in the classroom.
Keywords: DICTs. Basic education. Teacher’s training. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) são entendidas como um conjunto de tecnologias digitais que permeiam os processos de informação e comunicação entre os indivíduos e sua origem está intimamente ligada ao desenvolvimento da comunicação, a necessidade de informação, que foi sendo aperfeiçoada pelo ser humano com o passar do tempo.

Levando em conta a importância das Tecnologias Digitais (TD), não há como desassociá-las da sociedade atual, e estas, aos poucos, acabam adentrando nos grupos e

instituições sociais, inclusive, na instituição escolar e nesta, pelo grupo mais populoso pertencente a ela: os alunos. No entanto, o problema ainda está em integrá-las ao planejamento pedagógico de maneira a aproximá-las dos estudantes com o propósito de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem. É necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para lidar com as tecnologias, reconhecer hábitos que vão além de saber digitar e utilizar alguns recursos básicos de computadores.

Baseado na interação entre organização social e tecnologia digital, manifesta-se um novo padrão sócio-técnico, chamado, por estudiosos e pesquisadores da área, de "Sociedade da Informação" (CASTELLS, 2004, s/p) e/ou da "Sociedade do Conhecimento" (HARGREAVES, 2003, s/p), que requer indivíduos com competências atuais e habilidades para exercer atividades nessa nova estrutura social. Esse novo padrão exige que haja uma modernização do currículo escolar contemporâneo e na formação dos educadores letrados no uso das TDICS, que "são apresentadas como tecnologias que tem o computador e a internet como instrumentos principais" (LOEPER, QUIDIGNO, BIASI, CAMARGO, 2018, s/p).

Nos documentos que regem o sistema de ensino brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998, s/p), há sugestões para que as escolas empreguem a tecnologia digital na didática, visto que saber utilizar os meios tecnológicos é uma competência indispensável para a Era da Informação[6]. Contudo, as exigências não correspondem com a realidade educacional vivida pela maioria dos docentes.

Em face dessa realidade tecnológica, há uma grande parte dos professores que reconhecem a importância da incorporação das tecnologias digitais em sala de aula, porém não se sentem seguros para usá-las devido à falta de formação inicial e continuada.

É urgente a necessidade em se entender como ocorre o processo de formação de professores em relação ao uso da tecnologia em sala de aula, abordando, também, a relação de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. Garcia (1999) afirma que a "formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho".

Nesse sentido, a presente pesquisa, desde o projeto inicial, surgiu da inquietação, enquanto discentes de um curso técnico em Informática, de como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) estão sendo inseridas nas escolas.

[6] Também chamada de Era Digital, é um termo constantemente empregado para caracterizar os avanços tecnológicos decorrentes da Terceira Revolução Industrial e que refletiram, consequentemente, na transformação do espaço e sociedade.

A partir da realização de um levantamento bibliográfico, conclui-se que existe um número ascendente de pesquisas sobre letramento digital e a utilização das TDICS no âmbito escolar, sendo a maioria dos trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2016 e 2018.

Assim, projetou-se o presente artigo com o objetivo central de realizar um levantamento bibliográfico que permitisse analisar os desafios de fomentar as tecnologias digitais da informação e da comunicação na educação básica.

Para tanto, utilizou-se de um levantamento bibliográfico, de natureza qualitativa, muito utilizada como metodologia de pesquisa em educação e é a que melhor exprime a complexidade e a dinâmica dos fenômenos sociais e humanos (Moreira, 2011, s/p), acerca da formação de professores e letramento digital, uma vez que o levantamento remete ao ato de pesquisar/selecionar textos compatíveis com o tema escolhido que irão apoiar as afirmações e explanações a serem desenvolvidas (Godoy, 2011, s/p).

Esse tipo de pesquisa assemelha-se ao levantamento *survey,* que tem por objetivo elaborar uma espécie de diagnóstico de determinadas realidades socioeconômicas, demográficas, culturais, mas também de percepções, atitudes, conhecimentos, opiniões e preferências de uma população (Richardson, 2017, s/p).

O levantamento foi realizado tomando por base os periódicos dos trabalhos apresentados dos anos de 2016 a 2018 dos eventos: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE), Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL +E) e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Esse levantamento, resultou em uma base de 172 (cento e setenta e dois) artigos, feita em uma planilha do Excel, onde foi possível sistematizar e catalogar aproximadamente 240 (duzentas e quarenta) tecnologias digitais que podem servir como base para demonstração ou exemplificação de atividades escolares com o uso das TDICS.

Para uma melhor sistematização das ideias trabalhadas no decorrer deste trabalho, além deste capítulo introdutório, que apresenta a temática da pesquisa, justifica a escolha dela e discorre brevemente sobre os objetivos e percursos metodológicos, o presente artigo foi organizado em mais dois tópicos.

No segundo tópico, discute-se sobre as TDICS e suas implicações para a educação, com especial ênfase na educação básica e depois, no terceiro tópico, apresenta-se as discussões frutos do levantamento bibliográfico realizado. Ao final, algumas considerações finais são apontadas.

2 AS TDICS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Entende-se tecnologia como uma aplicação prática do conhecimento científico nos mais diversos setores da sociedade, relacionada às três situações sugeridas por Araújo e Felipe (2007). Para eles,

> O termo tecnologia, essencialmente, refere-se a três situações: a tecnologia em sua dimensão instrumental, que a serviço das relações de trabalho ou de alguma atividade cotidiana, apresenta-se como uma extensão da produção humana; a tecnologia como base para os meios de comunicação, responsável pela produção e circulação de informações; e a tecnologia em sua dimensão próxima ao pensar e a inteligência humana (ARAÚJO e FELIPE, 2007, p. 2).

Dentro desse tripé de situações, se encontra as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS), que ganharam grande parte dos espaços do cotidiano, tornando-se, peças-chave na atuação e desenvolvimentos de instituições sociais, como hospitais; sistemas de gestão pública e privada; e também, a escola.

É necessário destacar que as TDICS são englobadas pelas TICS (Tecnologia da Informação e Comunicação): enquanto as TICS lidam com os meios de comunicação e informação que vão além do digital, as TDICS são mais específicas por lidar especialmente com as tecnologias digitais, como aplicativos e jogos.

Silva, Silva e Coelho (2015) definem as TICS como um termo que se refere a:

> área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Pois, além de beneficiar a produção industrial, a TIC, pode também ser muito útil na potencialização dos processos de comunicação e na revolução das pesquisas científicas. (SILVA, SILVA e COLEHO, 2015 p. 2).

Para melhor compreender as distinções entre TICS e TDICS, é possível fazer uma comparação entre as diferentes lousas disponíveis atualmente: a lousa analógica (quadro negro) e a lousa digital. O quadro negro é uma tecnologia, é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois através da tecnologia digital (TD) permite a navegação da internet, além do acesso a um banco de dados repleto de softwares educacionais.

As TDCIS se "apresentam na educação como uma ação voltada para a incorporação de práticas diferenciadas na sala de aula, bem como, oportunizar aprendizagens em que o aluno possa buscar nas ferramentas tecnológicas digitais a interatividade, necessária para ampliar seus conhecimentos" (SANTOS e RODRIGUES, 2015, s/p). Assim, as TDICS estão cada vez mais integradas nas instituições escolares e, mais do que isso, estão sendo introduzidas nas salas de aula interferindo diretamente no processo de ensino aprendizagem e didático pedagógico, o que torna a sua utilização cada vez mais inevitável.

Nessas circunstâncias, o campo docente deve estar atento ao novo cenário mediado pelo impacto das TDICS no ambiente escolar. É necessário que os professores tenham acesso a formação inicial e continuada, visto que, estas são um fator decisivo no processo de transformação da educação.

> Uma formação que oportunize a reflexão sobre as concepções e práticas educativas pode levar o professor a ressignificar sua ação pedagógica e tornar-se ele próprio fomentador engajado na proposta de transformação educacional e social (MARIANI e CARVALHO, 2009, s/p).

Faz-se necessário que os processos de formação possuam disciplinas teóricas e práticas, que despertem nos educadores o interesse e seguridade nas diversas possibilidades ligadas ao contexto de integração entre o corpo docente e as TDICS.

Loeper, Quidigno Biasi e Camargo (2018) dizem que "os alunos estão mais preparados para o uso de tecnologias do que os próprios professores", consequentemente, os futuros professores irão encarar alunos que já dominam a tecnologia, por isso deverão manter-se atualizados para poderem tornar sua sala de aula um espaço de construções coletivas e aprendizagens compartilhadas (FREITAS, 2010 *apud* SANTOS, 2014).

Portanto, é evidente que o envolvimento do professor em atividades e capacitações de uso efetivo das tecnologias digitais como método de ensino-aprendizagem é cada vez mais necessário.

3 TDICS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NACIONAIS?

O levantamento bibliográfico realizado teve por objetivo ampliar o embasamento teórico da pesquisa, possibilitando a leitura de diversos trabalhos que discorrem sobre temáticas relacionadas à educação e inserção das tecnologias digitais. Foram selecionados eventos que apresentam trabalhos que discutem e colaboram com questões de diferentes áreas de forma interligada, envolvendo tecnologias na educação e experiências em sala de aula. Assim, promovendo a elucidação da utilização didática dessas tecnologias, posto que a inserção destas no ensino podem propiciar uma relação de ensino-aprendizagem inovadora.

A pesquisa atentou-se aos anais de 2016 a 2018 dos seguintes eventos: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE), Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL +E) e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), levando em consideração o fato de que esses eventos abordam

a temática pesquisada e o recorte temporal refere-se ao período que passamos no IFRN desde que ingressamos, em 2016. Esse levantamento, formou uma base de 172 (cento e setenta e dois) artigos, elaborada em uma planilha do Excel, no qual estão catalogados aproximadamente 240 (duzentas e quarenta) TDICS que podem servir de apoio para demonstração e exemplificação de atividades escolares.

Para realizar a seleção dos artigos, foram levadas em consideração algumas palavras-chave como "formação de professores" e "TDICS", dessa forma, 6 (seis) artigos foram selecionados e lidos ao passo que foi feito o fichamento deles para extrair os conceitos desenvolvidos neste capítulo. Contudo, apenas 3 (três) trabalham com o mesmo público-alvo, possuindo metodologia e objetivos semelhantes, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de uma análise esclarecedora dos dados obtidos.

No artigo intitulado "Formação de professores para o uso de TDICS em sala de aula: revisão sistemática das produções brasileiras", publicado na quinta edição do CONEDU, em 2018, Rodrigues, Almeida e Forno (2018), mostra que ocorreu uma evolução cronológica da temática estudada, atingindo seu auge em 2016, onde diversos pesquisadores demonstraram mais interesse em retratar a importância da formação dos professores para o uso das tecnologias digitais em sala de aula, porém houve um decréscimo entre 2017 e 2018. As autoras ainda identificam que os estudos sobre as TDICS focam em evidenciar o uso das tecnologias em sala de aula, porém não apresentam uma contextualização sobre a atuação profissional ou como os professores reconhecem o uso dos recursos tecnológicos em suas intervenções pedagógicas.

Pinto (2016) no artigo "Formação Continuada de Professores Abordando as Tecnologias na Educação: Discursos e Práticas", apresentado no III CONEDU, identifica a realidade do professor, quanto a formação continuada abordando novas tecnologias, e a forma que são destinadas aos educadores. Para a produção da análise proposta pela autora, foi feita uma pesquisa survey via questionário online realizada com 219 professores de 75 escolas da rede estadual de Minas Gerais. A metodologia utilizada pelo trabalho foi extrema importância para a elaboração do questionário online realizado por essa pesquisa, pois os dados obtidos tinham forte consonância com os objetivos deste estudo, e por meio do questionário identifica-se que a oferta de formação continuada se encontra precária, visto que a grande parte dos docentes que responderam a pesquisa da autora, não é agraciada com formações onde atua, mas que muitos possuem interesse investem financeiramente em cursos, ou seja, possuem interesse em formações.

Souza, Pereira, Lima e Leite (2016) são autores de um importante artigo para a pesquisa, denominado "Avaliação de Professores do Ensino Básico Quanto ao Uso de Tecnologias no Ensino e Aprendizagem", apresentado na edição de 2018 do CONEDU. O artigo discute sobre o uso de tecnologias na metodologia educacional, buscando avaliar a concepção dos professores quanto ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem como também, a postura deles frente a sua formação e aplicação de metodologias com novas ferramentas pedagógicas.

Nesse sentido, os autores realizaram uma pesquisa quanti-qualitativa, instrumentalizada com aplicação de um questionário com 15 professores da rede estadual a Paraíba, 16 professores da rede estadual do Ceará e 15 professores da rede municipal de Ibiara/PB. O questionário tinha por objetivo analisar as percepções dos professores quanto ao uso das tecnologias na educação dando ênfase ao uso digital.

O artigo analisado contextualiza a importância da temática, reconhecendo a importância da educação para a sociedade, entendendo o papel do professor e importância postura do educador com relação às tecnologias digitais aplicadas para a sala de aula, enfatizando a importância de o profissional estar preparado para o uso de ferramentas tecnológicas e para suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem.

Em razão disso, os trabalhos citados anteriormente são de demasiada relevância para a contextualização da nossa pesquisa, que reconhece a magnitude da educação para a sociedade, buscando compreender o ofício do professor e sua postura com relação às tecnologias aplicadas para o ambiente escolar.

Segundo Araújo (2007), educar, cada vez mais, passou a depender, a utilizar e a promover a imersão dos sujeitos no mundo das TICS.

> Podemos entender a educação como um fenômeno social, que, como parte das condições sócio-político-econômico da sociedade de classes, influencia e é influenciada pelas demais manifestações sociais. Em nossa sociedade, a educação possui um espaço especializado, a escola, que não é e não pode ser entendida como uma instituição autossuficiente e independente (SAVIANI *apud* SAMPAIO; LEITE, 2002, p. 46).

Constatar a presença da tecnologia no mundo em que vivemos hoje não é uma tarefa difícil, sobretudo na área da educação. Segundo Uliano (2016), "o desenvolvimento de tecnologias digitais tem permitido que o acesso à informação se torne mais rápido e fácil", no entanto, a questão está em como utilizá-las de modo a integrar o planejamento pedagógico e assim, aprimorar a relação de ensino-aprendizagem.

Para Sampaio e Leite (2002):

> Há duas formas de vermos a relação entre o homem e as tecnologias: primeiramente, como instrumentos do ato humano de trabalhar, abrindo espaço para a produção de bens materiais; segundo, como ferramenta do ato de pensar, usada na construção do conhecimento, do raciocínio e interpretação (SAMPAIO e LEITE, 2002, p. 32).

Percebe-se, portanto, que a Sociedade Tecnológica se sustenta em aspectos determinantes para os processos educativos. Segundo Araújo (2007, p. 12), as tecnologias não definem suas próprias finalidades, mas somos nós que definimos suas formas e modos de uso.

De acordo com Araújo (2007), existem quatro justificativas que apontam que as práticas educativas já não podem mais fugir da tecnologia. São elas:

> 1. Porque, em geral, a formação atual dos alunos, em termos de conhecimento e informação, ocorre a partir do contrato com os meios de comunicação (com a televisão e, cada vez mais, com a Rede Mundial de Computadores);
> 2. Porque o próprio espaço escolar já se organiza para atender a esse fim tecnológico (seja, antes, com as salas de multimeios, seja, hoje, com os laboratórios de informática);
> 3. Porque a demanda por capacitação na área das tecnologias educacionais já se tornou uma exigência na categoria docente, diante de um mundo cada vez mais dominado por informação e sistematização de dados;
> 4. Porque a tecnologia está no cerne dos projetos governamentais, que chegam ao espaço escolar a partir de recursos tecnológicos a serem utilizados no processo de ensino aprendizagem (ARAÚJO, 2007, p. 4).

Levando em consideração as justificativas apresentadas por Araújo (2007), percebemos que se faz necessário que as instituições de ensino acompanhem o impacto que a utilização das tecnologias digitais provoca no ambiente escolar.

No contexto das escolas municipais da rede de ensino público, é perceptível que a integração das tecnologias de ensino não resultou em novas práticas, uma vez que boa parte das escolas não estão preparadas para ofertar práticas educacionais que integrem o uso de TDICS. Ferreiro (2013, p. 459) salienta que não basta "colocar computadores em todas as escolas", sem que haja um debate educativo para seus usos e a infraestrutura necessária.

No ponto de vista de Behrens (2013, p. 245),

> [...] é preciso buscar a educação transformadora, o (a) aluno (a) precisa se tornar um sujeito histórico construtor do seu próprio caminho, ter consciência crítica de trilhar processos que levem à construção de um mundo com melhor qualidade de vida para si e para seus semelhantes (BEHRENS, 2013, p. 245).

Como proposto pela autora, a instituição escolar deve preparar os discentes para desenvolver as diversas competências na vida em sociedade, ou seja, não só alfabetizá-los, como também os letrar digitalmente.

Gabriel (2013), afirma que:

> Estamos vivendo uma nova revolução, a Revolução Digital, que está nos levando a uma nova era: a Era Digital. Os impactos das tecnologias digitais em nossa vida são sem precedentes na história da humanidade, pois, diferentemente de qualquer outra revolução tecnológica do passado, a atual tem causado uma modificação acentuada na velocidade da informação e desenvolvimento tecnológico acelerando em um ritmo vertiginoso o ambiente em que vivemos (GABRIEL, 2013, p. 3).

Como complementa Carvalho (2017, p. 2), faz-se necessário que a instituição acompanhe o impacto que a internet e a utilização das tecnologias provocam no ambiente escolar. Com esse enfoque, destacamos a necessidade de incentivar nas práticas escolares que integrem o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, nota-se que existem diversos desafios enfrentados pela docência, entre eles, a busca por estratégias didáticas para interligar o uso das TDICS e práticas educacionais em sala de aula, ou seja, ao mesmo tempo que existe uma satisfação em fazer parte dessa Era Digital, existe um receio em enfrentar novas mudanças ocasionadas pela realidade tecnológica quando se tem por base uma concepção tradicional de ensino.

Em razão disso, torna-se cada vez mais pertinente o estudo acerca do processo de formação dos profissionais em relação ao uso da tecnologia em sala de aula para a capacitação tecnológica, visto que na nossa área muito se discute sobre avanços e criação de novas tecnologias, mas, raramente, se pauta a inserção destas considerando a sociedade e o indivíduo bem como as condições sociais, econômicas e culturais de ambos.

Ainda através do levantamento realizado, enfatiza-se a grande importância de incentivar a integração das TDICS nas práticas educacionais e principalmente no processo de ensino-aprendizagem, porém, é preciso que o ambiente escolar seja atrativo para os jovens, de maneira que as TDICS sejam exploradas da forma mais vasta possível. Segundo Citelli (2000), a escola não precisa ter receio ou subestimar o seu diálogo com os dispositivos de comunicação e a utilização das novas tecnologias. Os meios de comunicação devem ser vistos como produtores do conhecimento.

Para tanto, não se trata somente de modernizar a infraestrutura da escola, é preciso que essas instituições apresentem uma infraestrutura adequada e que possibilite a capacitação e a formação continuada dos agentes sociais da escola, bem como, viabilize o aprendizado dos discentes com a inclusão das TDICS na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Célia Maria de. **Educação e tecnologia**/ Célia Maria de Araújo, Marcos Aurélio Felipe. – Natal, RN: EDFURN, 2007. 184 p. il.

ARAÚJO, Júlio; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramento Digital: história, concepção e pesquisa.. In: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Org.). **Visibilizar a Linguística Aplicada:** Abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 293-320.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002b, Seção 1, p. 31.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 ed São Paulo: Papirus, 2013 a. p. 67-132.

BRASIL. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Ademar de Lima; MARIANI, Fábio. A Formação De Professores Na Perspectiva Da Educação Emancipadora De Paulo Freire. IX EDUCERE - UFMT, Mato Grosso, 2009. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2625_1294.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

CARVALHO, Lyedja Syméa Ferreira Barros. IV CONEDU. Letramento digital no ensino de língua portuguesa: Oficinas de intervenção na mediação do Ensino Aprendizagem. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA8_ID1597_11092017183122.pdf> Acesso em 08 de setembro de 2019.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CITELLI, Adilson. **A mídia na sala de aula.** Revista Impressão Pedagógica, Florianópolis N.° 23, Julho - agosto, 2000.

FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013.

GABRIEL. M. **Educar a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GODOY, Cida. Levantamento Bibliográfico. Blogs Spot, 2011. Disponível em: <http://cidagodoy.blogspot.com/2011/03/levantamento-bibliografico.html>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

LOEPER, Juciele G.; QUIDIGNO, Raquel A.F; BIASI, Simone; CAMARGO, Sérgio. **O uso das TDCIS no contexto da alfabetização científica no ensino fundamental:** Uma revisão sistemática. VI SINECT. UTFPR, Ponta Grossa, 2018. Disponível em:<http://www.sinect.com.br/2018/down.php?id=4010&q=1>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

MOREIRA, M. A. Metodologia de Pesquisa em Ensino. São Paulo: LF, 2011.
NASCIMENTO, Denise. **Papel da mulher no magistério.** Planeta Educação, 2010. Disponível em: <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/historia/Mulher- na-educacao.pdf>. Acesso em 06 de novembro de 2019.

PEREIRA, Jaqueline da Silva. **Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá.** Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/download/108978/107451> Acesso em 29 de outubro de 2019.

PEREIRA, Jaqueline da Silva. **O uso de smartphones em sala de aula: Um caso de estudantes do Ensino Médio em Cuiabá.** Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-uso-smatphones-sala- aula-um-caso-estudantes-ensino-medio-cuiaba.htm#capitulo_4.1>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

PINTO, Karina Letícia Júlio. **Formação continuada de professores abordando as tecnologias na educação: discursos e práticas.** Disponível em: <https://www.academia.edu/31231515/Forma%C3%A7%C3%A3o_continuada_de_professores_abordando_as_tecnologias_na_educa%C3%A7%C3%A3o_discursos_e_pr%C3%A1ticas> . Acesso em 19 de maio de 2019

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas; colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. 4.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Telma Cristina; ALMEIDA, Iara Carnevale de; FORNO, Letícia Fleig Dal. Formação de professores para o uso de TDICS em sala de aula: Revisão sistemática das produções brasileiras. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1465>. Acesso em 20 de maio de 2019.

SANTOS, Francisca Neiriland T. ; RODRIGUES, Luiz Alberto R. **Tecnologias digitais da comunicação e informação:** Perspectivas e desafios para o ensino. Disponível em:<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacao-oral/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20DA%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20PERSPECTIVAS%20E%20DESAFIOS%20PARA%20O%20ENSINO.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

SANTOS, H.C. **Professora não é tia: Professora é educadora.** Rev. Est. Cien. 2015. Disponível em: <http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/09-13.pdf> Acesso em 06 de novembro de 2019.

SANTOS, Michelle Regina Alves dos. **Letramentos digitais na formação de licenciandos em Letras da UTFPR.** 2014. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silvia. **Alfabetização tecnológica do professor.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Karol; SILVA, Taís Cristina; COELHO, Marcos A. P. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online. UEMG/Unidade Carangola, Ubá, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10553/9383>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

SOUZA, Izaura Tunico. PEREIRA, Jocimario Alves. LIMA, Erikar Pereira. LEITE, Bruno Silva. **Avaliação de professores do Ensino Básico quanto ao uso de tecnologias no ensino e aprendizagem.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID3897_02092018124213.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: **Caminhos e Descaminhos.** Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 20-48-82-84.

ULIANO, Kelly C. Machado Luiz. **TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO:** APLICATIVOS E O MUNDO TECNOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR / Kelly C. Machado Luiz Uliano; orientadora, Paula Balbis Garcia – Florianópolis, SC, 2016. 50 p.

ANEXO I – TDICS mais utilizadas nas escolas

TECNOLOGIA	DEFINIÇÃO	DISCIPLINA	FORMA DE UTILIZAÇÃO
SQLite	É uma biblioteca em linguagem C que implementa um banco de dados SQL embutido.	Língua Portuguesa	Armazenar informações
SGBD MySql	É um sistema de gerenciamento de banco de dados, que utiliza a linguagem SQL como interface.	Língua Portuguesa	Armazenar comentários relacionados ao App
Pencil 2.0.5	Criar modelos em plataformas de desktop populares.	Língua Portuguesa	Elaboração de um protótipo
Tablet Com Tela Capacitiva	Dispositivo na qual possui tela que usa um capacitor, com duas placas separadas por um isolante (que pode ser o ar).	Língua Portuguesa	Para fazer uso do App
E-mail	É um sistema de comunicação baseado no envio e recebimento de mensagens eletrônicas através de computadores pela Internet.	Língua Portuguesa	-
Chat	*Chat* é um termo da língua inglesa que se pode traduzir como "bate-papo" (conversa).	Língua Portuguesa	-
Kinect	Sensor de movimentos.	Língua Portuguesa	-
Kit Sun Spot	Elemento de rede de sensores sem fio (RSSF).	Língua Portuguesa	-
SMS	É um serviço muito utilizado para o envio de mensagens de texto curtos, através de telefones celulares.	Língua Portuguesa	-
Sensores	É um dispositivo capaz de detectar/captar ações ou estímulos externos e responder em consequência.	Língua Portuguesa	Para captura de movimentos
Java	Linguagem de Programação	Matemática	Linguagem de Programação
Balsamiq	Ferramenta rápida de *wireframes* que permite desenhar em um bloco de notas ou quadro branco, mas usando um computador.	Matemática	-

Astah UML	É um software para modelagem	Matemática	-
Android Studio	É um ambiente de desenvolvimento integrado para desenvolver para a plataforma android.	Matemática	Plataforma para o desenvolvimento
Adobe Flash	É um plugin multiplataforma, baseado em navegador, que permite a exibição de conteúdos e vídeos	Matemática	Criação de animações para a web
ActionScript	É uma linguagem de programação orientada a objetos criada para desenvolvimento de jogos e animações.	Matemática	-
PHP	É uma linguagem de script utilizada em ambientes web que pode ser embutida dentro do HTML.	Matemática	-
IBM Via Voice	Utilizada na funcionalidade de síntese de voz	Matemática	Como motor de reconhecimento de voz
Plataforma Web CAP-APL	Plataforma de Criação	Língua Portuguesa/Libras	-
Framework CAP	Possibilita a criação de arquiteturas pedagógicas virtuais	Língua Portuguesa/Libras	Alocar recursos e configurá-los, do modo mais adequado para suportar a AP especificada pelo professor.
PortService-BR	Plataforma para processamento de linguagem natural da língua portuguesa.	Língua Portuguesa/Libras	Tradutor de Português para Libras
Gerador de Synset	Identificador de uma classe de palavras sinônimas	Língua Portuguesa/Libras	Atua juntamente com o WordNet
WordNet	Banco de dados léxico para o idioma inglês.	Língua Portuguesa/Libras	Atua juntamente com o Gerador de Synset
GBL (Game-Based Learning)	Apoio a aprendizagem, a avaliação e analise de alunos e melhorias do ensino	Química	Metodologia pedagógica
AndEngine	Motor de jogos 2D	Química	-
Open Graphics Library for	OpenGL ES é uma subseção da API da biblioteca de gráficos tridimensionais		Biblioteca gráfica

Embedded Systems (OpenGL ES)	OpenGL projetada para sistemas embarcados como telefones celulares, PDAs e consoles de vídeo games.	Química	
Plataforma Eclipse	Eclipse é um IDE para desenvolvimento Java, porém suporta várias outras linguagens a partir de plugins como C/C++,PHP,ColdFusion, Python, Scala e plataforma Android.	Química	Desenvolvido do projeto
HTML	Linguagem utilizada para desenvolver websites.	Biologia/Inglês/Química	Linguagem utilizada para o desenvolvimento de um aplicativo
jQuery Mobile	Sistema de interface baseado no HTML 5, que possibilita a criação de aplicações acessíveis.	Biologia	Comunicação lógica, criação e interpretação de eventos
JavaScript	É uma linguagem de programação interpretada de alto nível, caracterizada também, como dinâmica, fracamente tipificada, prototype-based e multi-paradigma.	Química	Desenvolvimento do protótipo do software
Design da Interação e levantamento de Requisitos com foco na Comunicação e Exploração (DIRCE)	O software seja projetado a partir de uma experiência de uso com os futuros usuários do sistema.	Inglês	Construir o projeto de software
CSS	Mecanismo para adicionar estilo a uma página web.	Inglês/Química	Desenvolvimento do protótipo do software
Godot	É um motor de jogo de código aberto publicado no âmbito da licença MIT desenvolvido pela comunidade do Godot Engine.	Libras/Matemática/ Programação	Desenvolvimento da interface de um jogo
Bomberman	É um jogo de estratégia no qual o personagem pode colocar bombas, explodindo caixas e inimigos que	Língua Portuguesa	Componentes para se montar dois modelos de jogos digitais

	tentam impedi-lo de chegar ao ponto de saída.		
Sokoban	É um jogo de movimentação de caixas, sendo seu principal objetivo colocá-las em cima dos pontos marcados	Língua Portuguesa	Componentes para se montar dois modelos de jogos digitais
Software PCG	Criação algorítmica de conteúdo do jogo com entrada de usuários limitada ou indireta.	Língua Portuguesa	-
Scopus	É o maior banco de dados de resumos e citações da literatura revisada por especialistas: periódicos científicos, livros e anais de congressos.	Matemática	Fonte de pesquisa
Web of Science	É um serviço de indexação de citações científicas com base em assinaturas on-line.	Matemática	Fonte de pesquisa
Sistema Braille	É um sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão.	Matemática	-
Código Nemeth	-	Ciência e Matemática	-
TGA - Tactile Graphics Assistant	É um programa criado para auxiliar no processo de tradução tátil de imagens. A TGA separa o texto de uma imagem para que o texto possa ser posteriormente substituído por Braille e inserido de volta na imagem.	Matemática	-
Duxbury Braille Translator	O Duxbury Braille Translation Software (DBT) é conhecido por sua fácil utilização e tradução precisa, e é líder mundial em texto (impressão) para traduções em Braille, edição em Braille, formatação, produção, publicação e tarefas relacionadas.	Matemática	-
Codeigniter	Um framework para desenvolvimento de aplicações PHP. Ele contém um excelente conjunto de bibliotecas para tarefas comuns necessárias,	Química	Construção do sistema

	também interfaces simples e uma estrutura lógica para acesso a estas bibliotecas.		
Jquery	jQuery é uma biblioteca de funções JavaScript que interage com o HTML, desenvolvida para simplificar os scripts interpretados no navegador do cliente.	Química	Construção do sistema
Bootstrap	O Bootstrap é um kit de ferramentas de código aberto para desenvolvimento com HTML, CSS e JS.	Química	Construção do sistema
Programação em Pares (Pair Programming)	-	Programação	-
Sala de aula invertida (Flipped Classroom)	-	Programação	-
Python	É uma linguagem de programação de alto nível, interpretada, de script, imperativa, orientada a objetos, funcional, de tipagem dinâmica e forte.	Programação	Recurso para apoio do ensino-aprendizagem das disciplinas introdutórias de programação dos diferentes cursos
C++	C++ é uma linguagem de programação compilada multi-paradigma e de uso geral.	Programação	Recurso para apoio do ensino-aprendizagem das disciplinas introdutórias de programação dos diferentes cursos
Grasshopper e Processing	-	Programação	Recurso para apoio do ensino-aprendizagem das disciplinas introdutórias de programação dos diferentes cursos
JupyterLab Notebooks	O JupyterLab é um ambiente de desenvolvimento interativo baseado na Web para notebooks, códigos e dados da Jupyter..	Programação	Recurso para apoio do ensino-aprendizagem das disciplinas introdutórias de programação dos diferentes cursos

PCRS	Sistema de submissão online de exercícios.	Programação	Recurso para apoio do ensino-aprendizagem das disciplinas introdutórias de programação dos diferentes cursos
Jogo Code Dungeon	É um jogo focado na introdução ao jogador na importância do uso correto de regras sintáticas pré-definidas.	Programação	Apresentado como tecnologia que possa ser utilizada no ensino de programação
Jogo Caça Bugs.	É um jogo que visa reforçar a importância da qualidade de código e de interpretação de problemas computacionais.	Programação	Apresentado como tecnologia que possa ser utilizada no ensino de programação
Jogo KHangMan	O KHangMan é um jogo baseado no conhecido jogo da forca, é indicado para utilizar com criança do ensino fundamental.	Língua Portuguesa	Utilizados em uma oficina como jogo educativo na mediação do ensino-aprendizagem
Wikispaces	É um servidor de escrita colaborativa on-line, com acesso livre.	Inglês/Espanhol/Artes	Tecnologia wiki como meio colaborativo no ensino de idiomas e de artes.
Ferramente Gsign	Nome oriundo de Gifs de Sinais em Libras, rede social com suporte e interação para deficientes auditivos, com principal finalidade de promover o aprendizado em libras.	Libras	Aplicação desenvolvida
Framework Semantic UI	Semântica é uma estrutura de desenvolvimento que ajuda a criar layouts bonitos e responsivos usando HTML amigável.	Libras	-
Aplicativo MS-Project	Software de gerenciamento de projetos mais utilizado em todo o mundo.	Língua Portuguesa	Utilizado para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades das equipes em um projeto.
	Plataforma na qual apresenta ferramentas que	Matemática	Portfólio de softwares

Website EDUMATEC	trate do potencial da tecnologia informática no âmbito da educação matemática escolar.		educativos para o ensino da matemática
Wikiversidade	É uma wiki para organização de grupos de estudo ou pesquisa em todos os níveis e suas informações, como anotações, bibliografias, discussões e informações práticas.	Matemática	Utilizada como referência.
Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)	Repositório educacional digital	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Conteúdos Digitais para o ensino e aprendizagem de Matemática e Estatística (CDME)	-	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Currículo+	Plataforma online de conteúdos digitais	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Educopédia	Plataforma online colaborativa de aulas digitais, onde alunos e professores podem acessar atividades.	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Escola Digital	É uma plataforma gratuita de busca de recursos digitais de aprendizagem	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Khan Academy	Plataforma on-line que oferece uma coleção grátis de vídeos de matemática, medicina e saúde, economia e finanças, física, química, biologia, ciência da computação, entre outras matérias.	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
NOAS	Núcleo de computação aplicada, destinado ao desenvolvimento de objetos de aprendizagem significativa, estruturados em simulações	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.

	computacionais de fenômenos.		
Portal Dia a Dia da Educação	É ferramenta tecnológica que tem o intuito de disponibilizar serviços, informações, recursos didáticos e de apoio para toda a comunidade escolar.	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Soplaar	Site de relacionamentos e estudos coletivos de ensino e aprendizagem, onde o objetivo é a disseminação do conhecimento através da Internet.	Matemática	Levantamento e catalogação de OA para Matemática.
Software Tinkerplots	Software exploratório de análise e modelagem de dados projetado para ser usado por alunos do 4º ao 4º ano.	Matemática	Auxiliar na interpretação de gráficos.
Software Winplot	Aplicativo para Windows que permite a plotagem de curvas e superfícies.	Matemática	Ferramenta de ensino-aprendizagem no estudo de funções
Arduino R3	É uma placa de prototipagem eletrônica de hardware livre e de placa única,	Matemática	Responsável pelo desenvolvimento em portas analógicas e digitais
Chassi 3D	-	Matemática	Base para o protótipo
Repositório OBAMA	Um Repositório de Objetos de Aprendizagem para Matemática	Matemática	Atualização de ferramentas para a plataforma
Ferramente CodeLive	Um ambiente online para aprendizagem e prática de linguagem de programação.	Programação	Inserções de novos elementos na ferramenta
Node.js	Um interpretador, com código aberto, de código JavaScript de modo assíncrono e orientado a eventos, focado em migrar a programação do Javascript do lado do cliente para os servidores, criando assim aplicações de alta escalabilidade capazes de manipular milhares de conexões/requisições simultâneas em tempo real, numa única máquina física.	Programação	Substituiu a antiga arquitetura que era utilizada no CodeLive

Skulpt	Um framework que permite executar códigos Python diretamente no navegador do usuário sem a necessidade de plug-ins ou suporte no lado do servidor	Programação	Utilizado para o desenvolvimento da aplicação
Socket.io	Baseada em eventos que permite a comunicação entre o servidor e o cliente em tempo real.	Programação	Utilizado para o desenvolvimento da aplicação
Leds	Um diodo emissor de luz.	Programação	Utilizados em uma oficina para representação da automação no nosso dia a dia
Blockly	Uma biblioteca do lado do cliente para JavaScript de linguagem de programação para criação de linguagens de programação visual (VPLs) baseadas em blocos e editores.	Programação	Utilizados em uma oficina para representação da automação no nosso dia a dia
Sensor ultrassônico	São um tipo de sensor acústico.	Programação	Utilizados em uma oficina para desenvolver pequenas práticas com o arduino
Kit Lego Mindstorms EV3 Home Edition	-	Programação/Matemática	Construção dos protótipos
Controle PID	Um sistema de controle Proporcional - Integrador - Derivativo	Programação/Matemática	-
Unity 3D	Ferramenta gratuita, multiplataforma, que pode importar diversos tipos de formatos de áudio, vídeo, imagens e texto, criando animações, gráficos, scripts, etc	Química/Programação	Ferramenta de Desenvolvimento

DIREITO

A ESCALADA DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: reflexões históricas, jurídicas e sociais

Ana Clara Rodrigues Silva[1]
Victor Leonardo Dias Oliveira[2]
Kayo Henrique Duarte Gameleira[3]

RESUMO

O artigo analisa o trabalho análogo à escravidão no Brasil, investigando o contexto histórico e social do trabalho escravo no Brasil, analisando as legislações nacionais e internacionais que versam sobre a temática, além de analisar os dados dos órgãos oficiais quanto aos casos dessa prática. Para tanto, utilizou-se de método bibliográfico-documental, de natureza quanti-qualitativa, amparado teoricamente, entre outros, em Audi (2006), Cavalcanti (2019) e Bomfim (2021), além de análises dos dados disponibilizados, entre os anos de 2020 e 2022, pelo Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil e da Plataforma *SmartLab*. A conclusão a que se chega é a de que, embora atualmente seja proibido por lei em território brasileiro e em diversos países, o trabalho escravo continua a manifestar-se na sociedade contemporânea sob outras terminologias, como trabalho análogo à escravidão, tendo sido observada uma verdadeira escalada nos últimos anos dessa prática.

Palavras-chave: Escravidão. Trabalho análogo à escravidão. Trabalho escravo contemporâneo. Direito do Trabalho. Direitos Humanos.

ABSTRACT

The article analyzes work analogous to slavery in Brazil, investigating the historical and social context of slave labor in Brazil, analyzing national and international legislation that deal with the subject, in addition to analyzing data from official bodies regarding cases of this practice.

[1] Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: ana.clara@aluno.catolicadorn.com.br.
[2] Graduando em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: doliveiravictor19@gmail.com.
[3] Mestre em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH-UERN). Especialista em Direito e Processo do Trabalho (UNP/Esmat-21). Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. Advogado. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.

To this end, a bibliographic-documentary method was used, of a quantitative and qualitative nature, theoretically supported, among others, by Audi (2006), Cavalcanti (2019) and Bomfim (2021), in addition to analysis of the data made available, between the years 2020 and 2022, by the Information and Statistics Panel of the Labor Inspection in Brazil and the SmartLab Platform. The conclusion reached is that, although it is currently prohibited by law in Brazil and in several countries, slave labor continues to manifest itself in contemporary society under other terminologies, such as work analogous to slavery, a real escalation of this practice has been observed in recent years.
Keywords: Slavery. Labor analogous to slavery. Contemporary slave labor. Labor Law. Human rights.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível na história que a escravidão sempre esteve presente na humanidade, isto é, onde há registro de civilizações humanas, também há registros de escravidão. O Brasil, por exemplo, em seu processo de formação social, histórico, cultural, econômico e político, possui ramificações coloniais e escravocratas que refletem até hoje na estrutura e no funcionamento do país.

Antes de ser negra, no Brasil, a escravidão foi indígena: durante o período colonial, foram milhões de povos tradicionais dizimados no país e de 1538, data da chegada dos primeiros negros escravizados ao Recife, até 1888, quando a Lei Áurea foi assinada, o Brasil viveu mais de três séculos sob um regime escravocrata, sendo o último país do Ocidente a "acabar com a escravidão".

Não bastando a inércia do país, há de se salientar que o processo de abolição da escravatura ocorreu formalmente, em 1888, por vias institucionais, sem medidas que integrassem a população outrora escravizada à sociedade brasileira com dignidade: o povo negro foi abandonado, às margens, sem acesso à educação, moradia, emprego, propriedades, o que, claramente, influencia em uma realidade estruturalmente racista que perdura até hoje no Estado Democrático de Direito.

Embora atualmente a prática do trabalho escravo seja proibida por lei em território nacional, ela continua a manifestar as suas consequências, agora, sob outras denominações ou terminologias, como "trabalho escravo contemporâneo" ou "trabalho análogo à escravidão". Nesse sentido, Audi (2006, p. 76-77), leciona:

> A escravidão contemporânea no Brasil então persistia e ainda insiste, de forma mais cruel e sutil que aquela abolida pela Princesa Isabel, em 1888: os escravos modernos são pessoas descartáveis, sem valor agregado à produção - simplesmente não custam nada, não valem nada e por isso, não merecem, segundo uma lógica puramente econômica, nenhum tipo de cuidado ou garantia de suas vidas (AUDI, 2006, p. 76-77).

Desse modo, essa realidade tem se agravado cada vez mais e nos últimos anos, os dados mostram uma escalada do trabalho análogo à escravidão no Brasil.

Partindo desses pressupostos, projetou-se este trabalho com o objetivo geral de analisar o trabalho análogo à escravidão no Brasil, sobretudo, sua manifestação na contemporaneidade da sociedade brasileira. De forma específica, busca-se investigar o contexto histórico e social do trabalho escravo no Brasil, bem como analisar as legislações nacionais e internacionais que versam sobre a temática, além de analisar os dados dos órgãos oficiais quanto aos casos dessa prática no Brasil.

Para tanto, a pesquisa de natureza quanti-qualitativa, serve-se do método bibliográfico-documental, em que "o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos" (SEVERINO, 2013, p. 122), tendo por base, entre outros, dados coletados e publicados por Audi (2006), Cavalcanti (2019) e Bomfim (2021).

Para dialogar com os autores analisados e favorecer o raciocínio indutivo, em busca de uma "experiência [mais] sensível e concreta" (SEVERINO, 2013, p. 82), a fim de problematizar a temática, lançou-se mão de análises sociojurídicas das legislações nacionais e internacionais sobre o combate e erradicação do trabalho escravo e qualitativas dos dados disponibilizados, entre os anos de 2020 e 2022, pelo Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil, do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Plataforma *SmartLab*, iniciativa conjunta do MPT e da OIT Brasil.

Esta pesquisa está dividida em quatro tópicos, a começar desta introdução, em que se esboça, além do *corpus*, do objeto, do método e do referencial teórico, breve resgaste histórico da escravidão no Brasil.

A forma como o trabalho escravo é tratado pelos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais está no tópico dois. Na sequência, promoveu-se o cruzamento entre as ideias extraídas dos autores do referencial com os dados coletados, e o resultado disso integra o terceiro tópico, que versa sobre a escalada do trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo.

Por fim, na última etapa, apresenta-se breves considerações finais a respeito da temática supra, sem o intuito de esgotar tão ampla temática, dado os seus desdobramentos e múltiplas possibilidades de pesquisas.

2 O TRABALHO ESCRAVO NOS ORDENAMENTOS JURÍDICOS NACIONAL E INTERNACIONAL

No passado, o trabalho possuía uma conotação desagradável de dor, castigo, sofrimento, tortura, até mesmo do ponto de vista etimológico da palavra:

> O termo trabalho tem origem no latim – *tripalium.* Espécie de instrumento de tortura ou canga que pesava sobre os animais. Por isso, os nobres, os senhores feudais ou os vencedores não trabalhavam, pois consideravam o trabalho uma espécie de castigo (BOMFIM, 2021, p. 3).

Hoje, no entanto, o trabalho possui significado menos degradante, sendo visto como um dos direitos sociais e instrumento para garantia de vida digna de toda pessoa humana.

O breve resgate histórico feito na parte introdutória desta pesquisa revelou escravismos presentes durante toda a história da humanidade, não sendo diferente no Brasil, manifestando-se de diversas formas, mas sempre estando associado ao tolhimento da condição humana da pessoa escravizada.

> Escravizar é, portanto, coisificar. É suprimir ou restringir significativamente a autonomia alheia. É privar o homem de sua dignidade ontológica, sua humanidade, furtar-lhe seus direitos mais caros, recusar-lhe sua racionalidade e renegá-lo a mero objeto fungível, uma mercadoria descartável, uma coisa facilmente substituível (CAVALCANTI, 2019, p. 135).

Mais de um século depois da assinatura da Lei n.º 3.353, de 13 de maio de 1888, a conhecida "Lei Áurea", o Brasil, em 1995, foi um dos primeiros países a reconhecer oficialmente a existência de trabalho forçado em seu território perante a comunidade internacional, adotando a terminologia "trabalho escravo".

> Não existe uma tipologia única que enumere todas as modalidades da escravidão contemporânea; não há sequer consenso em torno das designações que pretendem nomeá-la. São vastas as designações que pretendem referir-se à exploração do ser humano em condições ofensivas à sua dignidade. Escravidão, servidão, trabalho forçado, trabalho degradante, trabalho em condições análogas à de escravo, dentre outras expressões, costumam ser utilizadas indistintamente, como sinônimas que nomeiam idêntico fenômeno. Em regra, no entanto, são usadas conscientemente para demonstrar a existência de determinados elementos específicos que as diferenciam reciprocamente, sobretudo *temporais* (v.g. escravidão e escravidão contemporânea) e *dogmáticos*, é dizer, conforme o documento jurídico de referência (v.g. trabalho forçado, de acordo com as normas da Organização Internacional do Trabalho, e

> condições análogas à de escravo, nos termos do Código Penal brasileiro) (CAVALCANTI, 2019, p. 135).

A legislação brasileira apresenta grandes avanços no combate à essa dura realidade. Em seu artigo 149[4], o Código Penal brasileiro tipifica como crime a redução de alguém à condição análoga à de escravo, podendo a pena variar de dois a oito anos de reclusão, além de multa e sanção correspondente à violência sofrida:

> Art. 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:
> Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.
> § 1º Nas mesmas penas incorre quem:
> I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;
> II – mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.
> § 2º A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:
> I – contra criança ou adolescente;
> II – por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem (BRASIL, 2003).

Ademais, positiva os elementos que caracterizam a redução de uma pessoa humana à essa condição: trabalho forçado; jornada exaustiva; condição degradante de trabalho; restrição de locomoção, por qualquer meio, em razão de dívida contraída com empregador ou preposto, no momento da contratação ou no curso do contrato de trabalho; retenção no local de trabalho pelo cerceamento do uso de qualquer meio de transporte, manutenção de vigilância ostensiva, ou apoderamento de objetos e/ou documentos pessoais.

É importante mencionar, voltando às denominações e terminologias, que a designação "trabalho análogo à escravidão" não é bem-vista por alguns autores, ainda que prevista no ordenamento jurídico brasileiro.

> Isto porque a expressão carrega consigo um certo grau de eufemismo na designação de situações que rompem os padrões mínimos de civilidade e sociabilidade. A referência a condições análogas sugere uma conotação de abrandamento da conduta, odiosa em si. Parece designar situações que – apesar de semelhantes – são distintas da escravidão (CAVALCANTI, 2019, p. 136).

O dispositivo 149 do Código Penal brasileiro está atrelado ao artigo 243 da Constituição Federal de 1988, sendo perceptível a intenção de coibir essa prática, que dispõe:

[4] Nos moldes da modificação legislativa promovida pela Lei n.º 10.803, de 11 de dezembro de 2003, fruto do desfecho consensual do caso José Pereira *vs.* Brasil, no âmbito da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

> Art. 243. As propriedades rurais e urbanas de qualquer região do País onde forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas ou a exploração de trabalho escravo na forma da lei serão expropriadas e destinadas à reforma agrária e a programas de habitação popular, sem qualquer indenização ao proprietário e sem prejuízo de outras sanções previstas em lei, observado, no que couber, o disposto no art. 5º (BRASIL, 1988).

Na esfera internacional, o Brasil ratificou diversos tratados que versam sobre a temática supra, começando pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que em seus artigos 4 e 23.1, respectivamente, diz que "Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas" e "Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego" (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Além disso, o Estado brasileiro se comprometeu com a adoção de medidas eficazes para combater o trabalho escravo, por meio da assinatura da Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica) e das Convenções n.º 29 e 105 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Pode-se citar, ainda, os instrumentos internacionais ratificados pelo Brasil: a Convenção das Nações Unidas sobre a Escravatura de 1926, emendada pelo Protocolo de 1953 e a Convenção Suplementar sobre a Abolição da Escravatura de 1956, que se compromete a abolir completamente a escravidão em todas as suas formas (ratificadas pelo Brasil em 1966); o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos das Nações Unidas de 1966, que dispõe, em seu artigo 8º, sobre a proibição de todas as formas de escravidão, sendo ratificado pelo Brasil em 1992 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1966); o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas de 1966, ratificado pelo Brasil em 1922, garante, em seu artigo 7º, o direito à condições de trabalho equitativas e satisfatórias para todas as pessoas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1966).

Insta salientar, no que concerne a atuação do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH), quanto ao combate ao trabalho escravo contemporâneo, o Brasil possui dois casos: o Caso José Pereira *vs.* Brasil (2003), resolvido por meio de acordo no âmbito da CIDH, e o Caso dos Trabalhadores da Fazenda Brasil Verde *vs.* Brasil (2016), no qual o Brasil foi condenado internacionalmente pela violação de direitos previstos na Convenção Americana de Direitos Humanos, entre eles: o direito de não ser submetido à escravidão, previsto no artigo 6.1.

3 A ESCALADA DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ainda que exista um vasto amparo legal nas normas nacionais e internacionais, como exposto no tópico anterior, o trabalho escravo, infelizmente, ainda é uma realidade na contemporaneidade, e uma realidade que vem se mostrando cada vez mais em sua prática e em suas consequências.

> Ou seja, de forma semelhante ao passado, a escravidão dos dias atuais também denota uma forma de apropriação do ser humano que lhe nega a condição própria de humanidade e viola, com isso, sua dignidade ontológica. É algo que suprime os direitos mais caros da vítima, intrinsecamente ligados à individualidade, à racionalidade; viola valores, bens e princípios essenciais à sobrevivência e à preservação da condição humana; refuta-lhe, enfim, os direitos inerentes à própria existência (CAVALCANTI, 2019, p. 136).

Na presente pesquisa, utilizou-se dos dados do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, da Plataforma *SmartLab*, iniciativa conjunta do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Brasil, para analisar essa conjuntura. De acordo com os dados colhidos na Plataforma, de 1995, quando o mapeamento começou a ser feito, até 2022, o Brasil atingiu uma marca de 60.251 (sessenta mil duzentos e cinquenta e um) trabalhadores encontrados em condições análogas à de escravo, destes, 57.772 (cinquenta e sete mil setecentos e setenta e dois) foram devidamente resgatados, isto é, devidamente retirados do local de trabalho.

Nos últimos três anos, no entanto, de 2020 a 2022, os dados mostram que o número de casos vem aumentando de forma escalonar. Conforme os dados disponibilizados pelo Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil, de 2020 a 2022, a quantidade de trabalhadores resgatados em condições análogas à de escravos, aumentou em 163% (cento e sessenta e três por cento).

Em 2023, de janeiro a março, o Ministério do Trabalho e Emprego já resgatou 918 (novecentos e dezoito) trabalhadores, o que revela um aumento de 124% (cento e vinte e quatro por cento) em comparação aos primeiros meses de 2022, o que mostra uma certa tendência de aumento dos casos[5].

Quanto ao contexto geográfico, os dados levantados pelo MPT e pela OIT, mostram uma concentração dos casos de trabalho análogo à escravidão em determinadas regiões. O estado de

[5] Ver em: https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml.

Minas Gerais, por exemplo, apresentou o maior número de trabalhadores encontrados nessas situações nos últimos anos, com um aumento de quase 200% no período analisado (2020 – 2022).

Observa-se, ainda, que os locais de resgate possuem dinamismo econômico recente e intenso, em que há sempre oferta de trabalhos, porém em ocupações que pagam os menores salários e exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional ou educação formal, o que, de forma geral, pode está atrelado a fatores como pobreza, baixa escolaridade, violência, desigualdade, entre outros.

> [...] a pobreza é uma condição axiomática para a existência da sociedade capitalista que define formas de existência e modos de sociabilidade, sendo capaz de afetar, portanto, as condições de existência dos trabalhadores e seu estado de submissão e sujeição ao capital (CAVALCANTI, 2019, p. 131-132).

Noutro prisma, observar os setores econômicos mais frequentemente envolvidos nos resgates permitem identificar riscos específicos existentes em determinadas atividades econômicas e cadeias produtivas. Dentre estes, os dados destacam o cultivo do café e o cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente (ambos com 11%), a produção florestal – florestas plantadas (10%), o cultivo de cana-de-açúcar e atividades de apoio à agricultura (ambos com 9%), bem como, produção florestal – florestas nativas (5%).

Nesse sentido, destaca-se a Lista Suja do Trabalho Escravo, um dos principais instrumentos da política pública de combate ao trabalho escravo, garantindo publicidade para casos que exploram trabalho em situação análoga à de escravidão, transparência e ampliando o controle social que ajuda a combate a prática do trabalho escravo contemporâneo.

É importante mencionar que essa ferramenta, apesar de sua grande relevância, chegou a ser suspensa de 2014 a 2016, mas teve sua constitucionalidade confirmada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 509, como pode ser vista na ementa que segue:

> ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL – CABIMENTO – SUBSIDIARIEDADE. A adequação da arguição de descumprimento de preceito fundamental pressupõe inexistência de meio jurídico para sanar lesividade – artigo 4º da Lei nº 9.882/1999. PORTARIA – CADASTRO DE EMPREGADORES – RESERVA LEGAL – OBSERVÂNCIA. Encerrando portaria, fundamentada na legislação de regência, divulgação de cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condição análoga à de escravo, sem extravasamento das atribuições previstas na Lei Maior, tem-se a higidez constitucional. CADASTRO DE EMPREGADORES – PROCESSO ADMINISTRATIVO – CONTRADITÓRIO E AMPLA DEFESA – OBSERVÂNCIA. Identificada, por auditor-fiscal, exploração de trabalho em condição análoga à de escravo e lavrado auto de infração, a inclusão do empregador em cadastro ocorre após decisão administrativa irrecorrível, assegurados

> o contraditório e a ampla defesa. CADASTRO DE EMPREGADORES – NATUREZA DECLARATÓRIA – PRINCÍPIO DA PUBLICIDADE. Descabe enquadrar, como sancionador, cadastro de empregadores, cuja finalidade é o acesso à informação, mediante publicização de política de combate ao trabalho escravo, considerado resultado de procedimento administrativo de interesse público. (ADPF 509, Relator(a): MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 16/09/2020, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-242 DIVULG 02-10-2020 PUBLIC 05-10-2020).

Depois de ter sua constitucionalidade declarada pelo STF, até abril de 2023, foram adicionados 132 (cento e trinta e dois) novos nomes à Lista[6].

Ademais, é importante dentro dos desdobramentos dessa temática, fazer os recortes interseccionais que os dados revelam, isto é, os recortes de raça, sexo e perfil etário (aqui, fazendo menção as próprias nomenclaturas utilizadas pela plataforma objeto desta pesquisa) dos trabalhadores resgatados.

Quando analisada a raça, a idade e o sexo dos trabalhadores resgatados, são facilmente identificadas vulnerabilidades relacionadas à padrões sociodemográficos e identitários, com foco na interseccionalidade.

No período analisado (2020-2022), quanto à raça, 63% (sessenta e três por cento) se autodeclaravam como pardos, 18% (dezoito por cento) como brancos, 16% (dezesseis por cento) como pretos, 2% (dois por cento) indígena e 1% (um por cento) amarelo.

Se somados os pardos, pretos e indígenas, temos 83% (oitenta e três por cento) dos trabalhadores pertencentes a identidade negra, o que possibilita retomar, mais uma vez, a discussão da falsa abolição, em 1888, de modo que, sem reintegração social e deixados às margens, isso segue influenciando nas raízes escravocratas que endorsam o racismo estrutural da sociedade brasileira.

> [...] os escravos contemporâneos deixaram de ser eles próprios uma mercadoria: não possuem senzala e nenhum cuidado específico, nem com a alimentação, saúde ou condições de trabalho, pois são brasileiros pobres, encontrados aos montes em pensões infectas, nas periferias das cidades ou à beira de estradas, facilmente ‘contratáveis’ e ‘substituíveis’ como mão de obra descartável (GALVÃO; PRADO, 2013, p. 361).

Ademais, quanto ao perfil etário e sexo dos trabalhadores, 92% (noventa e dois por cento) dos trabalhadores resgatados eram homens, sendo que 29% (vinte e nove por cento) tinham entre 30 e 39 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[6] Ver em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/combate-ao-trabalho-escravo/cadastro-de-empregadores-201clista-suja201d.

O trabalho escravo, a escravidão contemporânea ou o trabalho análogo à escravidão, independentemente da terminologia, caracteriza-se por práticas degradantes, que afetam direta ou indiretamente aos trabalhadores submetidos a elas, como trabalho forçado, jornada exaustiva, restrição de locomoção, por qualquer meio, retenção no local de trabalho pelo cerceamento do uso de qualquer meio de transporte, manutenção de vigilância ostensiva, ou apoderamento de objetos e/ou documentos pessoais.

No Brasil e em todo mundo, existe vasta legislação que versa sobre a temática, com o intuito de prevenir, combater e erradicar essa prática, não condizente com uma sociedade livre, justa, igual e solidária.

Ainda assim, com todo esse aparato legal e ainda que tenha sido decretado o fim da escravidão em 1888, pela Lei Áurea, observa-se, no mundo real, a persistência e, ainda, a escalada do trabalho escravo contemporâneo, fazendo vítimas e trazendo diversas consequências não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Nesse sentido, esta pesquisa foi proposta para analisar o trabalho análogo à escravidão no Brasil, investigando o contexto histórico e social do trabalho escravo no Brasil, analisando as legislações nacionais e internacionais que versam sobre a temática, além de analisar os dados dos órgãos oficiais quanto aos casos dessa prática nos últimos anos (2020 – 2022), valendo-se, se de método bibliográfico-documental, de natureza quanti-qualitativa e dos dados do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, da Plataforma *SmartLab*, além dos dados disponibilizados pelo Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil.

Depois desse percurso, chega-se à algumas conclusões. Em primeiro plano, é preciso sempre salientar que, embora a escravidão tenha sido "abolida" com a Lei Áurea, em 1888, o problema persiste de forma alarmante não só no Brasil, mas também, em muitas partes do mundo.

A forma institucionalizada que se deu esse processo de abolição, influencia em muitos fatores até hoje. A não integração efetiva das pessoas escravizadas à sociedade, os deixando sem moradia, emprego, propriedades, educação, possibilitou um verdadeiro aumento das pessoas em situação de rua, da pobreza e da marginalização no Brasil.

A forma como o trabalho escravo é tratado pelos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais, analisada no tópico dois do presente trabalho, mostrou que há desídia quanto à implementação de políticas de combate, prevenção e erradicação do trabalho escravo

contemporâneo. Os dados coletados, como analisados no terceiro tópico, no entanto, mostram os preocupantes números de casos de trabalho análogo à escravidão. Assim, é possível questionar-se: o que, então, tem favorecido a escalada dessa prática nos últimos anos?

Sem a pretensão de reduzir essa ampla discussão ou esgotar a temática, dado os seus desdobramentos e múltiplas possibilidades de pesquisas, aponta-se a extrema desigualdade social da nação brasileira como uma das principais razões.

As trabalhadoras e os trabalhadores vítimas da escravidão contemporânea no Brasil possuem endereço, raça, nível de escolaridade bem definidos. São justamente essas vulnerabilidades que tornam esses sujeitos facilmente contratáveis e substituíveis, como mão de obra barata e descartável.

A mera criminalização da prática, bem como a adesão à tratados internacionais, não são suficientes, ainda que já tenham contribuído bastante. É necessário pautar, formular, reformular e investir em políticas conjuntas, envolvendo o setor privado, as organizações nacionais e internacionais, como também a sociedade civil em parceria com o Governo, para fortalecer os órgãos de fiscalização, mas, sobretudo, garantir direitos fundamentais básicos do nosso Estado Democrático de Direito, que jamais podem deixar de ser observador.

Não menos importante, é preciso garantir assistência e total reintegração social às vítimas do trabalho análogo à escravidão, com moradia, renda e acesso à educação.

REFERÊNCIAS

AUDI, Patrícia. **Trabalho escravo contemporâneo:** o desafio de superar a negação. São Paulo: LTr, 2006; 287p.

BOMFIM, Vólia. **Direito do Trabalho:** de acordo com a reforma trabalhista. – 18. ed. – Rio de Janeiro: Forense; Método, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 11 abr. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.803, de 11 de dezembro de 2003**. Altera o art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.803.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

CAVALCANTE, Márcio André Lopes. **Lista suja do trabalho escravo é constitucional**. Buscador Dizer o Direito, Manaus. Disponível em: https://www.buscadordizerodireito.com.br/jurisprudencia/detalhes/e6d76b26416ca5de309d8fd741894447. Acesso em: 11 ago. 2023.

CAVALCANTI, Tiago Muniz. **Semiliberdade e sub-humanidade nas relações de trabalho das sociedades contemporâneas:** o capitalismo e a metamorfose das ausências / Tiago Muniz Cavalcanti. – Recife, 2019. 331 f., il., figs. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38981/1/TESE%20Tiago%20Muniz%20Cavalcanti.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. ***Caso trabalhadores da Fazenda Brasil Verde vs. Brasil*. Relatório de Mérito**. Disponível em: https://www.oas.org/es/cidh/decisiones/ corte/2018/12428FondoPt.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. ***Relatório 95/03*. Caso 11.289. Solução amistosa. José pereira. Brasil**. 24 out. 2003. Disponível em: https://cidh.oas.org/annualrep/2003port/brasil.11289.htm. Acesso em: 5 abr. 2023.

GALVÃO, Edna Maria; PRADO, Adonia Antunes (orgs.). **Privação de liberdade ou atentado à dignidade**: escravidão contemporânea. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

INSPEÇÃO DO TRABALHO – SIT. **Cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo.** Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/areas-de-atuacao/cadastro_de_empregadores.pdf. Acesso em: 07 maio. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Cadastro de Empregadores – "Lista suja"**. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/combate-ao-trabalho-escravo/cadastro-de-empregadores-201clista-suja201d. Acesso em: 06 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Radar SIT, 2023. **Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil.** Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/radar/. Acesso em: 07 maio. 2023.

OBSERVATÓRIO DA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO E DO TRÁFICO DE PESSOAS. SmartLab. **Panorama Geográfico geral e perfil dos casos de trabalho escravo.** Disponível em: https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=prevalencia. Acesso em: 05 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos,** 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em 05 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Pacto internacional dos Direitos Civis e Políticos,** 1966. Disponível em:

https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20Direitos%20Civis%20e%20Pol%C3%ADticos.pdf. Acesso em 05 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Pacto internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais,** 1966. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pacto_internacional.pdf. Acesso em 05 abr. 2023.

SAKAMOTO, Leonardo. Repórter Brasil. Com 2.500 vítimas em 2022, Brasil chega a 60 mil resgatados da escravidão. Disponível em: **https://reporterbrasil.org.br/2023/01/com-2-500-vitimas-em-2022-brasil-chega-a-60-mil-resgatados-da-escravidao/**. Acesso em: 10 maio. 2023.

SALATI, Paula. G1. **Brasil resgatou 918 vítimas de trabalho escravo em 2023, recorde para um 1º trimestre em 15 anos**. Disponível em: https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml. Acesso em: 10 maio. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

ASPECTOS SOCIAIS E FINANCEIROS QUANTO À CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DO SÍTIO ALAGOINHA, EM MOSSORÓ/RN

Ana Clara Rodrigues Silva[1]
Victor Leonardo Dias Oliveira[2]
Fernanda Lucena de Albuquerque[3]

RESUMO

O artigo analisa, de um ponto de vista orçamentário, a execução da construção da estrada que interliga o Sítio Alagoinha ao município de Mossoró/RN, vislumbrando os impactos financeiros e sociais de referida obra. Para tanto, a pesquisa de natureza qualitativa, utiliza-se do método bibliográfico-documental e visita de campo, tendo por base os dados coletados do acervo da URCA e da análise da Lei Orçamentária Anual do Município de Mossoró do ano de 2023, dialogando com Holmes; Sunstein (2019). A conclusão a que se chega é a de que, embora a comunidade de Alagoinha possua significativa contribuição econômica e social para o município de Mossoró/RN, sua estrada vicinal vem dificultando essas contribuições, fazendo-se urgente a destinação de recursos para sua construção. Nesse sentido, há uma destinação na LOA 2023 do município de Mossoró/RN, mas a obra não vem acontecendo como desejada. Destaca-se, ainda, a importância de poder popular de reivindicar e fiscalizar a execução de seus direitos.

Palavras-chave: Direito financeiro. Orçamento Público. Comunidade da Alagoinha. Rio Grande do Norte. Estradas vicinais.

ABSTRACT

[1] Graduanda do curso de Direito da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: anaclara1260@gmail.com.

[2] Graduando do curso de Direito da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: doliveiravictor19@gmail.com.

[3] Mestra em Direito na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Especialista em Direito Público e em Direito Tributário - UNIDERP. Procuradora do Município de Mossoró/RN (efetiva). Professora do curso de Graduação em Direito e da Pós-Graduação da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN. Coordenadora do projeto de pesquisa e extensão Educação Fiscal e Controle dos Gastos Públicos do curso de Direito da FCRN. Membro do Tribunal Administrativo de Tributos Municipais - TATM, vinculado à Secretaria da Fazenda do Município de Mossoró - SEFAZ. Ex-Conselheira da OAB, subseccional Mossoró/RN (2016/2018). Ex-Presidente da Comissão do Advogado Público da OAB/Mossoró (2013/2015). Graduada em Direito pela Universidade Potiguar - UNP. E-mail: felucena20@hotmail.com.

The article analyzes, from a budgetary point of view, the execution of the construction of the road that connects Sítio Alagoinha to the municipality of Mossoró/RN, envisioning the financial and social impacts of said work. To this end, qualitative research uses the bibliographic-documentary method and field visit, based on data collected from the URCA collection and the analysis of the Annual Budget Law of the Municipality of Mossoró of the year 2023, in dialogue with Holmes; Sunstein (2019). The conclusion reached is that, although the community of Alagoinha has a significant economic and social contribution to the municipality of Mossoró/RN, its neighboring road has been making these contributions difficult, making it urgent to allocate resources for its construction. In this sense, there is a destination in the LOA 2023 of the municipality of Mossoró/RN, but the work has not been happening as desired. It also highlights the importance of people's power to claim and monitor the execution of their rights.
Keywords: Financial law. Public budget. Comunidade da Alagoinha. Rio Grande do Norte. Local roads.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Mossoró está localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, ocupando uma área de aproximadamente 2.100 km^2 (dois mil e cem quilômetros quadrados), sendo o maior município do estado em área. Com mais de 300.000 (trezentos mil) habitantes, vive um intenso crescimento econômico e infraestrutura, sendo uma das cidades brasileiras de médio porte mais atraentes investimentos no país (IBGE, 2020, s/p).

Em 1922, o município de Mossoró era composto, em sua maioria por fazendeiros e possuía como fonte de renda, a atividade agropecuária. Relatam antigos moradores e registros oficiais, que nesse mesmo ano, um dos fazendeiros perdeu um dos seus animais e o encontrou sem vida em um local até então desconhecido pelos moradores da região, mas que possuía pequena reserva de água. A esse pedaço de terra, denominou-se “Alagoinha”.

Com o passar do tempo, o nome ficou popularizado e devido a água em boa quantidade e qualidade para irrigação, passou a ser considerada uma terra boa para produção de muitos recursos, o que ocasionou a divisão em várias comunidades.

Atraídos pela fertilidade do solo, chegaram os primeiros moradores, com o intuito de prosperar com a colheita e melhorar seus recursos financeiros. Contudo, as propriedades eram

compostas de grande extensão e em razão de alguns recursos serem transportados de Mossoró ou da serra Mossoró, os proprietários passaram a lotear as terras e vender às pessoas que vinham de outras regiões.

O algodão tornou-se a principal cultura a ser produzida, inicialmente. Depois de alguns anos, no entanto, passou a não prosperar tanto, sendo produzido em menor escala. Com isso, surgem as plantações, em meados de 1980. A abertura do mercado e a implantação das empresas agrícolas tornaram-se incentivadores da produção da cultura do caju, que passou também a servir para a importação.

A expansão das empresas agrícolas beneficiou ainda mais a comunidade. A estrada, mesmo sendo de barro, trouxe grande impulso às atividades agropecuárias, facilitando o escoamento da produção, segundo registros retirados do Acervo da URCA (Universidade Regional do Cariri).

Atualmente, a comunidade de Alagoinha ou Sítio Alagoinha ainda possui muitos recursos agrícolas e uma considerável habitação. Ainda assim, a única estrada que interliga a comunidade ao município de Mossoró/RN é a estrada vicinal, que se encontra com o acesso cada vez mais difícil.

Dada a relevância econômica e social da comunidade para o desenvolvimento do município e da sociedade em geral, urge a construção de uma estrada que possibilite o livre acesso com mobilidade entre o sítio e o município, tendo em vista que a maioria dos habitantes exercem o labor ou estudam na zona urbana, bem como, muitos dos produtos que são vendidos na cidade, advém da comunidade *locus* desta pesquisa, e precisam ser transportados.

Essa percepção, todavia, não é recente. A pavimentação da via em questão, é luta antiga de muitos moradores, que já realizaram inúmeros protestos por melhores condições e reivindicações pelos seus direitos constitucionalmente estabelecidos.

Na gestão atual do município de Mossoró/RN (2021-2024), foi destinada verbas na Lei Orçamentária Anual (LOA) para construção da estrada. Isso ocasionou diversas reportagens, inclusive com a participação de alguns moradores, divulgando a construção da estrada e relatando sobre o desgaste que toda a população vem continuamente sofrendo com as condições precárias da estrada de barro e único meio de acesso à zona urbana.

Assim, o presente artigo analisa, de um ponto de vista orçamentário, a execução da construção da estrada que interliga o Sítio Alagoinha ao município de Mossoró/RN, vislumbrando os impactos financeiros e sociais de referida obra.

Para tanto, a pesquisa de natureza qualitativa, utiliza-se do método bibliográfico-documental, em que "o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos" (SEVERINO, 2013, p. 122) e visita de campo, tendo por base, além de outros autores, os dados coletados do acervo da URCA e da análise da Lei Orçamentária Anual do Município de Mossoró do ano de 2023. Para dialogar com esses dados, problematizando a questão e favorecendo o raciocínio indutivo, em busca de uma "experiência [mais] sensível e concreta" (SEVERINO, 2013, p. 82), lançou-se mão de análises sociojurídicas de Holmes; Sunstein (2019).

A pesquisa está dividida em quatro tópicos, a começar desta introdução, em que restou definido o objeto, o *corpus*, o método e o referencial teórico de apoio, esboçando, ademais, um breve recorte histórico do Sítio Alagoinha. As questões de ordem constitucional e orçamentária são tratadas nos dois seguintes tópicos, enquanto a análise final desse artigo encontra-se no último capítulo, com breves apontamentos.

2 O CUSTO DO DIREITO CONSTITUCIONAL DE IR E VIR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Todo cidadão possui direitos e deveres para com a comunidade que serve. Muitos dos cidadãos só buscam usufruir e reivindicar os seus direitos, sem compreender que, para que o seu direito seja efetivado de forma eficaz, é necessário um gasto/investimento, principalmente, orçamentário, pelo Estado, que, por sua vez, para realizar esses gastos/investimentos, depende de um conjunto de muitos fatores.

> (...) em todos esses casos, o direito em questão ajuda a assegurar o bem não somente dos indivíduos que o afirmam num dado momento, mas também o de muitos outros. Esse é um dos motivos pelos quais os direitos não são custeados por taxas cobradas de seus usuários, mas pela receita arrecadada da comunidade como um todo. (HOLMES; SUNSTEIN, 2019, p. 112).

Holmes e Sunstein (2019) mostra que por trás de todo direito, há um custo e, em que pese, utilizem os Estados Unidos da América como exemplo, no Brasil e seu sistema orçamentário, essa máxima permanece.

Nesse sentido, sabe-se que o acesso adequado e de forma segura às vias públicas é um direito de todos os cidadãos, além disso, quando essas estradas se encontram com difícil acesso, devido obstruções e falta de pavimentação, configura-se um imensurável risco de vida para

quem usufrui delas, principalmente motociclistas e ciclistas, contrariando e até mesmo cerceando o direito constitucional fundamental de ir e vir, conforme o art. 5º, XV da Constituição Federal de 1988.

No caso do *locus* dessa pesquisa, a estrada vicinal entre o Sítio da Alagoinha e o município de Mossoró/RN, é notório que, devido ao fluxo de produtos, serviços e até o tráfego de moradores diário, necessita-se de uma estrada em ótimas condições, se não o mínimo que possa trazer segurança para os moradores, uma vez que, essas estradas "permitem o fluxo de mercadorias e serviços na zona rural dos municípios. Via de regra são oriundas do aproveitamento de trilhas e caminhos existentes, condicionadas a um traçado geométrico carregado de fortes rampas e curvas acentuadas" (GONTIJO, 2008, p. 1).

Por essas considerações, entrou-se em discussão no Senado Federal brasileiro, o projeto de Lei nº 1.146/2021, dispondo sobre a criação de uma política nacional de mobilidade rural à produção, facilitando também o turismo rural. No art. 2°, II, o projeto discorre sobre as condições das estradas:

> Art. 2º. Constituem objetivos estruturantes da Política Nacional de Mobilidade Rural e Apoio à Produção – Estradas da Produção Brasileira:
> (...)
> II – Assegurar as condições adequadas de tráfego, preferencialmente à população rural, mediante a manutenção, recuperação, revitalização e desobstrução de pontos críticos existentes em estradas vicinais de produção implantadas, pavimentadas ou não (BRASIL, 2021, s/p).

Além do inciso II do referido artigo, foram elencadas diversas condições para que exista melhoria no espaço apresentado. Desse modo, pode-se identificar que as vias de acesso são importantes para o nosso país e devem ser levados em consideração não só o aspecto econômico e financeiro, mas também para o lado turístico, que é muito importante para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

3 ASPECTOS ORÇAMENTÁRIOS E DIFICULDADES

Quando se pretende comprar algo necessário ou guardar uma quantia para usufruí-la no futuro, o cidadão, no geral, realiza um planejamento e calcula se a realidade condiz com seu orçamento pessoal. Da mesma forma acontece com o orçamento estatal.

O chamado orçamento público, nada mais é do que um planejamento detalhado sobre os recursos que serão arrecadados e suas respectivas destinações, buscando o equilíbrio entre receitas e despesas, de acordo com o que são prioridades do Governo para sociedade (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, p: s/p).

Dessa forma, cada ente elabora anualmente o seu Orçamento, como a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que irá orientar a produção da Lei Orçamentária Anual, que inclui metas e prioridades da Administração Pública (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, p: s/p). Assim, só é realizado tal serviço se este estiver presente nas leis orçamentárias, fora as exceções, levando em consideração, todos os princípios existentes na Constituição de 1988.

Sendo assim, foi estabelecida a Lei nº 4.320/1964, dispondo acerca das normas que regem o direito financeiro para elaboração, controle e balanços de todos os entes federativos. Em seu artigo 2º, é determinado que a Lei do Orçamento contenha a discriminação da receita e despesa de forma a evidenciar a política econômica-financeira e o programa de trabalho do Governo, obedecidos os princípios de unidade universalidade e anualidade (BRASIL, 1964).

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, legislou acerca da competência do Município, em seu artigo 30, I.

Assim, sabendo que a comunidade em questão pertence ao Município de Mossoró/RN, entende-se que este possui o poder dever de prezar pelo bem-estar e segurança da sua população.

No site da Prefeitura municipal de Mossoró/RN, é possível visualizar a existência de um programa municipal de revitalização de estradas vicinais, não só da comunidade Alagoinha, mas também de outras comunidades pertencentes ao município.

Concomitante, é possível constatar que durante a gestão anterior (2016-2019), houve o mesmo programa, contudo não foi colocado em pauta o serviço de pavimentação, apenas existia o processo de revitalização das estradas, em parceria com a Secretaria Municipal de Infraestrutura, realizado por empresas vencedoras de licitação, em que esta fazia o processo de nivelamento do solo, pirraceamento e compactação da estrada.

Infelizmente, embora houvesse o projeto, a execução não foi eficaz, tendo em vista que era uma solução temporária, pois ao começar o aumento de fluxo na estrada e os períodos chuvosos, persistem os problemas antigos, e assim ocorre sucessivamente.

A atual gestão, em 2023, iniciou o processo de pavimentação e drenagem da estrada que acessa a comunidade Alagoinha. Porém, embora a realização tenha sido esperada por toda população há longos anos, a pavimentação será realizada até 1,6 km, de uma área que tem

possivelmente cerca de 10 km de extensão. Salienta-se que a estrada possui uma largura muito maior do que está sob a pavimentação.

Consequentemente, o não aproveitamento total da estrada, seja em comprimento ou largura, ao invés de trazer benefícios para a população que trafega na via, pode acarretar muitos prejuízos: ao levar em consideração que boa parte dos indivíduos que utilizam a estrada sejam motociclistas e veículos de grande porte, é previsível um denso conflito no fluxo, pois a largura da estrada não irá permitir o fluxo de ambos ao mesmo tempo.

Quanto à questão orçamentária, no que diz respeito a destinação de verbas, conforme disposições do portal da transparência da Prefeitura de Mossoró, restou-se frustrada algumas conclusões, por não conseguir encontrar informações claras sobre a comunidade.

No entanto, na Lei Orçamentária Anual do Município existe uma destinação geral de verbas no valor de R$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para o programa de promoção da economia e da infraestrutura rural (LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL. MOSSORÓ/RN. 2023. p. 207), uma ação de construção e manutenção de estradas vicinais.

Destarte, os dados elencados são de difícil compreensão, pois é necessário atentar-se que não existe só a comunidade Alagoinha com o status de estradas vicinais no município. Desse modo, o município deveria ter feito jus ao princípio da especificação ou discriminação, como dispõe os art. 3° e 15°, da Lei nº 4.320/1964.

3.1 QUANTO ÀS PERCEPÇÕES EM CAMPO

Não sendo possível a conclusão da pesquisa apenas pela via de dados disponíveis nos sites oficiais na internet, optou-se pela visita de campo, com o intuito de averiguar a execução da obra, *locus* dessa pesquisa.

Como um dos princípios orçamentários essenciais é a publicidade (art. 166, § 7°, da CF/88), foi possível visualizar uma placa ao entrar no trecho em obra, com discriminações informando que os agentes participantes da obra seria a Prefeitura de Mossoró/RN, em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Regional e a Caixa Econômica Federal, estimando um valor total de obra de R$ 709.862,52 (setecentos e nove mil e oitocentos e sessenta e dois reais e cinquenta e dois centavos), evidenciando um nítido conflito com as informações encontradas na LOA do município, outrora expostas: o orçamento geral para estradas vicinais é inferior ao valor que está sendo mencionado na placa presente na construção, além de não ter sido

mencionada nenhuma parceria com outros órgãos e/ou instituições, como também disposto na placa.

Ademais, é possível notar que, embora a intenção de proporcionar uma pavimentação tão aguardada pela população, trata-se de apenas uma pequena parte que irá ser calçada, deixando a contínua extensão em mesmo estado atual, além da pequena largura utilizada, com riscos de acidentes e difícil movimentação.

Por fim, mesmo com tantas ponderações não pode ser deixado de analisar que a pavimentação dessa estrada irá trazer impactos significativos na vida das pessoas que residem no local, pois irá beneficiar diretamente os serviços essenciais, como também melhorar a qualidade de vida da população, facilitando, principalmente, o escoamento das produções agrícolas e acesso aos mercados, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

É notório que o gasto orçamentário para obra demanda um investimento considerável, levando em conta a análise de projeções dos custos envolvidos na construção da via pavimentada. Todavia, analisando os indicadores financeiro e social, de acordo com a análise de viabilidade, entende-se que é um valor muito alto que poderia ser mais bem aproveitado, seja com uma extensão maior de quilometragem do que a que foi projetada, seja com a expansão da largura do calçamento, para melhor servir os moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estando o município de Mossoró vivendo, atualmente, um crescente desenvolvimento econômico, é de salutar importância a participação daquilo que é fruto da própria terra, seja no incentivo aos empreendedores, agricultores, seja na valorização da produção local.

Dessa forma, a comunidade de Alagoinha ou Sítio Alagoinha, por ainda possuir muitos recursos agrícolas e uma considerável habitação, tem tido grandes contribuições desde o seu surgimento e formação. No entanto, a dificuldade de acesso é o grande empecilho para efetivas melhorias nessa relação, isso porque a única estrada que interliga a comunidade ao município de Mossoró/RN é a estrada vicinal, que se encontra com o acesso cada vez mais difícil.

Destaca-se nesse processo, a atuação popular, com toda sua soberania, a partir de legítimas reinvindicações e fiscalizações, para garantir o direito de ir e vir, bem como, a escalada do desenvolvimento econômico e social das zonas rural e urbana do município de Mossoró/RN.

O presente estudo se deteve a analisar, de um ponto de vista orçamentário, a execução da construção da estrada que interliga o Sítio Alagoinha ao município de Mossoró/RN, vislumbrando os impactos financeiros e sociais de referida obra, dada a sua importância supramencionada.

Nesse sentido, após todo esse percurso exposto, valendo-se dos métodos mencionados, chega-se a algumas considerações, que, sem dúvidas, não esgotam a temática aqui discutida.

Preliminarmente, é preciso considerar a invisibilidade dos sujeitos que compõe os territórios rurais, ainda que estes façam ser escutados e vistos. As reivindicações pelas melhorias na estrada vicinal da comunidade de Alagoinha são antigas, ainda assim, entre as gestões, há um verdadeiro apagamento da pauta e das vozes, quando não atendidos em sua legítima demanda, afrontando direitos. Esse apagamento enseja outros problemas, como a ausência de dados nos sites oficiais, que dispõem sobre a situação orçamentária do município, indo, claramente, de encontro ao princípio da publicidade e limitando a pesquisa.

É importante ressaltar, ainda, a importância da fiscalização dos órgãos competentes e da população nas ações estatais no geral, mas, sobretudo, na execução de obras de infraestrutura. Ficou nítido no tópico anterior deste trabalho, que somente a visita à campo, possibilitou uma concreta análise da situação, podendo fazer apontamentos mais seguros. De fato, todo direito tem um custo, mas o preço que podemos pagar por não fiscalizar a sua execução, para garantir uma plena efetivação, pode ser ainda maior.

À título de provocação, inclusive pessoal, cabe questionar: a quem interessa a não disposição dos dados oficiais nos sites oficiais da gestão quanto às políticas de garantias de direitos? a quem interessa um não incentivo ao controle e fiscalização popular desses dados? a quem interessa a elitização do conhecimento?

Ademais, ficou perceptível na presente pesquisa que, apesar do grande investimento, a execução da obra não está ocorrendo da forma desejada, podendo ser mais eficaz.

Ainda assim, não pode ser deixado de retratar os benefícios significativos para a região, fruto principalmente, das reivindicações populares, que colheu alguns frutos na gestão atual, podendo ser o início de uma melhoria fundamental para toda população: a viabilidade de geração de empregos para os trabalhadores da obra, reduzindo o desemprego, bem como o impulso da economia local para novos investimentos, levando em consideração que o acesso à área urbana está sendo revitalizado.

Por fim, é preciso considerar que os governantes entendam a prioridade da construção e revitalização das estradas vicinais, englobando não só o território municipal, mas também, em

todo o país, pois estas são de grande importância para a agricultura, o comércio, a produção rural e também turística do país, produzindo, assim, um resultado quantitativo e qualitativo maior que a situação atual, realizando planejamentos eficazes e duradouros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 maio. 2022.

BRASIL. **LEI 4.320/1964**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm. Acesso em 13 maio. 2023.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Área temática IX:** Agricultura e Desenvolvimento Agrário. A destinação de recursos da União para estradas vicinais rurais. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2008/Estradas%20vicinais%20rurais.pdf. Acesso em 15 maio. 2023.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **PL 1146/2021**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1982981. Acesso em 13 maio. 2023.

CARON, P.; LIMA, R. de C. F.; SALES FILHO, I.; SILVA, M. O. da; MELO, F. I. F.; ARÁUJO, J. G. de. **Estudo de itinerário de desenvolvimento:** o caso da comunidade de Alagoinha - Mossoró - RN. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/156035/estudo-de-itinerario-de-desenvolvimento-o-caso-da-comunidade-de-alagoinha---mossoro-rn. Acesso em 08 maio. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DE MOSSORÓ. **Publicação de Concessões de licenças ambientais** – fevereiro e março de 2023. Disponível em: https://dom.mossoro.rn.gov.br/dom/ato/8533. Acesso em: 05 maio. 2023.

HOLMES, Stephen. **O custo dos direitos [livro eletrônico]: por que a liberdade depende dos impostos** /Stephen Holmes e Cass R. Sunstein; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019. 1072 Kb; ePub.

LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL. MOSSORÓ/RN. 2022. RIO GRANDE DO NORTE, Prefeitura Municipal de Mossoró. Disponível em: http://jom.mossoro.rn.gov.br/2022/12/26/jom-no-696b/. Acesso em 26 maio. 2023.

MORGADO. Jeferson Vaz. **Estradas Vicinais**: Algumas considerações sobre inclusão de dotações no Orçamento Geral da União para construção e conservação. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/176508. Acesso em 05 maio.2023.

MPGO – Ministério de Planejamento e Gestão. Plano Plurianual 2022-2025. Disponível: http://jom.mossoro.rn.gov.br/2021/11/30/jom-no-642b/. Acesso em 26 maio. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. Portal da transparência. Disponível em: https://transparencia.e-publica.net/epublica-portal/#/mossoro/portal. Acesso em 31 maio. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Prefeitura de Mossoró inicia obra de pavimentação em estrada de acesso a comunidade Alagoinha**. Disponível em: https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/48240/prefeitura-de-mossoro-inicia-obra-de-pavimentacao-em-estrada-de-acesso-a-comunidade-de-alagoinha. Acesso em 31 maio. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Término da obra da estrada da Alagoinha será antecipado**. Disponível em: https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/termino-da-obra-da-estrada-da-alagoinha-sera-antecipado. Acesso em 20 maio. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

ANEXO I – IMAGENS DA VISITA DE CAMPO À ESTRADA VICINAL DO SÍTIO ALAGOINHA

Imagem 1 – Placa com informações sobre a construção de pavimentação de estradas vicinais no município de Mossoró/RN



Fonte: Arquivo interno (2023).

Imagem 2 – Estrada vicinal do Sítio Alagoinha



Fonte: Arquivo interno (2023).

DESCOBRINDO OS LIMITES ÉTICOS DA EDIÇÃO GENÉTICA: análise dos experimentos embrionários à luz dos direitos fundamentais

Amanda Gabriely Fonseca Berto[1]
Gabriel Leite de Freitas Junior[2]

RESUMO

Ao longo do tempo, várias convenções, tratados e declarações internacionais foram elaborados para proteger e promover os direitos humanos em todo o mundo. A tecnologia CRISPR, abreviação de Conjunto de Repetições Palindrômicas Curtas Regularmente Espaçadas, é uma ferramenta de edição genética com o potencial de revolucionar a medicina e a biotecnologia, podendo ser utilizada na cura ou tratamento de doenças genéticas, porém, a edição do genoma pode causar efeitos indesejados e imprevisíveis, incluindo alterações genéticas transmitidas para as próximas gerações. Nesse sentido, a responsabilidade civil desempenha um papel importante na edição genética. Profissionais envolvidos em pesquisas e práticas de edição genética devem assumir a responsabilidade por suas ações, evitando danos físicos ou psicológicos aos pacientes ou indivíduos envolvidos. A metodologia utilizada foi o modo hipotético-dedutivo, que consiste em uma revisão sistemática da literatura, analisando criticamente estudos prévios sobre o tema. Como objetivo geral o trabalho irá analisar de que forma a utilização da CRISPR lesa a dignidade da pessoa humana como fundamento constitucional, bem como a dignidade genética de forma paralela ao papel da responsabilidade por esses danos. A pesquisa bibliográfica baseia-se na legislação internacional e nacional, doutrina e na jurisprudência. Como considerações finais, observa-se que a edição genética em humanos é uma tecnologia promissora, porém que também traz desafios e preocupações éticas e de segurança que devem ser abordados por meio de uma regulamentação clara e rigorosa. Existindo uma necessidade da regulamentação a respeito dos danos morais, físicos e psicológicos causados pelo uso irresponsável dessas técnicas de edição genética.

Palavras-chave: direitos humanos, crispr, tratados, responsabilidade civil.

ABSTRACT

[1] Graduanda em Direito. Email: amandagabrielyfb@gmail.com
[2]Doutorando em Direito Civil. Mestre em Ciências Jurídicos-Empresariais. Email: gabriel.junior@professor.catolicadorn.com.br

Over time, a number of international conventions, treaties and declarations have been drawn up to protect and promote human rights around the world. CRISPR technology, short for Set of Regularly Spaced Short Palindromic Repeats, is a genetic editing tool with the potential to revolutionize medicine and biotechnology, and can be used to cure or treat genetic diseases, however, genome editing can cause unwanted and unpredictable effects, including genetic changes passed on to future generations. In this sense, civil liability plays an important role in gene editing. Professionals involved in gene editing research and practice must take responsibility for their actions in preventing physical or psychological harm to the patients or individuals involved. The methodology used was the hypothetical-deductive mode, which consists of a systematic review of the literature, critically analyzing previous studies on the subject. As a general objective, the work will analyze how the use of CRISPR harms the dignity of the human person as a constitutional foundation, as well as genetic dignity in parallel with the role of responsibility for these damages. The bibliographic research is based on international and national legislation, doctrine and jurisprudence. As final considerations, it is noted that gene editing in humans is a promising technology, but it also brings ethical and safety challenges and concerns that must be addressed through clear and rigorous regulation. There is a need for regulation regarding the moral, physical and psychological damage caused by the irresponsible use of these genetic editing techniques.
Keywords: human rights, crispr, treaties, civil liability.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, várias convenções internacionais, tratados e declarações foram elaborados para proteger e promover os direitos humanos em todo o mundo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, é um exemplo crucial disso. Ela estabeleceu os direitos fundamentais que todas as pessoas devem ter, incluindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à dignidade. A Constituição Federal do Brasil em seu artigo 1°, inciso III, consolidou os direitos humanos como um valor fundamental da sociedade e do Estado.

Como objetivo geral o trabalho irá analisar de que forma a utilização da CRISPR (Conjunto de Repetições Palindrômicas Curtas Regularmente Espaçadas) lesa a dignidade da pessoa humana como fundamento constitucional, bem como a dignidade genética de forma paralela ao papel da responsabilidade por esses danos. Os objetivos específicos são analisar a

história dos direitos humanos desde os tempos antigos até os tempos mais atuais, investigar de que forma a CRISPR pode ser utilizada de forma a trazer prejuízos para a gerações futuras e por fim, fazer um viés sobre o papel da responsabilidade civil no que tange à dignidade genética.

Portanto, surge a problemática central: como equilibrar os avanços científicos com a proteção dos direitos fundamentais, incluindo a dignidade humana, igualdade e justiça e qual o papel da responsabilidade civil?

O presente artigo científico com sua relevância jurídico e social, tem como objetivos pesquisar e oferecer mais informações acerca do tema e para instigar novas pesquisas acerca de uma temática tão abrangente e necessária. Olhando do ponto de vista jurídico, vê-se a necessidade de analisar os riscos de atingir bens jurídicos irreparáveis, como a dignidade.

A metodologia para a produção do seguinte trabalho é o modo hipotético-dedutivo, tendo em vista que vai ser produzido de forma a levantar teses sobre o assunto analisado, buscando responder aos questionamentos apresentados na problemática. Dessa forma a pesquisa irá partir do estudo bibliográfico.

2 DIREITOS HUMANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO - UMA EXPLORAÇÃO DAS GERAÇÕES E TRATADOS INTERNACIONAIS

2.1 ORIGENS HISTÓRICAS DOS DIREITOS HUMANOS

Directum, ou direito, é uma palavra de origem latina que tem como significado: o que é correto. Kant (2003) conceitua direito como "O conjunto de condições por meio das quais o arbítrio de um pode estar em acordo com o arbítrio de um outro, segundo uma lei universal da liberdade".[3]

Os direitos humanos são garantias básicas, inalienáveis e intrínsecas ao ser humano, que nós temos por simplesmente existirmos. Mas, afinal, o que são os direitos humanos? Segundo a *United Nations Children's Fund* (UNICEF), "Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos.[4]". Apesar de o momento que consagrou esses direitos ser relativamente recente, já se discutia direitos humanos há muito tempo, quando ainda eram bem diferentes do que conhecemos hoje.

[3] KANT, Immanuel. A Metafísica dos Costumes. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2003.
[4] UNICEF Brasil. (2021). O que são direitos humanos?

> Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. (..) Os direitos humanos são universais e inalienáveis. Todas as pessoas em todo o mundo têm direito a eles. Ninguém pode voluntariamente desistir deles. Nem outros podem tirá-los dele ou dela. (UNICEF)

Moreira (2023), afirma que, hoje em dia, o Cilindro de Ciro é amplamente considerado como uma das primeiras declarações dos direitos humanos. As primeiras discussões acerca dos direitos humanos se deram com o Cilindro de Ciro, no ano de 539 a.C..

> Em 539 a.C., no reinado de Ciro, o Grande, primeiro rei da Pérsia, foram feitos os primeiros registros sobre direitos humanos; Ciro, naquela época, libertou os escravos, estabeleceu a igualdade racial, e ainda, declarou que todos tinham o direito de escolher a própria religião. O documento em referência ficou conhecido como Cilindro de Ciro, porque foi registrado em um cilindro de argila (na língua acádica com escrito cuneiforme). (UM BREVE HISTÓRICO DOS DIREITOS HUMANOS, s.d.)

Durante a idade média, a Carta Magna de 1215 foi um importante documento que trouxe pela primeira vez a limitação de poder do rei em relação aos nobres ingleses (BEZERRA, s.d.). Segundo SILVA e DE RÊ (2021)[5], a Carta Magna na Inglaterra trouxe como maior consolidação a ideia de que todo poder político deve ser limitado, dessa forma, mesmo que pareça pouco na Idade Média os direitos civis eram quase inexistentes. Desconstruindo a sociedade desigual daquela época que acreditava que pessoas que viviam em condições de vida desigual não podiam ser julgadas pela mesma lei.

Pode-se fazer um paralelo desse ideal da Carta Magna de 1215 com o artigo 5° da Constituição Federal de 1988 do Brasil, onde em seu caput fala que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.” (BRASIL, 1988, Art. 5)

Com o artigo 39 da Carta Magna de 1215: "Nenhum homem livre será detido ou aprisionado, ou privado dos seus bens, ou colocado fora da lei, ou exilado, ou de qualquer forma destruído, nem agiremos contra ele, nem mandaremos agir contra ele, a não ser por julgamento legal dos seus pares ou pela lei da terra." ressalta a importância da igualdade perante a lei e da proteção dos direitos à vida, liberdade e propriedade, bem como estabelecem limites ao poder das autoridades governamentais.

[5] SILVA, Bárbara Correia; DE RÊ, Eduardo. A História dos Direitos Humanos. Politize

Apesar de toda essa trajetória ter sido um grande avanço para o direito e dado o gatilho para que pudesse se falar de direitos humanos, a ideia de as pessoas terem direitos inalienáveis e em uma escala mundial só teve seu desenvolvimento na modernidade, após guerras, tratados e convenções a níveis mundiais que se preocuparam em proteger a humanidade.

2.2 AS GERAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS: EVOLUÇÃO E RELEVÂNCIA

As gerações de direitos humanos são uma classificação que divide os direitos humanos em três categorias distintas, com base na evolução histórica e nas características dos direitos em questão, quem fez essa divisão foi o jurista Karel Vasak, que fez essa divisão de acordo com os ideais da revolução francesa, liberdade, igualdade e fraternidade

De acordo com Souza (2017)[6], a primeira geração de direitos humanos tem sua origem associada ao final do século XVIII, com a independência dos Estados Unidos e a criação de sua constituição em 1787, bem como à Revolução Francesa em 1789. Seu marco histórico é representado pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa geração tem como principal característica a ideia clássica de liberdade individual, concentrada nos direitos civis e políticos. Tais direitos são conquistados mediante a abstenção do controle do Estado, já que sua atuação pode interferir na liberdade do indivíduo.

A segunda geração de direitos humanos é composta pelos direitos econômicos, sociais e culturais. Conforme Souza (2017), a segunda geração dos direitos humanos tem origem após a Primeira Guerra Mundial, quando começa a ganhar força a concepção de Estado de Bem-Estar Social. Ela surge como uma resposta à necessidade do Estado de garantir oportunidades iguais a todos os cidadãos, por meio de políticas públicas que permitam o acesso básico à saúde, educação, habitação, trabalho, lazer, entre outros. Dessa forma, a segunda geração está relacionada ao conceito de igualdade e enfatiza a capacidade de exigir do Estado a garantia dos direitos sociais, econômicos e culturais, todos essenciais para uma vida digna.

A terceira geração de direitos humanos é composta pelos direitos de solidariedade, que são direitos que buscam promover a cooperação internacional e a preservação do meio ambiente. Esses direitos incluem o direito ao desenvolvimento sustentável, ao meio ambiente saudável, à paz e ao patrimônio comum da humanidade.

Consoante ao pensamento de Souza (2017), a partir da década de 1960, surge uma terceira geração de direitos humanos, que se orienta pelo ideal de fraternidade ou solidariedade.

[6] SOUZA, Isabela. **Direitos humanos: conheça as três gerações!**

Nessa perspectiva, a principal preocupação passa a ser com os direitos difusos, ou seja, direitos cujos titulares não podem ser determinados ou mensurados em número exato, e com os direitos coletivos, que possuem um número determinável de titulares que compartilham determinada condição. Exemplos disso são a proteção de grupos sociais vulneráveis e a preservação do meio ambiente

Embora a classificação das gerações de direitos humanos não seja universalmente aceita, ela tem sido útil na compreensão das diferentes dimensões dos direitos humanos e na elaboração de políticas públicas que buscam garantir o respeito, a promoção e a proteção desses direitos.

A quarta geração de direitos também pode se referir à aplicação dos princípios éticos e jurídicos aos avanços científicos e tecnológicos na área da saúde e da biotecnologia, sendo chamada de "quarta geração de direitos bioéticos".

> A quarta geração de direitos é caracterizada pela pesquisa biológica e científica, pela defesa do patrimônio genético, pelo avanço tecnológico, pelo direito à democracia, à informação e ao pluralismo. E por tratar de princípios tão valiosos como a vida, é necessário ainda enfocar a questão da ética e da moralidade. (SERRAGLIO)

De acordo com Cruz (2003)[7], Apesar da manipulação genética ainda não estar explícita em muitas Constituições contemporâneas, há uma discussão global sobre a necessidade de regulamentação e ética na edição genética em humanos. Organismos governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, têm se mobilizado para criar normas jurídicas que limitem a atuação de pesquisadores e empresas que se dedicam às atividades decorrentes da manipulação genética. A segurança, a justiça e a dignidade humana são as principais preocupações desses organismos, que buscam garantir que a tecnologia seja utilizada de forma responsável em prol do bem-estar humano.

2.3 A ANALISE EVOLUTIVA DOS TRATADOS INTERNACIONAIS PARA OS DIREITOS HUMANOS

A Convenção de Viena do Direito dos Tratados (BRASIL, 2009), traz no artigo 2, (1) o conceito de tratado (a): “tratado” significa um acordo internacional concluído por escrito entre Estados e regido pelo Direito Internacional, que conste de um instrumento único, quer de dois ou mais instrumentos conexos, qualquer que seja sua denominação específica.”

[7] CRUZ, Paulo Márcio. Fundamentos do direito constitucional. p. 145.

Na idade moderna várias declarações e tratados foram feitos, um dos primeiros documentos foi a Bill of Rigths, que segundo Fábio Konder Comparato:

> Promulgado exatamente um século antes da Revolução Francesa, o Bill of Rights pôs fim, pela primeira vez, desde o seu surgimento na Europa renascentista, ao regime de monarquia absoluta, no qual todo poder emana do rei e em seu nome é exercido. A partir de 1689, na Inglaterra, os poderes de legislar e criar tributos já não são prerrogativas do monarca, mas entram na esfera de competência reservada do Parlamento. Por isso mesmo, as eleições e o exercício das funções parlamentares são cercados de garantias especiais, de modo a preservar a liberdade desse órgão político diante do chefe de Estado. (COMPARATO, 2003, p. 56)

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão[8] estabeleceu que todos os homens são iguais perante a lei, que a liberdade é um direito natural e inalienável, e que todos têm o direito de participar do governo e de ser protegidos pela lei. Além disso, a declaração estabeleceu que a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de religião e outros direitos fundamentais são direitos universais que devem ser protegidos pelo Estado.

Como bem sintetiza o Desinstitute (2021)[9], a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um documento histórico que estabeleceu normas comuns para a proteção dos direitos humanos em todo o mundo, sendo adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948. Elaborada por representantes de diversas origens jurídicas e culturais, a DUDH foi proclamada por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia, com o objetivo de garantir a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana, independentemente de sua nacionalidade, raça, gênero ou qualquer outra condição.

Para Benigno Núñez Novo (2021)[10], a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (DDHC) foi um marco histórico de grande importância para o mundo ocidental, pois representou o alicerce do sistema democrático ocidental e que até hoje influencia a vida dos cidadãos, principalmente porque significa mais do que um sistema de governo, uma modalidade de Estado, um regime político ou uma forma de vida.

Como afirma Comparato (2003) [11]A Convenção de Genebra de 1864 inaugurou o que ficou conhecido como direito humanitário internacional, conjunto de normas que visa diminuir o sofrimento de soldados doentes e feridos, além de civis sobreviventes por conflitos armados. É considerada a primeira introdução dos direitos humanos na esfera internacional, e a sistematização do direito da guerra e da paz, que foi originalmente elaborada por Hugo Grócio

[8] ONU. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO.
[9] DESINSTITUTE (Brasil). Declaração Universal dos Direitos Humanos: como surgiu e o que propõe?.
[10] NOVO, Benigno Núñez. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. **JusBrasil**,
[11] COMPARATO, FÁBIO KONDER. A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS. USP

Entre 1939 e 1945 o mundo vivenciou a maior e mais violenta guerra da história, envolvendo as principais potências do mundo, a Segunda guerra mundial, a guerra resultou em dezenas de milhões de mortes, incluindo civis e militares, e trouxe profundas mudanças políticas, mortais e sociais em todo o mundo. Foi após essa guerra catastrófica que um dos tratados mais importantes da humanidade foi assinado, a Carta das Nações Unidas.

> A Carta das Nações Unidas foi assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, após o término da Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, entrando em vigor a 24 de outubro daquele mesmo ano. O Estatuto da Corte Internacional de Justiça é parte integrante da Carta. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2007)

E, assim, a Carta das Nações Unidas foi o documento fundador da Organização das Nações Unidas – ONU. A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em 1945. Atualmente composta por 193 Estados Membros, a ONU e sua atuação são guiadas pelos propósitos e princípios contidos em sua Carta fundadora. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, sd)

Em 1948, foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)[12], um documento adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Ela estabeleceu os direitos Fundamentais de todas as pessoas sem distinção de raça, cor, gênero, idioma, religião, opinião política ou outra condição.

A DUDH é composta por 30 artigos que descrevem os direitos básicos que todos os seres humanos devem desfrutar. Entre esses direitos estão o direito a vida, à liberdade, à igualdade perante a lei, à educação, à saúde, à liberdade de expressão, à proteção contra tortura e tratamento cruel, desumano ou degradante, e o direito ao julgamento justo.

Desde a sua adoção, a DUDH tem sido considerada um marco na história e na luta pelos direitos humanos, e tem sido a base para a criação de leis e tratados internacionais que protegem esses direitos em todo mundo. No entanto, ainda existem muitos desafios para garantir que os direitos humanos sejam respeitados em todos os lugares.

Os Pactos Internacionais de Direitos Humanos de 1966[13] são dois tratados internacionais adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 16 de dezembro de 1966 e que entraram em vigor em 1976. Esses tratados são compostos pelo Pacto Internacional dos Direitos Civis e

[12] DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Paris: Onu, Organização das Nações Unidas, 1948.
[13] ONU. Pacto Internacional Sobre Os Direitos Civis e Políticos. 1966.

Políticos (PIDCP) e pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC).

O PIDCP estabelece normas internacionais para a proteção dos direitos civis e políticos, incluindo o direito à vida, à liberdade de pensamento, de expressão e de religião, à igualdade perante a lei, ao devido processo legal, à liberdade de reunião e associação pacífica, entre outros. O PIDESC, por sua vez, estabelece normas para a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho, à saúde, à educação, à alimentação, à moradia, à cultura, entre outros.

3. CRISPR (Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats)

3.1 INTRODUÇÃO À TÉCNICA CRISPR E SEUS AVANÇOS NA EDIÇÃO GENÉTICA

CRISPR, que é a sigla para Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats, que traduzido para o português significa Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Espaçadas, é uma tecnologia de edição genética que permite alterar o DNA humano de maneira precisa.

A grande vantagem da tecnologia CRISPR é a sua precisão, eficiência e facilidade de uso em comparação com outras técnicas de edição genética. Com ela, é possível adicionar, remover ou alterar genes de forma mais rápida e acessível. Isso abre portas para uma ampla gama de aplicações em pesquisa, medicina, agricultura e outros campos.

Caetano *et al*[14], no artigo "Técnica Crispr-Cas9 e sua utilização na área laboratorial" faz uma breve retrospectiva acerca da origem da CRISPR. De acordo com ele, a primeira vez que essa técnica foi apresentada foi na década de 1980 pelas cientistas Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna, mas apenas no ano de 2013 que foi possível utilizar essa técnica em células humanas.

A CRISP funciona utilizando o RNA (ácido ribonucleico) - O RNA é um ácido nucleico que se relaciona com a síntese de proteínas (DOS SANTOS, 2023) - para transportar a proteína CAS9, que é uma enzima que possui dois domínios de nuclease, sendo que cada um destes é responsável por clivar uma das fitas do DNA detectado pelo sistema CRISPR-Cas. (CAETANO et al., 2018, p. 2)

[14] CAETANO, GISDENILTON CARLOS *et al*. TÉCNICA CRISPR-CAS9 E SUA UTILIZAÇÃO NA ÁREALABORATORIAL. **Master Editora**

A técnica de CRISPR também permite inativar genes, mapear genes ao longo do material genético, regular a manifestação ou expressão gênica, deletar genes, e até corrigir genes com defeito por exemplo, além de diversas outras funções. (MANZANO, s.d.). O uso dessa técnica vem preocupando a comunidade cientifica e a comunidade jurídica, pelas imensas possibilidades antiéticas que uma ferramenta de edição com tantas possibilidades possa trazer.

3.1 BENEFÍCIOS E RISCOS DA APLICAÇÃO DA CRISPR EM SERES HUMANOS

A tecnologia da CRISPR traz grandes benefícios para diversas áreas, sejam o melhoramento de plantas, animais, produção de vacinas e ajuda na descoberta de cura para doenças difíceis de diagnosticas ou incuráveis. Essa técnica traz a possibilidade de fazer a troca de genes que contem defeito por genes saudáveis, podendo criar plantas e animais mais resistentes e ajudando na descoberta de novos tratamentos de doenças, como foi o caso das pesquisas relacionadas ao vírus SARS-CoV-2. Como explica Natalia Pasternak:

> Nas bactérias, o CRISPR-Cas reconhece e destroi vírus que já invadiram a bactéria antes. Quando esses vírus voltam a atacar, o sistema CRISPR produz sondas de RNA, chamadas crRNA, que reconhecem o material genético do vírus e se ligam a ele, direcionando uma enzima do tipo Cas, que age como uma tesoura molecular e "picota" o material genético do vírus nos pontos indicados pelas sondas. (NATALIA PASTERNAK, 2020)

Uma das primeiras utilizações da CRISPR no Brasil foi no campo da agropecuária, Luciana Bertolini, em matéria escrita por Fernanda Diniz no site da EMBRAPA (2016) [15]apresentou um breve resumo sobre a evolução da biotecnologia animal, onde na década de 1980 onde foi revolucionária a microinjeções pró-nucleares de embriões para produção de animais transgênicos. Já em 1990 houve a evolução com a clonagem da vaca Vitória. Mais recentemente já após o ano de 2010 a CRISPR adveio a dominar o contexto de tecnologias na área de biotecnologia da reprodução animal.

Os primeiros estudos sobre o potencial genético se deu no Projeto Genoma Humano[16], em inglês *Human Genome Project*, que foi um projeto de pesquisa internacional que tinha como objetivo mapear e decifrar os genes do corpo humano, que foi "iniciado em 1990 e projetado para durar 15 anos, com o objetivo de identificar e fazer o mapeamento dos genes no DNA das células do ser humano, determinar as sequências dos 3 bilhões de bases químicas que compõem

[15] DINIZ, Fernanda. CRISPR na saúde animal: socialização da ciência.
[16] ARAGUAIA, Mariana. "Projeto Genoma"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/projeto-genoma.htm.

o DNA humano e armazenar essas informações em bancos de dados acessíveis." (ARAGUAIA, s.d.).

Para Magalhães (s.d.)[17], desvendar o genoma humano abre uma série de possibilidades para novas pesquisas em genética, medicina e biotecnologia. Com essa pesquisa foi descoberto que o genoma humano incluiu 3,2 bilhões de nucleotídeos, cujas sequências são 99,9 % análogos em todos os seres humanos, mas apesar do grande número de bases, apenas 2 % do genoma é utilizado para a síntese de proteínas.

Paralelo a todos os avanços científicos que o projeto genoma humano trouxe, vieram também as preocupações éticas ligadas à possibilidade de o homem ter o poder de manipular o genoma humano, o que é ainda um tema pouco discutido. Esses avanços científicos provocados na segunda metade do século XX fizeram surgir a bioética, que é um campo interdisciplinar que veio fazer um elo entre a filosofia, as ciências humanas e o direito.

A eugenia racial é um tema controverso dentro da bioética, que busca debater a aplicação de princípios éticos no campo da genética e da reprodução humana. É importante destacar que a eugenia racial parte de uma ideia equivocada de que certas características biológicas são superiores a outras, o que pode levar à discriminação e exclusão de grupos sociais.

Dentro desse contexto Declercq (2020) [18]observou que em 1883, na Inglaterra, foi concebido o conceito de eugenia, que se espalhou para diversos países no início do século 20, incluindo os Estados Unidos e a Alemanha. Embora a eugenia tenha sido envolta em uma linguagem científica, seu movimento era essencialmente social e visava excluir elementos indesejados da sociedade, a fim de "melhorar" geneticamente a população, teorizando que a "cruzamento" de pessoas com características genéticas favoráveis era necessário para tal fim.

Vilma Regina Martins [19]citou a eugenia como uma possível utilizadora da CRISPR, de forma que isso traz um temor, mas o que é eugenia? “o matemático Francis Galton (1822-1911) cunhou o termo “Eugenia”. A etimologia deriva do grego e significa “bem nascido”, ao misturar as palavras “Eu”, que significa “bom” e “Genia”, que é “nascimento”. (EUGENIA..., 2022).

O regime nazista derrotado por Adolf Hitler na Alemanha entre 1933 e 1945 adotou a eugenia como uma de suas políticas. Dessa forma, Hitler defendia uma “higienização racial”. Em seu livro:

[17] MAGALHÃES, Lana. Projeto Genoma Humano. Toda Matéria
[18] DECLERCQ, Marie. Pseudociência e racismo: entenda o que é eugenia e seu impacto na sociedade. TAB UOL.
[19] EUGENIA – a teoria que busca uma “raça melhorada” ainda vigora no mundo moderno.

> O papel do mais forte é o de dominar e não de fundir-se com o mais fraco, sacrificando assim a sua própria grandeza. Só o fraco de nascimento pode achar esta lei cruel. (HITLER, 1923)

Como ressalta Declerq (2020), no Brasil, a eugenia contou com o apoio de médicos, cientistas, jornalistas e intelectuais que advogavam por várias práticas visando "aperfeiçoar" a nação brasileira. Artigos enaltecendo a eugenia e clamando pela "melhoria da raça brasileira" eram frequentes em jornais. Um dos defensores mais proeminentes foi Monteiro Lobato, o qual ativamente publicou obras eugenistas e disseminou esta ideologia racista pelo país.

A Bioética vem levantando importantes discussões acerca da efetivação de direitos intimamente ligados à vida, à saúde e à pesquisa biomédica. Um documento importante que veio fomentar isso foi a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, foi aprovada pela UNESCO em 2005. Ela estabelece princípios éticos e legais para orientar a pesquisa biomédica e a prática médica, reconhecendo que a proteção dos direitos humanos é essencial para garantir a integridade e a dignidade da vida humana.

3.2 REGULAMENTAÇÕES E LEIS RELACIONADAS À EDIÇÃO GENÉTICA EM HUMANOS

A liberdade de pesquisa é garantida pela Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 5º, inciso IX, que estabelece que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença".

No entanto, a Constituição também estabelece restrições a esse direito, quando há conflitos com outros princípios e direitos fundamentais, como a proteção à proteção humana e à saúde pública. Nesses casos, é necessário que a pesquisa seja realizada de acordo com padrões éticos e regulamentares cumulativos, a fim de garantir que não haja violação dos direitos humanos e da saúde.

Esses artigos destacam a importância de se garantir a aprendizagem e os direitos humanos em relação aos avanços em biologia, genética e medicina, especialmente no que diz respeito ao genoma humano. O artigo 11 enfatiza a necessidade de se práticas contrárias à humana, como a clonagem reprodutiva, e pede que os Estados e organizações internacionais trabalhem juntos para identificar e combater tais práticas.

> Artigo 11: Não serão permitidas práticas contrárias à dignidade humana, tais como a clonagem reprodutiva de seres humanos. Os Estados e as organizações internacionais competentes são convidados a cooperar na identificação de tais práticas e a

> determinar, nos níveis nacional ou internacional, as medidas apropriadas a serem tomadas para assegurar o respeito pelos princípios expostos nesta Declaração. (Lei de Biossegurança é uma lei brasileira)

Já na legislação brasileira a Lei de Biossegurança é uma lei brasileira (Lei nº 11.105/2005) [i]que estabelece normas de segurança e de interrupção para manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs) e derivados seus. A lei foi criada para regularizar a pesquisa e o uso de OGMs em atividades como agricultura, indústria e saúde.

O Artigo 6º da Lei de Biossegurança brasileira apresenta uma série de proibições e restrições relacionadas à engenharia genética em seres humanos e organismos vivos. Essas proibições são protegidas com o objetivo de garantir a segurança e proteção dos direitos humanos, da saúde pública e do meio ambiente.

> Art. 6º Fica proibido:
> I – implementação de projeto relativo a OGM sem a manutenção de registro de seu acompanhamento individual;
> II – engenharia genética em organismo vivo ou o manejo in vitro de ADN/ARN natural ou recombinante, realizado em desacordo com as normas previstas nesta Lei;
> III – engenharia genética em célula germinal humana, zigoto humano e embrião humano;
> IV – clonagem humana;
> VII – a utilização, a comercialização, o registro, o patenteamento e o licenciamento de tecnologias genéticas de restrição do uso.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou em 2016 a Resolução nº 510, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos no país. A resolução exige a apresentação de um termo de consentimento livre e esclarecido para a participação de voluntários em pesquisas, bem como uma análise detalhada dos possíveis riscos e benefícios para os participantes e a sociedade.

> Art. 1° Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.
> Art. 3° São princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais:
> II - defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa;
> IX - compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação. (Resolução nº 510, CNS)

O inciso IX da Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde enfatiza a importância da responsabilidade social dos investigadores e de todos os envolvidos na pesquisa, no que diz

respeito à promoção da justiça social e à não criação ou criação de situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades.

Nesse contexto, Maria Helena Diniz afirma que:

> As práticas das "ciências da vida", que podem trazer enormes benefícios à humanidade, contem riscos potenciais muito perigosos e imprevisíveis, e, por tal razão, os profissionais da saúde devem estar atentos para que não transponham os limites éticos impostos pelo respeito à pessoa humana e à sua vida, integridade e dignidade. (DINIZ, 2002)

No contexto da pesquisa científica, a preocupação com a eugenia racial se dá pela possibilidade de que técnicas como a edição genética possam ser utilizadas para selecionar características desejáveis em um grupo específico, reforçando assim uma ideia de superioridade racial. O compromisso mencionado no inciso IX da Resolução n.º 510 do CNS visa prevenir essa possibilidade, garantindo que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e que não promova práticas discriminatórias ou eugenistas.

4 RESPONSABILIDADE CIVIL

4.1 CONCEITO DE RESPONSABILIDADE CIVIL E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

Para Nery e Junior (2019) [20]o "sistema de responsabilidade civil" é o conjunto lógico-jurídico que tem como objetivo identificar as causas dos danos ocorridos e determinar quem é responsável por sua reparação, através da imputação civil prevista na lei ou no contrato, em favor da parte que sofreu prejuízo em decorrência de uma violação do ordenamento jurídico.

Como ressalta Pereira (2022)[21], a distinção entre obrigação e responsabilidade é clara. A obrigação é um dever jurídico fundamental que todos os cidadãos devem cumprir de acordo com o ordenamento jurídico em vigor. Por outro lado, a responsabilidade é um dever subsequente que surge quando ocorre a violação do ordenamento jurídico. Em outras palavras, a responsabilidade é uma consequência decorrente da violação de uma obrigação pré-existente.

O Supremo Tribunal de Justiça – STJ versa sobre o tema da responsabilidade civil e, mais especificamente, para o tema do dano moral. Nesse sentido a jurisprudência:

[20] NERY, Rosa; JUNIOR, Nelson. Capítulo IX. Teoria Geral da Responsabilidade Civil In: NERY, Rosa; JUNIOR, Nelson. Instituições de Direito Civil: Das Obrigações, dos Contratos e da Responsabilidade Civil. São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais

[21] PEREIRA, Aline de Souza. Responsabilidade civil: o que é, requisitos e consequências. Pro Juris.

> DIREITO CIVIL. DANO MORAL. OFENSA À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. DANO IN RE IPSA.
> Sempre que demonstrada a ocorrência de ofensa injusta à dignidade da pessoa humana, dispensa-se a comprovação de dor e sofrimento para configuração de dano moral. Segundo doutrina e jurisprudência do STJ, onde se vislumbra a violação de um direito fundamental, assim eleito pela CF, também se alcançará, por consequência, uma inevitável violação da dignidade do ser humano. A compensação nesse caso independe da demonstração da dor, traduzindo-se, pois, em consequência in re ipsa, intrínseca à própria conduta que injustamente atinja a dignidade do ser humano. Aliás, cumpre ressaltar que essas sensações (dor e sofrimento), que costumeiramente estão atreladas à experiência das vítimas de danos morais, não se traduzem no próprio dano, mas têm nele sua causa direta. REsp 1.292.141-SP, Rel. Min. Nancy Andrighi, julgado em 4/12/2012. (STJ, 2012)[22]

Esse entendimento está em consonância com a legislação brasileira, que prevê a reparação do dano moral nos casos em que houver ofensa à honra, à imagem, à intimidade, à vida privada e à dignidade da pessoa humana, conforme disposto no artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal e no artigo 186 do Código Civil.

Em síntese, a responsabilidade civil busca garantir a reparação de danos causados por atos ilícitos. Suas origens remontam ao direito romano e evoluíram ao longo da história, sendo regulamentada atualmente no Código Civil Brasileiro de 2002. A responsabilidade civil é uma consequência decorrente da violação de uma obrigação pré-existente e tem como principal efeito prático a indenização da vítima. O sistema de responsabilidade civil visa identificar as causas dos danos ocorridos e determinar quem é responsável por sua reparação, através da imputação civil prevista na lei ou no contrato, em favor da parte que sofreu prejuízo em decorrência de uma violação do ordenamento jurídico.

4.2 CASO DO CHINÊS QUE EDITOU O DNA DE GÊMEAS UTILIZANDO A CRISPR E FOI CONDENADO

O caso se tornou emblemático tendo em vista que envolveram a modificação genética de dois embriões humanos para que lhe fossem oferecidos a imunidade ao vírus do HIV, sendo a manipulação genética com fins reprodutivos totalmente ilegal, sendo difundido e estudado em escala mundial pelos cientistas.

France Presse (2019) [23]para matéria no G1 descreveu que He Jiankui um cientista chinês de 35 anos que gerou controvérsia global, no dia 30/12/2019 ao divulgar o nascimento dos primeiros bebês geneticamente modificados, foi sentenciado a três anos de detenção e também a pagar uma multa de três milhões de yuanes (equivalente a R$ 1,73 milhão).

De acordo com a agência estatal Xinhua, um tribunal na cidade de Shenzhen, localizada na província de Guangdong onde o laboratório estava situado, condenou He Jiankui por "realizar ilegalmente a manipulação genética de embriões para fins reprodutivos". A agência confirmou que três bebês geneticamente modificados nasceram como resultado do projeto liderado por Jiankui.

Ainda de acordo com Presse (2019), em janeiro de 2019, as autoridades chinesas anunciaram que uma outra mulher estava grávida de uma criança com DNA modificado, além das gêmeas, mas o nascimento desta criança não foi confirmado. A agência Xinhua relatou que outras duas pessoas também foram condenadas, porém não foi especificado qual papel desempenharam no processo. Zhang Renli foi sentenciado a dois anos de prisão e deverá pagar uma multa de um milhão de yuanes, enquanto Qin Jinzhou ficará um ano e meio em liberdade condicional e terá que pagar uma multa de 500.000 yuanes (aproximadamente R$ 290 mil).

Os dois pertencem a institutos médicos da província de Guangdong, segundo a agência. O julgamento aconteceu a portas fechadas porque o caso "afeta a vida privada", afirmou a Xinhua. (PRESSE, 2019)

Sobre a acusação de falta de supervisionamento, Presse (2019) descreve que o momento em que o caso veio à tona, a China foi criticada por falta de supervisão. O país não possuía uma lei específica sobre o tema, apenas uma regulamentação de 2003 que proibia a manipulação genética de embriões, sem estabelecer penalidades para os infratores. Uma nova regulamentação, anunciada em fevereiro, prevê multas de 100.000 yuanes (equivalente a R$ 58 mil) para casos de manipulação genética.

A principal preocupação é que a manipulação genética em seres humanos pode levar a mudanças imprevisíveis no genoma, afetando tanto o indivíduo quanto as futuras gerações. Além disso, a edição genética pode ser usada para fins eugênicos, ou seja, para selecionar características desejáveis e eliminar características indesejáveis, o que pode levar a uma sociedade cada vez mais desigual e discriminatória.

[23] PRESSE, France. Cientista chinês que criou bebês geneticamente modificados é condenado a três anos de prisão. G1, [S. l.], p. 1, 30 dez. 2019

Além disso, a falta de supervisão e regulamentação adequadas no campo da edição genética em seres humanos pode levar a práticas imprudentes e antiéticas, como foi o caso na China. Por isso, é importante que haja um debate amplo e transparente sobre os limites éticos e legais da edição genética em seres humanos, a fim de garantir que a tecnologia seja utilizada de forma responsável e benéfica para a sociedade.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO NA PROTEÇÃO DA HERANÇA GENÉTICA E NA RESPONSABILIDADE CIVIL

Herança Genética é o mecanismo biológico através do qual as características de cada ser vivo são transmitidas de uma geração para outra. Envolve processos genéticos, uma vez que o meio de transmissão das informações de um indivíduo a outro é o gene. (HEREDITARIEDADE, s.d.)

Embora a herança genética seja responsável por transmitir informações biológicas de uma geração para outra, o uso indevido dessas informações pode levar à exclusão e discriminação de indivíduos com base em suas características genéticas. “Com a possibilidade da decifração total do código genético humano, a manipulação genética poderá tornar-se uma ferramenta discriminatória em vários setores sociais” (ARAUJO, 2010).

Com essa possibilitação de modificação genética atrelado a um preconceito mais tarde instalado, cabe ao Biodireito regulamentar e proteger os direitos fundamentais das pessoas como o direito à vida, à saúde, à privacidade e à informação genética, ao mesmo tempo em que deve orientar e regulamentar as práticas científicas e tecnológicas que envolvem a vida humana.

Em artigo no qual trata sobre o Biodireito, Mariana Costa Reis (2022), [24]o conceitua como sendo uma área do direito público que tem como objetivo regular as relações jurídicas que envolvem a biotecnologia, a medicina e as ciências da vida. Essa área do direito se baseia na positivação jurídica de normas ético-morais e de princípios fundamentais da bioética.

Para De Paula e Izarra (2020)[25], O direito à identidade genética é considerado um direito emergente que se tornou uma garantia fundamental protegida pela Constituição Federal de 1988 e por diversas declarações internacionais, como a Declaração Internacional sobre Dados

[24] REIS, Mariana Costa. AURUM (Brasil). Entenda como o biodireito funciona na prática e sua relação com a bioética.
[25] DE PAULA, Gil César Costa; IZARRA, Alejandro Javier Niño de Guzmán. A IDENTIDADE GENÉTICA COMO GARANTIA À DIGNIDADE HUMANA E AO DIREITO À SAÚDE. Jus.com.br, [s. l.],

Genéticos Humanos, a Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos e a Declaração das Nações Unidas sobre a Clonagem Humana.

A dignidade genética ainda não tem um conceito definido, mas como refere-se a um valor inerente e inalienável de cada ser humano, a dignidade genética é um princípio fundamental, que afirma que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito, autonomia e igualdade, independentemente de suas características genéticas

Porciúncula (s.d)[26], fala que dentro da classificação dos direitos à integridade moral, que engloba a vida privada, a intimidade, a honra e a imagem, é importante destacar a inclusão do novo direito à intimidade genética e ao sigilo genético. Embora esses direitos estejam relacionados aos demais direitos da personalidade, eles se distinguem como direitos autônomos. O direito à intimidade genética refere-se à proteção da informação genética de um indivíduo, enquanto o direito ao sigilo genético diz respeito à confidencialidade e controle sobre os dados genéticos. Ambos desempenham um papel fundamental na preservação da dignidade e da autonomia do indivíduo no contexto da genética.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição genética em humanos, e mais recentemente utilizando a técnica da CRISPR foi uma conquista comemorada pelas descobertas médicas proporcionadas, como ajuda nos estudos do vírus da COVID-19 e nos estudos da cura do câncer. Do outro lado, foi uma descoberta que trouxe anseios pela vasta possibilidade de uso indevido e potencialmente perigoso. A manipulação genética em humanos suscita dilemas éticos e morais acerca da intervenção nos genes humanos, abrangendo desde a escolha seletiva de traços físicos e mentais desejáveis até o aprimoramento das capacidades cognitivas.

Uma das principais preocupações que tanto poder de modificação genética traz é a de uma eugenia racial. Onde há uma tentativa de "melhoria da raça humana", fazendo uma seleção das "melhores características físicas para que algumas pessoas que tivessem acesso a edição genética fossem consideradas "superiores".

A seleção de características genéticas pode levar a uma percepção distorcida da dignidade humana, com alguns indivíduos sendo valorizados mais do que outros com base em sua genética. Isso pode levar a uma desvalorização de certas pessoas com características

[26] PORCIÚNCULA, André Ribeiro. O DIREITO DA PERSONALIDADE À INTIMIDADE GENÉTICA E OS EFEITOS ÉTICOS DO PROJETO GENOMA HUMANO. Publica Direito, (s.d)

genéticas consideradas inferiores, o que poderia resultar em práticas discriminatórias, marginalização e exclusão social.

A regulamentação da edição genética em humanos é essencial para assegurar uma abordagem responsável, segura e ética dessa tecnologia de amplo potencial. Considerando as significativas implicações para a saúde, o bem-estar individual e o impacto social, é fundamental que as regulamentações estabeleçam que a edição genética seja direcionada exclusivamente para fins terapêuticos, científicos e médicos, evitando seu uso para melhorias não essenciais ou com propósitos discriminatórios. Além disso, diretrizes robustas devem garantir a proteção da privacidade genética, incluindo o acesso e o uso adequado de informações genéticas pessoais.

A edição genética em humanos apresenta um impacto significativo na dignidade e nos direitos das pessoas envolvidas, resultando em danos morais diversos. Esses danos podem incluir a violação da privacidade e confidencialidade genética, a discriminação com base em características genéticas e a redução da diversidade genética da população. A discriminação com base em características genéticas ocorre quando certos indivíduos são valorizados ou desvalorizados de acordo com sua genética, gerando uma percepção distorcida da dignidade humana. Essa situação pode levar a práticas discriminatórias, marginalização e exclusão social.

Com isto, concluímos que a edição genética em humanos é uma tecnologia promissora com o potencial de trazer benefícios significativos para a saúde e bem-estar humano. No entanto, essa tecnologia também traz desafios e preocupações éticas e de segurança que devem ser abordados por meio de uma regulamentação clara e rigorosa. É crucial que os avanços em edição genética em humanos sejam acompanhados por uma análise cuidadosa de seus impactos potenciais na dignidade humana, na justiça social e nos direitos humanos. Além disso, observa-se que existe uma necessidade da regulamentação a respeito dos danos morais, físicos e psicológicos causados pelo uso irresponsável dessas técnicas de edição genética, além de observar também que a nossa legislação ainda é imatura em relação aos assuntos relacionados à dignidade genética.

REFERÊNCIAS

Adolf Hitler: **Mein Kampf (1923).** Disponível em: https://www.academia.edu/7961031/Mein_Kampf_Adolf_Hitler. Acesso em: 16 abr. 2023.

ARAGUAIA, Mariana. **"Projeto Genoma"**; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/projeto-genoma.htm. Acesso em 15 de abril de 2023.

ARAÚJO, Antonio Castro Alves de. **Discriminação genética é uma ameaça ao trabalhador.** Conjur, [S. l.], p. 1, 28 jul. 2010. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2010-jul-28/discriminacao-genetica-ameaca-integridade-moral-trabalhador. Acesso em: 1 maio 2023.

BEZERRA, J. Carta Magna. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-magna/>. Acesso em: 11 abri. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIl. **Decreto n° 7.030 de 14 de dezembro de 2009**. Promulga a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, concluída em 23 de maio de 1969, com reserva aos Artigos 25 e 66. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7030.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

CAETANO, GISDENILTON CARLOS et al. **TÉCNICA CRISPR-CAS9 E SUA UTILIZAÇÃO NA ÁREALABORATORIAL**. Master Editora, [S. l.], p. 1-4, 22 nov. 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190103_214255.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

COMPARATO, FÁBIO KONDER. **A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS.** USP, [S. l.], p. 342, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4977109/mod_resource/content/1/A_afirmacao_historica_dos_direitos_human%20%281%29.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

CRUZ, Paulo Márcio. **Fundamentos do direito constitucional**. p. 145. 2003.

DE PAULA, Gil César Costa; IZARRA, Alejandro Javier Niño de Guzmán. **A IDENTIDADE GENÉTICA COMO GARANTIA À DIGNIDADE HUMANA E AO DIREITO À SAÚDE**. Jus.com.br, [s. l.], 29 out. 2020. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/86392/a-identidade-genetica-como-garantia-a-dignidade-humana-e-ao-direito-a-saude. Acesso em: 3 maio 2023.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Paris, 1948.

DECLERCQ, Marie. **Pseudociência e racismo: entenda o que é eugenia e seu impacto na sociedade.** TAB UOL, [S. l.], p. 1, 4 set. 2020. Disponível em: https://tab.uol.com.br/faq/pseudociencia-e-racismo-entenda-o-que-e-eugenia-e-seu-impacto-na-sociedade.htm. Acesso em: 16 abr. 2023.

DESINSTITUTE (Brasil). **Declaração Universal dos Direitos Humanos: como surgiu e o que propõe?.** [S. l.], 10 dez. 2021. Disponível em: https://desinstitute.org.br/noticias/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-como-surgiu-e-o-que-defende/?gclid=CjwKCAjwue6hBhBVEiwA9YTx8D38ZgeHAvgBWqVy9Olk8sZAr0oRL6FsDvxXQCU3GiFaHr3v3I903hoCv40QAvD_BwE. Acesso em: 16 abr. 2023.

DINIZ, Fernanda**. CRISPR na saúde animal: socialização da ciência**. [S. l.], 1 nov. 2016. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17689806/crispr-na-saude-animal-socializacao-da-ciencia. Acesso em: 10 abr. 2023.

DINIZ, Maria Helena. **O estado atual do biodireito**. 2ª ed. São Paulo. Saraiva. 2002. p. 19
DOS SANTOS, Vanessa Sardinha**. RNA. Biologia** net, [S. l.], p. 1. Disponível em: https://www.biologianet.com/biologiacelular/rna.htm#:~:text=O%20RNA%20%C3%A9%20um%20%C3%A1cido,o%20transportador%20e%20o%20riboss%C3%B4mico.&text=O%20RNA%20(%C3%A1cido%20ribonucleico)%20%C3%A9,coordenar%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20prote%C3%ADnas. Acesso em: 4 abr. 2023.

EUGENIA – a teoria que busca uma "raça melhorada" ainda vigora no mundo moderno. [S. l.]: Brasil Paralelo, 11 nov. 2022. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/eugenia. Acesso em: 4 abr. 2023.
FERNANDES, C. Eugenia Nazista. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/eugenia-nazista.htm>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Hereditariedade. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/hereditariedade/. Acesso em: 23 abr. 2023
KANT, Immanuel. **A Metafísica dos Costumes**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2003.

KANT, Immanuel. **A Metafísica dos Costumes**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2003.
Lei de Biossegurança (Lei nº 11.105/2005). Disponível em:<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=671968#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20estabelece%20normas,o%20descarte%20de%20organismos%20geneticamente>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LIMA NETO, Francisco Vieira. **O direito de não sofrer discriminação genética: uma nova expressão dos direitos de personalidade**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008, p. 4 e 62.

MAGALHÃES, Lana. **Projeto Genoma Humano**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/projeto-genoma/. Acesso em: 15 abr. 2023

MANZANO, M. C. R. CRISPR. Disponível em: <https://www.infoescola.com/genetica/crispr/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MOREIRA, Éric. **Cilindro de Ciro: A História Por trás de Uma Das mais Intrigantes Descobertas do Mundo.** Aventuras na história, 18 de mar. De 2023. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/cilindro-de-ciro-historia-por-tras-de-uma-das-mais-intrigantes-descobertas-da-historia.phtml. Acesso em: 29/03/2023

MOREIRA, Éric. **Cilindro de Ciro: A História Por trás de Uma Das mais Intrigantes Descobertas do Mundo.** Aventuras na história, 18 de mar. De 2023. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/cilindro-de-ciro-historia-por-tras-de-uma-das-mais-intrigantes-descobertas-da-historia.phtml. Acesso em: 29/03/2023

NERY, Rosa; JUNIOR, Nelson. Capítulo IX. **Teoria Geral da Responsabilidade Civil** In: NERY, Rosa; JUNIOR, Nelson. Instituições de Direito Civil: Das Obrigações, dos Contratos e da Responsabilidade Civil. São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2019. Disponível em: https://thomsonreuters.jusbrasil.com.br/doutrina/11669 24604/instituicoes-de-direito-civil-das-obrigacoes-dos-contratos-e-da-responsabilidade-civil. Acesso em: 23 de Abril de 2023.

NOVO, Benigno Núñez. **A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789**. JusBrasil, [s. l.], 2 ago. 2021. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao-de-1789/1259443861. Acesso em: 4 maio 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. ABOUT Us. [S. l.], s.d. entre 2010 e 2023. Disponível em: https://www.un.org/en/about-us. Acesso em: 1 maio 2023.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Carta das Nações Unidas**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas . Acesso em: 18 mar. 2023.

PASTERNAK, Natalia. Novas tecnologias adaptam técnica CRISPR para diagnóstico de COVID-19. Disponível em: <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/questao-de-fato/2020/05/12/novas-tecnologias-adaptam-tecnica-crispr-para-diagnostico-de-covid-19>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PEREIRA, Aline de Souza**. Responsabilidade civil: o que é, requisitos e consequências**. Pro Juris, [S. l.], p. 1, 21 nov. 2022. Disponível em: https://www.projuris.com.br/blog/responsabilidade-civil/#:~:text=A%20responsabilidade%20civil%20diz%20respeito,onde%20come%C3%A7a%20o%20do%20outro%E2%80%9D. Acesso em: 21 abr. 2023.

PRESSE, France. **Cientista chinês que criou bebês geneticamente modificados é condenado a três anos de prisão**. G1, [S. l.], p. 1, 30 dez. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/12/30/cientista-chines-que-criou-bebes-geneticamente-modificados-condenado-a-tres-anos-de-prisao.ghtml. Acesso em: 23 abr. 2023.

Resolução nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023b.

SERRAGLIO, L. P**. QUARTA GERAÇÃO DE DIREITOS**. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/1681/1608>. Acesso em: 11 ago. 2023

SILVA, Bárbara Correia; DE RÊ, Eduardo. **A História dos Direitos Humanos.** Politize, [s. l.], 8 fev. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historiadosdireitoshumanos/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQiA6fafBhC1ARIsAIJjL8mna5zZgrPI8cM0r1NQiUiPCsM0h61dRk3kZrYsPnZC-BffkQHtSEoaApy_EALw_wcB. Acesso em: 13 mar. 2023.

SILVA, Bárbara Correia; DE RÊ, Eduardo. **A História dos Direitos Humanos.** Politize, [s. l.], 8 fev. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historiadosdireitoshumanos/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQiA6fafBhC1ARIsAIJjL8mna5zZgrPI8cM0r1NQiUiPCsM0h61dRk3kZrYsPnZC-BffkQHtSEoaApy_EALw_wcB. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUZA, Isabela. **Direitos humanos: conheça as três gerações**!. [S. l.], 11 jul. 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/tres-geracoes-dos-direitos-humanos/. Acesso em: 4 maio 2023.

STJ. Jurisprudência nº REsp 1.292.141, de 4 de dezembro de 2012. **DIREITO CIVIL. DANO MORAL. OFENSA À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. DANO IN RE IPSA**. [S. l.], 4 dez. 2012. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/jurisprudencia/externo/informativo/?acao=pesquisar&processo=1292141&opera#:~:text=DIREITO%20CIVIL.%20DANO,4/12/2012. Acesso em: 23 abr. 2023.

UM BREVE HISTÓRICO DOS DIREITOS HUMANOS. Unidos pelos Direitos humanos. Disponível em: https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/brief-history/. Acesso em: 29/03/2023

UM BREVE HISTÓRICO DOS DIREITOS HUMANOS. Unidos pelos Direitos humanos. Disponível em: https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/brief-history/. Acesso em: 29/03/2023

UNICEF Brasil. (2021). O que são direitos humanos? Disponivel em: https://www.unicef.org/brazil/oquesaodireitoshumanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7 %C3%A3o%20a%20eles. Acesso em: 29/03/2023.

UNICEF Brasil. (2021). **O que são direitos humanos?** Disponivel em: https://www.unicef.org/brazil/oquesaodireitoshumanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7 %C3%A3o%20a%20eles. Acesso em: 29/03/2023

LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS: uma reflexão sobre os impactos econômicos do uso recreativo e medicinal

Ana Meyre de Morais[1]
Brisla de Oliveira Cortez[2]
Maria Eduarda de Aquino de Morais[3]
Mônica Pereira Nolasco Avelino[4]
Iriane Teresa de Araújo[5]

RESUMO

Nos últimos anos muito se tem discutido sobre a legalização da *cannabis*, popularmente conhecida como maconha. De um lado, os discursos que a demonizam, de outro, os que tentam mostrar os impactos econômicos causados pelo uso recreativo e medicinal. Diante disso, é sabido que as drogas na atualidade é uma preocupação mundial, sendo que a maconha tem seu uso proibido no Brasil e ainda em outros países. Desse modo, objetiva-se refletir sobre a sua legalização e seus impactos econômicos na sociedade. O trabalho foi desenvolvido através de estudo de revisão bibliográfica, em que foi feita uma busca sobre a temática. Com a análise do material coletado, foi possível observar o quanto a *cannabis* tem levantado agitos na sociedade. Em suma, é na vida em sociedade que as relações são estabelecidas, e neste cenário, para que haja organização demanda da existência do Direito, para normatizar as regras de ordem social, política e econômica.

Palavras-chave: legalização da *Cannabis*; impactos econômicos; direito.

ABSTRACT

[1] Mestra em Ensino pelo (POSENSINO) associação ampla UERN, UFERSA, IFRN. Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Membro do Grupo de Pesquisa Imagens e Ensino (CNPq/UFERSA). Docente/Secretaria Municipal de Educação-Baraúna/RN. E-mail: ameyremorais@gmail.com. orcid.org/0000-0001-7394-0579.

[2] Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) E-mail: brisladeoliveira@gmail.com

[3] Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) E-mail: heyeduardamorais@gmail.com

[4] Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) E-mail: monicajpan2702@gmail.com

[5] Doutora em Administração pela Universidade Potiguar (UNP). Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Especialista em Contabilidade Gerencial pela UNP, Bacharel em Economia pela Universidade do Estado do rio Grande do Norte (UERN). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Email: irianearaujo@hotmail.com

In recent years much has been discussed about the legalization of cannabis, popularly known as marijuana. On the one hand, the discourses that demonize it, on the other, those that try to show the economic impacts caused by recreational and medicinal use. In view of this, it is known that drugs are currently a worldwide concern, and marijuana use is prohibited in Brazil and in other countries. Thus, the objective is to reflect on its legalization and its economic impacts on society. The work was developed through a bibliographic review study, in which a search was made on the subject. With the analysis of the collected material, it was possible to observe how much cannabis has raised upheavals in society. In short, it is in society that relationships are established, and in this scenario, for there to be organization, there is a demand for the existence of Law, to standardize the rules of social, political and economic order.
Keywords: legalization of Cannabis; economic impacts; right.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso de drogas na sociedade moderna, não é nenhuma novidade, ao longo da história humana, o homem ao fazer diversas explorações de variadas espécies de plantas, acabou descobrindo que algumas delas apresentavam substâncias que ao serem manipuladas propiciavam sensações aprazíveis ou reduziam consternações.

A história sobre a *cannabis sativa* remonta as sociedades antigas, quando junto ao homem se fez presente em diversos períodos históricos. De forma benéfica ou maléfica, os registros históricos dão conta de sua ação, cuja esta, tem passada por formas distintas de apreciações tanto da medicina quanto das sociedades.

A história possui sua importância pelo suporte compreensivo que nos oferece acerca do passado, do presente e do futuro. É por meio dos estudos históricos que se tornou possível o entendimento da evolução das sociedades, quais os dilemas enfrentados, as conquistas alcançadas. Como ciência, a história estuda a vida do homem através do tempo, investigando o que fizeram, pensaram, sentiram e observaram enquanto seres sociais.

Nesse prisma, não é de hoje que embates ferozes foram e continuam sendo travados entre homens. Seus inúmeros dilemas, lutas, conflitos, ocorridos na história não se restringiu a um só tempo, mas em todas as épocas. Enquanto ser cultural o Homem não se limita ao mundo natural, ele ultrapassa e transforma. Transcende porque suas expectativas se elevam em relação ao mundo como se apresenta e se consolida. Enquanto que as transformações são resultado de recriações pertinaz que o faz estampar sua marca, e esta diz respeito à cultura.

Ademais é possível dizer que ao criar o próprio mundo, com sua marca cultural, o homem se humaniza e nesse processo, diferentemente de outros seres, o homem ao se autoproduzir reproduz o meio que o rodeia. O mundo natural e o já inventado passam a ganhar novos sentidos e significados, as realidades existentes ganham novas formas de aproveitamento.

Sendo assim, é pertinente o questionamento acerca da realidade em que muitas culturas associam as drogas ao seu contexto. De modo específico, por que a *cannabis* se tornou um problema? A resposta é passiva de reflexão, dada a importância de seu uso indiscriminado, que escapa dos meios fiscalizadores e se faz alcançável por qualquer pessoa.

No Brasil, o uso da maconha tem sido reprimido e contestado. Tema recorrente, que por sua vez tem levantado agitos, e revelado uma total falta de controle. As políticas proibicionistas de combate às drogas mais parecem evidenciar uma verdadeira exaustão de natureza social, podendo ser confirmada na violência associada ao narcotráfico, no comércio ilegal de substâncias adulteradas, nas receitas fiscais perdidas, no desperdício de recursos públicos, no desvio da atenção dos problemas reais da sociedade para uma falsa solução e na ausência de pesquisas sobre a eficácia e efetividade das plantas medicinais degredadas.

Assim, no primeiro momento realizamos uma abordagem sucinta sobre o processo dinâmico em que vive o homem em sociedade, cujo este, demanda de organização, que por sua vez provoca a existência do Direito. Logo, é nesse viver que relações são estabelecidas e dentre elas, as de natureza econômica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CANNABIS: UM TEMA PARA SE PENSAR UM POUCO

Cannabis Sativa, é uma planta da família das Canabiáceas, também conhecida popurlamente como: Maconha, erva, marijuana, cânhamo, haxixe, bagha, fumo de Angola, entre outros - Biologicamente, a *Cannabis* faz parte do gênero de plantas angiospermas que produzem flor, cultivada em várias regiões de todo o mundo, a *cannabis* hoje em dia refere-se a drogas psicoativas e medicamentos derivados da planta (PACIEVITCH, 2010).

Na atualidade, dentre as drogas consumidas, se encontra a *cannabis*, usada de forma recreativa e medicinal. Seus efeitos tem sido alvo de vários estudos, dada a questão de suas ações psicotrópicas, que por sua vez, quando administrada, no corpo humano provoca modificações na forma de agir, sentir e pensar. Mesmo tendo seu uso proibido, surgiram pelo

país a fora movimentos que buscam a sua legalização. Seriam por razões culturais ou econômicas?

Indubitavelmente é no processo do refazer, do manifestar, do ressignificar que os traços culturais tende a definir o Homem e por sua vez permitir que ele dinamize a própria existência na sociedade. Em meio a tantas manifestações, com tantos rostos diversos, se conhece a capacidade criativa de um povo. É inserido nessa dimensão sociológica que ele tende a se submeter ao fenômeno chamado adaptação para alcançar seus ideais de vida, seja individual, sociais ou até mesmo, de humanidade.

De acordo com Paulo Nader (2004, p.15) se faz necessário que o homem atenda às exigências de um condicionamento ilimitado. Ele explica que:

> O condicionamento, imposto ao homem de forma inexorável, gera múltiplas necessidades, por ele atendidas mediante os processos de adaptação. Graças a esse mecanismo, o homem se torna forte, resistente, apto a enfrentar os rigores da natureza, capaz de viver em sociedade, desfrutar de justiça e segurança, de conquistar, enfim, o seu mundo cultural. Por dois processos distintos – interna e externamente – se faz a adaptação humana.

Posto isto, o homem para alcançar a sua plenitude, requer não somente da convivência junto a outros homens, de igual modo, é necessário a participação na sociedade. É desta última que resulta o trabalho e o homem obtém proveito. A sua realização enquanto ser, não está condicionada apenas quando consegue favorecimentos gerados pela coletividade, mas especialmente quando ele atua nos processos inventivos. Basicamente, a vida em sociedade demanda organização para se obter possíveis benefícios que possam se reverter a coletividade, e para poder falar em organização, há que se atentar que provoca a existência do Direito. Lembramos do que disse Paulo Nader (2004, p.16) ao ilustrar que:

> A vida em sociedade pressupõe organização e implica a existência do Direito. A sociedade cria o Direito no propósito de formular as bases da justiça e segurança. Com este processo as ações sociais ganham estabilidade. A vida social torna-se viável. O Direito, porém, não é uma força que gera, unilateralmente, o bem-estar social. Os valores espirituais que o Direito apresenta não são inventos do legislador. Por definição, o Direito deve ser uma expressão da vontade social e, assim, a legislação deve apenas assimilar os valores positivos que a sociedade estima e vive. O Direito não é, portanto, uma fórmula mágica capaz de transformar a natureza humana. Se o homem em sociedade não está propenso a acatar os valores fundamentais do bem comum, de vivê-los em suas ações, o Direito será inócuo, impotente para realizar a sua missão.

É fato que as relações humanas não se dão de um mesmo modo, até porque nem mesmo o modo como a comunicação é estabelecida se dar mesma forma, nem tão pouco com o mesmo conteúdo. A história está aí para contar sobre tantas formas de organização, e que o Direito se

constituiu como um meio para tornar possível a convivência e a melhoria social, já que vantagens e desvantagens entre homens, entravam em duelo. Em meio a tantas relações, existe a econômica, e nela, o direito procura direcionar o econômico.

De acordo com Vasconcellos e Garcia (2008) cotidianamente nos deparamos com diversas questões econômicas, que por sua vez são discutidas pelos cidadãos comuns que possuem opiniões formadas, dada a importância da vivência empírica. Os autores nos apresentam o seguinte conceito de Economia:

> A palavra **economia** deriva do grego **oikonomia** (de óikos, casa; **nómos**, lei), que significa a administração de uma casa, ou do Estado, e pode ser assim definida:
> **Economia** é a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem (escolhem) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008, p.7).

Nessa linha, por estar ligado ao cotidiano, é que o estudo econômico acaba se tornando tão envolvente. Sua ligação com a história descortina fatos que por sua vez se associam a fatores econômicos, não se restringindo tão somente aos problemas domésticos ou profissionais, mas também aos de natureza social, como por exemplo, é o uso da *cannabis* na sociedade. As muitas escolhas feitas por sociedades se deram em ambientes econômicos. Mas como o conhecimento econômico possibilita uma análise melhor mediante tomadas de decisão econômico-financeira? Vasconcellos e Garcia (2008, p. 15) sinalizam que:

> A pesquisa histórica é extremamente útil e necessária para Economia, pois facilita a compreensão do presente e ajuda nas previsões. As guerras e revoluções, por exemplo, alteraram o comportamento e a evolução da Economia.
> Por outro lado, também os fatos econômicos afetam o desenrolar da História. Alguns importantes períodos históricos são associados a fatores econômicos, como os ciclos do ouro e da cana-de-açucar no Brasil, e a Revolução Industrial, a quebra da Bolsa de Nova York (1929), a crise do petróleo, que alteraram profundamente a história mundial. Em última análise, as próprias guerras e revoluções são permeadas por motivações econômicas.

Assim, é observando os dizeres da história que também se percebe os desajustes sociais que provocaram alterações no comportamento das pessoas que por sua vez fizeram a Economia evoluir. Hoje, têm levado o Estado a desenvolver inúmeras políticas públicas para a efetivação da cidadania num contexto econômico, onde a *cannabis* se encontra como importante tema de discussão e principalmente, de reflexão. Uma vez, que "as descobertas destacam os grandes riscos do uso de maconha, que são altamente relevantes à medida que o interesse médico, social

e político pelos componentes da maconha, conhecido como canabinóides, continua a crescer" (CIDADANIA, 2022).

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui desenvolvida tem conotação qualitativa, de natureza em parte exploratória por adentrar em um campo do qual ainda não se dispõe de informações relevantes de seus elementos, bem como de suas relações (MESQUITA; MATOS, 2014). Se caracteriza como descritiva pela capacidade de descrever, compreender e interpretar os fatos e fenômenos. Utiliza-se de instrumento de pesquisa cujas fontes secundárias e de pesquisa bibliográfica. O universo e amostra, foram definidos através de periódicos. Os dados foram coletados nas bases de pesquisa (*scopus, emerald* e *scielo*) entre outras, no período de 04 de abril a 17 de julho de 2023. Já quanto ao tratamento dos dados, foi realizado análise de conteúdo numa perspectiva de compreensão, e, descrição e análise para atribuir um significado à complexidade do tema (BARDIN, 2009; DELLAGNELO; SILVA, 2006).

4 DISCURSSÕES E RESULTADOS

4.1 CANNABIS: UMA APROXIMAÇÃO COM TEMA

Numa tentativa de uma melhor aproximação sobre assunto, o primeiro passo foi realizar uma busca na plataforma do Google Acadêmico acerca de trabalhos que tratavam sobre o assunto, foi utilizado a seguinte palavra-chave: Legalização da *cannabis* foram encontrados 6.260 trabalhos. Em seguida foi realizado uma filtragem utilizando outras palavras-chave: " Legalização+maconha+impactos econômicos", não houve dados a serem apresentados. Já ao utilizarmos as palavras-chave: " Legalização+maconha", se obteve um número de 25 trabalhos porquanto fosse necessário mapear informações por meio de análises dos autores, títulos, palavras-chave e resumos nos trabalhos que mais se assemelharam com o tema. O resultado de 05 produções, as quais analisadas em seguida com os liquidantes da pesquisa.

Após a leitura dessas produções, elaboramos um quadro com as opiniões dos autores. Foi observado que distintos autores discutem sobre tal tema e apresentam a uma visão colaborativa para se pensar sobre a *cannabis* na sociedade.

Em relação as linhas de discussões e a atuação da *cannabis* na sociedade tanto na questão econômica como social, os autores pontuam como a proibição ou a legalização podem afetar o socioeconômico. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1: Trabalhos selecionados

AUTOR(A)	TÌTULO	PALAVRAS – CHAVES	RESUMO
Silva Edivaldo Silva Samuel Pereira da Silva	Descriminalização ou legalização do uso da maconha? E os projetos de lei sobre a maconha descriminalizar ou legalizar?	Descriminalização. Legalização. Maconha. Jurisprudência. Supremo Tribunal Federal-STF.	Visualizam que houve um avanço com a marcha da maconha liberada pelo Supremo Tribunal Federal – STF, na mesma casa aguarda o julgamento definitivo sobre a descriminalização da maconha.
Hiago Henrique do Espírito Santo Silva Árlen Almeida Duarte de Sousa Maria Luiza Sapori Toledo Roquette Thaís de Oliveira Faria Baldo	A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira	Maconha; Legalização; Saúde; Drogas.	Observam que a maconha faz parte da história do Brasil, com impactos no seu desenvolvimento político e social. Diferentes argumentos, como nova alternativa terapêutica para doenças crônicas, redução do narcotráfico e aumento na receita, com a coleta de impostos, são defendidos pelos indivíduos que apoiam o Projeto de Lei que busca a legalização da maconha no País. Em suma, a legalização da maconha no Brasil é considerada um assunto abordado de forma restritiva e muitas vezes de forma isolada, pois a maioria da população é contra essa ideia. Diversas dúvidas surgem acerca da (in) constitucionalidade da

			legalização da planta, prejudicando o desenrolar dessa situação
João Lucas da Silva Sacerdote	Legalização da maconha: uma perspectiva de desarticulação do tráfico de entorpecentes ilícitos e suas reflexões no sistema carcerário brasileiro	Legalização. Maconha. Presídios. Superlotação. Tráfico.	Faz uma abordagem sobre como a legalização das drogas entorpecentes ilícitas, no caso específico a maconha, pode desarticular o tráfico e eliminar o problema da superlotação nos presídios brasileiros, diminuindo consideravelmente o quantitativo efetivo de presos no país. Para isso, a problemática passará por questões primordiais como autonomia, liberdade individual, intervenção mínima estatal, o fracasso da guerra às drogas e as implicações sociais dessa guerra. Ao final, uma análise de regulamentação, venda, uso e consumo da maconha e a possibilidade de implantação no Brasil como uma tentativa prática e efetiva de solução para o tráfico e superlotação carcerária do país.
Angela Santana Rodrigues de Oliveira	Impactos econômicos e sociais da legalização da cannabis no Brasil	Maconha Legalização Saúde Drogas	Expõe os lados positivos e negativos a respeito da legalização da maconha, na medida em que aponta a viabilidade de legalizar seu uso em condições rigorosamente estipuladas pelo poder público.

Angelica Dagort	O posicionamento do judiciário frente à legalização do cultivo da Cannabis para extração medicamentosa e o primeiro caso deferido no Rio Grande do Sul	Anvisa. Canabidiol. Legalização. Maconha. Saúde.	Aborda que a extração medicamentosa da maconha no Brasil ainda enfrenta dificuldades, seu cultivo é crime, mas o Judiciário tem-se mostrado flexível quanto aos casos do uso do Canabidiol para pacientes com doenças graves de difícil controle, sendo possível encontrar diversos Salvo Condutos para cultivo e extração caseira bem como várias sentenças deferindo a importação e fornecimento via plano de saúde ou até mesmo pelo Estado. Diante os estudos apresentados, resultados positivos relacionados ao uso do Canabidiol, os vários projetos levados ao congresso e os precedentes abertos pelas exceções a lei, a maconha para fins medicinais caminha com passos firmes rumo legalização.

Fonte: Os autores, 2023.

Como se pode observar, ao decorrer do quadro, os autores apresenta as suas visões numa perspectiva discursiva sobre a proibição e legalização, como podem impactar na sociedade, as discussões geram em torno das vantagens e desvantagens. Mas isso não significa que o assunto esteja esgotado ou fadado, pelo contrário ainda é passivo de muita atenção, analise, questionamentos, reflexões.

Percebe-se que houve um avanço mediante os movimentos ocorridos, e que no STF, a *cannabis* aguarda de forma definitiva a sua descriminalização. A sua história é também parte da história do país, seus impactos se encontram enraizados e reflete no desenvolvimento político e social.

Por se tratar da existência de tantas discussões, surgem os diferentes argumentos; o da *cannabis* como alternativa terapêutica para doenças, além de o da diminuição do narcotráfico e aumento na receita fiscal, dada a existência da coleta de impostos.

Portanto, concordamos que o assunto sobre a legalização da *cannabis* ainda se mostra acanhado e que a população se mostra contra a ideia. O que se torna terreno fecundo para inúmeras dúvidas. Pontos positivos e ou negativos dificilmente poderão ser identificados.

4.2 A CANNABIS NO OLHAR DOS ESPECIALISTAS: UMA ANÁLISE MULTISOCIAL

A discussão é provocativa e por entendermos que no ambiente econômico em que se encontra as discussões são muitas as opiniões, muitas são as dúvidas que pairam sobre a sociedade. Desse modo, o que dizem os especialistas que lidam com estudos aprofundados e ou lidam com questões essenciais que envolve a *cannabis*? O cancerologista e escritor, Drauzio Varella, assim como uma maioria significante da sociedade brasileira, possui dúvidas em relação ao uso adulto da *cannabis*. Com isso, o médico criou a série "Drauzio Dichava", onde ele apresenta a visão de pessoas que convivem e estudam a realidade da maconha no cenário brasileiro, e como tal planta influencia em diversos setores socioeconômicos. Nos atentemos no quadro a seguir:

Quadro 2: Profissionais de áreas diversas

PROFISSIONAL/ ESTUDIOSO	**AREA DE ATUAÇÃO**	**VISÃO**
Drauzio Varella	Médico	Drauzio traz inicialmente, a tese de que cientificamente, a maconha deve sim ser aceita, porque assim como outros, a maconha beneficia cientificamente a medicina, mas que em relação ao uso adulto, ele defende que precisamos estudar a realidade de pessoas que usam e depende de tal planta.

Valentim Gentil	Doutor e Professor da USP (neurologista e psiquiatra)	O Doutor Valentim não defende a legalização da maconha, trazendo que se legalizarmos a maconha, não se sabe como a sociedade irá reagir, ele ressalta que está preocupado com a próxima geração com o avanço de tal substancia.
Renato Filev	Pesquisador do CEBRID	Salvaguarda que precisamos entender a tríade biopsicossocial, sendo a favor da legalização, ele diz que tendo esse controle sobre como tal substância está atuando, podemos controlar a diminuição do uso da cannabis.
Emílio Figueiredo	Advogado da reforma	Resguarda que precisamos legalizar de forma positiva de acordo com a realidade brasileira e ressalta que "se ignoramos a realidade, a realidade se vinga ignorando a lei".
Cristiano Maronna	Advogado	Defende que é necessário refletir sobre o modelo atual que evidentemente não funciona, onde os únicos que se beneficiam são os corruptos e os responsáveis pela lavagem de dinheiro do tráfico de drogas. Ele acredita que "não dá para acreditar que uma pessoa que ora na favela e usa uma bermuda e uma sandália havaiana e anda com

		um fuzil, seja o beneficiado dos milhões que esse negócio produz”
Raul Santiago da Silva	Ativista	Diz que enquanto não houver possibilidade de dar voz para aqueles que vivem essa realidade social, não podemos discutir questões tão complexas “nada sobre nós sem nós”
Daiene Mendes Garcia	Jornalista e ativista	Pontua que é necessário ter um olhar de pessoas que vivem e convivem cenário, mas, o que acontece, é que as pessoas que vivem diariamente a realidade da situação estiveram fora de todos os lugares de decisão, sobrando para os reais viventes, o resultado das escolhas que eles não fizeram. Ela ainda traz a frase “a favela fica com a guerra e a cidade com as drogas”
Cel. Robson Rodrigues	Coronel da Policia Militar	Enfatiza que o sistema é míope para a realidade do mundo das drogas, onde preferem focar na proibição de tais substancias e fecham os olhos

		para o mercado das armas. Ele defende que do jeito que está, ficamos inviabilizados como sociedade, e quando mudarmos a nossa postura, começaremos a encontrar os reais fatores que nos levam a violência homicida que é a guerra das drogas, e ele ainda ressalta "é essa civilização que queremos? Em um combate inglório, ou a gente tem que abrir mão dos nossos preconceitos para que possamos avançar no nosso processo civilizador".
Nathalia Oliveia da Silva	Coordenadora da INNPD	A autora traz a visão de que o Estado escolhe a realidade que ele vai combater, ele criminaliza e reduz o tráfico de drogas somente as periferias, resultando na criminalização de pessoas negras e pobres, aumentando a violência de tais
Ana Clara Telles	Pesquisadora do CESEC	Apresenta a visão de que o sistema judiciário traz sentenças com base em critérios subjetivos carregados de preconceitos raciais, territoriais, sociais, etc.

Fonte: As autoras, 2023.

Como se pode observar, as visões são de pessoas distintas que traz um olhar mais profundo da realidade brasileira com o uso da maconha, já que não basta ter apenas uma visão metódica que não se aplica a grandeza social. Dr Drauzio abaliza que a falta de conhecimento

da realidade do uso adulto da *cannabis*, é responsável pela hipocrisia social com a inserção de tal uso na sociedade, além dos demais que contribuem para um despertar para a realidade que estamos todos inseridos.

Não se sabe como a sociedade irá reagir mediante a legalização. Muito embora o posicionamento de alguns se mostrem favoráveis, há os que sinalizam sobre um efetivo controle da atuação da *cannabis* na sociedade para que seja possível controlar o uso visando a sua diminuição. O que não pode se fazer é ignorar a realidade, já que o problema se mostra de natureza complexa, correndo-se o risco de que as leis venham a ser ignoradas.

No Brasil por enquanto o uso da *cannbis* é considerado ato ilícito, logo, constitui crime. De acordo com a lei 11.343\06:

> Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trouxer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:
> I - advertência sobre os efeitos das drogas;
> II - prestação de serviços à comunidade;
> III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.
> § 1º Às mesmas medidas submete-se quem, para seu consumo pessoal, semeia, cultiva ou colhe plantas destinadas à preparação de pequena quantidade de substância ou produto capaz de causar dependência física ou psíquica.
> § 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.
> § 3º As penas previstas nos incisos II e III do caput deste artigo serão aplicadas pelo prazo máximo de 5 (cinco) meses.
> § 4º Em caso de reincidência, as penas previstas nos incisos II e III do caput deste artigo serão aplicadas pelo prazo máximo de 10 (dez) meses.
> § 5º A prestação de serviços à comunidade será cumprida em programas comunitários, entidades educacionais ou assistenciais, hospitais, estabelecimentos congêneres, públicos ou privados sem fins lucrativos, que se ocupem, preferencialmente, da prevenção do consumo ou da recuperação de usuários e dependentes de drogas.
> § 6º Para garantia do cumprimento das medidas educativas a que se refere o caput, nos incisos I, II e III, a que injustificadamente se recuse o agente, poderá o juiz submetê-lo, sucessivamente a:
> I - admoestação verbal;
> II - multa.
> § 7º O juiz determinará ao Poder Público que coloque à disposição do infrator, gratuitamente, estabelecimento de saúde, preferencialmente ambulatorial, para tratamento especializado.

Atualmente, uma pauta que vem ganhando notoriedade é a de que o Supremo Tribunal Federal (STF) já demonstrou tendência a uma decisão favorável para descriminalizar a posse para consumo próprio. Não existe ainda consenso entre magistrados.

Foi observado que a *cannabis* é um negócio que produz milhões, porém, quem mais se beneficia são pessoas más intencionadas, despreocupadas com o bem-estar social. O

preconceito em torno das favelas, por exemplo, dá indícios de que não é o favelado a obter benfeitorias. Existe a necessidade de dar voz para aqueles que vivem essa realidade. Dada a importância de que os que são responsáveis por importantes decisões, que fazem o sistema, possui uma visão míope e direciona o foco apenas para a proibição.

Com tamanha situação instaurada, a sociedade fica impossibilitada para avançar no processo civilizador. O Estado parece escolher de fato qual realidade deseja combater, uma vez que a criminalização chega a ser taxativa sobre pessoas negras e pobres, já que as muitas decisões judiciárias apresentam sentenças com base em critérios subjetivos cheios de preconceitos raciais, territoriais e sociais. Difícil seria a não existência de conflitos, de movimentos.

Um movimento que acontece anualmente em vários lugares no mundo, a Marcha traz um pedido do "fim da guerra às drogas", enfatizando a luta de classe. Teoria defendida pelo sociólogo alemão Karl Marx. O sociólogo defende que a luta de classes acontece, pois, as duas classes, burguesa e proletariado, têm interesses diferentes, pensam de forma antagônica e luta por objetivos distintos.

> Para Marx, a sociedade é constituída de relações de conflito e é de sua dinâmica que surge a mudança social. Fenômeno como exploração, conflito, luta e revolução não podem ser considerados anormais ou patológicos; constituem momentos históricos naturais no processo de evolução social (GIL, 2011, p. 31).

Dentre várias reivindicações abordadas no movimento, são pautas relacionadas ao proibicionismo que recai principalmente em parcela da população, como pessoas moradoras de comunidades, dentre a maioria pretos e pobres que vivem à margem da sociedade. A marcha traz um pensamento e discursão sobre o racismo e desigualdade social, que desde a colonização é algo enraizado em nosso país (CASTILHO, 2023).

Em matéria publicada no G1, Carolina Dantas (2022) faz uma abordagem sobre a *cannabis* numa perspectiva medicinal. A autora sinaliza que a *cannabis* é um tipo de produto que já possui empresa especializada em análise de mercado, devido seu potencial curador de várias doenças. Tais como: Câncer; Depressão; Epilepsia; TDAH; Esquizofrenia; Mal de Parkinson. Ainda, dar destaque para o neurocientista e fundador do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Sidarta Ribeiro, que por sua vez, explica sobre os diferentes graus de evidências de acordo com determinada doença.

> Os graus de evidências variam conforme a doença. Para algumas delas, esses graus de evidência estão no nível (nível) máximo, como a epilepsia, por exemplo. Assim como para mitigar os efeitos adversos da quimioterapia ou da radioterapia do câncer, para

> lidar com dores, sobretudo dores neuropáticas que não têm outros tratamentos, para essas condições as evidências são muito sólidas e chegam no padrão ouro", explica (DANTAS, 2022, p. sd).

Para o especialista, o "padrão ouro" é visto como a ação direta em determinadas doenças, como em tumores e em pacientes com Parkinson, Autismo e outras.

Assim, ao longo da abordagem podemos perceber que ainda há muito que se buscar informações para melhor entender os modos como a *cannabis* causa impactos na sociedade. Já se sabe que existe ganhos econômicos, que possui longo histórico de estragos sociais, que estudos se voltam para fins medicinais. Mas de que ângulo o Estado vê? Existe forças a duelarem, de um lado, existe a busca pelo direito de ser livre, pois muitos acreditam que com a legalização, será uma forma de se reparar "algumas" violações que uma parcela da população sofre, pessoas que vivem à margem da sociedade, que pagam muitas vezes de forma desproporcional por uma conduta que não fere nenhum bem de terceiros, de outro, a descriminalização e a legalização para uso pessoal, uso medicinal e industrial já é realidade em muitos países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre as drogas não é assim tão simples como muitos pensam, querem ou tentam fingir. Os estragos sociais já afetam muitas famílias no país. Os impactos causados já se tornam visíveis porque hoje as drogas se tornaram muito mais acessíveis. Sem que seja controlado suas formas de atuação na sociedade, falar sobre a diminuição, é pouco provável.

A história se fez presente no cotidiano de todas as épocas e ainda continua, nos servindo de alerta à condição humana. Pois desde os tempos mais remotos, ela é feita por homens e mulheres, crianças e jovens, ricos, pobres, governantes, governados, dominantes e dominados, enfim, em momentos de guerra ou de paz. Em síntese, como ciência, estuda a vida do homem através do tempo, e deve servir como instrumento para a conscientização de construção de mundo melhor.

Os resultados demonstram que as discussões sobre a legalização da *cannabis* estão se intensificando, muito embora sendo visto como problema devido ao seu uso indiscriminado. Diversos profissionais unindo esforços para fazer diversos esclarecimentos, mostrando pontos positivos e negativos. São discursões que trazem como argumentos os benefícios medicinais, e o seu potencial econômico, com à arrecadação de impostos, capaz de contribuir para políticas públicas, na área de educação e conscientização ao uso abusivo e irresponsável das drogas. Mas

que por sua vez, escapa dos meios fiscalizadores, provocando assim, impactos não somente de natureza social, mas de igual modo, econômicos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo Lisboa**: Edições, v. 70, 2009.

BRASIL**. Lei nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Congresso nacional, 2006.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

CANNABIS E SAÚDE. **Uso adulto de Cannabis não é benigno.** 2022. Disponível em: https://www.cannabisesaude.com.br/page/2/?s=uso+adulto+da+cannabis+%C3%A9+prejudicial. Acesso 24-06-2023.

CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. J. Bras Psiquiatr, v. 55, n.4, p.314-317, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC#. Acesso em: 09 jul. 2023.

CASTILHO, Thais. **Marcha da maconha, conheça a história do movimento.** 2023. Disponível em: https://soucannabis.ong.br/marcha-da-maconha-conheca-a-historia-do-movimento/. Acesso em: 27 jun. 2023.

CIDADANIA, Ministério da, Brasil. **Os riscos do uso da maconha e de sua legalização** (livro eletrônico) / Brasil. Ministério da Cidadania.-- Brasília, DF : Ministério da Cidadania, 2022.

DANTAS, Carolina. **G1**. **Cannabis medicinal: o que é o sistema endocanabinoide e como a planta age no corpo**. 2022. Disponível em: www.g1.globo.com/saude/noticia/2022/06/05/cannabis-medicinal-o-que-e-o-sistema-endocanabinoide-e-como-a-planta-age-no-corpo.ghtml. Acesso 24-06-2023. Acesso em: 22 jun. 2023.

DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, R. C. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia Geral**. - - São Paulo: Atlas, 2011.

G1. **Comissão da ONU retira a maconha de lista de drogas consideradas mais perigosas**. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/02/comissaoda-onu-aprova-retirar-a-maconha-de-lista-de-drogas-consideradas-maisperigosas.ghtml. Acesso em: 22 jun. 2023.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. **A abordagem qualitativa nas ciências administrativas**: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. Revista Brasileira de Administração Científica, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2014.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do Direito**. – Rio de Janeiro: Forense, 2004.

PACIEVITCH, Thais. **Cannabis Sativa,** 2010. Disponível em: https://www.infoescola.com/plantas/Cannabis-Sativa/. Acesso em: 14 jul. 2023.

STF, Supremo Tribunal Federal. **Recurso extraordinário.** Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4034145. Acesso em: 25 jun. 2023.

TATIN, Nathalie Aline Moura. **O artigo 28 da lei 11.343\06 frente aos direitos à privacidade e à autonomia individua**l. 2021. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/depeso/344792/o-art-28-da-lei-11-343-06-frente-aos-direitos-a-privacidade. Acesso em: 25 jun. 2023.

VARELLA, Drauzio. Drauzio Dichava#1/**Era uma vez uma planta**. Youtube, publicação, 22-04-2019. Disponível em: https//youtu.be/R4Nw5dgycHM. Acesso em: 25 jun. 2023.

VARELLA, Drauzio. Drauzio Dichava#4/**Onde o bicho pega**. Youtube, publicação, 22-04-2019. Disponível em: https//youtu.be/R4Nw5dgycHM. Acesso em: 10 Jun. 2023.

VARELLA, Drauzio. Drauzio Dichava#5/**O jardineiro fiel**. Youtube, publicação, 22-04-2019. Disponível em: https//youtu.be/R4Nw5dgycHM. Acesso em: 25 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MULTANTES E MINORIAS: Os X-Men na luta contra a intolerância e na busca dos direitos civis.

Luiz Eduardo Reginaldo Ribeiro[1]
Olívia Oliveira Siqueira Campos[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a representação de minorias na franquia X-Men, desde sua primeira formação em 1963 até os dias atuais, bem como a relação com a luta pelos direitos civis e a crítica social presente na obra. A primeira formação dos X-Men foi utilizada como alegoria crítica indireta aos movimentos norte-americanos de intolerância racial, sexual e de pessoas com deficiência. Já a segunda formação da equipe se referia às reais minorias existentes, fazendo uma alegoria direta a estas, e durante toda a cronologia dos X-Men, as minorias foram cada vez mais representadas, sendo aderidas outros tipos de minorias como a comunidade LGBTQIA+. Para realização desse trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico, onde foram utilizados quadrinhos, filmes, animações e outras mídias onde os mutantes protagonizam, e o método de procedimento histórico para, através de eventos e personagens históricos, chegar à resposta da pergunta "a luta pelos direitos civis são válidas de todas as formas?"

Palavras-chave: X-Men; Minorias; Direitos Civis; Mutantes; Representatividade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the representation of minorities in the X-Men franchise, from its first formation in 1963 to the present day, as well as the relationship with the struggle for civil rights and the social criticism present in the work. The first formation of the X-Men was used as an indirect critical allegory of the North American movements of racial, sexual intolerance and people with disabilities. The second formation of the team referred to the real existing minorities, making a direct allegory to them, and throughout the X-Men chronology, minorities

[1] Graduando do Curso de Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail: luizeduardorr20@gmail.com.
[2] Professora do curso de Direito da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) – Mossoró/RN. Mestre em Ciências Sociais e Humanas e Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Direito Privado pela Universidade Gama Filho. E-mail: olivia-campos@hotmail.com.

were increasingly represented, with other types of minorities joining, such as the LGBTQIA+ community. To carry out this work, the bibliographic research method was used, where comics, films, animations and other media where mutants are protagonists were used, and the method of historical procedure to, through events and historical characters, arrive at the answer to the question "Are civil rights struggles valid in all forms?"
Keywords: X-Men; Minorities; Civil rights; Mutants; Representativeness.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1960, os Estados Unidos passavam por uma onda de movimentos para o reconhecimento dos direitos civis de pessoas pretas. Figuras como Malcolm X, Rosa Parks e Martin Luther King ficaram conhecidos durante esses movimentos, como afirma o professor Renato Pellizzari. Em agosto de 1963, ocorria a Marcha sobre Washington, movimento que reuniu mais de 200 mil pessoas para lutar pela justiça social e pelo fim da segregação racial de pessoas pretas no país (RENATO PELLIZZARI)[3]. Um mês depois desse movimento histórico, em setembro de 63, era lançado pela Marvel Comics o quadrinho *The X-Men #1*.

Criado por Stan Lee e Jack Kirby, os X-Men utilizaram o termo “mutante” como crítica social à época. A “raça” era uma alegoria crítica indireta aos movimentos norte-americanos de intolerância racial, sexual e de Pessoas com Deficiência (PCD’s).

Apesar de serem primeiramente ligados aos direitos raciais, os X-Men não possuíam, em sua primeira formação, sequer uma pessoa preta, ato esse proposital, afinal, se havia movimentos racistas não havia lógica em colocar pessoas pretas para representar pessoas pretas, pois a sociedade américa supremacista iria ridicularizar e execrar aquele grupo, nos quadrinhos, assim como fazia na vida real. A finalidade de Lee e Kirby era conscientizar a população estadunidense sobre o preconceito existente, e com o passar do tempo, a equipe foi se moldando[4].

Além da crítica ao racismo, os X-Men também exploravam outras questões sociais e de inclusão. Um exemplo disso é o personagem Charles Xavier, o líder da equipe e criador da escola mutante. Ele era retratado como um paraplégico, incapaz de movimentar as pernas. Embora tenha sido inicialmente criado como um personagem sem movimento inferior, em Uncanny X-Men #20 de 1966, Charles revela a Jean Grey como perdeu o movimento das

[3] PELLIZZARI, Renato. Movimento negro nos EUA. Descomplica.
[4] NOVAES, João. Hoje na História: 1963 - Era lançado o primeiro exemplar dos X-Men. Opera Mundi, 2017.

pernas, revelando que sua condição de paralisia não era desde o nascimento. Essa abordagem adiciona camadas de complexidade ao personagem e à narrativa dos X-Men, destacando a importância da diversidade e da superação de desafios físicos e emocionais.

Figura 1: Primeira formação dos X-Men em Os X-Men Volume 1.



Fonte: Guia dos Quadrinhos

Já em sua segunda formação, em *Giant-Size X-Men #1*, lançado em 1975, mostrava uma formação diferente. A nova formação dos X-Men se referia às reais minorias existentes, fazendo uma alegoria direta a estes. Essa formação, além da crítica ao racismo, criticava a xenofobia, etnofobia e o movimento anticomunista da época.

A equipe contava com Tempestade (Ororo Munroe), uma mulher de uma tribo religiosa africana, Wolverine (Logan), um homem canadense, Banshee (Sean Cassidy), um homem irlandês, Solaris (Shiro Yashida), homem japonês que perdeu sua família nas bombas de Nagazaki, Apache (Pássaro Trovejante), um indígena nascido em uma reserva sul-americana, Noturno (Kurt Wagner), uma demoníaca criatura católica da Alemanha oriental, tomada pela união soviética na época e Colossos (Peter Rasputin), um homem soviético dos campos da Sibéria assumidamente comunista.

Figura 2 e 3: Segunda formação dos X-men



Fonte: Guia dos Quadrinhos

Durante toda cronologia dos X-Men, as minorias foram cada vez mais representadas, sendo aderidas outros tipos de minorias como a comunidade LGBTQIA+. Inclusive, um dos personagens da primeira geração, Bobby Drake, o Homem de Gelo, se assumiu gay em um dos quadrinhos da franquia, como afirma o site Universo dos X-Men (2020)

As mudanças sociais que ocorreram ao longo do tempo evidenciam que a franquia X-Men foi um divisor de águas na cultura pop, utilizando a alegoria dos mutantes para denunciar e repudiar preconceitos. A popularidade da franquia, e o fato de que é a 1° franquia de quadrinhos mais vendida no mundo (O Vício, 2019), é um reflexo do impacto que essas mensagens tiveram na sociedade

2 XAVIER E MAGNETO: A INSPIRAÇÃO PARA O ANTAGONISMO DO SONHO MUTANTE.

Em junho de 2020, após a morte de George Floyd, vários norte-americanos foram às ruas para protestar contra a abordagem violenta da polícia a jovens negro (BBC, 2020)[5]. Com o avanço das redes sociais e o acesso à internet, as pessoas podem acompanhar instantaneamente os acontecimentos ao redor do mundo. Imagens e notícias sobre os protestos antirracistas em apoio ao povo afro-americano ganharam destaque na mídia internacional tomando o nome de *"Black Lives Metter"*. Esses protestos não são novidade nos Estados

[5] SANCHES, M. Morte de George Floyd: as semelhanças entre 2020 e o histórico ano de 1968 nos EUA. BBC News, Washington, 2020.

Unidos, pois o movimento pelos direitos civis dos negros começou a ganhar força nos anos cinquenta.

Em dezembro de 1955, em um ato de "rebeldia", teve início a luta pelos direitos civis dos afro-americanos quando a costureira Rosa Parks se recusou a dar o seu lugar no ônibus para um homem branco, e acabou sendo presa por causa disso.

> Quando Rosa Parks se recusou a ceder seu lugar ao homem branco, ela não tinha ideia de que sua ação isolada iria iniciar o boicote aos ônibus da cidade que duraria um ano inteiro, e que pode ser apontado como o ponto de partida para o Movimento dos Direitos Civis." (PAIVA,2010, p.104)

Em Montgomery, cidade do ocorrido, a lei obrigava os negros a cederem seu lugar no ônibus para pessoas brancas quando estivesse cheio. Após ser liberta, Rosa se une à Martin Luther King Jr., um pastor negro que lutava pelo fim da segregação racial (UOL, 2021). A forma de protesto de King era de uma forma pacífica, pois este achava que os "americanos" eram ensinados a odiar os negros, e não adiantaria combater violência com violência.

Apesar da luta ser a mesma existiam visões diferentes da de Luther King. Malcom X, outro famoso revolucionário negro, possuía uma visão separatista em relação aos negros e brancos da época, sendo contrária a visão de King, pois a sua forma de fazer revolução era responder a violência com mais violência, enxergando os negros como superiores. Segundo Elbaum (2018): "As trajetórias políticas de Malcolm X e de Martin Luther King, figuras centrais na evolução do radicalismo dos anos 1960, foram ao mesmo tempo elementos motores e reflexos das transformações ideológicas em curso."

Os discursos dos dois revolucionários foram aproveitados nos quadrinhos da Marvel. O discurso *"I have a dream"* inspirou a forma que Charles Xavier via a luta mutante, enquanto o discurso *"By any means necessary"* de X inspirou o discurso supremacista de Erik Lehnsherr. Essa visão pode ser vista nos quadrinhos e filmes que esses personagens aparecem juntos. Nesse contexto, Lyubansky (2008) explica:

> Mais especificadamente, é bastante aceito pelos fãs que Charles Xavier e Magneto representam as filosofias do Dr. Martin Luther King J. e Malcolm X, respectivamente. Este argumento pressupõe que, como King, Charles Xavier trabalha por relações melhores entre humanos e mutantes, 'sonhando' com a paz, aceitação e integração, enquanto, em contraste, Magneto é um militante "racista-reverso" que, tendo perdido a fé no não cumprido 'sonho', luta pela libertação do seu povo por todo meio necessário (LYUBANSKY, 2008, p. 86)[6].

[6] Traduzido de: "More specifically, it is widely accepted by X-Men fans that Charles Xavier and Magneto represent the philosophies of Dr. Martin Luther King Jr., and Malcolm X, respectively. This argument posits that, like King, Charles Xavier works for better relations between humans and mutants, „dreaming" of peace, acceptance, and integration, while, in contrast, Magneto is a militant „reverse-racist" who, having lost faith in the unfulfilled „dream", fights for the liberation of his people by any means necessary".

A história de vida desses personagens também é parecida. Enquanto Xavier recebeu o amor de seu pai após a descoberta mutante, e lutou por eles como seu pai lutou por ele, como King, Magneto abdicou de seu nome de nascença após seu pai ser assassinado por grupos extremistas, tendo a sua casa queimada por isso, assim como Malcom. No segundo caso, Malcom foi perseguido por ser negro pelo grupo Ku Klux Klan, enquanto Magneto, judeu, foi perseguido pelos Nazistas.

Apesar de se criticarem pelas formas de luta, Malcom e King e Charles e Magneto, se respeitavam como líderes da comunidade negra/mutante.

Figura 5 e 6: King e Malcom e Charles e Erik como amigos



Fonte: Google Imagens

No filme "*X-Men: O Confronto Final*", Magneto reconhece a luta de Xavier, na frase "Charles Xavier fez mais pelos mutantes do que imagina. Só lamento que ele teve de morrer para nosso sonho viver", e no filme "*X-Men: Dias de um Futuro Esquecido*" Magneto diz para Charles "Desperdiçamos esses anos lutando um contra o outro Charles, para restar tão poucos de nós". Apesar da violência ou do pacifismo, essa frase mostra o respeito que os personagens que dividem a mesma luta possuem entre si.

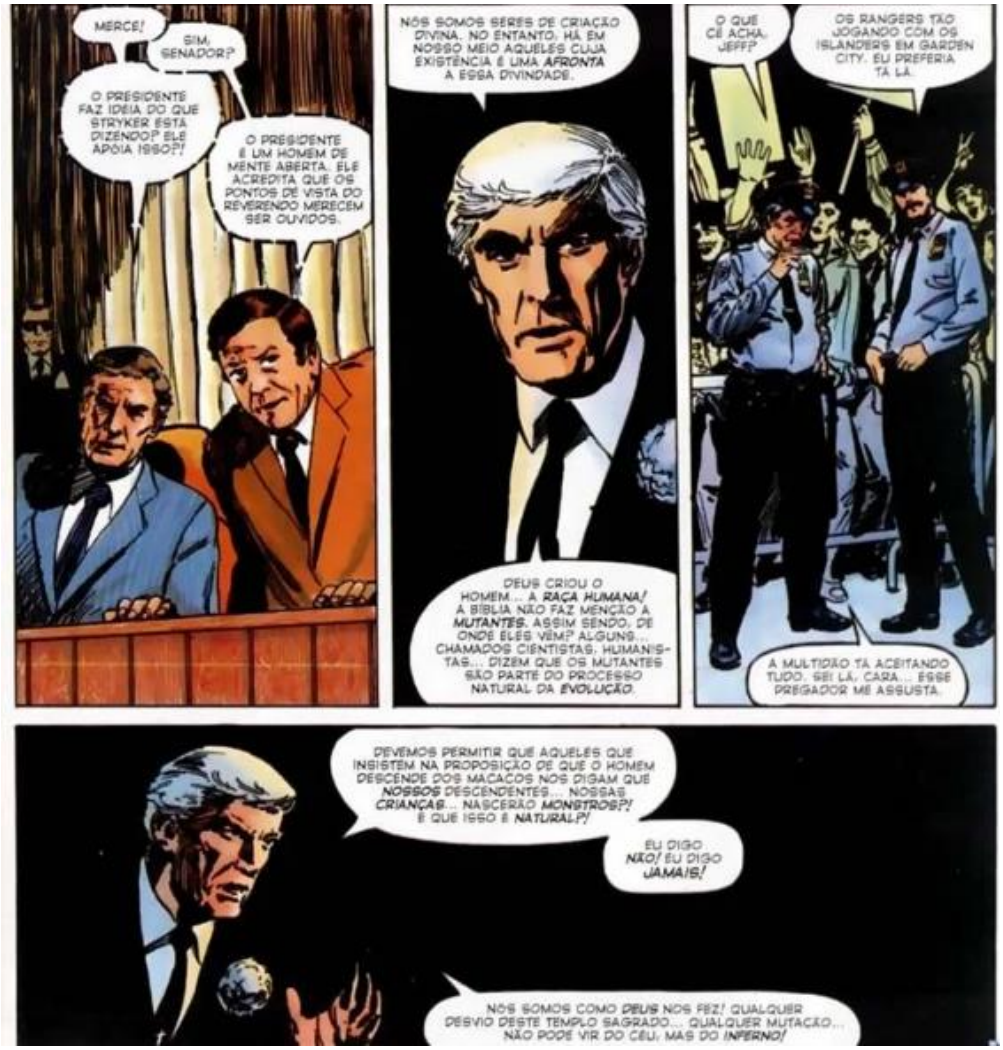
3 MUTANTE E ORGULHOSO: AS REPRESENTAÇÕES MUTANTES E A ANALOGIA ÀS MINORIAS

A icônica HQ *X-Men: Deus Ama o Homem Mata*, concebida por Chris Claremont e Eric Anderson, destaca-se por sua narrativa impactante e abordagem intensa em comparação com histórias anteriores. O enredo mergulha na temática da perseguição religiosa enfrentada pelos protagonistas, tornando-a uma obra de teor mais denso e profundo dentro do universo dos quadrinhos X-Men. O Reverendo William Stryker, o antagonista da história, lidera em sigilo um grupo extremista antimutante intitulado "Purificadores". Suas ações são fundamentadas em uma interpretação bíblica pessoal, e em determinado momento da narrativa, quando está prestes a pôr em prática seu plano de exterminar toda a raça mutante de uma vez por todas, Stryker realiza um sermão de destaque. Nesse sermão, ele começa relatando a história da criação de acordo com o Livro de Gênesis, mas culmina com uma interpretação radical e controversa de seus próprios princípios e ideais.

> Nós somos seres de criação divina. No entanto, há em nosso meio aqueles cuja existência é uma afronta a essa divindade. Deus criou o homem... a raça humana! A Bíblia não faz menção a mutantes. Assim sendo, de onde eles vêm? Alguns, chamados cientistas, humanistas... dizem que os mutantes são parte do processo natural da evolução. [...] Devemos permitir que aqueles que insistem na proposição de que o homem descende dos macacos nos digam que nossos descendentes... Nossas crianças... Nascerão monstros?! E que isso é natural?! Eu digo não! Eu digo jamais! Nós somos como Deus nos fez! Qualquer desvio deste templo sagrado... Qualquer mutação... Não pode vir do céu, mas do Inferno!

O discurso de Stryker, presente em sua narrativa, revela uma violência intensa direcionada aos mutantes, que, na realidade, reflete a violência enfrentada por diversas minorias. Nesse contexto, é apresentada Kitty, também conhecida como Lince Negra, uma mutante de origem judaica com a habilidade de atravessar paredes, que se torna alvo da perseguição do reverendo. Embora represente uma minoria, a perseguição religiosa praticada pelas igrejas muitas vezes encontra um alvo em comum. Essa conexão entre a discriminação enfrentada pelos mutantes e as formas de perseguição praticadas contra outras minorias destaca a tendência de certos grupos em utilizar a religião como justificativa para a exclusão e a violência

Figura 7: Discurso de William Stryker



Fonte: hqdragon.com

Em junho de 2023 foi publicado no canal do YouTube Lagoinha USA um vídeo de 49 minutos do pastor e cantor André Valadão onde ele afirma que “Deus Odeia o Orgulho”, e apesar de poder ser interpretada como o pecado do orgulho, a bandeira LGBTQIA+ em destaque na palavra “orgulho” atrelado ao fato de que junho é o mês do orgulho, confirmam que ele estava se referindo a pessoas LGBT, caso não fosse, seria muita coincidência.

O paralelo no qual a HQ se refere ao mundo real é forte e de cunho totalmente embasado nas atitudes de líderes religiosos famosos, tanto antes e atualmente. No Brasil, o discurso de Stryker não é incomum. Em Brasília, durante uma pregação, o pastor norte-americano David Eldridge alegou que “todo homossexual tem um lugar reservado no inferno” (G1)[7] o que justifica a ação do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2019. Acontece que, em junho de 2019,

[7] G1 DF. Distrital denuncia falas homofóbicas em evento de igreja evangélica em Brasília: 'Homossexual tem reserva no inferno'.

o STF decidiu aderir o crime de homofobia à Lei 7.716 /1989, que trata sobre racismo (Agência Brasil), e apesar da reação negativa de algumas classes religiosas, a omissão do Legislativo sobre o assunto fez que essa situação considerada por alguns juristas como "judiciário legislando" acaba se tornando de extrema necessidade. Para Vecchiatti (2016) os fundamentalistas religiosos são os principais culpados nessa omissão.

> O que o Movimento LGBT quer é que essa proteção se estenda a pessoas LGBT, pela inclusão das expressões "orientação sexual" e "identidade de gênero" na Lei de Racismo, nossa citada Lei Geral Penal Antidiscriminatória. Ao contrário de uma inverdade muito difundida, que nunca o PLC 122/06 visou criminalizar "só" a "homofobia". Ele visava a criminalizar a discriminação "por orientação sexual" e "por identidade de gênero", que são expressões mundialmente consagradas para tais fins. É pura ignorância ou má-fé argumentativa dizer que seriam termos supostamente "imprecisos", para o absurdo de retirar as menções a "orientação sexual" e "identidade de gênero" dele (Projeto de Novo Código Penal), quando, na verdade, são termos mundialmente consagrados, constantes de leis existentes mundo afora. Isso é importante ser destacado: com essa retirada, parlamentares fundamentalistas religiosos que se opõem à criminalização da homofobia e da transfobia tiraram tal criminalização do Projeto de Novo Código Penal (VECCHIATTI, 2016, p. 01).[8]

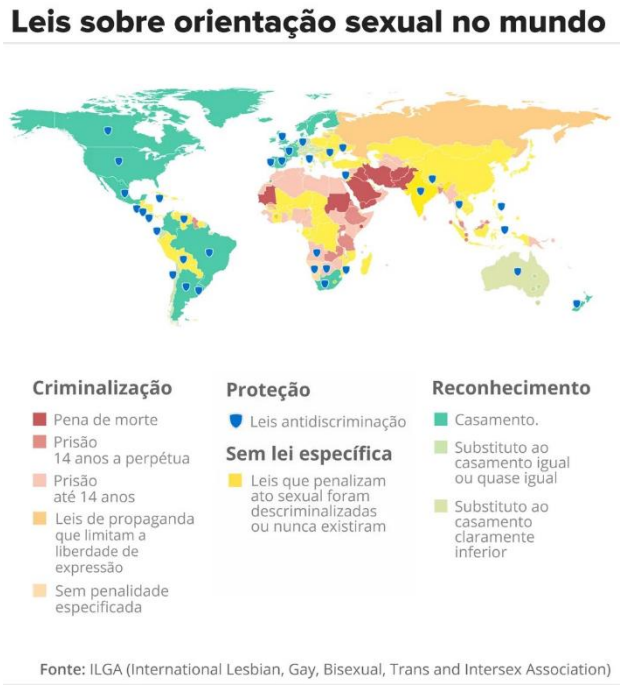
Por ações como essas que a homofobia chega nas esferas executivas, como o caso do ex-prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella, que em 2019 se escandalizou ao ver dois personagens masculinos se beijando (G1)[9], Wiccano, filho da Feiticeira Escarlate, e Hulkling, um imperador intergaláctico. A HQ se tratava dos *Vingadores: A Cruzada das Crianças.*

Apesar do pequeno escândalo que o ex-prefeito causou, a Marvel aparentemente não sentiu os efeitos, pois na HQ *Avengers: Empyre* Wiccano e Hulkling acabam se casando (GZH Livros)[10].

A realidade, é que ainda existe muito preconceito com essa classe, não apenas no Brasil, mas em todo mundo. O ILGA (International Lesbian Gay, Bisexual, Trans and Intersex Assiciation) apresentou um gráfico que relaciona a criminalização da homossexualidade em países.

Figura 8: Leis sobre orientação sexual no mundo

[8] VECCHIATTI, P. R. I. Fundamentos em prol da Criminalização da Homofobia e da Transfobia. 07 jul. 2016.
[9] G1. Crivella pede para recolher livro dos Vingadores vendido na Bienal.
[10] MALAR, João Pedro. Personagens de HQ que Crivella mandou recolher na Bienal se casam em Avengers Empyre.



Fonte: G1

Apesar de alguns países, como Brasil, reconhecerem o casamento homossexual a realidade é diferente, sendo ele considerado o país que mais mata LGBT no mundo (Folha)[11].

Apesar da possibilidade de baixa aceitação dos espectadores, X-Men nunca deixou de apoiar o público LGBTQIA+. X-Men: O Confronto Final já apresentava metáforas ao ato de "sair do armário" em meados de 2006. Em uma certa cena, Bobby Drake, se assume mutante para sua família, e sua mãe o pergunta "você tentou não ser um mutante?". A cena é emblemática, e pessoas da comunidade se reconheceram na cena. Outro motivo de ser possível esse entendimento nessa cena é o fato de que Bobby se assume gay para Jean Grey em *Novíssimos X-Men #40*.

Figura 9: Bobby Drake "se assume" mutante

[11] FOLHA DE S. PAULO. Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis pelo 14º ano seguido.



Fonte: Facebook

Apesar do racismo e da homofobia estarem muito presentes pelo fato de serem os temas mais visíveis na sociedade, é possível perceber outros exemplos que, apesar se serem pouco explorados, fazem parte de forma direta com conflitos sociais. A como adoção homoafetiva e questões de gênero. Ambos os conflitos sendo atribuídos a personagem Mística, antagonista metamorfa dos X-Men.

Mística, ou Raven Darkholme, é uma das personagens mais impactantes dos quadrinhos dos X-Men, chegando a ser mãe de alguns personagens principais, e outros nem tanto. Entre os protagonistas, que inclusive fazem parte da equipe de Xavier estão os mutantes Noturno e Vampira. A segunda, é filha adotiva de Raven e de Sina, uma mutante deficiente visual capaz de ver o futuro. Nos quadrinhos, ambas são um par romântico de literalmente quase um século atrás.

No caso do primeiro, ele é filho de Mística com o demônio mutante Azazel, contudo, a origem do Noturno seria diferente, sendo ele na verdade filho legítimo de Raven e Sina, como afirma Murilo Oliveira (2022).

> Trazer o assunto “Noturno” à pauta traz uma outra curiosidade bem interessante a respeito da paternidade de Kurt Wagner. Acontece que o escritor de X-Men na época, Chris Claremont, aclamado como um dos maiores arquitetos do Universo X por anos, declarou em entrevistas que originalmente pretendia que Mística e Sina fossem os pais biológicos de Noturno. Como isso aconteceria? Simples. Mística se transformaria em um homem para realizar a concepção, deixando Sina grávida. Pois é, nesse cenário, Mística seria na verdade o pai do Noturno. No entanto, a Marvel rejeitou a ideia dizendo que era “muito controversa”, afinal estamos falando de uma época onde os escritores eram impedidos até de deixar claro que um personagem era gay ou bissexual.

Pelo que dá para entender nos quadrinhos Mística, apesar de ser sempre tratada no masculino, é gênero fluido, podendo transitar entre os gêneros que se sentir melhor, sendo esse o poder característico de sua mutação.

4 SOCIEDADE, PRECONCEITO E PODER

A sociedade é um reflexo complexo das relações de classe e de poder, onde preconceitos e discriminações são muitas vezes enraizados. No universo dos X-Men, a narrativa se desenrola em um mundo onde mutantes e humanos coexistem de forma desarmoniosa. Apesar de fazerem parte de um mesmo grupo de "raça" existem diferenças e classificações entre os próprios mutantes, como cor de pele incomum, corpos de animalescos além de aparência física dita como demoníaca ou defeituosa.

Figura 9: Noturno sendo desumanizado por Stryker



Fonte: Geek Pop News

Um exemplo notável de como os X-Men abordam as questões de preconceito, classe social e poder são os *Morlocks*. Quando começou o período de "caça aos mutantes" essa comunidade de mutantes marginalizados precisou sair das ruas, e começar a residir nos subterrâneos das grandes cidades, nas profundezas dos esgotos, longe dos olhos da sociedade. Enquanto muitos mutantes têm habilidades especiais que lhes concedem poderes, a mutação dos *Morlocks* afeta principalmente sua aparência física, tornando-os fenotipicamente diferentes dos demais.

Os mutantes, no geral, representam o sofrimento causado pelo processo de exclusão de minorias gerado pelo preconceito, nesse caso, gerado pelo medo da inferiorização por parte da raça humana. Para Bobbio (2011), o preconceito se qualifica como:

> [...] uma opinião ou um conjunto de opiniões, às vezes até mesmo uma doutrina completa que é acolhida acrítica e passivamente pela tradição, pelo costume ou por uma autoridade de quem aceitamos as ordens sem discussão: "acriticamente" e "passivamente", na medida em que a aceitamos sem verificá-la, por inércia, respeito ou temor, e a aceitamos com tanta força que resiste a qualquer refutação racional, vale dizer, a qualquer refutação feita com base em argumentos racionais. (BOBBIO, 2011, p. 103)[12]

O uso do medo em um discurso pode funcionar como forma de controle social por aqueles que estão no poder, podendo subjugar e taxar qualquer comunidade como inferior. Hitler, por exemplo, em seu discurso usou do medo alemão do comunismo para aterrorizar os alemães, sendo considerado um salvador anticomunista (PALACIUS, 2019)[13], além da utilização da pseudo ciência para confirmar que os negros eram uma raça inferior da ariana, e nesse contexto, Bobbio confirma:

> O preconceito não apenas provoca opiniões errôneas, mas, diferentemente de muitas opiniões errôneas, é mais difícil de ser vencido, pois o erro que ele provoca deriva de uma crença falsa e não de um raciocínio errado que se pode demonstrar falso, nem da incorporação de um dado falso, cuja falsidade pode ser empiricamente provada. (BOBBIO, 2011, p. 121)[14]

Nesse contexto, tanto Hitler quanto Stryker aproveitam seu poder de influência sobre as massas para disseminar um discurso de ódio contra aqueles considerados "diferentes", buscando perpetuar esse discurso ao longo do tempo. Essa manipulação das ideias e a exploração dos medos e preconceitos das pessoas são estratégias utilizadas por ambos para consolidar sua visão de mundo intolerante e promover a exclusão daqueles que não se enquadram em suas ideologias. Essa semelhança revela a capacidade de certos líderes de moldar a opinião pública e exercer controle sobre a narrativa social, ignorando o processo democrático dessas minorias, assim como retirando seus direitos políticos, promovendo uma real "caça às bruxas".

Para Michel Foucault:

> "O poder não opera em um único lugar, mas em lugares múltiplos: a família, a vida sexual, a maneira como se trata os loucos, a exclusão dos homossexuais, as relações entre os homens e as mulheres...todas essas relações são relações políticas. Só

[12] BOBBIO, Norberto. Elogio da Serenidade: e outros escritos morais. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. – 2. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

[13] PALACIOS, Ariel. 13 fatos sobre Hitler e o nazismo. O Globo, 06/04/2019.

[14] Idem.

> podemos mudar a sociedade sob a condição de mudar essas relações" (2006, p. 262)

Sendo assim, O poder está intrinsecamente relacionado à possibilidade de exclusão democrática. A Constituição Federal de 1988 estabelece claramente que todo poder emana do povo, sem qualquer forma de preconceito em relação à origem, raça ou sexo. Portanto, a exclusão das minorias no cenário político representa uma violação dos princípios democráticos fundamentais.

Ao negar o acesso e a participação igualitária das minorias no exercício do poder político, ocorre uma quebra no funcionamento democrático da sociedade. A exclusão das vozes e perspectivas das minorias mina a representatividade e a diversidade necessárias para a tomada de decisões que reflitam os interesses e necessidades de toda a população. Essa exclusão política não apenas perpetua desigualdades e injustiças, mas também nega a própria essência da democracia como um sistema de governo que deve ser inclusivo e respeitar a igualdade de direitos e oportunidades para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos quadrinhos mais atuais os mutantes do mundo inteiro se uniram, vivendo em uma ilha afastada dos humanos. Os maiores vilões como Apocalipse, Magneto, Senhor Sinistro, Mística e outros se uniram ao X-Men em uma irmandade conjunta chamada Krakoa. Eles buscam reconhecimento das nações unidas, contudo, não raramente fracassam nisso. Isso, porém, não os fere, pois agora eles têm o necessário para sobreviver: eles mesmos.

Desde a década de 60 os vilões dos mutantes eram eles mesmos, porém, em 2019 a HQ *House of X* deixou de trazer o "X" como X-Men, trazendo a letra agora como "gene X mutante". Xavier agora se torna um pouco mais violento, e Magneto um pouco mais sensato. Dessa vez, lutando juntos contra o inimigo em comum, os mutantes adquiriram consciência de classe para lutar pela sua própria espécie.

Sendo um conceito do sociólogo Karl Marx, a consciência de classe enfatizou o processo de luta das classes inferiorizadas, como trabalhadores e escravizados. Essa luta pode levar à solidariedade entre os membros de uma mesma classe social, à identificação de interesses comuns e à busca por mudanças sociais e políticas que promovam maior igualdade e justiça para todos. Ela desempenha um papel importante no movimento operário, nas lutas contra a exploração e a opressão.

Essa comparação de X-Men com Marx não é à toa. Na série animada do ano de 1992 o professor mutante Hank McCoy, ou Fera, cita Marx em seu julgamento, no filme Deadpool de 2018 é possível ver um quadro de Karl Marx na mansão dos X-Men. Apesar disso, percebe-se que ainda sim, em maioria das mídias, os mutantes não se rebelam contra a humanidade, pois tentam garantir seus direitos de forma pacífica, como no discurso de Jean Grey, à escola, na série animada *X-Men Evolution*.

> Discurso da Jean Grey ao Conselho Escolar. Disponível na HBO Max.
> Boa noite. Meu nome é Jean Grey. Acho que eu posso recitar a quinta e a décima quarta emenda ou citar discursos vigorosos de líderes dos direitos civis famosos. Mas para ser sincera, eu não quero. Já que isso é pessoal, vamos manter pessoal. A maioria de vocês tem filhos, e vocês os amam por quem eles são, não pelo que podem ou não fazer. Existe uma chance de que um deles venha a ter um gene-X avançado. E conforme crescem, serão considerados mutantes. Vocês vão amá-los de qualquer jeito. Mas as pessoas vão odiá-los. E as pessoas vão querer machucá-los. Vão torcer pelo dia em que seu filho possa viver em um mundo seguro. Bem, esse mundo precisa começar agora, com vocês permitindo que mutantes frequentem o ensino público. Obrigada.

Baseado nisso, como agem os vilões dos X-Men? De certa forma eles são violentos e agem com soberania e superioridade pelos seus poderes, o que causa medo nos mutantes, contudo, isso não poderia ser considerada uma reação de defesa?

Bem, de todo modo, o cerne na questão está em desfoco. A relação entre humanos e mutantes é a questão principal. Culpar os mutantes que reagem a isso e inserir neles o pensamento de que “eles não respeitam os humanos” o mesmo seria que afirmar a existência do racismo reverso. As minorias sofrem, enquanto as marias os colocam uns contra os outros. E não seria essa a verdadeira essência dos X-Men, utilizar da falta de consciência de classe para colocar os mutantes uns contra os outros em uma briga ideológica, discutindo seus próprios conceitos, enquanto os humanos aproveitam para destruir os dois lados?

Ao final, os mutantes que estão do lado oposto aos X-Men não representam a vilania, eles representam o sentimento de destruição e humilhação de séculos de história, pois, como disse Paulo Freire: “o sonho do oprimido é ser o opressor”.

Em conclusão, a luta pela conquista dos direitos civis, proposta pelos X-Men, é uma luta válida e justificada. No entanto, a luta geral dos mutantes pela autodefesa e preservação de sua própria espécie também se apresenta como uma causa legítima e necessária.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Elogio da Serenidade: e outros escritos morais.** Tradução: Marco Aurélio Nogueira. – 2. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FOLHA DE S. PAULO. **Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis pelo 14º ano seguido**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-e-travestis-pelo-14o-ano-seguido.shtml. Acesso em: 02 jul. 2023.

G1 DF. **Distrital denuncia falas homofóbicas em evento de igreja evangélica em Brasília: 'Homossexual tem reserva no inferno'**. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/22/distrital-denuncia-falas-homofobicas-em-evento-de-igreja-evangelica-em-brasilia-homossexual-tem-reserva-no-inferno.ghtml. Acesso em: 02 jul. 2023.

G1. **Crivella pede para recolher livro dos Vingadores vendido na Bienal**. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/05/crivella-pede-para-recolher-livro-dos-vingadores-vendido-na-bienal.ghtml. Acesso em: 05 jul. 2023.

G1. **Homossexualidade ainda é criminalizada em mais de 70 países.** Publicado em 10/09/2018. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/10/homossexualidade-ainda-e-criminalizada-em-mais-de-70-paises.ghtml. Acesso em: 03 jul. 2023.

GUIA DOS QUADRINHOS. **Guia dos Quadrinhos.** 2007-. Disponível em: http://www.guiadosquadrinhos.com/. Acesso em: 28 abr. 2023.

HQ Dragon. X-**Men: Deus Ama, o Homem Mata.** Disponível em: https://hqdragon.com/leitor/X-Men_-_Deus_Ama,_o_Homem_Mata/01. Acesso em: 30 jun. 2023.

MACIEL, Rodrigo Lima**. A mutação como metáfora para o discurso da diferença: representações das práticas de racismo e de homofobia no universo literário dos X-men.** INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar, v. 16, n. 1, p. 56-72, 2019.

MALAR, João Pedro. **Personagens de HQ que Crivella mandou recolher na Bienal se casam em Avengers Empyre**. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2020/09/personagens-de-hq-que-crivella-mandou-recolher-na-bienal-se-casam-em-avengers-empyre-ckex7zxry007201eee867xn9h.html. Acesso em: 05 jul. 2023.

NOVAES, João. **Hoje na História: 1963 - Era lançado o primeiro exemplar dos X-Men.** Opera Mundi, 2017. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/31125/hoje-na-historia-1963-era-lancado-o-primeiro-exemplar-dos-x-men. Acesso em: 28 abr. 2023.

OLIVEIRA, Antonio Carlos dos Reis**. Homofobia no Brasil sob a ótica dos princípios constitucionais.** Trabalho de Graduação (Graduação em Direito) - Centro Universitário do Cerrado-Patrocinio (UNICERP), Patrocínio, MG, 2017.

OLIVEIRA, Miguel. **Conheça os 10 Quadrinhos mais vendidos de todos os tempos.** O Vício, 2019. Disponível em: https://ovicio.com.br/conheca-os-10-quadrinhos-mais-vendidos-de-todos-os-tempos/. Acesso em: 28 abr. 2023.

OLIVEIRA, Murilo. **10 fatos sobre Mística.** O Vício, 25 de setembro de 2022. Disponível em: https://ovicio.com.br/10-fatos-sobre-mistica/. Acesso em: 06 jul. 2023.
PAIVA, A.R., **Movimento dos direitos civis: esfera religiosa em movimento social**. Centro Edelstein, p.1-14, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org/id/3wsmq/pdf/paiva-9788579820410-06.pdf>. Acesso: fev. 2021.

PALACIOS, Ariel. **13 fatos sobre Hitler e o nazismo.** O Globo, 06/04/2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/epoca/13-fatos-sobre-hitler-o-nazismo-23579393. Acesso em: 06 jul. 2023.

PELLIZZARI, Renato. **Movimento negro nos EUA.** Descomplica. Disponível em: https://descomplica.com.br/d/vs/aula/movimento-negro-nos-eua/. Acesso em: 28 abr. 2023.

RICHTER, André. **Supremo decide criminalizar homofobia como forma de racismo.** Publicado em 13/06/2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/supremo-decide-criminalizar-homofobia-como-forma-de-racismo. Acesso em: 03 jul. 2023.

SALIM, Nathan**. Porque faz sentido o Homem de Gelo ser um mutante gay**. Universo X-Men, 2020. https://universoxmen.com.br/2020/06/porque-faz-sentido-o-homem-de-gelo-ser-um-mutante-gay/. Acesso em: 28 abr. 2023.

SANCHES, M. **Morte de George Floyd: as semelhanças entre 2020 e o histórico ano de 1968 nos EUA**. BBC News, Washington, 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52904253>. Acesso em: 18 de dez. 2020.

SILVA, D. N**. Rosa Parks; Brasil Escola.** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biografia/rosa-lee-parks.htm>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SILVA, W. B. C. da. **A LUTA PELOS DIREITOS CIVIS NOS ESTADOS UNIDOS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 414–423, 2021. DOI: 10.51891/rease. v 7i9.2224. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2224. Acesso em: 4 jul. 2023.

SILVA, Whindson Senna da et al. **Deus ama homem mata: as analogias entre a intolerância e as histórias em quadrinhos dos X-men.** 2022.

VALADÃO, André. **Deus Odeia o Orgulho.** Lagoinha USA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r21_vrhCEIM. Acesso em: 30 jun. 2023.

VECCHIATTI, P. R. I. **Fundamentos em prol da Criminalização da Homofobia e da Transfobia**. 07 jul. 2016. Disponível em: < https://jota.info/artigos/fundamentosem-prol-da-criminalizacao-da-homofobia-e-da-transfobia-07072016. Acesso em: 30 jun. 2023.

WENCZENOVICZ, Thais Janaína; SIQUEIRA, Rodrigo Espiúca Dos Anjos. **DEMOCRACIA, PRECONCEITO E RACISMO À LUZ DE X-MEN**.

X-MEN: Deus ama, homem mata. São Paulo: Panini Books. Edição Especial. 2014.

X-MEN: Filhos do Átomo. São Paulo: abril. Edição Especial. 2001.
X-Men: O Confronto Final (X-Men: The Last Stand). Dir. Brett Ratner. Prod. Lauren Shuler Donner, Ralph Winter. 20th Century Fox, Marvel Entertainment. 2006. Estados Unidos. 104 minutos. Gênero: Ação, Aventura, Ficção Científica. Idioma: Inglês.

X-Men: Primeira Classe (X-Men: First Class). Dir. Matthew Vaughn. Prod. 20th Century Fox, Marvel Entertainment, Bad Hat Harry Productions, Donners' Company. 2011. Estados Unidos. 132 minutos. Gênero: Ação, Aventura, Ficção Científica. Idioma: Inglês.

O PAPEL DO ALBEM NA PROMOÇÃO E EFETIVAÇÃO DO DIREITO À ASSISTÊNCIA SOCIAL

Maria Clara Galdino Alves[1]
Daniela Cristina Lima Gomes[2]

RESUMO

O presente trabalho realizou uma análise acerca do papel do Albem - Albergue de Mossoró no que tange a promoção e efetivação do direito à assistência social. Com a formação dos estados e sociedades, os governos reproduzem métodos que ao longo dos anos vem perpetuando formas de desigualdades. Na medida que a vulnerabilidade existe e grupos denominados como vulneráveis acabam por necessitar da efetiva proteção e assistência do Estado, é necessário agilidade no que se refere a efetivação dos direitos fundamentais deste público. No entanto, diante da grande demanda e da diversidade de problemas, o Estado muitas vezes falha no ato de praticar tal direito. É em decorrência desses fatores e amparadas nos preceitos históricos de filantropia, que as Organizações Não Governamentais (ONGs) surgem. O artigo foi embasado em uma pesquisa de caráter empírico, com uma perspectiva de cunho qualitativo, a fim de analisar a atuação do Albem na promoção do direito à assistência social dentro da sua condição de Organização não Governamental. Diante disso, o Albem se mantém presente para um grupo vulnerável, que são os albergados, trazendo suporte em assistência em diversas esferas durante a estadia desses indivíduos.

Palavras-Chave: Direito. Assistência Social. ONG. Albergue.

ABSTRACT

[1]Graduada em Direito da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Pós-Graduanda em Direito Processual Civil pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Membro(a) do Grupo de Pesquisa e Extensão em Direito Constitucional e Direitos Humanos (GPEDCDH). E-mail: mcgaldinoalves@gmail.com

[2] Professora do curso de Direito da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) – Mossoró/RN. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Direito Constitucional e Direitos Humanos (GPEDCDH). Advogada e sócia do Escritório Cabral & Cabral Advogados Associados. Doutoranda em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2019). Pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera-Uniderp (2011) e em Direito Constitucional pela Faculdade IBMEC São Paulo (2021). Graduada em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2008). E-mail: danielaclg@hotmail.com.

The present work will carry out an analysis about the role of Albem - Albergue de Mossoró regarding the promotion and realization of the right to social assistance. With the formation of states and societies, governments reproduce methods that over the years have been perpetuating forms of inequalities. As vulnerability exists and groups called vulnerable end up needing the effective protection and assistance of the State, agility is needed in terms of the realization of the fundamental rights of this public. However, given the great demand and diversity of problems, the State often fails to practice this right. It is as a result of these factors and supported by the historical precepts of philanthropy that NGOs emerge. The article will be based on empirical research, with a qualitative perspective, in order to analyze Albem's performance in promoting the right to social assistance within its condition as a Non-Governmental Organization.
Keywords: Right. Social assistance. NGO. Albergue.

1 INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de problemáticas para a efetivação de direitos fundamentais e sociais no Brasil, o direito à assistência social se insere nesse contexto como um direito essencial para a organização da sociedade e promoção do bem-estar de todos. A importância do referido direito deve ser ainda mais ressaltada diante do fato de abranger diretamente pessoas que se encontram em uma situação de vulnerabilidade.

Com a formação dos estados e sociedades, os sistemas globais reproduzem métodos que ao longo dos anos vem perpetuando quadros críticos de desigualdades. A desigualdade econômica e social vem abrangendo esferas e criando terminologias de estudo para seu combate. Oviedo e Czeresnia (2015, p. 240) vem trazer o conceito de vulnerabilidade como um fenômeno consequente das crises contemporâneas e também pela erosão dos sistemas de proteção social.

O ponto é que na medida que a vulnerabilidade existe e grupos denominados como vulneráveis acabam por necessitar da efetiva proteção e assistência do Estado, é necessário agilidade no que se refere a efetivação dos direitos fundamentais a este público. Por mais que haja a generalidade na distribuição desses direitos, há necessidade de que sejam distribuídos com equidade.

É necessário que essa problemática seja vista por fatores multidimensionais a serem trabalhados, visto que envolve fatores biológicos, sociais, entre outros (OVIEDO, CZERESNIA, 2015, p. 246). É dentro disso, que a Constituição Federal de 1988 traz o direito

a assistência social como um direito essencial e objetivado, que deve ser resguardado e efetivado[3]. No entanto, diante da grande demanda e da diversidade de problemas, o Estado muitas vezes falha no ato de praticar tal direito.

É em decorrência desses fatores e amparadas nos preceitos históricos de filantropia, que as Organizações não Governamentais (ONGs), surgem. De acordo com Gohn (2004, p.146), as ONGS surgiram inicialmente com o intuito de apoiar movimento sociais e populares, ampliando-se alguns anos mais tarde com o surgimento do denominado Terceiro Setor e incluindo novas pautas de cunho social.

As mais diversas ONGs surgiram ao redor do Brasil, abrangendo diversos grupos que, por muitas das vezes, encontram-se com seus direitos negligenciados e sem proteção, inserindo-os na condição de vulnerabilidade social. E dentro dessas temáticas, surgem as ONGs com teor de assistência social, dando suporte aos grupos com vulnerabilidades específicas.

O trabalho foi embasado em uma pesquisa de caráter empírico, com uma perspectiva de cunho qualitativo, a fim de analisar a atuação do Albem – Albergue de Mossoró – ONG com teor assistencial localizada no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, que acolhe acompanhantes de pacientes internados em hospitais da cidade pelo SUS e que não tem onde ficar. A pergunta principal da pesquisa é como e se o Albem atua na promoção do direito à assistência social dentro da sua condição de Organização não Governamental. Desse modo, entendendo o foco de atuação da referida ONG, foi realizada uma pesquisa de coleta de dados na entidade com o intuito de compreender suas formas de funcionamento, público que atende e demais informações acerca de sua estruturação. O primeiro tópico falou acerca do direito à assistência social, em seguida o segundo tópico tratou acerca do surgimento das ONGs no Brasil e o último tópico trouxe justamente a atuação do Albem.

2 O DIREITO À ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Brasil, desde o seu processo de colonização, passa por transformações contínuas ao longo dos anos. Marcado por um processo de exploração e desigualdades, o surgimento de vulnerabilidades tem sua historicidade principalmente no cruel período da escravatura, a partir do descobrimento do Brasil datado em 1500. Que durando por muito tempo, explicitou a falta de assistencialismo e a discriminação da República com muitos povos residentes no país.

[3] Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social (..) (BRASIL, 1988).

Desta forma e com o passar dos anos, constituições foram sendo implantadas no país, e com o Golpe Militar de 1964, a necessidade de garantias tornou-se ainda mais evidente, principalmente para o processo de reestruturação do país após o fim do regime.

Em congruência a isso, Serva (1997, p. 41) vem trazer que principalmente no desenrolar dos anos 80, tornou-se evidente e necessário o questionamento do papel do Estado, fenômeno esse que vem propondo transformações que não dizem respeito somente ao que se entende como aparelho governamental, mas também e, principalmente, sobre a forma que o Estado se propõe a conduzir o social.

A partir do exposto:

> No Brasil e em vários outros países da América Latina, no final da década de 70 e parte dos anos 80, ficaram famosos os movimentos sociais populares articulados por grupos de oposição ao então regime militar, especialmente pelos movimentos cristãos de base, sob a inspiração da Teologia da Libertação (GOHN, 2004, p. 144).

Os referidos movimentos tinham muitas vezes o intuito de obter direitos e garantias como uma tentativa de trazer a qualidade de vida para o povo que foi tirada através do autoritarismo presente nas ditaduras. No Brasil, pouco tempo após a queda do regime militar, a Constituição Federal que vigora até os dias atuais nasceu, trazendo com ela dispositivos que viriam a assegurar e proteger as demais camadas sociais da população.

A Constituição Federal de 1988, também popularmente conhecida como Constituição Cidadã, trouxe uma ampla gama de garantias de direitos definidos como direitos fundamentais e direitos sociais. Em seus artigos 203 e 204, a Constituição dispõe do direito à assistência social e suas definições, trazendo que tal direito deve abranger, independente de contribuição à seguridade social, aqueles que dela necessitarem (BRASIL, 1988).

É válido dizer que o referido direito integra toda uma estrutura de gestão para que seja obtida uma sociedade harmônica pautada no bem-estar social, objetivando a inclusão de grupos vulneráveis e menos favorecidos, seguindo assim o caráter do que é determinado para o funcionamento dos Estados de caráter constitucional.

Em complemento a isso aponta-se que:

> Os Estados-constitucionais contemporâneos possuem como uma de suas metas, com o fim de dar continuidade à ordem jurídica constitucional e tendo como viés integrador principal o princípio da dignidade da pessoa humana a inclusão de todos aqueles que integram a sociedade política, para tal procuram colocar todos, o máximo possível, em uma situação de igualdade material, realizando abstrações e generalizações de situações individuais, por meio da Constituição, da legislação e da aplicação da justiça, evitando que particularidades se expressem em casuísmos jurídicos e, principalmente, em favoritismos, tentando que se impeça o vigor da velha máxima: aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei (DOS SANTOS BASTOS, 2011, p. 39).

No entanto, mesmo com a evolução legislativa no decorrer do tempo e com o avanço das garantias dos direitos sociais, inúmeras pessoas ainda se encontram inseridas nos mais diversos tipos de vulnerabilidades. Em decorrência das várias problemáticas diante da efetivação legítima de direitos do país, grupos vêm se articulando de inúmeras formas pela reivindicação de seus direitos e também buscando uma forma de realizarem a propositura destes.

É diante do explanado e dessa busca por efetivação e proteção de direitos que surgem instituições, fundações, associações integrantes do que se denomina como ONGs (Organizações não Governamentais) e OSCs (Organizações da Sociedade Civil), abrangendo em seu caráter diversas temáticas, mas principalmente de assistencialismo, em uma tentativa de se manter presente na lacuna deixada pelo Estado. Diante do exposto, dessa construção do direito à assistência social, passaremos para uma análise acerca do funcionamento da ONGs no Brasil.

3 O FUNCIONAMENTO DAS ONGS NO BRASIL

As ONGs se apresentam como uma tentativa de amparar aqueles desassistidos pelo poder estatal. Elas vêm a funcionar como uma forma de complementar a atuação estatal na medida que derivam da filantropia e sua abrangência não detém do poder total de suprir a responsabilidade do Estado, na medida que os recursos financeiros do Poder Público são muito maiores quando comparados ao dessas instituições que em sua maioria vivem de doações ou acabam por desenvolver fontes de receita própria.

Como Gohn (2004, p. 146) explica, a sociedade civil começa a se organizar por volta dos anos 90, diversificando seu teor e fazendo surgir entidades de Terceiro Setor – estas definidas como mais próximas a fundações e empresas –, sendo as ONGs apenas uma parcela das repartições coletivas que vem a compor Terceiro Setor.

Sendo a sociedade civil a composição maior e primordial para a fundação tanto de ONGs como de OSCs – que também se inserem como uma das faces do compreendido por Terceiro Setor – é importante um esclarecimento, mesmo que breve, do que viria a ser teoricamente a sociedade civil. Diante disso, afirma-se que:

> Em seu uso mais tradicional, sociedade civil é parte de um binômio e faz contraponto com o Estado. Corresponde à população de cidadãos, ou esfera privada, e abrange suas variadas formas de organização e expressão com ou sem fins lucrativos, podendo ser legalmente constituídas ou espontâneas e informais (OLIVEIRA E HADDAD, 2001, p. 62).

Diante do afirmado, pode-se dizer que as ONGs são organizações construídas pela população para a população, abarcadas principalmente por princípios filantrópicos. Elas podem ser encontradas com diversas temáticas e caráter de abrangência na mediada que as mais diversas problemáticas sociais vão surgindo em torno do país. Essa diversidade em junção com as transformações que a sociedade passa ao longo dos anos faz com que as ONGs continuem surgindo, mesmo quando não dispõem de nenhum apoio estatal para funcionamento.

Em complemento a isso:

> Em meio às inúmeras transformações do cenário social, o Terceiro Setor emerge no Brasil como expressão de um contexto em que: o espaço público está cada dia mais esvaziado; a reivindicação de direitos torna-se o maior dos emblemas de um número cada vez maior de pessoas; percebe-se o Estado como ineficiente no atendimento das demandas da sociedade; surgem cada vez mais organizações que materializam a insatisfação e a contestação de grupos sociais ditos "excluídos"; a "sociedade civil" ganha destaque inquestionável na articulação com a ordem estatal; a noção de Responsabilidade Social sobressai-se e passa a banhar cada vez mais todos os segmentos da sociedade (CALEGARE E DA SILVA JUNIOR, 2009, p. 129).

Com a falta de resolução dos problemas, mesmo daqueles cujo direito já encontra resguardo constitucional, as vulnerabilidades e consequentemente a existência de grupos vulneráveis começam a surgir. A responsabilidade das ONGs e sua atuação, desde o nascimento destas quando alinhado ao dos movimentos sociais, é de justamente amenizar a gravidade de dano que os indivíduos inseridos nesses grupos acabam por sofrer.

Partindo do pressuposto que muitas dessas problemáticas são resultados do funcionamento dos regimentos capitalistas ao redor do globo, fala-se que:

> Enquanto forma institucionalizada dos interesses da "sociedade civil", as organizações do Terceiro Setor vão além da assunção do espaço aberto pelo Estado. Elas vêm se caracterizando como um espaço de questionamento aos efeitos do capitalismo (pelo acirramento das políticas neoliberais), assumindo o papel de contestação de um sistema global anônimo, lutando pela superação dos obstáculos que impedem a modernização, utilizando alianças e parcerias estratégicas para alcançar esse objetivo (CALEGARE E DA SILVA JUNIOR, 2009, p. 142).

Um avanço para as referidas entidades foi a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que ficou conhecida por Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). A lei tem como objetivo disciplinar a relação das OSCs – ou ONGs – com o Poder Público, propondo regulamentações e aperfeiçoamentos na existência das entidades no âmbito econômico, jurídico, social e político. Foi criada para funcionar basicamente como uma forma de fazer com que a administração pública se faça mais presente para essas organizações, fazendo com que possam trabalhar em cooperação para atingir de forma mais ampla e eficaz o social abrangido pelas OSCs ou ONGs.

Diante do caráter multidimensional e da abrangência multisetorial das ONGs e demais entidades inseridas no Terceiro Setor, o presente trabalho buscou a realização de um estudo de campo acerca do funcionamento de uma ONG de caráter de assistência social e de como o trabalho prestado por ela vem a realizar a efetivação do direito à assistência social de um grupo vulnerável.

4 A ATUAÇÃO DO ALBEM - ALBERGUE DE MOSSORÓ

Para análise do funcionamento das ONGs foi realizada uma pesquisa de campo em uma ONG de caráter de assistência social no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista com um dos membros da diretoria da ONG, além do acesso ao relatório de atividades da instituição do ano de 2022 e dados atualizados de 2023, além de visita ao prédio. A ONG, que tem como nome Centro Social Francisco Dantas, é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades sociais. Surgida no final de 1986, a ONG foi criada por um grupo de jovens que objetivavam uma intervenção social diante do aumento de favelas nas localidades mais periféricas do bairro onde a entidade mantém sede.

Com uma atuação inicial na comunidade local, a ONG, nos dias atuais, consegue atingir beneficamente outras cidades do Rio Grande do Norte e até mesmo outros estados do Brasil. Já tendo funcionado em espaço cedido e posteriormente alugado, atualmente dispõe de sede própria para realizar suas atividades, que tem como objetivo principal a intervenção social na vida de pessoas e famílias através de um suporte assistencial que busca a melhoria dessas vidas e da sociedade como um todo.

A ONG é mantenedora do Albem – Albergue de Mossoró, que é uma instituição fundada em 2016 que tem por objetivo acolher acompanhantes de pacientes internados em hospital com parcerias do SUS, no município de Mossoró, pacientes estes oriundos da zona rural de Mossoró, de outras cidades do estado e até do país, que se encontram em um extremo grau de vulnerabilidade social, econômica e emocional. Todo serviço prestado a esses indivíduos é inteiramente gratuito e o tempo de estadia do albergado é referente ao tempo que o paciente estiver internado, sendo relatado durante a pesquisa do caso de um albergado que chegou a ficar na ONG 8 meses durante o ano de 2022.

Imagem 1 – Pedra simbólica para o Albem



Fonte: Acervo do Albem (2016)

Conforme informado, a imagem acima tem significativo valor para o Albem pois foi encontrada na primeira remessa de pedras recebidas pela ONG para a construção do prédio. O formato da pedra foi logo assimilado ao formato do "elefante" que se assemelha o mapa do Rio Grande do Norte, estado da sede do Albem e de onde é oriundo majoritariamente o público albergado.

Imagem 2 – Fachada do Albem



Fonte: Acervo do Albem (2023)

Imagem 3 – Refeitório do Albem



Fonte: Acervo do Albem (2016)

Durante a pesquisa realizada, foi informado que a faixa etária da população atendida pelo Albem é entre 18 (dezoito) anos e 79 (setenta e nove) anos, sendo um público em sua maioria composto por mulheres. Ao chegar, o albergado é informado acerca do regimento interno da instituição, onde o acesso a ela ocorre das seis da manhã as vinte e duas horas da noite. O acesso ocorre somente pelo encaminhamento do setor de serviço sociais dos hospitais com vínculo SUS parceiros.

A secretaria do Centro Social Francisco Dantas, durante entrevista, falou acerca dos diferenciais que o Albem detém em seu atendimento, quando perguntando sobre a especificidade de seu público.

> "A ideia principal do Albem é se fazer presente para esse público tão vulnerável, principalmente emocionalmente, que são os acompanhantes de pacientes internados em hospitais. Além de estar alí, se preocupando com a saúde daquela pessoa, seu ente querido, o acompanhante que vem de outra cidade, para uma cidade que ele não conhece, ele precisa de um amparo de um suporte. Antes do Albem, muitas pessoas dormiam nas partes externas dos hospitais, tendo que se preocupar com alimentação, higiene e demais necessidades. Hoje, com o Albem, essas pessoas elas podem ser ajudadas, podem ser amparadas com uma assistência de qualidade" (Entrevistada)

Foi informado também que o Albem funciona 24 horas por dia, todos os dias, incluindo fins de semana e feriados. Ao albergado é assegurado 4 refeições, alojamento, banho, atendimento humanizado, com suporte psicológico a disposição quando necessário e também uma palavra de conforto que é realizada por religiões diversas. No mês de dezembro, todos os albergados que estiverem em estadia no Albem recebem uma cesta básica em decorrência das elevadas doações que ocorrem naquele mês.

Ainda dentro do suporte humanizado, a ONG realiza atividades de apoio aos albergados com palestras que abordam temáticas diversas realizadas por especialistas, a exemplos de

palestras realizadas pode-se citar sobre ansiedade, violência domésticas, direitos, educação financeira entre outras.

Na oportunidade, foi informado que no ano de 2022, o Albem beneficiou diretamente 636 pessoas com seu trabalho, abrangendo 91 cidades, sendo 71 cidades do Rio Grande do Norte e 20 cidades de outros estados do Brasil, cidades de estados como Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Deve-se registrar que o serviço de atendimento e suporte são realizados totalmente pela equipe da entidade, incluindo funcionários, diaristas, colaboradores e voluntários. É válido mencionar que na categoria dos colaboradores estão inseridos os prestadores de serviços encaminhados pelo Poder Judiciário.

O Albem detém da peculiaridade de ter funcionários contratados, mas detém também de um capital humano de mais de 20 voluntários. Apesar de um quadro relativamente escasso de recursos humanos diante do tamanho que a ONG tem atualmente, alguns profissionais de nível superior, embora voluntários, desempenham um papel importante. Estão presentes nutricionista, assistente social, psicanalista e alguns outros.

O Albem vive majoritariamente de doações, tendo em seu prédio o Brechó do Bem, a principal fonte de receita da entidade, onde roupas, calçados, acessórios e outros objetos são vendidos com o intuito de auxiliar na manutenção e despesas diárias. Como receita, a ONG também mantém vinculo com parceiros que auxiliam no seu funcionamento e luta para cumprir o objetivo, podendo assim citar os sócios doadores, os eventos realizados pela instituição, os recursos recebidos do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), o Nota Potiguar e, principalmente, como mencionado anteriormente, o compromisso da sociedade local no tocante às doações, onde sem elas não seria possível seu funcionamento.

Imagem 4 – Brechó do Bem



Fonte: Acervo do Albem (2023)

Ainda em uma breve entrevista realizada com um dos membros da diretoria do Centro Social Francisco Dantas, foi indagado acerca de sua relação com o voluntariado.

> "Eu me sinto bastante realizada com meu trabalho aqui. Acompanhei o nascimento do Albem desde a construção do seu prédio, sou voluntária desde a fundação do Albem e já estive como presidente do Centro Social Francisco Dantas, hoje continuo na diretoria só que ocupando outro cargo. Estou sempre divulgando o trabalho da ONG para que mais pessoas possam conhecê-la, ajuda-la e sou sincera quando falo que o trabalho voluntário aqui em muito me ajudou em diversos aspectos da minha vida "(Entrevistada).

O Albem, somado até o ano de 2022 realizou mais de 4.350 atendimentos desde a sua fundação. É possível vislumbrar a efetividade e importância do serviço da entidade. O Albem se mantém presente para um grupo vulnerável, que são os albergados, trazendo suporte em assistência em diversas esferas durante a estadia desses indivíduos.

Imagem 5 – Logo do Albem



Fonte: Acervo do Albem (2023)

Como uma parte do Centro Social Francisco Dantas, o Albem vem cumprindo de forma efetiva seu papel social. Por mais que não haja uma vinculação estatal, há uma clara efetivação do direito a assistência social que é garantido ao público que a ONG abrange.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação de direitos é a principal ação a ser feita quando se busca colocar em prática o que é garantido constitucionalmente. Em nada adianta o estabelecimento de uma norma se esta não for seguida e praticada. Mesmo diante de uma diversa gama de garantias que a Constituição Federal propõe, inúmeros indivíduos ainda sofrem com a ausência de atuação

direta ou indireta de direitos em suas vidas, atingindo diretamente esferas como qualidade de vida e relações pessoais.

Diante da desassistência do Estado na efetivação de direitos fundamentais, a qualidade de vida da sociedade e grupos vulneráveis acabam sendo afetados com mais impacto diante de tal lacuna. É dentro dessa necessidade de amparo decorrente da ausência do suporte estatal que as Organizações não Governamentais se inserem e apresentam uma ampla diversidade de formas de atuação e objetivos de acolhimento.

As ONGs revelam sua importância ao se introduzirem como entidades de suporte para grupos vulneráveis que vêm sofrendo com a desassistência do Estado. É dentro desse teor que o Albem – Albergue de Mossoró atua. A ONG detém de um caráter de assistência social e atua como um agente que efetiva o direito à assistência social a partir do seu campo de atuação, promovendo suporte e assistência diante das demandas dos indivíduos que chegam na entidade.

As ONGs, ao atuarem diante da ausência estatal para com essas questões, não funcionam como uma forma de substituição, mas sim como uma forma de apoio. O trabalho prestado por essas entidades não deve ser visualizado como o único possível e desta forma isentar a responsabilidade do Estado. A atuação estatal deve ser cobrada visto que é a que mais detém de recursos para os trabalhos e também porque o Estado é detentor da responsabilidade direta de efetivação e proteção de direitos garantidos constitucionalmente.

O Albem efetiva o direito a assistência social a partir de seu trabalho e dos claros benefícios que tem propiciado a sociedade desde a fundação. No entanto, para que ONGs continuem prosperando em suas demandas, é preciso que a presença do Estado seja contínua e ativa. Diversas entidades sofrem com a ausência de recursos e acabam por ter que tomar medidas drásticas como o fechamento das instituições, desamparando assim um grande número de pessoas. É essencial que as atuações governamentais ajam em conjunto com as ONGs, OSCs e demais categorias inseridas no que se denomina por Terceiro Setor.

O Centro Social Francisco Dantas e, consequentemente, o Albem, trabalham de uma maneira importante e sensível, promovendo apoio e presença e destacando a relevância de sua existência em cada ação e trabalho desenvolvido. Atuando sempre em conjunto com o povo e para o povo cultivando, a ONG promove o respeito aos direitos humanos, as garantias sociais e ao bem estar da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 maio de 2023;

BRASIL. Lei Nº 13.019, de 31 de julho de 2014. **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)**. Brasília, DF: Senado Federal, 2014. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm>. Acesso em 10 maio de 2023;

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; DA SILVA JUNIOR, Nelson. A "construção" do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**, v. 9, n. 17, p. 129-148, 2009. Disponível em < https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7918690>. Acesso em 26 junho de 2023;

DA GLÓRIA GOHN, Maria. Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. **Nomadas (col)**, n. 20, p. 140-150, 2004. Disponível em < https://www.redalyc.org/pdf/1051/105117734013.pdf>. Acesso em 10 maio de 2023;

DOS SANTOS BASTOS, Marcelo. Da inclusão das minorias e dos grupos vulneráveis: uma vertente eficaz e necessária para a continuidade da ordem jurídica constitucional. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, v. 18, n. 1, p. 39-69, 2011. Disponível em < http://www.esdc.com.br/seer/index.php/rbdc/article/view/258>. Acesso em 26 junho de 2023;

OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. **Cadernos de pesquisa**, p. 61-83, 2001. Disponível em < https://www.scielo.br/j/cp/a/6nGcNcVr5hSC7GW7TfKKRYr/?lang=pt>. Acesso em 26 junho de 2023;

OVIEDO, Rafael Antônio Malagón; CZERESNIA, Dina. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 237-250, 2015. Disponível em < https://www.scielo.br/j/icse/a/5BDdb5z4hWMNn58drsSzktF/?lang=pt&format=html>. Acesso em 10 maio de 2023;

SERVA, Maurício. O Estado e as ONGs: uma parceria complexa. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n. 6, p. 41 a 54-41 a 54, 1997. Disponível em <https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7810>. Acesso em 26 junho de 2023.

STEVEN UNIVERSE: Subversão social e censura

Luiz Eduardo Reginaldo Ribeiro[1]
Klivia Lorena Costa Gualberto[2]

RESUMO

O presente artigo faz breve análise sobre como a animação *Steven Universe*, da Cartoon Network, trazendo uma mensagem que consolida as questões primordiais para uma sociedade como a preservação dos direitos humanos, abordando de mesmo modo temáticas em torno de diversas realidades e identidades de gênero, assim como a doutrina da proteção integral conduzida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O objetivo desse trabalho é analisar as temáticas pertinentes da série animada, expondo a forma de diálogo com crianças e como isso reflete em relação às possibilidades de divulgação ou censura da própria série, verificando se fere as regras do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e as normas do ECA, levando em consideração as questões de gênero e o empoderamento feminino que predominam na série, com a problemática: a série animada fere algum direito infantil, ou algum estatuto que rege os direitos da infância?

Palavras-chave: *Steven Universe*; gênero; empoderamento feminino; censura; criança e adolescente.

ABSTRACT

]

This article briefly analyzes how the Steven Universe animated series from Cartoon Network brings a message that consolidates the fundamental issues for a society, such as the preservation of human rights, addressing themes around diverse gender identities and realities, as well as the doctrine of integral protection conducted by the Statute of the Child and Adolescent (ECA). The objective of this work is to analyze the relevant themes of the animated series, exposing the way it dialogues with children and how this reflects in relation to the possibilities of dissemination or censorship of the series itself, verifying whether it violates the rules of the National Council for the Rights of Children and Adolescents (CONANDA) and the ECA norms,

[1] Graduando do Curso de Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail: luizeduardorr20@gmail.com
[2] Mestranda em Ciências Jurídicas pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, FICS, e-mail: lorenagualberto.adv@hotmail.com

taking into account the gender issues and female empowerment that prevail in the series, with the issue: does the animated series violate any children's rights, or any statute that governs childhood rights?
Keywords: Steven Universe; gender; female empowerment; censorship; child and teenager.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante mudança, e os valores que eram apresentados para as gerações passadas mudaram, se tornado obsoletos para as gerações atuais, seja pelo costume ou por qualquer outro fator que tenha influenciado o fenômeno da mudança. Alguns exemplos de valores morais são os direitos femininos ao voto e ao trabalho fora de casa e os direitos e a maior aceitação social às diferentes identidades de gênero e orientações sexuais. Segundo o filósofo Heráclito, "a única coisa que não muda é que tudo muda" (HERÁCLITO, ca. 540 a.C.). Essa frase pode ser resumida na palavra. Impermanência.

No contexto de transformações sociais e progressos nos direitos humanos, algumas animações antigas passaram por mudanças significativas e censuras devido ao seu humor tóxico ou caráter racista. A exemplo de alguns personagens como Pernalonga, que apesar de ter surgido na década de 40 (quarenta), ainda faz parte dos clássicos, precisou passar por fortes alterações na sua linguagem para que pudesse se adequar às regras atuais de publicidade infantil. Em algumas cenas específicas o desenho se tornava violento em descrever atos históricos, sem demonstrar criticidade, apenas utilizando-as de forma humorísticas, o que potencialmente perpetuava a discriminação racial.[3]

É perceptível que os desenhos animados, até antes dos anos 2000, tinham um padrão de super herói: homem, alto, musculoso, forte, corajoso e sempre portando espadas ou poderes ofensivos, não que isso tenha mudado na atualidade, pois ainda existem releituras desses desenhos sendo produzidos até hoje, mas algumas dessas produções já mudaram, principalmente no critério de padrão de masculinidade, a exemplo disso, temos nosso objeto de estudo, o desenho animado *Steven Universe*.

Steven Universe é uma série animada norte-americana criado por Rebecca Sugar para o canal de televisão infantil Cartoon Network, que estreou em 4 (quatro) de novembro de 2013. O desenho conta a história e o amadurecimento de Steven, um garoto meio humano e meio *Gem*

[3] Oeste Selvagem. Pernalonga. Diretor: Friz Freleng. Ano de Lançamento: 1960. Formato: 6:35 min. Distribuidora Warner Bros, Data de Lançamento: 13 de fevereiro de 1960 (mundial).

que mora com as *Crystal Gems* – seres mágicos feitos de cristal de outra galáxia, chamadas Garnet, Ametista e Pérola – em uma cidade fictícia do litoral dos Estados Unidos.

As aventuras de Steven duraram um total de 5 (cinco) temporadas e um filme, fora um epílogo de 20 (vinte) episódios, mostrando a adolescência do jovem Steven. A fama do desenho chegou de forma rápida, pois trazia criticismo à algumas situações vividas pelas personagens que eram um reflexo exato da transição de culturas. Outro aspecto que aumentou a popularidade da série foi ela ter ficado conhecida como a primeira produção da Cartoon Network feita exclusivamente por uma mulher, ainda que, na verdade, a Rebecca Sugar se apresentasse como uma pessoa não-binária.

A série teve fama quase que imediata, estreando a primeira temporada com 100% (cem porcento) de aprovação da crítica especializada pelo *Rotten Tomatoes*[4], site de avaliação de críticas de filmes, séries e *TV Show.* A aprovação se manteve constante durante todas as temporadas, sendo ainda aclamada pelos críticos, e variando entre 84% (oitenta e quatro porcento) à 86% (oitenta e seis por cento) entre o público. A crítica logo percebeu que não se tratava apenas de um desenho infantil, e sim de um diálogo intergeracional que possibilitava a quebra dos padrões da década passada, onde tais eram tabus em conversas com crianças.

Questões como sexualidade e gênero possuem maior destaque na animação, visto que maioria das personagens apresentam aparência, voz e vestimentas femininas. Apesar disso, no enredo do desenho, não é apresentado questões de gênero entre elas, pois em *Homeworld,* planeta de onde elas vieram, não há binarismo de gêneros.

Figura 1 - As *Crystal Gems* da esquerda para a direita: Peridot, Lapis Lazuli, Lion, Connie, Bismuth, Pearl, Steven, Garnet e Amethyst



Fonte: Steven Universe Wiki

[4] Rotten Tomatoes. Steven Universe: Season 1.

Diante do contexto, tiveram várias questões na animação que se tornaram alvo de crítica e estudo, incluindo a censura de algumas cenas, episódios ou do desenho em si em alguns países, por vezes, sendo por motivo de cultura ou religião. Seja pela questão que for, havia uma real necessidade de censurar a série por ela ferir algum direito infantil ou essa repressão veio através de questões religiosas e ideológicas?

A técnica que será utilizada para essa monografia será a bibliográfica, pois as fontes serão legislativas e doutrinárias. Atrelada a essas fontes estará as fontes do próprio desenho, como acontecimentos dos episódios, as músicas e o alinhamento com o direito. Para a possibilidade de responder a problemática será utilizado o método de pesquisa explicativo, onde os fenômenos sociais serão explicados.

Esse trabalho conta com dois objetivos específicos. Analisar as regulamentações que regem a proteção e integridade da criança e do adolescente; Revisar as temáticas do desenho e relacionar se as temáticas ferem a proteção e a integridade infantil;

2 IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, EXPRESSÃO DE GÊNERO E SEXO BIOLÓGICO NA ANIMAÇÃO

Para que se possa entender as metáforas contidas em *Steven Universe,* é necessário entender pequenos aspectos. Um desses aspectos principais é o não-binarismo[5] que se verifica nas personagens, se fazendo necessária uma apresentação das diferenças entre sexo biológico e identidade de gênero, tal qual as expressões desses gêneros e da orientação sexual.[6]

O sexo biológico é a característica físicas da forma que o indivíduo nasceu, usando como ponto de identificação a genitália do indivíduo, sendo ele macho, fêmea o intersexual. Enquanto a identidade de gênero utiliza como método de identificação o gênero que o indivíduo se reconhece, seja ele masculino, feminino ou não-binário, usando ou não a referência do indivíduo como cisgênero ou transgênero.

Nesse contexto, a identificação e diferenciação dessas características está na forma ao qual as personagens são julgadas, pois essas características são humanas, coisa que elas não são. Apesar disso, as personagens se referem a si mesmas nos pronomes femininos, talvez por causa da aparência predominantemente feminina, mas, além de não se enquadrarem como nenhum dos gêneros, pois, elas não possuem uma genitália.

[5] Binarismo de gênero é a prática de classificas os gêneros em apenas duas formas distintas: masculino e feminino.
[6] SIGNIFICADOS. Diferença entre Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

Além das relações entre *Gems*, a série também foca nas relações humanas, como a relação do Steven e da Connie, dando mais destaque, ao comportamento dos dois entre si e subvertendo as questões relacionadas às expressões de gênero, sobre o que é masculino ou o que é feminino, mesmo não mostrando a androginia. A série exclui a cultura onde "menino veste azul e menina veste rosa", literalmente invertendo essas regras sociais.

Figura. 2 – Connie e Steven



Fonte: editsteven

Ao desenrolar da história de Steven e Connie é possível notar a quebra de paradigmas sociais ao quais nos é apresentado, pois enquanto Steven é calmo, empático com seus inimigos, usa um escudo e tem preferência de pelas paletas de cor de rosa, a Connie é agitada, usa de inteligência e estratégias para lutar, batalha usando uma espada e sua paleta de cor, em toda a série, gira aos tons de azul, se aproximando do verde, cores vistas como masculinas. Estando clara a quebra de estereótipo

Além das questões de identidade de gênero, a série faz uma apresentação singular das "fusões" entre *Gems*. A fusão no desenho, consiste na capacidade de unir dois corpos em um só, sincronizando através de uma dança, sendo esse novo ser a soma física e psicológica das duas partes. Apesar de não ser um conceito novo nas animações, visto que Dragon Ball já possuía essa prática entre alguns personagens, essa é a primeira vez que essa função é apresentada como uma metáfora para o sexo pois, sobram provas na narrativa, que ela é prazerosa e proibida, pelo menos entre *Gems* de castas diferentes.[7]

[7] STEVEN Universe, quinta temporada, episódio 26. Criação Rebecca Sugar. Cartoon Network Studios, 2016. 11 min, son., col. Série exibida pelo Cartoon Network.

Figura 3 – Da esquerda para a direita: Ruby, Garnet e Sapphire



Fonte: Amino Apps

Garnet, a líder do grupo durante toda a série, é uma fusão. Essa informação só foi revelada no episódio 49 da primeira temporada, Libertador, quando machucada, a Garnet desfez a fusão, e ao se regenerar haviam duas partes ao invés de uma, que rapidamente voltaram a ser uma só.

O desenho mostra o prazer na fusão de Ruby e Sapphire em alguns episódios, porém, a marca que predomina é o amor das duas partes da Garnet, que rendeu uma música comovente para a série, que virou um ícone LGBTQIA+ para os fãs da série, criando a bandeira *I'm Made of Love*, contendo a seguinte letra em português:

> Eu sei que você acha que eu não sou algo que você tem medo, porque você acha que já viu do que eu sou feita. Mas eu sou muito mais do que as duas. Tudo que importa é do que sou feita. Eu sou sua fúria, eu sou sua paciência, eu sou uma conversa. Eu sou feita de amor. E é mais forte que você.[8]

E nesse contexto, fusões não consentidas são uma metáfora para a violência sexual, coisa que acontece no desenho, como no episódio 49, Libertador, da primeira temporada. A fusão ocorre quando Jasper, uma vilã e caçadora de *Homeworld*, força a fusão com a Lapis. Contudo, a Lapis aproveita para prender a Jasper no fundo do mar. Mais tarde, na terceira temporada, a Lapis consegue desfazer a fusão, fazendo com que Jasper volte pedindo para que elas façam a fusão de novo. As cenas conseguem trazer um tom de relacionamento abusivo, e é quando a Jasper recebe um não, e contina a insistir que a maior reflexão desse episódio chega, quando Steven diz: "ela disse não, deixe-a em paz!".

A cena da Jasper, da Lapis e do Steven lembra movimento que ocorreram no Brasil, como o Eu Meto a Colher Sim, de 2018, e a Não É Não, campanha de Carnaval. Apesar desses movimentos fazerem alusão aos crimes de importunação sexual e estupro, o importante para o desenho é passar a mensagem para a criança, que ela tem o direito de dizer não, e campanhas

[8] CARTOON NETWORK. Mais Forte Que Você (Videoclip oficial) | Steven Universo | Cartoon Network.

assim já existem. Em maio de 2022, a prefeitura de Alagoinhas promoveu a campanha “Tenho o DIREITO a Dizer Não!” na Semana Municipal de Prevenção e Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, e a adicionou nas grades das escolas do município. Campanhas assim, da mesma forma do desenho, tem o poder de influenciar o público infanto-juvenil a aprenderem sobre consentimento, e ensinar que elas podem dizer “não”, não a situação não for de seu interesse.

Os ensinamentos, tanto da animação, quanto da prefeitura de Alagoinhas estão de acordo com a lei 13.431 de 2017, em seu artigo 4°, inciso III, que fala sobre a violência e exploração sexual que estão inseridos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

> Art. 4º Para os efeitos desta Lei, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, são formas de violência: III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:
> a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro;
> b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;[9]

Temas que abordam gênero e sexualidade ainda são um tabu na sociedade brasileira, especialmente quando se trata do público infanto-juvenil. Muitos neoconservadores, inclusive aqueles em cargos políticos, rotulam o conhecimento sobre esses assuntos como “ideologia de gênero”, criando uma concepção equivocada de que tais ensinamentos visam incentivar crianças a se tornarem gays.

No entanto, é importante destacar que essa visão está distante da realidade. O ensino sobre gênero e sexualidade e fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, uma vez que ajuda a combater a discriminação e a violência baseadas em gênero e a promover o respeito à diversidade. Portanto, é essencial que esses temas sejam abordados de forma responsável na sociedade em geral.

3 JOVEM, MENINA E EMPODERAMENTO

Hoje, são várias as temáticas femininas nas mídias, principalmente na cultura pop, a exemplo disso, temos famosos personagens como Roza Diaz em Brooklyn Nine-Nine, que além

[9] PLANALTO. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017.

de mulher, é latina, e Shuri em Pantera Negra. Nesse mesmo sentido, hoje temos releituras de obras antigas, como Sherlock Holmes, que tive inversão alegórica de poder e de protagonismo, que ocorreu na criação do filme Enola Holmes, em 2020, na Netflix, bem como no mundo das animações, já havia Meninas Super Poderosas, em 1998, e outros personagens femininos, e apesar de ser novidade na época, a mensagem passada não era o suficiente.

Em *Steven Universe*, a figura feminina, que é destaque, se apresenta com alteração nesses conceitos, pois a liderança e a defesa do mundo imaginário são atribuídas, de forma totalitária, à figura feminina, e tal qual a nova geração de princesas da Disney, elas não precisam de homens para sua proteção, muito pelo contrário, elas os protegem.

Os padrões que desenvolvem que sentimentos e características nas personagens, e que possuem relação com gênero são apenas padrões heteronormativos, que são quebrados a todo momento na série, pois além de aparentarem serem mulheres, algumas das personagens possuem características de pessoas pretas. A relação de Connie e Steven, onde Steven é a parte protetora, empática, sensível, enquanto a Connie é a parte determinada, durona e corajosa. Enquanto as características do Steven são características que se esperam de uma mulher, as da Connie são as que a sociedade espera dos homens, e isso não faz o Steven mais feminino ou a Connie mais masculina, isso faz com que os dois sejam humanos mais completos, com mais sentimentos a explorar.

Outro ponto importante a ser observado, é que a animação, algumas das *Gems* não possuem cores de pele caracterizadas como humanas. No entanto há alguns detalhes que permitem inferir em qual etnia a personagem foi baseada. A Connie é uma mulher visualmente negra, já a Garnet, possui a pele avermelhada, e um *Black Power*, penteado característico da cultura africana, muito utilizada e vista nos Estados Unidos, por figuras como Angela Davis, filósofa e ativista política norte-americana. O penteado ter a ver com a moda da década de 60, porém, ele vai muito além disso, se tornando símbolo do movimento negro e dos *Black Panther* (SALONLINE, 2021)[10]. Já a Amethyst, em sua sincronização para a fusão faz uma dança que se inspira no Funk com movimentos corporais mais "sensuais", por assim dizer, e como o funk surgiu da música negra norte-americana (BRASIL ESCOLA)[11], não seria coincidência colocar esses passos de dança nessa personagem.

Para a filósofa Djamila Ribeiro: uma mulher negra no poder incomoda muita gente. Pois segundo ela mesma, em seu livro "Quem tem medo do feminismo negro?";

[10] SALONLINE. História do Black Power. 2021.
[11] BRASIL ESCOLA. Funk.

> Eu já havia percebido que uma mulher negra empoderada incomoda muita gente — basta perceber os olhares e os comentários de algumas pessoas quando veem uma que não se curva às exigências de uma sociedade racista e misógina. É muito comum ouvir xingamentos do tipo "Que negra metida", "Essa negra se acha" ou "Quem essa negra pensa que é?" quando saímos do lugar que a sociedade acha que é o nosso. (p.38)[12]

A novidade de *Steven Universe* é tamanha a ponto que meninas mais jovens, brancas e pretas, podem aprender a se ver naqueles personagens, e tomarem para si outra dinâmica do que a encontrada hoje, na sociedade. O desenho animado realmente tem o poder de mudar o comportamento social se as pessoas se reconhecerem, ou pelo menos, reconhecerem o direito que elas possuem de ser assim.

Segundo o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a primeira infância é a fase principal do o desenvolvimento infantil, de recém-nascidos até os 6 (seis) anos de idade, incluindo o bem-estar social e emocional das crianças (UNICEF)[13]. Dessa forma, a apresentação da animação para essa faixa etária, poderia ajudar a ter como referência um super-herói menos violento, que usa o diálogo como método de vencer os oponentes, com respeito as particularidades individuais de cada um, seja por gênero, raça, sexualidade ou por qualquer outra característica pessoal, ajudando a se tornar um indivíduo social mais ético, como reverencia Aline Valek em sua conta pessoal no medium:

> Fico bastante feliz de que as crianças — especialmente os meninos — possam ter Steven como referência. É refrescante poder contar com um herói que, diferente da maioria que associa força à violência, mostre o quanto **cuidar é poderoso.**[14]

Como demonstrado, a figura feminina antigamente era estereotipada, e esse desenho, em si, rompe esse estereótipo, destruindo o papel da mulher frágil que precisa ser sempre salva pelo herói. Temas assim se aproximam do artigo 3°, inciso IV, da Constituição Federal:

> Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
> IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.[15]

Apesar de artigos como esses não se adequarem a temáticos reproduzidas em desenhos animados ou filmes, é importante haver leis que garantam a equiparação de direitos entre homem e mulher.

[12] RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro?. São Paulo: EDITORA SCHWARCZ, 2018.
[13] UNICEF. Desenvolvimento Infantil.
[14] VALEK, Aline. O que não quiseram me contar sobre Steven Universe. Medium, 2023.
[15] Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

4 AS CENSURAS EM *STEVEN UNIVERSE*

Para a divulgação de uma série infantil ser feita, e pra que ela seja reproduzida nos canais abertos, pelo menos no Brasil, é necessário que ela passe por uma fiscalização do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. O CONANDA é um órgão ligado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania criado em 1991 pela lei 8.242, com objetivo de garantir os direitos dos jovens, baseado nas normas do ECA.

Uma das funcionalidades do CONANDA é a fiscalização de programas de TV, rádio e internet para o público infanto-juvenil, a fim de garantir que que esses conteúdos respeitem os direitos humanos e os valores éticos e culturais da sociedade. Nesse sentido, os programas precisam se adequar às normas estabelecidas pela CONANDA e pelo ECA, proibindo conteúdos que incentivem a violência, a discriminação, a sexualização precoce, entre outras práticas que possam prejudicar o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

A Censura é o ato de controlar ou suprimir qualquer acesso de informação, ideias obras, podendo ser positiva, em relação ao conteúdo ser impróprio, ou repressivo, quando um órgão retira essa espécie por deliberação própria. Nesse sentido, cenas de desenhos animados ou filmes considerados infantis que possuírem cenas de sexualização ou que possam ferir a integridade e o desenvolvimento infantil. No brasil, o artigo 17 do ECA estabelece que é proibido vender, produzir, fornecer ou divulgar material que possa prejudicar a formação moral ou psicológica de crianças e adolescentes. O artigo possui a seguinte redação:

> Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.[16]

Relacionado a isso, *Steven Universe*, sendo uma série animada para crianças, não possui classificação indicativa, sendo livre para todos os públicos, e por isso a animação sofreu com algumas censuras pela presença de violência física. Em algumas cenas, foram colocados *flashs* de luz para dar a impressão de absorvência dos impactos, já que as regras de publicidade não permitem violência explicita. Já em relação às outras pautas, no Brasil, a censura foi mínima.

[16] PLANALTO. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017.

Na Rússia, a série sofreu com outros tipos de censura, pois uma lei de 2013 criminalizou a propagação de propagandas pró-LGBTQIA+, e em 2022, a lei se estendeu para todas as idades. *Steven Universe* não é transmitido no país desde 2016. A Turquia, mais tarde em 2018, removeu a série de suas plataformas após o abraço de duas mulheres, pois se tratava de um ato da cultura ocidental incomum em um país mulçumano. Fora isso, as censuras do beijo da Ruby e Sapphire foram cortadas em países como Filipinas, China (Wikipedia, [s.d.])[17] e teve leves cortes e reduções em cenas no Reino Unido.

Figura 4 – Beijo Ruby e Sapphire em seu casamento



Fonte: Amino Apps

No Brasil, e no mundo, alguns grupos conservadores argumentam que conteúdo LGBTQIA+ pode ser prejudicial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes e, por tanto, deve ser proibido de ver veiculado ou censurado, como o beijo gay na série animada Casa da Coruja. No entanto, o ECA também prevê à liberdade de opinião e expressão, assim como dita o seu artigo 16, devendo conciliar esses direitos à proteção dos jovens.

> Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
> II - opinião e expressão;[18]

O inciso IV do artigo 3° da resolução n° 163/2014, já citado nesse trabalho, traz um importante detalhe. Quando o legislador cita que "não favorecer ou estimular qualquer espécie de ofensa ou discriminação de gênero, orientação sexual e identidade de gênero" ele reconhece que essas questões existem e devem ser respeitadas, inclusive frente às crianças, de modo que elas cresçam sem praticar esses atos. Além disso, não há nenhuma portaria que determine como

[17] WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Steven Universe, em exibição internacional.
[18] PLANALTO. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017.

o conteúdo LBGTQIA+ deva ser abordada para crianças, deixando aberto para que o criador dialogue com o público infanto-juvenil da forma que melhor souber ou entender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que, com base nas análises feitas, a animação *Steven Universe* se faz um importante alvo de estudo social, vez que os temas que o desenho aborda são alvo de críticas e discussões a cerca, não só das relações entre gênero, raça e questões femininas, mas também em relação a própria censura, e toda problemática está relacionado com a infância, pois esse é o principal público do desenho animado. As formas que a série aborda os temas é divertido e de fácil aprendizado, além de poder proporcionar o autorreconhecimento. Crianças que se virem em situações de abuso sexual podem agir como alguns dos personagens, se posicionando contra esse ato e o denunciando. Da mesma forma do aprendizado de futuros relacionamentos abusivos ou saber lidar com luto.

Apesar da possibilidade de escandalização, a série não quebra com nenhuma das regras do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Pois em sua resolução n° 163 de 13 de março de 2014, no artigo 3°, inciso IV, onde diz “IV - não favorecer ou estimular qualquer espécie de ofensa ou discriminação de gênero, orientação sexual e identidade de gênero, racial, social, política, religiosa ou de nacionalidade”.

Além da resolução da CONANDA e do ECA, que são regulamentos que permitem a divulgação da série no país, outros objetos de direitos repudiam a censura que possa vir a ser sofrida. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 1948, estabelece que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão”. Outro tratado internacional é o Pacto de São José da Costa Rica, assinado em 1969, que estabelece que “toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento e expressão”. Nessa conjuntura, a censura da série fere os direitos humanos, reprimindo a possibilidade do conhecimento da animação e de suas vertentes sociais.

Steven Universe pode influenciar as crianças de diversas maneiras positivas, como ao encorajar a diversidade e a inclusão, ensinar valores importantes como empatia, amor, respeito e coragem, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A série apresenta personagens lidando com a perda, aprendendo a confiar em si mesmos e nos outros, enfrentando seus medos e expressando sentimentos, o que pode ser uma forma de as crianças desenvolverem essas habilidades.

Além disso, a série aborda questões relevantes como a identidade de gênero, a diversidade de famílias e o empoderamento feminino de forma acessível e lúdica, o que pode ajudar as crianças a entenderem e lidarem com esses temas de maneira positiva e inclusiva.

Em resumo, Steven Universe pode influenciar positivamente as crianças, promovendo valores importantes, incentivando a imaginação e a criatividade, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A abordagem acessível de temas relevantes torna a série uma ótima opção para ajudar as crianças a lidarem com questões importantes de forma positiva e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMINOAPPS. **Amino Apps**. Disponível em: https://aminoapps.com/. Acesso em: 14 ago 2023.

BRASIL ESCOLA. **Funk**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/artes/funk.htm. Acesso em: 14 ago 2023.

CARTOON NETWORK. **Mais Forte Que Você (Videoclip oficial)** | Steven Universo | Cartoon Network. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8BZ0rd2iK4Y.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CONANDA). Resolução nº 163, de 13 de março de 2014.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 set. 2023.

EDITSTEVEN. **Tumblr**. Disponível em: https://editsteven.tumblr.com/. Acesso em: 14 ago 2023.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 11 set. 2023.

Oeste Selvagem. Pernalonga. Diretor: Friz Freleng. Ano de Lançamento: 1960. Formato: 6:35 min. Distribuidora Warner Bros, Data de Lançamento: 13 de fevereiro de 1960 (mundial). Disponível em: https://redecanais.cx/pernalonga-episodio-137-oeste-selvagem_b0c76579d.html.

PLANALTO**. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm. Acesso em: 14 ago 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?.** São Paulo: EDITORA SCHWARCZ, 2018.

Rotten Tomatoes. **Steven Universe: Season 1**. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/tv/steven_universe/s01. Acesso em: 14 ago 2023.

SALONLINE**. História do Black Power**. 2021. Disponível em: https://www.salonline.com.br/historia-do-black-power. Acesso em: 14 ago 2023.

SIGNIFICADOS**. Diferença entre Orientação Sexual e Identidade de Gênero.** Disponível em: https://www.significados.com.br/diferenca-orientacao-sexual-identidade-de-genero/. Acesso em: 14 ago 2023.

STEVEN UNIVERSE WIKI. Steven Universe Wiki. Disponível em: https://steven-universe.fandom.com/wiki/Steven_Universe_Wiki. Acesso em: 14 ago 2023.

STEVEN Universe, primeira temporada, episódio 49. Criação Rebecca Sugar. Cartoon Network Studios, 2015. 11 min, son., col. Série exibida pelo Cartoon Network.

STEVEN Universe, quinta temporada, episódios 23 e 26. Criação Rebecca Sugar. Cartoon Network Studios, 2018. 11 min, son., col. Série exibida pelo Cartoon Network.

STEVEN Universe, terceira temporada, episódios 8 e 19. Criação Rebecca Sugar. Cartoon Network Studios, 2016. 11 min, son., col. Série exibida pelo Cartoon Network.

UNICEF. **Desenvolvimento Infantil.** Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil. Acesso em: 14 ago 2023.

VALEK, Aline. **O que não quiseram me contar sobre Steven Universe.** Medium, 2023. Disponível em: https://medium.com/@alinevalek/o-que-n%C3%A3o-quiseram-me-contar-sobre-steven-universe-c906fc209cc5. Acesso em: 14 ago 2023.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Steven Universe.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Steven_Universe. Acesso em: 14 ago 2023.

FISIOTERAPIA/NUTRIÇÃO

A ASSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: um relato de experiência.

Ítalo Samuel Medeiros Silva[1]
Jardel Gomes da Silva Lemos[2]
Letícia Eduarda Bezerra Silva[3]

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de acadêmicos em fisioterapia, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, durante o estágio supervisionado na Atenção Primária (AP) desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Camilo no município de Mossoró/RN. As atividades desempenhadas pelos estudantes tiveram como base as demandas presentes na área de abrangência da unidade, informações repassadas mediante uma reunião com a fisioterapeuta, demanda essa dividida em três pontos: atendimento individual, visitas domiciliares e atendimentos em grupo. Iniciando no mês de março de 2022 até o mês de abril de 2022. As vivências disponibilizadas pela AP são enriquecedoras para o plano de ensino da graduação de fisioterapia e os alunos contemplam esse setor de estágio em sua formação, viabilizando a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades na prevenção, na promoção e na reabilitação de saúde para os futuros profissionais de fisioterapia.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia, Educação, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This work reports the experience of academics in physiotherapy, from Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, during the supervised internship in Primary Care (AP) developed at the Antônio Camilo Basic Health Unit (UBS) in the city of Mossoró/RN. The activities carried out by the students were based on the demands present in the area covered by the unit, information passed on through a meeting with the physiotherapist, a demand divided into three points:

[1] Fisioterapeuta. Residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. italo.samuel.medeiros@gmail.com
[2] Fisioterapeuta. Residente em Intensivismo pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. jardelgomeslemos@gmail.com
[3] Fisioterapeuta. Residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. leticia-eduarda2009@hotmail.com

individual care, home visits and group care. Starting in March 2022 until April 2022. The experiences made available by AP are enriching for the physiotherapy undergraduate teaching plan and students include this internship sector in their training, enabling the acquisition of knowledge, skills and skills in prevention, promotion and health rehabilitation for future physiotherapy professionals.
Keywords: Primary Health Care, Physiotherapy, Education, Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia, enquanto área profissional, originou-se em meados do século XX, por sua vez restrita aos processos de recuperação e reabilitação, e só então a partir de 1980 passou a incorporar em suas estruturas curriculares a promoção e prevenção da saúde populacional (NEVES; ACIOLE, 2011). Diante do contexto da atuação profissional, o Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) discutiu em 2009, que a profissão deve abranger o desenvolvimento de ações primárias, quando se trata de promoção de saúde e proteção específica; secundárias, direcionada ao diagnóstico precoce e terciárias, relacionando-se à reabilitação (DALLEGRAVE; CECCIM, 2016).

Após o avanço do Movimento da Reforma Sanitária e a publicação da aprovação da Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8080/1990) foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se, desde 1994, importante reforço da Atenção Primária (AP) com o lançamento do Programa Saúde da Família (PSF), também conhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), representando um avanço no acesso aos direitos sociais dos brasileiros (DALLEGRAVE; CECCIM, 2016). Esse sistema é organizado em três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), sendo o nível primário definido como porta de entrada preferencial (SOUZA; SANTOS, 2017).

Segundo vários autores e políticas públicas de saúde, a AP é definida como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, ofertando ações e serviços de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, utilizando de tecnologias de baixa densidade, objetivando resolver as necessidades de maior frequência e relevância em seu território, dando um novo enfoque sobre os determinantes e condicionantes de saúde, buscando a superação da lógica da atenção centrada na doença, além de reduzir gastos públicos (SOUZA; SANTOS, 2017).

Diante disso, o fisioterapeuta é um dos profissionais que apresentam competências e atribuições que devem ser desenvolvidas nesse ambiente, incluindo o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e educação em saúde; prestar assistência integral à população; atuar de maneira interdisciplinar, através do trabalho em equipe; fomentar a participação e controle social; atuar em territórios definidos, na unidade, no domicílio, escolas e comunidade; promover a vigilância em saúde, epidemiológica e dos distúrbios cinesiofuncionais; participar de reuniões em equipe, planejar ações, projetos, educação permanente, atividades para a população e para a formação e reciclagem de recursos humanos; assim como realizar avaliação, diagnóstico e prescrição fisioterapêutica (SOUZA SANTOS *et al.*, 2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da graduação em Fisioterapia, destaca-se a importância de introduzir estudantes em diferentes cenários práticos, dessa forma habilitando e treinando profissionais para lidar com situações reais, elaborando estratégias mais concretas e resolutivas, explorando além do cenário teórico, formando profissionais mais aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2002). Paralelamente, o estágio curricular obrigatório exigido pelas universidades capacitam estudantes para os desafios e compromissos da profissão, com o objetivo de aperfeiçoar o acadêmico através da integração de experiências individuais e coletivas vivenciadas na prática, respeitando o embasamento ético e disciplinar, buscando desenvolver indivíduos críticos e não apenas repetidores de recursos e técnicas fisioterapêuticas, apartando responsabilidade como agente de transformação social (RANGEL; AGUIAR, 2018).

Nessa perspectiva, a vivência do fisioterapeuta nesse ambiente busca acrescentar novas possibilidades e necessidades de atuação do SUS. Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de descrever a participação dos estudantes de fisioterapia no ambiente da Atenção primária da cidade de Mossoró/RN, contemplando as atividades desenvolvidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO BRASIL

O perfil de formação do fisioterapeuta, enquanto profissional da saúde, construiu-se pela evolução da própria profissão. Os modelos iniciais de ensino surgiram no Brasil em meados do século XIX. Essa formação não era vinculada a instituições de ensino e seu objetivo se restringia a preparar trabalhadores para auxiliar médicos na reabilitação principalmente de crianças vítimas de poliomielite; soldados com sequelas ortopédicas, neurológicas e medulares da

Primeira e Segunda Guerra Mundial; e pessoas que sofreram acidentes de trabalho (KASPER *et al*., 2022).

A primeira proposta de base curricular em Fisioterapia foi criada em 1964. Alguns anos depois, em 1969, a Fisioterapia foi reconhecida como profissão de formação de nível superior, estimulando a qualificação da assistência e a ampliação de cursos no país (KASPER *et al*., 2022).

Inicialmente, os cursos eram apenas de curta duração, sendo o currículo composto por disciplinas de conhecimentos básicos e específicos, valorizando ainda a profissão médica. Em 1983, um novo currículo mínimo para graduação foi proposto e instituído. O enfoque era predominantemente curativo, centrado na doença e restrito a ambientes hospitalares e serviços de reabilitação (KASPER *et al*., 2022).

De acordo com as DCN's do curso de graduação em Fisioterapia, a atual estrutura curricular deve orientar os futuros profissionais a oferecer assistência em todos os níveis de atenção à saúde, visando a preservação, desenvolvimento, restauração do funcionamento de órgãos, sistemas e funções (BRASIL, 2002; HOLANDA *et al*., 2018).

Segundo o Art. 6º desse documento é essencial a integração de conhecimentos biológicos, tecnológicos, sociais e humanos em concordância com os conhecimentos fisioterapêuticos, incluindo os conhecimentos biotecnológicos, de forma a abranger o acompanhamento dos avanços da tecnologia utilizados nas ações fisioterapêuticas como também permitem incorporar essas inovações à pesquisa e à prática clínica (BRASIL, 2002; HOLANDA *et al*., 2018).

Segundo pesquisas, o Brasil possui, atualmente, mais de 800 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Fisioterapia. Porém, os cinco cursos de fisioterapia com melhores desempenhos na avaliação considerando a qualidade de ensino, apenas suportam disciplinas básicas da formação (HOLANDA *et al*., 2018).

O perfil do fisioterapeuta seguindo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) é de uma formação generalista, em que o futuro profissional será capacitado para prestar assistência em todos os níveis de complexidade em saúde, como também sua formação deve atender ao sistema de saúde vigente no país. Cada IES deve ter a flexibilidade de montar sua matriz curricular, bem como enriquecê-la e complementá-la, considerando o contexto atual (BRASIL, 2002; HOLANDA *et al*., 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com cunho retrospectivo e descritivo, fundamentado através das ações de prevenção, promoção e educação desenvolvidas no estágio obrigatório da grade curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). As atividades foram desempenhadas na Unidade Básica de Saúde de Saúde Antônio Camilo na cidade de Mossoró/RN, as ações tiveram início no dia 28 de março de 2022, finalizando dia 12 de abril de 2022.

Ao total foram realizados 7 encontros com 3 horas de duração, cumpridas no turno da tarde 3 vezes por semana, sob a supervisão do professor responsável. Antes de cada ação foi realizado e discutido um planejamento detalhado a fim de garantir um bom atendimento e desempenho em equipe.

As tarefas ao longo do estágio variavam de acordo com a demanda do território, incluindo atendimentos em domicílio, em grupo e individuais, que contemplavam discussões sobre os casos clínicos envolvidos, como ocorreu, quais tipos de atendimentos serão fornecidos, como o paciente se sente, quais atividades ele precisa de auxílio ou quais consegue realizar com independência.

Para construção do relato, foi realizada uma revisão nos bancos de dados literários, incluindo Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PubMed; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A pesquisa nos bancos foi realizada no período de março de 2022 e optou-se por aplicar os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subjetc Headings (MeSH): “Atenção Primária à Saúde”, “Fisioterapia”, “educação” e “sistema único de saúde” associados pelo operador booleano “AND”. Foram considerados trabalhos publicados como revisões de literatura e estudos de coorte publicados entre os anos 2012-2023, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Excluíram-se artigos incompletos e trabalhos publicados em outros formatos como comentários, cartas ao editor, resenhas, além de duplicações.

Como resultado, foram encontrados 276 artigos; onde após a leitura do título e do resumo, foram excluídos 261 por não atenderem aos critérios propostos, resultando em apenas 15 artigos para leitura na íntegra e desenvolvimento do referencial teórico.

4 RESULTADOS

Para tanto, será exposto a narrativa da visita domiciliar (VD) vivenciada pelos estagiários no intuito de tornar explícita essa perspectiva de aproximação entre o paciente e o discente em sua própria residência. A dinâmica de trabalho dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) é ampla em relação ao banco de dados de seus usuários, pois, nesse nível primário de atenção à saúde se tem todos os registros de atendimentos desde o seu primeiro contato com a AP, facilitando no desenvolvimento das atividades dos profissionais, tendo em conta que possui todo o histórico de saúde do paciente.

Ou seja, tudo o que o indivíduo já precisou realizar em decorrência de sua patologia ou até mesmo outro procedimento, consultas médicas e entre outros, isso nos auxilia a ter uma visão mais ampla para a intervenção desse usuário, no momento de colher todas essas informações no prontuário, cabendo destacar um ponto importante que é compreender todo o contexto daquela pessoa, digo, o paciente não se resulta apenas nos sintomas que apresenta, dessa forma, foi pensado o conceito ampliado em saúde relacionado ao biopsicossocial.

A humanização e a criatividade são duas aliadas fortes no propósito de desenvolver ações e/ou exercícios eficientes e efetivos para cada caso, ao encontro disso, observamos que estamos preparados para trabalhar em outros níveis, muitas das vezes descobrindo um potencial que vai além do nosso conhecimento em várias técnicas e recursos. Na prática, em que se realiza a educação em saúde e orientações detalhadas de exercícios domiciliares com recursos mínimos que se tem em casa, saindo da realidade de setores clínicos, usando assim todo o conhecimento possível para ajudar aquela pessoa.

No decorrer das atividades desempenhadas pelos discentes, a fisioterapeuta da UBS relatou durante uma de nossas reuniões em equipe, a necessidade de acompanhar um paciente, sendo uma demanda de VD, caso clínico esse que ela já estava atendendo anteriormente. Repassando todo o histórico do indivíduo, as principais queixas e dificuldades que se encontra na família. Foi uma oportunidade de realizar visitas de forma interdisciplinar, junto a médica e enfermeira da equipe, ao qual desempenhavam os cuidados naquela residência.

No primeiro momento, a enfermeira do PSE apresentou a dupla de discentes e o professor responsável que iria executar os atendimentos de fisioterapia, o paciente era um senhor que havia passado por uma cirurgia de amputação transtibial devido a uma diabetes descompensada. Desde o início da apresentação da equipe, observamos o quanto ele era animado e com uma demonstração de fé inabalável, fazendo com que ele some forças para seguir com a sua realidade atual, visto que, antes era o provedor de sua família, vendendo frutas

e verduras em seu carro e sendo ativo nos cuidados da casa e auxiliando sua esposa com outras demandas.

Os atendimentos aconteciam duas vezes por semana à tarde, com a realização de exercícios para os membros superiores e inferiores; levantar e sentar com 3 séries de 10 repetições, orientações referente ao treino de marcha com o andador, treino de equilíbrio durante 30 segundos no andador, flexão plantar sentado na cama, 3 séries de 10 repetições, abdução e adução com resistência manual, 3 séries de 10 repetições, deitado na cama e com 1 kg de alimento foi realizado flexão e extensão de quadril, 3 séries de 10 repetições.

Nas VD é possível acompanhar diferentes realidades e contextos de um determinado território, outro exemplo disso, foi o quadro clínico do paciente restrito ao leito. Sendo solicitado pelo professor responsável, uma visita a um homem de uma área de vulnerabilidade social, deparando-se com uma situação em que o paciente estava sob cuidados paliativos, visto que, ele passou por uma internação prolongada, ficando por mais de 3 meses, e nesse período foi acometido por mais de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), resultado na alta hospitalar, sendo direcionado para sua residência, para que fosse submetido a cuidados paliativos.

Diante do contexto clínico que o indivíduo apresentava, os estagiários presentes sob supervisão realizaram diferentes recursos que resultaram na melhora de angústias apresentadas pelo paciente e familiares, pois, foi desempenhado nos atendimentos manobras de higiene brônquica, mobilizações articulares passivas, tendo em vista que ele apresentava rebaixamento do nível de consciência, não respondendo aos comandos, além disso, foi repassado orientações aos cuidadores quanto a necessidade de mudanças de decúbitos, bem como foram instruídos a maneiras mais práticas de realizar as transferências diárias.

A UBS é um bom local para o desenvolvimento profissional e pessoal com atividades práticas e outras vivências que ultrapassam os muros da instituição de ensino, uma vez que, conseguimos identificar todo o dia a dia, desempenho, qualidade de vida, situação de moradia e relações sociais do paciente, no geral, tendo uma compreensão detalhada sobre a condição do indivíduo.

Para otimizar o trabalho e atender grandes demandas, algumas estratégias são adotadas pelos profissionais que atuam na AP, o atendimento em grupo é uma delas, no qual caracteriza-se pelo recrutamento de pessoas com perfis clínicos semelhantes, e o objetivo é realizar o tratamento de forma coletiva, submetendo todos do grupo ao mesmo protocolo de atendimento, foi vivida a experiência de comandar um grupo de 8 mulheres idosas com queixas semelhantes,

dores articulares, sendo realizado exercícios funcionais, com o objetivo de otimizar suas atividades laborais do dia a dia e redução do quadro álgico.

Todos os encontros do grupo de mulheres inicia com uma rodada de apresentações e conversas, para que exista acolhimento e aproximação do grupo, seguindo com exercícios de funcionalidade que inclui alongamentos globais realizados com e sem bastões (cabos de vassouras), marcha estacionária feito em 3 séries de 2 minutos, exercício de levantar e sentar, 3 séries de 15 repetições, atividade de flexão plantar em bipedestação, realizando 3 séries de 12 repetições, circuito com obstáculos (garrafas pet cheias de areia) que estimula a marcha e propriocepção, sempre respeitando o limite de cada paciente.

Além do atendimento em grupo, o atendimento individualizado também é uma realidade no contexto da AP, muitos pacientes chegam com queixas específicas sendo inviável o tratamento de maneira coletiva, com isso esse paciente passa por uma avaliação prévia, seguindo para o tratamento com frequência de atendimento estabelecida pelo profissional que o acompanhará, nos encontros são realizadas orientações domiciliares para manutenção do quadro clínico.

5 DISCUSSÃO

Diante desse cenário, é possível identificar diversos perfis de pacientes e grandes demandas, o que exige um posicionamento profissional e humanizado do fisioterapeuta. De acordo com os dados da literatura, o maior público da atenção primária são pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente a população idosa (MARRETO *et al*., 2021).

As doenças crônicas mais frequentes são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) que, quando estão descompensadas, podem desencadear disfunções em outras regiões do corpo podendo levar a complicações como, por exemplo, um acidente vascular encefálico (AVE) (MARRETO *et al*., 2021).

O AVE segue como um dos maiores problemas de saúde pública no país, estando como a segunda causa de morte no Brasil. Os casos vêm crescendo devido ao aumento da expectativa de vida, às mudanças de hábitos de vida diária que tornam as pessoas mais sedentárias, mais estressadas e alimentando-se mal. Atinge mais homens do que mulheres e, por conta de suas sequelas e perda de funcionalidade, elevam o custo para a seguridade social (MANIVA *et al.*, 2018).

Outros grandes desafios são os distúrbios musculoesqueléticos em idosos, exigindo profissionais capacitados. A osteoartrose representa cerca de 30% a 40% dos motivos das consultas, sendo considerada a terceira doença que determina as aposentadorias no Brasil, acometendo principalmente o joelho, pouco comum abaixo dos 40 anos, porém muito frequente a partir dos 60 anos (PEREIRA *et al*., 2022).

Dentre as ações a serem realizadas, estão o desenvolvimento de atividades em grupos na unidade, ações de educação em saúde, ou até visitas domiciliares para tratar distúrbios em comum como também atua individualmente de acordo com cada patologia (SANTOS *et al.*, 2021)

Outro acometimento de grande importância que merece uma atenção especial entre as doenças crônicas que afetam diretamente a vida dos idosos são as artroses, osteoporose e a artrite reumatoide que apresentando grau avançado podem dificultar a locomoção e a funcionalidade destes idosos. Contudo, estudos apontam que por meio da prática de atividades físicas, o corpo é capaz de diminuir a degeneração ocasionada por essas doenças. Além disso, se essas atividades forem por meio de grupos podem ajudar a interação e diminuição da depressão nesta idade (SEUS *et al*., 2019).

A dor lombar crônica também é prevalente na AP, que por sua vez, afeta o adulto jovem e mais ainda o idoso, seja por posturas inadequadas adotadas ao longo de sua vida ou pelo ambiente de trabalho ergonomicamente incorreto, desfavorecendo o cuidado com as estruturas da coluna vertebral. As táticas de prevenção são feitas na maioria das vezes por meio de sala de espera, escuta inicial e acolhimento que são realizadas pela equipe multiprofissional na AP (MENDONÇA *et al*., 2017).

Neste sentido, a UBS deve criar estratégias de atuação para lidar com esse público. A capacidade funcional destes usuários se encontra fragilizada e atividades de educação em saúde visam monitorar esses fatores para aprimorar a conduta mediada pela equipe (SILVA; SANTANA; RODRIGUES, 2019).

Uma das principais estratégias são as criações de grupos e atividades com os componentes, podendo ser idosos, gestantes, pessoas com deficiência, tabagistas, entre outros, podendo ser desenvolvidas no próprio ambiente da Unidade Básica de Saúde. Dentre as condutas estão os exercícios ativos livres, exercícios de fortalecimento de baixa intensidade e exercícios funcionais que auxiliam nas atividades laborais e funcionalidade (AVELINO *et al*., 2018; MONTENEGRO; BARBOSA; NOVAES, 2020).

No caso de pacientes restritos ao leito, esses são assistidos pelo Home Care assegurados pela Política do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) ou Portaria nº 825/2016, que redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde. Esse tipo de assistência vai depender do que o paciente está precisando naquele momento e é realizado após uma avaliação minuciosa da doença (BRASIL, 2016).

O SAD serve como um serviço complementar aos cuidados realizados na atenção básica e em serviços de urgência, substitutivo ou complementar à internação hospitalar, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP) (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o processo de reabilitação entra em cena, no qual o fisioterapeuta tem a capacidade de auxiliar neste momento, introduzindo uma conduta adequada para que o idoso possa recuperar sua funcionalidade e voltar a realizar suas atividades (DOS SANTOS *et al*., 2019).

A VD é uma ferramenta de cuidado em saúde utilizada na atenção primária à saúde, tanto pela Estratégia Saúde da Família quanto pelo Núcleo da atenção à saúde da família (NASF), trata-se de um instrumento de intervenção fundamental como meio de inserção e de conhecimento da realidade de vida da comunidade, fortalecendo vínculos e compreensão de determinantes sociais (CAPISTRANO BEZERRA, RAMOS LIMA, PONCIANO LIMA, 2015).

Um estudo envolvendo estagiários acadêmicos de fisioterapia, em atividade junto a uma ESF de Santa Maria (RS), analisou os significados atribuídos à visita domiciliar pelos discentes dentro do processo de ensino-aprendizagem, através de grupo focal. Observou-se um impacto positivo na formação, no que diz respeito à ampliação da visão de saúde para um conceito de atenção integral do ser humano, ao aprendizado da humanização, com criação de vínculo e corresponsabilização (MEDEIROS *et al.*, 2012).

Dessa forma, a VD contribui na formação, porém é necessário estar associada com outras atividades na rede de cuidados, tais como desenvolvimento de atividades coletivas, participação em campanhas e mutirões da saúde, conselho local de saúde, entre outras, para efetivamente trazer mudanças aos modelos de formação e de atenção à saúde (MEDEIROS *et al.*, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a vivência relatada, entende-se que o setor de estágio na atenção primária à saúde é de grande importância para a construção acadêmica do aluno de fisioterapia. Com a implantação dos discentes em um ambiente ativo, com diversos tipos de demandas, torna-se possível acrescentar positivamente nos conhecimentos, competências e habilidades na prevenção, na promoção e na reabilitação de saúde para os futuros fisioterapeutas.

Além disso, esse apoio dos estagiários nos atendimentos da UBS ajuda a otimizar o fluxo da fila de espera, considerando que não são todas as UBS do município de Mossoró/RN que possuem o profissional de fisioterapia em sua equipe.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Matheus Madson Lima *et al.* APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: impacto da prática na atenção primária à saúde na formação em fisioterapia, um relato de experiência. **Saberes e Competências em Fisioterapia**, [S.L.], p. 54-61, 2 dez. 2018. http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.9011802126.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, 1902/2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016**. Brasília, 2016.

CAPISTRANO BEZERRA, M. I.; MELO RAMOS LIMA, M. J.; CASTRO PONCIANO LIMA, Y. A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DA FISIOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/612. Acesso em: 10 ago. 2023.

DALLEGRAVE, D; CECCIM, RB. Expressões do processo de governamentalização nas Residências em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v. 20, p. 377-388, 2016.

DOS SANTOS, Carine Sousa *et al*. Capacidade funcional de idosos acompanhados pela Fisioterapia de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Revista FisiSenectus**, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2019.

HOLANDA, Ledycnarf Januário de *et al.* INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA. **Saberes e Competências em Fisioterapia**, [S.L.], p. 135-142, 2 dez. 2018. Antonella Carvalho de Oliveira. http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.90118021214.

KASPER, Mariana Job *et al.* Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 26, p. 1-17, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/interface.210508.

MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas *et al.* Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1724-1731, 2018. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041.

MARRETO, Rafaela Bresciani *et al*. A prática do Fisioterapeuta na Atenção Primária: revisão integrativa. **Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios | Investigación Cualitativa en Salud**, [S.L.], p. 745-753, 10 jul. 2021. Ludomedia. http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.745-753.

MEDEIROS, Paulo Adão de et al. Contribuições da visita domiciliar na formação em fisioterapia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 407-426, nov. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462012000300004.

MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Health education with older adults: action research with primary care professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 4, p. 792-799, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349.

MONTENEGRO, P. C. S. P. ; BARBOSA, I. S. ; NOVAES, M. R. C. G. Avaliação geriátrica em um serviço da Atenção Primária à Saúde: riscos e propostas de intervenção. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 31, n. 01, p. 19-26, 2020. Disponível em: http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/547 . Acesso em: 2 fev. 2021.

PEREIRA, LRS *et al*. O benefício da fisioterapia aquática em pacientes com Osteoartrose do joelho: revisão integrativa: The benefit of aquatic physiotherapy in patients with knee Osteoarthrosis: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 22818–22827, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-079. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54351. Acesso em: 19 jul. 2023.

Rangel, Nildo Campos e Aguiar, Adriana Cavalcanti de. A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2018, v. 16, n. 3 [Acessado 22 Outubro 2022] , pp. 1403-1420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00165>. ISSN 1981-7746. https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00165.

NEVES, Laura Maria Tomazi; ACIOLE, Giovanni Gurgel. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.15, n. 37, Jun. 2011.

SANTOS, M. L. M. *et al.* Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 69-76, jan./fev. 2014.

SANTOS, Bruna Mastrold dos et al. A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: percepção da equipe de saúde. Temas em Saúde, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 6-30, 2021. Even3. http://dx.doi.org/10.29327/213319.21.6-1.

SILVA, F. L. C.; SANTANA, W. R. de; RODRIGUES, T. S. ENVELHECIMENTO ATIVO: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA

IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 56, n. S4, p. 134–144, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ2321. Disponível em: https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2321. Acesso em: 10 aug. 2023.

SOUZA, Madlene de Oliveira; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes dos. Physical therapists role in Family Health Support Center. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 237-246, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.002.ao04.

SOUZA SANTOS *et al*. FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA PARA ATENÇÃO BÁSICA. **UNILUS Ensino e Pesquisa [Internet]**. [S.L], v. 11, n. 23, p. 59-69, jun. 2014. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/184. Acesso em 10/08/2023.

APLICAÇÃO DO PROGRAMA "O CORAÇÃO DO MINDFUL EATING" EM MULHERES COM OBESIDADE: um relato de experiência de estudantes de Nutrição

Maria Cecília Pereira Osório[1]
Emanuel Cardoso de Freitas[2]
Ruan Cledson Dantas de Macedo Nuto[3]
Marciana Bizerra de Morais[4]
Lívia Dayane Sousa Azevedo[5]

RESUMO

O presente trabalho consiste no relato de experiência dos alunos de Nutrição sobre aaplicação do programa "o coração do mindful eating" em mulheres com obesidade, noProjeto de extensão "Reconectando-se: relação entre a mente, o corpo e a comida". Tem-se por objetivo descrever a experiência de estudantes de nutrição ao acompanhar o programa "Ocoração do Mindful Eating", que auxilia mulheres com obesidade a desenvolverem uma melhor relação com seu corpo e a comida. Os encontros aconteceram semanalmente, durante seis semanas, com duas horas de duração e média de 08 participantes em cada encontro do programa de comer consciente. Consideramos que os resultados foram bem satisfatórios, indicaram debate sobre o comer consciente, descobertas sobre a fome e saciedade e aprendizagem sobre a redução da ingestão excessiva de alimentos. Essas discussões nos fizeram evoluir como pessoas, discentes e futuros profissionais na área.

Palavras-Chave: Obesidade, saúde, mindful eating.

[1] Estudante do Curso de Graduação em Nutrição, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: m.cecilia@hotmail.com
[2] Estudante do Curso de Graduação em Nutrição, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: emanuelcardosodf@hotmail.com
[3] Especialista em Neuropsicologia (FCRN), Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte,Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: ruan.nuto@professor.catolicadorn.com.br
[4] Doutora em Biotecnologia (UFPE), Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: marciana.bio@gmail.com
[5] Mestra em Ciência (USP), Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail:liviaazevedo.nutri@gmail.com

ABSTRACT

The present work consists of the experience report of Nutrition students on the application of the program "the heart of mindful eating" in women with obesity, in the extension project "Reconnecting: relationship between mind, body and food". The objective is to describe the experience of nutrition students when following the program "The Heart of Mindful Eating", which helps women with obesity to develop a better relationship with their body and food. The meetings took place weekly, for six weeks, with two hours of duration and an average of 08 participants in each meeting of the conscious eating program. We considered that the results were very satisfactory, indicated debate about mindful eating, findings about hunger and satiety and learning about reducing excessive food intake. These discussions made us evolve as people, students and future professionals in the area.
Keywords: Obesity, health, mindful eating.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a obesidade caracteriza-se como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo. Ela pode surgir por vários fatores, genéticos, físicos e emocionais, ou seja, é multifatorial. “De origem multifatorial: existem diversas causas envolvidas em seu surgimento, que podem ser de natureza individual, coletiva, social, econômica, cultural e ambiental” (OMS, 2002).

De acordo com Ferreira e Magalhães (2006), a prevalência de obesidade, tanto no Brasil quanto no mundo, vem aumentando consideravelmente a partir do final da década de 1980. Esse fato pode ser justificado pela melhoria da condição de vida, a crescente urbanização e a grande disponibilidade de alimentos são fatores que mudaram os hábitos alimentares e influenciaram na transição de desnutrição para o excesso de peso das pessoas. “ Em contrapartida, a urbanização e seu impacto nos padrões de alimentação e atividade física contribuíram para a evolução do excesso de peso e, consequentemente, para as mudanças dos indicadores nutricionais”.

Assim sendo, a obesidade é vista como um dos problemas prioritários de saúdepública no Brasil Ferreira e Magalhães (2006). No entanto, os métodos tradicionais detratamento, focado apenas na perda de peso, que tratam a obesidade, não oferecem resultados duradouros,

pois não levam em consideração o contexto geral da pessoa. A busca pela perda de peso a qualquer custo pode acarretar muitos outros problemas de saúde físico e mental, como: comer transtornado e transtornos alimentares. “Nesse sentido, as dietas não ajudam a alcançar saúde e boa forma. Pelo contrário, elas promovem diversas consequências negativas - clínicas, metabólicas e emocionais - desenvolvimento de episódios de descontrole, compulsão alimentar e precipitação de transtornos alimentares” (Villela; Timerman, 2023).

Depois de passar por esses métodos tradicionais, e não conseguir diminuir o peso, continuando com a obesidade, percebemos que elas podem sofrer um julgamento ou uma estigmatização do peso, sendo “marcadas” “taxadas” ou “rotuladas” como preguiçosas, desleixadas, que não tem controle sobre se. Para Tarozo e Pessa (2020):

> O estigma representa uma"marca " ou"atributo " para discriminar, afastar ou excluir o indivíduo que possui características discrepantes daquelas consideradas adequadas por uma sociedade. A estigmatização ocorre a partir da observação de características consideradas inadequadas e atribuição de estereótipos negativos aos portadores (Tarozo; Pessa, p.2-3, 2020)

Percebemos assim, como as pessoas com obesidade são julgadas pela sociedade em que as cercam, simplesmente por não apresentar um padrão dito como “normal”. Ou seja, ser diferente é ser considerado anormal. “O Excesso de tecido adiposo é considerado umacondição indesejada, inadequada e divergente do padrão corporal socialmente estabelecido pela cultura ocidental” (Tarozo; Pessa, 2020).

Ser uma pessoa gorda é vista como uma das condições de saúde mais estigmatizadas da atualidade, que torna os indivíduos afetados mais propensos a sofrer de baixa autoestima quando comparados a pessoas magras (Palmeira; Silva; Santos; Mussi, 2020). Esse julgamento do corpo com obesidade pode ser denominado estigma do peso e pode interferir na saúde mental delas. Deixando-as tristes, depressivas, com vergonha. A seguir, Tarozo ePessa nos fala mais sobre isso:

> Somada a essa estigmatização, vale lembrar que toda essa influência midiática e a cobrança pelo tipo físico ideal, que é inatingível na maioria das vezes e para a maioria das pessoas, geram sentimentos de: frustração, culpa, vergonha e de insatisfação; o que pode desencadear desordens de natureza física e psíquica, como o desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão, baixa autoestima, ansiedade, aumento de cirurgias plásticas estéticas, diminuição da qualidade de vida e até ideação suicida. (TAROZO; PESSA, p.811, 2018).

Esse olhar nos faz pensar, refletir que o julgamento ou o estigma sobre o corpo com obesidade pode trazer consequências desastrosas à vida dessas pessoas, prejudicando além da saúde física, a saúde mental. Podendo ser desenvolvidos transtornos alimentares. “Essa

“gordofobia”, que vem travestida de preocupação com a saúde, leva a repercussões negativas para a saúde física e mental do indivíduo” (Palmeira; Silva; Santos; Mussi, p. 812, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”. Por isso, destacamos a importância de novas estratégias para cuidar da saúde física e mental.

Pensando nessas novas estratégias, apresentamos aqui o *Mindful eating* (comer consciente) como um método eficaz de atenção plena que pode ajudar as pessoas a serelacionar melhor com a comida e o seu corpo, vejamos o que Silva; Japur; Silva; Motarelli; Buttros; Penaforte (2021) tem a nos dizer sobre ele:

> Nessa perspectiva, duas abordagens vêm ganhando destaque no cenário da alimentação e nutrição: o mindful eating e o intuitive eating. Mindful Eating (ME), ou sua tradução livre “ atenção plena aocomer”, consiste na habilidade de trazer uma atenção amorosa para todo o processo de comer, na qual os indivíduos estão atentos aosabor dos alimentos, textura, sem julgamentos. A proposta é que haja atenção plena às sensações, sentimentos e pensamentos relacionadas àpresença ou ausência da fome, tanto física quanto emocional. (Silva; Japur; Silva; Motarelli; Buttros; Penaforte, 2021)

Assim, percebemos, essa nova abordagem da alimentação e Nutrição pode proporcionar aos indivíduos um melhor relacionamento com a comida e em consequência ao corpo. O ato de comer apreciando a textura, a cor, o formato, a reflexão sobre a fome e saciedade, ou seja, de comer com atenção plena pode ajudar na melhora de hábitos alimentares e sem julgamento. “ o indivíduo a ter uma melhor relação com a comida por meiodo estabelecimento da harmonia entre mente, corpo e alimentação, parecem ser uma alternativa eficaz para a consolidação de uma alimentação mais consciente”. (Bezerra; Laranja; Calaça; Menezes; Lima. 2021).

O projeto de extensão “Reconectando-se: relação entre a mente, o corpo e a comida” oferece um programa de *Mindful eating* (comer consciente) como intervenção com grande potencial para ser o elo entre os saberes, defendendo a importância do COMO e PORQUE se come, além de apenas O QUE e as quantidades do que se come. O cultivo de mindfulness (atenção plena) e a discussão ampliada sobre as questões que envolvem o comer, desempenham um papel fundamental nas mudanças de comportamentos e no desenvolvimento de um relacionamento mais saudável com a comida e o corpo (Bush *et. al*., 2014; Souza *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi descrever a experiência de estudantes de nutrição ao acompanhar o programa “O coração do Mindful Eating”, que auxilia mulheres com obesidade a desenvolverem uma melhor relação com seu corpo e a comida.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de um grupo de *Mindful Eating* que acontece semanalmente, durante seis encontros, com duas horas de duração e média de 08 participantes em cada encontro do programa de comer consciente "O coração do *Mindful Eating*" em mulheres adultas com obesidade. Dessa forma os critérios de inclusão do grupo foram mulheres com IMC acima de 30 que não participaram de reuniões com intuito de relaxar como yoga. A divulgação/captação das integrantes foi através de mídias sociais da Faculdade Católica do RN (site, instagram), programas de TV e rádio e divulgação nas salas. Os encontros aconteceram no Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa, na cidade de Mossoró - RN. No quadro a seguir é possível observar o conteúdo que foi abordado em cada encontro:

Sessões/Tema	Intenção/objetivo	Ferramentas/práticas
Encontro 1	A triagem: Apresentação doprojeto e acolhimento das mulheres com obesidade e aplicação dos instrumentos de coleta de dados.	Apresentação por meio de power point explicando cadaetapa do programa, com prática meditativa e musical; Aplicação de instrumentosde pesquisa e dados antropométricos; Momento de acolhimentocom lanche coletivo.
Encontro 2	Na sessão 1 do programa docomer consciente foi trabalhado os conceitos de mindfulness e Mindful Eating por meio da experiência direta e do contraponto a automação e desatenção.	Práticas da respiração consciente e prática da uva passa.
Encontro 3	A sessão 2 do programa do comer consciente: Auxiliar as participantes a se tornarem conscientes no ato de comer por meio do uso do acrônimo BASICS e a compreensão da mentalidadede dieta	Práticas da respiração consciente e prática do escaneamento corporal.

Encontro 4	A sessão 3 do programa: Ajudar as pessoas a se sintonizarem com seus corpos, mente e comportamentos por meiodo triângulo.	Práticas da respiração consciente e prática de atenção ao movimento.
Encontro 5	A sessão 4 do programa foidividida em três pontos: aprender a reconhecer e acolher o comer emocional; aprender formas de lidar com emoções difíceis ou desafiadoras; se tornar mais consciente das formas de cuidar melhor das necessidades do corpo e emoções.	Práti cas respir a ação consciente.
Encontro 6	Fechamento da intervenção: festa junina + percepções e avaliação do programa + reaplicação dos instrumentosde dados.	Práticas de atenção plenacom música e prática de bondade amorosa com o corpo; Aplicação dos questionários e avaliação antropométrica; Momento de confraternização com comidas na temática de festa junina.

Fonte: BUSH *et. al*., 2014.

Esse é um programa resumido baseado no Eat for life, que tem duração de 11semanas, ambos foram idealizados pela psicóloga Lynn Rossy, com objetivo de acolher o relacionamento das pessoas com o corpo e a comida. Esses programas foram traduzidos e adaptados para a população brasileira (BUSH *et. al*., 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo promove um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de vivências. Através dessa escuta que tivemos no projeto de extensão: “Reconectando-se:relação entre a mente, o corpo e a comida”, cada exemplo falado pelas participantes, cada relato sobre suas vidas, seu cotidiano, seus anseios, cada “desabafo” citado por elas sobre a relação com seu corpo e a comida nos fez perceber o quão plural é nossa sociedade e quanto devemos evoluir no respeito com o outro, na compreensão dos limites de cada ser humano e, principalmente o tanto de preconceito que elas sofrem em seu dia a dia. Uma simples ida ao mercado, à academia, ao trabalho, por exemplo, já podem se tornar alvos de olhares, de “piadas” e comentários maldosos até em seus próprios lares.

Durante as vivências no projeto de extensão, percebemos através das falas das participantes, a relação delas com a mentalidade da dieta ou a cultura das dietas. As dificuldades relatadas por elas em segui-las e até a frustração, vergonha, tristeza e fracasso em não conseguir. Fazem parte dessa mentalidade sentimentos como: frustração, medo,pessimismo, vergonha, confusão, tristeza, desencorajamento e outros (Jovanovski; Jaeger, 2022).

A mentalidade da dieta e a comida é apenas um somatório de nutrientes e calorias Jovanovski; Jaeger (2022). Metas de peso, de circunferências são traçadas e a comida é colocada nesse lugar, como um meio para alcançar essas metas, julgando ainda o que é permitido ou proibido. Assim, percebemos o quão difícil, para elas, é segui-las e o quanto isso impacta em suas vidas, deixando-as tristes, com sentimento de fracasso colocando-as em um espaço de tristeza e possível depressão. Assim, nos questionamos até onde vão osbenefícios da mentalidade da dieta? É para promover a saúde? E a saúde mental como fica? Estar nesse projeto nos fez refletir sobre esses questionamentos.

Um ponto positivo que relatamos como experiência no Projeto de Extensão “Reconectando-se: relação entre a mente, o corpo e a comida” foi nossa mudança de olhar sobre a mentalidade das dietas, onde elas compreenderam que os pensamentos da mentalidade da dieta dificultavam ainda mais a relação com o corpo e comida, impactandoem todas as esferas do ser. O conceito “mentalidade de dieta” é definido como o controle social e o consequente mal-estar que atravessa nossa experiência com a alimentação e com o corpo, causando a falta de autonomia alimentar. Na mentalidade de dieta as escolhas são prioritariamente pautadas por regras sobre o quê e quanto o outro define que devemos comer (Alvarenga, 2019).

Outro ponto positivo que destacamos foi a abordagem nos encontros sobre relação da saciedade e a fome e o quanto isso impacta na vida dessas mulheres. Identificar os sinais físicos do corpo, saber o quanto está saciado e qual o nível da fome, podem ser essenciaispara evitar excessos alimentares. Segundo Lynn Rossy (2016), essas intervenções são importantes, pois praticar mindfulness é essencial na mudança interna e no auxilio as percepções dos sinais físicos de fome e saciedade com auxilio do comer intuitivo (Intuitive Eating).

Percebemos com as intervenções do mindfulnes/mindful que as mulheres puderam perceber melhor se estão realmente com fome, assim como o nível dessa fome, apreciar o alimento, ou seja, comer de forma consciente e como isso ajuda a perceber a saciedade. Conectando-se com seus próprios organismos. É o caminho para nos conectarmos com os sinais internos do organismo. Também, o Mindless Eating é sobre estarmos cada vez mais conscientes sobre o quanto comemos de modo desatento (Bush et al., 2016).

A aplicação do programa "o coração do mindful eating" em mulheres com obesidade, nos fez observar, enquanto extensionistas do projeto, que elas passaram a identificar os sinais físicos do corpo, como quando o estômago está saciado, evitando excessos e reduzindo a ingestão excessiva de alimentos. Comendo mais consciente, apreciando, admirando o alimento e percebendo a sociedade mais rapidamente.

Outro ponto positivo e satisfatório para nós enquanto extensionistas foi experiências trazidas pelas mulheres de como o comer consciente as ajudaram. Em várias situaçõesrelataram que utilizavam a comida como uma forma de lidar com emoções negativas ou estresse e o quanto esse comer emocional estava presente em suas vidas.

O mindfulness, dessa forma, ajuda a desenvolver habilidades de regulação emocional, permitindo que as pessoas percebam e respondam às emoções sem recorrer à comida como uma forma de conforto. Segundo Nelson (2017), o mindfulness encoraja-os a apreciar a comida em vez de restringi-la e passar fome, tendo uma mente de iniciante e apreciando pacientemente cada momento com plena consciência.

Depois das práticas do mindfulness e a abordagem do comer consciente do prestar atenção na comida, na textura, na cor, no tanto de fome e saciedade que estavam práticas estas técnicas em casa, perceberam benefícios a sua saúde, promovendo bem-estar. Segundo, Nelson (2017), não é coincidência que, dentro de uma abordagem consciente, as escolhas da pessoa muitas vezes são comer menos, saborear comer mais e selecionar alimentos consistentes com os benefícios desejáveis para a saúde.

Sendo assim, ao se tornar mais consciente durante as refeições, o mindful eating pode ajudar a gerar uma relação mais equilibrada e saudável com a comida. Isso significa saborear os alimentos com atenção, prestar atenção às sensações de fome e saciedade, desfrutar da experiência de comer e diminuir a culpa ou julgamento em relação à alimentação. "O indivíduo se concentra em apreciar a experiência da comida e não se preocupa em restringir aingestão. A pessoa que come escolhe o que e quanto consumir." (Nelson, 2017).

Outro ponto que nos chamou bastante atenção e apresentou um ponto de dificuldade para nós foi a perda de participantes durante os encontros. No primeiro encontro contamos com 13 (treze) participantes e no último tinha apenas 3 (três) participantes. Segundo Ferreira e Patino (2019), os participantes faltantes são comuns. Ou seja, é normal a perda de participantes durante encontros e projetos como público no geral.

Observamos também que mesmo com a redução do número de participantes, isso não interferiu nem impossibilitou nas discussões e debates dentro do projeto. Pois as mulheres participantes estavam bastante engajadas, debatiam e traziam experiências vividas de forma enriquecedora e satisfatória.

É importante ressaltar que essas a experiência de estar no Projeto de extensão, nos fizeram evoluir tanto quanto pessoas tanto como discentes e futuros profissionais na área. Nos sensibilizar com as pessoas com obesidade, entender suas angústias e tristezas nos ajudou a crescer como ser humano e é essencial também para nossa vida acadêmica, pois nos estimula a buscar novas estratégias para esse público que merece todo nosso respeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, tendo em mente os objetivos e questionamentos que nos guiaram neste trabalho, pode-se considerar que o desenvolvimento dele foi bem satisfatório, no sentido de termos conquistado conhecimentos importantes em nossa vida acadêmica, ou seja, adicionando e contribuindo para o nosso processo de formação enquanto estudante, e como futuros profissionais na área.

Participar do projeto como extensionista do "Reconectando-se: relação entre a mente,o corpo e a comida", nos deu a possibilidade de ampliar nossos olhares em relação ao outro, principalmente o outro com obesidade. Os exemplos, no seu dia-a-dia, seus "desabafos" nos fez perceber a diversidade que é nossa sociedade, bem como o quanto precisamos nos tornar

humanos mais humanos, capazes de respeitar a diversidade e acolher nosso papel na sociedade, respeitando os limites de cada um.

Todos sabemos que o preconceito a pessoas com obesidade existe. Entretanto, extrapolar a teoria é ampliar a visão, trata-se do contato real com a escuta do relato do sujeito e as consequências tanto na autoestima, quanto na sua vida. Estar no projeto de extensão "Reconectando-se: relação entre a mente, o corpo e a comida" nos levou ao convite do exercício da empatia e compaixão. Afinal, estar numa sociedade e se sentir fora dos "padrões" é estar à margem da sociedade, desprezado e até ridicularizado. "Um peixe fora d' água". Neste sentido, a experiência de ser extensionista foi bastante satisfatória, pois nos fez refletir sobre a vida das pessoas com obesidade, assim como suas dificuldades e até o estigma dentro da sociedade e o como comer o intuitivo pode ajudá-las a se relacionar melhor com o corpo e a comida.

Algumas limitações foram encontradas, como a falta de conhecimento sobre o assunto entre os profissionais da saúde, assim como a falta de capacitação destes e ainda a necessidade de mais estudos de intervenção do *Mindful eating* (comer consciente), especialmente no Brasil. Além disso, existiram algumas perdas de participantes no decorrer dos encontros. Consideramos importante e recomendamos futuras pesquisas na área, assim como a capacitação de novos profissionais no comer consciente para que mais pessoaspossam ter oportunidade de receber essa abordagem, especialmente no SUS e de forma gratuita, já que é um curso de alto custo.

Parece-nos potente apontar a urgência de trabalharmos maneiras que nos levem a compreender cada vez mais os sujeitos e suas necessidades, questionando-nos sobre asverdades sociais, os conceitos estabelecidos e cristalizados, os interesses do mercado e as práticas veladas de opressão.

REFERÊNCIAS

Alvarenga M, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C, Nutrição Comportamental. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 62 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e Documentação: Numeração Progressiva das Seções de um Documento - Apresentação. Rio de Janeiro: 2012.

Barbosa MR, Penaforte FRO, Silva AFS. **Mindfulness, mindful eating and intuitive eating in the approach to obesity and eating disorders**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(3):118-135. doi: https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165262.

BEZERRA, M. B. G. S.; LARANJA, L. G. de.; CALAÇA, P. R. de A.; MENEZES, G. M. M. de; LIMA, C. R. de. **O mindful eating modifica o comportamento alimentar em indivíduos com excesso de peso?** . Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, *[S. l.]*, v. 10, n. 3, p. e36110313465, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13465. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13465. Acesso em: 13 ago. 2023.

BUSH, H. E. et al. Eat for Life: A Work Site Feasibility Study of a NovelMindfulness-Based Intuitive Eating Intervention. **American Journal of Health Promotion,** v. 28, n. 6, p. 380-388, 2014/07/01 2014. ISSN 0890-1171. Disponível em: < https://doi.org/10.4278/ajhp.120404-QUAN-186 >. Acesso em: 2019/01/16.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O impacto da obesidade.** 2002. Disponível em: O impacto da obesidade — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 20/07/23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** 2020**.** Publicado em 07/08/2020 00h00 Atualizado em 29/07/2021 18h53. Disponível em: O que significa ter saúde? — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 30/07/23.

FERREIRA, Juliana Carvalho; PATINO, Cecilia Maria. Perda de seguimento e dados faltantes: questões importantes que podem afetar os resultados do seu estudo. J Bras Pneumol. 2019;45(2):e20190091. Disponível em: 6zXp3jWPyw5bCdMQsmS8dFN.pdf(Review) - Adobe cloud storage Acesso em: 13/08/2023. http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20190091

JOVANOVSKI, Natalie, JAEGER, Tess. **Demystifying 'diet culture ': Exploring the meaning of diet culture in online ' anti-diet' feminist, fat activist, and health professional communities.** Women ' s Studies International Forum 90 (2022) 102558.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng =pt&nrm=iso acessos em 07 julho 2023. Epub 25-Nov-2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NELSON, José B. **Mindful Eating: A Arte da Presença Enquanto Você Come**. Agosto de 2017; 30(3): 171–174. Disponível em: Mindful Eating: A Arte da Presença Enquanto Você Come - PMC (nih.gov). Acesso em: 10/08/23

PALMEIRA, Catia Suely; SILVA, Letícia Silva; SANTOS, Sílvia Maria Barreto da; MUSSI, Fernanda Carneiro. **Estigma percebido por mulheres com excesso de peso.** 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0321 Acesso em: 21/07/23.

SILVA, A. F. S.; JAPUR, C. C.; SILVA, T. A.; MOTARELLI, J. H. F.; BUTTROS, T. S.;

PENAFORTE, F. R. O. **Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa**. REFACS , Uberaba, MG, v. 9, n. 4, p. 971 - 88, 2021. Disponível em: Vista do Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa (uftm.edu.br). Acesso em: 12/08/2023. DOI: 10.18554/refacs.v9i4.5606

VANESSA,Alves; MAGALHÃES, Ferreira Rosana. **Obesidade no Brasil: tendências atuais.** VOL. 24, N.o 2 — JULHO/DEZEMBRO 2006. Disponível em: 06 (unl.pt). Acesso em: 20/07/23.

VILLELA, Marcela Cristina Elias; TIMERMAN, Fernanda. **Força, foco e fé: a sociedade do desempenho e a (má) alimentação.** Saúde e Sociedade. Artigos Originais • Saude soc. 32 (2) 21 Jul 20232023. Disponível em: **https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210771pt.** Acesso em: 01/08/23.

SILVA, Ana Flávia de Sousa; LIMA, Taiane Freitas; JAPUR, Camila Cremonezi; GRACIA-ARNAIZ, Mabel; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues Oliveira. **"A magreza comonormal, o normal como gordo": reflexões sobre corpo e padrões de beleza contemporâneos.** ISSN: 2318-8413. Publicado: 05/11/2018.

SILVA, A. F. S.; JAPUR, C. C.; SILVA, T. A.; MOTARELLI, J. H. F.; BUTTROS, T. S.; PENAFORTE, F. R. O. **Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa**. REFACS , Uberaba, MG, v. 9, n. 4, p. 971 - 88, 2021. Disponível em: Vista do Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa (uftm.edu.br). Acesso em: 12/08/2023. DOI: 10.18554/refacs.v9i4.5606.

SOUZA, A. P. L. et al. Criação do Centro Brasileiro de Mindful Eating: resgate da consciência e do amor ao comer. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool eDrogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 3, p. 73-80, 2020.

TAROZO, Maraisa; PESSA, Rosane Pilot. **Impacto das Consequências Psicossociais do Estigma do Peso no Tratamento da Obesidade: uma Revisão Integrativa da Literatura.** Psicologia: Ciência e Profissão

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO A PESSOAS TRANSEXUAIS NO AMBULATÓRIO LGBTT+ NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: um relato de experiência.

Gabriela Laurine de Medeiros Dantas[1]
Italo Samuel Medeiros Silva[2]
Pricila Mayara da Silva Rezende[3]
Thalia Natasha Silva Barbalho[4]
Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel[5]

RESUMO

O Ambulatório LGBTT+ da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado na cidade de Mossoró/RN, foi construído a partir de demandas dos movimentos sociais e conta com equipe multiprofissional, incluindo fisioterapeutas. Observa-se que poucas demandas inerentes ao processo transexualizador chegam às consultas fisioterapêuticas, embora as complicações e consequências da terapia hormonal, realização inadequada de *binding*, ocultação de pênis e testículos, dentre outras práticas, existam em grande escala, o que pode ser justificado pela desinformação sobre a atuação fisioterapêutica nas mais diversas etapas, o déficit de implementação de informações para profissionais da área e população em geral e pela necessidade de melhoria no fluxo de atendimentos, priorizando o formato de interconsulta e utilizando-se da busca ativa. Dessa forma, o relato busca mostrar a experiência dos fisioterapeutas em um dos serviços ambulatoriais estabelecidos pelo programa de Residência.

Palavras-chave: equipe multiprofissional, fisioterapeutas, desinformação, pessoas transgênero.

[1] Fisioterapeuta no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade, gabrielalaurine@gmail.com
[2] Fisioterapeuta no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade, italo.samuel.medeiros@gmail.com
[3] Fisioterapeuta no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade, pricilamayara2@gmail.com
[4] Fisioterapeuta no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade, fisiothaliabarbalho@gmail.com
[5] Fisioterapeuta, Preceptor do Núcleo de Fisioterapia da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade, prof.fabiogurgel@gmail.com

ABSTRACT

The LGBTT+ Ambulatory from the State University of Rio Grande do Norte (UERN), located in the city of Mossoró/RN, was built based on demands from social movements and has a multidisciplinary team, including physiotherapists. It is observed that few demands inherent to the transsexualization process reach physiotherapeutic consultations, although the complications and consequences of hormone therapy, inadequate performance of binding, concealment of the penis and testicles, among other practices, exist on a large scale, which can be justified by the failure around information about physiotherapeutic action in the most diverse stages, the deficit in the implementation of information for professionals in the area and the general population and the need to improve the flow of care, prioritizing the interconsultation format and using the active search. Thus, the report seeks to show the experience of physiotherapists in one of the outpatient services established by the Residency program.
Keywords: multiprofessional team, physiotherapists, disinformation, transgender persons.

1 INTRODUÇÃO

Em 1° dezembro de 2011, surge no Brasil a Política Nacional e Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, reconhecendo que existe uma exclusão diante desta população levando a efeitos negativos no processo saúde-doença. A legitimidade desta garante o direito à saúde da população LGBTQIA+ com objetivo geral de promovê-la de forma integral, sem discriminação e preconceito, reduzindo as desigualdades, consolidando um sistema universal, integral e equitativo (DOMENE *et al.*, 2022). Inúmeras barreiras são enfrentadas para o cumprimento da política, as desigualdades no acesso e a baixa qualidade de assistência tornam-se um grande problema nos sistemas de saúde mundial. É necessário reiterar que as dificuldades socioeconômicas e/ou preparação dos profissionais envolvidos na Rede de Atenção à Saúde podem interferir na adesão aos serviços e, principalmente, na qualidade de informações das pessoas que as esperam (FERREIRA; BONAN, 2020).

Reconhecendo as fragilidades, observa-se a necessidade de uma maior atenção respeitando as singularidades de cada uma das identidades, onde o gênero e a orientação sexual não interfiram na assistência em saúde. Neste contexto, existe uma discriminação e exclusão social ainda mais forte em indivíduos que se identificam como pessoas transexuais, em

comparação aos demais grupos sociais, sendo compreendidas como pessoas que possuem identidade de gênero diferente ao sexo biológico atribuído ao nascimento. Segundo Mello et. al (2011), tais dificuldades enfrentadas existem não somente quando o indivíduo busca por atendimentos especializados dentro do processo transexualizador, mas também através da trans/travestifobia em consequência a outros marcadores sociais como a pobreza, raça/cor, aparência física e pela falta de serviços específicos.

O processo de afirmação de gênero se dá em busca da transformação dos corpos com intuito de alcançar o fenótipo ao qual se identificam, induzindo as novas características desejadas. Alguns caminhos se têm para este processo, havendo a necessidade de orientações e acompanhamentos a estas modificações corporais (SILVA *et al.*, 2022; LIMA; FLOR; NORO, 2023). Deve acontecer para todos aqueles que desejam, através de um acompanhamento integral. No Brasil, até o momento, é possível passar pelo processo de hormonização a partir dos 16 anos de idade, diante da autorização dos responsáveis. É possível também o bloqueio puberal, quando desejado, sendo indicado o início após a entrada na puberdade, realizado de forma experimental em locais que possuam uma pesquisa vigente. Já os procedimentos cirúrgicos para afirmação de gênero pelo Sistema Único de Saúde (SUS) podem ser realizados a partir dos 18 anos de idade após acompanhamentos prévio mínimo de 1 (um) ano por equipe multiprofissional e interdisciplinar, segundo a Resolução CFM nº 2265 de 20 de setembro de 2019, que aponta, ainda, no anexo II:

> É frequente a automedicação com hormônios sexuais, o uso de silicone industrial, faixas peitorais, binders e outros métodos para realizar mudanças corporais relacionadas aos caracteres sexuais secundários compatíveis com sua identidade de gênero, sem recomendação ou acompanhamento médico. O acompanhamento adequado nessa fase de desenvolvimento pode prevenir cirurgias corretivas no futuro e o surgimento de morbidades, tais como anorexia nervosa, fobia social, depressão, comportamento suicida, uso abusivo de drogas e transtornos de conduta relacionados à vivência corporal.

Todas essas possibilidades devem ser orientadas e discutidas de acordo com o desejo do indivíduo e acompanhadas por uma equipe multiprofissional (SÃO PAULO, 2023).

Apesar de ser garantida pela Constituição Federal de 1988 como “direito de todos e dever do Estado”, a prestação de serviços em saúde à população LGBT, na prática, ainda é muito deficitária, tendo em vista a quantidade de casos discriminatórios, desrespeito ao nome social, despreparo profissional do acolhimento ao atendimento, dentre outras violências verbais emocionais constantemente relatadas.

Este estudo tem como objetivo descrever a percepção dos fisioterapeutas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade

enquanto atuantes no Ambulatório LGBTT+ no atendimento à população trans no município de Mossoró, evidenciando como a fisioterapia pode auxiliar na prevenção de agravos ligados ao processo transexualizador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), define-se como disforia de gênero um problema clínico caracterizado pela incongruência afetiva e cognitiva de um indivíduo com o sexo que lhe foi atribuído ao nascimento, sendo este gerador de sofrimento clinicamente significativo e interferindo no convívio social, vida profissional, entre outros fatores (APA, 2013). O processo de afirmação de gênero é complexo, em sua condição ideal deveria ser organizado um conjunto de ações assistenciais por parte de uma equipe multiprofissional. Faz-se necessário entender o desejo e observar as possibilidades para serem realizadas com qualidade prezando a saúde do indivíduo.

O Processo Transexualizador no SUS foi conquistado em 2008 através de movimentos sociais, instituído pela portaria nº 1.707 e nº 457 em agosto do mesmo ano, ampliado pela portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, que garante o atendimento integral de saúde à população trans. Dentre os procedimentos, está o uso de hormônios que deve ser orientado por profissionais, uma vez que o uso inapropriado através da automedicação pode gerar danos à saúde, a exemplo, doses elevadas que aumentam os riscos de problemas cardiovasculares e hepáticos.

Ainda nessa perspectiva, vale salientar que o diálogo profissional-paciente deve acontecer de forma clara e constante, pois cada pessoa terá seus desejos e expectativas particulares em relação à hormonização e seus efeitos, sendo este o centro do processo. As dosagens e tipos de medicações viriam de acordo com as características que o indivíduo deseja mudar ou não, portanto, torna-se indispensável o alinhamento com a conduta profissional.

Outra forma comum utilizada para tornar as características corporais semelhantes ao do gênero desejado, no campo das chamadas transformações corporais transitórias, é através do uso do *binder*. Chama-se *biding* a prática de comprimir os seios com o intuito de deixar a região do tórax mais plana, frequentemente utilizada por homens trans não mastectomizados. Para tal, utiliza-se faixas, coletes (comercializados), ataduras e até mesmo fita adesiva ou plástico-filme, sendo alternativas caseiras que podem acarretar prejuízos à saúde (SANTOS *et al.*, 2022).

Em uma pesquisa transversal publicada em 2017, Peitzmeier e colaboradores avaliaram 1800 indivíduos, incluindo pessoas cujo sexo feminino foi atribuído ao nascimento e intersexuais com mais de 18 anos, que faziam ou já fizeram *biding*. Neste, a maioria (51,5%) relatou a prática diária aproximadamente sete dias por semana, em média 10 horas por dia, sendo que a maior parte da amostra (78%) já a praticava há pelo menos um ano. 97,2% dos participantes relataram pelo menos uma consequência negativa, sendo as principais: dor nas costas (53,8%), superaquecimento (53,5%), dor no peito (48,8%), falta de ar (46,6%), coceira (44,9%), má postura (40,3%) e dor nos ombros (38,9%). A mesma pesquisa aponta que o fator mais associado aos impactos negativos (auto-relatados) é a frequência com que se faz a compressão, sugerindo que intervalar ou tirar dias de "folga" seja ideal para reduzir potencialmente tais riscos à saúde.

Outro método comumente utilizado, desta vez em pessoas trans femininas, é esconder o pênis, costume popularmente conhecido como "aquendar a neca". A prática é utilizada para ocultar o genital retirando o volume da região, procedimento este normalmente realizado colocando o pênis para trás junto ao saco escrotal utilizando uma roupa íntima compressiva específica ou fita adesiva/esparadrapo. Muitas pessoas a executam também de forma a elevar os testículos ao canal inguinal, mantendo o saco escrotal vazio e mais facilmente ocultável (SÃO PAULO, 2023).

Devido a dificuldade envolvida no processo, algumas mulheres trans acabam procurando meios de manter o órgão preso o máximo de tempo possível, permanecendo longos períodos sem ingerir líquidos a fim de evitar irem ao banheiro para urinar, o que favorece o desenvolvimento de infecções urinárias e alterações de sensibilidade na região, além de lesões na pele devido ao uso de adesivos inadequados (FERREIRA, 2020; CARNEIRO, 2019; VENCATO, 2005).

Frequentemente são observadas, também, alterações posturais como a hiperlordose lombar (SÃO PAULO, 2023). Fisiologicamente as lordoses corporais dão maior sustentação e menos compressão à coluna por não ser reta como aparenta ser, todavia, o aumento da lordose lombar por questões posturais que vão tornando-se vício, podem acarretar dores não só em região lombar, mas é outros locais do corpo que vão ser sobrecarregadas pela compensação das posições repetitivas no corpo.

Quando existe uma autoindentificação enquanto pessoa trans e o desejo de modificação permenente de sua estrutura fisica associada à necessidade de readequação de regiões coporais para o sexo oposto ao que lhe foi designado ao nascimento, ocorre a possibilidade de

procedimento cirúrgico de redesignação de sexo, com o objetivo de garantir que pessoas transsexuais tenham plena interação entre seu corpo e sua identidade de gênero. Os procedimentos cirúrgicos podem ser: modificação do pênis para construção da vagina, plástica mamária, mamoplastia, redução da cartilagem tireóide, e implante de prótese peniana, valendo salientar que encontra-se em modelo experimental no Brasil. Esse processo de redesignação de sexo pode resultar em alterações como etenose vaginal, prolapso vaginal, disfunções sexuais, fraqueza da musculatura pélvica, retenção urinária, entre outras complicações (PAGANINI, et al. 2021; SÃO PAULO, 2023).

Dessa forma, se as informações relativas ao processo de afirmação de gênero não são repassadas de modo seguro à manutenção da saúde e funcionalidade dos indivíduos, aquele que está em situação de vulnerabilidade pode chegar a adotar estratégias que prejudiquem seus corpos. Assim, nota-se o papel fundamental da equipe multiprofissional no processo supracitado através de uma linha de cuidado.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nos serviços prestados pelos residentes de fisioterapia da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade - UERN. As atividades foram desempenhadas no Ambulatório LGBTT+ localizado na FAEN (Faculdade de Enfermagem - UERN), sendo elas executadas no período de março de 2022 a julho de 2023, não havendo a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa pois não envolveu diretamente seres humanos na obtenção dos dados.

O referido espaço de cuidados à saúde surgiu de uma realidade de negligência a este público. Desta forma, o Ambulatório LGBTT+ é um equipamento de saúde onde a população pode recorrer devido a inexistência de outros serviços dessa natureza na rede pública de saúde. O espaço foi construído em 2019 a partir de demandas dos movimentos sociais e conta com profissionais das mais diversas áreas, sendo estas: fisioterapia, nutrição, psicologia, odontologia, medicina, enfermagem e serviço social, além dos serviços ofertados pelo NUPICS (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares), que por sua vez, desenvolve práticas de ventosaterapia, massoterapia e auriculoterapia para aqueles pacientes que apresentam alguma indicação para o uso das técnicas .

A iniciativa é do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, em uma parceria entre a UERN e a Prefeitura Municipal de Mossoró,

com o apoio do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade e do Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

Os encontros do Ambulatório LGBTT+ ocorrem a cada 15 dias, com duração de 4 horas, no período noturno, com a presença da equipe multiprofissional. Ao chegar no Ambulatório, é necessário passar inicialmente pelo acolhimento, geralmente realizado na presença de dois ou três profissionais de categorias diferentes, a fim de colher as demandas trazidas e direcionar para profissionais específicos. Em seguida, ocorre um momento destinado às atividades coletivas, em que são feitas discussões acerca de temas propostos, espaços de relaxamento, práticas em arteterapia, entre outros, visando maior interação entre usuários e equipe multiprofissional, compartilhamento de vivências e fortalecimento de vínculos. Posteriormente, iniciamos os atendimentos individuais de acordo com as demandas coletadas no acolhimento.

Dentre os serviços ofertados pelo Ambulatório está a terapia hormonal para indivíduos transexuais, onde estes realizam acompanhamento quase sempre centrado no atendimento médico. Pensando em um cuidado atento às possíveis implicações que podem estar associadas a este processo, entende-se a importância da atenção e acompanhamento das demais categorias profissionais, sendo fundamental para a prática de uma saúde integral e participativa, atingindo o objetivo de cada paciente, de forma a considerar que cada experiência é única e cada indivíduo, singular e digno de respeito às suas particularidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber a escassez de informações de fácil acesso acerca das complicações advindas muitas vezes do processo transexualizador, o que pode levar à baixa procura por serviços como o da Fisioterapia. O fisioterapeuta, enquanto componente da equipe, deve estar inserido em todo o processo, pois possui um olhar direcionado principalmente à funcionalidade, avaliando e tratando questões sexuais, reprodutivas, musculoesqueléticas, dermato funcionais, respiratórias, bem como no pós operatório para redução de problemas que possam ser desencadeados, ofertando condutas cujos objetivos baseiam-se na adaptação da musculatura do assoalho pélvico às novas funções, propostas de exercícios que resultem na manutenção do canal vaginal e ajustes de sensibilidade, entre outros. As intervenções devem ser realizadas a partir das queixas do paciente e do resultado da avaliação (PAGANINI et al. 2021).

Considerando a grande demanda de indivíduos que buscam por atendimento no ambulatório LGBTT+, é possível observar que dificilmente são expostas queixas semelhantes às já especificadas neste relato. Durante o período citado pelos profissionais para análise e construção do trabalho, as demandas que surgiram foram de certa forma, mais gerais como dor lombar inespecífica, dores musculares e articulares relacionadas às rotinas de trabalho e/ou estudo. Quanto aos pacientes em uso de terapia hormonal acompanhados no ambulatório, estes se direcionam diretamente para consulta médica (além das demais especialidades diante de queixas específicas), não havendo encaminhamento direcionada à fisioterapia.

Algumas hipóteses podem ser levantadas acerca dessa questão, como: um possível desconhecimento das áreas em que o fisioterapeuta pode atuar, levando às implicações negativas das formas incorretas de agir em relação ao processo transexualizador (seja ele com a hormonização ou não), falha no fluxo de atendimento, ou até mesmo a falta de conhecimento dos próprios pacientes sobre a importância de buscar preventivamente auxílio de outros profissionais incluídos no processo, nem sempre de forma tão clara e evidente.

A fisioterapia está normalmente associada à reabilitação física, todavia, enquanto profissão da área da saúde, atua na promoção e prevenção em todos os níveis de atenção, sendo fundamental para atender as demandas de diversidade de gênero. Apesar dos avanços no quesito formação acadêmica, ainda se vê pouca adesão à temática nas grades curriculares, além de, quando abordada, ser feita de forma superficial e com pouco incentivo ao aprofundamento, dificultando a formação de profissionais competentes e atualizados que possam promover um atendimento completo ao paciente.

É importante, portanto, refletir sobre o repertório de condutas dos profissionais fisioterapeutas envolvidos, pois grande parte dos integrantes grupo não teve aprofundamentos durante os cursos de graduação sobre as demandas específicas da população trans, podendo se configurar como uma limitação para atuação no serviço, o que torna necessária a realização de capacitações para assim configurar um atendimento através de uma visão integral diante das possibilidades que possam ser levantadas pelo paciente, como também debater o tema e preparar a equipe.

Também faz parte do papel dos profissionais dentro do âmbito da residência, cobrar que sejam disponibilizados as capacitações necessárias citadas anteriormente, quando estas não estão já bem estabelecidas nos programas, decorrentes de algumas modificações que são necessárias a um modelo tradicional de ensino que limita muitas vezes a progressão dos

residentes e impacta no atendimento à população que por diversos momentos é marginalizada nos setores da saúde.

Além disso, também é necessário que os próprios profissionais estejam disponíveis e interessados em buscar conhecimento - e talvez mais que isso - produzir conhecimento na área. Sabendo que a fisioterapia ainda precisa conquistar diversos espaços de atuação, valorização e reconhecimento, é importante enriquecer os conhecimentos divulgados para população em geral e profissionais de outras áreas dentro da saúde, compartilhando vivências e dispondo de interação suficiente para a plena atuação em situações como as citadas neste relato de experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho em questão, objetivou-se descrever a percepção dos fisioterapeutas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade enquanto atuantes no Ambulatório LGBTT+ no atendimento à população trans no município de Mossoró-RN, evidenciando como a fisioterapia pode auxiliar na prevenção de agravos e promoção em saúde ligados ao processo transexualizador. Esta vivência reforçou a importância da atuação interdisciplinar e multiprofissional no processo transexualizador, tendo em vista as mais diversas possíveis consequências negativas e dificuldades advindas também da desinformação, de forma a anular ou minimizá-las sempre que possível os riscos à população trans.

Foi possível abordar também as falhas na formação profissional durante a graduação e a necessidade de capacitar as equipes para o atendimento adequado ao público trans, sendo este ser um dever não apenas restrito e a cargo do residente na busca de atualizações por conta própria, mas também do programa de Residência em questão, uma vez que a inserção no serviço do ambulatório é parte componente obrigatória na carga horária a ser cumprida. Importante destacar também que os residentes podem e devem se colocar numa posição de lutar por capacitações, orientações e todo o conhecimento que venham a somar e colaborar com a atuação vigente no programa.

Diante do exposto, o grupo traz como proposta a revisão dos fluxos de atendimento no ambulatório LGBTT+, a iniciar pelo atendimento médico, que pode ser realizado juntamente com os profissionais fisioterapeutas, no formato de interconsulta. Assim, torna-se mais prática e eficiente a identificação de queixas já estabelecidas ou o trabalho de prevenção através do

processo de busca ativa, sabendo que muitas vezes os/as usuários e usuárias não sabem como lidar com os efeitos da terapia hormonal, a maneira mais adequada de realizar a ocultação de pênis e testículos, de utilizar o *binder*, como evitar lesões de pele, entre outros, especialmente nas primeiras consultas.

Conhecer o processo transexualizador e sobre como cada categoria profissional é capaz de atuar nele é fundamental para que o indivíduo possa exercer a autonomia garantida durante os acompanhamentos em saúde. Sendo assim, entende-se como dever dos profissionais atuantes a disseminação das informações adequadas, bem como a participação ativa em cada etapa, fazendo do Ambulatório LGBT++ e dos demais serviços de saúde espaços de referência acolhedores e seguros à toda população que deles necessita.

Conforme apresentado no relato de experiência em questão, há uma importante e urgente demanda relativa a tentativa de aumentar e melhorar as informações fornecidas aos pacientes que estão passando ou pretendem passar pelo processo transexualizador, visto que muitas das mudanças implicam em alterações que podem acarretar em experiências negativas que afetam a saúde desses indivíduos. Além disso, foi possível notar também que dentro do programa de residência ainda há a necessidade de cursos, capacitações e orientações atualizadas para a melhoria da atuação desses profissionais.

Sendo assim, reforça-se a necessidade de que mais trabalhos e pesquisas sejam desenvolvidas com essa temática, literaturas que evidenciem a população LGBT+ tendo em vista a grande exclusão aos serviços de saúde, a fim de refletir mais problemáticas e gerar inquietações que possibilitem resoluções eficazes e possibilitar uma saúde universal, integral e equânime como rege os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5th ed. **Washington: American Psychiatric Association;** 2013. doi: 10.1176/appi.books.9780890425596.

CARNEIRO, Taya. “Montação”: moda na comunicação da identidade de gênero. **Revista Periódicus**, [S.L.], v. 1, n. 11, p. 343-362, 12 nov. 2019. Universidade Federal da Bahia. http://dx.doi.org/10.9771/peri.v1i11.27373.

DOMENE, Fernando Meirinho *et al*. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 10, p. 3835-3848, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022.

FERREIRA, Breno de Oliveira; BONAN, Cláudia. Abrindo os armários do acesso e da qualidade: uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações lgbtt. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1765-1778, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34492019.

FERREIRA, Ligia Ribeiro; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos. A Experiência Drag Queen como Transição na Vida Adulta. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 813-834, 10 set. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.54351.

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de; FLOR, Taiana Brito Menêzes; NORO, Luiz Roberto Augusto. Revisão sistemática sobre a atenção à saúde para travestis e transexuais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 19, 30 mar. 2023. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004693.

MELLO, Luiz *et al*. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [S.L.], n. 9, p. 7-28, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1984-64872011000400002.

PEITZMEIER, Sarah; Ivy Gardner, Jamie Weinand, Alexandra Corbet & Kimberlynn Acevedo (2017) Health impact of chest binding among transgender adults: a community-engaged, cross-sectional study, **Culture, Health & Sexuality**, 19:1, 64-75, DOI: 10.1080/13691058.2016.1191675.

PAGANINI, Roberta *et al*. FUNÇÕES E DISFUNÇÕES PÉLVICAS - PAPEL DA FISIOTERAPIA PÓS CIRURGIA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO EM MULHERES TRANSEXUAIS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S.L.], v. 32, n. 1, 28 jun. 2021. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. http://dx.doi.org/10.35919/rbsh.v32i1.963.

SANTOS, Washington José dos *et al*. Chest binding and respiratory complaints in transgender men. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 35, p. 35107, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/fm.2022.35107.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+. "Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis e com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo", 2a ed. Secretaria Municipal da Saúde|SMS|PMSP, 2023: Abril - p. 373.

SILVA, Ricardo Araújo da *et al*. Uso de hormônios não prescritos na modificação corporal de travestis e mulheres transexuais de Salvador/Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 503-514, fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022272.44342020.

VENCATO, Anna Paula. Fora do armário, dentro do closet: o camarim como espaço de transformação. **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 24, p. 227-247, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332005000100011.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE EM ESPORTISTAS

Laênia Pereira Leite[1]
Maria Hermelinda Sousa de Freitas Urtiga[2]
João Carlos Lopes Bezerra[3]
Elistênia Paula da Fonseca[4]
Hellen Suzana Ferreira Balbino[5]

RESUMO

A flexibilidade é a amplitude de movimento (ADM) que se encontra em uma articulação ou grupo de articulações, limitada por músculos, tendões, ossos, ligamentos e cápsulas articulares que favorece o aperfeiçoamento das técnicas desportivas e a diminuição da flexibilidade contribui para as lesões musculares. O objetivo geral foi avaliar a flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar dos esportistas de diferentes modalidades no pré e pós-treino. Pesquisa de caráter descritiva, com amostra do tipo não probabilística intencional composto 79 indivíduos das modalidades de jiu jitsu, natação, musculação e futebol, com idade acima de 18 anos e do sexo masculino. Foi realizada a avaliação e reavaliação da flexibilidade de isquiostibiais e da mobilidade da coluna lombar no pré e pós-treino. Para análise dos dados utilizamos o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e o teste t de student pareado para comparação dos resultados. A amostra é do tipo não probabilística, utilizando análise estatística e aplicando o teste de normalidade de Comorobo Smirnoff e com dados homogêneos o test t de Student pareado. Resultados obtidos foram que no jiu jitsu teve um ganho de 2,3 cm na flexibilidade de isquiostibiais e 0,01 na mobilidade da coluna lombar, sendo estes não significativo. Na modalidade de natação houve um ganho de 2,3 cm na flexibilidade com resultado significativo e na mobilidade apesar do ganho de 0,01 não foi significativo. Já na musculação nenhum dos itens avaliados tiveram resultados significativos, na flexibilidade teve um ganho de 1,2 cm e uma redução na mobilidade de 0,01 cm. No futebol apresentou resultado

[1] Graduada em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, campus Mossoró. E-mail:
[2] Graduada em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, campus Mossoró. E-mail:
[3] Docente de Fisioterapia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail:
[4] Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Católica do RN. E-mail:
[5] Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Católica do RN. E-mail:

significativo apenas na flexibilidade com um ganho de 2,2 cm e na mobilidade obteve um ganho de 0,04 cm, porém não foi significativo. Conclui-se que praticantes de natação apresentou maiores níveis de flexibilidade de isquiostibiais e na mobilidade da coluna lombar nenhum esporte apresentou resultado significativo, porém o que mais teve ganho de mobilidade foi a modalidade de futebol.
Palavras-chave: Flexibilidade. Avaliação. Mobilidade. Isquiostibiais. Coluna Lombar.

ABSTRACT:

Flexibility is the range of movement (ROM) found in a joint or group of joints, limited by muscles, tendons, bones, ligaments and joint capsules, which favors the improvement of sporting techniques and the decrease in flexibility contributes to muscle injuries. . The general objective was to evaluate the flexibility of hamstrings and mobility of the lumbar spine of athletes from different sports in pre- and post-training. Descriptive research, with an intentional non-probabilistic sample composed of 79 individuals from the modalities of jiu jitsu, swimming, bodybuilding and football, aged over 18 years and male. An assessment and reassessment of hamstring flexibility and lumbar spine mobility was carried out pre- and post-training. For data analysis, we used the Kolmogorov-Smirnov normality test and the paired student t test to compare results. The sample is non-probabilistic, using statistical analysis and applying the Comorobo Smirnoff normality test and with homogeneous data the paired Student's t test. Results obtained were that in jiu jitsu there was a gain of 2.3 cm in hamstring flexibility and 0.01 in lumbar spine mobility, these being non-significant. In the swimming modality there was a gain of 2.3 cm in flexibility with a significant result and in mobility despite the gain of 0.01 it was not significant. In bodybuilding, none of the items evaluated had significant results, in flexibility there was a gain of 1.2 cm and a reduction in mobility of 0.01 cm. In football, it only showed a significant result in flexibility with a gain of 2.2 cm and in mobility it obtained a gain of 0.04 cm, but it was not significant. It is concluded that swimmers showed higher levels of hamstring flexibility and in the mobility of the lumbar spine, no sport showed a significant result, but the one that had the greatest gain in mobility was football.
Keywords: Flexibility. Assessment. Mobility. Hamstrings. Lumbar spine.

1 INTRODUÇÃO

A flexibilidade é a amplitude de movimento (ADM) que se encontra em uma articulação ou grupo de articulações, limitada por músculos, tendões, ossos, ligamentos e cápsulas articulares. A mesma favorece o aperfeiçoamento das técnicas desportivas, propiciando menor gasto energético, realizando maior capacidade mecânica dos músculos e podendo ser classificado como um fator preventivo nos esportes. (BERTOLLA et al, 2007; DAHER e MORAIS, 2011).

A diminuição da flexibilidade contribui para as lesões musculares. Já o treinamento da flexibilidade é preparado para melhorar o movimento da amplitude do músculo e articulação, reduzindo as resistências dos tecidos musculares e conjuntivos. (CORBETTA et al, 2011; SANTOS et al, 2013). De acordo com Oliveira et al (2011), dados epidemiológicos sugerem que pessoas moderadamente ativas têm menores riscos de serem acometidas por desordens mentais do que as sedentárias.As práticas de atividades físicas devem estar sempre atreladas a exercícios de alongamento.Segundo Almeida e Jabur (2007), alongamento é o termo usado para descrever os exercícios físicos que aumentam o comprimento das estruturas dos tecidos moles e,consequentemente,a flexibilidade.

É importante manter a flexibilidade das articulações para evitar comprometimento delas, o que pode acarretar comprometimento até mesmo das atividades diárias. Exercícios de alongamento ajudam a manter uma boa mobilidade articular e a reduzir lesões nos músculos. Além disso, possuem um efeito relaxante, o que ajuda a evitar dores musculares (op. Cit.). À medida que o homem passou a dominar a agricultura e a domesticar animais,e depois com o aparecimento da urbanização e da industrialização, o homem foi alterando seus padrões alimentares e reduzindo drasticamente a prática de atividade física.

Os músculos isquiostibiais (semitendinoso, semimembranoso e bíceps femoral), localizada na região posterior da coxa, são formados por uma grande massa muscular, que envolve os movimentos do quadril e joelho. A diminuição da flexibilidade dessa musculatura pode provocar alterações posturais na cintura pélvica. Um fator contribuinte para as lesões musculares é a flexibilidade inadequada. (LAGÔA e CARDOSO, 2008).

O jiu jitsu é uma arte marcial japonesa que utiliza pêndulos, alavancas e a inversão das articulações corporais para dominar, derrubar e submeter o oponente e tem como conceito arte leve e suave. A flexibilidade nessa arte marcial é muito solicitada em diversas articulações, que depende do posicionamento de luta em que os atletas se encontram. Em várias técnicas do jiu jitsu é necessário um bom padrão de mobilidade articular, assim a flexibilidade se torna relevante. (COSTA et al 2009; SANTOS et al, 2013; MOTA et al, 2004).

A natação é um esporte que requer movimentos repetitivos, intensos e onde há requisição de técnica dos nados aos atletas. É na natação que encontramos uma grande quantidade de trabalhos que explicam evidências de como a flexibilidade influencia no desempenho de uma modalidade esportiva. O tipo específico de mobilidade vai depender do estilo do nado. Assim, a natação e a flexibilidade possuem uma relação inseparável, onde a prática regular e correta colabora para o desenvolvimento da mobilidade articular. (FARINATTI, 2000; BOURA e SILVA, 2011; MARTINS e MONTE, 2012).

A musculação é o termo mais usado para designar treino com pesos. Aumenta a massa óssea e a força dos músculos esqueléticos como também melhoram a flexibilidade e coordenação. O aumento da mobilidade articular e da força muscular pode ser decisório para a preservação e reabilitação funcional. (SILVA, 2007).

O futebol é um dos esportes coletivos mais praticados no mundo e disputado num campo por duas equipes. O treinamento intenso e repetitivo de uma modalidade esportiva causa hipertrofia muscular e diminuição da flexibilidade, ocasionando desequilíbrios entre as musculaturas, favorecendo a instalação de alterações posturais, e estas se relacionam com o aumento de riscos das lesões. Os níveis elevados de flexibilidade e força muscular são fundamentais para a boa função músculo esqueléticos, além de proporcionar e manter as articulações saudáveis. (PERTILE et al, 2011; FERREIRA e CRISPINIANO, 2012).

Esse grupo muscular exerce importante influência na inclinação ântero posterior da pelve, comprometendo assim a mecânica da região lombar. A diminuição da flexibilidade dos músculos isquiostibiais poderá acarretar em desvios posturais, interferindo na funcionalidade das articulações do quadril, da coluna lombar e do joelho. Portanto a flexibilidade quando reduzida, poderá levar o indivíduo a adotar posturas corporais danosas causando lesões cumulativas no aparelho locomotor. (ASSIS et al, 2012).

Diante do que foi exposto, qual modalidade esportiva apresenta um melhor resultado na flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar?

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar dos esportistas de diferentes modalidades no pré e pós-treino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a flexibilidade de isquiostibiais e a mobilidade da coluna lombar no pré e pós-treino nos praticantes de jiu jitsu;

Mensurar a flexibilidade de isquiostibiais e a mobilidade da coluna lombar no pré e pós-treino nos praticantes de natação;

Examinar a flexibilidade de isquiostibiais e a mobilidade da coluna lombar no pré e pós-treino nos praticantes de musculação;

Descrever a flexibilidade de isquiostibiais e a mobilidade da coluna lombar no pré e pós-treino nos praticantes de futebol;

Avaliar qual modalidade esportiva promoveu a melhor resposta no ganho de flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar.

2.3 JUSTIFICATIVA

As atividades da vida diária requerem uma quantidade relativamente normal de flexibilidade. Contudo, certas atividades relacionadas ao esporte, exigem maior flexibilidade para atingir desempenho superior e prevenir ocorrências de lesões na unidade musculotendínea (FERREIRA e CRISPINIANO, 2012).

Quando os músculos isquiostibiais apresentam um quadro de encurtamento, ocasionam vários prejuízos ao indivíduo, podendo favorecer ao aparecimento de lesões, dores na coluna lombar e diminuição da amplitude de movimentos, prejudicando no seu desempenho físico, interferindo nas suas funções motoras dentro e fora do esporte.

As lesões musculares correspondem de 10 a 55% de todas as lesões e estão entre as queixas mais comuns no atendimento ortopédico. Estas lesões caracterizam um desafio para os especialistas, haja vista a lenta recuperação que afasta o atleta dos treinamentos e competições, as freqüentes seqüelas e a recorrência das lesões (BARROSO e THIELE 2011).

A Fisioterapia, trabalhando de forma coadjuvante com a Educação física no sentido de avaliar e aperfeiçoar os treinamentos de flexibilidade no meio esportivo poderá contribuir significativamente, tanto para o bom desempenho dos esportistas, como apresentando resultados e motivando os profissionais, para que haja mais pesquisas e descoberta em relação aos benefícios de um bom padrão de flexibilidade, fomentando estratégias de aprimoramento da mesma nos treinamentos das diversas modalidades esportivas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O Exercício Físico se refere a um conjunto de movimentos planejados e organizados em busca de um objetivo relacionado ao condicionamento físico e qualidade de vida aumentando o desempenho do sujeito (CARVALHO et al. 2021).

Observou-se que o exercício físico como tratamento antidepressivo, leva o indivíduo a uma maior interação social, diminuição da incapacidade funcional e aumento no condicionamento físico, resultando em uma melhor qualidade de vida (ARAÚJO et al. 2020).

Organização Mundial da Saúde (2014) também define atividade física da mesma forma e ambos acrescentam que o termo “exercício físico” refere-se a toda atividade física planejada, estruturada e repetitiva,que visa a melhoria e a manutenção de um ou mais componentes da aptidão física. Assim sendo, o exercício físico pode ser considerado uma subcategoria de atividade física.

Como recomendação deste órgão,e para benefícios na saúde cardiorrespiratória,todas as atividades,independente das faixas etárias, devem ter sessões aeróbicas de, no mínimo, dez minutos de duração, com intensidade que varia entre os praticantes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

Antes de iniciar o estudo,é importante entender a diferença entre alongamento e flexibilidade.O alongamento é o movimento que é feito com os músculos de maneira preventiva,enquanto a flexibilidade é o maior arco de movimento que o músculo pode alcançar (SOUZA, 2016).Em outras palavras,alongamento é o exercício que é feito para atingir a flexibilidade do músculo.

A prática de exercícios físicos traz inúmeros benefícios para a saúde humana,especialmente durante a terceira idade.A prática de atividade física em idosos traz mais facilidades para executar tarefas da vida diária,como por exemplo subir num ônibus com segurança,ter atividades de lazer com a família,subir escadas,manter o equilíbrio no chuveiro,entre outras atividades (SILVA; GOULART; LANFERDINI; MARCON; DIAS,2012).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo possui delineamento descritivo, com objetivo de avaliar a flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar em esportistas nas modalidades de jiu jitsu, natação, musculação e futebol.

3.2 POPULAÇÃO

A população estudada foi composta por praticantes de natação, musculação e futebol de um Complexo Esportivo da cidade de Mossoró/RN e dos praticantes de jiu jitsu da Academia Brazilian Top Team – Mossoró/RN.

3.3 AMOSTRA

A amostra é não probabilística, intencional composta por 79 voluntários, distribuídos da seguinte forma: jiu jitsu, natação e musculação com 20 voluntários cada modalidade e futebol com 19, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

3.3.1Critérios de Inclusão

- Praticantes das modalidades de jiu jitsu, natação, futebol e musculação;
- Esportistas do sexo masculino;
- Idade acima de 18 anos;
- Ter concordado participar do estudo por livre e espontânea vontade e ter assinado o TCLE;
- Praticantes matriculados nas modalidades esportivas.
-

3.3.2Critérios de Exclusão

- Não ter tempo disponível para a avaliação no antes e pós-treino;
- Apresentar alteração músculo esquelético que impossibilitem a realização da avaliação.

3.4 PROCEDIMENTOS

O estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Potiguar e após os participantes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a participação de forma voluntária e a permissão para posterior publicação. (APÊNDICE 1)

O presente estudo aconteceu no complexo esportivo e no Brazilian Top Team ambos da cidade de Mossoró/RN, sendo avaliado em um dia de treinamento esportivo, no pré e pós-treino.

Os participantes realizaram uma avaliação inicial composta por: avaliação de flexibilidade de isquiostibiais através do banco de Wells e mobilidade da coluna lombar através do teste Schober Modificado no pré e pós-treino. Os pesquisadores registrou o valor encontrado na quarta tentativa de realização do banco de Wells, sendo arquivado na ficha de avaliação. (APÊNDICE 2)

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA

Banco de Wells: é um instrumento usado para teste de flexibilidade na avaliação física que tem como função medir a amplitude da flexibilidade da parte posterior do tronco e coxas, assim o resultado é dado de acordo com a pontuação atingida na régua. O praticante senta-se com os pés em pleno contato com a face anterior do banco e os membros inferiores com extensão de joelhos e com os quadris fletidos. (SILVA et al, 2009; NOGUEIRA & NAVEGA 2011)

Teste de Schober Modificado: É utilizada para medir a ADM da coluna lombar. O indivíduo em posição ortostática, o avaliador faz uma marcação na região lombar, no meio de uma linha imaginária unindo as duas espinhas ilíacas póstero-superior. Faz uma segunda marca 10 cm acima da primeira, solicitando a flexão de tronco ao máximo, com os joelhos esticados e logo após mede a distância entre as duas marcas. A distância normal deve ultrapassar 15 cm. (TORRES &CICONELLI, 2006).

3.5.1 Materiais

- Banco de Wells
- Fita métrica
- Caneta esferográfica

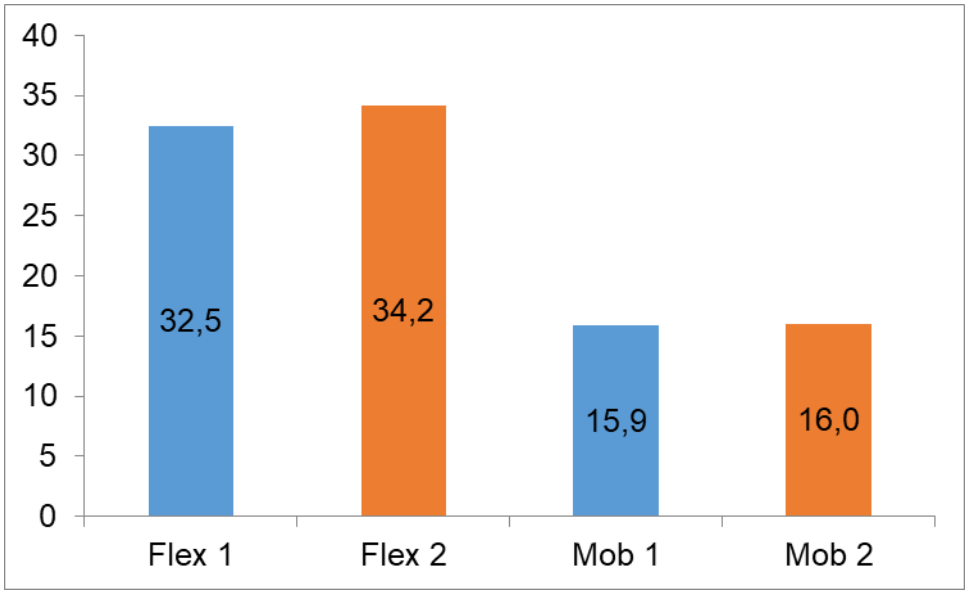
3.6 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Após o término da aplicação da pesquisa, os pacientes foram reavaliados e os dados convertidos em valores estatísticos agrupados em tabelas apresentados em média e desvio padrão, aplicando a teste de normalidade de **Kolmogorov-Smirnov** para um valor de p=0.05, como apresentaram dados homogêneos foi aplicado o teste *t* de student pareado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 79 voluntários, com idade média de 31,5 anos, distribuídos da seguinte forma: jiu jitsu, natação e musculação composto por 20 voluntários em cada modalidade e futebol com 19 voluntários todos selecionados de acordo com os critérios de inclusão.

Gráfico 1: Avaliação da flexibilidade de isquiostibiais e da mobilidade da coluna lombar.



Legenda: Flex 1 = Avaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pré-treino; Flex 2 = Reavaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pós-treino; Mob 1 = Avaliação da mobilidade lombar no pré-treino; Mob 2 = Reavaliação da mobilidade lombar no pós-treino.

Fonte: Coleta de dados.

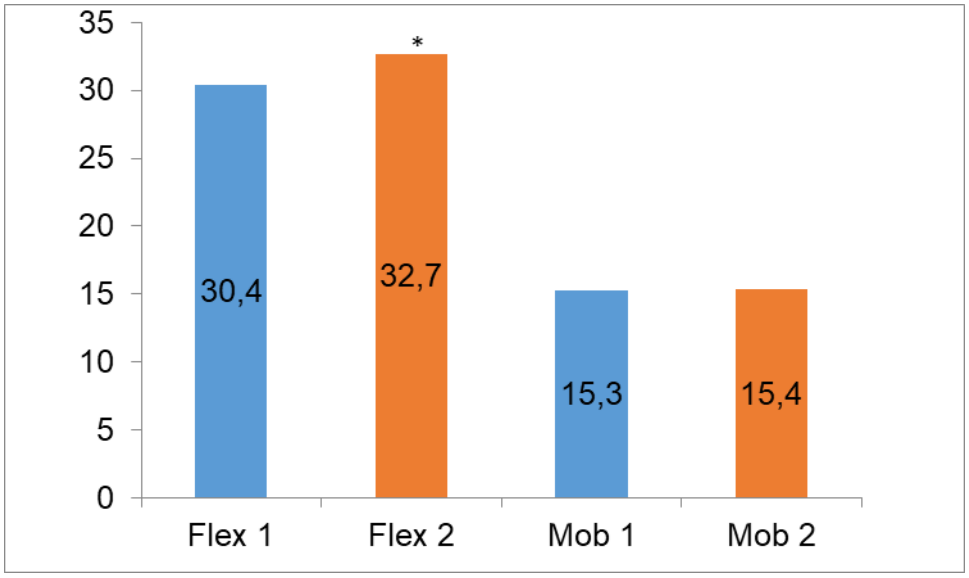
Os resultados encontrados no pré e pós-treino no jiu jitsu para a flexibilidade de isquiostibiais, com o banco de Wells tiveram variação de 32,5 cm para 34,2 cm, com um ganho de 2,3 cm, mesmo assim os resultados não foram significativos p=0,06. E na avaliação da mobilidade da coluna lombar a variação foi de 15,9 cm para 16,0 cm, com um ganho de 0,01 cm, porém este valor não é significante p=0,48.

O que concorda com o estudo de Ferreira 2010, cujo estudo realizado com 25 atletas praticantes de jiu jitsu, na faixa etária entre 18 e 31 anos do sexo masculino onde o resultado foi que 60% da flexibilidade dos indivíduos eram fracos. Estudo realizado por Soares et al 2005 compostas por atletas de jiu jitsu e karatê, constituída por 24 atletas, ambos do sexto masculino com idade entre 18 e 30 anos conclui que a intervenção demonstrou que os esportistas das

modalidades citadas contemplam, no treinamento diário, uma parte específica direcionada a melhoria da flexibilidade, já que ambas as modalidades possuem um nível elevado de flexibilidade nas articulações estudadas.

Já na mobilidade da coluna lombar Vecchi et al 2007, realizou estudo com lutadores de jiu jitsu composto por 7 voluntários com idade superior à 18 anos, com graduação acima da faixa roxa e registro de títulos relevantes conquistados em competições oficiais. Para a avaliação da flexibilidade utilizaram o flexímetro para a flexão de tronco, quadril, joelho e extensão de ombro e o teste de sentar e alcançar. Concluindo que a avaliação com o flexímetro foram observadas pequenas variações inter-segmentares e no teste de sentar e alcançar foi encontrada uma média significativa entre os avaliados.

Gráfico 2: Avaliação da flexibilidade de isquiostibiais e da mobilidade da coluna lombar.



Legenda: Flex 1 = Avaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pré-treino; Flex 2 = Reavaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pós-treino; Mob 1 = Avaliação da mobilidade lombar no pré-treino; Mob 2 = Reavaliação da mobilidade lombar no pós-treino. *=p<0.05.

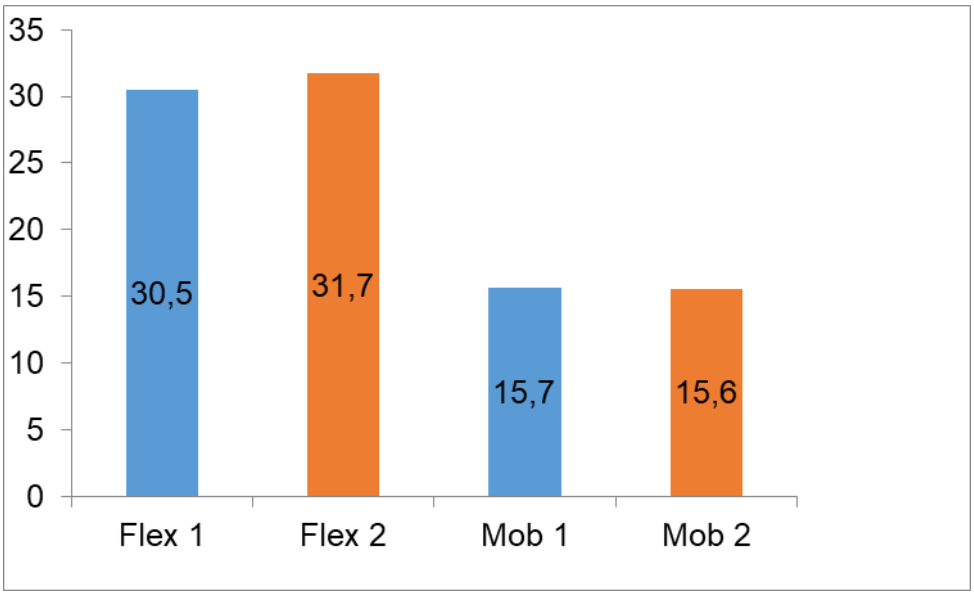
Fonte: Coleta de dados.

Na modalidade de natação a flexibilidade dos isquiostibiais tiveram resultados significantes com uma média de 30,4 cm no pré-treino passando para 32,7 cm no pós-treino, com um ganho de 2,3 cm, sendo p<0,05. Em relação a mobilidade da coluna lombar no pré-treino teve uma média de 15,3 cm para 15,4 cm, mesmo apresentando ganho de 0,01 cm, o resultado não foi significativo p=0,25.

Na pesquisa por Schneider e Giannichi 2001 realizado com acadêmicos do curso de educação física e composta por 238 estudantes, comparando o desempenho com testes de força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, coordenação, percepção sinestésica e velocidade de membros inferiores. O teste escolhido foi o sentar e alcançar para mensurar a flexibilidade de quadril, dorso e musculatura posterior dos membros inferiores. Destacou-se neste teste a amostra masculina. Pela análise da curva de desempenho, pode-se deduzir que, o desempenho físico-motor dos acadêmicos, bem como a flexibilidade tendeu a um padrão de performance, o que se refletiu em uma manutenção característica físico-motora dos indivíduos.

Num estudo sobre a relação entre a aptidão aeróbica e a flexibilidade corporal, Lafetá et al 2010, através do estudo com 40 indivíduos de ambos os gêneros com idade média de 23,3 anos, submeteu os participantes ao teste de caminhada de 1.600m para analisar a aptidão física, o teste de Schober e goniometria, para a flexibilidade linear e angular da coluna lombar e teste de sentar e alcançar para avaliar a flexibilidade do isquiostibiais. De acordo com os resultados não foram observadas diferenças significativas entre os gêneros. De uma forma geral foi constatado que a flexibilidade de isquiostibiais e da coluna lombar em todos o avaliados encontrava-se de forma satisfatória.

Gráfico 3: Avaliação da flexibilidade de isquiostibiais e da mobilidade da coluna lombar.



Legenda: Flex 1 = Avaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pré-treino; Flex 2 = Reavaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pós-treino; Mob 1 = Avaliação da mobilidade lombar no pré-treino; Mob 2 = Reavaliação da mobilidade lombar no pós-treino.

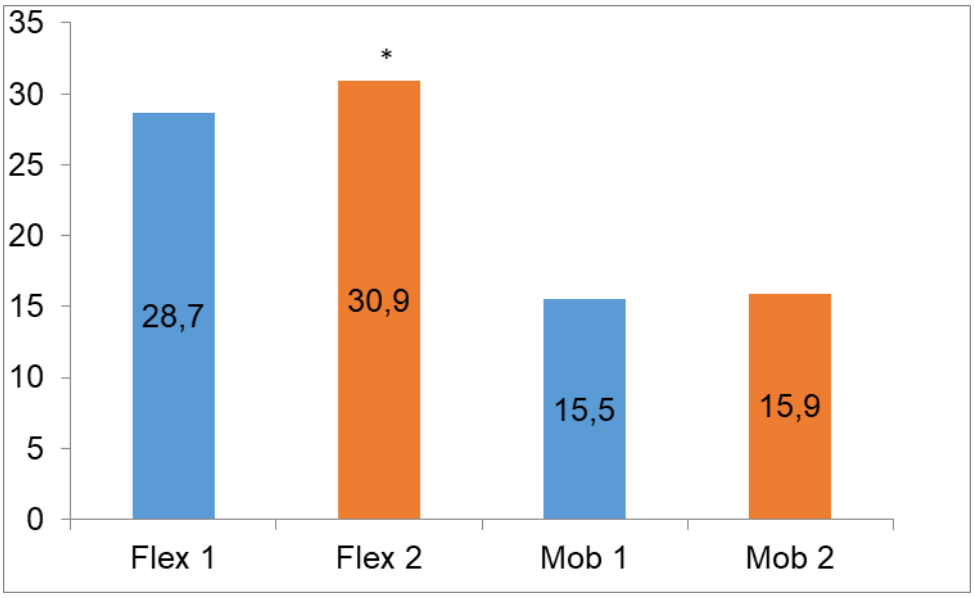
Fonte: Coleta de dados.

Na musculação os resultados para a flexibilidade de isquiostibiais no pré-treino foi de 30,5 cm e no pós-treino de 31,7 cm, apesar do ganho de 1,2 cm, os resultados não foram significativos p=0,12 e na mobilidade da coluna lombar os resultados no pré-treino foram de 15,7 cm e o pós-treino 15,6 cm, com redução de 0,01 cm, sendo assim p=0,52.

No estudo realizado por Corbetta et al 2008, com 64 indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 19 anos de idade, utilizando o banco de Wells como instrumento de medida para a flexibilidade, os avaliados foram organizados em dois grupos de igual número (32 voluntários) onde um grupo era de sedentário e o outro fisicamente ativo; que praticavam atividade física (três vezes por semana). O resultado do estudo mostrou que os grupos não tiveram diferença no percentual da flexibilidade, Os dois grupo apresentaram níveis de flexibilidade variando de ruim à excelente (de acordo com o protocolo do CSTF,1987 (*Canadian Standardized of Fitness Test*).

Avaliando o nível de flexibilidade em indivíduos que realizam treinamento de força e hipertrofia muscular, Salvador et al 2011, demonstra em seus estudos que dos 30 indivíduos avaliados, todos do sexo masculino, com idade entre 20 e 30 anos e realizando treinamento por pelo menos três meses, numa frequência de três vezes por semana .Obteve resultado estatístico; médio positivo conforme flexiteste (instrumento de avaliação utilizado) e insatisfatório, comparando aos resultados do teste linear, porém o autor conclui que o treinamento de força muscular não limita a flexibilidade, sendo este realizado com equilíbrio.

Gráfico 4: Avaliação da flexibilidade de isquiostibiais e da mobilidade da coluna lombar.



Legenda: Flex 1 = Avaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pré-treino; Flex 2 = Reavaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pós-treino; Mob 1 = Avaliação da mobilidade lombar no pré-treino; Mob 2 = Reavaliação da mobilidade lombar no pós-treino. *=p<0.05

Fonte: Coleta de dados.

Os resultados encontrados no futebol para a flexibilidade de isquiostibiais na avaliação foi de 28,7 cm e na reavaliação de 30,9 cm, com um ganho de 2,2 cm, obtendo assim aumento significativo p<0,05. Na avaliação da mobilidade da coluna lombar os resultados foram de 15,5 cm, e na reavaliação passaram para 15,9 cm, mesmo com um ganho de 0,04 cm o resultado não foi significativo p=0,05.

Borin et al 2011, estudou 17 atletas de futebol profissional com idade acima de 18 anos. Começou a coleta no ano de 2009 com atletas que treinavam seis vezes por semana com duração de 90 minutos, iniciando com alongamento e aquecimento muscular geral e em seguida a sessão de treinamento pela comissão técnica, totalizando o período estudado de 3.780 minutos em 74 sessões. Foram divididos os tipos de treinamento em funcional e neuromuscular. Todos os voluntários eram submetidos a uma avaliação clínica e em seguida a um protocolo de testes neuromusculares no início do treinamento e após sete semanas do término do período preparatório. Para mensurar a flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar com o banco de Wells sendo realizado três tentativas. Os resultados obtidos na flexibilidade verificaram valores significativamente diferentes p<0,05 da avaliação inicial para a reavaliação, concluindo que apresentou melhoras na flexibilidade.

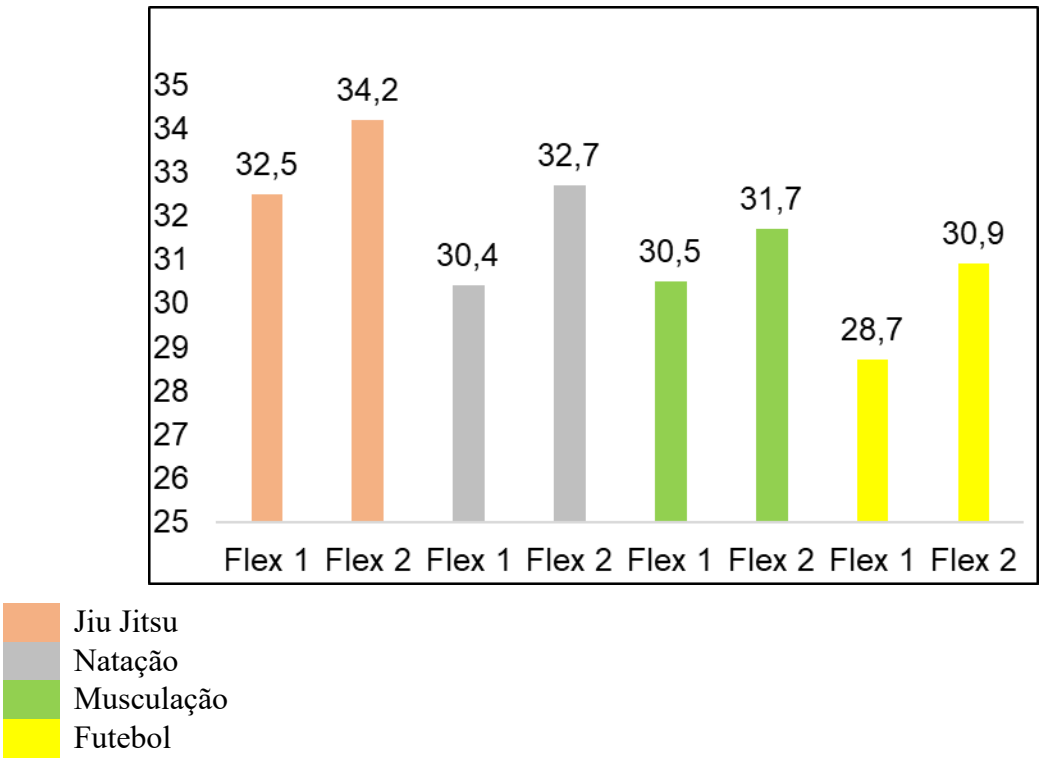
Não concordando com o estudo, Levandoski et al 2007, realizou estudo com 11 atletas juvenis de futsal do sexo feminino com idade entre 15 e 17 anos. A coleta de dados foram realizadas 40 dias antes de um período competitivo. Foram avaliadas com testes antropométricos, aptidão física e desempenho motor. Para a flexibilidade foi utilizada o teste de sentar e alcançar com auxílio do banco de Wells. Os resultados encontrados tiveram média igual a 0,26 +/- 0,05m, apresentando assim um baixo desempenho.

Sena et al 2013, realizou estudo com 170 jogadores de futebol, do sexo masculino de um clube desportivo. Foram divididos três grupos e cada grupo tinha sua faixa etária. Grupo 1 idade entre 11 a 14 anos, grupo 2 com 15 a 18 anos e o grupo 3 idade acima de 18 anos. Foram avaliados os testes de antropometria, flexibilidade articular, extensibilidade muscular e alinhamento corporal. Para a flexibilidade de quadril foi realizado o teste de sentar e alcançar com o banco de Wells e para a coluna lombar o teste de Schober modificado. Os resultados mostraram que o grupo 2 apresentou maior grau de flexibilidade na articulação de quadril e no

teste de Schober o grupo 2 apresentou maior a maior prevalência de retração lombar, porém o grupo 1 foi particularmente importante a retração lombar, onde o autor relata que a ocorrência do teste positivo, associou com a probabilidade de lesão muscular.

Comparando-se a média de ganho de flexibilidade de isquiostibiais, pode-se observar que nas modalidades de natação e futebol houve ganho significativo em relação as demais modalidades, porém o resultado da natação foi mais significativo. Já na mobilidade da coluna lombar quem mais teve aumento foi o futebol, mesmo apresentando um ganho de mobilidade, este não foi significativo. Descritas nos gráficos 5 e 6.

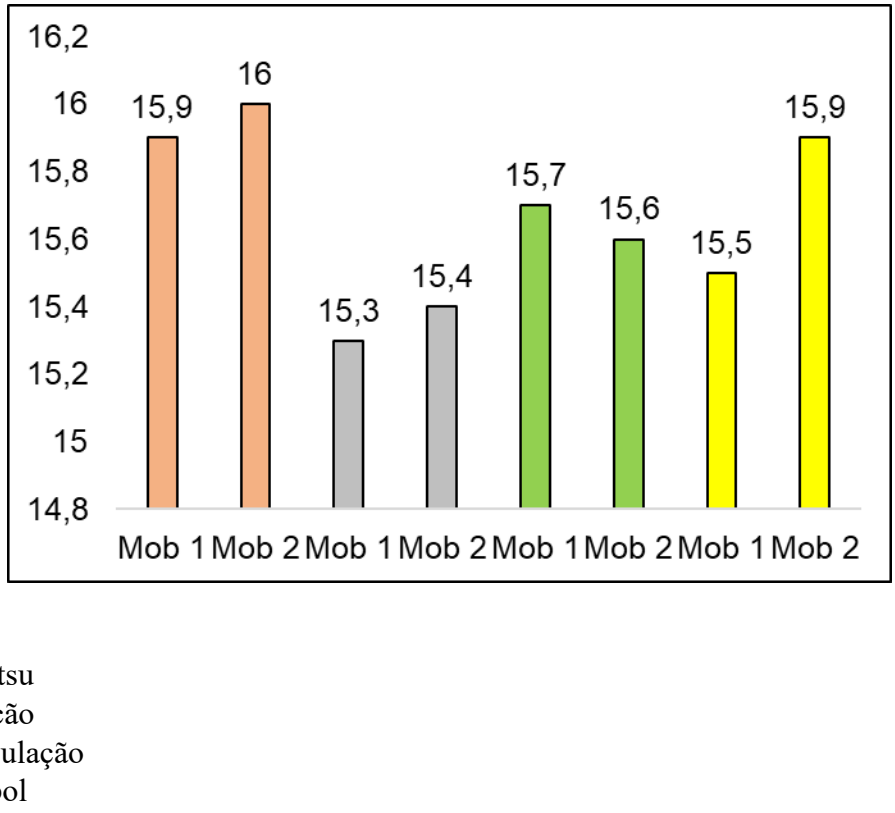
Gráfico 5 - Valores comparativos das modalidades em relação a flexibilidade de isquiostibiais.



Legenda: Flex 1 = Avaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pré-treino; Flex 2 = Reavaliação da flexibilidade dos isquiostibiais no pós-treino; *=p<0.05

Fonte: Coleta de dados.

Gráfico 6: Valores comparativos das modalidades em relação a mobilidade da coluna lombar.



Legenda: Mob 1 = Avaliação da mobilidade lombar no pré-treino; Mob 2 = Reavaliação da mobilidade lombar no pós-treino.

Fonte: Coleta de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A flexibilidade e a mobilidade avaliadas entre os praticantes de jiu jitsu, foram identificadas com variação não significativa de acordo com os resultados obtidos tanto na avaliação como na reavaliação, pré e pós-treino dos músculos isquiostibiais e da coluna lombar respectivamente. Na mensuração da modalidade de natação os voluntários tiveram um resultado significativo na flexibilidade de isquiostibiais e na mobilidade da coluna lombar não teve resultado significativo. Foram examinados na avaliação da modalidade de musculação a flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar porém não obtiveram resultados significativo nas duas mensurações. Ao descrever a modalidade de futebol, foi observado o resultado significativo na flexibilidade de isquiostibiais nesta modalidade, mesmo resultando em um ganho da mobilidade lombar, não obteve resultado significativo. Foram avaliados todos os resultados das modalidades correspondentes, observou-se dentre as modalidades a que mais destacou em relação a flexibilidade de isquiostibiais foi a natação e na mobilidade da coluna lombar, nenhuma das quatro modalidades obtiveram resultados significativos.

Considerando a variação de flexibilidade entre os praticantes avaliados e reavaliados nas quatro modalidades, verificamos que a prática regular (pelo menos 2 vezes na semana) de natação parece contribuir na flexibilidade dos isquiostibiais, porém devido a especificidade nas dinâmicas dos movimentos no treinamento de cada modalidade, sabendo da peculiaridade que as mesmas possuem em relação a campo de atuação, distância percorrida, posição do corpo e tipo de deslocamento torna-se imprescindível a investigação ou a caracterização real da contribuição efetiva de cada uma modalidade tanto para o aumento como diminuição da flexibilidade ou mobilidade lombar. É necessário analisar a relação da prática regular ou não, e do tipo de preparação que antecede cada treinamento e um estudo mais aprofundado e mais duradouro para garantir as possíveis alterações nos índices dos itens avaliados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Correlação entre diferentes métodos lineares e adimensionais de avaliação da mobilidade articular. **Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v**, v. 8, n. 2, 2000.

ARAUJO, Vitor Henrique de Lima; SOUSA, Gabriel Lopes de. Exercício físico e depressão: uma revisão bibliográfica.

ASSIS, Marcelle Morgana Vieira de; GOMES, Myrla Izaías; CARVALHO, Eluciene Maria Santos. Avaliação isocinética de quadríceps e ísquios-tibiais nos atletas de jiu-jitsu-doi: 10.5020/18061230.2005. p85. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 85-89, 2012.

BADARO, Ana Fátima Viero; SILVA, Aline Huber da; BECHE, Daniele. Flexibilidade versus alongamento: esclarecendo as diferenças. **Saúde (Santa Maria)**, v. 33, n. 1, p. 32-36, 2007.

BARBOSA, Maria Neuzair Pereira. A educação física na escola e sua contribuição na melhoria da flexibilidade dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira. 2013.

BARROSO Guilherme Campos; THIELE, Edilson Scwansee. Lesão muscular nos atletas. **Revista Brasileira de Ortopedia,** v.46, n.4, p. 354-358, 2011.

BERTOLLA, Flávia et al. Efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates® na flexibilidade de atletas juvenis de futsal. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, n. 4, p. 222-6, 2007.

BERTOLLA, Flávia et al. Efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates® na flexibilidade de atletas juvenis de futsal. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, n. 4, p. 222-6, 2007. PINA, Fábio Luiz Cheche; PINA, Thelma Willamowius.

BORIN, João Paulo et al. Avaliação dos efeitos do treinamento no período preparatório em atletas profissionais de futebol. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n. 1, p. 219-233, 2011.

BOURA, Nina Gimenes MV; SILVA, Rafael Bordini da. Avaliação da perda hídrica em atletas de natação em uma sessão de treinamento. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 5, n. 28, 2012.

CARVALHO, Jociane de; BORGES, Gustavo A. Exercícios de alongamento e as suas implicações no treinamento de força. 2001.

CATTELAN, Anderson Vesz. Estudo das técnicas de alongamento estático e por Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva no desenvolvimento da flexibilidade em jogadores de futsal. **Kinesis**, n. 28, 2003.

CHERTMAN, Carla et al. Estudo comparativo do arco de movimento da coluna lombar em indivíduos praticantes e não praticantes de esporte; A comparative study of lumbar range of movement in healthy athletes and non-athletes. **Rev. bras. ortop**, v. 45, n. 4, p. 389-394, 2010

CONTE, Marcelo et al. Interação entre VO2 máx, índice de massa corporal e flexibilidade. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 2, n. 2, 2009.

CORBETTA, Angélica Rui et al. Os testes de flexibilidade do banco de Wells realizados em jovens no processo de recrutamento obrigatório demonstraram que a atividade física não influencia na flexibilidade muscular. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 2, n. 10, 2011.

CORBETTA, Angélica Rui et al. Os testes de flexibilidade do banco de Wells realizados em jovens no processo de recrutamento obrigatório demonstraram que a atividade física não influencia na flexibilidade muscular. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 2, n. 10, 2011.

COSTA, Eduardo Caldas et al. Efeito agudo do alongamento estático no desempenho de força de atletas de jiu-jítsu no supino horizontal. **Fitness & Performance Journal**, v. 8, n. 3, p. 212-7, 2009.

DAHER, Esp Carla Raquel de Melo; MORAIS, Grand Maria Fernanda Fernandes. Alterações posturais e flexibilidade da cadeia posterior nas lesões em atletas de futebol de campo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n. 1, p. 235-248, 2011.

DANTAS, Estélio Henrique Martin et al. A preponderância da diminuição da mobilidade articular ou da elasticidade muscular na perda da flexibilidade no envelhecimento. **Fit Perf J**, v. 1, n. 3, p. 12-20, 2002.

ENDLICH, Patrick Wander et al. Efeitos agudos do alongamento estático no desempenho da força dinâmica em homens jovens. 2009.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Flexibilidade e esporte: uma revisão da literatura. **Rev Paul Educ Fís**, v. 14, n. 1, p. 85-96, 2000.

FERREIRA, Bruno. Comparação entre a flexibilidade da cadeia posterior e a postura de atletas de jiu-jitsu do centro universitário Claretiano de Batatais. Revista ENAF Science Volume 5, número 1, abril de 2010.

FERREIRA, Weslany Campos de Lucena; CRISPINIANO, Elvis Costa. Aumento da flexibilidade dos isquiotibiais em jogadores de futebol: estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 01-09, 2013.

Flexibilidade em praticantes amadores de Futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 15, 2013.

FONSECA, Rafaella Amaral et al. Alteração aguda na flexibilidade dos músculos isquiostibiais: Alongamento balístico versus estático. 2009

GAMA, Zenewton André da Silva et al. Influência da freqüência de alongamento utilizando facilitação neuromuscular proprioceptiva na flexibilidade dos músculos isquiotibiais. **Rev. bras. med. esporte**, v. 13, n. 1, p. 33-38, 2007.

LAFETÁ, Jean Claude et al. Correlação entre aptidão aeróbica e flexibilidade corpórea de acadêmicos do curso de fisioterapia. 2010

LAGÔA, Karina Ferreira; CARDOSO, Lilian Lins. **Análise comparativa dos efeitos do alongamento estático e da crochetagem na flexibilidade dos músculos isquiotibiais, em mulheres jovens sadias**. 2008.

LAMARI, Neuseli et al. Flexibilidade anterior do tronco no adolecente após o pico da velocidade de crescimento em estatura. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 1, p. 25-29, 2007.

LEVANDOSKI, Gustavo et al. Perfil somatótipo, variáveis antropométricas, aptidão física e desempenho motor de atletas juvenis de futsal feminino da cidade de Ponta Grossa/PR–Brasil). **Fit Perf J**, v. 6, n. 3, p. 162-6, 2007.

MARTINS, Caio Caselli; MONTE, Adilson André Martins. Natação e flexibilidade: revisão de literatura. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 5, n. 26, 2012.

MARTINS, Caio Caselli; MONTE, Adilson André Martins. Natação e flexibilidade: revisão de literatura. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 5, n. 26, 2012.

MOREIRA, Rodrigo Baptista et al. Teste de sentar e alcançar sem banco como alternativa para a medida de flexibilidade de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 3, p. 190-196, 2012.

MOTA, Marcelo Mendonça; SILVA, Tharciano Luiz Teixeira Braga da.; CHALITA, Marco Antônio. Flexibilidade da articulação do quadril em atletas de jiu-jitsu no estado de Sergipe. **VI simpósio nordestino de atividade física e saúde**, v. 54, 2004.

NETO, João Bartholomeu et al. Efeitos de um treinamento de futsal na flexibilidade de atletas universitários. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 16, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Atividade física. 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

PENHA, Patrícia Jundi; JOÃO, Sílvia Maria Amado. Avaliação da flexibilidade muscular entre meninos e meninas de 7 e 8 anos Muscle flexibility assessment among boys and girls aged 7 and 8 years old. **FISIOTERAPIA PESQUISA**, p. 387, 2008.

PERTILE, Lara et al. Estudo comparativo entre o método pilates® e exercícios terapêuticos sobre a força muscular e flexibilidade de tronco em atletas de futebol. **Conscientiae saúde (Impr.)**, v. 10, n. 1, 2011.

QUADROS, Dênis Leandro Trindade de; FÍSICA, Atividade; FÍSICA, Aptidão. Efeitos da Intervenção do Pilates Sobre a Postura e a Flexibilidade Em Mulheres Sedentárias. 2010.

ROSÁRIO, José Luís Pimentel do et al. Reeducação postural global e alongamento estático segmentar na melhora da flexibilidade, força muscular e amplitude de movimento: um estudo comparativo. **Fisioter Pesq**, v. 15, n. 1, p. 12-8, 2008.
SALVADOR, Adriane; CITOLIN, Gabriela; LIBERALI, Rafaela. Flexibilidade em praticantes de treinamento de força visando hipertrofia muscular.**RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 4, n. 20, 2011.

SANTOS, Ana Karine dos et al. Isostretching: Análise da técnica na melhora da flexibilidade dos músculos isquiostibiais. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 29-41, 2013.

SANTOS, Andréia Alves dos. Flexibilidade em praticantes de hidroginástica. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 4, n. 21, 2011.

SCHNEIDER, Rodrigo Eduardo; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Curva de desempenho físico e motor de acadêmicos do curso de educação física da Universidade Federal de Viçosa no período de 1995 a 2000. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 57-72, 2001.

SENA, Danielle Almeida de et al. Análise da flexibilidade segmentar e prevalência de lesões no futebol segundo faixa etária. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 4, p. 343-348, 2013.

SILVA, Larissa Rebola Volpi da et al. Avaliação da flexibilidade e análise postural em atletas de ginástica rítmica desportiva flexibilidade e postura na ginástica rítmica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 1, 2009.

SILVA. Saúde Coletiva e Atividade Física: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física. **Campinas: IPES Editorial**, 2007.

SOARES, Wellington Danilo et al. Determinação dos níveis de flexibilidade em atletas de Karatê e jiujitsu. **Motricidade**, v. 1, n. 4, p. 246-252, 2005.

VECCHIO, Fabricio Boscolo Del et al. Análise morfo-funcional de praticantes de brazilian jiu-jitsu e estudo da temporalidade e da quantificação das ações motoras na modalidade. **Movimento e Percepção**, v. 7, n. 10, p. 263-281, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para você participar da pesquisa: "Avaliação da flexibilidade em esportistas", realizada pelas acadêmicas Laênia Pereira Leite e Maria Hermelinda Sousa de Freitas Urtiga e coordenada pelo professor João Carlos Lopes Bezerra. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade e caso queira desistir poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga prejuízo.

Esse trabalho tem como objetivo geral avaliar a flexibilidade de isquiostibiais e mobilidade da coluna lombar dos esportistas de diferentes modalidades no pré e pós-treino. Caso decida aceitar o convite você será submetido aos seguintes procedimentos:

- Os participantes serão submetidos à avaliação individualmente no pré e pós-treino com o banco de Wells que tem como finalidade avaliar a flexibilidade de isquiostibiais, o praticante senta-se com os pés em pleno contato com a face anterior do banco e os membros inferiores com extensão de joelhos e com os quadris fletidos e o resultado é dado de acordo com a pontuação na régua, realizando por quatro vezes.
- E o teste de Schober Modificado que mede a amplitude de movimento da coluna lombar, o participante em pé, o avaliador faz uma marcação na região lombar, unindo as duas espinhas ilíacas póstero-superior e logo após faz uma segunda marca acima da primeira, e o participante realiza uma flexão de tronco ao máximo, com os joelhos esticados e mede a distância entre as duas marcas.

É importante lembrar que você não terá nenhum risco em ser avaliado, porém caso ocorra riscos relacionados ao sistema osteomioarticulares comprovadamente como dores e/ou lesões você receberá tratamento fisioterapêutico gratuito na clínica escola da UnP. E como benefícios proporcionados aos participantes podem ser citados: prevenção de lesões decorrentes do esporte; melhora da flexibilidade em MMII e tronco; melhora da amplitude de movimento e desempenho funcional nos esportes e na vida diária.

As pesquisadoras irão tratar a sua identidade de forma sigilosa e seu nome não será citado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, caso queira, solicitar as pesquisadoras. Se você tiver algum

gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado**.** Você ficará com uma via deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o professor João Carlos Lopes Bezerra, no telefone: (84) 8817-7183. Enquanto as objeções a respeito da conduta ética poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa-UnP, no endereço Av. Senador Salgado Filho, 1610 – Lagoa Nova ou pelo telefone (84) 3215-1219.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Declaro que compreendi os objetivos e procedimentos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa.

Nome do participante da pesquisa: _____

_____

Assinatura do participante da pesquisa

Nome do Coordenador da pesquisa: João Carlos Lopes Bezerra

_____

Assinatura do coordenador da pesquisa

APÊNDICE B
FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome:

Idade:

Sexo:

Esporte:

Banco de Wells

Pré-Treino

1° Tentativa	2° Tentativa	3° Tentativa	4° Tentativa

Pós-Treino

1° Tentativa	2° Tentativa	3° Tentativa	4° Tentativa

Teste de Schober Modificado

Pré-Treino

Pós-Treino

Assinatura do participante

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL AVALIADA POR QUESTIONÁRIO E TESTES FUNCIONAIS EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Luana Líslian Simão de Santana[1]
Ana Luiza Moreira Ferreira[2]
Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura[3]
Ranulfo Fiel Pereira Pessoa de Carvalho[4]

RESUMO

Esse artigo teve como objetivo comparar as formas de avaliação da funcionalidade em pessoas com fibromialgia, confrontando os resultados subjetivos dos questionários (impacto funcional percebido) com os resultados dos testes físicos funcionais (impacto funcional real) com o intuito de verificar se esta população tende a superestimar ou subestimar o auto-relato da diminuição da capacidade funcional quando comparadas a pessoas sem fibromialgia. Esta pesquisa tem caráter do tipo descritivo e corte transversal. Foi realizado Clínica Escola de Fisioterapia da UnP – Campus Mossoró. Onde foram recrutadas mulheres com e sem diagnóstico médico de fibromialgia. que tinham entre 25 e 65 anos de idade, e residam na cidade de Mossoró-RN. E o grupo controle: mulheres sem o diagnóstico de FM. Todas as mulheres que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados deste estudo indicam que a FM apresenta impactos negativos na capacidade funcional e força muscular quando comparados com mulheres sem FM. Evidencia-se uma disparidade entre a diferença relativa das médias do FIQ 10 entre os grupos (aproximadamente 80%) e das médias dos testes funcionais entre os grupos (aproximadamente entre 30% e 40%). Isso demonstra que houve uma tendência às mulheres com FM de superestimarem o impacto funcional da doença.

Palavras-chave: fibromialgia, doença crônica, tratamento.

ABSTRACT

[1] Graduada em |Fisioterapia pela Universidade Potiguar (UNP). Especialista em Dermato Funcional e Estética pelo Instituo Especializado em Saúde. E-mail: luanalislian@hotmail.com
[2] Graduada em |Fisioterapia pela Universidade Potiguar (UNP). E-mail: analuizamoreira111@hotmail.com
[3] Dra. em Ciências pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: extensao@catolicadorn.com.br
[4] Orientador. Especialista em exercícios Físico Aplicado a Grupos Especiais pela Universidade Gama Filho (UgF). Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.E-mail: ranulfocarvalho@gmail.com

This article aimed to compare the ways of evaluating functionality in people with fibromyalgia, comparing the subjective results of the questionnaires (perceived functional impact) with the results of functional physical tests (real functional impact) with the aim of verifying whether this population tends to overestimate or underestimate self-reported decreased functional capacity when compared to people without fibromyalgia. This research is descriptive and cross-sectional in nature. The UnP Physiotherapy School Clinic – Mossoró Campus was held. Where women with and without a medical diagnosis of fibromyalgia were recruited. who were between 25 and 65 years of age, and reside in the city of Mossoró-RN. And the control group: women without a diagnosis of FM. All women who participated in the research signed the Free and Informed Consent Form (TCLE). The results of this study indicate that FM has negative impacts on functional capacity and muscle strength when compared to women without FM. There is a disparity between the relative difference in the FIQ 10 means between the groups (approximately 80%) and the functional test means between the groups (approximately between 30% and 40%). This demonstrates that there was a tendency for women with FM to overestimate the functional impact of the disease.
Key-words: fibromyalgia, chronic disease, treatment.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é definida como uma doença reumática crônica, não articular e apresenta dor musculoesquelética difusa com a presença dos chamados *tender points* (pontos dolorosos à palpação), que acometem preferencialmente o esqueleto axial (WOLFE *et al*., 1990). Estima-se que esta doença acomete 2 a 7% da população geral e de maneira mais frequente em mulheres do que homens, numa proporção de 9:1 (FRAGA, 2011), com faixa etária entre 30 a 60 anos (BARBOSA, 2007), podendo ocorrer, também, na terceira idade (PROENZA, 2004; GUI, 2008).

Ultimamente são discutidas várias teorias para explicar a patogenia na FM, sendo mais aceita a que envolve alterações no sistema neuroendócrino de controle e interpretação da dor. De acordo com Bastos (2003), os pacientes com esta afecção possuem três vezes o nível normal de substância P (mensageiro químico responsável por conduzir a informação de dor no sistema nervoso central) no fluido espinhal. Níveis de substância P e serotonina equilibrados mantêm a percepção da dor normal, enquanto que no caso da fibromialgia a substância P aumenta e a

serotonina (neurotransmissores que diminuem a dor) diminuem, produzindo uma resposta exagerada ao estimulo doloroso.

A FM está comumente associada a outros sintomas, como a fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade, depressão (MARQUES, 2002), sensação de edema periférico e parestesias (MARTINEZ *et al.*, 2009). O Colégio Americano de Reumatologia (*ACR*) estabeleceu como critérios para o diagnóstico da FM a presença de dor difusa durável por pelo menos três meses consecutivos de um lado e outro do corpo, acima e abaixo da cintura, além de dor em, pelo menos, 11 dos 18 *tender points* pré-estabelecidos pelo critério (CAMARGO, 2009; SOUZA *et al.*, 2008).

A Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) em 2004 divulgou as primeiras diretrizes da FM, e um dos objetivos era esclarecer acerca do tratamento para os profissionais, visando à modulação da dor e a busca pela melhor qualidade do sono, restabelecimento emocional, melhora do condicionamento físico e fadiga.

De acordo com o que já foi citado, pode-se dizer que a FM está associada a fatores como a depressão e o sono, fazendo com que haja um impacto na qualidade de vida dos portadores prejudicando a funcionalidade de cada indivíduo, diante disso existem métodos de avaliação para verificar os sintomas subjetivos desta síndrome por meio da aplicação de questionários (CAMARGO, 2009), como o *Fibromyalgia Impact Questionnaire* (FIQ).

O FIQ é um questionário relacionado à capacidade funcional, situação profissional, distúrbios psicológicos e sintomas físicos do indivíduo portador de FM. Contém 19 questões, arranjadas em 10 itens, e quanto maior for à pontuação, maior será o impacto que a FM apresenta na qualidade de vida. É adequado para ser utilizado em situações clínicas e pesquisa, alguns estudos foram realizados com a aplicação deste questionário e o mesmo verificou o impacto negativo causado pela FM (MARQUES, 2006).

Existem outras formas de se avaliar a capacidade funcional de indivíduos de forma mais objetiva, por exemplo: Dinâmometria de preensão palmar; o teste de flexão de cotovelo descrito por Pollock (1993); o teste de levantar e sentar da cadeira em 30 segundos; o banco de Wells; o teste de Sentar e Caminhar; e o teste de caminhada de 6 minutos.

O presente estudo teve como objetivo comparar as formas de avaliação da funcionalidade em pessoas com FM, confrontando os resultados subjetivos dos questionários (impacto funcional percebido) com os resultados dos testes físicos funcionais (impacto funcional real) com o intuito de verificar se esta população tende a superestimar ou subestimar o auto-relato da diminuição da capacidade funcional quando comparadas a pessoas sem FM.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter do tipo descritivo e corte transversal. Foi realizado Clínica Escola de Fisioterapia da UnP – Campus Mossoró. Onde foram recrutadas mulheres com e sem diagnóstico médico de fibromialgia.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Grupo experimental: mulheres que apresentem diagnóstico médico de FM que tenham entre 25 e 65 anos de idade, e residam na cidade de Mossoró-RN. Grupo controle: mulheres sem o diagnóstico de FM.

2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Foram utilizadas nesta pesquisa uma ficha de avaliação sócio-demográfica e clínica elaborada pelos pesquisadores, o questionário de impacto da fibromialgia FIQ. Foram realizados seis testes físicos, na ordem a seguir:

1. Dinâmometria de preensão palmar: o teste será realizado com o indivíduo sentado, posicionado com o ombro aduzido, cotovelo fletido a 90º, o antebraço em posição neutra e, por fim, a posição do punho pode variar de 0º a 30º de extensão. Quando estiver pronto o sujeito aperta o dinamômetro com esforço máximo, que é mantido por cerca de 5 segundos. Nenhum outro movimento do corpo é permitido. O avaliado deve ser fortemente encorajado a dar um esforço máximo (ALVES, 2004); Dinâmometro SAEHAN/ SERIE N° 07050038
2. Força de membros superiores (Teste de flexão de cotovelo em 30 segundos): será realizado com o indivíduo sentado em uma cadeira com um halter de dois quilos na mão dominante, onde deverá realizar o maior número de flexões e extensões em 30 segundos (PINTO, 2008);
3. Força de membros inferiores (Teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos): será realizado com o paciente sentado em uma cadeira sem braços, com 43 cm de altura

e braços cruzados na frente do tórax tendo que ficar em pé e retornar para a posição inicial sentada o maior número de vezes em 30 segundos (PINTO, 2008);

4. Flexibilidade de membros inferiores (banco de Wells): nesse teste, o indivíduo será posicionado sentado sobre um colchonete, com os pés em pleno contato com a face anterior do banco e os membros inferiores com extensão de joelhos e com os quadris fletidos. Posteriormente ao correto posicionamento, o indivíduo será orientado a mover o escalímetro do banco ao máximo que conseguir, realizando uma flexão de tronco. O valor obtido para cada tentativa será expresso em centímetros (ALVES, 2004).
5. Agilidade e equilíbrio dinâmico (Levantar e caminhar): consiste em levantar-se de uma cadeira, sem ajuda dos braços, andar a uma distância de três metros, dar a volta e retornar. No início do teste, o paciente deve estar com o dorso apoiado no encosto da cadeira e, ao final, deve encostar novamente. O paciente receberá a instrução "vá" para realizar o teste e o tempo será cronometrado a partir da voz de comando até o momento em que ele apóie novamente o dorso no encosto da cadeira. O teste deverá ser realizado uma vez para familiarização e uma segunda vez para tomada do tempo (PIRES, 2007);
6. Condicionamento cardiorrespiratório (Teste de Caminhada dos 6 minutos): Os equipamentos necessários para a realização deste teste são: cronômetro (KENKO kk-1046) trena, esfigmomanômetro e estetoscópio. A caminhada será realizada em uma pista de 40 metros de comprimento. Os dados vitais como pressão arterial sistêmica, freqüência cardíaca e freqüência respiratória serão aferidos antes, durante e depois do teste. O paciente caminhará de um extremo ao outro da pista, com a maior velocidade possível, durante os seis minutos, sendo orientado a interromper o teste caso sinta sintomas como dores em membros inferiores, taquicardia ou qualquer outro sintoma de desconforto (PIRES, 2007).

Para a bateria de testes serão utilizados, ainda, os seguintes materiais: 2 cones, cronômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, halter de 2kg, cadeira com assento de 43 cm de altura e encosto, sem apoios para os braços, fita métrica e prancheta.

2.4 COLETA DE DADOS

As pesquisadoras inicialmente realizaram uma visita nas clínicas de ortopedia, reumatologia e fisioterapia na cidade de Mossoró em busca das pacientes com diagnóstico médico de FM. Foram divulgados, também, em meios de comunicação como rádios, jornais e

programas da televisão local. Em seguida as pesquisadoras entraram em contato com as pacientes que se encaixaram nos critérios de inclusão para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e agendamento de uma data para realização das avaliações, que foram realizadas em duas etapas: na primeira etapa uma das pesquisadoras aplicou os questionários, na segunda etapa a outra pesquisadora realizou a bateria de testes funcionais. Antes da realização da avaliação foram explicadas as participantes os detalhes dos procedimentos de cada teste físico. As pacientes foram avisadas antecipadamente sobre a vestimenta adequada para realização da avaliação física. Foram realizados seis testes físicos com as pacientes, cujos procedimentos já foram descritos anteriormente.

2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados foram descritos em tabelas e gráficos, por meio de medidas de tendência central e frequências relativas e absolutas. Para testar a normalidade da amostra foram utilizado o teste de *Shapiro-Wilk*. Os dados estão expressos em média ± desvio-padrão. Para análise de diferença entre os grupos foi utilizado o teste *t de Student* para amostras independentes. Para análise de correlação entre o escore do FIQ 10 e os testes funcionais foi utilizado o de correlação de *Pearson*. O pacote estatístico SPSS® 19.0 foi utilizado para esses fins, sendo adotado um *p*-valor < 0,05 como significância estatística.

3 RESULTADOS

Na Tabela 1 estão expressos os dados referentes às características da amostra do estudo. É possível observar que não houve diferença significativa entre os grupos em nenhuma variável ($p > 0,05$).

Tabela 1. Características da amostra do estudo.

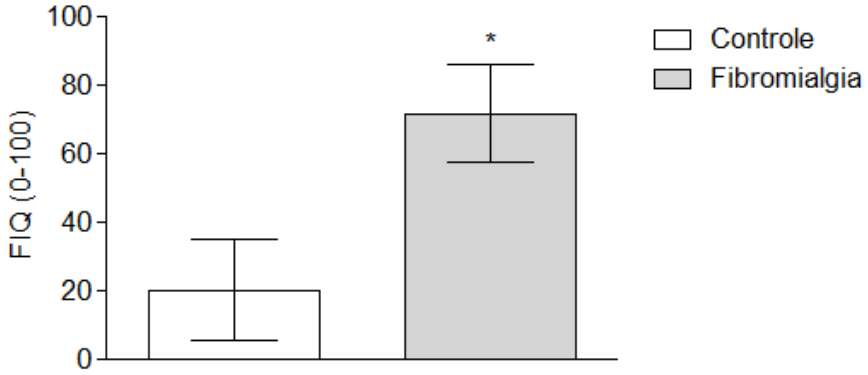
	Controle (n = 15)	**Fibromialgia (n = 15)**	***p*[a]**
Idade (anos)	44,4 ± 7,9	45,5 ± 9,4	0,739
Massa corporal (kg)	70,1 ± 13,4	69,1 ± 13,7	0,841
Estatura (m)	1,56 ± 0,07	1,58 ± 0,05	0,346
IMC (kg/m²)	28,7 ± 4,9	27,4 ± 4,7	0,474

Nota: IMC = índice de massa corporal; [a] = teste t de *Student* para amostras independentes.

Fonte: Os autores (2023)

Na Figura 1 encontram-se os resultados do FIQ (*Fibromyalgia Impact Questionnaire;* 0-100) de ambos os grupos. Houve diferença significativa entre o grupo fibromialgia e controle (71,64 ± 14,24 *vs.* 20,06 ± 14,74, respectivamente – $p < 0,001$). Considerando a média dos grupos, o grupo controle apresentou um escore com diferença percentual de FIQ 72% inferior em relação ao grupo fibromialgia.

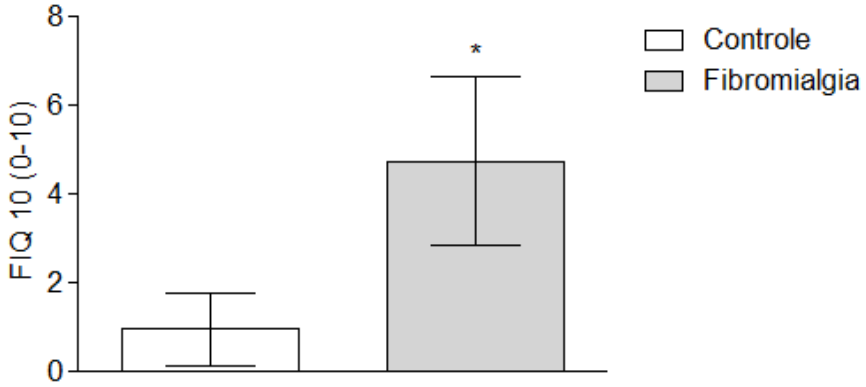
Figura 1. Resultados do FIQ (*Fibromyalgia Impact Questionnaire.* 0-100).



Nota: Os dados estão expressos em média ± desvio-padrão; * = diferença significativa em relação ao grupo controle ($p < 0,001$ – teste t de *Student* para amostras independentes).
Fonte: Os autores (2023)

Na Figura 2 encontram-se os resultados do FIQ 10 (*Fibromyalgia Impact Questionnaire;* 0-10) de ambos os grupos. Houve diferença significativa entre o grupo fibromialgia e controle (4,73 ± 1,90 *vs.* 0,95 ± 0,82, respectivamente – $p < 0,001$). Considerando a média dos grupos, o grupo controle apresentou um escore com diferença percentual de FIQ 79,9% inferior em relação ao grupo fibromialgia.

Figura 2. Resultado FIQ 10 (*Fibromyalgia Impact Questionnaire;* 0-10).



Nota: Os dados estão expressos em média ± desvio-padrão; * = diferença significativa em relação ao grupo controle ($p < 0,001$ – teste t de *Student* para amostras independentes).
Fonte: Os autores (2023)

A Tabela 2 expõe os resultados dos testes funcionais de ambos os grupos. É possível observar que houve diferença significativa entre todos os testes analisados, com exceção do teste de sentar e alcançar ($p > 0,05$), com pior desempenho no grupo fibromialgia. A diferença de desempenho nos testes funcionais estatisticamente significativos entre os grupos variou entre 30,2 e 41,8%.

Tabela 2. Desempenho nos testes funcionais de pacientes com fibromialgia e controle.

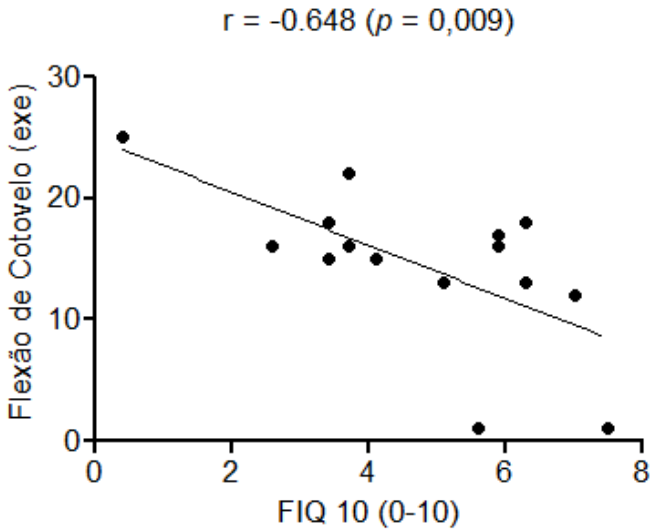
	Controle (n = 15)	**Fibromialgia (n = 15)**	***dif. (%)***
Flexão de cotovelo (exe)	24,9 ± 5,0	14,5 ± 6,4*	41,8
Sentar e levantar (exe)	19,7 ± 5,0	11,7 ± 4,1*	40,6
Banco de Wells (cm)	27,2 ± 4,7	23,8 ± 11,2	12,5
Levantar e caminhar (seg)	3,7 ± 0,6	5,3 ± 1,2*	30,2
Caminhada de 6 minutos (m)	540,3 ± 58,9	366,3 ± 123,3*	32,2

Nota: exe = execuções; seg = segundos; * = diferença significativa em relação ao controle ($p < 0,001$ – teste t de *Student* para amostras independentes); dif. = diferença relativa entre os grupos.
Fonte: Os autores (2023)

No que se refere às análises de correlação, foram observadas correlações negativas significantes entre o escore do FIQ 10, flexão de cotovelo (força de membros superiores)

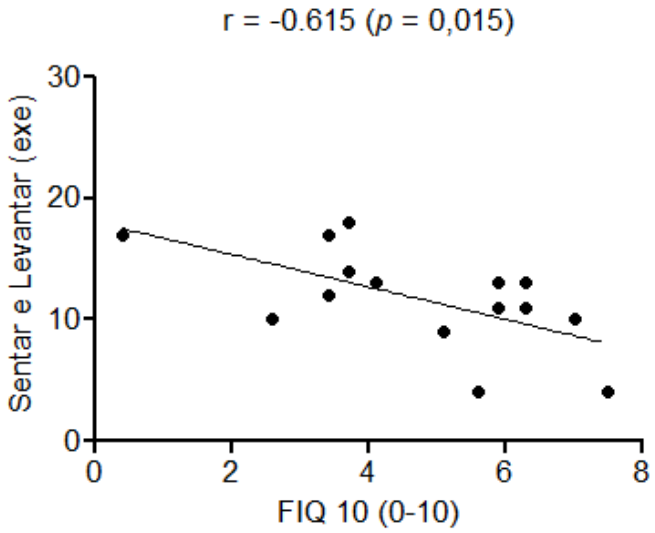
(Figura 3; $p < 0,05$) e sentar e levantar (força de membros inferiores) (Figura 4; $p < 0,05$). Não foram observadas correlações significativas entre o escore do FIQ 10 e os testes de banco de Wells (r = -0,259; $p = 0,456$) e caminhada de seis minutos (r = -0,362; $p = 0,184$).

Figura 3. Correlação entre o escore do FIQ 10 e o teste de flexão de cotovelo.



Fonte: Os autores (2023)

Figura 4. Correlação entre o escore do FIQ 10 e o teste de sentar e levantar.



Fonte: Os autores (2023)

4 DISCUSSÃO

Apesar de a amostra deste estudo ser pequena e, portanto, pouco representativa da população brasileira, os resultados deste estudo indicam que a FM apresenta impactos negativos na capacidade funcional e força muscular quando comparados com mulheres sem FM.

A análise dos dados demográficos (Tabela 1) não evidenciou diferença estatisticamente significante entre os grupos, mostrando que eram homogêneos em relação à idade e IMC.

Evidencia-se uma disparidade entre a diferença relativa das médias do FIQ 10 entre os grupos (aproximadamente 80%) e das médias dos testes funcionais entre os grupos (aproximadamente entre 30% e 40%). Isso demonstra que houve uma tendência às mulheres com FM de superestimarem o impacto funcional da doença quando questionadas oralmente, já que o resultado dos testes funcionais teve uma diferença relativa menor (aproximadamente 30 a 40%).

Foi realizado um estudo com 200 pacientes com FM onde foram analisados os dados demográficos e ocupacionais, história clínica, *Fibromyalgia Impact Questionnaire* (FIQ), exame físico geral e exames complementares. Os autores encontraram que a maioria dos pacientes sente a dor musculoesquelética com alta intensidade, apesar de não existir uma lesão inflamatória, distrófica ou degenerativa (HELFENSTEIN, 2002).

De acordo com Santos (2006) que realizou um estudo com 40 mulheres, dividido em dois grupos: o grupo teste, pacientes com o diagnóstico de FM e o grupo controle não FM, efetivado no Serviço de Fisioterapia do Ambulatório de Fibromialgia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Os resultados conseguidos pela aplicação do questionário específico, FIQ, comprovou diferença estatisticamente significante entre o grupo controle e o grupo teste para todos os seus itens, com exceção do item faltas no trabalho.

Na Figura 1 observa-se o resultado do FIQ total, na qual as pacientes do grupo com FM tiveram resultados significativamente maior no impacto, o que já era esperado segundo alguns trabalhos publicados anteriormente. O FIQ envolve questões relacionadas à capacidade funcional, situação profissional, distúrbios psicológicos e sintomas físicos, sendo composto por 19 questões, organizadas em 10 itens. Vale salientar que as 10 primeiras questões (FIQ 10, observado na Figura 2), são perguntas relacionadas diretamente à capacidade de realização de atividades de vida diária. Por isso, para fins de comparação com os resultados dos testes funcionais físicos, foi considerado, apenas, os resultados das 10 primeiras questões do FIQ.

Neste trabalho também foram realizados alguns testes de correlação. A figura 3 apresenta uma correlação negativa significante entre o escore do FIQ 10 e o teste de flexão de cotovelo, mostrando que quanto pior o impacto auto relatado pelo questionário menor é a força de membros superiores avaliadas pelo teste de flexão de cotovelo. A força muscular é um componente fundamental para a aptidão física relacionada à saúde, além de exercer papel importante para o desempenho físico para as atividades de vida diária. Sendo assim, tem-se reconhecido que pacientes com FM têm redução considerável da força e desempenho muscular se comparados com sujeitos sem a doença (MARQUES 2011).

Mannerkorpi *et al.* (1994), encontraram em um terço das mulheres diagnosticadas com FM, falta de força muscular em membros superiores para realização de atividades diárias simples como alcançar prateleiras altas ou lavar seus cabelos. Outro estudo realizado por Tomas-Carus *et al.* (2009) sugeriram que fadiga e a dor tem um papel importante na diminuição da força de membros superiores em pacientes com FM, o que também pode explicar a diminuição nos valores do teste de força em preensão palmar.

Algumas pesquisas mostram que mulheres com FM apresentam alterações em níveis de funcionalidade equivalentes aos das mulheres 25 anos mais velhas e sedentárias. Os principais sintomas da FM estão relacionados a fadiga muscular e a intolerância ao exercício (LEITE *et al.*, 2009)

A figura 4, que apresenta uma correlação negativa significante entre o escore do FIQ 10 e o teste de sentar e levantar, mostrando que quanto pior o impacto auto relatado pelo questionário menor é a força de membros inferiores avaliadas pelo teste de sentar e levantar.

O estudo realizado por Cardoso *et al* (2011), com 31 participantes divididos em 2 grupos, onde 16 participantes eram do grupo de FM e 15 do grupo sem FM, mostrou que as pacientes com fibromialgia apresentam redução da força e função muscular, tanto em membros superiores como em membros inferiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a FM apresenta impactos negativos na capacidade funcional e força muscular quando comparados com mulheres sem FM.

Evidencia-se uma disparidade entre a diferença relativa das médias do FIQ 10 entre os grupos (aproximadamente 80%) e das médias dos testes funcionais entre os grupos

(aproximadamente entre 30% e 40%). Isso demonstra que houve uma tendência às mulheres com FM de superestimarem o impacto funcional da doença.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C. P. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980.

ALVES, R. V. *et al*. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.10, n.1, jan/fev. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86922004000100003. Acesso em: 17 de fev. 2023.

BARBOSA, J. S. Relação entre Cefaléia Primária e Fibromialgia: Revisão de Literatura. **Rev Bras Reumatol,** v. 47, n.2, p. 114-120, mar/abr, 2007.

BASTOS, G. S. Os benefícios do watsu na fibromialgia**. Corpus et scientia,** ano 6, v. 6, n. 2, p. 14-25, novembro 2010.

BURCKHARDT, C. S.; CLARK, S. R.; BENNETT, R. M. Fibromyalgia and quality of life: a comparative analysis. **Journal of Rheumatology.** v.20, n. 3, p. 475-9, Março.1993.

CARMAGO, R. S.; Moser, A. D. L.; Bastos, L. C. **Approach to the evaluation methods in fibromyalgia and chronic pain applied to information technology:** literature review in journals, between 1998 and 2008. Bras J Rheumato**l** 2009;49(4):431-46.

CAVALCANTE, A. B. *et al.* **A Prevalência de Fibromialgia:** uma Revisão de Literatura. **Rev Bras Reumatol,** v. 46, n. 1, p. 40-48, jan/fev, 2006.

DUARTE, Sérgio Nogueira. Língua Viva. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 jun. 2001. Disponível em: <http.jb.com.br/ jb/papel/colunas/língua/>. Acesso em: 12 jul. 2010.

FONSECA, D. C. *et al.* Avaliação da qualidade do sono e sonolência excessiva diurna em mulheres idosas com incontinência urinária. **Rev Neurocienc.,** v. 18, n.3, 2010, p.294-299.
GONÇALVES, F. D. P. *et al.* Avaliação da qualidade de vida pós-cirurgia cardíaca na fase i da reabilitação através do questionário mos sf-36. **Rev. bras. fisioter.** v. 10, n. 1, 2006, p. 121-126.

GUI, M. *et al*. **Distúrbios do Sono em Pacientes com Fibromialgia**. v. 73, n. 1, jan./mar., 2010.

HELFENSTEIN, M. FELDMAN, D. Sindrome da fibromialgia: características clinicas e associações com outras síndromes disfuncionais. **Rev Bras Reumatol,** v. 42, n.1, jan/fev, 2002.

HEYMANN, R. E. *et al.* Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Rev Bras Reumatol,** v.50, n.1, 2010, p.56-66.

IGNACHEWSKI, L. E. R.; SEMEGHINI, T. A.; GARCIA JUNIOR, J. R. **Aspectos Fisiopatológicos e Neuroendócrinos da Síndrome de Fibromialgia.** Saúde em Revista - Julho 2004.

LEITE, N. *et al.* Síndrome da fibromialgia em atletas: uma revisão sistemática. Fibromyalgia syndrome in athletes: a systematic review. **Rev. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 20, n. 1, p. 145-151, 1. trim. 2009.

MARQUES, A. P. *et al.* Validação da Versão Brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). **Rev Bras Reumatol,** v. 46, n. 1, p. 24-31, jan/fev, 2006.

MARQUES, A. P. *et al*. A fisioterapia no tratamento de pacientes com fibromialgia: uma revisão de literatura. **Rev Bras Reumatol,** v.42, n. 1, jan/fev, 2002.

MARTINEZ, J. E. et al. **Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida.** Rev Bras Reumatol, 2009;49(1):32-8.

RIBERTO, M.; PATO, T. R. Fisiopatologia da fibromialgia**. Acta Fisiatri**, v.11, n.2, 2004, p.78-81.

PROVENZA, J. R. *et al.* **Fibromialgia. Rev Bras Reumatol,** v. 44, n. 6, p. 443-9, nov./dez., 2004.

SALTARELI, S. *et al.* **Evaluation of the Quantitative and Qualitative Aspects of Pain in the Fibromyalgia Sydrome**. **Rev** Bras Reumatol**,** v. 48, n.3, p. 151-156, mai/jun, 2008.

SANTOS, A. M. B. *et al.* **Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 10, n. 3, p. 317-324, jul./set. 2006**.**

SOUZA, J. B. et al. **Escola Inter-relacional de Fibromialgia:** Aprendendo a Lidar com a Dor – Estudo Clínico Randomizado. Rev Bras Reumatol, v. 48, n.4, p. 218-225, jul/ago, 2008.

PIRES, S.R. *et al.* Teste de caminhada de seis minutos em diferentes faixas etárias e índices de massa corporal**. Rev. Bras. Fisioter.,** São Carlos, v. 11, n. 2, p. 147-151, mar./abr. 2007

PINTO, L. G. *et al.* **Efeito da Utilização de Bandas Elásticas Durante Aulas de Hidroginástica na Força Muscular de Mulheres**. Rev Bras Med Esporte, v.. 14, n. 5, set/out, 2008

VITORINO, D. F. M.; PRADO, G. F. Intervenções fisioterapêuticas para pacientes com fibromialgia: Atualização. **Revista Neurociências**, v.12, n.3, jul/set, 2004.

ZEIGELBOIM, B. S. *et al.* Avaliação vestibulococlear na fibromialgia. **Rev. CEFAC,** v.13, n.1, 2011, jan/fev., p.165-170.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE NO CUIDADO COM A PESSOA IDOSA

Maximiliano Gonçalves Sousa Celino[1]
Silvianeide Pessoa Porto[2]
Matheus Madson Lima Avelino[3]

RESUMO

Introdução: Com o aumento na incidência e prevalência de doenças crônicas, a pessoa idosa é a parcela da população que mais utiliza e frequenta a Atenção Básica de Saúde (ABS). A Estratégia de Saúde da Família (ESF), surge como modelo de reorientação da atenção básica, devido a necessidade de se ampliar o cuidado para ações que envolvam o indivíduo, a família e a comunidade. **Objetivo:** destacar os desafios encontrados pelo profissional fisioterapeuta em sua área de atuação na AB e analisar a percepção das pessoas idosas sobre este cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a estratégia de seleção e identificação dos estudos foi através da busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - https://bvsalud.org/). **Resultados:** Destacou-se artigos para esclarecer a hipótese e os desafios dos profissionais no contexto da atenção básica e conhecer a percepção dos idosos. A percepção dos idosos sobre os cuidados em saúde, existem pontos positivos e negativos, aqueles que conseguiam os atendimentos e resolutividade, relatavam satisfação e gratidão pelos serviços, contudo existiam os que não tinha acessibilidade para agendar suas consultas e dificuldade de acesso ao local, dentre outros sendo apresentado nas três instituições do estudo: Estratégia de Saúde da Família, Estratégia de Atenção Primária e Atenção Básica. **Considerações Finais:** É fundamental a atuação do profissional em todas atenção básica, no sentido de diminuir as internações e os gastos públicos, reduzindo os riscos de queda e melhorar a qualidade de vida e funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia, Pessoa Idosa, Atenção Básica.

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: maximilianocelino@aluno.catolicadorn.com.br.
[2] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: silvianeideporto47@gmail.com.
[3] Docente do curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: matheus.madson@professor.catolicadorn.com.br

ABSTRACT

Introduction: With the increase in the incidence and prevalence of chronic diseases, the elderly are the part of the population that most uses and attends Basic Health Care (ABS). The Family Health Strategy (ESF) emerges as a model for reorienting primary care, due to the need to expand care to actions involving the individual, the family and the community. Objective: to highlight the challenges encountered by professional physiotherapists in their area of expertise in PC and to analyze the perception of elderly people about this care. Methodology: This is an integrative literature review, the selection and identification strategy of the studies was through the search for publications indexed in the Virtual Health Library (BVS - https://bvsalud.org/) databases. Articles were highlighted to clarify the hypothesis and the challenges of professionals in the context of primary care and to know the perception of the elderly. The perception of the elderly about health care, there are positive and negative points, those who managed the care and resoluteness, reported satisfaction and gratitude for the services, however there were those who did not have accessibility to schedule their appointments and difficulty in accessing the place, among others being presented in the three institutions of the study: Family Health Strategy, Primary Care Strategy and Primary Care. Final considerations: the role of professionals in all primary care is fundamental, in order to reduce hospitalizations and public expenses, reducing the risk of falls and improving quality of life and functionality.
Keywords: Fhysiotherapy, Elderly, Attention Basica.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica de Saúde (ABS) caracteriza-se por um conjunto de ações individuais e coletivas que visam a promoção, proteção e prevenção à saúde da população. ABS é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e a referência para a rede de serviço especializado de média e alta complexidade (STEIN, 2013).

No Brasil o crescimento populacional na última década foi de 12,8% para 46,6% da população total entre os anos de 2012-2017, e a estimativa para o ano de 2070 é que esta proporção esteja acima de 35% tornando-se um número superior em comparação aos países desenvolvidos. Houve um aumento na incidência e prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos brasileiros com mais de 60 anos. Os idosos são parcela da população que mais utiliza e frequenta a ABS (SILVA *et al*., 2022).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), representa um conjunto de ações e práticas que devem ser atribuídas à Atenção Primária de Saúde. As ações devem ser de caráter individuais ou coletivas, gerando a promoção, proteção e prevenção, realização do diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, assim como manutenção, respeitando a integralidade nos impactos condicionantes e determinantes da saúde coletiva que interferem na autonomia do processo saúde-doença (CATANANTE *et al*., 2017).

Com as grandes mudanças demográfica e epidemiológica é implantado a Estratégia de Saúde da Família (ESF), surge como modelo de reorientação da atenção básica, devido a necessidade de se ampliar o cuidado para ações que envolvam o indivíduo, mas também a família e a comunidade, assim foram verificadas as necessidades do profissional fisioterapeuta na equipe de saúde a partir do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), gerando custos para os sistemas de saúde mundial (SOUZA; BITENCOURT, 2013).

Os desafios podem se destacar desde as práticas durante os cursos de fisioterapia nas instituições de nível superior do Brasil que abordam, em sua maioria, a saúde do idoso na grade curricular. A inserção de disciplinas obrigatórias, de caráter teórico-prático, abordando os três níveis de atenção, com atividades práticas que incluem o atendimento ao idoso, são sinais da intenção dessas instituições adequarem a formação do profissional fisioterapeuta. No entanto, a distribuição dos cursos e das disciplinas no país é desigual, podendo trazer divergências na conduta terapêutica (MONTEIRO eT al 2022).

Conhecer o perfil do profissional que está sendo formado é fator essencial para a qualidade do atendimento ao paciente. E relações interpessoais e falta de oportunidade dos estudantes vivenciar a prática com o idoso limitando a experiência prática com o idoso, e dificultando a articulação entre teoria e prática (MATSUMURA, 2018)

A regionalização se destaca como uma ferramenta de atuação do Estado, abrangendo recortes espaciais para fins de planejamento e gestão territorial de políticas públicas. À distribuição de fisioterapeutas no sistema de saúde, quanto ao percentual de municípios que possuem esse profissional, ainda são pouco conhecidos. Estudiosos realizaram um mapeamento da necessidade e da disponibilidade de profissionais fisioterapeutas, o que torna difícil o planejamento da abertura de novos cursos de graduação em fisioterapia para estimular a fixação desses profissionais nas regiões desprovidas deles (MATSAMURA et al 2018)

Ao envelhecer ocorre um aumento na gravidade de problemas de saúde, surgindo as doenças crônicas que perduram por toda a vida do indivíduo, assim como uma elevação da

ocorrência de doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e um declínio da mortalidade decorrente as doenças infecciosas (SOUZA; BITENCOURT, 2013).

Um ponto muito importante é que após os 80 anos há uma perda das fibras tipo II resultando na diminuição de força e potência (GOMES et al., 2016). Vale ressaltar que com o tempo estruturas como tendões tendem ao enrijecimento, sendo elas vitais na prevenção de quedas. Com isso resulta numa incidência de torções e luxações, advindos da perda da elasticidade dos tendões e ligamentos (TEIXEIRA *et al*., 2019).

Com as complicações devido ao risco de quedas requer uma atenção mais criteriosa, para a população idosa em sua qualidade de vida. São inúmeros fatores associados tais como: alterações na marcha do idoso, fraqueza muscular, hábito de vida sedentária, desequilíbrio, hemiplegias, utilização de calçados inadequados e dor (ALENCAR *et al*., 2017). Conhecer tais fatores promove um planejamento de medidas parar promoção da prevenção, com o intuito de possibilitar uma redução neste senário e gerar a melhora na qualidade de vida (LIMA; CEZÁRIO, 2014).

Tendo em vista que a atual política de AB instituída a partir do Programa PREVINE Brasil desvincula as equipes NASF na AB a partir de uma contingência de financiamento, sendo assim, é necessário afirmar a importância do NASF e de suas categorias, principalmente a fisioterapia no que tange o cuidado a pessoa idosa.

OBJETIVO

Destacar os desafios encontrados pelo profissional fisioterapeuta em sua área de atuação, identificar as atividades desenvolvidas na Atenção Básica de Saúde no cuidado à pessoa idosa e analisar a percepção da pessoa idosa sobre este cuidado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas já realizadas com informações amplas e embasada nos estudos que destacam as práticas dos profissionais baseadas em evidências.

Para elaboração da pesquisa foram adotadas 6 etapas para composição da revisão integrativa da literatura: elaboração de perguntas norteadoras da pesquisa, busca literária,

seleção análise crítica de material, definição de critério de inclusão e exclusão dos trabalhos referente a temática, interpretação dos resultados e produção do projeto.

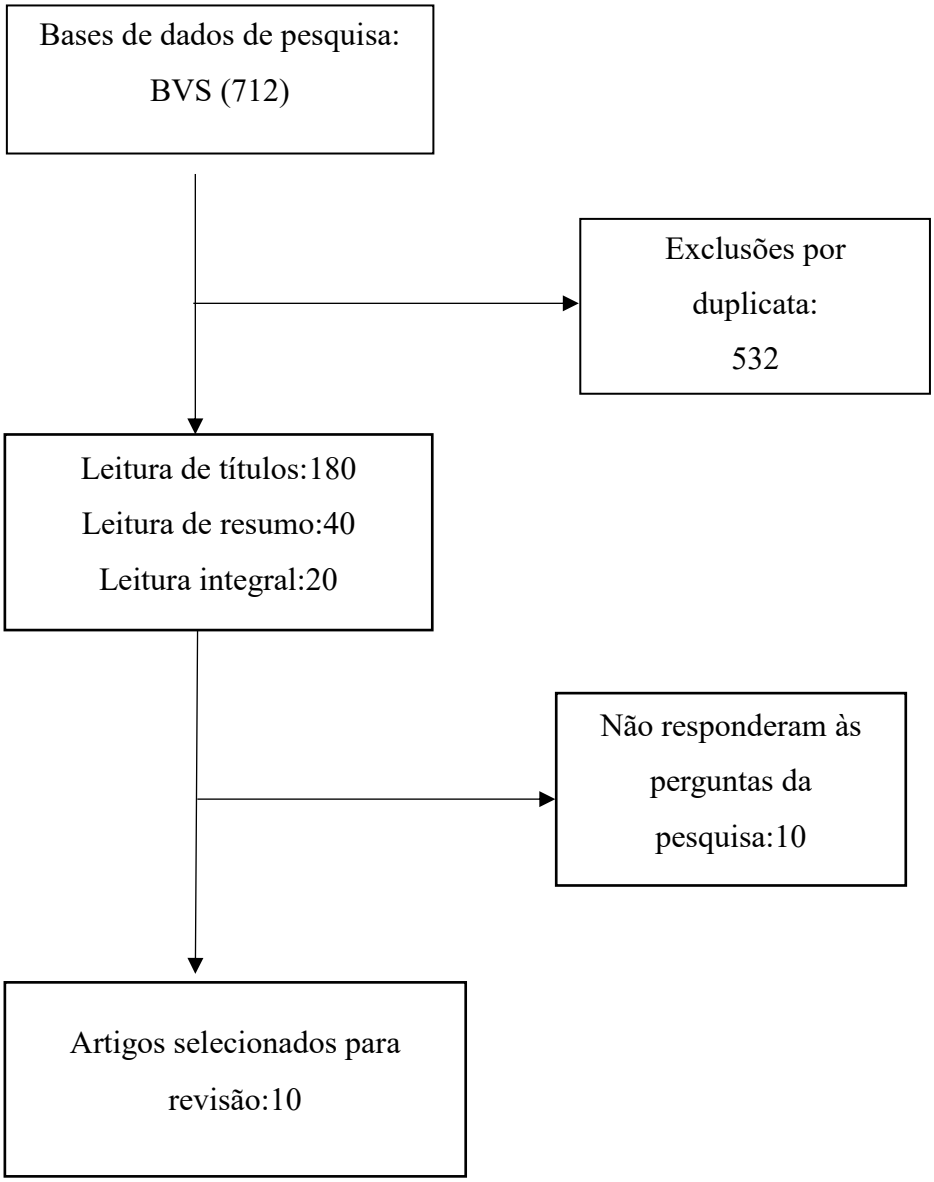
A questão da pesquisa que norteou este estudo foi: Quais os desafios da fisioterapia na atenção primária de saúde no que se refere ao cuidado a pessoa idosa? Construída a partir das pesquisas usando os descritores de saúde idoso, fisioterapia e atenção primária com 12 combinações.

A estratégia de seleção e identificação dos estudos foi através da busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - https://bvsalud.org/) no mês de fevereiro de 2023. Para seleção dos mesmos foi adotado como critério de inclusão: artigos originais no idioma português publicados nos anos de 2013 – 2023. O critério de exclusão dos trabalhos foram: os estudos que não abordassem a área da fisioterapia, políticas públicas, assim como aqueles que não discutiam sobre a saúde do idoso. Os descritores utilizados foram "fisioterapia atenção primária" associados com and.

Ao todo foram analisados 712 trabalhos, dentre esses destacavam-se teses, portfólio, dissertação de mestrado, políticas de saúde públicas, relatório de experiência, caderno de atenção básica, revisão sistemática e integrativa, estudo transversal, estudo qualitativo e quantitativo, TCC desses 712 foram excluídos 532, por não ser condizente com o que se pretendia, exemplos trabalhos específicos a determinada patologia como exemplo: DPOC, asma, doenças cardíacas e renal. Como também os trabalhos direcionado com exclusividade a outras categorias tais como psicologia, medicina, entre outras, ficando assim uma amostra de 180 trabalhos, na qual dividiu-se a dupla de avaliadores para leitura dos títulos, após a leitura dos títulos eliminou-se 140 trabalhos por não ser considerado os títulos relevantes para o que se desejava fazer a pesquisa, permanecendo assim um total de 40 trabalhos, a seguir foi realizado a leitura dos resumos e eliminou-se 20 dos trabalhos por não fazer parte da hierarquia que se pretendia o estudo em exemplo pesquisas ambulatoriais e hospitalares. Assim foram lidos 20 artigos de forma integral, de modo que apenas 10 atenderam aos critérios de elegibilidade e respondiam à pergunta de pesquisa. Abaixo encontra-se o fluxograma da pesquisa.

As etapas da revisão encontram-se reunidas na figura 1.

Fluxograma da pesquisa:



Elaborado(a) pelo Autor (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à pergunta da pesquisa. A tabela 1 reúne as principais contribuições dos estudos e sintetiza as suas informações. (Tabela1).

Tabela 1. Análise dos artigos encontrados.

TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA	CONSIDERAÇÕES
A saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica de saúde.	VIEIRA, 2016.	Qualitativa descritiva através de entrevista semiestruturada com os coordenadores da atenção básica.	Destacou-se dois pontos importantes nas dificuldades apresentadas pelo sujeito da pesquisa: a falta de uma política planejada e contínua de educação em saúde para os idosos e ausência do estímulo ao exercício do controle social no âmbito seja da saúde ou do conselho municipal da pessoa idosa.
Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde.	TORRES, 2020.	Dissertação de uma tese de mestrado qualitativa.	Os gestores do SUS devem estabelecer processos de articulação permanente em suas respectivas áreas de abrangência, visando a parcerias e integração institucional que viabilizem a consolidação de compromissos multilaterais efetivos. As políticas implementadas

			apresentam bases sólidas e articulação com o preconizado pelo SUS. Os indicadores existentes se mostram insuficientes para expressar o impacto na realidade
Equipe de Saúde da família e equipe de atenção primária: Avaliação do cuidado segundo a ótica da pessoa idosa.	SILVA et al., 2021.	Estudo transversal qualitativa pesquisa de campo.	Notou-se que as Estratégias da Saúde da Família (ESF) e Estratégia da Atenção Primaria (EAP) diferiram de forma pouco significativa entre si. A presença dos Agente Comunitária de Saúde (ACS) não evidenciou grande relevância na visão do idoso. A satisfação do idoso está com a garantia do cuidado consultas medicação e grupos educativos.
Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática.	PILLATT et al., 2019.	Revisão sistemática.	Os exercícios físicos trazem efeitos benéficos para os idosos fragilizados quanto aos aspectos

			físicos, cognitivos e na qualidade de vida. Além disso, sugere-se que o exercício físico seja capaz de atenuar a fragilidade em idosos, mostrando-se mais eficiente quando comparado a outras intervenções. Os estudos trouxeram em sua prevalência o treinamento físico multicomponente como intervenção benéfica para idosos fragilizados, considerando-se ideal incluir exercícios de resistência, equilíbrio, marcha e força muscular para essa população.
Desafios e possibilidades de saúde no cuidado ao idoso dependente.	SILVA et al., 2021.	Estudo qualitativo com abordagem situacional hermenêutica dialética.	Profissionais com práticas habilitadas a promover a qualidade de vida e saúde da pessoa idosa e familiares. Tomar decisões frente as dimensões que envolva proteção

			promoção e prevenção, priorizando os recursos e gerência dos serviços. Fragilidades encontrada, no domicílio, na unidade de saúde, na gestão, na área física territorial e de acesso, falta de material para o cuidado, burocracia administrativa no sistema de contrarreferência.
A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde.	MAIA et al., 2015.	Revisão de literatura com abordagem discursiva.	Destacou que a inclusão do profissional fisioterapeuta já deveria ter acontecido, pois esse não atua somente quando a deficiência ou incapacidade já está instalada, atua na prevenção e promoção do cuidado para atenuar as patologias.
Exercício físico aplicado a idoso como recurso para promoção	TEIXEIRA, 2016.	Abordagem quantitativa e qualitativa	Foi possível concluir que os idosos que praticam exercício

de saúde na atenção primária de saúde.		apresenta característica observacional, transversal, comparativo entre subgrupos o temático-categorial, para conhecer a percepção dos idosos quanto aos benefícios do exercício físico realizado na Atenção Primária à Saúde.	físico na Unidade Municipal de Saúde (UMS) apresentaram menor risco de queda, menores sintomas depressivos e melhor percepção da qualidade de vida, comparados aos idosos que não praticam exercícios na UMS. Os idosos praticantes sentem os efeitos do exercício físico enquanto benefícios para a recuperação e manutenção da saúde e da independência funcional, além de aprovarem a prática enquanto serviço na UMS, encarando-a como modelo de atenção integral a sua saúde e crêem que a expansão do serviço para outros bairros seria de grande benefício para outros idosos.

A Saúde do idoso na Graduação em Fisioterapia no Brasil.	MONTEIRO et al., 2020.	Estudo observacional, de caráter transversal.	A inserção de disciplinas obrigatórias, de caráter teórico-prático, abordando os três níveis de atenção, com atividades práticas que incluem o atendimento ao idoso, são sinais da intenção dessas instituições adequarem a formação do profissional, contudo ainda carece muito no que se refere ao ao contato cm o público-alvo, a distribuição dos cursos e das disciplinas no país é desigual, podendo trazer divergências na conduta terapêutica.
Quedas em idoso e fatores de risco associados.	SOUSA, LHR et al., 2017.	Estudo exploratório descritivo de Corte transversal.	O envelhecimento está associado com a diminuição da massa muscular e óssea com a perda do equilíbrio em consequência influencia o risco de queda na pessoa idosa. A generalização deste estudo deve se ratificar

			que as causas da queda são multifatoriais.
Acesso à fisioterapia aos idosos na atenção básica de saúde de Porto Alegre.	STEIM, 2013.	Pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva.	A importância da inserção do profissional fisioterapeuta na Atenção Básica de Saúde, como forma de promover um cuidado ao idoso resgatando sua autonomia e funcionalidade.

Elaborado (a) pelo Autor (2023).

4 ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA

Os títulos destacados na tabela acima trazem uma contextualização no que se refere as Políticas de Saúde Públicas e inclusão do Profissional em Fisioterapia na Atenção Básica de Saúde, os estudos em questão tinham metodologias descritiva, qualitativa, dissertativo, revisão sistemática discursiva observacional e exploratória. Para discussão da temática da situação das políticas de saúde do idoso, foram apresentados alguns desafios encontrados pelos profissionais da saúde assim como a percepção do idoso sobre seu cuidado.

O Ministério da Saúde apresenta o “pacto pela saúde” sob portaria MS n.399/2006 com um compromisso assumido pelos gestores do SUS com prioridades para apresentar os impactos da situação de saúde da população brasileira. A saúde do idoso aparece nas três esferas do

governo. Sendo assim, foi pactuado implementar novas diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (VIEIRA, 2016).

Pesquisa realizada na Atenção Básica de Saúde em especial na Unidade de Estratégia de Saúde da Família, indica um limitador para o planejamento e a execução de ações de saúde de médio e longo prazo, a ausência de concursos públicos para o acesso de cargo, técnicos e coordenações ocupados por critérios políticos. A pesquisa foi realizada com coordenadores da atenção básica de saúde em 12 municípios constatou-se que somente em um dos municípios existe o profissional fisioterapeuta da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (VIEIRA, 2016).

Nesse sentido as ações não planejadas geram um atendimento fora do proposto pelas políticas de saúde segundo o Ministério da Saúde. Devido ao fato de que além de o período de atuação no cargo por um curto prazo para esses profissionais, geralmente são de cunho político e não técnico, tal situação viabiliza uma ausência de educação em saúde para os idosos, acarretando uma baixa qualidade no serviço de atendimento a esse público (VIEIRA, 2016).

Um estudo com 80 idosos em 8 municípios com faixa etária igual ou superior a 60 anos de idade, cadastrados no serviço de atenção à saúde municipal, a amostra foi escolhida aleatoriamente, através de sorteios com registros de atendimento recentes (seis meses antes das entrevistas). As entrevistas aconteceram em novembro e dezembro de 2022 (TRINTINAGLIA et al., 2022).

As dimensões avaliadas na pesquisa foram confiabilidade, garantia, tangibilidade, empatia e capacidade de resposta, foram constatados aspectos positivos para aqueles que conseguiam os atendimentos e resolutividade e negativos para aquele que não tinha acessibilidade para agendar os seus atendimentos e dificuldade de acesso ao local nas três instituições do estudo: Estratégia de Saúde da Família, Estratégia de Atenção Primária, Atenção Básica de Saúde, onde foi relatado a satisfação e gratidão dos idosos em relação ao serviço de atendimento de saúde (TRINTINAGLIA et al., 2022).

Um desafio inalienável é o monitoramento e a avaliação de seus alcances para formular e implementar as políticas públicas. O monitoramento é realizado com a implantação dos indicadores nos sistemas, o autor destaca que foram retirados os indicadores de saúde referente a população idosa do site DATASUS impossibilitando assim o monitoramento (TORRES et al., 2020).

Instituído através da portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, o Programa Previne Brasil inicia uma nova forma de utilização do dinheiro público para os municípios, seguindo

quatro critérios como base para o financiamento de repasse verbas, sendo eles: capitação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas e incentivo financeiro com base em critério populacional. Por sua vez essa a proposta busca inserir o maior número de usuários na Atenção Primária, possibilitando uma união entre usuários e equipe de saúde, com base em ferramentas geradoras ações e promoções dos gestores e dos profissionais para a população. https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento

Estudo realizado em diferentes regiões com 38 profissionais da equipe de saúde, o autor destaca os desafios enfrentado em cada área específica, na assistência ao idoso. Requer uma articulação interprofissional e intersetorial que seja eficaz para que possa apresentar resolubilidade a necessidade de um redimensionamento das práticas de saúde direcionadas ao idoso sendo considerados os fatores biopsicossociais e políticos, que promovam mudanças em condições essenciais para demanda diária nas unidades de saúde e domicílios (SILVA et al., 2021).

5 A FISIOTERAPIA NO CAMINHO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA

Em sua pesquisa na política nacional de promoção à saúde entre os termos prioritário estão as práticas corporais e atividade física. Portanto, é de fundamental importância o exercício físico para idosos em qualquer idade, entretanto destacou através dos estudos pesquisados incluindo a faixa etária de 65 – 94 anos que realizam exercício físico apresentam melhoria nos aspectos funcionais (aumento de força de preensão palmar, força dos membros inferiores, mobilidade, performance física, massa muscular, equilíbrio, velocidade da marcha, aumento do comprimento do passo), (PILLAT et al., 2019).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) destaca que o idoso necessita de intervenções multidimensionais com foco no cuidado e chama a atenção para dois eixos importantes para a integralidade: 1 enfrentamento das fragilidades, 2 identificar as situações de riscos, portanto é importante uma avaliação multidimensional e aplicar a caderneta do idoso (https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa).

Neste estudo os autores apresentaram uma reflexão sobre a fisioterapia na Atenção Primária de Saúde, observaram que a fisioterapia assim como as demais profissões de saúde supera a atenção individualista, o que condiz com o princípio de integralidade preconizado pelas políticas de saúde. A individualidade é um paradigma que necessita ser priorizado em cada

sujeito (pessoa) como algo único através da criação de uma relação harmoniosa, neste sentido a atuação do fisioterapeuta na saúde primária deve levar em consideração as condições sociais e culturais de cada pessoa (RODRIGUES; SOUZA e BITENCOURT, 2013).

Foi realizado um estudo regional com diferentes profissionais de saúde, onde destacou-se alguns desafios e enfrentamentos em cada área específica da assistência da pessoa idosa, sendo eles: no domicílio, unidade de saúde, gestão ineficiente, na área física territorial e de acesso, falta de material para os cuidados e burocracia administrativa no sistema de contrarreferência (SILVA et al., 2021).

A inclusão do profissional fisioterapeuta dentro da saúde pública em nível da atenção básica de saúde. No entanto, para proporcionar ao idoso a manutenção, assim como manter a capacidade funcional, resgatar a autonomia, independência e percepção corporal são cuidados que podem ser realizados por uma equipe multidisciplinar na ESF (MAIA et al., 2015). Torna-se necessário o fisioterapeuta estar presente considerando as diversas áreas de atuação tais como: ortopedia, reumatologia, neurologia, alterações sensoriais, saúde mental, cardiovascular, respiratório, ginecologia, urologia, oncologia, cuidados paliativos e saúde coletiva (STEIM, 2013).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a viabilização capacitação profissional para um atendimento correto para com a pessoa idosa, e o fisioterapeuta como um destaque na área da saúde, pois ele atuando em diferentes órgãos e sistemas corporais, reconhecido por não só tratar distúrbios cinético funcionais, mas também os prevenir. Sendo reconhecido pela World Confederation of Physical Therapy (WCPT) como o profissional nos diversos setores da saúde da pessoa idosa, promovendo uma vida mais digna (STEIM, 2013).

Alterações na locomoção na pessoa idosa é algo comum, levando à limitação na execução da sua rotina de vida. Diante do exposto o profissional fisioterapeuta busca viabilizar a melhora funcional no que se refere as valências físicas, possibilitando independência ao idoso. Tal situação será eficiente através de uma intervenção precisa e bem elaborada, torna-se necessário entender as vulnerabilidades associadas ao público em questão, sendo eles às alterações de mobilidade e equilíbrio como a sarcopenia, alterações posturais, osteoarticulares e sensoriais e nível de atividade. Essa promoção tem uma alta relevância, no desenvolvimento da prevenção da saúde e reabilitação nos traumas resultantes dos desequilíbrios, percebeu-se a necessidade de verificar a provável relação entre o risco de quedas e nível de atividade física em idosos na ESF (HANSEN et al., 2016).

O estudo refere que o exercício físico é uma sequência sistematizada de movimento em diferentes segmentos corporais, e quando executado de forma planejada e com metas a ser alcançada, ou seja, uma prática regular de exercício físico é renomada em trazer benefícios físicos, psicológico e social. Isso porque está relacionado a um importante fator de proteção contra o desenvolvimento de doenças crônica sugerindo o alcance de um envelhecimento saudável e ativo (TEIXEIRA, 2016).

Todos de um modo geral que usam o sistema básico de saúde buscam, o bem-estar físico e funcional, nesse sentido o profissional em destaque para dar assistência é o fisioterapeuta, atua na prevenção das disfunções chama-se a atenção de que com a ausência deste profissional a deficiência ou incapacidade poderá ser instalada aumentando o tempo de tratamento e os gastos públicos (MAIA et al., 2015).

Política Nacional da Pessoa Idosa (PNSPI) aborda a importância do envelhecimento ativo com o cuidado e a manutenção da capacidade funcional do indivíduo idoso ou em processo de envelhecimento. No contexto atual torna-se essencial a presença do fisioterapeuta na atualmente demanda e tem crescido em todos os serviços de saúde e a fila de espera pela fisioterapia (VIEIRA, 2016).

O exercício físico é uma sequência sistematizada de movimento em diferentes segmentos corporais, executado de forma planejada e com metas a ser alcançada. A prática regular de exercício físico é renomada em trazer benefícios físicos, psicológico e social. Isso porque está relacionado a um importante fator de proteção contra o desenvolvimento de doenças crônica sugerindo o alcance de um envelhecimento saudável e ativo. (TEIXEIRA, 2016).

6 DESAFIOS PARA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CONTEXTO DA ABS PARA ATENÇÃO AO ENVELHECIMENTO

Um grande obstáculo e um dos principais problemas mundiais no setor de saúde está na desigualdade da distribuição de profissionais entre as capitais e o interior. No estudo foi realizado uma análise por regiões e disponibilidade dos profissionais fisioterapeuta no Brasil (MATSUMURA et al., 2018).

As análises espaciais foram realizadas por mapeamento e os resultados encontrado alto na região sudeste, enquanto grande área da região norte com ausência de profissionais principalmente nas pequenas cidades e interior. A regionalização é uma ferramenta importante

no planejamento da gestão territorial de políticas públicas. A OMS preconiza que para cada 1,5 mil habitantes um profissional fisioterapeuta esteja atuando (MATSUMURA et al., 2018).

Corroborando com o supracitado constatou em sua pesquisa a carência de um redimensionamento das práticas de saúde direcionadas ao idoso, considerando os aspectos estruturais, administrativos, sociais e políticos, que promovam mudanças em condições essenciais para gerenciar a demanda diária nas unidades de saúde e nos domicílios (SILVA et al., 2021).

Outro aspecto, é que houve aumento da transição demográfica no país, nesse contexto a maioria dos cursos de fisioterapia no Brasil apresenta uma disciplina que contempla a saúde do idoso na grade curricular de caráter obrigatório. A maioria dos cursos de fisioterapia aborda a saúde do idoso em pelo menos uma disciplina, mas apenas parte dos estudantes tem conteúdo específico à atenção fisioterapêutico para o idoso (MONTEIRO et al., 2020).

No que se refere ao contexto de vivência dos alunos que antecede a vida profissional, os mesmos são motivados para as habilidades que estão relacionadas a comunicação, solução de problemas e relações interpessoais, boa parte dos estudantes não tem oportunidade de vivenciar a prática com pessoa idosa, limitando a experiência no futuro âmbito profissional, essas oportunidades são espaços de conflitos e escolhas onde os conteúdos se deparam com a individualidade e a ética favorecendo a articulação entre teoria e prática (MONTEIRO et al., 2020).

Embora já citado as dificuldades, o fisioterapeuta é capaz de atuar no âmbito comunitário, assim como nível individual, incentivando e estimulando a participação da comunidade nas práticas saudáveis à saúde da comunidade, como atividade física, combate ao tabagismo, hábitos de alimentação dentre outros. Demonstrando sua capacidade ao contribuir ao desenvolvimento da promoção da saúde (BISPO, 2010).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos de um modo geral que usam o sistema básico de saúde buscam, o bem-estar físico e funcional, nesse sentido o profissional em destaque para dar assistência é o fisioterapeuta, esse atua na prevenção das disfunções, chama-se a atenção de que com a ausência deste profissional a deficiência ou incapacidade poderá ser instalada aumentando o tempo de tratamento e os gastos públicos em especial nas pessoas que estão no processo de transição do envelhecimento onde ocorre o declínio das funções um fenômeno natural que não deve ser

considerado como doença entretanto requer cuidado para uma manutenção para prevenir disfunções, e manter um equilíbrio corporal e postural.

No contexto da AB, buscou-se destacar as potencialidades e os desafios dos profissionais fisioterapeuta para ofertar o cuidado, tendo como protagonista do sujeito da pesquisa a pessoa idosa, o aumento da população idosa desordenado aumenta consecutivamente as demandas dos atendimentos. Estudos através de questionários aplicados com a população idosa foram destacados alguns pontos que necessitam melhorar segundo a percepção da pessoa idosa, sendo eles o acesso (telefone, agendar consulta), longitudinalidade (muito tempo de espera na consulta), gestor (diálogo com a equipe sobre os fatores social desencadeante do problema de saúde), integralidade, ausência de resolutividade nos problemas de saúde na ABS.

É necessário a melhorar a orientação e educação em saúde e adequação cultural. Vale salientar que embora diante das dificuldades existem profissionais habilitado a atender e dar suporte a uma melhor qualidade de vida, e saúde da pessoa idosa e familiares, capacitados a tomar decisão frente as dimensões que envolve proteção, prevenção e promoção priorizando os recursos e gerências dos serviços de saúde.

Diante de tais achados, sugere-se a realização de novos estudos devido à escassez de material onde a ótica da pessoa idosa é apresentada. Assim, seria possível inclui-lo como protagonista, viabilizando uma melhor qualidade de vida e promoção em saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, P V Neves et al. **Fatores de risco associados às quedas em idosos e reflexões acerca de sua prevenção: um estudo de revisão.** Archives Of Health Investigation**,** [S.L.], v. 6, n. 1, p. 28-31, 23 jan. 2017. http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i1.1784. Disponível em: https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1784/pdf. Acesso em: 09 maio 2023.

BISPO JÚNIOR, J.P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** Ciência & Saúde Coletiva, vol 15, 2010.

CATANANTE, G.V et al. **Participação social na Atenção Primaria à Saúde em direção à Agenda 2030.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n.12, p. 3965–3974, dez. 2017.

TRINTINAGLIA, Vanessa et al. **Equipe de Saúde da família e Equipes da Atenção Primária: avaliação do cuidado segundo a ótica da pessoa idosa**. Revista Saúde e Redes, v. 8, n. 3, 2022.

FARIAS, Alexandre José de **A atividade física na atenção primária em saúde como estratégia de promoção da saúde dos idosos**. 2013 Dissertação de Mestrado.

GOMES, Aline Rodrigues Lima et al. **A influência da fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos.** Revista Fisisenectus, v. 4, n. 1,2016. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revista/index.php/fisisenectus/article/view/3299.acesso em 09 mai.2023.

HANSEN, Dinara et al. **Nível de atividade física e risco de quedas em idosos da comunidade.** Saúde (Santa Maria), 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/16009/2/NIVEL_DE_ATIVIDADE_FISICA_E_RISCO_DE_QUEDAS_EM_IDOSOS_DA_COMUNIDADE.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

LIMA, Daniele; CEZARIO, Vania. **Quedas em idosos e comorbidades clínicas.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (título não-corrente), v. 13, n.2, 2014. Disponível em: http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10130. Acesso em: 09 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E TEMÁTICA /DAET COORDENAÇÃO SAÚDE DA PESSOA IDOSA / COSAPI **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral** 2014.

MATSUMURA, E S de S et al. **Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil** UEPA Belém Pará. Fisioter Pesqui. 2018;25(3):309-314.

MAIA, S F E et al**. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde.** Rev.Fac.Ciênc.Méd.Sorocaba,v.17,n.3,p.110-115. 2015.

PILLATT, A P et al**. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática.** p 210-217 Ijui Rio Grande do Sul 2019.

RODRIGUES, Franciani; SOUZA de Soares Priscila; BITENCOURT, Generoso Tuon Lisiane. **A Fisioterapia na Atenção Primária.** UNESC, Santa Catarina p. 33 -41 2013.

SOUZA, L H S et al. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - Uscs**, [S.L.], v. 15, n. 54, p. 56-60, out. 2017. USCS Universidade Municipal de Sao Caetano do Sul. http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4804. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322219707_QUEDA_EM_IDOSOS_E_FATORES DE_RISCO_ASSOCIADOS. Acesso em: 09 maio 2023.

SILVA, R M et al. **Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente.** Ciências e Saúde Coletiva, v.26, n. 1, p. 89-98, jan. 2021.

STEIN, Marina Branco. **Acesso à fisioterapia aos idosos na Atenção Básica em Saúde de Porto Alegre e Região do Vale de Gravataí.** 2013.

TEIXEIRA, J de N B. **Exercício físico aplicado ao idoso como recurso para promoção de saúde na atenção primária de saúde.** UEPA 2016.

TORRES, O B R K et al**. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(1), p 01- 22, 2020.

VIEIRA, R S. **Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde.** Revista de Direito Sanitário, *[S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 14-37, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.v17i1p14-37.

DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS RELACIONADOS A MALÁRIA EM PACIENTES NEONATAIS

Ciro Martins Pinto[1]

Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura[2]

RESUMO

É de conhecimento mundial a importância que a patologia malária possui. Em vista disso, em países endêmicos, milhões de mulheres gestantes estão vulneráveis a contaminação pelo mosquito vetor chamado *Anopheles* que carrega diversas espécies do parasita *Plasmodium ssp*: *P. vivax, P. ovale, P. malariae* e *P. falciparum*, resultando em malária congênita. Portanto, compreender os conceitos relacionados a patologia abordada, estudar os métodos de diagnóstico e conhecer os tratamentos adequados para cada patologia associada a cada espécie de *Plasmodium* é imprescindível. Para isso, adotou-se uma metodologia de revisão integrativa da literatura, objetivando revisar os conhecimentos já existentes em bases de dados para construir uma base sólida acerca do tema abordado. Portanto, ficou evidente que a sintomatologia da malária congênita é bastante inespecífica, podendo se confundir com outras enfermidades, no entanto, se faz necessário a utilização de testes laboratoriais como o de gota espessa para um que seja diagnosticado precocemente o quadro de malária congênita, sendo necessárias condutas terapeutas específicas para cada tipo de espécie de *Plasmodium ssp*.

Palavras-chave: malária congênita; neonatal; diagnóstico; tratamento.

ABSTRACT

The importance of malaria pathology is known worldwide. In this case, in endemic countries, millions of pregnant women are vulnerable to contamination by the vector mosquitoes called *Anopheles*, which carries several species of the *Plasmodium ssp* parasite: *P. vivax*, *P. ovale*, *P. malariae* and *P. falciparum,* resulting in congenital malaria. Therefore, understanding the concepts related to the pathology addressed, studying diagnostic methods and knowing the appropriate treatments for each pathology associated with each species of *Plasmodium* is

[1] Estudante de Medicina da Faculdade Nova Esperança - FACENE. E-mail: cirom96@gmail.com

[2] Orientadora. Dra. em Ciências pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Professora da Faculda Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: kariddjamoura27@gmail.com

essential. To that, an integrative literature review methodology was used, aiming to review existing knowledge in databases to build a solid foundation on the topic addressed. Therefore, it was evident that the symptoms of congenital malaria are quite non-specific and can be confused with other diseases. However, it is necessary to use laboratory tests such as thick blood tests to diagnose congenital malaria early, being specific therapeutic procedures are necessary for each type of *Plasmodium ssp* species.
Keywords: congenital malaria; neonatal; treatment; diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ciclo da vida, a gravidez é fundamental para a manutenção de qualquer espécie. Nos humanos, além desse objetivo, é motivo de muita expectativa para as gestantes. No entanto, diante desse contexto, alguns aspectos negativos podem acontecer. Em vista disso, algumas arboviroses podem afetar diretamente o bebê, causando problemas congênitos ou não e podendo, até mesmo, causar danos fatais, interrompendo a gravidez. Quanto às arboviroses, a malária, em específico, é uma das grandes protagonistas.

Nesse viés, cerca de 50 milhões de mulheres engravidam justo em países que são foco de disseminação da malária. Dessa forma, essas gestantes estão a todo tempo vulneráveis a contaminação pelo mosquito Anopheles, principal vetor da doença. Essa vulnerabilidade deriva da baixa imunidade das mulheres grávidas, uma vez que várias alterações hormonais e imunológicas acontecem durante esse período de gestação. Por sua vez, gestantes ficam mais propícias à infecção por malária, com o risco de gerar complicações mais graves. Para mãe, o óbito materno e anemia materna. Para o bebê, o aborto espontâneo, prematuridade e natimortalidade, desenvolvimento abaixo do esperado intrauterino e baixo peso ao nascer (CHAGAS *et al.*, 2009).

Nos dias atuais, já se sabe que a malária é uma patologia que tem como agente etiológico hemoparasitas do gênero Plasmodium ssp, sendo este dividido em várias subespécies, no entanto, apenas quatro são caracterizadas como infectantes: P. Vivax, P. Malarie, P. Falciparum e o menos comum, o P. Ovale. A transmissão dessa doença ocorre pelo mosquito vetor Anopheles. Diante desse contexto, é importante destacar que a malária é a doença de maior impacto na saúde mundial nos países tropicais, pois a cada ano surgem cerca de 500 milhões de novos casos e milhões de mortes, muitas destas são bebês que podem ter adquirido a doença de forma congênita (RUIZ *et al.*, 2018).

Apesar de na literatura não se ter, por definição, o que caracteriza a malária congênita, é considerado a doença congênita aquelas que são diagnosticadas até os sete primeiros dias de vida. Sobre isso, por mais que a malária seja uma doença de grande impacto, o recém-nascido por muitas vezes é assintomático, podendo aparecer sintomas na margem de até 28 dias, sendo esses sintomas variáveis: febre, irritabilidade, palidez, anemia hemolítica, problemas respiratórios, plaquetopenia e icterícia. Contudo, esses sintomas não são específicos, logo, precisa-se realizar exames parasitológicos para confirmar o diagnóstico, através de gota espessa e esfregaço sanguíneo (RUIZ *et al.*, 2018).

Ademais, tendo em vista o risco elevado de agravo da doença, é imprescindível se atentar para os tipos de tratamentos que podem ser realizados em pacientes neonatais, visando não só aliviar os sintomas, mas também oferecer a melhor qualidade de vida e garantir a sobrevivência do recém-nascido. Sobre esses aspectos, é comum discutir sobre a falta de condições de atendimento médico e serviços precários relacionados a locais que promovem a saúde para a população, dando destaque às áreas rurais, que são focos de mosquitos vetores da malária. Nestes locais, há falta de saneamento básico e as residências ficam próximas a rios e lagos que são habitat para o mosquito Anopheles. Portanto, essas regiões têm maior endemicidade e precisa-se de uma atenção mais rigorosa para que se possa combater a malária com maior eficácia. Além disso, o tratamento para malária em neonatais ainda é motivo de grandes discussões na literatura, sendo de grande relevância analisar e estabelecer comparativos sobre os tratamentos já utilizados bem como sua eficácia (JARUDE; TRINDADE; TAVARES NETO, 2003).

Desse modo, indaga-se com a seguinte pergunta: Quais os tratamentos relacionados a malária em pacientes neonatais? Portanto, fica evidente a necessidade de se desenvolver pesquisa, bem como avaliar, em forma de revisões bibliográficas, os principais aspectos que caracterizam a doença malária, bem como seus vetores, sintomas e, principalmente, quais tratamentos são eficientes para o combate a esta patologia.

Diante do exposto, objetivou-se com este artigo compreender o significado de Malária em neonatais; interpretar os sinais e sintomas relacionados à malária; entender como é feito o diagnóstico da Malária e identificar os principais tratamentos para malária em neonatais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MALÁRIA CONGÊNITA

A malária congênita é causada pelo agente etiológico chamado *Plasmodium ssp*, sendo transmitida da mãe para o feto no período de gestação ou durante o parto. Diante dessa infecção, uma série de acometimentos graves geram danos a gravidez, entre eles: risco de retardo no crescimento intrauterino, parto prematuro além de outras enfermidades no recém-nascido. Além disso, as manifestações clínicas são apresentadas de forma inespecífica (CALDERON *et al.*, 2020).

A criança pode nascer infectada e o diagnóstico é feito pela presença de formas assexuadas do parasita no sangue periférico do recém-nascido, nos primeiros sete dias de vida ou mais tarde, quando não há possibilidade de infecção pós-parto, ou seja, fora de área endêmica. Entretanto, apesar de infectados, muitos lactentes nunca evoluem para a doença, talvez pelas características da hemácia fetal (FISCHER, 2003) e pelo efeito protetor dos anticorpos maternos (MENENDE.; MAYOR, 2007).

Os recém-nascidos podem adquirir a doença de forma vertical, ou seja, passada pela placenta da mãe para o bebê. Até o nascimento, é difícil diagnosticar a malária congênita, sendo necessário fazer exames de esfregaço com o sangue do cordão umbilical ou sangue periférico do recém-nascido que servem de complemento para chegar ao diagnóstico. Ademais, existe, também a possibilidade de a mãe ser acometida pela doença parasitaria através de transfusão sanguínea e, por meio da comunicação placentária, adoecer o feto (CARDONA *et al.,* 2023).

No que se diz respeito aos tratamentos, é interessante ressaltar que a conduta a ser tomada varia de acordo com o quadro clínico do paciente, atentando-se a levar em consideração a espécie do parasita, da quantidade de parasita circulante, do tempo da doença e o nível da imunidade do paciente em questão. Diante de tal contexto, gestantes e recém-nascidos apresentam uma gravidade mais elevada, sendo imprescindível o acompanhamento médico, principalmente se o agente etiológico for o *Plasmodium Falciparum*, pois este costuma ser letal. Os sinais e sintomas apresentados, como já dito anteriormente, são bastante inespecíficos, se assemelhando com os de outras patologias como dengue, chikungunya, zica, febre amarela, leptospirose, febre tifoide, infecção urinária e gripe. De fato, essa não exatidão dos sintomas da malária congênita dificulta o diagnóstico o que, por vezes, acarreta num tratamento não adequado para situação. Em vista disso, a conduta em neonatais deve ser tomada após confirmação laboratorial, pois, dessa forma é possível identificar o agente etiológico da doença e iniciar o tratamento adequado (FONTELES *et al*, 2021).

Nesse viés, é indubitável que existe uma dificuldade no tocante ao diagnóstico da malária, bem como o parasita (tipo de plasmodium ssp) que pode ter acometido gestantes e pacientes neonatais, por conta dos sintomas bastantes inespecíficos. Desse modo, o tratamento mais adequado para a situação ainda é mais complexo de se definir, uma vez que várias lacunas precisam ser preenchidas antes de se escolher a ação terapêutica mais indicada para o caso, como qual é o estado atual da doença e qual parasita foi o responsável pelo adoecimento.

2.2 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

A malária é clinicamente suspeitada quando ocorrem sintomas tais como febre ou história de febre prolongada e a confirmação do diagnóstico é feita com a detecção laboratorial das parasitas no sangue. Outros sintomas incluem dores de cabeça, calafrios, transpiração excessiva, náuseas, vômitos e mialgias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006; COHEE *et al.*, 2014; ETENG *et al*., 2014). Em áreas de alta endemicidade a malária é responsável por cerca de 30% a 50% dos casos de febre, 30% das consultas ambulatoriais e 10% a 15% das internações hospitalares (SAMBA,1997). Em mulheres grávidas, crianças e indivíduos imunocomprometidos ocorre maior incidência de morbidade e mortalidade.

O diagnóstico laboratorial não é um exame definitivo, mas é muito valoroso para confirmar a suspeita da clínica inicial. No caso da malária, o tipo de diagnóstico laboratorial é o exame de gota espessa. Isso se dá, devido as novas diretrizes estabelecidas pela carta de Amsterdã, servindo para o controle da patologia em questão. Diante desse contexto, é possível analisar a quantidade e a presença de parasitas Plasmodium ssp no sangue do paciente, bem como sua espécie. Esse tipo de exame de gota espessa possibilita a análise de volumes maiores de sangue, o que eleva a confiabilidade do método e do resultado obtido a partir dele (PEREIRA *et al.*, 2005).

O diagnóstico para malária deve ser levado em consideração em algumas situações, sendo elas: presença de febre em qualquer intensidade; mal-estar e dores no corpo; síndrome febril e hemorrágica; síndrome febril ictérica; síndrome febril neurológica; síndrome febril respiratória; indivíduos que residem com outros pacientes que apresentam diagnóstico positivo para malária; em gestantes, mesmo que assintomáticas, durante o pré-natal; doadores de sangue.

Nesse viés, caso o paciente se enquadre dentro dos tópicos supracitados, é feito um exame laboratorial por microscópio, sendo mais específico, o método de microscopia em gota espessa. Nesse método, é colhida uma amostra de sangue da digital do paciente e a mesma é

corada pelo método de Walker. Com isso, é possível fazer a identificação do parasita em questão, confirmando se é, de fato, um quadro de malária. Caso seja, então é iniciada a conduta adequada de acordo com o quadro clínico do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). O Quadro 1, mostra os sinais e sintomas da malária, bem como, as alterações laboratoriais.

Quadro 1. Sinais e sintomas da malária, e as alterações laboratoriais.

Sinais e sintomas gerais	1-Dor abdominal intensa (ruptura de baço, mais frequente em P. vivax) 2-Mucosas amareladas, icterícia (não confundir com mucosas hipocoradas) 3-Mucosas muito hipocoradas (avaliada fora do ataque paroxístico febril) 4-Redução do volume de urina a menos de 400 mL em 24 horas 5-Vômitos persistentes que impeçam a tomada da medicação por via oral 6-Qualquer tipo de sangramento 7-Falta de ar (avaliado fora do ataque paroxístico febril) 8-Extremidades azuladas (cianose) 9-Aumento da frequência cardíaca (avaliar fora do acesso malárico) 10-Convulsão ou desorientação (não confundir com o ataque paroxístico febril) 11-Prostração (em crianças) 12-Comorbidades descompensadas
Alterações laboratoriais	1-Anemia grave 2-Hipoglicemia 3-Acidose metabólica 4-Insuficiência renal 5-Hiperlactatemia

	6-Hiperparasitemia (> 250.000/mm3 para P. falciparum)

Fonte: Organização Mundial de Saúde, 2020.

2.3 TRATAMENTO

No Brasil, por meio da política nacional de tratamento da malária, o Ministério da Saúde fornece um guia prático capaz de descrever as condutas terapêuticas a serem realizadas diante de casos de malária. Além disso, o próprio órgão do governo supracitado disponibiliza de forma gratuita os medicamentos contra a malária em todo o território nacional, dentro das unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Em vista disso, o diagnóstico precoce é fundamental para que se inicie o tratamento adequado com antecedência, por isso há necessidade da execução dos testes laboratoriais como o da gota espessa mesmo diante de sintomas diversos que não necessariamente condizem com o quadro de malária, mas que haja suspeita. Em vista disso, é possível reduzir a gravidade e o grau de letalidade pela patologia estudada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Nesse viés, o tratamento antimalárico é dividido em três etapas que são chamadas de pontos-chaves do ciclo evolutivo do parasito, sendo estes:

- Interrupção da esquizogonia sanguínea (etapa que gera as manifestações clínicas, responsável pela patogenia).
- Aniquilação de todas as formas latentes do parasito em seu ciclo tecidual, ou seja, em sua forma hipnozoíto, das espécies *P. vivax e P. ovale*, com o fito de evitar recidivas da doença.
- Interrupção da transmissão do parasito, com o auxilio de medicações capazes de impedir o desenvolvimento de suas formas sexuadas (gametócitos).

2.3.1 Tratamento para malária causada por *P. vivax, P. ovale, P. malariae.*

O tratamento relacionado a essas espécies de *Plasmodium ssp* tem como principal objetivo tratar tanto a forma sanguínea quanto hepática, evitando, respectivamente, o aumento do quadro da doença e recaídas. Para que seja feito isso, a conduta terapêutica consiste na utilização das medicações: cloroquina e primaquina. No entanto, não se pode utilizar primaquina em pacientes gestantes, por isso, nesse caso, é feita a administração de cloroquina

por três dias e cloroquina profilática (5 mg/kg/dose) semanalmente até um mês de aleitamento, para prevenção de recaídas. Dessa forma, as situações como malária congênita serão combatidas. Por essa razão, se observa a evolução positiva do quadro de malária congênita de forma mais lenta, principalmente em enfermos menores de 6 meses de vida. Ademais, tratando-se do *P. malariae*, o tratamento segue igualmente ao supracitado, com exceção do uso da primaquina. É interessante ressaltar que a utilização da cloroquina segue também por três dias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

2.3.2 Tratamento para malária causada por *P. falciparum*

Diferentemente da conduta terapêutica indicada para as outras espécies de *Plasmodium ssp*, o *P. falciparum* segue uma conduta específica, enfatizando, mais uma vez a necessidade de diagnósticos laboratoriais para definir qual a espécie que acometeu o enfermo com a malária. Nesse caso, é imprescindível a utilização de medicamentos derivados de artemisinina (ACT), a ideia desse fármaco é o fato de este possuir a ação mais rápida em comparação com todos os outros antimaláricos. É aconselhável o uso de artesunato/mefloquina e artemeter/lumefantrina, pois apresentam eficácia e segurança semelhante. Diante desse contexto, caso a opção de tratamento seja a primeira citada, a vantagem é que só será necessária uma administração diária, isso ocorre devido ao fato do maior tempo de meia-vida da mefloquina, garantindo nenhum risco de resitência. Além disso, é a melhor opção indicada para gestantes e pacientes menores que seis meses. Em vista disso, é importante a utilização durante todo o período de gestação, principalmente nos primeiros três meses. Vale ressaltar, também, que, após o nascimento, o bebê deve ser monitorado, reduzindo assim, a taxa de mortalidade neonatal para pacientes acometidos por malária causada pelo *P. falciparum* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa utilizando-se do método de Revisão Integrativa da Literatura. Tal método consiste na associação entre dados da literatura empírica e teórica, com o intuito de definir conceitos, revisar teorias e analisar metodologicamente estudos relacionados a um determinado assunto. Essa metodologia foi escolhida, pois se pretendia revisar a literatura já existe em base de dados, construindo uma discussão com base nos conhecimentos encontrados.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (WHITTEMORE, 2005).

Os conhecimentos das literaturas já existentes foram provenientes das bases de dados tanto nacionais quanto internacionais, como MDPI, PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Para a busca sistematizada que resultaram nos artigos utilizados como suporte foram utilizados os seguintes descritores: “malária”, “parasita”, “plasmodium ssp”, “tratamento”, “doença congênita”, “malária congênita”, “malária neonatal”, “gestação”. Além disso, alguns critérios foram estabelecidos para uma melhor acuraria em relação ao assunto de interesse, como: artigos publicados em inglês, português e espanhol; artigos que envolvessem malária neonatal e tratamento; manuais que retratassem tipos de tratamentos para malária neonatal ou congênita.

Diante desse contexto, como o trabalho construído é focado numa revisão integrativa da literatura, no qual tem como fito a análise de informações pré-existentes, não houve a necessidade de encaminhamento e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que não se tenha tantos casos confirmados de malária congênita no Brasil, é interessante ressaltar que está é uma patologia pertinente e que pode, de fato, ser confundida com diversas outras doenças devido seus sintomas altamente inespecíficos. No entanto, a conduta e tratamento adequado difere em diversos aspectos dos métodos de cura e procedimentos, sendo estes bastantes incomuns quando se refere às outras enfermidades em questão. Isso demonstra a importância da necessidade de diagnóstico mais elaborado, com a intenção de não negligenciar a hipóteses de que o acometimento pode ter sido em decorrência de picada do mosquito *Anopheles* (RUIZ *et al.*, 2018).

Além disso, compreender os tratamentos disponíveis, levando-se em consideração o período de gestação e a idade do recém-nascido, é de suma importância para que os resultados terapêuticos sejam bastante positivos. Ademais, a rapidez no diagnóstico significa o início o quanto antes de uma intervenção, oferecendo melhores probabilidades de sobrevida para o neonato (MATOS *et al.*, 2023).

Ficou evidente que a sintomatologia da malária congênita é bastante inespecífica, podendo se confundir com outras enfermidades, no entanto, se faz necessário a utilização de testes laboratoriais como o de gota espessa para um que seja diagnosticado precocemente o quadro de malária congênita, sendo necessárias condutas terapeutas específicas para cada tipo de espécie de *Plasmodium ssp*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Guia de tratamento da malária no Brasil** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde,Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CALDERÓN, D. *et al.* **Malaria congénita por Plasmodium falciparum Congenital malaria by Plasmodium falciparum**. [s.d.].

CHAGAS, E. C. S.; NASCIMENTO, C. T; SANTANA FILHO, F.S.; BÔTTO-MENEZES, C. H.; MARTINEZ-ESPINOSA, F.E. Malária durante a gravidez: efeito sobre o curso da gestação na região amazônica. **Rev Panam Salud Publica,** v.26, n.3, p.203-08, 2009.

CARDONA-ARIAS, Jaiberth Antonio; HIGUITA-GUTIÉRREZ, Luis Felipe; CARMONA-FONSECA, Jaime. Clinical and Parasitological Profiles of Gestational, Placental and Congenital Malaria in Northwestern Colombia. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 8, n. 6, p. 292, 2023.

COHEE, L. M., *et al.* Submicroscopic malaria infection during pregnancy and the impact of intermittent preventive treatment. **Malaria Journal,** v.13, n.274, 2014.

ETENG, M, *et al.* Socio-economic determinants of ownership and use of treated bed nets in Nigeria: results from across-sectional study in Cross River and Bauchi States in 2011. **Malaria Journal,** v. 13, n. 1, p.316, 2014.

FISCHER, P. R. Malaria and newborns. **J Trop Pediatr,** v.49, p. 132-35, 2003.

FONTELES, V. E. N.; de Lima, J. T. F. Malária na gestação e suas complicações. Revista **Multidisciplinar Em Saúde**, v.2, n.1, p.93, 2021.

JARUDE, Regina; TRINDADE, Ronald; TAVARES-NETO, José. **Malária em Grávidas de uma Maternidade Pública de Rio Branco.** Acre, Brasil, 2003.

MATOS, Deborah Ligiane Portela de; VILA, Maria Julia Rodrigues; ROLIM, Leonardo Barbosa. Impacto/exposição da malária em gestantes no Estado do Amazonas: uma revisão narrativa. 2023.

MENENDEZ, C.; MAYOR, A. Congenital malaria: the least known consequence of malaria in pregnancy. **Seminars in Fetal and Neonatal Medicine,** v. 12, n.7, p. 207-13, 2007.

PEREIRA, Maria da Paz Luna; IGUCHI, Takumi; SANTOS, Elizabeth Glória Oliveira Barbosa dos. Avaliação de discordâncias encontradas nos exames de gota espessa para o diagnóstico da malária realizado por microscopistas dos Estados do Amapá e do Maranhão, Brasil, entre 2001 e 2003. **Epidemiol. Servir. Saúde**, Brasília, v. 2, p. 35-45, jun. 2006. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: o6 out. 2023. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742006000200005.

RUIZ, Marielys; GUERRA, Keyly; RODRÍGUEZ, Andrea; FAJARDO, Roberto; USECHE, Juan. **Malaria Congénita. Salus,** v. 22, n. 3, 2018, pp. 27-30. Universidad de Carabobo, Venezuela.

SAMBA, E.M. The burden of malaria in Africa. **Africa Health**, v.19, n.2, p.17, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the Treatment of Malaria**. Geneva: World Health Organization, 2006.

WHITTEMORE, R. Knafl K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs.**, v. 52, n.5, p.546-53, 2005.

FATORES DE SUCESSO DAS REABILITAÇÕES ORAIS COM RESINAS COMPOSTAS EM PACIENTES BRUXÔMANOS: uma revisão integrativa da literatura

Ana Letícia Elias Pereira[1]
Márcia Annisley de Oliveira Costa Pimenta[2]
Ricardo Jorge Alves Figueiredo[3]

RESUMO

Nos dias atuais, o bruxismo é uma parafunção que vem se tornando cada vez mais frequente dentro do consultório odontológico, sendo considerado um distúrbio involuntário de ranger e apertar os dentes, caracterizado por um movimento dinâmico, onde há a deslizamento da mandíbula gerando assim uma fricção entre os dentes, e consequentemente o desgaste deles, tendo como principal consequência a perda gradual da estrutura dentária havendo assim comprometimento estético e funcional. O objetivo geral do estudo é discorrer através de uma revisão integrativa na literatura os principais fatores de sucesso das reabilitações orais com resinas compostas em pacientes bruxômanos. A pesquisa será realizada em base de dados digitais, portanto, todos os artigos serão selecionados a partir de buscas eletrônicas nos seguintes locais: PubMed, Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O presente estudo irá contribuir para execução de procedimentos atrelados aos fatores de sucesso em reabilitação oral com resina composta em pacientes bruxômanos, ou seja, expandir conhecimento sobre um tema de profunda relevância e impacto atual. Espera-se com o estudo constatar dos fatores que levam para o sucesso da reabilitação oral com resinas compostas em pacientes com bruxismo.

Palavras-chave: Resina composta, Reabilitação oral, fatores de sucesso e Bruxismo.

[1] Graduanda em Odontologia pela FACENE. E-mail: leticia_elias_pereira@hotmail.com
[2] Graduanda em Odontologia pela FACENE. E-mail: marcia.luisa@hotmail.com
[3] Orientador. Especialista em Dentística Restauradora.Professor do departamento de Odontologia da UNINASSAU – Mossoró. E-mail: drricardofigueiredo@gmail.com

ABSTRACT

Nowadays, bruxism is a parafunction that has become increasingly frequent within the dental office, being considered an involuntary disorder of grinding and clenching the teeth, characterized by a dynamic movement, where the jaw slides, thus generating friction. between the teeth, and consequently their wear, the main consequence of which is the gradual loss of tooth structure, thus resulting in aesthetic and functional impairment. The general objective of the study is to discuss, through an integrative literature review, the main success factors of oral rehabilitation with composite resins in bruxing patients. The research will be carried out in a digital database, therefore, all articles will be selected from electronic searches in the following locations: PubMed, Biblioteca Virtual Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS). The present study will contribute to the execution of procedures linked to success factors in oral rehabilitation with composite resin in bruxing patients, that is, expanding knowledge on a topic of profound relevance and current impact. The study is expected to establish the factors that lead to the success of oral rehabilitation with composite resins in patients with bruxism.
Keywords: Composite resin, Oral rehabilitation, success factors and Bruxism.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o bruxismo é uma parafunção que vem se tornando cada vez mais frequente dentro do consultório odontológico, sendo considerado um distúrbio involuntário de ranger e apertar os dentes, caracterizado por um movimento dinâmico, onde há a deslizamento da mandíbula gerando assim uma fricção entre os dentes, e consequentemente o desgaste deles, tendo como principal consequência a perda gradual da estrutura dentária havendo assim comprometimento estético e funcional. (GAMA et al., 2013).

O bruxismo pode ter etiologia relacionada a diversos fatores como exemplo fatores genéticos, físicos e psicológicos. O mesmo pode ser classificado de duas formas, o bruxismo diurno (bruxismo cêntrico) que tem como principal característica o apertar dos dentes ao longo do dia, e o bruxismo noturno, conhecido como bruxismo do sono (excêntrico) que se classifica como uma atividade inconsciente de ranger ou apertar os dentes, se tornando

um grande desafio para a odontologia restauradora por se tratar de um hábito involuntário. (MACEDO,2008).

A taxa de prevalência do bruxismo ocorre em ambos os sexos, sendo prevalente entre 14% e 20% em crianças maiores de 11 anos de idade, em adultos jovens entre 18 e 29 anos a taxa é de 13%, diminuindo ao decorrer do tempo para 3% em indivíduos acima de 60 anos de idade. (MACEDO, 2008). Adicionalmente, alguns fatores são potencializadores do bruxismo como álcool, estresse, tabaco e ansiedade. Algumas consequências do bruxismo impactam negativamente na vida do portador, pois desgastes dentários, hipersensibilidade, fraturas e falhas de restaurações podem gerar dor e incômodo estético e/ou funcional. (SILVA,2009)

É possível realizar tratamentos para que se possa reverter os desgastes dentários ocasionados pelo bruxismo, tendo como principal objetivo minimizar as consequências desse hábito parafuncional através da utilização de materiais restauradores, como por exemplo, a resina composta e materiais cerâmicos, para que através deles possam ser devolvidos estética e função que foram perdidas (RABELLO, 2020 apud GRACEZ 2019)

Diversas são as formas de tratamento para a reabilitação de pacientes que tiveram os dentes desgastados por bruxismo, existindo assim alguns tratamentos preventivos, como por exemplo, a toxina botulínica e as placas interoclusais, onde as placas são utilizadas para controlar os movimentos durante o período de estresse diminuindo assim a incidência da carga oclusal sobre o material reabilitador, atuando também na reeducação da oclusão do paciente (MORAES,2019).

Atualmente, há uma grande busca para inserir-se no padrão de beleza proposto pela sociedade. Ao procurar uma reabilitação oral de dentes desgastados por consequência do bruxismo, as resinas compostas são materiais restauradores diretos muitas vezes de primeira escolha, pois através da mesma pode-se harmonizar o sorriso, trazendo beleza, devolvendo estética e sobretudo, funcionalidade. O bruxismo é uma atividade parafuncional do sistema estomatognático que envolve o apertamento e o ranger dos dentes gerando desgaste das estruturas dentárias e consequentemente prejuízos estéticos. Dessa forma, este trabalho seguirá mediante a seguinte problemática: quais os fatores de sucesso das reabilitações orais da resina compostas em pacientes com bruxismo? Adicionalmente, inferimos que o bruxismo de acordo com a literatura vigente e atual tem alta prevalênciae etiologia muito diversificada, sendo está ainda não tão bem elucidada. Pensando nisso e nos prejuízos estéticos causado por essa parafunção justifica-se a importância de estudar o bruxismo e os principais fatores de sucesso relacionados a reabilitação oral com resinas compostas atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será discorrido sobre o bruxismo, sua história, causa, tratamento, reabilitação, dentre outros.

2.1 BRUXISMO: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PREVALÊNCIA

Para que aconteça a movimentação dos músculos faciais e da ATM (Articulação Temporomandibular), torna-se necessário um controle neurológico, podendo ser de forma voluntária ou involuntária. Quando ocorre uma desordem de ordem neurológica será provocado complicações motoras orofaciais desencadeando o bruxismo (DE ABRANTES FILHO et al., 2018).

Desta forma o bruxismo é caracterizado como uma patologia que se expressa no sistema estomatognático provocando mudanças morfológicas que impactam a saúde do paciente. Para Frohman (1991), o bruxismo deve ser designado como um comportamento parafuncional, não sendo associado com as funções normais do sistema estomatognático, como a deglutição, mastigação e fonação. Assim, os pacientes bruxômanos apresentam o hábito de ranger ou apertar os dentes, podendo se manifestar durante a vigília ou durante o sono (ROBALINO et al, 2020).

Esta parafunção pode ser classificada como: bruxismo do sono, que ocorre quando paciente está dormindo, podendo ser rítmico (fásico) e não rítmico (tônico) e como bruxismo em vigília, que ocorre durante o dia, quando o paciente está acordado, assim vai existir o contato dos dentes de forma repetida e contínua (LOBBEZOO et al., 2018).

O Bruxismo também pode ser classificado como cêntrico, excêntrico primário e excêntrico secundário. No bruxismo cêntrico ocorre o apertamento dental em máxima intercuspidação habitual (MIH) e/ou em posição de relação cêntrica (RC). O bruxismo excêntrico primário é o ranger e apertar dos dentes que não apresenta causa aparente, podendo se manifestar durante o dia e durante o sono, mas os pacientes não apresentam problemas médicos. Já o bruxismo excêntrico secundário, está associado a problemas neurológicos, desordens do sono, problemas psiquiátricos e utilização de medicamentos (BRIGUENTE, 2019).

Ainda não existe um consenso acerca da etiologia desta doença, porém sabe-se que existem alguns fatores que podem influenciar no desenvolvimento do bruxismo. A sua origem pode estar relacionada com condições psicológicas, sistêmicas ou genéticas. Um dos fatores etiológicos mais relevante é aquele que relaciona pacientes bruxômanos com condições emocionais. Atualmente já pode-se observar que o estresse e a ansiedade também têm relação com o bruxismo na infância, o que antes correlacionava-se somente na fase adulta (CABRAL et al., 2018).

Nos estudos de CARRA et al. (2015), O bruxismo apresenta uma prevalência mais alta em crianças e adolescentes (17%), do que em adultos (8%). Quando a criança apresenta esta parafunção, pode ser entendido como um indicador de que alterações no seu bem-estar estão acontecendo (CASTROFLORIO et al., 2015). Os motivos que originam o bruxismo podem ser divididos como: fatores locais, sistêmicos, psicológicos, hereditários, também pode estar associado a distúrbios do sono.

No processo de encontrar um diagnóstico correto e de forma precoce é imprescindível a realização de uma anamnese completa, coletando informações importantes, para que assim seja possível entender a história médica geral, hábitos, presença de sintomatologia dolorosa, relacionamento sociofamiliar e avaliação do perfil psicológico. Também é de fundamental importância a execução do exame físico, no qual será realizado um exame intraoral avaliando as estruturas dentárias e tecidos moles e o exame extraoral através da palpação, auscultação e averiguação dos movimentos musculares (DINIZ et al., 2009).

Figura 01: Bruxismo



Fonte: (BRIGUENTE, 2019).

Como esta patologia tem causa multifatorial, o seu diagnóstico acaba se tornando complexo, necessitando de uma atuação multiprofissional, para assim conseguir realizar um correto diagnóstico e adequado plano de tratamento. Além de realizar uma avaliação clínica, outros fatores devem ser levados em consideração, como o descarte do diagnóstico de outros distúrbios do sono, assim pode-se realizar uma investigação através da polissonografia (PSG) e registro audiovisual (SANTOS, 2018; de LIMA et al., 2020).

2.2 TRATAMENTO DO BRUXISMO

Através do entendimento do fator causal do bruxismo, descoberta por meio de uma anamnese completa é possível fechar um correto diagnóstico e assim traçar um adequado e individualizado tratamento para esta patologia. As intervenções existentes são pautadas no tratamento dos sintomas e proteção dos dentes e da articulação temporomandibular (BEDDIS et al., 2018).

Como supracitado, as condições psicológicas têm grande relevância em pacientes bruxômanos. Portanto, torna-se necessário acompanhamento psicológico para melhorar o stress e ansiedade e consequentemente ajudar a restabelecer a saúde do paciente. Realiza-se, a higiene do sono, no qual o paciente deixar alguns vícios como tabagismo e etilismo, diminuindo assim sua atividade cerebral antes do sono; exercícios de respiração, onde é diminuído a frequência cardíaca e respiratória, ajudando a estabelecer um sono mais saudável; hipnose para diminuir a atividade cerebral antes de dormir e a terapia do comportamento cognitivo para aliviar stress e ansiedade do paciente (VEIGA et al., 2015).

Outro recurso terapêutico utilizado para diminuir stress e ansiedade e por consequência o bruxismo é a acupuntura auricular, no qual é utilizado sementes, esferas, cristais ou agulhas semipermanentes no pavilhão auricular. Com intuito de ajudar os pacientes que possuem disfunções psíquicas, mentais e físicas; este tratamento se mostra eficaz quando existe dores faciais crônicas (KUREBAYASHI et al., 2017).

A forma terapêutica clássica são as goteiras oclusais, estes têm por objetivos proteger os dentes contra lesões ocasionadas pelo ranger e apertar dos dentes. Quando utilizado ocorre uma diminuição na atividade da musculatura da mastigação e assim diminui as dores musculares causadas pelo bruxismo (ROSAR et al., 2017). Alguns medicamentos podem ser utilizados para tentar diminuir a atividade do bruxismo, estes fármacos devem ser usados em casos mais graves e por curtos períodos. As benzodiazepinas, como o clonazepam mostra uma

redução significativa ao 40% da atividade de bruxismo; o trazodona, é uma medicação efetiva contra a insônia e possui uma eficácia moderada no bruxismo. E a clonidina que mostra eficiência de 60% na redução do bruxismo (KLASSER et al., 2015).

No momento atual, alguns estudos estão utilizando a toxina botulínica como escolha de tratamento. Como seu mecanismo de ação é impedir a captação da acetilcolina nos terminais nervosos da fibra muscular, ocorrerá o bloqueio das fibras do sistema nervoso, portanto há um relaxamento na musculatura. Assim será aplicado este produto nos músculos masseter, pterigoideo lateral e temporal causando um relaxamento dessa musculatura e uma melhora das dores miofasciais (PARK et al., 2016; TINASTEPE et al., 2015). As aplicações de toxina botulínica têm grande eficácia no bruxismo do sono diminuindo as contrações musculares e assim reduzindo a fadiga diurna do côndilo, dores e atenuação do ranger dos dentes (TINASTEPE et al., 2015).

2.3 REABILITAÇÃO ORAL EM RESINA COMPOSTA EM PACIENTES BRUXOMANOS

Há uma variedade de tratamentos reabilitadores para pacientes com bruxismo, dentre eles existe a resina composta que é um dos meios mais utilizados por suas amplas vantagens, como: tempo cirúrgico menor, menos desgaste do elemento dentário, baixo custo financeiro, função devolvida, durabilidade, tempo clínico reduzido, com estética considerável, podendo reproduzir detalhes dos dentes como contorno, translucidez e opacidade. Para obter melhor resultado manutenções pós-procedimento são indicadas (HEISE et al., 2019).

As facetas diretas em resina composta, surgem como uma boa alternativa para contornar detalhes que influenciam diretamente na harmonia do sorriso, tais como o escurecimento dentário, restaurações extensas deficientes, alterações de forma, cor e textura em dentes vitais ou não vitais (ARAUJO et al., 2020).

As resinas compostas por meio de técnicas diretas, apresentam resistência e durabilidade clínica podendo ser uma alternativa conservadora e executável para a reabilitação de pacientes com Desgaste Dentário Severo (DDS), devolvendo a função ao paciente. Desta forma, faz-se necessário para a satisfação do paciente com DDS que a comunidade, tanto acadêmica quanto profissional tome conhecimento sobre questões inerentes ao uso das resinas compostas que incluem sua composição, meios de emprego em seus respectivos casos e técnicas ideais, visando sempre o sucesso das restaurações empregadas (MESKO et al., 2016).

Ao contrário da crença erroneamente difundida de que o sistema de porcelana é superior, os sistemas de resina compostas atuais são em igual nível ou até melhores por apresentarem propriedades ópticas e estéticas cada vez mais aprimoradas, cabendo ao profissional o aproveitamento máximo de todo seu potencial da ligação direta, através da correlação com os tecidos dentais em uma harmonia perfeita entre estética e função, sem risco de comprometer a biomecânica, o que pode se revelar uma ilusão nas restaurações indiretas em cerâmica (DIETISCH e FAHL, 2016).

Normalmente, alguns autores defendem que as resinas compostas tendem a ser o carro-chefe nas restaurações em casos de desgaste dentários, por fatores diversos desde origens patológicas, químicas ou traumáticas (CARRIJO et al., 2019; JUNIOR et al., 2020), bem como nos desgastes ocasionados por bruxismo devido ao atrito excessivo no ranger dos elementos dentários (FREITAS et al., 2021).

A restauração direta em resina composta é defendida por diversos autores como a opção mais acessível financeiramente, com necessidade de pouco tempo clínico e menos invasivo, pelo fato de não necessitar de grandes desgastes dos elementos dentários se comparado com laminados cerâmicos (VIEIRA et al., 2018; CARRIJO et al., 2019). No entanto a literatura cita que os laminados cerâmicos também são uma opção viável por proporcionarem restaurações com adequada longevidade e capacidade de reproduzir a aparência de dentes naturais, desde que corretamente indicadas (CARRIJO et al., 2019).

Devido a evolução decorrida ao longo do tempo, a resina composta é destacada na literatura como um dos melhores materiais em relação a resistência e fratura, exigência de mínimo desgaste ou ausência total do mesmo, longevidade, biocompatibilidade e estética, principalmente por sua capacidade de acabamento e polimento (SILVA et al., 2021). Diante disto, alguns autores defendem que as resinas compostas vêm se mostrado uma das opções mais viáveis para os casos de elementos dentários afetados por desgastes (LIMA et al., 2020).

2.4 FATORES DE SUCESSO DAS REABILITAÇÕES ORAIS DOS PACIENTE BRUXÔMANOS

Sabe-se que a população está cada vez mais preocupada com padrões estéticos, e juntamente com isso os profissionais da odontologia devem estar preparados para atendê-los. Buscando sempre a excelência nos pequenos detalhes, como a anamnese por exemplo, para um

bom diagnóstico. Tratando-se de um problema comum, o bruxismo é preferencialmente tratado com métodos reversíveis não invasivos (SENA; MONTEIRO, 2018).

É importante primeiramente ressaltar que nem todos os pacientes que possuem maloclusão ou contatos prematuros desenvolvem o bruxismo. O controle dessa sobrecarga muscular devido ao bruxismo, é defendido de forma unânime, ressaltando-se a necessidade de placa miorrelaxante rígida (OLIVEIRA; BEATRICE; LEÃO, 2007). De acordo com o autor, um dos principais fatores de sucesso para reabilitação oral seja com resina compostas ou cerâmicas é o uso correto da placa miorrelaxante.

Não existe um tratamento que cure o bruxismo, e para garantir a reabilitação oral com resinas compostas é de extrema importância os usos de dispositivos para a diminuição dos efeitos causados por esse hábito, visando a redução da dor, redução da sobrecarga, para restaurar funções e atividades diárias. O uso da reeducação do paciente e autoconhecimento, é de grande valia para o bom prognóstico, incluindo a limitação voluntária da função mandibular, consciência dos hábitos e suas modificações, as quais devem partir do próprio paciente com auxílio do profissional (GARCEZ, 2019).

Para obter sucesso em casos com pacientes bruxomanos é preciso levar em considerações a análise estética do sorriso, onde esses parâmetros são realizados através de medidas padronizadas colhidas dentre várias medidas de sorrisos naturais e agradáveis. Estas medidas flexíveis e adaptadas a cada paciente (DE LIMA, 2019).

Kiguti et al. (2019) apontam que dentre todas as técnicas é necessário analisar, analisar fatores que combinam o melhor custo-benefício para o paciente, juntamente com a longevidade da restauração. Escolhendo um material que seja apropriado para preencher os requisitos de ter uma boa resistência, possuir propriedades estéticas e determinar a vida útil dessas restaurações.

O uso de técnicas como a restauração direta com resina composta é uma boa escolha para pacientes, pois possui baixo custo financeiro e biológico, ressaltando também a necessidade de pouco desgaste dentário, o que é positivo para a dentição natural, juntamente com o uso da placa interoclusal para a estabilização da oclusão. Outra técnica bastante discutida na literatura, é a reconstrução com resina composta em dentes desgastados pelo bruxismo, mas foi comprovado que é uma alternativa viável para casos não tão extremos de bruxismo, demonstrando poucas complicações a longo prazo, como por exemplo, lascamentos da resina, porém sem a necessidade de grandes reconstruções (KIGUTI et al., 2019).

Em casos mais severos segundo Garcez (2019) além de apenas atentar-se para a sobrecarga muscular ou a estética do paciente, devemos também reabilitar sua oclusão, seja em

tratamentos diretos ou indiretos, começando com a posição fisiológica e confortável, em relação cêntrica, abertura e fechamento mandibular, e a partir disso, reestabelecer dimensões faciais e referências de oclusão corretos para uma reabilitação oral nos pacientes.

Ainda segundo Kiguti et al. (2019) é indispensável a manutenção após tratamento, a fim de reduzir complicações, como trincas/fraturas, prevenindo assim a substituição por novas restaurações.

2.4.1 Planejamento do caso

É importante primeiramente ressaltar que nem todos os pacientes que possuem maloclusão ou contatos prematuros desenvolvem o bruxismo. O controle dessa sobrecarga muscular devido ao bruxismo, é defendido de forma unânime, ressaltando-se a necessidade de placa miorrelaxante rígida (OLIVEIRA; BEATRICE; LEÃO, 2007). De acordo com o autor, um dos principais fatores de sucesso para reabilitação oral seja com resina compostas ou cerâmicas é o uso correto da placa miorrelaxante.

Não existe um tratamento que cure o bruxismo, e para garantir a reabilitação oral com resinas compostas é de extrema importância os usos de dispositivos para a diminuição dos efeitos causados por esse hábito, visando a redução da dor, redução da sobrecarga, para restaurar funções e atividades diárias. O uso da reeducação do paciente e autoconhecimento, é de grande valia para o bom prognóstico, incluindo a limitação voluntária da função mandibular, consciência dos hábitos e suas modificações, as quais devem partir do próprio paciente com auxílio do profissional (GARCEZ, 2019).

Para obter sucesso em casos com pacientes bruxômanos é preciso levar em considerações a análise estética do sorriso, onde esses parâmetros são realizados através de medidas padronizadas colhidas dentre várias medidas de sorrisos naturais e agradáveis. Estas medidas flexíveis e adaptadas a cada paciente (DE LIMA, 2019).

2.4.2 Escolha do material reabilitador

Kiguti et al. (2019) apontam que dentre todas as técnicas é necessário analisar, analisar fatores que combinam o melhor custo-benefício para o paciente, juntamente com a longevidade da restauração. Escolhendo um material que seja apropriado para preencher os requisitos de ter uma boa resistência, possuir propriedades estéticas e determinar a vida útil dessas restaurações.

O uso de técnicas como a restauração direta com resina composta é uma boa escolha para pacientes, pois possui baixo custo financeiro e biológico, ressaltando também a necessidade de

pouco desgaste dentário, o que é positivo para a dentição natural, juntamente com o uso da placa interoclusal para a estabilização da oclusão. Outra técnica bastante discutida na literatura, é a reconstrução com resina composta em dentes desgastados pelo bruxismo, mas foi comprovado que é uma alternativa viável para casos não tão extremos de bruxismo, demonstrando poucas complicações a longo prazo, como por exemplo, lascamentos da resina, porém sem a necessidade de grandes reconstruções (KIGUTI et al., 2019).

Figura 2: Reabilitação com resina composta



Fonte: (PIZZOL et al., 2013).

2.4.3 Oclusão Fisiologicamente aceitável

Em casos mais severos segundo Garcez (2019) além de apenas atentar-se para a sobrecarga muscular ou a estética do paciente, devemos também reabilitar sua oclusão, seja em tratamentos diretos ou indiretos, começando com a posição fisiológica e confortável, em relação cêntrica, abertura e fechamento mandibular, e a partir disso, reestabelecer dimensões faciais e referências de oclusão corretos para uma reabilitação oral nos pacientes.

2.4.5 Proservação do caso

Ainda segundo Kiguti et al. (2019) é indispensável a manutenção após tratamento, a fim de reduzir complicações, como trincas/fraturas, prevenindo assim a substituição por novas

restaurações. Adicionalmente, o uso de placas oclusais garante longevidade ao tratamento restaurador realizado.

Figura 3: Placa miorrelaxante



Fonte: (CARRA, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM *et al*., 2015), buscando desenvolver assim uma pesquisa de cunho qualitativo.

3.1 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa será realizada em base de dados digitais, portanto, todos os artigos serão selecionados a partir de buscas eletrônicas nos seguintes locais: PubMed, Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

3.2 AMOSTRA

A amostra desse trabalho será realizada com base na seleção de artigos científicos voltados para a temática proposta. A partir das bases de dados, será feita a pesquisa e mediante os critérios de inclusão e exclusão serão selecionados todos os trabalhos acadêmicos que se encaixarem nesses critérios.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão serão adotados a utilização de artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2022, selecionados em bases de dados eletrônicas e redigidos em Língua Portuguesa ou Inglesa; artigos disponíveis de forma gratuita.
Alguns critérios de exclusão serão considerados, como: artigos que fujam da idéia específica do assunto, trabalhos com informações incompletas e que tragam vieses inconsistentes que interfiram nos resultados para futura conclusão da pesquisa; reportagens e entrevistas.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este trabalho será realizado através de uma metodologia de pesquisa com embasamento teórico por intermédio bibliográfico de artigos científicos, onde a busca se dará através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Resina composta, Reabilitação oral, fatores de sucesso e Bruxismo.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os descritores previamente selecionados serão inseridos nas bases de dados selecionadas e cruzados entre eles utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR* em busca de

coletar dados relevantes para a pesquisa. Além disso, será feita a leitura do título e resumo de cada um para selecionar aqueles que respondam os objetivos da pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados descritivamente em formato de quadros, onde serão abordados títulos do estudo, autores, ano de publicação, metodologia, objetivos e principais resultados do trabalho, para posteriormente realizar-se a discussão desses resultados em comparação com a literatura já pesquisada previamente.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho de conclusão de curso não necessitará de ser apresentado ao comitê de ética mediante a sua natureza de pesquisa conforme previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que sua tipologia utiliza artigos e estudos de acesso público, onde eles respeitam os aspectos éticos em suas metodologias. Todavia, os aspectos éticos serão respeitados, na medida em que os autores dos artigos selecionados foram referenciados ao longo do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Destaca-se, inclusive, que os direitos autorais serão preservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais Nº 9610/98.

3.7.1 Riscos e benefícios da pesquisa

A pesquisa em questão apresentará riscos mínimos, pois é um trabalho de cunho bibliográfico, nesse sentido, diante do tipo e natureza de pesquisa, poderá ser incluído como risco o não cumprimento do prazo estabelecido para conclusão do projeto, além do risco de cometer plágio.

Quanto aos benefícios, o presente estudo irá contribuir para execução de procedimentos atrelados aos fatores de sucesso em reabilitação oral com resina composta em pacientes bruxômanos, ou seja, expandir conhecimento sobre um tema de profunda relevância e impacto atual.

3.8 DESFECHO PRIMÁRIO

O estudo apresenta como desfecho primário a constatação dos fatores que levam para o sucesso da reabilitação oral com resinas compostas em pacientes com bruxismo.

3.9 DESFECHO SECUNDÁRIO

Os resultados da pesquisa deverão ser encaminhados para publicação na Revista Ciências da Saúde Nova Esperança da FACENE/FAMENE, assim como outras na área da saúde. O estudo deverá ser disponibilizado entre os participantes da pesquisa, como preconiza a Resolução 466/12 MS/CNS e a norma operacional n° 001/2013 MS/CNS.

3.10 FINANCIAMENTO

Os gastos gerados para a elaboração da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, sem auxílio adicional. Ficando à cargo da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) disponibilizar o professor para orientar o projeto e a banca examinadora, além do acesso ao acervo da biblioteca para consulta de referências.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS	**PERÍODO**										
	2022										
	MAR	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**JAN**
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X			
Apresentação do projeto a Banca Examinadora				X							
Levantamento dos dados						X	X				
Análise dos dados							X	X			
Elabora dos resultados e									X		

discussão											
Elaboração doArtigo final									X	X	
Defesa do artigo final junto da banca examinadora											X
Entrega de brochura com o resultado da pesquisa											X
Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação											X

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

EELEMENTOS A SEREM FINANCIADOS			
Classificação	**Quantidade**	**Valor Unitário**	**Valor Total**
Material Permanente			
Notebook	1	2.000,00	2.000,00
Material de Consumo			
Caneta	1	1,00	1,00
Resma de papel A4	1	19,90	19,90
Serviços de Terceiros			
Encadernação simples	5	4,00	20,00
Encadernação em brochura	1	70,00	70,00
TOTAL			**R$ 2.197,00**

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim conclui-se que o bruxismo é um hábito parafuncional e de forma involuntária, que se caracteriza pelo apertar dos dentes ou o ranger dos mesmos. A sua etiologia ainda é algo indefinido, e não se tem um tratamento específico e definido. Em relação à reabilitação estética é algo que ainda preocupa os profissionais, principalmente pela escolha do material correto. As resinas compostas aparecem como um material restaurador previsível, conservador e reparável, um material de boas vantagens que vem se destacando no processo de reabilitação principalmente pela sua qualidade estética. Porém sua utilização ainda é influenciada por uma etiologia pouco desconhecida. E para um sucesso na reabilitação estética desses pacientes é imprescindível à instalação da placa protetora.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, H. F. de; ARRUDA, H. DE S.; FILHO, S. M. C. DE M.; BERNARDO, B. B. B.; LEMOS, M. A.; DO PRADO, A. M.; DE FARIAS, Z. B. B. M.; DE OLIVEIRA, M. C. V.; LEITE, E. B. DA C.; MONTES, M. A. J. R. Reabilitação estética funcional com resina composta: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**., Recife, v. 12, n. 11, p. 1-8, nov. 2020.

BEDDIS, H.; PEMBERTON, M.; DAVIES, S. Sleep bruxism: an overview for clinicians. **British dental journal**, v. 225, n. 6, p. 497-501, 2018.

BRIGUENTE, G. L. Placa oclusal como controle do bruxismo do sono: revisão de literatura. 2017. 47 p. **Monografia** (Bacharelado em Odontologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

CABRAL, L. C.; da COSTA LOPES, A. J.; MOURA, M. B.; da SILVA, R. R.; NETO, A. J. F.; JÚNIOR, P. C. S. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis fatores de risco. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v.28, n.1, p.41-41, 2018.

CARRA, M. C.; HUYNH, N.; FLEURY, B.; LAVIGNE, G. Overview on Sleep Bruxism for Sleep Medicine Clinicians. **Sleep Medicine Clinicians**, [s. l.], v. 10, i. 3, p. 375-384, Sept. 2015.

CARRIJO, J. D.; FERREIRA, F. L. J..; SANTIAGO, L F. restaurações estéticas anteriores diretas e indiretas: revisão de literatura**. Revista uningá, [S.l.],** v. 56, n. S5, p. 1-11, jul. 2019.
CARVALHO, G. A. O., DE SOUSA, G. P., PIEROTE, J. J. A., DA SILVA CAETANO, V., DE LIMA, D. E. O., COSTA, I. V. S., ... & LIMA, L. F. C. Ansiedade como fator etiológico

do bruxismo-revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.95-97, 2020.

CASTROFLORIO T.; BARGELLINI A.; ROSSINI G.; RAINOLDI A.; DEREGIBUS A. Risk factors related to sleep bruxism in children: A systematic literature review. **Archives of oral biology**, v. 60, n. 11, p. 1618-1624, 2015.

DE ABRANTES FILHO, G. N.; RODRIGUES, K. S.; DE MEDEIROS, L. A. D. M.; DO NASCIMENTO, G. J. F.; BARROSO, K. M. A.; DE CARVALHO, C. H. P.; & BIOLÓGICAS, P. P. Bruxismo: Análise Das Alterações Dentárias E Dos Fatores Causais Da Parafunção Em Uma População Paraibana. **Odontologia Clínico-Científica**, 2018

DE LIMA, S. C. **Laminados cerâmicos e bruxismo: relato de caso clínico.** Revista Científica da OARF, v. 3, n. 1, 2019.

DIETISCH, D.; FAHL, N.J. Shading Concepts and Layering Techniques to Master Direct Anterior Composite Restorations: An Update. **British Dental Jornal**, Londres, v. 221, p. 765-771, dez. 2016.

DINIZ, M. B.; SILVA, Renata C.; ZUANON, A. C. C. Bruxismo na infância: um sinal de alerta para odontopediatras e pediatras. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 329-334, 2009.

FREITAS, R.; JUNQUEIRA, R. M. A.; TELLES, C. da C. C.; CARNAÚBA, P. R. G.; VIEIRA-JUNIOR, F. W. Reabilitação estética e funcional das bordas incisais dos dentes anteriores com fechamento de diastemas e reanatomização em resina compostba: relato de caso clínico**. Revista Odontológica do Brasil Central**, [S.l], v. 30, n. 89, p. 339-356, julho 2021.

GARCEZ, R. M. **Bruxismo x reabilitação da dimensão vertical de oclusão: revisão de literatura**. 38f. 2019. Trabalho de conclusão de curso de graduação em odontologia da (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) – Rio Grande do Sul, 2019.

HEISE, G.; KIGUTI, J. K. P.; OSTERNACK, F. R.; REZENDE, C. E. E. Reabilitação funcional e estética de paciente com dentição desgastada: uma abordagem minimamente invasiva. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 60, n. 2, p. 120-128, jul./dez. 2019.

KIGUTI, J. K. P *et al*. Reabilitação funcional e estética de paciente com dentição desgastada: uma abordagem minimamente invasiva. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 60, n. 2, p. 120-128, 2019.

KLASSER, G. D., REI, N., & LAVIGNE, G. J. Sleep bruxism etiology: the evolution of a changing paradigm. **J Can Dent Assoc**, v. 81, p. f2, 2015.

KUREBAYASHI, L. F. S., TURRINI, R. N. T., SOUZA, T. P. B. D., MARQUES, C. F., RODRIGUES, R. T. F., & CHARLESWORTH, K. Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, 2017.

LIMA, M. C. G. de; SANTOS, A. P. C. dos; NUNES FILHO, E. O.; BEZERRA, R. L.; & FIGUEIREDO, R. J. A. A Parafuncionalidade do Bruxismo: Da Intervenção Terapêutica Multiprofissional Ao Uso da Placa Miorrelaxante. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba v. 3, n. 4, p. 8910-8918, jul./ago. 2020.

LOBBEZOO, F., AHLBERG, J., RAPHAEL, K. G., WETSELAAR, P., GLAROS, A. G., KATO, T., ... & KOYANO, K. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. **Journal of oral rehabilitation**, v. 45, n. 11, p. 837-844, 2018.

MESKO, M. E.; CENCI, M. S.; LOOMANS, B.; OPDAM, N.; PEREIRA-CENCI, T. Reabilitação Oral do Desgaste Dentário Severo com Resina Composta**. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 121-129, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, G. A. S. BEATRICE, L. C. S. LEÃO, S. F. S. LEÃO. **Reabilitação oral em pacientes com bruxismo: o papel da odontologia restauradora.** International journal of dentistry, RECIFE, 6(4):117-123 OUT / DEZ 2007.

PARK, K. S.; LEE, C. H.; LEE, J. W. Use of a botulinum toxin A in dentistry and oral and maxillofacial surgery. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 16, n. 3, p. 151-157, 2016.

PIZZOL, K. E. D. C., CARVALHO, J. C. D. Q., KONISHI, F., MARCOMINI, E. M. D. S., & GIUSTI, J. S. M. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis tratamentos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 35, n. 2, p. 157-163, 2013.

ROBALINO, P. J. P., BRAVO, E. M. G., & DELGADO, M. J. C. El bruxismo conocimientos actuales. Una revisión de la literatura. **Reciamuc**, v. 4, n. 1, p. 49-58, 2020.

ROSAR, J. V., DE SOUZA BARBOSA, T., DIAS, I. O. V., KOBAYASHI, F. Y., COSTA, Y. M., GAVIÃO, M. B. D., & CASTELO, P. M. Effect of interocclusal appliance on bite force, sleep quality, salivary cortisol levels and signs and symptoms of temporomandibular dysfunction in adults with sleep bruxism. **Archives of Oral Biology**, v. 82, p. 62-70, 2017.

SANTOS, L. G. A. Associação entre bruxismo do sono e DTM muscular: implicações e terapêuticas. 2018. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.

SENA, J. L. L. MONTEIRO, L. K. B. **Bruxismo: do correto diagnóstico ao tratamento efetivo e duradouro - revisão de literatura**. Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 4, n. 1, 2018.

SILVA, L. L, C.; SILVA, D. F.; LINS, F. C. DE R.; RODRIGUES, R. F. Influência da Técnica de Preparo Sobre o Contorno Cervical dos Laminados Cerâmicos: Relato de Caso. Revista Ciência Plural, [S.l], v. 7, n. 2, p. 287-298, mai. 2021.

TINASTEPE, N.; KUCUK, B. B.; ORAL, K. Botulinum toxin for the treatment of bruxism. **The Journal Of Craniomandibular Practice**, v. 33, n. 4, p. 291-8, 2015.

VEIGA, N., ÂNGELO, T., RIBEIRO, O., & BAPTISTA, A. Bruxism–literature review. **Int J Dent Oral Health**, v. 1, n. 5, p. 1-5, 2015.

VIEIRA, A.C.; OLIVEIRA, M. C. S.; ANDRADE, A. C. V.; GNOATTO, N.; SANTOS, E.F. dos; NETTO, M. L. P. de. Abordagem Interdisciplinar na Reabilitação Estética do Sorriso. **Revista Odontológica de Araçatuba**, [S.l], v. 39, n.2, p 54-59, mai./ ago. 2018.

MODALIDADES FISIOTERAPÊUTICAS DE APOIO À MULHER NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM ÊNFASE NO ALÍVIO DA DOR

Joel Florêncio da Costa Neto[1]
Ana Beatriz Saraiva Negreiros[2]
Emanuele Vitória Alves Dantas[3]

Resumo: A gravidez se configura como um período ímpar na vida da mulher, constituindo-se de transformações físicas, psicológicas e sociais. O trabalho de parto se apresenta como um momento desafiador para muitas gestantes, iniciando-se pela fase que corresponde a dilatação, logo após progredindo para a passagem do feto e, posteriormente, expulsão. O objetivo geral deste artigo é o de compreender sobre os efeitos das modalidades de fisioterapia utilizadas para garantir uma parturição segura e satisfatória durante a primeira fase do trabalho de parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseando-se em estudos anteriores que dão suporte para a melhoria da prática clínica, utilizando-se os descritores em saúde "gravidez", "parto", "fisioterapia" e "terapia não farmacológica" nas bases de dados da PubMed, SciELO e PEDro. Após leitura crítica, aplicou-se os critérios de elegibilidade estabelecidos, resultando em nove artigos completos, publicados num período compreendido entre 2016 e 2021, atendendo rigorosamente à questão norteadora. A partir da análise dos dados, notou-se que a atuação fisioterapêutica é de extrema relevância para que a mulher se sinta mais segura emocionalmente e tenha uma experiência menos dolorosa durante o trabalho de parto, além de proporcionar uma diminuição e retardamento do uso de analgésicos farmacológicos, expulsão mais rápida, redução da ansiedade e recuperação no pós-parto. Portanto, concluiu-se que os recursos fisioterapêuticos são seguros e eficazes para diminuir a dor na primeira fase do trabalho de parto, favorecendo um maior controle da gestação sobre a parturição e contribuindo para o seu protagonismo nesse momento tão singular.

Palavras-chave: gravidez; parto; fisioterapia; terapia não farmacológica.

ABSTRACT

[1]Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (UERN); Residência em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN); Especialização em Terapia Manual e Postura aplicada a Ortopedia e Traumatologia (UnP); Graduação em Fisioterapia (UnP); E-mail: joel_fisioterapia@hotmail.com.
[2]Graduação em Fisioterapia (UnP); E-mail: anabeatriz_negreiros@hotmail.com.
[3] Graduação em Fisioterapia (UnP); E-mail: emanuelevitoria99@outlook.com.

Pregnancy is a unique period in a woman's life, consisting of physical, psychological and social transformations. Labor presents itself as a challenging moment for many pregnant women, starting with the phase that corresponds to dilation, soon after progressing to the passage of the fetus and, subsequently, expulsion. The general objective of this article is to understand the effects of the physiotherapy modalities used to guarantee a safe and satisfactory parturition during the first stage of labor. This is an integrative literature review, based on previous studies that support the improvement of clinical practice, using the health descriptors “pregnancy”, “labor”, “physical therapy” and “nonpharmacological therapy” in the databases of data from PubMed, SciELO and PEDro. After critical reading, the established eligibility criteria were applied, resulting in nine complete articles, published in a period between 2016 and 2021, strictly meeting the guiding question. From the analysis of the data, it was noted that the physiotherapeutic action is extremely relevant for the woman to feel more emotionally secure and have a less painful experience during labor, in addition to providing a decrease and delay in the use of analgesics pharmacological, faster expulsion, reduced anxiety and postpartum recovery. Therefore, it was concluded that physiotherapeutic resources are safe and effective to reduce pain in the first stage of labor, favoring greater control of pregnancy over parturition and contributing to its protagonism in this very unique moment.
Keywords: pregnancy; labor; physical therapy; nonpharmacological therapy.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico natural que envolve uma série de ajustes que ocorrem no corpo feminino desde a fecundação (fertilização do óvulo pelo espermatozoide) até o momento do parto. Esse período corresponde a 40 semanas, o que equivale a nove meses de gestação, e costuma ser dividido em três trimestres (COUTINHO et al., 2014).

A gestação é um evento complexo durante todo o período reprodutivo feminino e é caracterizada por mudanças físicas, emocionais, sociais e sexuais. Tais alterações estão, portanto, associadas a sintomas e/ou sinais como cessação da menstruação, náuseas, aumento da micção, fadiga, sonolência, percepção dos movimentos fetais, crescimento das mamas e modificações no volume uterino (AFONSO et al., 2019).

As mudanças que ocorrem na mulher nessa fase estão relacionadas ao ajuste das necessidades orgânicas do complexo materno-fetal e ao parto para preparar o corpo para a gravidez. Vários sistemas corporais estão envolvidos na adaptação do corpo a novas condições,

afetando principalmente os sistemas cardiorrespiratório e musculoesquelético, sendo a biomecânica a mais afetada (HOBO; AZEVEDO, 2015).

Naturalmente, quando se trata de gravidez, as mulheres passam por mudanças em seus esquemas corporais. Isso porque, nesse período, a atividade dos músculos do assoalho pélvico, responsáveis tanto pela incontinência urinária quanto fecal e pela sustentação dos órgãos pélvicos, diminui. Há também alterações na mecânica corporal, como acentuação da lordose lombar e anteversão da pelve, levando a dor e limitação de movimento, além do aumento da base para melhor sustentação do corpo (LIMA; DIAS, 2015; SOUZA et al., 2019).

O trabalho de parto divide-se em três etapas. A primeira fase corresponde a dilatação e é caracterizada por contrações uterinas que permitem a dilatação progressiva do colo do útero para a passagem do feto, e a segunda fase, a expulsão do feto após a dilatação máxima (BARACHO; BARACHO; OLIVEIRA, 2007). O terceiro estágio (secundamento ou dequitadura) é caracterizado pelo descolamento da placenta e das membranas (MERIGHI; CARVALHO; SULETRONI, 2007).

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (2023), a fisioterapia é classificada como uma ciência da saúde que atua prevenindo e tratando as alterações cinéticas-funcionais que sobrevém o corpo humano e seus sistemas, originada por disfunções genéticas ou oriundas de doenças adquiridas. A fisioterapia obstétrica é uma especialidade fisioterapêutica que promove e mantém uma boa saúde física e mental durante toda a gravidez, prevenindo lesões que podem ocorrer durante a gestação e após o parto (SOUZA, 1999).

Durante o processo de dilatação, primeira etapa do trabalho de parto, a mulher experimenta grande carga emocional devido ao medo e a experiência dolorosa do nascimento iminente de um filho. Nesse estágio, a dor é causada pelo estiramento mecânico da parte inferior do útero, que também envolve a dilatação da cérvix e a contração dos próprios músculos (ROWLANDS; PERMEZEL, 1998).

Embora a experiência do trabalho de parto de uma mulher possa ser influenciada por seu ambiente de trabalho, fatores psicossociais e suas próprias experiências passadas de dor (WATERS; RAISLER, 2003), esse processo doloroso tem um fundo emocional e multidimensional, e não patológico (LOWE, 2002). A presença do fisioterapeuta no acompanhamento do trabalho de parto visa o alívio da dor e é essencial para direcionar a mulher a atingir seu pleno potencial emocional e físico durante a parturição (NORONHA; MARTINS, 2016).

O fisioterapeuta não só intervém nas alterações fisiológicas e patológicas, mas também utiliza diversos recursos terapêuticos para apoiar a mulher na parturição e controlar a dor durante o parto (NUNES; MOREIRA; VIAL, 2015). A fisioterapia beneficia essas mulheres por meio de uma variedade de intervenções através da deambulação, adoção de posturas, exercícios respiratórios, analgesia com eletroterapia, massagens, banhos quentes, cinesioterapia e relaxamento (VALENCIANO; RODRIGUES, 2015).

O processo de parir um filho é considerado um fenômeno complexo e importante para as mulheres e suas famílias. O apoio a gestante no parto continua sendo objeto de forte medicalização, e a hospitalização tem reduzido a mortalidade materna e neonatal, mas os cenários da parturição estão mudando rapidamente. A elaboração desse estudo surgiu com a necessidade de obter uma maior compreensão sobre o tema, visto que a fisioterapia obstétrica vem crescendo em popularidade entre o público brasileiro e os serviços fisioterapêuticos na assistência a gravidez durante o trabalho de parto contribuirão para melhorar a qualidade de vida, o bem-estar e gerar evidências que norteiem uma melhor prática clínica, tornando essa mais segura e efetiva.

Diante destes fatos, constata-se que a fisioterapia promove a saúde física e mental das mulheres grávidas por meio de suas várias intervenções, oferecendo cuidados de saúde integral, assegurando maior êxito na diminuição do trabalho de parto e a dor e, portanto, instigando por sua vez maiores adeptas ao parto normal. Assim, diante do exposto, este estudo tem como objetivo principal compreender sobre os efeitos das modalidades de fisioterapia utilizadas para garantir uma parturição segura e satisfatória durante a primeira fase do trabalho de parto, norteado pela seguinte questão: quais as principais evidências científicas acerca da efetividade dos métodos e técnicas fisioterapêuticas aplicadas na fase de dilatação do parto?

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que corresponde a métodos específicos que visam resumir e analisar publicações anteriores, a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente de fenômenos específicos (BROOME, 2006). A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O referido método permite a síntese do acervo da literatura empírica e teórica, viabilizando a compreensão integralizada de um fenômeno específico (BROOME, 2006). Nessa perspectiva, esta revisão sucedeu mediante seis etapas: delimitação do tema e da problemática norteadora da pesquisa, definição dos filtros de inclusão e exclusão, aplicação dos critérios de seleção e determinação das literaturas para composição amostral, agrupamento dos estudos elegidos, análise e descrição dos achados, exposição da revisão integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Assim, esta revisão integrativa foi desenvolvida a partir da seguinte pergunta: "Quais as principais evidências científicas acerca da efetividade dos métodos e técnicas fisioterapêuticas aplicadas na fase de dilatação do parto?". Para tanto, fez-se um processo de busca e seleção de estudos nas bases de dados da *Publisher Medline* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), no período de abril a julho de 2023. O processo de busca foi realizado de modo específico em cada base de dados em decorrência das singularidades de cada uma delas. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados nas pesquisas.

Na PubMed utilizou-se os termos *Medical Subject Heading* (MeSH): *pregnancy* (or) *labor* (and) *physical therapy* (and) *nonpharmacological therapy*. A pesquisa na SciELO utilizou os mesmos termos e operadores booleanos, porém no idioma português: gravidez or parto and fisioterapia and terapia não farmacológica. A busca na PEDro foi feita através da análise avançada combinando os descritores *pregnancy* e *labor* com as terapias: *education*; *electrotherapies*, *heat and cold*; *hydrotherapy*, *balneotherapy*; *skill training*; *stretching*, *mobilization*, *manipulation*, *massage*, *respiratory therapy*.

Definiu-se como critérios de inclusão os artigos científicos que englobassem a temática pesquisada, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e/ou inglesa, de acesso livre e publicados no período de 2016 a 2021. Os artigos potencialmente elegíveis foram lidos completamente, a fim de identificar uma maior relevância científica, sendo excluídos aqueles não atenderam rigorosamente à questão norteadora dessa revisão.

Após as buscas, foram encontrados 1388 estudos. Em seguida, procedeu-se com a leitura dos textos na íntegra e exclusão de artigos que não se relacionam ao objetivo de investigação deste trabalho. Após a seleção por título, exclui-se pesquisas duplicadas, estudos de casos, revisões de literatura, além de resumos simples e expandidos, filtrando-se 43 deles para leitura. Ao final, a amostra foi composta por nove publicações para geração dos resultados e resolução do problema. As informações extraídas da análise foram organizadas em quadros contendo

autores/ano; objetivo; tipo de estudo; resultados e conclusões (Quadro 1), além das principais intervenções fisioterapêuticas encontradas e seus desfechos clínicos (Quadro 2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta as informações extraídas dos estudos selecionados e analisados segundo critérios de inclusão. As informações referem-se a autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, principais resultados encontrados e as conclusões da pesquisa.

Quadro 1 – Descrição dos artigos segundo autores, ano de publicação, tipo de estudo, resultados e conclusões. Mossoró-RN, julho, 2023.

Autores/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados	Conclusões
Santana et al. (2016)	Avaliar se a Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation (TENS) alivia a dor ou muda sua localização na primeira fase do trabalho de parto.	Ensaio randomizado.	Houve mudança significativa no quadro doloroso após a intervenção perdurando por 5h. Não houve alteração da localização ou distribuição da dor, bem como impacto em outros resultados maternos e neonatais.	A TENS produz uma diminuição significativa na dor durante o trabalho de parto e adia a necessidade de analgesia farmacológica para alívio da dor.
Gallo et al. (2018)	Explanar se a aplicação sequencial de intervenções não farmacológicas, como a fisioterapia, alivia a dor do parto, diminui o trabalho de parto e atrasa o uso de analgesia farmacológica.	Estudo randomizado.	Houve redução da gravidade da dor, no tempo total em trabalho de parto e no tempo de expulsão mais rápida. Além disso, outros benefícios incluíram: expulsão mais rápida, melhora do estado neonatal e mais satisfação materna.	Essa sequência de intervenções não farmacológicas reduziu significativamente a dor do parto de 4 cm para além de 7 cm de dilatação cervical. As mulheres em trabalho de parto podem usar exercícios fisioterápicos para atrasar o uso de fármacos analgésicos.
Cardozo e Cunha (2018)	Avaliar a eficiência de um protocolo fisioterapêutico, aplicado em gestantes atendidas na Santa Casa de Misericórdia, voltado para a redução do quadro álgico na primeira fase do trabalho de parto e na humanização do parto vaginal.	Estudo controlado aleatorizado	As intervenções realizadas no grupo experimental proporcionaram diminuição da dor relatada. Houve aumento da dilatação vaginal e saturação de O2 em ambos os grupos, entretanto a média foi maior entre as pacientes do experimento.	Infere-se que o protocolo utilizado diminui a dor da gestante na primeira etapa do parto genital, além de estar associado ao relaxamento das pacientes.

Henrique et al. (2018)	Investigar o efeito da hidroterapia com ducha quente e exercícios perineais com bola nos parâmetros de dor, ansiedade e estresse neuroendócrino durante o parto.	Estudo controlado randomizado.	A dor, a ansiedade e a liberação de adrenalina diminuíram no grupo que realizou exercícios perineais com bola. Os níveis de β-endorfina aumentaram neste grupo, mas não foram observadas diferenças significativas nos níveis de cortisol, epinefrina e norepinefrina.	Chuveiros quentes e exercícios perineais podem ser considerados terapia adjuvante para mulheres que sofrem de dor, ansiedade e estresse durante o parto.
Baéz-Suárez et al. (2018)	Avaliar as diferentes doses de estimulação nervosa transcutânea para alívio durante o trabalho de parto.	Estudo controlado randomizado.	Em relação as características basais, não foram encontradas diferenças entre os grupos. O grupo TENS ativo obteve uma melhora com resultados de Escala Visual Analógica (EVA). Em relação a satisfação, os resultados também revelaram melhores resultados.	TENS com altas frequências modificadas no tempo e alta largura de pulso é eficaz no alívio da dor do parto e são bem consideradas pelas participantes grávidas.
Cavalcanti et al. (2019)	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolada e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.	Ensaio clínico randomizado e controlado.	Houve aumento no escore de dor e redução da ansiedade em todos os grupos, sobretudo quando utilizaram banho de chuveiro. A dilatação cervical, aumentou em todos os grupos de intervenção, bem como o número de contrações uterinas, principalmente quem utilizou banho e bola associados.	As terapias utilizadas não interferiram na redução da dor durante o trabalho de parto, entretanto todas apresentaram efeito positivo no que se refere a abreviação do tempo de evolução do trabalho de parto ao nascimento, especialmente quando utilizadas de forma combinada.
Yeung et al. (2019)	Avaliar a eficácia, segurança e danos do uso de bola de nascimento por mulheres grávidas em trabalho de parto em comparação com o tratamento como grupo de costume.	Ensaio clínico randomizado	As participantes tiveram satisfação com o alívio da dor e com a experiência do parto, além de sentir controle da dor no trabalho de parto.	O uso de bola de nascimento como ferramenta terapêutica é de suma importância para um parto mais tranquilo e com redução do quadro álgico.
Wadhwa et al. (2020)	Avaliar o efeito de exercícios pré-natais, incluindo ioga, no decorrer do trabalho de parto, parto e resultados da gravidez.	Estudo retrospectivo.	Os sujeitos que seguiram exercícios pré-natais regulares, incluindo ioga apresentaram menor dor e desconforto geral durante o trabalho de parto, além da recuperação pós-parto mais precoce.	Os exercícios pré-natais regulares, incluindo ioga, resultam em melhores resultados relacionados ao curso do trabalho de parto, parto e gravidez.

Konlan et al. (2021)	Explorar a perspectiva das puérperas sobre o uso de manejo não farmacológico da dor do parto.	Estudo exploratório, descrito e qualitativo.	Diversas estratégias foram adotadas para controlar as dores do parto: gritar e andar, chorar e gritar, além de manter a calma e estalar os dedos; exercícios de respiração profunda, conversas, terapia de diversão, tranquilização, banho, posições de lado e terapia intravenosa.	É importante que protocolos sejam inseridos na ala de parto para que garantam um relaxamento para as mulheres, além de permitir a presença de pessoas de confiança e que deem a liberdade de expressão sentimental a mulher no trabalho de parto.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os estudos analisados foram publicados entre 2016 e 2021, sendo um publicado em 2016, quatro em 2018, dois em 2019, outro em 2020 e mais um em 2021, evidenciando que a maioria dos artigos analisados foram dos últimos cinco anos, o que caracteriza uma produção atual e, portanto, de maior relevância científica. Em suma, os estudos tiveram como objetivo principal avaliar os resultados das técnicas fisioterapêuticas e, portanto, não farmacológicas, sobre os efeitos adversos do trabalho de parto, principalmente na primeira fase.

A descrição das modalidades de fisioterapia e os principais desfechos clínicos estão dispostos no Quadro 2:

Quadro 2 – Descrição dos achados clínicos da atuação do fisioterapeuta na primeira fase do trabalho de parto. Mossoró-RN, julho, 2023.

Modalidade fisioterapêutica	Resultados
TENS	• Diminuição da dor e adiamento de analgesia farmacológica para alívio da dor; • Altas frequências modificadas no tempo e alta largura de pulso é eficaz no alívio da dor.
Exercícios fisioterápicos	• Expulsão mais rápida e atraso no uso de fármacos analgésicos; • Diminuição da dor e aumento da dilatação vaginal.
Hidroterapia com ducha quente	• Diminuição da dor e da ansiedade; • Abreviação do tempo de evolução do trabalho de parto.
Exercícios perineais com bola	• Diminuição da dor e da ansiedade; • Abreviação do tempo de evolução do trabalho de parto; • Mais tranquilidade da parturiente e redução do quadro álgico.
Exercícios pré-natais + ioga	• Menor dor e desconforto geral durante o trabalho de parto e recuperação pós-parto mais precoce.

Fonte: Autores da pesquisa (2023).

Entre as terapias não farmacológicas utilizadas na primeira fase do trabalho de parto, identificou-se as seguintes terapias relacionadas a fisioterapia: TENS, exercícios fisioterápicos, hidroterapia com ducha quente, exercícios perineais com uso da bola suíça e exercícios pré-natais. Os exercícios fisioterápicos incluíram massagem, exercícios respiratórios, mudança de decúbito, caminhada, entre outros. Além disso, os principais efeitos relacionados aos recursos fisioterapêuticos estão relacionados ao alívio da dor, diminuição e retardamento do uso de analgésicos farmacológicos, expulsão mais rápida e redução da ansiedade, proporcionando uma melhor recuperação durante o pós-parto.

Segundo Bio, Bittar e Zugaib (2006), as intervenções fisioterapêuticas em obstetrícia de baixo risco, como parte do cotidiano da equipe multidisciplinar, envolvem o uso ativo do próprio corpo por meio do exercício físico, aumentando a responsabilidade da gestante no processo.

O trabalho de parto é frequentemente associado a dor e desconforto causados pela interação complexa e subjetiva de múltiplos fatores e deve ser compreendido em uma estrutura multidimensional e interdisciplinar. No âmbito das abordagens não farmacológicas, o *feedback* verbal proposto por especialistas visa obter o controle de respostas fisiológicas e os fisioterapeutas contribuem significativamente para esse processo (BARRAGÁN; SOLÀ; JUANDÓ, 2011).

Aragão et al. (2017) demonstraram que a intervenção e o profissionalismo do fisioterapeuta são uma parte importante do apoio as mulheres grávidas para o alívio da dor, visto que o bom conhecimento da técnica e sua correta execução é a base para a analgesia.

A satisfação da mulher com o parto depende não só do alívio da dor, mas também do suporte prestado nas condições de manejo durante o parto (SILVA et al., 2019). A dor é o maior obstáculo que será enfrentado para vivenciar esse processo de forma positiva, por isso a parturiente deve estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada (OLIVEIRA; CRUZ, 2014).

O conhecimento e a utilização de intervenções não farmacológicas para reduzir a dor durante o trabalho de parto ainda são limitados, apesar de existirem evidências que apontam que esses métodos são eficazes para diminuir a percepção dolorosa durante a parturição, além de reduzir os níveis de ansiedade e estresse da mulher (SILVA et al., 2019).

A fisioterapia, por meio de suas técnicas, condutas e orientações, tem se mostrado altamente eficaz em promover relaxamento muscular, alívio da dor e redução do estresse,

impactando significativamente na melhora, garantindo assim um parto mais seguro e tranquilo para mãe e filho (LIMA; SANTOS; MOREIRA, 2018).

A fisioterapia oferece técnicas de estimulação como massoterapia, técnicas proprioceptivas, efeitos da deambulação durante o trabalho de parto, respiração e postura vertical no parto, que são muito importantes nesse processo. Apesar disso, ainda há um pequeno número de maternidades que oferecem apoio fisioterapêutico durante a parturição (SABATINO et al., 2000).

Cardozo e Cunha (2018) mostraram em seu estudo que exercícios diafragmáticos e terapias de alongamentos realizadas por cinco minutos em três séries, sendo combinados com exercícios na bola suíça em posição simétrica ou assimétrica e massagem terapêutica, demonstraram diminuir a ansiedade, melhorar os níveis de oxigênio no sangue, modular o tônus muscular, proporcionar bem-estar físico, aumentar a elasticidade articular e reduzir as sintomatologias dolorosas durante o parto.

As intervenções não farmacológicas demonstraram diminuir a intensidade da dor e reduzir o uso de analgésicos. Além disso, técnicas de massagem terapêutica como amassamento, deslizamento superficial e compressão combinadas com terapia de calor, associadas ou não a exercícios com bola suíça, demonstraram promover um parto menos traumático e doloroso e um maior conforto para a mãe e bebê (GALLO et al., 2018).

As estratégias de reabilitação não farmacológica são conhecidas por não apenas aliviar o processo sintomático, mas também equilibrar o sistema endócrino, reduzindo assim a ansiedade. Nesse sentido, Henrique et al. (2018) constataram que a terapia com água aquecida estava associada a fatores clínicos, neurológicos e hormonais, produzindo ainda efeitos fisiológicos significativos como diminuição da dor, do cortisol e ocitocina, ansiedade, volume plasmático e frequência das contrações uterinas. Além disso, concluíram que os exercícios perineais com bola melhoraram o conforto e autoeficácia das grávidas, reduzindo o uso de analgesia peridural e as taxas de parto cesáreo.

Cavalcanti et al. (2019) mostraram que a terapia do banho quente de chuveiro e exercícios perineais com bola suíça, individualmente ou em combinação, amenizaram a dor, a ansiedade e a percepção do progresso do trabalho de parto, proporcionando conforto e proteção as mulheres em trabalho de parto.

Os resultados obtidos por Yeung et al. (2019), mostraram que o uso da bola suíça para exercícios durante o trabalho de parto aumentou a satisfação materna com a intensidade e o nível de dor e também facilitou um melhor controle emocional durante o trabalho de parto.

O uso de estimulação nervosa transcutânea para aliviar a dor durante o trabalho de parto tem sido extensivamente estudado. Baéz-Suárez et al. (2018) argumentaram que a TENS pode minimizar a dor em mulheres submetidas a eletroterapia, e que a percepção individual da estimulação elétrica durante o trabalho de parto depende da intensidade e duração da contração uterina, assim como a condição física da paciente, complexidade de seus fatores emocionais, experiências passadas e atuais, além de aspectos culturais.

A fisioterapia é suficiente para aliviar a dor durante o parto e pode tornar desnecessário o uso de medicamentos. No entanto, cabe ressaltar que o uso desses fármacos pode variar dependendo do estado de saúde e condição da parturiente, principalmente em cada situação individual (CARDOZO; CUNHA, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto é caracterizado por mudanças fisiológicas e emocionais, e as mulheres vivenciam sensações físicas e psicológicas, principalmente associadas a experiências dolorosas e medos. O cuidado profissional dos trabalhadores para atenuar essas alterações tem se mostrado associado ao atendimento humanizado e a introdução de técnicas farmacológicas e não farmacológicas.

As medidas não farmacológicas incluem a atuação fisioterapêutica, a qual detém diversas técnicas que podem contribuir significativamente para uma melhor experiência no trabalho de parto. Na primeira fase do trabalho de parto, momento em que a mulher sente mais dor e medo, a fisioterapia contribui ativamente para o alívio álgico, aumento da dilatação perineal e assim uma expulsão fetal mais rápida. Ademais, demonstrou contribuir para o bem-estar emocional e promover a segurança e o autocontrole da parturiente durante o trabalho de parto.

As técnicas fisioterapêuticas mais comuns são eletroterapia, exercícios perineais, alongamentos musculares, massagens e hidroterapia, que têm sido benéficas durante o parto e eficazes até o puerpério. Isso destaca a relevância clínica das estratégias de prestação de assistência fisioterapêutica que respeitam as sensações e experiências únicas de cada gestante, respeitando sua individualidade e ampliando seu papel na parturição, contribuindo para um parto mais humanizado.

Nesse contexto, apesar das evidências sobre a fisioterapia pélvica e seus inúmeros benefícios, é notório que a presença do fisioterapeuta durante a supervisão do trabalho de parto

não é uma prática estabelecida. Isso facilitará ainda mais a divulgação de informações sobre a importância do fisioterapeuta, bem como a eficácia dos recursos terapêuticos utilizados durante o parto. Ao criar novas pesquisas e usar modalidades fisioterapêuticas eficazes para reduzir a dor, as mulheres grávidas podem conceber uma criança de maneira saudável e natural.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Max dos Santos; GRACIANO, Caroline Henriques; ÁVILA, Karine Fernandes; AFONSO, Marla dos Santos; JÚNIOR, Abelardo Soares de Oliveira; NEVES, Fernanda Burlani. Análise da alteração postural na coluna lombar das gestantes. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde ao Contexto Social**. Porto Alegre/RS, v. 7, n. 2, p. 145 – 151, 2019.

ARAGÃO, Herifrania Tourinho et al. Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

BAÉZ-SUAREZ, Aníbal; MARTÍN-CASTILLO, Estela; GARCÍA-ANDÚJAR, Josué; GARCÍA-HERNÁNDEZ, José Ángel; QUINTANA-MONTESDEOCA, Maria; LORO-FERRER, Juan Francisco. Avaliação de diferentes doses de estimulação transcutânea do nervo para alívio da dor durante o parto: um estudo controlado randomizado. **Ensaios**. Espanha, v. 19, n. 1, p. 2 – 10, nov/2018.

BARACHO E, BARACHO SM, OLIVEIRA C. Aspectos fisioterapêuticos durante o trabalho de parto. In: Baracho E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 218-21.
BARRAGÁN, L. I. M., SOLÀ, I., JUANDÓ P.C. Biofeedback para controle da dor durante o trabalho de parto. Base de Dados Cochrane **Syst Rev**. 2011.

BIO, Eliane; BITTAR, Roberto Eduardo; ZUGAIB, Marcelo. Influência da mobilidade materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, p. 671-679, 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006.

CARDOZO A. I. C., CUNHA, M. A. M. F. Avaliação do impacto de um protocolo fisioterapêutico na diminuição do quadro álgico durante a primeira fase do trabalho de parto vaginal. **Fisioter Bras**. V. 2, n. 20, p. 222-9, 2018.

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas; HENRIQUE, Angelita José; BRASIL, Camila Moreira; GABRIELLONI, Maria Cristina; BARBIERI, Márcia. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. São Paulo/SP, v. 7, n. 2, p. 1 – 9, 2019.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília, DF. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344. Acesso em: 27 de julho de 2023.

COUTINHO, Emília de Carvalho; SILVA, Cristina Bastos; CHAVES, Cláudia Margarida Balula; NELAS, Paula Alexandra Batista; PARREIRA, Vitória Barros Castro; AMARAL, Maria Odete; DUARTE, João Carvalho. Gravidez e parto: o que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. São Paulo/SP, v. 48, n. 2, p. 17 – 24, 2014.

GALLO, Rubneide Barreto Silva; SANTANA, Lícia Santos; MARCOLIN, Alessandra Cristina; DUARTE, Geraldo; QUINTANA, Silvana Maria. A aplicação sequencial de intervenções não farmacológicas reduz a gravidade da dor no parto, atrasa o uso de analgesia farmacológica e melhora alguns resultados obstétricos: um estudo randomizado. **J. Physiother**. Austrália, v. 64, n. 1, p. 33 – 40, jan/2018.

HENRIQUE, Angelita José; GABRIELLONI, Maria Cristina; RODNEY, Patrícia; BARBIERI, Márcia. Intervenções não farmacológicas durante o parto para alívio da dor, ansiedade e parâmetros de estresse neuroendócrino: um estudo controlado randomizado**. Int. J. Nurs. Pract**. São Paulo/SP, v. 24, n. 3, p. 1 – 8, jun/2018.

HOBO, Tatiana Mitie Watanabe; AZEVEDO, Monique. Lombalgia gestacional: prevalência, características e a interferência nas principais atividades da vida diária. **Ciências da Saúde**, v. 13, n. 2, p. 71-78, 2015.

KONLAN KD et al. Non-pharmacological interventions of pain management used during labour; an exploratory descriptive qualitative study of puerperal women in Adidome Government Hospital of the Volta Region, Ghana. **Reprod Health** (2021) 18:86.

LIMA, R. C. A.; DIAS, L. Fisioterapia durante a gestação: Revisão bibliográfica. 2015. 32 p. **Monografia apresentada a Faculdade de Pindamonhangaba**, São Paulo, 2015.

LIMA, S. A. L., SANTOS, F. W., MOREIRA, M. S. E. Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto. **XV mostra acadêmica do curso de fisioterapia**. V. 2, 2018.

LOWE NK. The nature of labor pain. **AmJ Obstetgynecol**, 2002; 186(5):16-24.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; CARVALHO, Geraldo Mota de; SULETRONI, Vivian Pontes. O processo de parto e nascimento: visão das mulheres que possuem convênio saúde na perspectiva da fenomenologia social. **Acta Paul Enferm**. 2007; 20(4):434-40.

NORONHA, S. F. E. D.; MARTINS, N. Y. E. Benefícios da fisioterapia na gestação: revisão integrativa, Campina Grande, p. 5-20, 2016.

NUNES, S. G.; MOREIRA, S. C. P; VIAL, S. D. Recursos Fisioterapêuticos para alívio da dor no trabalho de parto. **Revista Faipe**, v. 5, n. 1, p. 90-99, 2015.

OLIVEIRA, N. M. L.; CRUZ. C. G. A. A Utilização da Bola Suíça na Promoção do Parto Humanizado. **Revista brasileira de ciências da saúde**. V. 18, n. 2, p. 175-180, 2014.

ROWLANDS S, PERMEZEL M. Physiology of pain in labour. **Baillière's *Clinical Obstetrics* and *Gynaecology***, 1998; 12(3):347-62.

SABATINO, H; DUNN, P. M. et al. Parto humanizado: formas alternativas. **São Paulo: UNICAMP**, 2000.

SANTANA LS et al. Transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) reduces pain and postpones the need for pharmacological analgesia during labour: a randomised trial. **Journal of Physiotherapy**, n. 62 (2016) 29–34.

SOUZA, E. L. B. L. Considerações de um fisioterapeuta obstetra. In: **Fisioterapia aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia: Uma visão multidisciplinar**. 2ª edição rev.e amp. Belo Horizonte: Helth, 1999.

SOUZA, Martha Helena Teixeira; ABREU, Helena Ritter de; BITTENCOURT, MarcliFirpo; SEGALIN, Vânia Terezinha Rigo; CELLA, Maria Luísa Suárez Gutiérrez. Benefícios da prática de atividades físicas na gestação: relato de experiência. **6º Congresso Internacional em Saúde: vigilância em saúde: ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento**, p. 1 – 7, 2019.

SILVA, B. J, et al. Satisfação de puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. V. 12, n. 1, 2019.

VALENCIANO, S. V. M. C.; RODRIGUES, F. M. A importância da intervenção fisioterapêutica na assistência do trabalho de parto. 2015. 12-44 p. **Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO**, São Paulo, 2015.

WADHWA Yogyata, et al. Iqbal. Effect of Antenatal Exercises, Including Yoga, on the Course of Labor, Delivery and Pregnancy: A Retrospective Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 2020, 17, 5274.

WATERS BL, RAISLER J. Ice massage for the reduction of labor pain. **J Midwifery Womens Health**. 2003; 48(5):317-21.

YEUNG, Maio Pui Shan; TSANG, KatrinaWai; YIP, Benjamin HonKei; TAM, Ala Hung; IP, WanYim; HAU, Florence Wai Lei; WONG, Margaret Kit Wah; NG, Judy WaiYing; LIU, Sau Há; CHAN, Sophia Shu Asa; CHI, Law Kin; WONG, Samuel Yeung Shan. Utilização de bola de nascimento para mulheres grávidas no trabalho de parto. **BMC Pregnancy and Childbirth**. China, v. 19, n. 153, p. 1 – 6, 2019.

O PAPEL DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO PRÉ-NATAL COMPARTILHADO: UMA VISÃO DO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Letícia Eduarda Bezerra Silva[1]
Loyanne Monyk Torres Costa[2]
Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda[3]
Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel[4]

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo relatar a experiência da abordagem fisioterapêutica no pré-natal compartilhado na atenção primária à saúde do município de Mossoró/RN. Trata-se de um relato de experiência, com cunho retrospectivo e descritivo, fundamentado através das ações de prevenção, promoção e educação desenvolvidas com base nas vivências de fisioterapeutas do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). As consultas de pré-natal multiprofissional ocorrem conforme demanda de cada território, com uma frequência de pelo menos uma vez na semana, com agendamento de retornos conforme o trimestre gestacional de cada gestante. As orientações fisioterapêuticas ocorrem mediante as queixas relatadas, a partir da educação em saúde, e são realizadas consultas individuais conforme a necessidade. As principais queixas fisioterapêuticas apresentadas foram associadas às alterações da pele, posturais, dor lombo pélvica, aumento da frequência urinária, incontinência urinária, cãibra e edema de membros inferiores. A partir dos relatos informais, foi possível perceber maior empoderamento a respeito das temáticas discutidas, melhor compreensão da dinamicidade das mudanças corporais, maior segurança e preparo corporal quanto a escolha da via de parto, mudanças de hábitos saudáveis e estratégias para o manejo de possíveis desconfortos lombopélvicos. De acordo com os achados, conclui-se a importância e necessidade da atuação

[1] Fisioterapeuta Residente em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: leticia-eduarda2009@hotmail.com
[2] Fisioterapeuta Residente em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: loyannemonyk@hotmail.com
[3] Fisioterapeuta Residente em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: scarlyttnorrara23@gmail.com
[4] Mestre em Fisioterapia/ Orientador. Email: prof.fabiogurgel@gmail.com

do fisioterapeuta durante todo o processo gestacional, na prevenção, promoção e recuperação da saúde, mediante a realização de intervenções e estratégias de educação em saúde no gerenciamento de cuidados no processo de gestar.
Palavras-Chave: Pré-Natal, Fisioterapia, Atenção Básica, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The present work aims to report the experience of the physiotherapeutic approach in prenatal care shared in primary health care in the city of Mossoró/RN. This is an experience report, with a retrospective and descriptive nature, based on prevention, promotion and education actions developed based on the experiences of physiotherapists from the Multiprofessional Residency Program in Primary Care/Family and Community Health at the State University of Rio Grande do Sul. Rio Grande do Norte (UERN). The multiprofessional prenatal consultations take place according to the demand of each territory, with a frequency of at least once a week, with appointments scheduled according to the gestational trimester of each pregnant woman. Physiotherapeutic guidelines are given based on reported complaints, based on health education, and individual consultations are carried out as needed. The main adapted physiotherapeutic complaints were associated with changes in the skin, posture, pelvic pain, increased urinary frequency, urinary incontinence, cramps and lower limb edema. From the informative reports, it was possible to perceive greater empowerment regarding the incorporated themes, better understanding of the dynamics of body changes, greater security and body preparation regarding the choice of delivery route, changes in healthy habits and strategies for managing possible lumbopelvic discomfort. According to the findings, it is concluded the importance and necessity of the physiotherapist's
performance throughout the gestational process, in the prevention, promotion and recovery of health, through the implementation of interventions and health education strategies in the management of care in the process of gestate.
Keywords: Prenatal care, Physiotherapy, Primary Care, Health Education, Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez, é uma fase na qual a mulher passa por um conjunto de alterações, desde a fecundação, todo o corpo começa a sofrer alterações bioquímicas, funcionais e anatômicas (BARACHO et al, 2018). Tendo em vista que a gravidez trata-se de um fenômeno fisiológico muito importante durante o ciclo produtivo da mulher, é importante que se tenha uma atenção diferenciada pelas equipes de saúde, facilitando o processo e permitindo uma experiência saudável (BARBOSA et al, 2020).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), atuam como porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), nelas, as gestantes podem contar com o atendimento das Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) por meio do pré-natal. Durante o acompanhamento gestacional, é realizado o cuidado de forma integral à gestante e ao bebê, envolvendo aspectos psicossociais, prevenção de agravos e atividades educativas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Em meio ao processo construtivo da consulta pré-natal nas UBS, convencionalmente há um modelo focado na consulta médica e no acompanhamento do enfermeiro da ESF. Contudo, com a chegada da equipe multiprofissional em algumas UBS, surgiu a discussão de como agregar de forma interdisciplinar, somando os conhecimentos em prol da prevenção e promoção da saúde da mulher. Inserir o pré-natal compartilhado é um ponto enriquecedor para o cuidado centrado nas necessidades, visto que, algumas demandas e/ou queixas específicas não estavam sendo sanadas nas consultas tradicionais (ALVES, R.C. et al, 2018).

Nesse cenário, configura-se a relevância do pré-natal compartilhado, como uma estratégia potente de fortalecimento de vínculos, dos direitos reprodutivos e sexuais das

mulheres, a partir de uma prática colaborativa, dinâmica, que permite o acesso a informações e troca de experiências entre as mulheres, sua rede de apoio e profissionais de diversas áreas (BARBOSA et al, 2020). Compreendendo-se a dinamicidade do processo de gestar e os seus diversos desafios associados às alterações hormonais e modificações corporais, a inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional desempenha papel importante no gerenciamento de cuidados, na prevenção, promoção e recuperação, com o intuito de reduzir os efeitos das modificações fisiológicas (COSTA; SILVA; SILVA, 2022).

Essas adaptações do corpo feminino no período gestacional, podem promover alterações tegumentares, alterações nos mecanismos de sustentação dos órgãos pélvicos e manutenção da continência, alterações musculoesqueléticas, hematológicas, no padrão respiratório e cardiovascular (BARACHO et al, 2018).

Na atenção primária, a educação em saúde acontece através das políticas públicas sendo um recurso praticável. O profissional fisioterapeuta contribui no processo gestacional, atuando

nas medidas preventivas e educacionais, orientações sobre a musculatura do assoalho pélvico, ajustes posturais, estratégias de relaxamento, alongamentos, exercícios respiratórios, mobilidade pélvica, etc (COSTA; SILVA; SILVA, 2022).

O ministério da saúde aponta a ação educativa como uma ferramenta importante para assistir a gestante e promover a saúde (NASCIMENTO, 2021). Essa estratégia confere um dos componentes das ações básicas de saúde a partir da reflexão do estado biopsicossocial e adoção de medidas práticas que permitam hábitos de vida saudáveis, contribuindo e estimulando o autogerenciamento em saúde (MARQUES, 2021). É norteada a partir do princípio da escuta qualificada e guiada conforme a valorização das experiências vivenciadas pela mulher, articulada ao saber popular e ao técnico-científico (NASCIMENTO, 2021).

Nesse sentido, os programas de educação em saúde podem ser considerados como um tipo de intervenção efetiva, pois integram a mulher grávida e sua rede de apoio como centro de cuidado, bem como exercem a função de empoderamento quanto às demandas vivenciadas no ciclo gravídico-puerperal (MARQUES, 2021).

Desse modo, este trabalho traz como pergunta norteadora: Qual a importância do fisioterapeuta na promoção da saúde e cuidado clínico durante o pré-natal compartilhado? Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta como objetivo relatar a experiência da abordagem fisioterapêutica no pré-natal compartilhado na atenção primária à saúde do município de Mossoró/RN.

Entende-se que este trabalho contribuirá com a reorientação do processo de trabalho e cuidado prestado à mulher no ciclo gravídico puerperal na Atenção Básica à Saúde, ressaltando a importância do fisioterapeuta no cuidado integral à saúde da mulher.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As ações em equipes multiprofissionais, são necessárias para que se possa planejar e executar interconsultas e/ou grupos gestacionais, levando a uma atenção integral, resolutiva e qualificada para o binômio mãe e bebê (ROSA et al, 2014). A atuação do fisioterapeuta na equipe, vai muito além da tarefa de reabilitar, podendo realizar promoção de saúde e prevenção de agravos, realização de testes rápidos, além da retirada de dúvidas das gestantes. A cada nova fase, as queixas e questionamentos mudam, mas de forma geral, os principais tópicos abordados estão relacionados aos Sistema tegumentar, Sistema hematológico, Sistema musculoesquelético, Sistema respiratório e cardiovascular (BARACHO, 2018).

Uma das mudanças corporais pode ser percebida pela ação da relaxina, causando aumento da flexibilidade nas articulações e ligamentos. Ocorre também alterações posturais e na biomecânica, deslocamento do centro de gravidade, hiperextensão dos joelhos, bem como anteversão pélvica (BOEIRA, SILVA, FURLANETTO, 2021).

Existem diferentes caraterísticas a serem abordadas durante a avaliação fisioterapêutica de uma gestante devido às imensas alterações acometidas, algumas delas já mencionadas anteriormente. Após uma minuciosa avaliação, o fisioterapeuta contribui na redução de desconfortos, correção postural, relaxamento, exercícios respiratórios, alongamentos, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, mobilidade e educação em saúde (COSTA; SILVA; SILVA, 2022).

Barbosa et al. 2020, comprovou em sua pesquisa que, nos locais em que existe a presença das equipes multiprofissionais de residentes em saúde, existe uma melhor qualidade do acompanhamento pré-natal, tendo em vista que é possível contar com o apoio de diferentes profissionais, garantindo um melhor atendimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com cunho retrospectivo e descritivo, fundamentado através das ações de prevenção de agravos, promoção da saúde, educação e reabilitação desenvolvidas com base nas vivências de fisioterapeutas do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). O programa conta com equipes multiprofissionais compostas por fisioterapeuta, cirurgião dentista, nutricionista, enfermeiro, assistente social e psicólogo. Os dias de realização de pré-natal variam de acordo com o cronograma da equipe, porém todos os fisioterapeutas das equipes participaram de pré-natais compartilhados. As consultas tiveram início no mês março de 2023, finalizando no mês de julho de 2023.

As consultas de pré-natal multiprofissional ocorrem conforme demanda de cada território, com uma frequência de pelo menos uma vez na semana, com agendamento de retornos conforme o trimestre gestacional de cada gestante. As orientações fisioterapêuticas ocorrem mediante as queixas relatadas, a partir da educação em saúde, e são realizadas consultas individuais conforme a necessidade. Logo nas semanas iniciais foi feito e discutido um planejamento detalhado a fim de garantir um bom atendimento e desempenho em equipe.

Ao total foram realizados aproximadamente 66 dias de atendimentos com 30 a 40 minutos de duração.

Para construção do relato, foi realizada uma revisão nos bancos de dados literários, incluindo Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PubMed; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A pesquisa nos bancos foi realizada no período de abril a junho de 2023 e optou-se por aplicar os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subjetc Headings (MeSH): "Pré-Natal", "Fisioterapia", "Atenção Básica", "Educação em Saúde" e "Sistema Único de Saúde" associados pelo operador booleano "AND". Foram considerados trabalhos publicados como revisões de literatura e estudos de coorte publicados entre os anos 2012-2022, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Excluíram-se artigos incompletos e trabalhos publicados em outros formatos como comentários, cartas ao editor, resenhas, além de duplicações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização dos 66 dias de pré-natal compartilhadas com a equipe multiprofissional, foram realizadas aproximadamente 170 consultas com mulheres na faixa etária variando entre 14 anos e 40 anos de idade. As gestantes mostraram boa aceitação e satisfação mediante a sugestão do novo modelo de atendimento, que inclui a equipe multiprofissional, como sujeitos ativos no processo do cuidado. As principais queixas fisioterapêuticas apresentadas foram associadas às alterações na pele, posturais, dor lombo pélvica, aumento da frequência urinária, incontinência urinária, cãibra e edema de membros inferiores (MMII).

Os estudos encontrados no levantamento bibliográfico indicam a atuação fisioterapêutica como um importante aliado ao cuidado à saúde na mulher no ciclo gravídico puerperal, repercutindo de forma positiva na assistência pré-natal e qualidade de vida materna (KAMPEN et al., 2015; BOEIRA et al., 2021; COSTA; SILVA; SILVA, 2022).

Algumas mulheres referem aumento da hiperpigmentação da pele com maior evidência na face, o melasma gravídico, podendo afetar também áreas como: coxas, axilas, mamilos, aréolas mamárias e na linha alba do abdome. isso se dá em consequência do aumento dos níveis do hormônio estimulante dos melanócitos (melanocytes stimulating hormone - MSH), estrogênio e progesterona (BARACHO, 2018). Essas alterações frequentemente reduzem após a gestação ou podem permanecer até o climatério, nesse sentido, é indicado reduzir a exposição

solar, utilizando-se de mecanismos de fotoproteção como o de protetor solar (SILVEIRA; BORGES, 2021).

As dores lombo pélvicas são consideradas queixas frequentes nesse público, com maior ênfase no terceiro trimestre, como identificadas a partir dos relatos informais das gestantes nas consultas. Isso se dá mediante o aumento ponderal das mamas e do volume uterino, repercutindo na modificação do centro de gravidade deslocando-se para frente, alterando o padrão postural e, consequentemente, com aumento do risco de quadro álgico (BARACHO, 2018).

Com o crescimento uterino ocorre uma diminuição no espaço da bexiga devido ao tamanho e peso do útero, o que está associado ao aumento da frequência urinária frequentemente relatada pelas gestantes. Nas consultas multiprofissionais, o fisioterapeuta ressaltou a importância do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico a partir do treinamento da contração dos mesmos, atuando na prevenção da incontinência urinária.

O edema de MMII é outro sintoma clássico no período gestacional, geralmente gerado pela evolução dos trimestres e pelo acúmulo de líquidos, ocasionando dor, cãibras, formigamentos e sensação de peso. A fisioterapia evidencia-se no tratamento conservador com a técnica de drenagem linfática manual, orientações quanto à elevação de MMII, exercícios miolinfocinéticos e a hidroterapia (SOUZA, S.M 2021).

Vale salientar que o profissional fisioterapeuta também pode trabalhar na assistência obstétrica ainda no pré-natal, atuando na orientação sobre o trabalho de parto, trabalhando temáticas como musculatura do assoalho pélvico, posições para alívio da dor, exercícios respiratórios, mobilidade pélvica, incentivando a gestante a se empoderar de seu corpo e do controle do mesmo durante o trabalho de parto (BORBA et al, 2021).

O uso da cinesioterapia, massoterapia, ajustes posturais e hidroterapia são recursos fisioterapêuticos importantes no manejo da dor no período gestacional (SOUZA et al., 2019). Brandão et al (2008) identificaram que houve redução na incidência de cãibras, dispnéia, constipação, frequência de perdas urinárias, vitalidade, compensações posturais e algias em mulheres que realizaram cinesioterapia, dinâmicas de grupo e discussões sobre temas pertinentes à saúde da mulher no ciclo gravídico.

A partir dos relatos informais e do fortalecimento de vínculo entre equipe multiprofissional e gestantes, foi possível perceber o empoderamento a respeito das temáticas discutidas, melhor compreensão da dinamicidade das mudanças corporais, conhecimento e

compreensão dos direitos sociais e reprodutivos da mulher, maior segurança e preparo corporal quanto a escolha da via de parto, mudanças de hábitos saudáveis e estratégias para o manejo de possíveis desconfortos lombopélvicos.

Além da ação da fisioterapia, por ser um processo complexo, a gestante necessita durante a gestação da ajuda da equipe multiprofissional para medidas preventivas e terapêuticas nos diferentes níveis de atenção à saúde, avaliando aspectos psicoemocionais na saúde mental e os diversos transtornos que possam vir a surgir (Baracho et al, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no presente estudo foi possível observar que as consultas de pré-natais, com atuação da equipe multiprofissional, podem ser elementos facilitadores para os processos de cuidado e promoção em saúde, contribuindo positivamente para o desenvolvimento gestacional seguro e eficaz, refletindo sobre a qualidade de vida materna e fetal. Vale salientar que por se tratar de um processo com muitas alterações biopsicossociais, é muito importante a atenção multiprofissional durante a gestação.

Esse modelo de trabalho proporciona aos profissionais uma troca de conhecimento, experiências e habilidades, tornando-se um método muito eficaz e produtivo. Dessa forma é possível vivenciar o desenvolvimento profissional, com o objetivo simples que é a assistência integral ao paciente.

A presença do fisioterapeuta dentro da equipe mostrou o quão importante é a intervenção terapêutica, bem como a educação em saúde, com foco nas alterações motoras que ocorrem na gestação. É fundamental que se realizem orientações sobre as alterações corporais, tendo em vista que isso pode esclarecer dúvidas com intuito de minimizar possíveis intercorrências. Desse modo, estimula-se a reflexão a respeito das contribuições ofertadas pelo fisioterapeuta no pré-natal no serviço público, para melhor qualidade na prestação do serviço.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renata Cristina et al. Atuação de uma equipe multiprofissional na assistência pré-natal e puerperal: Um relato de experiência. **Rev. Saúde**, v. 3, n. 14, p. 1280-1283. 2018.

ALMEIDA, B.F.R.V., PAIVA, A.L.D., ALENCAR O.M., FRANCO, M.F.J. pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde: Prenatal care performed by a multiprofessional team of primary health care. **Cadernos ESP** [Internet]. 29º de junho

de 2020 [citado 6º de julho de 2023];14(1):63-70. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. **rev. Brasília**, 2013.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da muler**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 753 p.

BARBOSA, Raiza Veronica Almeida *et al*. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Esp**, Ceará, v. 1, n. 14, p. 63-70, jun. 2020.

BOEIRA, J.T.R.; SILVA, Y.P., FURLANETTO, M.P. O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 6, p. 912-930, 2021.

BORBA, E.O., AMARANTE, M.V., LISBOA, D.D.J., Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioter pesquisa**. Passo Fundo RS, P. 324 a 330, 2021.

BRANDÃO, Ana Carolina Schmitz et al. A fisioterapia na atenção básica: atuação com gestantes em caráter coletivo. **Fisioterapia Brasil**, Santa Maria, v. 2, n. 9, p. 86-92. 2008.

ROSA, C.Q., SILVEIRA, D.N., COSTA, J.S.D. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014.

COSTA, L.A., SILVA, V.R., SILVA, K.C.C. A importância da fisioterapia nas fases gestacionais, **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e31611931890. 2022.

VAN KAMPEN, Marijke et al. The efficacy of physiotherapy for the prevention and treatment of prenatal symptoms: a systematic review. **Int Urogynecol J**, v. 11, n. 26, p. 1575-1586. 2015.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc Anna Nery**, São Paulo, v. 1, n. 25, p. 18. 2021.

NASCIMENTO, Maria Andrade do. **Papel da fisioterapia no período gestacional e a visão sobre a atenção primária na rede pública de saúde: uma revisão integrativa**. 2021. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SILVEIRA, Karoline da; BORGES, Kaycianne. **Recursos terapêuticos no tratamento dermato funcional de melasma pós gestacional: Revisão de literatura**. 2021. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2021.

SOUZA, Renata Stefânia Olah de. Recursos fisioterapêuticos na dor pélvica gestacional: revisão da literatura e proposta de manual de orientação. **Fisioter Bras**, v. 6, n. 20, p. 782-790, jan. 2019.

SOUZA, S. M. DE . et al.. Impacto da drenagem linfática manual nos sintomas relacionados ao edema de membros inferiores de gestantes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 376–383, out. 2021.

PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO CENTRO DE PRÁTICAS MÚLTIPLAS DOM JOÃO COSTA

Anderson Gusthavo Felipe da Silva[1]
Victória da Silva Dutra[2]
João Carlos Lopes Bezerra[33]

RESUMO

Analisar o perfil dos individuos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC) em atendimento da Fisioterapia no Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) localizada no município de Mossoró – RN. O estudo de caráter analítico, observacional, do tipo prospectivo no qual foram coletados dados dos prontuários. Foram analisados os dados sobre o perfil sociodemográficos e a escala de Medida de Independência Funcional (MIF). De 16 participantes foram observados um acometimento por AVC em ambos sexos, na faixa etária de 50-59 (68,75%), ensino fundamental completo (43.75%), aposentados (31,25%) e todos residentes do município de Mossoró/RN. Os indivíduos possuíam acometimento do tipo isquêmico, apresentando uma hemiparesia (12,50%), dentre as complicações segundarias a subluxação de ombro (12,50%). Os dados indicam para o acometimento do AVC em ambos os sexos, apesar do predomino da doença ser do sexo masculino, a idade é um fator no acometimento no sexo feminino. Em relação a outros fatores observou a idade média de 58 anos, baixa escolaridade e fatores de risco, reforçando os resultados com base na literatura. O acometimento por AVC na população, gera complicações e limitações. Sendo assim, traçar o perfil de individuos acometidos por AVC na região, auxilia na preparação de campanhas de conscientização e políticas públicas sobre a doença e planos de abordagem e tratamento mais eficientes para estes casos.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Cerebral, Fisioterapia, Epidemiologia.

[1]Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: andersongusthavo1@gmail.com
[2]Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: dutra.vic13@gmail.com
[3] Orientador. Mestre em Saúde pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: joao.bezerra@professor.catolicadorn.com.br

ABSTRACT

To analyze the profile of individuals affected by cerebrovascular accident (CVA) in Physiotherapy care at the Center for Multiple Practices Dom João Costa of the Catholic Faculty of Rio Grande do Norte (FCRN) located in the municipality of Mossoró - RN. The analytical, observational, prospective study in which data from medical records was collected. Data on the sociodemographic profile and the Functional Independence Measure (FIM) scale were analyzed. Of the 16 participants, one stroke was observed in both genders, aged 50-59 (68.75%), completed elementary school (43.75%), retired (31.25%) and all residents of the city of Mossoró/RN. The individuals had ischemic involvement, with hemiparesis (12.50%), among the secondary complications shoulder subluxation (12.50%). The data indicate the involvement of stroke in both sexes, despite the predominance of the disease in males, age is a factor in the involvement of females. Regarding other factors, the mean age was 58 years, low education and risk factors. Reinforcing the results based on the literature. Stroke involvement in the population generates complications and limitations. Therefore, profiling individuals affected by stroke in the region, assisting in the preparation of awareness campaigns and public policies on the disease and more efficient approach and treatment plans for these cases.

Keywords: Stroke, Physiotherapy,Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo do encéfalo, causado tanto por obstrução de uma artéria caracterizando o AVC isquêmico, quanto por ruptura caracterizando o AVC hemorrágico (LEWIS,2002).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) caracteriza-se pelo desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função cerebral, com sintomas de duração igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, provocando alterações nos planos cognitivo e sensório-motor, de acordo com a área e a extensão da lesão (OMS,2018).

Dentre os fatores de risco para o AVC são divididos em modificáveis e não modificáveis. Os fatores não modificáveis são: idade avançada, o sexo masculino e a raça negra. Já a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e o tabagismo são os principais fatores modificáveis. Outros fatores apresentam risco potencial como sedentarismo, obesidade e alcoolismo (RODRIGUES, 2017).

As complicações pós-AVC são amplas e diversificadas. As alterações mais observadas são: diminuição da massa muscular e aumento da infiltração de gordura muscular, hemiparesia, espasticidade, rigidez, alterações de equilíbrio e coordenação, tremores, déficit nas habilidades motoras brutas e finas, alterações sensoriais, transtornos depressivos, ansiedade e agressividade, problemas de memória, atenção e concentração, distúrbios de linguagem e funções executivas, dificuldade no planejamento de ações e déficit de percepção (COELHO JUNIOR et al., 2016).

Nos últimos anos, o tratamento fisioterapêutico tem se mostrado efetivo na redução dos sinais e sintomas em individuos acometidos por AVC. Utilizando-se de mecanismos de adaptação, substituição, reaprendizado, exercícios de habituação, coordenação, treinamento de equilíbrio e fortalecimento pode-se promover a independência nas AVD, nas tarefas de alto nível e de cuidados pessoais, assim como contribuir para a manutenção do condicionamento físico, além de permitir um ambiente mais favorável para a integração social, psicológica e condição de vida ativa independente (PIROPO et al. 2011).

Estudos clínicos e epidemiológicos demonstraram que o AVC pode ser na maioria das vezes prevenido, entretanto se as consequências da doença não forem identificadas é pouco provável que estratégias públicas sejam elaboradas para diminuir a prevalência da exposição aos fatores de risco (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006). Os levantamentos epidemiológicos têm por intuito identificar dados que possam colaborar em campanhas de prevenção na saúde pública e também traçar um perfil em determinados centros de reabilitação de acordo com uma população específica. A elaboração desses estudos demonstra o objetivo da epidemiologia que é o de estimular, resguardar e restabelecer a saúde. (PIRES, 2008).

Desta forma, é de suma importância analisar a prevalência quanto as principais variáveis epidemiológicas relacionadas aos individuos com AVC atendidos pela fisioterapia, para que se possa traçar ações de prevenção a saúde em conjunto à comunidade procurando reduzir os fatores de risco modificáveis e consequentemente a prevalência da doença.

Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar o perfil dos pacientes acometidos por AVC em atendimento da Fisioterapia no Centro de Praticas Múltiplas Dom João Costa da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) localizada no município de Mossoró – RN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TIPOS DE AVC

O acidente vascular cerebral é uma disfunção no sistema neurológico frequente em adultos de origem vascular que causa comprometimento funcional. Apresenta-se de duas formas do tipo isquêmico e o hemorrágico (O´SULLIVAN; SCHIMITZ, 2010).

A classificação do tipo de AVC vai depender do mecanismo que o originou. São descritos para essa patologia, dois tipos principais, que por sua vez ainda subdividem. O primeiro tipo e mais comum é o AVCi que se subdivide em Lacunar, Trombótico e Embólico. O segundo, denominado AVCh subdivide-se em intracerebral e subaracnóide. (CANCELA, 2008).

2.2 FISIOPATOLOGIA

O acidente vascular cerebral é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade (GOULART et al 2015). O AVC pode ocorrer após o bloqueio do fluxo sanguíneo, causando a falta de oxigênio ao cérebro. Essa falta de fornecimento sanguíneo é denominada como isquemia. Após os primeiros 5 minutos pode ocorrer a morte neural do tecido nervoso, gerando perdas de funções. Esse tipo é denominado AVC isquêmico. Quando ocorre a ruptura do vaso sanguíneo, e se tem extravasamento de sangue no tecido nervoso, é denominado AVC hemorrágico (ARTHUR et al 2010).

Por conta do tamanho da lesão e de sua extensão, as células nervosas não são capazes de se regenerarem. Apesar disso, na fase mais aguda, áreas distais das artérias afetadass, podem apresentarem hipoperfusão. Essas áreas são conhecidas como zona de penumbra, podendo ser recuperada funcionalmente, através de um tratamento de reperfusão (ARTHUR et al 2010).

2.3 FATORES DE RISCOS

Podemos classificar os fatores de risco como modificáveis e não modificáveis. Os fatores não modificáveis são aqueles que como o nome já diz, não podem ser mudados, assim, não podendo serem tratados, são exemplos: hereditariedade, sexo, raça e idade. A partir dos 60 anos, o risco de ser acometido por um acidente vascular encefálico aumenta, então, esse risco dobra a cada dez anos (ARAÚJO et al 2017). Em (RODRIGUES et al 2013) é mostrado que o sexo masculino tem uma maior predisposição para AVC.

Já os fatores de risco modificáveis, são aqueles que é possível intervir, prevenindo ou tratando (RODRIGUES et al 2013). Os principais fatores de risco modificáveis, são:

Hipertensão arterial sistêmica, altas taxas de colesterol, aterosclerose, aumento da coagulabilidade sanguínea, diabetes mellitus, tabagismo, obesidade, estresse sedentarismo, alcoolismo e uso de contraceptivos hormonais. Em (RODRIGUES et al 2013) foi observado que desses fatores, os principais eram a HAS, o sedentarismo e a DM tipo II. O controle da pressão arterial, diminui o risco de AVC em 42% cerca de um ano após seu início (ARAÚJO et al 2017).

2.3 ESTUDOS EPIDEMIOLOGCOS

A epidemiologia pode ser descrita como o estudo do comportamento das doenças sobre determinada população, colaborando para a produção de novos conhecimentos e a transformação das condições de vida e saúde deste grupo (TURCI; GUILAM; CÂMARA, 2010).

Os estudos epidemiológicos podem ser classificados em observacionais e experimentais. Os observacionais concedem que a natureza estabeleça seu curso: o pesquisador analisa, mas não intervém. Já os experimentais abrangem uma tentativa de modificar um determinante da doença, tais como uma exposição ou um comportamento, ou progresso de uma doença, mediante o tratamento, sendo parecido com os experimentos empregados em outras ciências. (BEAGLEHOLE;BONITA;KJELLSTROM, 2003).

Estudos epidemiológicos são necessários, pois contribuem de forma relevante para criação de subsídios e estratégias eficientes para propagação de informações, ações preventivas com foco nos fatores de risco modificáveis, evitando assim o surgimento de novos casos, em benefício da população, diminuindo também o impacto clínico, social e econômico que a doença provoca (Loiola Gonçalves et al.).

3 METODOLOGIA

O estudo possui caráter analítico, observacional, do tipo prospectivo, realizado no Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), localizada município de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte (RN).

O público amostral foi composto por 16 participantes, com diagnóstico clínico de acidente vascular cerebral atendidos no âmbito da fisioterapia neurológica.

Os critérios utilizados para inclusão do estudo foram: Possuir o diagnóstico clínico de AVC, estar sendo atendido no Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa no ano de 2022,

apresentar prontuário preenchido, dados pessoais e clínicos. Foram excluídos indivíduos com menos de 5 sessões completas ou que não possuíam informações necessárias.

Os seguintes dados foram obtidos para a realização do perfil sociodemográfico: Sexo, idade, cidade onde reside, ocupação, hemisfério cerebral cometido, antecedentes patológicos, quantidade de AVC's, existência de hemiplegia/hemiparesia e se haviam complicações secundárias. Os individuos foram avaliados através da escala de Medida de Independência Funcional (MIF).

Após a revisão das informações obtidas nos prontuários, foi realizada uma análise de forma estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. Os resultados foram expressados em forma de tabela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 de acordo com os aspectos sociodemográficos. Dos 16 participantes analisados, 8 (50%) foram do sexo masculino e 8 (50%) do sexo feminino. Em relação a escolaridade 7 (43.75%) tinham ensino fundamental completo, 4 (25%) possuíam ensino médio e 4 (25%) ensino superior, 1 (6,25%) eram analfabetos. Sobre ocupação, 5 (31,25%) eram aposentados, 3 (18,75%) trabalhavam como Auxiliar de Serviços Gerais (ASG) e 8 (50%) desenvolviam outras atividades como motorista, vigilante e comerciante. Todos eram residentes do município de Mossoró.

Tabela 1 – Caracterização dos individuos com AVC de acordo com aspectos sociodemográficos.

Variáveis		**N**	**%**
Sexo	Feminino	8	50
	Masculino	8	50
Média de Idade (em anos)	58 anos		
Escolaridade	Analfabetos	1	6,25
	Ensino fundamental	7	43,75
	Ensino médio	4	25
	Ensino superior	4	25
Localização	Mossoró	16	100
Ocupação	Aposentado	5	31,25
	ASG	3	18,75
	Outros	8	50

Fonte: Autores (2023)

Tabela 2- Faixa etária dos individuos com AVC do atendimento.

Idade em anos	N	%
30-39	1	6,25
40-49	0	0
50-59	11	68,75
60-69	1	6,25
70-79	3	18,75

Fonte: Autores (2023)

Na tabela 2 sobre a faixa etária mostram que o predomínio do AVC em 11 dos indivíduos com faixa etária de 50-59 (68,75%); correspondendo 1 (6,25%) com 30-39 e 1 (6,25%) entre 60-69; 3 (18.75%) tinham 70-79; nenhum dos indivíduos analisados possuía faixa etária entre 40-49. A média de idade foi de 58 anos.

Tabela 3 – Características dos individuos com AVC de acordo com os aspectos clínicos.

Variáveis		N	%
Etiologia do AVC	Isquêmico	16	100
	Hemorrágico	0	0
Hemisfério cerebral acometido	Direito	4	25
	Esquerdo	11	68,75
	Não definido	1	6,25
Hemiplegia	Sim	1	6,25
	Não	2	12,50
	Sem informação	13	81,25
Hemiparesia	Sim	2	12,50
	Não	1	6,25
	Sem informação	13	81,25
Eventos do AVC	Único evento	15	93,75
	Dois eventos	1	6,25
Patologias	Sim	12	75
	Não	4	25
	Diabetes Mellitus (DM)	8	50
	Hipertensão Arterial (HAS)	10	62,50
	DM + HAS	8	50
Afasia	Sim	2	12,50
	Não	14	87,50
Doenças Secundarias	Depressão	1	6,25
	Subluxação de ombro	2	12,50
	Sem complicações	13	81,25

Fonte: Autores (2023)

Na tabela 3 em relação as características dos aspectos clínicos. No que se refere a etiologia, dos 16 indivíduos possuíam AVC Isquêmico. Com respeito ao hemisfério cerebral acometido 11 (68,75%) no lado esquerdo, 4 (25%) lado direito e 1 não possuía a informação.

Sobre o diagnostico funcional 1 (6,25%) apresentavam a hemiplegia e 2 (12,50%) não. Quanto a hemiparesia 2 (12, 50%) e 1 (6,25%) não. Cerca de 13 (81,25%) não possuíam estas informações no prontuário. A maior parte dos indivíduos 15 (93,75%) ocorreu um único evento de AVC; outros 1(6,25%) por dois eventos de AVC.

Evidenciou se uma grande associação com a antecedentes patológicos, 12 (75%) tinham patologias e 4 (25%) não. Sendo a maior porcentagem a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 10 (62,50%) em sequência a Diabetes Mellitus (DM) com 8 (50%). Observou que 8 (50%) dos casos ambas as patologias HAS e DM eram encontradas. A grande parte dos casos não teve complicações segundarias 13 (81,25%), dentre as principais destacadas a subluxação de ombro 2 (12,50%) e seguido por depressão 1 (6,25%). Dos indivíduos 2 (12,50%) apresentavam afasia e 14 (87,50%) não tinham afasia.

Tabela 4 – Medida de Independência Funcional (MIF)

Escala	Classificação	N	%	Total
MIF	Grave	3	18,75	72
	Moderado	1	6,25	
	Independência funcional	2	12,50	
	Sem informações	10		

Fonte: Autores (2023)

Na tabela 4 descreve sobre a aplicação de instrumento de avaliação na Medida de Independência Funcional (MIF) apresentou média total de 72 , no qual 3 (18,75%) grave; 1 (6,35%) moderado; 2 (12,50%) tinham independência funcional. 10 dos prontuários não possuíam a informação sobre a MIF.

Nos resultados obtidos no estudo evidenciam o AVC em indivíduos de ambos os sexos masculino (50%) e do sexo feminino (50%) com média de idade de 58 anos e baixa escolaridade. Tais achados, demostram que a incidência de AVC no gênero masculino é cerca de 1,25 maior do que no feminino (SULLIVAN; SCHMITZ, 2010), porém após os 85 anos de idade as mulheres ultrapassam esse parâmetro (PIASSAROLI et al, 2012). No que se refere a idade os resultados apresentam uma frequência maior em idosos. O maior fator de risco não modificável é o avanço de idade, duplicando a probabilidade de acometimento a cada década de vida após os 55 anos de idade (COSTA et al. 2014). A população idosa é a mais acometida pelas doenças crônicas como o AVC, isso se deve ao aumento da incidência de doenças como hipertensão arterial, diabetes, câncer e patologias cardiovasculares em idosos, resultado da interação entre fatores genéticos predisponentes, alterações fisiológicas do envelhecimento e fatores de risco modificáveis como tabagismo, ingesta alcoólica excessiva, sedentarismo, consumo de alimentos não saudáveis e obesidade (PIRES, 2004).

No presente estudo cerca de 43.75% do individuos possuem ensino fundamental complrto, de acordo com outros o estudos a abaixa escolaridade resulta embaixos rendimentos socioeconômicos. menor preocupação com os fatores de risco para a saúde e consequentemente menor prevenção da doença (CERVEIRA; MOREIRA. 2011). Uma correlação inversa entre o nivel educacional e a prevalência de AVC pode realmente existir. Isso se considera devido à falta de informações sobre prevenção da doença e ciência a respeito dos hábitos e comportamentos de risco à saúde, o que faz que este segmento populacional esteja mais propenso ao AVC (Giles and Rothwell).

Segundo estudos a maioria dos casos de AVC, cerca de 88% é causado por isquemia seguido de 12% por hemorragia (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2006). Outro estudo aponta que AVC isquêmico como o mais frequente, variando de 70,4% a 93,9% dos casos (SANTOS; WATERS, 2020). No presente estudo a etiologia com mais acometimentos é do tipo isquêmica 100% e com predomínio no hemisfério cerebral esquerdo 68,75% e seguido pelo hemisfério cerebral direito 25%.

Com relação a quantidade de eventos, foi observado uma predominância de 93,75% de casos com um único evento. Em (RIBEIRO et al. 2012), 65,7% apresentaram um único evento. Já no estudo de (OLIVEIRA et al 2013) esses valores são divergentes, apresentando uma média de 2 eventos por individuos. Cerca de 75% dos individuos apresentavam antecedentes patológicos, sendo a HAS com 62,50% a maior incidência. Dos fatores de risco modificáveis, a hipertensão arterial é o principal causador do acidente vascular cerebral. Cerca de 80% dos acidentes vasculares cerebrais estão relacionados à hipertensão artéria. A HAS pode acometer todas as artérias presentes no cérebro, sejam elas de grande, médio ou pequeno calibre. Também é capaz de comprometer as estruturas que compõem as artérias, como as camadas íntima e médias (GAGLIARDI 2009). A doença pode acometer tanto adultos, crianças, adolescentes e idosos, seu desenvolvimento pode ocorrer por fatores, como: uma má alimentação, sedentarismo, estresse, tabagismo, entre outros. O estudo de (SOUZA et al 2023) apontou que o risco relativo de AVC chega a ser 4 vezes maior em pessoas que possuem HAS, que em indivíduos sadios. Em (BOMBING et al 2021) mencionam que o risco de AVC recorrente é aumentado por uma pressão arterial elevada e que o tratamento utilizando anti-hipertensivos reduziu o risco de AVC recorrente em 1 ano, também é citado uma redução de aproximadamente 30% do risco de AVC recorrente com terapias de redução de PA.

Na sequência, a diabetes mellitus com 50% é o segundo antecedente patológico mais frequente. Em (SIQUEIRA et al 2007) fala que a presença da DM aumenta em 3 vezes a

mortalidade por AVC. Com o aumento da hiperglicemia, ocorre um aumento das chances do surgimento da aterosclerose, elevando os riscos de AVC. Assim como a associação da HAS e DM também apresentou uma taxa de 50%. Apenas 12,5% dos individuos apresentaram afasia, isso pode ser explicado por qual área cerebral foi acometida. O estudo de (MELO et al 2016) vai de acordo com os achados do presente estudo, sendo HAS e DM os principais fatores de risco encontrados.

Apesar que diversas literaturas relatam complicações pós AVC, 81,25% dos individuos não apresentaram nenhum tipo de complicação. Os únicos problemas relatados foram, depressão com 6,25% e a subluxação de ombro em 12,50% dos casos. Em (CORRÊA et al 2009) cita uma incidência da subluxação de ombro 81% dos casos pós AVC.

As pontuações encontradas em relação a MIF, mostram que 18,5% são classificadas em um estado grave de independência funcional, 6,25% em um estado moderado, 12,50% possuem independência funcional, e 62,50% não foi obtido informações completas. Esses resultados diferem do estudo de (SOUZA et al 2021), onde mais de 50% dos individuos apresentaram independência. Em (VIANA et al 2008), apenas 21,40% dos individuos possuíam independência completa, entretanto, nenhum individuo necessitava de assistência completa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados, notou-se que a maioria dos individuos acometidos por AVC, atendidos na FCRN apresentaram um quadro de acidente vascular isquêmico, com o lado esquerdo sendo acometido. Grande parte apresentou os principais fatores de risco para a patologia e um quadro com um único evento. Esses achados servem para traçar o perfil de individuos acometidos por AVC na região, auxiliar na preparação de campanhas de conscientização e políticas públicas sobre a doença e planos de abordagem e tratamento mais eficientes para estes casos. É necessário a realização de mais estudos sobre o tema, com a utilização de metodologias mais rigorosas e com um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS

ANHANGUERA, U. et al. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26018705015.pdf>.

ANTONELA, F. et al. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/Cj3SVKSMMBqhQNyZmhnmNrx/?format=pdf&lang=pt>.

ARAÚJO, J. P. DE et al. Mortality Trend Due to Cerebrovascular Accident in the City of Maringá, Paraná between the Years of 2005 to 2015. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017.

ARAUJO, L. P. G. DE et al. PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 3, n. 1, 22 jul. 2017.

BARBOSA CORRÊA, J. et al. Estimulação elétrica funcional na subluxação crônica do ombro após acidente vascular encefálico: relato de casos Functional electrical stimulation for shoulder subluxation after chronic stroke: a case report. **Fisioter Pesq**, v. 16, n. 1, 2009.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2ed. São Paulo: Editora Santos. 2003. 175 p

BRUNO DE SOUZA[1], A. et al. **Perfil dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral em atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA -UFRN**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA9_ID2237_21052018230609.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BVS - Ministério da Saúde - Dicas em Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/105avc.html#:~:text=A%20pessoa%20pode%20sofrer%20diversas>. Acesso em: 18 jul. 2023.
CANCELA, D.M.G. O Acidente Vascular Cerebral – Classificação, principais consequências e reabilitação. Portugal, 2008. Disponível em: < http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0095.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CERVEIRA, J. A.; MOREIRA, M. H. E. **Independência funcional nos doentes com AVC: determinantes socio-demográficas e clínicas**. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1616>. Acesso em: 25 jul. 2023.

COELHO JUNIOR, Hélio José et al. Inflammatory Mechanisms Associated with Skeletal Muscle Sequelae after Stroke: Role of Physical Exercise. Mediators Of Inflammation. Journal Hindawi p.1-19. 2016

COSTA, V. DE S. P. et al. Prevalence of risk factors for the occurrence of strokes in the elderly. **Fisioterapia em Movimento**, v. 27, n. 4, p. 555–563, dez. 2014.

DE SOUZA, D. P.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 1466–1478, 18 jan. 2023.

GAGLIARDI, R. Hipertensão arterial e AVC. n. 109, 2009.
Giles, Matthew F., and Peter M. Rothwell. “Measuring the Prevalence of Stroke.” Neuroepidemiology, vol. 30, no. 4, 2008, pp. 205–206, https://doi.org/10.1159/000126913. Acesso em: 12 jul. 2023

GOLDMAN L, Ausiello D. Approach to cerebrovascular diseases. In: Goldman: Cecil medicine. 23rd Ed. Phyladelphia: Saunders; 2007. p. 2701-08.

GOULART, BNG DE et al. Caracterização de acidente vascular cerebral com abordagem em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. **Audiologia - Pesquisa em Comunicação**, v. 21, n. 0, pág. e1603, 2016.

Hipertensão é o principal fator de risco para AVC | Secretaria Municipal da Saúde | Prefeitura da Cidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=320188#:~:text=Popularmente%20conhecido%20como%20derrame%2C%20o>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LEWIS SR. Patogênese. Classificação e epidemiologia das doenças vascula-res cerebrais. In: Rowaland LP; Merrit (ed). Tratado de Neurologia.10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2002, p.184-95

Loiola Gonçalves, Jonas, et al. "Perfil Epidemiológico de Vítimas de Acidente Vascular Encefálico Em Um Hospital de Referência Do Ceará/Brasil." *Revista Interdisciplinar*, vol. 12, no. 2, 2019, pp. 92–103, dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7868624.

MELO, L. S. et al. Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 14, n. 48, 1 jun. 2016.

NOGUEIRA BOMBIG, M. T.; AFONSO FRANCISCO, Y.; TRIA BIANCO, H. ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E HIPERTENSÃO: RELAÇÃO, METAS E RECORRÊNCIA. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 28, n. 3, p. 232–237, 1 set. 2021.

O´SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ. T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

O' SULLIVAN; SCHMITZ; T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5.ed. Barueri: Manole, 2010. 1505 p.

OLIVEIRA, A. R. DE S. et al. Evaluation of patients with stroke monitored by home care programs. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 5, p. 1143–1149, out. 2013 OMS. Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: Enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais. Genebra. Organização Mundial da Saúde, 2006. Organização Mundial de Saúde. 2018.

Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil | Revista Eletrônica Acervo Saúde. **acervomais.com.br**, 31 jan. 2021.

PIASSAROLI, C.A.P, et al. Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com sequelas de AVC Isquêmico. Ver. Neurocienc., Itu,2012, v.20, n.1, p. 128- 137. Acesso em: 11 jul. 2023.

PIRES, A. S.; SILVA, D. C.; MONTEIRO, F. F. S.; LICURCI, M. G. B. Análise epidemiológica no setor de ortopedia da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade do Vale do Paraíba. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. Universidade do Vale do Paraíba, 2008, Univap.

Pires, Sueli Luciano, et al. "Estudo Das Freqüências Dos Principais Fatores de Risco Para Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Em Idosos. " *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, vol. 62,

no. 3b, Sept. 2004, pp. 844–851, www.scielo.br/j/anp/a/tFgqLknLNz8nMM78DrJqK3L/?lang=pt&format=pdf, https://doi.org/10.1590/s0004-282x2004000500020

PIROPO, T. G. do N.; DURÃES, M. A.; SILVA, L. W. S. da; D'ALENCAR, M. S. Estilo de vida de pessoas idosas pós-acidente vascular encefálico e sua relação com a assistência de fisioterapia em domicílio. **Revista Kairós-Gerontologia**, *[S. l.]*, v. 13, n. 2, 2011. DOI: 10.23925/2176-901X.2010v13i2p%p. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5365. Acesso em: 1 jul. 2023.

Qual é a Ligação Entre Diabetes e Derrame? – ANAD. Disponível em: <https://www.anad.org.br/qual-e-a-ligacao-entre-diabetes-e-derrame/#:~:text=Altos%20n%C3%ADveis%20de%20a%C3%A7%C3%BAcar%20no>.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. PERFIL DE USUÁRIOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ADSCRITOS À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, p. 35–44, 2012.

RODRIGUES, M. de S.; SANTANA, L. F. e; GALVÃO, I. M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva. **Revista de Medicina**, *[S. l.]*, v. 96, n. 3, p. 187-192, 2017. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v96i3p187-192. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/123442. Acesso em: 1 jul. 2023.

SANTOS, L. B.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2749–2775, 2020.

TURCI, S. R. B.; GUILAM, M. C. R.; CÂMARA, M. C. C. Epidemiologia e Saúde Coletiva: tendências da produção epidemiológica brasileira quanto ao volume, indexação e áreas de investigação – 2001 a 2006. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n4/a12v15n4.pdf> Acesso em: 21 jul. 2023

VIANA, F. P. et al. Medida de independência funcional nas atividades de vida diária em idosos com seqüelas de acidente vascular encefálico no Complexo Gerontológico Sagrada Família de Goiânia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 17–28, abr. 2008.

Vista do FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/472/168>.

REDUÇÃO DE DESCONFORTO DA EXTRAÇÃO NA LIMPEZA DE PELE UM ESTUDO DE CASO COMPORATIVO PEELING ULTRASSONICO X EXTRATOR METÁLICO (CURETA)

Heloiza Oliveira Mota Fernandes[1]

RESUMO

O presente trabalho visa fazer um estudo prático comparativo acerca de dois métodos, utilizados na extração de comedões (cravos) no procedimento facial de limpeza de pele com o intuito de apresentar uma forma de extração das impurezas cutâneas, proporcionando menos dor e desconforto. Apresentamos um estudo com aplicações dos dois métodos, onde foram realizadas fotos, teste com Escala Visual Analógica (EVA) e achados clínicos complementares decorrentes do resultado após sua aplicação, como relatos e comparações, acrescentando mais dados sobre esse estudo. A pacientes escolhidas para este estudo todas apresentavam o mesmo fototipo de pele, para evitar que essa variação fosse um fator que poderia influenciar no resultado. Após o término de sua aplicação deste estudo comparativo, concluímos que há de fato uma redução do desconforto na hora da extração da limpeza de pele com o uso do equipamento de peeling ultrassónico.

Palavras-chaves: Limpeza de pele, dor, peeling ultrassónico, cureta, lei da pressão.

ABSTRACT

The present work aims to make a comparative practical study about two methods, used in the extraction of comedones (blackheads) in the facial procedure of skin cleansing with the objective of presenting a form of extraction of skin impurities, providing less pain and discomfort. We present a study with applications of both methods, where photos were taken, test with Visual Analogue Scale (VAS) and complementary clinical findings resulting from the result after its application, such as reports and comparisons, adding more data about this study. The patients chosen for this study all had the same skin phototype, to avoid that this variation

[1] Esp. em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. E-mail: clinicaheloisamota@hotmail.com

was a factor that could influence the result. After the end of its application of this comparative study, we conclude that there is indeed a reduction of discomfort at the time of extraction of skin cleansing with the use of ultrasonic peeling equipment.
Key-words: Skin cleansing, pain, ultrasonic peeling, curette, law of pressure.

1 INTRODUÇÃO

A limpeza de pele é o procedimento mais utilizado na estética facial. Isso se deve ao fato de sua necessidade como primeiro procedimento antes de qualquer um outro, servindo como preparação da pele. O incomodo na hora de remover as impurezas, torna esse procedimento indesejado, por causa de dor e desconforto, além de marcas deixadas na pele, pela pressão exercida no ato da extração. Percebe-se a necessidade de desenvolver um mecanismo de ação que minimize essa dor e desconforto (SIMÕES *et al.*, 2021).

O método proposto neste trabalho é um Estudo de Caso, de forma comparativa que utiliza um equipamento denominado de Peeling ultrassónico, realizado em três clientes que se submeteram-se ao procedimento de limpeza de pele na Clínica de Estética Heloisa Mota, no período de quinze de janeiro à quinze de fevereiro no ano de 2021,

Segundo Bordes (2010), o peeling ultrassónico trata-se da utilização de uma espátula metálica ligada ao equipamento que emiti ondas mecânicas de vibração de pequena amplitude, alta frequência aplicado diretamente sobre a pele.

> A espátula que se utiliza não é plana, pois apresenta um ângulo aberto no centro, a fim de criar duas áreas de aplicação ao inverte sua posição uma pela parte da ponta e a outra pela parte plana (...). Com essa estrutura, a espátula, por meio da aplicação pelas duas partes, consegue promover dois efeitos básicos diferentes (BORGES, 2010, p. 153).

Por suas propriedades e características, exerce uma pressão menor sobre a pele, devido ao seu formato anatômico, com base alargada distribuindo a força aplicada por ter essa base maior que o extrator de metal (cureta) com ponta fina, que é o formato mais comum de acessório aplicado na extração em limpeza de pele hoje em dia. A pressão é a força que o objeto está sujeito dividida pele área da superfície sobre qual a força age. Portanto, para a execução desta pesquisa foi realizada uma seleção de artigos, através do acesso on-line em bases de dados, entre elas: Google acadêmico, Scielo, entre outras.

Diante o exposto, o artigo teve como objetivo realizar um estudo prático comparativo acerca de dois métodos, utilizados na extração de comedões (cravos) no procedimento facial de limpeza de pele.

2 A IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA DE PELE NA ESTÉTICA FACIAL

A limpeza de pele e sua higienização na face, compõem o procedimento de maior procura nos centros estéticos do mundo. Todo procedimento na face, necessita antes de tudo uma avaliação minuciosa, e logo após uma preparação com a limpeza de pele. Assim, podemos constatar o quão é importante a sua utilização, tendo em vista que: Desobstrui folículos, melhora o aspecto da pele, controla oleosidade, uniformiza e hidrata a pele, deixando-a pronta para receber os produtos adequados e ou tratamentos mais específicos.

Os achados mais comuns na face para realizar uma limpeza de pele são: comedões (cravo) abertos, e ou fechados, conhecidos como cravos, além de células mortas sobrepostas na superfície da epiderme, causando um aspecto de sujeira na pele, obstruindo os folículos que liberam fluidos essenciais para o equilíbrio e saúde da pele. Normalmente as pessoas acometidas dessas obstruções e impurezas, sentem vergonha e desconforto em sua aparência, levando muitas vezes a tentar remover por conta própria causando um problema maior de sequelas e contaminação, principalmente se houver acne associada (ALVARES *et al.,*2012).

A limpeza de pele tem um papel importante no auxílio de várias enfermidades, capaz de renovar a camada superficial da pele e por conseguinte promover extração de impurezas presente na face. Muitas pesquisas constataram a importância da limpeza de pele nos tratamentos antiacne.

Nos tratamentos antiacne é fundamental a classificação dos graus da acne, como também analisar o tipo de pele, fototipo e principalmente a sensibilidade, levando em consideração o custo benefício que esse procedimento pode atuar no controle dos fatores desencadeantes da acne.

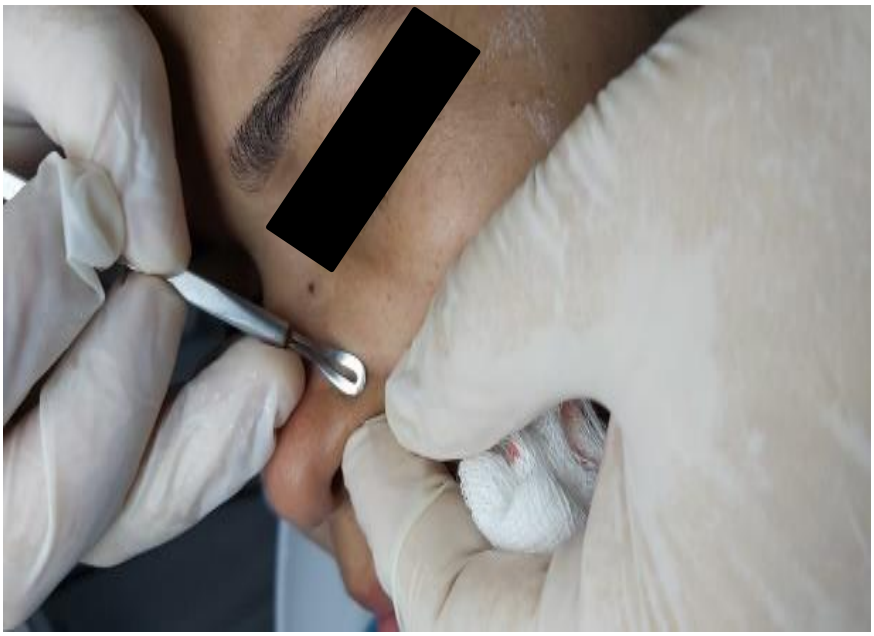
2.1 MÉTODOS MAIS COMUNS DE EXTRAÇÕES APLICADOS NA LIMPEZA DE PELE

A forma de extração mais comum é a manual. Realizada com as pontas dos dedos indicadores. Envolvidos em algodão ou gases, falange distais (ponta dos dedos) exerce uma pressão de um contra outro dedo com o comedão (cravo) no meio, mantendo a pressão até que ele seja removido.

Os extratores metálicos são a segunda forma mais usada (Figura 1). Nesse método, a pressão exercida sobre o comedão aberto é com o extrator metálico (cureta), diretamente sobre

a pele, até que esse seja removido. Esses extratores apresentam alguns modelos diferentes para algumas áreas especificas da face. Eles são reutilizáveis no procedimento de limpeza de pele.

Figura 1. Extrator metálico (cureta)



Fonte: Autora, 2021.

Em alguns casos quando o comedão (cravo) é fechado e não tem abertura superficial, é necessário, realizar uma pequena abertura com a utilização de uma agulha descartável, rompendo a superfície do comedão para que finalmente ao exercer a pressão do extrator metálico (cureta) ele seja removido (ALVARES *et al.*, 2012).

Outra técnica de extração é a utilização de um aparelho de sucção a (vácuo). Utiliza-se um eletrodo de vidro com orifício de um diâmetro pequeno, onde exercida uma pressão negativa sobre o comedão (cravo), sugerindo a sucção do comedão (cravo) até a superfície. A pressão exercida depende de cada modelo de aparelho (MELAZO *et al.*, 2019).

Sugere uma nova forma de remoção das impurezas da pele, utilizando a espátula do aparelho chamado de peeling ultrassónico (Figura 2). Esse peeling ultrassónico, tem como principal objetivo promover a remoção de células mortas da pele. Uma vez removida essas células mortas da epiderme, promove uma renovação celular imediata e melhora a oxigenação através do aumento da circulação sanguínea da pele. Outras características desse peeling ultrassónico é que possui quatro propriedades em sua espátula que o torna muito eficaz em nossa proposta, sendo elas: base alargada, calor, vibração e emissão de ondas eletromagnéticas. Todas as quatro funções deste aparelho promovem um diferencial de ação na hora de remover

as impurezas e fazer as extrações necessárias na limpeza de pele.

Figura 2. Espatula Peeling ultrassonico.



Fonte: Autora, 2021.

2.2 APARELHO PEELING ULTRASSÓNICO

Segundo Borges (2010, p.154) “a micropercurssão proporciona um micro massagem na pele podendo aumentar levemente a temperatura, onde promove ação sedante nas terminações nervosas e melhora da circulação sanguínea periférica”.

Esse estudo visa comprovar a eficiência da utilização da espátula do aparelho peeling ultrassónico na realização da extração de comedões (cravo), causando menos desconforto e menos possibilidade de surgimento de marcas e lesões que o extrator metálico (Cureta). Conforme Helerbrock (2021): “quanto menor for a área de contato de dois corpos, maior será a pressão exercida”. Já Borges (2010) diz que: “A espátula do peeling ultrassónico não é plana, pois apresenta um ângulo aberto no centro, afim de criar duas áreas de aplicação” (Figura 3).

Figura 3. Equipamento do peeling ultrassonico.



Inicia-se o processo de aplicação do peeling ultrassónico após a higienização da pele onde, por suas propriedades de vibração e aquecimento remove com maior facilidade as impurezas da pele. Um detalhe importante é a presença de cerâmicas piezoelétricas que convergem a energia elétrica gerada pelo ultrassom em cavitação acústica potencializando ainda mais a eficácia da limpeza e menos desconforto na pele (ALVARES; TABORDA; ALMA, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ocorreu sob dois aspectos: revisão de Literatura (pesquisa bibliográfica) e estudo prático comparativo acerca de dois métodos, utilizados na extração de comedões (cravos) no procedimento facial de limpeza de pele como fundamento para a pesquisa teórico-empírica. Sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (2008, p. 122) mostra que "é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados".

A pesquisa foi realizada com 3 (três) pacientes da Clínica de Estética Heloisa Mota, situada na rua: Professor Manoel João, n.84, Doze Anos, Mossoró/RN registrada no CNPJ sob o Nº 27.860.681/0001-14. Onde realizou-se em cada uma das pacientes, uma limpeza de pele conforme descrito a seguir. Em uma hemiface será realizado com extrator metálico (Cureta) e a outra hemiface com a espátula do aparelho peeling ultrassónico para avaliarmos o desconforto ou dor no ato de ambas as aplicações, será aplicado a Escala Visual Analógica EVA (Escala da Dor), onde 0 (zero) é a ausência de dor e 10 (dez) maior dor sentida.

A escala visual analógica (EVA) é constituída por uma linha de 10 cm que tem, em

> geral, como extremos as frases “ausência de dor e dor insuportável”. Apesar das vantagens já apontadas, idosos e crianças, às vezes, sentem dificuldades em utilizá-la devido à abstração necessária para sua compreensão. Nessa população específica, existem instrumentos propostos que usam outros recursos visuais como desenhos representando expressões faciais (MARTINEZ *et al.*, 2011).

Segundo Martinez *et al.* (2011), A dor é percebida de forma individual e subjetiva em cada pessoa, e considerada em vários aspectos; no que diz respeito tanto na qualidade quanto na intensidade, sendo influenciada por diversos fatores e variáveis de âmbito afetivo-emocionais. Por isso, a necessidade de quantificar a dor e desconforto em nosso estudo de caso. Seguem no Quadro 1 os materiais utilizados.

Quadro 1. Cosméticos e materiais utilizados na limpeza de pele.

Cosméticos:	Utensílios:	Eletroterapia	Descartáveis:
Sabonete esfoliante (ação físico e químico)	Borrifador com água	Peeling ultrassónico	Touca
Loção tônica	Extrator metálico (Cureta)	Alta frequência	Gases
Emoliencia em creme/liquida (mascara comprimida)			Algodão
Máscara suavezante/calmante			Luvas
Protetor solar FPS 60/oill free			Agulhas 13x045
			Mascara comprimida
			Espátula

As pacientes desta pesquisa são todas do sexo feminino, cor da pele tipo IV, segundo a escala de Fitzpatrick[2]

Em 1976, Fitzpatrick classificou a pele humana em seis tipos de acordo com o fototipo e etnia, variando do tipo I (pele mais branca) ao tipo VI (pele negra) (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

A escolha das pacientes para este estudo de caso, foram todas com o mesmo fototipio de pele, para evitar que essa variação fosse um fator que poderia influenciar no resultado.

Ao escolhermos o mesmo fototipo de pel , seguimos com o mesmos padrões de caracteristicas, semelhantes das pacientes, como por exemplo idades entre 22 a 28 anos, apresentando pouca incidência de comedões oxidado e fechado porem, um grau de obstruções

[2] Pesquisa referência para o referido estudo.

dos ostios considerável (Quadro 2). As participantes da pesquisa não adotavam rotina de cuidados básicos.

Quadro 2. Características das pacientes desta pesquisa.

PACIENTE	IDADE	ESCALA DE DOR HEMIFACE DIREITA	ESCALA DE DOR HEMIFACE ESQUERDA
A. L. DE M. B.	26 ANOS	3	8
D. S. M. DA S.	23 ANOS	3	10
P. P. F.	28 ANOS	2	7

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A paciente A. L. de M. B. de 26 anos, se submeteu de livre e espontânea vontade, segundo autorização em anexo, passou pelo processo inicial de higienização, tonificação e emoliência e discorrido o tempo de 15 min, logo em seguida iniciou-se a extração. Foi realizado a extração dos comendões, sendo que na hemiface direita realizamos a extração com a espátula do aparelho peeling ultrassónico e na hemiface esquerda o Extrator metálico (Cureta). Após a extração realizamos a Alta frequência de ação antisséptica, antibactericida e descongestionante, e logo em seguida uma máscara de ação calmante por mais 15 (quinze) min, sendo removida com gase e água, finalizou o procedimento com a aplicação do protetor solar de FPS 60. Esta paciente relatou com a utilização Escala Visual Analógica EVA (Escala da Dor) na na hemiface direita com a espátula do aparelho peeling ultrassónico de zero a dez a paciente relatou 3 (Três) para dor. Na hemiface esquerda com o extrator metálico (Cureta) de zero a dez a paciente relatou 8 (oito). Como podemos perceber na Foto 1 com as duas antes e depois da paciente.



Foto 1

A paciente D. S. M. da S. de 23 anos, se submeteu de livre e espontânea vontade,

segundo autorização em anexo, passou pelo processo inicial de higienização, tonificação e emoliência emoliência e discorrido o tempo de 15 min, logo em seguida iniciou-se a extração. Foi realizada a extração dos comendões, sendo que na hemiface direita realizamos a extração com a espátula do aparelho peeling ultrassónico e na hemiface esquerda o Extrator metálico (Cureta). Após a extração realizamos a Alta frequência de ação antisséptica, antibactericida e descongestionante, e logo em seguida uma máscara de ação calmante por mais 15 (quinze) min, sendo removida com gase e água, finalizou o procedimento com a aplicação do protetor solar de FPS 60. Esta paciente relatou com a utilização Escala Visual Analógica EVA (Escala da Dor) na hemiface direita com a espátula do aparelho peeling ultrassónico de zero a dez a paciente relatou 3 (Três) para dor. Na hemiface esquerda com o extrator metálico (Cureta) de zero a dez a paciente relatou 10 (oito). Como podemos perceber na Foto 2 com as duas antes e depois da paciente.



Foto 2

A paciente P. P. F. de 28 anos, se submeteu de livre e espontânea vontade, segundo autorização em anexo, passou pelo processo inicial de higienização, tonificação e emoliência emoliência e discorrido o tempo de 15 min, logo em seguida iniciou-se a extração. Foi realizado a extração dos comendões, sendo que na hemiface direita realizamos a extração com a espátula do aparelho peeling ultrassónico e na hemiface esquerda o Extrator metálico (Cureta). Após a extração realizamos a Alta frequência de ação antisséptica, antibactericida e descongestionante, e logo em seguida uma máscara de ação calmante por mais 15 (quinze) min, sendo removida com gase e água, finalizou o procedimento com a aplicação do protetor solar de FPS 60. Paciente relatou com a utilização Escala Visual Analógica EVA (Escala da Dor) na hemiface direita com a espátula do aparelho peeling ultrassónico de zero a dez a paciente relatou 2 (dois) para dor. Na hemiface esquerda com o extrator metálico (Cureta) de zero a dez a paciente relatou 7 (sete). Como podemos perceber na Foto 3 com as duas antes e depois da paciente.



Foto 3

Conforme verificamos nas pacientes, apontamos para os seguintes resultados (Quadro 3).

Quadro 3. Hemiface direita (peeling ultrassónico) e hemiface esquerda (extrator metálico cureta).

A HEMIFACE DIREITA (PEELING ULTRASSÓNICO)	A HEMIFACE ESQUERDA (EXTRATOR METÁLICO CURETA)
Menos dor	Muito doloroso
Menos desconforto	Muito desconforto
Menos marcas	Mais marcas
Menos Hiperemia	Maior hiperemia
Superfície renovada	Mais inchaço
Pele mais uniforme	Maior tempo para recuperação
Recuperação rápida	

Os resultados do Quadro 3, confirmam que a utilização da espátula do equipamento peeling ultrassónico tem uma melhor eficácia no resultado comparativo pesquisado neste estudo de caso.

De acordo com Silva *et al.,* (2020), os métodos convencionais mais utilizados no ato da extração na limpeza de pele incluindo manual e cureta, sugere o uso de anestésico tópico na pele como forma de aliviar o desconforto, em pacientes sensíveis indicando a constatação de dor nessa etapa do procedimento.

Observamos que as diferenças encontradas mediante as técnicas utilizadas, demonstraram os seguintes resultados: a hemiface direita (peeling ultrassónico) das pacientes apresentam menos dor; menos desconforto; menos marcas; menos hiperemia; superfície renovada; pele mais uniforme; e recuperação rápida.

Já a hemiface esquerda (extrator metálico cureta) apresentam muito dor; muito

desconforto; maior hiperemia; mais marcas; mais inchaço e maior tempo para recuperação.

Sabemos que esse assunto requer maior tempo em termos de pesquisas acadêmicas bem como de leituras para se obter resultados mais aprofundados sobre este tema de grande interesse e atualidade na área da dermatofuncional, no entanto, consideramos que para este artigo, os objetivos foram cumpridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso comparativo foi realizado com o objetivo de iniciar uma discussão sobre técnicas aplicadas na extração em uma limpeza de pele, principalmente com relação a dor, desconforto e possíveis marcas na pele, causadas por esse processo, ao longo de alguns anos utilizando essa espátula do equipamento peeling ultrassónico percebemos que o mesmo já promovia uma retirada superficial das impurezas da pele. Daí então, surgiu a necessidade de aplicá-lo de forma direta como técnica de extração na limpeza de pele, com leve pressão e deslizamento sobre a pele com intensidade mínima e em alguns pontos da face como nariz utilizamos a espátula no modo desligado para que o calor gerado por ela, não viesse a aquecer e machucar a pele.

Ao realizarmos as duas técnicas aplicadas nas pacientes, constatamos de forma visual, por meio de relatos e aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) que de fato a aplicação do peeling ultrassónico é mais eficaz e promove uma extração segura, tranquila, sem desconforto e bem menos indolor do que o método extrator metálico (cureta).

REFERÊNCIAS

ALVARES, Denise Brega; TABORDA, Valeira Brega Alvares; ALMA, Jeanete Moussa. Acne vulgar: avanços na técnica combinada de limpeza de pele associada ao peeling ultrasônico e a fotobioestimulação com LEDs. **Salusvita,** Bauru, v. 31, n. 1, p. 71-80, 2012. Acesso em: 17 de maio de 2023. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v31_n1_2012_art_06.pdf

BORGES, F. dos S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2 ed. São Paulo: Phote Editora, 2010, p. 153-154.

GUIRRO, E.*;* GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato-funcional**. São Paulo: Editora Manole, 2004.

MARTINEZ, J. E.; GRASSI, D. C.; MARQUES, L. G. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. **Rev. Bras. Reumatol.** [online], v.51, n.4, 2011, pp.304-308. ISSN

0482-5004. https://doi.org/10.1590/S0482-50042011000400002. Acesso em:07 de janeiro de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/NLCV93zyjfqB6btxpNRfBzJ/abstract/?lang=pt#

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed., revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. C. de J., NASCENTE, F. M., SOUZA, C. M. D., CARDOSO, A. M., FERREIRA, L. de L. P.; ROCHA SOBRINHO, H. M. Os benefícios da limpeza de pele no tratamento coadjuvante da acne vulgar. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v.*6*, n.16, 2020. DOI: https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i16.65. Acesso em: 20 de abril de 2022. Disponível em: https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/65/45

SIMÕES, I. L. I.; LOPES, R. C. V.; SOUZA, T. M. F.; ALBUQUERQUE, V. S; NAME, K. P. O.; OLIVEIRA, A. Z. Ledterapia associada ao protocolo de limpeza de pele. **Rev. Bras Interdiscip. Saúde** - ReBIS, n.3, v.1, p.13-17, 2021. Acesso em: 07 de abuil de 2022. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/176/147/426

VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA HUMANIZAÇÃO E POÉTICA DA CONDIÇÃO HUMANA EM FISIOTERAPIA NO DOMICÍLIO: relato de experiência

Silvianeide Pessoa Porto[1]
Maximiliano Gonçalo Sousa Celino[2]
Solange dos Santos Aguiar Peixoto[3]
Antonia Mábia Z de Oliveira Silva[4]
Helena Celly da Silva Santos[5]

RESUMO

A visita domiciliar é um facilitador do acesso a atenção de saúde e permite que os usuários com dificuldades de locomoção sejam atendidos. Seus principais fatores são integralidade das ações de promoção, recuperação e reabilitação em saúde para responder as necessidades, as perdas funcionais e dependências da população. Dessa forma, buscou-se realizar visita domiciliar, conhecer a realidade da paciente, identificar as suas dificuldades, elaborar um plano de cuidado terapêutico pensando num acolhimento no domicilio e humanização nas técnicas e execução fisioterapêutica, bem como, orientar a paciente e os cuidadores. O artigo trata-se de uma análise observacional e descritiva na área de Fisioterapia do tipo relato de experiência. A amostra constituída para este trabalho foi uma idosa acamada no domicilio, ademais, como metodologia também buscou-se através do Google Acadêmico estudos pertinentes as demandas levantadas durante as visitas tais como: Obesidade, AVC, Diabetes Mellitus tipo II, Hipertensão Arterial, diagnóstico auto referido de problemas cardíacos poli farmácias e ergonomia no ambiente. Observou-se na paciente, obesidade grau III, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II, diagnóstico referido de cardiopatia. Verifica-se que a visita domiciliar poderá apresentar grande benefícios para os pacientes acamados que apresentam doenças crônicas não transmissíveis. Necessidade de a equipe multidisciplinar estar mais presente no domicilio diante dessa

[1] Discente do curso de Fisioterapia do 9º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail silvianeideporto47@gmail.com
[2] Discente do curso de Fisioterapia do 9º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail maximilianocelino@aluno.catolicadorn.com.br
[3] Discente do curso de Fisioterapia do 9º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail solangepeixoto1904@gmail.com
[4] Discente do curso de Fisioterapia do 9º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail mabia27@yahoo.com.br.
[5] Discente do curso de Fisioterapia do 9º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail helenacelly@outlook.com

realidade em que a paciente se encontra com uma diversidade de agravantes. Inadequação no ambiente melhorar iluminação no quarto e banheiro, e colocar barras de apoio no ambiente para facilitar a locomoção e prevenção de quedas.

Palavras-chaves: Visita domiciliar, obesidade, AVC

1 INTRODUÇÃO

A visita domiciliar é um facilitador do acesso a atenção de saúde e nesta existe o profissional de destaque que está diretamente nos bairros em suas áreas definidas, pelo sistemas de saúde estabelecendo vínculo com os pacientes cadastrados, este conhece de perto o seu público, torna-se um mediador que cria um elo de afetividade facilitando assim o acontecimento das visitas dos outros profissionais de saúde, ademais, permite que os usuários com dificuldades de locomoção sejam atendidos de modo que pauta-se na integralidade das ações de promoção recuperação e reabilitação em saúde para responder as necessidade, as perdas funcionais e dependências da população (FREITAS E PIVETTA, 2017).

A obesidade abdominal (OA) é um forte fator de risco para diferentes Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), com destaque para diabetes (DM) e doenças cardiovasculares (DC). Além disso, a OA está associada ao alto risco de mortalidade por algumas doenças crônica, independente do Índice de Massa Corporal (IMC). O que pode ser destacado como marcador para definir fator de risco para doenças cardíacas além da importância da medida da circunferência abdominal (CA) (SCIMAGO 2018).

A partir de 2005, o Ministério da Saúde (MS) favoreceu a ampliação da Atenção à Saúde da Família, por meio da Portaria nº 1065/GM, criando os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família com a finalidade de ampliar a integralidade e a resolubilidade da atenção à saúde, passando a ser obrigatória a presença do fisioterapeuta nas UBS (OLIVEIRA et al 2017).

A circunferência abdominal (CA) possibilita quantificar a gordura visceral nos idosos, a OA relaciona-se com as alterações nas funções fisiológicas e metabólicas que acabam por refletir na composição corporal e saúde da pessoa idosa. Devido às mudanças relacionadas no processo de envelhecimento, o acúmulo de tecido adiposo, torna-se fundamental identificar e avaliar o risco para o desenvolvimento ou a presença de DCNT e outras morbidades associadas a CA aumentada (SCIMAGO 2018).

A cada ano quinze milhões de pessoas no mundo sofrem um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Deste número cinco milhões de pessoas morrem e outros cinco milhões sobrevivem com uma incapacidade permanente, gerando graves consequências em termos pessoais,

familiares e comunidade. O AVC tem grande possibilidade de gerar problemas disfuncional, físico, sensorial e cognitivo, com impacto no desempenho do indivíduo para realizar as atividades de vida diária (SCIMAGO 2017).

Diante da necessidade de se garantir acessibilidade nas edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) criou a Norma Brasileira (NBR) 9050, para estabelecer parâmetros técnicos a serem observados desde o projeto e construção ou então na adequação de ambientes já existentes (MARTINEZ 2013).

O objetivo principal deste estudo foi realizar visita domiciliar, conhecer a realidade da paciente, identificar as suas dificuldades e posteriormente elaborar um plano de cuidado terapêutico pensando num acolhimento no domicilio e humanização nas técnicas e execução fisioterapêutica dentro de sua realidade além de orientar a paciente e os cuidadores.

Justifica-se o trabalho por uma proposta sugerida em sala de aula na disciplina de Humanização e poética da condição humana optou-se por realizar uma visita em domicilio com idoso acamado devido as dificuldades que a pessoa idosa apresenta para sair do seu domicílio para um atendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com análise observacional e descritiva na área de fisioterapia do tipo relato de experiência. A amostra constituída para este trabalho foi uma idosa, o acesso para a visita foi através de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). O trabalho foi realizado através de agendas por contato telefone e posteriormente as visitas no domicílio totalizando em oito visitas na qual foi coletado dados através da conversa com a paciente e cuidadores. Além da percepção dos acadêmicos para a análise do conteúdo buscou-se na literatura através do Google Acadêmico estudos pertinentes as demandas levantadas durante as visitas tais como: Obesidade , AVC, Diabetes Mellitos, Hipertensão, diagnóstico auto referido de problemas cardíacos, poli farmácias e ergonomia no ambiente.

Ainda como metodologia foi possível a apresentação e caracterização da amostra. Nesta parte do estudo apresentar-se-ão as características sociais e físicas da idosa visitada no domicilio na cidade de Mossoró, no Bairro de Alto do Sumaré. As características física e social da paciente visitada, a saber: sexo feminino, idade de 64 anos, casada, mãe de quatro filhos, alfabetizada, com peso equivalente a 115 Kg, Altura em metros de 1.40 cm. Circunferência da Cintura

abdominal em metros de 1.15m. Ocupação de Dona de casa beneficiária e com 4 pessoas morando no domicílio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO RELATO DE CASO

Este item trata da descrição da análise e discussão dos dados coletados e observados pelos acadêmicos durante a visita no domicilio de uma paciente idosa acamada. A Assistência Domiciliar é caracterizada como um conjunto de ações hospitalares que permitem a realização dessa s práticas em ambiente domiciliar, mediante atuação de uma equipe multidisciplinar, fundamentada na realidade que o paciente se encontra e no diagnóstico apresentado. Esse modelo, também apresentado c omo *Home Care,* contribui com uma prática de promoção, manutenção e a reabilitação a saúde. Ela pode ser classificada como particular ou publica possui benefícios como maior comodidade (MOURA et al 2018).

3,1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E SOCIAL

Na primeira visita domiciliar foi observado e coletado informações através da paciente e de seus cuidadores, a paciente possui pele branca, de nacionalidade brasileira mãe de três filhos homens, fala a paciente “sempre teve o prazer de realizar suas atividades laborais, manter o ambiente limpo e organizado, entretanto a três anos ficou impossibilitada de executar essas atividades laborais, atualmente passa a maior parte do tempo sentada na cadeira de rodas. ” Observou-se na paciente, obesidade grau III, no estudo de SCIMAGO 2018 é considerado cintura abdominal normal para mulheres no valor inferior a 80cm, aumentada entre 80 e 88cm e muito aumentada.

3.2 AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE

Para definir o desempenho e a capacidade funcional da idosa utilizou-se a escala visual analógica de fragilidade. Na qual se aplica vitalidade de (1- 10) na dor verde fragilidade na cor amarela (1 -10) conforme a escala abaixo o envelhecimento fisiológico na senescência a paciente apresenta um declínio iminente por comorbidade múltipla. Envelhecimento Patológico (senilidade) apresenta Declínio Funcional estabelecido com dependência incompleta em tarefas básicas da vida diária classificando assim como idoso frágil de alta complexidade, porém nos

determinantes do declínio funcional estabelecido da cognição preservado, humor e comportamento preservado no que se refere a mobilidade alcance e preensão leve, postura marcha e transferência e capacidade aeróbica e muscular considerou-se moderado segundo a escala abaixo definiu-se o diagnóstico como idoso frágil de alta complexidade, o acompanhamento deve ser geriátrico e gerontológico especializado e o foco das intervenções é a prevenção da piora funcional.

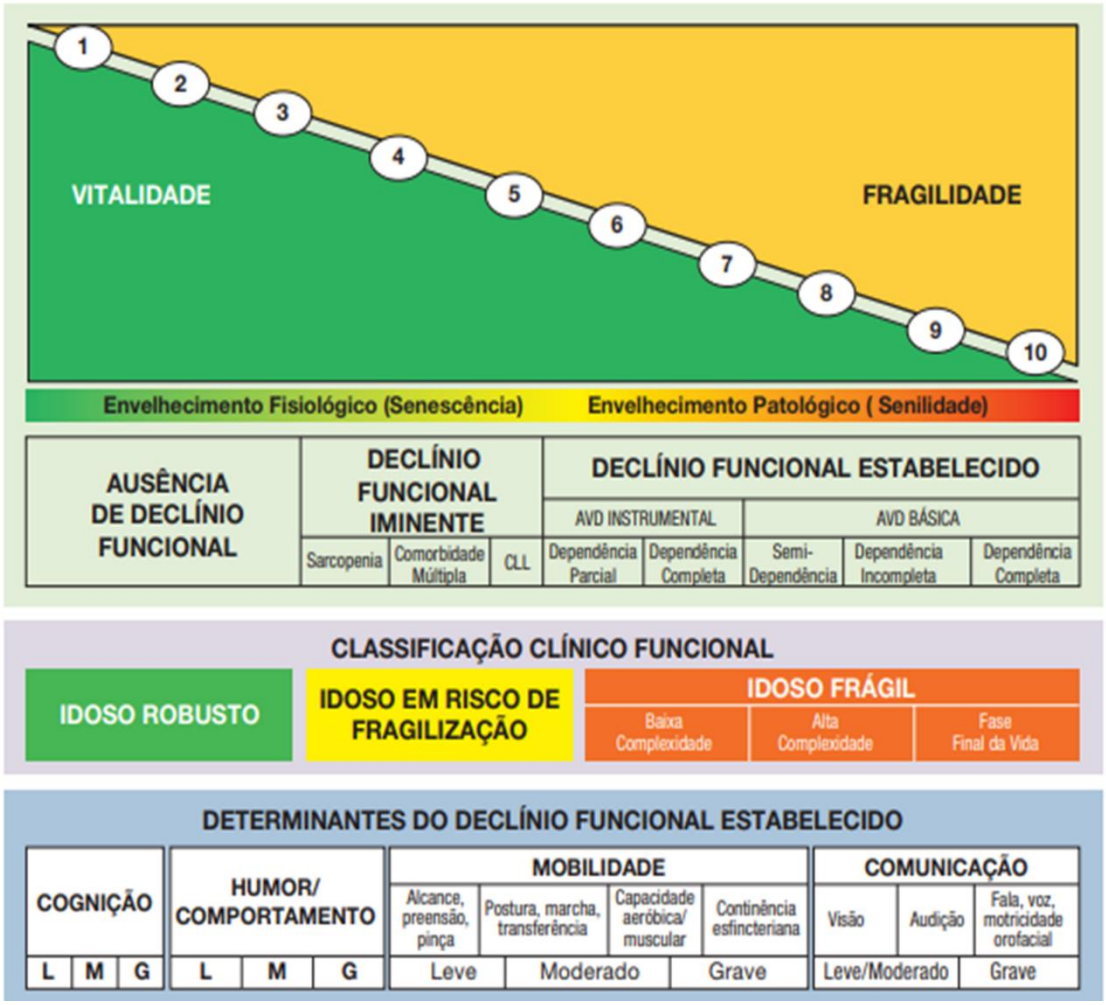


Figura 1 - Escala Visual de Fragilidade

MORAES, et al. 2018, p. 25

3.3 APRESENTAÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA PACIENTE NO DOMICILIO

A paciente constatou ter passado por dois episódios de AVC isquêmico a lesão acometida foi no lado direito do cérebro, o primeiro ocorreu no ano de 2016, e o segundo em 2017. A paciente tem diagnóstico clínico de hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade

grau, III, com diagnóstico auto referido de problemas cardíacos. Em uso de medicações tais como: Metformina 850mg, Glimeperida 4mg, insulina NPH, furosemida 40mg, espironolactina 25mg, anlodipino 10mg, Hidrolazina 25mg, digoxina monocardil 4mg, lozartana sinvastatina e AAS 100mg segundo informações colhidas por paciente e familiares cuidadores (SIC).

Tabela 1: fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis

DCNTs	**MODIFICAVEIS**	**NÃO MODIFICAVEIS**
Obesidade	Alimentação inadequada Sedentarismo (PORTO etal 2019.	Fatores genéticos
AVC	Obesidade, Sedentarismo Diabetes Hipertensão, Doenças cardíacas anterior ao AVC, fumo e drogas licitas ou ilícitas (Manual de Cuidado PÓS AVC).	Idade
Diabetes mellitus tipo II	Pressão alta colesterol alto, Triglicérides, Sobrepeso, Doenças renais crônicas, síndrome de ovários policisto.(LANGOWISKI, KOERICH, TROMPCZYNSKI 2018)	Pais irmãos ou parente próximos
Hipertensão	Excesso de peso e obesidade, ingestão de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, fatores sócio econômico (LANGOWISKI, KOERICH, TROMPCZYNSKI2018	Idade gênero e etnia, fatores genéticos
Cardíaco	Diabete mellitus, hipertensão arterial, colesterol alto, tabagismo, obesidade, estresse, sedentarismo, menopausa, (Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) 2019).	Idade, Sexo masculino e hereditariedade

Os Autores 2023

Obesidade

A obesidade o sedentarismo e os processos de urbanização são considerados os principais fatores relacionados ao aumento da incidência e prevalência das DCNT do diabetes mellitus tipo II na população mundial. Um cenário que gera um auto custo social e financeiro ao paciente e ao sistema de saúde pois o diabetes mellitus associa-se a outras complicações como insuficiência renal, amputação de membros, cegueiras doenças cardiovascular (SCIMAGO 2018).

O profissional fisioterapeuta destaca-se com o papel relevante no contexto saúde, ele pode determinar os problemas referente a idade e conhecer as alterações de origem patológica e qual é causada pelo desuso funcional, a proposta da fisioterapia é promover a saúde e o foco primordial deve ser diminuir os riscos inerentes ao adoecer e morrer. É necessário intervir com educação em saúde propondo mudanças no estilo de vida desses pacientes antes de apresentarem as doenças crônicas não transmissíveis (SILVA, SANTANA E RODRGUES 2019).

Um dos pontos a questionar sobre obesidade por ser uma patologia que pode ter desenvolvido todas as doenças crônicas presentes na paciente, considerando que em 2005, foi o marco da fisioterapia em que o Ministério da saúde declarou um movimento de clínica ampliada como destacado no estudo de Oliveira em 2017. Analisando a idade da paciente em ordem decrescente no ano de 2005 a paciente do estudo estava com 46 anos de idade. Momento de destaque da fisioterapia e que os princípios do SUS conforme o Ministério da Saúde são: Universalidade, Equidade, Integralidade, os princípios se entrelaçam, pois, o primeiro princípio universalidade deve garantir o acesso a todos independente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais. Enquanto o segundo da equidade trata as desigualdades e as necessidades investindo onde a carência é maior e por fim o terceiro princípio da integralidade podemos observar que um complementa o outro na prática da integralidade deve ser considerado a pessoa como um todo e se necessita da integração de ações incluindo a promoção da saúde, prevenção de doenças o tratamento e a reabilitação. Deve ser assegurado uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que repercutam na saúde e qualidade de vida dos indivíduos (MINISTERIO DA SAUDE 2023).

Durante a visita domiciliar foi percebido uma realidade complexa em que a paciente sobrevive, com dificuldades observou-se a necessidade de um planejamento e uma ação com intervenções e participação de equipe multidisciplinar, verificando a necessidade de compartilhar as demandas através de encaminhamentos conforme a complexidade afim de buscar uma melhor resolubilidade tendo em vista que a paciente apresenta múltiplas patologias

para oferecer intervenções adequadas e obter uma melhor qualidade de vida para a paciente em seu domicilio (FREITAS E PIVETTA, 2017).

Destacaremos as patologias confrontando com a literatura, a paciente apresentava diagnóstico de diabetes. O que a literatura destaca, existem diferentes tipos de diabetes, entretanto destaca-se nesse estudo somente a que se refere ao diagnóstico da paciente, diabete Mellitus do tipo 2 (DMT2), é o tipo mais predominante existe estimativa que corresponde de 90 a 95% dos casos, se manifesta principalmente em adultos. Trata-se de um distúrbio resultante da produção insuficiente ou resistência à ação da insulina. As principais causas deste tipo de DM estão relacionadas à obesidade e estilo de vida sedentário (BERTONHI, DIAS 2018

No tratamento para diabete mellitus tipo II estudos demostram os benefícios e efeitos da atividade física logo no início da execução e horas após terminar a prática do exercício físico é possível aumentar cerca de 20 vezes a utilização de glicose pelo músculo, aumentando a sensibilidade a insulina e auxiliando na redução dos níveis de glicemia para a faixa normal, exercício aeróbico melhora o VO2 mantendo assim o controle glicêmico, treinamento de força e resistência reduzem a massa gorda e a pressão arterial sistólica. (KOLCHRAIBER, 2018). Vale salientar que é necessário a continuidade das medicações e seguir o acompanhamento e monitoração da glicemia pode reduzir o uso de medicações seguindo a orientação do médico que acompanha.

Acolhimento no Domicílio

O fisioterapeuta realiza acolhimento, esse deve acolher os pacientes que necessitam de cuidados, orientando, atendendo e acompanhando os mesmos de acordo com a necessidade específica de cada um (FREITAS E PIVETTA, 2017). Corroborando com o que diz a literatura e viabilizando atender as demandas da paciente, os acadêmicos realizaram visita domiciliar e praticaram ações com momento de acolhimento, verificação dos sinais vitais: pressão arterial, saturação de oxigênio, orientações para paciente e cuidadores com uma proposta de um cuidado humanizado, priorizando as potencialidades da paciente, elaborou-se um plano de ação envolvendo a equipe multidisciplinar. Os profissionais de saúde que estiveram disponíveis para esse momento no atendimento domiciliar, foram fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e assistente social para lidar com as situações que o paciente se imobiliza diante do obstáculo que coloca a frente de suas possibilidades. A cada visita era tecido um pedacinho de sua história de suas dores, e descoberta de diagnósticos através da escuta.

Cardiologia

A Sociedade Brasileira de Cardiologia destaca estudos sobre a doença cardiovascular total, acidente vascular cerebral (doenças cerebrovasculares), doenças arterial coronariana, síndrome coronariana aguda, cardiomiopatia, e insuficiência cardíaca, doença valvar do coração e fibrilação atrial, são doenças crônicas não transmissíveis entretanto é a principal causa de morte em todo o mundo, são responsáveis por cerca de 70% dos óbitos globais equivalendo a mais de 38milhões de morte por ano, no Brasil 72% são mortes por doenças crônicas não transmissíveis, e 30% é devido as doenças cardiovasculares. Principal causa de morte no país.

Nesse contexto de problemas de doenças cérebro vasculares e cardíacos o paciente necessita ser entendido em seu aspecto biopsicossocial. Deste modo, os protocolos de reabilitação buscam promover os ganhos de capacidade funcional de forma abrangente, na primeira fase de reabilitação cardíaca corresponde ao período pós Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ainda em âmbito hospitalar, de 12 à 48h após o evento coronariano e com o paciente hemodinamicamente estável. Nesta etapa, cabe ao fisioterapeuta, por meio de uma abordagem pedagógica, orientar o paciente quanto ao contexto geral que envolve o seu quadro, como os fatores de risco (SILVA 2023).

Uma das patologias mais acometidas do coração é a cardiopatia isquêmica, caracteriza-se pela falta de aporte sanguíneo no tecido muscular cardíaco por oclusão de uma coronária, este por sua vez, passa a ter morte celular pela atrofia ou por uma resposta adaptativa da célula em determinado estresse, resultando na diminuição do tamanho do tecido muscular cardíaco, em consequência a frequência cardíaca decai pelo enfraquecimento do mesmo. Tal quadro pode evoluir a óbito subitamente, ou após anos de evolução da doença. (SILVA, 2023).

Destacou-se esta patologia pois é de importância que o profissional fisioterapeuta não esteja envolvido tão somente com a reabilitação, mas também com a avaliação de exames complementares a sua saúde contribuindo com o tratamento e prevenção de distúrbios cardiovasculares, pulmonares, neuromusculares e musculoesqueléticos que acarretam no comprometimento do movimento, limitações e incapacidade funcionais (SILVA, SANTANA E RODRGUES 2019).

Poli Farmácia

Um problema de saúde pública global é a poli farmácia, considera-se um dos grandes desafios enfrentado por a população que está envelhecendo implica numa sobrecarga para o idoso, familiares e para o sistema de saúde. A prevalência da poli farmácia varia entre 10% a cerca de 90% em diferente faixa etárias e regiões sendo maior prevalência no sexo feminino, em pacientes que possuem diagnóstico de cardiopatia, diabete mellitus. (MASCARELO et al 2021). Corroborando com a paciente visitada no domicilio foi observado a dificuldade desde o acesso as medicações como conduzir o uso da medicação no horário entretanto percebeu-se dedicação dos seus familiares no cuidado com a paciente.

Fisioterapia em domicilio

A prática de exercícios físicos apresenta-se como um desafio entretanto é uma condição positiva em relação aos fatores de risco para cardiopatia isquêmica de modo que: diminui a pressão arterial, otimiza a hipertrofia muscular, previne a osteoporose, melhora o perfil lipídico, melhora a circulação sanguínea e a hiperfusão tecidual, controle da frequência cardíaca, diminuição do sobrepeso, minimizando riscos de arritmias, reduzindo a dependência de medicações, além de proporcionar qualidade de vida ao indivíduo, podem diminuir alguns fatores de riscos que predispõem o desenvolvimento das doenças crônicas degenerativas (Silva,2023).

De acordo com as colocações do autor podemos destacar a importância do profissional fisioterapeuta atuando nos domicílios com essas pacientes idosas que apresentam vulnerabilidade clínico funcional requer um planejamento multidisciplinar, pois alguns idosos apresentam poli patologia, é comum uma desordem em um órgão ou sistema manifestar-se em outro, e essas queixas não devem ser desconsiderada, os pacientes devem ser acolhidos com uma escuta qualificada orientados e encaminhado para o profissional que atenda a sua necessidade.(MORAES 2018).

Pacientes pós-acidente vascular cerebral

A gravidade e o tipo de sequela pós AVC dependem da artéria acometida e do tamanho da área lesionada, é subjetivo em relação a cada paciente, poderá ocorrer danos motor onde o paciente apresenta dificuldades na realização de movimentos no lado acometido. Considerando-se que o AVC é um evento novo e inesperado na vida do paciente, quanto de seus familiares,

destacaremos a importância que a família seja também envolvida e acolhida nesses momentos de dúvidas e incertezas, é imprescindível preparar os cuidadores para atender as necessidades e os desejos destes sujeitos (SCIMAGO 2017).

As sequelas mais encontradas em pacientes pós AVC são: Ausência ou dificuldade de movimento em metade do corpo, as vezes é acompanhada por alterações na sensibilidade, enrijecimento dos músculos, acompanhado de perda de força muscular, dificuldade de coordenação para realizar as atividades de vida diária, falta de equilíbrio, podendo ocorrer redução na amplitude do movimento, edema problemas circulatórios, alterações cognitivas e emocionais (Manual pró reitoria de extensão Uberlândia MG).

Foi observado pelos acadêmicos de fisioterapia que a paciente apresentava algumas das sequelas enfatizadas no manual para paciente pós AVC. A paciente tinha dificuldades para realizar as tarefas mais simples do seu dia-a-dia, necessitando de auxílio para executa-las suas atividades funcional como por exemplo: deambular, vestir a roupa, tomar banho. Foi elaborado ações pensando estratégias que resgatasse suas funcionalidades diante de suas potencialidades possibilitando atingir as suas metas ou proporcionar uma melhor qualidade de vida diante de suas limitações e que possa ter uma readaptação.

Tabela 2: cronograma das práticas realizadas nas visitas domiciliar

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADE	**PERIODO DE REALIZAÇÃO**
Foi realizada a primeira visita domiciliar	19/05/2023
Visita domiciliar com equipe multidisciplinar e agente comunitário de saúde da unidade básica de saúde do bairro os profissionais da equipe foram: psicólogo, fisioterapeuta e nutricionista	02/06/2023
Visita para entrega de matérias construído por acadêmico como uso terapêutico, entrega de uma barra de apoio para colocar no banheiro prevenção dos riscos de quedas	08/06/2023
Realização de exercícios para melhorar o ganho de amplitude e força muscular Entrega de kit higiênico e cesta de frutas.	09/06/2023

Os Autores 2023

Condutas fisioterapêuticas aplicadas em pacientes acamados e em domicílio

Conforme descrito no cronograma as condutas foram planejadas pensando no primeiro momento em acolher compreender as suas dores, suas alegrias seus modos de viver sentir e estar na vida, o acolhimento perpassa por processo de responsabilização a partir da escuta de problemas, essa troca de informações é que possibilita aos profissionais elaborar as intervenções pertinentes para o paciente possibilitando eficácia diante das necessidades que surgem no cotidiano em seu domicílio (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2018)

O profissional fisioterapeuta analisa o ambiente para adequar de acordo com as necessidades do paciente, as alterações sugeridas devem estar de acordo com a realidade como também com seu entendimento, as orientações para familiares e cuidadores de acordo com os seus conhecimento e nível de escolaridade facilitando assim uma boa compreensão. (Pereira, Gessing 2018).

Quanto ao ambiente, observou-se pontos que necessitam de adaptação, todavia foi realizado um plano terapêutico a curto prazo dentro das condições e possibilidades da paciente, familiares cuidadores, a proposta do trabalho foi pensada em atender pessoas com sérios problemas de saúde e que apresenta dificuldades para se deslocar do seu domicílio até uma unidade de saúde ou deambular no seu domicilio. A segurança do paciente no contexto domiciliar é diferente das normas e modelos dos ambientes de saúde, a supervisão assim como funções e responsabilidades são distintas (OLIVEIRA 2019).

No tocante ao problema no domicilio a sugestão dos acadêmicos viabilizava melhorar o espaço, com educação em saúde desenvolvendo ações embasada na prevenção, promoção de saúde e readaptação, para minimizar as disfunções, contribuindo com o bem -estar e uma melhor qualidade de vida a partir de orientações básicas tais como: evitar excesso de mobília, tapetes ou objetos no solo, manter o piso sempre seco, se possível manter iluminação no período noturno, observou-se a necessidade de colocar barras de apoio no domicilio para facilitar a segurança e estabilidade a paciente. De acordo com à ABNT NBR 9050/2015 todas as barras devem ter diâmetro entre 3cm e 4,5 cm e estar firmemente fixada em paredes a uma distância mínima de 4cm da face interna da barra e a 75 cm do solo. (Manual de Prevenção de Quedas para idosos)

Foi construído por um dos acadêmicos objetos para uso terapêutico com a finalidade de melhorar a amplitude do movimento, ganho de força muscular, para realizar exercícios de flexão e extensão de punho. Os recursos fisioterapêuticos foram apresentados para a paciente e demonstrado criteriosamente como usa-los, tanto para a paciente como para o cuidador do paciente e familiares com as condutas propostas pelos profissionais da equipe.

Reabilitação e Recuperação

Uma das principais preocupações dos pacientes após um acidente vascular cerebral é com a sua recuperação, após AVC, 80% das pessoas apresentam déficits motores no membro superior acometido e um terço dessa população recupera a função total do seguimento trata-se de uma recuperação lenta em relação ao membro inferior. A finalidade da reabilitação é proporcionar ao paciente o máximo de independência nas atividades de vida diárias, entretanto é necessário o envolvimento e compromisso, tanto dos profissionais como do paciente e cuidadores (Manual de Cuidado PÓS AVC0).

Nosso cérebro possui neurotransmissores com capacidade de receber e enviar mensagens e se adaptam às lesões sofridas, sendo assim é possível recuperar as funções perdidas após o AVC de maneira parcial ou total. A medida que ofertamos estímulo, o fisioterapeuta auxilia com exercício de amplitude de movimento assistido ou auto assistido para fortalecer e aumentar a mobilidade dos membros afetados decorrente do AVC. (Manual de cuidados pós AVC).

Uma das alterações mais comum e limitante após AVC é a espasticidade é importante para a movimentação ativa da mão e para sua funcionalidade os pacientes que não apresentam espasticidades no membro superior acometido pelo AVC ou apresentam em menor grau tem uma maior capacidade de movimentar a mão, por conseguinte entendemos que apresentam espasticidade terá maior dificuldade no movimento podendo ter uma recuperação mais lenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a visita domiciliar poderá apresentar grande benefícios para os pacientes acamados que apresentam doenças crônicas não transmissíveis tais como: obesidade, diabete mellitus tipo II, hipertensão arterial com diagnóstico auto referido de cardiopatia e tendo sofrido dois episódios de acidente vascular cerebral esses no período de 2016 e 2017 seis a sete anos passado, apresentando sequelas. A qualidade de vida e compreensão sobre a doença é de suma importância para os cuidados.

Todavia destaca-se a necessidade de a equipe multidisciplinar estar mais presente no domicilio diante dessa realidade em que a paciente se encontra com uma diversidade de agravantes, percebeu-se em sua fala a ausência dos profissionais citou a necessidade do

fisioterapeuta “desde a pandemia até os dias atuais não fiz mais fisioterapia” sendo assim pode ser uma falha nas políticas pública de saúde do município ou falta de profissionais fisioterapeutas inseridos na equipe de saúde para que seja cumprido os princípios do sistema único de saúde tais como: universalidade integralidade e equidade e seja ofertado um atendimento humanizado.

Relata-se a experiência vivenciada em cada encontro no domicilio, na avaliação da paciente, identificou-se suas dificuldades, com escuta e acolhimento a finalidade era conhecer a sua história de vida inerente a saúde, respeitando as características sociais e físicas dentro do seu domicílio, foram realizadas um total de quatro a cinco visitas, de acordo com a sua disponibilidade. Como destacado anteriormente (SIC) “desde a pandemia até os dias atuais não fiz mais fisioterapia” nas primeiras visitas com os acadêmicos, a ACS entrou em contato com a equipe e houve a colaboração do fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista da unidade básica de saúde do bairro.

Observou-se inadequação no ambiente melhorar iluminação no quarto e banheiro, e colocar barras de apoio no ambiente para facilitar a locomoção e prevenção de quedas foi conseguido a doação de uma barra de apoio que foi colocada no banheiro, e para facilitar os exercícios foi entregue objetos para realização de exercícios, uma sexta de frutas e um kit de higiene.

Por fim ressaltamos que cada visita foi um momento único de muita troca de conhecimento onde compartilhou-se saberes com orientações, e práticas de exercícios terapêuticos, além de demonstração para o cuidador (filho da paciente) esse permanecia atento observando em seguida repetia com a paciente. Acredita-se que foram momentos de gratidão e reciprocidade para ambos

REFERÊNCIAS

BERTONHI: Laura Gonçalves, RIBEIRO: Dias, CHIODA: Juliana Diabete Mellitus tipo II aspectos clínicos tratamento e conduta dietoterápica repositório unifafibe .com.br 2018.

DUARTE: A. R., O que é espasticidade? atualizado em 06/09/2022 blog saúde e bem estar. Pt acessado em 26/ 07/2023 Em https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/fisioterapia/espasticidade

KOLCHRAIBER: Flávia Cristiane et al. Nível de atividade física em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 **Rev Cuidare** vol.9 no.2 Bucaramanga May/Aug. 2018

LANGOWISKI, KOERICH, TROMPCZYNSKI Linha guia de Diabetes Mellitus Secretaria de Saúde do Paraná 2018.

HALLAL, Camilla Zanfoline et al Manual de cuidados pós AVC fisio UFU

MARTINEZ, L. B. A.; EMMEL, M. L. G. Elaboração de um roteiro. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2013 jan./abr.;24(1):18-2

Mascarelo Andréia et al Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2021;24(2):e210027

MINISTÉRIO DA SAÚDE Acesso em 10/07/2023 www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc

OLIVEIRA: Stephany Layla et al Fatores de risco para quedas em idosos no domicilio: um olhar para a prevenção **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 2, n. 3, p. 1568-1595, mar./apr. 2019.

PEREIRA: M. B, GEoSSING F. C Visão da equipe multidisciplinar sobre a atuação da fisioterapia em um programa de atendimento domiciliar público VER **O Mundo da Saúde** São Paulo 2018.

PORTO:T. N. R dos S.,et al Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos revista eletrônica acervo saúde/electronico jornal collection healt 2019.

SCIMAGO Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias rev. **Ciênc.saúde colet.** V2 n 23 mar 2018 https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.01612016
SCIMAGO Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebreal (AVC) **Interface** 21 (62) • Jul-Sep 2017 • https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0206

SILVA Paula Roberta Atuação fisioterapêutica frente à cardiopatia isquêmica **Revista Integrar.,** v.1, n.1, e023004, 2023 -ISSN:2525-9784
https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/fisioterapia/espasticidade/

SILVA, F.L.C.,SANTANA. W.R.,RODRIGUES.T.S Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: uma revisão integrativa. rev **Uningá, Maringá** v.56 n s4,p 134-144 jun.2019.

PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL NO CRAS: fortalecimento de vínculos afetivos em contextos de vulnerabilidade

Glezia Cristina Figueredo de Oliveira[1]
Jéssica Damaris Fernandes Rocha[2]
Layse Gabrielle Amaro de Souza[3]
Morgana Ferreira da Silva[4]
Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[5]

RESUMO

O artigo pretende analisar a atuação do psicólogo social nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, enfatizando a importância de fortalecer vínculos afetivos em contextos de vulnerabilidade. Objetivou-se conhecer as políticas públicas que envolvem a Psicologia Social, reconhecendo a trajetória do desenvolvimento dessa área ao longo dos anos e as conquistas alcançadas na ampliação desse campo. A pesquisa abrangeu várias bases de dados, selecionando artigos que destacassem o trabalho desenvolvido pelo psicólogo social no CRAS, atentando-se aos fatores que envolvem a população em condições de vulnerabilidade. Os fatores sociais, culturais, familiares e ambientais, bem como as particularidades do próprio sujeito são aspectos compreendidos como fundamentais para o desenvolvimento de ações e trabalhos no contexto social e comunitário. O artigo, portanto, entende a complexidade do exercício desse profissional e discorre sobre os desafios encontrados na área social. Conclui-se que o psicólogo social desempenha um importante trabalho na promoção da saúde comunitária, entendendo o sujeito como um ser histórico, social e cultural.

Palavras-chave: psicólogo social; CRAS; comunidade.

ABSTRACT

[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: cristinaglezia@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: jessica-damares2011@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: laysegabrielle27@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: morgana.rocha8@gmail.com
[5] Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: kalyanafernandes@hotmail.com

The article intends to analyze the performance of the social psychologist in the Social Assistance Reference Centers - CRAS, emphasizing the importance of strengthening affective bonds in contexts of vulnerability. The objective was to know the public policies that involve Social Psychology, recognizing the path of development of this area over the years and the achievements achieved in the expansion of this field. The research covered several databases, selecting articles that highlighted the work developed by the social psychologist at CRAS, paying attention to the factors that involve the population in vulnerable conditions. Social, cultural, family and environmental factors, as well as the individual's particularities are aspects understood as fundamental for the development of actions and work in the social and community context. The article, therefore, understands the complexity of this professional's practice and discusses the challenges encountered in the social area. It is concluded that the social psychologist plays an important role in promoting community health, understanding the subject as a historical, social, and cultural being.
Keywords: social psychologist; CRAS; community.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Social surge em um contexto de lutas por políticas públicas, evidenciando discussões sobre a necessidade de um atendimento necessário à população com vulnerabilidade social. Nesse sentido, para Camino *psic.* (2013), a Psicologia Social, enquanto área de estudo estabelecida e ativa, busca compreender a influência das interações sociais, das normas, dos valores e das crenças coletivas na construção do sujeito enquanto ser dotado de percepções, atitudes e ações próprias. Conforme Myers (2014, p. 28) define, “ela é o estudo científico de como as pessoas pensam, influenciam e se relacionam umas com as outras”.

Para compreender essa relação que se estabelece entre o indivíduo e a sociedade, é necessário entender e situar-se historicamente, para assim entender como os membros se organizam para garantir sua sobrevivência, bem como os costumes, valores e instituições necessários para manutenção da sociedade (LANE, 2006). Por essa razão, a Psicologia Social contribui significativamente para a evolução do corpo coletivo, pois intervém diretamente no espaço em que os conflitos sociais se desenvolvem.

Atualmente, a Psicologia Social apresenta-se contextualizada, histórica, preocupada com a cultura e valores brasileiros e latino-americanos (BERNARDES, 1998). No entanto, foi somente no início do século XX que esta, enquanto disciplina distintiva, começou a se

desenvolver. Apesar de possuir raízes na Europa, o seu surgimento se deu como um fenômeno tipicamente americano devido à migração de grandes pesquisadores, cientistas e psicólogos europeus para os Estados Unidos da América (EUA) na década de 1930 (FAR, 2002).

No Brasil, a Psicologia Social começa a desenvolver-se por volta dos anos 1960, recebendo forte influência dos psicólogos norte-americanos. Nesse período, ocorria um momento de forte repressão social nos territórios latino-americanos, pois os governos estavam sob comandos autoritários. A partir desse contexto, a atenção é voltada para as mudanças sociais, reconhecendo nelas o papel e a potência das minorias na alteração e reivindicação da forma social (CAMINO *et al*., 2013).

Portanto, Camino *et al.* (2013) apresenta em seus estudos que a Psicologia Social no contexto brasileiro está relacionada com as tomadas de posições políticas, sendo fortemente engajada com os movimentos sociais. Essas ações coletivas, a partir dos anos 1970:

> Acabaram por assegurar importantes conquistas no campo da democratização, desembocando, vitoriosamente, na Constituição Federal de 1988, que assegura o exercício dos direitos sociais e individuais, liberdade, segurança, bem-estar, igualdade, desenvolvimento e justiça (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988). (SILVA e CORGOZINHO, 2011, p. 12-13).

A atuação do psicólogo se dá no exercício de "um profissional que busca provocar transformações nas formas de vida dos grupos em que atua, realizando esta tarefa de acordo com o desejo e as demandas do próprio grupo." (SILVA e CORGOZINHO, 2011, p. 17), afastando-se de um trabalho meramente clínico e elitizado, trabalha em áreas de vulnerabilidade e risco social, como em unidades de proteção básica: O CRAS (Centro de Referência da Assistência Social).

Visando abordar o papel do psicólogo social na proteção básica, esse trabalho justifica-se pela importância da inserção da psicologia na ampliação e garantia de políticas públicas. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2009) estabelece que por meio do CRAS, as famílias situadas nas áreas de vulnerabilidade e risco social garantem uma rede de proteção social. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender a atividade do psicólogo social nos Centros de Referências da Assistência Social – CRAS, discutindo o contexto sociocultural em que está inserido, bem como sua atuação e relevância para o contexto vulnerável. De forma mais específica, buscou-se destacar a pertinência do psicólogo no fortalecimento de vínculos afetivos, desenvolvendo o bem estar comunitário e possibilitando a inserção segura dos sujeitos na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PAPEL DO PSICÓLOGO SOCIAL

O psicólogo, profissional comprometido em promover a saúde, preocupa-se em compreender não só os fatores internos, mas também como se dá a influência dos fatores externos no comportamento humano. Segundo Myers (2014, p. 31), "nossas atitudes e comportamento são moldados por forças sociais externas". Sendo assim, dentre as diversas áreas de atuação do psicólogo na promoção da saúde, destaca-se o trabalho voltado para o campo social. Para tanto,

> O psicólogo na assistência social tem um trabalho importante na construção e desenvolvimento da subjetividade e na constituição da pessoa como sujeito – e como sujeito de direito, com possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões. Ele deve auxiliar na formação do cidadão consciente, resgatando sua história, criando autonomia e se tornando um sujeito ativo. (GUIDIO, 2012, p. 14).

Apesar do papel do psicólogo estar atrelado ao fazer clínico (diagnósticos e psicoterapias), sua atuação é ampla e não se restringe ao consultório. O profissional da psicologia no contexto social, todavia, trabalha com a vulnerabilidade, estando situado em casos complexos e multifacetados que exigem "contribuições construídas coletivamente e não apenas por intermédio do envolvimento individualizado de técnicos com diferentes formações", conforme consta o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2009, p. 64).

A Psicologia Social aplicada percorre o espaço da clínica – e não somente este, de forma a aplicar avaliações e, assim, contribuir para a promoção da saúde mental e física. Pode, ainda, se fazer presente nos tribunais explorando o pensamento social de jurados e júris e as influências sociais sobre eles. Além disso, o profissional da Psicologia Social relaciona-se à construção de um futuro sustentável, explorando como os princípios psicossociais são fundamentais para evitar a crise ecológica planetária, resultado do aumento da população, do consumo e das mudanças climáticas (MYERS, 2014).

No âmbito da terapia clínica, a influência do social se dá pela percepção de que há círculos viciosos que podem ser rompidos pelo treinamento de habilidades sociais, seja pela alteração das autopercepções, seja pelo enfrentamento dos padrões negativos (MYERS, 2014). O estabelecimento da cognição social e o fortalecimento das relações sociais é imprescindível

para o desenvolvimento do indivíduo e para a superação de suas demandas, conforme apresenta Myers (2014), demonstrando que todo psicólogo está inserido no meio coletivo e deve "utilizar a noção de grupo para melhor compreender os processos de influência social" (CAMINO *et al*., 2013, p. 95).

Na área jurídica "os psicólogos sociais estão interessados não apenas nas interações entre testemunhas, juízes e júris, mas também no que acontece dentro e entre jurados individuais". A preocupação está centrada na capacidade dos jurados de compreender a evidência, por mais que haja estatísticas que indicam a probabilidade de crime (MYERS, p. 445). Conforme o autor destaca:

> Crenças e valores guiam as percepções dos juízes, bem como dos cientistas e das pessoas leigas. Por essa razão é que precisamos pensar com mais inteligência – refrear nossos palpites e vieses testando-os contra a evidência disponível. Se nossas crenças encontrarem apoio, tanto melhor para elas. Se não, tanto pior para elas. Esse é o espírito de humildade que sustenta a ciência psicológica e o pensamento crítico cotidiano. (MYERS, 2014, p. 449).

Para a construção de uma sociedade sustentável, a Psicologia Social contribui por meio das percepções sobre adaptação e comparação capazes de transformar a consciência humana, reconhecendo que o materialismo não é responsável por melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Assim, o que proporciona uma vida genuinamente boa são os relacionamentos íntimos, redes sociais baseadas na crença, hábitos de pensar positivo, além de atividades envolventes, como o trabalho e os momentos de lazer (MYERS, 2014).

Logo, compreende-se que os psicólogos têm, cada vez mais, ampliado seus campos de atuação, não estando vinculados somente aos espaços que historicamente recebem mais reconhecimento – clínicos, escolares e organizacionais. (SILVA e ALBANESE, 2020). O psicólogo que atua na contribuição da assistência social se diferencia pois lida com indivíduos "em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza e da fragilização de vínculos e pertencimento social". As demandas que recebem são subjetivas e complexas, tangenciadas aos aspectos materiais, educacionais e habitacionais que exigem do profissional uma intervenção distanciada do que tradicionalmente convencionou-se na área clínica (SILVA e ALBANESE, 2020, p. 03).

Conforme pontua Góis (1988), a Psicologia Social preocupa-se em estudar os processos e as propriedades do psiquismo decorrentes da vida em comunidade. Sua aplicação, independente do direcionamento, visa o desenvolvimento da consciência dos indivíduos como sujeitos históricos. Seu objeto de estudo é o reflexo psíquico da vida comunitária, bem como a

imagem ativa das relações que se dá em comunidade no psiquismo, e o aprofundamento da consciência.

2.2 INSERÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL NO CRAS

Situado em um processo contínuo de construção, o psicólogo social ganha espaço no âmbito da assistência social devido à efetivação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social em 2005, cujo objetivo é "viabilizar e concretizar a universalização dos direitos à seguridade e proteção social pública brasileira" (SILVA e GORGOZINHO, 2011, p. 14). Dessa forma, o SUAS é uma Política Pública da Seguridade Social, definindo-se como políticas públicas "o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas" (GUARESCHI *et al*., 2004, p. 180).

> O SUAS se propõe como instrumento para unificação das ações da Assistência Social, em nível nacional, ratificando o caráter de Política pública de garantia de direitos e destituindo o histórico assistencialismo. Esse novo modelo de gestão de política de assistência social prioriza a família como foco de atenção e o território como base da organização de ações em dois níveis de atenção: a proteção social básica e a proteção social especial. (CRUZ e GUARESCHI, 2014, p. 07)

As ações do SUAS dividem-se em dois níveis de complexidade: a proteção social especial e a proteção social básica. O Serviço de Proteção Social Especial é organizado em média e alta complexidade. Os casos de média complexidade incluem a atuação do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e "são aqueles que oferecem cuidado às famílias e indivíduos com seus direitos violados, mas cujo vínculo familiar e comunitário não foi rompido" (MDS, 2004). Os de alta complexidade, no entanto, garantem proteção integral de moradia, alimentação, higienização e trabalho, protegendo os que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, e que necessitam sair de seu núcleo familiar e/ou comunitário (MDS, 2004).

Por meio do SUAS, surge o equipamento denominado CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, que atua na Proteção Social Básica e demonstra a necessidade da atuação do psicólogo no assistencialismo, pondo em prática o trabalho com a população carente nas comunidades. O CRAS é um equipamento estatal de referência local que tem como função ofertar e coordenar uma rede de serviços, programas e projetos que previnam situações de risco (CRUZ e GUARESCHI, 2014).

Cruz e Guareschi (2014) destacam que o CRAS se destina à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, com precário acesso aos serviços públicos e/ou fragilização de vínculos afetivos. O Ministério do Desenvolvimento e do Combate à Fome (MDS), pontua que o CRAS "materializa a presença do Estado no território, possibilitando a democratização do acesso aos direitos socioassistenciais e contribuindo para o fortalecimento da cidadania." (MDS, 2009, p. 13).

> A principal atividade, base de toda e qualquer ação dos CRAS, é o Acompanhamento Psicossocial. Definido como um acolhimento, seguido de monitoramento e seus desdobramentos (orientação, encaminhamentos, cadastro em programas sociais, visitas domiciliares, entre outras ações), deve ser realizado desde a entrada do usuário no CRAS, passando por todos os desdobramentos advindos da demanda que ele traz, e pautando-se no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. (OLIVEIRA *et al*., 2011, p. 144).

Compreendendo a atuação do profissional da psicologia no CRAS como intrinsecamente vinculada ao contexto social, há dois grandes eixos estruturantes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS: a matricialidade sociofamiliar e a territorialização. De acordo com o MDS (2009), a matricialidade sociofamiliar centraliza a família e a dimensiona como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. Já a territorialização se refere à "centralidade do território como fator determinante para a compreensão das situações de vulnerabilidade e risco sociais, bem como para seu enfrentamento" (MDS, 2009, p. 13).

Assim, o psicólogo social atua para a compreensão de que as famílias possuem suas características próprias, identidades culturais, interesses, necessidades e potencialidades distintas e que, a depender desses fatores, as demandas não serão as mesmas. O entendimento da territorialização, todavia, não se restringe à delimitação de uma porção específica do espaço, mas uma localidade onde pessoas vivem, expressam solidariedade, estendem relações para além do laço sanguíneo, estabelecem trocas com a vizinhança e desenvolvem o sentimento de pertencimento e identidade (MDS, 2009).

Tendo em vista esses aspectos, os profissionais da psicologia, nos serviços e ações de proteção básica realizado dentro das comunidades, "não devem 'patologizar' ou categorizar os usuários do CRAS nos seus atendimentos, mas intervir de forma a utilizar dos seus recursos teóricos e técnicos" (MDS, 2009, p. 65). Diferentemente da clínica, irão compreender a subjetividade do indivíduo em torno de sua vulnerabilidade e risco social; contribuirão para a prevenção de situações conflituosas entre vínculos afetivos familiares e comunitários; além de

propiciar a autonomia dos usuários do CRAS, fazendo os encaminhamentos psicológicos para os serviços de saúde, quando necessários (MDS, 2009, p. 65).

Portanto, a relação que se dá entre a Psicologia Social e o SUAS/CRAS ressalta que são áreas do conhecimento que se tocam devido às suas percepções e construções históricas da sociedade em determinadas épocas que, de forma singular, abrangem "as interações dos indivíduos com a sociedade, no qual, os sujeitos são excluídos da cidadania." (SILVA e GORGOZINHO, 2011, p. 18). Comprometida com a realidade estudada e, especialmente com os excluídos, esse campo da psicologia relaciona-se diretamente com os trabalhos visados e executados pelo CRAS, que atua com grupos, famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, e visa o direito à proteção social, garantindo a segurança de sobrevivência, de acolhida, e do convívio ou vivência familiar (MDS, 2004).

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta caráter bibliográfico de forma que foram selecionadas leituras de artigos e livros que abordam, primordialmente, a temática em questão. De acordo com Gil (2007, p. 50) "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.". Portanto, permite ao pesquisador um amplo acesso a acervos bibliográficos, facilitando, assim, a construção de uma pesquisa coerente com os objetivos propostos e completa quanto às informações adquiridas.

O objetivo deste artigo, portanto, é revisar a literatura acerca da atuação do psicólogo social, em especial nos Centros de Referências da Assistência Social – CRAS, a fim de discutir a importância desse profissional na proteção básica. Destaca-se, ainda, o caráter múltiplo de uma profissão que prioriza a promoção da saúde mental e física, e que não restringe seu fazer laboral a um campo único.

Como estratégias de busca, foram utilizadas as bases de dados LILACS, ScieELO e Google Acadêmico, tendo como prioridade os dados publicados nos últimos quinze anos. As palavras chaves utilizadas foram: psicologia social, CRAS e comunidade. A pesquisa foi limitada a artigos que abordam a atuação do psicólogo social no Brasil com ênfase no seu trabalho em um contexto comunitário, a exemplo do trabalho realizado no CRAS.

Os artigos selecionados foram analisados de forma qualitativa, de forma a interpretar e destacar os pontos mais relevantes das pesquisas, contribuindo para uma melhor compreensão da atuação do psicólogo social no CRAS. Além disso, serão debatidos outros assuntos, a

exemplo da obrigatoriedade e regulamentação da profissão em 1962; os desafios do profissional da psicologia no contexto social; e a relevância do papel do psicólogo social na criação e no fortalecimento de vínculos entre o CRAS e a comunidade.

Este artigo também recebeu contribuições dos livros: “Psicologia Social: Temas e Teorias de Camino *et al*. (2013)” e “Psicologia Social de Myers (2014)”. Estes livros foram usados como contribuição na introdução, origem e desenvolvimento da Psicologia Social. Ainda, o material de Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, 2009, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome contribuiu significativamente para compreender todo o contexto comunitário do CRAS.

Essa abordagem foi escolhida pois o objetivo é interpretar os materiais selecionados, para assim, ressignificar e adaptar os resultados. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é mais adequada quando o pesquisador busca descobrir “motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

As principais conclusões da revisão serão sintetizadas no final do artigo, destacando o progresso do psicólogo social no âmbito do assistencialismo e da garantia de políticas públicas, bem como as conquistas realizadas em prol da qualidade da saúde pública, da garantia dos direitos da população e do fortalecimento dos vínculos afetivos.

Dificuldades e limitações da revisão incluem: referenciais teórico-metodológicos específicos dos afazeres do psicólogo nesse campo; maior exploração das discussões das políticas públicas no/do Brasil; e abordagem de textos críticos, além dos clássicos, sobre a formação do psicólogo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DESAFIOS DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA SOCIAL

O processo lento de desenvolvimento da sociedade brasileira foi responsável pelo tardio reconhecimento da profissão enquanto ciência e profissão, preocupada com o conhecimento e intervenção no comportamento humano. Só a partir de 1930, baseado em sociedade mais desenvolvidas da época, que os técnicos e especialistas passam ser vistos como indispensáveis para o progresso do país. Desse modo, a consagração da profissão de psicólogo no Brasil

encontra seu ponto de partida na regulamentação estabelecida pela Lei Federal nº 4.119, datada de 27 de agosto de 1962 (YAMAMOTO e COSTA, 2010).

O tardio processo trouxe consigo dificuldades tanto no ensino como na aplicação da profissão, que se manifestam pela pouca receptividade que as técnicas psicológicas encontram fora da clínica, e pela menor representação de profissionais em outras áreas de aplicação. Assim:

> Uma primeira explicação para tais dificuldades podem ser encontrada nas resistências do meio ambiente às inovações que a Psicologia traz à compreensão e ao tratamento dos problemas do comportamento. Para o senso comum, o trabalho dos psicólogos sobrepõe-se, de modo supérfluo, ao de outros profissionais e mesmo às funções da família. Assim sendo, é preciso chamar a atenção para os problemas especiais que devem ser enfrentados por uma profissão, que se proponha a introduzir práticas novas em domínios tradicionais, ou considerados como o centro privativo da vida dos indivíduos (YAMAMOTO e COSTA, 2010, p. 154).

O profissional da psicologia que se distancia do escopo clínica tradicional, a exemplo do psicólogo social, lida com desafios relacionados ao desenvolvimento de ações com pessoas que têm problemas materiais e concretos (OLIVEIRA *et al*., 2011). Diante disso, o funcionamento de suas intervenções deve ocorrer de forma interdisciplinar e projetada, buscando suprir as necessidades dos indivíduos, levando ao desenvolvimento de suas capacidades, o que fortalece também seus vínculos familiares e comunitários (BRASIL 2006; 2009a; 2009b).

O trabalho realizado pela psicologia vem se expandido cada vem mais em espaços diferentes, o que leva ao questionamento de qual seria seu papel em espaços como o da assistência social (OLIVEIRA *et al*., 2011). Por isso, destaca-se que muitas são as práticas realizadas pelos psicólogos na Proteção Básica ofertada pelo CRAS, que se distribuem em visitas domiciliares, acolhimento, acompanhamentos familiares e comunitários, bem como campanhas. Essas ações são responsáveis por estimular a escuta e comunicação na comunidade, favorecendo a autonomia daqueles indivíduos (SCOTT *et al*., 2019).

De acordo com SCOTT *et al*. (2019), para os psicólogos, as visitas domiciliares são de grande importância para o trabalho comunitário, pois em uma visita podem ser observados comportamentos que dentro do equipamento do CRAS não é possível. Além disso, existe a oportunidade de conversar com membros da família que está recebendo a visita e identificar outras questões que precisam ser trabalhadas. A possibilidade de visita também está disponível mediante solicitação daqueles que não têm condições de comparecer ao CRAS, permitindo a observação de situações que, de dentro da instituição, não podem ser visualizadas em sua totalidade, o que se constitui como uma forma de garantir uma visão mais ampla e precisa da realidade dos assistidos.

Contudo, profissionais da Psicologia Social mencionam que a demanda de visitas domiciliares é escassa e só ocorre mediante solicitação de órgãos públicos, diferentemente dos assistentes sociais, onde as visitas domiciliares são constantes e bem trabalhadas. Para o psicólogo social, desse modo, é um ponto a ser melhorado e que deve ganhar um maior espaço na função do psicólogo que atua no CRAS. Outro ponto a ser analisado é o de grande rotatividade do seu exercício na assistência social, o que ocorre devido à baixa remuneração. A situação vem a complicar relações com as famílias que participam das atividades, pois criam vínculos com profissionais e logo são rompidos (SCOTT *et al*., 2019).

Dentre os incontáveis desafios que os profissionais enfrentam, destaca-se a escassez de concursos públicos. Com frequência, a contratação de psicólogos é regularizada pelo trabalho de ONGs, o que acarreta na alta rotatividade desses profissionais no CRAS e torna o serviço público prestado precário, levando também à desvalorização profissional com baixos salários (SENRA e GUZZO, 2012). O vínculo empregatício terceirizado gera descontentamento aos profissionais, que temem o desemprego devido à desvalorização do seu trabalho, e, por essa razão, os profissionais tendem a optarem por outras áreas de atuação. Ainda conforme Senra e Guzzo (2012), os psicólogos concursados (servidores públicos) também sofrem em razão das mudanças de atuação, que se dão devido aos impasses estruturais, alterações administrativas, bem como inexistência de investimentos em infraestrutura para a comunidade e para os servidores públicos.

4.2 O PSICÓLOGO SOCIAL NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS AFETIVOS

Para desempenhar um bom papel nos CRAS, é necessário que os profissionais estejam atentos às necessidades de cada território, levando em conta todas as dimensões que impactam a vida das pessoas. É fundamental que esses profissionais se dediquem a cuidar das situações que exigem atenção e intervenção, indo além do modelo individualista que culpa o indivíduo por seus problemas. É necessário buscar estratégias que reduzam as desigualdades sociais e as violações de direitos, trabalhando de forma profissional e comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população (LEÃO *et al*., 2014).

No ambiente do CRAS, os profissionais da psicologia não devem empregar o atendimento psicoterapêutico, mas sim intervir utilizando seus recursos teóricos e técnicos com destino compreender processos subjetivos que possam gerar vulnerabilidade e riscos para as famílias; auxiliar na proteção contra eventos que possam ocasionar a separação dos laços

familiares e comunitários; e ajudar no desenvolvimento de independência dos usuários do CRAS (MDS, 2009).

Um fator determinante para a evolução dos serviços atribuídos às famílias é identificar as suas particularidades, suas culturas, interesses e necessidades, o que pode resultar em processos específicos, como exemplo:

> Famílias com crianças pequenas demandam atenções diferenciadas daquelas destinadas às famílias com pessoas com deficiência etc. O atendimento à família ainda deve ser planejado a partir do conhecimento das necessidades e expectativas diferenciadas dos seus membros, em especial, de acordo com a forma como esse grupo se organiza: se a família é monoparental, extensa, entre outros (MDS, 2009)

Desse modo, o fortalecimento de vínculos afetivos é um grande desafio. Em resposta a esse desafio, o SUAS busca apoiar as famílias mediante a proporção de proteção, socialização, aprendizagem, e, também, por meio do trabalho que é feito para que os indivíduos venham a desenvolver suas capacidades humanas e que assegurem o vínculo estabelecido no seu contexto social e familiar (MDS, 2009).

Com a obrigatoriedade do Serviço de Proteção Integral à Família – PAIF no CRAS em 2011, criou-se, a partir da identificação da existência dos riscos sociais que atinge várias famílias e que superam a dimensão área econômica, a necessidade de intervenções que visem aspectos objetivos e subjetivos referente a proteção da família e da convivência social (MDS, 2012). O PAIF tem como objetivo levar ações para famílias usuárias do CRAS planejadas e materializadas para atender determinado objetivos, contando com a participação das famílias que ali se fazem presentes, adequando-se as necessidades locais e fortalecendo a autonomia dos indivíduos.

As ações trabalhadas pelo Serviço de Proteção Integral a Família são: ações comunitárias, ações particuladas, oficinas com a família acolhida, bem como encaminhamentos. O principal objetivo do PAIF é contribuir dentro do serviço social com as famílias para a melhoria de vida daqueles que frequentam o CRAS, assim, fortalecendo os vínculos familiares e sociais. Sua contribuição é indispensável nos serviços sociais prestados a comunidade, pois essas atividades fortalecem os vínculos afetivos dos relacionamentos, tanto individuais, quanto familiares e comunitários (MDS, 2012).

A integração de políticas públicas como essa têm o poder de potencializar iniciativas e induzir processos de desenvolvimento social, de forma que:

> A democratização do acesso aos direitos socioassistenciais e o aprimoramento permanente dos serviços socioassistenciais ofertados no CRAS ainda devem ser garantidos por meio do estímulo à participação dos usuários nos processos de

> planejamento e avaliação dos serviços da Unidade, seja mediante realização de reuniões com os usuários ou fóruns com representantes das famílias referenciadas e da rede socioassistencial local. (MDS, 2009, p. 13-14).

Torna-se importante reconhecer que há avanços rumo à qualificação do trabalho empregado no campo social, mas acredita-se que esse é realmente um trabalho contínuo. Conforme pontua o MDS (2009, p. 66), "à medida que se implementa, monitora e avalia o SUAS, novas normatizações serão necessárias, pois as políticas públicas necessitam de ininterrupto aperfeiçoamento para o cumprimento de seu objetivo maior: a concretização de direitos".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Social preocupa-se em compreender a relação do indivíduo com a sociedade. Para isso, detém seu olhar aos processos e as propriedades do psiquismo que permeiam a vida em comunidade, uma vez que se compromete com a realidade estudada e atua com grupos, famílias e indivíduos em seu contexto social. Os psicólogos sociais possuem o compromisso em dimensionar o sujeito como sendo sócio-histórico-cultural, demandando uma atuação que segue um caráter individual, subjetivo e complexo.

A partir da revisão bibliográfica, foram abordadas atuações no campo da Psicologia Social que ultrapassam o espaço tradicionalmente convencionado ao psicólogo: a clínica. Dentre essas atuações se fazem presentes a aplicação desse campo na área jurídica, na sustentabilidade psicossocial, e bem como em espaços institucionais como o SUAS/CRAS, trabalhado como foco deste artigo. Logo, depreende-se que os psicólogos têm, cada vez mais, ampliado seus campos de atuação e a contribuição prestada à assistência social, inclusive, merece destaque ao lidar com indivíduos em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza e da fragilização de vínculos e pertencimento social.

A falta de valorização do profissional inserido num contexto complexo, que requer atenção e cuidado especializado de uma equipe multiprofissional, contribui para o desconhecimento sobre qual exercício este desempenha enquanto psicólogo social, bem como colabora com a precariedade em investimentos na área da ciência psicológica, principalmente na social. O reconhecimento da profissão garante o avanço da sociedade quanto à garantia de direitos sociais e individuais, promovendo saúde mental e física, autonomia, segurança, bem-estar e desenvolvimento de consciência crítica.

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos coletados de portais científicos renomados. No entanto, há limitações quanto aos referenciais teórico-metodológicos específicos dos afazeres do psicólogo nesse campo; maior exploração das discussões das políticas públicas no/do Brasil; e abordagem de textos críticos, além dos clássicos, sobre a formação do psicólogo. Além disso, a pesquisa se deteve a materiais que abordassem a atuação do psicólogo no CRAS de maneira teórica, não utilizando estudo de casos práticos.

Em conclusão, a pesquisa contribuiu para a compreensão do trabalho do psicólogo social em contextos de vulnerabilidade, destacando a importância da sua atuação para fortalecer e/ou reestruturar vínculos que, de alguma maneira, se fragilizaram e carecem de cuidado. Conforme apresentado, os fatores sociais, culturais, familiares e ambientais, bem como as particularidades do próprio sujeito são aspectos relevantes a serem compreendidos para o desenvolvimento de ações e trabalhos no contexto social e comunitário.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. S. (1998). **História**. In M. N. Strey et al., Psicologia social contemporânea (pp. 19-35). Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2004). **Política Nacional de Assistência Social - PNAS**. Brasília, DF: Autor.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (2006). **Guia de Orientação Técnica – Suas. Proteção Social Básica de Assistência Social**. Brasília, DF.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (2009a). **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social. Brasília, DF.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (2009b). **CRAS**: A melhoria da estrutura física para o aprimoramento dos serviços. Orientações para gestores e para projetistas municipais. Brasília, DF.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (2012). **Orientações Técnicas sobre o PAIF - O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2012. v. 1. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_1.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (2009b). Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CAMINO, L. *et al*. **Psicologia Social**: Temas e Teorias. 2ª edição. Brasília: TechnoPolitik, 2013.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social** / Lílian Rodrigues da Cruz, Neusa Guareschi (orgs.). 2. Ed. – Petropólis, RJ: Vozes, 2014. – (Coleção Psicologia Social).

FARR, R. M. (2002). **As raízes da psicologia moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GÓIS, C. W. L. (1988). **Reflexões sobre psicologia comunitária**. Revista de Psicologia, Fortaleza, 6(2), 25-31.

GUARESCHI, N.; COMUNELLO, L. N.; NARDINI, M.; HOENISCH, J. C. (2004). **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. In M. N. Strey, M. P. R. Azambuja, & F. P. Jaeger (Orgs.), Violência, gênero e políticas públicas (pp. 177-193). Porto Alegre: EDIPUCRS.

GUIDIO, T. D. **CRAS e Interdisciplinaridade**: ponte entre saberes e possibilidades em OQE. USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sites.usp.br/orientacaoaqueixaescolar/wp-content/uploads/sites/462/Trabalhos_Finais/violencia_defesa_direitos/TF_Tatiana-Duarte.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

LANE, D. T. M. **O que é psicologia social** / Silvia T. Maurer Lane. — São Paulo: Brasiliense, 2006. — (Coleção primeiros passos; 39)

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 96 p.

MYERS, D. G. **Psicologia Social** [recurso eletrônico] / David G. Myers; tradução: Daniel Bueno, Maria Cristina Monteiro, Roberto Cataldo Costa; Revisão técnica: Elaine Rabelo Neiva, Fabio Iglesias. – 10. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

OLIVEIRA, I. F.; SOLON, A. F. A. C.; AMORIM, K. M. O.; DANTAS, C. M. B. (2011). A prática psicológica na proteção social básica do SUAS. **Psicologia & Sociedade**, 23(n. spe.), 140-149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WHD3gGP7zZwBpgF9Kvpqhrz/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SAMILA M. L.; MARIA, I.; BARROS, D. O Psicólogo no Campo do Bem-Estar Social: atuação junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 264–289, 2014.

SCOTT, J. B. *et al*. Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (CRAS). Gerais, **Rev. Interinst. Psicol**., Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 125-141, jun. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SENRA, C. M. G.; GUZZO, R. S. L. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 293–299, maio 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/rdzMc6m5DDMvwhpy6kfx38L/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, A. C. R.; ALBANESE, L. **Formação acadêmica e atuação do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15(4), São João del-Rei, outubro-dezembro de 2020. e-2947.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. (2011). Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, 23(n.spe.), 12-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hfMzSBCwb3sMh5cShTYqLzD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 mai. 2023.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil** / Oswaldo H. Yamamoto, Ana Ludmila F. Costa (Organizadores). – Natal, RN: EDUFRN, 2010. 274 p. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo_files/Escritos-prof-psicologo-no_Brasil.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

A COMPLEXIDADE DO AUTISMO: da genética à neurobiologia e as contribuições da Psicologia

Dina Stéphanie Lopes Gouveia[1]

Maria Vera Lúcia Pessôa Porto[2]

RESUMO

A pesquisa a complexidade do autismo trata de uma investigação que tem como hipótese, que o autismo possui uma complexidade no que diz respeito a sua etiologia e a evolução. Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar tal complexidade, desde a condição genética às contribuições permitidas pela neurobiologia para com o TEA (Transtorno do Espectro Autista) de modo a ser considerada as contribuições da psicologia na intervenção do autismo. O método utilizado, o qualitativo, através da busca de artigos que exponham ideias e ações a respeito do tema, pesquisados nas plataformas, a saber: Scielo, Pepsic, Google acadêmico, Periódico Capes, Scholar e PubMed Central, na qual, utiliza-se revisões sistemáticas ou meta-análises já publicadas sobre o tema. Esses tipos de estudos compilam e analisam os resultados de múltiplos estudos primários, fornecendo uma visão abrangente e atualizada da literatura existente, além de literatura que proporcione uma maior fundamentação acerca da temática investigada. A pesquisa terá continuidade tentando encontrar como resultado as perspectivas genéticas e neurobiológicas do TEA. As considerações finais da nossa investigação, apresentar-se-á no sentido de procurar compreender a complexidade do autismo, de forma que possibilite um maior desempenho profissional acerca da prática clínica, elaborando intervenções psicológicas e manejo clínico para uma evolução do desenvolvimento das habilidades necessárias de cada indivíduo com TEA, possibilitando assim, viver e conviver com o autismo de forma positiva.

Palavras-chave: Autismo. Genética. Neurobiologia.

ABSTRACT

[1] Discente do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. (psi.dinagouveia@hotmail.com)

[2] Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, doutora em Filosofia Prática na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Católica de Louvain la Neuve – Bélgica, discente do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. (veraluciapessoaporto@gmail.com)

The research Unraveling the complexity of autism deals with an investigation whose hypothesis is that autism has a complexity with regard to its origin and evolution. Therefore, the objective of this work is to investigate and unravel such complexity, from the genetic condition to the contributions allowed by neurobiology to ASD - (Autistic Spectrum Disorder) in order to consider the contributions of psychology in the intervention of autism. The method used, the qualitative one, through the search for articles that expose ideas and actions on the subject, researched on the platforms, namely: Scielo, Pepsic, Academic Google, Periódico Capes, Scholar and PubMed Central, in which we used systematic reviews or meta-analyses already published on the subject. These types of studies compile and analyze the results of multiple primary studies, providing a comprehensive and up-to-date view of the existing literature, as well as literature that provides a greater basis for the investigated topic. The research will continue trying to find as a result the genetic and neurobiological perspectives of ASD. The final considerations of our investigation will be presented in the sense of trying to understand the complexity of autism, in a way that allows a greater professional performance regarding clinical practice, elaborating psychological interventions and clinical management for an evolution of the development of the necessary abilities of each individual with ASD, thus making it possible to live and live with autism in a positive way.
Keywords: Autism. Genetics. Neurobiology.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação social, linguagem e comportamento repetitivo ou restrito. A etiologia do autismo é multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais, bem como interações entre esses fatores. Este artigo examina a complexidade do autismo, explorando os avanços recentes na pesquisa genética e neurobiológica no estudo deste distúrbio, bem como, será considerada as contribuições interventivas da psicologia.

O autismo é uma condição altamente heterogênea, tanto em termos de sintomas quanto de gravidade. Embora tenha sido inicialmente considerado um distúrbio raro, estudos recentes mostram que a prevalência do autismo tem aumentado nas últimas décadas, afetando aproximadamente 1 em cada 36 crianças[3]. Esta alta prevalência tem impulsionado a necessidade

[3] As estatísticas são do órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a coleta 1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas | Educação | G1 (globo.com).

de uma melhor compreensão da etiologia e dos mecanismos subjacentes ao autismo, além do desenvolvimento de intervenções e tratamentos mais eficazes para melhor a qualidade de vida das pessoas que vivem com autismo e seus familiares.

As pesquisas nos campos da genética e neurobiologia têm proporcionado importantes avanços na compreensão do autismo. Estudos genéticos têm identificado uma série de genes e variações genéticas associadas ao autismo, enquanto pesquisas neurobiológicas têm fornecido informações sobre as alterações cerebrais e as vias neurais envolvidas nesta condição. Ambos os campos de pesquisa são cruciais para desvendar os processos biológicos subjacentes ao autismo e para o desenvolvimento de abordagens personalizadas de diagnóstico e tratamento.

Após as pesquisas sobre os processos biológicos, serão consideradas as contribuições da psicologia na intervenção do autismo. A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e intervenção do autismo, fornecendo abordagens terapêuticas e estratégias de apoio personalizadas que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas com autismo. Os profissionais de forma muitas vezes disciplinar, analisam os déficits que mais prejudicam a vida da criança com autismo, após a avaliação, são implementadas intervenções comportamentais, cognitivas e emocionais, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação, redução de comportamentos desafiadores e adaptação ao ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A COMPLEXIDADE DO AUTISMO

Embora a genética desempenhe um papel importante na etiologia do autismo, os fatores ambientais também contribuem para a sua ocorrência e gravidade. Estudos epidemiológicos têm identificado uma série de fatores ambientais potencialmente associados ao autismo, incluindo exposição a infecções durante a gravidez, uso de certos medicamentos, idade avançada dos pais e poluição do ar. No entanto, a contribuição exata e os mecanismos pelos quais esses fatores ambientais influenciam o autismo ainda não são totalmente compreendidos (COUTINHO, 2015).

> "A descrição do desenvolvimento da criança, fundada em milhares de observações e registros fotográficos, primeiramente quer mostrar que existem leis gerais e insuperáveis do desenvolvimento das quais depende o estabelecimento das estruturas do comportamento" (THOMAS, 2013, p. 340).

A complexidade do autismo é ainda mais agravada pela interação entre fatores genéticos e ambientais. Estudos têm demonstrado que a interação entre variações genéticas específicas e fatores ambientais pode aumentar o risco de autismo ou influenciar a gravidade dos sintomas. Por exemplo, a exposição a infecções maternas durante a gravidez pode aumentar o risco de autismo em crianças que possuem certas variações genéticas. A compreensão dessas interações gene-ambiente é crucial para desvendar os mecanismos subjacentes ao autismo e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.

> "De acordo com Fleischer (2012), anomalias de quase todos os cromossomos já foram associadas ao autismo; Gupta & State (2006) sugerem que múltiplos *loci*, em vários cromossomos, interagem para levar às manifestações do TEA. Mesmo que seja amplamente aceito que não há um gene único do autismo, é difícil predizer o número de regiões genéticas, cromossomos ou *loci*, que contribuam para o desenvolvimento do transtorno" (COUTINHO, 2015).

De acordo com Rotta, Bridi Filho e De Souza Bridi (2018, p.115) a maioria das crianças que apresentam os primeiros sinais e sintomas específicos do distúrbio do transtorno do espectro autista durante os primeiros anos de vida, e que o diagnóstico pode ocorrer nessa faixa etária. Com tudo, o diagnóstico se é dado é comum que os pacientes recebam o diagnóstico próximo aos 4 anos de idade, o que acaba protelando o início da intervenção.

Embora as pesquisas tenham avançado na área do autismo, ainda hoje não se tem ao certo definida sua etiologia, por isso se faz necessária a investigação sobre a complexidade do autismo em suas abordagens genéticas e neurobiológicas, no sentido de tentar deixar mais clara alguns aspectos referentes às possibilidades existentes das causas.

2.2 ABORDAGENS GENÉTICAS

O autismo é uma condição altamente hereditária, com estimativas de herdabilidade variando de 50% a 90%. No entanto, a identificação dos genes e variações genéticas envolvidas no autismo tem sido um desafio devido à sua enorme diversidade genética (NASCIMENTO, 2017, p. 33).

Até o momento, mais de 1000 genes têm sido associados ao autismo, embora muitos destes genes estejam envolvidos em apenas uma pequena proporção de casos. Além disso, a penetrância a expressão dos genes associados ao autismo pode variar significativamente entre os indivíduos, contribuindo para a heterogeneidade clínica observada nesta condição.

Os avanços na pesquisa genética têm permitido a identificação de uma série de genes e variações genéticas associadas ao autismo. Estes incluem:

- Genes ligados à síndrome de X frágil, como o gene FMR1

A síndrome do X frágil (FMR1) é uma condição ligada ao cromossomo X e está associada à deficiência intelectual e comportamentos semelhantes ao do autismo, por isso trata-se de uma variação genética que pode ser associada ao TEA.

- Genes associados à esclerose tuberosa, como TSC1 e TSC2

O autismo e a esclerose tuberosa são duas condições neurológicas que afetam o desenvolvimento do cérebro e podem ter impactos significativos. ("Autismo e esclerose tuberosa: entenda a relação entre as duas condições") Embora a esclerose tuberosa seja uma doença genética rara caracterizada pela formação de tumores benignos em diferentes partes do corpo, incluindo o cérebro, o coração, os pulmões e os rins. Esses tumores podem causar uma série de sintomas, incluindo convulsões, atraso no desenvolvimento e problemas de aprendizagem, aspectos estes que também estão vislumbrados na pessoa com autismo.

Já o autismo, por sua vez, é uma condição neurológica que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Embora as causas exatas do autismo ainda não sejam completamente compreendidas, sabe-se que há uma forte base genética para a condição. Dessa forma, a relação entre o autismo e a esclerose tuberosa se deve, em grande parte, ao fato de que a esclerose é uma das principais causas de autismo secundário. ("Autismo e esclerose tuberosa: entenda a relação entre as duas condições")

- Genes relacionados ao metabolismo da serotonina, como o gene SLC6A4 -

Uma das teorias para o desenvolvimento do autismo é uma desregulação no metabolismo com o aumento da serotonina. A serotonina desempenha vários papéis biológicos importantes como transmissão de impulsos nervosos, relaxamento muscular e controle do ritmo circadiano[4]. Porém, em excesso, parece contribuir para maior ansiedade e transtornos do neurodesenvolvimento, fatores que também são influentes no autismo, por esse motivo a relação entre genes.

- Genes envolvidos na síndrome de Rett, como o gene MECP2

Embora a síndrome de Rett já tenha sido excluída do espectro autista no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V, 2013), da Associação de Psiquiatria em 2013, além da Organização Mundial da Saúde (OMS) por considerar uma síndrome única e distinta do autismo foi por algum tempo relacionada ao autismo.

Além disso, estudos recentes têm identificado várias mutações associadas ao autismo, destacando a importância das variações genéticas raras e não herdadas na etiologia desta

[4] O ritmo circadiano é o organismo realiza suas funções ao longo de um dia (BOTAS, 2014, p.12).

condição. Outrossim, pode-se identificar considerando as condições genéticas padrões de herança e penetrância ou mesmo os processos para abordar um diagnóstico genético sendo necessário considerar o histórico familiar.

> "A seção de história da família inclui uma genealogia muito detalhada de três gerações, com ênfase especial na consanguinidade, homonímia, etnia, histórico de saúde física e mental e desempenho intelectual dos parentes de 1º, e 2º. grau, incluindo desenvolvimento neuromaturativo, condições psiquiátricas, história de uso de substâncias, suicídio etc." (ARBERAS, 2022, p. 26).

Embora o autismo seja uma condição altamente hereditária, os padrões de herança podem variar entre os casos. Algumas formas de autismo são hereditárias e seguem padrões de herança mendeliana[5] como é o caso da síndrome de X frágil e da esclerose tuberosa. No entanto, a maioria dos casos de autismo possui uma etiologia genética complexa, envolvendo múltiplos genes e variações genéticas que interagem entre si e com fatores ambientais.

A penetrância dos genes associados ao autismo também pode variar significativamente entre os indivíduos, o que significa que nem todas as pessoas que possuem uma variação genética específica desenvolvem a condição. Essa variabilidade na penetrância pode ser influenciada por outros fatores genéticos, epigenéticos e ambientais.

Uma abordagem integrativa que combina os avanços na pesquisa genética e neurobiológica é essencial para compreender a etiologia e os mecanismos subjacentes ao autismo. A integração desses dados pode permitir a identificação de vias biológicas convergentes que estão envolvidas no autismo e a elaboração de modelos mais precisos de como os fatores genéticos e ambientais interagem para influenciar o desenvolvimento cerebral e o comportamento.

Oliveira, 2021, p. 5 nos mostra que os avanços na pesquisa neurobiológica têm proporcionado informações valiosas sobre as alterações cerebrais e as vias neurais envolvidas no autismo. Estas alterações incluem:

- Alterações na estrutura e conectividade cerebral, como aumento do volume cerebral, alterações na matéria cinzenta e branca e anormalidades nas conexões entre diferentes regiões cerebrais;

[5] A genética mendeliana, herança mendeliana ou mendelismo é um conjunto de princípios relacionados à transmissão hereditária das características de um organismo a seus filhos. Forma a base principal da genética clássica. Originou-se dos trabalhos de Gregor Mendel publicados em 1865 e 1866, os quais foram considerados controversos inicialmente, e redescobertos em 1900 (GUPTA, 2006).

- Alterações no funcionamento das células cerebrais, como distúrbios no desenvolvimento e maturação das células da glia e dos neurônios, bem como alterações na sinaptogênese e na plasticidade sináptica;
- Alterações na neurotransmissão, como desequilíbrios nos sistemas de neurotransmissores glutamatérgico, GABAérgico e serotoninérgico.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA INTERVENÇÃO DO AUTISMO

A psicologia possui a responsabilidade de criar e elaborar medidas de intervenção para situações que causem sofrimento e dor ao ser humano, bem como, aquelas situações que também estejam relacionadas ao desenvolvimento humano. Contudo, a clínica psicológica é herdeira do modelo médico, visto que cabe ao profissional observar e compreender para, posteriormente, intervir, isto é, remediar, tratar, curar (ALVES, 2022, p. 204).

A tabela abaixo mostra alguns instrumentos mais utilizados para o diagnóstico do TEA, sendo estes retirados e adaptado do livro Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem Multidisciplinar dos autores Rotta, Bridi Filho e De Souza Bridi (2018, p.115).

Tabela 1: instrumentos mais utilizados para o diagnóstico do TEA

Instrumento Diagnóstico	Descrição
Modified checklist for autism in toddlers-revised (M-CHAT-R)	Um questionário destinado a identificar sinais precoces de autismo em crianças entre 16 e 30 meses de idade.
Infant-toddler checklist (ITC)	Uma lista de verificação utilizada para avaliar o desenvolvimento infantil em várias áreas, incluindo linguagem, habilidades motoras e sociais.
Childhood autism rating scale (CARS 2)	Uma escala usada para avaliar a gravidade dos sintomas do autismo em crianças com idades entre 2 e 6 anos.
Autism diagnostic interview-revised (ADI-R)	Uma entrevista semi-estruturada conduzida com os pais ou cuidadores da criança para coletar informações sobre o comportamento e o desenvolvimento da criança.
Autism diagnostic observation schedule (ADOS 2)	Uma observação direta e interativa da criança realizada por um profissional treinado para avaliar habilidades sociais, de comunicação e comportamentos relacionados ao autismo.

Fonte: Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem Multidisciplinar (2018)

Como podemos perceber a psicologia portanto adotar os princípios de uma ciência regida pelo método experimental, desvinculando-se do estudo dos estados de consciência

e concentrando-se apenas no estudo dos comportamentos observáveis, portanto se faz necessário a melhoria dos métodos de diagnóstico, incluindo o uso de marcadores biológicos e genéticos, no sentido de compreender os fatos e acontecimentos, principalmente, no que diz respeito aos sintomas, a saber: déficits na comunicação social, deficiência na linguagem e comportamento repetitivo ou restrito. Sintomas estes, bem delimitados no trato do autismo (MARQUES, 2023, p. 20).

Conforme Arberas (2022) é importante considerar a história da família, sua genealogia, ao menos três gerações, com ênfase especial na consanguinidade, nas situações que são iguais nas formas de expressão, mas que apresentam significados diferentes, histórico de saúde física e mental e desempenho intelectual dos parentes de 1º, e 2º. grau, incluindo desenvolvimento neuromaturativo, além da identificação de vias biológicas convergentes e interações gene-ambientais.

Por isso mesmo a preocupação na condição de intervenção e tratamento do autismo na prevenção e intervenção precoce, considerando os fatores de risco genéticos e ambientais, de modo que, tais cuidados possibilitem o desenvolvimento de terapias direcionadas baseadas nas vias biológicas envolvidas no autismo.

Desse modo, os profissionais devem focar na forma disciplinar, analisando os déficits que mais prejudicam a vida da criança com autismo, após a avaliação, são implementadas intervenções comportamentais, cognitivas e emocionais, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação, redução de comportamentos desafiadores e adaptação ao ambiente.

Uma das intervenções mais utilizadas na prática com autismo é a Análise do comportamento Aplicada (ABA do inglês Applied Behavior Analysis). De acordo com Cavalcante (2023 p. 7) os programas que abrangem o método buscam identificar para intervir de forma multifatorial, atuando no comportamento, linguagem, relações sociais e no repertório prático da criança acompanhada, pois abrange vários aspectos e apresenta resultados conclusivos satisfatórios, consolidou-se como o método mais utilizado e para o tratamento de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista.

> "Como um campo científico, ela abarca a disciplina e a prática, ambas denominadas Análise do Comportamento. Como uma disciplina, abarca a ciência da Análise Experimental do Comportamento (AEC) e sua base filosófica, o Behaviorismo Radical de B. F. Skinner. Sua ciência aplicada é, portanto, a Análise do Comportamento Aplicada. Desse modo, a ABA não se difere da Análise Experimental do Comportamento por seus métodos, pressupostos filosóficos ou pelo seu objeto de estudo, mas sim por se tratar de pesquisas envolvendo a aplicação de princípios da AEC a quaisquer problemas de relevância social (MARQUES, 2023, p.19 apud

> SELLA; RIBEIRO, 2018). [...] Uma das características marcantes e fundamentais da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é a medida precisa do comportamento. A partir dessas medidas, os níveis de um dado comportamento podem ser identificados e intervenções podem ser planejadas para produzir mudanças" (SELLA; RIBEIRO, 2018, p.167 apud COOPER; HERON; HEWARD, 2007).

Sella e Ribeiro organizadoras do livro (Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista), do ano de 2018 organizou um compilado de estudos para o tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, em português, [..] essa buscas têm sido em vão: há muito pouco produzido em nossa língua materna e os assuntos abordados estão mais voltados à terapia comportamental em geral, não à ABA, [..] base para as publicações do Journal of Applied Behavior Analysis e de outros periódicos.

> "No início da década de 60, diversos pesquisadores, que colaboraram para o processo que culminou com o estabelecimento da ABA como ciência e que influenciaram fortemente a direção da Análise do Comportamento aplicada ao TEA (Risley, Wolf e Lovaas), estudavam ou trabalhavam no Institute for Child Development, na Universidade de Washington" (SELLA; RIBEIRO, 2018 p.52).

Sendo assim Sella e Ribeiro (2018, p.167) citando Johnston; Pennypacker, (2009) nos mostra que a ABA se consagrou e se consolidou-se como o campo científico mais utilizado para o tratamento de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista devido sua prática envolve, observação, medir e quantificar, ou seja, atribuir valores e números a uma dimensão ou aspecto do comportamento, sendo assim uma prática quantitativa e qualitativa ABA tem produzido aplicações de sucesso em diversas áreas de organizações e com diversas populações.

> "[..] publicação do artigo de Baer et al. (1968) descreveu as dimensões definidoras da ABA, sendo até hoje utilizadas como a base para a caracterização dos estudos constituintes dessa ciência (COOPER et al., 2007; MORRIS et al., 2013). Esses autores afirmaram que, para fazer parte da ABA, um estudo precisa ser aplicado, comportamental e analítico. Além disso, deve ser tecnológico, conceitualmente sistemático, efetivo e demonstrar algum tipo de generalidade" (SELLA; RIBEIRO apud BAER et al., 1968).

Deste modo cabe, ao analista do comportamento, registrar dados objetivos do comportamento e, ao mesmo tempo, assegurar as medidas subjetivas de validade social.

Assim, a personalização e identidade das intervenções com base nas características genéticas e neurobiológicas dos indivíduos, considerando que cada indivíduo é um ser único, pode auxiliar no tratamento do autismo, criando situações direcionadas para o modo de ser, sentir e agir de cada um com suas especificidades.

3 METODOLOGIA

Os estudos genéticos no autismo incluem abordagens como a análise de ligação genômica, estudos de associação genômica ampla (GWAS) e análises de variações no número de cópias (CNVs). Essas abordagens têm permitido a identificação de genes associados ao autismo, bem como a caracterização de padrões de herança e penetrância.

O método utilizado, o qualitativo, através da busca de artigos que através das análises de pesquisas a respeito do tema, nas plataformas, a saber: Scielo, Google acadêmico, Periódico Capes, Scholar, Pepsic e PubMed Central, além de literatura que proporcione uma maior fundamentação acerca do tema investigado.

Embora o TEA seja um distúrbio heterogêneo que varia em sintomas e gravidade para cada indivíduo, pode ser avaliado sistematicamente utilizando um estudo que possa desvendar a sua complexidade, por isso mesmo, essa pesquisa propôs uma abordagem investigativa. Intervenções personalizadas considerando cada indivíduo, sua idade – quanto mais cedo a intervenção, melhor o tratamento - pode mostrar um efeito profundo em indivíduos com TEA durante o desenvolvimento. Em combinação com terapias comportamentais impactantes, essa maneira de lidar com o autismo terá impacto significativo nos sintomas gerais do TEA ao longo da vida. Consequentemente, este estudo tem um objetivo principal e, dois secundários, os quais se inter-relacionam, a saber: principal, compreender a complexidade do autismo; secundários, 1) implementar um sistema de aprendizado considerando a condição genética, e 2) fornecer um apanhado das contribuições que a neurobiologia oferece. Neste sentido, é possível considerar a gravidade do autismo para cada indivíduo com TEA.

2.3 ABORDAGENS NEUROBIOLÓGICAS

A integração dos dados genéticos e neurobiológicos tem permitido a identificação de genes e vias biológicas que estão envolvidos no autismo. Estas vias incluem:

- Vias envolvidas na neurogênese, migração neuronal e desenvolvimento de sinapses, como as vias Wnt, mTOR e Reelin;
- Vias relacionadas à função sináptica e à neurotransmissão, como as vias GABAérgica, glutamatérgica e serotoninérgica;
- Vias envolvidas na resposta ao estresse oxidativo e na inflamação, como as vias Nrf2 e NF-kB.

A identificação dessas vias biológicas convergentes é crucial para compreender os mecanismos subjacentes ao autismo e para o desenvolvimento de terapias direcionadas. Os estudos neurobiológicos no autismo têm utilizado técnicas como a ressonância magnética (MRI), espectroscopia de ressonância magnética (MRS) e eletroencefalografia (EEG) para investigar as alterações cerebrais e as vias neurais envolvidas nesta condição. Essas abordagens têm proporcionado informações valiosas sobre a neurobiologia do autismo, incluindo alterações na estrutura e conectividade cerebral, bem como alterações no funcionamento das células cerebrais e na neurotransmissão.

> Crianças com autismo têm grande dificuldade para se expressar, compreender e imitar sentimentos como medo, alegria ou tristeza. Por isso se fecham num mundo particular e acabam desenvolvendo sérios problemas de socialização e aprendizado. O comportamento autista reflete um quadro compatível com a falha do sistema de neurônios-espelho. O entendimento de ações (essencial para a tomada de atitude em situações de perigo), a imitação (extremamente importante para os processos de aprendizagem) e a empatia (a tendência em sentir o mesmo que uma pessoa na mesma situação sente, a qual é fundamental na construção dos relacionamentos) são funções atribuídas aos neurônios-espelho e são exatamente essas funções que se encontram alteradas em pessoas autistas (LAMEIRA; GAWRYSZEWSKI e PEREIRA JR. 2006. (“SciELO - Brasil - Neurônios espelho Neurônios espelho”) p.130).

Assim, existem neurônios espelho que são ativados pela observação de uma ação, os quais permitem que o significado da ação seja compreendido automaticamente, sendo que esta ação pode ou não ser seguida por etapas conscientes. Por isso, mesmo que estes fatores neurais em consonância com a genética e o ambiente possam justificar que filhos mais velhos com autismo possuem maior probabilidade de apresentar características do TEA em irmãos bebês.

> A partir de 2005, um grupo significativo de pesquisadores têm privilegiado estudos prospectivos, investigando longitudinalmente bebês com alto risco de autismo, isto é, com irmãos que já receberam o diagnóstico de autismo, já que esses bebês têm maior probabilidade de apresentar características do espectro do que bebês com irmãos sem esse diagnóstico (LAMPREIA, 2009, p. 160). (“Perspectivas da pesquisa prospectiva com bebês irmãos de autistas”).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa nos campos da genética e neurobiologia tem proporcionado importantes avanços na compreensão da etiologia e dos mecanismos subjacentes ao autismo. Estes avanços incluem:

- Identificação de genes e variações genéticas associadas ao autismo;
- Caracterização de padrões de herança e penetrância;

- Elucidação das alterações cerebrais e das vias neurais envolvidas no autismo;
- Identificação de vias biológicas convergentes e interações gene-ambiente.

Há de se considerar que a pesquisa nos campos da genética e neurobiologia além de proporcionar importantes avanços na compreensão da etiologia e dos mecanismos subjacentes ao autismo, ainda é possível verificar as implicações para o diagnóstico e tratamento do autismo. Estas implicações incluem:

- Melhoria dos métodos de diagnóstico, incluindo o uso de marcadores biológicos e genéticos;
- Desenvolvimento de terapias direcionadas baseadas nas vias biológicas envolvidas no autismo;
- Personalização das intervenções e tratamentos com base nas características genéticas e neurobiológicas dos indivíduos;
- Prevenção e intervenção precoce, considerando os fatores de risco genéticos e ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é uma condição complexa e altamente heterogênea, cuja etiologia e mecanismos subjacentes ainda não são totalmente compreendidos. No entanto, os avanços na pesquisa genética e neurobiológica têm proporcionado informações valiosas sobre os genes e as vias biológicas envolvidas no autismo, bem como as interações entre fatores genéticos e ambientais. Uma abordagem mais integrativa que combinem dados genéticos e neurobiológicos é essencial para desvendar a complexidade do autismo e para o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes.

Vimos que tanto a genética quanto os fatores ambientais contribuem para a ocorrência e gravidade do autismo. Estudos epidemiológicos têm identificado uma série de fatores ambientais potencialmente associados ao autismo, incluindo exposição a infecções durante a gravidez, uso de certos medicamentos, idade avançada dos pais e poluição do ar. No entanto, a contribuição exata e os mecanismos pelos quais esses fatores ambientais influenciam o autismo ainda não são totalmente compreendidos, por isso, inclinamos nossos esforços na tentativa de entender como a condição da neurobiologia pode vir a auxiliar na qualidade de vida das pessoas afetadas pelo autismo e suas famílias.

Assim, a identificação das vias biológicas é crucial para compreender os mecanismos subjacentes ao autismo e para o desenvolvimento de terapias direcionadas. Os estudos neurobiológicos no autismo têm utilizado técnicas como a ressonância magnética, espectroscopia de ressonância magnética e eletroencefalograma para investigar as alterações cerebrais e as vias neurais envolvidas nesta condição. Essas abordagens têm proporcionado informações valiosas sobre a neurobiologia do autismo, incluindo alterações na estrutura e conectividade cerebral, bem como alterações no funcionamento das células cerebrais e na neurotransmissão.

Cientes de que as pessoas com autismo, principalmente as crianças têm grande dificuldades para se expressar, compreender e lidar com sentimentos como medo, alegria ou tristeza, de modo que, as mesmas se fecham em um mundo particular e acabam desenvolvendo sérios problemas de socialização e aprendizado é que se deve considerar a genética, os fatores ambientais e a neurobiologia. Tais setores podem emitir dados essenciais para o enfrentamento do autismo, de modo que tais informações possibilitam a caracterização de padrões de herança e penetrância que auxiliam na elaboração do diagnóstico, no sentido de compreender os fatos e acontecimentos além de direcionar a um melhor tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angela Karenine Saraiva; ALVES, Thamy Saraiva. O AUTISMO E O PSICÓLOGO NA PSICOLOGIA CLÍNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 201-218, 2022. Disponível em: Vista do O AUTISMO E O PSICÓLOGO NA PSICOLOGIA CLÍNICA (periodicorease.pro.br) Acessado: 2 jul. 2023.

Arberas C. (2022). Genética de los trastornos del neurodesarrollo. Aspectos prácticos [Genética dos transtornos do neurodesenvolvimento. Aspectos práticos]. *Medicina, 82 Suppl 3*, 2022, pp. 25–29. 2023. Disponível em: 6054853.pdfmedicinabuenosaires.com. Acessado: 27 de mai. 2023.

COUTINHO, J. V. S. C.; BOSSO, Rosa Maria do Vale. Autismo e genética: uma revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: artigo4-1.pdf (unitpac.com.br) Acessado: 2 de jul. de 2023.

FREITAS, Ariane Miranda de; BRUNONI, Décio; MUSSOLINI, Juliana Lopes. Transtorno do espectro autista: estudo de uma série de casos com alterações genéticas. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 101-110, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado: 27 mai. 2023

Article Source: **Using resting state functional MRI to build a personalized autism diagnosis system** Dekhil O, Hajjdiab H, Shalaby A, Ali MT, Ayinde B, et al. (2018) Using resting state functional MRI to build a personalized autism diagnosis system. PLOS ONE 13(10): e0206351.Disponivel em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0206351. Acessado: 27 de mai. 2023.

THOMAS, Marie-Claude. Introdução para uma genealogia do autismo. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro , v. 45, n. 2, p. 339-366, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mai. 2023.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga e PEREIRA JR. Antônio. Neurônios Espelho. Universidade Federal Fluminense - UFF e Universidade Federal do Pará - UFPA. **Psicologia.** USP, 2006, 17(4), 123-133. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400007 Acessado: 27 de mai. 2023.

LAMPREIA, Carolina. Perspectivas da Pesquisa: Prospectiva com Bebês Irmãos de Autistas **Psicologia, Ciência e Profissão**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009, 29 (1), pp. 160-171. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100013. Acessado: 27 de mai. 2023.

NASCIMENTO, Gustavo Rios et al. ANÁLISE CROMOSSÔMICA POR MICROARRANJO NA INVESTIGAÇÃO DE ALTERAÇÕES GENÔMICAS ESTRUTURAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA. 2017. Disponível em: Dissertação - Produto Final - Copia.pdf (pucgoias.edu.br). Acessado: 2 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, C. R. de A..; SOUZA, J. C. . Neurobiologia do autismo infantil. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e11910111495, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11495. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11495. Acessado: 5 jul. 2023.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018. Disponível em: Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista - Ana Carolina Sella, Daniela Mendonça Ribeiro - Google Livros. Acessado: 5 de jul. 2023.

CAVALCANTE, S. S.; COSTA, F. B. P. .; ROCHA , Y. F. de O. .; CORREIA, R. F. de O. .; LUSTOSA, G. M. P. .; VIANA, N. C. P. . Benefícios da Análise do Comportamento Aplicada para Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 3, p. e10812340531, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40531. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40531. Acesso em: 5 jul. 2023.

MARQUES, Isadora Rodrigues. Contribuições da análise do comportamento aplicada na intervenção com crianças no espectro autista. 2023. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/22271. Acesso em: 5 jul. 2023.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; DE SOUZA BRIDI, Fabiane Romano. **Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2018. Disponível em: Plasticidade Cerebral e Aprendizagem: Abordagem

Multidisciplinar - Newra Tellechea Rotta, César Augusto Bridi Filho, Fabiane Romano de Souza Bridi - Google Livros. Acesso em: 5 jul. 2023.

A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO LÚDICO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janecleyde da Silva Fagundes Medeiros[6]
Fernanda De Souza Marques [7]
Camila Tuane de Medeiros [8]

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Básico IV, referente à área de Psicologia e Processo Clínicos da Saúde, do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), realizado no Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças (CER). A finalidade principal do projeto foi planejar e implementar um espaço lúdico na sala de espera do local, a fim de amenizar os episódios de choro, irritação e medo das crianças que aguardam o atendimento. O desenvolvimento da atividade escolhida demonstrou a importância do brincar de forma lúdica como componente essencial no acolhimento para cooperar na realização do s atendimentos, ultrapassando o sentido de ser apenas uma distração, mas também trazendo consigo a diminuição da ansiedade e uma maior interação entre familiares e as crianças presentes, além do aprendizado e empoderamento das técnicas do brincar orientadas pelo folheto explicativo de acordo com a faixa etária, tornando-se um recurso importante que coopera no funcionamento do CER.

Palavras-Chave: jogos e brinquedos; serviços de reabilitação, criança.

ABSTRACT

This study aims to present an experience report of the activities developed during the subject Basic Internship IV, referring to the area of Psychology and Clinical Health Process, of the undergraduate course in Psychology at Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), held at the Specialized Rehabilitation Center Benômia Maria Rebouças (CER). The main purpose of the project was to plan and implement a ludic space in the waiting room of the place, in order to alleviate the episodes of crying, irritation and fear of the children waiting for treatment.The development of the chosen activity demonstrated the importance of playing in a

[1] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: janecleydemedeiros@gmail.com.
[7] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: fernandaxmarques@gmail.com.
[3] Orientador. Psicóloga. Mestranda em Saúde e Sociedade/UERN. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: camilatuane.neuro@gmail.com

ludic way as an essential component in the reception to cooperate in the accomplishment of the services, going beyond the sense of just a distraction, but also bringing with it a decrease in anxiety and greater interaction between family members and other children present, in addition to learning and fortification of ludic techniques guided by the explanatory flyers according to the age group, becoming an important resource that collaborate in the functioning of the CER.
Keywords: play and playthings; rehabilitation services; child.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Rosa e Silva-Roosli (2019), "a inserção da Psicologia na assistência pública à saúde, enquanto profissão, remonta a períodos anteriores à sua regulamentação no Brasil, ocorrida em 1962; [...], com ações pontuais na área hospitalar e de atenção materno-infantil", consolidando-se apenas nas décadas de 1970 e 1980 junto com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Anterior a isso, ainda conforme Rosa e Silva-Roosli (2019), a prática do Psicólogo na Saúde era marcada por uma prática privatista e elitista, totalmente a parte dos contextos sociais da época, com enfoque na saúde mental em hospitais e ambulatórios de saúde mental. Para entender as práticas em saúde realizadas pelo profissional de Psicologia, é necessário antes de tudo entender os níveis de complexidade de atenção à saúde pública no Brasil, que se divide em primário, secundário e terciário, para então compreender os locais de atuação.

Conforme Alves *et al*. (2017), no nível de atenção primário, cabe a assistência e promoção à saúde e de prevenção de doenças, no qual o fazer do Psicólogo fundamenta-se em práticas interdisciplinares e multiprofissionais voltadas para a saúde da comunidade e desenvolvimento do potencial da prevenção primária das doenças. No nível secundário, estão as assistências curativas, tratamentos de doenças e prevenção das doenças e agravamentos delas, quando a doença já se está instalada, com intervenção clínica e psicoterápica. E, por último, no nível terciário, estão as assistências mais complexas, como em hospital ou rede de assistência substitutiva e de apoio ao tratamento de doentes mentais, inteiramente voltado para investigação dos processos biopsicossociais.

De acordo com a Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, Anexo VI, os Centros Especializados em Reabilitação são pontos de atenção ambulatorial, localizados na atenção secundária, especializados em reabilitação que realizam diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva e será organizado

conforme o número de modalidades de reabilitação (auditiva, física, intelectual e visual) prestadas, a saber:

● CER II: prestar atendimentos de duas modalidades de reabilitação;(auditiva e física; auditiva e intelectual; auditiva e visual; física e intelectual; física e visual ou, ainda, intelectual e visual);

● CER III: prestar atendimentos de três modalidades de reabilitação;(auditiva, física e visual; auditiva, intelectual e visual, ou, ainda, física, intelectual e visual);

● CER IV: prestar atendimentos de quatro modalidades de reabilitação (auditiva, física, intelectual e visual).

O CER é um dos pontos de atenção especializada que compõem a RCPD (Rede de Cuidado da Pessoa com Deficiência), sendo responsável pelo diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, considerado referência para a RAS (Rede Atenção à Saúde) dentro do seu território adscrito, de acordo como o Manual de Ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e das Oficinas Ortopédicas. (Coordenação Geral de Saúde da Pessoa Com Deficiência/Dapes/Sas/Ms (2017))

Em paralelo a este processo de cuidado à saúde, o brincar ganha lugar de destaque no meio clínico e torna-se um instrumento terapêutico para a criança, além das paredes do consultório psicoterápico, visto que é uma das maneiras que a criança utiliza para se comunicar com o mundo. De acordo com Klinger *et al*. *apud* Klein (2020), enquanto a criança brinca, ela experimenta emoções e fantasias, sendo a brincadeira uma maneira de expressar o seu mundo interno.

Ainda segundo Klinger *et al*. (2020),

> "Estudos que demonstram o manejo clínico de técnicas são de grande relevância, pois através dos mesmos é possível averiguar as dificuldades e as facilidades frente ao trabalho psicoterapêutico. Além de proporcionar aos profissionais de outras áreas, como da educação e saúde, conhecimento quanto ao desenvolvimento da criança."

De acordo com Magalhães *et al*. (2016), uma brinquedoteca ou um espaço lúdico na sala de espera contribui para um período mais tranquilo para as crianças que estão no aguardo de serem atendidas, além de proporcionar a sociabilidade entre as mesmas e seus acompanhantes.

Diante do exposto, este artigo destina-se ao relato de experiência e descrição das observações e atividades desenvolvidas por um grupo de seis alunas durante a disciplina de Estágio Básico IV, referente à área de Psicologia e Processo Clínicos da Saúde no sétimo período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). A

instituição do estágio é o Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças, localizada no município de Mossoró/RN.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura dos Centros de Reabilitação é a nível nacional, e esse localizado em Mossoró-RN se encaixa como CER-IV, atendendo a 2ª Região de Saúde, que incluem os municípios de Mossoró, Apodi, Areia Branca, Grossos, Upanema, Governador Dix-Sept Rosado, Baraúna, Felipe Guerra, Janduís, Tibau, Caraúbas, Messias Targino, Campo Grande e Serra do Mel.

O estado do Rio Grande do Norte tem 3 unidades do CER-IV, sendo essa de Mossoró, uma em Pau dos Ferros e outra em Macaíba. Todas trabalham em cogestão entre Município, Estado e Governo Federal, sendo o município o responsável pelos recursos humanos para o funcionamento do equipamento.

Profissionais que atendem no CER são: Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Psicopedagoga, Enfermeira, Assistente Social, Técnico de Enfermagem, Nutricionista, Neuropediatra e Ortopedista. Para atendimento no CER, é necessário, antes de tudo, a regulação, indo para a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro para consulta com um clínico que indicará os atendimentos no CER.

O público alvo para atendimento são as pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua no âmbito da Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS, de 28 de setembro de 2017.

As atividades realizadas pelo psicólogo que acompanhamos na instituição foram:

- Realizar atendimento psicoterapêutico individual e/ou em grupo;
- Realizar atividades psicomotoras destinadas as funções do desenvolvimento global;
- Fornecer orientação psicológica ao paciente e sua família/cuidador com base nos dados avaliativos.

Visando o cumprimento da disciplina de Estágio Básico IV, foram realizadas cinco visitas ao local, acordadas para serem feitas semanalmente no período da tarde, sendo a última destinada à intervenção.

Durante as nossas observações, percebemos as dificuldades das crianças que esperavam o atendimento. Medo, cansaço, impaciência e frustração, várias vezes externalizadas pelo choro

e pelos gritos, eram frequentes na recepção do CER. A partir disto, em conversa entre os grupos de alunos da turma do 8º Período de Psicologia da manhã e da noite, que estavam estagiando no espaço, surgiu o interesse em criarmos, em conjunto, um espaço lúdico permanente na sala de espera do local. Dessa forma, nos organizamos para conseguir arrecadações de brinquedos apropriados para qualquer faixa etária.

2.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na nossa segunda visita ao campo de estágio, percebemos que a recepção não tinha nenhum objeto ou mesmo meio para entreter as crianças que aguardavam o atendimento, nem mesmo cadeira do tamanho apropriado, ou mesmo alguma informação para os pais, percebemos então, a necessidade de algo que ajudasse e entretece as crianças até o momento do seu atendimento, ou mesmo após, levando em consideração que muitas famílias dependem do transporte das prefeituras que tem horário para deixar no Centro de Reabilitação, e horário para pegar de acordo com a rota dos carros, e não dos atendimentos.

Os planejamentos para a construção desse espaço foram iniciados assim que a ideia foi acatada pelo grupo, e aceita pela coordenação do CER, sendo todas as decisões sempre em acordo com o grupo da turma de Psicologia do turno noturno, pois pensamos em atividades que se complementaram, e com a professora da disciplina e a preceptora do estágio, para uma melhor execução desse projeto e a identificação de quaisquer obstáculos ao longo do processo.

Quando levamos a proposta para a professora da disciplina de estágio, ela acatou de pronto a nossa proposta e nos pediu para aproveitar a semana do brincar, que nesse ano de 2023 foi de 20 a 28 de maio, e teve como tema “A Natureza no Brincar”, para ao passar nas salas solicitando brinquedos, também falarmos da importância do brincar par ao desenvolvimento infantil.

Em reunião com o grupo, optamos por colocar uma caixa para coleta de brinquedos, para arrecadação de brinquedos educativos, e construir um cartaz para a divulgação das atividades, e com isso passar nas salas solicitando doações dos alunos dos cursos da manhã, na Faculdade.

Em 25 de maio de 2023, algumas semanas antes da data determinada para a organização e a inauguração do espaço, a caixa destinada à coleta de arrecadações de brinquedos foi colocada na entrada da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Nesse mesmo dia, foram feitas visitas em todas as salas de aula do período matutino dos cursos de

Direito e Psicologia da FCRN, para explicar brevemente sobre o projeto e pedir doações de brinquedos seminovos, não cortantes e adequados para a faixa etária infantil.

Devido à pouca quantidade de arrecadações, todos os componentes de ambos os grupos contribuíram financeiramente para a compra de brinquedos novos, sendo eles brinquedos educativos, alguns de plástico, outros de madeira, fizemos a impressão de desenhos para colorir e compramos giz de cera e acondicionamos em um pote para levar, e realizamos a impressão dos cartazes com informações e jogos que podem ser realizados em casa com o material que a pessoa tiver em casa, e imprimimos também para entregar aos pais.

No dia 13 de junho de 2023, reunimos as duas turmas que estavam realizando seu estágio no CER, e decoramos o espaço escolhido, com cartazes informativos sobre autismo, uma das modalidades mais procuradas no CER-IV de Mossoró, e com os brinquedos novos e seminovos, desenhos para colorir e outros materiais lúdicos que pudessem servir como uma diversão e distração para as crianças. Aproveitando o espaço, também fixamos cartazes nas paredes da recepção com informações sobre a importância do brincar e sugestões de brincadeiras para fazer em casa com as crianças, que também foram entregues aos pais em formato de panfletos, e ainda algumas informações básicas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A finalidade principal do espaço lúdico é entreter as crianças que aguardam o atendimento na sala de espera e, por conseguinte, amenizar um pouco da sobrecarga dos pais, que, muitas vezes, vinham de longe para um único atendimento com as crianças e, em alguns casos, precisavam esperar o transporte que iriam buscá-los.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste estágio foi entender a importância do papel do psicólogo no contexto da saúde, dessa forma se apropriando de ferramentas teórico-metodológicas para relacionar a teoria com a prática por meio do desenvolvimento, e do desempenho de capacidades e aptidões da prática psicológica. Nesse contexto, o estágio também possui objetivos específicos como: observar o cotidiano daquele determinado ambiente de trabalho, identificar os desafios encontrados no exercício das atividades desenvolvidas naquele local e desenvolver uma atividade prática a fim de minimizar tal problemática percebida.

Vale ressaltar que as atividades de estágio são de extrema relevância para que o graduando seja capaz de iniciar sua carreira profissional com mais confiança em suas

habilidades para o mercado de trabalho. Portanto, este é um momento primordial da formação profissional, visto que possibilita ao estagiário aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula. Com essas informações, ao final deste estágio, ambicionamos conhecer as principais atividades desenvolvidas no campo de atuação do psicólogo na saúde e contribuir de forma a absorver o conhecimento de como a psicologia trabalha nos equipamentos de saúde pública.

A experiência foi muito importante por termos acesso a um atendimento de fato, um contato com a prática real de um psicólogo, que, até então, não conhecíamos. A partir disso, foi bem mais fácil pensar em uma intervenção, ao ficarmos muito tempo esperando para acompanhar as sessões e termos a oportunidade de observar os pacientes e seus acompanhantes na sala de espera.

Um outro ponto importante foi a colaboração das psicólogas, que sempre estavam preocupadas com a nossa participação nas observações, tentando sempre nos encaixar e acolhendo de uma forma muito amistosa, nos mostrando os processos e esclarecendo, quanto possível, sobre as dificuldades de cada paciente e nos apresentando soluções possíveis.

A intervenção proposta foi bem recebida por todos do equipamento de saúde, inclusive pelas crianças assistidas, sendo narrado por uma delas que aquele espaço já "era a sua terapia", o que nos faz refletir a importância do lúdico e imaginário para o desenvolvimento biopsicossocial na infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda *et al*. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, p. 545–555, mar. 2017.

BOM, Bruno Minotto. **Acesso de pessoas com deficiência a um centro especializado em reabilitação do Extremo Sul Catarinense**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC, p. 69. 2020.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância**. Brasília: 2019. 66 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2012. p. 94-95. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html>

BRESSAN, Marcos Mazzini *et al*. A importância do espaço lúdico na humanização da assistência em saúde infantil. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023.

COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA/DAPES/SAS/MS (Distrito Federal). **Manual de Ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e das Oficinas Ortopédicas**: orientações para elaboração de projetos (construção, ampliação e reforma). Brasília: 2017. 37 p. Disponível em: https://portalfns.saude.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Manual-de-Ambiencia-dos-Centros-Especializados-em-Reabilitacao-e-das-Oficinas-Ortopedicas_07-de-outubro-de-2020_.pdf. Acesso em: 08 maio 2023.

KLINGER, Ellen Fernanda *et al*. O brincar como recurso de promoção à saúde em psicoterapia. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 10, n. 1, p. 145-155, 2020.

MAGALHÃES, José Alexandre Pio *et al*. Projeto brinquedoteca: promover o brincar na sala de espera. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, n. 6, p. 67, 2016.

PEDRO, Iara Cristina da Silva *et al*. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 290–297, mar. 2007.

RODRIGUES, Haline Maria Parente; COSTA, Maria Suely Alves Costa. A psicologia no centro de reabilitação: relato de experiência. **Intersetorialidade: saberes e práticas sobre a questão da pessoa com deficiência**, São Paulo, SP, v. 1, p. 41, 2020.

ROSA, Natália Batista; SILVA-ROOSLI, Ana Cláudia Barbosa da. A Psicologia na Atenção Básica: Possibilidades de Intervenção na Promoção e Prevenção à Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 99-114, 2019.

ANEXOS



















CARTAZES:


ESPAÇO LÚDICO
CENTRO DE REABILITAÇÃO
VAMOS BRINCAR?
ORGANIZAÇÃO:
GRUPO DE ALUNOS DO 7° DE PSICOLOGIA
- M/N DA DISCIPLINA ESTÁGIO BÁSICO
FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR



BRINCAR NÃO É IMPORTANTE?

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Ás vezes os pais não tem conhecimento do valor da brincadeira para o seu filho. A idéia muitas vezes divulgada é a de que o brincar seja somente um entretenimento, como se não tivesse outras utilidades mais importantes.

Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.

BRINCAR DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

A essência da infância está nos momentos que a criança tem para a exploração: o faz de conta, a brincadeira e o jogo. Por isso, esse momento é fundamental para o desenvolvimento, um direito já previsto em lei e tão importante quanto dormir e se alimentar.

O QUE A CRIANÇA DESENVOLVE COM O BRINCAR

Brincar é a linguagem da criança;

Aprendizagem ativa;

Estimulação da criatividade e imaginação;

Convívio coletivo e social;

Ensina sobre limites pessoais.

BRINCAR É UM DIREITO!

A importância do brincar e da recreação na vida de toda criança tem sido, há tempos, conhecida na comunidade internacional, como evidenciado na Declaração dos Direitos da Criança de 1959 e fortalecido pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989.

Muitos adultos consideram a brincadeira como atividade exclusiva da criança. De fato, é a linguagem da infância. Mas é importante lembrar que é permitido (e até esperado) que os adultos brinquem (sozinhos, com outros adultos e com crianças).

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: BEBÊS DE 0 A 6 MESES

FORÇA NA MÃOZINHA

Segure a mãozinha do bebê e vá abrindo lentamente os dedinhos e esticando a mão com cuidado. Você pode passar sua mão várias vezes na mão aberta do bebê. Em seguida, deixe que o bebê segure firme seu dedo. Pode fazer uma força leve, como se fosse tirar o seu dedo da mão, para que o bebê force para manter seu dedo preso. Procure sempre olhar no olho do bebê, conversar e cantar para ele durante a brincadeira!

DE FRENTE PARA O ESPELHO

É só colocar o bebê diante de um espelho e deixá-lo brincar com aquela imagem, que ele ainda não tem a menor ideia tratar-se de um reflexo de si próprio. Primeiramente, coloque-o no colo, depois deitado ou sentado em um tapete ou colchonete. Essa atividade estimula o desenvolvimento motor, através de diferentes posições, o auto reconhecimento e o desenvolvimento visual.

BRINCANDO COM MEIAS

Escolha uma meia de algodão (evitar lã) e que não solte fiapos. Em seguida, calce-a como luva na mão e aproxime-a do campo de visão do bebê, para que ele se interesse em olhar a meia e acompanhar seus movimentos. Você também pode cortar a parte dos dedinhos e colocar na mão do bebê. Ele vai observar a luva mexendo em suas próprias mãos e será uma incrível descoberta!

VIRA, VIROU

Para quando o bebê está começando a rolar. Um dos primeiros desafios do bebê é conseguir ficar confortavelmente de bruços, sustentando a cabeça. A postura de bruços é muito importante para o desenvolvimento muscular do bebê. Ela ajuda a fortalecer a coluna, o que vai ser fundamental para um marco do desenvolvimento que é consegue sentar. Cantando uma música, com um ritmo, deixa mais divertida a atividade de rolar.

OLHA!

Coloque o bebê sentado ou ajude-o a permanecer sentado enquanto durar a atividade. Mostre-lhe, um a um, os diferentes brinquedos e objetos, enquanto sorri e fala com ele suave e carinhosamente. Coloque os brinquedos em suas mãos e segure-os para que não caiam e para que o bebê possa explorá-los. Coloque o brinquedo em uma mão diferente a cada vez, para que o bebê vá exercitando ambas as mãos.

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: BEBÊS DE 6 A 12 MESES

CESTO DOS TESOUROS

Coloque diferentes objetos (macios, seguros, coloridos, de diferentes formas e texturas) dentro de um recipiente (cesto, caixa ou bacias), e ofereça ao bebê para que os explore. É interessante que esta atividade seja feita com o adulto/cuidador sentado junto ao bebê, acompanhando e nomeando as suas descobertas, promovendo "conversas" sobre cada objeto, seus sons e função.

O TÚNEL

Faça um túnel com uma caixa grande de papelão, abrindo a tampa e o fundo. A caixa pode ser decorada ou colorida. Coloque a criança em um lado da caixa, e um brinquedo na outra extremidade, convidando o bebê a buscar o objeto, atravessando a caixa. Uma variação possível é colocar cadeiras, uma ao lado da outra, e cobri-las com uma toalha ou lençol, a fim de formar um túnel diferente, sem o uso da caixa de papelão.

BRINCANDO COM CAIXAS E TAMPAS

Prepare caixas de diferentes tamanhos com suas respectivas tampas (melhor se forem caixas com cores e texturas diferentes). Sente o bebê no chão, com as caixas e tampas ao seu alcance. Faça uma demonstração para ele ver como se tampam as caixas, e estimule-o para que ele também o faça. Deixe que ele explore o material, e tampe e destampe sozinho.

A EXPEDIÇÃO

Sempre que possível, leve o bebê para que possa ter contato com a natureza e fazer pequenas descobertas. Deixe-o engatinhar durante um tempo, permanecendo ao seu lado, explicando o que ele for encontrando: flores, pedrinhas etc. Diga o nome das flores e cheire-as, observe e dê nome aos insetos, sopre folhas secas, todas essas ações estimulam a criança a conhecer e criar vínculos positivos com o meio ambiente e a natureza.

CHOCALHO CASEIRO

Uma garrafa plástica pequena, grãos de soja ou feijão, tesoura, fita adesiva colorida e tintas para a decoração. Depois de pronto o chocalho, entregue para o bebê poder balançar e escutar os efeitos sonoros. Deixe o bebê explorar o brinquedo sozinho, mas também proponha momentos de musicalização: cante canções, acompanhando com o balançar do chocalho para marcar o ritmo.

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: A PARTIR DE 1 ANO

QUADRO SENSORIAL

Tudo que você precisa fazer é cortar os materiais e colar uma variedade deles em um pedaço de papelão. Depois, é só colar, de preferência com cola quente, e propor ao bebê momentos de exploração do quadro. Devem ser usados objetos e brinquedos variados, em tamanho adequado para não serem engolidos pela criança, em caso de ela os arrancar do quadro. Exemplos: retalhos de tecido, lã, pompom, plástico, borracha, fitas.

ANDANDO MUITO BEM!

No pátio, parques e praças, os adultos podem oferecer a oportunidade de a criança realizar caminhadas sobre diferentes superfícies e texturas, além de realizar outras ações que envolvem o andar, como ficar descalço e andar com o bebê, de mãos dadas, sobre grama, areia, cimento, poças de água. O ideal é realizar esta atividade em dias de calor, e sempre comentar e nomear as características do chão que estão pisando.

CAIXA DAS CORES

Nesta brincadeira a criança irá explorar seu ambiente. Coloque um objeto de uma cor dentro de uma caixa, sacola ou balde (exemplo: amarelo) e peça para a criança encontrar e recolher outros objetos da mesma cor. Ao final da brincadeira explore os nomes dos objetos que a criança trouxe e reforce o nome da cor escolhida.

BRINCANDO COM BOLA

Vale passar de um para o outro jogando com as mãos, para ir desenvolvendo a noção de "minha vez, sua vez", além da firmeza das mãos. Conforme vão ficando com a caminhada mais firme, já são capazes de chutar a bola e, logo depois, correr atrás dela: é um ótimo exercício para equilíbrio e força. Você pode usar bolas de diferentes tamanhos para ele precisar adaptar a pegada e o chute.

TORRES COM ROLOS DE PAPEL

Entregue os materiais (rolos fechados de papel higiênico, papel toalha, cestos ou baldes) para a criança. Incentive a criança a empilha-los de formas diferentes, fazendo construções ou até a torre mais alta que conseguir! Essa brincadeira simples auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, coordenação espacial e senso de equilíbrio.

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: A PARTIR DE 3 ANOS

AMARELINHA

Use Giz para desenhar a amarelinha no chão. Com uma pedrinha, por exemplo, cada jogador deve acertar na casa dos números em sequência e ir pulando (com um e dois pés) cada quadra, até chegar no final. O jogador não pode pisar no número onde está a pedra, nem nas linhas dos quadrados. Assim, ganha quem conseguir atingir todos os números e pular sem pisar fora ou na quadra em que está lançada a pedra.

BOLA AO CESTO

A criança deve acertar a bola dentro do cesto. A brincadeira pode ser individual ou em grupos, com as crianças se revezando no lançamento da bola. O grau de dificuldade pode aumentar, de acordo com a idade das crianças, ampliando a distância entre ela e o cesto. A bola pode ser feita de papel amassado enrolado com fita adesiva, ou de meia etc. O cesto pode ser substituído por bacias, baldes, caixas, ou qualquer recipiente de boca larga.

VIVO OU MORTO

Uma criança ou um adulto fala os comandos, enquanto os outros obedecem. Quando se fala "vivo", fica em pé. "Morto", agacha. A brincadeira consiste em alternar os comandos, falar rápido, devagar e surpreender os participantes. Quem errar, está fora da brincadeira! Trabalha percepção, atenção e habilidades motoras.

O CHÃO É LAVA

Essa brincadeira não era muito comum no Brasil, mas se tornou febre recentemente entre a criançada. Delimita-se um espaço no qual as crianças podem pisar, subir ou do qual devem fugir. Por exemplo, não pode pisar no chão, mas pode subir nas cadeiras. Então, alguém grita "o chão é lava" e todo mundo só pode andar pisando nas cadeiras e precisa fugir do chão. Se cair ou pisar, está fora do jogo!

ESTÁTUA

Uma das crianças é escolhida como o chefe e as outras devem estar posicionadas de frente para ele. O chefe designa qual será a estátua. Pode ser de cachorro, passarinho, gato, cobra... Então, quem está no comando escolhe a estátua mais bonita, mais feia ou mais engraçada. Pode-se também colocar uma música para tocar e quando o chefe aperta o stop, todos param! O chefe vai a cada jogador e os provoca. Quem se mexer, perde!

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: A PARTIR DE 5 ANOS

CAÇA AO TESOURO

Deixe uma surpresa escondida em algum lugar do ambiente. Em locais diferentes, coloque papéis que contenham pistas que levarão ao tesouro. A primeira deve levar os participantes à segunda e assim sucessivamente até chegar na última, que será o prêmio. Esse jogo pode ser individual ou em equipe. Se a criança ainda estiver em fase de alfabetização, vale desenhar pistas ao invés de escrever e usar algumas letras para identificação.

TERRA-MAR

Terra-mar é uma brincadeira africana bem legal para trabalhar a coordenação das crianças! Basta riscar uma linha reta no chão: de um lado, é a terra e do outro, o mar. Todas as crianças começam do lado terra. Ao falar "mar", deve-se saltar ao mesmo tempo para o lado mar. Ao falar "terra", elas voltam para terra. Quem pular errado, sai da brincadeira. Quem ficar por último, vence.

CAIXA MISTERIOSA

Em uma caixa de papelão, faça dois buracos na lateral para que as mãos acessem seu interior. Coloque um objeto e tampe a caixa. O jogador vai tatear, ouvir e até cheirar para adivinhar o que tem dentro da caixa. Vai ganhar quem descobrir mais objetos. Para crianças que não falam, use comunicação alternativa, como placas ou letras móveis.

BOTO E SARDINHA

As crianças formam uma roda. Uma criança é escolhida para ser a sardinha – e fica dentro da roda. Outra criança é escolhida para ser o boto – e fica fora da roda. O boto tem que tentar furar e entrar na roda para pegar a sardinha. Já a turma da roda tenta ajudar a sardinha a escapar do boto. As brincadeiras coletivas são excelentes para trabalhar a socialização, a observação de regras, a cooperação.

O MESTRE MANDOU

Os adultos também podem ser mestres, mas é bacana deixar as crianças brincarem em todos os papéis do jogo. O mestre vai fazer um movimento e falar "O mestre mandou", então a criançada pode imitar o gesto escolhido. Porém, isso só pode ser feito se ele disser a frase. Caso um jogador se mexa sem que ela seja falada, está eliminado da rodada. Ganha o último jogador que permanecer no jogo sem errar o movimento.

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

FAIXA ETÁRIA: A PARTIR DE 7 ANOS

ADEDONHA

Basta algumas folhas de papel e canetas. Escolha quais serão as categorias de palavras a serem escritas (nome, país, cor, fruta, animal, filme, artista). Escolha ou sorteie uma letra. Ao dar o sinal, todos devem escrever o nome de uma coisa relacionada à categoria com a letra escolhida. Assim que o primeiro participante terminar de preencher a lista, deve dizer Adedonha. Conta-se quem obteve mais repostas iguais ou diferentes. Ganha a rodada quem tiver mais pontos.

ADIVINHANDO O DESENHO

Divida a turminha e dois times. Vocês vão precisar de cartões com nome de figuras, animais, ações, alimentos, peças de roupas ou outras coisas que possam ser desenhadas para adivinhar o que é. A cada rodada, é sorteado um cartão e o jogador da vez precisa desenhar em uma folha enquanto os outros participantes do seu time tentam adivinhar o que é que está sendo desenhando. Ganha o time que acertar em menos tempo.

QUEM SOU EU?

Cada participante vai receber um papel com um personagem e precisa fazer perguntas sobre tópicos que revelem quem é, como aparência, personalidade, origem, etc. As respostas só podem ser "sim" ou "não". Por isso, é preciso pensar bem nas questões. O personagem pode ser escolhido conforme o seu gosto e o da criançada.

PEGA-VARETAS

No pega-varetas, o objetivo é tirar uma vareta do monte sem mexer nas outras que estão nele. Para isso, você deve jogá-las em cima de uma mesa para misturá-las em uma posição que torne difícil retirá-las. O jogador que mexer em outra vareta passa a vez para o próximo. Cada cor de vareta tem uma pontuação, e a preta geralmente vale mais. É possível comprar esse jogo pronto ou fazê-lo em casa com palitos de churrasco e tinta.

MÍMICA

Basta escolher temas para as encenações, como animais, filmes e heróis, e anotá-los em cartões. Cada jogador escolhe um e precisa se movimentar de modo que os outros adivinhem o que ele tirou. Além de uma boa maneira de desenvolver as habilidades sociais da criançada, é uma brincadeira onde a criatividade rola solta. Por isso, os pequenos precisam exercitá-la para fazer uma encenação clara para os outros.

A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DOS QUE CUIDAM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO ADOECIMENTO MENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Yasmin Rayanne Franco Bezerra[1]
Ana Laisa Oliveira de Negreiros Brasil[2]
Lívia Kailany Mendonça de Oliveira[3]
Thainar da Silva Oliveira[4]

RESUMO

O presente trabalho possui como principal objetivo abordar a importância e a necessidade do cuidado com a saúde mental dos familiares e/ou cuidadores de crianças dentro do Espectro Autista. Para isso, foi utilizado o método dedutivo junto à pesquisa bibliográfica, dessa forma, a fim de embasar a construção deste trabalho, foram selecionados artigos e livros que falam acerca do tema aqui abordado. Este artigo possui ainda o intuito de esclarecer o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), desmistificando preconceitos e elucidando acerca dos desafios enfrentados no dia a dia da vivência e convivência com o TEA, logo, trazendo também o impacto do diagnóstico e o processo de aceitação e adaptação dos familiares e da rede de apoio. Por fim, analisamos as principais estratégias de intervenção que os psicólogos eoutros profissionais da saúde podem utilizar como forma de suporte para os familiares dessas crianças, buscando fortalecer os vínculos e a qualidade de vida familiar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; cuidadores; saúde mental; Psicologia.

ABSTRACT

[1] Acadêmica do décimo período do curso de Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: yasmin.bezerra@aluno.catolicadorn.com.br

[2] Acadêmica do décimo período do curso de Psicologia na Universidade Potiguar. Email:anabrasilpsi@gmail.com

[3] Acadêmica do oitavo período do curso de Psicologia na Faculdade Uninassau. Email: liviapsi67@gmail.com

[44] Psicóloga especialista em Análise do Comportamento e coordenadora ABA. Email: thainar.oliveira.psicologia@gmail.com

This work's main objective is to address the importance and need for mental health care for family members and/or caregivers of children within the autistic spectrum. For this, the deductive method was used along with the bibliographical research, this way, in order to support the construction of this work, articles and books that talk about the theme addressed here were selected. This article also intends to clarify what Autistic Spectrum Disorder (ASD) is, demystifying prejudices and elucidating about the challenges faced in the day-to-day experience and coexistence with ASD, thus also addressing the impact of the diagnosis and the process of acceptance and adaptation of family members and the support network. Finally, we analyze the main intervention strategies that psychologists and other health professionals can use as a form of support for the families of these children, seeking to strengthen bonds and the quality of family life.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder; caregivers; mental health; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem despertado crescente interesse na sociedade e nos pesquisadores científicos, visto que devido a um maior acesso, nas últimas décadas, às informações em relação à saúde mental - houve um aumento progressivo no número de diagnósticos. Dessa maneira, diante da realidade que a criança com TEA necessita de maiores cuidados, devido ao seu atraso no neurodesenvolvimento, cada vez mais pais e profissionais da área buscam os melhores tratamentos e formas para auxiliar o pleno desenvolvimento neurocomportamental dessas crianças.

Por conseguinte, muito se fala sobre o detentor do autismo, mas pouco se discute sobre o sofrimento acarretado àqueles que têm de lidar com esta condição, de modo que, por vezes, é necessário abdicar dos próprios cuidados para dedicar-se ao sujeito autista, desta forma, o suporte e trabalho em conjunto de pais e/ou tutores é fundamental para o bom desenvolvimento não apenas do indivíduo autista, mas para toda a família em sofrimento.

O trabalho multiprofissional em conjunto aos familiares e/ou tutores possibilita um ambiente resiliente e estimulante para a criança e a sua família, auxiliando na redução de danos patológicos que possam vir a ocorrer, tanto com os familiares quanto com a criança, como o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), estresse crônico, depressão, e demais patologias que podem agravar o desempenho do tratamento.

Quando se é ofertado acolhimento apropriado aos pais de filhos diagnosticados com autismo o processo diagnóstico enfrentado se torna menos dificultoso, possibilitando estratégias mais ágeis de elaboração do luto, visto que quando se fala em processo de luto há uma relatividade sequencial onde se apresenta estado de inconformismo, desamparo, tristeza, ansiedade, raiva, dentre outros sintomas atrelados ao fato da incompreensão inicial que o diagnóstico de TEA pode acarretar (MAIA, F. *et al.* 2016).

No presente artigo, exploraremos a importância dos cuidados que envolvem os aspectos emocionais para aqueles pais e/ou tutores de crianças com TEA, considerando os desafios e consequências atreladas a sobrecarga física e psíquica destes cuidadores, assim como uma análise estratégica de intervenções que forneçam suporte adequado.

Desta forma, o principal objetivo do presente artigo se dá pela necessidade de observação e intervenção para com os familiares e/ou cuidadores de crianças com TEA, de modo a promover o bem-estar e saúde mental de todos os envolvidos neste processo de aprendizado e adaptação, entendendo que estes se atrelam diretamente ao bom desempenho e fortalecimento da qualidade de vida na conjuntura familiar.

2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A trajetória da compreensão e categorização do autismo como um transtorno complexo e multifacetado é marcada por uma evolução gradual e significativa. No ano de 1943, Leo Kanner lançou as bases para a identificação do autismo, delineando uma série de características específicas que definiriam esse distúrbio em crianças. Kanner descreveu 11 crianças em seu influente artigo intitulado "Autistic disturbances of affective contact" (KANNER, 1943), caracterizando um quadro de isolamento extremo, padrões repetitivos de comportamento, estereotipias e ecolalia. Ele cunhou o termo "autismo," que deriva do termo empregado por Eugen Bleuler para um sintoma da esquizofrenia, embora tenha salientado a distinção entre o autismo e os fenômenos esquizofrênicos.

Em paralelo, em 1944, Hans Asperger apresentou sua própria pesquisa na Áustria, descrevendo características semelhantes nas crianças que estudou e usando o mesmo termo "autista" para descrever os sintomas. Curiosamente, as descrições de Kanner e Asperger permaneceram desconectadas por décadas até que Lorna Wing, em 1981, estabeleceu arelação entre os dois trabalhos. Nesse ínterim, ambas as pesquisas destacaram a presença de habilidades

cognitivas irregulares e notáveis habilidades em áreas específicas, como memória e habilidades visuais, contrastando com déficits profundos no senso comum e julgamento.

A compreensão do autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento evoluiu consideravelmente ao longo das décadas. Inicialmente classificado como uma forma de psicose da infância, essa categorização foi desafiada e modificada por pesquisadores como Ritvo e Ornitz em 1976. Esses pesquisadores introduziram a noção de que o autismo não deveria ser considerado como uma psicose, mas sim como um transtorno do desenvolvimento caracterizado por déficits cognitivos. Essa mudança de perspectiva marcou uma transformação fundamental na conceituação do autismo, abrindo caminho para uma abordagem mais abrangente e orientada ao desenvolvimento.

O Transtorno do Espectro Autista, se encontra dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento e corresponde a classificação F84.0 na CID-10 e 6A02.0 na CID-11, é um transtorno do neurodesenvolvimento que, segundo dados de 2023 do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos (EUA), acomete 1 a cada 36 crianças de 08 anos nos EUA. A pesquisa de 2023 apresentou um aumento de 22% se comparado com o mesmo estudo divulgado no ano de 2021, o qual estimava que 1 em cada 44 crianças possuíam diagnostico de TEA. O Brasil carece de dados acerca da estimativa da população com TEA no país, mas com base na pesquisa norte americana pode-se estimar que quase 6 milhões de brasileiros vivem com TEA (MAENNER *et al*., 2023).

Como próprio nome sugere, o TEA possui um espectro de características e níveis. De acordo com o Manual de Diagnóstico de Saúde Mental (DSM-V), o TEA possui como principais critérios diagnósticos um déficit persistente na comunicação e interação social em múltiplos contextos, como déficits na reciprocidade socioemocional – podendo variar entre uma abordagem social atípica até uma dificuldade para iniciar, responder ou estabelecer interações sociais –, déficit nos comportamentos comunicativos não verbais, como baixo contato visual, déficit na compreensão, uso de gestos/linguagem corporal e ausência deexpressões faciais. Além de padrões restritos e repetitivos de interesses, comportamentos e atividades como movimentos motores, falas ou uso de objetos de forma estereotipada, rigidez para inserir mudanças na rotina, inflexibilidade cognitiva, hiper foco em temas ou objetos com intensidade exagerada, baixa ou alta sensibilidade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente. (APA, 2013).

Ademais, uma pessoa com TEA também apresenta um déficit para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, ou seja, as crianças dentro do espectro, geralmente, não

apresentam interesse por pares, gerando uma dificuldade para fazer amigos, compartilhar brincadeiras ou se adequar em contextos sociais, assim, as crianças autistas tendem a brincar de forma atípica. A exemplo, quando uma criança, por volta dos cinco anos, que possui TEA utiliza do brincar de carrinho sem os movimentos típicos que uma criança que não possui TEA possivelmente faria, que seria o movimento de utilizar o carrinho como uma forma de corrida ou andar, ao invés disso, a criança autista pode se entreter muito mais com as rodas docarrinho, ou mesmo com o som. Logo, é imprescindível que as pessoas com TEA recebam suporte nesses contextos, a fim de que, a partir desse suporte, consigam desenvolver novas habilidades essenciais para o aumento da independência e, consequentemente, da qualidade devida.

As vivências de um autista podem variar de acordo com os níveis de suporte, o nível de suporte necessário é medido a partir da gravidade dos sintomas, o nível I corresponde a "exige apoio", nível II "exige apoio substancial" e nível III "exige apoio muito substancial" (APA, 2013). Cada um deles possuem suas particularidades e apresentam diferentes comportamentos, de forma que o indivíduo diagnosticado com autismo nível de suporte grau I e II necessitam de um auxílio menor, por ser considerado leve ou moderado, diferentemente dos sujeitos diagnosticados com TEA nível de suporte grau III, estes possuem um comprometimento neurocognitivo muito mais severo, no qual, na maioria dos casos, a criança torna-se agressiva por não conseguir se comunicar de forma funcional, e, por vezes, sequer consegue se comunicar de forma alguma que não seja emitindo comportamentos disruptivos (ROSA, 2022).

Desta forma, algumas crianças podem apresentar habilidades e características de maior ou menor grau de dificuldade, adquirindo talentos em alguns casos ou dificuldades severas em outros. Porém, de forma geral, viver com TEA é uma experiência de desafios e dificuldades constante, visto que há um comprometimento na interação social, comportamento e flexibilidade do sujeito para mudanças, podendo apresentar ainda sensibilidade auditiva, sensorial e hiper foco ou interesses específicos que podem prender a atenção do autista, de modo a prejudicar a comunicação verbal com outra pessoa. Landim (2021) aduz:

> "O indivíduo diagnosticado com TEA apresenta também padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, como, por exemplo, movimentar rapidamente as mãos e balançar o tronco para frente e para trás. Além disso, crianças diagnosticadas com TEA apresentam dificuldades em se adequar a novas rotinas e possuem interesses intensos e precisos. Estes comportamentos costumam ser observados precocemente no desenvolvimento da criança, mas podem também se manifestarem quando as exigências sociais começarem a surgir." (LANDIM; MOREIRA, 2021, p.11).

Logo, um sujeito que possui a condição de autista, passa por grandes dificuldades de inclusão social, devido à falta de compreensão e/ou conhecimento não só daqueles que não convivem com o autista, mas dos que convivem, afinal a condição ainda é um assunto que vem buscando notoriedade e reconhecimento recente, mas a pauta se faz necessária para inclusão por meio de acesso a serviços de forma adequada, visando garantir que as pessoas com TEA possam desfrutar de uma vida saudável, mais inclusiva, alcançando seus objetivos e explorando ao máximo o potencial enquanto pessoas, para que também possam contribuir de forma plena e capacitada com os demais seres humanos.

2.1 O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO

Os familiares de crianças atípicas enfrentam uma grande carga emocional na qual, em muitos casos, a culpa é um dos principais sentimentos. A maternidade de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui um histórico de culpabilização ainda mais intenso, pois nas primeiras décadas de estudo desse transtorno, que tiveram como base a teoria psicanalítica, o autismo foi posto como um transtorno causado em decorrência do mau relacionamento entre mãe e filho, ou seja, foi definido que o TEA é uma perturbação afetiva, causada a partir da má relação da criança com uma mãe “fria” e “pouco amorosa”.

Assim, em 1949 definiu-se o termo “mãe-geladeira”, a criação desse termo teve como base um artigo do psiquiatra infantil Leo Kanner, o médico foi o responsável pela publicação do primeiro artigo científico que descreveu o autismo a partir de um diagnóstico diferenciado, além disso, Kanner também estudou as relações familiares dos seus pacientes autistas e definiu que essas relações tinham em comum a pouca afetividade, posteriormente outros artigos surgiram concordando com Kanner e automaticamente relacionando o autismo e a “culpa materna”. Atualmente, já se sabe que a base do autismo é na verdade orgânica e não emocional, mas foi necessário muitos questionamentos e a criação de associações de pais, familiares, profissionais e pesquisadores da área para que a teoria da “mãe-geladeira” fosse desbancada.

A partir disso, cresceu significativamente a quantidade de psicólogos, e demais profissionais da saúde, interessados em estudar o TEA e outros transtornos que ocasionam um desenvolvimento neuroatípico, contudo, a maior parte desses estudos estão concentrados no desenvolvimento dessas crianças e em como a relação com a mãe e demais familiares pode ajudar ou interferir, deixando de lado as percepções, vivências e sentimentos dessas famílias.

Segundo Rolim e Canavarro (2001, apud CRISOSTOMO; GROSSI; SOUZA, 2019), não é uma surpresa encontrar pais que após a compreensão do diagnóstico do(a) filho(a) e de todas as mudanças e necessidades que a patologia traz consigo, comecem a viver um processo de luto, pois estes se deparam com o fim da fantasia do filho "perfeito" que anteriormente haviam construído.

Pois, quer seja uma gestação planejada ou inesperada, a notícia de que um novo membro chegará causa expectativas em toda a rede familiar. Os pais, principalmente, passama idealizar a criança, criando expectativas quanto a aparência e a personalidade, portanto, receber o diagnóstico de TEA significa uma enorme quebra de expectativa. O diagnóstico trazconsigo angústia, medo, sentimento de culpa e, principalmente, mudanças na rotina.

De acordo com Barbosa e Fernandes (2009), a chegada da criança com autismomodifica as relações interpessoais de seus familiares, pois as alterações na rotina, com o objetivo de atender as necessidades e cuidados da criança, gera elevados níveis de estresse nosmembros da família. Esses níveis de estresse podem ser medidos pela severidade dos casos, pela dificuldade em acessar os serviços especiais dos quais as crianças necessitam e/ou por fatores socioeconômicos e culturais. Pouco se fala a respeito dessas mudanças na rotina de familiares de crianças autistas e em como tais mudanças afetam a qualidade de vida desses cuidadores ou da importância de cuidar da saúde mental dessas famílias.

Além de todo o processo de quebra de expectativas, culpabilização, aceitação, adaptação diante da nova rotina, os cuidadores de crianças autistas também se deparam com uma grande angústia em relação ao futuro de seus filhos e com o medo do preconceito social. Crianças autistas também enfrentam o julgamento social. Dessa forma, a falta deconhecimento popular acerca de diversos transtornos, faz com que as crianças recebam olhares atravessados e/ou de pena, não sendo incomum que essas crianças sejam excluídas, logo, os familiares dessas crianças possuem os seus níveis de estresse, angústia e medo elevados, uma vez que se veem diante de um grande obstáculo na inserção social dos autistas. Barbosa e Fernandes (2009) afirmam que "pais de autistas relatam passar por períodos de estresse pela dificuldade de comunicação das crianças, do comportamento, do isolamento social nas atividades de vida diária e pela falta de entendimento pela comunidade".

Assim, a dificuldade na inserção social dessas crianças é uma das maiores preocupações dos cuidadores. O estigma imposto sobre os autistas é, portanto, um dos fatores que dificulta ainda mais essa inserção, contudo, por vezes, a dificuldade da inclusão de crianças atípicas se dá devido a fatores socioeconômicos, como a falta de uma rede de apoio, tanto social como

financeira, com quem a mãe possa contar, fazendo com que essas mães se vejam diante da necessidade de priorizar as medicações e consultas, não sobrando tempo ou dinheiro para o lazer.

> "Quando a mulher recebe o diagnóstico de um/a filho/a, costuma reagir de diferentes maneiras, dependendo das suas características próprias e das influências socioculturais que recebem. As reações podem evoluir para diferentes estágios, muitas vezes decorrentes da vergonha ou medo da rejeição social que podem propiciar o isolamento social" (SILVA, 2011 apud CRISOSTOMO; GROSSI; SOUZA, 2019).

Os fatores socioeconômicos também estão diretamente interligados com um dos grandes estressores da rotina de famílias com crianças autistas: a dificuldade no acesso aos serviços especializados. O dia a dia de uma criança com o espectro do autismo costuma ser ocupado por inúmeras terapias, de modo que pode alterar não apenas a rotina da criança, mas de toda a família. Na maioria dos casos há necessidade de acionar o Poder Judiciário para que a criança possa usufruir dos seus direitos para ter acesso às terapias, com isso, há um desgaste ainda maior por parte dos cuidadores e/ou familiares em prol de que seus filhos possam obtero tratamento adequado, inclusão escolar, direitos previdenciários, cobertura de planos e serviços de saúde, e outros, que atendam às necessidades específicas da criança portadora de TEA.

A busca por judicializar serviços que são direitos da criança, também gera um desgaste familiar e uma espera ainda maior, que pode comprometer ainda mais as funções cognitivas e sociais da criança, bem como acarreta um estresse familiar que busca por esses direitos incessantemente. Sabe-se ainda que a intervenção precoce é essencial para obter resultados positivos e significativos muito mais rápido do que quando da intervenção tardia. A intervenção precoce é baseada em um modelo de abordagem holística, que compreende a construção do ser humano como um todo que necessita de apoio mútuo nas relações, daí a necessidade do envolvimento de todos os familiares e profissionais responsáveis pelo desenvolvimento saudável da criança (MAIA, J. 2015).

Vale salientar que as necessidades podem variar de acordo com os níveis de suporte da criança, bem como os laudos médicos que atestam a necessidade das terapias, o nível de comprometimento cognitivo e social, e outros, de modo que o engajamento familiar e dos profissionais nesse processo fornece um suporte adequado essencial para melhorias no desenvolvimento da criança, que muitas vezes, se encontra em sofrimento por não ser compreendida na sua fala ou mesmo em seus interesses, que podem perdurar e/ou piorar quando não ocorre o tratamento ou este não é feito com apoio dos envolvidos na vida da criança.

Disto isto, quando uma criança com TEA está usufruindo de forma integral de todos osdireitos de terapias, é perceptível que há um avanço na comunicação, na independência nos afazeres diários, como ir ao banheiro só, ou mesmo comer sem necessidade de auxílio, já na área educacional é possível perceber um desempenho mais célere que possibilite a criança a iguala-se ao nível de aprendizado de seus colegas, quando ofertado serviços de acompanhante terapêutico (AT) na escola, vez que haverá um suporte que por vezes os profissionais da escola não conseguem ofertar, a criança também adquire melhorias nas habilidades de socialização com seus colegas de classe, partilhando brinquedos ou mesmo lanches, sentindo- se parte incluída no processo de desenvolvimento habitual de uma criança neurotípica. Lemos *et al.* (2014) aduz:

> "Nesse sentido, destaca-se a escola como um dos espaços que favorecem o desenvolvimento infantil, tanto pela oportunidade de convivência com outras crianças quanto pelo importante papel do professor, cujas mediações favorecem a aquisição de diferentes habilidades nas crianças." (LEMOS *et. al*, 2014, p.119).

A necessidade de inclusão da criança autista não parte apenas do ambiente escolar, mas em todos os lugares sociais, de forma que o fato de em alguns casos necessitar acionar a justiça para que a criança possa usufruir de seus direitos, causa um atraso considerável e um desgaste emocional do qual por vezes pode ser irreversível no processo de desenvolvimento da criança.

Como dito anteriormente, a intervenção feita desde os primeiros anos de vida da criança trará benefícios futuros inestimáveis, podendo reduzir a agressividade, medo do convívio com seus pares, e demais receios em relação a sensibilidade auditiva, por exemplo, diminuição da irritabilidade, autolesão, estereotipias, redução da ansiedade, e outros. (BRITO,2021).

Em conclusão, percebe-se aqui o quanto é fundamental que as famílias, em especial as mães, sejam incluídas no processo de estudo e cuidado, pois, além de ser uma rotina desgastante, dos vários obstáculos que podem surgir ao longo do processo, das opiniões e julgamentos alheios, o nível de compreensão, as frustrações e as dificuldades dessas mães, perante o diagnóstico de TEA, podem influenciar tanto nos comportamentos, como também no ajuste social e desenvolvimento dos seus filhos, visto que para que as terapias sejam o mais eficazes possível é essencial que a família esteja envolvida e empenhada, portanto, para que isso aconteça, é imprescindível que a mãe e os demais familiares estejam bem consigo mesmos (CRISOSTOMO; GROSSI; SOUZA, 2019).

2.2 A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DE QUEM CUIDA

A busca por informações acerca do espectro autista desempenhando um papel fundamental no fomento desse processo de aceitação e cuidado, promovendo umacompreensão mais abrangente das particularidades do indivíduo em questão. Isso engloba conceitos como estereotipias, ecolalia, hipossensibilidade, hipersensibilidade, entre outros. Essa abordagem se traduz em conhecimentos essenciais para aprimorar a convivência, uma vez que o ganho de conhecimento e a familiarização com o transtorno funcionam diretamente para a redução de frustrações.

O apoio social desempenha um papel vital na vida das pessoas autistas e pais. Ter uma rede de amigos, familiares, professores, profissionais e colegas que compreendem as necessidades e desafios específicos do individuo cria um ambiente de apoio emocional e prático. A empatia e a paciência demonstradas por aqueles ao redor de uma pessoa autista ajudam a construir relações saudáveis e significativas que contribuem de maneira positiva ao processo que os familiares estão enfrentando. Landim (2021) aduz:

> "O suporte social é considerado nas pesquisas como extremamente eficaz na melhoria do bem-estar dos pais de crianças com TEA. Estudos apontam melhor ajuste familiar, quando os pais possuem suporte social adequado, podendo contar com pessoas que contribuem na criação e nas dificuldades enfrentadas com a criança, sendo assim, o suporte social também se apresenta como satisfatório na redução dos níveis de estresse e sobrecarga enfrentados por estes pais. " (LADIM & MOREIRA, 2021, p. 57)

Além disso, o apoio social contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação das pessoas no espectro autista. Ao interagir com os outros de maneira positiva e respeitosa, eles podem aprender a interpretar as nuances sociais e a expressar suas próprias emoções e pensamentos de maneira mais eficaz. O envolvimento em atividades em grupo também proporciona oportunidades para praticar interações sociais em um ambiente seguro e compreensivo.

Desta forma, compreende-se ainda que o auxílio profissional, em especial, da psicologia, pode reduzir o estresse em família, facilitando a comunicação e compreensão não apenas dos pais e/ou cuidadores com a criança com TEA, mas entre eles, melhorando a maneira de comunicar-se e até mesmo de educar a criança nesse processo, pois lidar com o comportamento problema que a criança possa estar causando e gerando mal-estar familiar é uma das maneiras primordiais de diminuir o estresse e ansiedade de todos envolvidos nesse processo, de modo a buscar ser uma extensão continuada em casa do que é desenvolvido nas terapias da criança, desta forma, é possível um desenvolvimento satisfatório e mais ágil.

Para isso, o profissional psicólogo tem uma variedade de testes e avaliações que podem auxiliar a compreensão do nível de estresse e ansiedade familiar, por meio de testes psicológicos, como avaliação de Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI), Índice de Estresse Parental - Forma Abreviada (Parenting Stress Index - Short Form), Escalas de Depressão: Traço - Estado (The State-Trait Depression Scales), dentre outros tantos testes e avaliações psicológicas que podem auxiliar na compreensão de um comportamento antecessor

que desencadeia um comportamento sucessor, podendo moldá-lo para que este não seja um sofrimento para aquele que causa ou aquele que é atingido pelo comportamento inadequado ou disfuncional.

Comumente verifica-se que pais e/ou cuidadores de crianças, sejam elas neurotípicas ou atípicas, terá demandas responsivas das quais um indivíduo que não possui filhos não terá, afinal, trata-se de pequenas vidas em desenvolvimento, e este tem como base primordial o afeto ou a falta deste no âmbito familiar, contudo, pais e/ou cuidadores de crianças atípicas possuem uma responsabilidade extra quando se considera que seus filhos possivelmente será dependentes por vários anos ou a vida inteira de seus pais, pois na maioria dos casos, os pais abdicam da própria saúde mental e/ou física, bem como um estilo de vida que aparenta ser impossível de se sustentar, levando em consideração o bem estar e bom desenvolvimento de seus filhos.

Nota-se um aumento no estresse parental no cotidiano familiar, vez que parte, em alguns casos da falta de aceitação ou conhecimento sobre o autismo, ou mesmo a dedicação em ter de levar seus filhos a inúmeras terapias, de forma que esses pais e/ou tutores ficam mais susceptíveis a patologias mentais, como depressão, ansiedade, e outros, do que os pais de crianças neurotípicas, daí a necessidade de suporte de profissionais e familiares desde a obtenção do diagnóstico de uma criança com TEA, pois com o suporte emocional a aceitação do diagnóstico, bem como o processo de cuidados para com a criança facilitará o desempenho deste enquanto sujeito, e diminuirá a sobrecarga psíquica que esses familiares podem vir a ter. Landim (2021) aduz:

> "Outra hipótese levantada pelos autores foi de que a sobrecarga estaria relacionada ao suporte familiar, o que foi confirmado mostrando uma diferença significativa na percepção de suporte do grupo sem estresse em relação ao grupo com estresse. Os autores ressaltaram que os dados da pesquisa podem auxiliar em intervenções futuras que contribuam para a adaptação da família de crianças com TEA e minimizem a sobrecarga e o estresse materno." (LANDIM; MOREIRA, 2021, p.50).

À vista disso, compreende-se a necessidade do suporte familiar como base de apoio para diminuição da sobrecarga emocional e diária para com a dedicação voltada à criança. As mães de crianças autistas, geralmente, são as mais prejudicadas no processo de auxílio para levar as crianças as terapias, bem como demais afazeres domésticos e suporte a criança em casa, com isso entende-se que o suporte quando partilhado pode reduzir o stress e aceitação do diagnóstico, pois muitas delas resistem ou não compreendem a necessidade não apenas dos

cuidados para com as crianças, mas do autocuidado para com elas, criando uma rede de apoio,e buscando intervenção de profissionais qualificados em saúde mental.

Assim, não apenas a terapia pode ser grande auxílio para os familiares da criança, mas o desenvolvimento de novas habilidades físicas, atividades ao ar livre ou retomada de antigos ou início de novos hobbies, bem como a obtenção de uma rede de apoio entre demais familiares de crianças com TEA, que possibilite a partilha de vivências em ter de lidar com situações semelhantes. Os recursos terapêuticos, por sua vez, são um dos principais aliados para uma melhor qualidade de vida de toda a conjuntura familiar se trabalhado de forma em que todos possam participar e cooperar entre si, bem como o desenvolvimento mais satisfatório e menos moroso da criança, uma vez que facilita o processo terapêutico e melhoraas condições de bem-estar familiar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos evidenciar a importância de cuidar daqueles que tanto cuidam. O Transtorno do Espectro Autista vem sendo cada dia mais estudado e divulgado, as campanhas acerca da conscientização sobre o TEA estão ganhando forças e muito se estuda novas formas de intervenções, técnicas e terapias que ajudem a pessoa autista de forma cada vez mais eficaz a desenvolverem novas habilidades sociais e cognitivas, assim, trazendo mais independência e qualidade de vida para os que vivem com TEA.

No entanto, ao longo de todo o período trabalhando e convivendo diariamente com pessoas com TEA e as suas famílias, percebemos um grande déficit em relação a trabalhos, pesquisas, ou projetos voltados para o cuidado da rede de suporte das pessoas com TEA, especialmente pais, cuidadores ou familiares de crianças autistas.

Ao planejar ou descobrir uma gestação nenhuma mãe ou pai imagina ou espera que a sua criança irá receber o diagnóstico de TEA. O processo de aceitação e entendimento do diagnóstico pode ser muito angustiante e solitário para essas famílias, sobretudo se for o primeiro diagnóstico que esses familiares recebem. A falta de conhecimento a respeito do TEA, das necessidades de uma criança autista, das terapias e das medicações, sem dúvidas assusta e pode até mesmo gerar uma espécie de luto nos pais e familiares, diante da quebra das expectativas que criaram ainda no período da gravidez e da difícil realidade a qual terão que se adaptar. Portanto, o acompanhamento desses pais e da família como um todo, a partir da

orientação de pais, por exemplo, é de extrema importância e pode fazer toda a diferença no processo.

Nesse viés, o presente artigo teve como principal objetivo abordar a necessidade de se falar e estudar mais acerca da precisão de olhar não apenas para aqueles que possuem o TEA, mas para os que convivem e cuidam dessas pessoas, uma vez que, como evidenciado, crianças autistas requerem cuidados especiais e possuem uma rotina fixa e bastante agitada, repleta de terapias e demais tratamentos como fonoaudiologia, psicopedagogia, fisioterapia, psicomotricidade, entre outros. Logo, os cuidadores dessas crianças precisam se doar e enfrentar diversos desafios para que essa rotina de tratamentos venha a acontecer, desde viajar para uma outra cidade todos os dias ou até mesmo mudar definitivamente de cidade, seja qual for o cenário, os pais/cuidadores de crianças autistas vivem com elevados níveis de estresse, sendo, pois, de extrema importância que também sejam cuidados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Milene Rossi Pereira; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 482-486, 2009. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342009000400009.

BRITO, Hellen Kristina Magalhães et al. **O impacto da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7902-7910, 2021. Disponível em: < https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27974>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CRISOSTOMO, Kelly Nunes; GROSSI, Fabiana Regina da Silva; SOUZA, Rafaela dos Santos. As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. **Rev. Psicologia e Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 79-96, 2019.

DO NASCIMENTO ARAÚJO, Marielle Flávia et al. **Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura.** PhD Scientific Review, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/revistaphd/article/doi/10.56238/phdsv2n5-002>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LANDIM, Ana Carolina Carvalho et al. **Autismo: Estratégias para cuidar de quem cuida.** 1ª Ed. Brasília: Instituto Walden4, 2021.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, p. 117-130, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 24 jul. 2023.

MAENNER, Matthew J.; WARREN, Zachary; WILLIAMS, Ashley Robinson; AMOAKOHENE, Esther; BAKIAN, Amanda V.; BILDER, Deborah A.; DURKIN, MaureenS.; FITZGERALD, Robert T.; FURNIER, Sarah M.; HUGHES, Michelle M. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **Mmwr. Surveillance Summaries**, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 1-14, 24 mar. 2023. Centers for DiseaseControl MMWR Office. http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1.

MAIA, Fernanda Alves et al. **Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, p. 228-234, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/cadsc/a/n6ZpCNpT9cSjLWVxVvVrYMr/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MAIA, Jemima Matias; ARAÚJO, TCS. **Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade.** 2015. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MAIA%253B%2BARAUJO%2B-%2B2015.2.pdf. Acesso em 23 jul. 2023.

ROSA, Sandra de Oliveira. Estudo sobre a análise do comportamento aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), graus II e III, no ensino fundamental I. **Centro Universitário UNINTER**, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/905. Acesso em: 22 jul. 2023.

A PSICOLOGIA HOSPITALAR E A DIMENSÃO PROFISSIONAL

João Victor Diniz Diógenes.[1]
Júlia Gabriela Leite Fernandes[2]
Jaelyka Barbosa de Melo[3]
Pricilla Nobre Cabral Maia Távora[4]
Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[5]

RESUMO

Trata-se de uma Revisão de Literatura Narrativa, cujo objetivo é apresentar, de forma sintetizada, concisa e de maneira geral os aspectos em torno da psicologia hospitalar, bem como a dimensão profissional dessa área de atuação. Expõe a síntese de ideias entre os autores sobre a essência desse ramo da psicologia e o papel desse agente na promoção da saúde no contexto hospitalar. Evidencia as técnicas utilizadas por esses profissionais no tecer de seu trabalho por meio do processo de escuta, com notórios reflexos não apenas na dimensão individual do paciente, mas envolvendo também o contexto familiar e sua função como promotor de unidade entre a equipe de saúde. Ainda, ressalta as diversas dificuldades da profissão e a necessidade de maior aprofundamento por parte das universidades nessa área, tendo em vista a escassez de produções científicas e baixa notoriedade e respeito vinculados a esse campo de estudo e atuação da psicologia.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; psicólogo hospitalar; atuação psicólogo hospitalar; desafios psicólogo hospitalar.

ABSTRACT

This is a Narrative Literature Review, whose objective is to present, in a summarized, concise and general way, the aspects surrounding hospital psychology, as well as the professional dimension of this area of activity. It exposes the synthesis of ideas among the authors about the

[1]Graduando em psicologia, pela Universidade Católica do RN. E-mail: dinizdiogenesjoaovictor@gmail.com
[2] Graduanda em psicologia, pela Universidade Católica do RN. E-mail: juliafernandes_11@hotmail.com
[3] Graduanda em psicologia, pela Universidade Católica do RN. E-mail: jaelyka_@hotmail.com
[4] Graduanda em psicologia, pela Universidade Católica do RN. E-mail: pricillancm@hotmail.com
[5] Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: kalyanafernandes@hotmail.com

essence of this branch of psychology and the role of this agent in health promotion in the hospital context. It highlights the techniques used by these professionals in the weaving of their work through the listening process, with notorious effects not only on the individual dimension of the patient, but also involving the family context and its function as a promoter of unity among the health team. It also emphasizes the various difficulties of the profession and the need for greater depth on the part of universities in this area, in view of the scarcity of scientific productions and low notoriety and respect linked to this field of study and performance of psychology.
Keywords: hospital psychology; hospital psychologist; hospital psychologist performance; hospital psychologist challenges.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar considera o ser humano em sua globalidade e integridade, única em suas condições pessoais, com seus direitos humanamente definidos e respeitados. (Camon, 2003).

O termo “Psicologia Hospitalar” vem sendo a cada dia mais utilizado para definir uma área de atuação do psicólogo caracterizada pelo trabalho nas instituições hospitalares. Os primeiros indícios do surgimento dessa área no Brasil datam da década de 1930. Com a ideia de que os fatores psicológicos poderiam ter influência na saúde e na doença, foram fundados os primeiros serviços de Higiene Mental com a participação ativa dos psicólogos. Os psicólogos inauguraram assim, junto à psiquiatria, seu exercício profissional nas instituições de saúde mental do Brasil. (Bruscato; Benedetti; Lopes, 2004).

Outro marco importante para o concreto surgimento dessa área foi a fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) em 1997, juntamente com o reconhecimento e regulamentação da profissão pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como uma especialidade, por meio da resolução 014/2000 (CFP, 2000), a qual estabelece que este profissional atua em instituições de saúde na prestação de serviços nos pontos secundário da atenção à saúde.

Dessa maneira, ao longo dos anos sabe-se que tal área de atuação vem apresentando crescente demanda pelas diversas necessidades que podem mudar conforme o público alvo. Nesse sentido, percebe-se que os psicólogos hospitalares vêm encontrando desafios para exercerem suas funções no ambiente de trabalho. Ainda, por se tratar de um novo campo de

estudo, tornam-se cada vez mais frequentes as dúvidas em torno desse novo segmento profissional.

Assim, o presente estudo abordará as questões em torno da psicologia hospitalar, como: o que é a psicologia hospitalar e o que faz um psicólogo hospitalar, bem como o diálogo entre a psicologia e a medicina na atuação desse profissional e as dificuldades enfrentadas por eles na sua área e ambiente de trabalho.

Desse modo, pretende-se com essa pesquisa contribuir para o meio acadêmico a fim de proporcionar maior esclarecimento acerca desse segmento profissional, visto que o trabalho tem como objetivo geral compreender sobre o que é a profissão do psicólogo hospitalar. Ainda, são elencados como objetivos específicos: descrever como o psicólogo atua nos hospitais, esclarecer a importância desse profissional neste meio e analisar as dificuldades da profissão.

2 METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada uma revisão narrativa de estudos na área da psicologia hospitalar, a fim de evidenciar a necessidade de fazer um mapeamento para desvendar e examinar o conhecimento já produzido, para, a partir daí, indicar as direções e lacunas presentes. Portanto, com o intuito de selecionar trabalhos sobre psicologia hospitalar, escolhemos como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, denominada *Estado da Arte.* Do mesmo modo, Goes e Fernandez (2018) esclarecem que "[...] esse tipo de pesquisa permite a catalogação de trabalhos ao longo de um período sobre um determinado tema, possibilitando ao pesquisador analisar como a produção do conhecimento em determinada área de interesse vem sendo estruturada".

Para a pesquisa e seleção dos estudos foram definidas as palavras-chave "psicologia hospitalar", "psicólogo hospitalar", "atuação psicólogo hospitalar" e "desafios psicólogo hospitalar", as quais levaram a um montante de mais de 50 estudos. Foram então selecionados artigos que abordassem de maneira geral a psicologia hospitalar, visto que o grupo optou por tratar da área em questão sob uma ótica mais abrangente, desse modo, deixando as particularidades de lado e diminuindo a quantidade para 33 itens. Assim, com a leitura dos títulos e introduções, finalizou-se a procura com um total de 16 estudos principais que satisfizeram os critérios estabelecidos pelo grupo e que forneceram um aporte teórico que supriu as necessidades da pesquisa.

Realizou-se, inicialmente, uma busca por produções científicas que tratam a temática nas plataformas Google Academic, Scielo, Pepsic e Lilacs, sendo a maioria dos artigos

trabalhados provenientes do próprio Google Academic, Scielo e Pepsic. Ainda, foram encontrados Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) e Manuais de Psicologia Hospitalar, assim como um relatório de estágio que também fez parte do acervo de materiais explorados nesse estudo. A escolha por diferentes bases de dados se deu por considerar que, dessa forma, a abrangência de trabalhos encontrados seria maior, sendo possível achar publicações completas e gratuitas, bem como ter um aporte teórico mais completo e diversificado para fundamentar a discussão do tema.

A partir do levantamento prévio, se incluiu na pesquisa, filtrando/restringindo as produções publicadas entre os anos de 2000 e 2023, em língua portuguesa, que contemplassem o objetivo deste estudo. A leitura das publicações levou em consideração o tema, o problema de pesquisa, o aporte teórico, os resultados e as conclusões obtidas pelos pesquisadores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PSICOLOGIA HOSPITALAR

A psicologia hospitalar é mais do que uma representação dada por um lugar. A psicologia hospitalar é o campo de compreensão e tratamento dos aspectos psicológicos que envolvem a doença. "Ocorre quando sujeitos humanos, carregados de sentimentos subjetivos, são confrontados com características patológicas "reais" conhecidas como "doenças" (Simonetti, 2004, p.15).

É importante apontar a finalidade da psicologia hospitalar e determinar que ela lida com aspectos psicológicos e não com motivos psicológicos. Assim, estabelece-se que "a psicologia hospitalar não trata apenas das doenças de origem psicológica, classicamente chamadas de "psicossomáticas", mas dos aspectos psicológicos de todas as doenças", pois é possível que "toda doença seja carregada de subjetividade, podendo beneficiavam, portanto, do trabalho da psicologia hospitalar" (Simonetti, 2004, p.15).

Imaginar a psicanálise requer um novo olhar entre a medicina e a psicanálise. Nesse sentido, é uma abertura para a integração entre as perspectivas da doença com sua dimensão psicológica; a relação médico-paciente com suas múltiplas ramificações; ação terapêutica centrada na pessoa do paciente - um ser entendido como um todo biopsicossocial.

Diante dessa abertura, necessária para a concepção dessa ciência e prática (Psicossomática), é possível afirmar que se trata, sobretudo, de "uma nova visão da Patologia e da Terapêutica, tornando possível o axioma antropológico da finalidade médica". "Em outras

palavras, traz o pensamento científico médico e a prática de enfermagem ao lema clássico: Curar o paciente, não a doença" (Mello Filho e Burd, 2010).

Vale dizer que, do ponto de vista prático, não se trata de psicanálise aplicada a doentes físicos, nem mesmo de pessoas com doenças físicas: trata-se basicamente de uma transmutação, tanto no pensamento quanto na atitude médica.

A psicologia hospitalar molda um novo modelo teórico de cuidado. Trata-se da prática de agir ditada pela realidade do conceito de saúde e até de normalidade. Capaz de transmudar tanto a realidade institucional quanto a realidade interna de quem dela se aproxima e se apropria (Caixeta, 2005).

Trata-se também de renovar a esperança de que a dor seja compreendida de forma mais humana, e que os profissionais de saúde, principalmente os médicos, possam aprender a escutar a agonia, o sofrimento, a ansiedade e o pavor presentes em todas as manifestações físicas de dor.

Simonetti (2004, p.15) afirma que "A Psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento". Ele diz ainda que a Psicologia hospitalar "se propõe a ajudar o paciente a fazer a travessia da experiência do adoecimento, mas não diz onde vai dar esse caminho".

A Psicologia Hospitalar é a renovação do coração que vibra com ardor antes e depois de cada operação; é a renovação da família que sofre com o doente, sua dor, seu medo e sua agonia; é o esclarecimento dos sentimentos do profissional de saúde que está envolvido na dor do paciente e que também vivencia a dor desse envolvimento no nível do organismo. (Angerami-Camon, 2010).

Do ponto de vista da psicologia hospitalar, o órgão adoentado está inserido em uma existência totalitária. Assim, se há um movimento na filosofia, na psicologia, na psicopatologia e nas humanidades em geral para abandonar a visão dualista mente-corpo, é na psicologia hospitalar que se concentra a compreensão do homem como um todo. (Angerami-Camon, 2009).

A psicologia hospitalar tem como objetivo a subjetividade do sujeito adoecido. "A doença é um real do corpo no qual o homem esbarra, e quando isso acontece, toda a sua subjetividade é sacudida. É então que entra em cena o psicólogo hospitalar, que se oferece para escutar esse sujeito adoentado falar de si, da doença, da vida ou da morte, do que pensa, do que sente, do que teme, do que deseja, do que quiser falar. A psicologia hospitalar está interessada

mesmo em dar voz à subjetividade do paciente, restituindo-lhe o lugar de sujeito que a medicina lhe afasta" (Moretto, 2001 apud Simonetti, 2004 p.19).

3.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

O papel dos psicólogos no sistema de saúde baseia-se principalmente no princípio da integridade. Que os cuidados de saúde holísticos, sobretudo, sendo imprescindível que as equipes interdisciplinares devem desenvolver ações inter-setoriais no primeiro nível de atenção. O psicólogo, nessa contextualização, dá oportunidade a uma significativa atribuição na compreensão contextualizada e integral do ser humano, das famílias e da comunidade (Almeida; Malagris, 2011).

O contexto hospitalar foi o primeiro em que o psicólogo ingressou, para além da clínica privada na área da saúde. Para compreender a denominação da psicologia hospitalar, é importante verificar aspectos como o importante marco na década de 40, momento em que os serviços de saúde no Brasil eram realizados no âmbito hospitalar, tendo como base o atendimento clínico e assistencial, após surgimento do atendimento sanitarista. Por esse acontecimento da época, entende-se que o hospital é a referência (Lima, 2019).

O trabalho de profissionais da psicologia em instituições hospitalares públicas e privadas está sendo construído, caracterizando sua identidade, visto que atende multitarefas e tem caráter multiprofissional. Contrapõem-se a medicina, com o seu modelo biopsicossocial, com o entendimento complexo acerca dos possíveis fatores predisponentes e precipitantes do adoecimento. Nessa área de atuação percebe-se que as funções desempenhadas pelos psicólogos são muito mais abrangentes do que nos modelos tradicionais de atendimento (Assis, 2019).

A atuação do psicólogo no âmbito hospitalar pode ser considerada recente no Brasil. Apesar de relevante e de se constituir como uma ampliação necessária do campo profissional para um envolvimento mais direto com as questões sociais, essa realidade ainda impõe inúmeros desafios e problemas aos profissionais (Azevedo; Crepaldi, 2016).

O psicólogo hospitalar tem como papel reunir técnicas fundamentadas em teorias do conhecimento científico e aplicá-las de maneira sistemática, de forma a amenizar o sofrimento do paciente frente à hospitalização. (Freitas *et al,* 2023).

As duas técnicas de escuta de que a psicologia hospitalar se vale para concretizar a sua estratégia de trabalhar o adoecimento no registro do simbólico, são: ***escuta analítica*** e ***manejo situacional***. A primeira reúne as intervenções básicas da psicologia clínica, tais como a escuta, associação livre, interpretação, análise de transferência, etc. Já a segunda técnica, que é o

manejo situacional, engloba intervenções direcionadas à situação concreta que se forma em torno do adoecimento, como o controle situacional, o gerenciamento de mudanças, a análise institucional, a mediação de conflitos, etc. (Simonetti, 2004).

Simonetti (2004, p.22) coloca de modo direto que "É pelas palavras que o psicólogo faz seu trabalho de tratar os aspectos psicológicos em torno do adoecimento". Também, sucinta a filosofia da Psicologia hospitalar através da afirmativa que diz que, para ela "em vez de doenças, existem doentes" (Perestrelo, 1989 apud Simonetti, 2004, p.26).

Dessa maneira, sendo para esse autor a conversa a principal ferramenta de trabalho do psicólogo hospitalar, ela se faz importante à medida que "é a porta de entrada para um mundo de significados e sentidos". (Simonetti, 2004).

Cabe lembrar a citação: "curar sempre que possível, aliviar quase sempre, consolar sempre" (Simonetti, 2004, p.21). A transmutação de "consolar" em "escutar" se aproxima consideravelmente da "filosofia da psicologia hospitalar, que então pode ser definida como psicologia da escuta, em oposição à filosofia da cura..." (Simonetti, 2004, p.21).

3.3 DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E MEDIICINA NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: DUAS CIÊNCIAS, UM RESULTADO

Defendida por Descartes na renascença, a máxima de que "Mente e corpo são processos separados e autônomos, que interagem de forma mínima e que cada um deles está sujeito a diferentes leis de causalidade" por muito tempo dificultou a interlocução entre psicologia e medicina, pois tratava mente e corpo como partes individuais e autônomas do ser humano. Atualmente, essa tese já é tida como ultrapassada, à medida que o indivíduo é agora tratado como ser uno, no qual as partes físicas e subjetivas influenciam-se mutuamente, ou seja, o psíquico é orgânico e vice-versa (Noleto, 2011).

Hodiernamente, o diálogo entre essas duas ciências já é tido como algo essencial no contexto clínico, pois de acordo com Simonetti (2004) toda doença encontra-se repleta de subjetividade, e por isso pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar. Diante da doença, o ser humano manifesta subjetividades: sentimentos, desejos, pensamentos e comportamentos, fantasias e lembranças, crenças, sonhos, conflitos e o estilo de adoecer. Esses aspectos podem aparecer como causa da doença, como desencadeador do processo patogênico, como agravante do quadro clínico, como fator de manutenção do adoecimento, ou ainda como consequência desse processo de adoecimento.

Conforme evidenciado por Almeida (2000), a interdisciplinaridade no processo de atuação do psicólogo hospitalar, permitida pelo diálogo constante entre a equipe de saúde, constitui uma abordagem efetiva para o avanço no quadro biológico e subjetivo do paciente, uma vez que a discussão do estado clínico não está mais restrita a estrutura hierárquica outrora presente nos hospitais, onde a hegemonia do saber médico sufocava os outros saberes na discussão sobre saúde. Agora, não há mais a predominância de uma forma de conhecimento apenas, mas sim a interlocução entre os conhecimentos dos diversos aspectos que compõem o ser-humano.

Almeida (2000) enfatiza ainda que a parceria entre as abordagens clínicas de uma pessoa hospitalizada – processo que deve ser favorecido pelo psicólogo hospitalar – colabora na otimização e melhor elaboração dos processos de intervenção, assim como na análise e interpretação dos resultados, visto que os aspectos da subjetividade humana entram agora como influenciadores e até mesmo determinantes na saúde física das pessoas.

Assim sendo, dado o papel da psicologia hospitalar e da medicina nas abordagens dos aspectos subjetivos e orgânicos dos enfermos, a influência mútua que essas vertentes sofrem uma da outra, e seu reflexo no quadro de saúde do indivíduo, evidencia-se a íntima e necessária ligação entre esses dois saberes científico que têm um só objetivo: a promoção de saúde.

3.4 DIFICULDADES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Nos estudos da psicologia hospitalar, atualmente existem autores que discutem sobre a sistematização alcançada nas publicações e pesquisas da área, para alguns é possível delimitar a atuação do psicólogo nos hospitais, mesmo com outras tarefas feitas junto à equipe de saúde.

Pesquisas e tratamentos inovadores têm sido feitos por psicólogos, como novas formas de acolhimento, intervenções mais curtas, orientações psicológicas antes e depois de cirurgias, atendimentos domiciliares e em grupos, criação de modelos preventivos e de intervenção na comunidade, entre outros, com a hipótese de estar ocorrendo, aos poucos, uma transição de modelo mais individualizado para o outro, tornando mais dinâmico.

Entretanto de acordo com autores da área a predominância acontece em assistência clinica individual aos pacientes (Avellar, 2011), o enfoque no trabalho psicoterápico mais "tradicional" na pratica hospitalar (Santos e Vieira, 2012) e ao atendimento individual em leito hospitalar (Almeida *et al.,* 2013).

Todavia o ambiente hospitalar conta com problemas e dificuldades para a pesquisa e o trabalho profissional, em função das relações de poder existentes nesses ambientes, com

necessidades de intervenções psicológicas mais transformadoras do contexto hospitalar, a partir de uma prática crítica, voltadas aos aspectos históricos, políticos, sociais e éticos das relações no campo da saúde, promovendo o empoderamento e a autodeterminação dos usuários (Carvalho, 2013). Assim, os psicólogos estão buscando adequar a escuta e o acolhimento no olhar para as violências do cotidiano e para as questões sociais dos pacientes (Gelman et al.,2009*).*

Em avaliação a artigos e pesquisas no o estudo da referida área as dificuldades encontradas pelos profissionais da psicologia hospitalar observou-se a inserção e atuação do psicólogo no contexto hospitalar, formação acadêmica insuficiente, desvalorização ou desconhecimento do trabalho do psicólogo pelos demais profissionais, falta de espaço físico para desenvolver suas atividades no hospital, solicitação para "apagar incêndio", falta de privacidade no atendimento no leito e o fato de trabalharem "sozinhos".

Entre os problemas encontrados na psicologia hospitalar com base feita na publicação do blog sobre psicologia da ''Sinopsys editora'' esta a rotina intensa e procedimentos práticos, tais como visita multiprofissional aos leitos dos pacientes, registro em prontuários privativos e da equipe dos atendimentos, onde também não a um espaço físico privativo para os atendimentos como em consultórios, podendo o atendimento ser interrompido a qualquer momento por médicos, enfermeiros e técnicos que estão cumprindo seus deveres e suas funções. Também pode ser necessário atender ao paciente em meio a outros vários pacientes no caso de uma enfermaria, impossibilitando assim o sigilo necessário para a atuação do psicólogo em uma sessão terapêutica.

Outro aspecto importante para ser superado na psicologia hospitalar é o fator do isolamento, pois em função de existir dentro dos hospitais a hierarquia de cargos, o acionamento dos psicólogos por outros profissionais só acontece quando o paciente possui uma tristeza extrema ou não quer colaborar com o tratamento. No qual aponta que ainda existe certo isolamento do profissional da saúde mental na percepção dos demais integrantes da equipe multidisciplinar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à psicologia hospitalar, compreende-se que esta não trata somente de patologias de cunho psicológico, ou seja, das doenças denominadas psicopatologias, mas de características psicológicas inerentes a todas as doenças. Nesse contexto, abre-se uma nova perspectiva que integra as dimensões da doença com sua vertente psicológica, observando-se a

relação médico-paciente com suas subáreas. A terapia se centra na pessoa do paciente, a partir do contexto biopsicossocial.

A psicologia hospitalar se institui enquanto uma prática de comportamento determinada pelas realidades do conceito de saúde capaz de transformar tanto a realidade institucional quanto a realidade interna de quem dela se aproxima e se apropria (Caixeta, 2005).

No que se relaciona a atuação do psicólogo hospitalar, o papel deste no sistema de saúde é baseado principalmente em princípios de integridade. A assistência holística à saúde é, antes de tudo, essencial para as equipes multidisciplinares que desenvolvem atividades transversais no primeiro nível de atenção. Nesse contexto, os psicólogos têm a oportunidade de elucidar atributos importantes na compreensão contextual e integradora de indivíduos e famílias. (Almeida; Malagris, 2011).

Pode-se dizer que a atuação do psicólogo em ambiente hospitalar é recente no Brasil. Embora seja relevante e represente uma ampliação necessária do campo profissional para estar mais diretamente envolvido nas questões sociais, essa realidade ainda apresenta muitos desafios e problemas para os profissionais (Azevedo; Crepaldi, 2016).

O papel do psicólogo hospitalar é reunir técnicas baseadas nas conjecturas do conhecimento científico e aplicá-las sistematicamente, a fim de aliviar o sofrimento do paciente antes ou durante a internação. (Freitas *et al*, 2023). A escuta analítica e o manejo situacional são duas técnicas de escuta que a psicologia hospitalar utiliza para implementar estratégias de auxilio psicológico perante a(s) doença(s). A primeira sintetiza as principais intervenções da psicologia clínica como escuta, associação livre, interpretação e análise transferencial. O segundo método é o gerenciamento situacional, que inclui intervenções que abordam situações específicas decorrentes do adoecimento, como gerenciamento situacional, gerenciamento de mudanças, análise institucional e mediação de conflitos. (Simonetti, 2004).

Sobre a relação dialógica entre psicologia e medicina, Descartes, no Renascimento, defendeu a máxima segundo a qual a mente e o corpo são processos separados e autônomos, que interagem de forma mínima e que cada um deles está sujeito a diferentes leis de causalidade. Nesse sentido, tal filósofo tratou a mente e o corpo como partes individuais e autônomas do ser humano. Agora essa conjectura já é considerada desatualizada. Isso porque o indivíduo passa a ser tratado como uma entidade única cujas partes físicas e subjetivas se influenciam mutuamente. Ou seja, a parte mental é orgânica e vice-versa (Noleto, 2011).

Na contemporaneidade, o diálogo entre essas duas ciências já é considerado essencial clinicamente, pois conforme Simonetti (2004) qualquer doença é carregada de subjetividade e,

portanto, pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar. Diante da doença o ser humano manifesta subjetividades como sentimentos, pensamentos e comportamentos. Esses aspectos podem desencadear o processo patogênico, como agravante do quadro clínico.

Nos estudos de psicologia hospitalar, atualmente existem autores discutindo a sistematização alcançada em publicações e pesquisas na área, sendo possível delimitar a atuação do psicólogo nos hospitais, mesmo com outras atribuições realizadas junto à equipe de saúde. Nesse viés, os psicólogos realizam pesquisas e tratamentos inovadores como novas formas de intervenções, orientação psicológica antes e depois de cirurgias, atendimento domiciliar e em grupo, desenvolvimento de modelos de prevenção e intervenção comunitária, fazendo a transição de um modelo mais individualizado para outro, dinamizando a prática psicológica.

Segundo Carvalho (2013), no entanto, o ambiente hospitalar apresenta problemas e dificuldades para a atuação profissional, devido às relações de poder existentes nesses ambientes, havendo necessidade de intervenções psicológicas mais transformadoras no contexto hospitalar, pautadas em uma prática crítica e centrada na história política, aspectos sociais e éticos no campo da saúde, dessa maneira promovendo o empoderamento, equiparidade e autodeterminação dos usuários e dos próprios profissionais da área. Assim, os psicólogos buscam adequar a escuta e o acolhimento aos problemas cotidianos e aos traços psíquicos em torno do adoecimento das pessoas que estão internadas nos hospitais (Gelman *et al*., 2009).

Uma avaliação dos desafios enfrentados pelos psicólogos hospitalares constatou que a intervenção e atuação destes dentro do hospital se embasa em uma profunda dificuldade de reconhecimento e falta de estímulos e suporte para suas atividades. Dá-se, porém, a possibilidade de ressaltar que, mais relevante que a atividade em si é a postura moral e política por trás dela. Mesmo cientes das dificuldades das práticas inovadoras, elas são significantes para a saúde que tenta superar os modelos clínicos tradicionais. Refletir sobre novas ações que evidenciam a saída dos psicólogos de lugares pré-estabelecidos é entender que esses profissionais precisam se inserir em práticas socialmente referenciadas.

5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos encontrados a partir dessa pesquisa, torna-se possível afirmar, portanto, que a psicologia hospitalar consiste numa área da psicologia que se caracteriza pela atuação profissional nos hospitais, abordando os aspectos psíquicos em torno do adoecimento de um individuo, bem como a repercussão dessa realidade na subjetividade inerente à todos os

seres humanos. Tal fator colabora para um olhar mais humano acerca da pessoa hospitalizada, essa que agora não é mais tratada com base na dualidade “corpo e mente”, mas sim na totalidade dos aspectos envolta da sua saúde.

Apesar de ter sido o primeiro ambiente em que a figura do psicólogo se fez presente, o papel desse profissional no contexto hospitalar ainda está sendo construído, visto que seu trabalho tem caráter multidisciplinar e envolve a realização de múltiplas tarefas. A sua atuação consiste basicamente em fornecer e utilizar ferramentas e técnicas objetivando o suporte ao paciente que se encontra inserido na realidade da doença e de forma a amenizar o sofrimento desse frente ao processo de hospitalização.

Nesse sentido, o psicólogo hospitalar vale-se ainda do diálogo constante entre a equipe da saúde como uma abordagem efetiva para o avanço positivo no quadro clínico do paciente, possibilitando assim que haja uma espécie de interlocução entre os diversos saberes acerca dos aspectos em torno da saúde humana. Dessa maneira, corroborando no aperfeiçoamento dos processos de tratamento, uma vez que os aspectos da subjetividade entram agora como influenciadores da saúde física das pessoas.

Ainda, como em todas as profissões, os profissionais dessa área encontram desafios para a sua atuação, estando entre eles a falta de suporte e estrutura para o atendimento adequado aos pacientes, a submissão à hierarquia existente nos hospitais (marcada pela hegemonia do saber médico) e o baixo reconhecimento e valorização da profissão acompanhados de baixa remuneração. Em contrapartida, a alta carga horária e exaustão fazem-se como realidade daqueles que atuam nesse campo.

Portanto, faz-se necessário que seja esse um campo mais explorado pelas universidades na formação profissional, a fim de promover maior reconhecimento e respeito à essa profissão. Também, é notório o montante deficitário de estudos sobre o tema, evidenciando a necessidade de incentivo à busca, questionamento e produção de conhecimentos acerca das vertentes dessa área.

Dessa maneira, a realização desse trabalho nos possibilitou compreender de modo geral o que é a profissão do psicólogo hospitalar, incluindo o que faz esse profissional, como ele atua e quais os principais desafios encontrados por ele no seu ambiente de trabalho. Sendo assim, concluímos esse estudo com a satisfação de termos alcançado nosso objetivo e sanado todos os questionamentos levantados pelo grupo acerca desse campo profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane Carnot de. **O Psicólogo no Hospital Geral**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v20n3/v20n3a05.pdf. Acesso em 31 de maio de 2023.

ALMEIDA, Raquel Ayres de e MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. **A prática da psicologia da saúde.** *Rev. SBPH* [online]. 2011, vol.14, n.2, pp. 183-202. ISSN 1516-0858.

ALMEIDA, S. S. L.; MARTINS, A. M.; GAZINELLI, A. P.; SCHALL, V.T.; MODENA, C. M**. Formação e atuação de psicólogos da rede de atenção oncológica de Belo Horizonte / MG**: desafios e perspectivas. Interação em Psicologia 17(1). 91-98, 2013.

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Tendências em Psicologia Hospitalar.* São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicologia Hospitalar.* Teoria e Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ASSIS, Fabiane Espindola de. **A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil.** Psicol Argum. 2019out./dez., 37(98), 501-512.

AVELLAR, L. Z. **Atuação do psicólogo nos hospitais da grande Vitória / ES**: uma descrição. Psicologia em Estudo Maringá, 16(3), 491-499, 2011.

AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos, CREPALDI, Maria Aparecida. **A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos**. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400002. Acesso em 31 de maio de 2023.

CARVALHO, D. B. **Psicologia da saúde crítica no contexto hospitalar**. *PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 33(2), 350-365, 2013.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. **Psicologia da saúde x psicologia hospitalar:** definições e possibilidades de inserção profissional. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300007. Acesso em 31 de maio de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas . —— 1. ed. —— Brasília: CFP, 2019.

FREITAS *et al.* **Um estudo sobre o papel do psicólogo hospitalar.** Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/psicologia_hospitalar_revista_semana_academica.pdf**.** Acesso em 8 de maio de 2023.

GELMAN, E. A.; REIS, K. C.; MATOS, R. L.; DAHIA, S. N. O. **Educação na saúde e autogestão de coletivos**: da incerteza da prática a autoanálise do trabalho em saúde. *REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA*, 33(1), 75-85, 2009.

LIMA, ROSÂNGELA FERREIRA DE. **A função do psicólogo no contexto hospitalar.** Trabalho apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). RECIFE, 2019.

MOSIMANN, Laila T. Noleto Q.; LUSTOSA, Maria Alice. A Psicologia hospitalar e o hospital. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 200-232, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 maio 2023.

SANTOS, L. J.; VIEIRA, M. J. **Atuação do psicólogo nos hospitais e nas maternidades do estado de Sergipe.** *REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA*, 17(5), 1191-1202, 2012.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar:** o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Beatriz de Farias Freitas Dantas[1]

Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[2]

RESUMO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que vem sendo bastante estudado nas últimas seis décadas. Ele afeta o desenvolvimento humano, ocasionando déficit na comunicação, socialização, comportamento e funções executivas. O transtorno tem manifestação precoce, ou seja, os sintomas começam aparecer antes dos 3 anos de idade e persiste por toda a vida adulta; é classificado pelo nível 1 (leve), 2 (moderado) e 3 (severo); esses níveis estão ligados com as áreas cerebrais atingidas e com isso iremos ter um quadro de autismo diferenciado. O autismo é uma disfunção no córtex pré-frontal, no Hipocampo, Corpo Mamilar, Córtex Entorrinal, Amígdala, Subículo, Giro do Cíngulo, Células de Purkinje; acarretando com isso comprometimento nas funções executivas, social e comportamental. O presente artigo busca discutir as alterações neurocognitivas em crianças com TEA e como elas prejudicam no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Cérebro, alterações, autismo.

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental disorder, which has been extensively studied in the last six decades. It affects human development, causing deficits in communication, socialization, behavior and executive functions. The disorder has an early manifestation, that is, symptoms begin to appear before 3 years of age and persist throughout adult life; it is classified by level 1 (mild), 2 (moderate) and 3 (severe); these levels are linked with the affected brain areas and with that we will have a differentiated autistic picture. Autism is a dysfunction in the prefrontal cortex, hippocampus, mammillary body, entorhinal cortex, amygdala, subiculum, cingulate gyrus, Purkinje Cells; resulting in impairment in exercise, social and behavioral functions. This

[1] Graduada/Especialista em Psicologia pela Universidade Potiguar - UnP. E-mail: psibeatrizffd@gmail.com

[2] Orientadora. Dra. em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: kalyanafernandes@hotmail.com

article seeks to discuss neurocognitive changes in children with ASD and how they affect child development.
Keywords: Brain, changes, autism.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que não tem cura, conhecido como Transtorno do Espectro Autista – TEA, que gera alterações ou prejuízos na linguagem, interação social e nos comportamentos; é identificado geralmente por volta dos 12 e 24 meses de idade, o diagnóstico é feito através de uma equipe multidisciplinar, que chegam à conclusão por meio de entrevistas detalhadas com os cuidadores, observações e uso de escalas. Ainda não sabemos ao certo qual a causa do autismo, porém estudos atuais apontam para fatores genéticos, hereditários e ambientais (WHITMAN, 2015).

Existem níveis de gravidade para o transtorno, sendo o nível I conhecido como leve, que necessita de pouco apoio, o II moderado, requer um apoio substancial e o III, que é o severo, carece de muito apoio substancial. O tratamento varia de acordo com o nível do TEA, incluindo medicações, sessões de fonoaudiologia, psicoterapias, terapia ocupacional e acompanhamento nutricional (EVÊNCIO *et al.*, 2019).

As crianças com autismo apresentam déficits ou alterações em suas cognições, ou seja, nas relações sociais, raciocínio abstrato e em atividades que exijam compreensão social e verbal (WHITMAN, 2015). O transtorno atinge áreas cerebrais como: cerebelo, a amígdala, o hipocampo, o corpo caloso e o cíngulo, regiões que contribuem para a linguagem, atenção, memória, percepção e funções executivas (ZILBOVICIUS *et al.*, 2006)

Diante disso, objetivamos buscar compreender como funciona o cérebro de uma criança com transtorno do espectro autista e como as alterações neurocognitivas influenciam no desenvolvimento. Nos detendo mais especificamente em conhecer as áreas do cérebro prejudicadas pelo transtorno e as consequências dos impactos e alterações na vida diária da criança autista.

Ao observarmos a lacuna existente na exploração acadêmica, bem como a limitação dos estudos voltado para compreender melhor os impactos neurocognitivos e como eles influenciam a rotina diária das crianças com transtorno do espectro autista - TEA, notou-se a importância de elaborar um artigo de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre essas alterações neuronais em crianças com esse transtorno, mais especificamente na área

neurocognitiva.

Além dos poucos estudos voltados para esse público mais especificamente para essa região cerebral (cognição), que gera a oportunidade para elaboração do artigo, existe a motivação pessoal da autora, que enfrenta no dia a dia o desafio de conviver com crianças com esse transtorno; as dificuldades são constantes para os cuidadores e para as crianças que buscam compreender e intervir um no mundo do outro.

O artigo tem por foco, portanto, apresentar as regiões cerebrais que são prejudicadas pelo TEA, analisados durante a pesquisa, buscando apresentar como essas alterações podem ser trabalhadas na rotina diária e também nas sessões de psicoterápicas, visando a propagação do conhecimento e os acréscimos nas intervenções realizadas com esse público.

O tema abordado nos leva a refletir sobre qual a relação entre as alterações neurocognitivas e sua influência no desenvolvimento e na vida diária de crianças com o transtorno do espectro autista?

Para compreendermos melhor as questões levantadas em relação ao estudo buscamos atingir o objetivo principal, para isso utilizamos um método qualitativo que está baseado em pesquisas bibliográficas para execução do tema proposto. Usamos como base de dados para análise da pesquisa, livros, revistas digitais e plataformas como: Google acadêmico e Scielo. O artigo está organizado em introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultado e discussões, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O termo autismo surgiu em 1908 através do psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1943 Leo Kanner psiquiatra usa o termo “autismo infantil precoce”, pois percebeu através dos seus estudos que os sintomas do autismo começavam na primeira infância (WHITMAN, 2014). Em 1944, Hans Asperger destaca em um artigo questões como: ocorrência de autismo mais em meninos, a dificuldade em fazer amizades, conversação unilateral, movimentos descoordenados e foco intenso. Asperger ficou conhecido como o pioneiro no assunto, em 1980, quando seu artigo foi reconhecido (ASSUMPÇÃO JÚNIOR; KUCZYNSKI, 2018).

Em 1978, o psiquiatra Michael Rutter que compreendia o autismo como um distúrbio do desenvolvimento cognitivo, cria quatro critérios que contribuiu para a definição do autismo;

1) atraso e deficiência para além do intelectual; 2) problema na comunicação; 3) alterações comportamentais e 4) início antes dos 30 meses de idade. A partir dos avanços nesses estudos o autismo entra nos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), no DSM-3, em 1980, sendo reconhecido como um transtorno que afeta diversas áreas do cérebro (KLIN, 2006).

No dia 02 de abril de 2007, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia mundial da conscientização do autismo; e, em 2012, foi sancionada, no Brasil, a Lei 12.764/12 Berenice Piana que busca a proteção dos direitos de pessoas com TEA. O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), em 2013 passou a abranger as subcategorias do autismo como sendo um único diagnóstico, TEA, com isso a síndrome de Asperger não é considerada uma condição separada do autismo. Em 2015 foi criada a Lei Brasileira 13.145/15 de inclusão da pessoa com deficiência; mais à frente entra em vigor a Lei 13.977 de Romeu Mion, em 2020. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-CID 11, em 2022, adotou a nomenclatura Transtorno do Espectro Autista e passou a englobar todos os diagnósticos antes classificados como Transtorno Global do Desenvolvimento.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que causa alterações na formação do sistema neurológico do indivíduo, incluindo deficiência na comunicação, no comportamento, na interação social e nos interesses restritos e repetitivos (LOWENTHAL, 2022). Os transtornos do neurodesenvolvimento, geralmente apresentam os sinais nos primeiros anos de vida, é possível notar alterações no comportamento da criança, podendo futuramente vir o indivíduo a apresentar déficits ao longo da vida (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA - APA, 2014).

A causa do TEA não é definida, mas diante dos estudos acredita-se que seja uma predisposição genética e questões ambientais (SILVA; MULICK, 2009). As pesquisas apontam um maior índice de transtorno em meninos que em meninas, a cada 3 ou 4 meninos para 1 menina (KLIN, 2006). “Estima-se que o TEA afete 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres” (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017, p. 234).

Para que seja diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista é necessário atender aos critérios do DSM-5 (APA, 2014, p.50):

> A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia:
> 1. Déficits na reciprocidade sócio emocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.

2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.
3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.
B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia (os exemplos são apenas ilustrativos, e não exaustivos; ver o texto):
1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos
2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal.
3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco.
4. Hiper ou hipoatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.
C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida).
D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.
E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global do desenvolvimento. Deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista costumam ser comórbidos; para fazer o diagnóstico da comorbidade de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.

Diante disso, percebemos que para o diagnóstico do TEA é necessário o sujeito apresentar atividades, interesse e padrões de comportamentos restritivo, repetitivo e incomum, assim como deficiência na linguagem, comunicação e socialização. É importante para o diagnóstico considerar a gravidade e prejuízos que essas características estão trazendo para a vida do indivíduo, pois essas alterações apontam para qual nível do transtorno. No nível 1, que é chamado também de grau leve, o sujeito tem a necessidade menor de apoio no dia a dia; já no nível 2, conhecido como moderado requer mais apoio na rotina, e no nível 3, considerado severo, a pessoa precisa de total apoio para a realização das atividades diárias (LOWENTHAL *et al.*, 2022).

O tratamento do autismo é realizado em conjunto, incluindo família, escola e equipe de multiprofissionais, ou seja, uma equipe multidisciplinar composta por neuropediatra ou psiquiatra infantil, psicólogo, preferencialmente com capacitação em Análise do Comportamento Aplicado-ABA, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicomotricista e, em alguns casos, nutricionista especializado no assunto; é importante um analista comportamental, pois segundo Santos (2019), a análise do comportamento aplicado (ABA) é uma ciência que busca fazer com que os comportamentos úteis e desejáveis sejam ampliados, e aqueles que

trazem prejuízos ou afeta de maneira negativa o processo de desenvolvimento do sujeito sejam diminuídos. Por se tratar de uma ciência que é sistemática, intensiva e ensina habilidades, tem demonstrado resultados positivos e avanços no tratamento do autismo (SANTOS, 2019).

2.2 A COGNIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A cognição na segunda metade do século XIX deixa o campo da filosofia e por volta do ano de 1960 torna-se um ramo de investigação da psicologia, buscando com seus estudos estabelecer uma ligação entre cognição e comportamento, com isso mais à frente ficou conhecida como psicologia cognitiva comportamental ou ciência cognitiva (QUEIROZ *et al.*, 2020).

Com os avanços no estudo da cognição chegamos ao conceitos atual que, segundo Kandel *et al.* (2014), cognição é o processo mental relacionado à aquisição e consolidação de informações e como essas informações são utilizadas para guiar comportamentos, ou seja, é a capacidade de processar informações e transformar em conhecimentos, isso é realizado através de um conjunto de funções cerebrais como, atenção, percepção, memória, juízo, percepção, imaginação e raciocínio. Diante disso compreende-se que a cognição é a interpretação que o cérebro realiza das informações que recebe da visão, audição, paladar, olfato e tato, bem como a conversação dessa interpretação.

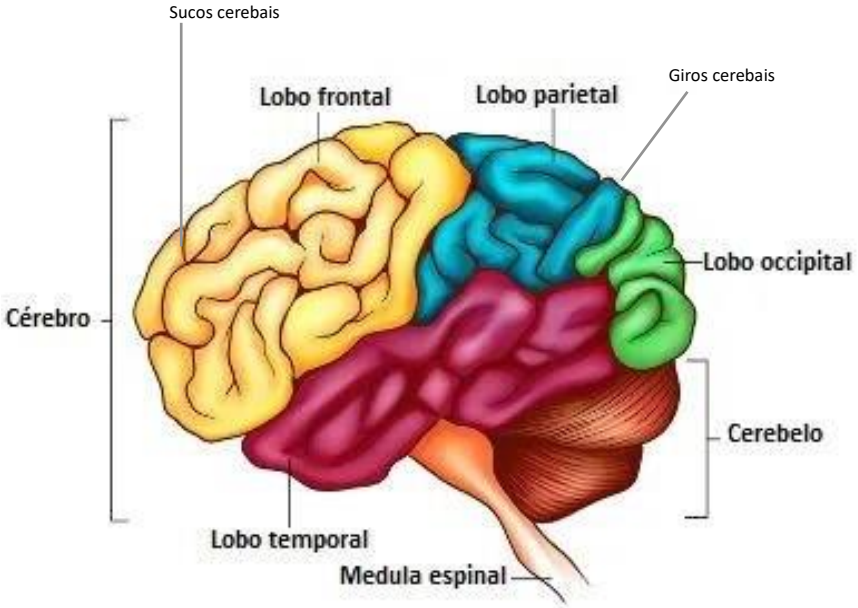
Cognição é a habilidade de processar informações com o intuito de proporcionar ao indivíduo a capacidade de perceber, compreender, integrar-se e responder aos vários estímulos presentes no ambiente. A cognição é importante para o desenvolvimento da criança, pois influencia diretamente na sua autonomia, tendo em vista que o conjunto de habilidades desenvolvidas é responsável pelas áreas; da linguagem, coordenação motora, psicomotricidade e adaptação, permite também ao indivíduo avaliar atividades e pensar (KANDEL, 2014).

É importante lembrar que esse processo cognitivo acontece no cérebro, através de ativações e transmissões de informações de determinadas partes cerebrais, mas para que esses processos aconteçam dentro do tempo esperado, acompanhando o desenvolvimento da criança, é necessário que as regiões que compõem o cérebro estejam com bom funcionamento, ou seja, sem alterações (PAPALIA; MARTORELL, 2022), portanto, é relevante que essas conexões ocorram como dentro do esperado para que favoreça os estímulos recebidos durante o desenvolvimento da criança, pois isso influencia no seu processo de aprendizagem, linguagem, socialização e desenvolvimento no geral.

2.3 ALTERAÇÕES NEURO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM TEA

O cérebro (Figura 1) é um órgão que mantém e controla o funcionamento do corpo, sendo ele responsável por processar informações dos sentidos, bem como pela capacidade de pensamento, movimento, percepção, linguagem, julgamento, postura, memória, consciência, inteligência e emoções. Esse órgão é formado pelos hemisférios direito e esquerdo, pelo lobos (divisões cerebrais), frontal, temporal, parietal, occipital, cerebelo, medula espinhal, giros cerebrais, que são as partes elevadas e sulcos cerebrais, que são as partes profundas, corpo caloso e amígdala (SANTOS, 2022).

Figura 1. Cérebro



Fonte: Mundo Educação (s/d).

A cognição está localizada no lobo frontal, que fica no córtex pré-frontal; área essa responsável pelas funções executivas, como a memória operacional, atenção, controle inibitório, planejamento, criatividade etc (KANDEL *et al.*, 2014). O cérebro da criança com autismo têm dificuldade no processamento das informações, isso por causa de uma falha na comunicação entre os neurônios. As principais áreas atingidas pelo transtorno é o corpo caloso, que é responsável por facilitar a comunicação entre o hemisfério direito e esquerdo, "amígdala, responsável pelo comportamento social e emocional e o cerebelo, que está envolvido com as atividades motoras, como o equilíbrio e a coordenação" (SIQUEIRA, 2016, p.05). Além dessas regiões cerebrais com alterações, temos prejuízos em dois neurotransmissores, a serotonina e o glutamato.

Segundo Morais (2014), às alterações no cérebro de uma criança autista acontece nas

regiões, do Hipocampo, que apresenta um maior volume do lado direito; no Corpo Mamilar, onde são regulados os reflexos alimentares, se essa região for lesionada a criança tem perda da capacidade de navegação espacial, ou seja, o autista que tem essa área afetada sofre com prejuízos na capacidade de aprendizagem espacial. O Córtex Entorrinal, que faz ligação com os outros córtex cerebral, com a memória rápida e com as áreas associativas, é responsável pelo processamento de informações que vêm dos aspectos sensórios e motores (HAFTING *et al.*, 2005). "Alterações no volume e desenvolvimento dessa região têm sido associadas ao autismo, e também à incidência de patologias de Alzheimer e Parkinson" (GOLDMAN *et al.*, 2012 *apud* MORAES, 2014, p.5).

Além dessas alterações, Morais (2014), ainda apresenta em sua obra as mudanças que acontecem na região da Amígdala que trabalha no processamento das emoções e do medo; coordenando as resposta fisiológicas, baseando-se nas informações que recebem da cognição; fazendo isso através da sua ligação com áreas do córtex, com sistema hipotalâmico e os sistemas do tronco encefálico, que é responsável por coordenar as respostas metabólicas. A criança com autismo apresenta um aumento nessa região, porém esse crescimento não continua com o desenvolvimento da idade, como deveria seguir, pois nas crianças típicas ("normais") esse crescimento segue de acordo com o seu desenvolvimento, diferente do que acontece com a neurotípica (autista).

O Subículo atua na regulação do sistema de dopamina, anomalias na sua formação têm sido associadas ao autismo e a outras condições como esquizofrenia, psicose, stress, propensão a vícios em substâncias psicoativas (GRACE, 2000; TEICHER; ANDERSON; POLCARI, 2012). O Giro do Cíngulo interliga a comunicação entre o sistema límbico e o córtex, ou seja, faz o avivamento de memórias e a aprendizagem.

> A hiperativação desta região foi encontrada em estudos com autistas no qual os mesmos eram submetidos à necessidade de realizar julgamento social sobre outros. Anomalias nessa região têm sido associadas a outras patologias que afetam a conduta emocional e interação social, como esquizofrenia de início precoce, agenesia do corpo caloso e demência frontotemporal (POLŠEK *et al.*, 2011, p..5).

Siqueira (2016) aborda as alterações que acontecem nas Células de Purkinje, que estão presentes no cerebelo e são responsáveis por receberem os impulsos sensitivos das articulações, músculos, tendões e olhos; essas células desempenham o papel de estabilização dos reflexos edos movimentos; além dessas funções, as células de Purkinje são as únicas que têm um grande recebimento de sinapses no Sistema Nervoso Central.

O Córtex Pré-Frontal é uma importante área para diversas funções. É uma parte crítica

> do sistema executivo que se refere à capacidade de planejar, raciocinar e julgar. Está envolvido também no desenvolvimento da personalidade, nas emoções e na capacidade de exercer avaliação e controle adequado dos comportamentos sociais (Fuster, 2008). Os padrões de maturação do córtex pré-frontal em crianças autistas é mais lento, o que é consistente com o desempenho cognitivo dos mesmos (ZILBOVICIUS *et al.,* 1995 *apud* MORAES, 2014, p.5).

De acordo com Siqueira *et al.* (2016, p.13), os estudos feitos com neuroimagens como de:

> […] tomografia e ressonância magnética identificaram uma hiperativação bilateral nos sulcos temporais superiores. A região temporal, entre outras funções, é responsável pela percepção dos estímulos sociais. As alterações nesta área apresentam um processamento anormal nos pensamentos sociais no Autismo.

Além dessas alterações no cérebro da criança com transtorno do espectro autista existem as mudanças neuroquímicas, como as do sistema dopaminérgico, que têm seu nível elevado de maneira significativa; assim como também uma elevação exagerada de serotonina, os neuropeptídeos oxitocina e vasopressina que trabalham de maneira ativa no reconhecimento social também sofrem alterações no seu funcionamento (MORAIS, 2014). De acordo com Siqueira *et al.,* (2016), sujeitos com autismo podem desenvolver facilmente as habilidades de memória fotográfica; isso acontece porque os autistas têm um hiper-desenvolvimento em algumas áreas do cérebro e em outra tem um desenvolvimento prejudicado, como por exemplo, nas regiões de linguagem e comunicação que apresentam comprometimento.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como estudo bibliográfico de natureza qualitativa, cujo levantamento de dados busca compreender e interpretar a temática em questão, para isso utilizamos a análise investigativa através de literaturas já publicada, como, livros, artigos, revista digital acadêmica e dissertações dentre outras, em busca de realizamos uma análise de conteúdo e levantamento teórico acerca do tema abordado.

Assim sendo, realizou-se uma análise acerca das alterações cognitivas em crianças com TEA, em busca de evidenciarmos os resultados e impactos que esses prejuízos trazem para esse público no seu dia-a-dia e no desenvolvimento. Para coletarmos os dados sobre o tema abordado usamos a pesquisa exploratória que é o estudo inicial realizado com o objetivo de compreender a variável do estudo como realmente ele é, o contexto em que está inserido e seu significado (QUEIROZ, 1992).

Investigamos as áreas cerebrais que são atingidas pelo transtorno em crianças da primeira, segunda e terceira infância, independente do nível (grau) do TEA. Os descritores

aplicados no trabalho durante a pesquisa foram transtorno do neurodesenvolvimento, autismo e neuropsicologia.

Entre a literatura utilizada para embasamento teórico destacam-se: autismo, neuropsicologia, o cérebro da criança, de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson (2014); O Desenvolvimento do Autismo social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas de Thomas L. Whitman (2015); como lidar com o autismo de Rosane Lowenthal (2022); Princípios de Neurociências de Eric R. Kandel *et al.* (2014) e o Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5) (2014).

Além dessas fontes, também utilizou-se artigos e dissertações das bases de dados: Google Acadêmico e a Biblioteca virtual SciElo Brasil, onde encontramos em média 50 artigos e dissertações, porém optamos por 22 artigos que abordavam melhor o tema trabalhado, depois da leitura e análise destes. selecionou-se 5 artigos que tinham o assunto de maneira mais específica voltado para o objetivo deste trabalho, bem como suas publicações mais atuais, ou seja, trabalhos que tenham sido publicados nos últimos 10 anos, também utilizou-se trabalhos que com mais de dez anos de publicação, porém foram uma parcela menor, pois preferiu-se trabalhar com estudos mais recentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa buscou se atentar a investigar as áreas do cérebro da criança com transtorno do espectro autista; diferente das crianças que são típicas, ou seja, que não apresentam TEA, o sujeito autista apresenta déficits na comunicação, linguagem, socialização e comportamento, essas deficiências são consequências de áreas do cérebro que são atingidas, como: Hipocampo, Corpo Mamilar, Córtex Entorrinal, Amígdala, Subículo, Giro do Cíngulo, Células de Purkinje e Córtex Pré-Frontal. Para identificarmos essas alterações utilizamos do modelo de pesquisa qualitativa, ou seja, estudo bibliográfico, por se tratar de um assunto que é bastante discutido e com diversas visões, gostaríamos de um estudo com uma abrangência maior nos resultados, porém focando no público de interesse da pesquisa, que é o infantil.

Essas alterações neurocognitivas nas crianças favorecem para que elas se desorganizem diante de situações com muitos estímulos, os cuidadores com suas vidas corridas tentam adequar as crianças a ela, e acabam contribuindo para que essa desorganização aconteça. Sem saberem o que acontece no cérebro da criança com TEA, acabam gerando com isso uma demanda. Isso acontece de acordo com estudos realizados na Universidade de UTAH, nos Estados Unidos devido às conexões nos cérebros dos autistas duram por mais tempo que nos

cérebros de indivíduos que não tem autismo; isso ocorre devido dificuldade de alternação entre os processos fazendo com que a sincronização tenha uma duração maior em crianças neurotípica, ao contraria do que acontece com as típicas que desaparecem mais rapidamente (SILVA, 2019).

Existem diversas explicações para o autismo, porém escolheu nesse estudo nos determos a da Neuropsicologia que explica o TEA de acordo com as alterações neurofuncionais, e neuroquímica. Por terem essas áreas afetadas os autistas tendem a ser mais rápidos em determinados cômodos, porém lentos em outros, como o que acontece com o sensorial que tem resposta rápida, mas já a região associada ao controle motor é mais lenta. Os sinais sensoriais no cérebro dos autistas são processados mais depressa que o normal, mas já a região ligada ao aprendizado e ao controle de impulsos motores são mais lentos.

Diante o exposto, é importante que seja trabalhado nessas crianças autistas, o desenvolvimento de habilidades comunicativa, social e comportamental relevantes, buscando reduzir o repertório que não está sendo positivo na vida do sujeito, fazendo isso através da ciência de Análise do Comportamento Aplicado. Essa ciência realiza isso através das "relações funcionais entre variáveis, controlando condições experimentais (Variável de contexto), manipulando variáveis independentes (mudanças no ambiente) e observando os efeitos em variáveis dependentes (mudanças no comportamento)" (TODOROV; HANNA, 2010, p.3). Esses estímulos podem serem trabalhados durante as sessões de psicoterapias realizadas com crianças com TEA, em busca de contribuir para o desenvolvimento da criança sem muitos prejuízos, vale ressaltar que em alguns casos as evoluções não serão tão perceptível, pois dependerá de qual o nível do autismo assim como o nível de afretamento da área cerebral.

Através da abordagem da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), busca-se observar as mudanças cognitivas que o indivíduo com TEA apresenta, e com isso busca estimular o comportamento adequado perante determinada situação, isso é realizado através de exercícios de associação dos desejos da criança usando figuras. Siqueira (2016), nos mostra o exemplo desse exercício; quando o terapeuta percebe que a criança quer um copo com água, um desenho ou uma fotografia ele mostra a criança, porém direciona ela a pegar a "fotografia ou o desenho na mão da pessoa que segura o copo de água, percebendo o interesse da criança deve dizer "você quer o copo de água?" e assim que a criança responder, o terapeuta deve entregar à criança aquilo que ela pediu" (SIQUEIRA *et al.*, 2016, p.14).

> Com o exercitar desta atividade a criança começará a compreender que está sendo eito uma troca, a fotografia ou o desenho pelo copo de água. A intenção é que as ajudas passem a ser diminuídas até que a própria criança passe a entregar a fotografia ou o

desenho por conta própria (SIQUEIRA *et al.*, 2016, p.14).

É importante lembramos que esse trabalho não é realizado de maneira solitária, ele é feito por uma equipe de multiprofissionais juntamente com a família e escola, em busca de inserir a criança em atividades diárias com pessoas do seu convívio, para que ela consiga se desenvolver sem muitos atrasos e prejuízos, pois através dos estímulos pode haver mudanças na comunicação, socialização e comportamento, forçando os neurônios a se desenvolverem, mesmo diante de suas alterações.

O Dr. Brites do instituto NeuroSaber (2020), aborda em sua obra que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo assim os prejuízos cognitivos, comportamentais e comunicativos estão relacionados ao desenvolvimento da arquitetura cerebral, ou seja, crianças com autismo apresenta uma arquitetura mais imatura, inadequada dentro dos padrões de arquitetura cerebral da conformação dos neurônios, estão disposto de maneira errada e essa disposição são desorganizados nas colunas de neurônios no cérebro, varia de localização de acordo com as áreas mais afetada e correlaciona o autismo em cada criança, sendo assim dependendo do local onde esse desarranjo cerebral esteja mais severo vamos ter um quadro de autismo diferenciado. Siqueira *et al.* (2016), explica que acontece uma desordem na conformação e arquitetura e na interrelação entre os neurônios levando a alterações de funcionamento, estrutura e desenvolvimento do sujeito com TEA de alguma forma.

De acordo com Luisa (2019), as pesquisas apontam que a velocidade neuronal está ligada a algumas áreas cerebrais que podem estar relacionadas a sintomas cognitivos em indivíduos com TEA, isso porque as áreas sensoriais do cérebro que transmitem as informações têm períodos de processamento curtos e rápidos, já as áreas como memória,tomada de decisão e inteligência que são de processamento mais complexos respondem de maneira mais lenta. Já a região do núcleo caudado direito que é responsável pela aprendizagem e controle de impulsos motores são mais lentas em pessoas com autismo, porém eles têm mais neurônios; o que influencia nos comportamentos recorrentes e repetitivos, assim como as dificuldades de interação e comunicação que a criança com autismo podem apresentar.

Crianças com o transtorno do autismo ainda apresentam alterações que são provocadas pela desconectividade em estruturas subcorticais e corticais; e conectividade reduzida entre a amígdala e algumas regiões corticais; as vias talamocorticais com alterações no processamento sensorial e na percepção, o que pode causar "irregularidades de desenvolvimento dentro da conectividade neuronal entre o tálamo e as áreas sensoriais no córtex" (SANTOS *et al.*, 2021, p.30). Segundo os estudos realizados por Santos *et al* algumas perturbações cognitivas e

neurológicas evidentes favorecem para alterações significativas na comunicação. As crianças com TEA podem apresentar prejuízos sociais, de aprendizado por interação social, no planejamento, na independência, dificuldade de rotinas, adaptação, rigidez em aceitação de mudanças e sensibilidade sensoriais.

Stone e Turner (2005), nos apresenta em sua obra os impactos do autismo em crianças são desde as dificuldades na memória, organização, em foco, atenção, controle emocional e com frustração, gerenciamento de tempo; resultando em prejuízos no trabalho em grupos, na socialização, comunicação e comportamentos. Além dessas alterações podemos ressaltar comportamentos que podem acontecem na rotina diária da criança com TEA como "como contato de olhar, olhar para os outros, cumprimentá-los, oferecer e dar objetos, mostrar e apontar para objetos, erguer os braços para ser carregadas no colo, imitar e utilizar vocalizações não verbais de forma comunicativa" (STONE; TURNER, 2005. p.03). podemos citar também a dificuldade enfrentada pelas crianças autista em compreender e responder a comunicações com outros individuos, em responder quando chamado pelo nome e poucas expressões emocionais, essas alterações estão relacionadas com a organização e aranjos cerebral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos levou a perceber que mesmo diante de todos os avanços e estudos realizados sobre o Transtorno do Espectro Autista nas últimas décadas, ainda há muito o que ser descoberto. As alterações nas funções executivas em crianças com TEA é possível, porém faz-se necessário uma melhor investigação.

Os estudos realizados nas áreas de neuropatologia e neuropsicologia da intomatologia do transtorno autista, são de suma importância para a contribuição do ratamento, bem como para compreensão das lesões apresentadas e consequentemente para um tratamento de sucesso. Temos atualmente estudos que compravam através de exames de neuro imagem as alterações neurológicas nas seguintes regiões, Hipocampo, Corpo Mamilar, Córtex Entorrinal, Amígdala, Subículo, Giro do Cíngulo, Células de Purkinje e Córtex Pré-Frontal, assim como no lobo pré-frontal que estar localizado no córtex pré-frontal, uma vez alterado causa prejuízos no desenvolvimento da crianças.

Portanto, não temos ainda conclusões exatas sobre determinada área do cérebro que seja atingida por causa do o autismo que possa ser visto por exames e através deles dado o diagnósticos de TEA, o que temos são alterações cerebrais em determinadas funções que afetam

o desenvolvimento, que podem ser vistas por exames de neuroimagem.

Sendo assim devemos continuar com os estudos neuropsicológicos em busca de um entendimento mais específico das funções cognitivas no TEA, com o objetivo de um aprofundamento maior sobre o conhecimento do comprometimento das funções dos lobos frontais, assim como de outras áreas cerebrais que possam serem atingidas pelo Transtorno do Espectro Autista.

O transtorno causa distoções em áreas cerebrais como: cerebelo, sistema límbico e hipocampo, essas partes são responsáveis pelo equilibro, os comportamentos sociais, as emoções e aprendizagem. Essas alterações causam dificuldades ou atrasos no processamento das informações. O déficit em assimilar os sinais que chegam ao cérebro, pode provocar reações como gritos, choro, tiques, sensibilidade a ruidos e outros sentidos do corpo. A criança com TEA em sua maioria não processa a informação tátil, o que pode provocar incômodo ao sentir uma roupa no corpo, ao ser abraçado ou alguma sesenção de aperto, isso se dar pelo afetamento em região cerebais como, o tálamo, o lobo temporal e a medula. Essas partes do cérebro podem ficar comprometidas durante o desenvolvimento do sistema nervoso.

Estas desordem pontuadas no artigo estão relacionado ao número excessivo de neurônios que provoca excesso de sensações no cérebro; além disso existe uma presença excessiva de células neuronais que se concentram de forma desproporcional, no lobo frontal e no lobo occipital; a célula de purtigem que é responsavel pela recepcção e organização automática de aprendizagem e socialização, se apresenta menor no cérebro da criança com autismo, o que apresenta distúrbios nas áreas apresentadas anteriormente. Esses alterações fazem com que o cérebro da criança com TEA não consiga íntregrar de forma equilibrada e adequada aos estímulos sociais. Portanto a importância do tratamento adequado, com os profissionais apropriados, para ajudar a criança com o Transtorno do Espectro Autista a se desenvolver com o mimino de prejuízos possíveis.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 20 de abril de 2022. Disponível em: https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista; PADOVANI, Carolina Rabello. **Neuropsicologia na infância e na adolescência:** Casos clínicos em psicopatologia. 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2021. 265 p. ISBN 9786555761726.

BRITES, Clay. **Como o autismo afeta o cérebro.** 2020. Acesso em 10 de janeiro de 2023. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/como-o-autismo-afeta-o-cerebro/

BRITAS, Clay. **Como o Autismo age no sistme nervoso.** 2017. acesso em 8 de janiero de 2023. Disponivel em: https://institutoneurosaber.com.br/como-o-autismo-age-no-sistema-nervoso/

DINIZ , Leandro F. Malloy-; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES , Daniel. **Neuropsicologia**: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016. 400 p. ISBN 978-85-8271- 290-0.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, out. 2019. ISSN 1981-1179. Acesso em: 05 maio 2022. Disponível em: . doi:https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.1983.

GRACE, A. A. The tonic/phasic model of dopamine system regulation and its implications for understanding alcohol and psychostimulant craving. **Addiction**, v. 95 Suppl 2, p. S119, 2000. Acesso em: 17 de maio de 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11002907/.

FONSECA, Vitor da. Papel das Funções Cognitivas, Conativas e Executivas na Aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014. Acesso em: 09 setembro de 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso>.

LOWENTHAL, R. *et al.* Mental health and sleep habits in children and adolescents from Marajo Island in the Amazon region of Brazil. **Neuroscience Applied**, v. 1, p. 100893, 2022.

LUISA, Ingrid. **Cérebro de autistas é mais rápido em certas áreas, e mais lento em outras.** 2019. Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/cerebro-de-autistas-trabalha-em-velocidade-diferente-diz-estudo/amp/ Acesso 13 de janeiro de 2023.

KANDEL, E.R. **Princípios de Neurociências.** 5. ed. Porto Alegre: Ed. MC HILL, 2014.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira Psiquiátrica, v.28, p. 3-1, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNBhCsndB9Sf5ph5KBYGD/. Acesso em: 30 dez. 2022.

MORAES, Thiago Perez Bernardes de. Autismo: Entre a alta sistematização e a baixa empatia. Um estudo sobre a hipótese de hipermasculinização no cérebro no espectro autista. **Revista Pilquen,** n.11,n.1, 2014. Acesso em: 07 de fevereiro de 2023. |disponível em: https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/psico/article/view/2094.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed.

POLŠEK, D. *et al.* Recent developments in neuropathology of autism spectrum disorders. **Translational neuroscience**, v. 2, n. 3, p.256-264, 2011. Disponível em: https://www.degruyter.com/document/doi/10.2478/s13380-011-0024-3/html. Acesso em: 07 de jul. de 2022.

QUEIROZ, W. *et al.* Análise do processo cognitivo e suas implicações didáticas no ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE,** v. 6.n.12, dez.2020. Acesso em: 27 de março de 2022.
Disponível em: doi.org/10.29327/217514.6.12-17.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. **Textos Ceru,** série 2, n. 3 , p. 13-29, 1992. Acesso em: 17 ago. 2022. Disponível em: https://repositorio.usp.br/result.php?filter=author.person.name:%22Queiroz,%20Maria%20Isaura%20Pereira%20de%22.

SANTOS, Juliane. Floriano. **Análise do Comportamento auxilia no tratamento de TEA.** 2019. Disponível em: https://sites.usp.br/psicousp/analise-do-comportamento-auxilia-no- tratamento-de-tea/ acesso em 28 de novembro de 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Cérebro.** 2022. Acesso em: 18 de setembro de 2022. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/cerebro.htm.

SANTOS, Fábio Henrique dos *et al.* **Alterações neurofuncionais no transtorno do espectro autista (TEA):** uma revisão de literatura 2021. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.Disponível em: http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/5213/3883/

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO,Daniela Mendonça. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. 1. ed. Curitiba/PR: Appris, 2018. 321 p. v. 1. ISBN 978-85-473-1929-8.

SILVA, Selma Sueli. **O Cérebro neuro divergente dos Autistas.** 2019. Acesso em 26 de outubro de 2022. Disponível em: https://omundoautista.uai.com.br/o-cerebro-neurodivergente-dos-autistas/amp/.

SILVA, M.; MULICK, **J. A.** Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicol. cienc. prof.,** v. 29, n.1, 2009. Acesso em: 07 de maio de 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010.

SIQUEIRA, Carolina de Carvalho *et al*. **O cérebro autista: a biologia da mente e sua implicação no comprometimento social.** 2016. Acesso em 22 de setembro de 2022 Disponível em: http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/64/60

STONE, Wendy. Lauren.; TURNER Lauren. **O impacto do autismo no desenvolvimento infantil.** Acesso em 22 de setembro de 2022. Disponivel em: https://www.enciclopedia-crianca.com/pdf/expert/autismo/segundo-especialistas/o- impacto-do-autismo-no-

desenvolvimento-infantil. 2005.

TEICHER, M. H.; ANDERSON, C. M.; POLCARI, A. Childhood maltreatment is associated with reduced volume in the hippocampal subfields CA3, dentate gyrus, and subiculum. **Biological Sciences,** v. 109, n.9, E563-E572. Acesso em: 17 de maio de 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1073/pnas.111539610.

TREMBLAY R. E *et al.* **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância**. Acesso em 13 de fevereiro de 2023. Disponívem em: https://docplayer.com.br/3097280-Enciclopedia-sobre-o-desenvolvimento-na-primeira-infancia.html

TODOROV, João Claudio e HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2010, v. 26, n. Spe. , p. 143-153. Acesso em: 10 novembro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>.

WHITMAN, Thomas L. História, Definições e Avaliações. In: **O desenvolvimento do Autismo: Social, Cognitivo, linguístico, Sensório-motor e Perspectivas Biológicas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2015. Cap. 1, p.19-54. ISBN 978-85-7680-259-4.

ZILBOVICIUS, Mônica. MERESSE, Isabelle. BODDAERT, Nathalie. **Autismo: neuroimagem.** 2006. Acesso em 28 de outubro de 2022.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/btXjXS5ygkbyjQTRD8YdpLw/?lang=pt

ARTE E PSICOLOGIA: a influência da arteterapia nos processos clínico terapêuticos em pacientes com doença de Alzheimer

Anna Beatriz Medeiros Nascimento[1]
Clarice Vitória Guedes da Silva[2]
Lorena Kellen Lima Martins[3]
Nicole Marinho de Andrade[4]
Orientadora: Amanda Carolina Claudino Pereira[5]

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a arteterapia como mecanismo de intervenção terapêutica para pacientes acometidos pela doença de Alzheimer (DA). Através da revisão sistemática da literatura nacional e internacional, o trabalho tem como objetivo compreender a utilização dos recursos artísticos como meio de expressão subjetiva dos aspectos inconscientes, bem como a influência do tratamento na conservação do processo cognitivo e lúcido dos pacientes. Por esse viés, discorremos através de uma perspectiva histórica, o reflexo das origens da arteterapia no século XX aplicada às práticas modernas de atuação do psicólogo. Contudo, através dos nossos estudos de literatura científica, buscamos vislumbrar como a arteterapia oferece uma variedade de benefícios para os indivíduos portadores do DA, destacando também a importância da presença dos familiares e cuidadores nesse processo. Nosso artigo tem como finalidade ampliar a compreensão sobre o assunto e contribuir com ramo de pesquisas científicas sobre a arteterapia, mais especificamente no tratamento de pessoas com a doença de Alzheimer, de modo a potencializar a qualidade de vida e proteção da subjetividade dos pacientes.

Palavras-chaves: Doença de Alzheimer; arteterapia; intervenção terapêutica; tratamento; processo cognitivo.

ABSTRACT

[1] Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: annabeatrizm18@gmail.com
[2] Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: claricevguedess@gmail.com
[3] Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: claricevguedess@gmail.com
[4] Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: nicolemarinhoo@gmail.com
[5] Amanda Carolina Claudino Pereira. Mestre em Psicologia Cognitiva pela UFPE. E-mail: amanda.pereira@professor.católicadorn.com.br

The present article talks about art therapy as a mechanism of therapy intervention for patients affected by Alzheimer's Disease (AD). Through the systematic review of the national and international literature, this study aims to understand the utilization of the artistic resources as a medium of subjective expression of the unconscious aspects, as well as the influence of the treatment on the conservation of the patient's cognitive and lucid process. In this point of view, we talked through a historic perspective, the reflection of the origins of art therapy in the XX century applied to modern practices of the psychologist performance. However, through scientific literature studies, we aim to show how art therapy offers a variety of benefits for the individuals with AD, also highlighting the importance of the presence of family members and caregivers in this process. Our article aims to expand the understanding about this topic and contribute with this line of scientific research about art therapy, more specifically on the treatment of patients with Alzheimer's Disease, in order to potentialize the quality of life and protection of the patient's subjectivity.
Key words: Alzheimer's disease; art therapy; therapeutic intervention; treatment; cognitive process.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), a Doença de Alzheimer é uma doença cerebral degenerativa e a forma mais comum da demência, representando de 60% a 80% dos casos. A doença de Alzheimer causa degeneração cognitiva progressiva e se caracteriza por depósitos beta-amiloides e emaranhados neurofibrilares no córtex cerebral e na substância cinzenta subcortical (HUANG, 2021). De acordo com The Journal of the Alzheimer's Association, os sintomas clínicos iniciais são a dificuldade de lembrar de conversas, nomes ou eventos recentes, a ansiedade e a depressão também podem ser sintomas precoces. A comunicação prejudicada, desorientação, confusão, falta de julgamento, alterações comportamentais e dificuldade para falar, engolir e andar são sintomas posteriores. Os sinais e sintomas são bem específicos ao se manifestarem nas fases do Alzheimer e podem ser identificados e classificados apenas por uma avaliação holística do profissional para a percepção da doença (MACHADO, 2006).

Nesse sentido, é interessante salientar acerca das fases do Alzheimer, que se constitui em fase inicial, a qual apresenta comportamentos de desorientação no ambiente, isolamento social, possível perda da memória recente e desprezo por atividades. O estágio moderado

apresenta comprometimento nos domínios cognitivos, como afasia, — distúrbio de linguagem que afeta a capacidade de comunicação — agnosia — perda da capacidade de identificar objetos ou pessoas — e a apraxia, que é a dificuldade de realizar movimentos motores, mesmo quando a pessoa tem capacidade e vontade de praticá-lo. Quando o indivíduo chega ao estágio moderadamente grave, torna-se totalmente dependente, têm dificuldades para se comunicar e andar, não tem capacidade de identificar ninguém nem reconhecer a si próprio. No estágio grave são identificados por possuírem cuidados especiais, incontinente, grande comprometimento na fluência verbal assim evoluindo para o estado de mutismo (MOURA et al, 2015).

O presente trabalho consiste em revisão sistemática da literatura nacional e internacional, sobre o tema arteterapia e alzheimer, cujo objetivo tem como base analisar a arte como ferramenta de intervenção terapêutica através de expressões artísticas que exploram a subjetividade humana, bem como o desenvolvimento dos processos cognitivos de pessoas com a Doença de Alzheimer (DA). Diante o exposto, os estudos acadêmicos apresentam a reflexão desenvolvida postulada de que a arteterapia é um método eficaz para canalizar e reverter conflitos oriundos do adoecimento mental, constituindo-se e canalizando expressivamente a subjetividade humana, permitindo acessar os conteúdos internos e trabalhá-los (JANSEN, 2021).

Mediante os avanços acadêmicos no tocante ao estudo das patologias neurodegenerativas, visualiza-se a pertinência da doença de Alzheimer e suas dificuldades cognitivas e neuropsíquicas que contornam a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que estes apresentam distúrbios comportamentais que acometem seu desenvolvimento físico, psicológico e de socialização, gerando a queda da capacidade funcional. Sob esse viés, é imperativa a necessidade de reavaliação dos métodos psicológicos aplicados aos pacientes, haja vista que, devido às condições motoras e cognitivas muitas vezes limitantes, se torna intransitiva a expressividade do paciente mediante seu sofrimento psíquico.

Desse modo, as artes, como toda expressão não verbal, favorecem a exploração, expressão e comunicação de aspectos inconscientes e, a arteterapia torna-se uma alternativa de intervenção psicológica. Conforme a Associação Brasileira de Arteterapia, ela se define em um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. É uma ajuda – terapia para alguns – que utiliza as artes como meio para recuperar ou melhorar a saúde mental, o bem-estar emocional e social do sujeito. O trabalho com as emoções através da arteterapia melhora a qualidade das relações humanas porque concentra-se no fator emocional,

essencial em cada indivíduo, nos ajudando a ser mais conscientes de aspectos obscuros, e facilitando deste modo o desenvolvimento da pessoa (DUNCAN,2007). Logo, a estimulação sensorial por meio de técnicas artísticas conserva o processo intelectual, subjetivo e de lucidez dos pacientes (DEGANI,2022).

O processo artístico contribui como fim terapêutico na promoção da saúde, qualificando as relações sociais, expressão de conflitos e de autoconhecimento do indivíduo. É um elemento terapêutico que contribui primordialmente na sistematização do atendimento clínico por parte do terapeuta/psicólogo (REIS, 2014). Diante do escasso debate a respeito da temática, a relevância desse artigo consiste em aprofundar-se em estratégias de tratamento relacionadas às manifestações artísticas que contribuam para a redução dos impactos fármacos em indivíduos que possuem a doença de Alzheimer.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA ARTETERAPIA

A arteterapia é uma forma de terapia que utiliza a expressão artística como meio de comunicação e intervenção, combinando os campos da arte e da psicologia, permitindo que os sujeitos explorem seus pensamentos, emoções e experiências internas através da criação artística. A arte possui as suas raízes na pré-história, uma vez que as pessoas já a utilizavam para expressar-se, comunicar-se e em rituais de cura. E, apesar de ter conquistado um reconhecimento mais amplo no século XX, foi a partir do século XIX que se iniciou a explorar uma conexão direta entre arte e psicologia (GASPAR, 2004). Entre os anos de 1920 e 1930, a arteterapia teve o seu início a partir das teorias de Sigmund Freud e Carl Gustav Jung, que serviram como fundamento para a desenvoltura da possibilidade da arte ser uma ferramenta dentro do processo terapêutico e, consequentemente, alcançar seu próprio campo de atuação dentro da psicologia (BONA, 2020). A partir das obras de arte similares às de Leonardo da Vinci e de Michelangelo, Freud chegou à conclusão que os artistas expressam os seus inconscientes através de toda construção artística, desde as formas até as cores, manifestando, então, o íntimo do indivíduo como uma forma de transmissão emblemática com papel catártico (PEREIRA, 2021).

A partir disso, Jung iniciou os seus estudos e pressupôs a existência de uma relação íntima entre a arte e o processo de cura, onde a produção de simbologias inconscientes da pessoa

viria a curá-la através das produções artísticas, introduzindo, em seus pacientes, a arte como parte do procedimento psicoterapêutico (REIS, 2014). No início do século XX, a artista modernista Margaret Naumburg começou a usar a arte como uma forma de expressão pessoal e cura emocional, desenvolvendo, em 1941, um trabalho fundamentado na psicanálise, no qual denominava Arteterapia de Orientação Dinâmica. Por esse feito, Naumburg é considerada a fundadora da arteterapia, já que a cientista foi a primeira a sistematizar os fundamentos próprios dessa área. Apesar disso, quem cunhou o termo "arteterapia" foi o artista plástico e terapeuta britânico Adrian Keith Graham Hill, em 1942, enquanto recuperava-se de tuberculose em um hospital. Diante de sua experiência, Hill percebeu que a arte o ajudava a lidar com o isolamento e os sintomas de depressão, então começou a incentivar os outros pacientes a explorarem a arte como meio terapêutico (PIRES, 2020).

De acordo com Freud, a projeção é um mecanismo de defesa, conceituando-se como um processo inconsciente pelo qual um indivíduo atribui características, desejos, sentimentos e/ou impulsos indesejados em si mesmo para outra pessoa ou objeto externo, resultando na criação artística como uma projeção do artista na própria obra. Freud acreditava que a projeção era uma forma de defesa psicológica a qual protegia o ego contra a ansiedade e o desconforto causados pela aceitação de aspectos indesejáveis do eu. A projeção, entretanto, não se restringe à defesa, podendo ocorrer mesmo onde não há conflitos. A projeção de percepções internas para o exterior é um mecanismo primitivo que subjaz, por exemplo, às nossas percepções sensoriais; normalmente, desempenhando um papel significativo na configuração do nosso mundo interno. Em condições em que a realidade externa não é suficientemente precisa, percepções internas de processos emocionais e mentais também são projetadas para o exterior, assim como as percepções sensoriais. Dessa forma, elas são usadas para moldar o mundo externo (TELLES, 2000).

> Eis então como o animismo, o pensamento mágico e a onipotência das ideias dos primitivos, da criança e do neurótico são o efeito da projeção dos processos psíquicos primários sobre o mundo externo. De resto, também a criação artística, segundo a intuição de Freud, é uma projeção do artista na própria obra. (TELLES, 2000).

No Brasil, a arteterapia nasceu na primeira metade do século XX, entrançada com a psiquiatria, influenciada tanto pela perspectiva junguiana quanto pela psicanalítica, tendo como principais nomes reconhecidos pela história, Osório César e Nise da Silveira, os quais defendiam o uso da arte para a manutenção da saúde mental, posicionando-se contra a

abordagem agressiva, a base de torturas, utilizada pelos psiquiatras em instituições de saúde mental da época.

Osório César desempenhou um papel fundamental na introdução e desenvolvimento da abordagem da arteterapia no Brasil, estabelecendo suas bases teóricas e práticas. Em 1929, o Dr. Osório César publicou sua principal obra, “A Expressão Artística nos Alienados”, que apresenta sua metodologia de identificação e análise de obras de artes de pacientes psiquiátricos. Ao articular os conceitos freudianos à análise da arte, César contribuiu significativamente para o plano teórico no que se refere a história da arteterapia (REIS, 2014). Para Osório César, a arte é compensação, realização na fantasia daquilo que o real negou, fundamentando-se nas orientações de Freud no âmbito das artes, as quais não se consistem em um corpo de doutrina propriamente dito para esse quesito. Além de inspirar-se nos textos do pai da psicanálise, Osório também trabalhou com ideias contidas em textos freudianos de Oskar Pfister e Otto Rank (ANDRIOLLO, 2003). Em seus estudos e práticas, Osório enfatizou a importância da linguagem simbólica da arte e sua capacidade de transcender as barreiras da comunicação verbal, desenvolvendo abordagens terapêuticas que utilizavam diversas formas de expressão artística, como a pintura, escultura, dança e música, adaptando-as às necessidades individuais dos pacientes (ANDRIOLLO, 2003).

A abordagem revolucionária de Nise da Silveira na área da saúde trouxe novas perspectivas sobre o papel da arte no tratamento de patologias psíquicas. Durante a trajetória de sua vida, Nise da Silveira questionou os métodos tradicionais de tratamento psiquiátrico, desempenhando um papel terapêutico poderoso através da arte, permitindo que os sujeitos se expressassem além das limitações da linguagem verbal e encontrassem uma nova forma de comunicação e cura. Em 1952, Nise da Silveira criou o Museu de Imagens do Inconsciente, que compunha o acervo crescente das obras que os internos produziam, constituindo um avantajado campo de pesquisa de prática realizada na seção de terapia ocupacional (MARQUES, 2017). Um marco importante na história da arteterapia, pioneiro na introdução da arteterapia como intervenção terapêutica e símbolo essencial da luta antimanicomial. Em sua obra “O Mundo das Imagens”, Nise traz a explicação de seu método, exemplificando inúmeras avaliações de obras artísticas em uma leitura junguiana no processo psicoterapêutico de seus pacientes (REIS, 2014).

As contribuições de Osório e Nise foram essenciais para estabelecer a prática da arteterapia no Brasil e para o reconhecimento dessa abordagem terapêutica como uma forma valiosa de intervenção nos campos da saúde e do bem-estar físico e psicológico dos indivíduos.

Assumindo posição de defesa da ideia de que cada pessoa possui subjetividade única e, a arte é detentora de um potencial transformador como um caminho para a reintegração social e emocional, os trabalhos dos psiquiatras abriram caminho para uma abordagem mais humanizada e criativa no tratamento de patologias neuropsicológicas, influenciando tanto a prática clínica quanto a teoria.

Ao longo das décadas, a arteterapia evoluiu como uma disciplina profissionalmente reconhecida, até que, na década de 1960, a American Art Therapy Association - AATA (Associação Americana de Arteterapia) foi fundada, estabelecendo padrões e diretrizes para a prática. Em 1980, Margarida M. J. de Carvalho, psicóloga clínica e professora da USP, implantou o primeiro Curso de arteterapia no Instituto Sedes Sapientiae, localizado em São Paulo. Em 1982, Angela Philippini coordenou a criação da Clínica Pomar, Rio de Janeiro, a qual oferece curso de formação em arteterapia e orientação junguiana. Em 1990, Selma Ciornai implantou, no Sedes Sapientiae, a especialização em arteterapia gestáltica. Desde então, a arteterapia continua a desenvolver-se e a ser reconhecida como uma abordagem terapêutica eficaz, com o objetivo de capacitar os indivíduos a expressarem-se de maneira que promovam a cura, o crescimento e a transformação pessoal através da criatividade artística.

2.2 A INFLUÊNCIA DA ARTE COMO MEIO DE TRABALHO DO PSICÓLOGO

No atendimento clínico – terapêutico, a arte é um dos mecanismos possíveis de ser trabalhado em campo, abrangendo suas várias formas de expressões, ela atua diretamente no desenvolvimento psíquico do indivíduo. Desse modo, a arteterapia fomenta a capacidade cognitiva, a preservação da subjetividade, o processamento de emoções, a habilidade de comunicação, e a identificação dos atritos emocionais do paciente. Entretanto, existem diversos modos de entender a arteterapia em suas múltiplas modalidades, sendo utilizadas neste campo, a pintura, a colagem, a gravura, a música, a modelagem, o teatro, a escrita criativa, gravuras, jogos e entre outros (VASQUES, 2009). É válido compreender que o fazer artístico, no contexto dialético entre o paciente e seu próprio quadro psicoterapêutico, exerce influência nos resultados do tratamento, uma vez que a técnica somada a um embasamento teórico visa o desenvolvimento emocional do paciente e se reverbera em suas potencialidades criativas (ANDRADE, 2000).

É perceptível que à medida em que se desenvolvem os estudos acadêmicos sobre a temática em questão, compreende-se que a arteterapia constitui-se por um caminho objetivo: a

expressão e conservação da subjetividade do sujeito. Uma vez que a experiência artística potencializa a linguagem dos conflitos internos, dentro de um contexto psicoterapêutico, a imagem que emerge diante de um processo expressivo reúne aspectos da psique do indivíduo que são constatados em um dado momento (ZIMMERMANN, 1992). Logo, a arte como ferramenta de trabalho para o psicólogo não se atenta à formatividade, ela configura-se na construção da autonomia do indivíduo através da ação criadora, de modo que se manifesta como canal comunicativo, pois é por meio da expressão gráfica ou plástica que se desenvolve a verbalização da explicação dos feitos artísticos do indivíduo (ANDRADE,2000). Portanto, dentro da expressividade, o paciente pode representar singularmente o que sente e o que para ele faz sentido (ANDRADE, 2000).

Nessa linha, a arteterapia como intervenção psicológica no atendimento psicoterapêutico é um fenômeno que intensifica o contato do sujeito consigo mesmo, preservando a integridade qualitativa do processo expressivo. Em consonância, o compromisso ético-profissional do psicólogo corrobora com o avanço do processo artístico através de um atendimento capacitador, trabalhando com os pacientes a independência de suas emoções e percepções frente a ação criadora, e dessa forma, dentro da atividade artística, gera-se a possibilidade de encontro do sujeito com novos caminhos de vida (CIORNAI,1995).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO COGNITIVA NO DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER

Todo e qualquer diagnóstico deve ser definido por exame clínico, utilizando protocolos e testes para amparar a hipótese diagnóstica, utilizando o mini exame do estado mental (MEEM) ou exames similares e confirmada por avaliação neuropsicológica. A avaliação cognitiva tem a importância de informar como estão as funções mentais de um determinado indivíduo. Dessa forma tem a função informar quais habilidades cerebrais estão comprometidas e quais estão com seu funcionamento preservado. Devido ao MEEM ser considerado um instrumento rastreio, ocorre a necessidade do uso de outros instrumentos diante de uma confirmação sobre a perda cognitiva em indivíduos.

(NITRINI, *et al* 2005).

Inicialmente, para a identificação da Doença de Alzheimer (DA), são necessários exames neurológicos clínicos, que também servem para detectar outras possíveis causas de demência. O resultado é composto por exame clínico, exames laboratoriais e neuroimagem

cerebral. Durante a realização do exame clínico, é necessária a presença de um familiar ou cuidador, que tem o objetivo de abordar a história prévia do paciente, como doenças preexistentes, traumas, cirurgias, uso de álcool e outras observações que podem influenciar no prejuízo cognitivo (APRAHAMIAN *et al*, 2008). Com base nos resultados dos exames clínicos, o paciente é classificado em um dos três estágios: pré-clínico, definido como estágio assintomático da DA; estágio de comprometimento cognitivo leve, em que os pacientes apresentam déficits em domínios cognitivos; e, por fim, o estágio de demência (SOARES *et al*, 2020).

Os tipos de avaliações cognitivas utilizados para a observação dos funcionamentos cognitivo de pessoas com Alzheimer tem como exemplo a avaliação de memória pois devido ao DA a presença do comprometimento da memória é bastante evidente, avaliação de atenção logo pessoas com Alzheimer ocorre déficits nos domínios da atenção seletiva e dividida, avaliação da linguagem já que pessoas com DA apresenta problemas semântico-lexicais similares e semântico-discursivas na interpretação de metáforas, provérbios, moral de estórias e material humorístico, avaliação das funções executivas pois através dela que designa um conjunto de habilidades cognitivas e princípios de organização necessários para lidar com as situações mutantes, avaliação das praxias no estágio inicial do DA a apraxia não é usualmente encontrada mas quando ocorre o déficits apráxicos esta avaliação ganha maior relevância. (NITRINI, *et al* 2005)

2.4 O TRABALHO DO PSICÓLOGO E A ARTETERAPIA COM INDIVÍDUOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Segundo o Ministério da Saúde, a Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma diversidade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. No Brasil, a partir de dados divulgados pela Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2017), existem cerca de 1,2 milhão de pessoas com essa doença, mas a maioria dos casos ainda está sem diagnóstico. Como essa patologia não possui cura, é fundamental a valorização dos sintomas iniciais na busca de designar um possível diagnóstico e iniciar precocemente intervenções, para ajudar a prorrogar complicações futuras (FRONZA *et al*, 2018). Além do tratamento farmacológico, o acompanhamento psicoterapêutico é essencial para a evolução do indivíduo portador de

Alzheimer. O conflito com o aparecimento dos primeiros sinais da doença, a perda do vigor e da saúde, são geralmente vivenciados com desagrado e tristeza (BROTTI *et al*, 2019). Assim, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) pode ajudar nesse processo ao estimular as habilidades cognitivas remanescentes, incentivar o convívio social, as atividades de lazer e tudo que é prazeroso, de forma que auxilie na ressignificação das situações pela qual esse idoso está passando, o que pode ser benéfico não só para o portador como também a todos que convivem com ele, pois isso gera satisfação, alegria e apazigua a dura realidade das limitações que crescem com o passar do tempo (LIMA, 2006).

Outra técnica psicoterapêutica eficiente para o tratamento de indivíduos portadores de Alzheimer é a arteterapia. Além de ser uma forma de lidar com os distúrbios de humor - ligados a incapacidade, prejuízos da qualidade de vida e aceleração do declínio cognitivo (FRONZA; PILLAT, 2018 apud BOSBOOM, ALFONSO; ALMEIDA, 2013) - a arteterapia ajuda diretamente na preservação da memória do indivíduo. Uma ramificação da arteterapia é a musicoterapia, que utiliza o repertório musical de preferência do paciente, que possui uma carga afetiva para ele, com o objetivo de estimular sua memória e sua orientação espaço-temporal (ARAÚJO; CAYANA, 2019). Uma das características mais bem reconhecidas da música é a sua capacidade de evocar emoções nos seus ouvintes. Em uma pesquisa realizada por Drapeau (2009) sobre o reconhecimento de emoções por portadores de Alzheimer, chegou-se aos resultados de que os pacientes perdiam somente a capacidade de identificar emoções em faces, porém a capacidade de reconhecimento foi mantida quando se tratava de voz e música, compreendendo que a utilização desse recurso como fonte de tratamento, pode gerar contribuições (ROCHA; BOGGIO, 2013).

Além disso, a música é um grande estimulante da memória. Em uma pesquisa produzida por Albuquerque (2012), que visava observar o comportamento de idosos portadores da doença de Alzheimer quando expostos a músicas por eles conhecidas em algum momento de suas vidas. Nos idosos investigados, percebeu-se que a música se fez presente e acessou suas memórias de modo que os mesmos reproduziram a canção de forma parcial ou em sua totalidade, permitindo-os relatar trechos de suas vidas. Essas memórias da vida de cada um, que permanecem "esquecidas" são suscetíveis de serem acessadas através da musicalidade. Concluiu-se então que o significado da música foi decorrente do contexto social e cultural que os idosos vivenciaram. Percebeu-se que, através da música, essas emoções e sentimentos expressos por este grupo, tornaram estes momentos bastante significativos. Sendo assim, a música foi

percebida como uma forma de sentir e pensar que retrata, cria e recria sentimentos, emoções e linguagens.

3 METODOLOGIA

O trabalho vigente, cujo tema é Arte e Psicologia: a influência da arteterapia nos processos clínico-terapêuticos em indivíduos com Alzheimer, desenvolveu-se através da metodologia sistemática que, de acordo com Simpaio (2006), consiste em um tipo de estudo de revisão em que a forma de pesquisa e literatura utilizada é fonte de dados sobre determinado tema. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), onde foram encontrados, inicialmente, 1390, 30 e 675 artigos respectivamente.

Os descritores da pesquisa referem-se às variáveis que decorrem do objeto de estudo. As palavras-chaves utilizadas foram: Arteterapia << art therapy OR art OR therapy >>, Alzheimer, demência << dementia OR dementias >>, tratamento << treatment >>, processos cognitivos << cognitive processes >>, neurodegeneração <<neurodegeneration>>. Os estudos selecionados para integração nesta revisão foram publicados entre os anos de 2000 e 2023, em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão foram estudos em que eram avaliados o uso da arteterapia como uma intervenção terapêutica em pacientes com formas de demência relacionadas à neurodegeneração, exclusivamente, a Doença de Alzheimer e, também, pesquisas voltadas para as consequências dos processos fármacos sem o acompanhamento de outros procedimentos como tratamento para pessoas com patologias neurodegenerativas. Os critérios de exclusão foram estudos repetidos e pesquisas que não enxergaram a arteterapia como ferramenta de intervenção terapêutica.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: na primeira etapa, os títulos e resumos da literatura identificada foram analisados para que fosse possível determinar se atendiam aos requisitos de inclusão e exclusão. Na segunda etapa, após a separação dos artigos selecionados, os investigadores os leram na íntegra e avaliaram quanto à elegibilidade e relevância clínica dos estudos incluídos.

Os dados recolhidos dos estudos incluídos foram extraídos e analisados qualitativamente, sendo utilizados para a construção de uma versão de congruência e as

inconsonâncias foram debatidas ou colocadas em destaque para consideração pelos investigadores, até que seja possível obter a unanimidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude do atual contexto, onde a prática da arteterapia carece como de intervenção clínica, urge a discussão oriunda das consequências neurológicas e psicológicas acerca da qualidade de vida e subjetividade dos indivíduos acometidos pela Doença de Alzheimer (DA). Obtendo a arte como ferramenta psicoterapêutica, compreendemos através dos estudos de Nise da Silveira (1992), que as imagens internas constatam a realidade psíquica do sujeito em uma extensão consciente e inconsciente, revelando e projetando a individualidade substancial do pensamento subjetivo.

Com os estudos realizados por Nitrini *et al* (2005) um diagnóstico adequado da doença de Alzheimer e de outras condições médicas requer a realização de um exame clínico completo, apoiado por testes e protocolos, além da avaliação neuropsicológica. A avaliação cognitiva desempenha um papel importante na identificação dos déficits cognitivos e funcionais em pessoas com Alzheimer, ajudando a entender quais áreas do cérebro estão comprometidas e quais estão preservadas.

Através de pesquisas realizadas por Soares *et al* (2020) que abordam a estrutura de um diagnóstico e a importância de cada exame neurológico e neuropsicológico, com isso resulta que o diagnóstico da Doença de Alzheimer requer uma abordagem abrangente, envolvendo exames clínicos, protocolos e testes, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e avaliação neuropsicológica. A avaliação cognitiva desempenha um papel fundamental ao informar sobre o funcionamento das habilidades cerebrais, identificando déficits e preservações. O MEEM, embora seja um instrumento de rastreio, exige complementação com outros instrumentos para confirmar a perda cognitiva. Os exames neurológicos clínicos, aliados a exames laboratoriais e neuroimagem cerebral, auxiliam na identificação da DA e na exclusão de outras causas de demência. A presença de um familiar ou cuidador durante o exame clínico é crucial para fornecer informações relevantes sobre a história prévia do paciente. Com base nos resultados, o paciente é classificado em estágios pré-clínicos, de comprometimento cognitivo leve ou demência. Diversas avaliações cognitivas, como memória, atenção, linguagem, funções executivas e praxias, são utilizadas para observar os déficits característicos da DA.

Em função disso, segundo o estudo realizado por Corrêa (2009), a perda cognitiva é um dos principais fatores diretamente ligados à perda de desempenho ocupacional do sujeito com doença de Alzheimer, com as funções cognitivas comprometidas, é natural que haja a deterioração do controle emocional, social e /ou motivacional. Por isso, uma vez que a doença de Alzheimer compromete gradualmente, por efeito da neurodegeneração, a integração cognitiva, faz-se necessário buscar outros meios de tratamento, além dos procedimentos medicamentosos. E é a partir disso que se dá a essencialidade de uma intervenção terapêutica que funcione como mecanismo de preservação das habilidades neurocognitivas de uma pessoa com doença de Alzheimer. Conforme os estudos de Forlenza (2005), o tratamento fármaco constitui quatro paradigmas: terapia específica, a qual objetiva reverter os processos que leva, à demência; profilática, que visa retardar a doença ao melhorar a função cognitiva; sintomática, que tenta restaurar o comportamento dos indivíduos acometidos pela doença; e complementar, a qual abarca algumas manifestações que podem ocorrer no alzheimer, como depressão e/ou psicose. De acordo com Freitas (2016), donepezil, rivastigmina e galantamina são os inibidores colinesterase mais utilizados atualmente para o tratamento da doença de Alzheimer, os quais atuam inibindo a enzima responsável pela deterioração da acetilcolina, mas, ainda assim, têm a diminuição do efeito à medida que a doença progride.

Ao analisar as pesquisas de Fronza e Pillat (2018), conclui-se que os tratamentos psicoterapêuticos são de extrema importância para idosos com DA, pois podem contribuir para melhorias em aspectos do bem-estar, como a qualidade de vida, a autoestima, o humor, a tomada de decisão e o conhecimento pessoal; aspectos cognitivos, como memória autobiográfica, conhecimento semântico, atenção, funções executivas, habilidades de linguagem e capacidade cognitiva geral; e alguns aspectos que envolvem sintomas neuropsiquiátricos, como ansiedade e depressão, já que a arteterapia, como um tipo de intervenção terapêutica, além de ajudar nos processos cognitivos, também contribui para as questões emocionais dos indivíduos portadores de Alzheimer. Além disso, nas pesquisas realizadas por Drapeau (2009) e Albuquerque (2012), mostra-se a evolução dos pacientes ao serem estimulados pela música, manifestando a importância da mesma para o constante incentivo da memória e das expressões de cunho emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do método de revisão sistemática utilizado neste trabalho, foi factível compreender em que consiste a Doença de Alzheimer e a implantação de abordagens

terapêuticas que se utilizam de procedimentos artísticos dentro da psicologia e correlacionar a importância da intervenção da arteterapia dentro dos processos de tratamentos em indivíduos com doenças neurodegenerativas, tendo como foco a atuação da arte em prol da preservação da identidade subjetiva do indivíduo. Considerando que a Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa progressiva, durante o processo de produção desse artigo, foi revelado as melhorias significativas no resgate das habilidades físico motoras relacionadas a memórias de curto ou longo prazo e a melhoria da atenção, concentração e memória de pessoas com Doença de Alzheimer através da arteterapia, possibilitando um espaço seguro e criativo, permitindo que pessoas portadoras dessa demência tenham uma maior facilidade em expressar as suas emoções, resgatando parcialmente as suas capacidades comprometidas pela progressão da doença de Alzheimer, possuindo, assim, uma visão da evolução no hipocampo. Com isso, é evidente a importância que a arteterapia possui, uma vez que ela desempenha um papel crucial na preservação neurocognitiva, aumentando a qualidade de vida das pessoas que possuem DA e possibilitando um espaço seguro e criativo, permitindo que pessoas portadoras dessa demência tenham uma maior facilidade de expressar emoções.

Vale ressaltar que esse estudo apresenta algumas limitações, uma vez que os artigos disponíveis nas bases de dados apresentam repetições, dificultando a reunião de pesquisas úteis, além do inconveniente da escassa produção de conteúdo que relaciona a arte como intervenção terapêutica em indivíduos com doenças neurodegenerativas, especificando a doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S ASSOCIATION**. 2020 Alzheimer's disease facts and figures**. **The Journal of the Alzheimer' Association: Alzheimer & Dementia,** v.16 n. 3, p. 391-460, 2020. Disponível em: <https://www.dsm.com/human-nutrition/pt_BR/talking-nutrition/airpollution-road-to-alzheimers-disease-.html.> Acesso em 17 maio 2023.

ANAUATE, Maria Cristina et al. Performance of patients with frontotemporal lobar degeneration on artistic tasks: A pilot study. **Dementia & Neuropsychologia** [online]. 2014, v. 8, n. 1, pp. 72-78. Available from: <https://doi.org/10.1590/S198057642014DN81000011>. Acesso em 27 maio 2023.

ANDRIOLO, A.. A "psicologia da arte" no olhar de Osório Cesar: leituras e escritos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 74–81, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HPXhN9R7LSYnXKrtRwvvrbN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 18 maio 2023.

ALBUQUERQUE, M.C.S *et al*. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 407-412. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12532>. Acesso em 17 maio 2023.

ARAÚJO, Maria Helena Pereira de Oliveira; CAYANA, Ezymar Gomes. Principais práticas psicoterapêuticas auxiliares na Doença de Alzheimer. **Editora Realize**. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1399_11052019123141.pdf>. Acesso em 17 maio 2023.

BEARD, Renée Lynn. Art Therapies and Dementia Care: A Systematic Review. Dementia, set. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/ReneeBeard/publication/258131830_Art_Therapies_and_Dementia_Care_A_Systematic_Rev iew/links/00b7d52ec191c42424000000/Art-Therapies-and-Dementia-Care-ASystematic-Review.pdf>. Acesso em 19 maio 2023.

BONA, André Cardoso de; SOUZA, Rosa Cristina Ferreira de. Contribuições da arteterapia no tratamento de pessoas com o transtorno do espectro da esquizofrenia na perspectiva da psicologia. **Repositório Universitário da Ânima** (RUNA), 2020. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16701>. Acesso em 18 maio 2023.

CARVALHO, G. B.; COSTA NETO, S. B. da; FERREIRA, C. B. Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas: . **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 95–108, 2020. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.23.102. Disponível em: ttps://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/102. Acesso em 24 maio 2023.

CORRÊA, Suzana Elisa Sedrez; SILVA, Derivan Brito da. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2009, v. 12, n. 3, pp. 463-474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00012>. Acesso em 18 maio 2023.

DEGANI, Marcia. Artes sensoriais: estimulando os sentidos do idoso por meio de apreciação e fazer artístico. 2022. 158 f. **Tese (Programa Stricto Sensu em Gerontologia)**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2989>. Acesso em 18 maio 2023.

DUNCAN, Carol. O museu de arte como ritual. **Revista Poiésis: O que é um clássico**, v. 8, n. 11, p. 117-134. Doi: 10.22409/poesis.811.117-134, 2007.

EGGERSDORFER, Manfred. Poluição do ar: o caminho para a doença de Alzheimer?. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (DSM), Healthy Ageing, 2018. Disponível em: <https://www.dsm.com/human-nutrition/pt_BR/talking-nutrition/airpollution-road-to-alzheimers-disease-.html>. Acesso em 18 maio 2023.

FORLENZA, Orestes V.. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry** [online]. 2005, v. 32, n. 3, pp. 137-148. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000300006>. Acesso em 25 maio 2023.

FRAYZE-PEREIRA, João A.. Estudo controverso permitiu a Freud pensar a psicanálise com Da Vinci: psicanálise aplicada, psicanálise implicada. **Rev. bras. psicanál**, São Paulo , v. 55, n. 1, p. 147-164, mar. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486641X2021000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 maio 2023.

FRONZA, Joice Laíse e PILLATT, Ana Paula. Tratamentos psicológicos para idosos com doença de alzheimer: uma revisão narrativa. **Psic., Saúde & Doenças** [online]. 2018, vol.19, n.3, pp.764-775. Disponível em: <http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862018000300023&lang=pt>. Acesso em 16 maio 2023.

GASPAR, Maria Dulce. Cultura: Comunicação, Arte, Oralidade na Pré-História do Brasil. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n.14, p. 153-168, São Paulo 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/89664/92485>. Acesso em 23 maio 2023.

HUANG, Juebin. Doença de Alzheimer. **Manual MSD Profissional**, Distúrbios Neurológicos, Delirium e Demência, Doença de Alzheimer, 2023.

JANSEN, R. C. et al. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPI**; 10: e805. Doi: 1026694/reufpi. v10i1.805, 2021. Acesso em 26 maio 2023.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva. Et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2020, v. 23, n. 4, e200173. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em 23 maio 2023.

LEITE, Matheus Soares *et al*. Diagnóstico do paciente com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Researh - BJSCR,** v. 30, n. 1, p. 47-50, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200307_115818.pdf>. Acesso em 20 maio 2023.

LIMA, Daniele A. Tratamento Farmacológico da Doença de Alzheimer. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, p. 78-87, 2008. Disponível em: <https://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/194_pt.pdf>. Aceso em 20 maio 2023.

LIMA, Juliane Silveira. Envelhecimento, demência e doença de Alzheimer: o que a psicologia tem a ver com isso?. **Revista de ciências humanas**, n. 40, p. 469-489, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17666>. Acesso em 17 maio 2023.

LOUSA, Teresa; MIKOSZ, José Eliézer. Nise da Silveira y el uso revolucionário del arte como Terapia Ocupacional em el contexto psiquiátrico. Revista Ocupación Humana, v. 22, n. 2, p. 228-241, dez. 2022. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/1400>. Acesso em 24 maio 2023.

MACHADO, Jacqueline. et al. Estado nutricional na Doença de Alzheimer. **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**, v. 55, n. 2, p. 188-191, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/yS3XpxFPyBFj8HfnJRFY8cy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 24 maio 2023.

MARQUES, Ivone Aglaé. Nise da Silveira: o pioneirismo na terapia com arte-educação no Brasil. **Artes** (Litoral) [130]. 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/50295>. Acesso em 23 maio 2023.

MEDEIROS, Jéssica Carvalho Araújo de. Et al. A arteterapia em pessoas com demência: Revisão sistemática. Arteterapia Cores da Vida, a. 11, n. 20, p. 19-25, jun. 2015. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/_files/ugd/217038_de69636ee6554b72a2a45a0702b8a97d.pdf#page=19>. Acesso em 23 maio 2023.

MOURA, P. S. et al. As fases da Doença de Alzheimer e os cuidados necessários a serem implementados pelo cuidador. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, n. 2, v. 1, art. 13, p. 189-205. Doi:10.20951/2446-6778/vn1n2a13, 2015.

NITRINI, Ricardo *et al*. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** [online]. 2005, v. 63, n. 3a, pp. 720-727, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2005000400034>. Acesso em 17 maio 2023.

OLIVEIRA, Ione Ayala Gualandi de et al. A systematic review of economic evaluations of the use of memantine alone or combined with donepezil for moderate to severe

Alzheimer's disease. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2019, v. 22, n. 04, e190002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198122562019022.190002>. Acesso em 27 maio 2023.

PASSOS e MARTINS, Heloisa; QUADROS, Laura Cristina de Toledo. A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer. **Psicol. pesq**., Juiz de Fora , v. 15, n. 1, p. 1-22, abr. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982124720210001000005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 maio 2023.

PIRES, Isabel Cristina. Arte como transformação: articulações entre o pensamento Vygotsky, a psicologia e a arteterapia: Breve história da Arteterapia**. artesLOCUS.** 2020. Acesso em 18 maio 2023.

REIS, Alice Casanova Dos. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo**. Revista Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 34 (1), p. 142-157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt#>. Acesso em 17 maio 2023.

ROCHA, Luana Aparecida da. Et al. Effects of concert music on cognitive, physiological, and psychological parameters in the elderly with dementia: a quasi-experimental study. **Dementia**

& Neuropsychologia [online]. 2022, v. 16, n. 2, pp. 194-201. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0088>. Acesso em 18 maio 2023.

ROCHA, V. C. DA .; BOGGIO, P. S.. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, n. 27, p. 132–140, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/4MYkTmWFfsG4P9jfRMdmh4G/?lang=pt&format=html#>. Acesso em 18 maio 2023.

SCALISE, Lara Nassar; ANACHE, Alexandra Ayach; ROSSATO, Maristela. Child Psychotherapy in a cultural-historical perspective: The movement of subjectivity in Art Therapy. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2019, v. 36, e180033. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180033>. Acesso em 18 maio 2023.

SILVA, Felipe Santos de. Et al. A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer. **Revista do NESME**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139462931006/139462931006.pdf>. Acesso em 18 maio 2023.

SOUZA, Leonardo Brynne Ramos de; GOMES, Yasmin Cabral; MORAES, Márcia Goretti Guimarães de. The impacts of visual Art Therapy for elderly with Neurocognitive disorder: a systematic review. **Dementia & Neuropsychologia** [online]. 2022, v. 16, n. 1, pp. 8-18. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0042>. Acesso em 23 maio 2023.

TARELHO, L. C. Projeção e sofrimento psíquico na paranoia. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 3, p. 463–473, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/h3t7m4h9K4pd6dRh5rCQQ7F/?lang=pt#>. Acesso em 19 maio 2023.

TELLES, Vera Stela. A desvinculação do TAT do conceito de "projeção" e a ampliação do seu uso. **Psicologia USP** [online]. 2000, v.11, n.1, pp. 63-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642000000100005>. Acesso em 18 maio 2023.

VASCONCELLOS, Erika Antunes; GIGLIO, Joel Sales. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia [online].** 2007, v. 24, n. 3, pp. 375-383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103166X2007000300009>. Acesso em 18 maio 2023.

WITKOSKI, S.A.; CHAVES, M.L.F. Evaluation of atwork produced by Alxheimer's disease outpatients in a pilot art therapy program. Dementia&Neuropsychologia, v. 1, n. 2, junho 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/Cxg3GfpRqRdqVgQtCF3sG8w/?lang=en#>. Acesso em 18 maio 2023.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA PELA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: um relato de experiência.

Karen Lívia Costa Carvalho[1]
Sabrina Raquel de Oliveira[2]
Gessica Mayara Costa Bezerra[3]
Mariana Lara Cabral Viana[4]
Laura Amélia Fernandes Barreto[5]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo expor a experiência de estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde Mário Lúcio de Medeiros, localizada na cidade de Mossoró-RN. A partir disso, busca-se unir teoria e prática, desenvolvendo habilidades e competências de forma crítica, alinhando-se ao compromisso social da Psicologia. As atividades realizadas foram inicialmente a partir do conhecimento do local, tanto físico como em relação ao funcionamento e a equipe que a ele integra. Assim, foram realizadas reuniões com os profissionais para tomar conhecimento das demandas e as possíveis contribuições da Psicologia nesse contexto. Após o levantamento desses dados, organizou-se um cronograma juntamente com a diretora, organizando possíveis datas e público alvo para o desenvolvimento das atividades propostas em concordância com o que foi apresentado nas reuniões com a equipe. Observou-se que a estratégia da sala de espera materializa-se enquanto uma ferramenta eficaz de promoção de saúde, visto que, trata-se de um espaço físico, mas também afetivo, que carrega diferentes histórias e experiências. Portanto, promover saúde trata-se de um trajeto sem uma linha pré-definida, pois acolher subjetividades requer respaldo teórico e prático, mas mais ainda criatividade e escuta. Ouvir a comunidade em seus anseios e dificuldades, muito além do que identificar processos do binômio saúde-doença, é estar atento à concentração de desigualdades socioeconômicas que barram o aprimoramento da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Psicologia; Atenção básica; Relato de experiência.

[1] Autora. Graduanda em Psicologia (FACENE/RN). E-mail: karenliviacarvalho@gmail.com
[2] Autora. Graduanda em Psicologia (FACENE/RN). E-mail: sabrinaraqueldo@gmail.com
[3] Autora. Graduanda em Psicologia (FACENE/RN). E-mail: gessicabezerra1@gmail.com
[4] Autora. Graduanda em Psicologia (FACENE/RN). E-mail: marianalaracv@gmail.com
[5] Orientadora. Doutora em Letras (UERN/CAPF). E-mail: lauraafbarreto@hotmail.com

ABSTRACT

This study aims to expose the supervised internship experience at the Basic Health Unit Mário Lúcio de Medeiros, located in the city of Mossoró-RN. From this, we seek to unite theory and practice, developing skills and competences in a critical way, aligning with the social commitment of Psychology. The activities carried out were initially based on the knowledge of the place, both physical and in relation to the operation and the team that integrates it. Thus, meetings were held with professionals to learn about the demands and possible contributions of Psychology in this context. After collecting these data, a schedule was organized together with the director, organizing possible dates and target audience for the development of the proposed activities in accordance with what was presented in the meetings with the team. It was observed that the waiting room strategy materializes as an effective health promotion tool, since it is a physical space, but also an affective one, which carries different stories and experiences. Therefore, promoting health is a journey without a pre-established line, as welcoming subjectivities requires theoretical and practical support, but even more creativity and listening. Listening to the community in its anxieties and difficulties, far beyond identifying processes of the health-disease binomial, is to be attentive to the concentration of socioeconomic inequalities that hinder the improvement of quality of life.
Keywords: Psychology; Basic care; Experience report.

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma prática psicológica ética e compromissada, bem como a realização de atividades condizentes com o contexto na qual a Psicologia se insere, diz respeito à necessidade de compreender as demandas e integrar uma atuação profissional que vise a promoção de Saúde Mental.

Adentrar no espaço, geográfico ou não, da Atenção Primária significa compreender os princípios aos quais esse equipamento é orientado. Sendo assim, de acordo com Brasil (2012), são desenvolvidas democraticamente e de forma participativa ações de saúde no âmbito individual e coletivo, abarcando promoção e proteção da saúde, desenvolvendo uma atenção integral, alicerçada na autonomia e na dinamicidade existente no território. Dessa forma, ao considerar o sujeito em seu caráter singular, somado aos aspectos socioculturais que o

permeiam enquanto indivíduo dentro de uma coletividade, observa-se o papel fundamental desse setor.

Assim, desenvolve-se próxima a vida das pessoas, sendo o contato preferencial dos usuários, e portanto, a porta de entrada e centro de comunicação a Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012). Nesse sentido, a atuação na atenção básica, no que tange a Psicologia, sublinha-se a importância de considerar que o trabalho no SUS não pode ser uma mera adaptação de práticas clínicas individuais à rotina desse sistema (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Assim, o fazer do psicólogo à medida que somado aos outros profissionais que compõem a equipe se configura como um cuidado preventivo por meio da educação em saúde.

De acordo com Dias e Vieira (2016), é importante que a equipe facilite processos e conscientização da comunidade acerca das principais problemáticas que nela se encontram, baseados na ação local. A partir disso, é possível construir um panorama acerca do funcionamento da atenção primária e o seu papel junto aos comunitários que compõem o setor de abrangência, pautando o cuidado na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

A construção do modelo de saúde no qual se baseia a prática atual, encontra suas raízes nos movimentos sociais na década de 70, que, segundo Daros (2006), foi um momento em que as Políticas Públicas de Saúde no Brasil sustentavam-se na ditadura militar e nos interesses capitalistas. No entanto, em contraposição a essa política hegemônica, o movimento pela Reforma Sanitária tornou-se um símbolo de revisão do setor de saúde no Brasil (DAROS, 2006).

Sendo assim, é por meio da organização popular e da movimentação política que é possível repensar modelos com heranças exclusivamente biomédicas, considerando a saúde enquanto um direito e um processo que considera os fenômenos de maneira integral.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo expor a experiência de estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde Mário Lúcio de Medeiros, localizada na cidade de Mossoró-RN. A partir disso, busca-se unir teoria e prática, desenvolvendo habilidades e competências de forma crítica, alinhando-se ao compromisso social da Psicologia.

Ressalta-se que, como se trata de um estudo derivado das ações de estágio, as teorias que envolvem os procedimentos utilizados serão explicados à medida que as ações forem descritas.

2 METODOLOGIA

O estudo foi guiado por uma pesquisa ação, método de pesquisa que segue um ciclo na qual a prática é aprimorada por meio da alternância entre a ação na atividade e a investigação a respeito dela (TRIPP, 2005). As atividades realizadas foram inicialmente a partir do conhecimento do local, tanto físico como em relação ao funcionamento e a equipe que a ele integra. Assim, foram realizadas reuniões com os profissionais para tomar conhecimento das demandas e as possíveis contribuições da Psicologia nesse contexto. A partir disso, emergiram questões relacionadas à medicalização, visto que os pacientes classificados como de Saúde Mental e que fazem uso de psicotrópicos, frequentam a unidade apenas para renovação da receita. Nesse sentido, essa questão é uma problemática latente, considerando a quantidade de pessoas encaixadas nesse perfil.

Além disso, outro aspecto pontuado foi a sobrecarga dos funcionários, visto que a área de abrangência é ampla, acarretando um trabalho exaustivo e algumas vezes estressor, já que a demanda se apresenta como significativa. Somado a isso, apresentou-se o desejo de retomar os grupos na unidade, que com a pandemia haviam sido paralisados, bem como a criação de novos.

Observou-se que a equipe ainda desconhecia o papel do psicólogo na Atenção Básica, centrando-se no imaginário exclusivo de uma atuação voltada ao modelo clínico tradicional. Essa questão, apresenta-se enquanto um desafio para a inserção da Psicologia nesse contexto, pois, desdobra-se em resistências que têm origem em um modelo de saúde focado em diagnósticos.

Pela sua relativa recente inserção no setor saúde – década de 90 – ainda não há uma definição clara do seu papel em cada um dos níveis de atenção, o que resulta em desconhecimento das possibilidades de atuação (BÖING E CREPALDI, 2010). Nesse sentido, durante as ocasiões com a equipe, realizou-se esclarecimentos quanto às atribuições da Psicologia nesse espaço, como forma de psicoeducar, na tentativa de redimensionar o lugar da prática psicológica enquanto potência na educação em saúde.

Após o levantamento desses dados, organizou-se um cronograma juntamente com a diretora, organizando possíveis datas e público alvo para o desenvolvimento das atividades propostas em concordância com o que foi apresentado nas reuniões com a equipe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CUIDANDO DE QUEM CUIDA

3.1.1 Primeiro encontro

Levando em consideração a sobrecarga na fala dos profissionais aos quais foi possível estabelecer contato, planejou-se uma intervenção nomeada de “cuidando de quem cuida”, sendo um momento previsto para ocorrer uma vez ao mês, objetivando um espaço de acolhimento para a equipe. Assim, ao considerar as vicissitudes da prática no trabalho em saúde, observou-se a necessidade de agir nesse aspecto. Considerando a perspectiva de cuidar, é possível valer-se o seguinte conceito:

> O cuidado em saúde é o tratar, o respeitar, o acolher, o atender o ser humano em seu sofrimento - em grande medida fruto de sua fragilidade social-, mas com qualidade e resolutividade de seus problemas. O “cuidado em saúde” é uma ação integral fruto do entre-relações de pessoas, ou seja, ação integral como efeitos e repercussıes de interações positivas entre usuários, profissionais e instituições, que são traduzidas em atitudes, tais como: tratamento digno e respeitoso, com qualidade, acolhimento e vínculo. (PINHEIRO, 2008, p. 113).

Nesse sentido, munindo-se de um significado de processos de cuidado que se estabelecem no contato, na interação e considerando a história de vida dos atores que dele participam, tal ferramenta necessita alcançar não somente usuários, mas também profissionais. Já que, dada a condição humana, também vivenciam processos internos de adoecimento. Como estratégia, utilizou-se a dinâmica chamada “O melhor de mim”, que consiste em convidar os participantes a expressarem o que acreditam ser o melhor em si, tendo liberdade para escrever, desenhar, pintar, etc. Foram distribuídos materiais para a confecção, bem como, utilizou-se a música como uma aliada no relaxamento. Após todos concluírem, foram convidados a compartilhar com os demais, proporcionando um ambiente de reflexão coletiva e fortalecimento de vínculos.

Logo, possibilitou-se um momento para autoconhecimento e auto valorização, criando um espaço de escuta que permite não apenas o cuidado com o outro, mas também o direcionamento de tutelar-se de si mesmo.

3.1.2 Segundo encontro

O segundo encontro com a equipe teve como tema “A importância da rede de apoio para saúde mental”, nesse sentido, utilizou-se como ferramenta de discussão uma dinâmica que consistiu em espalhar algumas palavras pelo chão, a citar: Felicidade, força, fé, saúde, sonhos, otimismo, esperança, etc. Cada pessoa escolhia uma palavra para presentear outra, passando

um barbante e formando uma rede entrelaçada. Assim, foi possível facilitar um momento de interação entre a equipe, que por meio das palavras espalhadas puderam compartilhar o desejo de coisas boas uns para os outros, tendo uma rede de apoio simbólica, materializada pelo barbante.

A partir disso, construiu-se diálogos sobre a importância dos vínculos afetivos com nossos pares, já que, configura-se como um fator protetivo para a saúde mental. Nesse aspecto, Juliano e Yunes (2014) apontam que dispor de uma rede de apoio fortalecida possibilita o desenvolvimento de resiliência tanto individual como comunitária, agindo na transformação social e no empoderamento de grupos.

Tendo em vista esse apontamento, percebe-se a importância de momentos que objetivem fortalecer os vínculos, pois o ambiente de trabalho, sendo um contexto de constantes interações, pode vir a ser potencializador de trocas afetivas, da sensação de pertencimento e um mecanismo de proteção em situações de crise.

3.2 RECURSO INFORMATIVO

Em alusão às campanhas do Outubro Rosa e Novembro Azul, criou-se recursos informativos acerca do câncer de mama e do câncer de próstata, contendo informações relevantes sobre as temáticas, como a forma que o adoecimento acomete a saúde mental, mitos e verdades, sintomas e diagnóstico. Além disso, também foi informado onde buscar tratamento na cidade de Mossoró- RN.

Os recursos foram expostos nos respectivos meses na sala de espera, para posteriormente ser discutido com os comunitários que estiverem aguardando atendimento e também para que a informação fique acessível e disponível a todos, sendo uma forma de conscientização.

3.2.1 Documento de Triagem

Mediante ao que foi exposto durante o levantamento de necessidades, observou-se que a demanda do uso de medicação psicotrópica apresenta-se enquanto uma das mais urgentes, já que, os pacientes frequentam a unidade apenas para renovação de receita e muitas vezes recusam-se em passar por uma avaliação. Nesse sentido, junto ao médico da unidade, pensou-se em desenvolver uma triagem com esses indivíduos, com o objetivo de compreender a história

de vida do paciente e a sua relação com a medicação. A partir disso, busca-se dar início a um grupo terapêutico para aqueles que que se beneficiarem de um processo de desmame, já que, a incidência dessa medicalização pode vir a ser efeito de problemáticas intrínsecas e com cerne em processos de desligamento do sintoma, apenas por meio de medicamentos. Nesse sentido,

> A adoção de instrumentos com potência para o reconhecimento das necessidades dos diferentes grupos sociais pode contribuir para a reorganização das práticas de saúde, para que sejam operacionalizadas em respostas às necessidades que as originaram, numa circularidade entre necessidades em saúde e trabalho em saúde. Atrelado a isso, ao permitir a complementaridade entre aspectos objetivos da realidade e concepções subjetivas da população valoriza, também, a possibilidade de expressão dos sujeitos envolvidos e os significados atribuídos aos seus modos de vida, saúde e sofrimento (CECILIO, 2001, p.114).

Logo, espera-se por meio desse documento, realizar um processo que possibilite um espaço de escuta e acolhimento, bem como, compreensão dos fenômenos existentes para a alta incidência dessa questão.

3.3 PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA

A partir da análise de criação de novos grupos na UBS, pontuou-se a importância de um grupo de adolescentes na comunidade, e dessa forma, articulou-se para que fosse desenvolvido a partir de uma ação do PSE (Programa de Saúde na Escola). Nesse sentido, um dos objetivos do programa, segundo o Ministério da Saúde,

> É articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p.3).

Assim, por meio dessa vinculação entre o sistema de saúde e a escola, é possível construir processos de facilitação para qualidade de vida, caminhando em compasso ao fortalecimento comunitário e a promoção de qualidade de vida.

Valendo-se desses objetivos, foram realizadas algumas visitas a Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia, reunindo-se com a coordenadora para alinhar questões relativas ao projeto e compreender as necessidades e demandas da escola. A partir disso, pactuou-se possíveis datas levando em consideração o calendário letivo, bem como as turmas contempladas. Observou-se a disponibilidade da comunidade acadêmica para tal ação, contribuindo com recursos físicos ou não e delineando os caminhos para consolidação do grupo.

3.3.1 Primeiro encontro

O Primeiro encontro contou com a participação de duas turmas de 9º ano, totalizando 24 alunos. Inicialmente, explicou-se acerca dos objetivos do grupo e das atividades a serem desempenhadas. Após isso, criou-se de forma coletiva um "contrato terapêutico", em que foram distribuídos *post its* para que cada um pudesse escrever o que acreditavam ser importante para que o grupo tivesse um bom funcionamento. Nesse sentido, colocou-se em um cartaz palavras como respeito, empatia, permitir que o outro fale sua opinião, etc. As palavras foram lidas e reforçadas, para que houvesse uma pactuação quanto ao sigilo e a importância de estar sempre em consonância com o contrato criado.

Por se tratar do contato inicial, realizou-se uma dinâmica de apresentação, e para isso foram entregues folhas, solicitando que desenhassem ou escrevessem coisas das quais gostam ou não gostam, mas que de alguma forma os representasse.

A partir disso, abriu-se espaço para um momento de compartilhamento, em que as estagiárias também puderam participar como uma forma de tentar estabelecer vínculos e também se apresentarem para eles. Observou-se a participação efetiva da maioria, que se expressaram por meio de desenhos ou frases, comunicando sobre o que gostam ou não gostam, oferecendo-nos a partir disso um momento de vinculação.

3.3.2 Segundo encontro

O segundo encontro contou com a participação de 27 adolescentes, em que, inicialmente, foi relembrado o objetivo do grupo. Para a ocasião, utilizou-se uma dinâmica chamada "caixa dos sentimentos" que consiste em colocar palavras ou frases dentro de uma caixa, indicando alguma emoção, vivência, experiência ou perspectiva e visão de mundo, a citar:

- Ser compreendido;
- Ser respeitado por quem eu sou;
- Situações que me deixam triste;
- Situações que me causam ansiedade;
- Expor um sentimento e ser julgado como drama;
- Como seria meu mundo ideal?

- Situações que me deixam inseguro;
- Situações que me deixam seguro;
- Mudanças.

Dessa forma, com a música ao fundo, solicitou-se que passassem a caixa de um para o outro, e no momento em que a música parasse, a pessoa que estivesse com o objeto, retirasse um papel da caixa e falasse sobre o sentimento que aflora com a palavra ou situação escrita. Nesse sentido, objetivou-se explorar sentimentos em situações diversas, facilitando o compartilhamento de vivências.

Observou-se que foi possível estabelecer diálogos sobre ansiedades, medos, inseguranças, além de proporcionar reflexões sobre perspectivas de futuro e sonhos. Assim, o momento configurou-se como um espaço de trocas e expressão de sentimentos, valendo-se metodologicamente de ferramentas que puderam garantir de forma divertida e fluida um processo de fala e percepção tanto de si, como do outro.

3.3.3 Terceiro encontro

No terceiro encontro a temática escolhida a ser trabalhada foi “Identidade”, e para isso, espalhou-se no chão alguns objetos e símbolos que remetessem a essa palavra. Participaram 23 adolescentes, e inicialmente foi questionado sobre o que eles acreditavam ser o tema do dia a partir das representações no centro da sala. Assim, iniciou-se diálogos sobre coisas que representam quem somos, introduzindo o conceito de identidade.

Dessa forma, utilizou-se uma dinâmica que consistiu em fornecer folhas em branco, solicitando que escrevessem ou desenhassem uma história na qual eles fossem protagonistas, deixando-os livres para confeccioná-las de acordo com o que acreditassem ser melhor, desde que pudessem se colocar enquanto o personagem principal.

Após o momento de criação, houve o compartilhamento das histórias e apresentaram-se de forma diversa, utilizando desenhos, quadrinhos e *fanfics*. Emergiram das histórias personagens de animes, super heróis que já existem ou não, sendo possível falar sobre o que criaram, o motivo pelo qual isso os representa, além de expressar como se sentem sendo protagonistas. Nesse sentido, possibilitar diálogos em que os tragam a cena significa trilhar um caminho que aja dando voz ao que subjetivamente os constituem.

> Dessa forma, a constituição da identidade tem a marca da ambigüidade, da síntese inacabada de contrários, daquilo que é individual e coletivo, daquilo que é próprio e alheio, daquilo que é igual e diferente, sendo semelhante a uma linha que aponta ora para um pólo, ora para outro. A utilização do conceito de identidade nos permite desvelar os indivíduos, grupos ou coletividades, localizá-los no tempo e no espaço, "identificando-os" como estes e não outros, mesmo em metamorfose (MAHEIRIE, 2002, p. 41).

Logo, falar de si mesmo enquanto sujeito que pertence ao mundo e se constrói para ser ou para não ser, configura-se como uma importante ferramenta de autoconhecimento, bem como de empoderamento, em um constante movimento de tornar-se.

3.3.4 Quarto encontro

No quarto e último encontro, participaram 26 adolescentes e optou-se por levar uma dinâmica descontraída, que pudesse fortalecer vínculos à medida em que se reconhecesse boas características no outro. Dessa forma, intitulada de "O presente", consistia em entregar um embrulho para alguém que tivesse a característica que foi dita, de maneira que o presente passasse de um por um sem repetir.

Observou-se a participação da maioria, sendo um momento divertido que também possibilitou diálogos acerca da importância dos vínculos. Além disso, pediu-se feedback dos encontros do grupo, que foram positivos e demonstraram a importância de ações como essa para tal público. Verifica-se portanto, que explorar os dispositivos do SUS para promoção de saúde, é uma estratégia eficaz, visto que, considera-se bem sucedido o desenvolvimento do PSE nesse local.

Facilitar processos voltados para saúde mental nesse espaço foi uma experiência que perpassa o âmbito acadêmico, pois as afetações desse ambiente soaram como um lembrete de vida.

3.4 VISITA DOMICILIAR

Realizou-se juntamente com o médico, uma agente comunitária de saúde, enfermeira e diretora, uma visita domiciliar a uma paciente com diagnóstico de hanseníase. Constatou-se a dificuldade de locomoção, por questões relacionadas à doença, bem como de deslocamento até a unidade para realizar os procedimentos necessários. Além disso, observou-se que dado o contexto socioeconômico no qual estava inserida, havia necessidade de acionar outros

equipamentos. Debateu-se sobre a igreja na comunidade e a possibilidade de acioná-la para fortalecer as estratégias que pudessem minimizar os impactos do adoecimento nessa paciente.

3.5 SALA DE ESPERA

A sala de espera constitui-se de um lugar que perpassa a condição limitada do espaço físico, mas adentra no contexto de interação que permite a criação de uma zona de trocas e inter relação, a esse respeito,

> Nessa interface, enquanto os clientes aguardam o atendimento, eles falam de suas aflições, de suas doenças, da qualidade do atendimento na instituição e da vida cotidiana. Ocorre, então, uma troca de experiências comuns, do saber popular e das distintas maneiras de cuidados com o corpo, de modo que o linguajar popular interage com os saberes dos profissionais de saúde (TEIXEIRA E VELOSO, 2006, p.2).

Compreendendo a potência desse lugar enquanto produtor de educação em saúde, realizou-se salas de espera com temas variados e para diferentes públicos aos quais aguardavam atendimento. Observou-se que essa estratégia se configurava enquanto uma atividade mobilizadora de aprendizados e afetos. Além disso, ocorria com o público que já estava na unidade, visto a dificuldade dos comunitários de vir até o setor para realização de grupos específicos. Nesse sentido, ocorreram as seguintes salas de espera:

3.5.1 Sala de espera infantil

Reuniu-se às crianças que estavam aguardando atendimento ou que vieram acompanhando os pais e realizou-se um momento sobre a compreensão das emoções, utilizando recursos ilustrativos para que pudessem ser identificadas e debatidas. Além disso, por meio de desenhos, foi possível conhecer as histórias, as famílias e a rotina das crianças, proporcionando um ambiente de interação entre elas. Observou-se que esse momento possibilitou trocas afetivas por meio da ludicidade, adentrando no universo infantil e compreendendo suas formas de expressão. Somado a isso, a vivência do momento também viabiliza a ressignificação do ambiente de saúde para as crianças, que para além de “ir ao médico ser examinado”, também podem ser ouvidas por meio da brincadeira.

3.5.2 Sala de espera - ansiedade

Para esse momento, foi criado um folheto como ferramenta psicoeducativa para ser entregue durante a realização, contendo os seguintes tópicos: o que é, sintomas, como saber se a ansiedade é patológica, além de algumas estratégias para lidar com crises ansiosas.

Participaram do momento os comunitários que aguardavam atendimento médico, em sua maioria mulheres. Foi possível realizar uma psicoeducação acerca da temática, principalmente no que diz respeito em como lidar com crises de ansiedade. A partir dos diálogos propostos, houve compartilhamento de experiências, relatos e identificações mútuas, tendo uma participação efetiva. Verificou-se em meio às falas das vivências relatadas que a ansiedade era uma demanda presente no dia a dia, o que proporcionou expressões de sentimentos e um processo interativo diante das aflições compartilhadas.

3.5.3 Sala de espera- Autoestima

Para esse momento criou-se um recurso informativo em forma de panfleto, contendo as seguintes informações: conceito, a forma como a baixa autoestima impacta na saúde mental, além de maneiras para desenvolver uma autoestima saudável. O público alvo foram as pessoas que estavam aguardando atendimento médico, tanto homens como mulheres, a maioria adultos. Discutiu-se sobre os tópicos acima descritos, proporcionando um espaço de escuta e trocas mútuas acerca de experiências pessoais. Um aspecto a se considerar, enquanto positivo, foi a participação dos homens que estavam presentes, pois puderam se expressar e consideraram a discussão relevante.

3.6 GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO

O grupo de combate ao tabagismo foi retomado na unidade, configurando-se enquanto uma atividade semanal que abarca pessoas que fazem uso abusivo do tabaco. Nesse sentido, tem como objetivo ser uma ferramenta de apoio por meio de ações educativas que venham a auxiliar os indivíduos no processo de cessar o uso.

De acordo com Abrahão e Freitas (2009), os grupos de educação em saúde caracterizam-se como uma estratégia de cunho pedagógico, em que existem a troca de saberes e vivências, podendo ser desenvolvidos por qualquer profissional das equipes. Assim, por meio de uma abordagem multiprofissional, envolvendo médico, estagiárias de enfermagem e

estagiárias de psicologia, foi possível a promoção de um espaço em educativo, esclarecendo os impactos do vício na saúde física, bem como trazendo estatísticas acerca das problemáticas na qualidade de vida. Além disso, ouviu-se as pessoas presentes, que relataram fazer uso desde a adolescência, além das recaídas e das repercussões que agem diretamente nas relações interpessoais, na autoestima e potencializam sentimentos de culpa e fracasso.

Assim, discutiu-se sobre a ansiedade presente nos momentos de abstinência, os sintomas e a forma de lidar com tais crises de maneira saudável, apresentando possibilidades que venham a ser alternativas para não se recorrer ao cigarro. Logo, o grupo torna-se um suporte diante da motivação para a mudança, um aspecto percebido nos participantes, além de ser um espaço de acolhimento e escuta, que possibilita atividades educativas, mas também um contexto de identificação e contato.

Dessa forma, como aponta Matias (2017) tais atividades grupais possibilitam ao usuário uma compreensão da sua condição de saúde, que requer mudanças de hábitos e de estilo de vida. Sendo assim, carregam a essência da atuação na atenção básica, como forma de promoção de saúde e prevenção de doenças, possibilitando autonomia e empoderamento comunitário.

3.7 AÇÃO EM ALUSÃO AO NOVEMBRO AZUL

A ação em alusão ao novembro azul, que configura-se como uma campanha em prevenção ao câncer de próstata, contou com a equipe da unidade em parceria com as equipes do NASF AB e do CRAS. A partir disso, em uma abordagem multiprofissional, profissionais da educação física, farmácia, bem como estagiárias de enfermagem e psicologia, puderam realizar uma ação educativa envolvendo a saúde do homem como um todo.

Dessa forma, no que diz respeito às estagiárias de Psicologia, contribuiu-se expondo a importância de cuidar da saúde mental, além de discutir sobre o estigma do homem atrelado ao fator social que barra a expressão de sentimentos, já que culturalmente esse comportamento é tido como feminino. Assim, foi possível dialogar sobre coisas que costumeiramente não são atribuídas aos homens e pode vir impactar negativamente no seu bem estar, como falar sobre o que sente, chorar, demonstrar carinho, etc.

Verificou-se que houve uma participação efetiva dos que estavam presentes, pois, houve questionamentos, discussões, trocas de experiências, comentários sobre o dia a dia, sendo um importante impulsionador da educação em saúde, pois o engajamento dos comunitários nesse processo é imprescindível. Logo, ações como essa, englobando diferentes profissionais se

mostram significativas, contemplando a essência do SUS na prática e promovendo saúde de forma ética e humanizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da experiência de estágio e o contato com a equipe e comunidade, configura-se como um aspecto capaz de mobilizar os aprendizados teóricos apreendidos, como também adquirir novas perspectivas de possibilidades na atuação.

Desse modo, a inserção da Psicologia na atenção básica apresenta-se enquanto uma rachadura no imaginário social, que atrela o fazer psicológico apenas à tradicionalidade que envolve terapêuta e paciente no lugar da clínica. E é a partir disso que os desafios tomam seu lugar, sendo necessário apropriar-se do nosso papel, ainda que precisemos abrir caminhos para desconstruir concepções enraizadas.

Juntar-se a uma equipe interdisciplinar em uma constante tarefa de educação em saúde, é um trabalho que pode vir a causar frustrações e sentimentos de impotência, somado a uma naturalização do que pelo que fala a experiência, é possível não mudar. No entanto, mesmo com desmotivação e sobrecarga, tem-se uma equipe acolhedora e preocupada com o desenvolvimento de um cuidado humanizado, configurando-se enquanto uma potência que pode ser desenvolvida se os recursos internos e externos estiverem disponíveis.

Observou-se que a estratégia da sala de espera materializa-se enquanto uma ferramenta eficaz de promoção de saúde, visto que, trata-se de um espaço físico, mas também afetivo, que carrega diferentes histórias e experiências.

Portanto, promover saúde trata-se de um trajeto sem uma linha pré definida, pois acolher subjetividades requer respaldo teórico e prático, mas mais ainda criatividade e escuta. Ouvir a comunidade em seus anseios e dificuldades, muito além do que identificar processos do binômio saúde-doença, é estar atento à concentração de desigualdades socioeconômicas que barram o aprimoramento da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L.; FREITAS, C. S. F. Modos de cuidar em saúde pública: o trabalho grupal na rede básica de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 436-441, jul./set. 2009.

BÖING, E.; CREPALDI, M. A. **O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras**. Florianópolis, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais.** Brasília, 2007.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e eqüidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ; 2001. p.113-26.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. Brasília, 2019.

DAROS, M. A. Políticas públicas de saúde no Brasil. In: BAGRICHEVSKI, M. (Org.). **Saúde em debate na educação física**. Blumenau: Nova Letra, 2006, p. 44-66. Disponível em: . Acesso em: 28 de outubro de 2021.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, Jul.-Set. 2014.

PINHEIRO, R. Cuidados em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA. J. C. F. (Orgs.). **Revista e Ampliada**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 110-114.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, Campo Grande, vol.7, n.13, p. 31-44, Jan-Jun. 2002.

MATIAS, P. da S. **Grupos de educação em saúde nas unidades básicas de saúde: concepções de quem faz.** Dissertação de Mestrado.

SILVEIRA, K. g. B.; DIAS, M. S. de L. As categorias da Psicologia Social Comunitária como dispositivo para a construção das práticas no SUS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2016, p. 7-13.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Abr-Jun, p. 320-325.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO BRASIL

Raquel Medeiros Evangelista[1]
Lucas Rodrigues da Costa[2]
Alexsandre Rocha Marques Nolasco[3]
Yngrid Yasmim Gama Alves[4]
Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[5]

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo entender a importância do psicólogo clínico a mulheres vítimas de violência no Brasil, através de uma Revisão de Literatura Narrativa dos trabalhos realizados nos últimos 10 anos, nas bases de dados eletrônicos, sendo essas: Pepsic e Scielo. Os resultados apontaram a autêntica importância do trabalho psicológico clínico para vítimas violentadas de forma multidisciplinar, atuando em conjunto com a psicologia social, assistência social, médicos e profissionais da área do direito, além dos resultados significativos dos atendimentos psicológicos realizados nas Delegacias da Mulher. O artigo também constatou a necessidade de mais profissionais preparados para este atendimento, estruturas adequadas, políticas públicas e estudos específicos para desenvolvimento de intervenções eficientes no combate à reincidência da violência contra a mulher.

Palavras-chaves: psicologia; atendimento clínico; violência; mulher.

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of the clinical psychologist to women victims of violence in Brazil, through a narrative Literature review from the last 10 years, in electronic

[1]Graduanda em Psicologia pela FCRN. Especialista em Psicologia Organizacional. E-mail: (psiraquelmortiz@gmail.com)
[2] Graduando em Psicologia pela FCRN E-mail: (lucas.costa1211@gmail.com)
[3] Graduanda Psicologia pela FCRN. E-mail: (alerochanolasco15@gmail.com)
[4] Graduanda Psicologia pela FCRN. E-mail: (yngridyasmin27@hotmail.com)
[5] Orientadora Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: (kalyanafernandes@hotmail.com)

database, such as: Pepsic and Scielo. The results showed the true importance of clinical psychological work for victims of violence in a multidisciplinary way, working together with social psychology, social assistance, doctors and law professionals, in addition to the significant results of the psychological care carried out in the Women's protection places in Brasil ("Delegacias da Mulher"). The article also noted the need for more professionals prepared for this service, infrastructure, public policies and specific studies for the development of efficient combat at the recurrence of violence against women.
Keywords: psychology; clinical care; violence; woman.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta realizar uma Revisão de Literatura Narrativa sobre a atuação do psicólogo clínico no atendimento a mulheres violentadas no Brasil, como o psicólogo em sua plena formação contribui pela saúde e bem-estar a estas mulheres. Seriam muitos motivos que levam o estudante de psicologia a se especializar como psicólogo clínico e a necessidade de entender o comportamento humano, além do acolhimento aos seus pacientes que possuem algum trauma de violência física ou psicológica.

Para entendermos sobre a atuação do psicólogo clínico, precisamos primeiro ter ciência que:

> A finalidade do trabalho de um psicólogo é intervir, a partir dos conhecimentos da Psicologia, em aspectos da dimensão subjetiva da realidade para potencializar os sujeitos na direção de maior autonomia e autoria de suas histórias de vida [...] a intervenção pode ser feita na relação com o sujeito que, por exemplo, sofre com alguma violência ou experiência.... (BOCK *et at*., 2010, p. 102).

Diante disso, há diversas áreas que o psicólogo pode atuar, como a psicoterapia, a prática mais conhecida da profissão, a qual iremos abordar neste artigo, que de acordo com Bock et at. (2010) se inicia com um psicodiagnóstico ajudando no planejamento da intervenção, na busca de reduzir algum sofrimento ou trabalhar o autoconhecimento do sujeito, que pode ser realizado em consultórios particulares, áreas de saúde ou instituições que necessitam dessa intervenção.

Conforme Monteiro (2012), ainda faltam publicações de psicólogos nesta área para que possam ser utilizados como embasamento teórico-científico para possíveis intervenções, pois trata-se de uma demanda além de clínica, psicossocial e de área jurídica. Dessa forma, o psicólogo necessita de um vasto conhecimento e trabalho multidisciplinar. “O psicólogo pode intervir de duas maneiras, em diferentes contextos, com um foco clínico ou psicossocial, em grupo ou individual” (p. 46). E complementa que sua intervenção não possui um modo

específico de trabalho, pois este, deve se atentar ao acolhimento tanto do autor da violência quanto da vítima, trabalhar a responsabilização do ato, trabalhar com a subjetividade dos envolvidos, ter uma escuta ativa, identificar os fatores de risco e orientações necessárias de proteção e segurança.

Além de entender os fatos acima apresentados, é necessário entender sobre o contexto da violência contra a mulher, destacando os resultados da pesquisa Visível e Invisível realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto de Pesquisa Datafolha, na 3ª edição "A Vitimização de Mulheres no Brasil" apresentou o seguinte levantamento:

> 1 a cada 4 mulheres brasileiras (24,4%) acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência ou agressão nos últimos 12 meses, durante a pandemia de covid-19. Isso significa dizer que cerca de 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual (p. 21).

Ademais, será apresentado em seguida conceitos sobre a violência, os tipos e características, e como isso está associado a busca pela psicoterapia, na busca da compreensão do cenário e trabalhando o resgate da subjetividade e autoestima da mulher violentada. E cabe como mulher violentada aquela que sofreu violência física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial (BRASIL, 2006).

Diante disso, o artigo possui como principal propósito entender a importância do psicólogo clínico a mulheres vítimas de violência no Brasil. Nesse sentido, sua relevância reside também na promoção sobre o conhecimento do tema na área de psicologia, para que profissionais e pesquisadores possam direcionar suas práticas ao cuidado às pacientes, entendendo a complexidade do atendimento, o impacto e importância do trabalho do psicólogo, como também contribuir para desenvolver novas práticas e intervenções, a partir de técnicas científicas eficazes. Para atender a essas questões, foi definido como objetivo principal entender a atuação do psicólogo clínico a vítimas de violência, compreendendo o papel da psicologia nessas mulheres, analisando como o profissional pode intervir e identificando as consequências do atendimento psicológico a essas mulheres.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO

O Artigo 1º da Lei Maria da Penha (nº 11.340), ao criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, reconhece a importância de abordar esse grave problema social. No contexto psicológico, essa legislação destaca a necessidade de assistência e proteção às mulheres em situação de violência, proporcionando um ambiente seguro para que elas possam buscar ajuda. Os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, criados por essa lei, desempenham um papel fundamental na garantia dos direitos das vítimas e no encaminhamento de medidas adequadas para a prevenção e punição dos agressores. Essas medidas buscam promover a conscientização, a assistência psicológica e a recuperação das mulheres afetadas pela violência doméstica e familiar (BRASIL, 2006).

A mulher que vive ou já viveu por um tempo com a violência do parceiro normalmente sofre problemas psicológicos, como a dificuldade de mudar sua situação, “a pessoa sob jugo não é mais senhora de seus pensamentos, está literalmente invadida pelo psiquismo do parceiro e não tem mais um espaço mental próprio” (HIRIGOYEN, 2006, p. 182). Por isso, ela precisa de ajuda de outras pessoas para aprender a mudar sua vida e se recuperar dos danos causados pela submissão à violência. Essa assistência vai ajudá-la a desenvolver formas de superar as consequências dessa situação difícil.

O papel do psicólogo clínico no atendimento de vítimas de violência no Brasil é de fundamental importância. Ao trabalhar com indivíduos que sofreram agressão física, psicológica ou sexual, o profissional deve oferecer suporte emocional e promover a recuperação da autoestima e da confiança da vítima. Além disso, o acolhimento humanizado visando o bem-estar da vitamina que sofreu essa agressão é de extrema importância emocional para a paciente para sua recuperação da sua autoidentidade e autoestima.

O "rapport" e o vínculo terapêutico são elementos fundamentais no trabalho do psicólogo ao atender vítimas de traumas ou situações de sofrimento. Essa abordagem visa estabelecer uma relação de confiança e segurança entre o terapeuta e a vítima, proporcionando um ambiente propício para que ela possa expressar suas experiências e emoções de maneira aberta. (MONTEIRO, 2012, p. 22, *apud* SOARES, 2005; PIMENTEL, 2011).

Portanto, é bastante importante para que a vítima se sinta confiante para conversa e relatar os abuso e agressão que sofreu ou vem sofrendo que nós psicólogos podemos ouvir, acolher e direcionar essa mulher para tirar ela do sofrimento físico e emocional para que sua recuperação seja mais eficiência e eficácia e sempre o psicólogo deixando claro que o sigilo será mantido e o ambiente é seguro e acolhedor para a terapia. Os psicólogos clínicos têm a

tarefa de avaliar as consequências da violência sofrida e os traumas psicológicos que a vítima pode apresentar, trabalhando para minimizar os impactos da violência e ajudá-la a lidar com as consequências a longo prazo.

Segundo Macarini e Miranda (2017, p.11 *apud* HIRIGOYEN, 2006, p. 182.), o "rapport" e o vínculo terapêutico são elementos fundamentais no trabalho do psicólogo ao atender vítimas de traumas ou situações de sofrimento. Essa abordagem visa estabelecer uma relação de confiança com relacionamentos abusivos, é essencial trabalhar a habilidade de estabelecer limites. A mulher, muitas vezes privada de reagir e impor seus próprios limites, precisa aprender a expressar suas vontades de forma clara. Esse processo pode ser gradual e levar tempo, mas quando a mulher demarcar seus limites, o parceiro compreende que não pode ultrapassá-los. O reconhecimento dos próprios limites é fundamental, independentemente do amor que se tenha pelo agressor, pois é necessário escolher um caminho que promova saúde física e mental.

Além disso, o psicólogo clínico pode realizar intervenções terapêuticas para ajudar a vítima a lidar com os sintomas psicológicos, tais como estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, entre outros. É importante ressaltar que o psicólogo clínico deve oferecer um atendimento humanizado, respeitando a individualidade da vítima e trabalhando em conjunto com outros profissionais, como assistentes sociais, médicos e advogados, para garantir um atendimento completo e multidisciplinar e que a eficácia que essa mulher não continue em sofrimento física e psicológico assim criando uma rede apoia socioemocional.

Em suma, a atuação do psicólogo clínico no atendimento de vítimas de violência no Brasil deve ser focada no acolhimento, na escuta e na ajuda para que a vítima possa superar as consequências emocionais e psicológicas causadas pela violência sofrida. Na atuação com mulheres que sofrem violência, é essencial que o psicólogo clínico atue com empatia e sensibilidade, criando um espaço seguro para que a vítima possa expressar suas emoções e necessidades, e acompanhando seu processo de superação e fortalecimento.

2.2 MOTIVOS DE BUSCA E BENEFÍCIOS DA PSICOTERAPIA POR MULHERES

As questões que permeiam a busca de auxílio psicológico por parte das mulheres revelam a gravidade e a complexidade dos casos de violência sofrida por elas, tornando-se indispensável uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelas vítimas de exteriorizar as

agressões. Isso se dá pelo fato das construções sociais serem estruturadas, reforçando uma imagem de submissão feminina ao longo da história.

De acordo com Aguiar (2018), na maioria dos casos, as vítimas não possuem uma percepção do contexto em que estão vivendo, pois estão imersas no ciclo de violência que as silenciam colocando-as em um lugar de culpa pelos conflitos vividos na relação conjugal.

Desse modo, as mulheres violentadas são levadas ao conformismo, ao sentimento de culpabilidade, vergonha, pré-julgamentos que contribuem para a desestruturação da família. Essas situações precisam ser percebidas nas falas dos envolvidos, de modo que a busca e a adesão à psicoterapia seja um dos caminhos para combater casos de violência contra a mulher.

Nessa perspectiva, o atendimento psicoterapêutico proporciona às mulheres vítimas de violência, seja de ordem física, psicológica ou de gênero, um espaço de acolhimento e suporte emocional. Segundo Hudson (2021), é necessário ressaltar que a ciência da Psicologia tem como objetivo ampliar os estudos acerca dos processos mentais e dos comportamentos humanos, levando sempre em consideração as perspectivas das singularidades dos sujeitos, bem como os aspectos comportamentais e psicológicos que permeiam essas discussões.

Por isso, torna-se relevante considerar a percepção dos psicólogos frente às questões de violência contra a mulher, uma vez que os conhecimentos que abarcam a psicologia podem auxiliar e contribuir para modificar o olhar dos profissionais da área diante das situações de silenciamento e invisibilidade das diferentes formas de violência sofridas pelas mulheres.

Nesse sentido, para discorrer sobre essa problemática elencou-se cinco subcategorias, sendo elas: O acolhimento, a escuta, o vínculo, o olhar clínico e a patologização, potencialidade feminina que pode auxiliar e fortalecer a mulher com benefícios da psicoterapia.

Em função disso, muito se tem discutido acerca da situação de violência contra as mulheres, circunstância essa que vem gerando a necessidade de realizar uma articulação entre a escuta clínica e psicológica e o feminismo. De acordo com Sennett (1998), essa articulação surge na perspectiva de fomentar uma metodologia de atendimento engajada e politizada para as mulheres vítimas de violência. A procura pelo assunto surgiu em trabalho de atendimento realizado com mulheres em situação de violência conjugal. Estas mulheres, por se verem frequentemente nessa situação, decidiram procurar ajuda, ou algum tipo de intervenção exterior às suas vidas privadas, e, quem sabe, psíquicas. Tal apelo mobilizou um olhar crítico sobre a onipresença das interpretações psicologizantes, que, centradas na psicologia da intimidade (SENNETT, 1998), desconhecem a atuação e impossibilitam a articulação entre o cultural, o social, o político e o psíquico.

As formas de atendimento que se deram a essas mulheres permitiram a articulação entre tais dimensões, tornando visíveis as diferentes formas de violências que se entrelaçam no cotidiano das agressões privadas, de maneira muitas vezes tornada imperceptível por serem naturalizadas e tornadas em hábitos socialmente legitimados: como as cenas de ciúmes, o confinamento à esfera doméstica, entre outros (SENNETT, 1998).

Tal processo é dificilmente percebido como composição social e moral. No entanto, mesmo que seja notado e ainda eficazmente reproduzido, dada a lógica da compreensão de estruturação como entidades fixas que parecem naturais. Isso significa dizer que, o que acontece com as mulheres na privacidade do seu lar, ou seja, a violência sofrida no seu âmbito familiar dificilmente é percebida pela sociedade.

Porém, se faz necessário ressaltar que a violência doméstica contra as mulheres não deveria ser tomada como um fenômeno restrito ao mundo privado e familiar, pois tem dimensões políticas e sociais, vista as iniquidades de gênero e violações de direitos das vítimas de violência (COIMBRA, 1995).

2.3 TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER

Segundo o artigo nº 7 da Lei Maria da Penha (nº11.340), existem vários tipos de violência sendo eles psicológica, física, moral, sexual e patrimonial. A Organização Mundial da Saúde estabelece a violência contra a mulher como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada" (BRASIL, 2006).

Segundo o DataSenado (2021), 27% das mulheres alegaram já ter sido violentadas por um homem, dessas 68% alegaram ter sofrido violência física, 61% psicológica, 44% moral, 20% sexual e 17% patrimonial. A violência física, sendo ela a mais presente violência contra a mulher e em maior parte acontecendo no domicílio, feita majoritariamente pelo próprio cônjuge. Em que o principal motivo da agressão citado pelas mulheres. foi o uso de álcool, no ano de 2015, 34% das mulheres procuraram ajuda na primeira vez que aconteceu a violência, em contrapartida 31% procuram depois de três ou mais vezes da situação se repetir e 9% na segunda vez. O que mostra que a maior parte não procura ajuda na primeira vez e uma pequena parte procurou na segunda, o que indica que normalmente quando ocorre uma segunda vez as mulheres não se manifestam sobre, e a violência permanece.

Os principais motivos citados para a permanência do silêncio das mulheres foram, a preocupação com a criação dos filhos e o medo de vingança do agressor. Em 2021, 18% das mulheres violentadas continuam morando com seu agressor, todos os dados de acordo com pesquisas do DataSenado (2021).

Conforme Myers (2014), as mulheres dão mais importância às relações pessoais do que aos homens, fazendo com que as relações conjugais tenham grande peso emocional para as mulheres, devido ao seu senso de empatia, visão ampla da realidade, ao contrário dos homens com sua visão simplista. A empatia feminina pode por vezes funcionar como armadilha, ao querer entender o motivo da agressão e chegar a conclusões distorcidas, tanto pelo fato dela valorizar a relação, quanto pela empatia.

Já os homens têm menor capacidade de entender o sentimento dos outros, e até de expressar seus sentimentos, quando surge o estresse os homens tendem a apresentar um comportamento de luta ou fuga, além disso o sentimento que os homens mais conseguem expressar é a raiva, o que faz com que a agressão seja a resposta dele ao estresse. Assim como a empatia feminina, essa resposta pode ser usada de forma mais positiva, ou mais negativa, com no caso de arriscar a vida para defender alguém, seria considerado socialmente uma resposta positiva, mas no caso de agressão doméstica, é uma resposta negativa. No caso da mulher, ela tem uma capacidade de identificar emoções muito maior, o que pode ser usado para fazer violência psicológica, ou para manipular, mas pode ser usado para ajudar as pessoas com seus problemas também. (MYERS, 2014).

Muitas vezes há esperança e idealização de como deveria ser o relacionamento. Em uma palestra da TEDx Talks, que é um evento sem fins lucrativos, feito para propagar ideias e informar a população. A influenciadora feminista Dora Figueiredo, sofreu agressão doméstica e foi vítima de todos os tipos de violência já citados anteriormente, fala que a referência das meninas são as princesas e ela queria ser uma princesa e se sentir amada como deusa, mas tem uma distorção tão grande que a mulher se confunde e se pende, não tem consciência da gravidade do que está acontecendo, ou se culpa pelos atos do agressor. Porque o marido é a única pessoa que ela tem ou que ela deveria encontrar apoio, mesmo que haja a agressão, ele ainda lhe dá esperança, de um dia dar certo e a mulher ser realmente amada e feliz. (FIGUEIREDO, 2019).

Figueiredo (2019) ainda conclui que, mesmo com os comentários depreciativos, o controle financeiro e social que isola a mulher dos amigos e da família, podendo existir tortura

psicológica fazendo até a pessoa ter uma crise de ansiedade, a ocorrência do estrupo e da agressão física.

Um relacionamento não se constrói do nada, teve uma jornada até chegar aonde chegou, e essa jornada começa com a obtenção da confiança, por meio dela acontecerá a manipulação e a distorção dos fatos. Tendo uma escala de violência também conhecida como violentômetro que serve de alerta para identificar situações de perigo. De acordo com o Contaifer (2019), a parte inicial seria a chantagem, em seguida mentir ou enganar, ignorar, ciúmes excessivos, ofender ou humilhar, intimidar ou ameaçar, proibir e controlar, todas essas características estão na categoria: Cuidado! a violência está presente. A próxima categoria seria reagir, denunciar e pedir ajuda. É composta em ordem do menos para o mais problemático por destruir bens pessoais, machucar e agredir, empurrar ou chutar. Por fim, na última categoria seria de "Alerta! Sua vida está em perigo". Confinar e prender, ameaçar com armas, ameaçar de morte, abusar sexualmente, espancar e mutilar e por último matar.

Existe também o ciclo da violência, que é dividido em três principais partes, segundo o Instituto Maria da Penha (2018) sendo:

1. O aumento da tensão onde o agressor se mostra irritado com coisas simples, chegando a humilhar a vítima, ameaçá-la ou jogar objetos, a mulher tenta acalmá-lo e sente tristeza, ansiedade e medo. Muitas vezes a mulher acha que a culpa é dela por ter deixado ele com raiva, e tenta esconder os sinais, das outras pessoas.

2. O ato de violência, a explosão e a raiva chegam ao limite, e ele pratica a violência o sentimento da mulher é de paralisia, sofrendo assim uma tensão psicológica severa podendo apresentar insônia, perda de peso, fadiga e ansiedade. Várias podem ser as reações da mulher nessa fase como denunciar, se esconder na casa de amigos e parentes, pedir a separação e até mesmo se suicidar.

3. O arrependimento e comportamento amoroso, conhecido também como lua de mel, é um período relativamente calmo e feliz.

Figueiredo (2019, p.16) descreve o funcionamento dessa fase e o que vem depois dela: "Acontece a lua de mel, a lua de mel é aquele momento mágico, maravilhoso, que você pensa: Agora ele vai mudar. Bom, não, ele não vai mudar, o tapa vai ficar mais forte, o xingamento na próxima vez vai ser outro, até que chegue o feminicídio".

3 METODOLOGIA

Neste artigo foi escolhido o método de Revisão Narrativa de Literatura, que abrange analisar os estudos publicados sobre este tema, gerando novos conhecimentos. Rother (2007) menciona que, a Revisão Narrativa de Literatura se configura através de um resumo de evidências sobre um tema específico, a seleção e fonte não é descrita, com síntese qualitativa e apresenta um enquadramento teórico através da análise crítica do autor, para amparar trabalhos futuros ou dar ênfase sobre a necessidade do tema.

A procura dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicos, sendo essas: Pepsic e Scielo. Os descritivos utilizados no processo de busca foram “psicologia”, “mulher” e “violência”, encontrados 120 artigos. Após isso, foram estabelecidos critérios de exclusão para os trabalhos que não atendiam aos objetivos deste artigo, como trabalhos realizados fora do país ou outras temáticas sobre a atuação do psicólogo clínico, que consistiu na leitura dos resumos, totalizando 12 artigos.

Em seguida, identificaram-se artigos que atendiam ao critério de inclusão: (a) temática psicológica com foco na atuação do psicólogo clínico, (b) artigo original de pesquisa com psicólogos, mulheres ou sistema de saúde, (c) artigos realizados no Brasil e (d) artigos realizados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Após esta análise, foram selecionados 6 artigos que pareciam preencher os critérios de inclusão para serem lidos na íntegra. Optou-se por incluir mais 4 trabalhos relevantes, sendo 2 monografias e 2 artigos científicos, devido aos resultados adquiridos pelas plataformas terem sido escassos, chegando a 10 artigos que atendiam ao mesmo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Além de ser um conteúdo de suma importância para o resgate da subjetividade da mulher, é necessário mais estudo voltado à área para embasar as intervenções que se fizerem necessárias. O profissional recorre a um novo modelo de intervenção, diferente do realizado em atendimento individual dentro de consultório clínico, estendendo seu campo de atuação com o conceito de clínica ampliada, trabalhando de forma multidisciplinar. Devido ao acesso às instituições públicas e privadas, e o contato com a Justiça, por se tratar de um assunto relacionado aos direitos humanos. (MONTEIRO, 2012).

Em sua pesquisa, Monteiro (2012) apresenta a realidade da aplicação da Lei Maria da Penha, por se tratar de uma lei com caráter socioeducativo, no qual os autores da violência são encaminhados para o atendimento psicossocial com objetivo de trabalhar as questões que os fizeram se envolver nesses atos, além das vítimas também serem encaminhadas as ações para que possam reconstruir sua independência emocional e financeira, que é perdida pelas violências sofridas.

Mesmo que se mostre a relação de opressão social da mulher, ela tende a permanecer na relação de violência, o que mostra que esse reconhecimento não é suficiente e que é preciso trabalhar o ocorrido de outra maneira, pois ainda há sentimentos que prendem ela nessa relação como o prazer e o amor pelo agressor e muitas vezes a falta de amor por si mesmo, entrando em um dilema de desejo e falta, criando assim uma dependência emocional. A dependência financeira também é causa de permanência de vínculo pela preocupação com a criação dos filhos, se idealiza um casamento e uma maternidade, quando ocorre falhas a mulher toma a responsabilidade e pensa que mereceu passar pelo transtorno, ou que o agressor pode mudar, ou que ela pode mudá-lo. Pode ocorrer também a defesa da mulher utilizando outro tipo de violência, como a simbólica e a psicológica, usada contra o marido e os filhos, o que não resolve a situação e pode gerar danos psicológicos, principalmente aos filhos (PORTO E BUCHER-MALUSCHKE, 2012).

Dessa forma Porto e Bucher-Maluschke (2012), reforça que no processo terapêutico trabalhe a subjetividade, para que a mulher entenda seus sentimentos, emoções e desejos, de forma individual, procure também deixá-la ciente do conceito cultural em que ela está inserida e como a cultura a afeta.

Para Monteiro (2012) o trabalho do psicólogo neste contexto de violência contra a mulher, pode ser realizado de duas formas, tanto como psicólogo clínico através da psicoterapia em grupo ou individual, quanto psicossocial. Neste primeiro, o psicólogo normalmente não atende casos encaminhados pela Justiça, atuando nos conflitos internos das vítimas, procurando o resgate da sua subjetividade e autoestima.

> O psicólogo deve intervir a fim de ampliar a consciência da mulher, para que ela perceba a violência sofrida e não se culpe por ela. O profissional pode, inclusive, adotar uma postura mais diretiva, ajudando a mulher a enxergar o padrão de relacionamento mantido com o parceiro (p. 47).

O psicólogo tem a função de desenvolver a autonomia no processo terapêutico, para que seja possível a superação e transformação do pensamento, criando estratégias de enfrentamento

e fortalecendo o protagonismo. Além do atendimento individual, a roda de conversa é bastante utilizada na situação de violência contra mulher, para que se possa compartilhar experiências com pessoas que passaram por situações parecidas, ressignificar e elaborar formas de enfrentamento, a atuação deve ser feita de forma multiprofissional com ajuda de assistentes sociais e advogados. (SOUTO E CASTELAR, 2020)

Para as autoras Timm, Pereira e Gontijo (2011) há uma perspectiva mais abrangente de articulação sobre a escuta ativa clínica em psicologia, com um olhar crítico da relação de poder entre o mundo público e privado e as implicações das teorias feministas. Apresentando o contexto da vida pública e privada, na formação da política - *polis* - no mundo político Grego, no qual o homem precisava adentrar no mundo político (público) através do poder da vida privada, ou seja, o homem obtivesse a sua disposição mulheres e escravos que supriam suas necessidades. No qual, hoje temos a esfera social, percebido ao político, mas a parte do público e privado. A chamada sociedade, o que antes era preocupação privada, tornou-se preocupação pública. Mas mesmo nessa mudança, as mulheres ainda mantinham um papel restrito no mundo público.

Nessa conjuntura, (GONTIJO, *et.al.*, 2011) o interesse do feminismo seria politizar o privado na esfera da intimidade, "pois é esta que acaba se mantendo como espaço privilegiado de ocorrência das diversas violências. Ao mesmo tempo, esta violência, quando recusada, leva à procura por ajuda exterior – para "tratar" a intimidade em sofrimento." (p. 251). Começando nesse contexto, a necessidade da criação de uma clínica que apresente provimento da luta contra a violência da mulher:

> trazendo à compreensão as raízes políticas do sofrimento, questiona e desestabiliza as normas massificadas, podendo, assim, minimizar culpas enraizadas na ideia de família, maternidade e todos os demais traços relacionados à produção de feminilidade, na qual ocorrem com frequência as violências, de vários níveis, contra as mulheres (GONTIJO, *et. al.*, p. 251).

As mulheres violentadas precisam fazer escolhas em busca de sair dessa perspectiva de vida, seja permanecer no vínculo relacional ou denunciar o autor. E muitas dessas mulheres que não realizam a denúncia tem como barreira o próprio psicológico que constitui pelo papel social e cultural sobre familiarização, acreditando em uma família, feminilidade, matrimônio, culpa, sentimento de fracasso. Tornando o ato de denunciar ou procurar ajuda (expor sua situação) um problema de ordem social, criando uma tensão para a mulher. (GONTIJO, *et. al.*, 2011).

Dessa forma, a terapia precisa trabalhar a subjetividade no ponto mais elevado, permitindo abrir espaço sociocultural e entendendo o contexto que a mulher está inserida, além

dos aspectos psicológicos devido a violência infeliz. Se faz necessário uma escuta ativa em múltiplos sentidos, considerando a narrativa patriarcal e estrutura de gêneros. Considerando que hoje as metodologias utilizadas neste enquadramento seja apenas o tratamento entre a dicotomia entre bom ou mal, sem considerar o sintomático e patológico. É necessário novas metodologias alternativas que considerem as emoções envolvidas e o engajamento psicólogo-paciente, através de um ambiente de confiança para tornar possível uma mudança de cenário. (GONTIJO, *et. al.*, 2011).

Em relação aos problemas e fatores que precisam de melhoria sobre o serviço da psicologia nessa conjuntura, Monteiro (2012) destaca a necessidades de melhorias na qualidade do serviço para as vítimas de violência no Brasil, e alguns desses pontos seria: se houvesse maior números de psicólogos atuando na área específica, se houvesse a possibilidade da participação do psicólogo nas audiências, se as vítimas pudessem escolher sua forma de atendimento. Como também todo psicólogo deveria utilizar-se da escuta ativa, avaliar e identificar os fatores de risco sobre a vida da vítima, orientar as mulheres sobre as atitudes possíveis a se tomar, prevenções e promoções a sua saúde e segurança.

Um problema frequente que Souto e Castelar (2020) aponta, é a falta experiência sobre esse tema que alguns psicólogos têm, que muitas vezes entram em primeiro contado já atuando, o que pode levar a um atendimento estereotipado e discriminatório, é necessário pensar na formação junto com aspectos sociais e criar materiais sobre o atendimento de mulheres em situação de violência, para o auxílio da prática psicológica.

4.2. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA DELEGACIA DA MULHER

Os resultados adquiridos nos trabalhos que serão apresentados abaixo, deixam claro a importância de serviços integrados da psicologia para a oferta de uma assistência multidisciplinar às vítimas de violência doméstica. O serviço do plantão psicológico na Delegacia da Mulher se mostra uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar e na prevenção da vitimização secundária, fornecendo suporte emocional e encaminhamentos adequados. Essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre de violência contra as mulheres.

As autoras Farinha e Souza (2016), buscam compreender a demanda de atendimento psicológico das mulheres que procuram a Delegacia da Mulher e analisar os resultados do plantão oferecido. Os resultados revelaram que a maioria das mulheres que buscaram

atendimento na delegacia vivenciava casos de violência doméstica e familiar. Durante o atendimento, foram oferecidos suporte emocional, orientações e encaminhamentos para serviços de assistência social e jurídica. As mulheres relataram sentir-se acolhidas e beneficiadas pelo atendimento, destacando a importância de um espaço seguro para compartilhar suas experiências de violência.

A experiência nesse tipo de plantão evidencia a relevância de iniciativas de apoio às mulheres em situação de violência. A abordagem socio-clínica permitiu compreender as questões sociais e psicológicas envolvidas, possibilitando uma intervenção abrangente. (FARINHA E SOUZA, 2016).

Em outro trabalho de atuação da psicologia na delegacia, Macarini e Miranda (2018), explora as estratégias e intervenções psicológicas utilizadas, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais. Os resultados revelam que a atuação da Psicologia nesse contexto tem como objetivo principal promover o acolhimento, a escuta qualificada e o suporte emocional às vítimas de violência conjugal. Os profissionais de Psicologia aplicam diferentes técnicas e abordagens terapêuticas, visando fortalecer a autonomia das mulheres e auxiliá-las na reconstrução de suas vidas. Além disso, a Psicologia também desempenha um papel importante na sensibilização e capacitação dos demais profissionais envolvidos no atendimento às vítimas.

Para Macarini e Miranda (2018, p. 12), "a intervenção psicológica tem um impacto significativo no processo de recuperação das mulheres vítimas de violência conjugal, auxiliando na reconstrução de sua identidade e na superação dos traumas vivenciados". Além disso, é necessário um trabalho interdisciplinar, envolvendo psicólogos, assistentes sociais, advogados e outros profissionais, a fim de garantir uma abordagem abrangente e efetiva no combate à violência conjugal.

É necessário o reconhecimento da complexidade dos casos de violência conjugal e a necessidade de abordagens terapêuticas adequadas. Como apontado por Macarini e Miranda (2018, p. 4), "a abordagem psicológica deve considerar a interação entre fatores individuais, relacionais e sociais, a fim de compreender melhor as dinâmicas de violência e oferecer intervenções eficazes". Nesse sentido, é fundamental a capacitação contínua dos profissionais de Psicologia e a atualização constante sobre as melhores práticas no atendimento às vítimas de violência conjugal.

Silva e Bini (2021), investigam a importância e os desafios desse tipo de atendimento psicológico. As mulheres atendidas relatam que há um espaço seguro para compartilhar suas vivências de violência e expressar suas emoções. Além disso, o plantão possibilita a

identificação de demandas específicas das mulheres e o encaminhamento adequado para outros serviços e profissionais.

A atuação do plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher é crucial para fornecer suporte às vítimas de violência, como afirmado por Silva e Bini (2021, p. 5), "o atendimento psicológico é uma forma de acolher e empoderar as mulheres, permitindo-lhes reconhecer seus direitos e tomar decisões em relação à sua própria vida". Além disso, é necessário considerar a complexidade das questões envolvidas, "a violência contra a mulher é um fenômeno multifacetado que exige abordagens interdisciplinares e uma compreensão ampla das dinâmicas envolvidas" (p. 5).

No entanto, existem desafios no contexto do plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher, como a falta de recursos e a sobrecarga de demandas. Conforme mencionado por Silva e Bini (2021, p. 10) "é fundamental investir em capacitação e suporte adequados aos profissionais envolvidos, a fim de garantir um atendimento de qualidade e sustentável". Portanto, é necessário fortalecer a articulação entre os diversos atores envolvidos no enfrentamento da violência contra a mulher, como órgãos públicos, instituições de saúde e movimentos sociais, além da própria possibilidade de atuação do psicólogo tanto clínico quanto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível perceber a importância da valorização dos direitos da mulher diante da violência de gênero ou de qualquer outro tipo de agressão (física, moral e psicológica). Destacamos também os esclarecimentos obtidos acerca de como podemos ajudar as vítimas violentadas, que muitas vezes não têm consciência de tais agressões.

É preciso entender como funciona o processo de violência, para que possa ser prevenida, identificada e ter seus efeitos tratados. Entender como tudo começa, se segue e o que passa na mente da vítima e do agressor, isso é essencial para uma boa efetividade do processo terapêutico, para que se possa fornecer um acompanhamento empático, sem julgamentos e capacitado para atender essa situação específica.

Os estudos mostram que a Psicologia Clínica e Social tem um papel importante no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Os profissionais reconhecem que esse problema é complexo e é necessário abordá-lo de maneira multidisciplinar com médicos, assistentes sociais, judiciário, psicoterapia e psicossocial.

Com relação ao atendimento psicológico nas Delegacias da Mulher, ficou claro que o psicólogo pode ajudar no bem-estar emocional e psicológico da vítima, através de uma estratégia de atendimento, com empatia e escuta ativa, oferecendo apoio e acolhimento imediato, permitindo que as estas sintam-se seguras para começar seu processo de fuga. Além disso, o acompanhamento psicológico oferecido nas delegacias pode ajudar as mulheres a reconstruírem sua autoestima, ganharem mais autonomia e aprenderem estratégias para se protegerem e prevenir futuras situações de violência.

No entanto, os estudos também mostraram que há desafios e problemas nesse contexto, devido à falta de profissionais de Psicologia neste ambiente e a falta de treinamento especializado, devido a tantas demandas. Para garantir um atendimento eficiente e abrangente, é importante investir em mais profissionais qualificados, em estruturas adequadas, políticas públicas, além de mais treinamentos, especializações e estudos sobre o tema, pela a garantia de um atendimento psicológico eficiente e de qualidade para todas as mulheres que precisam desse auxílio. Visto que, foi retratado que muitos psicólogos não têm o devido preparo para lidar com esse cenário e acabam sendo capazes de fornecer a assistência necessária com limitações, algumas vezes criando uma estereotipização no atendimento clínico. Reforçando a necessidade de um preparo profissional específico, para que a mulher violentada possa se sentir melhor acolhida, desenvolvendo um processo de autonomia, conseguindo lidar com o transtorno passado. Por meio da ressignificação do pensamento, entendendo que mesmo ela sendo a vítima, ela precisa recuperar sua responsabilidade sobre a própria vida e poder tomar decisões para que a violência não reincida, trabalhando o autoconhecimento no processo terapêutico, criando suas próprias formas de lidar com a situação. Vale ressaltar que o processo é do paciente, então é importante que cada vez mais, com o avanço da terapia, a mulher consiga cuidar de si, precisando cada vez menos de auxílio, podendo sim ter altos e baixos, mas buscando sempre evoluir.

O presente trabalho nos proporcionou conhecimentos e subsídio para um melhor entendimento a respeito do outro e de nós mesmos, no que se refere às dificuldades, bloqueios e entraves de enfrentamento e combate à violência da mulher. Por conseguinte, quando se fala em comportamentos que ferem os sentimentos do outro ou de nós mesmos precisamos reconhecer a importância de um acompanhamento psicológico terapêutico, principalmente no caso das mulheres violentadas.

Diante do trabalho realizado, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, houve o levantamento de conhecimentos e esclarecimentos acerca da importância

do atendimento clínico psicológico a mulheres vítimas de violência, como também nos fez compreender a relevância da psicologia e a expressiva atuação do profissional desta área na identificação e intervenção de casos de abuso e violência contra as mulheres. Além da necessidade do trabalho multidisciplinar e interativo, com a psicologia social, devido ao contexto a que este atendimento está submetido, com a presença da atuação de profissionais do serviço social e do direito.

Sugere-se que futuros estudos avaliem de forma mais profunda as intervenções psicológicas nas Delegacias da Mulher, respeitando todos os privilégios da vítima, com objetivo de mapear quais ações são mais eficazes nesse primeiro contato com a vítima, para que esta continue no processo de fuga, saindo do contexto de violência, para que não haja reincidência sobre o caso. Sendo possível fornecer evidências sólidas sobre os benefícios desse tipo de atendimento. Também seria interessante mais estudos com relatos próprios das vítimas, considerando suas necessidades e expectativas sobre os atendimentos, para melhorar as práticas de intervenção própria do psicólogo e das práticas multidisciplinares.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. DE. O acolhimento psicológico como dispositivo de orientação às mulheres vítimas de violência: novas possibilidades para atuação do profissional de Psicologia. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 207, p. 99-107, 7 ago. 2018.

BRASIL. Lei no 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Acesso em:07 de maio de 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2008.

COIMBRA, CMB. **Guardiões da ordem**. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1995.

CONTAIFER, Juliana. **Violentometro: escala de violência feita para ajudar mulheres em risco**. Atualizado 10 de março de 2020. Acesso em:07 de maio de 2023. Disponível em: https://www.metropoles.com/violencia-contra-a-mulher/violentometro-escala-de-violencia-feita-para-ajudar-mulheres-em-risco.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**. 2021. Disponivel em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/paineis_dados/#/painel-historico. Acesso em: maio 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DATAFOLHA. **A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 3ª edição. 2021.

FIGUEIREDO, Dora. **Como começar a violência doméstica**. Tedx Talks. 2 de dezembro de 2019. 18min e 14seg. Acesso em: 07 maio 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FQ-LkwyWHB4&t=1s.

GONSALVES, E. N., GONCALVES, H., S. A Psicologia junto aos centros especializados de atendimento a mulheres. **Psicologia USP**, v. 30. 2019. Acesso em: 27 de maio de 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564e180192

GOMES, N. P. **Trilhando caminhos para o enfrentamento da violência conjugal**. 179f. 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Acesso em: 17 de abril de 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9593

GOMES, N. P, ERDMANN, A. L., STULP, K. P., DINIZ, N. M. F., CORREIA, C. M., ANDRADE, S. R. Cuidados das mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na estratégia de saúde da família. **Psicologia USP**, v. 25, n.1, 2014. Acesso em: 27 de maio de 2023. Disponível em: Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família | Psicologia USP

HIRIGOYEN, Marie-France. **A Violência no Casal**: da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HUDSON, B. C. da S., COSTA, M. L. F.. **Contribuições da Psicologia para o Serviço de Prevenção à Violência Doméstica da Polícia Militar de Minas Gerais**. In: NASCIMENTO, J. C. P. (org.). **Educação e Interfaces da Segurança Pública**: construções e atualizações. Catu: Bordô Grena, 2021. p. 195. Acesso em: 20 de junho 2022. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Educacao-e-interfaces-da-seguranca-publica.pdf#page=115.

IMP - Instituto Maria da Penha. **Ciclo da Violência: Saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona**. Acesso em: maio 2023. Disponível em: https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html.

MACARINI, S. M., MIRANDA, K. P. Atuação da Psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher. **Pensando Famílias**, v.22, n.1, p. 163-178. Junho de 2018. Acesso em: 07 de maio de 2023. Disponível em: Atuação da psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher (bvsalud.org).

MYERS, David G. **Psicologia Social**. 10a edição. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2014.

MONTEIRO, Fernanda Santos. **O Papel do Psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica**. 63f. 2012. Monografia (Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília,

2012. Acesso em: 07 de junho de 2023. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2593

OPAN - Organização Pan-Americana de Saúde. **Violência contra as mulheres**. Acesso em: 17 de maio de 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women.

PORTO, M., BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. Violência, mulheres e atendimento psicológico na Amazônia e no Distrito Federal. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 297-306. Abril-Junho 2012.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, junho de 2007. Acesso em: 15 de maio de 2023. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/

Sennett, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

TIMM, F. B.; PEREIRA, O. P.; GONTIJO, D. C. Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política. **Revista Psicologia Política**, v. 11, n. 22. p. 247-259, 2011.

VELASCO, C.; GRANDIN, F; PINHONI, M.; FARIAS, V. **Brasil bate recorde de feminicídio em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas**. 8 de março de 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml. Acesso em: maio 2023.

DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Marcelo da Silva Andrade[1]
Sara Grazielly Furtado de Carvalho[2]
Francisco Vinicius Gonçalves Maranhão[3]
Myllena Kawane Costa dos Santos[4]
Adriana Martins de Oliveira[5]

RESUMO

Existem inúmeros tipos de violência bem presentes na sociedade, sendo o abuso sexual infantil um dos mais preocupantes e delicados, pois além de acontecer, na maioria das vezes, no ambiente familiar, traz sequelas psicológicas que podem prejudicar o desenvolvimento psíquico, emocional e social da vítima. Desta forma, o objetivo deste artigo foi estudar quais os danos psicológicos causados em crianças vítimas de abuso sexual e a interferência dos mesmos na vida da vítima. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a partir dos seguintes descritores: violência sexual e infância; abuso sexual e crianças; abuso sexual e danos psicológicos; violência sexual infantil e traumas psicológicos. Assim, selecionou-se 27 trabalhos na língua portuguesa, publicados entre 2012 e 2022, nas seguintes plataformas de pesquisa: Scielo, Google acadêmico e Periódico Capes. Excetua-se a Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os estudos apontaram danos psicológicos diversos como: depressão, agressividade, sentimento de culpa, distúrbio do sono, comprometimento no desempenho escolar, comportamento sexualizado inadequado para a idade, medo, falta de confiança, baixa autoestima, isolamento, Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT), transtorno de personalidade e do humor, além de transtornos psicóticos. Esses danos podem se apresentar na infância ou até mesmo na idade adulta, em níveis diferentes a depender das particularidades que envolvem a violência. Dessa forma, pesquisas dentro dessa

[1] Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marceloandradercc@outlook.com
[2] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: saragrazielly_furtado@hotmail.com
[3] Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: franvini08@gmail.com
[4] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: myllenakcosta@gmail.com
[5] Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Administração pela PUCPR. E-mail: adriana.oliveira@professor.catolicadorn.com.br

temática são relevantes, visto que o número de casos é crescente e os impactos comprometedores.
Palavras-chave: violência sexual, infância, danos psicológicos.

ABSTRACT

There are numerous types of violence that are very present in society, child sexual abuse being one of the most worrying and delicate, because in addition to happening, most of the time, in the family environment, it brings psychological consequences that can harm the psychological, emotional and social development of the child. victim. In this way, the objective of this article was to study the psychological damage caused in children victims of sexual abuse and their interference in the victim's life. For this, a bibliographical research was carried out, based on the following descriptors: sexual violence and childhood; sexual abuse and children; sexual abuse and psychological harm; child sexual violence and psychological trauma. Thus, 27 works in Portuguese were selected, published between 2012 and 2022, in the following research platforms: Scielo, Google academic and Periódico Capes. Except for Law No. 8.069/1990, of July 13, 1990 - Statute of Children and Adolescents (ECA). The studies pointed to various psychological damages such as: depression, aggressiveness, feelings of guilt, sleep disturbance, compromised school performance, inappropriate sexual behavior for age, fear, lack of confidence, low self-esteem, isolation, Post Traumatic Stress Disorder (PTSD), personality and mood disorders, and psychotic disorders. These damages can appear in childhood or even in adulthood, at different levels depending on the particularities involving violence. In this way, research within this theme is relevant, since the number of cases is increasing and the compromising impacts.
Keywords: sexual violence, childhood, psychological harm.

1 INTRODUÇÃO

A violência pode ser considerada como uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, no qual resulte ou tenha qualquer possibilidade de gerar uma lesão, deficiência de desenvolvimento ou privação, dano psicológico, morte e outras sequelas na vítima (NUNES; SALES, 2016).

Assim como qualquer tipo de violência, a cometida contra criança não se justifica, pois, além de serem seres frágeis e indefesos, as condições peculiares de desenvolvimento desses cidadãos os colocam em extrema dependência de pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade (WAISELFISZ, 2012).

O abuso sexual infantil é difícil de ser combatido de maneira eficaz, por ser um tema complexo a ser discutido, principalmente no ambiente familiar. As famílias deveriam abrir diálogos abertos sobre o assunto para que houvessem mais informações de como a criança deveria se proteger e denunciar, mas infelizmente acaba sendo o local onde ocorre a maioria dos casos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os danos psicológicos causados pelo abuso sexual, podem prejudicar o desenvolvimento social, afetivo e psíquico na vida da vítima, podendo dar origem a psicopatologias graves. (ROVINSKI; PELISOLI, 2019). O abuso sexual durante a infância causa um efeito negativo no desenvolvimento psicológico da criança, podendo se refletir na sua vida adulta. Os impactos gerados vão desde a tristeza, baixa autoestima, irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, até problemas mais graves como depressão, agressividade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros (SCHAEFER *et al*., 2012).

O estudo de caso elaborado por Bianco e Tosta (2021) identificou que é possível relacionar de fato o abuso sexual infantil com a depressão na vida adulta, sendo essa violência um fator decisivo para o desencadeamento dessa patologia. Nesse caso, durante as sessões de psicoterapia da paciente estudada, o tema predominante e mais recorrente era o abuso sofrido por ela quando criança.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) faz referência ao abuso sexual como um dos fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento de diversos tipos de transtornos mentais, e além disso classifica o abuso sexual infantil como sendo uma condição de foco da atenção clínica (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Dessa maneira, fica claro a necessidade de esclarecimento sobre o tema.

O presente artigo objetiva estudar especificamente os danos causados em crianças vítimas de violência sexual. Portanto, pretende-se evidenciar quais são esses danos e como eles interferem na vida das vítimas. Além disso, esclarecer a importância de entender como esse tipo de violência impacta desastrosamente a vida do ser humano para que haja maior capacitação dos psicólogos, e assim, melhor manejo no tratamento de pacientes com essa demanda.

2 METODOLOGIA

O artigo elaborado consiste numa revisão bibliográfica do tipo narrativa a respeito dos danos psicológicos causados em crianças vítimas de violência sexual. A pesquisa partiu dos seguintes descritores: violência sexual e infância; Abuso sexual e crianças; abuso sexual e danos psicológicos; violência sexual infantil e traumas psicológicos. As fontes utilizadas foram obtidas por meio das seguintes plataformas de pesquisa: Scielo, Google acadêmico e Periódico Capes. Aplicaram-se como critério de restrição os trabalhos elaborados nos últimos 10 anos, ou seja, de 2012 ao ano de 2022, que atendiam ao recorte temático proposto no artigo. Com exceção para a Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990 - ano em que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi criado. Com relação ao filtro de idiomas, foram usados apenas trabalhos em português. Dessa forma, a elaboração desse texto contou com o embasamento total de 27 referências.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ABUSO SEXUAL INFANTIL

O termo violência diz respeito ao uso da força ou ataque físico ou do poder, real ou em ameaça contra outro indivíduo, ou contra um grupo de pessoas ou uma comunidade, no qual resulte ou tenha qualquer possibilidade de gerar consequências severas nas vítimas, como por exemplo: lesões, deficiência de desenvolvimento ou privação, transtornos psicológicos, e até mesmo a morte de pessoas (BIANCO; TOSTA, 2021; NUNES; SALES, 2016).

De acordo com Arist *et al.* (2022), a violência é vista como um ato muito complexo, sendo ela resultado das desigualdades sociais, culturais e históricas presentes fortemente na sociedade, no qual sua defrontação é decorrente do comprometimento dos governos e da sociedade. Além disso, é possível categorizar vários tipos de violência, sendo elas definidas como: negligência, patrimonial, psicológica, física e sexual (ARIST *et al.*, 2022; VELOSO *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que a violência não se limita especificamente a um grupo ou categoria (NUNES; SALES, 2016). Qualquer indivíduo, seja ele criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, pode sofrer e/ou ser vítima de algum tipo de violência (FRANÇA, 2017;

SILVA, 2018). Este trabalho se propõe em trazer uma abordagem mais específica a um dos tipos de violência contra crianças, que é o abuso sexual infantil.

O abuso sexual infantil é um dos tipos de maus-tratos mais frequentes e atuais da sociedade, apresentando implicações médicas, legais e psicossociais que precisam receber uma atenção mais especifica, e devem ser cuidadosamente estudadas e entendidas pelos profissionais que lidam com esse problema. (FLORENTINO, 2015; SILVA, 2018).

Oliveira e Sartori (2019, p. 851) afirmam que:

> O abuso sexual infantil é caracterizado pelo ato no qual uma pessoa que se encontra em relação de poder e desenvolvimento psicossexual desigual ao da criança, utiliza desta para obter gratificação sexual ou com intuito de estimulá-la sexualmente. Tal ato pode incluir desde a manipulação da genitália, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, o ato sexual (com ou sem penetração) e a exploração sexual.

Sendo o abuso sexual infantil qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar quanto no âmbito extrafamiliar (FLORENTINO, 2015; OLIVEIRA; SARTORI, 2019). No âmbito intrafamiliar, o abusador e o abusado moram (convivem) no mesmo ambiente, sendo o abusador frequentemente um membro da família (pai, mãe, padrasto, madrasta, avós, tios ou primos) (BIANCO; TOSTA, 2021). Já se tratando da violência sexual extrafamiliar, essa ocorre entre pessoas que não possuem parentesco, mas pode ocorrer, e normalmente ocorre, por parte de pessoa conhecida da vítima, sendo o tipo de violência sexual denunciada com maior frequência (ARIST *et al.*, 2022; FLORENTINO, 2015).

Martins e Santos (2022) reforçam que a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma violação de direitos humanos e um problema de saúde pública complexo, endêmico e multifacetado. Embora qualquer pessoa possa ser vítima de violência sexual, é no sexo feminino, que estão as vítimas mais frequentes (OLIVEIRA; SARTORI, 2019). No Brasil, a maioria dos casos de abuso sexual infantil acontece com meninas em idade entre 5 e 10 anos, alcançando aproximadamente 120 milhões de vítimas. Essa é a 4º violação mais presente contra crianças e adolescentes no Brasil (ARIST *et al.*, 2022).

A questão da violência sexual contra crianças tem recebido atenção de muitas áreas das ciências humanas e da saúde, justamente pela necessidade de acolher a criança vitimizada como medida profilática, pensando em favorecer o desenvolvimento de recursos para elaboração e reorganização do psiquismo desta (FRANÇA, 2017).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), incluiu junto aos objetivos do desenvolvimento Sustentável (ODS) alguns de enfrentamento a violência, o que indica o quanto

ainda precisa ser realizado na prevenção de violências contra crianças. Acabar com a violência e o abuso infantil precisa ser uma prioridade pública, para eliminar de vez a percepção de que seja algo aceitável (MALTA *et al.*, 2017).

O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH) divulgou em uma de suas publicações que a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) realizou um levantamento identificando que, em 73% dos casos, a violência sexual acontece na casa da própria vítima ou do suspeito, onde 40% das denúncias identificam o pai ou padrasto como agressor (BRASIL, 2020). Assim, mesmo que a família seja um sinônimo de cuidado e apoio dentro da sociedade, ao falar-se de violência, principalmente a infantil, o lugar de maior destaque é justamente no meio familiar. Essa é uma grande infelicidade, pois a violência sexual é apenas uma das diversas violações dos direitos da criança que ocorrem dentro de sua própria residência (SCHERER, 2021).

Levandowski *et al.* (2021) elaboraram um estudo onde foi identificado que a pandemia enfrentada nos últimos anos ocasionou um distanciamento social que diminuiu as taxas de notificação de violências contra crianças e adolescentes, mas é ressaltado o cuidado com a interpretação dessa informação, pois a falta de notificação e identificação dos casos não significa a redução dos diversos tipos de violência, inclusive a sexual.

No intuito de proteger a criança e adolescente, foi criado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos destes (BRASIL, 1990). O abuso sexual infantil é um dos temas presentes no ECA, pois é extremamente importante para a sociedade e, além disso, é de uma enorme influência na vida das vítimas para além da infância.

3.2 DANOS CAUSADOS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

O abuso sexual infantil apresenta uma elevada incidência epidemiológica, além de provocar comprometimentos ligados ao desenvolvimento das vítimas (OLIVEIRA *et al.*, 2014). As consequências da violência sexual são variadas e numerosas, incluindo efeitos no campo físico e psicológico, tanto a curto quanto a longo prazo (FLORENTINO, 2015). Dentre as sequelas, a depressão e o sentimento de culpa têm sido extensivamente referidos (BIANCO; TOSTA, 2021; FLORENTINO, 2015).

Os problemas advindos do abuso infantil são de alta complexidade, tendo em vista que podem perdurar por longos períodos de tempo ou mesmo durante toda a vida do indivíduo,

dessa forma, quanto mais cedo forem revelados, maiores são as chances de amenizar as consequências (SIEBRA *et al.*, 2019).

O abuso sexual traz consigo diversos distúrbios emocionais, somáticos e psicológicos, devendo a família estar sempre atenta às mudanças comportamentais apresentadas pela criança como: Distúrbio do sono, comprometimento no desempenho escolar, depressão, comportamento sexualizado e inadequado para sua idade, medo de pessoas em geral ou falta de confiança no sexo oposto, entre outros. Esses fatores são notados nas modificações de comportamentos, sendo às vezes percebido por um membro da família, professor, médico e etc. (BIANCO; TOSTA, 2021; SILVA, 2018).

Além disso, a violência sexual infantil pode causar grandes impactos no processo de desenvolvimento da vítima e das pessoas envolvidas (VELOSO *et al.*, 2017). As consequências psicológicas adversas dos traumas gerado pelo abuso sexual podem acompanhar o indivíduo até a fase adulta (BIANCO; TOSTA, 2021; WAIKAMP; SERRALTA, 2018). Há evidências de que crianças expostas ao abuso, na vida adulta terão mais risco para o desenvolvimento de condições clínicas diversas, tais como: transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de personalidade e do humor e transtornos psicóticos (CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; FIGUEIREDO *et al*., 2013; WAIKAMP; SERRALTA, 2018).

Dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma pesquisa realizada com alunos de 9° ano de escolas públicas e privadas constatou que 4,0% dos estudantes que foram entrevistados responderam terem sido forçados a ter relação sexual. O percentual constatado varia de 3,7% para meninos e 4,3% para as meninas. Ademais, quando questionados sobre quem os forçou, os maiores percentuais de resposta foram de 26,6% para namorado(a)/ex-namorado(a), 21,8% para amigo(a); 11,9% para pai/mãe/padrasto/madrasta; e de 19,7% para outros familiares (IBGE, 2016).

Pode-se ressaltar os reflexos dos danos psicológicos causados pelo abuso sexual infantil ao decorrer da vida, usando como base a pesquisa realizado por Lira *et al.* (2017) no Centro de Referência da Mulher (CRAM) que reuniu diversos relatos de mulheres que foram acolhidas pela instituição, as participantes tinham entre quatro e 17 anos quando foram abusadas. Foi relatado que após a revelação de abusos sexuais, todo o seu contexto familiar foi afetado, em alguns casos, além dos abusos, as vítimas passaram a ser espancadas por suas mães, algumas fugiram de casa e outras adentraram no mundo das drogas.

Evidenciou-se ainda, que as mulheres abusadas passaram por diversas alterações emocionais que se prolongaram até a vida adulta, tais como tentativas de suicídio de ciclos

autodestrutivos. Além disso, as vítimas tendem a possuir dificuldades para se relacionar com indivíduos do mesmo sexo do seu abusador (LIRA *et al.*, 2017).

Obviamente, ao abordar os danos psicológicos causados em crianças vítimas de abuso sexual, pode-se entender que existem particularidades envolvendo toda a violência, onde destaca-se: grau de penetração; acompanhamentos de insultos ou violência psicológica; uso de força ou violência física, além de outras questões que fazem uma enorme diferença ao concluirmos as diversas e variadas consequências advindas desse tipo de abuso. Afinal, sabe-se que uma criança não está preparada física e emocionalmente para o ato sexual. Assim, sendo um sujeito ainda em desenvolvimento, essa criança desenvolverá manifestações diversas (FLORENTINO, 2015).

O estudo desenvolvido por Arist, Morais e Parraga (2022) identificou que crianças vítimas de abuso sexual podem sofrer comprometimento da saúde mental e física, além de desestruturação familiar, julgamentos, descrença, culpabilização, gravidez indesejada e existe a possibilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Somado a isso, tem-se os sintomas mais desenvolvidos após a violência sofrida, onde destacam-se: baixa autoestima, comportamento sexualizado, dificuldade de relacionamento e ansiedade ou tristeza constante. Florentino (2015) insere ainda nesse contexto de mudanças comportamentais: baixa autoestima, medo e isolamento. Além disso, o autor chama atenção para as possíveis marcas corporais que indiquem sinais de violência.

Portanto, para além dos danos psicológicos causados pelo abuso sexual, certamente existem diversos danos físicos. Porém, é necessário dar maior visibilidade aos danos psicológicos que por vezes passam despercebidos, pois dependem de uma boa observação e minuciosa investigação. É importante destacar que quando a criança tem um suporte familiar e da rede de assistência, essa tende a sofrer menos os efeitos negativos desse evento (OLIVEIRA; SARTORI, 2019)

De acordo com as políticas públicas de Assistência Social preconizadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a unidade pública responsável pelo atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, através do serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) (MARTINS; SANTOS, 2022).

Nesse sentido, quando se fala da saúde psíquica da criança temos a escuta psicológica como imprescindível. Sendo assim, a psicoterapia é fundamental para a promoção de saúde. França (2017, p. 7) afirma em seu trabalho que:

> A análise infantil pode ser uma medida profilática poderosa com grandes chances de ajudar a liberar os níveis exacerbados de angústia e sadismo que encontramos no psiquismo das crianças expostas a violências cotidianas ou a situações traumáticas. A estrutura técnica principal da análise com crianças está edificada no brincar.

O psicólogo pode atuar no campo da psicologia jurídica, sendo responsável por obter informações por meio da palavra da vítima sobre a situação de abuso, contribuindo positivamente com a resolução judicial. No entanto, no campo da saúde, a função principal do psicólogo é avaliar os danos dessa violência na saúde da criança, tendo em foco o que pode ter sido negligenciado durante o processo jurídico que muitas vezes desconsidera as subjetividades da criança (ARIST *et al*., 2022).

Nesse contexto de cuidados para tratamento e minimização de danos causados as crianças vítimas de abuso sexual, observa-se que se trata de um problema interdisciplinar em que podemos ressaltar Psicologia, Direito, Medicina, Serviço Social, entre outras disciplinas, como fundamentais para o enfrentamento desse processo. Mais especificamente, cabe ao psicólogo trabalhar com o atendimento e a avaliação dos casos, utilizando um olhar diferenciado para que haja minimização do sofrimento psíquico e desenvolvimento psicossocial (MARQUES *et al*., 2013). Juntamente com uma equipe multiprofissional, o psicólogo terá o papel fundamental de ouvir, intervir, denunciar e proteger essa criança, através da terapia, permitindo que a mesma consiga ressignificar e perceber que o abuso é uma fase a ser superada em sua vida (BLEFARI *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou, através de uma revisão bibliográfica selecionada, apresentar os danos psicológicos causados em crianças vítimas de abuso sexual. De acordo com os autores, esses danos são diversos e variam conforme as particularidades da violência e a subjetividade da vítima. Além disso, as consequências não são apenas psicológicas, mas também emocionais e somáticas.

De modo geral, os principais danos destacados com frequência são: depressão, agressividade, sentimento de culpa, distúrbio do sono, comprometimento no desempenho escolar, comportamento sexualizado inadequado para a idade, medo, falta de confiança, baixa autoestima, isolamento, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT), transtorno de personalidade e do humor, além

de transtornos psicóticos. Dessa forma, evidencia-se que os efeitos do abuso sexual na infância podem se manifestar em qualquer época da vida da vítima e de várias maneiras distintas.

Nesse contexto de violência, apresenta-se a necessidade do cuidado humanizado por parte da família e da equipe interdisciplinar e multiprofissional que acompanha a vítima, objetivando a promoção de respeito, proteção e resgate do olhar lúdico necessário à infância. Nesse sentido, o psicólogo destaca-se como fundamental no processo de minimização de danos e promoção de saúde mental.

A Psicologia tem contribuído para a compreensão do abuso sexual infantil, através de estudos sobre dinâmica familiar, incidência epidemiológica, consequências do trauma para o desenvolvimento e intervenções clínicas. Entretanto, apresenta-se cada vez mais a necessidade de pesquisas relacionadas aos danos psicológicos causados em crianças vítimas de abuso sexual. A temática é urgente, uma vez que vivenciamos um crescente número de casos de abuso sexual infantil, e tendo em vista que os mesmos acontecem em diversos espaços sociais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARIST, B. M.; MORAES, T. R. R.; PARRAGA, M. B. B. Atuação do psicólogo na pediatria junto a crianças que sofreram abuso sexual: muito além das feridas visíveis. **TCC-Psicologia**, 2022.

BIANCO, O. M. D.; TOSTA, R. M. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso. **Revista Interinstitucional de Psicologia,** v. 14, n. 2, p. 1-25, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo DOI: http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16251. Acesso em: 01 nov. 2022.

BLEFARI, C. A.; SCHAEFER, L. S.; PELISOLI, C. D. L.; HABIGZANG, L. F. Atuação de psicólogos em alegações de violência sexual: boas práticas nas entrevistas de crianças e adolescentes. **Psico-USF,** v. 25, p. 625-635, 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho**, 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes**. Brasília, DF: MMFDH, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexualcontra-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 02 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, I. K.; BELLO, J. R.; KRISTENSEN, C. H.; DORNELLES, V. G. Sintomas de TEPT e trauma na infância em pacientes com transtorno da personalidade bordeline. **Psicologia em Revista,** v. 21, n. 1, p. 87-107, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n1/v21n1a07.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

FIGUEIREDO, A. L.; DELL'AGLIO, J. C.; SILVA, T. L., SOUZA, L. D.; ARGIMON, I. L. Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática. **Psicologia em Revista,** v. 19, n. 3, p. 480-496, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a10.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia,** v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x/?lang=pt. Acesso em: 01 nov. 2022.

FRANÇA, C. P. Um corpo maculado na infância: a necessidade de intervenção precoce dos profissionais de saúde. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João Del Rei, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/07.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.

LEVANDOWSKI, M. L. et al. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 1, 2021.

LIRA, M. O. DE S. C. E. et al. ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA. **Texto & contexto enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; TEIXEIRA, B. S. M.; SILVA, M. M. A.; FREITAS, M. I. F. Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qjrvy99LMpdCWK7dmNBxvmH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2022.

MARQUES, G. M. V.; TELLES, M. S. B.; FEIJÃO, G. M. M. Psicologia e Abuso Sexual Infantil: uma delicada e essencial intervenção. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA FACULDADE LUCIANO FEIJÃO, I., 2013, Sobral. **Anais**. [...] Sobral: Faculdade Luciano Feijão, 2013**.**

MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 42, 2022.

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & saúde coletiva,** v. 21, p. 871-880, 2016.

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; SANTOS, C. A.; ASSIS, S. G.; NASCIMENTO, O. C. Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao logo de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 19, n. 3, p. 759-771,

2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.18332013. Acesso em: 12 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. C. C. G.; DE FREITAS, D. F.; DE CASTRO, K. M.; DA SILVA, G. B. Abuso sexual infantil. Monumenta. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2020.

OLIVEIRA, V. C.; SARTORI, C. M. T. D. Um olhar sobre o abuso sexual infantil. **Cadernos de psicologia,** v. 1, n. 2, 2019 Disponível em: http://seer.uniacademia.edu.br/ Acesso em: 30 out 2022.

ROVINSKI, S. L. R.; PELISOLI, C. L. **Violência sexual contra crianças e adolescentes:** testemunho e avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2019.

SCHAEFER, L. S.; ROSSETTO, S.; KRISTENSEN, C. H. Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. **Teoria e pesquisa**, v. 28, n. 2; p. 227-234, 2012.

SCHERER, G. R. **Desafios impostos pela pandemia à proteção social de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.** 2021. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SIEBRA, D. X. et al. Os Prejuízos causados à Saúde Mental e à vida sexual adulta das mulheres vítimas de Abuso Sexual na infância / The Injuries caused to Mental Health and the adult sexual life of victims of Sexual Abuse in the childhood. **ID online REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 46, p. 359–378, 2019.

SILVA, Mariana Martins. Contextualização da sexualidade e violência sexual infantil: o papel da psicologia mediante casos de suspeita de abuso. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 346-360, 2018.

VELOSO, M. M. X.; MAGALHÃES, C. M. C.; CABRAL, I. R. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: Limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde. **Mudanças: Psicologia da Saúde,** v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n1p1-8. Acesso em: 31 out. 2022

WAIKAMP, V.; SERRALTA, F. B. Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. **Ciências Psicológicas**, v. 12, n. 1, p. 137-144, 2018.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**: Crianças e Adolescentes do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2012.

DEPRESSÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO: alterações neuropsicológicas

Neyla Cristina de Oliveira Lima[1]
Victoria Dantas Machado[2]
Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[3]

RESUMO

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e acomete cerca de 800 mil pessoas por ano. O ato de tirar a própria vida é uma entre as três principais causas de morte de pessoas que têm de 15 a 44 anos de idade. O objetivo da pesquisa foi identificar causas multifatoriais associadas à depressão e tentativa de suicídio. Trazendo recortes de possíveis Alterações Neuropsicológicas (AN), e a relevância de identificar características individuais, em termos de função cerebral, observar o potencial de um indivíduo para processar situações e reproduzir comportamentos. Com base na pesquisa realizada, buscamos não desconsiderar outras intersecções do tema e algumas das principais causas de tentativas de suicídio desde a infância até a velhice. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste no exame minucioso da literatura científica sobre o tema indexado na base de dados Google Acadêmico, que é confiável e reconhecida pela comunidade científica, visando investigar e refletir acerca da relação entre "depressão", "tentativa de suicídio" e "alterações neuropsicológicas". Foram mapeadas as alterações neuropsicológicas que podem estar presentes nas pessoas com depressão que favoreçam a prática de tentativa de suicídio. Os estudos demonstraram a existência de ínfima relação entre depressão e tentativa de suicídio, visto que as pessoas acometidas por esse transtorno apresentam alterações neuropsicológicas, tais como: comportamentais, emocionais e cerebrais, afetando as relações sociais e a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Depressão, Tentativa de Suicídio, Alterações Neuropsicológicas.

ABSTRACT

[1]Especialista em Neuropsicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: neylacristin@gmail.com
[2] Especialista em Psicologia Jurídica, pela Faculdade Única. Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Católica. Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: victoriahdantas@gmail.com
[3] Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: kalyanafernandes@hotmail.com

Suicide is considered a public health problem and affects about 800,000 people a year. Taking one's own life is one of the top three causes of death for people aged 15 to 44. The objective of the research was to identify multifactorial causes associated with depression and suicide attempt, namely environmental and social factors, financial problems, etc. Bringing clippings of possible neuropsychological changes (AN), and the relevance of identifying individual characteristics, in terms of brain function, observing an individual's potential to process situations and reproduce behaviors, and seek to contribute to the production of scientific practice of several related factors to suicide. Based on the research carried out, we seek not to disregard other intersections of the theme and some of the main causes of suicide attempts from childhood to old age. The research is a bibliographic review, which consists of a thorough examination of the scientific literature on the topic indexed in the Google Scholar database, which is reliable and recognized by the scientific community, aiming to investigate and reflect on the relationship between "depression", “suicide attempt” and “neuropsychological alterations”. The neuropsychological changes that may be present in people with depression that favor the practice of suicide attempt were mapped. Studies have shown the existence of a tiny relationship between depression and suicide attempt, as people affected by this disorder have neuropsychological changes, such as behavioral, emotional and brain disorders, affecting social relationships and the individual's quality of life.
Keywords: depression; suicide attempt; neuropsychological changes.

1 INTRODUÇÃO

A tentativa de suicídio é considerada um problema de saúde pública e tem consequências duradouras para as pessoas que tiveram contato com o acontecimento, quer ser a pessoa que praticou o ato ou familiares e amigos. Sabe-se que é reconhecido por ser multifatorial, entretanto, há os fatores de risco, como ambientes, transtornos psicológicos e abuso de substâncias. A cada ano cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio, compreendendo uma morte a cada 40 segundos (OMS, 2018).

O ato de tirar a própria vida é uma entre as três principais causas de morte de pessoas que têm de 15 a 44 anos de idade. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é responsável anualmente por um milhão de óbitos, o que corresponde a 1,4% do total de mortes (BOTEGA, 2014).

O suicídio envolve diversas questões como sociais, culturais, genéticas, existenciais, ambientais, entre outras, e normalmente está ligado a algum tipo de transtorno de humor, como a depressão. A Neuropsicologia visa identificar as características individuais, em termos de funcionamento cerebral, observando o potencial dos indivíduos de lidar com as situações e reproduções de comportamentos.

É importante entender os transtornos de humor depressivo, pois seus sintomas podem ser graves. O diagnóstico desta doença mental é baseado em sintomas que ocorrem na vida do indivíduo, é frequentemente referenciado no Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais (DSM 5) e na Classificação Internacional de Doenças (CID 11) e problemas relacionados à saúde. A depressão pode causar alterações cognitivas, como déficits de memória e atenção. Estes são melhor avaliados por um neuropsicólogo.

Uma das características principais do transtorno de humor depressivo é a alteração de humor, perda de interesse, apatia, choro persistente, sentimento de impotência, perda de prazer e energia frente à vida, com isso afetando as funções cognitivas, prejudicando a atenção e a velocidade de processamento e informações e a resistência na interferência a estímulos.

A neuropsicologia é um campo de atuação que está crescendo cada vez mais no Brasil. Tem como objetivo estudar a relação entre o cérebro e o comportamento, possui múltiplas áreas de atuação e pesquisa. Além de testes psicológicos e avaliações clínicas, essa área da psicologia utiliza uma série de testes específicos para avaliar cada função cognitiva. A neuropsicologia combinada com a medicina psiquiátrica e a tecnologia médica, pode ajudar às pessoas com depressão e que tentam suicídio a identificar áreas cognitivas danificadas.

Segundo Onofre et al. (2022), entender as manifestações de transtornos de humor atrelados às alterações neuropsicológicas é fundamental para identificar biomarcadores úteis no intuito de agilizar o diagnóstico precoce e melhorar a compreensão da progressão dos transtornos de humor e das diversas formas de alterações neuropsicológicas, monitorar com maior precisão a resposta terapêutica ao tratamento, além de desenvolver intervenções modificadoras das doenças precoces, oferecendo aos pacientes uma forma de acompanhamento paralelo ao tratamento médico, a fim de minimizar os efeitos psicológicos e sociais.

Pensando nas formas de compreender a depressão, o presente artigo justifica-se pela necessidade da realização de um estudo mais aprofundado acerca da depressão e tentativa de suicídio e suas alterações neuropsicológicas na atualidade.

O objetivo da pesquisa foi identificar causas multifatoriais associadas à depressão e à tentativa de suicídio, trazendo recortes de possíveis alterações neuropsicológicas (AN), e a

relevância de identificar características individuais, em termos de função cerebral; observar o potencial de um indivíduo para processar situações e reproduzir comportamentos. Com base na pesquisa realizada, buscamos não desconsiderar outras intersecções do tema e algumas das principais causas de tentativas de suicídio desde a infância até a velhice.

Portanto, é importante identificar as alterações neuropsicológicas cognitivas da depressão e tentar traçar sua neuroanatomia funcional para a partir daí identificar onde essas alterações modificam o funcionamento cerebral do indivíduo.

Foi feito um estudo bibliográfico dos referenciais teóricos existentes sobre depressão e tentativa de suicídio e suas alterações neuropsicológicas. Pesquisa para levantamentos de materiais de construção, em que foram verificados livros, artigos publicados em bases de dados (Google Acadêmico) e outras referências encontradas em um artigo ou revista que discute o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), a depressão pode manifestar-se como Episódio Depressivo Maior (EDM) e deve atender ao menos 5 sintomas dos 9 sintomas dispostos, tais como: humor deprimido, redução do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimentos de desvalia ou culpa inapropriados, redução da concentração e ideias de morte ou de suicídio. Para o diagnóstico, é necessário que os sintomas se perpetuem pelo menos por duas semanas e um deles seja, obrigatoriamente, humor deprimido ou perda de interesse ou prazer (DSM-V).

Segundo Ribeiro (2006), a depressão é uma patologia com sinais e sintomas específicos, cuja duração e gravidade são suficientes para prejudicar seriamente a capacidade de uma pessoa levar uma vida normal. Um transtorno depressivo pode afetar significativamente a vida diária de um indivíduo, as interações sociais e o bem-estar geral.

Suicídio é considerado o ato intencional de matar a si próprio, que do latim significa “sui”- próprio, e “caedere” - matar. A tentativa do ato de tirar a própria vida sempre vem acompanhado de uma avalanche de porquês. É pensar sobre quais sentimentos, faltas, lacunas ou mistérios rondavam aquela pessoa. Realizam-se uma série de questionamentos tentando

entender por que as pessoas se matam, o que aconteceu com aquela pessoa para desistir de viver e se matar etc. (BARBOSA; MACEDO; SILVEIRA, 2011).

Segundo Bertolote e Fleischmann (2002), além do suicídio envolver questões sociais, culturais, genéticas, psicodinâmicas, filosóficas, existenciais e ambientais, pelo menos um transtorno mental encontra-se presente em 97% dos casos de suicídio.

A probabilidade de um paciente psiquiátrico realizar a tentativa de suicídio e suicídio consumado é maior do que na população em geral (PIRES et al., 2015). Dentre os fatores clínicos associados às tentativas de suicídio, as questões psicológicas e os transtornos psiquiátricos destacam-se como importantes agravantes sobre o tema. Com relação à depressão, por exemplo, estima-se que mais de 50% dos adolescentes que chegaram a concretizar o suicídio são acometidos de algum quadro depressivo. Metade destes, 50%, realizaram previamente alguma tentativa anterior (RESTREPO et al., 2002).

Outro indicador de números consideráveis de suicídios é o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Considerado como um marcador relevante nos processos de autoagressão o TEPT representa um fator de risco no que diz respeito ao risco de suicídios entre jovens. E quando associado ao transtorno bipolar pode representar um maior risco à tentativa de suicídio, alterações significativas de humor, bem como declínio na qualidade vida dos sujeitos acometidos (QUARANTINI et al., 2010).

Ideação suicida refere-se a pensamentos suicidas e ideias de autodestruição, incluindo atitudes, desejos e planos que o aluno tem para acabar com sua vida. Na juventude, não é raro ter pensamentos e/ou ideias suicidas a qualquer momento, pois esses pensamentos também fazem parte do processo normal de desenvolvimento da transição da infância para a juventude. Os jovens enfrentam os problemas existentes e olham para uma compreensão da vida, da morte e do sentido da existência (MOREIRA; BASTOS, 2015).

2.2 TENTATIVA DE SUICÍDIO E ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

Segundo Feliciano e Moretti (2015), dada a complexidade das funções cerebrais, a análise neuropsicológica de pacientes com depressão maior indica que um elemento-chave do declínio cognitivo é a disfunção executiva, uma vez que a habilidade de gerar, manter e alterar estratégias adequadas para a solução de problemas encontra-se alterada.

À medida que os planos de ação são desenvolvidos e executados, as funções executivas são necessárias quando uma sequência apropriada de respostas deve ser selecionada e

planejada. De acordo com Goldberg (2002), as funções executivas são decorrentes das atividades dos lobos frontais, nomeadamente a região pré-frontal.

Ainda seguindo a linha de raciocínio dos autores Feliciano e Moretti, (2015), os déficits no funcionamento executivo são chamados de "síndrome da disfunção executiva" e são causados por danos ao córtex pré-frontal e/ou às redes nele contidas. Neste caso, no indivíduo podem surgir problemas no processo de tomada de decisão, delineando metas irreais e não conseguem prever as consequências a longo prazo de suas ações.

De acordo com Andrade (2017), a atenção é uma das principais funções da cognição estudadas nos processos depressivos, talvez pela facilidade com que é avaliada sua alteração que pode ser observada mesmo ao exame clínico superficial. Outro fator fundamental para o desempenho do paciente com depressão é o seu nível de motivação, fator psicológico que interfere sobremaneira no funcionamento cognitivo e comportamental desses indivíduos.

Uma pesquisa neuropsicológica relacionada à neuroimagem traz avanços na compreensão dos correlatos funcionais neuroanatômicos da doença psicológica. Andrade (2017) cita três tipos de exames com base em seus objetivos: Tomografia Exames de Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM) avaliam alterações estruturais do cérebro; a Ressonância Magnética Funcional (RMF), Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET) e Tomografia Por Emissão de Fóton Único (SPECT), descrição da imagem gerada descreve o estado funcional e metabólico de todo o cérebro e de certas regiões.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste no exame minucioso da literatura científica sobre um determinado tema indexado numa base de dados confiável e reconhecida pela comunidade acadêmica, visando investigar e refletir acerca da relação entre “depressão”, “tentativa de suicídio” e “alterações neuropsicológicas”.

A revisão bibliográfica é um tipo de pesquisa indireta que examina produções científicas, investiga e analisa o que já foi publicado. Seu objetivo é explicar problemas com base em alusões teóricas publicadas em artigos, livros, teses e dissertações (GIL, 2008).

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, que se trata da conferência das pesquisas, discussões e teorias de outros autores que poderiam contribuir com o objetivo do artigo. Foram realizadas pesquisas no mês de agosto a outubro de 2022, através do levantamento na base de dados do Google Acadêmico, que abrange uma compilação de periódicos científicos

brasileiros. Observou-se que utilizando o descritor: “depressão”, foram encontradas 640.000 referências. Contudo, ao se acrescentar a palavra-chave "tentativa de suicídio" este número foi reduzido para 11.100 referências. Por fim, ao se incluir a palavra-chave “alterações neuropsicológicas", a quantidade de referências caiu drasticamente para 78 publicações.

Destas produções, foram excluídas aquelas que tratavam do tema a partir de experiências em outros países, visando a construção de uma pesquisa mais próxima da nossa realidade brasileira. Optou-se por produções mais recentes, priorizando dados atualizados envolvendo o tema, sendo assim, delimitou-se o período de publicação para os últimos 5 anos (2017-2022), totalizaram 16 produções encontradas, conforme Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Quantidade de estudos encontrados por tipo de produção científica.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Os critérios de inclusão adotados para a seleção de artigos foram: publicações nas categorias original e revisão de literatura; que contivessem em seu título e⁄ou resumo e/ou referencial teórico qualquer um dos descritores: depressão; tentativa de suicídio; alterações neuropsicológicas.

Foram excluídos da pesquisa as produções que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente mencionados, aqueles não relacionados com o objetivo desta revisão bibliográfica, os realizados antes de 2017 e em outro idioma senão o brasileiro.

Obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a pesquisa, seleção e leitura das produções elegíveis. Com o objetivo de sistematizar e sintetizar as informações,

foram lidos todos os 16 resumos das publicações encontradas e somente 9 trabalhos foram analisados na íntegra, pois possuíam pelo menos um dos descritores no título e no resumo e apresentam correlação direta com tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversas pesquisas expressam um grande contingente de suicídios por todo mundo; uma temática que envolve diversas discussões, sendo atualmente um consenso entre muitos autores como uma problemática de saúde pública mundial. Os resultados trazidos pelo presente trabalho se debruçam na relação entre a depressão e tentativa de suicídio, trazendo recortes das possíveis alterações neuropsicológicas no indivíduo. A partir dos estudos realizados, os resultados das pesquisas buscam não ignorar outros atravessamentos acerca do tema e de algumas das principais causas que envolvem a tentativa de suicídio desde a infância até a velhice.

Considerando os artigos selecionados, Pellegrini (2017) destaca que a maior incidência nos casos de suicídio está associada aos transtornos depressivos e demais comorbidades psicológicas e psiquiátricas. A autora afirma que, do ponto de vista biológico, o entendimento acerca do suicídio muitas vezes contradiz o movimento sociológico de explicar o fenômeno sob um viés social e coletivo.

No entanto, Onofre et al. (2022) salientam que outros fatores também precisam ser considerados nessa temática, tais como: ambientais, sociais, problemas financeiros, a falta de apoio da família, doenças crônicas relacionadas e o comprometimento funcional.

Do mesmo ponto de vista, Botega (2014) ainda acrescenta que o suicídio é uma das três principais causas de morte na atualidade, pois pessoas que sofrem com depressão e tentam suicídio estão envolvidas em diversas questões sociais, culturais, genéticas, existenciais, ambientais, entre outras. O que reforça a importância de se conhecer as desigualdades étnico-raciais, como parte dos estudos sobre o suicídio, entendendo como o racismo se revela como um dos elementos fundamentais acerca da temática, a fim de buscar uma promoção da saúde que inclua a todos, especialmente no Brasil.

No que tange a uma investigação aprofundada na identificação dos marcadores que contribuem para o fenômeno do suicídio, a partir das pesquisas realizadas, infere-se também a importância do trabalho multidisciplinar no diagnóstico e tratamento terapêutico para a depressão. Gusmão et al. (2020) faz um importante recorte a respeito da depressão infantil,

quando afirma que as terapias para o tratamento da depressão infantil têm se mostrado eficazes para a recuperação dos pacientes, o que também se aplica a pacientes de outras faixas etárias.

Um tópico importante abordado por alguns dos artigos estudados é a depressão na infância e adolescência. Segundo Gusmão et al. (2020), diferentemente do que acontece na fase adulta, nas crianças a depressão pode não ser inicialmente percebida como um processo patológico, estando associada a muitas etiologias, tais como: estresse episódico, luto, conflitos familiares e/ou com amigos, traumas, entre outros. O que, por serem de difícil diagnóstico, podem refletir na vida adulta e no agravamento futuro de transtornos de humor depressivo, por exemplo.

Do lugar de fala da neuropsicologia pode-se entender a relevância de se identificar características individuais, em termos de função cerebral, para observar o potencial de um indivíduo em processar situações e reproduzir comportamentos e que busque contribuir com a produção científico-prático a respeito dos diversos fatores que se relacionam com o suicídio.

Nesse sentido, para Andrade (2017), a neuropsicologia tem em seu escopo teórico-prático um papel importante para o diagnóstico clínico e, consequentemente, na construção de uma melhor compreensão da relação entre transtornos mentais e suicídio. A partir da realização de testes, por exemplo, a neuropsicologia contribui não só para o conhecimento cognitivo global, mas para o mapeamento funcional dos possíveis déficits que são observados por meio das análises dos resultados comparativa e qualitativamente para compreender os aspectos que se relacionam entre depressão e suicídio.

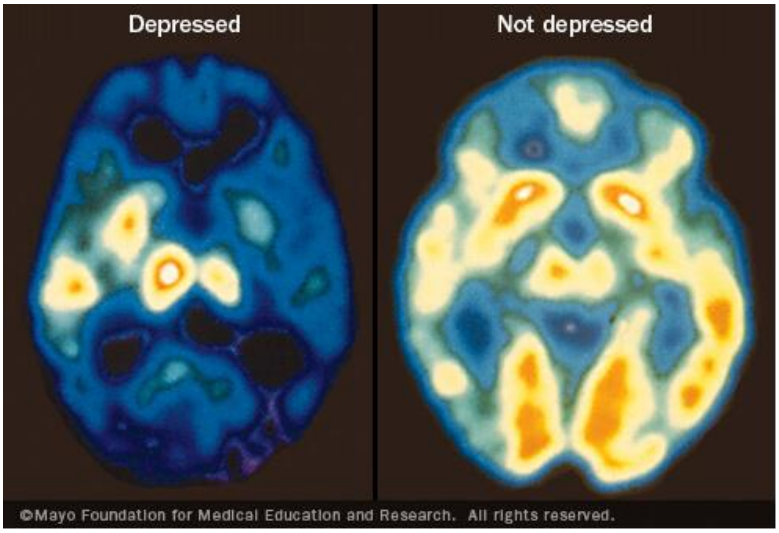
Uma vez que as funções neurológicas são essenciais para a sobrevivência de um indivíduo, a relação entre a depressão e o suicídio deve ser considerada como elemento importante. Pesquisas mostram algumas mudanças no comprometimento cognitivo que pode estar presente na depressão e em tentativas de suicido, tais como: transtorno bipolar I e II (SAFFI, 2022), doença de Parkinson (PEREIRA, 2018), quadros de traumatismo crânioencefálico (CARDOSO, 2021), ansiedade e esquizofrenia (ONOFRE et al., 2022).

Sob ótica neuroanatômica, o que mais se associa à depressão, Andrade (2017) destaca que o lóbulo frontal e o temporal, bem como as suas conexões são as principais regiões afetadas nos aspectos neuroquímicos. Outra estrutura que vem sendo alvo de estudo é a amígdala, devido sua relação com os transtornos afetivos, uma vez que essa parte do cérebro está muito relacionada aos processos de aprendizagem emocional e relaciona-se intimamente com as emoções e o comportamento.

A tomografia de emissão de pósitrons no cérebro é uma forma de tomografia de emissão de pósitrons usada para medir o metabolismo cerebral e a distribuição de agentes químicos radiomarcados exógenos por todo o cérebro (QUEIROZ et al., 2018). Como exemplo, a Figura 2 mostra a comparação do metabolismo neuroquímico do cérebro com depressão (imagem da esquerda) e sem depressão (imagem da direita).

Observa-se que as regiões mais claras em tons de branco, amarelo e laranja referem-se às regiões de maior atividade cerebral, o que é presente na imagem da tomografia do indivíduo sem depressão. Quando observado o indivíduo com depressão, observa-se maior quantidade de tons azul escuro e preto, demonstrando rebaixamento da atividade cerebral. É percebido também que as áreas mais afetadas são o córtex frontal orbital total, córtex temporal esquerdo, córtex frontal orbitário direito e córtex frontal orbitário esquerdo (MAYO CLINIC, 2017).

Figura 2 – Ressonância magnética de cérebro de indivíduo com e sem depressão



Fonte: https://www.mayoclinic.org/ (2017).

Além disso, a modulação da composição neuroquímica parece demonstrar relevância na abordagem do entendimento destas condições neurofisiológicas. Segundo Capibaribe (2018), a plasticidade neuronal é expressada por um padrão comportamental não depressivo, se considerada a teoria neurogênica. Uma vez que indivíduos podem ser submetidos à indução de estados depressivos e esses quadros conseguem ser revertidos com moléculas bioativas, a modulação neuroquímica é validada, inclusive, com achados bioquímicos.

Apesar de afirmar que os casos de tentativa de suicídio não estão diretamente correlacionados aos fatores bioquímicos do cérebro, é possível ver que os artigos em sua grande maioria, de acordo as pesquisas realizadas pelo presente estudo, e não ignorando outros fatores

como o ambiente, há uma relação direta entre as funções bioquímicas do lobo frontal e temporal, conforme apreendido pelas imagens da Figura 2, entre a depressão e o suicídio.

A partir dos estudos realizados cabe ressaltar, também, Andrade (2017), este reafirma a importância do olhar multiprofissional sobre todos os aspectos que estão correlacionados com o suicídio, pois, entendendo as particularidades da sintomatologia que envolve cada caso, a eficácia de uma terapêutica multiprofissional proporciona visões distintas sobre um mesmo caso e possibilita a ampliação do cuidado, de modo a tornar mais integral o trabalho para evitar recaídas e diminuição das recorrências.

O autor acima citado, ainda insiste que compreender a relação entre a depressão e a tentativa de suicídio é essencial avaliar clinicamente o paciente, analisando o cérebro, o comportamento, investigando funções motoras e também cognitivas, assim como as sensoriais aliadas ao sistema nervoso como um todo, mas reforça a necessidade do envolvimento de uma rede multidisciplinar, respeitando outros aspectos envolvidos na composição do processo de diagnóstico e terapêutico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica deste estudo permitiu identificar, no período de 2014 a 2022, as contribuições dos artigos publicados relacionados à depressão e tentativa de suicídio e suas alterações neuropsicológicas.

Os estudos apontaram para causas multifatoriais em relação ao suicídio, ou seja, fatores ambientais, sociais, problemas financeiros, doenças crônicas, entre outros, mas sobre tudo existindo uma maior incidência, quando associados aos transtornos depressivos e demais comorbidades psicológicas e psiquiátricas.

Devido à dificuldade de diagnóstico, a depressão infantil assume uma importância ainda maior, devendo-se buscar tratamentos efetivos, principalmente através de psicoterapia, como forma de não refletir negativamente na vida do adulto.

A estrutura cerebral associada à depressão é o lóbulo frontal e temporal, bem como as conexões que são as principais regiões afetadas no que diz respeito aos aspectos neuroquímicos. A amígdala é outra estrutura cerebral que vem sendo amplamente estudada e que está intimamente ligada às emoções e ao comportamento.

A comprovação da existência de alterações neurológicas pode ser comprovada através de exames de imagens, como por exemplo, a ressonância magnética, em que o cérebro de uma

pessoa com depressão apresenta tons mais escuros de azul e preto, o que representa um rebaixamento da atividade cerebral.

Segundo a teoria neurogênica, pessoas com depressão não possuem boa plasticidade neuronal, o que podem provocar alterações neuropsicológicas, tais como o processo de aprendizagem, a cognição e a memória

Nas produções publicadas, de fato, observou-se a importância de estar ciente dos transtornos de humor, como a depressão, juntamente com a tentativa de suicídio que representa um grave problema de saúde pública, e as alterações neuropsicológicas devem ser minuciosamente investigadas. Como parte dessa investigação pode ajudar a promover a saúde mental e proporcionar bem-estar geral para melhorar a vida das pessoas. O estudo constatou que, como aspecto metodológico, na maioria dos casos, revisões sistemáticas, isto é, seguido por análises, estudos transversais e longitudinais e estudos de intervenção, que ajudam a coletar informações e a visão geral de transtornos de humor tipo depressão, tentativa de suicido e alterações neuropsicológicas, incluindo pesquisas recentes e testes possibilidades de diagnóstico, são essenciais para fomentar a revisão bibliográfica do artigo. A depressão é um transtorno que muitas vezes é negligenciado não somente por quem é acometido por ela, como também por familiares e amigos, comumente sendo confundida com tristeza, o que dificulta o diagnóstico precoce e a possibilidade de um tratamento mais eficaz, podendo se agravar e trazer consequências graves como a tentativa de suicídio.

Vale destacar determinadas limitações do presente estudo, como o fato de os descritores aplicados na busca dos artigos não necessariamente captar com precisão todos os estudos que tratam do tema investigado. Isso explica o alto número de artigos encontrados fora do próprio tema, e o pequeno número levado em consideração na análise final. Portanto, ressaltamos a importância de novas investigações na área estudada, uma vez que os efeitos dos transtornos de humor depressivo, tentativa de suicido e alterações neuropsicológicas afetam negativamente a vida de um indivíduo causando prejuízos ao desenvolvimento psicossocial, em especial com foco no domínio cognitivo e psicológico das funções executivas.

Os estudos demonstraram a existência de ínfima relação entre depressão e tentativa de suicídio, visto que as pessoas acometidas por esse transtorno apresentam alterações neuropsicológicas, tais como: comportamentais, emocionais e cerebrais, afetando as relações sociais e a qualidade de vida do indivíduo. Desta forma, é de suma importância o processo de diagnóstico e reabilitação neuropsicológica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Marques. **Depressão: aspectos neuropsicológicos da doença na visão psicanalítica.** 2017. TCC (Especialização em Neuropsicologia). Capacitar NH. Manaus/AM; 2017. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7424. Acesso em: 25 Out. 2022.

ANDRADE, Laura Helena SG; VIANA, Maria Carmen; SILVEIRA, Camila Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000200003. Acesso em: 11 Out. 2022.

APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4ª ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2014.

BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca; SILVEIRA, Rosa Maria Carvalho da. Depressão e o suícido. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 1, p. 233-243, 2011. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 Ago. 2022.

BERTOLOTE, José Manoel; FLEISCHMANN, Alexandra. Suicide and psychiatric diagnosis: a worldwide perspective. **World psychiatry**, v. 1, n. 3, p. 181, 2002. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1489848/. Acesso em: 18 Ago. 2022.

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, dezembro de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 Ago. 2022.

CARDOSO, M. G. F.; **Impulsividade no traumatismo cranioencefálico leve: investigação clínica, neuropsicológica e de biomarcadores séricos inflamatórios, neuronais e de dano vascular**. 2021. p.191. Tese (Doutorado em Neurociências) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

CAPIBARIBE, V. C. C. **Potencial antidepressivo do timol: efeitos sobre os níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no modelo de estresse crônico induzido por corticosterona em camundongos**. 2018. p.18. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2018.

FELICIANO, Marinalva Fernandes Costa; MORETTI, Lucia Helena Tiosso. Depressão, suicídio e neuropsicologia: psicoterapia cognitivo comportamental como modalidade de reabilitação. **Portal dos psicólogos**, 2015.Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0857.pdf. Acesso em: 19 Out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERG, Elkhonon. **O cérebro executivo: lobos frontais e a mente civilizada**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2002.

GUSMÃO, A. B. et al. **Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico**. Treatment of childhood depression: multiprofessional role of

psychologist and pharmacist. 2020. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20125.pdf. Acesso em: 28 Out. 2022.

KENNEDY, Sidney H.; JAVANMARD, Mahan; VACCARINO, Franco J. A review of functional neuroimaging in mood disorders: positron emission tomography and depression. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 5, p. 467-475, 1997. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/070674379704200502. Acesso em: 20 Set. 2022.

LAI, Te-Jen et al. Reduction of orbital frontal cortex volume in geriatric depression. **Biological psychiatry**, v. 48, n. 10, p. 971-975, 2000. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006322300010428. Acesso em: 20 Set. 2022.

MAYO CLINIC. Foundation for Medical Education and Research. 2017. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/. Acesso em: 9 Out. de 2022.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** V. 19, n. 3, p. 445-453. 2015.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **ICD-11 - Application Programming Interface (API).** Genebra: OMS, 2021. Disponível em: https://icd.who.int/icdapi/. Acesso em: 10 Out. 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Preventing Suicidea global imperative**. Genebra, 2018.

ONFORE, A. et al. **Transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas: uma revisão integrativa da literatura.** v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25566. Acesso em: 10 Out. 2022.

PELLEGRINI, T. B.; **Reflexões sobre o suicídio no exército: o (des) cuidado com o soldado que necessita de apoio emocional.** TCC (Especialização em Intervenção Psicanalítica na Clínica da Infância e Adolescência) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PEREIRA, R. M. G. **Intervenção em alexitimia na Doença de Parkinson e impacto no reconhecimento de emoções faciais**. 2018. p. 105. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PIRES, Maria Cláudia da Cruz et al. Indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento: um estudo caso-controle. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, p. 193-199, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/rKgyjdD6rwWxXJBcqC8kxHp/?format=html&lang=pt. Acesso em: 15 Out. 2022.

QUARANTINI, L. C. et al. The impact of comorbid posttraumatic stress disorder on bipolar disorder patients. **J Affect Disord**, v. 123, n. 1-3, p. 71-76, 2010. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032709003498. Acesso em: 8 Out. 2022.

QUEIROZ, A. C. Uso de pet na avaliação de sociopatias**. Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 2 Esp, p. 127, 2018. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2374. Acesso em: 12 out. 2022.

RESTREPO, Carlos Gómez et al. Factores Asociados al intento de suicidio en la población colombiana. **Revista colombiana de psiquiatría**, v. 31, n. 4, p. 271-286, 2002. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/806/80631401.pdf. Acesso em: 14 Out. 2022.

RIBEIRO, P. C. P. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à Saúde do Adolescente**. 1ª ed. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

ROZENTHAL, Marcia; LAKS, Jerson; ENGELHARDT, Eliasz. Aspectos neuropsicológicos da depressão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do sul**, v. 26, p. 204-212, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/CLYL7Tmqw7vjWbCRJndzMSJ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 7 Out. 2022.

SAFFI, Fabiana. **Tomada de decisão e capacidade legal em pacientes portadores do transtorno bipolar**. 2022. 74 p. Tese (Doutorado em Neurociências e Comportamento) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47135/tde-31052022-165806/en.php. Acesso em: 10 Out. 2022.

ESCOLHA PROFISSIONAL: fatores que compreendem a decisão

Rayanne de Paiva Santos[1]
Camille Stefane Martins de Souza
Bianca Emanuella Silva Maia Soares
Antônia Lindalene Fernandes Rocha
Luan Martins de Souza

RESUMO

O processo de escolha profissional envolve questões familiares, econômicas, sociais e culturais para o sujeito. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo compreender as questões que influenciam no processo de decisão profissional para estudantes concluintes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de cunho qualitativo. O público alvo foram estudantes do 3° ano do ensino médio de uma escola particular da cidade de Mossoró/RN. Os dados apresentados correspondem à entrevista com três participantes e foram analisados a partir da Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin. Para análise foi definida uma categoria acerca dos fatores que influenciam a escolha, estando essa categoria subdividida em quatro subcategorias que correspondem os principais fatores de influência, sendo a família, o mercado de trabalho, a identificação e o suporte profissional como os fatores que foram considerados para análise. A partir dos resultados da pesquisa foi possível inferir que na atualidade a escolha do aluno é influenciada principalmente pela família que por muitas vezes estabelece qual graduação o aluno deve cursar e também pela interferência do mercado de trabalho, da autoeficácia e do acesso às informações. Percebe-se a necessidade de se debater sobre a temática, conscientizar as famílias acerca do momento de decisão e também difundir sobre a orientação profissional como uma forma de proporcionar um maior autoconhecimento

[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rayanne-paiva@hotmail.com.
[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail:estefanecamillr10@gmail.com.
[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: biancaeemanuella@gmail.com.
[1] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: lindaf.rocha@hotmail.com.
[1] Professor orientador pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão e Psicologia Organizacional e mestre no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

e facilitar esse momento de decisão profissional.
Palavras-Chave: Escolha Profissional, Estudantes pré-universitários, Decisão conjunta.

ABSTRACT

The professional choice process involves family, economic, social and cultural issues for the subject. With this in mind, the present work aims to understand the issues that influence the professional decision-making process for students completing high school. This is a descriptive, cross-sectional, qualitative research. The target audience were students in the 3rd year of high school at a private school in the city of Mossoró/RN. The data presented correspond to the interview with three participants and were analyzed using Laurence Bardin's Content Analysis. For analysis, a category was defined about the factors that influence the choice, and this category is subdivided into four subcategories that correspond to the main influencing factors, with the family, the labor market, identification and professional support as the factors that were considered for analysis. From the results of the research, it was possible to infer that currently the choice of the student is influenced mainly by the family, which often establishes which degree the student should attend and also by the interference of the labor market, self-efficacy and access to information. There is a need to discuss the issue, make families aware of the moment of decision and also disseminate information about professional guidance as a way to provide greater self-knowledge and facilitate this moment of professional decision.
Keywords: Professional Choice, Students, Join Decision.

1 INTRODUÇÃO

É principalmente no período de conclusão de ensino médio e pré-vestibular que os adolescentes são cobrados pela sociedade a decidir sobre o seu futuro profissional. De forma geral, entende-se que o processo de escolha se dá a partir da identificação e da individualização do sujeito. Entretanto, na atualidade esse processo de decisão é permeado por muitas variáveis.

Para Santos (2005), no período da adolescência, a identidade pessoal e profissional se misturam, fazendo com que o sujeito busque profissões que se aproximem e estejam em harmonia com as suas preferências pessoais, identificações e figuras de referência. Com isso, constata-se que a definição em relação ao futuro profissional é influenciada pela família, pelas figuras de apoio, instituições, mercado de trabalho, identificação e cultura.

Tendo isso em vista, é de fundamental importância a reflexão sobre essa temática, uma

vez que é necessário que haja uma compreensão acerca da interferência desses fatores na escolha profissional do estudante. Assim, o presente trabalho busca analisar quem de fato faz a escolha profissional.

O presente artigo surgiu a partir da problemática da escolha profissional, onde emergiram algumas indagações a respeito dos aspectos que influenciam os alunos de ensino médio a decidirem qual carreira seguir. Portanto, no decorrer desta pesquisa, estão presentes questionamentos acerca de quem é à escolha e os fatores de influência em torno disso. Esse estudo torna-se relevante na medida em que dá luz a temática que ainda é pouco debatida, mas é de extrema importância para a compreensão da sociedade acerca dos fatores que envolvem a decisão profissional e reflete acerca de ações que podem ser tomadas objetivando minimizar os prejuízos para os adolescentes.

O trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam na escolha profissional dos estudantes concluintes do ensino médio. Como objetivos específicos tem-se o intuito de identificar as origens da pressão atrelada a escolha profissional, analisar o papel da escola e também as ações que são propostas diante desse momento de escolha, além de identificar as repercussões para os alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico contempla o desenvolvimento teórico do artigo. É composto por dois subtópicos que correspondem à escolha profissional e a influência da família nesse momento de decisão.

2.1 ESCOLHA PROFISSIONAL

As cobranças sociais e familiares a respeito da escolha profissional começam na adolescência. Nessa fase os jovens são atravessados por inquietações que surgem em forma de questionamentos sobre suas possibilidades dentro da sociedade, que englobam questões pessoais, profissionais, sociais e econômicas (GRAMANI; SCRICH, 2012, MAFFEI, 2008; SILVA, 2016 apud TERUGGI; CARDOSO; CAMARGO, 2019).

De acordo com Santos (2005), à adolescência desperta o interesse em se aprofundar nas perspectivas do futuro. No que se refere às questões de identidade, frequentemente os jovens associam sua identidade ocupacional à identidade pessoal, que é fundamentada na visão que o

indivíduo tem de demandas profissionais. Portanto, a forma que se identificam com estas variáveis está ligada ao contato que tiveram com causas referentes ao trabalho durante a vida. Nesse sentido, Lisboa (1997) em concordância com Almeida e Pinho (2008) afirmam que os sujeitos que estão adentrando a vida profissional tendem a buscar uma identificação do seu estilo de vida com a carreira que irão seguir, associando seus interesses pessoais aos ocupacionais.

Diante disso, sua identificação ocupacional provém da própria concepção que o sujeito tem das questões profissionais que teve contato, especialmente no que se refere às figuras relevantes, como pais, professores e familiares. Contudo, a união entre percepção de mundo, aptidões e inspirar-se em pessoas significativas formam um pilar para a escolha profissional. Todavia, conforme exposto por Terruggi, Cardoso e Camargo (2019), a família enquanto instituição influenciadora na escolha, pode colaborar ou prejudicar essa decisão.

Nesta fase em que os jovens vivenciam grandes mudanças atreladas a inseguranças e questionamentos, muitos deles têm o comprometimento de embarcar na escolha da profissão. Essa escolha é uma conduta que requer do estudante discernimento e maturidade, visto que o ato de escolher envolve as questões emocionais e financeiras que a família e o indivíduo irão investir nesse processo (MELO-SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002).

Os alunos de ensino fundamental e ensino médio têm contato com diversas áreas das ciências desde à infância. Essa proximidade com conteúdos acerca de profissões e questões básicas ensinadas em sala de aula são fatores primordiais que auxiliam na tomada de decisões da futura profissão, contanto que essas informações sejam repassadas aos alunos de forma congruente e compreensível. Dessa forma, o indivíduo tem a possibilidade de conhecer e ponderar os diversos viés ocupacionais e áreas de atuação, diminuindo a margem de frustração futura com sua escolha profissional (SOUZA; RAMOS, 2016). Ainda na linha de raciocínio de Souza e Ramos (2016), alunos do ensino médio têm uma proximidade mais aprofundada sobre os campos das ciências e sua função no meio social para que tenham noção sobre seus interesses e qual destas temáticas possuem mais afeição, gerando uma identificação com áreas relacionadas. Portanto, nesta situação, o aluno torna-se protagonista na decisão de qual campo possui mais afinidade, facilitando a escolha da profissão.

Neiva et al. (2005), considera que a quantidade de jovens que conseguem escolher sua profissão de maneira consciente e madura é muito pouca, de tal maneira que uma grande parte acaba desistindo de seus planos de carreira. Além disso, evidencia os diversos fatores que influenciam essa escolha, dado que a maturidade que o adolescente demonstra no ato da escolha

profissional é associada a condições que atravessam essa decisão. Campos (2013) enuncia que, com o surgimento da globalização, o ato de escolher a profissão tornou-se mais complexo, visto que, para escolher, o adolescente faz um levantamento de suas opções, considerando tempo do curso, valor para permanecer na universidade, as chances de empregabilidade e, além disso, a capacidade de autonomia que irá conseguir com a profissão escolhida. No sentido do mercado de trabalho, o sujeito pondera as questões salariais e possibilidades de crescimento dentro da sua área de atuação.

2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL E A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

São diversas razões que permeiam o processo de escolha profissional dos jovens. Questões pessoais, direcionamentos políticos e religiosos, valores, crenças, o contexto socioeconômico, as relações familiares e até a cultura em que o sujeito está inserido podem influenciar na escolha (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011). O modelo familiar é apontado como principal influenciador na escolha profissional. Para Bohoslavsky (2007), a escolha também se baseia nas relações parentais e interpessoais, uma vez que é a partir da socialização que se inicia a construção profissional, assim, o contato com outros profissionais ao longo da vida, possibilita a conexão e a identificação com as áreas de atuação.

De acordo com Santos (2005), desde a antiguidade a família já exercia certa influência na vida do sujeito, tendo um papel importante na construção individual do homem e sendo inicialmente o grupo que estabelece as normas, crenças e valores sociais, visto que na infância e adolescência o sujeito, na maioria das vezes não tem autonomia para tomar as próprias decisões (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998).

Com isso, a família é um dos principais meios de influência para a decisão do futuro profissional, uma vez que o indivíduo está inserido em um contexto familiar e por isso, a escolha é baseada não só no autoconhecimento e na identificação individual, é alicerçada também nos desejos e sonhos dos pais e na visão da família acerca das profissões (SANTOS, 2005).

Soares (2002) afirma que a família projeta no indivíduo uma ideia de futuro, de sonhos e metas que não puderam ser concretizadas anteriormente pelos pais, com isso os parentes esperam e cobram para que os filhos atinjam esses objetivos e realizem esses desejos. Individualmente para o jovem, seguir os ideais familiares possibilita a sensação de ser aceito pela família e fazer parte daquele grupo familiar (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011).

Groisman, Lobo e Cavour (1996), discutem que a necessidade de ser leal aos desejos da

família cria no sujeito uma sensação de obrigação em relação a atender as expectativas familiares que foram projetadas. Com base em Almeida e Magalhães (2011), é preciso pensar sobre o ato da escolha, refletindo se de fato existe a possibilidade de escolher livremente, uma vez que o sujeito sofre influências externas e por isso, pode não ser totalmente livre para definir o seu futuro. Com isso, cabe pensar: de quem é à escolha?

3 MÉTODO

O presente trabalho se trata de uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de cunho qualitativo. Se configura como descritiva devido ao objetivo geral de analisar os fatores que envolvem a escolha profissional em estudantes concluintes do Ensino Médio. Foram entrevistados três estudantes da 3° série do Ensino Médio de uma escola da rede privada na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com o parecer de número 67570323.7.0000.5294.

Foram incluídos na pesquisa estudantes de ambos os sexos que tivessem interesse em realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou ingressar no ensino superior e foram excluídas as pessoas que além de estudar, trabalhavam e tinham filhos. Esse público foi escolhido devido ao interesse em cursar o ensino superior ser um requisito para a escolha profissional em relação a graduação.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico com perguntas referentes à idade, gênero, renda, desejo de ingressar no ensino superior, qual o curso escolhido, turno das aulas e atividades extracurriculares e uma entrevista semiestruturada que abordava questões referentes à rotina do estudante, a conclusão do Ensino Médio, saúde física e mental e escolha profissional. A entrevista semiestruturada permite uma melhor compreensão acerca dos dados fornecidos e possibilita que o entrevistador acrescente questionamentos para esclarecer dúvidas (SANTOS; JESUS; BATTISTI, 2021).

A análise dos dados das entrevistas foi feita no ano de 2023 a partir do método de Análise de Conteúdo Temática proposta por Laurence Bardin. Esse método consiste em organizar os relatos em categorias a partir de temas em comum na fala dos participantes e analisá-los posteriormente (BARDIN, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados utilizados neste trabalho correspondem a resultados parciais de três entrevistas, visto que a pesquisa ainda está em pleno desenvolvimento. Os entrevistados são alunos de uma escola particular na cidade de Mossoró/RN e estudam no turno da manhã. Apesar da amostra ser reduzida, trata-se de uma pesquisa qualitativa, dessa forma, não se tem o intuito de fazer generalizações.

Para à análise foi definida uma categoria que envolve os fatores relacionados ao processo de escolha. Essa categoria está subdividida em quatro subcategorias. A primeira subcategoria está relacionada à escolha profissional, a segunda discute acerca do mercado de trabalho, a terceira aborda a identidade profissional e a quarta envolve o suporte e acesso à informações para o estudante nesse momento de escolha. Tal categoria emergiu do discurso dos entrevistados. As entrevistas foram analisadas com base em artigos e livros que discutem sobre a temática.

4.1 PRIMEIRA CATEGORIA: FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA

Na atualidade, o movimento da educação no Brasil é voltado para o ingresso no ensino superior, em virtude disso, os sujeitos precisam construir um projeto de vida profissional. A preparação para a entrada na faculdade acontece durante o ensino médio e, no último ano escolar, já é esperado que façam a escolha do curso e da profissão que querem seguir. (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011, FREITAS, 2016).

Entretanto, essa decisão profissional é permeada pelo contexto social, econômico, escolar, familiar e pessoal desse sujeito. Dessa maneira, para Almeida e Magalhães (2011), essa construção profissional não é individual e exclusiva do aluno.

Nas quatro subcategorias a seguir serão discutidas questões que influenciam nesse processo de escolha profissional, sendo elas: a família, o mercado de trabalho, a identificação e o suporte, uma vez que compreende-se os fatores de influência como os principais motivos que contribuem para que o estudante escolha a profissão a qual pretende passar os próximos anos de sua vida estudando e atuando de maneira profissional.

4.1.1 Instituições de influência

A escolha profissional pode ser influenciada por pessoas e grupos familiares ou afetivos. Tendo isso em vista, essa categoria aborda sobre os responsáveis por essa escolha profissional e consequentemente discute de quem é essa escolha.

Ao serem questionados sobre a decisão do curso e o momento dessa escolha, os estudantes relatam sobre a influência dos responsáveis nesse processo.

> *"Eu queria alguma coisa relacionada às áreas humanas. Eu gosto de história, de artes. Só que meus pais querem que eu faça medicina (...) E eles querem que eu faça isso e eu tenho treinado a minha vida toda pra fazer isso. Então eu pretendo cursar medicina e depois cursar alguma coisa que eu queira."* **- Participante 01.**

> *"Eu vou fazer filosofia e vou fazer filosofia gostando, mas, não é uma escolha totalmente minha, é uma escolha mais do seminário* (religioso). *Mas eu vou fazer gostando.(..) É uma área que eu já gosto, como eu já disse. Então, eu não tenho nenhum 'Ah! Eu tô sendo obrigado a fazer'. Tô! Mas ao mesmo tempo eu gosto, né, disso."* **- *Participante 03.***

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o conceito de família não deve se restringir apenas a consanguinidade, adoção, casamento ou relação sexual. No relato dos participantes existem dois grupos de influência, a família citada pelo participante 01 e o participante 03 traz em sua fala a questão da decisão profissional associada ao Seminário no qual pertence. Nesse sentido, um seminário católico é uma organização que tem como objetivo a formação de sacerdotes e padres para manter as condições de hierarquias da Igreja Católica, onde são encarregados das questões pastorais, proféticas e sacramentais. (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 1995; João Paulo II, 1992). O Seminário no qual o entrevistado faz parte tornou-se seu núcleo familiar e o mesmo interferiu diretamente na sua escolha profissional.

Para Moura e Maranhão (2018) o mais adequado é que o sujeito, a partir do processo de identificação, escolha a futura profissão, contudo, o que pode ocorrer é a decisão ser tomada a partir do desejo e da ordem do outro. Essa influência na escolha pode acontecer de maneira direta ou indireta, dado que está implícito nas ideias, valores e outras questões da família (SOARES, 2014).

Nepomuceno e Witter (2010) defendem que o conhecimento do sujeito acerca das opiniões e valores familiares possibilita a tomada de consciência, fazendo com que o sujeito tenha um maior domínio sobre as suas escolhas. Contudo, esse fator não foi percebido no relato dos estudantes entrevistados, uma vez que o projeto dos pais e responsáveis prevalece em relação a escolha dos participantes.

4.2.2 Mercado de trabalho

Diante do cenário atual brasileiro, é possível perceber o crescente nível de desemprego e como o estilo de vida tem influenciado cada vez mais a decisão de qual profissão seguir pelos estudantes, tendo em vista que nem todas as carreiras profissionais recebem a devida valorização e remuneração que merecem (COSTA, 2020). Nessa perspectiva, foram realizadas

perguntas voltadas para a escolha profissional e como foi esse processo de decisão. Em vista disso, fica evidente nos discursos dos participantes a importância que eles atribuem para as questões voltadas à economia e como ela é um fator decisivo para a escolha.

> *"(..) Porque é aquela coisa, temos que ser realistas (riso), eu não posso só escolher algo que eu quero porque não é algo que talvez me sustente."*- **Participante 01**

> *"Sabe, tipo, eu gosto muito de filosofia e faria filosofia mesmo fora do seminário, em outras circunstâncias. Claro que aí eu teria que cursar outra coisa pra mim viver, porque se fosse pra viver de filosofia eu num vivia, né?"* - **Participante 03**

A partir disso, o pensamento voltado para a necessidade de se inserir em um mercado de trabalho que proporcione um retorno financeiro agradável acarreta conflitos internos no estudante, visto que nem sempre a primeira opção de curso ou a área de interesse garante o estilo de vida esperado pelo adolescente e pelas instituições de valores para o indivíduo, como a família e os amigos (BARTALOTTI; MENEZES-FILHO, 2007; DIAS; SOARES, 2012; MARQUES; GASPAROTTO; COELHO, 2015).

Dessa maneira, são geradas diversas dúvidas para o aluno, se ele deve seguir uma profissão a qual goste e se identifica, mas que o retorno financeiro e as possibilidades de emprego possam ser menores ou priorizar uma carreira que irá proporcionar maior aspecto monetário e status.

4.1.3 Identificação profissional

Segundo Soares, Aguiar e e Guimarães (2010) é durante a adolescência a fase mais comum de se ocorrer a escolha profissional, tendo em vista que estão em um momento de transição entre ser adolescente e se tornar adulto e é também o momento em que a identidade está quase definida por completo. Esse processo da escolha profissional por meio da identificação ocorre quando o indivíduo consegue perceber as áreas e disciplinas que proporcionam interesse e prazer ao estudá-las e se o próprio sujeito possui as habilidades e competências necessárias para atuar na carreira escolhida (LORGA, 2017).

Abaixo, o trecho da resposta do participante acerca de como foi o processo de escolha torna evidente que, apesar dele ainda não ter escolhido de fato a futura carreira, o mecanismo que ele está utilizando para facilitar esse processo é a afinidade com as áreas e as disciplinas já vistas em sala de aula.

> *"Eu vou por eliminação mesmo, por exemplo, as áreas de natureza que não sou muito fã, já vou eliminando como medicina, enfermagem, essas coisas. E matemática, que é uma área que me dou bem, mas não sou muito fã, não me vejo trabalhando. Eu*

> *gosto muito de ciências humanas, então eu tenho algumas opções, mas, eu não tenho um sonho igual os outros tem/ que vejo os outros terem/ que todo mundo sonha em fazer medicina, sonho de crianças ou então 'quero muito ser advogado' uma coisa assim. Eu não consigo me ver nesta posição de profissões, mas, eu sei as áreas de conhecimentos que me interessam. Então, eu penso talvez em fazer direito, gosto muito da área de psicologia, mas, não me vejo trabalhando nela, mas é uma área que me interessa muito. Já pensei em relações internacionais que é uma área que realmente é muito proveitosa. Então, eu não me senti pressionado ainda em relação a escolha por que eu ainda tenho tempo e eu já estou mais direcionado do que antes."*- **Participante 02**

Em um mundo ideal, o mais adequado seria escolher a profissão que o estudante irá seguir, por meio da identificação, a qual irá refletir em um processo de escolha com menos estressores e mais benefícios, tendo em vista que ao ser inserido no mercado de trabalho será mais prazeroso e menos frustrante, já que o aluno irá trabalhar com algo que gosta e se identifica (MOURA; MARANHÃO, 2018).

No entanto, a escola, uma das principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento da identificação do estudante com determinada profissão, na maior parte das vezes não oferece o suporte necessário para os alunos, dificultando a escolha profissional baseada na identificação, já que fazem uso de um modelo conteudista e reforçam a ideia de que os estudantes precisam aprender tudo de forma detalhada e tendem a desmotivá-los ao apresentarem determinados assuntos como extremamente difíceis (SENA; MURGO, 2021).

Além disso, devido às escolas privadas fazerem parte de um modelo socioeconômico neoliberal e consequentemente serem um mercado que tem como objetivo lucrar, vê-se que elas estão muito mais focadas em obter resultados e incentivar que os alunos escolham carreiras respeitadas pela sociedade do que formar cidadãos com pensamento crítico e que necessitam de suporte durante esse processo (TREVISOL; ALMEIDA, 2019). Dessa maneira, é possível identificar na fala do participante a visão que os estudantes possuem em relação à escola.

> *"Eu sinto as vezes que a escola ela vê os alunos como meros resultados, sabe, principalmente no terceiro ano do ensino médio. Porque aquele momento em que as pessoas colocam toda esperança em você e falam 'vai', 'é isso aí', 'depois daqui acaba, viu?!'. E eu acho que é muita pressão externa e principalmente interna. Eu acho que por a escola vê a gente como resultado e não como pessoas que precisam de apoio e que não dá pra ser tudo cem por cento e que não dá pra eu fazer 180 questões todo final de semana, que eu não consigo ficar das sete até às cinco e meia na escola um dia inteiro, aí fica meio complicado."*- **Participante 01**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu com a principal ideia de avaliar os níveis da educação presente no ensino médio e analisar se as políticas educacionais estavam sendo colocadas em práticas de forma adequada, mas com o passar dos anos ela foi ganhando um novo significado para as instituições de ensino e para os alunos, tendo em vista que se tornou uma porta de entrada para o ensino superior público e privado (SILVA; MELO, 2018).

Para isso, foi necessário a reformulação dos currículos e as escolas se adaptarem a um novo modelo de ensino para atingirem as exigências propostas pela prova, além disso, o ENEM tornou-se uma ferramenta importante para medir a qualidade da educação e das escolas (LIMA; BRIGHENTI, 2023).

Apesar do exame ter surgido com a intenção de beneficiar o sistema educacional, a maioria das instituições de ensino, principalmente as particulares utilizam o ENEM como meio de obter altos lucros baseados na performance dos alunos, e é a partir desse momento que as instituições de ensino começam a segregar turmas, criando salas específicas para alunos que querem os cursos mais concorridos, como medicina, também aumentam a carga horária de estudo, adicionam mais simulados da prova do ENEM, dentre outros métodos, com o objetivo de ser a escola com mais alunos aprovados no exame e com os melhores resultados, proporcionando assim maior cobrança e maiores estressores para a vida dos estudantes (RIEDNER, 2018).

4.1.4 Suporte

O acesso à informações é um fator de suma importância durante o percurso acadêmico do adolescente, que irá determinar a escolha profissional, sendo essencial que os responsáveis que estão atuando na instituição educacional auxiliem os alunos, apresentando as diversas áreas que cada profissão possui e suas diversas particularidades, mas também ajudem no básico, como a oferta de feira de ciências, projetos de literatura, dentre outros programas de incentivo ao ensino que irá influenciar na decisão futura do aluno (SOUZA; RAMOS, 2016).

Para isso surgiram os serviços de orientação profissional (OP), a qual de acordo com Savickas (1999), tem como principal objetivo promover a maior compreensão acerca das profissões e proporcionar o desenvolvimento do autoconhecimento para o indivíduo, contribuindo diretamente com o fator da autoeficácia (AMBIEL; HERNÁNDEZ, 2016).

Diante disso, o psicólogo possui um papel fundamental para esse processo de decisão da futura carreira, visto que é um dos profissionais mais capacitados para auxiliar os estudantes com a OP, além de promoverem suporte psicológico e emocional. Entretanto foi possível perceber nos relatos da participante que a psicóloga e a escola não forneciam o suporte necessário para esses alunos em fase de decisão profissional.

Ao questionar a entrevistada sobre a presença da psicóloga na escola foi relatado ausência da profissional pelos alunos, a partir disso é essencial refletir sobre os possíveis motivos que resultam na ausência da psicóloga nesse ambiente.

> *"Assim, eles* (a escola) *falam que tem um psicólogo na escola que fica disponível pra você marcar um horário na agenda. Eu nunca vi essa agenda e também nunca vi essa psicóloga (tom de desdém). Então assim, não sei nem se ela existe, talvez seja uma lenda."* - **Participante 01**

> *"Eu acho que se isso fosse trabalhado na escola, de alguma maneira, maneira eficaz (riso), porque eu entendo que tem a psicóloga na escola é algo importante, só que ninguém vê ela, a gente nunca teve acesso a ela nem nada disso. Acho que se, tivéssemos acesso a isso, como uma conversa assim, seria mais fácil de lidar."*- **Participante 01**

Cabe ao psicólogo escolar atuar de forma individualizada e também de maneira coletiva, buscando entender como o instituto educacional funciona, auxiliando a equipe de profissionais, dentre eles os professores, os pais e principalmente fornecendo suporte psicológico para os estudantes. Para esse papel ocorrer adequadamente, o psicólogo deve ir além da dimensão clínica, estando presente nos ambientes que os alunos frequentam, assim como os professores para poderem analisar as situações de uma forma mais completa e ampla (PEREIRA; SILVA, 2022; TESSARO; TREVISOL; D'AURIA-TARDELI, 2023; SILVA; SOUZA, 2023).

Diante da necessidade e da alta demanda apresentadas nos institutos de ensino, entrou em vigor em 19 de novembro de 2019 a lei 13.935, que torna os serviços da psicologia e do serviço social obrigatório na rede pública de ensino. Entretanto, mesmo com a inserção da lei nos municípios, nem todas as escolas incluem esses profissionais a sua equipe e as que inserem na maior parte das vezes não contratam psicólogos suficientes para suprir a demanda apresentada pelas escolas, tendo em vista que são muitos alunos para apenas um psicólogo (SILVA; SOUZA, 2023).

Assim como na rede de ensino público, as escolas privadas também apresentam desafios para realizarem as intervenções com os alunos, segundo Gaspar & Costa (2011) os colégios particulares já adotam a inserção dos psicólogos no ambiente estudantil a mais tempo que as públicas, mas ainda continuam contratando poucos profissionais para atenderem uma demanda muito grande, a qual na maiorias da vezes muitos alunos com dificuldades ou necessidade de suporte não conseguem ser devidamente acolhidos por causa da escassez de psicólogos.

Dessa maneira, é imprescindível a inserção de mais psicólogos nos institutos educacionais e dividi-los por setor, ou seja, alguns profissionais ficariam responsáveis pelo ensino fundamental, outros pelo ensino médio, dentre outros setores que necessitam do psicólogo. Fornecendo assim apoio psicológico aos estudantes e auxílio na escolha profissional, por meio da orientação profissional, apresentando as áreas profissionais que são mais compatíveis com as habilidades e potencialidades de cada aluno, além de mostrar as subáreas

de cada profissão que podem ser seguidas pelo estudante, a média salarial e todas as características acerca desta decisão (CERICATTO; ALVES; PATTIAS, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo principal compreender as questões que influenciam os adolescentes na fase final do ensino médio no processo de escolha profissional. A partir do que foi discutido constata-se que os objetivos do trabalho foram alcançados.

Os dados apresentados tratam-se de resultados parciais, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Entretanto, nos relatos dos participantes, já é possível perceber que o processo de escolha profissional é permeado por diversos fatores como a família, o mercado de trabalho, identificação e suporte profissional.

Com base na literatura, os autores defendem que a família é a principal fonte de influência no processo de escolha. Esse fator também se apresenta no relato dos estudantes, portanto, é necessário que a família reflita sobre a importância e a responsabilidade das suas opiniões e imposições sobre o indivíduo, compreendendo o momento do desenvolvimento pessoal e profissional desse sujeito, fazendo com que ele se sinta acolhido e tenha a possibilidade de escolher a profissão que mais se identifica.

Contudo, entende-se que esse processo de conscientização da família pode não acontecer de forma espontânea, assim, a escola pode ser uma aliada. A partir da promoção de rodas de conversa e palestras espera-se que a família compreenda o papel dela e torne o processo de decisão menos doloroso, conflituoso e solitário para o indivíduo.

Na atualidade, percebe-se que a escola está muito focada na busca por resultados, visto que é uma instituição de mercado. Com isso, os alunos passam a ser considerados a partir da sua performance, dificultando ainda mais o processo de adaptação, aprendizagem e escolha, uma vez que determinados cursos são priorizados e mais difundidos em relação a outros. Em relação a isso, é preciso que as instituições escolares e o corpo docente compreendam e reflitam acerca das repercussões para os alunos, uma vez que essa busca por resultados compromete o lazer e favorece o estresse, a fadiga e a exaustão dos indivíduos.

A principal dificuldade encontrada durante a construção desta pesquisa foi a escassez de materiais atualizados referentes ao tema, apesar de ser um tema recorrente e de extrema importância para a sociedade. Com isso, é necessário que mais estudos sejam desenvolvidos para que a temática seja tratada com a devida atenção e importância, uma vez que esse momento da vida adolescente pode gerar muitas repercussões para o sujeito e também para que seja

possível que a família, a escola e a sociedade em geral reflitam acerca dos seus conceitos, valores e práticas.

Uma ação que pode ser tomada pela escola para favorecer o processo de escolha é o suporte psicológico a partir dos processos de Orientação Profissional e também feiras de profissões para elucidar dúvidas acerca do trabalho, do percurso e da rotina das profissões. Um outro ponto é a participação mais efetiva de psicólogos educacionais na rotina dos alunos, proporcionando atividades, reflexões e propondo tarefas e programas que facilitem o momento em que esses alunos estão. Aliado à isso, esses profissionais da psicologia podem fazer encaminhamentos quando necessário para promover um desenvolvimento mais positivo para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 75–85, 2011.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, p. 173-184, 2008.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 67–75, 2016.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 171–178, 2012.

BANDURA, Albert..Self-efficacy: the exercise of control. W. H. Freeman. 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2015. v.1

BARTALOTTI, Otávio; MENEZES-FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia aplicada**, v. 11, n. 4, p. 487–505, 2007.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. A informação ocupacional em orientação vocacional. **Bohoslavsky R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes**, p. 157-72, 1998.

CAMPOS, Roberta Ramazotti Ferraz de. **Indecisão profissional e otimismo em jovens aprendizes**. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, Brasil.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferraza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade Para a Escolha Profissional Em Adolescentes Do Ensino Médio. **Revista de Psicologia Da IMED**, vol. 9, n. 1, 14 nov. 2017, p. 22, https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de administração pública**, v. 54, n. 4, p. 969–978, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-761220200170

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 272–283, 2012.

FREITAS, Ana Nexo. **Como a pressão pré vestibular afeta estudantes fisicamente e psicologicamente**. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/03/Como-a-press%C3%A3o-pr%C3%A9-vestibular-afeta-estudantes-fisicamente-e-psicologicamente>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 121–129, 2011.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 187-199, 2014.

LIMA, Cayo César Viana de; BRIGHENTI, Carla Regina Guimarães. Desempenho de estudantes de Minas Gerais no Exame Nacional do Ensino Médio considerando variáveis socioeconômicas. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023.

LISBOA, Marilu Diez. Ser quando crescer... A formação da identidade ocupacional. **Psicodinâmica da escolha profissional**, p. 109-122, 1997.

LORGA, Jessica Menta Lima. Orientação Profissional: a maturidade para escolha profissional entre estudantes da 3a série do ensino médio. **CIÊNCIA AMAZÔNIDA**, v. 1, n. 2, 2017.

MARQUES, Claudio Portilho; GASPAROTTO, Guilherme da Silva; COELHO, Ricardo Weigert. **Fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes escolares: uma revisão sistemática.** Disponível em: salusvita_v34_n1_2015_art_07.pdf (unisagrado.edu.br) Acesso em: 18 jul. 2023.

MOURA, Sâmila Landim; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. Escolha Profissional do Adolescente Jovem: Pesquisa de Campo sobre as Interfaces do Apoio Parental. **Id on Line Rev.Mult. Psic**. 2018, vol.12, n.42, p. 136-157. ISSN: 1981-1179.

NEIVA, Kathia Maria Costa; SILVA, Mariita Bertassoni; MIRANDA, Vera Regina; ESTEVES, Cristiano. Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-

14, jun. 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016890002.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP**, v. 14, n. 1, p. 15–22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e263525, 2022.

REIDNER, Daiani Damm Tonetto. **O RANKING DAS ESCOLAS E O MERCADO ESCOLAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.** Disponível em: https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/DAIANI-DAMM-TONETTO-RIEDNER.pdf. 2018.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; JESUS, Gabrieli Guterres de; BATTISTI, Isabel Koltermann. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 57-66, 2005.

SAVICKAS, Mark L. The psychology of interests. *In:* M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), **Vocational interests**: Meaning, measurement, and counseling use (pp. 19–56). Davies-Black Publishing, 1999.

SENA, Bárbara Cristina Soares; MURGO, Camélia Santina. Percepção de Autoeficácia Acadêmica e Contexto Escolar: O Que Dizem os Estudantes do Ensino Médio? **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 41, p. e224018, 2021.

SILVA, Márcia Justino da; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicólogas(os) no Sistema Educacional de Boa Vista/Roraima: Concepções, Práticas e Desafios. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244202, 2023.

SILVA, Rafaela Campos Duarte; MELO, Savana Diniz Gomes. ENEM: propulsão ao mercado educacional brasileiro no século XXI. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43 n. 4 p. 1385-1404, 2018.

SOARES, Dulce Helena Penna; AGUIAR, Fernando; GUIMARÃES, Beatriz da Fontura. **O conceito de identificação no processo de escolha profissional**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115020838011.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOARES, Sara Medeiros. **Escolha vocacional em adolescentes: contributos de competências sociais e emocionais:** um estudo em escolas da ilha de São Miguel. 2015. Tese de Doutorado. Universidade dos Acores (Portugal).

SOUZA, José Camilo Ramos de; RAMOS, Érika da Silva. **CONCEPÇÃO SOBRE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOCIOINTERACIONISTA SOBRE A ESCOLHA DOS**

CURSOS DE GRADUAÇÃO POR FINALISTAS DO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20508>. Acesso em: 21 jul. 2023.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora**. Pensando fam**., Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019.

TESSARO, Mônica; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; D`AURIA-TARDELI, Denise. ENTRE A EXPECTATIVA E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA ESCOLA. **Psicologia em estudo**, v. 28, p. e53458, 2023.

TREVISOL, Marcio Giusti; ALMEIDA. Maria de Lourdes Pinto de. "A Incorporação Da Racionalidade Neoliberal Na Educação E a Organização Escolar a Partir Da Cultura Empresarial." **Revista Educação E Emancipação**, 30 Setembro. 2019, pp. p.200-222, periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/12409/6866, https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n3p200-222.

ESTÁGIO EM LICENCIATURA EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência

Marina Evelyn da Costa Soares[1]
Maria Fernanda da Silva Cabral[2]
Jorgeanny Tamara Dantas Gomes[3]

RESUMO

Este trabalho científico é caracterizado como um relato de experiências, cujo objetivo principal é descrever os estágios supervisionados em práticas de ensino I e II do curso de licenciatura em Psicologia, na Educação de Jovens e Adultos. As disciplinas de estágios ocorreram em dois momentos, a primeira sendo realizada no semestre de 2022.1, apenas de forma observacional, e a segunda em 2022.2, de forma prática. As observações ocorreram em uma escola de Mossoró que oferece a Educação de Jovens e Adultos em uma turma de Ensino Médio, assim como as aulas de psicologia, que foram planejadas e aplicadas. A escola e os profissionais se mostraram desde o início muito abertos e receptivos, foi notado também nos alunos, que demonstraram curiosidade e interesse nos assuntos relacionados à Psicologia.

Palavras-Chave: Estágio, licenciatura, psicologia, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This scientific work is characterized as an experience report, whose main objective is to describe the supervised internships in teaching practices I and II of the degree in Psychology, in the Youth and Adult Education. The internship subjects took place in two moments, the first being held in the semester of 2022.1, only in an observational way, and the second in 2022.2, in a practical way. The observations took place in a school in Mossoró that offers Youth and Adult Education in a high school class, as well as psychology classes, that were planned and applied. The school and the professionals were very open and receptive from the beginning, which could also be noticed by the students, who showed curiosity and interest in subjects related to psychology.

[1] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marinaecsoares@gmail.com
[2] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda2001sc@gmail.com
[3] Orientadora. Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: jorgeanny.gomes@professor.catolicadorn.com.br.

Keywords: Internship, degree, psychology, Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos leva a refletir sobre uma série de questões, dentre as quais estão incluídas: por que esse aluno voltou a estudar? O que fez com que ele não concluísse o ensino na idade normalmente proposta? Que conteúdos culturais e sociais esse aluno carrega? Strelhow (2010) nos traz que o EJA é uma modalidade complexa, pois envolve questões que ultrapassam o âmbito educacional. O letramento é apenas uma parte da educação; o mesmo autor coloca ainda que essas pessoas que voltam para a escola carregam histórias de vida e saberes para além da sala de aula.

No Brasil, essa modalidade de ensino, fundamental e médio, foi instituída oficialmente com a aprovação da a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em 1996, devido a uma série de fatores como, por exemplo, a alta taxa de jovens e adultos analfabetos no país, o atraso escolar e a baixa taxa de escolaridade, sendo todos estes fatores que foram diretamente influenciados e atravessados de maneira histórica (BECKER; KELLER, 2020). É importante ressaltar que apesar da EJA, em seus anos iniciais, ter tomado um sentido de suprir necessidades educacionais antes não atendidas, o parecer CNE CEB 11/2000 reforça que esta é uma modalidade que possui especificidades próprias, portanto, trata-se de uma nova educação.

A Educação de Jovens e Adultos também está inserida na Lei 11.788/2008, que rege a prática de estágio por estudantes da licenciatura, colocando, em seu art. 1º, o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, sendo esta última a modalidade de ensino na qual o estágio do presente relato ocorreu.

O estágio, como consta na Lei nº 9.394, tem como um dos objetivos promover a associação do conteúdo científico ministrado na faculdade com as práticas que serão observadas e levantadas na sala de aula, estando o aluno agora na posição de docente. Com a grande exposição de conteúdos teóricos, se torna muitas vezes difícil integrá-los à realidade escolar, razão pela qual o estágio se torna uma prática tão importante (BERNARDY, 2012): é nele que os alunos, agora professores, compreenderão as atribuições necessárias que o manterão nessa

posição e, como diz Santos (2017), aperfeiçoar suas competências e habilidades construídas e refletidas durante a formação inicial.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é descrever e relatar as práticas de estágio profissionalizante da licenciatura em psicologia, as atividades programadas, dificuldades, o que foi possível, ou não, ser aplicado com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola do município de Mossoró.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estágio é a denominação dada a toda prática educativa que ocorre de forma supervisionada, é o exercício da teoria obtida em formação acadêmica, tendo como objetivo preparar o aluno para sua profissionalização, entretanto é muito mais do que apenas o contraposto da teoria: é área de conhecimento e atuação para além da sala de aula, é o momento de vivências e aprendizagens na atuação de um futuro profissional. No que se refere ao estágio supervisionado, Scalabrin e Molinari (2013, p. 2) irão trazer que:

> A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes.

É possível reformular assim a percepção limitada de alunos de que o estágio é apenas a parte obrigatória de sua graduação, lhes proporcionando a nova visão das possibilidades que circundam esta prática, do quão grandiosa e gratificante pode ser para sua formação, mostrando também sua importância e necessidade para a preparação adequada e fundamentada de um profissional habilitado, eficaz e competente:

> O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 2).

A Educação de Jovens e Adultos esta possui raízes históricas aqui no Brasil. Em 1549, no período colonial, ocorreu a chegada dos jesuítas, iniciando-se um projeto de catequização dos povos originários, visando à expansão da fé trazida pelos portugueses, além do ensinamento de regras sociais e atividades a serem executadas pelos escravizados. Por muito tempo, eles

foram os responsáveis pela educação desenvolvida no país durante esses séculos iniciais, quando passaram a implementar uma escolarização primária que posteriormente evoluiu para o ensino clássico (BECKER; KELLER, 2020).

Após isso, Haddad e Di Pierro (2000, p. 109) colocam que "com a desorganização do sistema de ensino produzido pela expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, somente no Império voltaremos a encontrar informações sobre ações educativas no campo da educação de adultos". Os mesmos autores colocam que a Constituição brasileira de 1824 estabeleceu a garantia de uma instituição primária e gratuita para todos os cidadãos, englobando os jovens e adultos, mas que infelizmente foi um direito pouco implementado, tendo o avanço de intuições de ensino de qualidade ocorrido com muita lentidão.

De acordo com Becker e Keller (2000, p. 7 apud FRIEDRICH et al., 2010):

> [...] para a escolarização de adultos, apenas na década de 1940 foram sentidas mudanças, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1941, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946, em decorrência da necessidade de formação profissional para a efetivação do desenvolvimento econômico do país, ou seja, a educação de adultos entendida como educação profissional básica.

Somente 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, a modalidade de ensino fundamental e médio EJA foi oficialmente aprovada, levando em consideração a historicidade exposta e o contexto social do país, que expunha um atraso escolar e altos índices de analfabetismo.

2.1 EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EJA

Finalizado o Estágio Profissionalizante I, retornamos à escola no semestre posterior para o estágio profissionalizante II e um ponto foi observado. Procuramos a mesma turma que foi observada anteriormente e percebeu-se que o número havia sido reduzido consideravelmente e foi informado que alguns alunos concluíram o ensino médio e por isso não estavam mais lá, além de outros que haviam simplesmente saído, o que nos leva a refletir sobre a frequente evasão escolar na modalidade de ensino EJA.

Mendes et al. (2010, p. 12) nos trazem que

> [...] quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, ocorrem vários fatores que podem ocasioná-la como: ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais e financeiros, descaso por parte do governo com políticas públicas inadequadas, as

> condições de acesso e segurança são precárias, os horários ainda incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir.

Levando em consideração o que pôde ser observado anteriormente, os alunos presentes possuíam outras responsabilidades, como, por exemplo, vínculo empregatício, além da instituição sofrer com o sucateamento por descuido do governo; os alunos, em sua grande maioria, são de classes menos favorecidas economicamente, os materiais utilizados pela escola são desatualizados justamente pela falta de verba, e a metodologia aplicada pelos professores é a clássica aula expositiva, o que não prendia com muita facilidade a atenção dos alunos no conteúdo. A partir daí, pode-se, então, perceber diversos dos fatos citados pelos autores na prática na escola observada, fatores que podem ter influenciado na evasão escolar desses alunos.

Entende-se que na modalidade EJA os alunos retornaram aos seus estudos por vontade própria, seja por razões pessoais e o desejo de concluir os estudos, seja pelas exigências do mercado de trabalho e avanços do capitalismo que cobra um melhor preparo dos profissionais (FERRARI, 2014). Entretanto, é importante que governo, instituição, aluno e sociedade estejam compromissados com esse ensino, pois o aluno que precisa trabalhar para se sustentar e não possui incentivo, seja em casa ou na própria escola, para continuar naquele ambiente de ensino pode facilmente se tornar mais uma estatística nos gráficos da evasão escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para construção deste trabalho foi um relato de experiência, que se propõe a descrever, de maneira detalhada e precisa, uma prática que contribua de maneira pertinente para a área do autor. O relato da experiência profissional pode ou não ter sido bem-sucedida, mas o ponto principal é que ela, de alguma maneira, descreva uma vivência profissional que colabore para a bibliografia, discussão e ideias relacionadas ao tema. Essa vivência deve ser relatada de maneira detalhada e contextualizada, com objetivos a serem cumpridos e um referencial teórico que a embase (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016).

É importante reforçar que mesmo aquelas que não obtiveram os resultados esperados, nem relataram experiências exitosas são de igual importância, pois, a partir delas o autor exporá as dificuldades enfrentadas e outros caminhos que poderiam ter sido explorados (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016). “O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da

comunidade científica” (CAVALCANTE; LIMA, 2012, p.96).

Mussi, Flores e Almeida (2021) colocam a experiência como um dos principais pressupostos para a aprendizagem e, em função disso, o relato de experiência (RE) possibilita um enriquecimento para área abordada em seu corpo, pois, segundo os próprios autores, este permite apresentar de maneira crítica e fundamentada as intervenções científicas e profissionais realizadas. De igual maneira, recomendam que o RE possua quatro tipos de escrita durante sua realização: Informativa, referenciada, dialogada e crítica.

As áreas da educação e de ensino são as duas que mais comumente utilizam essa metodologia de relato (MUSSI; FLORES; ALMEIDA; 2021, apud DIAS; THERRIEN; FARIAS, 2017). Dentro do relato de experiência docente, é interessante analisar os fatos referentes ao planejamento das atividades propostas inicialmente e se os objetivos antes estabelecidos foram cumpridos, pois dentro da área da educação podem ocorrer diferentes desvios que influenciam as metas propostas pelos professores.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICA DE ENSINO I

Dando início ao semestre de 2022.1, os alunos do atual sétimo período de psicologia começaram sua jornada prática para serem futuros professores: antes de ativamente observarem o campo de atuação, os discentes receberam aulas teóricas, nas quais foi discutida a importância deste estágio, como também os cuidados necessários para estar nesses locais. Nessas aulas, foram expostos pela professora diversos assuntos que envolviam a educação, o ser professor, suas dificuldades, suas gratificações, como também a importância de disseminar a psicologia de forma consciente e estruturada.

Passado esse momento, ativamente procuramos as escolas para explicar nosso papel ali dentro como estagiários, como também estrear nossas observações em campo. Foram feitas quatro visitas ao total, cada uma delas será discutida e apresentada posteriormente. Ao todo, no campo, tivemos que cumprir 20 horas de observação.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICA DE ENSINO II

Seguindo a programação do estágio, no semestre 2022.2 é iniciada a preparação para ministrar as aulas, assim como no semestre anterior, houve um momento de conversação, para

discutir e expor a responsabilidade que teremos atuando como professores neste estágio. Neste momento, o estágio é realizado 100% de forma prática e vivencial, existindo supervisões de suporte para os alunos no período entre as aulas realizadas, que ocorreram quinzenalmente, com 150 horas de estágio, contando com visitas, aulas, planejamento, supervisões, etc.

3.3 DESCRIÇÃO DO CAMPO

A escola possui ao total onze salas de aula, uma sala de direção, uma sala de informática, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de professores, uma sala de coordenação, uma secretaria, uma sala de vídeo, uma sala de apoio pedagógico, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma cozinha. A direção, secretaria, sala dos professores, sala de vídeo, sala da banca e AEE, todas são climatizadas; por sua vez, as salas de aulas e biblioteca possuem ventiladores. A equipe de trabalho possui mais de 50 pessoas entre concursados e prestadores de serviços.

A escola possui um corpo docente amplo e dedicado, que se encontra disposto a trabalhar para a melhoria da qualidade do ensino e a ajudar os estudantes nesse período de formação. Possui amplo espaço físico, podendo ser utilizado para atividades extracurriculares, artísticas, intervenções ou até mesmo aulas da grade curricular. Possui um diferencial no que diz respeito à inclusão: é uma das primeiras escolas que visito que possuem sala de AEE, além do interesse e dedicação dos professores para integrar e incluir esses alunos. A escola possui o diferencial da banca avaliadora, onde é possível conceder diplomas aos alunos realizando provas com temáticas do ensino médio, de forma que o aluno terá direito ao certificado de conclusão do ensino médio se obtiver nota maior ou igual a sete, beneficiando aqueles que têm necessidade de terminar o segundo grau em um curto período de tempo.

Apesar de ser muito ampla, percebe-se a falta de investimento por parte do governo, o corpo de trabalhadores é bastante dedicado e solícito, mas comentaram que gostariam de que houvesse maior valorização e maior verba disponibilizada ao local. A fachada não é acolhedora aos alunos, nem mesmo parece uma instituição de ensino quando se observa do lado de fora; a coordenadora inclusive expressou o desejo de mudança em relação a ela, torná-la esteticamente mais agradável e mais parecida com uma escola.

3.4 ADAPTAÇÕES

Devido ao quantitativo de alunos ser baixo em cada turma, foi sugerido pelo próprio professor que cedeu as aulas para o estágio que duas turmas pudessem se juntar, de maneira que o número de alunos em sala fosse um pouco maior, contribuindo para nossa experiência em quanto estagiária e que mais deles pudessem entrar em contato com os conteúdos e discussões que fôssemos proporcionar.

Foram reunidas turmas que estavam naquele dia da semana sendo supervisionadas pelos professores de História e Português, o professor de português que foi o convidado a juntar a turma dele adorou a proposta e disse que podia ser feito sem nenhum problema ou prejuízo para sua aula. Ambos os professores passavam o horário inteiro na turma, então ceder 45 minutos da aula deles para nós não foi um problema, fomos muito bem recepcionadas por ambos.

No semestre passado, foi previsto para ministrarmos cinco aulas no total, porém, de acordo com as demandas da escola, dos alunos e pelo conteúdo ter sido ministrado mais rápido do que o previsto, foram somente quatro aulas no total. Outra adaptação foi que nos planos de aula estavam previstos em ao menos três deles uma forma de avaliação em cada dia de aula, porém a realidade da turma foi outra, então optamos por retirar as avaliações e somente conversar sobre os conteúdos ao final de cada aula, compreendendo o que cada um entendeu e esclarecendo dúvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira visita do Estágio Supervisionado em Prática de Ensino I ocorreu no dia 27/04/2022, quando a dupla foi até a instituição para estabelecer o primeiro contato e conexão com o campo de estágio, como também conhecer o colégio, seu corpo docente, sua estrutura física, seus componentes pedagógicos, suas potencialidades e limitações, como também definir em que aulas estaríamos presentes para observar a turma e o professor. Os métodos utilizados foram a conversação e escuta com diferentes pessoas do quadro pedagógico da instituição, como também a observação crítica dos espaços e comportamentos dos presentes no dia para entender a dinâmica estabelecida dentro da escola. Após o contato inicial com o local de ensino, a dupla dialoga respeito dele, tendo percebido uma recepção demasiada agradável por parte da instituição, um desejo de trazer a psicologia para o espaço escolar, como também foi possível observar algumas dificuldades no que diz respeito ao âmbito financeiro e assistencial por parte do governo, apesar de existir muita vontade e disposição por parte do corpo de profissionais que fazem parte do colégio.

No dia 06/05/2022, foi realizada a segunda visita, possibilitando observar e conhecer o professor e a turma pela qual ficamos responsáveis. Nesse primeiro momento, foi somente explicado para a turma o que estávamos fazendo ali e o que iríamos realizar futuramente. Ao nos inserirmos na sala de aula com a perspectiva de observadores e participantes, foi possível entender e compreender um pouco da dinâmica estabelecida entre o professor e os alunos, como também dos alunos entre si. Nesse primeiro momento, não pudemos nos inserir no meio por um longo período de tempo, já que nesse dia houve uma prova da disciplina, entretanto foi possível observar algumas coisas, como, por exemplo, a demora de alguns alunos para entrarem na sala mesmo após o segundo toque, a saída de alguns alunos durante a aula, assim como a entrada de uma aluna de outra turma na sala. A convivência parece amigável e tranquila, eles conversam sobre coisas diversas, alguns momentos durante a aula. Aparenta ser uma sala calma e sem mais problemas.

Na terceira visita, no dia 13/05/2022, houve uma interação maior entre os estudantes e as estagiárias, neste dia alguns expressaram a vontade de curiosidade de cursar psicologia, como também foi perguntado sobre o que estávamos fazendo e o que iríamos fazer futuramente, qual o motivo de estarmos lá, etc. A turma estava mais interativa entre si naquele dia, conversando sobre vários assuntos, discutindo questões sobre o lanche, dentre outras coisas. Nesse dia, uma das coordenadoras foi até a sala dar alguns avisos, a convivência da turma com ela aparentou ser bem branda e respeitosa, como também amigável, a aceitação com relação aos avisos e demandas da escola foi compassiva.

A quarta e última visita, no dia 20/05/2022, assim como as demais anteriormente realizadas, foi tranquila e sem grandes problemas, nesta visita houve novamente uma conversa com os alunos para explicar o que estávamos fazendo ali e o que realizaríamos no próximo semestre, assim como foi solicitado dos presentes que trouxessem questões, dúvidas ou assuntos que quisessem que abordássemos nas aulas futuras. Nesse dia, houve mais interação e conversa com as estagiárias por parte dos alunos, que se mostraram interessados e empolgados para as aulas. Infelizmente essa foi nossa última visita, pois não conseguimos retornar à escola devido aos problemas de falta d'água, sendo assim encerrado nosso estágio esse semestre.

Após conhecer a escola e os alunos, foi possível perceber sua estruturação e necessidades, neste momento a dupla conversou entre si, entrando em um consenso sobre a melhor forma de dar as aulas e quais temas seguir, o que findou nos seguintes planos de aula:

Tabela 1: Temas previstos de aulas e conteúdos ministrados.

Aula	Tema	Conteúdo	Referências
1	Introdução à psicologia: história e ciência.	O que é a psicologia, quais os objetivos e o objeto de estudo e quais áreas existem.	BOCK, Ana Mercês Bahia. **A psicologia ou as psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2008. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S.E.**História da Psicologia Moderna**. **Incompleta.**
2	Teoria das Inteligências Múltiplas	O que é a teoria das inteligências múltiplas, quem foi Howard Gardner e as duas inteligências mais conhecidas: linguística e lógico-matemática.	RIES, Bruno Edgar. **Psicologia e educação**: fundamentos e reflexões. EDIPUCRS, 2004
3	Teoria das Inteligências Múltiplas	Inteligência musical, corporal, espacial, interpessoal, intrapessoal, e introduzir a inteligência emocional que será tema das próximas aulas.	Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=n8BOV2JBkfg RIES, BRUNO EDGAR. Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. EDIPUCRS, 2004.
4	Inteligência emocional	Diferir as emoções, explicar o que é inteligência emocional e sua importância em suas vidas como estudantes e indivíduos participantes de uma sociedade.	CARDEIRA, A. **Educação emocional em contexto escolar**. Portal dos Psicólogos, 2012. GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 12ª.ed. Lisboa: Temas Editoriais, 2003.
5	Inteligência emocional e encerramento da disciplina	Finalizar sobre inteligência emocional e sua importância.	CARDEIRA, A. **Educação emocional em contexto escolar**. Portal dos Psicólogos, 2012 GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 12ª.ed. Lisboa: Temas Editoriais, 2003.

Fonte: As autoras (2022).

No semestre posterior, adentramos no estágio supervisionado em prática de ensino II. A primeira visita deste segundo momento ocorreu no dia 21/09/2022, havendo reunião com a coordenadora para explicar novamente o que faríamos na escola, como também acordar mutuamente os dias de aulas, datas, duração e que aulas de outro professor as nossas substituiriam, já ficou acordado com a escola o cronograma de aulas e marcada a primeira aula.

Tabela 2: Cronograma previsto de aulas.

Data	Aula	Conteúdo
26/09/2022	Primeira aula	Introdução à psicologia: história e ciência.
10/10/2022	Segunda aula	Teoria das Inteligências Múltiplas

24/10/2022	Terceira aula	Teoria das Inteligências Múltiplas
07/11/2022	Quarta aula	Inteligência emocional
21//11/2022	Quinta aula	Inteligência emocional e encerramento da disciplina

Fonte: As autoras (2022).

No dia 26/09/2020, foi ministrada a primeira aula, antes de iniciarmos houve a observação de que nossa turma estava menos numerosa, alguns alunos tinham se formado, outros simplesmente saíram sem dar explicações. Nesse momento, percebemos uma das maiores questões do EJA acontecendo diante de nossos olhos, a evasão escolar que ocorre nessa modalidade de ensino. A aula foi ministrada de forma prevista, com os alunos de duas turmas reunidos, foi exposto sobre a psicologia, o que ela é, o que faz, onde se encontra e o fato de ser uma ciência que estuda o ser biopsicossocial. Nesse momento, houve bastante envolvimento dos alunos, perguntas foram feitas, dúvidas foram sanadas. As estagiárias saíram deste primeiro momento bastante eufóricas e satisfeitas, com muita expectativa para as futuras aulas.

Em 10/10/2022, aconteceu a segunda aula, entramos em sala e aguardamos o restante dos alunos chegarem. Não foi tão proveitosa quanto a primeira, as estagiárias estavam doentes e os alunos não estavam tão interessados quanto na aula passada, chegou-se a pedir silêncio porque as conversas paralelas estavam atrapalhando a aula, um dos professores também se fez presente, reforçando nosso pedido. Apesar dessas questões, alguns alunos se dedicaram, fazendo perguntas e tirando algumas dúvidas. O conteúdo ministrado abordou um pouco da história da psicologia e de que maneira esta se consolidou em quanto ciência, trazendo a teoria das inteligências múltiplas, postulada por Howard Gardner, e expondo os primeiros quatro tipos de inteligências: Lógico-matemática, verbo-linguística, inteligência corporal e inteligência naturalista.

Na terceira aula, que ocorreu no dia 24/10/2022, a turma estava muito reduzida, apenas três alunos compareceram à aula, mas o planejamento para aquele dia foi seguido. Finalizamos o conteúdo acerca dos tipos de inteligências e realizamos uma dinâmica com os alunos presentes com o intuito de instigá-los a refletir sobre qual tipo de inteligência eles achavam que tinham. Apesar do quantitativo, eles participaram do momento proposto, e até mesmo o professor de história que estava presente entrou na brincadeira. Após aquele encontro, foi discutido entre as estudantes que o conteúdo programado para as cinco aulas estava chegando ao fim, e que poderia ser finalizado na quarta aula, sem prejuízo para os alunos. Pensando nisso, foi proposto para a professora que supervisiona esses estágios que o encerramento ocorresse na quarta aula,

explicamos a questão do conteúdo e que as aulas foram mais rápidas do que o imaginado, e assim foi acordado: ao invés de cinco aulas, seriam quatro.

Na aula de encerramento, dia 07/11/2022, seguindo planejamento, relembramos quais eram os tipos de inteligência abordados na teoria de Howard Gardner, e após uma breve revisão explicamos sobre inteligência emocional. O termo era um pouco familiar para alguns deles, houveram dúvidas, contribuições, e após esse momento explicativo, achamos pertinente refazer a dinâmica feita na aula anterior, já que dessa vez a turma estava mais cheia, portanto seria mais interessante. A dinâmica consistia em que basicamente cada um deles olharia dentro de uma caixa esperando achar algum personagem ou persona famosa para dizer qual das inteligências se encaixaria para aquela pessoa, mas ao invés disso encontrariam um espelho, e teriam de falar sobre eles mesmos. O momento rendeu risadas por parte de alguns alunos e ajudou a deixar o clima mais leve, ao final explicamos que aquela era a última aula e agradecemos pela oportunidade de ensiná-los um pouquinho do mundo que é a psicologia, também agradecemos ao professor pelo tempo e compreensão. Finalizamos as aulas com a sensação de dever cumprido e com vontade de atuar futuramente na sala de aula.

As aulas aconteceram quinzenalmente, pois, por exigência da professora responsável pelo estágio, daríamos aula em uma semana e na posterior teríamos orientação e haveria tempo hábil para a organização da aula seguinte, já que esse estágio acontece em um semestre bastante cheio de responsabilidades. Assim foi acordado com a escola, as datas das cinco aulas foram previamente estabelecidas e realizadas sem interrupções. Ao final, foi percebida a questão citada sobre o conteúdo programado ter sido dado mais rapidamente do que o esperado, e ao invés de postergar mais uma aula, preferiu-se que tudo fosse encerrado no quarto momento com a turma.

Algo a ser relembrado é que as observações do semestre anterior e as aulas ministradas ocorreram em uma sala de Educação de Jovens e Adultos, e um dos principais pontos percebidos foi a questão da evasão escolar e das faltas, mas para além disso, também foi possível perceber que dentro de suas possibilidades, os alunos se engajaram nas aulas, tiraram dúvidas e participaram, nem todos os momentos foram de foco total, mas cremos que tal coisa não existe, seja na educação de jovens e adultos ou em qualquer âmbito escolar. A recepção e postura da escola para conosco foram tranquilas e acolhedoras, o que colaborou para que a experiência fosse satisfatória para ambas as alunas. Tivemos contato com professores e equipe pedagógica engajada, que mesmo tendo pouco financiamento por parte do governo, faziam o possível pela educação de seus alunos.

Tabela 3: Temas das aulas e conteúdos ministrados.

Aula	Tema	Conteúdo	Referências
1	Introdução à psicologia: história e ciência.	O que é a psicologia, quais os objetivos e o objeto de estudo e quais áreas existem.	BOCK, Ana Mercês Bahia. **A psicologia ou as psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2008. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Elien. **História da Psicologia Moderna**. Cidade: Editora, ano.
2	Teoria das Inteligências Múltiplas	O que é a teoria das inteligências múltiplas, quem foi Howard Gardner e as duas inteligências mais conhecidas: linguística e lógico-matemática.	REIS, Bruno Edgar. **Psicologia e educação**: fundamentos e reflexões. Cidade: EDIPUCRS, 2004.
3	Teoria das Inteligências Múltiplas	Inteligência musical, corporal, espacial, interpessoal, intrapessoal e introdução à inteligência emocional que será tema das próximas aulas.	Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=n8BOV2JBkfg REIS, Bruno Edgar. **Psicologia e educação**: fundamentos e reflexões. Cidade: EDIPUCRS, 2004
4	Inteligência emocional e encerramento da disciplina.	Diferir as emoções, explicar o que é inteligência emocional e sua importância em suas vidas como estudantes e indivíduos participantes de uma sociedade.	CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. **Portal dos Psicólogos**, 2012. GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 12ª.ed. Lisboa: Temas Editoriais, 2003.

Fonte: As autoras (2022).

Tabela 4: Cronograma de aulas ministradas.

Data	Aula	Conteúdo
26/09/2022	Primeira aula	Introdução a psicologia: história e ciência.
10/10/2022	Segunda aula	Teoria das Inteligências Múltiplas
24/10/2022	Terceira aula	Teoria das Inteligências Múltiplas
07/11/2022	Quarta aula	Inteligência emocional

Fonte: As autoras (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estágio supervisionado permitiu aos alunos vivenciar em primeira mão o dia a dia de um professor do ensino público: por meio do planejamento e do ministrar das aulas, foi possível se aproximar e entender as responsabilidades de um educador, os percalços que aqueles que dedicam sua vida a ensinar enfrentam, suas dificuldades e seus ganhos enquanto educadores. Tivemos a oportunidade da experiência, de compreender e de lidar com as frustrações de uma sala de aula, da convivência com os alunos, dos conflitos que circundam a poética de estar à frente de uma sala de uma, em um papel não de mestre, mas de guia para aqueles ali presentes, papel este não simples e de imensa responsabilidade, pois o dividir conhecimentos se baseia em uma postura não tão fácil de assumir. Apesar de nos encontrarmos desencorajadas em diversos momentos, em outros nos sentimos professoras, pessoas que realizam trocas de conhecimento e que proporcionam oportunidades de aprendizagem, e este local em que nos encontramos foi bastante desafiador, mas muito encantador também. Apenas o estagiário que se coloca de corpo e alma em seu papel compreende este local ao qual me refiro. Foi neste momento que entendemos realmente a diferença da teoria e prática, e o quanto o processo de estágio é importante e grandioso na vida de um aluno.

Nosso contato com a escola se estabeleceu de forma branda e amigável, foi uma parceria estabelecida de uma forma boa, tendo havido respeito mútuo, colaboração e contribuição de ambas as partes. Desde o primeiro momento em que nos dispusemos a estagiar neste local, fomos recebidas de braços e portas abertas, tratadas com respeito e dignidade, éramos vistas como colegas de trabalho por parte dos professores, estávamos em patamar de igualdade, assim como fomos bastante apreciadas pela coordenação, que se dispôs a realizar este trabalho de forma incrível, se fazendo presente quando necessário, apoiando e confiando em nosso trabalho. Nossa vivência com a escola se deu de uma forma que a maioria dos estagiários não entende, pois não são vistos com tanto apreço como fomos vistas.

O aprendizado que nos foi concedido neste momento será levado para o restante de nossas carreiras, principalmente por ambas as estagiárias considerarem a docência como um caminho a ser seguido daqui em diante, é por meio dele que compreendemos, mesmo que minimamente, o que é estar professor, a quão desafiadora, deslumbrante, difícil e apaixonante é essa realidade, que nos proporcionou mais do que poderíamos imaginar, ou até sonhar em nossas aulas teóricas. Dessa forma, registramos neste relato nossa gratidão e agradecimentos a todos que proporcionaram esses momentos ricos, aos professores da instituição Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, que nos guiaram de forma tão bela e acolhedora, à instituição

de ensino público que nos acolheu e nos tornou parte dos seus, aos professores, que compartilharam vivências, dificuldades, que nos viram com olhos de simplicidade e abrigaram duas estagiárias que apenas começaram a trilhar seus caminhos na docência, mas que com certeza ainda darão muitos passos por essa estrada.

REFERÊNCIAS

BECKER, E. L. S.; KELLER, L. K. A Trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil. **EJA em Debate**, 13 jul. 2020.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T.; TEIXEIRA, M. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. [s.l.] XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A psicologia ou as psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. CNE/CEB; BRASIL. CNE/CEB. **Parecer nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. Diário Oficial da União, p. 15-15, 2000.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 mar. 2022.

CARDEIRA, A. **Educação emocional em contexto escolar**. Portal dos Psicólogos, 2012.

CAVALCANTE, B. L. DE L.; LIMA, U. T. S. DE. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94–103, 24 set. 2012.

DA SILVA, Luiz Inácio Lula; HADDAD, Fernando; LIMA, André Peixoto Figueiredo. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008–dispõe sobre o estágio de estudantes. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, v. 2, n. 1/2, 2009.

FERRARI, F. A. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos "EJA" Professor Antonio de Almeida Junior - Osasco SP**. 2014. 43 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4388/1/MD_EDUMTE_2014_2_40.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 12ª.ed. Lisboa: Temas Editoriais, 2003.

MENDES, A. G. et al. **Evasão escolar na EJA**. **bdm.unb.br**, 1º jul. 2010.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 4, 2021.

SANTOS, R.; GOI, M. E. J. O estágio na formação docente. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 2017, n.p.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR**, v. 17, n. 1, p. 2, 2013.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo, Cengage Learning Edições Ltda, 2015.

SÉRGIO, Haddad; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, mai./ago. 2000.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência estágio em nutrição em saúde coletiva**. Disponível em: https://www.ufjf.br/nutricaogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%AAncia.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

ESTRESSE E ESTRESSORES EM MOTORISTAS DE APLICATIVO

Caiubi Gabriel Feitosa Nogueira e Moura[1]
Ana Júlia de Andrade Braz[2]
Kelcy Djully Oliveira e Silva[3]
Luan Martins de Souza[4]

RESUMO

A evolução das tecnologias da informação e o aumento de produtos baseados em inteligência artificial têm transformado atividades rotineiras em processos intermediados por aplicativos digitais. Na esfera do trabalho, surge a Uberização. Trata-se de uma nova modalidade laboral, caracterizada principalmente pela mediação de plataformas digitais no trabalho. No caso dos aplicativos de mobilidade urbana, embora apresentem um avanço na experiência dos consumidores, os trabalhadores estão sujeitos a jornadas de trabalho exaustivas, ausência de direitos trabalhistas e arcando com os custos do próprio trabalho. Apresentado esse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar elementos de estresse e estressores envolvidos no trabalho dos motoristas de aplicativo. Para atingi-lo, foi realizado um estudo de campo qualitativo, descritivo, de corte transversal. Foram aplicados questionários sociodemográficos e realizadas entrevistas semiestruturadas com dois motoristas de aplicativo, ambos homens, na cidade de Mossoró/RN. A análise dos dados obtidos na entrevista foi feita a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. O trabalho dos motoristas tem estressores relativos principalmente aos clientes, a relação com a plataforma e questões sócio geográficas. Além disso, os motoristas não reconhecem o trabalho enquanto fonte de estresse, embora isso seja contraditório com o próprio discurso. É importante destacar que esta é uma pesquisa que ainda está em andamento e, portanto, são apresentados resultados parciais do estudo.

Palavras-chave: Uberização, trabalho precarizado, saúde do trabalhador.

[1] Graduando em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caiubi.gabriel@icloud.com
[2]Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: anajuliaandradebraz@gmail.com
[3]Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: djullyoliveira.psic10@gmail.com
[4] Professor orientador pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão e Psicologia Organizacional e mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

ABSTRACT

The evolution of information technologies and the increase in products based on artificial intelligence have transformed routine activities into processes intermediated by digital applications. In the sphere of work, Uberization appears. It is a new work modality, characterized mainly by the mediation of digital platforms at work. In the case of urban mobility applications, although they present an advance in the experience of consumers, workers are subject to exhaustive working hours, lack of labor rights and bearing the costs of their own work. Given this context, the objective of this work is to investigate the stresses and stressors in application drivers. To achieve this, a qualitative, descriptive, cross-sectional field study was carried out. Sociodemographic questionnaires were applied, and semi-structured interviews were conducted with two application drivers, both men, in the city of Mossoró/RN. The analysis of the data obtained in the interview was carried out using Content Analysis, proposed by Bardin. The work of drivers has stressors related mainly to customers, the relationship with the platform and socio-geographical issues. In addition, drivers do not recognize work as a source of stress, although this is contradictory to the speech itself. It is important to emphasize that this is research that is still in progress and, therefore, partial results of the study are presented.
Keywords: Uberization, precarious work, workers' health.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias da informação e a popularização de produtos baseados em inteligência artificial têm transformado atividades rotineiras em processos intermediados por aplicativos digitais. As interações tradicionais, como a realização de pedidos em restaurantes por meio de ligações telefônicas ou a necessidade de ir até um táxi para solicitar uma corrida, agora são substituídas pela conveniência de deslizar os dedos na tela para comprar ou vender diversos tipos de produtos e serviços (ANTUNES, 2020).

Esse movimento, consequência do que Antunes (2020) denomina "capitalismo de plataforma", é exemplificado por empresas de locomoção e delivery como Uber e iFood, que se destacam como *cases* de sucesso dessa concepção do capitalismo. No contexto brasileiro, a Uber teve um impacto tão significativo que originou um substantivo específico para descrever as atividades baseadas em seu modelo de trabalho, o termo "uberização" (BREDA; PERES, 2017)

De acordo com Franco e Ferraz (2019), a uberização representa uma nova modalidade de trabalho impulsionada pelos fatores mencionados anteriormente, fundamentada no uso de tecnologias desenvolvidas por empresas que aplicam "taxas" a esse uso. Essa forma de trabalho está ancorada no conceito de economia compartilhada, cuja teoria se relaciona ao compartilhamento de ativos já existentes por parte dos usuários (GANSKY, 2011). Sob essa perspectiva, não é necessário construir novos prédios ou adquirir veículos, mas sim aproveitar aqueles que já estão em circulação.

Por outro lado, a ascensão de empresas e modalidades de trabalho baseadas na economia compartilhada transformou indivíduos comuns em empreendedores, por meio de contratos flexíveis e com pouca segurança jurídica por parte das empresas contratantes (SLEE, 2017; MOROZOV, 2018; ABÍLIO, 2020). Ao mesmo tempo, os trabalhadores nesse modelo estão sujeitos a diferentes condições de trabalho, uma vez que não há precedente histórico semelhante ao que vivenciamos atualmente.

Para Slee (2017), enquanto a Uber tem custos mínimos com manutenção e ativos físicos, os "parceiros" arcam com os custos do próprio trabalho, podendo enfrentar jornadas exaustivas, falta de contratos formais e ausência de direitos legais. Além disso, frequentemente atuam em ambientes insalubres e colocam em risco sua própria segurança, bem como a segurança de seus bens pessoais e dos consumidores (CAVALCANTI, 2019).

Diante desse contexto, este trabalho se mostra relevante ao investigar criticamente as nuances da uberização, a fim de lançar luz sobre esse fenômeno que, embora tenha se popularizado rapidamente, possui implicações cruciais para a compreensão do trabalho e suas consequências na contemporaneidade. Dado o peso político inerente à pesquisa científica, este estudo também pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos trabalhadores engajados em atividades no regime de uberização.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é identificar e caracterizar elementos de estresse e estressores envolvidos no trabalho dos motoristas de aplicativo, levando em consideração a situação particular na qual estão inseridos. Para atingir tal meta, uma pesquisa de campo está sendo conduzida e, tendo em vista as restrições envolvendo pesquisas com seres humanos, o projeto de pesquisa originário a este trabalho foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 67570223.8.0000.5294/ Parecer Nº 6.057.883). É importante ressaltar ainda que os resultados expostos são parciais, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Os participantes, dois motoristas de aplicativo do sexo masculino, precisaram responder a um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico contém as informações centrais da pesquisa, separadas nos pontos a seguir.

2.1 ESTRESSE E ESTRESSORES NO TRABALHO

Embora atravessado por inúmeros contextos, o conceito de estresse é originado das ciências naturais. De acordo com Silva, Goulart e Guido (2018), as ciências biológicas incorporaram o conceito físico de estresse para compreender o fenômeno de adaptação dos indivíduos em 3 fases: alarme, resistência e exaustão. Para a psicanálise, a compreensão de estresse (ou ansiedade) do modelo psiquiátrico e biomédico é equivalente a angústia (DUNKER, 2021). Nesse sentido, a angústia (estresse) é uma espécie de defesa ao fracasso do recalcado em conflito com o sintoma do sujeito.

De acordo com Santos e Nunes (2013), o estresse é um fenômeno multifacetado e constantemente presente na história. Em certo grau de concordância com o proposto por Dunker (2021), a autora argumenta que as definições acerca do estresse são historicamente associadas à sintomas físicos e psicológicos motivados por favores externos ao sujeito. Para Freud (2020), o estresse e outros tipos de mal-estar são inerentes à vida em sociedade, visto que o sujeito é confrontado entre seu desejo e os mecanismos sociais de repressão.

Unificando os conceitos, Melamed *et al*. (2006) explica que o estresse é um processo multidimensional entre o ambiente, sujeito e subjetividade. A autora explica que essa relação é que desencadeia diferentes tipos de estresse. Evidente que o estresse é uma situação aguardada e "natural" frente a novas situações e contextos, mas espaços de estresse prolongados podem dar início a uma crise (SANTOS; NUNES, 2013).

No contexto laboral, Carvalho e Souza (2018) afirmam que a cultura organizacional é exatamente o mecanismo que, ao mesmo tempo que integra o indivíduo, cria sofrimento. Para Hirschle e Gondim (2020), o estresse ocupacional ocorre quando as exigências do trabalho são maiores do que a capacidade do sujeito de lidar com tais. Para Franco e Ferraz (2019), a busca incessante pelo lucro gera um adoecimento socialmente produzida. O autor afirma que o mecanismo neoliberal, ao exigir do trabalhador um estado de alerta crônico para o trabalho, produz um ambiente estressante para os sujeitos.

Santos e Nunes (2013), argumenta que todas as características que atingem o trabalhador de forma física/psicológica são estressoras. Então questões como acidentes, mudanças no clima, frustração, insegurança, problemas familiares, são fatores que potencialmente ocasionam em maiores níveis de estresse. Quanto aos motoristas de aplicativo, convém destacar o trabalho de Maior e Vidigal (2022), que constatou que a insegurança de renda é um fator de impacto direto na saúde destes trabalhadores. O estudo de Silva e Prates (2014), realizado com motoristas de ônibus, constatou que um dos principais estressores desses profissionais é exatamente o trânsito (paradoxalmente, o mesmo que permite seu trabalho). Portanto, não é estranho considerar a mesma característica aos motoristas de aplicativo. Os dois últimos exemplos contextualizam o tópico dentro da nossa população de estudo, os motoristas de aplicativo. Antes do tópico seguinte, é válido destacar que essas são algumas das características relacionadas ao estresse e estressores que colocam os motoristas de aplicativo em situações de trabalho precarizado (CAVALCANTI, 2019).

2.2 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL

Marx, ao definir o trabalho, sugere que essa é uma atividade de interação entre a humanidade e a natureza. O homem enquanto modificador da natureza para suprir suas necessidades. Ou seja, através de uma definição marxista, o trabalho é fundamental para a sobrevivência humana (MARX; LAFARGUE, 2014). Por tal colocação, a importância e centralidade do trabalho já é definida. Todavia, segundo Antunes (2009), esse posto de importância das atividades laborais tem sido questionada e, diversas vezes, invalidada pelo discurso contemporâneo. O próprio autor argumenta que, devido a importância do trabalho na construção histórica, política e subjetiva das sociedades, é inegável considerá-lo como um elemento central da vida em sociedade.

Todavia, a dimensão do sofrimento não depende do trabalho, embora sua centralidade. Em “O mal-estar na cultura”, Freud expõe que a negação das pulsões e instintos para a vida em sociedade já é, por si só, uma fonte de sofrimento (FREUD, 2020). Em concordância, Dejours (2018), defende que os aspectos subjetivos do trabalho são de grande relevância para o adoecimento de trabalhadores. Para o autor, a condição primordial para a origem da relação homem-trabalho na sociedade capitalista se dá através da “disciplina da fome”, que faz com que os trabalhadores continuem em suas atividades para sobreviver. Sobre isso, é válido destacar, no contexto deste trabalho, o estudo de Gregory (2020). Ele destaca que o trabalho via

plataformas de aplicativo gera insegurança em diversos aspectos ao trabalhador, mas principalmente financeiro, pela incerteza dos ganhos.

Em condição de síntese aos dois parágrafos anteriores, é possível inferir que o sentido primordial do trabalho numa sociedade capitalista é a necessidade de sobrevivência. Em situações de trabalho precarizado, por outro lado, o sentido do trabalho pode ser esquecido, levando ao sofrimento psíquico dos trabalhadores. Guimarães Júnior, Oliveira e Matos (2017), afirmam que a precarização do trabalho não se limita a questões empregatícias (como a ausência de vínculos), mas em situações sociais e subjetivas dos trabalhadores. Através da leitura dos autores, a precarização como conhecemos hoje tem fundamento na desregulamentação dos mercados iniciada na década de 1980, que gerou trabalhadores em regimes "flexíveis".

Não podemos pensar que o trabalho precarizado não tem provedores por trás. Para Safatle, Junior e Dunker (2020) a rotina de trabalho intensa e precarizada é imposta pelo modelo neoliberal e coloca os trabalhadores em um estado de constante alerta. Tal aspecto é coerente com a carga de horário excessiva (que pode chegar as 12 horas) percebida em motoristas de aplicativo, como indica o estudo de Maior e Vidigal (2022). Aliás, o trabalho precarizado também tem um intuito específico: maximizar a produtividade e lucro dos patrões (ANDRETTA, 2019).

A uberização, por exemplo, é um regime de trabalho originado no século XXI e marcado necessariamente pela flexibilidade extrema dos sujeitos que desempenham a função (SILVA JÚNIOR *et al*, 2022). A falta de segurança, os baixos salários, ausência de direitos trabalhistas e cargas de horários excessivas são algumas das características dos trabalhos precarizados e forma não coincidente, com o fenômeno da Uberização.

Embora generalista, se lido de forma descontextualizada, o ensaio de Han (2015) reflete sobre como o trabalho contemporâneo – neoliberal e precarizado, vale salientar – é marcado na sua essência pela presença de transtornos mentais, como a Síndrome de Burnout, Depressão e Ansiedade. A obra de Han ainda impõe um novo tipo de vigilância da produção, feita de forma autônoma pelo próprio empregador. No caso dos motoristas de aplicativo essa situação é muito clara, mesmo porque só recebem pelo serviço que de fato foi prestado (MAIOR; VIDIGAL, 2022). Algo que possivelmente gera angústia, tendo em vista a "disciplina da fome" proposta por Dejours (2018) e apresentada anteriormente.

Os elementos que estão em volta da precarização do trabalho (a saber: flexibilidade dos vínculos trabalhistas; surgimento de adoecimentos psíquicos relacionados ao trabalho; desafios de construção de movimentos e sindicatos coletivos (GUIMARÃES JÚNIOR; OLIVEIRA;

MATOS, 2017) são perfeitamente identificados na Uberização do trabalho. Estas também indicam a necessidade de compreender os impactos da uberização na saúde mental dos trabalhadores.

2.3 UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

Para Franco e Ferraz (2019), a uberização é uma forma de trabalho digital baseada principalmente no uso de tecnologias de informação e conectividade de empresas, que incorporam "taxas" ao seu uso. Os autores ainda destacam que embora o termo seja um substantivo derivado da empresa "Uber" (por isso uberização), o trabalho uberizado não é exclusivo a empresa que originou o termo. De acordo com Breda e Peres (2017), o emprego do termo no Brasil se deu por conta do avanço das discussões acerca dessa nova modalidade de trabalho.

A ideia por trás da Uberização é a economia compartilhada que, de acordo com Gansky (2011), é um conceito relacionado ao compartilhamento de bens e serviços que poderia funcionar de forma mais eficiente e com menor impacto ambiental. Tomando como base os aplicativos de mobilidade urbana, por exemplo, uma maior aceitação da Uber nos espaços sociais poderia diminuir a produção e uso de automóveis e outros meios de transporte. Para Slee (2017), a economia compartilhada faz com que sujeitos comuns, através da prestação de serviços e aluguel de bens, tornem-se empreendedores (de si mesmo).

A expansão do modelo de negócios uberizado fez com que atividades que antes eram desempenhadas em "horas vagas" (bicos, em termos cotidianos), se tornassem a fonte principal de renda de milhares de trabalhadores (FRANCO; FERRAZ, 2019). De acordo com Antunes (2020), a uberização enquanto contrato faz uso de uma modalidade chamada de Zero Hora. Surgida no Reino Unido, esse tipo de contrato permite a contratação de sujeitos sem nenhuma formalidade, pagamento ou seguranças trabalhistas. Segundo Morozov (2018) esse formato contratual, extremamente flexível e que dá base a atividade Uberizada, é resultado da flexibilização das leis trabalhistas ao redor do globo. Como resultado da flexibilização, Abílio (2020) argumenta que os trabalhadores no século XXI tem uma tendência maior a atuar em regimes *Just in Time* (JIT)[5], uma das assinaturas do trabalho uberizado.

[5] *Just in time* é um Sistema produtivo da administração baseado na produção de bens instantâneos, ou seja, os produtos só são produzidos a medida em que são adquiridos. Dessa forma, reduz o desperdício e aumenta a eficiência. Na metáfora com a uberização, os trabalhadores são remunerados somente quando um cliente solicita a corrida. Todavia, diferente de uma cadeia de produção, eles precisam aguardar por esse momento sem nenhum tipo de pagamento.

O regime JIT que, no contexto da uberização, regula o trabalho através da oferta e demanda, desobriga as empresas a estabelecer vínculos empregatícios. Segundo Carelli e Andrade (2022), essa insegurança jurídica em relação ao próprio trabalho faz com que os motoristas arquem com os custos da própria atividade. Essa questão propõe uma releitura da obra de Marx (2014). Se anteriormente, o capitalista precisaria investir em maquinários necessários para a execução do trabalho, a atualização do modelo neoliberal coloca essa responsabilidade aos próprios proletários. No caso dos motoristas, o próprio automóvel, combustível e manutenções. Marx argumentava, de maneira quase premonitória, que a remuneração capitalista em seu estado perfeito era realizada através do salário por peça. Agora, para Franco e Ferraz (2019), tem se o "salário por corrida".

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de corte transversal, realizada com motoristas de aplicativos na cidade de Mossoró/RN. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática, seguindo os passos propostos por Bardin (2015). Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e termo de autorização para gravação de voz. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAEE 67570223.8.0000.5294/ Parecer Nº 6.057.883) e apresenta resultados parciais do estudo, visto que este ainda está em desenvolvimento.

A população de estudo, até o presente momento, foi composta por 2 motoristas de aplicativo de diferentes plataformas. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser de ambos os sexos, ter entre 18 e 65 anos de idade, trabalhar com um ou mais aplicativos por pelo menos 6 horas diárias, independente da classe socioeconômica e estado civil, e atuar em Mossoró há pelo menos 6 meses. Além disso, foram considerados apenas os motoristas que utilizam diferentes tipos de meios de locomoção para o transporte de passageiros, com meio de transporte próprio ou alugado, e que se enquadram em quaisquer categorias de transporte dos aplicativos. Por fim, foram incluídos os motoristas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Enquanto os resultados dos questionários foram tabulados e analisados através de ferramentas estatísticas, as entrevistas foram gravadas, armazenadas e transcritas através da plataforma Whisper em conjunto com o Google Colab.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho são frutos da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2015), e é válido relembrar que apresentam resultados parciais de uma pesquisa que está sendo conduzida no Projeto de Iniciação Científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho (PICPOT), grupo de pesquisa da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Os entrevistados foram dois homens, que atuam com aplicativos de mobilidade urbana em Mossoró/RN. Como destacado na introdução deste trabalho, este estudo teve o objetivo de identificar e caracterizar elementos de estresse e estressores em motoristas de aplicativo. Todavia, foram encontrados fenômenos coerentes com o proposto na literatura.

Após a leitura e discussão das entrevistas, as falas foram categorizadas em três dimensões para atingir os objetivos deste artigo, a saber: Estressores, estresse e alienação, apresentados na mesma ordem.

4.1 ESTRESSORES

De acordo com os estudos de Masson *et al* (2021) é possível observar que as plataformas de aplicativo priorizam as avaliações dos clientes em detrimento dos motoristas. Os "colaboradores" por outro lado, são insatisfeitos com essa posição da empresa, como é possível perceber no relato abaixo:

> *É (risos). Tem gente que acha que está pagando a corrida de Uber. (Risos) Tem gente que acha que é a dona do carro. Tem pessoas que acham que é a dona do carro só porque está pagando a corrida. Joga lixo dentro do carro. O povo às vezes reclama que o carro está sujo, mas é o próprio passageiro que suja. Tá entendendo? -* ***Motorista B***

Masson *et al* (2021) ainda destaca que os passageiros têm acesso a todos os dados do motorista e podem cancelar por qualquer desagrado. Em certo aplicativo, uma categoria específica ainda permite o passageiro "controlar" o motorista e o carro em opções referentes a conversa com o trabalhador, temperatura do ar-condicionado e estação de rádio. É possível inferir que esse movimento pode ser causador de angústia no motorista, visto a insegurança de como será avaliado pelo passageiro. Durante o relato do motorista A, ele falou sobre se sentir

exposto; ao ser questionado pelo entrevistador, foi possível perceber que além do medo da avaliação, há também receio da violência.

> *Exposto a pessoas mesmo. Porque o aplicativo é só o aplicativo mesmo. Qualquer pessoa pode burlar ali, pode colocar informações falsas [...] você tem que tá (estar) atento. Você tem que cada vez aprender a usar mais o aplicativo...assim, aprender todos os recursos que têm nele. E ele tem umas "atualizaçõeszinhas" que ele tá (está) dando mais detalhes sobre os passageiros, mas antes ele... Antes ele dava muito detalhes sobre o motorista e pouco detalhe sobre o passageiro. Aí agora ele tá melhorando. Tá equilibrando. É tanto que a gente costuma dizer que "o aplicativo foi feito muito mais para o passageiro do que para o motorista" (risos) Assim, o passageiro tem vários recursos lá. Para saber se o motorista é bom, se tem um histórico bom, é... tipo, qualquer ato de desrespeito ele pode denunciar, a pessoa pode perder a conta, pode... É... se ele diz que você foi errado, você pode não dirigir mais. Aí pronto, ele (empresa) cancela lá seu CPF lá, aí você tem que dirigir em outro aplicativo. E o passageiro não. É uma burocracia bem grande até para você, quando por exemplo, a pessoa saí sem pagar – nunca aconteceu comigo – mas se você for, até você recorrer, provar que ela não pagou, tem todo um "procedimentozinho", não é uma coisa assim tão simples.* - ***Motorista A***

Ambos os motoristas ressaltaram a violência da cidade enquanto um dos fatores estressores. Esse ponto pode ser relacionado as condições de trabalho precárias as quais os motoristas estão submetidos. Evidente que tal característica é um problema estrutural da segurança do município de Mossoró/RN, cujo figura o 11º lugar das cidades mais perigosas do mundo de acordo com uma pesquisa da ONG Seguridad, Justicia e Paz (2023). Ao mesmo passo, o estudo de Gregory (2021) realizado na Escócia, demonstra que as plataformas costumam incentivar, através de recompensas, o trabalho realizado em situações insalubres[6] e perigosas. Além disso, a plataforma é ineficaz em relação a segurança do motorista e a integridade física dos seus bens pessoais – que no contexto, estão sendo utilizados para trabalho

Essa ausência de responsabilidades com os trabalhadores não é uma característica de uma empresa em específico, mas do próprio regime uberizado, como indicam outras pesquisas (GREGORY, 2020; MAIOR; VIDIGAL, 2022). Sobre os recursos de segurança que podem ser acionados pelos motoristas, segue o relato do Motorista A:

> *Ela tem todos os modelos de intervenção, só que é uma coisa que não se aplica. Por exemplo, tem um botãozinho que você pode apertar assim, estou em perigo, aí aciona a polícia, mas geralmente quando o cara vai um assalto, o cara pega logo o seu celular. [...] aí você clica o aplicativo de ligar para a polícia local [...], mas você sabe que para a polícia de atender [...] é muito complicado.* - ***Motorista A.***

Ainda partindo do ponto em que relacionamos o trabalho do motorista de aplicativo às condições de trabalho precárias, evidencia-se, em concordância com os estudos de Gregory (2020) que estes profissionais lidam diariamente com riscos relacionados as condições físicas.

[6] No caso desse estudo, os trabalhadores relataram ter recebido incentivo para trabalhar durante uma nevasca.

No caso, essa característica foi percebida principalmente pelo esforço repetitivo provocado pelo ato de dirigir ou pela possibilidade de acidentes de trânsito. Entretanto, essas situações são suprimidas pelas plataformas, tornando o enfrentamento desses problemas uma responsabilidade absoluta do trabalhador. Conforme ilustra no relato seguinte, os riscos físicos existem e são percebidos:

> *Nunca passo de 10 horas trabalhado, até porque o corpo não permite, né? Fica todo quebrado. E tem que ir para casa mesmo [...] tem uma certa hora que a gente está ali no volante, trabalhando... Tem gente que acha que dirigir não cansa. Cansa sim. Cansa e é exaustivo. Tem uma certa hora que o corpo não... Você nem pensa, na verdade. Você nem consegue nem pensar. Aí você dá um... Você passa um cruzamento sem perceber. Entendeu? Acontece. Entendeu? –* ***Motorista B.***

É possível perceber também que os motoristas têm uma sensação de insegurança constante. Esta, relacionada ligada as diversas esferas do trabalho, como a física, interpessoal, financeira e outras. A partir dos relatos é possível perceber que, apesar do conjunto de normas impostas aos trabalhadores pelas empresas, não há um suporte eficaz visando garantia a segurança do trabalhador. Dessa forma, o trabalho favorece o sentimento de vulnerabilidade (MASSON *et al*, 2021).

Mason *et al* (2021) também argumenta que os motoristas não conseguem ter o controle da jornada de trabalho, mesmo que este fator seja extremamente publicizado pelas empresas. Visto que não há um valor certo a receber por dia trabalhado, não é raro que o motorista de aplicativo se submeta a jornadas exaustivas de trabalho para manter o sustento. O motorista A, apesar de conseguir montar uma rotina, expõe dificuldade de organizá-la.

> *Você disse que é difícil organizar a rotina, né, o dia a dia. Por que você acha que é difícil organizar isso? -* ***Entrevistador 1***
> *Pra trabalhar dessa forma, assim, só em horário forte, sim, porque tem dia que você sai achando que o horário tá forte e não tá. Aí, você fica ali e não faz. Não tem muita demanda, aí você volta e tem que voltar em outro horário. Por isso, pra manter uma rotina certa mesmo, de horário, eu acho mais complicado. Aí, eu tipo assim, fico olhando em média, sempre qual as horas melhores, por isso que eu fico sempre mais à noite. Nos dias que eu não tô trabalhando como músico. Eu pego ali desde 5h, 6h, às vezes até 10h, até que eu trabalho hoje em dia em média 4 horas. Porque cada vez eu tô trabalhando menos. -* ***Motorista A***

Ainda nessa linha de raciocínio, o entrevistador buscou entender ainda mais a relação do motorista com a jornada de trabalho.

> *Então você trabalha aqui por demanda, né? De acordo com o dia e o horário de movimento você decide ou não trabalhar? -* ***Entrevistador 1***
> *Isso, dizer que de segunda a quarta eu trabalho bem menos, por que não, assim pra você fazer uma média alta cê (você) tem que passar ali ou 6h ou 7h direto ou 9h, 10h com intervalo pra lanche essas coisas para ali pra fazer uma coisa rápida, aí de*

> *quinta pra domingo é bem melhor geralmente movimenta mais, aqui em Mossoró né. -* ***Motorista A.***

Silva Júnior *et al* (2022), em concordância com Masson *et al (2021)*, argumentam que os motoristas de aplicativo podem ter uma jornada exaustiva, superando o máximo permitido pela CLT[7]. Ainda de acordo com os autores, a flexibilidade e possibilidade de renda extra oferecida pelos aplicativos é um impulsionador para que esses sujeitos extrapolem o teto de horas de trabalho permitido. O Motorista B, relatou trabalhar entre 8 e 10 horas por dia, no entanto, também atua nos finais de semana e feriados, seja através do próprio aplicativo ou em serviços particulares.

> *Mas mesmo eu estando descansando, se aparecer algo eu vou, entendeu? Eu vou trabalhar. Tipo, às vezes aparece uma viagem. Uma viagem para Natal, para Fortaleza. E aí eu faço. [...]No sábado, geralmente, eu trabalho até meio-dia. Às vezes, quando tem uma festa e a gente vê que aí vai dar muito movimento, aí eu faço umas corridas até... Assim, eu começo de seis até umas dez horas mais ou menos da noite, entendeu? Eu não passo disso, não. Eu prefiro não trabalhar à noite, entendeu? Por conta da violência, né? Já passei sufoco aqui em Mossoró em alguns bairros. -* ***Motorista B.***

Já o Motorista A, relatou que chegava a trabalhar na jornada máxima de trabalho de 12 horas, no começo do trabalho com o aplicativo, mas, atualmente, espera os horários de mais movimento e tem uma carga muito inferior (4 horas). Por conta disso, também consegue atuar como músico em bares e eventos noturnos.

> *Minha rotina hoje está mais música do que aplicativo. Cada vez menos, mas sempre o aplicativo está ali, porque tem os dias bons, né? Tem dias que é muito melhor para você estar dirigindo, para você estar assim, na rua... [...] eu cheguei a passar de começar de seis horas da noite (18h) e ir até duas, três horas da manhã (2:00, 3:00 am) mas depois que foi acontecendo mais a música, aí to sempre diminuindo, por questão de risco e tal. É até melhor eu ficar na música, porque na rua você está exposto, né? Mas para mim sempre foi tranquilo, nunca teve nenhum episódio de violência... [...]-* ***Motorista A.***

4.2 PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E ALIENAÇÃO NO TRABALHO UBERIZADO

Como apresentado no tópico anterior, foram identificados diversos elementos estressores. Estes se relacionavam principalmente com conflitos com passageiros, relacionamento do motorista com os aplicativos e questões socio geográficas. No entanto, foi percebido que a compreensão cotidiana do termo “estresse” não é consentida pelos motoristas. Ambos negaram sentir-se estressados:

[7] A Consolidação das Leis de Trabalho limita o trabalho máximo desempenhado em 44 horas semanais.

> *Cara, eu não me sinto muito estressado. Porque parece que a vida prega peça no cara. Eu nunca gostei muito de dirigir. Aí no momento que eu não estava legal foi dirigir [dirigindo] que eu esqueci dos problemas. Pra você ver como é as coisas. Interessante, parece que a mente focava sempre ali, nas ruas, nas pessoas. A mente não tem espaço para lembrar da preocupação. – **Motorista A***
> *Minha rotina de trabalho é de oito a dez horas por dia. Eu considero tranquilo, entendeu? Não tenho muito estresse. Até porque acho que é da experiência também, né? E a gente... também que eu sou pai, né? Depois que a gente é pai, aí que você aprende a engolir muita coisa, né? (Risos) – **Motorista B***

De acordo com Barros (2011), a alienação na teoria marxista é compreendida como o processo de falta de reconhecimento dos trabalhadores em relação ao próprio trabalho, com outros trabalhadores, e consigo mesmo. A negação do estresse, portanto, pode ser compreendida como uma expressão dessa alienação. No recorte abaixo, o motorista A se mostra contraditório quanto a sua rejeição do estresse:

> *Porque 70% das pessoas se mostram muito educados. Comigo, particularmente. Pessoa fala muito que não, mas pelo menos comigo o pessoal dá bom dia, boa tarde, boa noite, as vezes conversa, puxa um assunto, não bate à porta muito forte (risos). Mas os 30% são os que "ei, ligue o ar aí, coloque uma música aí, tem música nesse carro não?" Parece que o carro é deles. Não me estresse muito com isso. Procuro não me estressar muito. Só quando extrapola mesmo. Então acho que o estresse seria mais o trânsito mesmo, a temperatura da cidade, que é muito quente, vivo com o ar ligado. Essa parte que você tem que fazer sua meta de raio... - **Motorista A.***

Outra manifestação do fenômeno da alienação é institucional. Como apresentado anteriormente, os motoristas de aplicativo não são considerados como trabalhadores pelas empresas. Em diversos anúncios, emprega-se o termo "parceiros" ou "colaboradores". Trata-se de uma forma sutil de acobertar as relações de trabalho entre empresas e empregados (MASSON *et al*, 2021). Dessa forma, as empresas contribuem para a narrativa falaciosa da autonomia e flexibilidade no trabalho dos motoristas, e segundo Cavalcanti (2019), ainda exime as empresas de responsabilidades fiscais e trabalhistas. Por essas questões, o autor argumenta que os motoristas de aplicativo estão sujeitos a uma condição de sub-humanidade.

Na entrevista, uma das questões envolvia compreender como os motoristas se identificavam: trabalhadores, empreendedores ou colaboradores. Abaixo, o relato de ambos:

> *Estou dizendo assim, essa expressão seria como se fosse [trabalhador], né? Eu acho que tem como ser as duas coisas porque é uma modalidade nova de emprego, essas plataformas são milionárias e sem uma coisa física. [...] ele (o aplicativo) faz uma mediação entre uma carona [do] motorista e passageiro. – **Motorista A**.*
> *Pode ser empreendedor, porque eu não faço só Uber, né? Eu também faço conserto de celular e faço de tudo um pouco. Trabalho de vigilante, sou motorista profissional, né, não só de Uber, mas de carro grande. Já dirijo micro-ônibus, caminhão. Entendeu? E eu tô buscando um emprego de motorista na área aí para, se Deus quiser, eu deixar o Uber (risos). – **Motorista B.***

O ponto que queremos trazer para discussão não é sobre o trabalho ser ou não estressante. Como já discutido anteriormente, o trabalho é fonte de estresse e adoecimento em sua essência na estrutura neoliberal (FRANCO; FERRAZ, 2019). A questão discutida é a não percepção do trabalho enquanto tal, o que consequentemente, torna a dimensão "estresse" alheia à atividade. Esse ponto pode ser ilustrado na contraditória fala do motorista B abaixo, que também encerra as discussões deste artigo:

> *Porque assim, eu digo dessa forma, deixar o Uber, se Deus quiser, porque assim, o Uber não é não é emprego pra ninguém. É um trabalho. O Uber é um trabalho. Se você estiver parado, se seu carro quebrar ou você bater o carro, você vai deixar de ganhar dinheiro [...] você tá desempregado, né? Você não vai ganhar dinheiro. Então, um Uber pra você fazer bico, o bico de Uber, você ganhar um dinheirinho a mais, né? Completar sua renda. Uber? Perfeito. Tendo um trabalho formal e fazendo o aplicativo ali, nas horas vagas. Perfeito. –* ***Motorista B***

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou compreender o estresse e estressores em motoristas de aplicativo na cidade de Mossoró/RN. Essa temática é de grande relevância, visto a contemporaneidade do fenômeno da uberização ao redor do globo e a flexibilização constante nos diversos campos de trabalho.

De tal forma, foi possível observar através dos relatos dos motoristas as falas contraditórias em relação ao estresse, de forma que no início das entrevistais o sentimento de estresse foi negado pelos motoristas. Ao mesmo passo, em que o aplicativo tornava possível conciliar o trabalho desempenhado com outras ocupações. Porém, no decorrer dos discursos, pode perceber que esse era um sintoma da alienação dos trabalhadores, que relataram diversos estressores principalmente relacionados a conflitos com os passageiros, vulnerabilidade, insegurança financeira, e desamparo por parte do aplicativo á danos aos bens materiais e acidentes. A "liberdade" também foi colocada pelos motoristas. Todavia, foi perceptível que somente a atuação enquanto motorista de aplicativo é insuficiente para garantia uma boa remuneração, sendo necessária outras ocupações para complementação de renda.

Essa última colocação é paradoxal. Os aplicativos surgiram e se popularizaram com uma propaganda que prometia "complemento" as rendas de trabalhos convencionais. No entanto, o que foi possível perceber nas entrevistas, é que o que antes era um "extra" ao salário, tornou-se atividade primária dos trabalhadores. O trabalho como motorista de aplicativo é fonte de renda e de insegurança de milhares de brasileiros. São sujeitos que atuam em jornadas de trabalho muitas vezes exaustivas, sujeitos a condições precárias relacionadas às diversas esferas, e mais

importante: sem nenhum vínculo trabalhista, o que ausenta as plataformas (contratantes, talvez?) da obrigação de direitos e responsabilização.

Compreender a uberização através do ponto de vista dos motoristas é um ponto chave para analisar o trabalho na contemporaneidade por dois fatores. Primeiro, são o principal "*case* de sucesso" da indústria 4.0 e economia compartilhada, no ponto de vista exploratório e eficiência de lucros. Segundo, é de se esperar que, em breve, as características do trabalho uberizado sejam exportadas para diversas outras áreas de atuação, visto a incessante busca do capitalismo por uma maior eficiência (através da exploração) dos trabalhadores.

Apoiados no discurso de "faça seu tempo", "seja seu chefe", e outras barbaridades *marketeiras* que requerem um malabarismo para justificar-se, a Uber e suas similares se tornaram dominantes na mobilidade urbana sem possuir quase nenhum automóvel de fato. Há ainda a expectativa de que os veículos autônomos possam substituir os motoristas, removendo milhares de "não-empregados"[8] dos seus postos e evidenciando o desprezo com os trabalhadores.

Embora os resultados apresentados e o escopo metodológico ainda não permitam prolongar as discussões, estes foram frutíferos e coerentes com outros autores e pesquisas. É importante que pesquisas futuras possam fazer comparações regionais do trabalho de motoristas de aplicativo, com o intuito de compreender o macro de estresse e estressores. Por fim, há de se verificar a prevalência das questões apresentadas em diferentes trabalhos, bem como suas afetações aos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costheo. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?1. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 111–126, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000100111>. Acesso em: 2 maio 2023.

ANDRETTA, Bruno dos Santos. **Precarização do trabalho e da vida: quando o retrocesso de direitos atinge a saúde mental dos trabalhadores**. Tese de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21512>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

[8] Visto que os motoristas têm um emprego, mas não são trabalhadores da empresa.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

BARROS, José De Assunção. O conceito de alienação no jovem Marx. **Tempo Social**, v. 23, n. 1, p. 223–245, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/zBsXjnRDZrJVgbwKDTf9btn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BREDA, Tadeu; PERES, João. Nota da Edição. *In*: **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda; ANDRADE, Maysa Santos de. SUJEIÇÃO E SERVIDÃO NO TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE: um estudo de caso no Rio de Janeiro. **Caderno Crh**, v. 35, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/42629>. Acesso em: 2 maio 2023.

CARVALHO, Dênis Anísio Socorro; SOUZA, Ângelica Lemos. A organização do trabalho e os agentes estressores: uma reflexão sobre o adoecimento ocupacional à luz da psicodinâmica do trabalho. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 10, p. 50–69, 1DC. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/organizacao-do-trabalho>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CAVALCANTI, Tiago Muniz. **Semiliberdade e sub-humanidade nas relações de trabalho das sociedades contemporâneas: o capitalismo e a metamorfose das ausências**. Tese de doutorado, UFPE, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38981>. Acesso em: 2 maio 2023.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DUNKER, Christian Ingo. **Uma biografia da depressão**. 1. ed. São Paulo: Paidós, 2021.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. spe, p. 844–856, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião - o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

GANSKY, Lisa. The future of business is the “mesh”. **Technology, Entertainment, Design,** TED@MotorCity, 2011 [vídeo]. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/lisa_gansky_the_future_of_business_is_the_mesh>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GREGORY, Karen. “My Life Is More Valuable Than This”: Understanding Risk among On-Demand Food Couriers in Edinburgh. **Work, Employment and Society**, v. 35, n. 2, p. 095001702096959, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017020969593>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

GUIMARÃES JÚNIOR, Sergio Dias; OLIVEIRA, Vanessa Ribeiro de; MATOS, Alfredo Assunção. Precarização do trabalho e efeitos subjetivos: interlocuções entre práticas de pesquisa. **Psicologia Política,** v. 17, n. 39, p. 304–317, 2017. Disponível em: <Precarização do trabalho e efeitos subjetivos: interlocuções entre práticas de pesquisa (bvsalud.org)>. Acesso em: 11 de maio 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n7/2721-2736/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

JÚNIOR, Sergio Dias Guimarães; OLIVEIRA, Vanessa Ribeiro de; MATOS, Alfredo Assunção. Precarização do trabalho e efeitos subjetivos: interlocuções entre práticas de pesquisa. **Psicologia Política**, v. 17, n. 39, p. 304–317, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2023.
MAIOR, Nívea Maria Santos Souto; VIDIGAL, Viviane. Em modo de espera: a condição de trabalho e vida uberizada. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 1, p. 62–72, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/VWSTX7d8TZNvyD8sQ4WqLqv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2023.

MARX, Karl; LAFARGUE, Paul. **O Capital: extratos por Paul Lafargue**. 1. ed. São Paulo: Veneta, 2014.

MASSON, Letícia Pessoa; ALVAREZ, Denise; OLIVEIRA, Simone; *et al*. "Parceiros" assimétricos: trabalho e saúde de motoristas por aplicativos no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 5915–5924, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n12/5915-5924/pt/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MELAMED, Samuel; SHIROM, Arie; TOKER, Sharon; *et al*. Burnout and risk of cardiovascular disease: evidence, possible causal paths, and promising research directions. **Psychological bulletin**, v. 132, n. 3, p. 327–53, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16719565>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. 4. ed. São Paulo: Ubu, 2018.

PEREIRA, Ana Carolina Lemos; SOUZA, Heloisa Aparecida; LUCCA, Sergio Roberto de; *et al*. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Yj4VrBQcQ3tgQgHcnnGkC6F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2020.

SANTOS, Lígia; NUNES, Wemerson. **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO FACULDADE RAIMUNDO MARINHO**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Raimundo Marinho, 2013. Disponível em: <https://raimundomarinho.edu.br/rdta/s/maceio/item/1671>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; CARNEIRO, Jailson Santana; LESSA, Patrick Wendell Barbosa; *et al*. Flexibilization and precarization of working conditions and labor relations in the perspective of app-based drivers. **Revista de Gestão**, v. 29, n. 3, p. 267–286, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/REGE-08-2021-0153/full/html>. Acesso em: 2 maio 2023.

SILVA, Gabriel de Nascilmento . (Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica Recognizing Stress at Work: a Critical Appraisal (Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho. **Gerais: Revista Internacional de Psicologia**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n1/05.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, Gustavo Peixoto; PRATES, Raphael Felipe de Carvalho. Otimização da escala mensal de motoristas de ônibus urbano utilizando a heurística Variable Neighborhood Search. **TRANSPORTES**, v. 22, n. 1, p. 31, 2014. Disponível em: <https://www.revistatransportes.org.br/anpet/article/view/698>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, Rodrigo Marques da; GOULART, Carolina Tonini; GUIDO, Laura de Azevedo. Evolução histórica do conceito de estresse. **REVISA (Online)**, v. 7, n. 2, p. 148–156, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096966>. Acesso em: 12 set. 2022.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FANON EM *PELE NEGRA, MÁSCARAS BRANCAS*: memória e testemunho.

Ana Júlia Oliveira Chaves[1]
Ariele Moura Figueredo[2]
Arthur Eduardo dos Santos[3]

RESUMO

Este artigo tem como propósito demonstrar os usos que fez Frantz Fanon de memória e testemunho a partir da escrita do livro *Pele negra, máscaras brancas*. A pergunta que guiou o escrito surge a partir do engenho do autor ao escrever representações e sentidos próprios diante da violência colonizadora e normativa tomando relatos como referência. Com esse fim, o trabalho articula-se metodologicamente através da revisão narrativa que permitiu a contextualização de um quadro teórico e nele elegeu-se fragmentos da obra, além de artigos científicos para ilustrar como a memória e o testemunho aparecem em Fanon. Dessa forma, foi possível perceber quando e com qual função esses usos se dão num discurso descolonizador por excelência.

Palavras-Chave: Frantz Fanon. Memória. Testemunho.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate Frantz Fanon's use of memory and testimony in writing the book Black Skin, White Masks. The question that guided the writing arises from the author's ingenuity in writing his own representations and meanings in the face of colonizing and normative violence, taking reports as a reference. To this end, the work is methodologically articulated through the narrative review that allowed the contextualization of a theoretical framework and in it, fragments of the work were chosen, as well as scientific articles to illustrate how memory and testimony appear in Fanon. In this way, it was possible to perceive when and with what function these uses occur in a decolonizing discourse par excellence.

Keywords: Frantz Fanon. Memory. Testimony.

[1] Graduanda em Psicologia (Universidade Potiguar). E-mail: anachavescontato@gmail.com;
[2] Graduanda em Psicologia (Universidade Potiguar). E-mail: aripsica@gmail.com;
[3] Orientador. Graduado em Psicologia, especialista em Saúde Pública (FSP/USP), especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (FIOCRUZ) e mestrando do Mestrado Interdisciplinar em Cognição, Tecnologia e Instituições (UFERSA). E-mail: arthureduardopsi@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Nos “becos” da memória de todo sujeito habitam os vestígios das vivências que foram suas e dos seus. Que destinos cada um pode dar a isso? Dos muitos possíveis, há quem escolha narrar e, com isso, lançar questões, desvelar furos e (re)inventar caminhos. Isso porque, como aponta Conceição Evaristo (2018, p. 12), “(...) entre o acontecimento e a narração do fato, há um espaço em profundidade, é ali que explode a invenção”. Essa parece ter sido a aposta do psiquiatra e filósofo político Frantz Fanon.

É desse ponto de partida que a presente pesquisa pretende percorrer a obra de Frantz Fanon *Pele negra, máscaras brancas*, com o desejo de compreender os usos feitos nessa obra das noções de memória e testemunho. O livro é resultado dos desdobramentos de sua tese de conclusão de curso, tese produzida em poucos dias após a banca recusar o seu trabalho inicialmente proposto e exigi-lo um escrito no qual ele se isentasse (NOGUEIRA, 2020). Apesar disso, Fanon escolhe se colocar, reedita sua tese, mas segue utilizando-se do pronome possessivo da primeira pessoa do singular como uma das formas de colocar-se enquanto uma testemunha das violências coloniais, as quais os martinicanos sofriam e eram reprodutores, história esta que marca suas memórias.

Pele negra, Máscaras Brancas foi escrito em 1952. Sua chegada ao Brasil se deu em 1983 pela editora Fator, que o publicou após a obra já circular em uma edição portuguesa de Portugal, pela editora Paisagem, nos anos setenta. O pensamento de Fanon começa a circular em espaços acadêmicos como base para estudos de raça e gênero, assim surgiu uma atenta edição pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2008 (GUIMARÃES, 2008), e será a partir dessa edição que tomaremos esta pesquisa.

A Fanon coube a escrita enquanto ato de revolução, ao invés de ser falado por colonos e seus descendentes defensores de suas ideais, é ele quem fala e reivindica um espaço o qual lhe é negado, não busca ser validado, escrito, legitimado, (KILOMBA, 2019) ele apenas quer que o homem de cor liberte-se de si mesmo (FANON, 2020). Do seu ponto de vista, constrói com seu escrito um testemunho sobre as experiências sofridas nas condições de superioridade e inferioridade a que são submetidos os sujeitos colonizados, partindo de uma perspectiva de desenvencilhar-se dos ideais colonizadores.

Demonstrar aspectos da memória histórica sobre a colonização nos permite tentar entender fenômenos objetivos e culturais da lógica social a qual estivemos e estamos sujeitos.

Desse modo, partiremos da compreensão sobre e de um povo com "(…) uma história de vozes torturadas, línguas rompidas, idiomas impostos, discursos impedidos e dos muitos lugares que não podíamos entrar, tampouco permanecer para falar com nossas vozes" (KILOMBA, 2019, p. 27) para buscar localizar representações e sentidos construído por Fanon no que toca os usos de memória e testemunho na obra mencionada.

Entendemos a relevância da pesquisa para problematizar e fazer pensar mecanismos a serviço de um discurso e uma prática ética decolonizadora. Realidade experimentada pelo autor quando, por exemplo, o mesmo saiu da metrópole francesa para viver em uma cidade na Argélia, a qual, na época, estava sob o exercício colonizador da França. O ato de Fanon demonstra seus escritos como responsabilidade de suas ações e não o contrário (NOGUEIRA, 2020), aspecto fundamental para as discussões sobre raça, sexualidade e classe nos tempos atuais.

2 METODOLOGIA

A construção da pesquisa se deu por meio da metodologia de Revisão Narrativa, entendida como um meio que permite pesquisadores elaborarem ensaios e os favorecem na contextualização, problematização e validação de um quadro teórico a ser utilizado em investigações desejadas (ELIAS et al., 2012).

As revisões do tipo Narrativa encontram-se em publicações amplas sob a perspectiva teórica ou contextual. Esse método de pesquisa, assim, organiza-se a partir da análise da literatura de livros ou artigos publicados sob o olhar e investigação do pesquisador. Sua avaliação é qualitativa e variável, diferentemente de uma revisão sistemática, onde a avaliação admite também ser de espécie quantitativa e de caráter reprodutivo. Deste modo, esse tipo de método tem como papel essencial na formação continuada, haja vista, que permite ao leitor obter conhecimento e renová-lo sobre um determinado tema dentro de um recorte temporal (ENFERM, 2007).

A escolha do método permite avançar no objetivo dessa breve investigação, que é de compreender os usos que fez Frantz Fanon das noções de "memória" e "testemunho" em sua obra *Pele Negra, máscaras brancas*. Para isso, nos servimos da publicação da edição da Ubu Editora, do ano 2020. Além disso, buscou-se artigos em português a partir das palavras-chaves "memória" e "Fanon" e mais "testemunho" e "Fanon" disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicados no

período de 2008 a 2022. Foram incluídos artigos que estão dentro do período de 2008 a 2022, em português e espanhol e que dialoguem com a questão da pesquisa. Foram excluídos artigos publicados fora do recorte temporal 2008 a 2022, de outros idiomas que não português e espanhol, artigos repetidos e aqueles que não dialoguem com a proposta desta pesquisa, a partir da leitura dos resumos. A busca resultou em 36 artigos, dos quais 32 foram excluídos 32 e 04 foram preservados.

3 DESDOBRAMENTOS

3.1 FANON E SUA OBRA

Frantz Omar Fanon é um revolucionário autor martinicano, psiquiatra, filósofo, político. Nascido em julho de 1925, noventa e oito anos antes desse escrito, em uma colônia no Caribe de nome Martinica, é filho de uma família de classe média de Forte de France, capital da ilha caribenha. O autor, de curta vida, nos foi apresentado em decorrência de seus feitos frente aos movimentos de descolonização da África. Seu compromisso político fez suas ideias circularem nos demais continentes marcados pela colonialidade, compreendida por Quijano (2005, citado por BERNARDINO-COSTA, 2016, p. 505) "a partir da ideia de raça, [onde] a colonialidade estabelece divisões raciais na organização do trabalho e estado, nas relações intersubjetivas e na produção do conhecimento".

É sob as marcas dessa relação que Fanon propõe suas contribuições para um projeto decolonial. Dentre seus três livros[4] publicados em vida, *Pele Negra, Máscaras Brancas* é o primeiro e fez parte da sua tese de conclusão do curso de medicina, reprovada pela comissão que julgou o trabalho pessoal demais e sugeriu que um estudo clínico seria mais apropriado. A medida tomada pela banca evidenciou muito mais claramente o perfil da universidade e da sociedade do que o do candidato. O desconforto gerado na instituição nos demonstra a autenticidade e o caráter inquietante dos primeiros escritos de Fanon (NOGUEIRA, 2020).

Nogueira (2020, p. 6), sobre *Pele Negra, Máscaras Brancas*, diz tratar-se do

> [...] livro que se tornou um marco do século XX para estudos de relações étnico-raciais, racismo, colonização, descolonização, antirracismo, abusos psiquiátricos e interfaces entre estudos da subjetividade e da política. Fanon faz uma análise crítica do projeto colonial racista, examinando seus dispositivos de 'vendas' de máscaras brancas para incluir as populações negras no rol do 'mundo civilizado'.

[4] Pele Negra, Máscaras Brancas (1952), Os condenados da terra (1961) e Ano V da Revolução Argelina (1959).

Ainda que tematize sobre experiências próximas ou compartilhadas, o autor faz um duplo movimento, ora abrindo mão de determinada pessoalidade para fundamentar e sustentar sua argumentação de que é preciso encarar o vazio, entendido pelo autor como a zona do não ser, diante da banca examinadora; ora mantendo essa pessoalidade a medida em que o mesmo encara essa zona exercendo autonomia ao construir um discurso sobre si e sobre os seus (FAUSTINO, 2015).

"As atitudes que me proponho descrever são verdadeiras. Deparei-me com elas incontáveis vezes" (FANON, 2020, p. 26). Atitudes que deixam marcas de um impossível de escrever dado o caráter coletivo que a colonização impõe e que torna-se possível à medida que o autor o faz particularmente. Nesse sentido, junto ao Fanon e outros autores, refletiremos sobre as marcas da colonização nos discursos e experiências apresentados ao longo do trabalho, baseando-se nos significantes memória e testemunho.

3.2 TESTEMUNHO E MEMÓRIA: UMA DOBRA DE FANON

A palavra testemunho, segundo Henry Rousso (2016, citado por Pinto, 2021), caracteriza-se enquanto uma narrativa, depoimento ou relato sob um determinado ponto de vista de uma experiência de acontecimentos. Nas primeiras páginas do escrito de Fanon (2020, p. 21) esse sentido parece já ser denunciado, quando diz:

> Por que escrever esta obra? Ninguém me pediu que o fizesse. / Muito menos aqueles a quem ela se dirige. / E então? Então respondo calmamente que existem imbecis demais neste mundo. / E, tendo dito isso, compete a mim demonstrá-lo.

Nesse ínterim, ele toma a posição de falar sobre sua experiência enquanto homem negro colonizado e que cabe a ele falar sobre isso. Assim, Fanon incumbe um lugar de reconhecimento da própria história, não apenas uma postura infantilizada e terceirizada por outros, mas exercer um protagonismo. Aliás, no primeiro capítulo intitulado "O negro e a linguagem", Fanon (2020) se propõe abrir a discussão sobre o encontro do sujeito negro junto ao linguajar da nação "civilizadora", no seu caso a França, onde a partir da fala é que os sujeitos se deparam com sua negrura, mas abidicam disso ao encontrar com os símbolos da metrópole em uma ideia de tornar-se branco[5].

[5] Fazemos aqui referência ao livro publicado em 1983 pela psiquiatra e psicanalista brasileira Neusa Santos Souza, "Tornar-se negro", trabalho que faz parte de uma pesquisa de dez histórias de vida de sujeitos negros em ascensão

Ele exemplifica melhor isso no seguinte trecho: “Sim, é preciso que eu me policie em minha elocução, pois é em parte por ela que serei julgado… Com grande desdém, dirão de mim: nem sequer sabe falar francês” (FANON, 2020, p. 35). Aqui o autor relata sobre sua vivência na França, onde a pronúncia, trejeitos e os meios o qual se fala acaba por serem aspectos e dispositivos de uma rejeição. Como nos diz Grada Kilomba (2019) sobre a linguagem do trauma, a partir dessas experiências do cotidiano de Fanon é possível exprimir esse contexto violento onde os antilhanos passavam, onde esse ideal branco é imposto e do qual nem o próprio autor escapou não só de testemunhar, mas também de estar submetido.

Um ponto interessante da obra é que Fanon também aborda nesse estudo não apenas o seu testemunho, mas também de outras pessoas, a exemplo de Mayotte Capécia (pseudônimo de Lucette Céranus Combette), escritora martinicana, na qual Frantz cita o seu mais famoso e conhecido livro *Je suis martiniquaise* (*Sou martinicana*), de 1948, onde nesta semi- autobiografia[6]. A autora conta a história de sua infância e puberdade, bem como inclui o romance sobre seu relacionamento com um militar branco que a deixa na Martinica com seu filho. E é a partir desse recorte do relacionamento de Mayotte que Fanon desenvolve uma reflexão acerca da condição de uma mulher negra apaixonada por um homem branco, onde analisa não ser um efeito apenas dela, mas como de outras martinicanas, as quais buscam embranquecer a raça como uma tentativa de salvação.

O testemunho que Fanon faz não vem dissociado da memória. É a partir dela que ele constrói essa escrita, servindo-se dos diversos momentos que o atravessaram em vida. A respeito da memória, relembramos o que diz a antropóloga, psicanalista, política, filósofa e professora Lélia Gonzalez (2020, p. 78): (...) a memória, a gente considera como o não saber que conhece, esse lugar de inscrições que restituem uma história que não foi escrita, o lugar da emergência da verdade, dessa verdade que se estrutura como ficção (...).

Lélia (2020) apresenta a memória como um lugar de possíveis inscrições, onde ainda não foi possível ser tomado pelos sujeitos, por conta da consciência, esta que aliena, esquece e encobre. A consciência, principalmente dentro da lógica de uma cultura, desconsidera, rejeita e exclui os sujeitos colonizados. Mas como Lélia especifica, a memória tem suas manhas para driblar a consciência e é na mancada do discurso que a memória aparece. Pode-se perceber uma referência ao recalque em psicanálise, para a qual

social. A partir da análise de Neusa, desenha-se os custos emocionais desse ascendimento, onde a sujeição, negação e apagamento dos corpos destes está presente nos discursos.

[6] Obra que combina a narração das fases da vida de uma pessoa com elementos de ficção.

> O recalque designa o processo que visa a manter no inconsciente todas as idéias e representações ligadas às pulsões e cuja realização, produtora de prazer, afetaria o equilíbrio do funcionamento psicológico do indivíduo, transformando-se em fonte de desprazer. (ROUDINESCO E PLON 1998, p. 647).

Vale ressaltar que, na constituição da memória, a linguagem tem lugar de maior importância. É o que Freud se ocupou em demonstrar ao apresentar o complexo sistema que chamamos de Inconsciente, articulado às escritas psíquicas que são frutos das marcas ou traços deixados no psiquismo a partir das vivências (SOUZA e MAURANO, 2018). Em direção comum a Freud, Lacan destaca que "(...) a linguagem simbólica insere o homem na cultura, ao mesmo tempo em que inaugura um modo diferente de relação com a própria realidade" (SOUZA e MAURANO, 2018, p. 252).

Não há dúvida de que Fanon coloca suas vivências em vários momentos na obra, assim foi possível articular aspectos da memória enquanto sua vivência como colonizado, com o resgate àquilo que a cultura dominante tenta excluir, mas a memória retorna, como no exemplo abaixo o sonho.

> Eu havia sonhado. [...] A evidência estava ali, implacável. Minha negrura estava ali, densa e indiscutível. E ela me atormentava, me perseguia, me inquietava, me exasperava. [...] Era ódio; eu era odiado, detestado, desprezado, não pelo vizinho da frente ou pelo primo materno, mas por toda uma raça (FANON, 2021, p. 132).

É possível destacar a experiência corpórea de Fanon, a partir do capítulo a respeito da "Experiência do negro", um homem negro antilhano na França, utiliza-se do lugar de testemunha, para relatar sobre o trauma em torno da violência colonial em que ele vive, assim como seu povo, ao entrar em contato com esse Outro que os colocam na posição de inferiores.

Cabe destacar que o trauma que compreendemos aqui, é do não-reconhecimento, do sujeito negro sobre si, no lugar de inferioridade, desumanização, primitividade, onde esses sujeitos, ao acessarem a metrópole, acabam por se perceber sofrendo racismo, além de enredos os quais desestabilizam esses sujeitos (SCHUALTZ; FERREIRA, 2023).

Fanon demarca isso ao reafirmar sobre sua posição enquanto sujeito negro, o qual não quer se manter submergido às memórias e lugares de um passado celebrado pelos colonizadores as custas de seu povo, onde com a cultura martinicana dizimada pelos colonizadores, acabam por os deixarem reféns das exigências da metrópole.

> De modo algum devo me aferrar em reavivar uma civilização negra injustamente preterida. Eu não me torno homem de nenhum passado. Não quero celebrar o passado à custa do meu presente e do meu futuro (FANON, 2020, p. 237).

Desta forma, a obra denuncia a violência colonial, com consequências não apenas políticas e sociais, mas também psicológicas, onde o Outro não estaria mais como parte do Eu, mas como fonte dos desejos e gozos do colonizador (FAUSTINO, 2015). Ou seja, um corpo tomado pelo Outro que na posição de colonizado é tido como bruto, primitivo e emocionalmente instável, onde ao colonizador é relegado as melhores qualidades ao controle dos seus corpos.

Fanon, em uma máxima nas páginas finais, diz "Ó meu corpo, faz sempre de mim um homem que questiona!" (FANON, 2020, p. 242). A partir da memória e do testemunho, Fanon questiona esse sistema colonial, o qual apreende esses sujeitos a um lugar relegado de preterimento e perseguição, onde o sujeito negro é tido como uma ameaça ao sistema dominante do qual captura a subjetividade, cultura, linguagem, entre outros recursos. Em suas mais diversas esferas, acabam por deixar o sujeito relegados, submissos e sem sequer questionar, assim Fanon trata em sua obra de abrir talvez esses caminhos, não apenas para os martinicanos, mas para outros sujeitos colonizados.

3.3 O QUE DIZEM OUTROS AUTORES?

Acosta López (2020) toma Fanon e *Pele Negra, Máscaras Brancas* para sustentar uma argumentação em torno da compreensão do processo de descolonização, para isso ela estabelece uma articulação entre o que o autor propõe e as ideias de passado e memória em sua gênese. Conforme a autora afirma:

> La descolonización entonces no debe ser entendida en el caso de Fanon como este proceso progresivo de desencubrimiento o de revelación/recuperación de un pasado perdido. Si hay una relación con el pasado, es porque este debe ser producido, 'inventado', desde el presente. Si hay una relación con la memoria, es porque esta debe ejercerse como resistencia a aquello que ha acontecido y ha sido normalizado (p. 33)[7].

Logo, a memória enquanto um mecanismo que resiste à norma, então esta pode ser um mecanismo descolonizador por excelência. Abre-se então a possibilidade de, pela memória, produzirem-se representações e sentidos próprios diante da violência colonizadora

[7] Portanto, a descolonização não deve ser entendida, no caso de Fanon, como esse processo progressivo de descoberta ou revelação/recuperação de um passado perdido. Se há uma relação com o passado, é porque ele deve ser produzido, "inventado" a partir do presente. Se há uma relação com a memória, é porque ela deve ser exercida como resistência ao que aconteceu e foi normalizado (em livre tradução).

e normativa. É a partir do que Fanon faz e ensina em *Pele Negra, Máscaras Brancas* que a autora afirma a possibilidade de um gesto descolonizador por excelência.

A memória, enquanto mediadora da construção de representações e identidades, é descrita em Santos e Dos Santos (2021) como consequência de lutas que se dão em oposição a um projeto de identidade ideal branca. De Fanon, os autores resgatam sua postura de solidariedade diante de uma experiência de negação vivida na própria carne, ao destacar uma citação do autor em que o mesmo se utiliza de um pronome pessoal, evidenciando assim o seu caráter em uma memória que se revolta e se afirma: “me atinge em plena carne, eu me emociono, esta contestação aterrorizante me debilita, negam-me a possibilidade de ser homem. Não posso deixar de ser solidário com o destino reservado a meu irmão” (FANON, 2008, p. 87 citado por SANTOS e DOS SANTOS, 2021, p. 23).

Além disso, as ideias fanonianas são resgatadas em um exercício de memória por De Oto (2009) para recuperar experiências de uma época que já se encerrou, um mundo em contraste com o mundo de hoje. De acordo com o autor:

> [...] son más testimonio, de algún tipo, que caja de herramientas para pensar los problemas que enfrentamos, habida cuenta, como dice la autora, que “los condenados de la tierra” siguen allí, me gustaría agregar que en una escala mucho más vasta que hace medio siglo. Mi idea es, desde hace algún tiempo, asumir que la escritura fanoniana representa un espacio de comprensión conceptual vigente, siempre que entendamos esa vigencia como un intento (DE OTO, 2009, p. 23)[8].

Sobre testemunho, Migleivich-Ribeiro (2020) argumenta sob a perspectiva do chamado “conhecimento - testemunho”, que consiste em uma vivência de “um trauma coletivo: o colonialismo-racismo” (p. 77), onde nos lugares de afetos estão os espaços de fala concebidos. Fanon insere-se nessa categoria, ao testemunhar na obra *Pele Negra, Máscaras Brancas*, a sua experiência corpórea, que acaba por ser um fator central no contexto das violências raciais sofridas por sujeitos como ele. A partir do “conhecimento-testemunho” e das suas vivências, ele transmite suas afetações, as quais terminam por ser testemunho de violência, opressão e rejeição - mas também de invenção e resistência.

Fanon escreve a partir da expansão de uma visão até então reduzida em torno da colonização, onde, na verdade, isso sequer era discutido. Fanon faz uma análise de vários pontos de vista para relatar e testemunhar em torno das violências sofridas e causadas a esse

[8] [...] são mais uma espécie de testemunho do que uma caixa de ferramentas para pensar sobre os problemas que enfrentamos, já que, como diz o autor, "os condenados da terra" ainda estão lá, eu acrescentaria, em uma escala muito maior do que há meio século. Minha ideia tem sido, há algum tempo, assumir que a escrita fanoniana representa um espaço de entendimento conceitual que ainda é válido, desde que entendamos essa validade como uma tentativa (em livre tradução).

povo. Sendo impossível dissociar das experiências de outros países, faz furo e escreve sobre um incomunicável, como Adelia Miglievich-Ribeiro (2020, p. 90) escreve: “(...) emerge em tempos de catástrofe como testemunho, para poder comunicar o incomunicável: a tragédia”. Tragédia essa que ceifa a vida de vários, seja na guerra, nas experiências do cotidiano, no encontro com a metrópole, onde vê-se odiado e rejeitado pelos colonos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da obra Pele Negra, Máscaras Brancas é contida no próprio ato de Fanon ter tido a ousadia de falar sobre a violência e o trauma sofridos por ele mesmo, como uma prova do que é sofrido por outros martinicanos, seja na alienação dentro da Martinica ou no encontro com a metrópole. Ele se expõe enquanto testemunha à medida que constrói um testemunho, bem como faz uso das suas memórias e de seu povo, compondo uma linguagem em seus escritos que permitiu produzir representações e sentidos próprios diante da violência colonizadora e normativa.

O testemunho é marcado por uma ruptura com o discurso do colonizador e apresentando uma visão mais humanizada da história, mais próxima da memória do que da historiografia, uma visão do ponto de vista dos vencidos e dos mortos, uma estética do efêmero e não do triunfo que perdura. Contribui também aos aspectos de representação e identidade, que até então pareciam escassos em torno dessa vivência, permitindo deixar uma marca outra que não seja apenas da hostilidade e violência, mas também da pertença de um lugar.

Essa compreensão permitiu localizar as funções em que Fanon emprega “memória” e “testemunho” no percurso de sua escrita, traduzindo assim numa vivência que vai ao encontro das possibilidades de se produzir um estudo crítico e consistente, cujo produto transformou-se em um ensino, tornado possível pela proximidade e experiência do autor junto ao seu povo e sua história. Assim, Fanon abre um debate acerca dos temas que considera caros ao seu povo, abordando os aspectos da linguagem, da vivência, da psicopatologia, do homem e da mulher de cor e do reconhecimento de si, enquanto entendimentos que precisam ser discutidos e construídos junto aos sujeitos que estão localizados nesses lugares de opressão.

REFERÊNCIAS

ACOSTA LÓPEZ, María del Rosario. Gramáticas de la escucha como gramáticas descoloniales: apuntes para una descolonización de la memoria. **Eidos**, n. SPE34, 2020.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. A prece de Frantz Fanon: oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, p. 505, 2016.
DE OTO, Alejandro. Frantz Fanon en el siglo: Sobre ciertas persistencias en el pensamiento latinoamericano. **Estudios de filosofía práctica e historia de las ideas**, v. 11, n. 2, 2009.

ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues et al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, 2012.

ENFERM, Acta Paul. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul enferm**, v. 20, p. 2, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora. 2020.

FAUSTINO, Deivison Mendes. **"Por que Fanon? Por que agora?": Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil**. 2015.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra. **Novos estudos CEBRAP**, p. 99-114, 2008.

KILOMBA. Grada. **Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SOUZA, Joana; MAURANO, Denise. Memória, traço e escrita. **Trivium**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 245-257, dez. 2018 . Disponível em <link> . Acesso em 12 ago. 2023.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. A virada pós-colonial: experiências, trauma e sensibilidades transfronteiriças. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 123, p. 77-96, 2020.

NOGUEIRA, Renato. Apresentação Fanon: Uma filosofia para reexistir. *In:* FANON, Frantz. **Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

NOGUEIRA, Renato. Exorcismo revolucionário. **Quatro cinco um**. São Paulo, 1 de dez. de 2020. Disponível em: <link.> . Acesso em: 7 de jun. de 2023.

PINTO, Cadídja Assis. "A libertação do território nacional argelino inaugura o reino incondicional da justiça": A Revolução Argelina em Frantz Fanon (1950-1960). In: **IV Seminário Internacional História do Tempo Presente-ISSN 2237-4078**. 2021.

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SANTOS, Claudia Souza; DOS SANTOS, João Diogenes Ferreira. IDENTIDADE NEGRA EM NARRATIVAS INFANTIS: a memória como alicerce construtor da identidade negra dentro das identidades. **Revista Exitus**, v. 11, 2021.
SCHUALTZ, Juliano Lima; FERREIRA, Bruna Gonçalves. Perspectivas cruzadas: colonialismo, trauma e linguagem em Frantz Fanon e Grada Kilomba. **Revista Vernáculo**, n. 51, 2023.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Zahar. 2021.

GRAVIDEZ PRECOCE: os impactos psicológicos na vida da adolescente brasileira

Raquel Medeiros Evangelista[1]
Flávia Mikarla de Senna Melo[2]
Lucas Rodrigues da Costa[3]
Carlos André Sampaio Duarte Filgueira[4]
Amanda Carolina Claudino Pereira[5]

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo entender os impactos na saúde mental das adolescentes devido à gravidez precoce. O estudo realizou uma Revisão de Literatura Narrativa dos artigos publicados entre os anos 2010-2023, nas bases de dados eletrônicos, sendo essas: Pepsic, Lilacs e Scielo. Os resultados apontaram que existem impactos negativos físicos, psicológicos e biológicos em adolescentes grávidas, como depressão, ansiedade, estresse, crise existencial, perda da subjetividade, entre outros. O artigo também constatou que há forte influência sobre ter ou não a rede de apoio e familiar, o contexto social e econômico em que a adolescente se encontra, tanto para o fenômeno da gravidez quanto para alterações psicológicas, devido a maternidade carregar suas grandes responsabilidades de gerar uma vida, toda mulher pode desenvolver algum desequilíbrio emocional. No entanto, as jovens mães que estão passando pelas transformações hormonais e sociais da adolescência, são mais vulneráveis. Dessa forma, é necessário a atuação de profissionais capacitados para assegurar a saúde física, psicológica e integridade da mãe e do bebê.

Palavras-chaves: gravidez; adolescente; psicologia.

ABSTRACT

[1] Graduanda Psicologia pela FCRN. Especialista em Psicologia Organizacional. E-mail: (psiraquelmortiz@hotmail.com)
[2] Graduanda em Psicologia pela FCRN. E-mail: (flaviamikarla41@gmail.com)
[3] Graduando Psicologia pela FCRN. E-mail: (lucas.costa1211@gmail.com)
[4] Graduando em Psicologia pela FCRN. E-mail: (carlosandreandrecarlos@gmail.com)
[5] Orientadora. Mestre em Psicologia. Graduada em Psicologia. E-mail: (amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br)

This study aimed to understand the impacts on adolescents mental health due to early pregnancy. The study conducted a Narrative Literature Review of the published articles between the years of 2010 to 2023, from of electronic sources, such as: Pepsic, Lilas and Scielo. The results showed that there are negative physical, psychological and biological impacts on pregnant adolescents, such as depression, anxiety, stress, existential crisis, loss of subjectivity, among others. The article also found that there is a strong influence on having a support and family network, the social and economic context in which the adolescent finds herself, both due to the phenomenon of pregnancy itself and the psychological changes due to motherhood. which assumes its great responsibility by the life genmeration, so that every woman can develop some emotional imbalance. However, young mothers going through the hormonal and social transformations of adolescence are more vulnerable. Therefore, the work of trained professionals is necessary to guarantee the support for the health and physical and mental integrity of the mother and the baby.
Keywords: Pregnancy; Teen; psychology.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a faixa de idade da adolescente se encaixa entre os 12 a 18 anos de idade e, em casos expressos da Lei (situações concretas que a Lei específica), aplica-se entre 18 a 21 anos de idade. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz ser adolescentes entre 10 a 19 anos, sendo uma fase de várias descobertas, entre elas, a sexualidade. Neste artigo, são levados em consideração trabalhos que englobam os adolescentes entre 12 a 18 anos de idade.

A proporção de grávidas na adolescência comparados entre os anos de 2010 a 2020 diminuiu cerca de 31% (552,6 mil registros), dados apresentados pelo Governo Federal, considerando os registros dos dados do Sistema de Informação dos Nascidos Vivos (SINASC). No entanto, os números ainda são significativos em comparação a tantos problemas gerados devido a essa mudança de vida da adolescente, causando danos a sua saúde, muitas vezes física e mental.

Para a adolescente que vive a gravidez não planejada, um dos sentimentos mais comuns é a perda da sua própria identidade, da expectativa do futuro e dúvidas quanto à confiabilidade e proteção da família depois desse ocorrido (DAMACENA *et al*., 2018). Esses fenômenos são suficientes para desestruturar o emocional de uma adolescente, preenchida de outros

desafios dessa fase, é motivo de preocupação para diversos segmentos da sociedade e traz um despertar para diferentes áreas de atuação a fim de compreender, cada vez mais, o contexto da gravidez na adolescência.

Damacena *et al*. (2018, p. 40) ainda cita que "além de ser um elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao ocasionar obstáculos na continuidade dos estudos e no acesso ao mercado de trabalho." O afastamento da escola, o julgamento social, instabilidade familiar e conjugal e os riscos que a mulher passa durante e após a gestação tem um grande reflexo no seu emocional e podendo refletir na sua saúde mental ao decorrer dos anos do seu bebê.

Independentemente da idade que a mulher engravida, por se tratar de um fenômeno de transformações, a mulher fica suscetível a vulnerabilidades emocionais, diante de tantos hormônios que o seu corpo produz nesse período, das mudanças corporais e das incertezas das demandas da maternidade. Ferreira (2018), comenta e apresenta estudos que os impactos psicológicos durante a gravidez não afetam apenas a mulher, mas o bebê também. O estresse materno pode acarretar problemas como sentimento de rejeição, intercorrência na nutrição do bebê, alterações de comportamentos e de crescimento, problemas mentais e comprometimento social.

Não basta todas essas mudanças, precisamos salientar sobre os julgamentos familiares e amigos, sobre a gravidez precoce, momento esse, que a adolescente precisa de apoio afetivo, buscando nas suas relações mais próximas. Como demonstra autor abaixo ao apresentar os resultados de sua pesquisa:

> A maioria das gravidezes foram bem aceitas sem nenhuma alteração no contexto familiar e social, porém outras relataram o abandono pelos pais no momento que mais precisam, pelo fato de a gravidez em si, já acarretar várias mudanças e no entanto, ocorrendo nesta fase requer uma atenção maior por parte dos familiares. Foi observado ainda o preconceito social quanto a este acontecimento, onde a sociedade passa a olhar a adolescente como alguém diferente ou a considerar tal fato um erro, levando a rejeição e distanciamento das pessoas (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 581).

Conforme aborda Sabroza (2004) existem diversas influências que podem afetar a construção da relação da mãe adolescente e seu filho, como: autoestima, relação do apoio familiar, estresse, perspectivas da sua vida futura e sintomas depressivos.

Hoje em dia constatamos cada vez mais ações das escolas sobre prevenção e educação sexual, pois conforme constata Araújo (2016) a gestação jovem é considerada um problema sério de saúde pública, que acarreta riscos tanto para a gestante quanto para a futura criança, deva formar a preparação adequada dos profissionais da saúde. É bastante comum o pensamento

entre os adolescentes, que a gestação seria distante de ocorrer para si, mesmo diante das ações escolares e de tantos casos no Brasil. Esse pensamento apenas contribui para a não utilização de métodos contraceptivos, que evitaria a gravidez e as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Acontece com frequência que meninas de países subdesenvolvidos como o Brasil possuem mais vulnerabilidade para ter uma gravidez indesejada. Para Sabroza *et al*. (2004), isso pode causar diversos impactos psicológicos, sociais e econômicos que a maternidade envolve. Ainda conclui que, a irresponsabilidade paterna e o ambiente familiar acabam contribuindo para que a mulher desencadeia diversos transtornos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de pânico e várias outras fobias.

De acordo com Sabroza *et. al.* (2004, p.17) em seu estudo aplicado com adolescentes grávidas na cidade do Rio de Janeiro, "foi constatado que o nível de sofrimento psíquico foi mais intenso em 26,8% das adolescentes, sendo estas as que apresentavam características sociodemográficas e psicossociais menos favoráveis", concluindo também que "o nível de sofrimento psíquico foi maior nas adolescentes cuja reação familiar à gestação foi ruim, fizeram poucas ou nenhuma consulta pré-natal, não viviam com o pai do bebê e de cor da pele negra ou parda."

A relevância reside na promoção sobre o conhecimento do tema na área de psicologia, para que profissionais e pesquisadores possam direcionar suas práticas para melhoria nos cuidados psicológicos e terapêuticos na vida e no desenvolvimento da adolescente.

Nesse sentido, o presente artigo possui como principal objetivo identificar os impactos na saúde mental das adolescentes devido à gravidez precoce, fenômeno frequente no Brasil. Bem como, identificar como os impactos psicológicos se relacionam com o desenvolvimento da adolescente grávida, analisando a contribuição das relações de rede de apoio e familiar com os impactos psicológicos da adolescente, a compreensão se a gravidez precoce interfere na perspectiva de vida da adolescente e a identificação das consequências sociais no decorrer da sua vida.

2 REFERENCIAL REÓRICO

2.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Maternidade na adolescência é um tema que vem provocando não só o interesse entre estudiosos da demografia, da saúde pública e das ciências sociais, como também o debate

público. Os estudos demográficos têm demonstrado que no Brasil, nos últimos vinte anos, houve um aumento da taxa específica de fecundidade e uma elevação relativa de nascimentos em mulheres de 15 a 19 anos, em dessemelhança com a tendência revelada em outros grupos etários, fato este também observado em alguns países da América Latina, e que reforça o argumento da gravidez na adolescência como "problema social". No campo da saúde, as questões debatidas relativas a essa temática enfatizam os riscos para a saúde das mães e das crianças provenientes de gestação em mulheres muito jovens. O enfoque de "risco" é ressaltado e associado a um imaginário contemporâneo que concebe a adolescência como um período de instabilidade, caracterizado por crises (DIAS; AQUINO, 2006).

A compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência com base numa perspectiva sociológica requer a identificação das condições sociais e históricas que deram a essa gravidez estatuto de "problema" (DIAS; AQUINO, 2006).

A gravidez nesse momento de vida oferece implicações de desenvolvimentos tanto para a adolescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação. A literatura tem tratado a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de apresentar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante (GONTIJO; MEDEIROS, 2004 *apud* CERQUEIRA-SANTOS *et. al*., 2010).

Cowan, Cowan e Shulz (1996), salientam que os fatores de risco se relacionam com eventos negativos de vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade da a pessoa apresentar problemas, mas reiteram que o risco deve ser visto como um processo e não uma única variável. Tal fato permite uma problematização do fenômeno da gravidez como risco e/ou proteção. Ao contextualizar a gravidez para aqueles adolescentes que vivem em situação de pobreza, o presente estudo buscou identificar os fatores de riscos e os fatores de proteção associados a este acontecimento (apud CIQUEIRA-SANTOS, 2010).

A literatura tem tratado a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante (GONTIJO; MEDEIROS, 2004 *apud* CERQUEIRA-SANTOS *et.al*., 2010).

No Brasil, estima-se que aproximadamente 10-15% do total de mulheres gestantes, afirmando que um a cada sete bebês são de adolescentes de 15 a 19 anos de idade (RAMOS, 2022 *apud* CIDACS-FIOCRUZ, 2020). Além disso, verifica-se que no Brasil, se assiste a um aumento do número de adolescentes que engravidam. Ao contrário do que acontece nos

restantes países ocidentais, nos quais tende a ocorrer uma diminuição na ocorrência deste evento (PESQUISA GRAVAD, 2006; *apud* CERQUEIRA-SANTOS *et.al.*, 201).

A maioria dos jovens brasileiros tem iniciado a vida sexual mais cedo e mantem um alto número de parceiros. Segundo o Ministério da Saúde (2006), 36% dos jovens entre 15-24 anos relataram ter tido a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade, enquanto apenas 21% dos jovens entre 25-29 anos tiveram a primeira relação na mesma época. Destes, 20% afirmaram ter tido mais de dez parceiros nas suas vidas e 7% tiveram mais de cinco parceiros no último ano. (*apud,* CERQUEIRA-SANTOS *et.al*., 2010)

O aumento das taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, e podendo variar de país para país. Dente o grande englobamento de fatores, estão em destaque os aspectos socioeconômicos. Apesar do mesmo fenômeno também atingir todas as classes sociais, está ainda mais ligada em relação à pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade da gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a menarca e da primeira relação sexual colaboram para a formação de um cenário de risco e aumento dessas taxas. Concordante, o estudo de Cerqueira-Santos *et. al.* (2007), realizado em quatro capitais brasileiras, destacou que a idade média de início das atividades sexuais entre os jovens de baixo nível socioeconômico se dá por volta dos 13 anos de idade.

Dados do Ministério da Saúde também indicaram que, nessa faixa etária (adolescência), a proporção de gravidez é de 23,5%. Nas meninas com idade inferior a 15 anos, este valor é de 0,9% e para aquelas entre os 15 e os 19 anos, 22,6%. Estes percentuais apresentam variações nos diferentes estados brasileiros, observando-se que São Paulo é aquele que apresenta uma incidência mais reduzida (19,5%), enquanto no Maranhão e Tocantins estes valores tomam uma maior dominância (32,3%) (BRASIL, 2006 *apud* AQUINO *et al*., 2003).

O quadro da gravidez adolescente no Rio Grande do Norte é revelado nos dados do DATASUS, segundo os quais, no ano de 2005, 70,1% das internações hospitalares por motivo de gravidez, parto e/ou puerpério se referiam a mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos. Dados preliminares do DATASUS revelam que, no ano de 2008, dos 19.543 nascidos vivos no Rio Grande do Norte, 20,2% eram filhos de mães adolescentes entre 10 e 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Diante da multicausalidade desse fenômeno, torna-se imprescindível a discussão sobre as políticas de saúde em vigor voltadas para o público adolescente. Bem como, é necessário levar em consideração a situação social e econômica da adolescente, como fator de risco presente nos contextos de gravidez precoce. Tal fator pode acarretar prejuízos tanto na formação

pessoal da adolescente, quanto profissional, bem como impedir a construção de projetos de vida diferentes dos projetos que possivelmente foram também assumidos por suas mães e irmãs.

2.2 REDE FAMILIAR E REDE DE APOIO

Ao entrarem em contato com a temática da gravidez na adolescência, muitos profissionais da área da saúde, educação e assistência social percebem que o fenômeno nem sempre está relacionado com desinformação ou ocorrência acidental, pois veem, no contato com as adolescentes, um assumido desejo na reprodução, sendo visto como um projeto de vida (PRESADO *et at.*, 2015 apud TISSOT *et al.*, 2018). No meio de outros motivos para tal desejo das jovens, destacam-se necessidades psicológicas de afeto; presença de baixa autoestima e vivências negativas, como exposição à violência doméstica; desejo de chegada à vida adulta e alcance da autonomia; busca de maior valorização do companheiro, da família e da sociedade. (PRESADO *et al*., 2015 *apud* TISSOT *et al.*, 2018).

Diante disso, as influências familiares vão além da família nuclear, englobando a extensa, já que o núcleo reage emocionalmente ao que se construiu no passado da família. Esses processos têm a função de protegê-la de possíveis ameaças externas, mantendo a coesão e a identidade familiar (PENSO *et at*., 2008 *apud* TISSOT *et al.*, 2018). Para acessar referidos conteúdos transgeracionais, é importante a investigação sobre como as relações familiares se estabelecem, atentando para sua dinâmica de interação (FALCKE; WAGNER, 2005; *apud* TISSOT *et al.*, 2018). Nessa direção, a transgeracionalidade da gravidez na adolescência foi pesquisada em um estudo no qual, diante da fala de mães e filhas, percebeu-se o conceito perpassando todo o fenômeno (CUNHA; WENDLIN, 2011 *apud* TISSOT *et al.*, 2018). Os relatos das mães, agora avós, sobre a própria gravidez na adolescência, mostram vivências familiares desfavoráveis emocionalmente na sua geração, sendo estas citadas como propulsoras da gravidez naquele período, como uma forma de fuga. As mães/avós trouxeram esses conteúdos sobre a própria gravidez como resolução de conflitos familiares, ao passo que as filhas referiram uma visão mais positiva sobre suas mães como exemplos de maternidade a serem seguidos, demonstrando melhor resolução emocional na atual geração. (TISSOT *et. al.*, 2018).

Outro estudo sobre o tema, realizado em Minas Gerais, encontrou dados sobre mulheres que também passaram pela experiência de engravidar na adolescência e agora vivenciam o papel de avós. Elas mostraram pouca intimidade para falar com suas filhas adolescentes sobre

sexualidade antes da iniciação sexual delas, achando- as novas para isso ou o fizeram de modo superficial, representando o desafio do diálogo emocional voltado para significados. Após o estabelecimento da gravidez, porém, a própria vivência pareceu contribuir para o sentimento de identificação que esteve envolvido no apoio à filha gestante, mesmo não comemorando a notícia nessa fase, por saberem de fato tudo que envolve tornar-se mãe nesse período da vida. (PEREIRA, 2017 *apud* TISSOT *et al.*, 2018).

Percebe-se que a gravidez constitui um período de transformações confusas e profundas na vida da mulher, dentro de um contexto biopsicossocial. Esse conjunto de transformações pode gerar uma situação de conflito, na qual há um desequilíbrio entre a dificuldade, a importância do problema e os recursos disponíveis para resolvê-lo.

O processo de tornar-se avó é um período de transição (BECKER; FALCÃO, 2016), sendo visto como a passagem de uma nova fase no ciclo vital, trazendo junto uma transformação familiar, não somente na sua estrutura, mas também novos papéis adquiridos e desempenhados, pelos membros da família (BRÁS; PEREIRA, 2011; DIAS; TEIXEIRA, 2010; KIPFER; LOPES, 2006 *apud* DEUS; DIAS, 2020).

Diante das circunstâncias da gravidez na adolescência, a família, especialmente os pais, sendo uma importante rede de apoio na ornamentação de cuidados iniciais com o bebê (DIAS *et at*., 2012; HOGA *et at*., 2009, MUNSLINGER, *et at*., 2016). Os avós podem oferecer suporte emocional, carinho, afeto e apoio tanto para as filhas como em algumas situações, as mães assumem o papel de doador de apoio financeiro e emocional das filhas, contribuindo no amadurecimento da adolescente e no desenvolvimento do bebê. (DEUS; DIAS, 2016; FERNANDES *et at*., 2012).

Em alguns casos, o período de descoberta da gravidez é algo que apresenta sentimentos de desgosto, tristeza e rejeição (GONÇALVES; KNAUTH, 2006 *apud* DEUS E DIAS, 2020). Assim como também em outros casos, esse evento pode estar ligado à alegria e satisfação (SOUZA *et at*., 2012).

Ao analisar as relações entre a avó materna e a mãe adolescente, encontraram três possibilidades de vivência do fenômeno: a primeira seria, a avó assumir as responsabilidades pela criança integralmente; em uma segunda, seria o papel materno da jovem ser vedado por concepções negativas da avó materna em relação à gestação/maternidade da filha; e uma terceira possibilidade, na qual a adolescente assume o seu papel de mãe e a responsabilidade pelos cuidados com a criança e a avó apenas acompanha e apoia a filha no cumprimento de suas funções com o bebê. As avós orientam, apoiam, preparam as filhas para o cuidado da criança.

Algumas delas transmitem conhecimentos e orientações influenciados por experiências anteriores e crendices, e mesmo assim, realizam um bom suporte e auxílio às filhas (SANTOS *et al*., 2015).

Essa jornada que busca a história familiar fica dificultada nas famílias brasileiras que se encontram em quadro de pobreza, pelos frequentes rompimentos entre gerações devido às constantes mudanças em prol de melhores condições de vida. Nessas populações, percebe-se claramente a predominância da mulher como referência familiar, representando cerca de 90% da titularidade do Programa Bolsa Família e sendo consideradas as representantes principais de suas famílias (VILLELA, 2016 *apud* TISSOT *et al.,* 2018). Esse formato é, de certo modo, causado pelo governo federal, a partir da orientação para o cadastro da família através de um responsável pela unidade familiar, que deve ter pelo menos 16 anos e, preferencialmente, ser mulher (BRASIL, 2015 *apud* TISSOT, 2018).

A visão da mulher ser mais presente e disponível para os filhos ocupa o imaginário social, sendo o homem nomeado como mais distante na relação com os filhos, fenômeno que podemos analisar na literatura nacional e internacional, que traz uma quantidade muito maior de pesquisas sobre a maternidade do que a paternidade. Para as autoras, a psicologia, especialmente a psicanálise, contribuiu para que a mulher fosse como a personagem principal na vida dos filhos, dificultando o acesso do homem ao papel parental. Para o filho, é importante perceber a parceria parental de seus pais, para desenvolver uma noção positiva sobre as inter-relações afetivas e sociais, vendo em ambas as figuras um lugar de afeto e autoridade.

As questões socioculturais citadas apresentam-se diante da gravidez na adolescência como uma tendência à ausência paterna, sendo predominante o suporte da família de origem da gestante, principalmente nas figuras femininas, como as mães, avós e irmãs. (LEVANDOWSKI *et at*., 2012; *apud* TISSOT *et. al.,* 2018).

Com base nessas informações, o presente trabalho buscou evidenciar mulheres que vivenciaram uma gravidez na adolescência, querendo compreender seus sentidos sobre as questões familiares envolvidas no fenômeno e, deste modo, refletir sobre uma lacuna da literatura brasileira de investigação sistemática do tema. Desde então, diante desses relatos, tentou-se investigar representações de família, dinâmica familiar e o funcionamento, lembranças de aspectos transgeracionais e interação da parentalidade, assim como sentimentos e mudanças físicas que acerca da gravidez não planejada da filha nesse momento do ciclo vital.

2.3 FATORES PSICOLÓGICOS

Além de toda a carga emocional que a jovem precisa lidar, há a presente mudança biológica que a gravidez provoca na mulher. A fase puerperal provoca impactos nas relações e convívio social, devido às mudanças de rotina, variação hormonal e lactação, período este que varia para cada indivíduo, sem final previsto (FELTRAN *et al.*, 2022).

Feltran *e. al.* (2022), em seu trabalho realizado apresenta a expectativa e realidade que as adolescentes grávidas vivenciam nesse período, pois elas "não imaginavam que enfrentariam dificuldades de adaptação e cuidado com o bebê, cansaço, privação de sono e interrupção dos estudos às quais foram submetidas após o parto, evidenciando, assim, a contradição entre a expectativa, o imaginário e a realidade experimentada" (p. 10).

A presença da crise existencial devido à passagem rápida da adolescente, que em um momento se olhava apenas como filha, transformando agora em uma mãe, responsável por uma vida. Independentemente da idade da mulher-mãe, esta transformação é desafiadora, estressante e modifica a autoconfiança devido a carga de cuidado com esta nova vida. O medo de cuidar do bebê, o cansaço, a privação de sono e da vida social, a liberdade reduzida e o despreparo causam sentimentos angustiantes nessa mudança de vida. Tornando necessário à mudança em seu projeto de vida, enquanto alguns meses era possível a busca pelos seus sonhos individuais, agora precisa da dedicação exclusiva ao seu filho. Muitas delas precisam interromper seus estudos devido à dificuldade financeira que aumenta, a falta de apoio familiar, até mesmo a ausência da paternidade (FELTRAN *et al*., 2022).

Todos esses fatores podem culminar ao favorecimento da depressão, aborto ou suicídio. No entanto, até na gravidez das mulheres adultas, é necessário o apoio psicológico e social nessa fase, devido a carga da maternidade. (FELTRAN *et al*., 2022) Fortalecendo a constatação de Oliveira-Monteiro (2011) no qual aponta que as mães adolescentes têm mais possibilidades em ter problemas de saúde mental que as mães adultas, além da própria adolescência apresentar fatores de riscos de depressão, ansiedade, estresse, distúrbios de conduta, evasão escolar, problemas de aprendizagem, uso de drogas, violência familiar, desagregação familiar, violência física, abandono, maus-tratos, e gestação precoce.

Rocha *et al.* (2017) reforçam as mudanças psicossociais, a expectativa, ansiedade e o conflito entre o desejo de gerar uma vida ou não. Trazendo o relato de uma entrevista:

> Eu fiquei muito assustada com a gravidez, fiquei revoltada, como eu ia fazer com a faculdade, para cuidar de um bebê, queria tirar. Eu troquei o jeito de usar o anticoncepcional e engravidei. Tomei a pílula do dia seguinte e falhou. Então pedi a um amigo para comprar o remédio que aborta. Ia usar o dinheiro que meu pai dá para

> pagar a faculdade para comprar o remédio para abortar. Estava na fila do “financeiro”, no último minuto, esperando o telefonema dele [o amigo que ia comprar o remédio]. Quando ele ligou, eu já tinha dado o dinheiro para pagar a mensalidade. Foi a mão de Deus. Eu não estaria aqui não [se tivesse abortado], tinha morrido. Hoje estou bem, mais tranquila (ROCHA *et al*., 2017, p.63).

A gravidez é um período pleno de transformações físicas, psíquicas e sociais, e, na adolescência, ela é quase sempre um fato inesperado que, sem um planejamento anterior, pode interromper alguns sonhos, prioridades e, para algumas, a própria infância. Além das transformações típicas da adolescência, que por si são fontes de ansiedade, a gravidez traz suas expectativas diante do novo papel a assumir, além de alguns medos como o da não aceitação do parceiro e da família, além do próprio parto. Outras dificuldades dizem respeito a manter-se no emprego ou a continuar na escola (ROCHA *et al.*, 2017).

Em sua pesquisa, Mesquita (2011) pôde relatar que muitas jovens entrevistadas tinham a necessidade de se expressarem, sobre seus sonhos e frustrações. Foi possível levantar as seguintes conclusões: a relação mãe-filho afetiva é possível, principalmente quando esta tem o apoio familiar e do companheiro, fazendo necessário a busca da integração dos pais nas consultas maternas; o quanto é difícil para mãe o tempo exclusivo do aleitamento materno, além das opiniões de senso comum sobre o tema, impactando em seu psicológico; a necessidade de mudança de pensamento cultural sobre a não consolidação da relação afetiva entre a mãe adolescente e seu filho, pois foi constatado que é possível; e por fim, embora muitas jovens não têm falado abertamente que se arrependiam da gravidez, relataram que se pudessem voltar no tempo, teria mais cuidado, adiando a maternidade.

A imagem social da adolescente mãe possui diferentes papéis, além da forte influência que o julgamento social tem sobre esta, conforme apresenta Guedes *et al.* (2012, p. 208), “as informações advindas das escalas de ansiedade e depressão sugerem que o nível socioeconômico, grau de escolaridade, faixa etária e estado civil, são alguns dos fatores que podem influenciar o nível de ansiedade e depressão entre as mães adolescentes”. Novamente, fatores de impactos psicológicos são apresentados, como a ansiedade e depressão, além da importância ativa de profissionais na área de psicologia, com o olhar e a escuta ativa, com objetivo de diminuir estas patologias que influenciam na relação entre a mãe e seu bebê (GUEDES *et al.*, 2012).

Segundo o código de ética do psicólogo de acordo com o Art. 8º do Código de Ética Profissional do Psicólogo, "para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis, observadas as determinações da legislação vigente". Para realizar uma consulta, escutar ou

realizar um diagnóstico e intervenção, o psicólogo precisa da autorização do responsável da adolescente. Essa orientação pode ajudar a adolescente a entender as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo e em sua vida.

O psicólogo pode esclarecer dúvidas sobre a gravidez e o parto, e ajudar a jovem a se preparar para as novas responsabilidades que virão, como sabe lidar com suas emoções e pensamentos (ROSSETTO, 2014).

Assim o psicólogo pode oferecer suporte emocional à adolescente, ajudando-a a se sentir mais segura e confiante em relação à sua gravidez. Ele pode ajudá-la a construir um suporte social e familiar adequado para enfrentar os desafios que virão. Muitas adolescentes sofrem de transtornos psicológicos que podem ser agravados pela gravidez. O psicólogo pode ajudá-las a tratar esses transtornos e a lidar melhor com a gravidez e a maternidade. Assim a jovem gestante sabendo lidar com sua ansiedade usando técnica e ferramentas como respiração e concentração. O Psicólogo desempenha um papel fundamental na gravidez na adolescência, ajudando as jovens a enfrentarem os desafios psicológicos desse evento e a se preparar para a maternidade de forma saudável e equilibrada, podendo ajudar a nova mãe a ter uma percepção diferente, analítica e de autoaceitação (MESQUITA *et al.*, 2011).

> Quando descobri que tava grávida eu não queria. Querer, querer, eu não queria. Nossa senhora! Para mim até hoje é inaceitável, porque eu fiquei muito feia e a barriga ficou muito grande. Sabe, meu corpo mudou com a gravidez, nossa senhora! Até hoje eu tô transtornada de vida. Nossa senhora! Minha barriga ficou muito feia, estranha... Fiquei muito gorda, nunca fiquei o que era antes. Tô horrorosa. Para falar a verdade até hoje eu não aceito essa mudança. Eu engravidei muito nova né, ai eu fiquei com o corpo assim. (Violeta) (MESQUITA *et al.*, p. 8, 2011).

E bastante importante os psicólogos trabalharem a autoestima da adolescente, a aceitação do seu corpo e as mudanças que ela está atento em relação ao seu corpo, assim podendo amenizar o sofrimento que essa mãe pode chega a ter como insatisfação com sua barriga, rosto e corpo, pois além dessa adolescente está vivenciando mudanças na sua vida de adolescente que por si só já é bastante confusa, ela vai tentar conciliar essa mudança sendo mãe, pois ela está gerando um bebê dentro de si, assim o psicólogo e fundamental para ajuda a sua aceitação e empatia com sigo mesmo assim contribuindo com o seu autocuidado e seu amor-próprio (ROSSETTO, 2014).

Portanto, a gravidez na adolescência é um desafio que pode trazer diversos desafios tanto para a mãe quanto para a criança. Neste contexto, o psicólogo se torna cada vez mais importante para ajudar a adolescente a lidar com os impactos psicológicos envolvidos, como

culpa, medo, responsabilização, ansiedade, depressão e baixo autoestima, além de auxiliar no desenvolvimento de estratégias para enfrentar as dificuldades, tanto durante a gravidez quanto após o nascimento. O psicólogo pode oferecer um espaço acolhedor e livre de julgamentos, onde a adolescente possa trabalhar suas questões, ampliar suas capacidades emocionais e reconstruir sua história.

3 METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo é o de Revisão Narrativa de Literatura, que consiste em analisar os estudos publicados sobre o tema aqui trabalhado, gerando novos conhecimentos. Ademais, conforme menciona Rother (2007), a Revisão Narrativa de Literatura se constrói através de um resumo de evidências sobre um determinado tema, sua fonte e seleção não é especificada, com síntese qualitativa e apresenta um contexto teórico sobre o tema através da análise crítica do autor, para auxiliar futuros trabalhos ou ênfase sobre a necessidade de mais conhecimento, de forma rápida.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicos, sendo essas: Pepsic, Lilacs e Scielo. Os descritivos utilizados no processo de busca foram “gravidez”, “precoce” e “brasil”, computados 222 artigos. Após isso, foram estabelecidos critérios de exclusão para os artigos que não atendiam aos objetivos deste trabalho, como trabalhos realizados fora do país ou outras temáticas sobre a gravidez precoce, que consistiu na leitura dos resumos, totalizando 34 artigos.

Em seguida, identificaram-se artigos que atendiam ao critério de inclusão: (a) temática psicológica, (b) artigo original de pesquisa com adolescentes, familiares ou sistema de saúde, (c) artigos realizados no Brasil e (d) artigos realizados entre os anos 2010-2023. Optou-se por não incluir teses, dissertações, monografias e outras literaturas. Após esta análise, foram selecionados 17 artigos que pareciam preencher os critérios de inclusão foram lidos na íntegra, chegando a 13 artigos escolhidos pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo era analisar como os impactos psicólogos se relacionam com o desenvolvimento da vida da adolescente grávida, a influência, positiva ou negativa, da rede de apoio e familiar, e identificar as consequências sociais. Tendo em vista também ajudar os profissionais a lidarem melhor com jovens que estão passando por essa situação.

Pode-se concluir que o objetivo do artigo foi realizado com êxito, apontados diversos impactos negativos físicos, biológicos e psicológicos para a mãe do bebê, como depressão, ansiedade, estresse, crise existencial, perda da subjetividade, modificação na autoestima, cansaço, privação de sono, evasão escolar, desvinculação profissional, desagregação familiar e abandono.

Este trabalho proporcionou os conhecimentos e confirmações a respeito da necessidade de intervenção dos psicólogos, além dos demais profissionais da área da saúde e assistência social, pelos vários impactos psicológicos causados pela gravidez precoce, e como este fato pode estar relacionado às questões sociais e econômicas.

Desse modo, é importante que estes profissionais estejam preparados para oferecer suporte e acompanhamento adequados a essas jovens mulheres, assim como suas famílias, a fim de promover a saúde mental e o bem-estar de todos. Buscando meio da jovem mãe sentir-se capaz de superar esse grande desafio dia após dia e apresentar os meios necessários para sua família ter a compreensão necessária sobre essa grande mudança de vida e o quanto seu posicionamento impactará na nova vida gerada.

O trabalho do psicólogo podendo ser pautado pelo seu trabalho clínico ou social, em ajudar as adolescentes e as famílias através de orientações, escuta ativa, acolhimento, aconselhamento, apoio emocional, tratamento de transtornos psicológicos e acompanhamento da mãe e do bebê ao longo da sua vida, devido a tanta carga emocional que este período da vida carrega. Procurando meios de diminuir estes impactos, reforçando a importância do vínculo familiar e o quanto a rede de apoio nesse momento poderá trazer o fortalecimento emocional que a adolescente precisa.

Sugere-se para futuros trabalhos, estudos mais específicos sobre as consequências dos impactos psicológicos durante a gravidez no bebê, investigar a eficácia da educação sexual nas escolas, explorar o papel do apoio familiar no bem-estar emocional das jovens mães, investigar as barreiras e facilitadores para o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, nas redes públicas e privadas, estudos voltados para regiões no interior do Brasil, e como os profissionais da área da saúde, principalmente psicólogos, podem atuar no preparo do maternar nas mães adolescentes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. E DIAS, A. B. **Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. Julho, 2006.

ARAÚJO, R. L. D.; RODRIGUES, E. S. R. C.; OLIVEIRA, G. G; SOUSA, K. M. O. S. **Gravidez na Adolescência**: Consequências Centralizadas para a Mulher. Temas em Saúde, v. 16, p. 2447-2131, João Pessoa, 2016.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

CERQUEIRA-SANTOS, E., PALUDO, S. dos S., SCHIRÒ, E. D. B. dei, KOLLER, S. H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Pesquisa e estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85. Jan-mar, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, resolução n° 10/05, 2005. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
DAMACENA, L.C.A. et al. Gestação na Adolescência e Autoestima. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 39-49, Out/Dez. 2018.

DEUS, M. D.; DIAS, ANA C. G. **Percepções Maternas sobre o tornar-se avó no contexto da gravidez na adolescência**. Estudos e pesquisa em psicologia, v. 20, n. 1, p. 231-250, Rio de Janeiro, Janeiro a Abril de 2020.

FELTRAN, E., C., MOTA, M. J. B de B., BULGARELLI, J. V., LEME, P. A. T., GUERRA, L. M., GONDINHO, B. V. C. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista APS**, p. 89-106. Janeiro-março, 2022.

FERREIRA, Josiane Sales Alves, Condições de vulnerabilidade sociodemográfica e estresse psicossocial materno como marcadores de risco para morbidade e estado nutricional em lactantes. 2018. **Dissertação** (Graduação em Saúde) - Universidade de São Paulo. 2018.

GUEDES, P. C. W., MARQUES, T. B., D`ASSUMÇÃO, C. F., SILVA, M. A., BARBOSA, L. N. F. Representação social, ansiedade e depressão em adolescentes puérperas. **Revista SBPH**, v. 15, n. 1. Rio de Janeiro. Janeiro-junho, 2012.

GOV. Noticias. **Casos de gravidez na adolescencia diminuiram em media 18% desde 2019**. Ministerio dos Direitos Humanos e Cidadania. Fevereiro 2022. Atualizado Outubro 2022. Disponível no site: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019.

MESQUITA, A. L. P, FONTES, B. F. de S., FILHO, H. B. de O., LOPES, L. G. F., GONÇALVES, M. T., MOREIRA, A. R. G., RIO, S. M. P. do. **Trajetórias de mulheres que vivenciaram a gravidez/maternidade na adolescência.** Minas Gerais, p. 443-490. Janeiro-junho, 2011.

Ministério da Saúde (2008). DATASUS. Informações de saúde. Acesso em dezembro de 2008. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. de, NEGRI, M., FERNANDES, A. O., NASCIMENTO, J. O. G., MONTESANO, F. T. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. **Revista Bras Crescimento e Desenvolvimento Humano**, p. 198-209. 2011.

RAMOS Dandara. **Apesar de redução, Brasil ainda apresenta dados elevados de gravidez e maternidade na adolescência, aponta, especialistas.** UNFPA Brasil, 2022. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-ainda-apresenta-dados-elevados-de-gravidez-e-maternidade-na-adolescencia. Acesso em: 07 de junho de 2023.

ROCHA, Rosangela Malard Neves; SOUZA, Pauliana Carolina de; BITTAR, Cléria Maria Lobo.Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** [online]. 2017, vol.10, n.1, pp. 59-68. ISSN 1983-8220. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320501711_Relatos_sobre_a_percepcao_da_gravidez_para_um_grupo_de_adolescentes_e_jovens_mulheres. Acesso em: 07 de junho de 2023.

ROSSETTO, M. S., SCHERMANN, L. B., BÉRIA, J. U. **Maternidade na adolescência:** indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos e, Porto Alegre, RS, Brasil. Programação de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Luterana do Brasil, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, v.20, n.2, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/ Acessado em: 07 de maio de 2023.

SABROZA, Adriane Reis, *et al*. **Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do Município do Rio de Janeiro (1999-2001).** Cadernos de Saúde Pública, v.20, suppl. 1,2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/XfsMnGbVVnMD5sHPxdGQQ5s/?lang=pt# Acessado em: 07 de maio de 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC). Comparativo de grávidas na adolescência entre os anos de 2010 a 2020. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1299-gestacao-na-adolescencia-estudo-inedito-revela-queda-de-37-nos-ultimos-20-anos#:~:text=No%20%C3%BAltimo%20ano%20do%20levantamento,nascimentos%20de%20filhos%20de%20adolescentes. Acessado em: 07 de maio de 2023.

TISSOT, D. W. E FALCKE, D. O relato de mães de gestantes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 90-107, 2018.

IMPLICAÇÕES DO TDAH EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Ariel Moraes de Andrade[1]
José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcante[2]
Talisson Filipe de Figueiredo Rocha[3]
Francisco das Chagas de Albuquerque Junior[4]

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento e tem como características principais prejuízos relacionados à organização, manutenção da atenção, agitação motora e impulsividade na tomada de decisões. Nesse artigo buscamos compreender como esse transtorno pode influenciar na vida de alunos no contexto universitário. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa e uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e foram encontrados 6 artigos, por meio de bases de dados da BVS, Pubmed e google acadêmico, publicados nos últimos 10 anos que falam sobre a temática. De acordo com a análise dos dados foi possível identificar que os alunos com TDAH, além de apresentarem prejuízos relacionados à aprendizagem, também apresentam dificuldades sociais, emocionais e comportamentais que, em sua maioria, tendem a encontrar solução no uso do medicamento para lidar com os sintomas e demais prejuízos. Assim, percebe-se que para visualizar um cenário favorável no futuro para esses alunos, para além das pesquisas que venham a ser publicadas, podemos contar com o diálogo dentro das universidades e trabalhos de formação continuada e palestras educativas para os profissionais e os alunos.

Palavras-Chave: Implicações; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; alunos universitários.

ABSTRACT

[1] Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar. Especialista em Neuropsicologia. Especialista em Análise do Comportamento. E-mail: arielandrade@hotmail.com.
[2]Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialização em Urgência e Emergência pela FCM/PB. Mestrado e Doutorado em Psicobiologia (psicologia fisiológica) pelo departamento de fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós Doutorado em Neuroanatomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Pesquisador. E-mail: rodolfolopes@uern.br
[3] Graduado em Psicologia pela Universidade Potiguar. Especialista em Neuropsicologia. Especialista em Análise do Comportamento Aplicado. E-mail: talissonfilipefr@hotmail.com.
[4] Graduando em Psicologia pela Faculdade Uninassau. E-mail: juniorfilosofia10@gmail.com.

The Attention Deficit and Hyperactivity Disorder (ADHD) is considered a neurodevelopmental disorder and its main characteristics are impairments related to organization, maintenance of attention, motor agitation and impulsivity in decision-making. In this article, we seek to understand how this disorder can influence the lives of students in the university context. For this, a qualitative analysis and an exploratory bibliographical research were carried out and 6 articles were found, through the BVS, Pubmed and Academic Google databases, published in the last 10 years that talk about the subject. According to the analysis of data, it was possible to identify that students with ADHD, in addition to having impairments related to learning, also have social, emotional and behavioral difficulties that, for the most part, tend to find a solution in the use of medication to deal with the symptoms and other impairments. Thut, it is clear that in order to visualize a favorable scenario in the future for these students, in addition to the research that may be published, we can count on dialogue within universities and continuing education work and educational lectures for professionals and students.
Keywords: Implications; Attention Deficit and Hyperactivity Disorder; universities students.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) está inserido na terminologia dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5 – Texto Revisado (APA 2023). O DSM – 5 - TR define o TDAH como uma combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade e caracteriza o Transtorno em 3 categorias, conhecidas como apresentações.

A primeira apresentação é conhecida como desatenta, sendo manifestada com esquecimentos para tarefas do cotidiano ou para conteúdos aprendidos anteriormente, fácil distração, perda de objetos pessoais, desorganização e falta de concentração por um tempo mais prolongado.

A segunda é conhecida como hiperativa/impulsiva e podemos compreender seus sintomas como atividade motora e inquietação excessiva, além de respostas precipitadas e interrupções frequentes em situações alheias e, por último, a apresentação combinada. Os sintomas mais comuns relatados por pacientes são de dificuldade em manter o foco atencional, principalmente quando necessário estudar ou assistir uma aula, procrastinação quando necessário realizar tarefas que requerem esforço mental maior e mais prolongado,

desorganização, agitação motora e tomada de decisões de forma impulsiva e precipitada (ROHDE *et al*., 2019).

Tais sintomas de pessoas com TDAH costumam ter início ainda nos primeiros anos de vida e podem se estender por toda vida dos sujeitos e afetar, principalmente, os aspectos sociais e acadêmicos (BRIDI FILHO; BRIDI; SALGUEIRO, 2016). Esses sintomas precisam aparecer no cotidiano dos sujeitos, com prejuízos acentuados e desproporcionais, quando comparados a pessoas da mesma idade, sendo um fator de sofrimento e de prejuízo nas mais variadas áreas da vida do sujeito. Vale salientar que os sintomas se sobrepõem a outras condições médicas, fatores psicossociais, ambientais e distúrbios emocionais.

Como o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento, 30 a 70% das crianças com esse transtorno mantêm sintomas ao longo da vida adulta. Geralmente, apenas um terço dessas crianças cursam remissão de sintomas ou têm seu diagnóstico reavaliado, uma vez que as características podem mascarar ou serem confundidas com outras psicopatologias.

Os demais continuam apresentando toda sintomatologia ou quadros subsindrômicos, mas com grandes prejuízos. Por exemplo, a longo prazo, adultos com TDAH cursam pior desempenho em seu meio acadêmico e até profissional, além disso, podem ter outros comprometimentos como dificuldade em algumas relações, maior incidência de acidentes e até maior risco para comorbidades psiquiátricas (FUENTES et al., 2014).

Para identificar de forma precoce os déficits, ou atrasos no processo de desenvolvimento cognitivo, entre outras coisas, que podem surgir na infância, é importante o uso da observação clínica, que pode vir de uma equipe multiprofissional e o uso da avaliação neuropsicológica, que inclui a anamnese e o uso de instrumentos padronizados, questionários e escalas, que contribuiria para entender o comprometimento do indivíduo de uma forma mais específica (SALLES, et al.; 2014).

Ao observar às dificuldades encontradas em jovens e adultos no meio acadêmico/profissional que podem trazer prejuízos em seu desenvolvimento, principalmente, pela falta de algum suporte, desde identificação precoce do Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade até falhas no tratamento, notou-se a necessidade de elaborar uma pesquisa com ênfase na disseminação de conhecimento. Dessa forma, pode-se identificar os prejuízos e necessidades das pessoas que sofrem com o transtorno.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral identificar os possíveis prejuízos significativos no desempenho acadêmico de alunos universitários decorrentes do TDAH. E

como objetivos específicos: Comparar desempenho acadêmico de alunos que faz uso de medicamento psicoestimulante e que não faz uso, além de apontar possíveis estratégias comportamentais que podem ajudar nas dificuldades do TDAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS ETIOLÓGICOS DO TDAH

Muitos pesquisadores se empenham para compreender mais sobre as causas e componentes cognitivos do Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, uma vez que, muitas vezes, quando se compreende a etiologia da doença, pode-se ter um tratamento mais eficaz. Em relação a expressão gênica, pode-se dizer que o TDAH cria uma arquitetura poligênica, uma vez que genes para risco de variados transtornos são encontrados no DNA dessas pessoas. As causas genéticas podem ser variadas ou estáveis, e é esse componente estável que é responsável pela expressão do transtorno desde a infância até a vida adulta (ROHDER, et.al. 2019).

Apesar dos estudos relativos ao transtorno, ainda se tem poucos achados sobre a neuroquímica e neurobiologia, o que se pode afirmar é sua característica de heterogeneidade substancial em, basicamente, todos os níveis de análise, sendo encontrado alterações desde o metabolismo até as funções estruturais do cérebro. Muitas das atuais descobertas sobre a neuroquímica do TDAH dependem dos estudos sobre uso de medicação e trabalhos com modelos animais.

Um marco importante na história foi a descoberta de Bradley, 1937, de que o psicoestimulante benzedrina surtiu bons efeitos na redução dos sintomas de hiperatividade e impulsividade, o que contribuiu para o manejo de novos fármacos, como as anfetaminas e metilfenidato, mais conhecidos no mercado atualmente como Ritalina ou Ritalina LA, para o seu tratamento (MARY; KIELING, 2013).

Ademais, os estudos de biomarcadores encontraram várias medidas de norepinefrina (NE), monoaminoxidase (MAO), 3-metoxi-4-hidroxifenilenoglicol (MHPG), zinco, ferritina e cortisol alteradas no sangue e na urina de pacientes em uso ou não de medicação comparados a indivíduos sem o transtorno.

De acordo com Rohde e colaboradores (2019) com o avanço das pesquisas, a neurotransmissão dopaminérgica e serotoninérgica (serotonina como responsável por modular

a gravidade dos sintomas) foram incluídos na compreensão neurobiológica do TDAH. Sabendo que esses neurotransmissores possuem um papel de grande importância para o funcionamento do córtex pré-frontal, como nas funções executivas, adaptação comportamental, funções cognitivas superiores, desatenção e hiperatividade.

2.2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM IDADE ACADÊMICA

O TDAH, segundo Mattos e colaboradores (2006), tem início na infância, mas seus sintomas podem persistir de forma latente na fase adulta. Dessa forma, o transtorno pode contribuir para problemas no cotidiano, como na esfera social, emocional, profissional e acadêmico, haja vista que muitas pessoas com algum tipo de sofrimento ou transtorno, não recebem os devidos cuidados e tratamentos.

Em situações acadêmicas, o diagnóstico do TDAH em adultos pode ser o responsável por problemas de atenção, baixo rendimento, dispersão, impulsividade para respostas, dificuldade em resolução de problemas e déficits de memória, trazendo consequências negativas para o desenvolvimento acadêmico do indivíduo, uma vez que, por falta de conhecimento, grande parte das pessoas que eles se relacionam, percebem esse tipo de dificuldade e comportamento como falta de interesse, preguiça e desleixo (CASTRO; LIMA, 2018).

O número de casos atualmente, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2022) é de 5% a 8% da população mundial. Estima-se que 4,4% dos adultos, em todo o mundo, têm TDAH com quadro completo de sintomas.

De acordo com a American Psychiatric Association - APA (2014), adultos com TDAH apresentam demandas relacionadas a desorganização, dificuldade de concentração, esquecimento, dificuldade em finalizar tarefas, impressão crônica de excesso de atividades, problemas para planejamento, o que dificulta o cumprimento de tarefas. Além disso, é necessário ressaltar os danos na comunicação social, o que também traz prejuízos nas áreas acadêmicas e profissionais (LEMOS et al., 2021).

Entretanto, muitas vezes, quando não se tem um diagnóstico precoce na infância, o TDAH pode ser camuflado na idade adulta, tanto pela falta de informação quanto pelo mascaramento de sintomas. Os indivíduos encontram estratégias para esconder suas dificuldades, mas elas podem ser apresentadas de outra forma, como, por exemplo, em

problemas nos relacionamentos afetivos, dificuldades de organização, problemas para regular o humor, abuso de substâncias e outras comorbidades. Logo, esses indivíduos sem diagnóstico, não recebem tratamento e suporte adequado para redução de sintomas (BARKLEY, 2022).

Segundo Weyandt e Dupaul (2008), cerca de 2% a 8% dos estudantes universitários relatam sintomas clinicamente relevantes do TDAH. Esses sintomas, acompanhados de suas consequências, podem interferir na autoimagem, tornando-os mais introvertidos, isolados e possibilitando outros transtornos de humor, como a depressão. Nesse contexto, Gropper e Tannock (2009), relatam que universitários com TDAH podem apresentar fatores de risco para a conclusão do curso ou que demoram mais tempo para terminar sua graduação comparado aos estudantes sem o transtorno.

3 METODOLOGIA

O estudo é uma análise qualitativa e uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. A revisão bibliográfica tem como objetivo analisar e comparar pesquisas relevantes ao tema e que possibilitam a elaboração de um compilado e discussão sobre o conteúdo, contribuindo, assim, para construção crítica de conhecimento, além de fomentar a disseminação e compreensão do TDAH e as dificuldades enfrentadas por alunos universitários que apresentam esse transtorno.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é de grande relevância para fazer um comparativo entre as literaturas e pesquisas já publicadas, além de ser uma forma eficaz de produção de conhecimento para os novos pesquisadores, possibilitando uma maior abrangência de conteúdos e fontes confiáveis para consumir e propagar informação.

A coleta de dados foi feita a partir de bases de dados da BVS, Pubmed e google acadêmico, busca foi realizada por meio dos descritores de saúde (DeCS): Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH e Universitários. Para seleção de buscas, foi usado os critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos e de livre acesso, ou seja, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas de português, inglês e espanhol. No que diz respeito a critérios de exclusão, foram utilizados artigos com dados já ultrapassados, literatura cinzenta e artigos pagos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a construção dessa revisão de literatura, foram selecionados 06 artigos periódicos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS e google acadêmico. Sendo 1 artigo extraído da BVS, 1 artigo do PubMed e 4 artigos do google acadêmico. Foram selecionados artigos disponíveis em português e de acesso livre.

Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Autores
2015	Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na experiência Universitária	Identificar as semelhanças e as diferenças comparando estudantes universitários com e sem sintomas ou diagnóstico de TDAH quanto a variáveis que podem afetar a experiência universitária, além de descrever o transtorno nessa população	Revisão sistemática de literatura	OLIVEIRA ; DIAS
2021	o diagnóstico de tdah e seus efeitos de subjetivação:uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários	Analisar as trajetórias escolares de jovens universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os efeitos de subjetivação decorrentes da experiência e apropriação desse diagnóstico.	Pesquisa de campo - teórico metodológica	LIMA; SANTOS
2017	Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH	Identificar dificuldades encontradas por estudantes universitários com sintomas do TDAH no ingresso na universidade e verificar quais estratégias de enfrentamento estão associadas com uma	Pesquisa de Campo	OLIVEIRA ; DIAS

		melhor adaptação acadêmica.		
2019	Tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na prática clínica. Um estudo retrospectivo	Realizar um estudo preliminar, analítico e retrospectivo para descrever tratamentos do TDAH na prática clínica. Além disso, avaliar que tipo de de tratamento é mais utilizado no TDAH, e se este mudanças no tratamento em relação às variáveis.	Pesquisa de Campo - estudo analítico retrospectivo	LOPEZ; OLIVÉ; PISÓN; JALÓN;
2022	El impacto socioeducativo y socioemocional del tdah histórias de vida de estudiantes universitários	aprofundar e compreender as experiências de vida de universitários diagnosticados com TDAH	Pesquisa de campo	GODOS; FERREIRA
2022	Os impactos gerados pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no processo de aprendizagem de adultos no Ensino Superior	Apresentar os impactos do TDAH em adultos.	Revisão Integrativa de Literatura	Silveira e colaboradores

No que diz respeito ao compilado de artigos encontrados, mesmo que, em cada um deles possamos encontrar tipos de prejuízos específicos em adultos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, os resultados da pesquisa sugerem que há implicações significativas em várias áreas da vida dos sujeitos investigados.

Segundo Silveira (2022), é possível que as implicações na vida adulta podem ter início no processo de diagnóstico desses indivíduos, que se dá na falta de percepção do próprio sujeito quando necessário resgatar informações do passado, que poderiam contribuir para a análise diagnóstica, assim como, por acreditarem que seu comportamento não dizem respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mas à características própria, que foram construídas ao longo dos anos, por meio de vínculos e experiências.

Os achados também enfatizam que os inúmeros indivíduos com o diagnóstico de TDAH podem apresentar seu início ainda na infância e que tornam-se constantes e mais graves à medida que cada um deles se insere em ambientes sociais que exigem maior desempenho e podem acompanhar até a vida adulta (SILVEIRA, 2022).

Na mesma perspectiva, Oliveira e Dias (2015) apresenta um cenário em que esses alunos passam por uma mudança na rotina, em que costumam ter mais tempo livre do que no período de ensino médio, apesar das demandas aumentarem. Então, necessita de um maior esforço para lidar com planejamento e organização desses novos horários. Outros pontos de destaque que também surgiu na discussão dos achados de Oliveira e Dias (2015) são de que pode haver diferenças entre discentes com TDAH que ainda moram junto à família e sem a mesma e, por fim, o uso de remédios estimulantes para lidar com as demandas que surgem no ambiente universitário.

Entretanto, em sua pesquisa, Oliveira e Dias (2015) nos apresenta algumas semelhanças entre estudantes universitários com e sem sintomas ou diagnóstico de TDAH, quando, por exemplo, esse aponta para as semelhanças no que diz respeito ao comportamento acadêmico, além de não apresentam prejuízos significativos no que compreendemos como déficit intelectual geral e a quantidade de horas que usam para estudar, além de apontar qualidade nas anotações semelhantes.

Oliveira e Dias (2017) aponta características que podem trazer prejuízos acadêmicos para o aluno com TDAH, como dificuldades de concentração e manter atenção durante as aulas ao mesmo tempo que tentam inibir o impulso de prestar atenção às conversas ou a outros estímulos do ambiente. Além disso, podem ter dificuldades em suas relações sociais, haja vista que é possível ter reclamações por parte dos colegas e dos professores em relação ao comprometimento e procrastinação das atividades acadêmicas.

Quando procuramos entre os artigos sobre os aspectos que mais chamam a atenção para explicar sobre as implicações do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em alunos universitários, foi possível notar que, de algum modo, todos os artigos envolvidos na pesquisa chegaram à conclusão de que há prejuízos importantes nas vidas desses sujeitos, seja em relação ao processo de aprendizagem, com defasagem em matemática, leitura, compreensão de texto e escrita, ou mesmo em aspectos emocionais, comportamentais e sociais, além da presença de uso de medicamento como estratégia para lidar com esses prejuízos.

Esse fato pode ter sido possível devido ao tipo de público estudado, uma vez que os indivíduos com TDAH que conseguiram ingressar no ensino superior podem ter uma presença

de sintomas menos severos ou por terem maior habilidade no que diz respeito à lidar com as dificuldades trazidas pelo transtorno (OLIVEIRA; DIAS, 2015).

Percebe-se que são diversos os prejuízos que o aluno com TDAH pode apresentar durante seu período acadêmico, principalmente, se o diagnóstico for tardio ou que não seja tratado corretamente. Além disso, é possível perceber entre os artigos pesquisados que, apesar de alguns alunos terem seu diagnóstico, muitos ainda apresentam sintomas e não são diagnosticados, o que sugere um aumento significativo nos números atuais em todo mundo e consequente urgência no que diz respeito ao diagnóstico correto e precoce.

Ademais, as pesquisas ainda enfrentam desafios quando se trata de métodos e qualidade de avaliação diagnóstica, pois alguns dos sintomas do TDAH também podem ser confundidos com outras psicopatologias, como, por exemplo, encontramos pacientes com sintomas sugestivos de TDAH, mas que são diagnosticados com Depressão o que dificulta ainda mais o tratamento eficiente por parte dos profissionais envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com objetivo de compreender sobre o impacto de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade dentro do contexto universitário, realizamos uma análise clínica e uma pesquisa bibliográfica e foram encontramos 6 artigos publicados nos últimos 10 anos e de livre acesso que nos ajudaram a identificar alguns aspectos importantes nesse momento.

Entre as principais temáticas abordadas nos artigos citados, concordamos com Silveira (2022) quando este inclui na discussão que a quantidade de estudos e diálogos acerca da temática Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e os impactos na vida adulta, ou, nesse caso, de estudantes universitários, ainda é pequena.

Necessitamos acrescentar nas buscas futuras, com olhar mais rebuscado, pesquisas para que possamos aprender a lidar com as etapas que são visualizadas no processo, que vai desde a investigação dos sintomas para o diagnóstico, que foram citados inicialmente, até as intervenções nos mais variados contextos em que as pessoas estão inseridas, como, por exemplo, familiar, clínico e educacional, com equipe especializada de multiprofissionais, que inclui médicos e psicólogos, além da ajuda de medicamento, que ocorre em muitos casos de pacientes que recebem o diagnóstico.

Dessa forma, quando o cenário atual nos apresenta poucas pesquisas sendo realizadas, consequentemente, as chances de que as partes envolvidas no processo encontrem dificuldade

para saber como lidar com essa demanda dentro do contexto acadêmico, como, por exemplo, se é importante mudar a grade curricular de um aluno, o ambiente físico da sala de aula, a forma como estes devem ser cobrados pelas atividades acadêmicas, como provas, trabalhos, ou outras tarefas comuns nesse ambiente. Então, seja os alunos ou mesmo professores e demais profissionais que estejam envolvidos, não poderão estabelecer um perfil de estratégias que, de fato, contribua com o avanço desses alunos.

Atualmente, apesar de extremamente importante, o que podemos encontrar como referência para os cuidados de alunos universitários com TDAH, além do uso de medicamento e psicoterapia, está baseada em trabalhos que vem sendo realizados dentro das escolas, que sugerem uma intervenção com uma equipe de profissionais, e que vão desde mudanças no ambiente físico, como, por exemplo, estabelecer a quantidade de estímulo no ambiente, locais específicos para cada aluno permanecer em sala de aula, à formação continuada dos profissionais, com ministração de cursos e palestras, que podem incluir os pais (PAIANO, 2019).

Por fim, como foi amplamente observado, além da necessidade de mais produções científicas que incluam o tema do TDAH no ambiente universitário para englobar os cuidados aos professores e alunos, destacamos a importância de levar o tema para dentro desse ambiente, seja por meio de disciplinas que trabalhem as temáticas que envolvem a inclusão e compreensão mínima sobre o funcionamento cognitivo de pessoas com TDAH e suas implicações nesse ambiente, ou mesmo com palestras e cursos com alunos e profissionais, para impulsionar as instituições ao diálogo e, consequentemente, pesquisas e intervenções elaboradas.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileia do Déficit de Atenção (ABDA), 2022

BARKLEY, Russell A.. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: TDAH:** guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Penso, 2002.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH.

GODOS, María Álvarez de; FERREIRA, Camino. El impacto socioeducativo y socioemocional del TDAH: historias de vida de estudiantes universitarios. **Siglo Cero Revista Española Sobre Discapacidad Intelectual**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 137-157, 29 abr. 2022. Ediciones Universidad de Salamanca. http://dx.doi.org/10.14201/scero2022531137157.

LIMA, Heliane de; SANTOS, Daniel Kerry dos. O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 27, 24 jun. 2021. Universidade Estadual de Londrina.http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1p27.

MATTOS, Paulo. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prática clínica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 5-5, 2007. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852007000500001.

Nobre da Silveira, C. G. ., Aguiar de Souza dos Santos, A. ., Gonçalves Rodrigues, K. E. ., Oliveira Baqueiro, V. L., de Lourdes Sousa Franco, L. . ., Rangel Costa de Almeida, A. B. ., Pereira da Silva, E. W. ., Cavalcanti de Lima, V. L. ., & Cordeiro de Freitas, M. . (2022). Os impactos gerados pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no processo de aprendizagem de adultos no Ensino Superior. *Revista De Casos E Consultoria*, *13*(1), e30415. Recuperado de https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30415.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia**: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 613-629, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300482013.

PAIANO, Ronê; CARVALHO, Ariane Cristina Ramello de; FLOR, Cristiane Marx; ABISSAMRA, Renata Generoso Campoli; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Programas de intervenção para alunos com tdah no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 32, p. 21, 17 dez. 2018. Universidad Federal de Santa Maria. http://dx.doi.org/10.5902/1984686x28255.

Psicol. teor. prat. [online]. 2017, vol.19, n.2, pp. 269-280. ISSN 1516-3687. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275.
Rotta, Newra Tellechea; Bridi Filho, César Augusto; Bridi, Febiane Romano de Souza. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**, Cap. 5, Porta Alegre: Artmed, 2016.

Rotta, Newra Tellechea; Ohlweiler, Lygia; Riesgo, Rudimar dos Santos. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurológica e multidisciplinar, Cap. 19, 2° ed - Porto Alegre: Artmed, 2016

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS E AUDITIVAS: uma revisão integrativa

Carolaine Caline de Oliveira Rebouças[1]
Gabriele Oliveira Lima[2]
Maria Vanessa Freitas de Holanda[3]
Maria Laura de Souza Costa[4]
Ana Lúcia de Lima[5]

RESUMO

A psicologia inseriu-se enquanto profissão atendendo as elites, com práticas coercitivas, reguladoras e de exclusão de minorias sociais, apesar disso, a mesma vem se esforçando para não repetir hoje, práticas realizadas no início de sua consolidação enquanto ciência e profissão. A discussão apresenta nesse estudo, embora seja de um contexto específico da psicologia, possibilitou enxergar que há ainda muito a se fazer no que se refere as práticas de inclusão, em especial ao que diz respeito aos instrumentos de avaliação psicológica para pessoas com deficiências visuais e auditivos. Ao realizar a revisão integrativa nas bases de dados Scielo, Pepsi, BVSPSI, site do CFP e em suas revistas, ficou claro que há carência de pesquisas sobre a temática, assim, existe uma necessidade de ampliar discussões e pesquisas na área não só em relação ao campo profissional, mas também na formação acadêmica dos estudantes de psicologia.

Palavras chave: testes psicológicos, deficientes auditivos, deficientes visuais.

ABSTRACT

Psychology established itself as a profession primarily catering to the elites, employing coercive, regulatory, and exclusionary practices towards social minorities. However, it has been

[1] Psicóloga, com especialização em andamento em Neuropsicologia, Email carolainereboucas@gmail.com;
[2] Psicóloga, com especialização em andamento em Neuropsicologia, Email: psigabrieleoliveira@gmail.com;
[3] Psicóloga, com especialização em andamento em ABA e Estratégias Naturalistas, Email: vanessaholanda2015@hotmail.com;
[4] Psicóloga, com especialização em andamento em Neuropsicologia, Email: laurasouzapessoal0600@gmail.com
[5] Psicóloga, mestre em Ciências da Reabilitação, doutoranda em psicologia e docente do curso de psicologia, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Email: analucialimaa@gmail.com

making efforts to avoid replicating past practices from its early days as a science and profession. This discussion, although specific to psychology, highlights the need for further progress in terms of inclusion, particularly concerning psychological assessment tools for visually and hearing-impaired individuals. Through an integrative review of databases such as Scielo, Pepsi, BVSPSI, the Brazilian Federal Council of Psychology's (CFP) website, and their journals, it became evident that there is a lack of research on this subject. Therefore, there is a pressing need to expand discussions and research in this area, not only within the professional field of psychology but also in the academic training of psychology students.
Keywords: psychological tests, hearing-impaired, visually impaired.

1 INTRODUÇÃO

Indubitavelmente, há grandes barreiras físicas imposta às pessoas com deficiência, mas além destas, existe uma outra ainda mais resistente e sólida: o preconceito social, que por ter como alternativa a conscientização das pessoas, torna-se mais distante de ser alcançada. Nesse sentido, podemos pensar que o contexto histórico tem suas responsabilidades, já que nunca teve como preocupação primordial, dar a essas pessoas acessibilidade, visibilidade e amparo. Na Roma antiga, por exemplo, a lei das doze tábuas, concedia direito aos pais para matar os filhos que nascessem com deficiência. Na contemporaneidade, essa prática não é mais presente, no entanto, o horror marcante da antiguidade, dá lugar a outras formas de intolerâncias, sendo a principal delas: a exclusão social (XAVIER; OLIVEIRA; GRACIA, 2006).

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) considera a pessoa com deficiência como sendo aquela que possui algum tipo de impedimento de natureza física, psicóloga, intelectual e sensorial. Estas, em interação com barreiras, trazem como consequência a não participação efetiva na sociedade. Esse conceito, de forma assertiva, traz deficiência como um problema social, pois como preconizado na lei, trata-se de algo que surge na interação ou relação, pois o contato de tais atributos com os mais diversos tipos de impedimentos sociais é o que caracterizam a deficiência. Outro ponto positivo desse novo conceito é que o mesmo não isenta nossa responsabilidade, pois, podemos minimizar essas barreiras, ao promover a essas pessoas, inclusão, seja no esporte, escola, universidade, saúde e por último, mas que não há como deixar de fora, a responsabilidade da psicologia (XAVIER; OLIVEIRA; GRACIA, 2006).

É inegável as contribuições que a ciência psicológica poderá ofertar (escuta qualificada, empatia, inclusão em testes direcionados a pessoa com deficiência, quebrar preconceitos, entre outros), no entanto, não se percebe uma forte atuação da mesma nesse campo, pois a tradição

do fazer psicológico no Brasil foi marcado pelo compromisso com as elites, o que perdurou por muito tempo e até hoje traz paradigmas sobre, tendo como foco, os instrumentos que permitem "corrigir" e "curar", atuação que por sua vez, fortalece cada vez mais a concepção biomédica de normal/patológico, pois a pessoa com deficiência aparece muito mais como objeto de intervenções do que como sujeito com potencial de ação (BOCK, 2009). Além disso, a própria visão biologizante interfere no campo das políticas públicas, que ao invés de preocupar-se em buscar ferramentas e meios que possibilitem acessibilidade e inclusão, tentam adaptar/adequar o indivíduo ao meio, tentando eliminar a patologia ou reabilitá-lo para o aproximar do normal (BOCK, 2009).

Visando incorporar a deficiência como categoria de estudo, acredita-se que é possível impactar de forma positiva nas formas de se fazer saúde e psicologia, bem como, nas próprias políticas de inclusão a esses segmentos da sociedade, pois como citado anteriormente, deficiência existe da relação com barreiras e uma das formas de quebra-las é transformar o assunto em objeto de discussão, é tendo um olhar mais sensível em relação as nossas práticas de saúde e principalmente promover a conscientização, pois essa última é ponto chave para minimizar o preconceito social (SENADO FEDERAL, 2015). Dessa forma, o presente estudo iniciará de um contexto específico da ciência psicológica: a inclusão da avaliação psicológica para pessoas com deficiências auditivas e visuais.

Assim, o objetivo do estudo consiste em investigar e mapear pesquisas que abordem temas relacionados aos instrumentos de avaliação psicológica para deficientes visuais e auditivos. A discussão da temática visa atingir tanto os psicólogos, como os próprios estudantes de psicologia, pois, desenvolver senso crítico em relação a profissão ainda na graduação faz aproximar-se de práticas mais assertivas e mais empáticas, pois a finalidade da atuação do psicólogo está em acolher o sujeito, seja qual for a sua demanda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUAÇÃO DE DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA

Segundo consta nas definições da Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF (2004), deficiência refere-se a uma disfunção, desvio significante, falta ou perda que acomete o organismo físico ou psíquico de um sujeito. O conceito, bem como a forma como são vistas as pessoas que nasciam com deficiência visual ou auditiva sofreram mudanças ao longo da história. De acordo com a lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015:

> Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 1988, Art. 2).

Na Idade Antiga, era comum que os bebês nascidos com algum tipo de "anormalidade" fossem deixados à própria sorte, abandonados ou até mesmo mortos. Não existiam leis nas civilizações antigas que protegessem essas pessoas, pelo contrário, na Roma da antiguidade, era direito do pai fazer isso. Apesar de que com o Cristianismo esses indivíduos passaram a ser vistos com compaixão e eram alvos de caridade, porém, não mudou-se o fato de continuarem marginalizados na sociedade. Histórias bíblicas retratam esse contexto e atrelam a causa da deficiência a pecados do sujeito ou dos pais (VASSEUR; NORA, 2012).

Foi apenas na Idade Contemporânea e moderna que surgiram medidas protetivas como leis, além de mecanismo e tecnologias para proporcionar melhor qualidade de vida: sistema Braille (1837), criado por Louis Braille, contém pontos em alto relevo que forma até 63 símbolos, utilizado na comunicação de cegos; Língua Brasileira de Sinais – Libras, comunicação visual-gestual utilizada por surdos; próteses auditivas, procedimentos cirúrgicos, aplicativos disponíveis na internet, dispositivos como bengalas, entre outros (VASSEUR; NORA, 2012).

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde – OMS (2019), a deficiência visual pode ter causas relacionadas tanto a fatores ambientais, quanto genéticos e ocorre quando o sujeito tem sua resposta visual diminuída e pode ser dividida em cegueira e na visão subnormal. A primeira trata-se da condição em que não tem nenhuma visão, podendo ter só a percepção de luz. O segundo, ocorre quando há redução significativa do campo visual que interfere no desempenho da pessoa.

Já a deficiência auditiva, acontece quando há uma perda na capacidade de ouvir sons. Pode ser classificada, quanto a localização, em sensório neurossensorial, condutiva e mista. Na primeira acontece alterações na orelha interna ou nervo auditivo, na segunda essa afetação acontece na orelha externa ou média e a mista é quando as duas alterações acima acontecem simultaneamente. A classificação de Lloyde e Kaplan, para grau de perda auditiva em pacientes acima de 7 anos, varia entre: normal $\leq$ 25 dB; leve 26-40 dB; moderada 41-55 dB; moderadamente severa 56-70 dB; severa 71-90 dB; profunda $\geq$ 91 dB. As causas podem ser diversas, como ambientais, genéticas e congênitas, lesões e envelhecimento, por exemplo (BICALHO, 2015).

De acordo com o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realizado em 2013, através da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS, constatou-se que 6,2% da população tem algum tipo de deficiência, sendo a mais prevalente a visual, representada por 3,6% das pessoas e mais comum após os 60 anos. Dessa amostra, 16% possui limitação grave, que impede o cidadão em atividades cotidianas. Os dados mostraram também que 1,1% era de pessoas com deficiência auditiva. Desses, 0,9% representava pessoas que ficaram surdas por acidentes ou doença e 0,2% já nasceram surdas (AGÊNCIA BRASIL, 2015).

No presente artigo o tema, enfatiza, especificamente, as pessoas com cegueira e as pessoas acometidas com surdez, que têm redução total da capacidade auditiva e não fazem uso de aparelhos, ou seja, são impossibilitadas de escutar quaisquer sons.

2. 2 QUAL O PAPEL SOCIAL DA PSICOLOGIA COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

Tanto a palavra, quanto alguns conceitos encontrados na literatura brasileira carregam uma conotação forte em que, muitas vezes, é enfatizado apenas as limitações do sujeito, sugerindo-o como incapaz. Isso carrega graves consequências para essa população, que acabam por ser excluída de ocupar espaços, seja nos âmbitos educacionais, profissionais, espaços públicos e até mesmo dentro da própria psicologia (BARROS, 2019). Segundo a lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015:

> É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (Brasil, 1988, Art.1).

Segundo Barros (2019), a falta de representatividade, na elaboração de instrumentos, para pessoas com deficiência, é um fator dificultoso para utilização dos mesmos. Em relação a pessoas com deficiência auditiva, que usam da língua de sinais, ele destaca que instruções e itens em português se tornam uma barreira (BARROS, 2019).

De acordo com Oliveira e Nunes (2015), os instrumentos como testes psicológicos costumam ser aplicados em formatos que não são acessíveis a pessoas com deficiência visual, utilizando materiais com baixa tecnologia tais como: ilustrações em papel ou placas de papel cartão ou madeira, lápis e papel, pranchas etc. Esses aspectos dificultam o manejo e utilização desses instrumentos a população com deficiência, limitando a acessibilidade e tornando-se desafio aos pesquisadores desenvolverem instrumentos e materiais acessíveis e tecnológicos que possam compreender a população com deficiência.

Furtado (2009), destaca a importância da crítica para se fazer a psicologia e torná-la instrumento de transformação social. Portanto, Critica-se a atuação da psicologia nesse sentido, pois a falta de atuação com essas pessoas, especialmente da avaliação psicológica, e da carência de instrumentos e testes psicológicos brasileiros, construídos para atender pessoas cegas e/ou surdas, mostra a falta de inclusão. Existem tentativas de adaptações de testes, estudos e notas técnicas do Conselho Federal de Psicologia – CFP acerca do assunto, mas nada tão concreto.

O cenário retratado acima pode estar ligado a própria história e consolidação da psicologia enquanto ciência e profissão. Bock (2009), vem questionar qual compromisso da psicologia com a sociedade, mostrando que a profissão se consolidou servindo aos interesses das elites, buscando o controle, higienização e categorização dos indivíduos para alimentar um sistema capitalista que visa a produtividade. Dessa forma, não é de se estranhar que camadas sociais, que historicamente vem sendo marginalizadas e deixadas de fora das discussões, tenham baixa inserção social dentro da psicologia (BOCK, 2009).

É essencial levantar essa discussão, tanto para os psicólogos que já atuam na área, quanto para comunidade acadêmica do curso, para com isso mobilizar esses dois âmbitos, visando a tomada de atitudes concretas que incluam as pessoas surdas e cegas. A intenção é que os profissionais busquem especializações, capacitações e qualificação para aprimorar seus conhecimentos e poder trabalhar de forma eficaz com essa clientela, proporcionando maior qualidade de vida para estes. Quanto aos estudantes em formação, é necessário que haja estímulo e uma reformulação de grade, de forma a incentivar a pesquisa e a construção de instrumentos válidos a atender essa população, e que possam ser comercializados para uso.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que constituísse como um método de pesquisa responsável por sintetizar e agregar, de forma ordenada, resultados de pesquisa sobre um determinado tema, a fim de investigar propriamente o assunto referido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esta revisão integrativa de literatura com caráter descritivo, buscou o registro de artigos, periódicos, livros, teses, monografias, entre outros arquivos, sobre o assunto aqui referenciado “A inclusão da avaliação psicológica para deficientes auditivos e visuais”.

3.2 BASES INDEXADORAS E UNITERMOS EMPREGADOS

Para a presente pesquisa, mediante a busca de artigos científicos, as bases de dados consultadas foram, Scielo, Pepsi, BVSPSI, site do CFP e em suas revistas (Diálogo e Psicologia: Ciência e Profissão) e sites dos CRPs (1 – 23).

As palavras chaves utilizadas foram "Avaliação psicológica para deficientes auditivos" e "Avaliação psicológica para deficientes visuais". Para serem computados dentro desta revisão integrativa de literatura os trabalhos pesquisados deveriam ter as palavras-chave em pelo menos um dos âmbitos; título, resumo ou texto na íntegra. Tendo esta pesquisa sido realizada em fevereiro e março de 2021.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os artigos encontrados foram analisados de acordo com o título e resumo, sendo estabelecido como critérios de inclusão: a) artigos, periódicos, livros, teses, monografias, entre outros arquivos, sobre o assunto aqui referenciado; b) trabalhos redigidos no idioma português; c) trabalhos publicados no período de 12 anos, de 2010 a 2021 e d) artigos relacionados com temática pertinente ao objetivo da revisão e que respondesse à questão norteadora.

Como critérios de exclusão, foram adotados: a) estudos que não tivessem relação com a questão norteadora da pesquisa; b) estudos que não possuíssem as palavras-chave em pelo menos um dos âmbitos: título, resumo e corpo do texto e c) artigos publicados no período anterior ao ano de 2010.

3.4 PROCEDIMENTO

3.4.1 Etapas

A pesquisa obedeceu às seguintes etapas: (a) formulação e delimitação da questão a ser pesquisada; (b) definição das base de dados; (c) escolha das palavras-chave; (d) escolha do período de busca; (e) seleção trabalhos, pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; (f) extração dos dados dos artigos selecionados; (g) obtenção dos dados dos artigos selecionados; (h) avaliação dos artigos; (i) interpretação dos dados.

3.4.2 Coleta de dados

O levantamento dos dados foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2021. Após as buscas iniciais, com os unitermos e suas combinações, foram aplicados os filtros, por meio dos critérios de inclusão e de exclusão. Os estudos, então, foram analisados pelo resumo. A partir disso, os estudos foram recuperados e lidos na íntegra, a fim de proceder a uma nova seleção, agora mais detalhada e a partir do texto completo.

Depois de cumprida todas as etapas pré-estabelecidas foram encontrados os seguintes dados acerca da avaliação psicológica para deficientes auditivos e visuais:

Tabela 1 – quantidade de artigos existentes nos meios de circulação de artigos, livros periódicos e teses mais pertinentes em 2021.

Meios de distribuição de artigos	Total de artigos encontrados
Scielo	0
BVSPSI	6
Site CFP	0
Sites CRP's	0
Total	6

3.4.3 Análise dos dados

O corpus final foi organizado em uma tabela de Excel (encontra-se nos resultados), destacando a quantidade de artigos encontrados e cada veículo de distribuição de artigos acadêmicos.

De forma geral, foram encontrados 10 artigos que tinham o assunto relacionados as palavras chave usada para a pesquisa, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 trabalhos e excluídos 4, sendo feita a análise quantitativa e qualitativa dos artigos incluídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer a análise pode-se apurar as seguintes informações acerca dos artigos selecionados:

Nome da Publicação	Autores	Objetivo	Ano de Publicação
Características psicométricas da Escala de Stress Infantil (ESI) para avaliação do stress em crianças cegas	(FILGUEIRAS; MENDONÇA; FONTENELE; FIORAVANTI-BASTOS; POYARES; OLIVEIRA; SABOYA; MARQUES)	Validar um método confiável na mensuração do stress em crianças com deficiência visual.	2013
Características psicométricas do "Portable Tactual Performance Test" (P-TPT) em indivíduos cegos	(FILGUEIRAS; PIRES; SILVA; MARQUES; SANTOS; POYARES; OLIVEIRA; SABOYA; MARQUES)	Analisar se o Portable Tactual Performance Test é um instrumento de mensuração eficaz com a amostra.	2012
Ensino de testes psicológicos a alunos com deficiências sensoriais: expectativas e experiências	(ZANFELICI; OLIVEIRA)	Identificar as expectativas e experiências de 33 profissionais envolvidos com a temática quanto ao ensino de técnicas e instrumentos a alunos com deficiências em fase de formação profissional.	2013
Validez en test adaptativos informatizados: alternativa para evaluar población con limitaciones visuales	(ROJAS; SIERRA; LÓPEZ)	Avaliar importância da validade dentro dos processos de avaliação psicológica de pessoas cegas ou com baixa visão e no desenvolvimento dos Testes Adaptativos Computadorizados (TAC)	2016
Escala de Avaliação de Inteligência para Crianças Deficientes Visuais: versão do professor: estudo de validade de conteúdo	(CAMPOS; NAKANO)	Buscar evidências de conteúdo a fim de nos itens que compõe a Escala de Avaliação de Inteligência Para Crianças Deficientes Visuais	2016

A partir dos resultados obtidos pode-se notar a carência com que esse assunto é tratado na contemporaneidade, além do número reduzido de publicações encontradas que são relacionadas ao assunto, em sua maioria esses trabalhos tem o seu objetivo voltado a adaptação de um teste já pré-existente, ou seja, não há indícios de novos estudos ou de formação de novos instrumentos voltado diretamente para a pessoa com deficiência. Além disso, é importante destacar que dentre os instrumentos em processo de avaliação apresentados nenhum foi pensado diretamente para o deficiente auditivo.

Campos e Nakano (2016), assim como, Filgueiras *et al.* (2013) reforçam em seus respectivos textos a escassez desses materiais, e como o assunto em questão é negligenciado no cenário da psicologia brasileira. Isso pode se dar ao fato de que a psicologia se construiu como uma profissão no Brasil em meados do processo de modernização, um projeto que só atingia a elite da população, tornando a outra parte da sociedade carente dos cuidados que a psicologia teria a oferecer Bock, Ferreira e Furtado (2007) explica com mais clareza esse fato ao dizer que a Psicologia só interessava a elite já que ela poderia desenvolver a novas tecnologias para controlar comportamentos e cognições.

Ao citar as tecnologias, Bock, Ferreira e Furtado (2007) certamente se referia aos testes psicológicos que prometia naquela época facilitar a aprendizagem; adaptar as pessoas; facilitar a percepção de cada um sobre si mesmo e diferenciar os sujeitos (BOCK; FERREIRA; FURTADO, 2007), gerando segregação não somente as comunidades desfavorecias economicamente, mas também a todos os indivíduos com deficiências físicas.

Logo a psicologia se colocou em um lugar de privilégios e reprodução de padrões, que embora estejam sendo colocados em segundo plano atualmente, estes ainda persistem na profissão, principalmente no âmbito de avaliações psicológicas que como os resultados não demostra o interesse de nem mesmo em discutir o assunto academicamente, assim, isso leva a uma carência na produção de instrumentos e técnicas especificas voltadas a essa demanda.

De acordo com uma nota exibida no site oficial do Conselho Federal de Psicologia (2019), a adaptação de instrumentos psicológicos para o atendimento desse público alvo é permitida desde que um conjunto de aspectos sejam respeitados.

Porém a própria nota do CFP afirma que essas adaptações podem causar mudanças características nos instrumentos e consequentemente nos resultados obtidos (CFP,2019). Filgueiras *et al.*(2013) também afirma que, após as adaptações serem feitas pouco se sabe sobre as propriedade psicométricas desses testes, dificultando sua compreensão e funcionamento.

Conclui-se então que esses métodos não conseguem dar conta dessas demandas, sendo necessário então o estudo e criação de instrumentos específicos para esse público alvo. É necessário também destacar que a técnica de adaptação se mostra como extremamente complexa, logo o profissional encarregado de faze-la deve estar seguro de seu embasamento teórico e prático para poder realiza-lo, ademais, como toda avaliação psicológica nesta é necessária mais que um teste para que se possa dar um diagnóstico, outras estratégias complementares deveram ser selecionadas para que as avaliações com deficientes auditivos e visuais sejam verdadeiramente válidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo, nos possibilitou ampliar nossa visão no que diz respeito a importância de incluir o sujeito independentemente de sua condição, visto que o propósito da ciência psicológica está em acolher o indivíduo que chega, atuando primordialmente de forma empática. Muito embora, esse seja o objetivo, nem sempre foi assim, por muito tempo a psicologia negligenciou a oferta de cuidado a esses indivíduos, como

consequência desse histórico, pudemos constar que isso influenciou de forma negativa nos dias atuais, visto que os resultados nos quais obtivemos comprovaram que ainda hoje não temos dado a devida atenção a esses seguimentos da sociedade, seja na carência de estudos/pesquisas na área, seja na própria necessidade adaptação dos instrumentos, por não haver um especifico destinado a pessoa com deficiência.

Fica claro, portanto, a relevância em dar visibilidade ao assunto, pois vimos que apenas as adaptações de testes psicológicos ainda não permitem uma atuação efetiva e integral nesse campo. Assim, como frisado anteriormente, é necessário conscientizar os profissionais da área, processo no qual inicia-se na graduação com um senso crítico em relação as próprias práticas, para isso, é interessante incluir na grade curricular disciplinas que tragam esse olhar humanizado para a pessoa com deficiência, para aqueles que já são profissionais formados, manter-se atualizado por meio de capacitações e especializações é preponderante, possibilitando assim, termos em um futuro próximo psicólogos engajados em pesquisas e até mesmo na criação de instrumentos exclusivos a esse público.

Esse trabalhou nos permitiu ainda, ampliar nosso fazer em psicologia, ao sair de uma concepção de uma ciência psicológica pronta e aplicada a qualquer contexto ou situação, para uma ciência flexível, que possui em sua atuação lugar para outro, seja ele como estiver ou for.

REFERÊNCIAS

BICALHO, C. **Avaliação do Comprometimento Auditivo em Pacientes com Mucopolissacaridose**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) - Fundação Oswaldo Cruz-Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz. Salvador, p.51, 2015.

DEFICIÊNCIA VISUAL: A CEGUEIRA E A BAIXA VISÃO. **Núcleo de Educação Especial (NEDESP) CE – Centro de Educação**, 2018. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/nedesp/contents/noticias/deficiencia-visual-a-cegueira-e-a-baixa-visao> Acesso em: 01 mar. 2021

OLIVEIRA, C; NUNES, C. Instrumentos para Avaliação Psicológica de Pessoas com Deficiência Visual: Tecnologias para Desenvolvimento e Adaptação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35(3), p. 886-899, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Visão**. 2019. Elaborado por Alarcos Cieza, Stuart Keel, Ivo Kocur, Megan Mccoy e Silvio Paolo Mariotti. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/328717/9789241516570-por.pdf.> Acesso em: 01 mar. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Lisboa). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 2004. Disponível em:

http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/CLASSIFICACAO-INTERNACIONAL-DE-FUNCIONALIDADE-CIF-OMS.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021

SENADO FEDERAL. 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão**, Brasília, 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FERREIRA, Marcos Ribeiro; FURTADO, Odair. SÍLVIA LANE E O PROJETO DO "COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA". **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 19, n. 2, p.46-56, 14 set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BOCK, A.M.B. (org.). **Psicologia e o Compromisso Social**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 6 dez. 2019

CONCELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **04.2019**: CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Brasília: Saf Sul, 2019. Disponível em: <site.cfp.org.br/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Prêmio Profissional: avaliação psicológica direcionadas a pessoas com deficiência**. Brasília, 2019. Disponível em < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/CFP_livrodigital_premio2.pdf > Acesso em 11. Dez. 2019

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – **AGÊNCIA BRASIL. IBGE: 6,2% da população têm algum tipo de deficiência**. 2015. Disponível em < http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia > Acesso em: 6. Dez. 2019

VASSEUR, F.C.; NORA, P. **A Percepção dos Deficientes Visuais em Atrativos Turísticos: O caso da Igreja de São Pelegrino.** Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/a_percepcao_dos_deficientes.pdf > Acesso em: 6. Dez. 2019

XAVIER, Silvia Cristina A; OLIVEIRA, Vera Lúcia Leite; GRACIA, Frederico Antonio. **DEFICIÊNCIA COM EFICIÊNCIA: Dos direitos da pessoa portadora de deficiência**. São Paulo: OAB, 2006. 30 p.

SENADO FEDERAL. 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão**, Brasília, 2015

FILGUEIRAS, Alberto; MENDONÇA, Inês; FONTENELE, Beatriz; FIORAVANTI-BASTOS, Ana Carolina Monnerat; POYARES, Maria; OLIVEIRA, Carlo Emmanoel Tolla de; SABOYA, Eloísa; MARQUES, Carla Verônica Machado. Características psicométricas da Escala de Stress Infantil (ESI) para avaliação do stress em crianças cegas. **Psicologia**

Argumento, Curitiba, v. 31, n. 75, p. 607-614, 24 nov. 2013. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.ds03.

FILGUEIRAS, Alberto; PIRES, Pedro; SILVA, Elisa Mello e; MARQUES, Priscila do Nascimento; SANTOS, Vera Lúcia Alves dos; POYARES, Maria; OLIVEIRA, Carlo Emmanoel Tolla de; SABOYA, Eloísa; MARQUES, Carla Verônica Machado. Características psicométricas do "Portable Tactual Performance Test" (P-TPT) em indivíduos cegos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 83-93, abr. 2012.

ZANFELICI, Tatiane Oliveira; OLIVEIRA, Susi Lippi Marques de. Ensino de testes psicológicos a alunos com deficiências sensoriais: expectativas e experiências. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 3, n. 12, p. 369-378, abr. 2013.

ROJAS, Aura Nidia Herrera; SIERRA, Rocío Barajas; LÓPEZ, Gillen Javier Jiménez. Validity in computerized adaptive testing: an alternative to assess visually impaired individuals. **Revista Avaliação Psicológica**, Bogotá, v. 14, n. 3, p. 299-307, 1 fev. 2016. Instituto Brasileiro de Avaliacao Psicologica (IBAP). http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1403.01.

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia. Escala de Avaliação de Inteligência para Crianças Deficientes Visuais: versão do professor: estudo de validade de contúdo. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 155-170, 30 dez. 2016.

LIBERDADE: a vida como uma obra de arte

Maria Vera Lúcia Pessoa Porto[1]
Luana Porto Soares[2]
Karla Victoria Lima de Queiroz Monteiro[3]

RESUMO

A pesquisa acerca da liberdade trata de uma investigação que tem como hipótese a liberdade como possibilidade contínua do indivíduo. Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar como, mediante ao poder, o sujeito pode criar situações que enfrentem a realidade e transforme-a. O método utilizado, o qualitativo, através da análise de obras de Michel Foucault, especialmente, as da maturidade além da busca em artigos e teses que exponham ideias e ações a respeito da temática e permitam proporcionar uma maior fundamentação ao tema investigado. A pesquisa dará continuidade tentando encontrar como resultado as perspectivas de uma liberdade tal qual uma obra de arte. As considerações finais da nossa investigação, apresentar-se-á, na perspectiva do viver e conviver com os enigmas ou mesmo relações sociais de forma positiva compreendendo seu contexto e sua complexidade.

Palavras-chave: Liberdade, Foucault, Processos de Subjetivações.

ABSTRACT

The research about freedom deals with an investigation that hypothesizes freedom as a continuous possibility of the individual. Therefore, the objective of this work is to investigate how, through power, the subject can create situations that face reality and transform it. The method used, the qualitative, through the analysis of Michel Foucault's works, especially those of maturity in addition to the search in articles and theses that expose ideas and actions

[1] Professora Adjunta IV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Mossoró, RN, Mestre em Filosofia prática por intermédio da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutora em Filosofia Prática na Universidade Federal da Paraíba com bolsa sanduíche pela CAPS/CNPQ na Universidade Católica de Louvain – Louvain-La-Neuve, Bélgica. (veraluciapessoaporto@gmail.com).
[2] Discente do 6º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (luana.soares@aluno.católicadorn.com.br).
[3] Discente do 6º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (karlavic10@gmail.com).

regarding the theme and allow to provide a greater foundation to the investigated theme. The research will continue trying to find as a result the perspectives of a freedom such as a work of art. The final considerations of our investigation will be presented, in the perspective of living and coexisting with the enigmas or even social relations in a positive way, understanding its context and its complexity.
Keywords: Freedom, Foucault, Subjectivation Processes.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa Liberdade: a vida como uma obra de arte, trata de uma investigação que tem como hipótese a liberdade como possibilidade contínua na vida das pessoas. Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar como, mediante ao poder, o sujeito pode criar situações que enfrentem a realidade e transforme-a.

O recurso de Foucault da vida filosófica na história compreende a pessoa que vive a história efetiva. Esse recurso é inovador porque remete a essa busca, talvez genealógica, talvez arqueológica, mesmo etimológica, às palavras, sentidos e ações que marcam esse retorno da filosofia a si mesma e ao ser próprio do indivíduo, isto é, sua história. Filosofia, história, indivíduo compartilham mutuamente e ontologicamente desse momento presente do que efetivamente se "É" em suas formas, modos e condições de existência.

Dessa forma, se faz necessário refletir sobre a ligação entre o conhecimento do que se vive e o cuidado de si naquilo em que vive, pois é a existência com tudo o que se vive no momento presente o que, ontologicamente, pode dizer ao sujeito quem ele de fato "É" ou em que ele, enquanto sujeito livre, se constitui. Para tal reflexão será utilizado o método qualitativo, através da análise de obras de Michel Foucault, especialmente, as da maturidade além da busca de artigos e teses que exponham ideias e ações a respeito da temática e permita proporcionar uma maior fundamentação acerca do tema investigado.

Essa história da filosofia que Foucault pretende é a vida filosófica e diz respeito às formas da vivência e à exemplaridade, mas principalmente ao recurso da história no sentido de contar não o passado, mas de iluminar o presente. A pesquisa dará continuidade tentando encontrar como resultado as perspectivas de uma liberdade tal qual uma obra de arte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A VIDA COMO UMA OBRA DE ARTE

Desenvolver qualquer discurso sobre a liberdade nos conduz a cair em armadilhas que nos leva a determinados paradoxos. Isto acontece, por estarmos engendrados em uma sociedade com tipos de indivíduos em que uns mandam e outros obedecem. Estão, dessa forma, nas teias das condições que são impostas pela sociedade. Contudo, para Michel Foucault, a liberdade existe, não pode ser negada e é possível de ser vivenciada criativamente sem dissimulação, como nos informa Foucault:

> [...] a não dissimulação, longe de ser a retomada e a aceitação dessas regras de pudor tradicionais que fazem que as pessoas se envergonhem de fazer o mal diante das outras, deve ser a exposição da naturalidade do ser humano ante o olhar de todos. (FOUCAULT, 2011, p. 224)

Trouxemos ainda para análise de um processo de livre subjetivação a experiência criativa de Mr. Hublot, um ensaio cinematográfico, um curta metragem do ano de 2013, ganhador de vários prêmios e que tem como título o nome de Mr. Hublot, de Laurent Witz e Alexandre Espigares.

2.2 LIBERDADE: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA

Foucault escreveu obras célebres acerca de sérias problemáticas que o homem vivencia em sua existência. Ao falar sobre seus escritos, sempre registrou os diferentes processos que ele próprio desenvolveu em si mesmo, em sua pessoa e em relação à filosofia. Em Verdade, poder e si mesmo, de 1988, publicado em Ditos e escritos V, esclarece que seu trabalho é elaborado "[...] para mostrar a interação entre diferentes fatores e a maneira como os indivíduos reagem [...]" (FOUCAULT, 2006b, p. 299). Por conseguinte, as obras que tematizam as problemáticas como loucura, prisão, sexualidade, etc., não seriam suficientes para demonstrar os processos de subjetivação que o francês percorreu, por isso mesmo um esforço maior é preciso para acompanhar o exercício desse processo, de modo que aqueles que procuram compreendê-lo devem se debruçar também e minuciosamente nas considerações dos Ditos e Escritos, além dos cursos ministrados no Collège de France.

Desta feita, considerando as abordagens dos últimos cursos do francês, temos em O governo de si e dos outros uma declaração de Foucault acerca do que é, para ele, importante em uma pesquisa filosófica. Assim, ele afirma que "[...] as práticas da filosofia são representadas como um caminho a percorrer [...]" (FOUCAULT, 2010a, p. 218). Nesse percurso, o investigador "[...] deve mostrar que é o caminho que ele escolheu, o caminho que ele quer percorrer, a cujo fim ele quer chegar, e que de outro modo não pode viver" (Idem, ibid). Isto

posto, Foucault nos aponta que a escolha que desenvolveu no âmbito da filosofia coincide com a sua própria expressão da vida. Foi isso que nosso filósofo desenvolveu em sua caminhada no processo de subjetivação, sendo daí que tivemos a inspiração para investigar o tema da liberdade.

Neste entendimento sobre o caminho escolhido, é interessante considerar um pequeno trecho do Debate sobre o romance, de 1964, publicado em Ditos e escritos III, em que ele intercala discursos com Sanguineti sobre direções que se toma na vida. No decorrer do diálogo entre os dois, se faz necessário precisar diferenças entre o homem e as máquinas, como exemplo, quando eles citam as locomotivas. Enquanto Sanguineti afirma sobre o que é o homem, esse ser consciente que se diferencia das locomotivas, às quais, muito embora sejam máquinas autômatas, falta a consciência. Acerca disso, da relação entre consciência e materialidade, Sanguineti expressa o seguinte: "[...] Conscientes... Isso é muito, evidentemente, mas as locomotivas... Não creio que não haja realidade, acredito na realidade, sou materialista..." (FOUCAULT, 2013b, p. 169). Foucault, por sua vez, utiliza o argumento expresso por Sanguineti para falar sobre si mesmo e os demais que compunham a discussão: "[...] Mas nós também. Sou materialista, porque nego a realidade..." (Idem, ibid).

É perceptível a inversão que Foucault propõe em suas análises. Nesse pequeno diálogo, o elemento de discussão é o mesmo, ser materialista, Sanguineti usa o argumento de ser materialista e, na autoridade do argumento, afirma a realidade. Foucault, por sua vez, usa-o e a nega. É nesse Foucault da polêmica, da problematização, do debate, da inversão do discurso que se apresenta como verdade e se impõe a determinadas condições de existência, encontramos o indivíduo que vive uma experiência criativa. Foucault está continuamente em processo de subjetivação em relação à filosofia, à vida e à arte.

Não sabemos ou talvez não nos seja possível precisar, no momento, a diferença a esses aspectos, isto é, vida, arte e filosofia. Assim, considerando a pessoa e a obra de Foucault, dificilmente poderíamos separá-los. Acerca disso, temos em A tecnologia política dos indivíduos, de 1988, publicado em Ditos e escritos V, a seguinte consideração:

> Em primeiro lugar, acredito que é um pouco pretensioso expor de maneira mais ou menos profética aquilo que as pessoas devem pensar. Prefiro deixá-las tirar suas próprias conclusões ou inferir ideias gerais das interrogações que me esforço para levantar através da análise de materiais históricos bem precisos. Acho que isso é mais respeitoso em relação à liberdade de cada um e, desse modo, essa é a minha abordagem (FOUCAULT, 2006b, p. 302).

Essa atitude e postura de Foucault foi o que nos conduziu a correr todos os riscos de críticas, de erros e de possíveis acertos pela ousadia em investigar um filósofo que vira de

“ponta cabeça” as estruturas de pensar. Desse modo, no intuito de conhecer um pouco mais sobre os caminhos percorridos por Foucault, é importante considerar suas informações acerca das operações críticas que empreendeu na livre caminhada em seus processos de subjetivação.

Em Resposta a uma questão, de 1968, publicado em Ditos e escritos VI, ele considera quatro aspectos interessantes. No primeiro aspecto, ele afirma que é preciso reconhecer e estabelecer limites. Neste sentido, no que diz respeito à história do pensamento, nos alerta a recolocar algumas questões, tais como o postulado sobre a realidade histórica. É preciso considerar que há fronteiras nos discursos concebidos e que até “[...] as coisas mudas e o silêncio mesmo seriam povoados de palavras; e lá, onde nenhuma palavra se faz compreender, poder-se-ia, ainda, escutar o murmúrio profundamente escondido de uma significação; [...]” (FOUCAULT, 2010b, p. 13). Nessa perspectiva de análise, considera: “[...] um mundo de textos adormecidos nos esperaria nas páginas brancas da nossa história. [...]” (Idem, ibid).

Contudo, assim como a história, se faz necessário ainda recolocar em questão a abordagem do sujeito. No entendimento de Foucault, não há o sujeito soberano ou não há um sujeito cuja autonomia está no estatuto autônomo da razão. Nesse sentido, é preciso considerar o que ele propõe acerca dessa questão: “[...] A esses temas, gostaria de opor a localização dos papéis e operações exercidos pelos diferentes sujeitos "que discursam"; [...]” (Idem, ibid). Mas, aliada a essas duas questões, a concepção de história e a de sujeito, Foucault nos coloca quatro observações críticas sobre a realidade que permanecem ainda a incomodá-lo, a primeira, trata-se da questão da origem, das sedimentações no domínio do pensamento e nos informa sobre seu percurso: “[...] A esse tema, gostaria de opor a análise de sistemas discursivos historicamente definidos, aos quais podemos fixar limiares, e designar as condições de nascimento e desaparecimento” (Idem, ibid).

Contudo, após essas considerações acerca das recolocações sobre a questão do limite, Foucault nos apresenta, a segunda operação crítica que empreendeu na livre caminhada em seus processos de subjetivação. Nesse aspecto, considera o francês a necessidade de apagar as oposições pouco rejeitadas e dicotomias que dispersam as possibilidades de investigação e de criação:

> Apagar as oposições pouco rejeitadas. [...] - a oposição entre a vivacidade das inovações e o peso da tradição; - a inércia dos conhecimentos adquiridos ou as velhas práticas do pensamento; - a oposição entre as formas médias do saber (que representariam a mediocridade cotidiana) e suas formas desviantes (que manifestariam a singularidade ou a solidão, próprias do gênio); - a oposição entre os períodos de estabilidade ou de convergência universal e os momentos de ebulição, em que as consciências entra em crise, em que as sensibilidades se metamorfoseiam, em

> que todas as noções são revisadas, perturbadas, revificadas ou, por um tempo indefinido, caem em desuso (FOUCAULT, 2010b, p. 13-14).

Neste sentido, ao apagar o que ele denomina de oposições pouco rejeitadas, abre-se caminho à investigação e se inicia um novo processo criativo. É a este entendimento que Foucault coloca sua terceira operação crítica, que seria a de: "Levantar a denegação que teve por objeto o discurso em sua existência própria (e é, para mim, a mais importante das operações críticas que realizei) [...]" (FOUCAULT, 2010b, p. 14).

Todavia, uma última operação crítica é importante, a quarta, a qual Foucault denomina tarefa e trata como prioritária ao entendimento dos seus percursos, por envolver os três anteriores. Trata-se de "[...] libertar de seu status incerto esse conjunto de disciplinas que chamamos de história das ideias, história das ciências, história do pensamento, história dos conhecimentos, dos conceitos ou da consciência" (Idem, ibid) e tratar da vida sem dissimulação, sem intervenção como uma obra de arte, a vida que nos toca, nos conduz, nos faz interagir rumo a uma livre subjetivação.

2.3 LIVRE SUBJETIVAÇÃO: EXPERIÊNCIA CRIATIVA DE MR. HUBLOT

Para compreender a vida filosófica: uma vida criativa, as condições, formas e modos do sujeito se constituir em seu processo de subjetivação, perceber o movimento próprio no indivíduo nas formas de práticas de si, na interpretação e diagnóstico do presente e na interação das relações de poder e força no indivíduo, escolhemos como referência de suporte uma inspiração a partir de uma experiência estética que se desdobra em um curta metragem.

Não é o heroísmo nessa película de arte cinematográfica que propomos analisar aqui. Em verdade, Mr. Hublot pode ser considerado sob várias óticas, mas nenhuma que autorize a concepção epopéica do herói ocidental; ao contrário, o que nos chama a atenção nele são os processos de subjetivação constitutivos nas personagens que a trama enreda. Sob a direção de Laurent Witz, da cidade de Luxemburgo, esse curta foi premiado com Oscar e mostra, de maneira exemplar, os embates do indivíduo nas suas relações, algo que, comungando, inicialmente, com o estado comum da passividade cotidiana que coloca o homem sob suspeita de si mesmo.

Entretanto, como nos mostra o curta, desse quadro, dessa suspeita, pode surgir a possibilidade de inversão e, com ela, as estratégias, os riscos e a aposta. Mr. Hublot inicia com a imagem de um relógio seguido de uma máquina que expõe uma nota fiscal e, em seguida, focaliza parte dos mobiliários de uma casa, a saber: uma estante com pequenos objetos

milimetricamente dispostos e uma prateleira com variada exposição de porta-retratos com fotografias de entes queridos. Nesse ínterim, um interruptor funciona ininterruptamente a apagar e acender.

O interruptor é deixado de lado e Mr. Hublot aparece numa caminhada apressada do outro lado da sala indo ao encontro da parede onde também existe uma variação de múltiplos quadros com retratos em exposição daqueles comumente associados à vida em família. Mr. Hublot vai delicadamente às molduras das telas e certifica-se de que estão enquadradas corretamente, ou seja, esteticamente aprazíveis ao olhar. Na cena seguinte, ele caminha até a porta e destrava uma imensa quantidade de ferrolhos. Sai até a sacada do seu apartamento e supervisiona as flores em pequenos jarros. São muitos os barulhos advindos do exterior, desde máquinas, turbinas, buzinas de carros, sinetas, trens, pessoas, trabalhadores no exercício de suas funções na cidade.

Porém, um desses barulhos atrai a atenção de Mr. Hublot, um carro que apressadamente freia, para e joga um pequeno volume próximo à lixeira da esquina em frente ao seu apartamento. Agora, um som em especial chama a atenção de Mr. Hublot, um som triste, quase um pedido de socorro. Com suas lunetas, volta o olhar para a direção do som; ele se faz de desinteressado e entra em casa, apaga e acende várias vezes o interruptor e a noite chega, quando então ele dorme.

Na manhã seguinte, ele acorda, ao soar do cuco, na mesa do café da manhã. Tudo está organizado cuidadosamente à espera do soar do relógio para dar início ao seu pequeno desjejum. Os últimos segundos são acompanhados por Mr. Hublot com pancadas na xícara com a colherzinha, o café estava na temperatura adequada e, na hora exata indicada pelo badalar do relógio, saboreia-o. Nesse momento, é atraído para o mesmo som do dia anterior – alguém parecia ter passado a noite no frio – e, nesse ínterim, um interruptor a apagar e acender.

O interruptor mais uma vez é deixado de lado, Mr. Hublot precisa atender cada minuto do relógio, arrumar e desarrumar os livros na estante, supervisionar os detalhes dos quadros expostos na parede e cuidar da casa de forma minuciosa, de modo a mantê-la na mais perfeita ordem e organização, esta parece ser sua única preocupação e ocupação.

Contudo, dentre os muitos sons do exterior, aquele som especial se interiorizara em sua mente. Mr. Hublot maquinava e, segundo a segundo, pensava: - algo tem que ser feito! Observava vez por outra pela janela, percebia muitos transeuntes, mas nenhum deles absorvia e percebia o som que o atingia. A noite caiu, chuva, trovoada e aquele ser pequenino encontra uma caixa e nela se recolhe – o que tranquiliza Mr. Hublot. As luzes se apagam e ele se dirige à máquina que emite o cupom fiscal, mas em sua mente o som de alguém que estava a passar

além do frio, da fome, da sede, também uma situação de desespero lhe importunava e ele lutava e se debatia consigo mesmo pelo que o mundo exterior lhe apresentava.

Nesse momento, não era mais o interruptor a apagar e acender, mas a sirene do carro do lixo que, além de apagar e acender, emitia o bip que indicava o recolhimento dos dejetos da lixeira. Mr. Hublot entrou em desespero, demorou muito a retirar os ferrolhos e alavancas que bloqueavam a abertura da porta. Quando chegou ao local, o carro de recolhimento havia partido, e ele, em uma profunda tristeza, emitindo um grande mal-estar, culpa, dor. Mas de repente alguém o observava, estava parado ao seu lado como que o esperando: aquele ser pequenino superou todas as adversidades para estar naquele momento ali, ao lado de Mr. Hublot. Ele o abraçou, o afagou e juntos caminharam para casa.

Na manhã seguinte, Mr. Hublot percebe o quanto sua rotina mudara: ao arrumar a estante, ao certificar-se de que os quadros da parede estavam em ordem se debatia constantemente com aquele minúsculo ser, por vezes tropeçava nele e pisava-o. Uma atitude fora tomada e agora restavam-lhe as adaptações, as estratégias e novos dispositivos a serem acionados. Assim, da mesma forma que o interruptor era ligado para iluminar a casa a cada anoitecer, a mente de Mr. Hublot se iluminava a cada instante com várias resoluções, de modo que não foi difícil: Mr. Hublot conseguiu adaptar o seu pequeno amigo à sua rotina e tudo na casa parecia continuar na mais perfeita ordem, os livros, os quadros, o cuco, o relógio, a máquina com o cupom fiscal. Um belo dia! Os dois já adaptados e inseparáveis, Mr. Hublot se depara com uma nova situação, um novo acontecimento, o seu amigo havia crescido em demasia, quebrava os pequenos objetos delicadamente organizados na estante, derrubava seus livros, seus quadros pendiam agora desorganizados e, mesmo, caíam da parede. Era o fim da sua vida metódica e organizada.

Mr. Hublot passou a ter pesadelos constantes sendo assassinado por seu amigo.

Então, não sabendo o que fazer, estava a escolher entre sua vida e a do seu amigo, entre voltar à sua vida rotineira e ousar na criação de novos dispositivos a fim de preservar a amizade adquirida que deu sentido à sua própria vida. A constatação era a de que os dois não poderiam viver mais sob o mesmo teto, a casa ficara pequena em demasia para Mr. Hublot e seu amigo. Restava-lhe como saída abandonar o amigo ou sacrificá-lo.

O interruptor a apagar e a acender e outra possibilidade aparece. Daí, agora dois caminhos: a possível solução e uma escolha a ser feita por Mr. Hublot. Primeiro, sacrificar a vida do amigo; segundo, buscar mecanismos para driblar a situação. A escolha foi a de adquirir um novo prédio, um que se encontrava em frente ao imóvel de Mr. Hublot, mas ignorado por ele, posto que ele se encontrava cernido em sua cotidianidade. Da condição de

desprezo e isolamento no primeiro momento da trama, se deu o surgimento de novas situações, estratégias criadas para superação e, em certo sentido, comportar essa nova realidade, esses novos fatos.

Mr. Hublot está numa realidade presente, a vivencia livremente e, a cada momento, se subjetiva movido pelo bem próprio da sua ação. Nesta realidade, ele desenvolve práticas e exercícios diários, modifica ações, ao mesmo tempo em que preserva determinadas rotinas, além de estabelecer um diálogo na relação. Embora o filme não apresente uma só palavra sonora, há um diálogo na ação que é audível. Esse diálogo é o que o movimenta, na ludicidade da edição cinematográfica, todos os mecanismos corpóreos e receptores de imagens do telespectador. Eis aí o que poderíamos propor como liberdade de palavra e franqueza na fala, isto é, aquela que fala por si. Sobre esta realidade, Raúl Ruiz escreve em Poétique du cinema:

> A ideia lúdica, chamamo-la sobretudo de ideia imaginária, consiste em decidir que esta região é uma atividade própria, independente do cérebro interno. Decidir que ela pode se afastar da região que ela habita, do corpo que a gera saindo para fazer um passeio. Afirmar que ela quer se tornar visível, semi visível. Ir mais longe e ver. Assistir a cenas que chegam do outro lado do mundo à condição que, previamente, o cérebro interno dorme (RUIZ, 2006, p. 37).

Assim, após trilharmos os focos de experiências que demonstram a realização de processos de subjetivação, encontramos nesse curta metragem de Laurent Witz e Alexandre Espigares, introduzido de forma figurativa e exemplar, os embates próprios do indivíduo em suas relações de poder e força, as relações de saber e verdade e as técnicas de governamentalidade aliadas à noção de atitude-limite e sobre as práticas de si.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os métodos utilizados para identificar, consolidar e realizar uma análise abrangente dos dados apresentados acerca da liberdade conduz a leitura e traz possibilidade de atuação da vida de forma diferenciada, como se esta, fosse, uma obra de arte.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura científica é um método em que as pesquisas são sumarizadas e algumas considerações finais são estabelecidas considerando o delineamento da pesquisa, consequentemente, possibilita a análise reflexiva sobre a liberdade.

As bases de dados utilizadas nessa revisão foram livros, artigos e palestras do filósofo francês Michel Foucault, além de autores outros que darão subsídios a investigação. Ademais,

foi também utilizado o curta metragem: Mr: Hublot de Laurent Witz e Alexandre Espigares, Luxemburgo, 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Possivelmente esse não fosse o objetivo do cineasta luxemburguês, mas ele conseguiu apresentar, de forma comparativa, os dispositivos que Foucault propõe nas técnicas de governamentalidade. Quando Mr. Hublot ousa na atitude de adoção ao seu amigo, ele assume todos os riscos presentes nesta ação.

Do mesmo modo, Foucault observa que em cada situação problemática um movimento parresiástico se apresenta na preocupação do cultivo do *ethos* – o cuidado de si – o exercício de práticas de si para viver bem diante das adversidades do momento presente no governo de si e dos outros.

Nesse entendimento, Foucault nos apresenta a liberdade como uma experiência filosófica e criativa. Assim, libertado do conjunto de disciplinas que conceitua, que diz o sujeito e a história, o indivíduo agora está livre para se constituir criativamente. Agora livre e sem dissimulação, a vida lhe é possível. Essa é a experiência criativa mais bela. Por isso, a estética, o belo ou a experiência criativa estão em Foucault em sua vida criativa; sua vida filosófica expressa em seus modos, formas e condição de existência. O belo é “fazer da vida uma obra-de arte”. Foi o que ele, o filósofo Foucault, o fez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos percorridos na pesquisa Liberdade: a vida como uma obra de arte, nos levaram a considerar que, na perspectiva de compreender a existência humana como esse *locus* da expressão da liberdade, era necessário, para estudar a genealogia do sujeito na civilização ocidental, ter em conta não somente as técnicas de dominação, mas as técnicas de si. Uma vez que a existência se expressa em relações de poder, tais relações precisavam ser vislumbradas nessa dupla perspectiva, a da dominação e a da resistência, rompendo com o primado da visão linear e monolítica que considera a liberdade uma simples oposição às formas de dominação.

O resultado dessa perspectiva consiste em perceber, nessa relação de "dependência recíproca", da dominação e da resistência, do eu e do outro, o sujeito rumo à "autonomia", uma vez que a liberdade, não sendo deduzida da privação, existe na relação. Desse modo, como apontamos sobre a questão do indivíduo diante da reciprocidade com o outro indivíduo, objeto

ou ser, a necessidade do outro, seu olhar, sua ajuda não compreende momentos de dependência, não vista nesta pesquisa como privação da liberdade, mas como relações constitutivas da liberdade.

Isso significa dizer que devemos considerar a interação entre as técnicas de dominação que a história nos apresenta e as técnicas de si que vivenciamos. Ademais, é preciso ainda considerar os elementos em que as tecnologias de dominação dos indivíduos, de uns para com os outros, fazem apelo aos processos de subjetivação por meio dos quais o indivíduo age sobre si mesmo. Desse modo, é preciso considerar como as técnicas de si se integram às estruturas de coerção e dominação e o modo possível de invertê-las visando a torná-las um momento da liberdade.

Em nossa investigação, tal inversão se processa em meio à vida, ao exercício do cuidado de si e da criatividade, o que torna a vida filosófica algo a ser exercitado e vivido na constituição do sentido, mesmo em meio às adversidades. Desse modo, ela se expressa como exercício, como prática, como busca e não como algo definido e definitivo. Assim, a liberdade não é vista como algo adquirido ou a ser realizado de forma metafísica em uma condição ideal, mas como uma prática diária em meio à existência real e aos processos atuais. Não é condição da liberdade em relação à alienação, mas a relação entre vivência e resistência, e é nesta relação que a vida passa a ter a leveza e a beleza de uma obra de arte.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. **Ditos e Escritos Vol V**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta, tradução de Elisa Monteiro.

_____. **O governo de si e dos outros (1982-1983)**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.

_____. Estética: literatura e pintura, música e cinema. **Ditos e Escritos Vol III**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013b. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta, tradução de Inês Autran Dourado.

_____. Repensar a política. **Ditos e Escritos Vol VI**. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta, tradução de Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.

_____. **A coragem da verdade:** o governo de si e dos outros II. Curso no Collège de France (1983-1984). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

PORTO, Maria Vera lúcia Pessoa. **Caminhos da liberdade em Foucault:** das relações de poder ao cuidado de si no processo de subjetivação, UFPB, João Pessoa, 2017. 317 f.: il.
RAÚL, Ruiz. **Poétique du cinema**. Paris: Éditions Dis-Voir, 2006.

WITZ, Laurent; ESPIGARES, Alexandre. Mr. Hublot. **Curta metragem: Mr. Hublot.** Luxemburgo, 2013. Disponível em: <https://www.google.be/search?q=M.+Hublot&oq=M.+Hublot&aqs=chrome..69i57.10575j0j7&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MÃE SUFICIENTEMENTE BOA: uma reflexão sobre comportamento, personalidade e inteligência em uma família de origem popular

Paulo Santos Dantas[1]

RESUMO

A *mãe suficientemente boa* é um conceito do médico pediatra e psicanalista Winnicott, para quem toda mãe dedica-se à tarefa de cuidar de um bebê, constituindo uma exceção o fato de um bebê ser cuidado, desde o início, por uma outra pessoa que não seja sua própria mãe. O presente texto descreve e analisa a realidade empírica de uma família de origem trabalhadora, cuja mulher/mãe teve cinco filhos, sendo o primeiro deles o filho para quem reservou os melhores cuidados. O objetivo do estudo é analisar o contexto que, conforme as narrativas, aquela mãe teria cuidado, protegido e direcionado seu primogênito para a construção e manutenção de um comportamento socialmente esperado, mas não para uma inteligência distinta.

Palavras-chave: Mãe suficientemente boa, comportamento, personalidade e inteligência.

ABSTRACT

The good enough mother is a concept of the pediatrician and psychoanalyst Winnicott, for whom every mother dedicates herself to the task of taking care of a baby, with an exception being the fact that a baby is cared for, from the beginning, by someone else who is not be your own mother. This text describes and analyzes the empirical reality of a family of working origin, whose wife/mother had five children, the first being the child for whom she reserved the best care. The objective of the study is to analyze the context in which, according to the narratives, that mother would have cared for, protected and directed her firstborn towards the construction and maintenance of a socially expected behavior, but not towards a distinct intelligence.

Keywords: Good enough mother, behavior, personality and intelligence.

[1] Professor do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Assú. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo – USP. Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN – FCRN. E-mail: paulodantasbr@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute o conceito de *mãe suficientemente boa*, do médico pediatra e psicanalista Winnicott, vindo a dialogar com um contexto da experiência de uma família de origem popular/trabalhadora, na qual dona Aurora (nome fictício), uma mulher nascida nos anos 1940, é mãe de cinco filhos – dos quais três são homens e duas são mulheres. Sinaliza- se que dona Aurora tem uma predileção (um tanto sutil) por Washington (nome fictício), seu primeiro filho, e que tal predileção, ora relativizada, ora reiterada em suas narrativas, descreve uma das especificidades da experiência de sua família.

O referido conceito de *mãe suficientemente boa* é utilizado como um mote para compreender o contexto da relação entre mãe e filho/filhos, que é central no texto. Além disso, destaca-se que Winnicott tem sido um autor cada vez mais citado e estudado, vindo a representar um nome expressivo por promover a integração da formação médica, da prática clínica e de uma releitura dos conceitos freudianos (ROCHA, 2006). Neste sentido a mãe, mulher, aqui descrita não representa necessariamente o modelo descrito por Winnicott, embora a dedicação e os cuidados que foram analisados dentro do contexto da experiência empírica colabore para o diálogo frutífero com o referido conceito – sobretudo em relação a um dos filhos, mas não a todos eles e elas.

O objetivo do trabalho é descrever e analisar o contexto da proteção, dos cuidados e do direcionamento dado, por dona Aurora, de maneira subliminarmente específica e sistemática, ao seu filho primogênito Washington, o qual, enquanto sujeito, revelou sinais de uma atenção à manutenção de um comportamento socialmente aguardo por seus pais.

Para realizar este estudo foram realizadas entrevistas 4 entrevistas semiestruturadas (traduzidas enquanto narrativas), por meio da rede social do aplicativo Whatsapp, com parentes e amigas próximas à família. Operou-se, paralelamente, uma breve revisão de literatura especialmente voltada para a discussão acerca da proposição de Winnicott, bem como da remissão à literatura que trata da avaliação psicológica voltada para a reflexão sobre os conceitos de personalidade e inteligência.

As narrativas internas à família de origem, mas que se estendem à comunidade de parentes e vizinhos, descrevem uma distinção especialmente comportamental do primeiro filho, cujo efeito resultou naquilo que este autor chamou de *manutenção* ou *comprometimento* do sujeito com os propósitos da educação doméstica a ele direcionada. Considerou-se, portanto,

que os cuidados especiais por vezes não declarado da mãe do sujeito (mas reiterados por parte do seu pai), colaboraram para a afirmação de uma personalidade e uma identidade social interpretada "diferente", *específica*, cujo pano de fundo descreveria uma inteligência promissora. O texto não afirma, entretanto, a presença de superdotação do sujeito, sinalizando para os cuidados técnicos e teóricos que, conforme a literatura, o profissional de psicologia deve considerar, sob pena de criar e reforçar alguns mitos e falsos diagnósticos.

O primeiro tópico realiza um breve histórico do conceito winnicottiano de *mãe suficientemente boa*, bem como uma discussão do lugar da mulher no imaginário social e histórico, por meio da literatura especializada. Junto a isto apresenta-se e discute-se o contexto empírico dos cuidados maternos protagonizados por dona Aurora, e das narrativas acerca do desenvolvimento cognitivo de Washington – seu filho primogênito. No segundo tópico discute-se a construção da identidade social daquele sujeito, do ponto de vista da hipótese sobre o condicionamento do seu comportamento social/doméstico - que é base das narrativas apresentadas.

2 A MÃE SUFICIENTEMENTE BOA: BREVE HISTÓRICO, CUIDADOS MATERNOS E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O conceito de *mãe suficientemente boa*, de Winnicott, nasceu no contexto do seu interesse em realizar uma série de palestras junto à BBC de Londres. Tratava-se do verão de 1949 e na ocasião Winnicott conversava com Isa Benzie, produtora da referida emissora de televisão, sinalizando para o seu interesse em dedicar temas os das palestras às mães. Aquele autor deixaria claro, entretanto, que não possuía qualquer intenção de ensinar às mães a importância do que elas fazem pelos seus bebês. (ROCHA, 2006, p. 9).

No diálogo com a referida produtora da BBC de Londres, Winnicott teve a ideia de titular as palestras de "A mãe dedicada e comum", título que, à época, seria muito criticado por ser um tanto *sentimental* em relação às mães, não se referir à figura do pai ou ainda da mãe que (também) maltrata o seu bebê. As críticas sinalizariam, finalmente, para a afirmação segundo a qual a etiologia do autismo está no fracasso da mãe dedicada comum. (ROCHA, 2006, p. 10).

Para Winnicott ([1965], 2005), de modo geral toda mãe dedica-se à tarefa de cuidar de um bebê, vindo a constituir uma exceção o fato de um bebê ser cuidado, desde o início, por uma outra pessoa que não seja sua própria mãe. Para aquele autor, é preciso levar em conta a etiologia dos problemas com vistas a sermos capazes de afirmar que algumas das falhas do

desenvolvimento com as quais médicos e mães/pais se deparam decorrem de uma falha, em determinado momento ou ao longo do tempo, do fator "mãe dedicada e comum". Nesses termos, o autor considera que a mãe que "consegue dedicar-se inteiramente aos cuidados para com o seu bebê é uma mulher de 'sorte'" (ROCHA, 2006, p. 9-10), o que o mobilizaria a ilustrar três tipos de situações que intervêm na dedicação da mãe junto ao bebê:

Na primeira situação Winnicott refere-se à possibilidade de uma mãe adoecer e vir a falecer, abandonando o seu bebê prematuramente. Na segunda, uma mulher/mãe engravida antes do tempo que considerava propício para o seu corpo se adaptar, enquanto numa terceira situação a mãe poderia entrar em depressão, estando impossibilitada de modificar, sozinha, o seu estado de espírito. (ROCHA, 2006, p. 10).

A mulher foi representada de diversas formas através dos tempos. Em esquemas de complementaridade, num momento seria amada como santa e inspirada por obra divina, no outro seria queimada como bruxa e perseguida como feiticeira, inspirada enquanto musa e aspiração como objeto do desejo, ou idealizada enquanto mãe abnegada, "tem sido necessária como companheira do homem". (LOBO, 2008, p. 68).

Conforme Lobo, essa trajetória e geografia do corpo feminino foi alterada muitas vezes e é importante lembrar que por mais de mil anos predominou a ideia de sexo único, de modo que os órgãos sexuais da mulher tinham uma estrutura similar a dos órgãos masculinos, estando situados no interior do corpo para assegurarem o bom desenvolvimento da gestação, enquanto eles próprios estariam protegidos. As condições fisiológicas determinavam o comportamento moral e o destino histórico das mulheres, razão pela qual tais sujeitos foram pensados/pensadas por vezes como apenas "um vaso destinado a receber a semente do homem" (CORBIN, 2008, p. 185, *apud* LOBO, 2008, p. 68). Todavia, para Ésquilo, a mãe não seria "genitora daquilo que costumava chamar de filho; é apenas alimentadora da semente que cresce. O verdadeiro pai/genitor é aquele que monta" (LOBO, 2005, *apud* LOBO, 2008, p. 68).

O Século XX foi atravessado por profundas transformações, tanto nos costumes, quanto nas ideias, de modo que as descobertas científicas que transformaram diversas áreas do conhecimento também produziram uma reconfiguração da mulher. Deslocando-se para o território do social onde aparece como resultado de uma construção, o corpo humano (e o homem no sentido amplo) passam a ser objeto de controle do Estado e de suas instituições, onde será imposta a consciência de sua gestão social. O Estado passa a ocupar o lugar da Igreja no controle do homem (LOBO, 2008).

O contexto empírico que proponho discutir neste texto é atravessado, por um lado, pela dedicação e pela qualidade dos cuidados de dona Aurora (nome fictício) em direção a

Washington (nome fictício), o qual, na posição primogênito, teria sinalizado, segundo as narrativas, para um desenvolvimento cognitivo diferenciado no interior de sua família de origem. Dona Aurora é uma mulher de origem popular, nascida na cidade de Aracaju/Sergipe/Brasil e mãe de cinco filhos - dos quais três são homens e duas são mulheres. Todos os filhos e filhas nasceram e cresceram no mesmo ambiente familiar e na mesma cidade, de modo que o desenvolvimento cognitivo durante a infância de Washington e as suas conquistas materiais e profissionais no futuro atestam para uma peculiaridade do seu comportamento, de sua personalidade e de sua inteligência.

Dona Aurora não representa, necessariamente, o modelo da *mãe suficientemente boa* descrito por Winnicott, embora as narrativas internas à sua família reiterem a sua dedicação aos filhos e filhas, bem como às tarefas e responsabilidades de *dona de casa*. A rigor, as mães de sua comunidade e do seu tempo desenvolveram um padrão de comportamento e cuidados dos filhos e filhas, de modo que as especifidades daqueles cuidados só seriam percebidas quando observadas *mais de perto* e na relação de confiança com os sujeitos. Em relação à dona Aurora, as narrativas depõem que a qualidade dos cuidados dispensados ao primeiro filho não seria verificada nos demais – haja vista que as expectativas da mãe (mas também do pai) não eram as mesmas em relação aos demais filhos e filhas.

Segundo a avaliação interna da família e de pessoas próximas a ela, os quatro filhos mais novos de dona Aurora deram uma direção "comum e esperada" para as pessoas de oriundas das classes trabalhadoras, como a educação formal básica do Ensino Médio e "sem ambições" fora do quadro de possibilidades aguardadas. Os filhos dos vizinhos, inclusive, ocupavam lugares similares na reprodução das expectativas das gerações anteriores, excetuando raros indivíduos cuja estrutura econômica familiar era diferenciada desde o nascimento. Disso decorre a conclusão segundo a qual o lugar e as conquistas dos irmãos e irmãs de Washington são justos para o propósito que construíram individualmente.

Ocorre, entretanto, que no contexto das dificuldades materiais daquela família, da educação doméstica e cultural protagonizada sobretudo por dona Aurora e pela mesma formação pública partilhada pela comunidade de vizinhos, Washington, o primeiro dos cinco filhos, apresentaria uma distinção relativamente sutil no seu comportamento e na sua cognição/inteligência desde a primeira infância. Esta sutilidade comportamental, subjetivamente provocada e sistematicamente aplicada por dona Aurora, situa-se na base de sua espera gestacional pelo seu primogênito – de forma que esta narrativa é atestada fora do ambiente familiar/doméstico.

Washington seria, portanto, fruto não somente do amor dos seus pais, mas também de um projeto familiar que era coroado com a sua chegada. Este ponto das narrativas internas àquela família e compartilhadas com parentes e amigos próximos é interessante porque situa aquele sujeito numa posição cujas expectativas iniciais seriam reproduzidas e alimentadas durante toda vida.

As narrativas que subvertem essas interpretações dizem respeito aos olhares dos seus irmãos e irmãs, para quem aquele sujeito representaria um incômodo. Isto é, o lugar de destaque e de "mais amado" cujo efeito seria o incômodo por parte dos irmãos e irmãs constituiria uma interpretação válida, por um lado, mas também uma fantasia, por outro. Em Freud, as fantasias representam uma leitura subjetiva da realidade dos fatos, que organizada a partir dos desejos e dos mecanismos de defesa dos indivíduos, tem como fonte as experiências/vivências infantis. (FREUD, 1912/1980f).

Na pesquisa, cujas entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre junho e julho de 2023, por meio da mídia social do WhatsApp, o objetivo metodológico foi observar como as narrativas segundo as quais Washington teria tido um desenvolvimento cognitivo e uma história de conquistas profissionais diferenciadas em relação aos seus irmãos e irmãs apareciam (ou não) nas interpretações das pessoas que seriam entrevistadas. A seguir, apresenta-se uma narrativa externa ao referido ambiente familiar. Tratam-se das percepções de Solange, uma amiga de dona Aurora e de sua família.

Na entrevista com Solange (nome fictício), que se tornou amiga próxima de dona Aurora no início dos anos 2000, esta mostrou ter dividido e guardado, na memória, diversas conversas com dona Aurora. Interessado em saber da infância de Washington e dos seus irmãos, perguntei como dona Aurora a eles se referiam. Referindo-se à infância do sujeito, Solange pontuou:

> A mãe de Washington disse que ele foi mais observador e mais maduro para a idade, por ter uma atitude mais consequente, como também uma sensibilidade maior em comparação aos irmãos. (ENTREVISTA CEDIDA. 2023).

Solange também pontuou para a admiração de dona Aurora em relação a Washington, sustentando que toda aquela dedicação teria estimulado aquele sujeito a acreditar mais em si próprio, a se desafiar e "de alguma maneira corresponder às expectativas dessa mãe". (ENTREVISTA CEDIDA. 2023).

Em Freud (1950/1980c), o afeto e a cognição descrevem conteúdos conectados, o afeto designaria o processo de descarga das excitações e seus resultados psíquicos, de modo que o caminho que orienta os afetos estaria na base dos processos mnêmicos. Os afetos estariam baseados no conceito de pulsão (pulsão sexual), enquanto a cognição incluiria processos do

inconsciente enquanto instância psíquica, sendo o núcleo inacessível à consciência. Nesse contexto o *Complexo de Édipo* representa um conjunto de fantasias inconscientes, ou como teorias elaboradas pelas crianças para serem por elas mesmas utilizadas na iniciação de suas relações amorosas, em uma posição masculina ou feminina. (FREUD, 1905/1980e).

2.1 INTELIGÊNCIA E PERSONALIDADE: PROTEÇÃO, AFETO E IDENTIDADE SOCIAL

Toda vez que você não é neurotípico, sua vida é um problema”.

Anônimo.

Na Idade Moderna, precisamente na Era Vitoriana na Inglaterra (período que vai de 1838 até o início do Século XX), Francis Galton, que é apontado na literatura como um acadêmico de múltiplos taletos, foi quem estabeleceu o estudo científico das diferenças individuais. Galton, que entre outras atividades era geógrafo, matemático, meteorologista, inventor e psicólogo, “abriu à psicologia a possibilidade de entender que as diferenças individuais cognitivas existiam, que a hereditariedade teria um papel considerável nessas diferenças”, que tais diferenças poderiam ser mensuráveis e que obedeciam a um certo padrão - hoje conhecido como *distribuição normal*. (FLORES-MENDONZA E SARAIVA, 2018, p. 18- 19).

Opera-se um breve resgate histórico da vida do sujeito, especialmente no que será útil para a análise do seu comportamento, de sua personalidade, de sua cognição e, por fim, dos efeitos dessas modalidades no conjunto de suas conquistas materiais. A criação deste quadro servirá para analisar as narrativas que atravessarão o texto, seja a partir das interpretações internas à sua família de origem e do próprio sujeito, seja por meio daquelas reiteradas e também ressignificadas por amigos/amigas da família. Os recursos metodológicos utilizados foram entrevistas semiestruturadas, por meio da rede social e virtual do Whatsapp.

A hipótese que está em análise considera que a gestação, o nascimento, a relação e os cuidados de dona Aurora dirigidos ao seu primeiro filho definiu, condicionou e distinguiu os seus comportamentos em relação aos demais filhos, os quais não ocuparam um lugar similar de predileção. Argumenta-se que nesse percurso longo e complexo de gestação e espera, em cuidados especiais e num amor por vezes *indiscreto* em relação aos outros filhos, dona Aurora emerge como um sujeito cuja potencialidade para marcar a personalidade do seu filho será

percebida, interpretada e narrada por toda a família. Tratar-se-ia de uma experiência distinta em relação aos demais irmãos e irmãos, embora cada um deles e delas, à sua maneira, será também marcado/marcada pelo envolvimento e pelos cuidados que receberão (e sobretudo interpretarão) de sua mãe.

Há, portanto, um dado que é enunciado pela família de origem de Washington: este sinalizaria que o sujeito por um lado teria tido um tratamento e um cuidado especial por parte de sua mãe (em grande medida endossados pelo pai), por outro, para seus irmãos e irmãs mais novas, tais privilégios afetivos o tornaria "mimado" – ou seja, alguém que teria facilidades e proteção, vindo a conquistar "o que desejasse sem grandes esforços". Admite-se que o comportamento socialmente aguardado durante a infância de Washington motivaria o surgimento de especulações acerca de suas capacidades cognitivas, posto que os relatos internos à família dariam conta de um aprendizado *diferenciado* – seja no cotiando da vida doméstica, seja no cotidiano escolar.

Finalmente, a personalidade de Washington fecharia o quadro de sua experiência enquanto sujeito, abrindo para novas conjecturas sobre: 1) "quem" ou o "que" seria aquele sujeito dentro do grupo familiar e para a sua própria vida para além do grupo; e 2) especulava-se entre os irmãos e irmãs (e especula-se ainda no alto de sua maturidade) acerca da validade dos "direitos" que o sujeito teria desde a infância, como também das *benesses* que a própria vida lhe teria concedido. O quadro da experiência pensada a partir da personalidade do sujeito parece convergir para uma conexão com a sua inteligência.

Conforme a literatura que trata da avaliação psicológica da inteligência e da personalidade, a questão sobre o que "faz as pessoas agirem de forma distinta, apresentarem interesses diversos e executarem atividades com diferentes níveis de aptidão", já estava presente na Grécia antiga. (NUNES *et. al.*, 2018, p. 219). Quem *seria*, portanto, Washington no âmbito da experiência empírica estudada, ainda que esta esteja atravessada por questões, fantasias e especulações sobre a sua personalidade e sua identidade social?

Washington é um homem de origem popular, casado, pai, professor universitário com doutoramento no campo das ciências humanas, e que vive a sua experiência atual no limiar da madurescência/meia-idade. Em relação à observação do seu comportamento, as narrativas internas e extensa à sua família de origem, especialmente em relação a seus pais, tios e tias maternos e paternos, seguem um percurso reiterado e relativamente uniforme, sinalizando que no âmbito doméstico (e da comunidade de vizinhos) o sujeito teria se mostrado "tranquilo, quieto e educado". Tomada pela empatia em relação ao sujeito, a comunidade de vizinhos e amigos da família reforçaria aquele traço do seu comportamento, o que levanta as suspeitas de

um *reforço comportamental* que o provocaria a fazer a manutenção do próprio comportamento com vistas a ser social e afetivamente recompensado.

Do ponto de vista da experiência escolar, o comportamento *quieto e atencioso* se repetiria até a terceira infância, o que, segundo narraram, seduziu as primeiras professoras. Tais professoras sinalizariam para as qualidades ligadas à atenção e ao aprendizado, de modo que também foi notado no ambiente escolar uma performance similar ao ambiente doméstico. Segundo o sujeito, os primeiros resultados escolares até a terceira infância teriam sido expressivos, mas seria importante sinalizar para o lugar da escola no interior da comunidade, ou seja, geográfica e simbolicamente próxima às famílias. Todavia, é importante destacar que a despeito do ambiente *propício* não foram observados resultados escolares similares por parte dos seus quatro irmãos. Ou seja, entre aqueles os resultados escolares oscilaram desde a infância, o que os levou ao abandono escolar no meio ou no final da adolescência.

De qualquer maneira o ambiente aparece pela primeira vez como uma noção importante para ajudar a entender o comportamento e o desenvolvimento de Washington, cujas oscilações nos resultados escolares na adolescência, quando se viu distante da família de origem e dos reforços aguardados, não o impactaram de modo a fazê-lo desistir da educação formal/acadêmica/universitária. Washington destacou a fala de um amigo do início da faculdade nos anos 1990:

> Lucas [nome fictício) perguntou como eu sabia que os resultados viriam. Respondi que eu não sabia que viriam, mas sabia que tinha que fazer o que minha intuição dizia para fazer. Só isso.

As potencialidades cognitivas de Washington, na interpretação do próprio sujeito, seriam por ele por vezes questionadas, mas em silêncio. Ele as reconheceria, quando comparadas a experiências "mais comuns" e desprovidas de suporte – familiar, educacional ou emocional. Isto é, na medida em que observou a oscilação do próprio desempenho escolar na adolescência e que esta experiência não ganharia um espaço enquanto tema de discussão no ambiente doméstico, dado que seus pais (já) teriam "maiores problemas", passou a aceitar um *lugar-comum* e sem maiores ambições no âmbito da experiência escolar, embora estivesse concentrado em concluir a formação fundamental e média.

Segundo o sujeito, na fase adulta as especulações familiares sobre a inteligência do sujeito perderiam espaço para aquelas voltadas para o seu comportamento, mas especialmente para os sinais de suas "conquistas materiais" – estas entendidas a partir da aprovação em concurso público para professor de universidade e da aquisição consequente de bens *duráveis*, como automóveis. Conforme Washington, as especulações seriam encorajadas por seus irmãos

e irmãs, no interior de suas relações afetivas. Para Washington, o incômodo crônico dos seus irmãos é, por um lado, o ponto de discórdia entre eles, por outro, o sinal de que "havia (ou há) alguma coisa de certo ou de errado" com o sujeito, que sugere divertir-se com as especulações – inclusive com as suas.

Nas narrativas dos seus interlocutores o sujeito seria descrito como "esquisito", "estranho", "boçal", "bipolar", entre outras categorias. Todavia, em relação ao comportamento, segundo Clotilde, o sujeito também saberia ser "frio e até cruel quando lhe convém". Mas acrescentou: "ele não é frio e cruel com todo mundo; quando acontece, são casos isolados". Clotilde estaria remetendo-se ao ambiente de trabalho de Washington, o qual qualificaria como "tóxico" – dadas as narrativas que conhecia na rede de relações de amizade de que fazem parte.

Estas questões e narrativas teriam sido frequentes especialmente no ambiente da comunidade onde o sujeito nasceu e cresceu. Todavia, elas também representam sinais de que: 1) é possível que Washington seja, de fato, um sujeito neurodivergente, 2) de que os cuidados e a intencionalidade de sua mãe colaboraram para um comportamento internamente distinto e que o recompensou, 3) que não há indícios de superdotação no sujeito, mas que 4) é provável uma pontuação acima da média em testes/testagens de avaliação psicológica da inteligência, cuja hipótese aqui levantada remete-se a fatores associados à hereditariedade e ao condicionamento social montado pela mãe do sujeito.

Conforme a literatura, os critérios que devem ser adotados na avaliação de superdotação requerem determinados cuidados técnicos, a saber:

> (…) primeiramente a exposição de premissas teóricas e evidências científicas que sustentam a medição da inteligência humana, (…) depois um breve percurso histórico sobre as investigações de superdotação (chamada também de altas habilidades) deve ser feito. Sem essas prévias exposições, o profissional em Psicologia poderia criar ou reforçar falsos diagnósticos, ou ainda criar e reforçar alguns mitos. (PRADO; WIDAMAN, 2015, p. 103-104).

Com a ausência de *premissas teóricas e evidências científicas*, bem como um percurso histórico cuidadoso, organizados por um profissional da Psicologia, a hipótese da superdotação está suspensa, mas persiste a importância do conceito de inteligência. Do ponto de vista etimológico a inteligência, que emerge do latim *intelligenzia*, significa o ato de entender ou compreender. Em meio às discussões no meio acadêmico sobre como definir a inteligência, "a facilidade de compreensão e assimilação de informação são ainda as características mais associadas ao termo inteligência" (PRADO; WIDAMAN, 2015, p. 104), que é reconhecida por sociedades e culturas diversas como algo valioso à sobrevivência e desenvolvimento da espécie humana.

Nesse contexto os testes de inteligência têm mostrado resultados consistentes em termos de uma rede de associações temporais e espaciais (nacionais e estrangeiros), de modo que um exemplo importante sinalizado pela literatura remete-se à correlação entre a pontuação de testes de inteligência e rendimento escolar, que gira em torno de 0,50, e entre 0,50 a 0,90 com o rendimento laboral. (PRADO; WIDAMAN, 2015, p. 105).

Os estudos também encontraram significativas correlações negativas, embora pequenas, entre QI e problemas sociais como delinquência, alcoolismo, autoritarismo e acidentes automobilísticos graves. Finalmente, estudos brasileiros mostraram "associação significativa entre inteligência e desempenho escolar, orientação política, interesses profissionais, desempenho universitário, ou com grau de informação geral e atualizada". (PRADO; WIDAMAN, 2015, p. 105).

Até aqui, as narrativas que espontaneamente sinalizaram para a aproximação ou conexão entre inteligência e rendimento escolar dão pistas de alguma relação com as habilidades cognitivas do sujeito, enquanto a questão genética ou hereditária nos provoca a pensar no *traço* específico da personalidade de Washington. Nestes termos, sugere-se que *a mãe suficientemente boa* sugerida por Winnicott pode, de fato, representar uma variável capaz de racionalizar os comportamentos dos filhos, produzindo um efeito sobre a sua cognição.

O ponto que a partir da história do sujeito converge para tal consideração se afirmar nos cuidados e na atenção direcionada e qualificada de sua mãe, dona Aurora, que por conta de sua expectativa e predileção por aquele filho, ajudou a emergir nele e por ele uma identidade social potente, capaz de percorrer caminhos diversos e se situar no horizonte de expectativas até então desconhecidas no ambiente familiar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do conceito de *Mãe suficientemente boa,* do pediatra e psicanalista Winnicott, o artigo descreve e analisa o contexto empírico de uma família de origem popular/trabalhadora, cuja mulher/mãe, que teve cinco filhos, tendo no primogênito o seu filho predileto e em relação a quem mobilizou maiores e melhores cuidados. As narrativas internas à família de origem, bem como junto à comunidade de parentes e vizinhos, reconheceram uma distinção comportamental e cognitiva daquele primogênito em relação aos demais irmãos e irmãs, que com efeito resultou num maior comprometimento daquele sujeito com os propósitos (não declarado) de sua mãe (e endossado por seu pai) em relação às perspectivas de futuro.

O objetivo do texto foi analisar o contexto empírico segundo o qual dona Aurora, construiu um conjunto de procedimentos domésticos onde foram observados o cuidado, a proteção e um direcionamento específico para seu primeiro filho (Washington), o qual, na dinâmica do seu desenvolvimento físico e cognitivo, operou a manutenção de um comportamento socialmente aceito e esperado por seus pais. Naquele contexto suspeitou-se que a inteligência de Washington tenha se desenvolvido com uma potencialidade distinta daquela verificada entre seus irmãos, o que com efeito resultaria numa personalidade igualmente diferenciada. Tal distinção diz respeito a um reconhecimento das próprias potencialidades, bem como uma motivação e uma abertura para conhecer e ocupar espaços sociais desconhecidos ou historicamente privilegiados.

Durante as discussões desenvolvidas neste artigo sinaliza-se para a possibilidade de Washington possuir 1) uma estrutura cognitiva neurodivergente, 2) que é provável que os cuidados e a intencionalidade de sua mãe tenham colaborado para um comportamento *doméstico* socialmente distinto e que o recompensou enquanto sujeito, 3) que é provável que o sujeito obtenha uma pontuação acima da média, se vier a se expor à avaliação psicológica da inteligência, e 4) que fatores associados à hereditariedade e ao condicionamento social podem estar no rol das características que definem o sujeito.

Todavia, tendo em vista que as narrativas permitem uma comparação interna à família do sujeito, a confirmação sobre a presença ou ausência de superdotação só poderá ser sinalizada por meio de avaliação psicológica – o que, num contexto de confirmação dessa hipótese, deixará o sujeito muito surpreso, destacou. Ademais, considera-se que embora o conceito de *mãe suficientemente boa*, de Winnicott, seja objeto de críticas desde a sua proposição inicial no final dos anos 1940, o argumento daquele autor foi útil para pensar este artigo e o contexto empírico que o cerca.

Finalmente, embora o pai do sujeito, em relação à sua mãe, tenha sido apresentado no texto por meio de uma participação coadjuvante na formação do seu caráter e de sua personalidade, considera-se que o amor e os cuidados verificados em sua mãe podem ser traduzidos no sentimento de respeito e orgulho por parte do pai, que na avaliação do próprio sujeito, sempre o teve como uma referência de filho e de homem. Tal referência do pai em relação aquele sujeito foi sentido por este último do ponto de vista do reconhecimento da ética, do trabalho duro e disciplinado, mas também da honestidade e da inteligência diferenciada, o que emocionou o sujeito profundamente.

REFERÊNCIAS

CORBIN, A. (org.) (2008). História do corpo. Vol. 2 Rio de Janeiro: Vozes, *apud* LOBO, S. As condições de surgimento da "Mãe Suficientemente Boa". In: Revista Brasileira de Psicanálise, v.42 n.4, São Paulo dez. 2008.

FLORES-MENDONZA, C.; e SARIAVA, R. Avaliação da Inteligência: Uma Introdução. In: HUTZ, C. *et. al. Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade.* Porto Alegre: Artmed, 2018.

FREUD, S. (1980c). Projeto para uma psicologia científica. Em J. Salomão (Org.). Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. I, pp. 303-421). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1950).

___. (1980e). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em J. Salomão (Org.). Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. VII, pp. 129-249). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1905).

_____. (1980f). A dinâmica da transferência. Em J. Salomão (Org.). Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. XII, pp. 131-143). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1912).

LOBO, M. Uma história universal da fêmea. São Paulo: Selo Religare – W II Editores, 2005.

___. As condições de surgimento da "Mãe Suficientemente Boa". In: Revista Brasileira de Psicanálise, v.42 n.4, São Paulo dez. 2008.

NUNES, C. H. S da S. Avaliação da Personalidade a partir de Teorias Fatoriais da Personalidade. In: HUTZ, C. *et. al. Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade.* Porto Alegre: Artmed, 2018.

PRADO, C; WIDAMAN, K. Inteligência Geral e Altas Habilidades/Superdotação. In: BARROSO, S. *et. al. Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações.* Petrópolis, Rj: Vozes, 2015.

ROCHA, M. P. Elementos da Teoria Winnicottiana na Constituição da Maternidade. São Paulo, 2006.

WINNICOTT, D. O gesto espontâneo [1987b]. São Paulo: Editora Martins Fonte, 1990.

_____. *A família e o desenvolvimento individual* [1965]. São Paulo: Editora Martins Fonte, 2005

O ANEL DE GIGES E O CÓDIGO DE ÉTICA: uma reflexão sobre a atuação do psicólogo

Ana Raquel Araújo Arruda[1]
Maria Vera Lucia Pessoa Porto[2]
Morgana Cabral de Oliveira[3]

RESUMO

O conceito de ética é relevante nas mais diversas áreas do conhecimento, provocando reflexões sobre sua abrangência, pressupostos, diferenças em relação ao conceito de moralidade, existência ou ausência na sociedade brasileira contemporânea e no trabalho de diversas profissões. Dado que a ética é um conjunto de crenças, valores, experiências e percepções, pode-se entender a necessidade de códigos éticos tendo em mente que eles estimulam a reflexão ética sobre obrigações morais e profissionais, bem como sobre ações eticamente relevantes e seus efeitos na sociedade como um todo. Considerando que a profissão de psicólogo, como todas as outras profissões, é regida por um código de ética, O presente artigo se inseriu nesse contexto, objetivando refletir acerca da atuação do psicólogo ante o Código de Ética Profissional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de plataformas virtuais, utilizando artigos e livros prontamente disponíveis, bem como resenhas em sites confiáveis e com conteúdo científico. Os resultados apontam que o Código de Ética visa despertar nos acadêmicos e profissionais da psicologia a noção de que necessitam pensar a respeito do posicionamento ético que assumirão, além do papel político relacionado com sua prática profissional. Assim, conclui-se que, devido ao potencial de definir para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, orientando sua formação e padronizando sua atuação, o Código de Ética Profissional do Psicólogo é fundamental para sua atuação, visto que ajuda a fortalecer e ampliar o significado social da profissão.

Palavras-Chave: Ética, Código de Ética Profissional, Psicologia, Psicólogo.

[1]Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: anaraquelarruda40@gmail.com
[2]Doutorado sanduíche em e doutorado em Filosofia prática na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Católica de Louvain la Neuve – Bélgica. E-mail: veraluciapessoaporto@gmail.com
[3]Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com Especialização em psicologia escolar e da aprendizagem pela Universidade Paulista – UNIP. E-mail: morgana_frank@hotmail.com

ABSTRACT

The concept of ethics is relevant in the most diverse areas of knowledge, provoking reflections on its scope, assumptions, differences in relation to the concept of morality, existence or absence in contemporary Brazilian society and in the work of various professions. Given that ethics is a set of beliefs, values, experiences and perceptions, one can understand the need for ethical codes bearing in mind that they encourage ethical reflection on moral and professional obligations, as well as on ethically relevant actions and their effects on society as a whole. Considering that the profession of psychologist, like all other professions, is governed by a code of ethics, this article is inserted in this context, aiming to reflect on the performance of the psychologist before the Code of Professional Ethics. To this end, a bibliographical research was carried out through virtual platforms, using readily available articles and books, as well as reviews on reliable sites with scientific content. The results indicate that the Code of Ethics aims to awaken in psychology academics and professionals the notion that they need to think about the ethical position they will assume, in addition to the political role related to their professional practice. Thus, it is concluded that, due to the potential of defining the psychologist's responsibilities and duties for society, guiding their training and standardizing their performance, the Psychologist's Code of Professional Ethics is fundamental for their performance, since it helps to strengthen and expand the social meaning of the profession.
Keywords: Ethics. Code of Professional Ethics. Psychology. Psychologist.

1 INTRODUÇÃO

No senso comum, muitos consideram a ética como algo semelhante a moral, até pelo fato de ambas terem a mesma origem etimológica. No entanto, uma se distingue da outra. A ética se refere a uma reflexão sobre a ação humana, comparando essa ação a um coletivo de ações tidas como excelentes, do bem, ou seja, a ética se expressa como uma reflexão sobre ações do bem e imprimindo a elas um valor pessoal. A moral são hábitos ou costumes construídos em determinadas quadras históricas e vivenciados por uma comunidade humana. Dessa forma, a ética pode ser compreendida como uma reflexão sobre uma moral vigente (CASSAB, 2018).

Ao tratar de questões relativas à ética e à moralidade, deve-se notar que ambas estão implicitamente ligadas às ações das pessoas por meio do contexto social em que vivem e interagem cotidianamente. A composição histórica de nossos costumes e ações sociais molda

nossa consciência moral de certo e errado, bom e mau, formando uma moralidade e uma ética que estão implícitas nas ações humanas e se refletem nas interações sociais.

Nesse sentido, pode-se dizer que a moral e a ética permeiam todos os aspectos de nossas vidas, pois as decisões cotidianas estão repletas de princípios morais e éticos, segundo Tavares (2013, p. 4) "no nosso dia a dia, a ética tem presença garantida, porque ela faz parte do ser humano em todas as suas atividades, funções, espaço, ou seja, na família, no trabalho, no lazer, enfim, onde o ser humano interage com outro, a ética aí se faz presente".

Assim, a questão da ética e da moralidade se destaca de suas crenças preeminentes porque é um conceito vivo que está mudando no curso de nosso comportamento diário. Desse modo, Tomelin e Tomelin (2002) veem a ética como uma das áreas da filosofia que investiga como os seres humanos se comportam em suas interações com os outros e, como resultado nosso comportamento moral e ético é objeto de estudo da filosofia como um todo, que busca entender a natureza do comportamento humano.

Tendo em vista que a profissão do psicólogo, assim como as demais profissões, é pautada em um código de ética profissional, e embora ele esteja e expresso ou não em códigos oficiais visando garantir que as relações entre os profissionais da área e destes com a sociedade ocorram envolvendo valores tais como o respeito, a justiça e a dignidade (MUNIZ, 2018, p. 135), nem sempre, tais valores ocorrem com frequência, por isso a necessidade de se refletir sobre a atuação profissional.

De acordo com Silva (2001, s.p., grifo do autor), "[...] a ética é o que determina as atuações do psicólogo e que toda ação é uma atitude político-social. Nossa questão será pensar a possibilidade de uma política de intervenção a partir deste **ethos do cuidado**". É, por conseguinte, um código que valoriza a cidadania, visando suscitar reflexões sobre o âmbito social e sobre a dignidade dos seres humanos. Trata-se, portanto, de um conjunto de orientações dirigidas à segurança para o paciente e para a sociedade.

O presente artigo se insere nesse contexto, objetivando refletir acerca da atuação do psicólogo ante o Código de Ética Profissional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de plataformas virtuais, utilizando artigos e livros prontamente disponíveis, bem como resenhas em sites confiáveis e com conteúdo científico.

A escolha em abordar a referida temática fundamenta-se no fato de que se acredita o atual Código de Ética Profissional do Psicólogo reflete a importância e o reconhecimento do papel social desempenhado pelo psicólogo ao longo dos anos, bem como a sua inserção na comunidade e a sua transparência no trato com questões delicadas como dilemas éticos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ÉTICA E O MITO DO ANEL DE GIGES

De acordo com Giannetti (2020, p. 172) a tradição filosófica que emergiu do iluminismo gregoriano no século V a.C. questionava a moral transmitida pelas gerações passadas, que se refletia nos costumes e na religião, e buscava fundamentar a ética na razão. “O objetivo era mostrar que o nosso bem-estar ou plenitude não só é promovido, como não pode prescindir da conduta ética pautada por um exame crítico, racional e rigoroso da moral herdada”.

No mundo grego, Platão ocupa a primeira posição entre os defensores da teoria da convergência da ética e da felicidade (ou plenitude humana). O mito do anel de Giges narrado por Gláucon (irmão mais velho de Platão) no segundo livro da República é apresentada no diálogo como o desafio supremo proposto a Sócrates, diante da insistente alegação do filósofo de que o ser justo, no sentido mais amplo da completa virtude em nossas relações com os demais, é um bem em si, ou seja, um bem indissociável da melhor vida, e isso mesmo que se retirem da pessoa justa todas as vantagens externas que a posse dessa qualidade normalmente proporciona, como, por exemplo, a reputação, as honrarias e os presentes dela derivados ou, ainda, o apreço e a confiança dos demais (GINANETTI, 2020).

Assim, segundo o mito, Giges é apresentado como um modesto camponês, que trabalhava como pastor nas terras do soberano da Lídia. Certo dia ocorre uma tempestade e o solo em que pastoreava o rebanho se rompe sob o efeito de um terremoto, abrindo uma grande fenda. Cheio de espanto, mas também curioso, ele desceu pelo vão aberto e encontrou, entre outros artefatos notáveis, um cavalo de bronze, oco, com umas aberturas. Ao olhar por uma das aberturas laterais, viu um cadáver humano, inteiramente nu, exceto por um anel de ouro na mão. Giges arrancou-lhe o anel e retornou à superfície. Alegre com a prenda inesperada, enfiou a joia no dedo e seguiu sua rotina.

Dias depois, Giges compareceu à ass

embleia dos pastores, em que se fazia um balanço mensal dos rebanhos a fim de comunicarem ao rei, e constatou uma descoberta espantosa. Ao girar distraidamente o anel no dedo, girou o engaste para dentro, em direção à parte interna da mão, e percebeu que isso o tornava invisível, uma vez que todos ao redor passavam a agir e a falar dele como se lá não estivesse. Perplexo, ele girou o engaste de volta para a posição normal e tornou-se outra vez visível (PLATÃO, 2002).

Ainda incrédulo diante da descoberta, testou várias vezes o poder do anel e o efeito não falhou em se repetir: ao girar o engaste para dentro, ele desaparecia e, ao girar para fora, reaparecia aos olhos de todos. Os passos seguintes foram reveladores. Giges se fez eleger como delegado enviado à corte de Sardes a fim de despachar com o rei; cortejou e seduziu a rainha servindo-se do poder do anel; e, com a ajuda e a cumplicidade dela, assassinou o monarca e usurpou o trono (PLATÃO, 2002).

Adultério, regicídio e golpe de Estado: a tríplice transgressão da ordem moral conclui a parte expositiva do desafio elaborado por Gláucon, principal interlocutor de Sócrates no diálogo, à tese socrática de que é insensato e contraproducente agir de forma injusta, uma vez que ser justo é do melhor interesse de cada um e condição necessária da melhor vida. A ambição desmedida foi alimentada pela cortina da invisibilidade do anel, que também tornou visível a visão do humilde pastor de uma vida plena, seu sonho de glória, superioridade e poder.

Para Giannetti (2020, p. 202) a representação do mito de Giges na República tem um propósito específico, assim como outros mitos, alegorias e analogias que são usadas como dádivas nos diálogos de Platão. “Por que ser justo nas relações com os outros quando se pode não sê-lo e, ao mesmo tempo, desfrutar todas as vantagens disso sem nenhum custo? Quem era — quem é — quem será Giges?”. Como resultado, uma das características desse mito platônico é que o poder tem a capacidade de revelar o caráter de uma pessoa. Uma pessoa que age moralmente apenas por medo de punição não possui a virtude da bondade em si. De acordo com Platão, o que importa é realmente ser bom, e não apenas parecer bom. Fazer o bem e agir com ética e justiça mesmo quando não está sendo observado.

2.2 ÉTICA E MORAL

Os conceitos de ética e moral são numerosos e variados. Muitos deles têm um sentido etiológico ligado ao *ethos* grego; não discordam dele, mas se articulam e se manifestam em dinâmicas próprias nos âmbitos da reflexão filosófica (ética), da ação normativa (moral) e da vida prática e experiencial (moralidade) (RODRIGUES, 2016). Agostini (1994) afirma que apesar de suas diferenças, eles servem como catalisadores para o desenvolvimento de uma relação frutífera entre eles. Uma moral e uma ética servem a propósitos próprios, com a moral se expressando no mundo concreto e real das experiências normativas, estabelecendo assim a necessidade de reflexões esclarecedoras.

Cada autor apresenta conceitos e definições alinhados com suas posições teóricas ou filosóficas, porém, não raro, há pontos convergentes sobre o sentido, os objetivos e as finalidades de cada uma das formas de ação humana.

Para Rodrigues (2016), a ética consiste em um dos grandes campos característicos da investigação e da reflexão filosófica, pois estuda as formas de comportamento dos sujeitos sob os pontos de vista da moral, dos valores, do justo, do injusto, do bem e do mal, sempre sob um cunho reflexivo e crítico a respeito dos valores e dos princípios morais vigentes, no sentido de superá-los e/ou aprimorá-los. Anchieta et al. (2022) apontam que o termo 'ética' apresenta raízes gregas e latinas, tendo a palavra "ethos" como sua âncora etimológica, na qual dois significados distintos são encontrados: o primeiro refere-se ao habitat original dos animais, que mais tarde se desenvolveu na interioridade dos humanos, e o segundo refere-se ao modo de ser, comportamento, hábitos e caráter de uma pessoa. Sendo assim, na perspectiva filosófica, Ética passou a designar objeto de estudo de uma disciplina tanto quanto o estudo do objeto, assim como moral, que passou a significar tanto o objeto do estudo, quanto o estudo do objeto (Filosofia Moral). (GONTIJO, 2006 apud CARVALHO et al., 2022, p. 3).

Dessa forma, a ética pode ser entendida como uma reflexão sobre os muitos princípios morais que servem de referência para as atitudes, ideias e valores que são universais para todas as pessoas, servindo como exemplos de normas estáveis e progressivas. Isso contrasta com a moralidade, que pode ser definida como uma coleção de regras que dirigem, disciplinam e normalizam comportamentos individuais e de grupo (AGOSTO, 2008).

Como parte do processo de coleta de dados, a ética decanta os dados para permitir a separação, junção e arco de várias correntes enquanto estabelece os pontos comuns. Sobre essas mesmas facetas da ética filosófica, tem-se a ética profissional, que é uma reflexão sobre o conjunto de leis de conduta que devem ser postas em prática no exercício de uma profissão e resulta em um corpo de leis que a rege. A ética profissional aborda questões que vão além do alcance da própria profissão.

Questões como a descriminalização do aborto, a instituição da pena de morte, a eutanásia, a AIDS, etc., são exemplos de questões que exigem uma séria reflexão ética, e quando um profissional as discute, o faz como um pensador e um cientista engajado em suas linhas de trabalho. Desse modo, na sequência será abordado a ética na profissão da psicologia e como o código de ética tem guiado a atuação desse profissional (MUNIZ, 2018).

2.3 ÉTICA NA PROFISSÃO DA PSICOLOGIA

Numerosos filósofos e doutrinadores escreveram e teorizaram sobre ética ao longo da história humana. Entre eles estão Sócrates, Platão, Aristóteles, Kant, Kierkegaard, Marx e Nietzsche. Pela sua importância, o profissional que pratica a ética exibe uma imagem de credibilidade, o que traz grandes oportunidades de crescimento na carreira, com respeito e honra em seu trabalho.

Nesse contexto a ética profissional pode ser definida "como a aplicação da ética no exercício profissional e se articula com a deontologia[4], mas não se reduz a ela, pois vai além de deveres a serem seguidos, definindo princípios e valores do ser humano que se evidenciam através da conduta do profissional diante da vida e da sociedade" (LEYSER, 2017, p. 197). Ou seja, esse conjunto de requisitos para os profissionais é bastante significativo. No entanto, suas atividades cotidianas devem ser pautadas por uma reflexão filosófica que defina sua visão de mundo e, por sua vez, seu comportamento ético.

Os princípios, valores e normas que orientam os psicólogos em sua prática profissional são abordados na área de estudo da ética em psicologia. Este campo estabelece diretrizes para a conduta responsável e ética do psicólogo, a fim de promover o bem-estar do cliente e a integridade da profissão (BOTARI, 2022). A autora apresenta os seguintes princípios fundamentais que regem a ética na psicologia:

> - Autonomia: Respeito à autonomia e à dignidade do cliente, reconhecendo sua capacidade de tomar decisões informadas e participar ativamente no processo terapêutico.
> - Beneficência: Promoção do bem-estar e do benefício dos clientes, agindo em seu melhor interesse e buscando seu crescimento e desenvolvimento.
> - Não maleficência: Evitar causar danos aos clientes, garantindo a segurança e o cuidado em todas as intervenções psicológicas.
> - Justiça: Garantir igualdade e equidade no acesso aos serviços psicológicos, combatendo discriminações e preconceitos.
> - Fidelidade: Manter compromisso e lealdade com os clientes, respeitando a confidencialidade das informações compartilhadas durante o processo terapêutico (BOTARI, 2022, p. 1).

Além desses, Botari (2022) destaca que a ética na Psicologia abrange ainda questões como competência profissional, sigilo, privacidade, consentimento informado, relações interpessoais, respeito à diversidade cultural, cientificidade, honestidade e integridade profissional.

Com o avanço da ciência e o desenvolvimento dos campos profissionais, a sociedade como um todo começou a perceber a necessidade de mecanismos que estabelecessem regras

[4] Esteves (2014, p. 248, grifo do original) indica que a deontologia pertence à ética normativa, que é uma disciplina da filosofia que "busca fornecer **diretrizes** ou **princípios gerais** para nos orientarmos em nossas decisões ou escolhas concernentes a problemas morais particulares com que topamos na vida cotidiana".

para a resolução de problemas que surgissem nas relações entre os profissionais e os consumidores de seus serviços, bem como entre os profissionais individualmente à luz dos interesses de vários grupos. Assim, segundo Maciel, Frizzo e Castro (2010), foi principalmente durante o século XX que se desenvolveram os códigos deontológicos de cada profissão, ou Códigos de Ética, como são comumente conhecidos. Desse modo, a psicologia, enquanto ciência e profissão, também possui seu próprio código de conduta.

2.3.1 O Código de Ética Profissional do Psicólogo

Segundo Amendola (2014), uma das maiores conquistas dos psicólogos após o reconhecimento da psicologia como ciência e profissão foi a criação de seu próprio código de conduta. A autora ressalta que, o objetivo de um código de conduta é delinear os princípios que um determinado grupo de pessoas deve usar como guia para suas ações. Por outro lado, esses mesmos princípios também serão utilizados como ferramenta para avaliar as ações desse grupo em relação à sociedade.

Assim, é possível afirmar que o Conselho Federal e os Conselhos Regionais regulamentam a conduta moral dos psicólogos por meio do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o qual foi formalizado como precedente legal. Este código descreve os valores, direitos e obrigações fundamentais dos psicólogos, bem como as repercussões de quebrar essas regras. Afirma que toda profissão deriva sua definição de um corpo de práticas voltadas para o atendimento das demandas sociais, amparadas por elevados padrões técnicos, e que existem normas éticas para garantir que cada profissional tenha um relacionamento adequado com seus pares e com a sociedade como um todo. E ressalta que,

> Um Código de Ética profissional, ao estabelecer padrões esperados quanto às práticas referendadas pela respectiva categoria profissional e pela sociedade, procura fomentar a autorreflexão exigida de cada indivíduo acerca da sua práxis, de modo a responsabilizá-lo, pessoal e coletivamente, por ações e suas consequências no exercício profissional. A missão primordial de um código de ética profissional não é de normatizar a natureza técnica do trabalho, e, sim, a de assegurar, dentro de valores relevantes para a sociedade e para as práticas desenvolvidas, um padrão de conduta que fortaleça o reconhecimento social daquela categoria (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005, p. 5).

Diante disso, entende-se que os códigos éticos representam sempre uma concepção de homem e de sociedade que determina o rumo das relações interpessoais. Transformam-se em princípios e normas que devem ser pautados pelo respeito ao ser humano e aos seus direitos fundamentais. Assim, um código de ética não pode ser visto como um conjunto de regras fixas

e imutáveis no tempo porque expressa valores universais, como os que constam na Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como valores socioculturais que refletem a realidade de uma nação. As sociedades mudam assim como as profissões, e isso exige uma reflexão permanente sobre o código de ética pessoal que rege a categoria (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005).

Os psicólogos tiveram diversos códigos de ética que foram sendo revisados, ao longo dos anos, para atender as necessidades e interesses da profissão e da sociedade. Assim, com a criação do Sistema de Conselhos em 1971, foram aprovados os seguintes códigos: O primeiro Código de Ética Profissional para Psicólogos instituído em 1975, tendo uma nova versão apresentada em 1979. No ano de 1987, para comemorar os 25 anos da regulamentação da profissão no Brasil, instituiu-se um novo código. E após ampla discussão envolvendo todos os conselhos regionais de psicologia do país, o atual Código de Ética Profissional do Psicólogo foi aprovado em 2005 que está disposto na Resolução CFP nº 010/2005 (AMENDOLA, 2014; LEYSER, 2017).

O atual Código de Ética dispõe de sete Princípios Fundamentais e 25 artigos e traz uma apresentação onde enfatiza seu compromisso com os Direitos Humanos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Este código de ética foi fundado no princípio geral de que deveria ser mais uma ferramenta de reflexão do que um conjunto de regras a que os psicólogos devem aderir. Assim, ao longo da sua construção, foram estabelecidos os seguintes termos:

> a. Valorizar os princípios fundamentais como grandes eixos que devem orientar a relação do psicólogo com a sociedade, a profissão, as entidades profissionais e a ciência, pois esses eixos atravessam todas as práticas e estas demandam uma contínua reflexão sobre o contexto social e institucional.
> b. Abrir espaço para a discussão, pelo psicólogo, dos limites e interseções relativos aos direitos individuais e coletivos, questão crucial para as relações que estabelece com a sociedade, os colegas de profissão e os usuários
> ou beneficiários dos seus serviços.
> c. Contemplar a diversidade que configura o exercício da profissão e a crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais.
> d. Estimular reflexões que considerem a profissão como um todo e não em suas práticas particulares, uma vez que os principais dilemas éticos não se restringem a práticas específicas e surgem em quaisquer contextos de atuação (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005, p. 7).

Os artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo são divididos nos seguintes temas ao falar sobre as responsabilidades do psicólogo: expressos em deveres fundamentais e o que é vedado ao psicólogo, além de tratar sobre a remuneração, da participação de greves ou paralisações, do relacionamento com profissionais não psicólogos e com outros psicólogos, trata também sobre o sigilo profissional, do zelo pelos arquivos confidenciais em situações de

interrupção do trabalho do psicólogo e da publicidade dos serviços psicológicos (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005).

Nos Princípios Fundamentais é dada ênfase ao respeito pela outra pessoa e pela sua integridade, com especial atenção à promoção da liberdade, dignidade e igualdade. A função social do psicólogo é estimular a análise crítica das circunstâncias e da realidade ao seu redor e atuar como catalisador de mudanças. Também é destacada a importância da formação, da responsabilidade profissional e do desenvolvimento pessoal e profissional (ROMARO, 2014).

Ainda em conformidade com esse código de ética são explicitados em seus artigos a questão do preconceito racial e sexual, englobando a Resolução CFP 001/99 que estabelece as normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual e a Resolução CFP 018/2002 que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial. As penalidades aplicadas em casos de transgressões do Código de Ética são: advertência, multa, censura pública, suspensão do exercício profissional por até 30 dias e cassação do exercício profissional (LEYSER, 2017).

A expectativa é que o Código de Ética Profissional do Psicólogo, uma vez aprovado e tornado público, se transformasse em uma ferramenta que pudesse delinear para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, orientando sua formação e delimitando os padrões de julgamento de suas ações, fortalecendo e ampliando o significado social da profissão.

3 METODOLOGIA

A abordagem deste estudo envolveu a realização de pesquisa bibliográfica por meio de plataformas virtuais, utilizando artigos e livros prontamente disponíveis, bem como resenhas em sites confiáveis e com conteúdo científico. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. Dessa forma, entende-se que esse tipo de pesquisa não se limita a repetir o que já foi dito ou escrito sobre um determinado assunto, mas sim incentiva o exame de um assunto sob uma nova lente ou abordagem que leva a novas conclusões (LAKATOS, MARCONI, 2010).

Diante disso, foram selecionados estudos resultantes de pesquisa em meio virtual, com os descritores: anel de Giges, ética, psicologia, código de ética profissional. Estudos que não correlacionavam os descritores mencionados foram excluídos. Após a exclusão, foi feita uma

leitura analítica que resultou na fundamentação teórica deste estudo, bem como na apresentação dos resultados, discussões e considerações finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ética é tipicamente entendida no contexto das seguintes áreas do conhecimento humano: científico, filosófico e principalmente teológico. No entanto, “o contexto ético corresponde às ações humanas em relação ao que é certo ou errado, moral ou imoral, justo ou injusto, e como as pessoas se comportam diante de ações que podem ser classificadas como éticas ou antiéticas” (FREITAS, 2023, p. 139). Segundo Romaro (2014), a capacidade de refletir, assumir a responsabilidade por si mesmo, rir com frequência, rir pensando, questionar a si mesmo e aos outros fazem parte do comportamento ético. É uma reflexão sobre o comportamento e os costumes humanos que ocorre em um contexto social, político, econômico e cultural. Falar de ética, na opinião da autora, é falar de liberdade, regras, lei, respeito, responsabilidade, subjetividade, escolhas culturais e artísticas.

Diversos pensadores e filósofos, ao longo da história da humanidade, apontaram em como a ética pode ser pensada como o estudo da conduta humana para consigo e para com os outros, que valoriza o fazer o bem.

Sendo Platão um dos primeiros filósofos a propor a ideia de ética, é por meio dele que podemos entender esse assunto e ter um entendimento mais aprofundado sobre ele. Ele também é um dos intelectuais historicamente mais significativos para a ideia de ética e, por meio dele, podemos começar a defini-la (FREITAS, 2023). A discussão platônica sobre as questões éticas nos permite ter algumas ideias fundamentais, em que uma pessoa que vive de forma ética é aquela que é capaz de se autocontrolar, de se autogovernar, como visto em Górgias, ou que vive de forma antiética e se deixa levar pelo egoísmo e ganância, como visto no anel de Giges.

Na contemporaneidade, a ética é inerente ao ser humano, que se vê o tempo todo diante de situações em que estão em jogo os seus interesses ou necessidades, e os interesses ou necessidades de outrem. "Na totalidade de seus sentidos, além de ser 'expressão' da morada da subjetividade, a ética é aquilo mesmo que a 'constitui'" (MARTINI, 2011, p. 2.268).

Independentemente da cultura, todos têm uma compreensão do que é ética e moralidade, incluindo o que é certo e errado, permitido e proibido.

> Toda cultura e cada sociedade instituem uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido, e a conduta correta, valido para todos os seus membros. Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas, e com diferenças de castas ou de classes muito profundas podem até mesmo ter várias morais, cada uma

> delas referente aos valores de determinada casta ou classe social. Essa realidade pode ser transportada, com adaptações, para a realidade das empresas (FRANÇA, 2006, p. 9, 10).

Por meio desses conjuntos de princípios éticos, é possível argumentar que a psicologia, assim como outras profissões, deve ser regida por um código de ética profissional, seja ele explicitamente declarado em leis ou não. Isso ajudará a garantir que as relações entre os profissionais da área e aqueles com a sociedade em geral envolvam valores como respeito, justiça e dignidade. Se existe uma ferramenta que o profissional deve utilizar para orientá-lo em sua jornada de trabalho a fim de se comportar da forma mais ética possível, é a utilização do Código de Ética do Psicólogo. Esta é a ferramenta mais significativa porque instrui o psicólogo em suas ações sobre o que deve ser feito e o que não deve ser feito (FREITAS, 2023). É importante que se compreenda que o Código de Ética Profissional do Psicólogo não foi elaborado na intenção de dar enfoque às penalidades pelo seu não cumprimento. O objetivo do documento é instigar a reflexão ética sobre as obrigações morais e profissionais do psicólogo no contexto profissional, incentivar a reflexão contínua sobre os atos concernentes ao fazer do psicólogo e às consequências deles para a vida do paciente e da sociedade.

Diante disso, se pode compreender que o Código de Ética Profissional do Psicólogo é mais que um documento normatizador. Como fica evidente em sua apresentação, trata-se de "um instrumento capaz de delinear para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, orientando sua formação e equilibrando o julgamento de suas ações, fortalecendo e ampliando o significado social de sua profissão" (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005).

A análise do Código de Ética Profissional do Psicólogo e das Resoluções Complementares de 1996 a 2005 revelou que quase todos os artigos e diretrizes estão pautados nos princípios da Não Maleficência, Beneficência, Autonomia e Justiça, com foco constante na minimização de riscos e maximização os benefícios respeitando a individualidade, a escolha, a autonomia e a igualdade de tratamento, garantindo condições de sigilo, privacidade e confidencialidade.

O Código de Ética visa despertar nos acadêmicos e profissionais da psicologia a noção de que necessitam pensar a respeito do posicionamento ético que assumirão, além do papel político relacionado com sua prática profissional. A atenção para com as implicações éticas e políticas atinentes à psicologia deve estar presente já no decorrer da graduação de psicologia, pois podem ser articuladas à pesquisa, ao trabalho científico e não somente à prática

profissional. A ética pode perpassar as ações dos acadêmicos de psicologia e isso envolve a forma pela qual lidam com seus estudos (ROEPKE, 2020).

> É na graduação que a maioria dos profissionais e alunos entram em contato pela primeira vez com o código orientador. É neste ambiente que podem ter a oportunidade de conhecer, debater e produzir saberes acerca do tema. Portanto, a graduação pode ser considerada o nascedouro de uma consciência ética profissional, ou o início da inserção do sujeito nos princípios norteadores da sua atuação, ao menos para boa parte daqueles que passaram por ela (SOUZA, 2019, p. 6).

Assim, a formação permanente em ética não precisa ocorrer apenas nas instituições de Ensino Superior. Ela pode se fazer presente no meio familiar, nas escolas, em outras instituições, nos movimentos sociais etc. Desse modo, se faz necessário que acadêmicos e profissionais pensem sobre a ética assiduamente, tendo em mente o compromisso social; estando atentos às relações de poder agir com cuidado, analisando as situações com senso crítico. Além disso, devem observar se a própria atuação profissional está alinhada aos princípios fundamentais de direito, os quais são compostos pelo dever, liberdade, solidariedade, igualdade, respeito e justiça (MUNIZ, 2018).

Em seu terceiro princípio fundamental, o Código de Ética estabelece que "O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural" (CFP, 2005, p. 8). O pressuposto de responsabilidade social, inerente a esse princípio, denota um compromisso que o profissional assume com a sociedade, especificamente com aqueles que são prejudicados por diversas injustiças. É por meio de uma análise crítica e histórica dessa realidade que o psicólogo descobre os meios para uma atuação efetivamente ética.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo refletir acerca da atuação do psicólogo ante o Código de Ética Profissional. A pesquisa apontou que a ética desempenha um papel significativo na psicologia, pois os profissionais que possuem essa qualidade são vistos como mais credíveis em sua área de atuação. Nesse sentido, o objetivo do psicólogo deve ser compreender os problemas humanos e se identificar com eles. Mesmo que muitas pessoas não atendam aos requisitos, elas ainda tentam exercer sua profissão apenas para ganhos financeiros. Quando aplicado corretamente, o princípio ético em uma profissão traz benefícios tanto para quem a exerce quanto para quem a recebe.

Uma atitude moral e ética que indique responsabilidade pelo outro, pela sociedade e, principalmente, pela própria categoria é necessária para o exercício da psicologia, seja na prática, na pesquisa ou na formação. Se faltar um certo nível de rigor, corre-se o risco de se espalhar uma percepção distorcida e generalizante dos psicólogos. Devido ao potencial de definir para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, orientando sua formação e padronizando sua atuação, o Código de Ética Profissional do Psicólogo é fundamental para sua atuação, visto que ajuda a fortalecer e ampliar o significado social da profissão. Além do Código de Ética, o psicólogo precisa regularmente buscar informações e atualizações quanto às resoluções, normativas e orientativas definidas pelos Conselhos de Psicologia.

Diante do exposto, fica claro que a ética na psicologia é um tema amplo, e por isso, deve continuar sendo discutido e debatido em outras áreas do conhecimento e da ciência. Seu conceito e abrangência são complementados por sua relação contenciosa com a moral. Mas, no contexto brasileiro, mais discussões e debates são necessários para que a questão ganhe força e tenha o potencial de mudar atitudes coletivas e individuais por meio de maior compreensão.

Como resultado, pode-se dizer que a ética é uma ferramenta vital para todos os profissionais, principalmente os psicólogos, para auxiliá-los em suas ações relacionadas ao trabalho. Por isso, é imprescindível que as pessoas sejam estimuladas a refletir sobre ética e se tornarem cidadãos mais éticos.

REFERÊNCIAS

AGOSTO, M. T. A. DA CRUZ. Ética e relações sociais um enfoque filosófico. In: JACQUES, M. G. C., et al. org. **Relações sociais e ética**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 18- 25, 2008. Disponível em: https://books.scielo.org/id/6j3gx Acesso em: 5 jun. 2023.

ANCHIETA, G. O. S. et al. Diferenças entre ética e moral. **E-Acadêmica**, v. 3. n. 1, e053183, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA — CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo – Atualizado**. 2005. Disponível em: site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.

CARVALHO, A. S. M. et al. Diferenças entre ética e moral, conceito e escopo de ética. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, e033181, 2022.

CASSAB, L. **Ética profissional no serviço social.** Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Formação Profissional em Serviço Social).

BOTARI, M. V. **O conceito de ética na psicologia.** 2022. Disponível em: https://www.psicologiasemfronteiras.com.br/2020/12/a-etica-na-

psicologia.html#:~:text=A%20%C3%A9tica%20na%20Psicologia%20desempenha,profissional%20respons%C3%A1vel%2C%20competente%20e%20%C3%A9tica. Acesso em: 5 jun. 2023.

ESTEVES, J. Éticas deontológicas: a ética kantiana. In: TORRES, J. C. B. **Manual de Ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

FRANÇA, A. C. L. **Comportamento Organizacional**: Conceitos e Práticas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREITAS, L. N. A ética na atuação em psicologia organizacional e do trabalho. **Inovação e práticas na abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2023

GIANNETTI, E. **O anel de Giges:** uma fantasia ética. São Paulo: Companhia das Letras. Edição do Kindle. 2020.

LAKATOS, E.; MARCONI, M**. Fundamentos de metodologia científica**. 10.ed. São Paulo: Atlas 2010.

LEYSER, K. D. S. **Ética e profissão**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

LUSTOZA, H. K. A crise ética na sociedade brasileira. **Revista jurídica Unicuritiba**. 1(30), 271-283, 2013.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, Novas Reflexões. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, 2018.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

RODRIGUES, Z. A. L. **Ética na gestão pública.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (Série Gestão Pública).

ROEPKE, J. L. **Psicologia, ciência e profissão**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 4 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, E. F. Práxis, formação e pesquisa em psicologia: reflexões sobre a ética profissional na contemporaneidade. **Psicologia.PT** – o portal dos psicólogos. 2019.

TAVARES, F. R. **Ética, política e sociedade**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

TOMELIN, J. F.; TOMELIN, K. N. **Do mito para a razão**: uma dialética do saber. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2002. p. 89-90

O DESENVOLVIMENTO DA COSNCIÊNCIA E INCONSCIENTE NA INFÂNCIA:
relações com o brincar a partir da Histórico-Cultural

Irina Pedrosa Negreiros[1]

RESUMO

A partir da perspectiva Histórico-Cultural, desenvolvida majoritariamente por Lev. Vigotski, A. R. Luria e A. N. Leontiev, o sujeito se coloca em movimento histórico e dialético em conjunto ao mundo, nessa atividade a consciência se formará a partir das relações sociais e apropriação dos signos, em conjunto com as Funções Psicológicas Superiores. Assim, ao longo das vivências, o sujeito vai atribuindo sentido aos objetos e ao mundo, costurando a consciência. O inconsciente, entendido aqui como histórico e dialético, seria a não elaboração dessas vivências (*perejivanie*) e a atividade do brincar na infância deixa aproximações claras com essa elaboração e apropriação das significações ao longo da sua execução, já que nessa fase ontológica, o brincar assume a função de atividade principal no desenvolvimento. A atividade principal tem potência direta na reorganização da atividade psíquica e integral do ser humano, nesse sentido, a produção da atividade do brincar na infância tem aproximações na gênese da consciência e das experiências não tornadas conscientes.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Consciência; Inconsciente; brincar na infância.

ABSTRACT

From the Historical-Cultural perspective, developed mainly by Lev. Vygotsky, A. R. Luria and A. N. Leontiev, the human being maintains a historical and dialectical movement toguether with the world, in this activity the conscience will be formed from the social relations and appropriation of the signs, developing the Higher Psychological Functions. Thus, throughout the experiences, the subject assigns meaning to objects and the reality, sewing consciouness. The unconscious, understood here as a historical and dialectical, would be the non-elaboration of theese experiences and the activity of playing in childhood leaves clear approximations with this elaboration and appropriation of meanings trhoughout its execution, since in this ontological phase, playing assumes the function mais activity in development. The main activity

[1] Estudante de Psicologia na UNP. E-mail: irinapnegreiros@gmail.com

has direct power in the reorganization of the psychic and integral activity of the human being, in this sense, the production of the activity in childhood has approximations in the genesis of consciousness and experiences not made conscious.
Keywords: Psychology Historical-Cultural; Consciousness; Unconscious; Playing in childhood.

1 INTRODUÇÃO

Na construção da abordagem que postula o homem de caráter histórico e dialético, encontram-se como principais pensadores o trio Lev Vigotski, A. N. Leontiev e A. R. Luria, nos quais se intitulavam como a *troika* (Prestes, 2010). Ao construírem a perspectiva histórico-cultural chamam atenção para essa realidade material que se coloca, não só diante do homem, mas em movimento conjunto a ele, modificando-se o homem, à medida que este também modifica o meio (Silva; Tuleski, 2014). Essa relação de movimento constante é colocada como atividade, na qual constituirá a base para o desenvolvimento humano e a vivência dessa relação como base para a costura do tecido da consciência.

Na perspectiva, o desenvolvimento humano se fará de forma dialética, bem como a unidade psíquica e suas funções, elas são interdependentes e não podem ser consideradas isoladamente. A consciência compõe essa unidade, mas não deve ser confundida como a unidade psíquica em si, na perspectiva ela é uma função organizativa e formativa que se desenvolve em conjunto com as demais a medida em que o ser humano se coloca em atividade. É assim, que o inconsciente ou as vivências não tornadas conscientes também comporão uma parte importante na relação entre as funções psíquicas e, consequentemente, na composição do ser humano. A não consciência de uma vivência se configura necessariamente histórica e cultural (Santos; Leão, 2014, p. 42).

Na infância, principalmente nas idades mais iniciais do desenvolvimento, a consciência inicia a se formar, mas de maneira emaranhada e ainda sem muita diferenciação das funções, afinal, elas ainda estão sendo formadas (Vigotski, 2018, p. 97). Nesse sentido, a partir da relação com o outro e o surgimento de necessidades e motivos, vai surgindo a atividade principal da infância: o brincar, na qual possibilita uma apropriação do mundo externo e dos signos sociais, ao passo que constrói um Eu psicológico. A atividade do brincar se coloca como potencialidade ao mesmo passo que se coloca como principal, mas não pela sua predominância na infância, como coloca Vigotski (2008):

> “Parece-me que, do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas, em certo sentido, é a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar.” . (Vigotski, 2008, p. 24)

E sim, pela sua função fundamental no processo dialético organizativo das representações internas, de construção de si e atribuição de sentido às vivências (Marangoni; Rossi; Anauate, 2012, p. 19). É exatamente nesse ponto que pretende-se chegar, quais as aproximações possíveis entre a consciência, a não consciência e o brincar na infância?

Aqui propõe-se fazer algumas associações entre a atividade do brincar na infância, a consciência humana e a relação da brincadeira com as vivências não conscientes, ou seja, das quais não foram atribuídas um sentido ainda, o que parece se apresentar como comum na primeira infância, onde a criança ainda está no processo de diferenciação da unidade da consciência como um todo, em funções que se construam em partes da unidade. Esse conceito de diferenciação aparece como algo fundamental para o entendimento da teoria postulada pela perspectiva da psicologia Histórico-Cultural, em consonância com seu método baseado no materialismo histórico dialético, a diferenciação aparece em diversos planos importantes para se pensar o movimento do desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.

Nesse caso, parte-se do pressuposto de discutir a consciência na perspectiva, em sua natureza objetal e objetiva, a fim de compreender o que se configuraria a consciência e a não tomada de consciência de alguma vivência. Considerando isso e relacionando com a brincadeira na infância.

Consiste-se em uma pesquisa de caráter bibliográfica, tomando como referência a análise de materiais dos autores da abordagem, mais especificamente Lev. Vigotski e Aleksei N. Leontiev nas quais abordam a temática da brincadeira infantil e da gênese da consciência. Atrelado a isso, foi realizada uma pesquisa de materiais nas plataformas Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e Google Acadêmico, com as palavras-chave: psicologia Histórico-Cultural, consciência, inconsciente, brincadeira na infância.

2 A CONSCIÊNCIA E VIVÊNCIAS NA HISTÓRICO-CULTURAL

Para Leontiev (2021) a consciência humana se caracteriza justamente como um reflexo psíquico da realidade. No entanto, não se deve confundir como um estado interior, ela surge a partir do movimento com as relações sociais do meio histórico e organiza a atividade vital. (Luria, 2017, p. 194). A medida que se complexifica o mundo, as relações sociais, complexifica-se também a atividade da consciência. Ora, se ela é produto do meio material e é a partir dele

que experiência vivências, a partir do momento que se mudam as condições, muda-se também a relação que se mantêm com essa realidade. É nesse sentido que é possível dizer que a posição da criança mudará conforme as circunstâncias e o contexto.

Então, se é a partir das relações sociais que o ser humano se humaniza e ocorre, mais especificamente, o processo de desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores por meio da atividade, e potencialmente nas atividades principais, a tomada de consciência do sujeito da realidade, ou seja, a formação de imagens psíquicas desencadeadas pelos objetos da realidade (que imprimem em si uma atividade), acontece através da atribuição de significado e sentido ao objeto ou vivência. A atribuição do sentido à vivência significa implicar diretamente e conscientemente aspectos afetivos às significações sociais (Santos; Leão, 2014, p. 42).

Mas o que seria a vivência na Histórico-Cultural? "vivência" é a tradução do termo em russo *perejivanie*, cujo significa uma experiência vivida que comove e afeta o ser humano no qual não necessariamente contempla-se em uma finalização (Toassa, 2009, p. 55). Então, a vivência é justamente a relação entre os aspectos internos da criança com os aspectos da realidade em um momento. A vivência é uma unidade da consciência, e ela também dá entorno a outras funções, no geral, na constituição de uma unidade psíquica como um todo de partes inerentes umas às outras.

É possível pensar então, o que seriam essas vivências não tornadas conscientes? O estado de vivência, implica a formação de personalidade e, a mediação desta com o meio, só se desenvolve a partir do social. No entanto, não necessariamente implica consciência, já que a realidade concreta nos afeta e, a partir disso, através dos processos fisiológicos e psicológicos, é que é possível o sujeito produzir significado e sentido. Porém, nem sempre há a elaboração, algumas estagnam em sua incompletude. É nessa incompletude da vivência, ou de sua significação e elaboração, que se caracteriza como um conteúdo inconsciente, isto é, a não consciência de algo. Esse conceito se diferencia drasticamente do inconsciente na psicanálise, na qual este compõe uma unidade a-histórica, atemporal e que, segundo Vigotski (1999, p. 92):

> "De fato, ao apontarem o papel excessivamente importante do inconsciente, os psicanalistas reduzem a absolutamente nada toda consciência que, segundo expressão de Marx, constitui a única diferença entre o homem e o animal. " Vigotski (1999, p. 92)

Isto é, não se pode desconsiderar a atividade social do sujeito. A base da consciência é a atividade humana e, mais especificamente, as vivências das quais foram atribuídos significados e sentidos. Como coloca Leontiev (2021) "Os significados são os mais importantes "formadores" da consciência humana." (Leontiev, 2021, p. 160).

Vigotski (2004) citado por Santos e Leão (2014) itera que a consciência não é o equivalente à psique e sim uma unidade desta, por isso é possível falar do inconsciente como potencialmente consciente (Vigotsky, 2004, p. 156 apud Santos; Leão, 2014, p. 39). Dessa forma, o autor considera o inconsciente como necessariamente histórico, cultural e em um contexto que constrói subjetividade, que assim como os demais aspectos das funções, estão incluídos na formação do sujeito. (Vigotski, 2004, p. 156 apud Santos; Leão, 2014, p. 39)

Assim, no desenvolvimento infantil, desde as fases mais elementares, a criança vivencia o mundo, mas estas compõem a base da consciência só a partir da estruturação dessa unidade (Toassa, 2009, p. 237). É só a partir da significação que pode ser assim denominada. Nesse sentido, a linguagem e as significações sociais apresentam-se de forma dialética e fundamental nesse processo de vivência e tomada de consciência. Nas idades mais tenras, como na primeira infância, a criança apresenta impulsos muito elementares, ainda tentando construir significado para a própria existência de um Eu (Marangoni; Rossi; Anauate, 2012). É na crise do primeiro ano que surge a consciência infantil (Marangoni; Rossi; Anauate, 2012).

Vigotski (2018) colocará que a consciência no bebê se diferencia na consciência das demais idades, não por sua inexistência, mas pela forma diferenciada em como se organiza. Nessa fase as funções ainda estão sendo desenvolvidas e não se diferenciam umas das outras com a clareza de funcionamento de uma criança com idade posterior, aqui ainda não há muita diferenciação (Vigotski, 2018, p. 97). Já na primeira infância, a percepção afetiva se coloca no centro da consciência infantil e a ação da criança, bem como seu pensamento, é guiado majoritariamente por sua percepção, afirmando que “significa que essa criança pensa apenas até o momento em que percebe, ou seja, apenas nos limites do que é percebido.” (Vigotski, 2018, p. 99/100). Portanto, ao longo de seu desenvolvimento, a consciência vai assumindo novos entornos a partir da sua realidade concreta e a relação que a criança mantém com as relações sociais necessariamente vai sendo alterada (Leontiev, 2017, p. 59).

3 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA NA INFÂNCIA

Na primeira infância, como já foi comentado, a percepção afetiva ocupa um lugar central na consciência, e esta última se coloca como sujeita à primeira (Vigotski, 2006, p. 344). Nessa idade, suas funções, como memória e pensamento, ainda se encontram em processo de desenvolvimento, as neoformações estão sendo formadas, nesse sentido, para a criança nessa idade, não pensa recordando, já que ela ainda não consegue fazer uso das suas experiências anteriores na elaboração do pensamento (Vigotski, 2006, p. 344). Suas funções ainda estão em

processo inicial de superiorização, assim, a consciência está em processo agudo de formação, intimamente ligada à sua atividade no mundo.

Com relação à atividade infantil, a brincadeira mantém uma relação peculiar com a realidade, Vigotski (2006) coloca que só a partir do terceiro ano de vida que se introduz elementos da imaginação da brincadeira, mas essa criação de situações fictícias nas brincadeiras de faz-de-conta nos primeiros anos de vida, por exemplo, não são situações verdadeiramente fictícias, que demandam realmente uma criação, porque ainda não sabem criar propriamente, ela apenas troca as propriedades dos objetos visíveis (Vigotski, 2006, p. 349). Assim, Vigotski (2006) coloca que, na brincadeira durante os primeiros anos, não há necessariamente uma elaboração de uma narrativa, de uma organização e uma atribuição de uma generalização organizada baseada nos signos (Vigotski, 2006, p. 349). Esse processo é semeado aí, mas ainda não se encontra como presente.

Ao desenvolver-se a posição da criança nas relações sociais vai se modificando mutuamente em um processo externo e interno que se movimenta entre si, dessa forma, a situação social de desenvolvimento vai se modificando e dando saltos de desenvolvimento à medida que se coloca em atividade. Um momento importante nesse processo, é o início da percepção generalizada, ou seja, entra-se em contato com as significações sociais e começa a tentativa de atribuição de significado, nesse processo a criança começa a dominar os objetos a partir da semântica também. Ao desenvolver a possibilidade de percepção semântica e iniciar o processo de aprendizagem da linguagem, pode-se dizer que, a partir daí a criança inicia o seu processo de diferenciação, nascendo a possibilidade de atribuição de sentido. Nesse sentido, a percepção deixa de estar somente no plano afetivo motor e passa a transitar para o pensamento mais organizado e o brincar começa a assumir uma outra roupagem, se antes a atividade do brincar foi caracterizada pela pobre narrativa e atribuição de significado, agora a consciência se organiza rumo a diferenciação das funções e o brincar vai assumindo um melhor planejamento, iniciando resquícios de uma imaginação (Vigotski, 2006, p. 365).

Assim, a linguagem desenvolve-se em conjunto com a atribuição semântica aos objetos, fato que aparecerá como momento crucial para o desenvolvimento da consciência. Como colocará Vigotski (2008):

> "Creio que a aparição da consciência sistêmica, já mencionada por mim, é o momento central, característico da consciência, pois o essencial para o ser humano não é o simples fato de perceber o mundo, e sim de compreende-lo, e sua consciência se move sempre no plano de algo atribuído de sentido." (Vigotski, 2006, p. 365, tradução nossa).

A partir disso, é possível perceber que a aparição da consciência sistêmica não invalida a forma de organização da consciência anterior, mas demonstra que até então a criança não tinha a capacidade de atribuir sentido às brincadeiras e aos objetos ainda. Isso não quer dizer que não houvesse consciência anteriormente, mas agora essa consciência eleva-se para uma nova forma de funcionamento, com novos elementos, neoformações e maior diferenciação das funções. No entanto, é necessário considerar que mesmo na consciência rudimentar nos anos iniciais, há ainda uma movimentação entre conteúdos conscientes e não conscientes na elaboração da brincadeira.

4 A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA E AS VIVÊNCIAS NÃO TORNADAS CONSCIENTES

Na infância o brincar assume o lugar de atividade principal, ou seja, esta é caracterizada por Leontiev (2017) como atividade na qual se derivam outros tipos de atividade, ou seja, é zona potencial para o desenvolvimento de novos motivos, mesmo que não tenha consciência destes. Como também são potenciais para a reorganização dos processos psíquicos ou relações entre funções superiores, na primeira infância, por exemplo, isso pode se perceber muito claramente no desenvolvimento da consciência e na possibilidade de atribuição de significados e sentidos às vivências ao final dos anos iniciais, tendo como papel importante para a generalização (Leontiev, 2017, p. 64).

O brincar se apresenta como a possibilidade ou a tentativa de realizar desejos formados a partir dos afetos generalizados, estes que nunca se apresentam descontextualizados, estando necessariamente atrelados à realidade e a relação que a criança mantém com o ambiente (Vigotski, 2008). Por isso, a própria brincadeira não é descontextualizada. Os subsídios para a arquitetura do significado e objetivo da atividade do brincar, sempre se utilizará de aspectos presentes nessa relação de *perejivanie*. Se a brincadeira necessariamente se utiliza do objeto, entende-se que esse objeto esteja acessível ao mundo da criança, ou seja, faz parte do seu contexto e contém significado e função quando apresentado à mesma.

Na brincadeira, nos anos posteriores à primeira infância, a criança se apegará justamente a isso, ao significado do objeto, ou seja, se anteriormente, o objeto vem antes e orienta o significado, agora o objeto assume quase que um lugar secundário com relação ao seu significado, este orientará o sentido da brincadeira. Nesse momento, por mais que durante a brincadeira, regida por regras, o significado do objeto transite para outro, o significado da ação continua no plano do real. Isto é, a brincadeira como uma atividade transitória (Vigotski, 2008).

É a partir disso, dessa possibilidade através da brincadeira, que há um momento de separação entre o semântico da palavra, o significado, e o objeto, que vai se desenvolvendo a capacidade de diferenciação e separação, mas que se maturará e se tornará como função de abstração somente na crise da adolescência (Vigotski, 2008). Na primeira infância, sua percepção ainda se encontra comprometida pela função do objeto e o que se apresenta como realidade, novas possibilidade de significações é algo ainda não desenvolvido, mas é a partir da brincadeira que isso se coloca como horizonte possível, como Zona de Desenvolvimento Iminente, como traduz (Prestes, 2010, p. 173). É, justamente, a partir da brincadeira que a criança vai aprendendo a utilizar o objeto assumindo outro significado, porque este vai se tornando o predominante em movimento com a construção das necessidades.

Vigotski (2008) considerará a brincadeira não pelo princípio da satisfação do prazer, mas pela sua potencialidade quanto às necessidades da criança.

> "Pelo visto, qualquer deslocamento, qualquer passagem de um estágio etário para outro relaciona-se à mudança brusca dos motivos e dos impulsos para a atividade." (Vigotski, 2008).

Então, parte-se do pressuposto que a criança, ao se desenvolver em movimento com o mundo, ao colocar-se em atividade, desenvolverá necessidades e motivos que conduzirão seu comportamento e sua atividade. Essas necessidades e motivos se encontram intimamente implicados na brincadeira, que vem a se tornar a possibilidade de realização de situações irrealizáveis. A criança, com a sua tendência a satisfação imediata de seus desejos, quando não exequíveis, encontra por outras vias a tentativa de realização, porém, vale salientar aqui, que esses desejos e afetos aos quais refere-se Vigotski (2008) como construídos pelas crianças, não são isolados, descontextualizados ou aleatórios, mas se encontram em devido movimento com suas vivências e afetos generalizados (Vigotski, 2008, p. 26). Nesse sentido, é possível perceber o movimento dialético que se mantém entre desenvolvimento humano e ambiente, ou seja, a ação precede a palavra, mas "a palavra consciente é o microcosmo da consciência humana" (Vigotski, 2001, p. 486), isto é, através do contato com as significações sociais, com as generalizações, que a criança desenvolverá as Funções Psicológicas Superiores, então, se é a partir do outro que o sujeito se torna ele mesmo, é a partir das experiências, dos afetos generalizados e dos demais aspectos internos construídos nesse processo que se fará a brincadeira e sua criação.

Ao falar da brincadeira intencional e seus motivos, é possível concluir que na idade escolar, a criança é mais movida pelos motivos não conscientes que conscientes, como coloca Vigotski (2008):

> Portanto, ela brinca sem ter a consciência dos motivos da atividade da brincadeira. É isso que, essencialmente, distingue a brincadeira de outros tipos de atividade, como o trabalho. Em geral, deve-se dizer que a esfera de motivos, ações, impulsos está relacionada àquelas esferas menos conscientes e se torna plenamente acessível à consciência apenas na idade de transição. Somente o adolescente consegue responder por que ele faz isso ou aquilo. (Vigotski, 2008, p. 26)

Assim, segundo Vigotski (2008), ainda que a criação da brincadeira se utilize de experiências e elabore seu conteúdo a partir de vivências que lhe afetaram, isso não significa que a criança entenda conscientemente quais os motivos que a levaram a executar a brincadeira, ou quais afetos estão implicados na necessidade da atividade. Nesse sentido é que pode se colocar sobre as vivências inconscientes, nas quais diante da *perejivanie*, ou seja, a relação entre o ambiente e os aspectos internos da criança e como se afetam mutuamente, as vivências inconscientes se configuram como os afetos não significados, ou seja, não se tomou consciência, portanto não foi atribuído um sentido à vivência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível considerar que a partir da perspectiva, a criança, ao longo de seu desenvolvimento ontológico, mantém uma relação dialética e histórica com o meio, possibilitando, por meio de sua atividade, o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e, como parte desse processo, o "nascimento" da consciência. A consciência aqui, considerada não como a psique em si, mas como uma função organizativa de seus conteúdos e relações entre funções. Desse modo, sua organização íntima com as vivências denuncia o caráter materialista desta, na qual, a partir da atividade que se formará a consciência, devendo sua gênese ao sentido formado através dos signos apropriados ao longo da relação da criança com o mundo.

É dessa forma que o inconsciente ou as vivências não tornadas conscientes são assim denominadas a partir da não elaboração ou atribuição de sentido à vivência, portanto o conteúdo desta permanecerá inconsciente até que se signifique esse momento ou objeto. É possível dizer então que nem toda vivência é sinônimo de consciência, algumas vivências permanecem no plano do não elaborado. Essa não elaboração e não significação tem uma relação muito íntima com a brincadeira, considerando que, na primeira infância, por exemplo, a criança ainda não

tem a capacidade de atribuir significados ou sentidos aos objetos ou vivências por não as perceber na sua faceta semântica ainda. Assim, sua consciência carece de diferenciação das funções, elas ainda emergem de um todo emaranhado, confuso. A partir da apreensão do signo é que essa função semântica se coloca como viável, assim, sua brincadeira mudará, iniciam-se brincadeiras mais elaboradas, portando mais elevadas.

Considerando isso, é possível perceber, através da sua potencialidade no desenvolvimento da consciência, que a brincadeira carrega em si o aspecto de atividade principal, responsável por elevar a criança a outro patamar de desenvolvimento, ela é a "atividade cujo governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento. " (Leontiev, 2017, p. 65). E no caso do desenvolvimento da consciência, ela se coloca como meio potente para a introdução dos signos sociais, da criança nas relações e, diante disso, a possibilidade de formação de sentido e significado que, mais tarde, desenvolverá a capacidade de abstração.

Então a atividade da brincadeira se demonstra como mediadora de desenvolvimento, assumindo uma função organizativa e de elaboração, dessa maneira as vivências inconscientes, potencialmente conscientes, são passíveis de elaboração ao longo do brincar, da instrumentalização dos objetos da realidade para a apropriação psíquica da percepção semântica quanto aos objetos, implicando necessariamente seus potenciais significados e sentidos.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Aleksei N. Atividade. Consciência. Personalidade. Tradução Priscila Marques. Bauru, SP: Mireveja, 2021. ISBN 978-65-86638-16-5.

MARTINS, Lígia Márcia. A Dinâmica Consciente/Inconsciente à Luz da Psicologia Histórico-Cultural. VIII Congresso Internacional y Nacional de Psicologia Clínica. Granada, Espanha: pp. 678-689, novembro, 2015.

PRESTES , Zoia. Quando não é a Mesma Coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Orientador: Elizabeth Tunes. 2010. 295 p. Dissertação (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SANTOS, Lívia Gomes dos; LEÃO, Inara Barbosa. O Inconsciente Sócio-Histórico: Aproximações de um Conceito. Psicologia e Sociedade, v. 26, 38-47, abril, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/Nbk37wJBPcqB3XBD53qrPKN/?format=pdf

SILVA, Renata da; TULESKI, Silvana Calvo. La Actividad Infantil y el Desarrollo Emocional en la Infancia. Revista Intercontinental de Psicología y Educación. Universidad Intercontinental México: vol. 16, núm. 2, pp. 9-30, julio-diciembre, 2014. ISSN: 0187-7690.

TOASSA, Gisele. Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural. Orientador: Profª. Drª. Marilene Proença Rebello de Souza. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, São Paulo, 2009.

UGLIANO, Aline; RAMIRO, Beatriz Cianga; ANAUATE, Carla; AZEVEDO, Claudia; ROSSI, Mariangela; MARANGONI, Simone; NUNES, Vanda Dias Ferraz; RAMIRO, Vanda Cianga. Fundamentos da Neuropsicologia Clínica Sócio Histórica: A compreensão do desenvolvimento cognitivo e sócio emocional do humano. 1 edição. ed. SÃO PAULO: EDITORA IPAF, 2012. 164 p. ISBN 978-85-98199-08-5.

VIGOTSKI, L. S.. A Brincadeira e o seu Papel no Desenvolvimento Psíquico da Criança. Tradução: Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais: junho, 2008. ISSN: 1808-6535.

VIGOTSKI, L. S.. *A construção do pensamento* e da *linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S.. 7 Aulas de L. S. Vigotski Sobre os Fundamentos da Pedologia. Tradução e Organização: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução Cláudia da Costa Guimarães Santana. 1 ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018. ISBN 978-85-7650-570-9.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas. Tomo I. Madrid: Aprendizaje Visor y Ministerio de Educación y Ciencia, 1991.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas IV: Psicología Infantil (Incluye Paidología Infantil. Problemas de la Psicología Infantil). Traduccion: Lydia Kuper; Revision y adaptacion: Napoleon Jesus Vidarte Vargas, Irina Filanova. 2 ed. Madrid: A. Machado Libros, 2006. ISBN: 84-7774-122-0.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2017. ISBN 9788527400466.
VIGOTSKI, L. S.. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O IMPACTO DOS JOGOS ONLINE NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Loyanne Priscila Albuquerque de Almeida[1]
Grasielle Cunha Diógenes[2]
Kátia Geane Alves de Souza [3]
Luzia Érica Ferreira Rebouças do Nascimento[4]
Adriana Martins de Oliveira [5]

RESUMO

Os jogos eletrônicos/online estão cada vez mais fazendo parte das relações sociais, entrando nas casas das famílias, como um elemento quase indispensável para o entretenimento e lazer, décadas depois de seu surgimento. Com investimentos bilionários esses jogos vêm sendo a terceira atividade de lazer mais rentável do mundo, perdendo apenas para a indústria bélica e automobilística, fazendo sucesso em todos os grupos etários, principalmente na categoria jovens e adultos. Ao longo dos anos, pesquisadores sobre o tema vêm observando que existem tanto impactos sociais, econômicos e culturais, quanto ao uso dessas mídias digitais, não havendo um concesso absoluto na classe científica, de como dosar a utilização dessas tecnologias com ganhos apenas satisfatórios, afinal, viu-se que a prática excessiva destes pode ser considerada um transtorno mental conforme a classificação da Organização Mundial de Saúde - OMS. O objetivo desse artigo é debater sobre quais são os aspectos positivos e negativos dos jogos online nas relações sociais. Também se propõe a apresentar situações de violência causadas pelo uso dos jogos de RPG e MMORPG em ambientes virtuais contra as mulheres. Uma revisão da literatura elaborada a partir de artigos já publicados que envolvem a discussão sobre o tema, autores como Dias (2019), IBGE, (2019), Twenge e Campbell (2018), dentre outros estudiosos na temática são discutidos neste artigo. Sendo assim, viu-se a pesquisa

[1]Graduada em Serviço Social pela Faculdade União Metropolitana de Educação e Cultura Ciências Social-UNIME/BA. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – RN. E-Mail: priscilaalbuquerque21@hotmail.com
[2] Graduada em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – RN. E-Mail: grasydiogenes@hotmail.com
[3] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – RN. E-Mail: katiasouza.psico@gmail.com
[4]Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio de Norte - RN. E-Mail: luziaericafrn@gmail.com
[5] Doutora em Administração pela PUC PR. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – RN. E-Mail: adriana.oliveira@professor.catolicadorn.com.br

referente ao tema jogos eletrônicos/online e seus impactos nas relações sociais, como possibilidade de ampliar o debate de forma reflexiva no campo da saúde pública e política pública.
Palavras-chaves: jogos online, relações sociais, transtorno mental

ABSTRACT

Electronic/online games are increasingly becoming part of social relationships, entering family homes, as an almost indispensable element of entertainment and leisure, decades after their emergence. With billion-dollar investments, these games have become the third most profitable leisure activity in the world, second only to the military and automobile industries, being successful among all age groups, especially in the young and adult category. Over the years, researchers on the subject have observed that there are so many social, economic and cultural impacts regarding the use of these digital media, with there being no absolute concession in the scientific class on how to measure the use of these technologies with only satisfactory gains, after all, it was seen that the excessive practice of these can be considered a mental disorder according to the classification of the World Health Organization - WHO. The objective of this article is to discuss the positive and negative aspects of online games in social relationships. It also proposes to present situations of violence caused by the use of RPG and MMORPG games in virtual environments against women. A review of the literature drawn from already published articles that involve discussion on the topic, authors such as Dias (2019), IBGE, (2019), Twenge and Campbell (2018), among other scholars on the subject are discussed in this article. Therefore, research on the topic of electronic/online games and their impacts on social relations was seen as a possibility to expand the debate in a reflective way in the field of public health and public policy.
Keywords: online games, social relationships, mental disorder.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos eletrônicos/online deixaram de ser vistos como meros passatempos e passaram a ser reconhecidos por estudiosos da área como atividades que propiciam transformações na forma como as pessoas aprendem e interagem com o mundo no processo das relações sociais. Além de servir de entretenimento, esses são cada vez mais utilizados com finalidade educativa

para facilitar o aprendizado, estimular o desenvolvimento cognitivo e promover saúde do corpo e da mente (MENEZES; HOLANDA, 2016).

Em outros termos, com o avanço da globalização tais tecnologias têm ganhado notoriedade, principalmente no quesito de setor eletrônico e de informática. Cada vez mais a internet e os jogos eletrônicos/online passaram a ganhar espaço nas atividades de lazer. O mundo e as pessoas mudaram as suas formas de se relacionar, com o uso de aparelhos celulares, computadores e smartphones.

Nesse aspecto, a comunicação passou a ser efetuada de forma mais rápida, tendo os aparelhos digitais papéis importantes nas atividades do dia a dia. Vale ressaltar, que o avanço dos jogos eletrônicos teve um crescimento nos últimos anos com um investimento de bilhões conforme Antoniolli (2020), o que nos traz a luz do debate sobre o poder que se gera a partir desses jogos no processo de construção e desenvolvimento da cultura, bem como das relações sociais e familiares, podendo tais objetos de lazer exercer um papel positivo e em outros aspectos negativos, dos quais avaliaremos melhor no desenvolvimento desse trabalho.

Em concordância com os autores anteriores, Dias (2019) afirma que, os jogos eletrônicos/online passaram a ser uma das mais importantes atividades de lazer para adolescentes. O mesmo ainda acrescenta que o uso excessivo dessas mídias pode promover prejuízos para o jogador (a), como exemplo cita: dores musculoesqueléticas, o isolamento social, e a dependência psicológica classificando em seu estudo os prejuízos de saúde em físicos, psicológicos e sociais alertando que essa também é uma preocupação dos profissionais da área da saúde.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) apontam que no ano de 2012 ocorreu um crescimento de 6,8% no uso da internet com relação ao ano anterior, com aproximadamente 5,3 milhões de novos participantes fazendo uso de celulares, tvs, e microcomputadores, e nesse cenário ver-se grupos que representam 76,7% compostos por jovens de 15 a 17 anos. Observa-se ainda que entre os adolescentes que fazem uso dessas mídias digitais existe uma maior incidência de pessoas do sexo masculino.

Dados mais recentes realizados pelo IBGE de 2019 em Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), ao analisar as faixas etárias de 10 anos a 60 ou mais, evidenciaram que a busca pelo uso da internet vem crescendo em todos os grupos etários, no entanto foi mais acelerado nas idades mais elevadas, o que pode ter sido apresentado pelo crescimento nas facilidades para uso destas tecnologias e na sua disseminação no cotidiano em sociedade. A pesquisa ainda cita que os aparelhos mais utilizados são telefone móvel celular, microcomputador, televisão e tablets (IBGE, 2019).

Nesse caminhar, os jogos eletrônicos/online e a sua íntima vinculação com a internet vem sendo objeto de estudo acerca do uso problemático destas mídias interativas, tendo em vista que um notável número de jogos é oferecido através do acesso à rede. Segundo o estudo de Rideout, Foher e Roberts (2010), a quantidade de tempo gasto usando mídias varia de acordo com o tipo de mídia e a idade da criança ou adolescente: crianças de 8 a 10 anos de idade passam aproximadamente oito horas por dia utilizando mídias, incluindo televisores, música, computadores, videogames e filmes, ao passo que os adolescentes podem chegar a 12 horas por dia.

Twenge e Campbell (2018) em consonância com a narrativa anterior afirma que a relação entre aspectos de baixo bem-estar psicológico está atrelada ao uso severo das telas digitais, incluindo dispositivos de smartphone, computadores, videogames e televisores. Entre os aspectos associados, podem ser listados um maior nível de distração, menos curiosidade, baixo autocontrole, menor estabilidade emocional, maior inabilidade de terminar tarefas e maior dificuldade em fazer amizades. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos dos jogos eletrônicos/online nas relações sociais, identificando quais são os aspectos positivos e negativos dessas mídias digitais.

Este estudo é uma revisão da literatura elaborada a partir de materiais/artigos já publicados que envolvem a discussão sobre o tema proposto. Autores como Dias (2019), IBGE, (2019), Twenge e Campbell (2018) dentre outros estudiosos(as) interessados na temática são discutidos neste artigo. A busca pelos dados ocorreu nas seguintes bases eletrônicas nas plataformas: Scielo, Google Acadêmico, e em trabalhos de conclusão de curso, com as seguintes palavras chaves: “jogos online”, “relações sociais” e “jogos eletrônicos”, também foi feito uso do operador boleano “MMORPG”, “jogos online”, jogos AND impactos. Não houve delimitação de ano de publicação, outro critério de indução foi com relação à língua, já que o material poderia ser em português ou inglês. A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2022.

Com a elaboração deste artigo, o enfoque é contribuir no despertar, no convite a novos pesquisadores (as) do campo da psicologia e áreas afins no sentido de explorar e ampliar o debate em contexto acadêmico e na sociedade, no que se diz respeito a se tratar tal tema como uma questão de saúde pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DOS JOGOS ELETRÔNICOS/ONLINE E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇOES SOCIAIS

Os jogos online junto a outras formas de lazer digital se tornaram muito utilizados no mundo fazendo com que essas tecnologias se transformassem em empreendimentos lucrativos e prósperos com seu surgimento no século XX se expandindo no século XXI, mais especificamente na década de 70 nos EUA, de acordo com Oliveira e Mota Filho (2017), a origem se dá com o surgimento das seguintes modalidades: *Multiuser Massive Online Role Playing Game - MMORPG e Role Playing Game - RPG* no que se refere aos jogos online em rede local ou em internet.

Inicialmente, os jogos online eram textos recebidos pelos usuários com informações sobre o seu personagem. Com o desenvolvimento das tecnologias de suporte a internet, os jogos online começaram a se tornar mais complexos, sendo que em 1997 a Origin Systems lança um jogo inovador, o primeiro *Multiuser Massive Online Role Playing Game* MMORPG lançado comercialmente em 2003, o mesmo alcançou a marca de 250 mil jogadores (LESNIESKI, 2008).

Com relação a origem dos jogos online MMORPG se faz necessário pontuar também sobre o precursor de todos os jogos de interpretação ao introduzir o imaginário na sua execução o chamado *role playing game* RPG, este por sua vez, também possui os avatares (personagens) que caracterizam cada jogador(a) e tem como função de envolver o número de 4, 5 ou mais jogadores interagindo em rede (OLIVEIRA; MOTA FILHO, 2017).

> Do encontro do jogo interativo RPG com o sistema de jogos em rede, resultaram os MMORPG – Massive Multiplayer Online Role Playing Game – tipos de jogos que costumam reunir milhares de pessoas ao mesmo tempo no mundo inteiro [...] A hipótese mais arriscada – porque nos remete a uma profunda mudança cultural – é a de que os videogames MMORPGs representam a passagem da cultura da representação típica do século XIX e XX, para a cultura da simulação – uma hipótese assentada nos estudos de Sherry Turkle. (FONTENELLE, 2009, p. 10;11)

Diante do exposto, viu-se em Oliveira e Mota Filho (2017) que o início do século XXI demarcou um boom global do consumo e comércio dos jogos eletrônicos. Os videogames e jogos online deixaram de ser um entretenimento simples e momentâneo para se transformarem em negócio lucrativo para diversos setores industriais, como empresas computacionais, de publicidade, distribuidoras e produtoras de jogos, tornando-se rapidamente um dos três pilares econômicos atuais do entretenimento mundial.

> Para se ter uma ideia do papel que os jogos eletrônicos estão desempenhando na cultura humana deste início do terceiro milênio basta dizer que a movimentação financeira de sua indústria é a primeira na área de entretenimento, superior à do cinema, e a terceira do mundo, perdendo apenas para a indústria bélica e automobilística (SANTAELLA, 2007, p. 407)

Ao expressar os pontos anteriores, entende-se que tais ferramentas podem ser utilizadas tanto para o desenvolvimento humano, como elemento de controle social, ainda para uma mudança de cultura e no processo das relações sociais. As contribuições dos estudos de Santana, Duarte e Lacerda (2020) aportaram que em 2018 a Organização Mundial de Saúde (OMS), após pesquisas realizadas, chegou à conclusão de que a dependência nos jogos eletrônicos e sua influência no cotidiano dos jovens com o uso abusivo passaria a ser reconhecido como uma doença real, especificamente, um distúrbio mental, entrando oficialmente para Classificação Internacional de Doenças (CID) sendo está por sua vez, uma das principais ferramentas epidemiológicas do cotidiano médico.

Além disso, uma das questões que o artigo mencionado traz é que a dependência nos jogos eletrônicos não para de suscitar debates e mudanças de comportamentos e condutas sociais em crianças, jovens e adultos tendo problemas atrelados ao limite de tempo gasto nesses jogos e frequência com o uso abusivo, fazendo dos usuários desses "mundo online" dar prioridade mais as telas do que a atividades consideradas essenciais como se relacionar com amigos, familiares, viajar, podendo também atrapalhar no ambiente de trabalho (SANTANA; DUARTE; LACERDA, 2020).

Já na pesquisa elaborada por Real e Flores (2018) pela universidade do Rio Grande do Sul viu-se um ponto de vista diferente dos autores citados até aqui, a partir da aplicação de um questionário com os próprios jogadores, as autoras levantaram que existiam algumas características importantes que justificassem que essa seria uma fonte de entretenimento e lazer, onde os mesmos encontravam uma sensação de integração e aprendizado: aprende-se o processo da competição, estratégia, trabalho em equipe, prazer e superação, sendo a amizade um fator extremamente motivador.

> [...] Os jogadores socializam com seus amigos e também fazem novas amizades, vencendo as barreiras geográficas. Consideram que "os jogos online alcançam um grupo de adolescentes e jovens bastante significativo na sociedade atual, independentemente de classe social e econômica, pois grande parte deles têm acesso a esse tipo de jogos. É raro encontrar alunos que não tenham interesse em fazer uso das tecnologias (REAL; FLORES, 2018, p.2).

2.2 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Para iniciar o processo de contextualização sobre os estudos empíricos no que se diz respeito ao tema é importante citar que os mesmos começaram a partir de 1984, quando foi publicado o livro "*The art of computer game*", de Chris Crawford, no qual o autor aborda a natureza dos jogos e busca explicar quais as motivações para que as pessoas venham a se interessar por jogar videogames (CRAWFORD, 2003).

Após este primeiro passo, surgiram outros teóricos levantando novas e relevantes reflexões sobre os *games*, como Loftus e Loftus (1984), James Paul Gee (2009), David Buckingham (2010), entre outros. Loftus e Loftus, em seu livro publicado em 1983, "*Mind at Play: The Psychology of videogames*", discutiram temas inovadores sobre os jogos eletrônicos, como seu possível estímulo a melhorar as memórias de longo e curto prazo, bem como a capacidade de percepção e interação social (LOFTUS; LOFTUS,1983) (OLIVEIRA; MOTA FILHO, 2017).

É importante frisar após amplos debates e estudos, que o vício em vídeo games passou a ser considerado oficialmente pela OMS em 2018, como transtorno mental[6] afetando usuários em todo o mundo, entrando para o CID 11 (SANTANA; DUARTE; LACERDA, 2020). Os autores ainda apontam ao realizarem buscas em estudos da OMS que existem três comportamentos que auxiliam no diagnóstico para identificar se há dependência no uso dos jogos eletrônicos, tais são: o primeiro deles é a falta de controle no uso dos jogos, não existindo uma hora específica de parar para realizar atividades consideradas essenciais, podendo passar noites em claro. O segundo é a prioridade crescente: aqui ocorre o isolamento social dos amigos, família e trabalho. O terceiro e último se refere a questão da toxidade no uso dos jogos online, o indivíduo se encontra em um nível de dependência elevado não sabendo mais como obter o controle da situação com relação ao uso dos jogos online (SANTANA; DUARTE; LACERDA, 2020).

Já Mendes e Silva traz no ano de (2017) em seu estudo onde os mesmos aplicaram questionário sociodemográfico com aproximadamente 265 adultos com idades compreendidas entre 18 e 65 anos onde, 75% eram do sexo feminino, majoritariamente e frequentavam o ensino superior, revelou-se que o uso problemático da internet e mídias digitais está associado a sintomas clínicos de ansiedade, de stress e depressão, e associado com o nível do autoconceito (autoconhecimento). Em outros termos, os autores trazem em seu estudo que o uso em excesso

[6] O transtorno mental dos jogos pela internet está associado a classificação (DSM – 5) e a Dependência em Videogames ao (CID11) são associados aos transtornos não relacionados a Substâncias, portanto, possuem essencialmente como características o abuso, a dependência, a tolerância e a abstinência (cada uma com suas especificidades) (SANTANA; DUARTE; LACERDA, 2020).

na vida do indivíduo com relação às mídias/jogos online pode estar atrelado a sintomas ou doenças como as citadas anteriormente. Além disso, foi observado que o uso dessas mídias tem se tornado cada vez mais cedo na infância e adolescência, causando o distanciamento social.

Até aqui foi encontrado que os mais diferentes tipos de jogos eletrônicos, conforme visto nas conclusões dos estudos de Santana, Duarte e Lacerda (2020) ao mesmo tempo que o uso dos jogos online pode evidenciar aspectos positivos, em contrapartida malefícios aos seus usuários, como em qualquer outra atividade em excesso. O diferencial no estudo desses autores foi destacar episódios que se tornaram conhecidos por terem terminados de forma trágica, sendo esses episódios, supostamente influenciados por alguns jogos eletrônicos.

> Um casal da cidade de Reno, no estado americano de Nevada, pode passar até 12 anos atrás das grades. Viciados em internet e jogos on-line, eles deixaram os filhos em estado de inanição e com outros problemas de saúde. As crianças de 2 anos e 11 meses foram levadas por agentes de segurança e assistentes sociais a um hospital, de onde sairão para um abrigo do estado. Eles tinham comida, mas simplesmente não a deram às crianças porque estavam muito distraídos jogando vídeo games [...] (SANTANA; DUARTE; LACERDA, 2020, p.7)

Diante do exposto, se faz necessário cada vez mais discutir sobre o tema em questão, a fim de buscar alternativas de saúde pública que possam dar um norte de como proceder em relação ao episódio citado anteriormente. Essa questão de saúde mental é tão emergente que já existem clínicas privadas para tratar de várias doenças relacionadas a dependência em decorrência do uso excessivo dos jogos eletrônicos, como é o caso de clínicas já estabelecidas para responder a preocupações individuais, familiares e comunitárias, como em países, na China, Japão e Coreia do Sul (SAUNDERS et al. 2017).

No Brasil esse distúrbio já é tratado em diversas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), e em clínicas particulares ou sem fins lucrativos, Fernandes (2022) ainda cita centro de ajuda, tais são:

- Ambulatório de Dependências do Comportamento do Prod/Unifesp (Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo). Telefone (11) 5579-1543.
- Programa Ambulatorial do Jogo (PRO-AMJO) DO IPq-HC-FMUSP (Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Telefone: (11) 2661-7805.
- Jogadores Anônimos: www.jogadoresanonimos.org.br

No ano de 2018 especificamente, nos meses entre julho e novembro nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil Bezerra et al. (2020) dedicou-se em seu estudo a identificar através de entrevistas processadas no software IRAMUTEQ, a percepção de jogadoras online quanto a violência sofrida nessas plataformas. Participaram do estudo 13 mulheres entre 20 e 35 anos.

Essa pesquisa, apontou que todas as mulheres que participaram do estudo também participavam de alguma modalidade de jogos online dos quais tinham espaço para interação online (bate papo virtual). Os resultados apontaram que a maioria das participantes possuía orientação sexual heterossexual (69,23%), com idade entre 18 e 23 anos (92,3%), solteira (100%), estudantes (76,92%), sem filhos (100%), paritariamente da cor branca e parda (46,15%), sem renda (46,15%) agnóstica (46,15%) e que residiam com os pais (76,92%). E todas relataram já terem sofrido violência em jogos online (BEZERRA et. Al, 2020).

Dado a realidade de inserção dessas mulheres nesse cenário, e o fato de das mesmas já apresentarem ter sofrido violência em jogos online, no seu estudo, Bezerra apontou ainda que se fez-se necessário compreender inicialmente sobre se essas mulheres detinham de conhecimento no que tange a violência de gênero e como está se manifestava nos jogos online, ainda, quais seriam estratégias de enfrentamento adotadas pelas jogadoras. Assim, a partir dos discursos das participantes, foi possível elaborar duas categorias temáticas:

1) Percepção das jogadoras online sobre violência e suas consequências, que foi quantificada em números absolutos 32 vezes.

2) Rede de apoio e estratégias de enfrentamento, que foi quantificada 27 vezes nos discursos

Nesse sentido, verificou-se que as participantes relataram perceber a violência como sendo um agravo que irá repercutir diretamente nas suas vidas, ocasionando-lhes mal-estar, e que pode manifestar-se de forma psicológica através dos xingamentos, humilhações, ameaças, ainda sob a forma física, através das agressões física e sexual, chegando a repercutir no seu emocional e interferir na sua qualidade de vida. Quanto aos tipos de violência ocorridos no ambiente virtual foi percebido, através dos discursos, que predominam a violência psicológica (especialmente através da adoção de nomes pejorativos) e o assédio sexual (BEZERRA, et al. 2020).

Outro ponto de observação desse estudo foi, sobre identificar as redes de apoio utilizadas pelas participantes, bem como as ações de enfrentamento que essas jogadoras

utilizam para combater e denunciar os agressores. O estudo concluiu que, existe a falta de apoio tanto por parte dos desenvolvedores dos jogos, como de uma rede social acolhedora diante da constatação de violência sofrida em ambiente virtual a exemplo dos xingamentos, machismo etc. As jogadoras ainda relatam em seus discursos a falta de atuação efetiva dos organizadores, as condutas de violência dirigidas a elas, a falta de efetividade dos canais de denúncias e as falhas nas penalidades e punições que são ineficientes aos jogadores agressores (BEZERRA, et al. 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dados coletados em estudos anteriores percebeu-se a importância de suscitar debates sobre o vício em jogos online como uma questão social de saúde pública, pois o tema passou a ser considerado oficialmente pela OMS em 2018, como transtorno mental. Seguindo esta linha de pensamento afirma-se ser necessário cada vez mais discutir sobre a temática em questão, a fim de buscar alternativas de saúde pública e através da criação de políticas afirmativas públicas que possam servir de norte de como proceder com relação a processos de transtornos, violência e doenças ligadas ao aspecto negativo do uso dos jogos online.

Na perspectiva de informar sobre os jogos eletrônicos e seus impactos nas relações sociais é necessária uma conscientização na intenção de amenizar e combater possíveis danos à saúde, a relação entre aspectos de baixo bem estar psicológico está atrelada ao uso severo das telas digitais, isso exige buscar ajuda profissional da saúde no âmbito da psicologia para que se possa ser feito um trabalho de atenção básica, especializada e sensível a fim de observar o indivíduo em suas pluralidades e complexidades, levando em consideração a questão de classe, raça, gênero, cultura e contexto histórico/social.

Portanto refletir sobre a complexidade do tema, como um elemento quase indispensável para o entretenimento e lazer é fundamental. Entende-se que os estudos se encontram ainda em momento inicial de sua produção e obter resultados satisfatórios requer provocar debates como este, como forma de prevenção onde o sujeito precisa se conscientizar do uso em excesso de jogos, dos quais podem acometer sua saúde. Afinal, viu-se que as práticas excessivas destes podem ser consideradas um transtorno mental conforme a classificação da Organização Mundial de Saúde - OMS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo identificou com a pesquisa em diversos autores sobre a temática que existem tanto impactos positivos como negativos no que se diz respeito ao uso dos jogos eletrônicos/online nas relações sociais, ainda que esse instrumento se usado em excesso pode causar doenças físicas e mentais, porém o estudo ainda apresentou algumas limitações, se fazendo necessário ampliar através de um estudo de campo a complementação desta pesquisa no sentido mapear possíveis redes locais, e afim de se buscar entender como familiares e redes de apoio estão lidando com a realidade dessa problemática.

Outro ponto que chamou atenção foi com relação a existência da violência contra as mulheres no ambiente virtual, sendo essa uma temática ainda pouca abordada conforme (BEZERRA, et. Al, 2019). Em resumo, o que ficou bastante explicito no estudo foi que a violência, afeta negativamente a qualidade vida dessas mulheres, uma vez que fragiliza sua autoestima. Diante do exposto, mostra-se necessário o aprofundamento da pesquisa referente ao tema jogos eletrônicos/online e seus impactos nas relações sociais, pois acredita-se que esse problema ainda não está sendo discutido como uma questão de saúde e política pública.

Sendo assim, se faz necessário provocar o debate em ambiente acadêmico, para que os estudantes de psicologia e áreas afins voltem o seu olhar para essa realidade ainda oculta, com nuances e hipóteses a serem analisadas, no que se refere as relações das doenças mentais e com as mudanças de comportamento em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, D. **O Impacto dos Jogos Online na cognição e nas relações sociais do jovem adulto.** 2020. Tese de Doutorado.(Doutorado em Psicologia) - Pontifícia universidade católica do rio grande do sul. 2020

BEZERRA, S. J. B. et al; Violência de gênero em jogos online. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 2, p. 154-173, 2020. Disponível em: https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/863. Acesso em: 19 jun. 2022.

CRAWFORD, C. **The Art of Computer Game Design**. Livro Eletrônico 2003.

DIAS, J. A; O impacto da prática de jogos eletrônicos na saúde dos adolescentes. Brasília - DF 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/303. Acesso em: 23 de maio. de 2022.

FERNANDES, P. S; OMS Classifica vício em Jogos Eletrônicos como doença. **Oswaldo Cruz,** 2022. Disponível em: https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/oms-classifica-vicio-em-jogos-eletronicos-como-doenca-confira-sobre-o-assunto-na-reportagem-da-revista-leve/. Acesso em: 19 de jun. 2022.

FONTENELLE, I. A; Novas mídias em mercado de experiência: Um estudo da Indústria de Videogames In: **FGV-EAESP – GV PESQUISA,** v. 14, n. 2, 2017. Disponível em**:** https://pesquisa-eaesp.fgv.br/

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 2012. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 23 de maio de 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em: 29 maio. 2022.

LESNIESKI, M. S; A Evolução dos Jogos Online: Do RPG ao MMORPG. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – **Anais eletrônicos** [...]. 29 a 31 de maio de 2008. Disponível em: http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0192-1.pdf. Acesso em: 27 maio. 2022.

MENEZES, M; HOLANDA, L; **Design de Jogos Educativos:** da Ideia ao Jogo. Brasília/DF: CIEPSAL, 2016. Capítulo 8. Disponível em: https://ppgdesign.unb.br/images/livros/livro-design-jogos-completo-pq.pdf#page=88

OLIVEIRA, M. P; FILHO, A. C. M; Folclore e Videogame: Jogando, aprendendo e valorizando a cultura popular. Intercom – 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba – PR. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba – 04 a 09/09/2017 2017. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0535-1.pdf. Acesso em: 27 maio.2022.

MENDES, I; SILVA, I; O Uso Problemático da Internet em Adultos: Que relação com sintomas clínicos. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, p. 129-133, 2017. Disponível em: https://revistas.udc.gal/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.13.2565. Acesso em: 27 maio. 2022.

REAL, L. M. C; FLORES, J. D; Jogos online em grupo (MOBAS): Jogadores Tóxicos. 2018. **SB Games,** v. 18, p. 956-959, 2018. Disponível em: https://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/CulturaShort/188303.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

RIDEOUT, V. J.F.U.G; ROBERTS, D. F; Generation M2: Media in the lives of 8- to 18-year-olds.Menlo Park, CA: **Fundação da Família Henry J. Kaiser ,** 2010.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTANA, M; DUARTE, S. L. O; LACERDA, L. C; Jogos Eletrônicos: A influência no Comportamento das Pessoas. Disponível em: file:///D:/Users/prisc/Downloads/49-1-1108-1-10-20201001.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2022.

SAUNDERS, J. B. et al; Distúrbio do jogo: Seu delineamento como condição importante para diagnóstico, manejo e prevenção**. Jornal de vícios comportamentais**. v. 6, n. 3, pág. 271-279, 2017. Disponível em: https://akjournals.com/view/journals/2006/6/3/article-p271.xml.DOI: https://doi.org/10.1556/2006.6.2017.039. Acesso em: 27 maio. 2022.

TWENGE, J. M.; CAMPBELL, W. K; Associações entre tempo de tela e menor bem-estar psicológico entre crianças e adolescentes: evidências de um estudo de base populacional. **Relatórios de medicina preventiva**, v. 12, p. 271-283, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211335518301827. Acesso 01 de jun. 2022.

OS IMPACTOS DO CONSUMO PORNOGRÁFICO NA SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO: os fatores psicossociais envolvidos nas relações entre diferentes gêneros

Luis Eduardo Fonseca de França[1]
Samuel Sanderson Silva de Melo[2]
Elismá Edalmo Silva Queiroz[3]
Gabriel Marques Dantas Xavier[4]
Amanda Carolina Claudino Pereira[5]

RESUMO

Este artigo científico analisa os impactos do consumo de pornografia na sexualização do corpo feminino e explora os fatores psicossociais envolvidos nas relações entre diferentes gêneros. A pornografia tem se tornado amplamente acessível por meio da internet e tem sido objeto de controvérsias na sociedade. O estudo se concentra nos impactos psicossociais do consumo de pornografia por homens heterossexuais, abordando atitudes em relação às mulheres, comportamentos sexuais, expectativas e satisfação sexual, bem como habilidades sociais e de comunicação. A exposição à pornografia pode ter efeitos negativos na saúde, relacionamentos, violência contra a mulher e insatisfação com parceiras. O artigo discute a definição de pornografia, que gera opiniões divergentes entre homens e mulheres, e destaca a objetificação e sexualização históricas do corpo feminino. O fácil acesso à pornografia e seu conteúdo sexualmente explícito contribuem para a distorção da realidade, criação de expectativas irrealistas sobre o corpo e comportamento feminino, e podem perpetuar o machismo e a homofobia. Além disso, o consumo excessivo de pornografia pode levar a danos cerebrais e incentivar práticas sexuais extremas e violência contra a mulher. O estudo enfatiza a importância de compreender os impactos negativos da pornografia na saúde mental e sexual,

[1] Graduando em Psicologia da Faculdade Católica do RN. E-mail: luiseduardoacademico@gmail.com
[2] Graduando em Psicologia da Faculdade Católica do RN. E-mail: sss1melo@gmail.com;
[3] Graduando em Psicologia da Faculdade Católica do RN. E-mail: elismaq13@gmail.com
[4] Graduando em Psicologia da Faculdade católica do RN. E-mail: gm7828092@gmail.com;
[5] Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia Cognitiva pela UFPE. E-mail: amanda.pereira@professor.católicadorn.com.br

bem como nas relações interpessoais, e sugere intervenções clínicas e pesquisas futuras nessa área.

Palavras-chave: pornografia, sexualização do corpo feminino, relações psicossociais, impactos negativos, saúde mental

ABSTRACT

This scientific article examines the impacts of pornography consumption on the sexualization of the female body and explores the psychosocial factors involved in relationships between different genders. Pornography has become widely accessible through the internet and has been the subject of controversies in society. The study focuses on the psychosocial impacts of pornography consumption by heterosexual men, addressing attitudes towards women, sexual behaviors, sexual expectations and satisfaction, as well as social and communication skills. Exposure to pornography can have negative effects on health, relationships, violence against women, and dissatisfaction with partners. The article discusses the definition of pornography, which generates different perceptions between men and women, and highlights the historical objectification and sexualization of the female body. The easy access to pornography and its sexually explicit content contribute to the distortion of reality, the creation of unrealistic expectations about the female body and behavior, and may perpetuate sexism and homophobia. Furthermore, excessive pornography consumption can lead to brain damage and encourage extreme sexual practices and violence against women. The study emphasizes the importance of understanding the negative impacts of pornography on mental and sexual health, as well as on interpersonal relationships, and suggests clinical interventions and future research in this area.

Keywords: pornography, sexualization of the female body, psychosocial relationships, negative impacts, mental health

1 INTRODUÇÃO

A pornografia é uma indústria multimilionária que tem crescido rapidamente nas últimas décadas, sendo amplamente acessível através da internet. Desta forma, a pornografia é presente em nossa sociedade, sendo acessada por meio de smartphones, tablets e redes sociais (GROV, Gillespie, ROYCE & LEVER, 2011; POPOVIC, 2011). Embora seja um tema controverso, muitas pesquisas têm sido realizadas para investigar os possíveis impactos da pornografia na

sociedade. Em particular, tem havido um crescente interesse em entender como a exposição à pornografia afeta as relações psicossociais de homens heterossexuais com as mulheres.

Este artigo científico tem como objetivo explorar os impactos da pornografia nas relações psicossociais de homens heterossexuais com as mulheres, com foco em questões como atitudes em relação às mulheres, comportamentos sexuais, expectativas e satisfação sexual, bem como habilidades sociais e de comunicação. Tais aspectos são, em sua maioria, negativos. Como por exemplo os prejuízos à saúde, ao relacionamento, violência contra a mulher e insatisfação com suas parceiras.

O termo pornografia tem origem do grego pornographos, que remete a prostituição e a vida das prostitutas. Sendo este um termo muito utilizado para remeter às práticas sexuais obscenas, atentado ou violação ao pudor, ao recato; devassidão, imoralidade, libertinagem. Portanto, historicamente e socialmente a palavra pornografia é relacionada ao que é depravado e ilícito, sendo sempre associado à maneira vulgar de explorar o sexo (MICHAELIS, 2015). Desta maneira, tal visão disseminada destaca a perspectiva com a qual a sociedade encara aquilo que é de caráter pornográfico.

A própria definição de pornografia é uma divisora de opiniões entre homens e mulheres, tendo em vista que os homens tem percepções diferentes das mulheres quanto ao significado da pornografia. Numa entrevista feita realizada por Gillespie Grov com o intuito de buscar definições sobre pornografia e materiais pornográficos, um homem e uma mulher, ambos entrevistados, falam do que a pornografia representa para cada um: o entrevistado José cita quea "pornografia seria uma produção com conteúdo de sexo explícito voltada para o consumo erótico da pessoa, para o consumo de realização sexual da pessoa, ou do casal", enquanto a entrevistada Joana declara que "a pornografia é o que o capitalismo fez com o erotismo. É a produção do desejo. É produzir desejo lucrando em cima" (GROV, Gillespie, ROYCE & LEVER, 2011; POPOVIĆ, 2011). Dentro desta situação, é observada a diferença nas respostasentre homens e mulheres acerca de suas concepções sobre a pornografia, por um lado uma visão diversificada com pontos menos degenerativos sobre a pornografia e, em contrapartida, uma visão negativa e degenerativa da pornografia.

No entanto, ao analisarmos a história da figura feminina na sociedade, resulta em um corpo social que a mulher sempre foi alvo de objetificação e sexualização de seu corpo, mesmo diante de regras sociais que proíbem a depravação, como citados anteriormente, tal desejo pelo proibido sempre foi presente e incentivado nós homens. E por mais que a sociedade venha passando por grandes mudanças durante os últimos séculos, tal fator continua a perturbar o cotidiano feminino (RUPP; WALLEN, 2007), uma vez que o maior público consumidor da

pornografia são os homens, que agora devido a evolução tecnológica e o seu fácil acesso, foi intensificado (DIAS; MEDEIROS, 2015).

Atualmente com as diversas pesquisas realizadas na área, têm-se que a presença de conteúdos sexuais de livre acesso para os mais diversos grupos, contribuem para o vício, e com isso os relacionamentos são intensamente afetados, fruto de uma distorção da realidade causada pelo consumo da pornografia, é exemplo desta distorção a criação de expectativas irrealistas acerca do corpo e atitudes consideradas femininas, o que consequentemente contribuem para o machismo e homofobia, uma vez que tais expectativas podem ser empregadas a mulheres lésbicas e pessoas transsexuais (PAUL, 2004).

Além disso, outro fator preocupante é o consumo de vídeos em que estão presentes conteúdos de pedofilia, agressões físicas e verbais e casos de assedio e/ou estupro. Que de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Max Planck na Alemanha, indicam que o consumo exagerado e recorrente da pornografia pode levar a um desgaste da estrutura cerebral, assim como sua funcionalidade, e gerando uma maior necessidade de estímulos externos, criando uma tendencia para procurar estímulos novos e maior quantidade de material sexual extremo como os citados acima, podendo assim incentivar a realização dessas práticas e a violência contra a mulher.

Com base nos resultados, serão discutidas implicações importantes para a saúde psicológica e sexual dos homens e das mulheres, bem como para a qualidade das relações interpessoais. Por fim, serão oferecidas sugestões para futuras pesquisas, bem como possíveis intervenções clínicas e gerais para lidar com os possíveis impactos negativos da pornografia na sociedade.

O presente trabalho possui relevância à medida que acrescente conhecimentos necessários acerca dos problemas advindos do consumo da pornografia pelo público infanto juvenil masculino, isto por que a investigação dos impactos gerados pelo consumo da pornografia reverbera nas relações sociais de homens, especialmente no que se refere as relações com o público feminino, de forma a problematizar a mulher como figura a ser sexualizada por homens.

2 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma revisão narrativa, pesquisando por temas abrangentes sobre assuntos como pornografia, sexualidade e relações socias, a fim de melhor estabelecer o entendimento do consumo de conteúdos eróticos e seus efeitos nas relações

psicossociais de homens em relação as mulheres. Portanto, a revisão narrativa, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura já produzida sobre o tema. Desta maneira, integram informações de um conjunto de estudos que podem evidenciar temas importantes, bem como auxiliar na investigação futura, mas sem a pretensão de esgotar as fontes de informações. Não aplicando métodos de pesquisas avançados, nem tampouco exaustivas. A seleção, portanto, é de caráter mais subjetivo e seguindo critérios estabelecidos pelo próprio autor, que atendam a demanda de sua pesquisa (CORDEIRO, 2007).

Para a base de Dados, foram usados palavras-chaves e descritores como: Pornografia, Sexualidade, Sexualização do Corpo Feminino e Relações Psicossociais. O presente artigo científico aborda uma metodologia narrativa que se trata de uma pesquisa que envolve a realização de uma revisão narrativa da literatura e o estudo dos dados coletados para melhor discorrer sobre os impactos da pornografia nas relações Psicossociais entre os diferentes gêneros. A primeira etapa dessa metodologia foi a formulação dos termos a serem pesquisados, de forma clara e objetiva. Em seguida, foi realizada uma busca na literatura para identificar os estudos relevantes a respeito de cada termo.

Na realização da pesquisa sobre o tema da pornografia, foi utilizada a plataforma do Google Acadêmico. Com os demais descritores, a pesquisa foi feita e, para melhor auxiliar na

busca, temas específicos foram definidos como “Conceito de Pornografia”, “Pornografia e seu contexto histórico”, “Consequências do consumo de Pornografia” e “Sexualização do corpo Feminino pelo consumo de Pornografia”. Desta forma, foram utilizados, no total, 12 artigos para a realização da pesquisa e escrita do artigo científico e pesquisas em sites. De forma maisespecífica, uma média de 3 artigos utilizados em cada sessão do referencial teórico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITO DE PORNOGRAFIA

A palavra pornografia provém dos vocábulos gregos “pornos” (prostituta) e “grafo” (escrever, gravar). A partir desta etimologia é fácil se perceber o significado do termo “pornografia”, tratado acerca de colecção de gravuras ou pinturas obscenas. Dito isso, a pornografia pode ser compreendida em geral, como, expressões escritas ou visuais que apresentam sob forma realista, o comportamento sexual. Apresentar a pornografia é, ao mesmo tempo reconhece-la como uma expressão midiática que se utiliza de imagens, textos, sons e

edição para a produção de uma narrativa sobre o sexo. Nas imagens pornográficas tudo está voltado e exposto para fora, nada é interiorizado.

Embora a pornografia já existisse na humanidade desde os tempos mais remotos, foi no século XIX que o conceito começou a ser utilizado, os homens pré-históricos deixaram evidências de desenhos com conotações sexuais enfatizando os órgãos masculinos e femininos de maneira exagerada. Hoje em dia, a forma mais consumida da pornografia é a partir de sites na internet que oferecem este conteúdo, tanto grátis quanto, pago, mas a pornografia nas revistas também fez bastante sucesso, revistas como a Playboy viraram referência nesse âmbito, chegando a um ponto em que a maioria dos homens tinham pelo menos uma revista dessa em casa. Em estudo divulgado pela Sexy Hot, 22 milhões de brasileiros assumiram consumir pornografia, sendo que 76% desse número são homens, e 58% com menos de 35 anos.

Graças a globalização, as interações causadas pela internet se expandiram e saíram do controle entrando em cada lar, por todo o mundo. Agora o consumidor pode ter acesso a entretenimento em qualquer lugar e a qualquer momento, isso fortaleceu muito a parte virtual da pornografia, já que o consumidor não precisaria se “expor” comprando uma revista física, levando em conta que ainda há uma luta de aceitação social atrelada ao consumo do material pornográfico.

Carteau (1994) fala sobre o “trabalho da sucata”, onde resumidamente, os trabalhadores de uma fábrica encontram meios de “trapacear” para conseguir algum benefício próprio, levando isso para o caso dos consumidores de pornografia, esse conceito se amplifica, pois, apesar de ser uma prática comum a muitas pessoas, seu consumo está atrelado a avaliação moral negativa e submetidos, portanto, a vigilância. O consumidor de pornografia deve então driblar essa supervisão, o que faz ele recorrer ao material pornográfico online.

3.2 PORNOGRAFIA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A pornografia é um fenômeno complexo que tem evoluído ao longo da história, refletindo as transformações sociais, tecnológicas e culturais de diferentes épocas. Este referencial teórico examina o contexto histórico da pornografia, desde a pré-história até a era digital, com foco na invenção da pornografia no Brasil e nos circuitos exibidores de filmes pornôs durante os últimos anos da ditadura militar.

Santos (2019) em seu artigo "Corpo e sexualidade em diferentes suportes: da pré-história à era digital" investiga a relação entre o corpo, a sexualidade e os suportes utilizados para a expressão pornográfica ao longo do tempo. O autor aborda a forma como a pornografia

tem sido representada em diferentes manifestações culturais, explorando desde a arte rupestre pré-histórica até as mídias digitais contemporâneas. O estudo de Santos fornece uma visão abrangente da evolução da pornografia, destacando como os avanços tecnológicos têm influenciado a sua produção e disseminação.

Mendes (2019) contribui para o entendimento da pornografia no contexto brasileiro com seu artigo "Livros, imprensa e obscenidade: a invenção da pornografia no Brasil". O autor explora a relação entre a imprensa, a literatura e a obscenidade no Brasil, investigando como a pornografia foi inventada e difundida no país ao longo do tempo. O estudo de Mendes ressalta o papel da imprensa na disseminação da pornografia e discute os debates e controvérsias jurídicas e sociais que cercam a obscenidade.

Barbosa (2019) analisa o momento em que a pornografia se tornou uma forma de entretenimento público no Brasil em seu artigo "Quando a pornografia virou diversão pública: os circuitos exibidores de filmes pornôs e a censura nos últimos anos de ditadura (1980-1985)". A autora examina os circuitos de exibição de filmes pornográficos e o contexto de censura durante os últimos anos da ditadura militar brasileira. O estudo de Barbosa revela como as transformações sociais e políticas do período influenciaram a produção, distribuição e consumo de pornografia, bem como as reações da sociedade e do Estado.

Ao integrar as contribuições desses três artigos, é possível traçar um panorama abrangente do contexto histórico da pornografia. O estudo de Santos oferece uma visão geral da evolução da pornografia ao longo dos tempos e destaca a importância dos avanços tecnológicos na sua transformação. O trabalho de Mendes concentra-se na invenção e disseminação da pornografia no Brasil, considerando a relação entre imprensa, literatura e obscenidade. Por fim, a pesquisa de Barbosa analisa a transformação da pornografia em uma forma de entretenimento público no contexto dos últimos anos da ditadura militar brasileira, enfatizando os circuitos de exibição de filmes pornográficos e a censura enfrentada nesse período.

Esses estudos proporcionam uma compreensão mais ampla do desenvolvimento histórico da pornografia, oferecendo percepções aprimoradas sobre as interações entre tecnologia, cultura, imprensa, legislação e comportamento social. O conhecimento desses contextos históricos é fundamental para uma análise abrangente e contextualizada da pornografia, permitindo compreender as mudanças e continuidades ao longo do tempo, assim como as influências mútuas entre a pornografia e a sociedade em diferentes momentos da história. Além disso, essa compreensão contribui para uma reflexão crítica sobre as

representações e discursos presentes na pornografia, bem como seus impactos nas relações de gênero, sexualidade e poder.

3.3 CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA

Com o avanço das tecnologias, o acesso à conteúdos eróticos foi facilitado, desta maneira, houve uma intensificação no consumo de pornografia. Podendo, então, observar que os mais diversos níveis da sociedade são afetados, desde adultos e crianças, homens e mulheres que em suas rotinas tem o hábito de assistir pornografia ou algo de cunho erótico e sensualizado. No entanto, destaca-se a influência negativa na sociedade oriunda da utilização da mesma em contrapartida ao fenômeno do seu grande consumo.

As consequências são diversas, abrangendo diferentes níveis na vida do indivíduo que consome pornografia, como Baumel (2019) ao destacar em seu artigo “Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências” diz que a pornografia é utilizada de forma que se associa à violência contra a mulher, o desenvolver de vício, comportamentos sexuais agressivos, idealizações de corpos perfeitos, insatisfação em relacionamentos amorosos, bem como no ato sexual real e restrição dos estímulos excitatórios sexuais apenas à pornografia.

A pornografia, também, tem como consequência a marcante criação de idealizações e fetiches que se tornam distantes da realidade, gerando, como já abordado, frustração no âmbito sexual. Assim, são necessários novos estímulos que se manifestam na busca por conteúdos mais pesados e grotescos. É comum que com o passar do tempo o indivíduo imerso em sites pornográficos pesquise por conteúdos mais extremos, que é também um dos efeitos das mudanças fisiológicas no cérebro, destaca Santiago (2018) em seu artigo “Possíveis Consequências da pornografia na sexualidade humana” ao discorrer a respeito de uma pesquisa feita pelo Instituto Max Planck na Alemanha.

Destaca-se, também, efeitos negativos na saúde mental e física dos consumidores de pornografia como relata Da Silva (2018) em artigo de monografia “O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade: Uma revisão teórica.”, como problemas nas relações pessoais, baixa produtividade atrelado a falta de motivação, depressão, disfunções sexuais e, como o mesmo diz, “orgásmicas”, perda de interesse nos parceiros seja real ou romântico. De fato, as consequências de pornografia são diversas, afetando a vida de forma drástica e deixando marcas dolorosas.

3.4 SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO PELO CONSUMO DEPORNOGRAFIA

Não é novidade que a figura feminina, desde os tempos antigos, sofre devido aos estigmas relacionados ao seu papel na sociedade.

> Esses discursos recorrentes exerceram influência decisiva na elaboração de códigos, leis e normas de conduta, justificando a situação de inferioridade em que o sexo feminino foi colocado [...] Assim, a desigualdade de gênero passa a ter um caráter universal, construído e reconstruído numa teia de significados produzidos por vários discursos, como a filosofia, a religião, e educação, o direito, etc. perpetuando-se através da história, e legitimando-se sob seu tempo. Tedeschi (2012, p.123)

Dessa forma, a exclusão de seus direitos, de sua liberdade e da expressão de sua opinião devido ao seu gênero, além da objetificação de seu corpo, é resultado de uma sociedade em que tais discursos são reforçados e com isso se mantém inertes e sem alteração.

Mesmo a partir do século XX, com a influência trazida pelo movimento feminista, pensamentos de superioridade ainda sem mantém presentes no corpo social, uma vez que tal pensamento está presente na formação da história e sociedade brasileira (TEDESCHI, 2012), o

que contribui para a sua manutenção ainda na atualidade, por ser uma herança passada pelas gerações, que de forma disfarçada ou não é um problema que ainda afeta as mulheres em seu cotidiano.

Diante disso, o pensamento machista se tornou influente para a sexualização e objetificação da figura feminina, bem como a normalização dos mesmos, uma vez que a mulher era vista como algo a ser possuído pelos homens, um objeto de satisfação para servi-los, desconsiderando os sentimentos e opiniões das mulheres.

Com isso, influíram representações da mulher como forma de atrair um público específico, homens, tornando- se cada vez mais comum, principalmente com a evolução tecnológica. Presentes em campanhas de publicidade, jornais, revistas, programas de tevê, cinema e até mesmo nos jogos digitais, a figura feminina se tornou uma ótima forma de ganhar mais visibilidade e lucro, sendo variados os recursos utilizados por essas indústrias de entretenimento para atrair o público masculino, entre elas a utilização de roupas curtas e apertadas, focos de câmera nas regiões íntimas, corpos irreais e representações de personalidade e ações que reforçam os estereótipos sofridos pelas mulheres (Belmiro et al., 2015; Amorim et al., 2016; Pereira; Ribas, 2020).

Tendo como base os conteúdos apresentados, a objetificação do corpo feminino não é algo exclusivo e privado aos conteúdos pornográficos, mas algo que está estruturado na sociedade, devido a uma construção histórica que normatiza essa relação com a mulher, ou seja, a atual representação da figura feminina diante dos conteúdos pornográficos é um meio que

revela uma sociedade em que o corpo da mulher se mantém como um objeto a ser utilizado por homens e que reforça esse problema na sociedade.

É, portanto, importante entender que a indústria pornográfica é um dos atores responsáveis pela objetificação do corpo feminino atualmente, uma vez que sua facilidade de acesso e da criação de conteúdos e a publicação dos mesmos ficaram cada vez mais comuns pela internet. Outro fator importante, é a normalização já discutida anteriormente, vinda a partir de uma herança histórica, que leva aos homens buscarem acessar conteúdos pornográficos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção do artigo, buscou-se entender a partir de uma pesquisa bibliográfica as problemáticas do consumo pornografico, e os resultados revelaram que o consumo da pornografia está associado a questões de agressividade, abuso e idealização,

especialmente de mulheres. Este trabalho teve como objetivo trazer uma visão mais crítica acerca do consumo pornografico, e como este afeta as relações entre diferentes gêneros. Para tanto, foram abordadas questões acerca da sexualização e objetificação do corpo feminino, além do vício e surgimento de comportamentos sexuais mais agressivos, influenciados pelo consumodestes conteúdos.

Uma visão diversificada sobre a pornografia foi identificada, com homens e mulheres tendo percepções diferentes sobre o significado e o impacto desse tipo de conteúdo. Enquanto alguns homens podem ver a pornografia como uma forma de consumo erótico e realização sexual, outras perspectivas, como a visão da pornografia como exploração do desejo e lucro através do capitalismo, destacam seus aspectos negativos e degradantes.

A objetificação e sexualização do corpo feminino na pornografia não são um fenômeno recente, mas remontam à história da figura feminina na sociedade. Mesmo com mudanças significativas nas últimas décadas, a mulher continua sendo alvo desse tipo de exploração e objetificação, perpetuando estereótipos e prejudicando o cotidiano feminino.

Os estudos revisados neste artigo revelam que o consumo excessivo de pornografia está associado a diversos problemas, como a criação de expectativas irreais em relação ao corpo e comportamento femininos, contribuindo para a manutenção do machismo, homofobia e outros comportamentos discriminatórios. Além disso, o consumo de pornografia que envolve conteúdos ilegais, como pedofilia, agressões físicas e verbais, assédio e estupro, é extremamente preocupante e pode levar a danos cerebrais e desgaste da estrutura cognitiva.

É importante destacar que os impactos negativos da pornografia não se limitam apenas aos consumidores, mas também afetam as mulheres e a qualidade das relações interpessoais. A pornografia pode contribuir para a perpetuação da violência contra a mulher, a insatisfação nos relacionamentos e a deterioração da saúde psicológica e sexual de homens e mulheres.

Durante as pesquisas, percebemos a falta de artigos que levassem em consideração os fatores psicossociais envolvidos nas relações entre mulheres e consumidores de conteúdos pornograficos, além disso foram poucos os artigos e pesquisas que buscavam comprovar os reais impactos da pornografia na mente humana, levando em consideração apenas questões mais subjetivas como a objetificação e machismo. Também não levando em consideração as questões psicossociais envolvidas em todo o processo.

Diante dos resultados encontrados, é fundamental realizar pesquisas adicionais para aprofundar o conhecimento sobre os impactos da pornografia na sociedade e desenvolver intervenções clínicas e gerais para lidar com esses impactos negativos. É necessário promover uma educação sexual adequada, baseada no respeito, consentimento e igualdade de gênero, e

criar espaços de diálogo para desmistificar concepções equivocadas e estereótipos perpetuadospela pornografia.

Em suma, este estudo destaca a necessidade de uma reflexão crítica sobre o consumo de pornografia e seus efeitos nas relações psicossociais entre diferentes gêneros em uma sociedade constantemente alimentada pelos vícios da pornografia. A conscientização, o diálogo e a educação são essenciais para promover um convívio mais saudável, respeitoso e igualitário.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fernando Mello de. et al. A indumentária nos jogos digitais: Incoerências nas representações femininas SBC – Proceedings of SBGames, 2016. Disponível em: http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/156110.pdf

BARBOSA, Raissa. Quando a pornografia virou diversão pública: os circuitos exibidores de filmes pornôs e a censura nos últimos anos de ditadura (1980-1985). Anais [...] Recife: 30º Simpósio Nacional de História-Anpuh, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565316966_ARQUIVO_ArtigofinalANPUH2.0.pdf

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. Psico-USF, v. 24, p. 131-144, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111

BELMIRO, Dalila Maria Musa. et al. Empoderamento ou Objetificação: Um estudo da imagem feminina construída pelas campanhas publicitárias das marcas de cerveja Devassa e Itaipava.

Divisão Temática Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, 2015. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1863-1.pdf

BENAZZI Jrsc, FERNANDES M, MAIA J. Pornografia Online: Uma Análise das Estratégias de Consumo a Partir das Brechas de Certeau (1994).

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do colégio brasileiro de cirurgiões, v. 34, p. 428-431, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012

DA SILVA, José Manuel Sá. O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade: Uma revisão teórica. 2018. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=150546

DIAS, Mônica Soares; MEDEIROS, Lucilene G. S. Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?. 2015. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2015. Disponível em: http://fiponline.edu.br/coopex/pdf/cliente=3-a952712a028753f8ba7f2d63c77ea811.pdf acesso em: 05 fev. 2018. 5. PAUL, P. The porn factor. Time. United States, 163, 3, 99, Jan. 19, 2004. ISSN: 0040-781X.

GROV, C., Gillespie, B. J., ROYCE, T., & LEVER, J. (2011). Perceived consequences of casual online sexual activities on heterosexual relationships: A U.S. online survey. Archives of Sexual Behavior, 40(2), 429-439. doi: 10.1007/s10508-010-9598-z.

LINDE K, Willich SN. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. J R Soc Med. 2003;96:17-22.

MENDES, Thales Sant'Ana Ferreira. Livros, imprensa e obscenidade: a invenção da pornografia no Brasil. Revista Memento, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/5377

MICHAELIS (2015). Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos. Recuperado de https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/

MURARO, Caue. 22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa. G1, 18,05,2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-esquisa.ghtml>. Acesso em 21,05,2023.

PEREIRA, Bruno César; RIBAS, Fernanda. Cinema, gênero e história: representações do corpo e sexualização em Esquadrão Suicida Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 34, v. 12, n. 3, (Set./Dez. 2020)

RUPP, Heather A.; WALLEN, Kim. Sex Differences in Response to Visual Sexual Stimuli: A Review. Archives Of Sexual Behavior, [s.l.], v. 37, n. 2, p.206-218, 1 ago. 2007. Springer Nature. http://dx.doi.org/10.1007/s10508-007-9217-9.

SANTIAGO, Lizandro Pimentel et al. POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA PORNOGRAFIA

NA SEXUALIDADE HUMANA. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf

SANTOS, Fausi dos. Corpo e sexualidade em diferentes suportes: da pré-história à era digital. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190988

TAKARA, S.. Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por artefatos da mídia. Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. e260054, 2021.

TEDESCHI, Losandro Antonio. As mulheres e a história: Uma introdução teórico metodológica: Ed. UFGD, 2012

VESCHI, Benjamim. Etimologia Origem e Conceito. Disponível em: <https://etimologia.com.br/pornografia/>. Acesso em: 21,05,2023.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DENTRO DA REDE DE APOIO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Jainy pereira Batista[1]
Maria Clara Verissimo Fagundes[2]
Amanda Carolina Claudino Pereira[3]

RESUMO

As violências contra as mulheres são caracterizadas por causarem danos graves à saúde física e mental das mulheres. Violências essas que se estruturam por um sistema patriarcal, racista e capitalista que determina os papéis de gênero na sociedade. Com isso, o presente trabalho relaciona as violências contra as mulheres e a atuação do psicólogo, tendo como objetivo mapear a rede de enfrentamento às mulheres vítimas de violência a nível Brasil e Mossoró, assim como verificar se a atuação do profissional de psicologia está sendo suficiente para amenizar os traumas causados a essas mulheres. Para alcançar esse objetivo, realizamos um trabalho de revisão bibliográfica e de pesquisa documental, com natureza qualitativa, para compreender melhor o nosso objeto em sua totalidade. No primeiro momento, a pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica de artigos científicos. Logo após, foram analisados 6 documentos que correspondem a assistência às mulheres em situação de vulnerabilidade, e a atuação do psicólogo quanto a isso, a partir das categorias de: contexto dos documentos, pontos que aparecem em destaques, e ano. É perceptível que, apesar de ser uma rede consideravelmente grande, não temos documentos necessários para a realidade no município de Mossoró, e por mais que haja leis para auxiliar na proteção das mulheres, as mesmas ainda sofrem com a desinformação sobre o que existe para auxiliá-las.

Palavras chaves: Violência contra as mulheres; Mapeamento; Rede de enfrentamento; Mossoró; Psicólogo.

ABSTRACT

[1] Acadêmica do curso de psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Assistente Social CRESS 7412. E-mail: jaini40@hotmail.com
[2] Acadêmica do curso de psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: mariaclaraverissimo410@gmail.com
[3] Orientadora: Mestre em Psicologia Cognitiva. E-mail: amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br

Violence against women is characterized by causing serious damage to women's physical and mental health. Such violence is structured by a patriarchal, racist and capitalist system that determines gender roles in society. With this, the present work relates the violence against women and the performance of the psychologist, with the objective of mapping the network of confrontation to the women victims of violence in Brazil and Mossoró, as well as verifying if the performance of the psychology professional is being enough to alleviate the trauma caused to these women. To achieve this objective, we carried out a bibliographic review and documentary research, with a qualitative nature, to better understand our object in its entirety. At first, the research was carried out from the bibliographic review of scientific articles. Soon after, 6 documents were analyzed that correspond to the assistance to women in vulnerable situations, and the psychologist's performance in this regard, from the categories of: context of the documents, points that appear in highlights, and year. It is noticeable that, despite being a considerably large network, we do not have the necessary documents for the reality in the municipality of Mossoró, and even though there are laws to help protect women, they still suffer from misinformation about what exists to help them.
Keywords: Violence against women; Mapping; Coping network; Mossoró; Psychologist.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP disponibilizado no Atlas da Violência 2019, foi verificado que, durante a década de análise (2007 a 2017), o número aumentou cerca de 30,7% de homicídios de mulheres no Brasil, constatando que o Rio Grande do Norte (RN) foi o Estado em que mais apontou crescimento durante esse período, com a variação de 214,4% de elevação. O Mapa da Violência de 2018 exibe que o número de mulheres assassinadas em circunstância de violência doméstica atingiu a 15.925, considerando a Lei do Feminicídio nº 13.104 de 09/03/2015.

O FBSP traz os dados, acessível no Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil 2022, referente às violências sofridas pelas brasileiras de 16 anos ou mais durante a pandemia de covid-19, aponta que 4,3 milhões de mulheres (6,3%) foram agredidas fisicamente com tapas, socos ou chutes. Significando que a cada minuto, 8 mulheres apanharam no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. O tipo de violência mais frequentemente relatado foi a ofensa verbal, como insultos e xingamentos. Cerca de 13 milhões de brasileiras (18,6%) experimentaram este tipo de violência, 5,9 milhões de mulheres (8,5%) relataram ter sofrido ameaças de violência física como tapas, empurrões ou chutes. Cerca de 3,7 milhões de

brasileiras (5,4%) sofreram ofensas sexuais ou tentativas forçadas de manter relações sexuais, 2,1 milhões de mulheres (3,1%) sofreram ameaças com faca (arma branca) ou arma de fogo, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento (2,4%).

O enfrentamento às diversas formas de violência contra as mulheres é de grande relevância no que diz respeito a condições mais dignas, justas e adequadas para as mulheres, sendo assim, é importante os esclarecimentos acerca dos tipos de violências e conscientizações para as vítimas. Com base na Convenção de Belém do Pará, entende-se por violência contra a mulher como "qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada" (Capítulo I, Artigo 1º).

A Lei Maria da Penha (11.340/2006), traz mais duas formas de violência, moral e patrimonial, que juntamente com as violências física, sexual e psicológica, somam-se às cinco formas de violência doméstica e familiar. Em 2015 o feminicídio passa a ser considerado como circunstância qualificadora do crime de homicídio, com base na Lei 13.104, e o integra na relação dos crimes hediondos. Por conseguinte, o feminicídio passa a ser entendido como homicídio qualificado contra as mulheres "por razões da condição de sexo feminino".

Nessa perspectiva, o artigo em tela aborda as violências contra as mulheres, tendo como fundamentação as categorias da violência contra a mulher, lei maria da penha, atuação dos psicólogos; analisando as redes de enfrentamento às vítimas de violências, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Em razão das violências contra as mulheres ainda ser constante, sendo um grande problema da sociedade patriarcal, atenta-se para a importância de que se faz necessário discutir a devida temática dessa população ainda oprimida. Diante disso, objetiva-se analisar a rede de enfrentamento às mulheres vítimas de violência de Mossoró acerca do atendimento de mulheres vítimas de violência para refletir sobre as práticas e atuações psicológicas que visem amenizar seus traumas.

O interesse pela temática se deu a partir da inserção em campos acadêmicos, no qual despertou um olhar voltado para as mulheres. Trazendo sempre a importância de debater o tema em vários âmbitos, contribuindo para novas políticas públicas para as mulheres.

Segundo Gomes (2012), mulheres vítimas de violência sentem dificuldades de expressar seu sofrimento, mesmo quando buscam auxílio. Isso acontece, pois, é recorrente que a vítima apresente sentimentos ambíguos para com o agressor, para isso se faz necessário o acolhimento de um profissional de Psicologia com o intuito de incentivar uma reflexão sobre sua vida no

momento, orientando-as para que possam construir estratégias que modifique a realidade em que se encontram, resgatar a autonomia e autoestima, a partir de uma escuta qualificada.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 PATRIARCADO COMO DETERMINANTE SOCIAL PARA COMPREENDER AS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

Para compreender as particularidades e os fatores que condicionam a violência contra as mulheres, é necessário analisar sua condição na sociedade, considerando a histórica opressão, dominação e exploração que elas sofrem em um contexto patriarcal, racista e capitalista. Essa construção sócio-histórica considera as mulheres como seres frágeis e inferiores, o que representa um elemento central para interpretar sua condição de vítima de violência.

Na Antiguidade Clássica existia uma sociedade marcada pela desigualdade e exercício despótico da autoridade pelo *"pater família"*, senhor absoluto e incontestável, que detinha poder de vida e morte sobre sua mulher e filhos, e sobre quaisquer outras pessoas que vivessem sob seus domínios. Em resumo, sua vontade era uma lei soberana e incontestável. O homem como papel de senhor absoluto de seus domínios perdurou através dos tempos e, ainda no Brasil – colônia, era permitido àquele que surpreendesse sua mulher em adultério, matar o casal de amantes, previsto na legislação portuguesa (DIAS, 2007, p. 21).

Em 1830, o primeiro Código Penal Brasileiro, suprimiu tal permissão, mas como mudar, de forma tão rápida como a vigência das leis exige, a cultura de um povo que durante anos suas gerações cresceram, viveram e presenciaram tal comportamento como se correto fosse? Pois, ainda se acreditava que a infidelidade da mulher feria os direitos do marido, onde sua honra manchada só se lavava com sangue da adúltera (CUNHA, 2007, p. 82).

De acordo com Saliba e Saliba (2006), a violência contra a mulher, além de histórica, é também produto de um fenômeno cultural da sociedade moderna. A lógica desses processos culturais não se dilui com leis penais punitivas. Além do mais, há que se considerar, na cultura brasileira, a "síndrome do pequeno poder", que surge quando aqueles que não se contentam com sua pequena parcela excedem os limites justos de sua autoridade (SAFFIOTI, s/d apud SALIBA; SALIBA, 2006).

A violência contra a mulher, do ponto de vista histórico brasileiro, também é herdeira de uma cultura com raízes em uma sociedade escravocrata, construída a partir de um modelo

colonizador que aqui se instalou (MARCONDES FILHO, 2001). Podendo considerar, ser uma forma do que hoje chamamos de patriarcado.

> O patriarcado, embora atinja de forma estrutural a sociedade, dirige suas implicações centralmente às mulheres; há contudo, outros sujeitos que ao transgredirem o "modelo" patriarcal do "macho" também sofrem sua opressão. Todos eles, porém, são associados pejorativamente ao sexo feminino. Assim, ainda que atinja outros sujeitos, a lógica que estrutura o patriarcado é de privilégio e dominação masculinos relacionados à subalternização e inferiorização das mulheres e do que é associado ou considerado e identificado como feminino [...] (CISNE; SANTOS, 2018, p. 43).

Historicamente, políticas têm sido criadas para erradicar e/ou minimizar o sofrimento das mulheres que estão em contexto de violência. Um marco importante para a promoção da emancipação dessa população foi a promulgação da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) que cria mecanismos para reduzir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, estabelecendo medidas de assistência e proteção, além de prever penas mais rígidas para os autores de agressão (BARALDI, 2009; BRASIL, 2006).

2.2 LEI N. 11.340/06 MARIA DA PENHA

Conforme Cunha (2007), em 1983 um crime que chocou não só o país, mas a comunidade internacional também, foi a violência ocorrida contra Maria da Penha, que ficou paraplégica após ter sido vítima de seu, na época, marido. Com sua luta e apoio de organizações de defesa dos Direitos Humanos conseguiu condenar seu agressor e mudar a legislação de seu país.

Em 1983 ela sofreu a primeira tentativa de assassinato, quando levou um tiro nas costas enquanto dormia. Seu marido, ainda tentou forjar um suposto assalto, para descaracterizar o crime. A consequência desse ato, foi a paraplegia para Maria. Como a impunidade e o descaso da sociedade em relação a tais delitos era enorme. Viveros, (nome do autor) efetuou a segunda tentativa de homicídio contra sua esposa, a qual aconteceu meses depois, ele empurrou Maria da Penha da cadeira de rodas e tentou eletrocutá-la no chuveiro (CORREA, 2020).

O crime foi denunciado no ano seguinte, entretanto somente após oito anos aconteceu o primeiro julgamento, tendo o agressor sido condenado em 1996, contudo o autor se valendo as brechas das legislações brasileiras e o descaso do nosso sistema jurídico com essa problemática, cabe mencionar que a maior parte do sistema judiciário é formado por homens a eles cabem as decisões sobre crimes contra mulheres, o processo prosseguiu por mais quinze anos. Destarte, em 1998 Maria da Penha, encaminhou uma petição à Comissão Interamericana de Direitos

Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), diante do caso a instituição denunciou o Estado brasileiro pelo ato de impunidade e negligência em relação à violência doméstica da qual ela havia sido vítima. Foi assim que o Estado Brasileiro prendeu Viveiro, em 2002, para cumprir apenas dois anos de prisão. Isto posto, a OEA orientou que o Brasil criasse uma lei específica para punir casos de violência doméstica e familiar. (CORREA, 2020). Após muitas reuniões e análises, criou-se a lei:

> LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006 cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (Lei Maria da Penha, 2015).

Dentre as medidas estabelecidas, a Lei Maria da Penha (LMP) aumentou o curso da pena para o agressor, considerou a violência doméstica e familiar contra mulheres uma violação aos direitos humanos, e tornou-a um crime público – não mais apenas em âmbito pessoal. Isso significa que a denúncia pode ser feita por qualquer cidadão (não mais somente pela vítima) e que a queixa não pode mais ser retirada, como era muito comum. Alterou o art. 313 do Código Penal, acrescentando a prisão preventiva dos agressores, nos casos de violência doméstica e familiar contra mulheres, e estabeleceu as medidas protetivas de urgência. Dentre outras providências, as medidas afastam o agressor da vítima, obrigando-o a manter distância dela, isso confere maior segurança e possibilita a denúncia. A LMP dispôs ainda sobre a criação de serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência, como casas-abrigos, núcleos de Defensoria e as Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres, a serem instaladas e mantidas pelos estados brasileiros (BRASIL, 2012).

2.3 VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NO BRASIL E SAÚDE MENTAL

As violências contra as mulheres estão atreladas às questões culturais de uma sociedade patriarcal com expressões machistas que se manifesta de diversas formas. Um fator preponderante que ainda ocorre em alta frequência é a subnotificação, ou seja, a tendência de as mulheres suportarem em silêncio, por um longo período, a violência em casa até conseguirem pedir ajuda. Essa violência é um dos problemas públicos de maior visibilidade social e política no país, exigindo dos gestores públicos a elaboração, execução e monitoramento de políticas públicas para prevenção e combate à violência contra as mulheres, assim como de proteção e

garantia de direitos às mulheres em situação de violência, conforme normas e instrumentos internacionais de direitos humanos e legislação nacional.

Diante dos dados coletados e do crime ocorrido em 1976, que abalou a sociedade brasileira, o caso Ângela Diniz que foi morta pelo seu companheiro com quatro tiros, houve uma comoção nacional. Como resultado, a mobilização da ala feminista e da sociedade, o agressor foi condenado e se tornou um marco na história da luta das mulheres, demonstrando que elas não estavam mais dispostas a aceitar passivos os desmandos de uma sociedade patriarcal, em que o homem é dono de sua vida e dela pode dispor (DIAS, 2007, p. 21).

De acordo com Souza e Rezende (2018), no contexto de reabertura democrática, semeada nos anos 1980, a pressão exercida pelo movimento feminista diante do descaso do sistema policial e de justiça no tratamento da violência contra a mulher levou à criação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), cuja iniciativa brasileira por seu pioneirismo, acabou sendo adotada posteriormente em vários países da América Latina. Representou uma "revolução simbólica", conforme afirmou Machado (2010). Outro avanço do movimento feminista foi o de garantir que os crimes de violência sexual fossem considerados contra a pessoa, não mais contra os costumes.

Segundo Correa (2020), o Brasil apesar de ser assinante de tratados que fomentam a criação de normas de proteção à mulher, a criação de uma lei específica sobre somente aconteceu em 2006 e devido por uma recomendação da Comissão Internacional dos direitos Humanos que ocorreu a criação a Lei Maria da Penha, assim a temática passou a ter mais visibilidade em nosso país.

Ainda com base em Correa (2020), em relação às políticas sociais, existem as Delegacias da Mulher, que atende apenas mulheres, a defensoria pública da mulher, as casas de abrigo, que atende crianças e mulheres que sofrem violência ou ameaça de morte. Porém, mesmo com as políticas sociais para combater a violência doméstica crescendo a passos largos, ainda tem muito que evoluir. Existem muitas leis, porém a maioria é ineficaz, impondo penas muito brandas aos agressores.

Assim sendo, a aplicação de um plano de ação e protocolos específicos para atendimento, assim como o investimento na capacitação dos /as profissionais que atendem a essas mulheres, são fundamentais para conquistar a confiança das mulheres e, em consequência, tornar visíveis as dimensões reais do problema, criando assim condições para o seu enfrentamento. No Brasil, já existem diversas iniciativas neste sentido (SILVA, 2006, p. 123).

2.4 TIPOS DE VIOLÊNCIA

A violência é um problema universal que atinge milhares de pessoas, em grande número de vezes de forma silenciosa e dissimuladamente. Sua importância é relevante sob dois aspectos; primeiro, devido ao sofrimento indescritível que imputa às suas vítimas, muitas vezes silenciosas e, em segundo, porque, comprovadamente, a violência contra mulher incluindo aí a Negligência Precoce e o Abuso Sexual, pode impedir um bom desenvolvimento físico e mental da vítima (DIAS, 2007, p. 23). A violência contra a mulher se dá através de ações e atitudes do homem, e pode assumir formas diferentes: psicológica, sexual, moral, patrimonial e física (BRASIL, 2012).

É importante lembrar que todas essas manifestações podem ser encontradas tanto isoladamente, como em conjunto; isto é, a mulher, por exemplo, pode ser vitimizada, só sexualmente, ou fisicamente, ou ainda psicologicamente. Como também de ambas as formas em simultâneo. Visto que, os agressores, para exercerem o abuso físico ou até mesmo o sexual, utilizam-se do psicológico, que serve como uma espécie de preparação para o ritual de violência (CORREA, 2020). No qual temos a concepção da Lei Maria da Penha:

> Segundo o artigo 7º da Lei nº 11.340/2006 são formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:
> A violência física: entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
> A violência psicológica: entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
> A violência sexual: entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
> A violência patrimonial: entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
> A violência moral: entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

A violência psicológica faz parte de uma dinâmica relacional, onde o homem possui a necessidade de controlar a mulher, abrindo portas para que outras agressões surjam no relacionamento, já que, na maioria dos casos, a violência começa de forma mais sutil, com xingamentos, ameaças, humilhações, até se agravar em frequência e intensidade, culminando

em agressões físicas. Assim, é possível concluir que a violência psicológica possibilita que as outras violências se instauram no relacionamento (HIRIGOYEN, 2006; PIMENTEL, 2011).

Na violência psicológica o outro é visto como objeto, desse modo, o agressor não possui reconhecimento sobre as emoções e sentimentos da vítima. A pessoa que pratica este tipo de violência tem como objetivo subtrair a vontade do outro, fazendo com que ele perca a sua própria identidade. A finalidade do agressor é manter a submissão do outro, garantir e afirmar sua posição de poder na relação (HIRIGOYEN, 2006; PIMENTEL, 2011).

Camargo (2000) afirma que, um tipo comum de Agressão Emocional é a que se dá sob a autoria dos comportamentos histéricos, cujo objetivo é mobilizar emocionalmente o outro para satisfazer a necessidade de atenção, carinho e de importância. A intenção do(a) agressor(a) histérico(a) é mobilizar outros membros da família, tendo como cuidado, compreensão e tolerância.

A violência psicológica e sexual pode ser entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (DIAS, 2007, p. 17)

Na violência sexual, a mulher é forçada a manter relações sexuais, através do uso da força, sugestão e ameaça. Existem várias formas de cometer este tipo de violência, como, por exemplo, não admitir o uso de contraceptivo, obrigar a mulher a engravidar, ou exigir que ela tenha relação sexual com outras pessoas. Esse tipo de violência tem consequências psicológicas, na medida em que a vítima é dominada, rebaixada e humilhada (HIRIGOYEN, 2006; BRASIL, 2009).

No que tange à violência patrimonial, esta pode ser qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. Podem ser aqui enquadrados casos em que a mulher, por medo, coagida ou induzida a erro, transfere bens ao agressor. O exemplo do ocorrido com a própria Maria da Penha, foi caracterizado a premeditação do ato, pelo fato do seu agressor, dias antes da primeira tentativa de assassinato ter tentado convencê-la a celebrar um seguro de vida, do qual ele seria o beneficiário. Sem falar, que, cinco dias antes da agressão, ela assinara, em

branco, um recibo de venda de veículo de sua propriedade, a pedido do marido (CUNHA , 2007, p. 87).

Com base em Correa (2020), violência moral pode ser entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Ou seja, são as hipóteses de crimes contra a honra tipificada no Código Penal: calúnia (imputar à vítima a prática de determinado fato criminoso sabidamente falso), difamação (imputar à vítima a prática de determinado fato desonroso) ou injúria (atribuir à vítima qualidades negativas). A Lei Maria da Penha veio inovar quando enquadra no rol das violências contra a mulher a violência moral e patrimonial. Nada mais justo da peculiaridade em que se encontra essa relação no que diz respeito à dependência financeira e econômica, além dos comuns insultos e maus tratos verbais a que é submetida a vítima, de forma íntima ou até, muitas vezes, pública.

Outro tipo de violência contra a mulher é a própria agressão física. Como já foi comentado anteriormente, quando ocorre este tipo de agressão em um relacionamento, a vítima já vinha sendo mantida sob controle através da violência psicológica (HIRIGOYEN, 2006). A violência física pode ser entendida como qualquer ato de outrem que possua a intenção de prejudicar fisicamente a vítima. Nos casos em que a violência é cometida contra a mulher, este tipo de agressão tende a ocorrer quando o homem se sente contrariado, ou seja, quando ele percebe que não está conseguindo manter o controle da relação, e como consequência, o controle da mulher. Como forma de mostrar para a vítima que detém o poder da relação ele utiliza-se da agressão física (BRASIL, 2012; HIRIGOYEN, 2006)

2.4 RELAÇÃO VIOLÊNCIAS E SAÚDE MENTAL

Segundo Zanello (2016) a cultura, em seu caráter constitutivo, privilegia caminhos de subjetivação diferentes para homens e mulheres, nos quais as relações de gênero são um fator fundamental. Para as mulheres, destaca-se o dispositivo amoroso e materno; enquanto os homens se subjetivam no dispositivo da eficácia. Dizer que as mulheres se subjetivam no dispositivo amoroso implica em dizer que elas se subjetivam em uma relação consigo mesmas, mediada pelo olhar de um homem que as “escolham”. Trata-se da “prateleira do amor”, metáfora criada pela autora para explicitar esse processo. Essa prateleira é regida por um ideal estético, que se constituiu a partir do início do século XX, como branco, louro, jovem e magro. Quanto mais distante desse ideal, maior o impacto do mesmo sobre a autoestima das mulheres. Sentir-se passível de ser escolhida na prateleira, como pilar para a estima própria, é uma construção que desempodera afetivamente as mulheres; sendo este, por outro lado, o maior fator

de empoderamento dos homens, pois cabe a eles avaliá-las física e moralmente (ZANELLO, 2016).

Inserir tal perspectiva (de gênero) nas discussões e na compreensão da saúde mental pode trazer aberturas para o entendimento do sofrimento mental como categoria gendrada, relacional (ZANELLO; BUKOWITZ, 2012).

A violência contra as mulheres são marcadas por diversos fatores. Segundo Cabral (2008), as consequências dessa brutalidade são devastadoras causando complicações na vida social e psicológica dessas mulheres, as suas manifestações podem ser percebidas imediatamente ou demorar tempo para se apresentar. Sendo assim, o adoecimento mental provoca sentimentos de solidão, tristeza, desamparo, descrença, irritação, baixa autoestima diminuição da autoconfiança, ansiedade, angústia, irritabilidade, depressão, sentimento de incapacidade, abuso de álcool e outras drogas, síndrome do pânico, fobias, sensação de vazio, levando-as a não perceber e nem desenvolver a autoeficácia.

As pessoas expostas a esse tipo de sofrimento mental, ocasionado pela exposição à violência doméstica, apresentam características psíquicas bastante semelhantes, tais como: sentimentos inapropriados de desesperança desprezando-se como pessoa e até mesmo se culpando pela doença ou pelo problema dos outros (CABRAL, 2008).

A depressão marca a vida das vítimas de violência, atingindo cerca de 83% (oitenta e três por cento) das mulheres em relacionamentos abusivos, chegando a ter um risco de suicídio cinco vezes maior do que as mulheres que não vivem tal realidade (HUSS, 2011, p. 251).

Sendo assim, humanizar a atenção à saúde é entender cada pessoa em sua singularidade, tendo necessidades específicas, e, assim, criando condições para que tenha maiores possibilidades para expressar sua vontade de forma autônoma (FORTES, 2004).

3 METODOLOGIA

Neste artigo, utilizamos a revisão bibliográfica, sendo voltado totalmente para o tema central. Para embasar e aprofundar nossos conhecimentos acerca da temática, utilizamos estas informações publicadas em artigos científicos, livros, entre outros. Como base teórica, dialogamos com alguns autores como: Dias (2007), Correa (2020), Cunha (2007), Cisne (2018), Hirigoyen (2006) e Zanello (2016). O trabalho tem natureza qualitativa, para que possamos alcançar de melhor forma os nossos objetivos. Felipe (2018) aponta sua concepção sobre pesquisa qualitativa:

> Entende-se a pesquisa qualitativa como um método de investigação científica com foco no subjetivo do sujeito analisado, estudando as suas particularidades bem como as experiências individuais, no qual deixa os sujeitos mais livres para apontar os seus pontos de vista e suas percepções sobre o assunto abordado, dando uma melhor compreensão das respostas ao pesquisador, facilitando o percurso da metodologia científica (FELIPE, 2018, p.15).

Também realizamos uma análise acerca do fluxo de atendimento a mulheres vítimas de violência no município de Mossoró a partir de uma pesquisa documental. Onde foi buscado inicialmente fazer uma análise preliminar dos conteúdos dos documentos para delimitar suas características principais. Com isso, os critérios de inclusão foram: documentos com a temática de violência contra as mulheres, disponível de fácil acesso, de forma online, gratuito.

Recorremos a uma breve pesquisa exploratória buscando acerca dos dados da realidade de Mossoró, em particular nos equipamentos que materializam a política de assistência em relação à mulheres vítimas de violência, e infelizmente, não foi possível encontrar documentos que materializam o fluxo de atendimento dessas mulheres, assim como sua rede.

Para a construção desta pesquisa, considerou-se pesquisas bibliográficas, documentos, artigos científicos. As plataformas utilizadas foram os sites verificados como confiáveis, Google Acadêmico, Pepsic, SciElo. Inicialemente, as buscas foram realizadas utilizando as palavras-chave: “violência contra a mulher” e “Mossoró”. Pela falta de documentos retornados, utilizamos as palavras “”violência contra a mulher” e “orientações”. Esta última palavra-chae foi escolhida na tentativa de englobar artigos, livro e cartilhas sobre o tema.

Considerou-se primordialmente documentos que discutissem os fluxos de atendimento e encaminhamento das mulheres dentro da rede de apoio, com foco inicial no Município de Mossoró, depois ampliando para oe Estado do Rio Grande do Norte e depois para o Brasil. Para as buscas não fizemos recorte de tempo, devido a dificuldade de encontrar documentos. Para finalizar, ainda fizemos buscas nos e-books dos Congressos da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

É importante ressaltar ainda que tomamos conhecimento de um documento produzido por um grupo de extensão do curso de Serviço Social da UERN, mas que o documento ainda não estava disponível para consulta pública no momento em que finalizamos este trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme (FALCKE, 2009), a violência contra as mulheres é um dos fenômenos de grande impacto no âmbito da saúde pública, em geral e da psicoterapia familiar. Isso porque, além dos danos físicos e psicológicos que ocasiona em ambas as partes envolvidas, faz-se

necessário recorrer a subsídios psicológicos e de ações articuladas para a promoção e prevenção da saúde.

Pensar sobre a mulher em situação de violência é o mesmo que mencionar um processo interacional, o qual não pode ser compreendido como uma produção individual, mas como uma trama de relações que envolvem todas as partes envolvidas. Nesse sentido, a fronteira entre a figura de agressor e de agredido, vítima ou cúmplice, é de complexa demarcação quando se concebem as situações de violências contempladas em um processo de construção relacional (SANTOS; MORÉ, 2011).

Conforme, (HIRIGOYEN, 2006, p. 182), a mulher que convive ou já conviveu, durante algum tempo, com a violência perpetrada pelo parceiro, geralmente, tem um comprometimento psicológico, como a dificuldade de mudar sua realidade, uma vez que "a pessoa sob jugo não é mais senhora de seus pensamentos, está literalmente invadida pelo psiquismo do parceiro e não tem mais um espaço mental próprio" (HIRIGOYEN, 2006, p. 182). Por esta razão ela necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de submissão às situações de violência. (HIRIGOYEN, 2006).

Para Martins, Cerqueira e Matos (2015), na análise da efetividade da LMP para prevenir a violência doméstica, faz-se necessário mapear o processo institucional envolvido. Considerando a diversidade de diretrizes e políticas de enfrentamento à violência decorrentes da Lei Maria da Penha, pretende-se nomear os principais esforços estatais empreendidos para fazer frente à violação do direito das mulheres a uma vida sem violência.

A Lei Maria da Penha em seu art 8º prevê que "a política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais". Sendo assim, apresentaremos a rede de enfrentamento nível Brasil e nível municipal, apresentando também as práticas psicológicas acerca dessas redes, refletindo o papel do psicólogo diante dessas vítimas, se é possível que esta prática profissional amenize os traumas causados a partir das violências sofridas.

Para melhor compreensão, os documentos serão reconhecidos por: D1, D2, D3, D4, D5 E D6, conforme informado no Quadro 1.

Ao total, analisamos 6 documentos a partir desses critérios mencionados. Documentos esses que serão necessários para alcançarmos os nossos objetivos. Haverá um quadro explicando sobre cada documento, visto que os 4 primeiros documentos serão especificamente para mapear a rede no Brasil, o 5º documento para mapear a rede em Mossoró, e o 6º documento para analisar a atuação do profissional de psicologia frente a essas demandas.

É importante ressaltar ainda que, antes da análise, os documentos selecionados foram lidos por inteiro e organizados em categorias temáticas predeterminadas, formando assim a amostra final para análise. Para caracterização da amostra nos baseamos na literatura de Junior et al (2021) “pode-se dizer que são duas etapas de realização da Análise Documental: a análise preliminar e a análise propriamente dita.” Com isso, as informações obtidas abrangem aspectos referentes à autoria e contexto dos documentos, tópicos mais relevantes e temas que surgem novamente nos documentos selecionados para análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para caracterização da amostra levantamos dados como títulos e anos dos documentos, além do contexto geral de cada documento e pontos de interesse. Segue abaixo, no Quadro 1, as características mais relevantes dos documentos analisados.

Quadro 1 - caracterização da amostra

Título	**Autor / Ano**	**Contexto**	**Pontos de interesse**
Mulher, vire a página... (D1)	RN SEM JIDH, 2022	Tipos e ciclo da violência, recorrer a DEAM;	Ciclo da violência, destaque em cores;
O que fazer quando se perceber vítima de violência baseada em gênero? (D2)	UNFPA Brasil, 2021	Funcionamento da rede de proteção às vítimas e como acionar; Dispõe de orientações para o enfrentamento a situações de violência; quais caminhos recorrer diante de uma situação de violência de gênero;	Subtópicos destacados com redes de proteção; Utiliza-se cartilhas como recursos ilustrativos; Que caminhos percorrer para sair de uma situação de violência de gênero?
Rede de enfrentamento a violência contra as mulheres (D3)	Silva, 2021	Rede de enfrentamento a violência contra as mulheres;	Quadros com características, gráficos de evolução do serviço de rede, diagrama de serviços, tópicos com seus devidos objetivos;

Rede de atenção a violência (D4)	Oliveira; Delziovo; Lacerda. 2014	Rede de atenção à mulher vítima de violência;	Quadros de estruturação da rede, frases em destaque com cores e símbolo;
Mapeamento da rede de apoio à mulher vítima de violência no município de Mossoró- RN (D5)	Alves et al. 2019	Rede de enfrentamento à mulher vítima de violência no município de Mossoró;	Tópicos divididos para maiores interesses;
Referências técnicas para atuação de psicologia (os) em programas de atenção à mulher em situação de violência (D6)	Paiva, 2012	O trabalho do psicólogo no atendimento à mulheres;	Dividido em capítulos, com palavras em negrito para melhor destaque ao assunto;

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao ano de publicação dos documentos, os mais antigos foram publicados nos anos de 2012 (D6), e 2014 (D4). Em seguida apresentamos mais dois documentos que foram publicados em 2021 (D2 e D3) e o mais recente sendo publicado no ano passado, 2022 (D1). Uma importante ressalva para esse documento publicado recentemente que nos chama atenção por ser uma cartilha bastante ilustrativa com informações fundamentais, como guia para as vítimas, expondo os ciclos de violência, os sinais, e o que pode ser feito após o ato. A cartilha mais antiga, D6, mesmo não sendo tão atual, ainda traz um conteúdo relevante, pois explana minuciosamente as práticas psicológicas, todo o contexto do profissional da psicologia e sua contribuição perante a vítima. No documento são expostos diversos quadros, como, por exemplo o Fluxo de Atendimento da Rede de Atenção às mulheres vítimas de violência, e nesse quadro é exposto todas as redes de assistência e em seguida é esclarecido cada tópico.

Sobre o contexto geral de cada documento, buscamos compreender o objetivo geral de cada publicação. Em grande parte dos documentos contém um texto introdutório, ou um sumário, informando o conteúdo que será abordado. Muitos deles são exibidos passo a passo, de forma direta com o(a) leitor(a), buscando certo sentimento de intimidade e informalidade. É utilizado também imagens ilustrativas para chamar atenção do leitor(a), como também perguntas básicas e logo em seguida a resposta. Exemplo: Se ele não respeitar a medida protetiva? Comunique imediatamente a delegacia e conte com a Patrulha Maria da Penha

No item pontos de interesse foi decidido que os pontos mais significativos seriam destacados durante a leitura dos documentos, com o objetivo de reunir as diversas informações contidas nos documentos. Com a leitura foi notório que alguns usam recursos visuais como quadros, fluxogramas, sub tópicos e palavras destacadas em negritos para chamar atenção do leitor, assim como melhor compreensão.

FREQUÊNCIA DE TEMÁTICAS ESPECÍFICAS

Nesse ponto serão descritas temáticas que aparecem com maior frequência nos documentos analisados, assim como de menor frequência também. Ao fazer a leitura dos documentos, acabamos por perceber que alguns assuntos coincidem em vários documentos. Com isso, contabilizamos itens em comuns, sendo eles: Conceito de violência contra as mulheres, tipos de violências, ciclo da violência, dados estatísticos sobre a violência, Lei Maria da Penha, Medidas protetivas, redes de enfrentamento à mulher vítima de violência, telefones e/ou endereço para entrar em contato que podem auxiliar a vítima nesse processo

Tabela 1 - Frequência de temáticas específicas

Temáticas	**Documentos**					
	D1	D2	D3	D4	D5	D6
Conceito de violência contra as mulheres					X	X
Tipos de violências	X	X				X
Práticas Psicológicas		X				X
Ciclo da violência	X	X				X
Dados estatísticos sobre a violência						
Lei Maria da Penha			X			X
Redes de enfrentamento às mulheres vítimas de violência		X	X	X	X	X
Telefones e/ou endereço para entrar em contato que podem auxiliar à vítima nesse processo	X	X				

Medidas Protetivas	X	X				

Fonte: Autoria Própria

O conceito de violência contra as mulheres se apresenta em apenas 2 dos 6 documentos analisados, sendo eles o D5 e D6. O conceito é um item importante a ser destacado, para que assim, inicialmente as mulheres (principalmente) tenham conhecimento do que é a violência, podendo identificar se está em uma situação de violência e posteriormente, ver por qual tipo de violência estaria passando.

Podemos destacar os tipos de violências, onde os documentos buscam seguir a tipificação a partir da Lei Maria da Penha, sendo elas: violência física, violência psicológica, violência moral, violência sexual e violência patrimonial. A definição de cada tipo se apresenta nos documentos D1, D2 e D6.

Dois documentos, sendo eles, D2 e D6, apresentam práticas psicológicas às vítimas, os documentos buscam seguir a definição de todas as etapas que o profissional da psicologia pode conduzir ao trabalhar com a vítima, seja por laudo psicológico, relatórios, atividades em grupo, atendimento, atestado psicológico, declaração, etc. Podemos visualizar neste tópico a importância e necessidade de um psicólogo para o atendimento das mulheres, de um profissional que tenha a escuta qualificada para realizar um acolhimento da vítima sem julgamentos. Por outro lado, é notório que a partir do trauma que a vítima adquiriu e/ou agravamento deste, provavelmente ela precise de um atendimento além do acolhimento que recebe pelo profissional.

Os ciclos da violência são citados nos documentos D1, D2 e D6. Informa passo a passo de cada ciclo, buscando que o(a) leitor(a) por si só reflita e entenda cada passo. Para compreender que não é porque esta na fase “lua de mel” que a violência irá acabar e entender que até essa fase se trata de um círculo vicioso, que, caso não saia, sempre irá se repetir.

Os dados estatísticos estão ausentes em todos os documentos expostos anteriormente, o que nos surpreende, pois é através desses dados que podemos enfatizar a importância de discorrer e debater mais sobre o tema, que está presente diariamente na vida das mulheres. No documento D6, apresenta alguns dados referente aos profissionais de psicologia que atuam em programas de atenção à mulher em situação de violência.

Com relação à menção à Lei Maria da Penha, percebe-se que está bastante ausente nos documentos, estando presente somente no D3 e D6, devido a sua relevância em meio a luta

contra violência contra a mulher, esperávamos que estivesse presente em mais documentos, trazendo todo o seu contexto.

As redes de enfrentamento às mulheres vítimas de violência, estão presente em 90% dos documentos, é de suma importância que essas informações tenham essa relevância, pois assim compreende-se todos os meios de acessos que as vítimas podem seguir para seguir após a violência, perceber que tem muitas redes no qual ela pode buscar ajuda, sabendo que terá uma equipe à disposição para ajudá-la.

Em relação aos contatos e/ou endereços, é de extrema importância para que o leitor saiba onde buscar ajuda necessária. É notório que estão situados ao nível do país, aparecendo nos documentos: D1 e D2. Um número recorrente citado é o 180, no qual recebe denúncias de violências.

As medidas protetivas são medidas a serem tomadas depois da violência sofrida, geralmente aparecendo em seções voltadas à denúncia. Estão presentes somente no D1 e D2. Após a Lei Maria da Penha existe uma série de medidas a serem tomadas, desde o acolhimento da vítima, garantir a proteção da mesma e a dar início às medidas protetivas de urgência.

Enfatizamos a relevância do conteúdo presente nos documentos sobre violência contra as mulheres, assim como mostrarmos o que tem sido produzido nesse campo, para que futuros materiais possam ser desenvolvidos enfatizando pontos que também sejam relevantes e áreas pouco exploradas.

Reafirmando os nossos objetivos, mapeamos a rede de enfrentamento direcionada às mulheres vítimas de violência no Brasil e em Mossoró, a partir da análise dos documentos. A nível Brasil, contamos com as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, o número 180 sendo um disque-denúncia como Central de Atendimento à Mulher, Centros de Referências a Mulher, a depender da região, Casas-Abrigo, Casas de Acolhimento Provisório, Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns, Defensoria da Mulher, Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Serviços de Saúde voltados para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica. Além de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro Especializado de Assistência Social (CREAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), que apesar de não ser um serviço exclusivamente para esse público, são consideradas portas de entrada para as vítimas.

Em Mossoró contamos com a DEAM, o Centro de Referência a Mulher (CRM), o Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, a Patrulha Maria da Penha, o Núcleo de Estudos sobre a mulher Simone de Beauvior que se localiza dentro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, contamos com os CRAS, CREAS, o projeto Flor de Lótus,

Centro Feminista 8 de março, Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, a Associação de Mulheres Brasileiras (AMB), a marcha das mulheres, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações Sociais de Gênero e Femininos (GEF), e o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH).

Infelizmente, no município de Mossoró não foi possível encontrar documentos que informem o fluxo de atendimento às mulheres vítimas de violência, apenas um resumo expandido de mapeamento da rede a partir de entrevista semi estruturada. Fica a extrema necessidade e importância de desenvolverem esses documentos, de serem produzidos e atualizados com frequência, além de serem de fácil acesso à população em geral, o que infelizmente ainda não ocorre.

A partir do mapeamento da rede, verificamos que não há, pelo menos em documentos, nenhum serviço que possa amenizar os traumas obtidos por meio da violência para essa mulher, no viés de que o psicólogo presente nos equipamentos não realiza um serviço terapêutico/continuado. Verificamos, a partir de documentos, a atuação do psicólogo frente à essas questões e, com isso, acreditamos que as práticas psicológicas que o profissional desenvolve com esse público alvo não são suficientes para auxiliar, a longo prazo, com os prejuízos que as violências acarretam para a saúde mental da vítima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estatísticas vêm mudando diariamente, assim como as definições para violência, sendo de suma importância que a sociedade como um todo tenha acesso a estas informações, a fim de se empoderar e disseminar tal conhecimento. É importante que todos entendam que devemos começar por uma desconstrução cultural da violência contra mulher. Perpetuar o entendimento do que diz respeito aos tipos de violência e os meios de combatê-la é uma das alternativas para a diminuição dos índices de violência contra a mulher.

Conforme o objetivo de mapear a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil e no município de Mossoró e analisando a prática psicológica para as vítimas, concluímos que se trata de uma tarefa de fundamental importância para o combate da violência, que ainda é uma realidade muito forte e presente em nossa sociedade.

A pesquisa foi de extrema relevância, pois conseguimos alcançar nossos objetivos, mesmo que de forma um pouco escassa, visto que infelizmente não foi encontrado muitos materiais/documentos sobre a prática psicológica, assim como o fluxo de atendimento para essas vítimas no município de Mossoró. No município não foi encontrado o fluxo de

atendimento pronto. Encontramos alguns documentos produzidos pela própria Vara da Mulher para uma campanha, porém não estava disponível. Destacamos a relevância de além de ter acesso a esses dados, para a construção de um fluxo, ter levantamentos periódicos da DEAM, de hospitais, entre outros.

A partir dos documentos analisados, assim como a pesquisa bibliográfica concluída, estudamos o campo da violência contra as mulheres. A rede é composta por diversos campos, como instituições governamentais, organizações não-governamentais, profissionais da saúde e educação, além de familiares e amigos da vítima. É essencial que haja uma articulação efetiva entre esses meios, para se poder promover uma resposta rápida e eficaz aos casos de violência.

Conceituar, compreender e identificar o fenômeno da violência é importante para que o profissional tenha condições de lidar com a situação, identificamos a importância da capacitação dos profissionais para lidar com essa temática, para poderem oferecer um atendimento adequado e humanizado às vítimas. Dando ênfase para que o profissional da psicologia esteja familiarizado com as questões de gênero e a dinâmica da violência, a fim de oferecer um atendimento de qualidade.

Damos um destaque a necessidade de continuidade das pesquisas nessa área, pem busca do aprimoramento da compreensão sobre a rede de enfrentamento (que, apesar de ser aparentemente grande, encontra-se poucos documentos informando com clareza sobre essa rede, principalmente no município de Mossoró), contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para a proteção dos direitos das mulheres. Entendemos que esses documentos de fluxos de funcionamento da rede possuem um grande potencial de acelerar o atendimento adequado às mulheres que necessitam deste atendimento, bem como de ampliar a eficácia da rede, visto que, havendo os direcionamentos corretos, cada equipamento social fará as devidas intervenções, sem perder tempo e recursos tentando redirecionar essas mulheres às cegas na rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340, Brasília, 7 de agosto de 2006; 185º da Independência e 118º da República, 2015.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012.

BRASIL. Ministério Público do Distrito Federal. Núcleo de Gênero da Coordenação dos Núcleos de Direitos Humanos. Mulher, Valorize-se: Conscientize-se de seus direitos. s.l: núcleo de gênero da coordenação dos direitos humanos, 2012.

CABRAL, K. Manual dos Direitos da Mulher. São Paulo: Mundi, 2008.

CAMARGO, M. **Violência e saúde**: ampliando políticas públicas. Jornal da Rede Saúde, São Paulo, n. 22, p. 6-8, nov. 2000.
CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2018.

CUNHA, Rogério Sanches; PINTO, Ronaldo Batista**. Violência Doméstica – Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006) Comentada artigo por artigo**. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2007.
DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na Justiça**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. FARAH, M. Gênero e políticas Públicas. RevEstudFem, Janeiro, 2004.

FALCKE, D., OLIVEIRA, D. Z. de, ROSA, L. W. da, & BENTANCUR, M. (2009). Violência conjugal: um fenômeno interacional. Contextos Clínicos, 2(2), 81-90. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNt9s/> Acesso em: 01 de out. 2022.

FELIPE, J. Pesquisa qualitativa: um olhar sobre a prática. São Paulo: Atlas, 2018. p. 15.

FORTES, P. A. C. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saúde e sociedade, São Paulo, vol.13 n.3 o sept./dec. 2004, p. 31.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da Violência. São Paulo: Ipea e FBSP, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf> Acesso em: 20 de set. 2022.

MARCONDES FILHO, C. Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira. São Paulo Perspectiva, ISSN 0102-8839 versión impresa. São Paulo, v.15 n.2, abr./jun. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/RfWFXX3NCKwSRNqFj9KK5PK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 nov. 2022.

MARTINS, Ana Paula Antunes; CERQUEIRA, Daniel; MATOS, Mariana Vieira Martins. **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil** (versão preliminar, março de 2015). Nota Técnica. IPEA. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/ainstitucionalizacao-das-politicas-publicas-de-enfrentamento-a violencia-contra-as-mulheresno-brasil>. Acesso em: 18 out. 2022.

MONTEIRO, F.S. O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf> Acesso em: 21 de out. 2022

PIMENTEL, Adelma. Violência Psicológica nas Relações Conjugais – Pesquisa e Intervenção Clínica. São Paulo: Summus, 2011.

BRASIL (2006). Lei Nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 21 de out. 2022

SALIBA, Maurício Gonçalves; SALIBA, Marcelo Gonçalves. Violência doméstica e familiar. Crime e castigo. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 1146, 21 ago. 2006. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/103/103> Acesso em: 18 nov. 2022.

SANTOS, A. C. W. D.; MORÉ, C. L. O. O. 2011. Repercussão da violência na mulher e suas formas de enfrentamento. Paidéia (Ribeirão Preto), 21 (49): 227-235. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmzjhMgfTJZCc5XGYGYn6Zs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 de out. 2022.

SILVA, Raquel Marques**. Evolução histórica da mulher na legislação civil.** 2006. Disponível em: <http://www.pailegal.net> Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236640720180002000003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 17 nov. 2022.

ZANELLO, V. Saúde mental, gênero e dispositivos. In: Dimenstein, M. (Org). Condições de vida e saúde mental em assentamentos rurais. São Paulo: Intermeios Cultural, 2016. p. 223-246.

ZANELLO, V. BUKOWITZ, B. Loucura e cultura: uma escuta das relações de gênero nas falas de pacientes psiquiatrizados. Labrys, études féministes/ estudos feministas, juillet/décembre 2011 - janvier /juin 2012 - julho /dezembro 2011 - janeiro/junho 2012 .

ZANELLO, V.; FIUZA, G.; COSTA, H. S. Facetas gendradas do sofrimento psíquico. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, RJ, v. 27, n. 3, p. 238-246, 2015.

ALVES, Georgia Janine Oliveira Rosado - LIRA, Bianca Cavalcanti de - SOUZA, Paula Rolim Pinto de.**Mapeamento da rede de apoio à mulher em Mossoró-RN.** 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/MAPEAMENTO%20DA%20REDE%20DE%20APOIO%20%C3%80%20MULHER%20EM%20MOSSORO-RN%20(1).pdf. Acesso em: 17 de abr. 2023

SECRETARIA DE ESTADO DAS MULHERES, DA JUVENTUDE, DA IGUALDADE RACIAL, E DOS DIREITOS HUMANOS. **Mulher, vire a página**. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2022.

OLIVEIRA, Caroline Schweitzer de; DELZIOVO, Carmem Regina; LACERDA, Josimari Telino de (orgs.). Redes de atenção á violência . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ALVES, Georgia Janine Oliveira Rosado; LIRA, Bianca Cavalcanti de; SOUZA, Paula Rolim Pinto de. Mapeamento da rede de apoio à mulher em Mossoró-RN. **Anais do I Congresso Nacional de Ciência e Educação** , p. 186-192, 2019.

UNFPA Brasil - Fundo de População das Nações Unidas e SESC. **Como identificar a violência baseada em gênero?.** 2022.

PAIVA, Alessandra Mello Simões. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de atenção à mulher em situação de violência.** Brasília, fevereiro/2013 1ª Edição, p 01-120, 2012. Disponivel em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf

SILVA; Taís Cerqueira. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República Brasília, p 01-74, 2011

PSICOEDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PAIS EM GRUPO: um relato de experiência

Maria Vanessa Freitas Holanda[1]
Valéria Regina de Freitas Holanda[2]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo descrever a experiência de trabalho da psicologia em grupos de Psicoeducação e orientação de pais dentro do contexto de um dispositivo de saúde pública. A experiência com TCCG – Terapia Cognitivo Comportamental em Grupos envolveu pais de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento – Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que estivessem sendo acompanhadas pelo dispositivo. O grupo ocorreu ao longo de cinco meses com encontros com duração entre uma e uma hora e meia. Com os encontros foi possível identificar que aqueles pais que frequentaram assiduamente aos encontros desenvolveram uma relação de aliança sólida e comunicação sincera com a psicóloga que conduzia o grupo, bem como relatavam com maior abertura as dificuldades e angustias sobre o transtorno dos filhos, além disso foi possível identificar que os pais mais instruídos também conseguiam ajudar os filhos com mais eficácia na aquisição de habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

Palavras chaves: Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos; orientação e Psicoeducação de pais; atenção básica; práticas parentais; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article aims to describe psychology's work experience in psychoeducation groups and parental guidance in the context of a public health device. The experience with CBGT - Cognitive Behavioral Group Therapy involved parents of children with neurodevelopmental disorders - Autistic Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), who were being monitored by the device. The group occurred over five months with meetings lasting between one and one and a half hour. With the meetings, it was possible to

[1] Psicóloga – CRP: 17/6858, Especialização em andamento em ABA e Estratégias Naturalísticas. E-mail: vanessaholanda2015@hotmail.com
[2] Nutricionista – CRN6: 21109, Especialização em Nutrição Clínica Funcional e Gastroenterologia e Saúde Intestinal na Nutrição Clínica. E-mail: valeriafholanda@hotmail.com

identify that those parents who regularly attended the sessions developed a strong alliance and sincere communication with the psychologist who led the group, they also reported their children's difficulties and anxieties related to the disorder with greater openness, furthermore, it was possible to identify that better-educated parents were also more effective in assisting their children in acquiring essential skills for their development.
Keywords: Cognitive-Behavioral Group Therapy; parental guidance and psychoeducation; primary care; parenting practices; child development.

1 INTRODUÇÃO

Os grupos com foco terapêuticos não apresentam início claro e bem delimitado na Psicologia, ao contrário, não se sabe como começou. Contudo, alguns autores são considerados pioneiros na prática dos grupos com finalidades terapêuticas. A primeira intervenção grupal da qual se tem notícia foi proposta pelo Médico Pratt, pois o mesmo acreditava que o contexto do grupo poderia auxiliar indivíduos doentes a melhorarem, especialmente pelo suporte de ajuda mútua entre os participantes (NEUFELD; RANGÉ, 2017).

Além desse, outro autor que é ainda nos dias atuais considerado um importante percursor de grupos é Moreno. Esse desenvolveu o seu trabalho fora dos estabelecimentos de saúde, realizando-o em praças e outros lugares públicos, reunindo pessoas que encenavam papéis não ensaiados, prática essa que ele denominou de teatro da espontaneidade. Tais autores, percursos dos grupos com finalidades terapêuticas, concordavam em um aspecto importante: o elemento social do grupo é o grande diferencial para produzir nos sujeitos a melhora em seus aspectos emocionais (NEUFELD; RANGÉ, 2017).

Desde o seu início até os dias atuais, diversas modalidades de grupo foram desenvolvidas baseadas nas mais diversas abordagens teóricas. A modalidade escolhida e que serviu de base para a construção do trabalho a ser descrito foi o grupo de Psicoeducação e Orientação embasado teoricamente na TCCG – Teoria Cognitivo-Comportamental em Grupo.

A Teoria Cognitiva-Comportamental (TCC) é uma abordagem teórica criada por Aaron Back em 1960 - inicialmente chamada somente de Terapia Cognitiva (BECK, 2013). Alford e Beck (1997) afirmam que a forma como processamos informações interferem em nossos comportamentos, podendo eles serem negativos ou positivos para o sujeito, sendo essa a premissa básica da TCC. Essa abordagem pode ser adaptada a diversos pacientes de rendas, escolaridades, culturas e idades diferentes, podendo ser amplamente utilizada no contexto individual e grupal (BECK, 2013).

Além disso, a mesma apresenta mais de 350 estudos científicos relacionados a desfechos de transtornos mentais que indicam a sua eficácia. Não diferentemente, está a TCC aplicada à terapia de grupo (BIELING; MCCABE; ANTONY, 2008).

No entanto, a Teoria Cognitivo-Comportamental em Grupos, para garantir seu bom funcionamento, deverá seguir alguns aspectos técnicos, tais quais: homogeneidade, o grupo deverá ser homogêneo tanto no que se pretende trabalhar (um transtorno específico, por exemplo), bem como a faixa etária dos participantes, que deverá ser próxima; além disso, em sua composição deverá privilegiar o grupo fechado, definindo os critérios de inclusão e exclusão, as regras de funcionamentos e etc; outro aspecto importante é a garantia da confidencialidade, ou seja, o sigilo profissional (NEUFELD; RANGÉ, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família é o primeiro modelo social que a criança possui, sendo um importante contexto para o desenvolvimento humano. A forma que os pais utilizam para educar seus filhos são compreendidas como práticas parentais, ou seja, comportamentos ou procedimentos relativamente estáveis que os pais utilizam na relação com os filhos (COELHO; MURTA, 2007). As práticas parentais poderão, portanto, influenciar diretamente nas habilidades que a criança irá ou não desenvolver. Para isso, alguns aspectos são preditores para a efetividade da prática parental, tais quais: diálogo, expressão de sentimentos de agrado e desagrado; expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; cumprir promessas; entendimento do casal quanto à educação do filho e à participação de ambos os pais na divisão de tarefas educativas (GOMIDE, 2004).

Em concordância, Gusmão; Almeida, (2022), dizem que o aproveitamento do potencial dos pais tem sido cada vez mais estudado, tendo em vista que são agentes centrais na transformação dos filhos. Os mesmos autores apontam que fatores como o estilo parental, estrutura familiar e a criação dos filhos possuem efeito duradouro no desenvolvimento infantil, ou seja, a depender de como ocorre a dinâmica e o estilo utilizado pelos cuidadores para educar as crianças, poderá impactar diretamente em como as mesmas irão se desenvolver, podendo tanto desenvolver crenças positivas em relação a si mesmo e aos outros, bem como comportamentos adaptativos. Todavia, o contrário também é verdadeiro.

As pesquisas em torno do Treinamento de Pais - TP, principalmente com crianças com transtornos, têm mostrado avanços tanto em mudanças no estilo parental, pois os cuidadores passam a ter as ferramentas adequadas e possuem mais instrução para adequar a sua prática nos

cuidados diários, assim como, é possível identificar mudanças significativas no comportamento infantil (GUSMÃO; ALMEIDA, 2022).

O Treinamento de Pais pode envolver abordagens que investem em estratégias comportamentais, visando reforçar, diminuir ou extinguir comportamentos. Há também outras que utilizam do aspecto cognitivo, essas buscam investigar o estilo atributivo dos pais, do que imaginam ser o seu papel. Outro aspecto importante é avaliar o que eles entendem sobre frustrar as crianças, já que é muito comum equiparar a frustração infantil com algo ruim.

Contudo, embora as famílias sejam primordiais na educação e desenvolvimento dos seus filhos, estas recebem pouca instrução do que fazer, sendo o estilo parental desenvolvido por meio de tentativa e erro. Compreende-se, então, que a falta de habilidades parentais podem ser instrumentos, pelo menos parcialmente, de mau comportamento dos filhos e interação familiar difícil (GOMIDE, 2004).

Dessa forma, é importante que os pais tenham acesso a conhecimento de qualidade, não com o intuito de se tornarem Psicólogos ou Terapeutas de seus filhos, mas que em seu lugar – de pais – possam educar de maneira a desenvolver habilidades e ter um relacionamento familiar harmonioso, que permita à criança a construção de crenças positivas sobre quem é. Nesse sentido, destaca-se:

> será necessário treinar pais ou qualquer outro adulto significativo do contexto familiar que possa contribuir para manter o comportamento desadaptativo da criança ou do adolescente. Esses adultos, além de poderem intervir no momento preciso (por terem acesso imediato ao comportamento-problema), geralmente controlam reforçadores muito poderosos e significativos para a criança e para o adolescente, tais como atenção e afeto. Por essas razões, os pais são, usualmente, o principal agente de mudança no processo terapêutico, atuando como mediadores entre a orientação profissional e a implementação de contingências favoráveis à mudança da criança em seu ambiente natural (COELHO; MURTA, 2007, p.334).

Nessa perspectiva, considerando a importância de orientar e psicoeducar pais para que estes possam desenvolver estilos parentais que consigam ajudar os filhos a avançarem em seu desenvolvimento, o presente artigo descreve a experiência da intervenção para pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento em um dispositivo de saúde pública: o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

A ideia do grupo se deu em virtude de a maioria dos atendimentos no dispositivo serem voltados para o público infantil. Além disso, a maior parte é composta por crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista. As crianças com autismo, para que possam avançar, necessitam de uma equipe multiprofissional trabalhando em conjunto para alcançar os objetivos terapêuticos necessários para o bom desenvolvimento. Além disso, atualmente se tem clareza

de que o tratamento deverá ser intensivo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Em virtude desse quadro, é importante considerar que o NASF não é o dispositivo adequado para ofertar esse tipo de atendimento, no entanto, a maioria das pessoas que o buscam não possuem recursos financeiros para procurar a terapia adequada para o quadro da criança, tendo o Núcleo de Apoio à Saúde da Família como única alternativa para o tratamento.

Pensando nisso, o grupo teve o objetivo de possibilitar aos pais conhecimentos com relação ao transtorno dos filhos, prognóstico, tratamento, benefícios e orientá-los em como poderiam desenvolver habilidades para que as crianças, especialmente as com Transtorno do Espectro Autista, progredissem em seu desenvolvimento.

Dessa forma, para trabalhar visando atingir o objetivo proposto, escolheu a modalidade de grupo de Psicoeducação e Orientação. Os grupos de Psicoeducação possuem a proposta de oferecer aos participantes conhecimento e informações sobre seus sintomas, prognóstico, tratamentos disponíveis e etc. A indicação é a de que seja um grupo fechado com encontros semanais. Os grupos de orientação, por sua vez, possuem estrutura parecida com os grupos psicoeducativos, contudo, as orientações dadas envolvem provocar mudanças em aspectos cognitivos, comportamentais ou emocionais dos participantes, usando para isso os planos de ação ou tarefas de casa (NEUFELD; RANGÉ, 2017).

A proposta para o grupo de pais foi reunir a metodologia dos grupos psicoeducativos, bem como dos grupos de orientação, pois além de possibilitar aos pais conhecimento e informações, buscou-se desenvolver neles práticas de ensino com o intuito de estimular e ajudarem os filhos a adquirirem habilidades para o seu desenvolvimento. Os esclarecimentos do trabalho em conjunto entre família e terapeutas poderão produzir impactos positivos sobre o tratamento.

3 METODOLOGIA

3.1. LOCAL

O grupo foi desenvolvido na sede da equipe multiprofissional única do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da Prefeitura Municipal do município de Severiano Melo, localizado no interior do Rio Grande do Norte. O município fica na região oeste do estado, com população estimada de 5.752 habitantes.

3.2. PARTICIPANTES

Participaram do grupo pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, sendo a maioria deles com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os critérios de inclusão para o grupo era o de que a criança estivesse sendo acompanhada pela equipe multiprofissional do NASF e que apresentasse diagnóstico fechado para TDAH ou TEA.

Para incluir os participantes não houve nenhum critério de recrutamento, pois o objetivo primeiro era o de realizar um trabalho conjunto com os pais, concomitante aos atendimentos individuais com as crianças.

O grupo possuía as seguintes características: fechado, de psicoeducação e orientação, para pais de crianças com transtornos e que estivessem em acompanhamento psicológico no NASF.

3.3. MATERIAIS

Os encontros aconteceram no Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Severiano Melo/RN. Foram utilizadas: a sala da fisioterapia (por ser mais ampla) e/ou o espaço da recepção, materiais de papelaria, recursos lúdicos, vídeos, imagens e dinâmicas.

3.4. CARACTERÍSTICAS E MODALIDADE DO GRUPO

Trata-se de um grupo de Orientação e Psicoeducação de pais, fechado, com encontros mensais, com participantes entre 25 e 50 anos. Os encontros possuíam duração que variavam de uma hora e uma hora e meia, tendo até o momento presente cinco encontros (o grupo ainda se encontra em funcionamento). O mesmo apresenta temáticas previamente estabelecidas que vão desde a psicoeducação sobre o transtorno e seus sintomas até os benefícios dos direitos das crianças, bem como treinamentos para estimular as habilidades da criança em casa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo de Psicoeducação e orientação de pais teve pontos positivos e em alguns aspectos teve os seus objetivos alcançados, mas também apresentou grandes dificuldades, principalmente no que se refere a presença dos participantes e o compromisso dos pais com os encontros.

É primordial esclarecer que, por ser tratar de um grupo em um dispositivo de saúde pública, as dificuldades enfrentadas envolvem ligação com a construção histórica com a qual a Psicologia se fundamentou.

A Psicologia institucionalizou-se enquanto profissão voltada de um lado servindo às elites, e de outro com uma atuação biomédica, centrada no sujeito e seus sintomas. Embora seja uma ciência relativamente recente, sendo reconhecida enquanto profissão apenas em 1962, os conceitos que a constituíram se fizeram presente desde o período do Brasil colônia, sendo estas ideias de controle, higienização e categorização do sujeito (BOCK; 2009). Nesse sentido, não é difícil pensar que os princípios nos quais consagraram a psicologia enquanto ciência e profissão tenham repercutido de forma significativa também em sua inserção no campo da saúde pública. Sobre isso:

> A Psicologia se constitui e se institui na sociedade como uma profissão corretiva, a qual deve ser utilizada apenas quando desvios ou patologias estejam instalados. Caso tudo esteja bem, é sinal de que a natureza faz seu trabalho e não há necessidade da psicologia. A Psicologia ficou assim associada a patologias, desvios, doenças, conflitos, desequilíbrios e desajustes. Não foi possível desenvolver uma profissão que contribuísse para a qualidade de vida, promovendo saúde. (BOCK, 2009, p.22).

Embora tenhamos conseguido expandir nossa atuação, esse fato não representou modificação de nossa práxis. A inserção da psicologia se dá em meio a diversas limitações tanto teóricas quanto práticas que a distancia de um fazer efetivo nesse campo. Ao invés de questionamentos sobre a forma de atuação, se tem uma transposição de técnicas, que antes aplicadas ao setor privado, passam agora para o setor público, processo que torna sua contribuição pouco clara e definida. Essa conjuntura é consequência de como e para quem a atuação da ciência psicológica esteve pautada, pois até recentemente seu campo de atuação restringia-se a duas dimensões: a primeira, as atividades exercidas nas clínicas particulares, focada nos sintomas; a segunda, em hospitais, mas ligadas as concepções médicas, em especial a psiquiatria, com enfoque no controle e adaptação do sujeito, sendo a medicalização a principal ferramenta (SPINK; 2013).

Assim, o trabalho produzido no setor público de saúde passa a ser considerado como o fracasso dos profissionais no setor de atuação dos consultórios particulares, da área organizacional ou escolar sendo muitas vezes considerado inferior ao serviço produzido nos espaços privados (SOBROSA et al., 2014).

No que tange o papel desse profissional no contexto da atenção básica à saúde duas premissas essências precisam ser ressaltadas: promoção e prevenção. A prevenção diz respeito a uma prática que possui o cuidado em evitar o surgimento de agravos e de doenças; a

promoção, por sua vez, visa o bem-estar e qualidade de vida, fatores que envolvem dimensões amplas de cuidado, pois a compreensão de qualidade de vida e saúde são singulares. Com isso, a proposta é pensar formas de trabalho em que as equipes de saúde atuem antes mesmo do surgimento de doenças ou do agravo de alguma condição, se faz necessário produzir e ofertar o cuidado. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Ao compreender as premissas citadas, o psicólogo se insere no contexto da atenção básica com um papel mais ativo com toda população adscrita em um território, não agindo somente quando a demanda surge. Assumir esse compromisso é sair do lugar de retaguarda, de quem abre a porta somente quando alguém o procura. Portanto, a postura do profissional da psicologia é de quem faz acontecer, ao invés daquele que espera que aconteça, que surja, que apareça, que se torne claro para poder intervir, é tornando o seu olhar presente antes mesmo de ter encontrado com a família ou pessoa que está sendo pensada em suas necessidades de saúde (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Assim, quando o profissional se insere no contexto público comete-se o erro de apenas transferir o que foi aprendido. Não há reflexão, não há modificação de práticas e menos ainda se faz referência ao contexto em que o usuário do serviço está. Nesse sentido, Sobrosa, et al (2014, p.7) afirma:

> (...) espera-se que o Psicólogo, no contexto da saúde, desenvolva uma reflexão mais aprofundada sobre a condição global em que se dá a atuação profissional, considerando as representações do processo saúde/doença; a configuração dos serviços de saúde e das profissões que aí atuam; e as políticas setoriais e suas implicações para os usuários. Além disso, espera-se que o Psicólogo passe a se ocupar mais com práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças, do que com a recuperação como frequentemente ocorre na clínica.

De acordo com Oliveira *et al.* (2011), em pesquisa sobre atuação do psicólogo no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da região metropolitana de Natal, contatou-se que os atendimentos individuais, de psicoterapia, são ainda foco entre os profissionais, mesmo havendo clareza que não é uma atividade prevista para o setor. De acordo com os autores a justificativa dada pelos psicólogos é a de que é uma atividade que os confere um lugar, uma identidade profissional. Sobre isso:

> embora faça grupos variados e dinâmicas, essas ações podem ser realizadas por qualquer profissional, inclusive em parcerias, ou, mesmo, por um assistente social. Não é o conhecimento psicológico que capacita para esse tipo de trabalho. O atendimento psicológico é o único diferenciador da função do psicólogo e, ao mesmo tempo, lhe confere um "lugar" na equipe (OLIVEIRA *et al*, 2011, p.146).

Do mesmo modo, é possível observar percepção parecida na atuação da psicologia no grupo de pais. O psicólogo é visto como o profissional da sala com as portas fechadas para o atendimento individual. Esse é o lugar que garante ao profissional da psicologia identidade. As pessoas não dão credibilidade quando o atendimento é realizado em grupo, a ideia é a de que não é possível dispor da mesma qualidade, caso realizasse o mesmo trabalho de forma individual.

Além dessa dificuldade, há ainda outra, os pais de crianças com transtornos – os que estavam sendo acompanhados pelo grupo – apresentava a crença de que o melhor para o desenvolvimento da criança seria o atendimento individual com o psicólogo, pouco compreendiam que ao usar o potencial que possuem poderiam impactar positivamente na vida das crianças. Podemos supor, com base na vivência do grupo, que isso se deve a dois fatores importantes. O primeiro deles, os genitores não entendem que o lugar de pais no tratamento dos filhos é de protagonista e não de retaguarda; segundo, pode ser que eles entendam o quão grandioso é o seu papel, contudo, terceirizar essa função unicamente ao profissional os levam a um lugar de conforto, que talvez seja muito difícil sair.

Quanto aos benefícios para aqueles pais que permaneceram e frequentaram assiduamente aos encontros do grupo foi possível instruir quanto ao tratamento dos filhos, aos direitos da criança, ao prognostico e etc. Ademais, o grupo permitiu uma relação de troca e de comunicação sincera, os pais sentiam-se próximos da profissional para questionar, tirar dúvidas, falar o que estava ou não funcionando em relação ao tratamento com as crianças. O diálogo aberto possibilitou acesso fácil ao profissional o tirando do lugar de saber que o distancia do público, mas o colocando no lugar de quem estava ali para trabalhar em conjunto.

Outro movimento percebido no grupo era de o espaço ser utilizado para trocas entre os próprios pais, contudo, sob a coordenação da psicóloga, pois o que acontece é de os pais trocarem informações erradas sobre diagnóstico, transtorno do filho, sintomas e tratamento o que os deixavam, em sua maioria, muito ansiosos. Com a presença da profissional, a troca existente entre eles era intermediada, sendo repassadas as informações corretas, retirando as dúvidas existentes, possibilitando diálogo aberto para desmistificar os mitos e verdades.

Ademais, foi possível perceber que os pais mais instruídos também eram aqueles que conseguiam melhor ajudar aos filhos na aquisição de habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Com os conhecimentos repassados no grupo, os cuidadores sentiam-se abertos para perguntar, questionar e pedir dicas de como poderiam ajudar aos filhos, o grupo provocou a curiosidade dos pais. Os mesmos perguntavam sobre brinquedos educativos,

questionavam como usar, no retorno ao neuropediatra anotavam as dúvidas repassadas pela profissional.

Além do momento em grupo, sempre que se realizava o atendimento com a criança, nos dez ou cinco minutos finais chamava-se o pai ou mãe na sala para que eles vissem como a criança estava sendo estimulada e assim pudessem aprender como fazer, demonstrava como trabalhar habilidades básicas, tais quais: contato visual, atender comandos, imitação, linguagem receptiva e expressiva. Nesse momento, dava a eles a oportunidade de aprender na prática como realizar as estimulações.

O grupo foi finalizado com um encontro em que houve a participação de um advogado que também é uma pessoa com autismo, para instalar nos pais esperança, assim como tirar as dúvidas sobre benefícios, direitos da criança e etc.. Outrossim, houve um treinamento sob a coordenação de duas psicólogas, as mesmas simulavam como estimular habilidades em crianças com TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que inúmeros são os desafios para o trabalho em grupo no contexto da Psicologia. Falta ainda clareza do profissional em relação ao seu papel para poder estar seguro o suficiente e, assim, psicoeducar os pais sobre a eficácia do atendimento em grupos. Além disso, a modalidade de grupo de Psicoeducação e Orientação de pais traz ainda outras questões a serem desmistificadas, tais quais: o grupo possui tanto potencial terapêutico quanto o tratamento individual; é uma forma de abrir espaço para troca de informações, possibilidade de acolhimento e dar espaço a voz de pais que muitas vezes são silenciadas quando buscam os direitos dos filhos.

Contudo, é plausível compreender que o elemento social da modalidade grupal foi capaz de promover trocas significativas entre os pais e profissionais e entre os próprios pais, cada um com suas vivências e singularidades.

Apesar dos desafios enfrentados, foi notável que a vivência proporcionada a eles foi de suma importância, dando aos cuidadores espaço para serem protagonistas na vida de seus filhos. Para mais, o que se buscou alerta-los foi a ideia de que o conhecimento gera autonomia e que com as ferramentas corretas eles são capazes de provocar mudanças significativas na vida de suas crianças. Instalar esperança nos pacientes é uma das premissas básicas da TCC, assim orientar aos pais e possibilitar instalar neles a esperança de que com as ferramentas adequadas, com o tratamento conjunto, a comunicação sincera é possível a criança avançar.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014,

BOCK, A.M.B. (org.). **Psicologia e o Compromisso Social**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2009.
Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. Brasília, 2019.

BECK, Judith S. **Teoria Cognitivo Comportamental.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. [*S. l.*]: Artmed, 2021.

BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M.. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2008

COELHO, Marilia Velasco; MURTA, Sheila Giardini. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia.** Campinas, v. 24, p. 333-341, 2007.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. Brasília, 2019.

GOMIDE, P. I. C. (2003). **Estilos parentais e comportamento anti-social**. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem (pp.21-60). Campinas: Alínea

GUSMÃO, Marina; CAMINHA, Renato M. **Intervenções e Treinamento de Pais na Clínica Infantil**. 2. ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2022.

NEUFELD, Carmem Beatriz; RANGÉ, Bernard P. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos das evidências à Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes *et al*. A prática psicológica na proteção social básica do suas. **Psicologia & Sociedade**, Natal, 2011.

SOBROSA, G.M.R *et al*. O Desenvolvimento da Psicologia da Saúde a Partir da Construção da Saúde Pública no Brasil. **Revista de Psicologia da IMED**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 4-9, 2014.

SPINK, M. J. P. (2003). **Psicologia da saúde: A estruturação de um novo campo de saber**. In M. J. P. Spink. (Ed.). Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos (pp. 29-39). Petrópolis, RJ: Vozes.

PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: diálogos e perspectivas

Ricardo Rubens Fernandes de Carvalho[1]
Erick Lauan Costa[2]

RESUMO

As raízes históricas da Psicologia da Libertação e da Teologia da Libertação, são a fonte primária da origem e desenvolvimento de uma nova produção de conhecimento científico. O contexto geográfico da América latina tornou-se o *locus* científico de uma nova epistemologia, que parte da análise histórico-crítica dos processos históricos dos povos latino-americanos, caracterizados pela exploração, violência, e submissão das classes populares; marcadas por graves crises econômicas, sociais e instabilidades políticas. Psicologia da Libertação e Teologia da Libertação, postulam um "estatuto hermenêutico próprio", como meio de emancipação da psicologia e teologia clássicas centradas na Europa e na América do Norte; influenciadas pelo idealismo metodológico e pelo positivismo no âmbito da psicologia, e pelo essencialismo e dogmatismo do magistério eclesiástico, no âmbito teológico. Uma reviravolta epistêmica se reflete em novas metodologias e abordagens acadêmicas e sociais numa perspectiva libertadora. Nesse sentido, o presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, revisitando as raízes históricas, paradigmas e formulação de uma nova epistemologia e consequentes metodologias que constituem a Psicologia e a Teologia no horizonte da Libertação; resgatando a relevância e o legado de ambas na América latina. Objetivou-se analisar em forma de ensaio, os princípios epistemológicos fundamentais e as concepções teórico-metodológicas que revelam conexões e aproximações científicas, acadêmicas e sociais. Identificando e apontando como resultado da análise, perspectivas de diálogos e atuação social de ambas, a partir do paradigma da libertação.
Palavras-Chaves: Psicologia, Teologia, Libertação.

ABSTRACT

[1] Mestre em Teologia Dogmática pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Discente do Curso de Licenciatura em Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: ricardorubens@gmail.com .
[2] Erick Lauan Costa. Discente do Curso de Licenciatura em Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: erick36uzl@gmail.com.

The historical roots of Liberation Psychology and Liberation Theology are the primary source for the origin and development of a new production of scientific knowledge. The geographic context of Latin America has become the scientific locus of a new epistemology, which starts from the historical-critical analysis of the historical processes of the Latin American peoples, characterized by exploitation, violence, and submission of the popular classes; marked by serious economic and social crises and political instabilities. Liberation Psychology and Liberation Theology postulate a "hermeneutic status of its own" as a means of emancipation from classical psychology and theology centered in Europe and North America; influenced by methodological idealism and positivism in the field of psychology, and by the essentialism and dogmatism of the ecclesiastical magisterium, in the theological field. An epistemic turnaround is reflected in new methodologies and academic and social approaches in a liberating perspective. In this sense, the present study consists of a bibliographic review, revisiting the historical roots, paradigms and formulation of a new epistemology and consequent methodologies that constitute Psychology and Theology in the horizon of Liberation; rescuing the relevance and legacy of both in Latin America. The objective was to analyze, in the form of an essay, the fundamental epistemological principles and the theoretical-methodological conceptions that reveal scientific, academic and social connections and approximations. Identifying and pointing out as a result of the analysis, perspectives of dialogues and social action of both, from the paradigm of liberation.
Keywords: Psychology, Theology, Liberation

"Realizar una Psicologia de la liberación
exige primero lograr una liberación de la Psicologia"
Martín-Baró
"Nascemos mortos em busca da vida"
Gustavo Guttiérez

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia da libertação e a Teologia da Libertação encontram raízes históricas comuns na América Latina. Inicialmente a Teologia, motivada pelos crescentes movimentos sociais e inspirada nas conclusões do Concílio Vaticano II, serviram de base e impulso para o surgimento da Psicologia, no âmbito da psicologia social, em perspectiva Libertadora. O Contexto social, político e econômico da segunda metade do século XX, tornou-se a fonte primária da origem e desenvolvimento de ambas as ciências. A realidade de opressão e violência, vulnerabilidade social e grave crises econômicas, corrupção, associadas às

instabilidades políticas caracterizadas por golpes militares e/ou convulsões sociais como guerra civil, que se instalava de modo progressivo em todos os países latino-americanos, serviram de arcabouço para um grande movimento de emancipação da Psicologia e da Teologia em relação aos paradigmas clássicos da Europa e da América do Norte.

Na perspectiva da libertação, Psicologia e Teologia latino-americanas, postulam um "Estatuto hermenêutico próprio"; o que resultará na necessidade de uma "nova epistemologia", e uma metodologia aplicada e concernente aos novos paradigmas. O princípio hermenêutico sócio-histórico com base na análise crítica dos processos históricos dos povos latino-americanos, fomentará uma reformulação epistêmica, e a partir de novos paradigmas, o desenvolvimento de uma metodologia própria. Nesse sentido, que relação podemos estabelecer entre Psicologia e Teologia no horizonte da Libertação? Resgatamos modestamente na história, possíveis diálogos e perspectivas, revisitando os princípios fundamentais da Psicologia e Teologia a partir do paradigma da Libertação.

Dessa forma, a presente análise, à título de ensaio, intenciona refletir brevemente as raízes históricas e diálogo científico-acadêmico e social entre ambas, que se desenvolveram ao longo dos anos, e que apontam perspectivas comuns de caráter acadêmico e social.

A metodologia adotada foi a bibliográfica, de caráter comparativo crítico, na intenção de analisar os eixos comuns que destacam a raízes, sistematização, produção de conhecimento e atuação social a partir do princípio fundamental da libertação. A Pesquisa bibliográfica apresenta, como referencial teórico primário, fundadores do "novo fazer científico" de ambas: Gustavo Gutiérrez na Teologia; e, Martín-Baró na Psicologia.

Postulamos que as raízes históricas comuns e o desenvolvimento epistemológico associado a novas metodologias adotadas pela Psicologia e Teologia em perspectiva Libertadora, nos revelam conexões e aproximações científicas relevantes; abrindo um horizonte de possibilidades para o aprofundamento do diálogo acadêmico e atuação social.

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO.

2.1 AS RAÍZES DA PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A psicologia da libertação encontra suas raízes históricas no contexto geográfico latino-americano, no âmbito da psicologia social. Em relação a Psicologia "clássica", desenvolvida na Europa e Estados Unidos, a Latino-Americana reivindica um "Estatuto epistemológico e

hermenêutico" próprio, considerando que em "cada contexto geográfico estão presentes determinadas condições sociais, econômicas, políticas e culturais próprias que interagem com a produção do conhecimento e criam singularidades que é preciso ressaltar" (ÁLVARO, GARRIDO, 2006, p.305). As especificidades geográficas revelam um processo de construção histórica diferenciado que influem sobre a mentalidade e formação dos sujeitos e consequentemente sobre a identidade pessoal e coletiva.

A realidade social Latino-Americana é o *locus* originário da psicologia da libertação. Nasce no contexto de crise da Psicologia Social da década de 1970. Crise que "se desenvolve a partir do questionamento sobre a repercussão e o impacto dos trabalhos e da produção científica da Psicologia no nosso contexto" (NEPOMUCENO, L.B. *et al*, p.457). A Psicologia social da libertação concebe não apenas o caráter histórico dos fenômenos, mas abre-se numa perspectiva libertadora da realidade a partir dos sujeitos sociais.

> Depois de uma fase bastante confusa na década de 70, identificada como um momento de "crise da psicologia social", na qual havia uma grande indefinição na área e, conseqüentemente, nos programas oferecidos nas escolas de psicologia, parece que alguns caminhos alternativos começam a se delinear. Um maior intercâmbio entre o Brasil e outros países, particularmente da América Latina. Uma maior conscientização dos problemas sociais enfrentados pelos países latino-americanos. Um incremento da produção científica crítica buscando encontrar soluções para problemas específicos do continente latino-americano. Uma fundamentação teórica com base em postulados e concepções de homem e de realidade social alternativa à concepção positivista (OZELLA, 1996, p. 140-141).

Surgida na década de 1980, a Psicologia da Libertação tem como antecedentes históricos, três movimentos que impulsionaram a busca de novos paradigmas, e metodologias contextuais na psicologia, com a finalidade de autonomia científica e prática em relação a psicologia Europeia e Norte-Americana. Assim temos a Filosofia da Libertação, a Teologia da Libertação, e a Pedagogia da Libertação, como referenciais científicos da Psicologia da Libertação. As ciências humanas e sociais tornam-se fundamentais para a sistematização de uma nova abordagem.

Entre os diversos nomes das várias correntes da psicologia social, tais como: Gissi (1994), Montero (1994), Massini (2000), destacamos o padre Jesuíta espanhol Martín-Baró, assassinado em El Salvador no ano de 1989, como principal expoente e criador da Psicologia da Libertação; influenciado (entre outros) pelo seu companheiro de estudo, o padre Ignácio Ellacuria, também assassinado pelas forças armadas de El Salvador. A abordagem crítica de Martín-Baró, contextualizada na realidade dos povos latino-americanos é o ponto de partida da construção de um conhecimento teórico numa perspectiva libertadora, no âmbito da psicologia social.

> A combinação entre crítica da Psicologia e uso da Psicologia para fazer a crítica se expressa mais claramente no primeiro livro de Martín-Baró (1985/2012) sobre a Psicologia Social. A obra contém diversos capítulos em que o autor revisa criticamente conceitos tradicionais da Psicologia Social – atitude, socialização, percepção social etc. – com a finalidade de problematizar temas como a tortura, o machismo, a repressão e outros processos sociais dominantes na América Central (LACERDA, 2017, n.p.).

Uma das consequências da sistematização do seu pensamento é o surgimento de algumas "escolas", entre elas, a psicologia comunitária. Essas consequências de ordem prática são frutos da crítica aos conceitos tradicionais e a toda conjuntura sócio-política vigente. A Injustiça estrutural com o agravamento progressivo e persistente das desigualdades sociais. Desta forma, podemos perceber que a produção de conhecimento de Martín-Baró parte dos processos psicossociais da América Latina à formulação de novos conceitos.

> A obra psicológica de Martín-Baró pode ser dividida em dois momentos: um primeiro, em que o autor ainda está se apropriando da Psicologia, no qual o esforço para explicar processos psicossociais predominantes na América Latina resultou na aplicação, direta e acrítica, da Psicologia, especialmente saberes psicanalíticos; em um segundo momento, a revisão crítica da própria Psicologia começa a predominar e, a partir de então, começam a brotar novas definições de conceitos ou novos termos como Psicologia da Libertação, Psicologia Popular e Psicologia Política. (ibid)

A crise da psicologia social na década de 70, o contexto de opressão e violência, injustiça estrutural, corrupção e convulsões sociais, golpes e contragolpes, e exploração histórica dos povos latino-americanos, assim como a emergência de movimentos sociais e o surgimento da filosofia, teologia e pedagogia numa perspectiva libertadora, tornaram-se a fonte da Psicologia da Libertação.

2.2 RAIZES DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A Teologia da Libertação surge no âmbito da Igreja Católica Romana inspirada nas transformações ocorridas no Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. As bases teóricas têm suas origens no contexto histórico das Conferências Episcopais Latino-americanas de Medellín, em 1968 e Puebla, 1979. As inspirações e intuições do Vaticano II impulsionaram novas perspectivas de evangelização em todo o continente Latino-americano, historicamente marcado pelas colonizações de expropriação, ditaduras militares, opressão das classes populares, altos índices de pobreza, violência e grave estratificação social.

> A partir deste encontro em Medellín, a Igreja engajada na América Latina (e, principalmente através de sua nova Teologia), pôs-se a clamar por uma mudança radical nas estruturas latino-americanas, que naquele momento precisavam, como

> hoje, passar por uma maior equidade na distribuição da riqueza, facilitar o acesso aos bens da cultura e da saúde, propiciar a criação de mecanismos de participação política, pôr limite à violência institucionalizada, reduzir as abismais desigualdades entre ricos e pobres e entre poderosos e explorados. (PIZZINATO, 2010, p.119)

Ao falarmos de Teologia da Libertação devemos conceber a diversidade de correntes que surgem a partir de uma base comum, o contexto histórico e realidade social dos povos Latino-americanos, numa perspectiva de libertação. A renovação postulada no Vaticano II encontrava eco no "novo modo de fazer teologia", que nascia das bases sociais da América latina submetida ao imperialismo Norte-americano e por uma Igreja Conservadora passiva e apoiadora das elites e ditaduras militares que se estabeleciam gradativamente em todo o continente como consequência da guerra fria.

> O referencial territorial dessa teologia inaugura, em contrapartida ao referencial apenas espiritual da Igreja hierárquica, a supressão das normas religiosas pelos valores religiosos. Isto é, as normas religiosas que obrigam a cumprir ritos simbólicos a qualquer custo, quase sem nenhum significado na vida cotidiana dos que crêem, dão lugar aos valores religiosos que devem ser praticados, e não apenas adorados. As práticas desses valores não devem estar resguardadas para um lugar mítico; elas devem ser efetivadas no lugar onde se desenvolve a vida e nas relações sociais travadas cotidianamente, portanto, é no território que se realizam as utopias dos processos sociais (MITIDIERO, 2008, p.59)

Entre os vários teólogos que despontaram na aurora da Teologia da Libertação temos Gustavo Gutierrez, considerado o "pai da nova teologia", Juan Luis Segundo, Hugo Assmann, Jon Sobrino, Leonardo Boff, Clodovis Boff, Carlos Meister e Frei Betto. A opção preferencial pelos pobres assumida nas Conferências de Medellín e Puebla, tornaram-se um princípio hermenêutico do pensamento teológico fundado na crítica histórica numa perspectiva de libertação social dos povos oprimidos, à Luz do Evangelho.

> Antes de tudo, a Teologia da Libertação pressupõe uma prévia opção política, ética e evangélica em favor dos pobres: o Teólogo da Libertação fez a opção de avaliara a realidade social a partir dos pobres, de refletir teologicamente a partir da causa dos pobres e de agir para a libertação dos pobres. Trata-se de uma opção política, pois situa o teólogo em determinado lugar social: ao lado dos oprimidos; ética, porque nasce de uma indignação, precisamente ética, diante do escândalo da pobreza; e evangélica, por que encontra sua motivação mais profunda no evangelho (Mt 25, 35-46), de acordo com o qual os pobres são o critério escatológico da salvação perdida (GIBELLINI,2012, p.354)

As condições históricas e realidade sócio-políticas, associadas à renovação eclesial impulsionada pelo Vaticano II, despertaram a Teologia da Libertação e o consequente surgimento das chamadas Comunidades Eclesiais de Base e inúmeros movimentos sociais. As influências teóricas de Karl Marx, Gramsci, primordialmente, no aspecto filosófico e sociológico; e de novas correntes teológicas no início do século XX, com Bultmann, Moltmann,

Metz , Rahner , Congar, Lubac na efervescência das transformações culturais, repercutiram no fazer teológico e na práxis cristã, a partir da Teologia da Libertação, não apenas na América latina, mas em toda a Igreja Católica, em diálogo com teólogos protestantes progressistas.

> A teologia da libertação nasce intimamente vinculada aos movimentos sociais. Não há como entender a sua gênese e desenvolvimento deslocada da prática libertadora que marcou a América Latina a partir dos anos 60. A teologia nasce num segundo momento, dando expressão teológica ao grito dos pobres e excluídos. É no bojo de um processo histórico de sofrimento, luta e esperança, ou seja, de "irrupção histórica dos pobres", que se consegue compreender o significado e alcance da teologia da libertação (TEIXEIRA, 2008).

O referencial teórico marxista assumido na produção teológica em perspectiva libertadora, serviu de princípio hermenêutico crítico da realidade. O conteúdo teológico é desenvolvido a partir do contexto histórico dos povos latino-americanos no horizonte cristão de libertação.

> A busca da libertação do subcontinente vai mais longe que a superação da dependência econômica, social e política. Consiste, mais profundamente, em ver o devir da humanidade como um processo de emancipação do homem ao longo da história, orientado para uma sociedade qualitativamente diferente, na qual se sinta o homem livre de toda servidão, seja o artífice de seu próprio destino (GUTIÉRREZ, 1975, p.87)

Um novo modo de fazer teologia se apresenta, em vista de um novo modo de ser Igreja e uma sociedade justa e solidária. Uma Teologia hermenêutica e contextual, autônoma e distinta da Teologia clássica e do dogmatismo Magisterial. A Teologia da Libertação se apropria de um discurso profético e revolucionário Evangélico. Temos com a TdL uma reviravolta "antropo-teológica". Uma Teologia da Práxis, que despertando um novo modo do fazer teológico, fomenta uma eclesiologia militante.

3 DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO E METODOLÓGICO

3.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS FUNDAMENTAIS.

A reivindicação comum entre ambas as ciências, numa perspectiva libertadora, de uma espécie de "estatuto hermenêutico próprio", pressupõe um novo paradigma epistemológico; e em consequência deste, novas metodologias. Não mais uma abordagem partindo de conceitos essencialistas ou dogmáticos, como nas formulações clássicas, mas de forma hermenêutica e contextual.

> *A libertação é, por princípio, universalista, porque não concebe a possibilidade de uma liberdade individual em uma sociedade de opressão. A libertação não entende a fome, a violência, a miséria ou as situações das vítimas, como práticas discursivas, mas como realidades objetivas que devem ser destruídas. (LACERDA JR. E GUZZO, 2011 p. 18).*

Postula-se dessa forma, uma Psicologia e uma Teologia em perspectiva libertadora; ou seja, situada e embasada em condições concretas, e a partir da diversidade cultural que historicamente influiu na identidade e realidade dos povos latino-americanos.

Nesse sentido, temos uma ressignificação de conceitos e categorias concebidas anteriormente de forma dedutiva, essencialista ou genéricas, tais como: história, cultura, libertação, revelação, religião, sujeito, política; e o surgimento de novas concepções, como: desideologização, práxis libertadoras, agente de transformação social, sujeito sócio-eclesial e outros, despertando novos paradigmas no campo acadêmico, e novas intervenções na sociedade.

Os princípios epistemológicos fundamentais da Psicologia da Libertação e da Teologia da Libertação, se referem à uma produção sócio-histórica do conhecimento, com base na crítica histórica. "Aos psicólogos latino-americanos nos faz falta um bom banho de realidade, especialmente dessa realidade que oprime e angustia as maiorias populares. (Martín-Baró, 1987/2017, p. 78)". A urgência de uma resposta correta e concreta à realidade de opressão e dependência, marginalização das maiorias populares provoca uma reorientação epistêmica da psicologia e da teologia a partir da concepção de formação de sujeitos históricos, agentes transformadores da própria realidade e da realidade coletiva, superando tendências individualistas segregadoras e elitistas que desconsideram a relação dos sujeitos em suas subjetividades, com a história e a sociedade em geral. Ao falarmos de Psicologia e Teologia da libertação, estamos afirmando o caráter Sócio-histórico da epistemologia em perspectiva libertadora.

> [...] para a Sócio-Histórica, falar do fenômeno psicológico é obrigatoriamente falar da sociedade. Falar da Subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens. A compreensão do "mundo interno" exige a compreensão do "mundo externo", pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem (BOCK, A.M.B. *et al*., 2007, p.30).

Ao idealismo no campo Teológico, que desconsidera a complexidade da História. era necessária uma resposta de superação da concepção apriorística do essencialismo dogmático do Magistério Eclesiástico.

> Estudiosos da Teologia da Libertação como Gotay, Lowy, Bordin, Iokoi, afirmaram que os Teólogos deste movimento superaram as concepções idealistas que postulam a

> preexistência de essências universais dos processos históricos e impõem o status quo desconsiderando a complexidade da própria História. Para eles não há uma separação entre uma História secular e outra divina da salvação (PEREIRA, 2012, p.7)

Em ambas as ciências, podemos afirmar uma tripla mediação se articula no campo epistemológico: a mediação hermenêutica, a mediação sócio-analítica, e mediação prática. Na Psicologia e Teologia de perspectiva libertadoras, uma reformulação hermenêutica faz-se necessário em vista da aplicação da mediação sócio-analítica, considerando a mediação prática no processo de práxis libertadora.

> Aliás, uma vez que a assunção da mediação sócio-analítica depende de uma opção prévia em favor dos oprimidos e está voltada para uma práxis de libertação, privilegia-se uma análise social não funcionalista (a sociedade é um todo orgânico), que levaria a uma prática reformista, melhor, dialética (a sociedade é um conjunto de forças em tensão), que leva a uma práxis de libertação (GIBELLINI, 2012, p.356)

O conceito de libertação aplicado na psicologia e na teologia, pressupõe uma ressignificação das categorias: Consciência-conscientização, identidade, cultura, subjetividade, personalidade, raça-etnia, numa perspectiva libertadora do indivíduo em sua coletividade, numa relação dialética entre sujeito e sociedade, subjetividade e comunidade, cultura e identidade, história e historicidade, ideologia e práxis.

> A proposição de um horizonte de libertação como caminho possível se inscreve como tarefa histórica, que deve se ancorar na afirmação de suas opções preferenciais, no materialismo histórico-dialético como fundamentação teórica, no realismo crítico e na ideologia como aspecto que influencia o modo dos sujeitos se colocarem no mundo (CIDADE, E.C, *et al*.,2013, p7)

A nova epistemologia adotada nas distintas áreas do conhecimento humano (Psicologia e Teologia), como uma mudança na produção científica da psicologia e no fazer teológico, impõe metodologias adequadas e aplicadas aos novos paradigmas. A reformulação epistêmica incidirá de forma decisiva na práxis social num horizonte de libertação histórica. Uma nova epistemologia, exige e supõe novas metodologias e abordagens. Concernentes à natureza da produção do conhecimento, da elaboração do pensamento humano em chave histórico-critica.

3.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A sistematização de uma nova epistemologia, como vimos anteriormente, supõe a ressignificação de concepções de caráter teórico-metodológicas. As diversas escolas ou correntes oriundas da psicologia da libertação e da teologia da libertação não são divergentes e/ou contraditórias, naturalmente. O que nos permite afirmar, a partir da perspectiva comum de ambas, igualmente, metodologias afins e similares. Um estudo comparativo mais sistemático

poderia nos ajudar a compreender as similitudes e distinções entre as duas ciências em questão de forma mais ampla. No entanto, uma análise breve das concepções comuns, apenas para enfatizar a proximidade epistemológico-metodológica como conexão científica entre a psicologia e teologia, nos dá a compreensão adequada do diálogo e interdisciplinaridade das metodologias em chave crítica e perspectiva libertadora, a partir dos principais conceitos. A saber: O princípio fundamental, Libertação; Conscientização-desideologização; e, Fatalismo.

A mensagem de Libertação nem sempre foi bem compreendida no início das formulações acadêmicas e práxis da Psicologia e da Teologia da Libertação. O contexto mundial da guerra fria, a implantação de ditaduras, inspirações marxistas no referencial teórico e presença efetiva de religiosos nos movimentos populares, entre outros, comumente associavam a categoria de libertação ao avanço dissimulado do comunismo para além do Leste Europeu. No escopo histórico da Teologia da Libertação podemos observar diversas concepções.

> Haveria, na verdade, em torno de toda produção simbólico-cultural acerca da Teologia da Libertação, uma verdadeira polifonia. Caudada pelas formas que o movimento assumiu em cada região e contexto, pela retórica da imprensa ao difundir de forma fragmentada os diversos valores contidos nesse movimento; pela própria concepção, talvez semântica, que muitos foram dando ao tema libertação no decorrer de várias décadas; e pela maneira como cada cristão ou membro das sociedades latinas incorporava o tema à sua realidade. (SILVA, 2006, p.67)

Considerando as raízes históricas e referenciais teóricos da Psicologia da Libertação, podemos afirmar que a categoria fundamental de sua elaboração, a influência sofrida pela Teologia da Libertação, compartilhou não apenas as mesmas concepções, mas agregou as incompreensões das interpretações diversas da sociedade. Por outro lado, a crítica ao idealismo metodológico ao qual se opunha a psicologia da libertação, assentou as bases metodológicas, decorrentes da nova epistemologia, produção de conhecimento. “Um reflexo do idealismo metodológico, que até os tempos atuais impera nas ciências psicológicas é o “reducionismo psicológico” ou “psicologismo” na análise dos problemas sociais” (NEPOMUCENO, L.B. *et al*, p.558). Uma nova perspectiva epistemológica implica na superação metodológica do idealismo e do positivismo para compreensão do fenômeno humano no âmbito psicológico e teológico.

> Na psicologia, o fenômeno psicológico, como entidade abstrata e natural no homem, é expressão do positivismo. O apego a métodos que isolam o fenômeno a ser estudado de todo o contexto que o produziu precisa ser superado pelo esforço crítico e pelo desenvolvimento de outra metodologia que possa encarar a realidade como algo em permanente movimento e os fenômenos como algo que se constrói nesse movimento. A metodologia materialista histórica e dialética surge como resposta a essas questões e possibilita superar a perspectiva positivista e idealista presente na psicologia (BOCK, A.M., *et al*., 2007, p.43)

Nessa mesma leitura, o essencialismo dogmático teológico, reflete-se na "alienação histórica de Deus, e descompromisso humano com a própria história e o futuro da história. A realidade se impôs como um imperativo, a partir de uma demanda sociopolítica, exigências éticas e urgência de renovação pastoral, reivindicando na América Latina, uma psicologia crítica e uma teologia igualmente crítica e da práxis.

> Reivindicava-se então que a produção do conhecimento em Psicologia Social estivesse pautada pelas realidades das maiorias populares latino-americanas. A Psicologia não deveria só atentar-se aos problemas sociais, mas também contribuir para transformá-los. Surgem propostas de intervenção atentas a três novos objetivos: deselitizar a Psicologia, aproximar-se da realidade concreta da população e afastar-se dos lugares tradicionais de trabalho (GONÇALVES; PIZZI, 2015, p.173)

Compreendendo o ponto de partida e a perspectiva que unem ambas as ciências, a realidade histórica, e a perspectiva libertadora, respectivamente, podemos entender as concepções teóricas a partir das mediações hermenêutica, socio-analítica e a práxis, enquanto princípios metodológicos. O método histórico crítico revisita os conceitos e as mediações metodológicas reinterpreta a realidade no horizonte da libertação; sendo o teólogo e/ou psicólogo facilitador do processo de transformação social, a partir da conscientização dos sujeitos históricos.

> Percebe-se cada vez com maior clareza que as definições genéricas procedentes de outros lugares trazem uma compreensão de nós mesmos e dos outros muitas vezes míope diante das realidades que a maioria dos nossos povos enfrenta e são inadequadas para captar sua especificidade social e cultural. Assim, com relação à questão do papel do psicólogo no contexto atual da América Central, antes de perguntarmos sobre o quefazer específico do psicólogo, devemos voltar nossa atenção para esse contexto, sem presumir que o fato de fazermos parte dele torna-o suficientemente conhecido, ou que nele viver o converte automaticamente no referente de nossa atividade profissional (MARTÍN-BARÓ, 1996, p.8).

Na passagem dos 40 anos da Teologia da Libertação, assim afirmou Leonardo Boff, pontuando os aspectos essenciais da Metodologia libertadora da Teologia.

> Resumindo: estes são os passos metodológicos da Teologia da Libertação: (1) um encontro espiritual, vale dizer, uma experiência do Crucificado sofrendo nos Crucificados. (2) uma indignação ética pela qual se condena e rejeita tal situação como desumana que reclama superação;(3) um ver atento que implica uma análise estrutural dos mecanismos produtores de pobreza-opressão;(4) um julgar crítico seja aos olhos da fé seja os olhos da sã razão sobre o tipo de sociedade que temos, marcada por tantas injustiças e a urgência de transformá-la;(5) um agir eficaz que faz avançar o processo de libertação a partir dos oprimidos;(5) um celebrar que é um festejar coletivo das vitórias (BOFF, 2011).

Ao processo de conscientização corresponde a desideologização, que por sua vez se refere a um conjunto "*psico-lógico"* de crenças catalisadas pelas instituições: família, escola e a moral (PIZZINATO, 2010). Nesse sentido, a superação de estereótipos e do fatalismo

histórico, são desafios e demandas da Psicologia e Teologia no âmbito social e em perspectiva libertadora. Revisitar os processos históricos torna-se uma exigência metodológica da produção acadêmica e práxis social. Tendo em vista que não é a teoria que constrói a realidade, mas a realidade que se impõe à teoria; não meramente especulativa, mas fruto da experiência dos sujeitos históricos. Como fundamento, aquilo que se concebe no campo da psicologia social, refere-se também ao processo de libertação na Psicologia e na Teologia, no que diz respeito à necessidade de desideologização.

> Por sua natureza, à Psicologia Social cabe promover um processo de desideologização, isto é, desmascarar o "senso comum" que justifica e viabiliza subjetivamente a opressão dos povos. Este senso comum esteve tradicionalmente alicerçado em esquemas religiosos que, atualmente, estão sendo substituídos por esquemas da democracia formal de estilo norte-americano, que, em geral, carecem de sentido nas condições latino-americanas (LACERDA, 2017, n.p.)

A concepção de Fatalismo, presente na obra de Martín-Baró, nos revela uma perpetuação da mentalidade idealista alienante nos processos históricos, alienando a consciência em favor do *status quo* de uma sociedade elitista e institucionalmente injusta, estratificada e marginalizadora. Assimilada socialmente, o fatalismo impõe psicologicamente uma apatia diante da própria história e passividade na relação com Deus. O sistema de sentido simbólico e de valores da realidade é manipulado pelo fatalismo como mecanismo de consolidação das estruturas pré-estabelecidas e impedimento de possíveis transformações históricas.

> O Fatalismo constitui uma relação de sentido entre as pessoas e um mundo que se encontra fechado e incontrolável, quer dizer, se trata de uma atitude continuamente causada e reforçada pelo funcionamento opressivo das estruturas macrossociais. A criança das favelas ou barracos marginais introjeta o fatalismo não tanto como uma herança paterna, quanto como fruto de sua própria experiência frente à sociedade (MARTÍN-BARÓ,1998, p.89-90).

A concepção de um destino da existência humana por causas divinas ou socio-estruturais, sem possibilidade de modificação, corresponde ao "**essencialismo religioso**", às estruturas psicossociais, econômicas e políticas do sistema social" (PIZZINATO, 2010, p.128 grifo nosso). O processo de libertação passa necessariamente pelo pensamento crítico e construção da autonomia pessoal e coletiva que partem da própria experiência.

Partindo dessas bases conceituais, associadas às demais que compõem o arcabouço teórico crítico da Psicologia e Teologia em perspectiva libertadora, podemos conceber uma nova epistemologia e um horizonte aberto de possibilidades metodológicas coerentes com os paradigmas apregoados ao longo dos anos. Uma autêntica transformação social através de uma práxis libertadora.

4 PERSPECTIVAS DO DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO.

4.1 PERSPECTIVAS ACADÊMICAS

O desenvolvimento científico, acadêmico da psicologia da libertação e teologia da Libertação ao longo dos últimos anos enfrentaram desafios, não apenas em função das transformações culturais, sociopolíticas, e religiosas em contraposição ao novo modo de fazer psicologia e teologia; mas antes, internamente, em relação à questionamentos, metodológicos e práticos. Considerando, particularmente a Psicologia social, "uma oscilação por vezes, entre o pragmatismo norte-americano e o abstracionismo filosófico-sociológico (LANE, 1984). Uma vertente mais crítica e politizada da psicologia, ainda não supera a hegemonia da psicologia clássica, de inspiração idealista e positivista.

> De fato, as ideias pioneiras de Martín-Baró (1996) refletem as possibilidades de transformação da própria psicologia, para que esta acompanhe as maiorias populares. No entanto, desde o seu assassinato dentro da Universidade Centro Americana até hoje, a recepção da obra de Martín-Baró no Brasil ainda é tímida. A psicologia hegemônica, apesar disso, segue avançando na formação da(o) psicóloga(o) brasileira(o), com exceção de alguns poucos cursos de psicologia e de algumas pós-graduações que fazem adesão a uma vertente de uma psicologia social mais crítica e politizada (DIAS, 2020, n.p.).

No âmbito da Psicologia da Libertação faz-se necessário revisitar a Obra de Martín-Baró, que vai desde a fundação da psicologia no horizonte da libertação ao papel do psicológico na sociedade. As poucas publicações ao longo das últimas décadas nos mostram por um lado, desinteresse dos governos no incentivo de pesquisa científica nessa área, falta de políticas educacionais que preservem e fomentem na academia novas produções, e compromisso com as transformações sociais; e, por outro lado, desconhecimento e/ou falta de motivação para dedicação acadêmica e comprometimento profissional com os postulados da Psicologia da Libertação. Não se pode pensar na América latina, uma psicologia descontextualizada e descompromissada das contradições e condições sub-humanas das pessoas, que não podem ser compreendidas em seu fenômeno psicológico, sem a influência de sua realidade social como um todo.

No âmbito da Teologia, só é possível entender a nova perspectiva a partir de seu princípio fundamental, assumido de forma programática como princípio metodológico: A opção preferencial pelos pobres. Nesse sentido, como fazer uma teologia que seja libertadora sem

assumir o método do novo modo de fazer teologia? Persiste na produção científica e pesquisa acadêmica a preservação e aprimoramento do método teológico em perspectiva libertadora, considerado por Leonardo Boff uma das contribuições relevantes da Teologia da Libertação ao fazer teológico universal.

> Aqui cabe uma palavra sobre o como fazer uma teologia que seja libertadora, quer dizer, cabe abordar o método da Teologia da Libertação[...] Parte-se, antes de mais nada, de baixo, da realidade, a mais crua e dura possível, não de doutrinas, documentos pontifícios ou de textos bíblicos. Estes possuem a função de iluminação, mas não de geração de pensamento e de práticas. [...] é nesse momento que entra a racionalidade que nos ajuda a evitar enganos, fruto da boa vontade, mas sem crítica. Sem análise corre-se o risco do assistencialismo e do mero reformismo que acabam por reforçar o sistema. O conhecimento dos mecanismos produtores da pobreza-opressão nos mostra a necessidade de uma transformação e libertação, portanto de algo novo e alternativo (BOFF, 2011)

Ao contrário do que vimos na Psicologia da Libertação, do ponto de vista de produção científica e publicações acadêmicas, temos um índice maior, pela iniciativa de acadêmicos, vários teóricos e estudiosos da Teologia da Libertação; não obstante as resistências na sociedade civil e internas, no âmbito eclesial com o retorno do conservadorismo e tradicionalismo puritano desencarnado. Novos ventos surgem com a renovação da Igreja e diálogos do Papa Francisco com a comunidade internacional. No entanto, o avanço político da extrema direita na sociedade e o conservadorismo no âmbito eclesial, têm sido desafios no âmbito acadêmico gerando em muitos lugares o desinteresse pela perspectiva libertadora da Teologia, como um novo modo de fazer teológico e atuação pastoral. Academicamente, faz-se necessário aproximar o diálogo teológico com as teologias do genitivo e abordagens emergentes ressignificando os postulados.

Como vemos, a realidade social que o arcabouço teórico-crítico de ambas persiste e exige respostas; no entanto, a conjuntura e conjecturas sócio eclesiais, influenciam uma marginalização científica e acadêmica do pensamento humano crítico no horizonte da libertação, alienando o saber e favorecendo a perpetuação das mentalidades “ideologizadas e fatalistas” da história. Uma atualização, reorientação epistemológica e metodológica são possíveis, considerando o horizonte de possibilidades com relação ao futuro da Psicologia e da teologia em perspectiva libertadora.

4.2 PERSPECTIVAS SOCIAIS.

As perspectivas acadêmicas no âmbito da Psicologia e da Teologia da Libertação nos revelam, não apenas os novos desafios, mas algumas alternativas de superação, em vista do aprofundamento da perspectiva libertadora de ambos os conhecimentos.

As perspectivas sociais se referem às possibilidades de atuação e intervenção concreta na realidade que se impôs ao pensamento histórico-crítico como princípio da Psicologia e da Teologia da Libertação.

Nesse sentido, precisamos resgatar e atualizar os princípios fundamentais dos fundadores e sistematizadores da nova epistemologia e metodologia científicas. Assim como, as orientações práticas de atuação social superando dicotomias ainda presentes, tais como teoria e prática. “Para a superação da dicotomia entre a teoria e prática, entre o saber e o fazer da psicologia sobre o povo latino-americano, particularmente é basilar que o psicólogo considere que estes povos sofrem com as grandes dificuldades oriundas do subdesenvolvimento, da dependência e da opressão” (DIAS, 2020, n.p.) A atuação social não pode, como vimos anteriormente, prescindir da realidade concreta das pessoas, enquanto sujeitos históricos.

No âmbito da Teologia, de modo análogo, aquilo que se convencionou chamar “Mística da Libertação”, é um sinal, de perspectivas sociais para atuação pastoral e evangelização frutuosa do Teólogo. Uma mística libertadora tem como eixo central o princípio fundamental da opção pelos pobres. No entanto, "a opção pelos pobres em si não garante a qualidade da análise. Esta tem de ser feita com a utilização de um instrumental adequado a mostrar principalmente os mecanismos geradores da pobreza e os caminhos que levam a uma libertação”. (BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo, 1985a, p. 50-51). É preciso superar também a tentação de reducionismo socioeconômico, para que seja verdadeiramente, em sentido teológico, Mística libertadora.

> Depurada de um certo viés exclusivamente socioeconômico, um estreitamento, por certo, a opção pelos pobres se aprofunda na medida em que se intensificam e diversificam os mecanismos de exclusão social decorrentes do próprio processo de globalização (desemprego, fome, colapso dos serviços públicos, aumento da concentração de renda). Os “excluídos” cuja emergência Hugo Assmann classificou como “o fato maior deste fim de século” passam a tomar o lugar da designação “pobres”, mas sempre abarcando pessoas concretas que padecem sob pobreza, discriminação, marginalidade ou dominação. Os “pequeninos irmãos de Jesus” (cf. Mateus 25.31-46) continuam a inspirar a leitura bíblica e a prática das comunidades. Não há, no novo cenário, nenhuma razão para que essa inspiração seja abandonada. Ao contrário, parece ser indispensável, na construção de uma sociedade mais humana, resistir ao fatalismo de quantos consideram inevitável o processo de exclusão social[...] (ALTMAN, W *et.al*., 1997, p.135)

A partir dessa fundamentação, podemos afirmar que, as perspectivas sociais de ambas, supõem também uma atualização no sentido de contemplar e dialogar com as novas realidades,

fruto das transformações culturais das últimas décadas que fizeram emergir novas temáticas e movimentos sociais. Primeiramente a ressignificação dos conceitos em relação à subjetividade, interculturalidade, sexualidade, pluralismo ético-filosófico e religioso; e dialogar com as novas tendências, tais como: Ecologia, Feminismo e outras emergências.

Nesse sentido, além de preservar os referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos, faz-se necessário a ressignificação dos paradigmas e atualização dos postulados abrindo perspectivas de diálogo com as novas realidades e tendências da sociedade. Buscando ocupar os espaços sociais para além dos tradicionais e costumeiros das abordagens da psicologia e da teologia em perspectiva libertadora, e abrindo caminhos, e/ou construindo pontes com os novos saberes e atuações dos movimentos emergentes. As perspectivas de atuação social se abrem para intervenção de um profissional "Psicólogo-Teólogo", numa visão interdisciplinar; assim como de abordagens multiprofissionais com metodologias coerentes aos paradigmas. Ao descentrar a atenção de si mesma, psicologia e teologia, podem não apenas consolidar sua atuação, mas exercer uma intervenção autenticamente histórico-libertadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Psicologia da Libertação e da Teologia da Libertação na América latina, a partir da análise crítica dos processos históricos dos povos latino-americanos, com a sistematização de um novo modo de fazer científico por parte de ambas, nos revelam não apenas uma origem comum, mas uma nova e convergente epistemologia; considerando as distinções metodológicas que caracterizam as produções acadêmicas e atuações sociais.

Os princípios epistemológicos fundamentais e as concepções teórico-metodológicas encontram conexão científicas relevantes, que revelam para além das fontes históricas, uma aproximação teórica e indicações metodológica numa perspectiva libertadora no contexto sócio-histórico-religioso da América latina.

Os eixos comuns no campo epistemológico e metodológico, a partir das raízes históricas, no contexto latino-americano, abrem novas perspectivas no âmbito acadêmico e social, com possibilidades reais e significativas de aprofundamento do diálogo e atuação interdisciplinar e profissional. Para tanto, faz-se necessário considerar as transformações culturais e emergências hodiernas no campo da ecologia, sexualidade, interculturalidade, pluralismo religioso, terrorismo político e religioso, avanço ideológico e político de extremas direitas, ameaças de "golpes institucionais de estado", entre outros temas que caracterizam a

sociedade atual e abrem pistas de reflexão sobre a produção de conhecimento e atuação social do psicólogo e do teólogo em perspectiva libertadora na América latina.

Consideramos que a pouca produção acadêmica no campo da Psicologia da libertação ao longo dos anos, e a heterogeneidade epistemológica da psicologia social contemporânea (BOECHAT, 2009); e as variedade de correntes da Teologia da Libertação, no campo acadêmico; os desafios políticos e sociais que caracterizaram os últimos anos, não são suficientes para minimizar ou abdicar da relevante contribuição científica e social de ambas, na realidade dos povos latino-americanos.

A realidade social e política que serve de arcabouço crítico e ponto de partida da Psicologia e Teologia em perspectiva libertadora, continua demandando e provocando a consciência crítica dos sujeitos históricos. O que impõe ao campo acadêmico a busca de respostas para atuações políticas e sociais efetivas, na perspectiva da emancipação dos sujeitos socio-eclesiais, em vista de um processo de libertação integral da pessoa humana, através da intervenção consciente e crítica nos processos históricos, como agentes da transformação social.

As perspectivas acadêmicas e sociais mostram um horizonte de possibilidades entre a Psicologia e a Teologia na América latina. A perspectiva libertadora de seus postulados tem um futuro histórico na medida da atualização epistêmica e metodológica, em face das transformações culturais das últimas décadas.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, W.., BOBSIN, O.., & E. Zwetsch, R. (2022). Perspectivas da teologia da libertação: Impasses e novos rumos num contexto de globalização. Estudos Teológicos, 37(2), 129–138.Recuperado de https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1672. Acesso em 03 de agosto de 2023.

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo:McGraw-Hill, 2006.

BOCK, A.M.B, *et al.* Psicologia Sócio-histórica. Uma Perspectiva Crítica em Psicologia. 3° Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BOECHAT, F.M. A. **heterogeneidade epistemológica da Psicologia Social contemporânea.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. Da libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. Teologia da libertação no debate atual. Petrópolis: Vozes, 1985

BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. Como fazer Teologia da libertação. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOFF, Clodovis. Teologia e prática: Teologia do político e suas mediações. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOFF, Leonardo. Jesus Cristo Libertador. Petrópolis: Vozes, 1972.

BOFF, Clodovis. Teologia e prática. Teologia do político e suas mediações. Petrópolis: Vozes, 1978.

BOFF, Clodovis. Como vejo a teologia latino-americana trinta anos depois. In: Luiz Carlos SUZIN (Org.). **O mar se abriu**. Trinta anos de teologia na América Latina. São Paulo: Loyola/Soter, 2000.

CIDADE, E.C. *et al,*. Por uma psicologia da Libertação: Relatos de um grupo de pesquisa. In: **IV Encontro de Pesquisa e extensãonda Faculdade Luciano Feijão**. Sobral-CE, Nov. 2013.Disponível:http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site_novo/anais/servico/2013/Psi/Poruma.pdf . Acesso em 01 de Agosto de 2013.

DIAS, M.S.L. O legado de Martín-Baró: a questão da consciência latino-americana. **Psicologia para a América latina.** n° 33. México. Julho de 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000100003 . Acesso em 01 de agosto de 2023.

DUSSEL, E. Teologia da Libertação – Um panorama do seu desenvolvimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do Século XX**. Tradução de João Paiva Netto. São Paulo: Vozes, 2012.

GONÇALVES, M.A; PIZZI.B.P. Reflexões sobre o trabalho do psicólogo e a tarefa de transformação social na obra de Martín-Baró e na Psicologia Social Comunitária. **Teoría y Crítica de la Psicología. V.** 6, Pg.162-195. 2015. Disponível em: http://www.teocripsi.com/ojs/ Acesso em: 04 de agosto de 2023.

GUTIÉRREZ, Gustavo. ***Teologia da libertação***. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 76.

GUTIÉRREZ, Gustavo. ***A força histórica dos pobres***. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 96.

GUARESCHI, P.A. Pressupostos Epistemológicos Implícitos no Conceito de Libertação. In: LACERDA JUNIOR, F.; GUZZO, R.S.L. (Org.) **Psicologia & Sociedade: interfaces no debate sobre a questão social.** Campinas, SP: Alínea, 2010.

LANE, Sílvia. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE, Sílvia & CODO Wanderley (Orgs.) ***Psicologia Social - O homem em movimento***. São Paulo: Brasiliense, p.10-19, 1984.

LACERDA Jr., F. (Org.). (2017). ***Crítica e libertação na psicologia: Estudos psicossociais*.** Petrópolis, RJ: Vozes.

LACERDA Jr., F., & Guzzo, R. (2009). Sobre o Sentido e a Necessidade: O resgate crítico da obra de Martín-Baró. In R. Guzzo & F. Lacerda Jr. (Orgs), ***Psicologia social para a América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação*** (pp. 15-37). Campinas, SP: Alínea.

MARTÍN-BARÓ, I. 1942-1989. Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais / Ignacio MartínBaró; **Coleção Psicologia Social**. Organização, notas e tradução de Fernando Lacerda Júnior. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARTÍN-BARÓ, I. (1996). O papel do Psicólogo. ***Estudos de psicologia***, *2*(1), 7-27. doi:10.1590/S1413-294X1997000100002. (Obra original publicada em 1985)

MARTÍN-BARÓ, I. (2009). Desafios e perspectivas da psicologia latino-americana. In R. Guzzo & F. Lacerda Jr. (Orgs), ***Psicologia social para a América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação*** (pp. 199-219). Campinas, SP: Alínea. (Obra original publicada em 1989)

MARTÍN-BARÓ, I. (2017). A desideologização como contribuição da psicologia social para o desenvolvimento da democracia na América Latina. In F. Lacerda Jr. (Org.), *Crítica e libertação na psicologia:* ***estudos psicossociais*** (pp. 81-84). Petrópolis, RJ: Vozes. (Obra original publicada em 1985)

MITIDIERO Jr, M. A. **A Ação territorial de uma Igreja radical: Teologia da Libertação, luta pela terra e atuação da Comissão pastoral da Terra no Estado da Paraíba**. 2° Capítulo: Quando a Igreja se fez Verbo: O surgimento da Teologia da Libertação. (n.p.). Tese de Doutorado em Geografia Humana. São Paulo: USP. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2008

NEPOMUCENO, L.B, et al. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. Universidade Federal do Ceará (UFC) Fortaleza, CE, Brasil. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 456-464, out./dez. 2008.

OZELLA, Sergio. Os cursos de Psicologia e os programas de Psicologia Social: alguns dados do Brasil e da América Latina. ***Psicologia & Sociedade***. 8(1): 120-143, jan./jun., 1996.
PEREIRA, D.R.P. Concepções sobre a história na teologia da Libertação (1971-1989). p.7. 2012. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/457/392 . Acesso: 5 da agosto de 2023.

PIZZINATO, A. Psicologia da Libertação. 5° capítulo. s.n. pg. 113 a 119. 2010. Disponível: https://pt.scribd.com/document/468746736/2017911-231322-Pizzinato-Adolfo-Psicologia-da-Libertacao-pdf# . Acesso: 10 de agosto de 2023.

SILVA, S.R.F. **Teologia da Libertação: Revolução e reação interiorizada na Igreja.** Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói. Dissertação (Mestrado em História). 2006.

TEIXEIRA, Faustino. Teologia da Libertação: Eixos e desafios. **Diálogos**.2010. Disponível em: http://fteixeiradialogos.blogspot.com/2010/04/teologia-da-libertacao-eixos-e-desafios.html.Acesso em: 10 de agosto de 2013.

WOLFF, E.Á. Uma psicologia para América Latina. In: GUZZO, R.S.L; LACERDA, JÚNIOR, F. **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação**. São Paulo: Alínea, 2009.

RELAÇÃO ENTRE SENTIDO E SOFRIMENTO: o olhar logoterapêutico sobre as vivências oncológicas.

Aline da Silva Nascimento[1]
Clara Beatriz de Andrade Pereira[2]
Laylla Cristiane de Moura Carvalho[3]

RESUMO

De acordo com estudos e pesquisas em todo o mundo pode-se compreender que o câncer é uma doença que afeta diretamente a pessoa em diversas áreas de sua vida, seja elas: social, biológica, física e/ou espiritual, pode trazer também uma relação de afetação para a família nuclear e demais membros da rede de apoio do sujeito adoecido. Dado o exposto, o presente artigo, então, tem como objetivo analisar a relação entre o sofrimento e a busca de sentido diante de situações condicionantes, através da visão de homem e do mundo da logoterapia, abordagem desenvolvida por Viktor Frankl, no início do século XX. Em termos metodológicos foi utilizado o método teórico-metodológico, bibliográfico, relacionando conceitos básicos da Logoterapia como a visão antropológica do homem para a Logoterapia, o sentido da vida e do sofrimento na perspectiva Frankliana com a doença oncológica e como encontrar o sentido em meio ao sofrimento favorece o doente na superação de situações difíceis, que lhe ameaçam a vida.
Palavras-Chave: Psicologia; Logoterapia; Câncer; Sentido da Vida.

ABSTRACT

According to studies and research around the world, it can be understood that cancer is a disease that directly affects people in different areas of their lives, whether they are: social, biological, physical and/or spiritual, it can also bring a relationship affectation for the nuclear family and other members of the sick subject's support network. Given the above, the present study, then, aims to analyze the relationship between suffering and the search for meaning in the face of conditioning situations, through the vision of man and the world of logotherapy, an approach

[1] Bacharel em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: alinemariesilva8@gmail.com
[2] Bacharel em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: clarissima_8@hotmail.comom.br.
[3] Esp. Laylla Cristiane de Moura Carvalho. Especialista em Logoterapia e Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduação e Licenciatura em Psicologia pela UEPB. E-mail:layllacmoura@gmail.com.

developed by Viktor Frankl, at the beginning of the 20th century. XX. In methodological terms, the theoretical-methodological, bibliographical method was used, relating basic concepts of Logotherapy such as the anthropological view of man for Logotherapy, the meaning of life and suffering in the Franklian perspective with oncological disease and how to find meaning in the midst of Suffering favors the patient in overcoming difficult situations that threaten his life.
Keywords: Psychology; Logotherapy; Cancer; Sense of life.

1 INTRODUÇÃO

Pensar no processo de adoecimento oncológico é também pensar sobre as inúmeras questões que permeiam tal vivência: mudanças físicas, biológicas, psicológicas, de organização pessoal/familiar e estrutural. Tudo se altera com a chegada da doença que além de colocar o sujeito para ocupar um lugar de sofrimento, também atravessa cada um de uma maneira única. Conforme Moncayo e Breitbart (2013), o câncer é uma doença que mais apresenta sintomas que corrobora para a perda do sentido da vida.

Dessa forma, o cuidado do paciente com câncer deve ser integral, abraçando toda a complexidade humana, pois é uma enfermidade que afeta diretamente todas as dimensões. Em consonância com isso, observamos que a Logoterapia enquanto teoria e técnica traz como conceito a tridimensionalidade no que se refere a sua visão de homem, ou seja, para tal abordagem o homem é biopsicossocial e espiritual. De acordo com o que sugere Lukas (1986), a dimensão biológica avalia a relação da pessoa como ser biológico no mundo natural, a psicológica é a relação com ele mesmo, a percepção subjetiva, existencial e fenomenológica de si. A social se volta para a relação e a interação que o sujeito tem com o meio que está inserido e a espiritual é a dimensão que difere os homens dos animais, pois ela se refere ao mundo dos valores, a ideologia, a possibilidade de transcendência, ou seja, é a partir dela que emerge o sentido de vida do ser humano.

A logoterapia é uma teoria psicológica que objetiva investigar a busca e a realização do sentido da vida para o homem e como esse encontro pode combater o sofrimento e o vazio existencial. Para Frankl (1994), a palavra *logos* significa sentido, ou espírito se for no sentido filosófico. Já a palavra existência refere-se a três significados, como o modo de ser específico, o sentido da existência e a vontade de encontrar sentido. Além disso, a logoterapia também trabalha conceitos como liberdade, responsabilidade e vontade de sentido sem desconsiderar a dimensão espiritual do ser humano.

Assim, há vivência de valores humanos que permitem ao homem encontrar o sentido em diversas situações na vida, como por exemplo uma tarefa a ser realizada, um trabalho para ofertar ao mundo, diante do qual observamos os valores experienciais que tem no seu significado voltado para algo ou alguém, a família ou pessoas especiais. Conforme Frankl (1989), estes são, muitas vezes, pontos significativos que fazem com que a existência seja relevante e as atitudes que o ser humano escolhe tomar diante de uma situação condicionante.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), e a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta doença é considerada um problema de saúde pública e estima-se mais de 20 milhões de novos casos para o ano de 2025. Nesse contexto, de acordo com a logoterapia, o sentido da vida também pode ser encontrado em situações de grande sofrimento, considerando a dimensão da liberdade e responsabilidade humana, no qual Viktor Frankl (1991) afirma que pode-se tirar tudo de um homem, exceto a sua capacidade de escolher que atitude tomar diante de qualquer situação, pois mesmo nas mais árduas circunstâncias, todo o sofrimento vivido pode revelar motivos para manifestar o desejo de continuar vivendo.

Assim, mesmo diante de uma doença terminal, existem possibilidades de encontrar sentido para continuar lutando pela vida. Tal encontro é considerado o motor básico para a existência humana, já que pessoas com um sentido de vida possuem maiores possibilidades de superar situações de extremo sofrimento. Tomando como base a abordagem da Logoterapia, segundo Frankl (2011), que tem como premissa básica a visão do homem como um ser em busca de sentido e que ver o homem como um ser que tem a liberdade e responsabilidade de realizar as escolhas para si e para os inúmeros acontecimentos que podem atravessar a vida.

É notório que o vazio é um sentimento cada vez mais comum na sociedade contemporânea, o qual as pessoas tentam se preencher a todo custo. No processo de doenças terminais, o encontro do sentido em meio ao sofrimento é uma forma de desenvolver qualidade de vida e aliviar o sofrimento, pois segundo a filosofia Frankliana o ser humano nasce com uma vontade de sentido, uma necessidade de cunho espiritual de preencher sua vida, encontrar um porquê viver.

Assim sendo, o objetivo central deste trabalho é analisar a relação entre o sofrimento e a busca de sentido diante de situações condicionantes, através da visão de homem e do mundo da logoterapia. De tal modo, buscamos, mais especificamente, compreender as contribuições da logoterapia, enquanto teoria e técnica, no acompanhamento dos pacientes oncológicos; discutir os fenômenos que emergem no cotidiano dos pacientes com câncer, desde a descoberta

até o tratamento, por meio das dimensões afetivas, espirituais, psicossociais no contexto da doença; discorrer sobre estratégias de enfrentamento relatadas por pacientes oncológicos.

Diante da apresentação do dado trabalho, pode-se dizer que se utiliza como métodos nesta pesquisa os fatores descritivos e exploratórios, que permitem realizar uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos encontrados nas bases de dado do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Revista Logos e Existência, onde o material selecionado foi avaliado e selecionado de maneira crítica, considerando tratar de um assunto já existente e com elementos capazes de fortalecer os argumentos aqui apresentados e considerando os diversos aspectos referentes ao que se propõe ser estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O OLHAR DA LOGOTERAPIA

> *Quando a circunstância é boa, devemos desfrutá-la; quando não é favorável devemos transformá-la e quando não pode ser transformada, devemos transformar a nós mesmos. (Frankl, 1991)*

2.1 A VISÃO ANTROPOLÓGICA DO HOMEM PARA A LOGOTERAPIA

A estrutura da dimensão humana para logoterapia é conhecida como ontologia tridimensional, a qual fazem parte três características da existência humana: somática, psíquica e espiritual. Segundo Pereira (2015), o corpo faz parte da dimensão biológica do homem, referente aos fenômenos somáticos do organismo humano. A dimensão psíquica é constituída das esferas das sensações, dos impulsos, do desejo, somando com isso talentos intelectuais, padrões de comportamento adquiridos e costumes sociais. E por fim, a espiritual está relacionada à tomada de decisão do sujeito, da forma que ele se distancia das suas determinações biológicas e psíquicas, escolhendo uma resposta consciente e livre frente a elas.

De modo geral, a teoria de Frankl (1990) está respaldada em três concepções básicas: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. Na liberdade da vontade é importante relembrar que o teórico mencionado tomou como referências aspectos histórico-científicos da psicoterapia. Na psicanálise, considerada como primeira escolha de psicoterapia vienense, ele observa que a formulação do surgimento da neurose remete à passagem de certos conteúdos da consciência para o inconsciente por meio do recalque. Já na Psicologia Individual

de Adler, o sintoma neurótico era concebido como a tentativa do indivíduo de se esquivar da responsabilidade. Diante disso, ele chegou à conclusão que a pessoa não neurótica seria consciente e responsável pela sua existência. Nesse sentido, conforme Frankl (1990), a liberdade da vontade é exatamente a tomada de decisão perante as situações que chegam até ela, pois a logoterapia descreve que o homem pode não ser livre das condições, mas livre para se posicionar apesar das condições. Assim, Frankl (1990) afirma que "eu ajo não apenas em consonância com o que sou, como também me transformo em consonância com o que ajo" (FRANKL, 1990, p. 99).

Na vontade de sentido, o psicólogo já mencionado Viktor Frankl (1992) traz que este é um problema exclusivamente do ser humano, visto que ele vive de uma forma diferente dos animais. Diante disso, o homem busca dar significado para sua existência, pois tem consciência da sua finitude, dessa forma a vontade de sentido é uma motivação primária que leva o ser humano a compreender sua vida e orientá-la, gerando assim uma realização interior de sentido.

Assim, Aquino (2013) afirma que estar em direção a um sentido deve ser um fim em si mesmo e não um meio para buscar prazer e felicidade, pois o homem não deve buscar a felicidade, mas encontrar motivos para ser feliz. Então, Frankl (1991) diz que "o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa ou no amor a uma outra pessoa" (FRANKL, 1991,p. 18).

Ainda de acordo com Frankl (1991), o homem não é arrastado pelos seus instintos, mas sim pelo que tem valor, ou seja, valores que se conectam com esse homem. Dessa forma, o ser humano pode encontrar um sentido na vida por meio da capacidade de amar, trabalhar e suportar o sofrimento. Tais valores existenciais corroboram para o ser humano encontrar sentido para sua vida. Dessa forma, leva-se a concluir que a realização de sentido se torna possível na relação homem- mundo, pois é referente a pessoas e situações. Portanto, se faz importante ressaltar que:

A Logoterapia propõe retirar do paciente o foco de atenção de todas aquelas formações tipo círculo vicioso e mecanismos retro-alimentadores que desempenham papel tão importante na criação de neuroses, desta forma quebra com o auto-centrismo típico do neurótico. Assim, confronta o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo. Ao tornar o paciente consciente do sentido da vida contribui para sua capacidade de superar a neurose (FRANKL, 1991, p. 58).

Além disso, é interessante trazer a visão de Frankl (1991) acerca da relação do ser humano com o tempo, ele traz nessa temática a questão do sentido ao afirmar que o homem está sempre em contraste do seu ser e seu deve ser, entre o passado-presente-futuro. No passado

estão presentes as escolhas que o indivíduo fez na sua vida. Dessa maneira, Aquino (2013) propõe que o homem escolhe no passado o que era possibilidade e transforma em realidade. No futuro estarão presentes possibilidades de escolhas, levando-se a concluir que a pessoa é responsável pelo que vai se tornar no próximo instante.

2.2 O SENTIDO DA VIDA NA PERSPECTIVA FRANKLIANA

O sentido da vida é perpassado por diferentes interpretações e significados, sendo único e irrepetível para quem o vive e nos modos em que vive. Medeiros (2019) resgata as contribuições teóricas de Frankl sobre o sentido da vida para os homens e suas diversas particularidades. Antes de nos debruçarmos sobre os arranjos teóricos que tratam do sentido da vida sob a ótica de Frank, a autora define a palavra sentido, como sendo derivada do grego, que significa imnoia (sentido das coisas), referindo-se à transcendência das coisas e não dos homens. Elenca ainda outras formas de elaborar compreensões acerca do sentido, como as perspectivas da finalidade, proporção, inteligência, direção, que são inerência de uma qualidade à respectiva substância, necessidade e ordem, por exemplo.

Frankl pensando a relação do ser com o mundo aponta para o conceito de transcendência, que seria em suma, a ideia de que o ser não é posto no mundo em um estado acabado, terminado. O ser fica em constante reflexão sobre si e o sentido da vida e os questionamentos dele derivados são formas de refletir, quase como sendo uma necessidade inerente, natural ao homem. Medeiros (2019) destaca que é verídico que os homens questionem quais são os sentidos de suas vidas, mas deve-se levar em conta a dificuldade que tal tarefa exerce no ser humano, exigindo uma capacidade de elaborar altas reflexões sobre muitas esferas da vida, como, por exemplo, sobre o motivo, a intenção, finalidade, sobre as falas e ações. Enfim, demanda uma capacidade reflexiva sobre aspectos da vida humana.

Diante disso, Medeiros (2019) indica a Filosofia e a Religião como sendo formas de encarar um universo dotado de sentido. O primeiro campo, o da Filosofia, faz as reflexões sobre o sentido da vida através do esforço da razão, baseado em racionalidade, dentro daquilo que é factível. Já a área/aspecto da Religião elabora suas reflexões acerca dos parâmetros de fé, revelação divina, daquilo que não é demonstrável e diz que os seres humanos criam valores e sentido para todas as suas ações e vidas, pois “o sentido da vida não pode ser inventado, mas tem que ser descoberto” (FRANKL,1999, apud MEDEIROS, 2019).

A existência do homem gira em torno de um sentido, mesmo que ele não saiba qual é, seja naquele momento desconhecido para si, pois a própria vida acaba questionando o homem

por qual o sentido de cada situação da sua vida que solicita uma significação. De acordo com Frankl (2003), existem três categorias de valores, sendo eles: criativos, vivenciais ou experienciais e atitudinais, e a este respeito ele ressalta a importância de o homem estar aberto às possibilidades que a vida oferece.

Isso permite que ele se desloque sempre que necessário a outros grupos de valores que estejam mais além, consequentemente elevando suas possibilidades de realizações de valores criadores que se referem às realizações pessoais mediante um ato criador; valores vivenciais que vão além de qualquer fazer ou qualquer atividade, mas é essencialmente a atitude de se entregar à beleza da natureza ou da arte por meio da vivência e os valores de atitudes que se verifica os comportamentos que um indivíduo pode adotar perante um destino que não pode ser mudado, no modo como aceita, suporta e carrega sobre si sua cruz.

De tal modo, Frankl coloca que a dimensão noética faz com que o sujeito se movimente para abrir-se para o mundo, ou seja, ela busca demonstrar o quanto o homem é capaz de sair de si mesmo para encontrar o outro, isso se refere a transcendência da existência humana. Assim, segundo Rufino (2017), depois de passar pelo autodistanciamento o sujeito começa a abrir-se para o mundo. É necessário esse movimento para que ocorra a compreensão de que as pessoas não são iguais e que cada ser é único e irrepetível.

Dessa forma ocorre possibilidade de se conectar com o outro de maneira autêntica, permitindo ser atravessado pelo outro, ser tocado por situações que possuem sentido e valores e assim seguir para a entrega, ou seja, ao sair de si e encontrar algo ou alguém significativo. É por meio da dimensão noológica que esse encontro autêntico ocorre e por meio dele que é possível encontrar as fagulhas de sentido de cada situação. Assim, em contato com uma situação inevitável, a dimensão espiritual que se sobressai para a ressignificação do sofrimento e o encontro de sentido para a vida, porque, como afirma Medeiros (2019), a capacidade do homem de desenvolver valores é constitutiva da sua dimensão espiritual, considerada a fonte de sentido, de autotranscedência, essa capacidade essencial do homem de estar direcionado a algo ou alguém diferente de si mesmo. Finalmente na teoria de Frankl além da espiritualidade, existem duas realidades que compreende a existência humana que são a responsabilidade e a liberdade. Isto é que somente ele e ante todo a ele, pode buscar e encontrar um sentido para sua existência (MEDEIROS, p. 52, 2019).

Assim sendo, Frankl (2011) traz a correspondência de que a Logoterapia e Análise Existencial, enquanto teoria e técnica visa mediar a compreensão dos fenômenos e vivências que auxiliem o paciente na percepção e vivência de sentido na vida.

2.3 O SENTIDO NO SOFRIMENTO DA DOENÇA ONCOLÓGICA NA ÓTICA LOGOTERAPÊUTICA

Ao se deparar com uma doença grave com possibilidade de terminalidade, o ser que adoece muitas vezes pode sentir que sua vida não tem mais sentido, pois o sofrimento é inevitável, quando é o resultado de uma frustração existencial. Viktor Frankl (1991), compara o sofrimento como um estado gasoso, e quando esse gás ocupa o corpo humano de uma forma uniforme e integral, esse sofrimento acaba ocupando toda a alma e o consciente da pessoa, seja ele grande ou pequeno.

Logo, questionar e procurar respostas às situações condicionantes que chegam até homem é uma forma natural, pois o mesmo busca compreender a razão dos momentos difíceis, para assim enfrentá-los. Vivenciar um câncer onde não se tem oportunidade de escolher ter ou não, é um grande desafio para quem adoece. Porém encontrar um propósito na situação possibilita levar a doença para outro nível e trazer uma sensação de paz e tranquilidade, pois a fé e a esperança estão sendo a fonte de compreensão da dificuldade (MEDEIROS, 2019). Nesse sentido, Frankl afirma que: Quando um homem descobre que seu destino é sofrer, tem que ver neste sofrimento uma tarefa sua e única. Mesmo diante do sofrimento, a pessoa precisa conquistar a consciência de que ela é única e exclusiva em todo o cosmo-centro deste destino sofrido. Ninguém pode assumir dela isso, e ninguém pode substituir a pessoa no sofrimento. Mas na maneira como ela própria suporta este sofrimento está também a possibilidade de uma vitória única e singular (FRANKL, 1991, p. 49)

Segundo Moncayo e Breitbart (2013), os pacientes ganham dois benefícios quando encontra seu sentido de vida perante a doença, que são: ter a consciência que sua vida tem sentido, possuindo um equilíbrio emocional frente a enfermidade e conquistar maiores índices de qualidade de vida, já que bem-estar interior afeta e se manifesta no bem-estar exterior.

Na visão fenomenológica, o paciente com câncer é compreendido na sua vivência com a doença, porque essa vivência é algo subjetivo, cada caso vai enfrentar cada processo desde o diagnóstico até, se preciso for, a fase de cuidados paliativos de maneira única. Segundo Yoshinari (2017), toda doença, até mesmo as doenças terminais possuem o seu sentido e este não se limita só ao ser que está doente, mas a atitude que o este adota perante essa realidade. A logoterapia, conforme menciona Oliveros e Kroeff (2014), não tem como intenção eliminar a doença incurável, mas promover qualidade de vida, percebendo o ser que sofre como um ser humano que necessita de um cuidado especial.

Ainda de acordo com os referidos autores Oliveros e Kroeff (2014), a existência é atravessada por muitos fenômenos e a doença é um deles que pode ser justificado por vários questionamentos como: é o ambiente que favorece a enfermidade? É talvez a alteração física ou química que ocorre no organismo onde a imunidade se expressa? É o acaso as circunstâncias externas como algo social ou o cosmológico? Na perspectiva psicológica, pode ser alguma questão mal resolvida? É a consequência de algum um trauma? É decorrente de algum do vazio existencial com ausência de valores e significado de vida? Diante dos inúmeros questionamentos, Acevedo (1985) compreende que a situação que prevalece é o reconhecimento da existência do homem como ser no mundo mediante suas várias necessidades.

> Porque o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado, e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana. Quando já não somos capazes de mudar uma situação – podemos pensar numa doença incurável, como um câncer que não se pode mais operar - somos desafiados a mudar a nós próprios (FRANKL, 1991, p. 64).

É interessante falar também sobre as estratégias noológicas denominadas na visão logoterapêutica de atividades e passividades. Nas diferentes abordagens psicológicas é nomeada a forma que psiquismo usa para lidar com os estressores, por exemplo, a psicanálise chama de mecanismo de defesa, a terapia cognitiva de estratégias de enfrentamento, entre outras formas de psicoterapia (ORTIZ, 2011 apud MEDEIROS, 2019). Na logoterapia as estratégias de enfrentamento passividades e atividades a diferencia das demais, pois ela leva em consideração o nível de restrição que o organismo psicofísico exerce sobre a pessoa, os níveis de flexibilidade e seus recursos noológicos. E por mais que as estratégias de enfrentamento possam ser automáticas e inconscientes, o homem exerce um caráter proativo, espiritual e consciente da situação. Porém, requer um esforço reflexivo maior e maior manifestação do noológico, onde o indivíduo vai se distanciar dos seus sintomas em vez de tentar ficar negando ou lutando contra eles e vai se direcionar para o sentido da vida (ORTIZ, 2016 apud MEDEIROS, 2019).

Assim, quando o organismo psicofísico favorece para a expressão do noético, a percepção da realidade se torna mais límpida, pois o fenomenológico amplia a perspectiva de enxergar a realidade, possibilitando ver várias possibilidades de realidades além da mera condição de enfermidade (ORTIZ, 2016 apud MEDEIROS, 2019).

Ainda convém lembrar a tese do otimismo trágico de Frankl, que se refere ao sujeito permanecer otimista apesar da tríade trágica, que pode ser reduzida a: dor, culpa e morte. Diante

do exposto levanta o questionamento de como é possível dizer sim a vida apesar da dificuldade encontrada. E isso, por sua vez, imputa a capacidade humana de transformar de forma criativa as situações negativas da vida em contextos positivos ou construtivos, por esse motivo que é chamado otimismo tráfico, que diante da tragédia o ser humano sempre é capaz de transformar o sofrimento em uma realização ou conquista humana, converter a culpa em uma oportunidade de mudar a si mesmo para melhor e fazer da brevidade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis (FRANKL, 1991).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir sobre o sentido da vida em pacientes oncológicos é discutir sobre viver, sobre reagir a dor, ressignificar seu sofrimento. Como já afirma Medeiros (2019) sentido da vida se remete à uma crença, uma ideia, que fundamenta razão, motivo e propósito pelo qual viver funciona como um motor fundamental para a existência, portanto, sentir que a vida tem um significado é fundamental, principalmente no enfrentamento de situações difíceis, como as doenças que ameaçam a vida. Diante disso, leva à conclusão que configurar um sentido na existência torna ela mais consciente e responsável pela sua própria vida. Parafraseando o filósofo Friedrich Nietzsche, “quem tem por que viver aguenta quase todo como”. Durante a pesquisa e levantamento bibliográfico para a realização deste trabalho, foi possível perceber que o câncer é uma das enfermidades que mais apresenta taxas de mortalidade antes dos 70 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Além desse alto grau de letalidade, a doença acarreta no sujeito muito sofrimento físico como dores crônicas, tratamentos invasivos e efeitos colaterais. Consequentemente, afetando diretamente o campo psicológico dos pacientes e seus familiares. É dentro desse contexto que se insere o psicólogo com o objetivo de tentar reduzir esse sofrimento psicológico e proporcionar a estes pacientes uma melhor qualidade de vida.

Rufino (2017) trouxe em seus resultados as estratégias utilizadas por Ana (nome fictício), uma mulher de 51 anos que foi acometida com câncer de mama, com base no olhar da logoterapia. Foi percebido que apesar do sofrimento que a patologia a causou, Ana encontrou apoio na família e na fé, o que a ajudou a se distanciar da sua dor. Nesse caso, os valores, vivencias e atitudinais que estiveram presentes. O encontro com o outro permitiu a vivência do valor experiencial que foi justamente o apoio familiar e com outras pessoas, e o fato da fé e a crença que tudo iria dá certo mostra o valor atitudinal. Além disso, também foi observado a presença de recursos noológicos, a autocompreensão como forma de melhor lidar com a

situação. Nesse caso, era quando Ana procurava conversar com outras pessoas e refletir melhor sobre sua situação e autorregulação quando ela continuou sua rotina diária, não se reduzindo a doença. Por fim, também foi visto a autotranscedência quando na vida após o câncer ela realizou o primeiro evento do Outubro Rosa na sua cidade, saindo de si para o encontro do outro, com intuito de levar informações sobre a prevenção do Câncer de Mama, assim, ela busca deixar algo de si para o outro, o que lhe ajuda também a realizar sentido

Com isso, Yoshinari (2017) traz por meio de uma revisão de literatura a vivência de mulheres frente ao câncer de mama, concluindo que cada mulher vivencia o câncer de forma única e que distorções de autoimagem, sexualidade e a incerteza sobre o futuro são presentes nesse processo. Em contrapartida, a coragem para o enfrentamento, a ressignificação da vida e a percepção do apoio familiar ajudam a equilibrar a balança.

Diante disso, Medeiros (2019) comprovou que é possível em situações de extremo sofrimento como o processo do câncer com iminência de morte, o ser humano encontrar o sentido da vida. Foi corroborado neste estudo que oferecer um espaço de reflexão para o paciente com câncer, onde questões de cunho existencial tais como: qual o sentido da vida, como viver apesar da doença e qual sua visão do futuro, oportuniza para o sujeito novas percepções acerca da sua existência. Nota-se que existe a possibilidade de encontrar sentido na vida apesar da iminência de morte, por meio de mecanismos de proteções como: resiliência, apoio da família, religiosidade, fé em Deus, presença de humor e uma rede de apoio fortalecida. Assim, quando os pacientes se conseguem experienciar o sentido de suas vidas se torna mais natural a forma de ressignificar a doença e de buscar estratégias de enfrentamento possíveis. Foi percebido também que pessoas que possuíam alguma crença religiosa tinham mais possibilidades de encontrar sentido no seu sofrimento e utilizar estratégias de enfrentamento relacionadas a sua fé, promovendo uma melhor qualidade de vida do processo de adoecimento. Logo, em contextos de adoecimento, encontrar o sentido da vida no sofrimento pode servir como mecanismo de proteção, auxiliando na atitude do sujeito frente ao processo de adoecimento, pois apesar de ser uma patologia que ocasiona sofrimento, necessita de uma posição do sujeito para o enfrentar a realidade que está dada e quando essa vivência é atravessada de sentido, ela possibilita enxergar que até mesmo frente às situações que não podem ser mudadas, o sentido pode ser encontrado

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo observou-se que a correlação entre sentido e sofrimento é algo que perpassa o homem, e diante disso, a passagem pelo sofrimento diante de um diagnóstico de câncer é algo inevitável, porém o homem pode, por meio da liberdade eleger e compreender o seu sofrer, a sua vida e de que forma ele deseja enfrentar a situação. Sendo assim, o homem não pode se livrar das condições imposta e condicionantes, mas tem a liberdade de e se posicionar perante a situação vivida, com base nas suas crenças e propósitos de vida.

Os objetivos propostos foram alcançados, o tema abordado e os resultados encontrados colaboram com a comunidade científica, acadêmica, para o enriquecimento dos estudos e abordagens com base na logoterapia, desenvolvida por Victor Frankl, assim como para a comunidade em geral que necessite de evidências. Uma das limitações encontradas foi a escassez de estudos sobre a temática, principalmente quando se trata de publicações mais recentes. Deste modo, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas assim como pesquisas exploratórias que abordem de forma mais específica a logoterapia em conjunto com a psicologia nesse público.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Geronimo. **El modo humano de enfermar: desde la perspectiva de la Logoterapia de Viktor Frankl**. 6 ed. Buenos Aires, Argentina: Centro Viktor Frankl; 1985.
AQUINO, T. A. A. D. **Logoterapia e analise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl.** 1 ed. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, V. A psicoterapia na prática (Traudção de C. M. Caon). São Paulo:Papirus,1991.
FRANKL, V. **Em busca de sentido**. Tradução de Walter Schlupp e Carlos Aveline. Petrópolis: Vozes; 1991 (Trabalho original publicado em 1946)

FRANKL, V. **Logoterapia y análisis existencial** (J. A de P. Diez, R. Wenzel & I. Arias, trad.). Barcelona: Herder, 1990. (Trabalho original publicado em 1987.)

FRANKL, V. **Psicanálise y existencialismo: De la psicoterapia a la logoterapia** (C. Silva & J. Mendoza, trad.). México: Fundo de Cultura Económica, 1992.

FRANKL, V. **Psicoterapia e sentido da vida**. Tradução de A.M. Castro. São Paulo: Quadrante; 1989.

FRANKL, V. **Sede de sentido**, 2 ed. São Paulo, Quadrante, 2003.logoterapia no embate com a tríade trágica. Porto Alegre: Evangraf; 2014.

LUKAS, Elisabeth. **A logoterapia: A força desafiadora do espírito ¨métodos de logoterapia.** São Paulo: Loyola; 1986
MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de**. A percepção do sentido da vida para o paciente com câncer: um olhar logoterapêutico.** 2019. Dissertação (Mestrado) -

Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

MONCAYO, Francisco Luís Gil; BREITBART, William. **Psicoterapia centrada en el sentido: "vivir con sentido".** Estudio piloto. Psicooncología, Madrid, v. 10, n. 2-3, p. 233-245, nov. 2013.
OLIVEROS, Olga Lehmann, KROEFF, Paulo. (org). **Finitude e Sentido da Vida: A logoterapia no embate com a tríade trágica.** Porto Alegre: Evangraf; 2014.

PEREIRA, Ivo Studart. **A ontologia dimensional de Viktor Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito**. LOGOS & EXISTÊNCIA, Universidade Federal do Ceará, v. 4, n. 1, p. 2-13, out./2015.

RUFINO, Claudiana Rodrigues. **Logoterapia e sentido do sofrimento: um estudo de caso sobre o câncer de mama.** Campina Grande- PB: 2017

YOSHINARI, Teófilo Valério et al. **Vivência de mulheres frente ao câncer de mama: revisão da literatura brasileira.** Revista Ciências em Saúde, Itajubá, Minas Gerais, v7, n4, p. 20-25, dez 2017.

RELAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENTRE 6 E 10 ANOS NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão narrativa.

Aline Vieira Marques[1]
Ana Letícia Morais Melo[2]
Ana Vitoria Carvalho de Melo[3]
Camilly Gabriela da Silva Fernandes[4]
Amanda Carolina Claudino Pereira[5]

RESUMO

A inclusão de alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista na escola é um assunto extremamente relevante e necessário para uma vivência harmônica entre alunos no ambiente escolar, dessa forma, é imprescindível que sejam analisadas situações de diferentes perspectivas, como a de professores, alunos e pais. Esse artigo de revisão narrativa visa contribuir para as pesquisas sobre as relações sociais escolares entre crianças neurotípicas e neuroatípicas entre 6 e 10 anos, com o intuito de auxiliar a compreensão sobre o tema. Utilizamos 29 artigos, disponíveis em plataformas digitais de pesquisa, para embasar nosso estudo, os quais abordam, de forma geral, sobre o autismo, a descoberta desse, a forma como a família lida com ele e as relações sociais de crianças no espectro. Com a elaboração desse projeto tornou-se perceptível que são necessárias ampliações sobre tópicos de estudo específicos em relação ao autismo, embora já exista uma vasta gama de projetos atrelados a essa causa. Assim, conseguimos compreender a necessidade de aprofundamento sobre as relações sociais das crianças em decorrência da amplitude de situações que deveriam ser analisadas.

Palavras-Chave: autismo; inclusão; criança; escola.

ABSTRACT

[1] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: alinevmarqs@gmail.com.
[2] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: leticiamorais2017@yahoo.com.
[3] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: anavcarvalho13@gmail.com.
[4] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: cgabrielafs2005@gmail.com.
[5] Mestre em Psicologia Cognitiva pela UFPE. E-mail: amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br

The inclusion of students within the Autistic Spectrum Disorder at school is an extremely relevant and necessary subject for a harmonious experience among students in the school environment, therefore, it is essential that situations be analyzed from different perspectives, such as that of teachers, students and parents . This narrative review article aims to contribute to research on school social relationships between neurotypical and neuroatypical children between 6 and 10 years old, with the aim of helping to understand the subject. We used 29 articles, available on digital research platforms, to support our study, which generally address autism, its discovery, the way the family deals with it and the social relationships of children on the spectrum. With the elaboration of this project, it became noticeable that expansions are needed on specific study topics in relation to autism, although there is already a wide range of projects linked to this cause. Thus, we were able to understand the need to deepen the social relationships of children due to the range of situations that should be analyzed.
Keywords: inclusion; autism; children; school.

1 INTRODUÇÃO

Primordialmente, Leo Kanner[6], o qual desassociou o autismo da esquizofrenia, tinha como objeto de estudo crianças com desenvolvimento atípico, em que observava os comportamentos e relações sociais desses sujeitos, bem como seus estímulos e respostas ao ambiente (1943).

Atualmente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se fundamenta em ações estereotipadas, repertórios de atitudes restritas, dificuldade na comunicação verbal e não verbal e em manter contato visual, sensibilidade auditiva e seletividade alimentar. Além disso, as características do indivíduo com autismo começam a ser observadas durante os 3 anos de vida, dentro da primeira infância (APA, 2013). Desse modo, a atuação de pais, responsáveis, familiares e, principalmente, da instituição escolar se torna imprescindível para a obtenção de um diagnóstico precoce (COSTA et. al.,2020).

Nesse sentido, durante a década de 70, o autismo ganha maior repercussão no cenário brasileiro e tem suas discussões intensificadas cientificamente, o que culminou na ampliação de seus estudos no século XXI e na elaboração da 2.764, nomeada “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, a qual garante os direitos

[6] Psiquiatra austríaco infantil.

do cidadão com o transtorno e a inserção desses no ambiente escolar, local de maior socialização dos indivíduos (BRASIL, 2012).

Dentro da perspectiva escolar, esse ambiente propõe contatos interpessoais, o que contribui para o desenvolvimento social e cognitivo da criança com o transtorno, bem como, favorece a vivência diversificada entre crianças neurotípicas e neuroatípicas, uma vez que interagem com o intuito de superar as diferenças e incluir os colegas, os quais estão dentro do espectro, no exercício da socialização (CAMARGO:BOSA, 2012). Entretanto, por mais que essa inserção seja imprescindível para os infantes, existem barreiras as quais a dificultam, como estigmas relacionados a integração na vida social (SANTOS et. al., 2022), já que a criança com autismo apresenta comprometimentos atrelados à sociabilidade. Logo, mesmo que seja uma introdução complexa e prolongada, essa prática é realizável e essencial para o progresso cognitivo e comunicativo do sujeito com TEA (Transtorno do Espectro Autista). (BAPTISTA, 2002; SERENO, 2006; ORRÚ, 2007; COSTA et al., 2020)

Dessa forma, visamos, por meio deste artigo, auxiliar na compreensão das dificuldades de sociabilidade das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na terceira infância e como isso afeta sua formação individual, além disso, buscamos descrever o papel que o professor exerce na socialização de uma criança com autismo, analisar a atuação dos pais dos infantes no espectro em relação à adaptação escolar e pesquisar o convívio de crianças com TEA e neurotípicas na escola. Assim, objetivamos contribuir para a expansão de estudos sobre a inclusão social no ambiente escolar de crianças com autismo e formar material de suporte a quem está no espectro, como também, suas famílias utilizando, para isso, esse artigo de revisão narrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

De início, é necessário destacar que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, estes se expressam, inicialmente, nos primeiros anos de vida, podendo causar déficits nos aspectos sociais, pessoais, profissionais ou acadêmicos. Os transtornos de neurodesenvolvimento podem apresentar características de déficits ou de excessos, variando desde limitações específicas de aprendizagem ou de habilidades sociais. (DSM - 5 - TR , 2022)

Portanto, atualmente, com o avanço das pesquisas sobre transtornos do neurodesenvolvimento, o TEA possui uma classificação e diagnóstico restrito, o que nem sempre ocorreu, uma vez que antes não era comum o reconhecimento do autismo como distúrbio. Nessa perspectiva, os impactos sociais, éticos e políticos dessa nova forma de diagnosticar o autismo, com base em seus deslizamentos taxonômicos, não se mostram nada sutis. Por exemplo, o DSM-III, 1980 (o primeiro a trazer o autismo como uma classificação psiquiátrica) afirmava estaticamente existir de dois a quatro casos de autismo infantil a cada 10 mil crianças. Segundo o Centro de controle e prevenção de doenças em 2014, esta estatística está em torno de 1 a cada 68 crianças. (ANDRADE; NATALIE, 2018). Demonstrando, assim, o aumento do conhecimento acerca do diagnóstico do TEA nos últimos anos, por meio da maior disseminação de conhecimentos acerca do transtorno autista.

Além disso, por mais que os diagnósticos em indivíduos adultos tenham aumentado, é mais fácil obter esses resultados em crianças a partir da segunda infância. A concepção do diagnóstico do autismo no período da infância foi um processo demorado, em 1980 no DSM-III o "Autismo Infantil" começa a fazer parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, uma vez que começou a ser diferido da esquizofrenia. (CABRAL; ROSSANO, 2014). Por mais que tenha ocorrido inúmeros avanços em relação a normalização do transtorno autista, ainda hoje o campo de pesquisa, principalmente no âmbito infantil escolar, é escasso e de certa forma desvalorizado.

Nesse viés de buscar compreender o transtorno do espectro autista como um todo, é necessário analisar o convívio de crianças com esse transtorno no ambiente escolar uma vez que a escola é um dos primeiros ambientes de socialização e integração do indivíduo como ser social. Assim, a participação do professor para a inserção da criança neuroatípica na escola se faz fundamental para facilitar o convívio e inclusão nos primeiros períodos da infância.

2.2 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO ALUNO COM AUTISMO.

É primordial ressaltar o quanto a relação do professor e estudante com autismo é essencial para desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e interativas, haja vista que o profissional que apresente uma formação especializada e rica para lidar com esses sujeitos tem o poder de auxiliar e incluir o indivíduo com autismo dentro da esfera escolar e social. Referente isso, Lima e Laplane (2016) elaboraram uma pesquisa na cidade de Atibaia para analisar a acessibilidade aos sistemas de apoio às Pessoas com Deficiência, dentro desse estudo concluiu-se que a rede estadual oferece uma Sala de Apoio Psicopedagógico Especializado

(SAPE) para crianças com deficiências visuais e auditivas, mas não inclui infantes com TEA, pois não possuem professores suficientes que sejam especializados nessa área. Logo, para que a educação se torne mais inclusiva e completa, é de extrema relevância que os docentes sejam altamente capacitados, possuindo experiência e habilidades para ensinar e aprender junto à criança, caso contrário o sistema educativo torna-se cada vez mais opressor e estigmatizante.

Nessa mesma pesquisa elaborada por Lima e Laplane (2016) é constatado que a cidade de Atibaia possui, em sua rede municipal, o Centro de Atendimento e Apoio ao Desenvolvimento Educacional (CAADE), o qual é responsável por promover formação no setor de Educação Inclusiva aos profissionais atuantes nas instituições de ensino, contribuindo com embasamento teórico e legal acerca desse modelo educativo. Isso exemplifica como o valor de uma formação válida dos professores em relação ao ensino e acompanhamento de uma criança autista é uma característica indispensável. Portanto, é necessário que os profissionais que trabalham nessa esfera estudantil sejam treinados e tenham seus conhecimentos fortalecidos para que as mediações feitas desenvolvam a capacidade cognitiva das crianças. (MATIAS; PROBST, 2018).

Além de somar cognitivamente ao estudante, o professor possui papel fundamental na descoberta e no acompanhamento do transtorno, pois, na maior parte dos casos, esse indivíduo passa boa parte do seu dia com a criança e esse contato favorece à percepção de possíveis traços que indicam TEA e até mesmo outros transtornos, facilitando a descoberta de diagnósticos, bem como auxilia a família da criança a lidar com a característica descoberta (SILVA; SILVA; BARRA, 2021).

Ainda em razão do objetivo do docente dentro de sua relação com uma criança com autismo, um tópico acerca da forma como esse exerce seu ofício é crucial, haja vista que o modelo como esse sujeito guia suas aulas, como ele inclui o infante com o transtorno e lhe explica o conhecimento apresentado é significativo para desenvolver competências sociais à criança. Acerca disso, Matias e Probst (2018) afirmam que o desenvolvimento do aluno depende de maneira extrema da abordagem utilizada pelo professor, pois o profissional que tem conhecimento sobre as necessidades de seus discentes possui maior planejamento e habilidade para lidar com as potencialidades desses, aumentando-as e enriquecendo-as, o que favorece para o processo de inclusão, pois “a identificação do que se deve ensinar a uma criança autista, e como fazê-lo, passam a ser fundamentais”. (MATIAS; PROBST, 2018, p.9) Somado a isso, levar em consideração os estudantes neurotípicos e neuroatípicos e suas particularidades é um fator básico para adaptar as abordagens postas em prática dentro da sala de aula e, assim, melhorar o ensino escolar. (DINIZ, 2016; BORGES; PROBST, 2018).

Logo, é perceptível que uma abordagem centrada no indivíduo com autismo, a relação fortificada entre professor e aluno, uma formação rica do professor e o acompanhamento desse profissional na descoberta e tratamento do transtorno da criança são primordiais na evolução cognitiva dessa, bem como diminui os processos de evasão escolar desses sujeitos, haja vista que, sem um atendimento e acompanhamento educacional especializado abrangente, o nível de evasão escolar dessas crianças com autismo aumenta. (LIMA; LAPLANE, 2016)

2.3 A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA NEUROATÍPICA

Crianças com deficiência devem, de acordo com suas possibilidades, ser estimuladas como as crianças que não possuem deficiência, mas, em muitos casos, isso não ocorre, pois, os pais as superprotegem não deixando que desenvolvam suas habilidades. (CRUZ, 2015)

Assim, de acordo com Gonçalves e Murta (2008) um dos principais fatores os quais são contribuintes para desenvolver melhor um repertório de habilidades sociais para as crianças é a interação ativa com os agentes responsáveis pela educação, sendo eles pais e professores, tornando necessário que esses possuam também habilidades sociais adequadas para o desenvolvimento do infante.

Crianças neuroatípicas podem apresentar problemas de comportamento não em função da deficiência em si, mas do comportamento inadequado de seus cuidadores, uma vez que esses adotam uma prática educativa baseada na permissividade e na superproteção (CRUZ, 2015). Por outro lado, os pais de crianças com deficiência se mostram mais vulneráveis à vivência de estresse do que os pais de crianças com desenvolvimento típico (BAKER et al. 2003; PEREIRA-SILVA et al. 2012). Esse estresse, muitas vezes, é causado em decorrência da maior demanda de cuidados necessários para a criança em função da sua deficiência, pois, as mães ou cuidadores abrem mão do seu tempo de cuidar de si para cuidar de seus filhos (SILVA; DESSEN, 2014)

Um importante ponto a ser discutido é acerca da prática coercitiva dos pais, uma vez que elas estão associadas a comportamentos de incompetência social por parte das crianças, então, é de se esperar que as crianças se encontrem em situação de risco em decorrência do uso de práticas coercitivas e não pela deficiência propriamente dita. (NEWMAN et al. 2008; BOLSONI-SILVA et al. 2010)

Ademais, outra dificuldade enfrentada pelos pais na inclusão escolar do seu filho é a dificuldade da comunicação verbal do mesmo. Dessa forma, Lemos et. al (2016) fizeram uma

pesquisa, em João Pessoa-PB, com oito pais de crianças diagnosticadas com autismo, a qual visava analisar sobre a concepção dos pais acerca da inclusão das crianças na escola. Com relação à opinião dos pais, uma mãe se mostrou ter bastante interesse em participar da vida social escolar de seu filho, demonstrando assim, a importância do trabalho dos pais a fim de estimular a receptividade das crianças, afirmando que: "O papel da família é grande, é bem grande [...]. Achar que incluir é somente colocar na escola é estar se omitindo, né? [...]. Eu acho interessante realmente a gente abrir a mente dessas pessoas, explicar como e treinar mesmo para poder lidar com nossos filhos." (2016, p.6)

Outro relato desses autores demonstrou a visão tradicionalista sobre os efeitos do autismo nas crianças, sendo ela uma percepção clássica e erudita do transtorno, entretanto, ao adotar conceitos menos rígidos e compreender os esforços do filho, os pais são capazes de interagir e interpretar os comportamentos e as dificuldades ao invés de apenas rotulá-los: "Quando disseram 'autismo', eu pensei aquela coisa clássica, que ele não ia fazer nada, que ele não ia estudar, que ele não ia crescer, que ele não ia entender nada, que iria ficar só sentado se balançando sem entender nada. Mas quando eu vi não é assim, aí eu vejo que o autismo é uma síndrome, que tem aquela tríade da comunicação, socialização [...] e que não é tão difícil [...]. Então eu entendo o conceito de autismo, mas não acredito que seja tão duro como eles escrevem." (2016, p.5)

2.4 CONVÍVIO DE CRIANÇAS NEUROTÍPICAS E NEUROATÍPICAS NA ESCOLA.

De início, importa discorrer acerca da interação no meio escolar entre crianças dentro do espectro autista e crianças neurotípicas, visto que a convivência de ambos implementa habilidades cognitivas, estimula a motivação e ajuda na autoestima dos sujeitos (PSYCHOLOGY TODAY, 2017). Além disso, promove a inserção dos sujeitos na sociedade, incitando o exercício da cidadania. Logo, deve-se citar os autores Lemos, Salomão, Aquino, e Agripino Ramos (2016), os quais fundamentam a tese da importância da socialização para o aluno com TEA, além do papel da escola, que proporciona um ambiente onde se é possível uma inclusão por meio do aprendizado e brincadeiras.

Além disso, as interações entre as crianças tornam possível abranger as referências sociais fora do âmbito familiar, de modo que amplia a troca de informações e resolução de problemas vividos no cotidiano, trazendo uma riqueza de experiências para a formação pessoal

dos infantes da mesma idade e contribuindo para a efetivação da inserção dos indivíduos como cidadãos ativos na sociedade. (CAMARGO; BOSA, 2009).

De acordo com Lemos, Nunes, Salomão (2020, p.8) em um estudo feito dentro de um pátio escolar, em que levaram em consideração os estudos elaborados por Camargo e Bosa (2012), ao analisarem Pedro, uma criança autista, concluíram que:

> Nesse ambiente, a criança com TEA é mais solicitada pelo grupo, age com mais independência e expressa melhor suas intenções, além de serem mais frequentes os comportamentos de sorriso e as demonstrações de afeto do que no contexto de sala de aula. Uma das características desse caso refere-se ao fato de que, pela idade das crianças, o horário das suas atividades no pátio e o espaço utilizado eram diferenciados em relação aos das crianças maiores. Tal estratégia possibilitou uma situação de pátio com menos barulho e informações visuais, mais clareza em relação ao espaço físico e disposição de objetos, o que pode ter favorecido o comportamento adaptativo e interativo de Pedro.

Por outro lado, a escola também pode ser um agente que prejudica essas relações interpessoais dos infantes. De acordo com Lima e Laplane (2016), isso se deve ao fato de que muitas instituições de ensino não estão aptas a receberem alunos autistas, os quais precisam de uma equipe multidisciplinar que objetivem facilitar a inclusão desses alunos nas práticas escolares, junto ao ensino lúdico em um grupo que se sintam pertencentes. Essa carência de preparo do corpo escolar inviabiliza, portanto, a formação de vínculos com outros alunos típicos, que não recebem incentivos para acolher o que eles veem como diferente. (CAMARGO, BOSA, 2012).

Além do exposto, considerando os estudos de Kasari, Locke, Gulsrud e Rotheram-Fuller (2010), o pátio, por mais que tenha um bom espaço para as trocas e habilidades de socialização, aparenta certa dificuldade para a criança, devido a lotação de pessoas e a concentração de barulho. Tal fator impede uma melhor convivência entre as crianças, haja vista que é nesse ambiente onde as crianças trocam mais informações e criam laços por meio da imaginação no ato de brincar. (CAMARGO, BOSA, 2012)

Ainda nesse contexto de interação entre as crianças autistas e típicas, se faz necessária a menção do contexto pós-pandêmico. Este que impediu o convívio social presencial e levou as famílias a adotarem um modo de vida restrito às suas casas, impossibilitando as experiências de socialização entre os infantes. Portanto, compreendidos os benefícios que as interações corpo a corpo trazidas pelo ambiente escolar em sala de aula, as crianças neuroatípicas foram prejudicadas tanto em relação ao seu desenvolvimento psicomotor, quanto em relação à socialização. (DIAS, SANTOS, ABREU, 2021)

Desse modo, as crianças restringem suas trocas à bolha familiar, que se responsabilizam pelo ensino de seus filhos e estes obtêm uma redução interativa com outros pares. Essa redução, com base nas pesquisas de Crespo (2020), aumenta as chances do indivíduo com TEA estar sujeito ao isolamento, uma vez que as interações com outras crianças no ensino básico estimulam uma série de competências e habilidades socioemocionais. Outrossim, tal inclusão deve ser acompanhada por uma equipe psicopedagógica, a qual facilita o processo por meio de estratégias e planejamentos em um tempo previsto e que se ajuste a cada criança tendo em vista sua individualidade. Sistema que, devido à pandemia, foi interrompido. (DE VITTA; SILVA; MORAES, 2004).

3 METODOLOGIA

Este artigo configura-se como um estudo de revisão narrativa, esta é caracterizada por estar diretamente influenciada pelo critério de escolha dos autores do texto e é utilizada para analisar o desenvolvimento do estado da arte sob o ponto de vista teórico. Além disso, essas revisões se constituem basicamente da análise de artigos científicas, de revistas e de livros. (ROTHER, 2007)

A fim de encontrar os artigos que utilizamos para nossa pesquisa, selecionamos as palavras-chaves: Autismo, crianças, relações escolares e relações familiares de crianças com autismo.

Para elaborá-lo, utilizamos como base artigos disponibilizados nas plataformas SCIELO, CAPES, Revista Núcleo do Conhecimento e o Google Acadêmico, livros de autores especializados em educação e que estudaram, também, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de termos adotado um recorte temporal, no qual manuseamos produções científicas elaboradas a partir do ano 2000, utilizando, então, um total de 29 artigos.

Ademais, na pesquisa, procuramos artigos que apresentassem informações claras e específicas sobre o tema abordado. Então, com intuito de delimitar e restringir informações as quais não iriam contribuir para a construção do projeto, demos preferência aos estudos ligados às relações sociais entre crianças de 6 a 10 anos neurotípicas e neuroatípicas na escola, excluindo, assim, estudos os quais não se relacionem a esse tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, com base nas informações desenvolvidas ao longo desse projeto, compreendemos que as pesquisas relacionadas ao estudo do Transtorno do Espectro Autista dentro do ambiente escolar é um tema que necessita de maior reconhecimento, ou seja, são necessários estudos mais abrangentes atrelados a essa pauta. Referente a isso, ao longo da elaboração do trabalho, encontramos dificuldades para encontrar respostas para as nossas perguntas, uma vez que sentimos falta de artigos os quais abordam temas específicos, como as relações de convivência entre crianças neurotípicas e neuroatípicas e a importância dessa na formação dos indivíduos com o transtorno, bem como artigos os quais retratem a forma como o autismo é apresentado nas escolas pelos professores e demais colaboradores. Entretanto, mesmo com tais empecilhos, foi possível chegar a uma conclusão acerca do nosso estudo de revisão narrativa.

Assim, com base nas discussões encontradas durante a construção do artigo, conseguimos compreender melhor a complexidade do Transtorno do Espectro Autista e suas adversidades no campo escolar, uma vez que, por mais que existam diversos artigos que falam sobre o transtorno em si, ainda são escassas as informações acerca das relações sociais escolares entre os indivíduos. Além do entendimento sobre o convívio de professores com alunos autistas e a forma como esses profissionais influenciam na vida acadêmica e social do estudante com TEA. Ademais, também foi possível observar e analisar a forma como os pais motivam e auxiliam seus filhos a desenvolverem relações sociais, as quais envolvem a convivência com crianças fora e dentro do transtorno, contribuindo assim para a criação de um ambiente escolar mais diverso e harmônico.

Por fim, no decorrer desse trabalho verificamos a existência de algumas limitações como a inexistência de pesquisas sobre determinados temas, inferindo que certos temas não foram devidamente aprofundados, assim, dificultando nossas pesquisas. Entretanto, pode-se analisar que os resultados encontrados demonstram a realidade da inclusão do aluno autista na contemporaneidade. Visto isso, com o intuito de auxiliar a evolução da pesquisa acerca do Transtorno do Espectro Autista, torna-se necessária a construção de novas produções as quais abordem o autismo em sua complexidade, haja vista que a ausência de trabalhos os quais apresentem determinadas especificidades, por mais que seja um assunto bastante debatido, impacta na falta de pesquisas exclusivas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natalie. **Transtorno do Espectro Autista - história da construção de um diagnóstico**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BAKER, B. L. et al. Pre-school children with and without developmental delay: Behaviour problems and parenting stress over time**. Journal of Intellectual Disability Research**, v. 47, n. 4, p.217-230, 2003.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. A. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2002

BORGES, Rosicléia; PROBST, Melissa. Transtorno do espectro autista (tea) e as artes: o ensino da arte no universo autista. **Revista de Educação Dom Alberto**. Santa Cruz do Sul, v.1, n.7, p. 46-66, jan./jul, 2015.

BRASIL. Lei n.º12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

CABRAL, Rossano. A construção histórica do autismo (1943-1983). **Ci. Huma. e Soc. em Rev**., Rio de janeiro, vol. 36, 1, jul/ dez, 2014.

CAMARGO SPH; BOSA CA. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. Psic: **Teor e Pesq** [Internet]. 2012 Jul;28(Psic.: Teor. e Pesq., 2012 28(3)):315–24. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000300007. Acesso em: 23 de março de 2023.

COSTA, Luana Marcia Barros. Et al. Autismo e suporte familiar: Relações afetivas estabelecidas entre crianças com autismo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 09, Vol. 06, pp. 25-44. Setembro de 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/autismo-e-suporte. Acesso em: 23 de março de 2023.

CRESPO, Renata. **Comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: possíveis efeitos de uma intervenção mediada por pares**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020, 93p. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6174. Acesso em 24 de maio de 2023

CRUZ, Catia Nogueira da. **Relações Familia-escola na Educação e no Desenvolvimento Intelectual de uma Criança com Diagnóstico de Síndrome de Espectro Autista**. Monografia apresentada ao Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar – UnB/UAB. Brasília, 2015

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; SILVA, K. L. P.; MORAES, M. C. A. F. Conceito sobre a educação da criança deficiente, de acordo com professores de educação infantil da cidade de Bauru. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.10, n.1, p.43-58 jan./abr. 2004.

DIAS, Adelaide; SANTOS, Isabelle; ABREU, Adams**. Crianças com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 101-124, jan./jan., 2021.

Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79005. Acesso em 24 de maio de 2023

DINIZ, Francisca. **Autismo, Inclusão Escolar e Obstáculos no Processo de Ensino-aprendizagem**. Natal – RN, 2016.

GONÇALVES, E. S.; MURTA S. G. (2008). Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 430-436.

KANNER, Leo. Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo. **Revista The Nervous Children**. Estados Unidos, 1943.

KASARI, C.; LOCKE, J.; GULSRUD, A.; ROTHERAM-FULLER, E. (2010). Social networks and friendships at school: comparing children with and without ASD. **Journal Autism Developmental Disorder**, 41(5), 533-544. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-010-1076-x. Acesso em 23 de maio de 2023

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; NUNES, Laísy de Lima; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Bauru, v.26, n.1, p.69-84, Jan.-Mar., 2020 Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382620000100005. Acesso em 23 de maio de 2023

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AUINO, Fabiola de Souza Braz, AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Concepções de Pais e Professores Sobre a Inclusão de Crianças Autistas. **Fractal: Revista de Psicologia** 28 (3). João Pessoa-PB, 2016.

LIMA, Stéfanie; LAPLANE, Adriana. Escolarização de Alunos com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Campinas, v.22, n.2, página 269-284, abril, 2016.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: **Artmed** Editora LTDA, 2023

MATIAS, Hélen; PROBST, Melissa. A Criança com Transtrono do Espectro Autista, A Escola e O Professor: Algumas reflexões. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.18, n.38, página 158-170, junho, 2018.

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: **Wak**, 2007.

ROTHER, Edna. Revisão sistemática X revisão narrativa. São Paulo: **Acta Paulista de Enfermagem**, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001

SANTOS, R; MACEDO, E; MAFRA, J. Autismo na escola: Da construção social estigmatizante ao reconhecimento como condição humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 103 n. 264, Agosto, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JSGZmmfYRmnxkjd5Q8Ckzcx/. Acesso em: 23 de março de 2023.

SERENO, D. Acompanhamento terapêutico e educação inclusiva. **Psychê**, São Paulo, v.10, n.18, p.167-179, 2006.

SILVA, Silvania; SILVA, Renata; BARRA, Eli. **Inclusão de Pessoas com Autismo na Escola: Enfrentamentos e estratégias**. Senhor do Bonfim – BA, 2021.

SILVA, Simone Cerqueira da; DESSEN, Maria Auxiliadora. Relações Familiares na Perspectiva de Pais, Irmãos e Crianças com Deficiência**. Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 20, n. 3, p. 421-434, Jul.-Set., 2014. Relatório de Pesquisa: Relações familiares & deficiência. Brasília, 2014

THOMPSOM, Brittany. Helping Your Child With Autism Improve Social Skills. **Psychology Today**, Estados Unidos, 16 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/socioemotional-success/201706/helping-your-child-autism-improve-social-skills. Acesso em 22 de maio de 2023

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **American Psychological Association**, 2013. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/autism-spectrum-disorder >. Acesso em: 23 de março de 2023.

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: uma revisão narrativa sobre o sofrimento psíquico no ambiente acadêmico.

Ana Cecília Oliveira da Fonseca Santos[1]
Analice de Almeida Pinheiro[2]**t**
Gabriel Liberato Duarte dos Reis[3]

RESUMO

Este artigo busca entender o sofrimento psíquico dentro do ambiente universitário e os atravessamentos dos condicionantes sociais na vida dos estudantes. No decorrer do texto aborda-se a estruturação da universidade contemporânea, como o sofrimento psíquico se estabelece na vida dos sujeitos e quais os efeitos da medicalização como forma de controle social. A pesquisa privilegia a abordagem de natureza qualitativa e, tem como procedimento a revisão de literatura narrativa. Entende-se que como resultado, o contexto universitário na estruturação atual favorece o adoecimento psíquico através das bases imediatistas, produtivistas e positivistas.

Palavras-Chave: universidade, sofrimento psíquico, medicalização, produtivismo.

ABSTRACT

This article seeks to understand psychological suffering within the university environment and the crossings of social conditions in students' lives. Throughout the text, the structure of the contemporary university is approached, how psychic suffering is established in the lives of subjects and what are the effects of medicalization as a form of social control. The research privileges the approach of a qualitative nature and, has as procedure the review of narrative literature. It is understood that, as a result, the university context in the current structure favors psychic illness through immediatist, productivist and positivist bases.

Keywords: university, psychic suffering, medicalization, productivism.

[1] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-MAIL: anacecilia_fs@hotmail.com
[2]Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-MAIL: analicepinheiro84@gmail.com
[3] Psicólogo. Psicanalista. Docente na Faculdade Católica. Me. em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: gabrielliberatodr@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico no contexto universitário é um campo de discussão que envolve várias áreas de atuação e saberes. Sendo um fenômeno multicausal, diversos fatores contribuem para sua produção, desde condições sociais e históricas, a condições familiares e individuais, a condições educacionais e pedagógicas.

Pensar a saúde mental no ambiente acadêmico exige compreender o sujeito em sua relação com o meio, assim, é preciso ir além do estatuto nosológico dos diagnósticos descritivos e considerar outros elementos que integram a realidade do estudante. Desse modo, não podemos analisar quadros como os de ansiedade, Transtorno de Pânico e Depressão isolando de sua interface com fatores sociais, ou seja, desconsiderar sua interlocução com demandas de produtividade, com a aceleração do tempo, a competitividade etc.

Durante o processo de formação, os estudantes universitários são atravessados e instigados a corresponder ideais de produtivismo, desempenho e ocupar lugares que garantam a ele visibilidade rápida e reconhecimento imediato, mesmo que ainda na graduação. Esses fatores, impulsionam a pressa por conhecimento imediatista e aplicável, o descarte aos saberes diversos que academia proporciona e assim, um esgotamento desse sujeito.

A vida acadêmica está cheia de produtividade: excesso de informação, cobranças, resultados, desempenho. É exigido do sujeito a adequação a um tempo que cria insegurança, consequência de um mercado de trabalho altamente exigente que cobra eficiência a toda hora e não permite tempo de ociosidade. (Matos, 2013). Além disso, percebemos ainda um déficit no suporte das redes de apoio. Segundo Souza (2017), os jovens adultos entram no mundo acadêmico e são cercados por mudanças e pressões sociais.

Essa responsabilização exacerbada, faz com que o estudante se sinta o único agente de mudança da realidade vivenciada, acarretando desdobramentos emocionais e psíquicos que aumenta consideravelmente a probabilidade da depressão, bem como outros transtornos mentais por consequência de fatores estressantes dentro e fora dos muros acadêmicos (Silveira, Brandão, & Roma-Torres, 2011).

Os aspectos do adoecimento mental dos universitários se relacionam com o histórico de vida do discente, a estrutura de ensino superior e também com as condições históricas que o constituem como sujeito atuante de uma sociedade. (Xavier et al., 2008). Onde muitas vezes este mesmo sujeito, se vê despreparado para enfrentar o mercado profissional, imerso em tanta

competitividade, poluição de saberes tecnicistas, produzindo angústias em não se sentir preparado.

Mesmo que os acervos da literatura brasileira tenham poucos documentos sobre a saúde mental dos acadêmicos (CERCHIARI, 2005; PERES, SANTOS & COELHO, 2003), estudos mostram o aumento de universitários doentes, deprimidos e com o uso dobrado de psicofármacos. (CARLINI COTRIN, GAZAL & GOUVEIA,2000; FONAPRACE,2004).

O sofrimento psíquico no espaço acadêmico é um tema amplo e complexo. Pensando nisso, esse artigo busca compreender sobre esse contexto, uma vez que há uma carência em estudos, pesquisas e produções sobre o tema. Além disso, verifica-se ainda a ausência de estudos que tenham bases não biológicas para pensar a patologia desse fenômeno, ou seja, que consideram a interlocução entre o humano e social que existe em cada sujeito universitário. Esse artigo quer entender o que está por trás do que não é discutido, da formação de um sujeito alienado em uma realidade que parece ser adoecedora e positivista. O questionamento que percorre a construção desse artigo é: qual a relação entre o sofrimento psíquico e neoliberalismo no contexto universitário?

O objetivo deste artigo é entender a confluência do sofrimento psíquico no contexto universitário, buscando compreender como se dá essa relação entre o espaço universitário contemporâneo e o sofrimento psíquico. E por fim, pretende-se compreender a medicalização no ambiente acadêmico e os seus efeitos. Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, que usará como método a revisão narrativa.

A revisão narrativa é uma metodologia de pesquisa que é utilizada para descrever o mapeamento e desenvolvimento de um determinado tema, tendo como base um ponto de vista teórico ou contextual. Além disso, traz uma perspectiva parcial no decorrer do texto, bem como representa as opiniões dos autores por tópicos (ELIAS *et al*., 2012).

> A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias estatísticas(...) (MINAYO, 2003, p. 22).

O artigo está dividido em 4 tópicos, a começar desta introdução, em que se esboçam os elementos teóricos-metodológicos, bem como a contextualização da problemática. O referencial teórico integra as discussões do segundo tópico, enquanto os resultados e discussões são tratados no terceiro tópico e finaliza-se com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O ambiente universitário é um contexto atravessado por muitas realidades, desde a social, a familiar, a pedagógica, todas elas integram a experiência discente produzindo sentidos diversos. Ou seja, além da dimensão técnica e profissional, a universidade é um espaço de transmissão de saberes que impacta a vida pessoal do estudante.

Para Matos (2013), a estruturação de ensino superior contemporânea se caracteriza pela sua alta demanda de obrigações, bem como pela perda da humanização, onde os sujeitos perdem a sua liberdade individual, funcionando em prol de um mercado sempre exigente e competitivo.

Nesse contexto, foi constatado que a pressão para decidir o futuro vem cada vez mais cedo para os sujeitos, e é nesse período que eles passam por mais mudanças de amadurecimento e responsabilidade.

Quando ao mesmo tempo, dentro do universo acadêmico, existe a pressão de uma profissionalização precoce, de ter um ritmo de vida produtivo e acelerado, de uma competitividade pelo saber teórico e tecnicista, e o incentivo de não lidar com os sentimentos, erros ou dificuldades, pois não são rentáveis para o modelo de sociedade vigente.

Através dessas variantes, o sujeito se forma enquanto profissional e pessoa, construindo relações sociais, ou seja, se entende enquanto adulto responsável pelo seu futuro e amadurece as perspectivas de vida que terá enquanto profissional.

O contexto acadêmico oportuniza para esse sujeito um ambiente múltiplo e diverso onde ele se reconhece e conhece o outro, entendendo a diversidade das perspectivas e opiniões (ARENDT, 2000). A partir disso, espera-se que o sujeito passe ter uma visão coletiva do todo, por meio dos diversos tipos de saberes que a academia proporciona, deixando de lado a construção individual vivenciada até então.

Em contrapartida, as universidades contemporâneas estimulam os acadêmicos a uma formação pautada em bases tecnicistas que estão alinhadas com os ideais e demandas neoliberais de mercado de trabalho (RIBEIRO & BOLSONI-SILVA, 2011). O neoliberalismo não é só um sistema econômico, representa antes de tudo uma ética de como o mundo e a sociedade deve funcionar, com seu conjunto de ideais que materializa agenciando desejos. Assim, em nossa época somos convidados a uma vida marcada pela satisfação sem limites, pelos ideais de positividade e sucesso. Toda essa idealização da vida chega na vida acadêmica. Os sujeitos são instigados a buscar resultados imediatos através de exigências acadêmicas impostas que geram renúncias diárias para que alcancem o que é entendido por sucesso. O preço

para atingir esses ideais é pago sacrificando no percurso, a qualidade de vida e saúde mental (MACEDO, 2018).

Quando pensamos na lógica capitalista presente nas universidades atuais, fica evidente que elas seguem um ciclo intencional e neoliberalista, de profissionalização precoce desse estudante que precisa estar presente nos perfis profissionais das redes sociais, nas diversas atividades que a matriz acadêmica proporciona, para se tornar cada dia mais capacitado a produzir muitos trabalhos, a estagiar, a ter vida pessoal e social concomitantemente.

O paradigma neoliberal parece melhor se materializar na perspectiva do empreendedor de si mesmo. Professores e disciplinas que antecipam a profissionalização, fazendo da universidade um grande laboratório da mercantilização do conhecimento.

Esses termos falam de um sujeito que passa toda a graduação tendo de corresponder ideais mercadológicos e se mostrar enquanto futuro profissional com saberes vendáveis.

Esse estudante passa a ser observado como um profissional em formação. Há um medo de não conseguir suprir as necessidades e demandas não somente suas, mas, do outro que o observa. Cria-se no sujeito um sentimento de ameaça pelo colega ao lado que vai se tornar seu "rival" no mundo acadêmico e o mesmo, torna-se alienado em viver no mundo globalizado que demanda dele mais performance.

Todas essas demandas, oportunizam a esse sujeito uma vida pautada na aceleração, de produzir o máximo e estar sempre a frente do seu possível concorrente no mercado de trabalho e muitas vezes a frente do tempo, a percepção dessa unidade de medida ganha sentido de aceleração e assim, o dia não possui horas suficientes para todas as ocupações.

A rotina da vida acadêmica proporciona, por exemplo: muitas atividades, questões econômicas, cobranças dos docentes, da família e deles mesmos, carga horária densa e atividades complementares, problemas de adequação, com mudanças e conciliar tempo para os estudos (Santos, 2020). Ainda temos os casos em que o universitário trabalha no contraturno.

Chauí (2001) traz uma perspectiva de que as instituições de ensino superior – IES vem sendo desvirtuada do seu papel inicial de promover diálogo e noções humanas, passando a ter fundamentos de ordem produtivista, imediatista e métodos de comprovação organizacional. Pensando nisso, o que era antes construído dia a dia com incentivo a pesquisa, a leitura, a debates, a extensão, agora é dominado pela alienação do saber. Muito dessa construção alienante da educação universitária vem das bases estritamente positivistas que direcionam os saberes acadêmicos para a lógica de cientificismo que pretende ser absoluto e irrefutável.

Assim, toda essa estrutura de ensino parece levar ao adoecimento dos universitários. Segundo o estudo de Winzel *et al*., (2018) estudantes universitários possuem maiores chances de adoecerem psiquicamente, com prevalência de 27% a 34% depressão e sintomas depressivos, e a ideação suicida chega a 11% entre esse grupo. Entre os principais sintomas apresentados estão os sentimentos de angústia, medo, ansiedade e depressão.

Estudos mostram uma correlação entre as dificuldades emocionais e o desempenho acadêmico dos estudantes universitários, os dados apresentam que 43% têm dificuldades de adaptação em relacionamentos interpessoais ou sociais e 52% dificuldades financeiras como um motivo que influenciava rigorosamente o desempenho acadêmico. Como agentes estressantes identificados nos acadêmicos 37% estão a demasiada carga de trabalho e de atividades acadêmicas, destacado por 58% dos discentes (FONAPRACE, 2011).

Levando em consideração os dados apresentados pelo estudo acima, percebe-se que os fatores sociais como relacionamentos interpessoais, dificuldades financeiras, excessiva carga de trabalho, são fatores determinantes dentro do contexto universitário ~~e~~ que afetam o funcionamento psíquico dos discentes. Resultando em sinais físicos e psicológicos que acometem negativamente a vida universitária e pessoal do sujeito. (ARNETT, 2000; DUSSELIER, DUNN, WANG, SHELLEY & WHALLEN, 2005; LENZ, 2004).

Longe de ser apenas um dispositivo de formação profissional, a universidade/faculdade é um espaço de sociabilidade que produz seus efeitos nas pessoas. As observações descritas indicam que o resultado pode levar a manifestações sintomáticas como: indícios depressivos e ansiosos, fobia social, evasão, uso deliberado de substâncias psicoativas e complicações no processo de aprendizagem. Esses sintomas se conectam a relação entre a vida do acadêmico e as estruturas da universidade.

2.2 SOFRIMENTO PSÍQUICO

No campo da saúde mental não existe uma unidade enquanto saber totalizante e universal. A forma como o sofrimento psíquico é reconhecido possui uma história. Podendo ter suas bases tecida no saber da Psiquiatria, ou seja, o sofrimento psíquico enquanto discurso médico científico, a bases teológicas, que no passado os adoecimentos tinha explicações relacionadas ao cristianismo, a mitologia, por exemplo. Atualmente, no campo da psicopatologia, o sofrimento é hegemonicamente reconhecido pela gramática nosológica descritiva, recebendo nomes como depressão, ansiedade, pânico e fobias.

Essas explicações, foram cômodas para os tempos passados e são hoje, tema de uma discussão que muitos autores dos séculos XVII e XIX começaram a pesquisar, como Foucault (1961) que apresenta o que foi feito para exclusão da loucura e o controle dos sujeitos, são as bases onde encontramos o caminho para a razão.

Essas discussões levam a pensar sobre todo o contexto que os discursos sobre as doenças psíquicas foram construídos, e com isso, a repressão, o medo, a exclusão e o fortalecimento da alienação dos sujeitos. As pessoas consideradas "sem razão", os loucos, eram sujeitados isolados da sociedade pelos que "possuíam razão", razão essa, que se construía a partir de violência e autoritarismo.

Ao passar dos anos junto ao discurso científico vieram os hospitais psiquiátricos, passando a responsabilidade da "falta de razão" para uma racionalidade médica, que é a base do que se entendia por razão.

> Dessa forma, se estabelece a função muito curiosa do hospital psiquiátrico do século XIX: lugar de diagnóstico e classificação, retângulo botânico onde as espécies de doenças são divididas em compartimentos cuja disposição lembra uma vasta horta. Mas também espaço fechado para um confronto, lugar de uma disputa, campo institucional onde se trata de vitória e submissão. (FOUCAULT, 1979, p. 122).

Pensar no contexto histórico dos transtornos mentais atualmente, é também refletir sobre atos políticos de moldar sujeitos em um senso de normalidade. E tudo isso, faz parte de uma construção que chegou aos modelos biomédicos dos dias de hoje, sejam eles uso de psicoativos de forma errônea e na automedicação.

Um dos objetivos desse processo de psicopatologização da vida, (BARONI E TONELI, 2012). Que transforma esse sujeito em alguém sem convicções próprias e que se anula constantemente durante o processo de construção social para produzir mais para o capital, ironicamente.

> Em contraste com essa ideia, no século XXI, a enfermidade fundamental deixa de ser bacteriológica ou viral e passa a ser neuronal, marcada por doenças como depressão e síndrome de burnout, que não são infecções. Essas enfermidades não são causadas pela negatividade de algo diferente, mas sim pelo excesso de positividade, escapando à técnica imunológica. Com isso, também começa a haver uma mudança do paradigma imunológico. (HAN, 2010, p.4).

Pensar nesse contorno social é perceber que o sofrimento do outro pode ser simplesmente medicado e silenciado no processo, sem nenhum olhar crítico e atuante nele. Além do mais, na lógica neoliberal, esse mesmo sujeito será o verdadeiro responsável pelo seu fracasso na vida social, acadêmica e profissional (TAVARES, 2010). Para Safatle, Dunker, Nelson Jr (2020, p. 30):

> “O sofrimento psíquico guarda uma dimensão de expressão de recusa e de revolta contra o sistema social de normas. Uma revolta que se expressa nas três dimensões do que entendemos comumente por forma de vida, a saber, o desejo, a linguagem e o trabalho”.

A concepção dos autores acima, reafirma que o sofrimento psíquico possui uma relação com a construção social e consequentemente, com neoliberalismo vigente na contemporaneidade, quando conscientemente criam padrões e normas que instigam os sujeitos a anulares suas subjetividades. E através disso, surgem os sentimentos de culpabilização, fracasso e angústia na expressão de vida assim, a conclusão dos autores indica a concepção do sofrimento psíquico como modos participação social.

Essa perspectiva se alinha com o paradigma do mal-estar freudiano. No livro "O mal-estar na civilização", Freud (1996) traz que uma das fontes de sofrimento provém dos conflitos do sujeito com o mundo, ou seja, há algo inerente a condição humana que é o sofrimento do sujeito que vive na cultura.

Pensando no ambiente universitário, é possível constatar a pressão que esses padrões geram em produzir sujeitos atuantes na graduação e atentos ao mercado de trabalho, quando ao mesmo tempo cheios de indagações sobre as perspectivas de futuro que os levam ao sofrimento psíquico. Por exemplo, não são instigados a criarem laços sociais, mas a lidar com o interesse de construir o famoso *network* como prioridade.

Este presente artigo não descarta as causas biológicas, mas se baseia na ideia de que é preciso analisar o sofrimento psíquico a partir do contexto e dos determinantes sociais que esse sujeito está inserido. Seguindo essa perspectiva, os números apresentados desse sofrimento dentro dos muros acadêmicos devem levar em consideração a problemática que ambiente esse estudante está inserido, ou seja, a competitividade, os altos níveis de estresse e a cobrança para atingir os padrões impostos socialmente

Em síntese a isso, podemos pensar o sofrimento psíquico como um fator social, onde o sujeito “sente-se culpado por não ter sido capaz de corresponder aos ideais contemporâneos de bem-estar e felicidade” (KEHL, 2009, p.103-104).

Pensando nessa lógica produtivista, a famosa frase do filósofo Descartes se adequa ao tempo contemporâneo quando: produzo, logo existo, dado o fato que se o sujeito não produz o método capitalista não existe (CIELUCK, 2016). Essa lógica se repete na faculdade, onde o tempo passa de maneira diferente, o sujeito universitário precisa sempre estar atualizado sobre o mercado de trabalho, buscando ser útil a todo instante e não permitindo a ociosidade.

BAUMAN (2001) oferece uma perspectiva clara do significado que damos hoje aos momentos, quando escreve: “Ou seja, é preciso eliminar o tempo “improdutivo”, ocioso e vazio e, portanto, desperdiçado” (BAUMAN, 2001 p. 131).

> O homem contemporâneo vive tão completamente imerso na temporalidade urgente dos relógios de máxima precisão, no tempo contado em décimos de segundo, que já não é possível conceber outras formas de estar no mundo que não sejam as mesmas da velocidade e da pressa. [...] Em tais condições, sofre-se a falta do “tempo de compreender”, a partir do qual o sujeito do desejo pode emergir como sujeito sobre si mesmo. (Kehl, 2009, p. 123)

Essa abordagem fica evidente quando se observa a relação dos acadêmicos com a produção de conhecimento, muitas vezes de forma acelerada, sem repertório ou significado por trás. Aliado a isso, as redes sociais surgem os “perfis profissionais” de estudantes ainda na universidade, cobrados a estarem sempre postando, vendendo e já pensando na captação de clientes. Nesse sentido, muito do que se é transmitido nas redes sociais, se transformam em receitas prontas e repetidas em diversos perfis, onde em vídeos curtos já indicam solução ou problemas a quem está do outro lado da tela.

Esse comportamento é influenciado por uma cobrança tanto social, como do próprio sujeito, para que ele se destaque em um ambiente competitivo e consequentemente, no mercado de trabalho. Tendo assim condições de vida melhores, estimulando competição e hierarquia de poder, que é enraizada em uma formação de caráter técnico, e esquecendo os processos de humanização que a faculdade precisa ter. (SILVA, REGO, 2021).

2.3 MEDICALIZAÇÃO E O NEOLIBERALISMO

O termo medicalização pela perspectiva de Foucault (2014a, p.129) vai apresentar a soberania da medicina sobre os corpos, quando ele afirma que “qualquer coisa que façamos durante todo decorrer da vida e no meio das diversas ocupações que a ela se ligam, temos necessidade de conselhos para um uso dessa vida” baseado na medicalização. Para além disso, “é cansativo e impossível sempre dirigir-se ao médico para todos esses detalhes” (FOUCAULT, 2014b, p. 129) de ordem médica padronizando o sofrimento social. A medicalização nos faz refletir sobre o processo de saúde e doença para além do biológico, pois tenta tornar questões políticas, sociais, culturais, estruturais da vida dos sujeitos em problemas médicos.

Esse processo de medicalização aos poucos foi se tornando um aparelho regulador, uma vez que, cada dia mais as pessoas recorrem aos médicos e medicamentos para assegurar padrões de normalidade. Processo este, que teve influências dos modelos neoliberais e utilitaristas.

Os pensamentos acerca do neoliberalismo ganham força na economia a partir dos anos 70, com ideias de privatização, individualismo, estado com participação mínima e utilitarismo. O utilitarismo tem como base a "reconfiguração de uma dada faceta da teoria do valor, ou ainda uma especial consideração pelo valor-utilidade em detrimento do valor-trabalho" (FIGUEIREDO, 2009, p. 115)

> A gramática neoliberal do sofrimento por um lado, transfigura riscos e contradições sociais em fracassos e culpa pessoal; por outro lado, naturaliza estas mesmas contradições e as descola de seu contexto sociopolítico. Portanto, isto as retira das possibilidades de disputa política destas contradições. Os processos de individualização e subjetivação dos riscos sociais são os grandes pilares desta gramática, e para lidar com o sofrimento para além deste recorte individualista e medicalizado, faz-se necessário identificar, compreender e discutir os contornos destes processos. (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 62)

A gramática neoliberal reflete-se no contexto universitário, pois configura não apenas ideologias ou preceitos econômicos, mas também aos aspectos estruturais e sociais do modo de vida dos sujeitos. Dardot & Laval (2009, p.5), apresentam esse conceito como, "a forma da nossa existência, isto é, a forma pela qual somos pressionados a nos comportar e de nos reportar aos outros e a nós mesmos".

Dessa forma, os ideais do neoliberalismo se compõem até hoje com características produtivistas, imediatistas e individualistas na sociedade atual. Todos de alguma forma lutam para ter valor-utilidade. Os processos contemporâneos da universidade estão pautados numa nova perspectiva de razão e função social, uma vez que atualmente segue moldes empresariais e capitalistas, substituindo a qualidade do saber, pela produtividade e custo/benefício. (RODRIGUEZ; MARTINS, 2005).

A exemplo disso, os universitários contemporâneos são cobrados a alcançar altos índices de desempenho, uma lógica hierárquica de "ser o melhor todos os dias", onde nesse processo oculta-se medos, inseguranças, tristeza, cansaço ou até mesmo o desânimo de correr contra o tempo e não encontrar uma linha de chegada.

Por trás dessa lógica, a medicalização vem como forma de mascarar o sofrimento e desenvolver nesse sujeito a alta performasse que a instituição, a família e até ele mesmo, exige. Sendo muitas vezes de forma descontrolada e errônea, o uso de psicotrópicos como, ansiolíticos, antidepressivos, estimulantes.

Para além do processo de medicalização, existe também o uso de medicamentos que são tidos pelos universitários como a resposta a todos os problemas, com a rotina desgastante e a inibição de vivências saudáveis, esses sujeitos desaprendem a lidar com subjetividade e sofrimento.

Em uma sociedade produtivista e imediatista os estudantes universitários têm buscado refúgio nos fármacos como os psicoestimulantes com o objetivo de aumentar a concentração, evitar o cansaço e o estresse psíquico, expandido sua disposição e seu rendimento acadêmico.

A Ritalina está sendo utilizada por sujeitos que querem atender as demandas imediatistas postas pela sociedade, se beneficiando de meios mais rápidos para atingir a alta performance acadêmica. (NASÁRIO; MATOS, 2022).

Ao pensar no medicamento como regulador desse sujeito, reflete-se sobre qual o lugar da medicina e das indústrias farmacêuticas com o aumento cada vez mais crescente do uso desses fármacos. Apresentando uma dicotomia complexa, pois a própria medicina, produz a necessidade e apresenta a solução aos sujeitos.

Os sujeitos que fazem o uso dos psicofármacos vivem tão imersos aos contextos imediatistas e acelerado que depositam a expectativa que em poucos minutos fazendo o uso dessas pílulas buscam camuflar sentimentos que fazem parte da experiencia humana e acadêmica.

Com a globalização e o imediatismo contemporâneo encontramos cada vez mais o pensamento de que os sentimentos e subjetividades dos sujeitos vistos como anormalidades sendo rapidamente medicados, os diagnósticos estão a cada dia mais precoces, moldando a percepção dos sujeitos e os fazendo buscar adormecer ao mal-estar sentindo e atribuindo como sendo um sintoma individual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de sofrimento psíquico no contexto universitário está atrelado a questionamentos estruturais, sociais, políticos e éticos. Dessa forma, procuramos responder à questão problema da pesquisa destacando o sujeito universitário, não apenas como uma unidade de valor para a sociedade, mas como constituinte do mundo em que vive.

A partir disso, o adoecimento mental no ambiente acadêmico não pode pensar diagnósticos separados do meio social que o estudante está inserido, pois apenas os parâmetros nosológicos não vão responder a todas as subjetividades presentes na estruturação universitária. E essa discussão parte do pressuposto neoliberal que transforma as contradições acadêmicas de produção em culpa individual do sujeito.

Deste modo, o papel social imposto a esses estudantes, provoca nos mesmos a perca da identidade, dos laços interpessoais e do autorreconhecimento, pois seguem a lógica neoliberal sem questionar, e assim o sofrimento psíquico se instaura. Para além disso, o foco em produzir,

se destacar no mercado de trabalho e seguir padrões acaba por tornar o processo de ensino-aprendizagem defasado, descartando os vários saberes existentes.

Percebemos também, a naturalização das condições mercadológicas e competitivas no contexto estudantil, onde tenta-se desvincular o sujeito da sua realidade social. E uma das formas de desvinculação apresentada, seria a medicalização, que mascara o sofrimento com noções produtivistas e médicas, perdendo a riqueza da subjetivação no ambiente universitário.

O processo de medicalização surge como uma resposta de lidar com todas essas exigências do meio neoliberal, para controle desses sujeitos. Porque a partir disso cria-se a falsa ideia de que as pessoas deveriam estar bem, mas esses estudantes precisam estar bem para serem mais rentáveis e produtivos. Vemos aqui a medicalização do sofrimento como instrumento de alienação desses universitários, além do saber político-médico que sobrepõem as questões de cunho social.

Pensando nisso, faz-se necessário, discutir, observar e compreender os processos que atravessam esses universitários, as relações sociais, familiares, as angústias que permeiam as incertezas e decisões do futuro. E tornar a universidade uma rede de apoio segura e efetiva na vida desses estudantes.

Para além disso, é preciso suscitar mais debates e discussões de caráter crítico sobre qual tipo de formação está sendo construída, pensar os saberes para além do que se entende sobre ciência e repensar os padrões que a universidade vem se fortalecendo. Partindo da ideia de que a educação precisa ser libertadora, Freire (2019. p. 6) traz que a liberdade "é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados". A contribuição da participação dos educandos no processo acadêmico favorecerá a problematização, a reflexão do saber crítico e não alienante do sujeito.

REFERÊNCIAS

ANASÁRIO, B.; MATOS, M. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina, v.42, n.e235853, p.1-13, fev. 2022. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003235853 >. Acesso em: 18 de jul. 2023.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 7° ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ATUMANE, A. M. A. Michel Foucault E Ivan Illich: análise crítica à medicalização da vida e do corpo. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 98-107, jan./jun. 2019. Disponível em: < https://doi.org/10.12957/synthesis.2019.58573 >. Acesso em :19 de jul. 2023

BATISTA, T.; MACHADO, C.; OLIVEIRA, C.; Adoecer no contexto neoliberal: reflexões acerca da responsabilização individual do sofrimento psíquico. **Revista Cadernos de psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 123-145, jan./jun. 2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade liquida**, 1° ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2021.

BASTOS, E. M.; MAIA, A. M.; OLIVEIRA, C. L. F. FERREIRA, S. N. Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. **BrazilianJournal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p.1-14, out. 2019. Disponível em:<https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-040>. Acesso em: 19 jul. 2023

CAPONI, S. Michel Foucault e a persistência do poder psiquiátrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.95-103, abr. 2009. Disponivel em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100015>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 636-645 dez. 2000. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000600012 >. Acesso em: 23 jul.2023.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. Revista Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 25, n. 2, p.252-265, jul. 2005. Disponivel em:< https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008 >. Acesso em: 18 jul. 2023.

CIELUCK, L. C. **A depressão é um sintoma social na contemporaneidade?** 2016. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso pelo Curso de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DARDOT, P.; LAVAL, E. C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade liberal. 1° ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

DUSSELIER, L., DUNN, B., WANG, Y., SHELLEY, M. C., & WHALLEN, D. F. Personal, health, academic and environmental predictors of stress for residence hall students. **Journal of American College Health**, Ames, V. 54, n.1, p. 15-24, ago. 2010. Disponível em: < https://doi.org/10.3200/JACH.54.1.15-24>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DUIUM, R.; ROSSETTO, E.; VEDIGAL, W.; O adoecimento psíquico em jovens Universitários. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. Sergipe, v. 15, n. 34, p. 1-25, Mar. 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.1690 >. Acesso em: 3 jul. 2023.

FIGUEIREDO, T. S. P. **Do liberalismo ao neoliberalismo**: as influências do ideário liberal na conformação da Escola de Chicago. Leituras de Economia Política, Campinas, v. 15, p. 97-127, jan./dez. 2009.

FIGUEIRÊDO, M. L. R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Revista Cadernos de Graduação: Ciências humanas e sociais**, v. 2, n. 2, p. 121-136, nov. 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra**,** 2019.

FREUD, S.; **O mal-estar na civilização**; 1ª ed. Cienbook; 1996.

FONAPRACE (2004). **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior:** Relatório Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. FONAPRACE, Brasília.

FOUCAULT, Michel. **Microfisica do poder**. Tradução e Organização de Roberto Machado. 1°. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GOLDSTEIN, T. S.; MOSQUEIRA, S. M.; DEMOULIERE, I. G. Vida universitária e saúde mental: a produção coletiva de cuidados na contramão da medicalização do sofrimento. **Revista entreideias**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 7-99, set/dez 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.9771/re.v11i3.42147 >. Acesso em 06 jul. 2023.

KEHL, M. O Tempo e o cão: a Atualidade das depressões. 2ª edição. São Paulo: Boitempo. 2009.

LEÃO, T. M.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Revista Humanidades e Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 9, 2019.

LENZ, BK. Tobacco, depression, and lifestyle in the pivotal early college years. Journal of American College Health, V.52, n.5, p.213-222, ago. 2010. Disponível em: < https://doi.org/10.3200/JACH.52.5.213-220 >. Acesso em: 10 jul.2023.

MACEDO, S. Sofrimento Psíquico e Cuidado Com Universitários: Reflexões e intervenções fenomenológicas. **Revista estudos contemporâneos da subjetividade**, São Francisco, v. 8, n. 2, p. 266-277, abr.2018.

MACEDO, S.; SUNDÁRIO, N.; SOUZA, M.; SOUZA, M. Universitários em sofrimento psíquico: estudo em serviço escola do interior pernambucano**, Revista do NUFEN**, Belém, v. 13, n. 2, p. 1-7, maio\ago.2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de ago. 2023.

MATOS, M. M. O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil. **Cairu em Revista**, Bahia, v. 2, n. 2, p.133-142, jan. 2013.

MAZETTI, H. As narrativas jornalísticas sobre o sofrimento estudantil e a medicalização da universidade. Revista Eletron Comun Inf Inov Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 619-632, jul/set. 2020. Disponível em:< https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2083 >. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

MINAYO, M. C. S. Teoria, método e criatividade. 18° edição. Petrópolis: Vozes. 2001.

OLIVEIRA, M. A.; FERNANDES, M. C. S. G. A atividade discente na universidade: caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Araraquara, v.11, n.3, p.1423-1440, jul. 2016. Disponível em: < https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n3.7179 >. Acesso em: 21 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, N. R.; ANDRADE, V. S. Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. **Psicologia Clínica e Cultura. Brasília**, v. 35, n.e35427, p. 1-12, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102.3772e35427 Acesso em: 20 de jul. de 2023.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Revista Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57, dez. 2003.

PISETTA, M. A. A. M. Medicalização e discurso universitário: por uma política de cuidado e escuta do sujeito na educação. **Revista de Educação**, Niterói, v.7, n.15, p. 1-16, set./dez. 2020. Disponível em: < https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.47558 >. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

RIBEIRO, D.; BOLSONI-SILVA, A. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. **Revista acta comportamentalia**, São Paulo, v. 19, n. 2 p. 205-224, nov. 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0188-81452011000200005&script=sci_abstract >. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

RIOS. e*t al.* Adoecimento e sofrimento psíquico entre universitários: estado da arte. **Revista Humanidades e Inovação**, Brasília, v.6, n.8, p. 24-30, jun.2019.

ROCHA, A. C.; BARRIOS, N. S.; ROLIM, P.; ZUCOLOTTO, M. Sofro, logo me Medico: A Medicalização da Vida como Enfrentamento do Mal-Estar. Id on Line **Revista Multidisciplinar id Psic**, Rio Grande do Sul, v.13, n.46, p.392-404, jun. de 2019. Disponível em: < http://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1854 >. Acesso em 29 de jul. de 2023.

SILVEIRA, C.; NORTON, A.; BRANDÃO, I.; ROMA-TORRES, A. Saúde mental em estudantes do ensino superior experiência da consulta de psiquiatria do Centro Hospitalar São João. **Revista Acta Med, Portugal**, Portugal, v. 24, n. 2, p. 247-256, mar. 2011.

SOUZA, J. D. A. 2017 **Na travessia: assistência estudantil da educação Profissional: as interfaces das políticas de assistência social e educação**. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/handle/10482/23610>. Acesso em 10 jul. 2023.

ZORZANELLI. R, T.; CRUZ. M. G. A. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. **Revista Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 721-731, Jul/Set 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0194 >. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA: suas contribuições no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.

Maria Clara de Oliveira Lopes[1]

Izabelle Coelho Lopes[2]

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Borderline apresenta um desafio para inúmeros profissionais da saúde mental. Uma nova terapia surgiu no século passado e vem mostrando resultados promissores na área. Porém, seu alcance é reduzido se comparado com tratamentos clássicos, como a Psicanálise e a Terapia Cognitivo Comportamental. A partir da construção desse contexto, o estudo busca respostas para a pergunta: O que é a Terapia Comportamental Dialética e como a utilização desse tratamento pode ajudar pacientes com borderline? Os resultados foram obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerando 31 estudos, tanto em Inglês quanto em Português. A análise foi feita a modo de detectar possíveis falhas e acertos na terapia citada e no tratamento do TPB feito a partir dela. Neste estudo foram abordadas as características do transtorno, bem como da terapia, e os atributos da DBT aplicada ao borderline. Foi verificado que os artigos estudados inclinaram-se favoravelmente para o uso da Terapia Comportamental Dialética no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, diminuindo estatisticamente os sintomas psicopatológicos secundários, sendo uma alternativa mais eficaz do que outras interações psicoterapêuticas e suportada empiricamente.

Palavras-chave: terapia comportamental dialética; transtorno de personalidade borderline; DBT.

ABSTRACT

Borderline Personality Disorder presents a challenge for many mental health professionals. A new therapy emerged in the last century and has shown promising results in the area. However, its scope is reduced compared to classic treatments such as Psychoanalysis and Cognitive Behavioral Therapy. From the construction of this context, the study seeks answers to the

[1]Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: claralopesacademico@gmail.com

[2] Orientadora. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: lopesizabelle37@gmail.com

question: What is Dialectical Behavior Therapy and how can the use of this treatment help patients with borderline? The results were obtained from a bibliographical research, considering 31 studies, both in English and in Portuguese. The analysis was carried out in order to detect possible failures and successes in the aforementioned therapy and in the treatment of BPD based on it. This study addressed the characteristics of the disorder, as well as the therapy, and the attributes of DBT applied to borderline. It was verified that the articles studied were favorably inclined towards the use of Dialectical Behavior Therapy in the treatment of Borderline Personality Disorder, statistically reducing the secondary psychopathological symptoms, being a more effective alternative than other psychotherapeutic interactions and empirically supported.
Keywords: dialectical behavior therapy; borderline personality disorder; DBT.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) tem mais literatura do que qualquer outro transtorno de personalidade (WIDIGER;TRULL, 1993). Tal como mencionado por Sousa e Vandenberghe (2005), Kraepelin, já em 1905, escrevia sobre as condições mentais limítrofes.

Hoje em dia, o borderline é entendido como um transtorno mental intrincado e caracterizado por desregulação emocional, problemas em relacionamentos e pouco domínio sobre impulsos (SKODOL *et al*., 2002), com danos mentais e físicos consideráveis (GRANT *et al*., 2008).

A Terapia Comportamental Dialética (ou DBT) foi inicialmente criada para atender clientes mulheres com TPB e comportamento parassuicida (ROBINS;CHAPMAN, 2004). Ela articula as estratégias elementares da terapia comportamental com as convenções orientais de atenção plena, dentro de uma visão de mundo dialética que evidencia a síntese dos opostos (DIMEFF;LINEHAN, 2001).

O que é a DBT e de que forma a aplicação desse tratamento pode auxiliar na melhora dos sintomas do TPB? Frente a contextualização e respondendo ao problema de pesquisa, o estudo se propõe a listar e analisar falhas e acertos na Terapia Comportamental Dialética e seu manejo do Transtorno de Personalidade Borderline.

Por ser um transtorno cada vez mais diagnosticado e uma terapia relevante em seu tratamento, é justificado que o presente trabalho possui valor para a comunidade científica, pois antecipa-se que a pesquisa possa contribuir para o debate das principais estratégias de

tratamento para Transtorno de Personalidade Borderline, trazendo a DBT ao centro e analisando suas vantagens e desvantagens em frente à terapias mais tradicionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS E DADOS DO TRANSTORNO

No século passado, o psicanalista Kernberg (1967) classificava o Transtorno de Personalidade Borderline entre os espectros neuróticos e psicóticos. Ele listava os sintomas como: ansiedade, neurose polissintomática, tendências sexuais perversas polimorfas, as estruturas de personalidade pré-psicóticas "clássicas", neurose de impulso e vícios e transtornos de caráter de "baixo nível".

O TPB passou a ser um distúrbio de personalidade específico em 1980, com o lançamento do DSM III, quando sai do espectro esquizofrênico. Nesta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, ele é caracterizado por comportamentos impulsivos, autolesão e vazio crônico (DALGALARRONDO;VILELA, 1999).

Muitos dos artigos escritos sobre o DSM III entre seu lançamento e o lançamento do DSM IV foram feitos para deixar mais clara a diferença entre o TPB e outros transtornos, como os afetivos e o Transtorno de Personalidade Narcisista (SKODOL *et al*., 2002).

Duas edições em seguida, o DSM V enumera nove critérios (Quadro 1), dos quais ao menos cinco devem estar presentes no quadro sintomatológico para caracterizar o TPB.

Quadro 1 - Critérios Diagnósticos (continua)

Um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:
1. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado. (Nota: Não incluir comportamento suicida ou de automutilação coberto pelo Critério 5.)
2. Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização.
3. Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo.
4. Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas (p. ex., gastos, sexo, abuso de substância, direção irresponsável, compulsão alimentar). (Nota: Não incluir comportamento suicida ou de automutilação coberto pelo Critério 5.)
5. Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante.

6. Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor (p. ex., disforia episódica, irritabilidade ou ansiedade intensa com duração geralmente de poucas horas e apenas raramente de mais de alguns dias).
7. Sentimentos crônicos de vazio.
8. Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (p. ex., mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes).
9. Ideação paranóide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos.

Fonte: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. [s.l.] Artmed Editora, 2014. p. 663

Os critérios diagnósticos sugerem um padrão de instabilidade de personalidade, desregulação emocional, vazio crônico e comportamentos autodestrutivos. Não necessariamente todos os pacientes apresentarão o mesmo quadro, ou na mesma intensidade, então o quadro psicopatológico desse grupo pode possuir uma variedade de combinações.

O Transtorno de Personalidade Borderline faz parte do Grupo B de transtornos de personalidade, juntamente aos transtornos narcisista, antissocial e histriônico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Pacientes com borderline tem um ótimo prognóstico (PARIS;ZWEIG-FRANK, 2001), não apresentando características suficientes para diagnóstico após até 10 anos (APA, 2014). No estudo de Paris e Zweig-Frank (2001), muitos não manifestaram mais os critérios para serem diagnosticados com borderline após um período de 15 anos, além de baixas taxas de Depressão Maior e abuso de substâncias.

A prevalência do TPB é de 8% (WIDIGER;TRULL, 1993), maior do que o apuramento de APA (2014), que traz um teto de 5,9%, representando cerca de 20% dos pacientes psiquiátricos internados. Os dados são conflitantes na proporção de mulheres com o transtorno, comparadas com homens, sendo de 76% para Widiger e Trull (1993) e duas vezes mais comum para Torgersen, Kringlen e Cramer (2001). Já para Grant *et al*. (2008), a diferença não existe.

Suicídios ocorrem em 8 a 10% dos pacientes com borderline (APA, 2014) Paris e Zweig-Frank (2001) corroboram esses números, com uma taxa de suicídio de 10%. Também possui índices altos de comorbidades do Eixo I, como TDAH, Transtorno Bipolar, depressão e esquizofrenia (SKODOL *et al*., 2002). Kröger *et al*. (2006) inclui transtornos do Eixo II (outros transtornos de personalidade).

Finalmente, o Transtorno de Personalidade Borderline não dura pra sempre, com muitos dos clientes se recuperando com o tempo. Esse andamento pode ser acelerado com a psicoterapia (PARIS, 2005).

2.2 ASPECTOS DA TERAPIA

A Terapia Comportamental Dialética foi idealizada pela psicóloga Marsha Linehan (1987) e surgiu de uma série de tentativas falhas de se efetuar tratamentos com terapias convencionais em indivíduos suicidas com mais de um transtorno (DIMEFF;LINEHAN, 2001), sendo o único tratamento com suporte empírico para essa população que frequentemente exibe descontrole comportamental, como aponta Miller (1999).

O tratamento costuma durar um ano, embora os módulos possam se repetir (PALMER *et al*., 2003) e conforme Linehan e Wilks (2015), convergia-se em orientar aos clientes estratégias eficazes de solução de problemas inicialmente. Esse foco se mostrou invalidante, com pacientes abandonando o tratamento, então, o tratamento mudou-se para abrigar aceitação.

Linehan já definia as estratégias do tratamento (1987), que incluíam estratégias dialéticas, estratégias de resolução de problemas, de comunicação irreverentes, de validação, de aprimoramento de capacidade, de relacionamentos e estratégias de contingência.

Ela baseou a DBT em uma teoria biossocial, onde a desregulação emocional e a impulsividade tem início nas predisposições biológicas, que vê o parassuicídio como um meio de lidar com o sofrimento psíquico causados por situações ambientais desfavoráveis, características do temperamento individual e comportamentos transtornados (LINEHAN, 1987).

A grande maioria dos dados sobre DBT focaram em clientes com múltiplos e severos transtornos (DIMEFF;LINEHAN, 2001), com os alvos da Terapia Comportamental Dialética (Quadro 2), que são etapas do tratamento que devem ser atingidas, apresentadas a seguir:

Quadro 2 - Alvos da DBT

Alvo 1	Diminuir o comportamento parassuicida, substituindo-o por soluções de problemas mais adaptáveis
Alvo 2	Reduzir comportamentos que atrapalhem a terapia
Alvo 3	Atingir uma vida que vale a pena ser vivida, diminuindo outros comportamentos de fuga
Alvo 4	Integração das habilidades na vida do cliente

Fonte: LINEHAN, M. M. Dialectical behavioral therapy: A cognitive behavioral approach to parasuicide. **Journal of personality disorders**, v. 1, n. 4, p. 328–333, 1987.

A DBT possui alvos que demonstram bem sua porção dialética, não apenas extinguindo comportamentos-problemas, mas aceitando as características dos seus clientes e ensinando habilidades que podem ajudar nessa mudança e acolhimento.

A terapia visa aumentar o pensamento dialético para se opor ao pensamento rígido e imutável (DIMEFF;LINEHAN, 2001), sendo a postura dialética mais usada no tratamento de aceitação e mudança (MILLER, 1999). A área da aceitação inclui mindfulness e estratégias baseadas em validação. Já o treinamento de habilidades, gerenciamento de incidentes, modificação cognitiva e estratégias baseadas em exposição estão englobados na análise comportamental de conduta desadaptativa e técnicas de resolução de problemas, parte fundamental da mudança (DIMEFF;LINEHAN, 2001).

A DBT deve atender a cinco funções, sendo elas o aprimoramento das capacidades comportamentais, a melhora do incentivo para mudanças, assegurar que novas habilidades se disseminem para o ambiente natural, estruturar o ambiente do tratamento para apoiar as capacidades de cliente e terapeuta e aumentar a capacidade e motivação do terapeuta em ajudar o cliente efetivamente. As funções são divididas em módulos de entrega de serviço, como psicoterapia individual (com o objetivo de aumentar a motivação e reforçar as habilidades), treinamento de habilidades em grupo (para aumentar as capacidades), consultas pelo telefone (abordando aplicações de habilidades de enfrentamento) e time de consultas de terapeutas (DIMEFF;LINEHAN, 2001).

Era considerado impossível que o tratamento tivesse apenas 60 minutos por semana, sendo criados assim os outros métodos (LINEHAN;WILKS, 2015), com o treinamento de habilidades sendo dividido entre módulos de *mindfulness* (atenção plena), regulação emocional, efetividade interpessoal e tolerância ao mal-estar (LINEHAN;WILKS, 2015) e aplicado em diversos grupos (VALENTINE *et al*., 2014). *Mindfulness* é tido como uma prática, não como filosofia (NEACSIU;WARD-CIESIELSKI;LINEHAN, 2012).

Quadro 3 - Suposições na DBT sobre os clientes

Suposições	1. Estão fazendo o melhor que podem 2. Querem melhorar 3. Devem aprender novos comportamentos em todos os contextos relevantes 4. Não podem falhar na DBT 5. Podem não ter causado todos os seus problemas, mas precisam resolvê-los de qualquer maneira 6. Precisam fazer melhor, se esforçar mais e/ou estar mais motivados para mudar 7. A vida dos borderline suicidas é insuportável do jeito que é vivida

Fonte: LINEHAN, M. M. **Cognitive-behavioral treatment of borderline personality disorder**. Nova Iorque, NY, USA: Guilford Publications, 2008.

Em última análise e considerando o contexto, Neacsiu, Ward-Ciesielski e Linehan (2012) sugerem que as premissas (Quadro 3) de que os clientes querem melhorar e estão fazendo o melhor que podem compele tanto aos terapeutas quanto aos pacientes a buscar a solução dos problemas. Esses pressupostos delimitam o papel do paciente na terapia, colocando-o como agente ativo em seu tratamento.

2.3 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

A Terapia Comportamental Dialética é moderadamente fundamentada em uma crença teórica que as pessoas com TPB tem dificuldade em regular suas emoções (PANOS *et al*., 2013). Hoje, é o único tratamento sustentado empiricamente para o tratamento de borderline (MAY;RICHARDI;BARTH, 2016). O ensaio de Koons *et al*. (2001) apoia a eficácia da Terapia Comportamental Dialética no tratamento do TPB.

Em um estudo realizado por Palmer *et al*. (2003) em clientes com Transtorno de Personalidade Borderline, nenhuma das pacientes morreu ou abandonou o programa, contudo, algumas foram admitidas em hospitais por auto lesões. O índice de abandono em estudo elaborado por Kröger *et al*. (2006) foi de 12%, menor do que as taxas dos estudos feitos até então. Para Miller (1999) o tratamento se configura como a única psicoterapia que mostrou eficácia na população com TPB.

O programa de DBT beneficiou todas as clientes, com mudanças evidentes (PALMER *et al*., 2003), sendo mais eficaz que o tratamento comum para melhorar o ajuste interpessoal e individual (LINEHAN *et al*., 1994). Um estudo realizado por Linehan *et al*. (1991) em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline, encontrou diferenças significativas: os pacientes do grupo controle também tiveram mais dias hospitalizados por pessoa que aqueles na DBT. Um estudo de Linehan, *et al*. (1999) corrobora, mostrando que 4 de 11 dos abandonos foram de pacientes da DBT e os restantes foram de outras formas de terapias.

Indivíduos na Terapia Comportamental Dialética normalmente recebem mais psicoterapia que tratamentos habituais, e retém mais assuntos da terapia (LINEHAN, *et al*., 1999). Eles também se classificam de uma forma melhor em relação ao grupo controle nos fatores de raiva e ajuste social (LINEHAN *et al*., 1994). Em outro projeto, Linehan, Heard e Armstrong (1993) observaram que a recorrência de comportamentos parassuicidas e internação foram significativamente menores em pacientes borderlines tratados com DBT (26% e 11%, na devida ordem) em relação ao grupo controle (60% e 40%, respectivamente). Também relataram

maiores taxas de sucesso profissional, menos raiva e melhoria da adaptação social, índices reforçados por Linehan *et al*. (1991), que constata que o uso de substâncias de abuso também foi diminuído. Bohus *et al*. (2004) demonstra diminuição dos mesmos índices.

Um estudo na Malásia, conduzido por Keng *et al*. (2021), resultou em diminuições significativas em sintomas do borderline e aumentou a eficácia da regulação emocional, além de diminuir sintomas depressivos e estresse. Bem-estar e autocompaixão também sofreram uma melhora.

Não foram reparadas diferenças na melhora do pensamento ansioso no estudo de Linehan, Heard e Armstrong (1993). No entanto, em um estudo posterior, realizado por Bohus *et al*. (2000), não só houve uma melhoria na auto-avaliação da ansiedade, mas também da dissociação e depressão. Após a alta, observou-se uma diminuição na frequência de auto-mutilação. A prevalência de comportamentos suicidas e parassuicidas diminuiu de 50% para 10% (KOONS *et al*., 2001)

Os pacientes DBT exibiram mais comportamentos ligados às habilidades de efetividade interpessoal, mindfulness, tolerância ao mal-estar e regulação emocional do que o grupo de teste (NEACSIU;RIZVI;LINEHAN, 2010) e relataram um nível de satisfação elevado com o grupo de habilidades, reportando o impacto positivo que este causou (KOONS *et al*., 2001).

41,9% dos pacientes que receberam o tratamento DBT se recuperaram significativamente do quadro psicopatológico (BOHUS *et al*., 2004), relatando demasiadamente menos desesperança (KOONS *et al*., 2001). Por fim, a melhora no indicador de relações interpessoais pode ser atribuída à quantidade de tempo passado cuidando de questões que interrompem a terapia e em habilidades (LINEHAN *et al*., 1994).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde os parâmetros de inclusão determinados são: artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa e indexados nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Scholar, PubMed, PePSIC e SciELO até 08/05/2023.

A busca da literatura abrangeu os termos de pesquisa: “Transtorno de Personalidade Borderline”, “Terapia Comportamental Dialética” e “Habilidades” Levou-se em conta 119 artigos, que foram lidos e descartados se não caracterizavam a questão em pauta. Por fim, 31 artigos foram incluídos, sendo produzidos entre os anos de 1967 e 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu analisar os aspectos, benefícios e falhas do tratamento de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline através da Terapia Comportamental Dialética. A análise dos dados concluiu que uma redução estatisticamente significativa nos sintomas psicopatológicos secundários foi observada em indivíduos diagnosticados com TPB após o tratamento com a DBT. A redução de automutilação, ideação e tentativas de suicídio também foi estudada em pessoas diagnosticadas com TPB e tratadas com DBT, com Linehan, Heard e Armstrong (1993) verificando que as taxas de comportamentos parassuicidas e internação (26% e 11% em pacientes borderlines tratados com DBT) quando comparadas com o grupo controle (60% e 40%), e os desfechos dessa intervenção foram estatisticamente mais eficazes do que outras abordagens psicoterapêuticas, o que demonstra o sucesso desse tipo de tratamento.

Após 6 meses de tratamento experimental, a DBT demonstrou superioridade em seu manejo de ajustamento social, raiva e comportamento parassuicida (LINEHAN;HEARD;ARMSTRONG, 1993). O tratamento comunitário habitual não é tão eficaz quanto a Terapia Comportamental Dialética no desenvolvimento e melhora das habilidades para melhorar as medidas de comportamentos citados anteriormente (LINEHAN *et al*., 1991)

Em Linehan *et al*. (1991), os pacientes que receberam o tratamento da DBT cometeram 1.5 ato parassuicida no ano, em comparação com 9 no grupo controle. Apenas quatro de 24 pacientes desistiram do tratamento, comparados com 50% dos que faziam a terapia habitual, um deles tendo cometido suicídio. O grupo controle passou quase 5 vezes mais tempo internado do que o grupo com tratamento da DBT.

Bohus *et al*. (2004) concorda que a Terapia Comportamental Dialética produz menores índices de raiva, maior ajustamento social e mais sucesso profissional. Os comportamentos suicidas e parassuicidas tiveram uma queda significativa de 50% para 10% (KOONS *et al*., 2001). 1 ano de terapia não seria o suficiente para uma “cura”, mas pode vir a diminuir comportamentos autodestrutivos, de acordo com Linehan, Heard e Armstrong (1993).

Os sintomas do TPB, em estudo feito na Malásia por Keng *et al*. (2021), foram diminuídos. Isso inclui a desregulação emocional, estresse e sintomas depressivos. Mesmo em um curto período de tempo, é possível observar mudanças de grande impacto no quadro sintomatológico.

Além disso, a DBT reduziu significativamente as taxas de abandono em comparação com outras intervenções, como em um estudo de Linehan, *et al*. (1999), onde apenas 4 dos 11

participantes que abandonaram a terapia utilizaram da DBT. Em 1991, Linehan *et al*. observou uma redução significativa em episódios envolvendo impulsividade em comparação com os tratamentos habituais. O índice de recuperação significativa do quadro do Transtorno de Personalidade Borderline foi de 41,9% naqueles que receberam o tratamento DBT (BOHUS *et al*., 2004).

A eficácia da Terapia Comportamental Dialética no tratamento do TPB é superior aos tratamentos psiquiátricos focados no controle de comportamentos de risco e na estabilização do humor. Portanto, podemos observar que o DBT é um tratamento eficiente para o Transtorno de Personalidade Borderline. Alem disso, a DBT surge como uma abordagem importante para tratar e prevenir resultados agressivos em pacientes difíceis, incluindo suicídio.

Parece ser mais eficaz do que outras terapias, como Terapia Cognitivo Comportamental e Terapia do Esquema no tratamento do borderline. A Terapia Comportamental Dialética é atualmente uma das poucas intervenções psicossociais para o TPB, e sua eficácia é apoiada por dados empíricos controlados, sugerem May, Richardi e Barth (2006) e Koons *et al*. (2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma relevância crescente na aplicação clínica da Terapia Comportamental Dialética, principalmente no que diz respeito ao Transtorno de Personalidade Borderline (WIDIGER;TRULL, 1993), também sendo o único tratamento com evidências empíricas para este transtorno (MAY;RICHARDI;BARTH, 2016), este trabalho sintetiza dados de diversos outros estudos e traz informações de autores clássicos, como a criadora da terapia, Marsha Linehan, e atuais. Os leitores são, assim, capazes de apreciar diferentes perspectivas sobre o tema e os resultados de pesquisas consistentes e variadas sobre este tema específico.

Koons *et al*. (2001) argumenta pela eficácia da DBT e Miller (1999) concorda que o tratamento é a única psicoterapia eficaz para o Transtorno de Personalidade Borderline. Mesmo assim, a pesquisa possui limitações, principalmente pelo fato de que existem poucos estudos na eficiência da DBT, e a maioria deles foi idealizada pelos mesmos pesquisadores.

Como sugestão à estudos futuros e dada a importância deste assunto, existe a necessidade não só de desenvolver mais trabalhos e pesquisas investigando o uso da Terapia Comportamental Dialética no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, mas produzir materiais sobre o tema que tenham foco não só na realidade estadunidense, em países de primeiro mundo ou asiáticos, como apresentado em Keng *et al*. (2021). A eficácia do tratamento no na América Latina, por exemplo, é preciso ser investigada para que se possa

realmente ser acordado de que a Terapia Comportamental Dialética é o melhor tratamento para pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. [s.l.] Artmed Editora, 2014.

BOHUS, M. et al. Evaluation of inpatient dialectical-behavioral therapy for borderline personality disorder--a prospective study. **Behaviour research and therapy**, v. 38, n. 9, p. 875–887, 2000.

BOHUS, M. et al. Effectiveness of inpatient dialectical behavioral therapy for borderline personality disorder: a controlled trial. **Behaviour research and therapy**, v. 42, n. 5, p. 487–499, 2004.

DALGALARRONDO, P.; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 2, n. 2, p. 52–71, 1999.

DE SOUSA, A. C. A.; VANDENBERGHE, L. A emergência do transtorno de personalidade borderline: uma visão comportamental. **Interação em psicologia**, v. 9, n. 2, 2005.

DIMEFF, L.; MARSHA M. LINEHAN THE BEHAVIORAL TECHNOLOGY TRANSFER GROUP. **Dialectical behavior therapy in a nutshell**. Disponível em: <https://admin.marbleslostandfound.co.uk/media/1469/dbtinanutshell.pdf>. Acesso em: 8 maio. 2023.

GRANT, B. F. et al. Prevalence, correlates, disability, and comorbidity of DSM-IV borderline personality disorder: results from the Wave 2 National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. **The journal of clinical psychiatry**, v. 69, n. 4, p. 533–545, 2008.

KENG, S.-L. et al. Implementation of brief dialectical behavior therapy skills training among borderline personality disorder patients in Malaysia: feasibility, acceptability, and preliminary outcomes. **BMC psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 486, 2021.

KERNBERG, O. Borderline personality organization. **Journal of the American Psychoanalytic Association**, v. 15, n. 3, p. 641–685, 1967.

KOONS, C. R. et al. Efficacy of dialectical behavior therapy in women veterans with borderline personality disorder. **Behavior therapy**, v. 32, n. 2, p. 371–390, 2001.

KRÖGER, C. et al. Effectiveness of dialectical behaviour therapy for borderline personality disorder in an inpatient setting. **Behaviour research and therapy**, v. 44, n. 8, p. 1211–1217, 2006.

LINEHAN, M. M. Dialectical behavioral therapy: A cognitive behavioral approach to parasuicide. **Journal of personality disorders**, v. 1, n. 4, p. 328–333, 1987.

LINEHAN, M. M. et al. Cognitive-behavioral treatment of chronically parasuicidal borderline patients. **Archives of general psychiatry**, v. 48, n. 12, p. 1060–1064, 1991.

LINEHAN, M. M. et al. Interpersonal outcome of cognitive behavioral treatment for chronically suicidal borderline patients. **The American journal of psychiatry,** v. 151, n. 12, p. 1771–1776, 1994.

LINEHAN, M. M. et al. Dialectical behavior therapy for patients with borderline personality disorder and drug-dependence. **The American journal on addictions**, v. 8, n. 4, p. 279–292, Outono 1999.

LINEHAN, M. M. **Cognitive-behavioral treatment of borderline personality disorder**. Nova Iorque, NY, USA: Guilford Publications, 2008.

LINEHAN, M. M.; HEARD, H. L.; ARMSTRONG, H. E. Naturalistic follow-up of a behavioral treatment for chronically parasuicidal borderline patients. **Archives of general psychiatry**, v. 50, n. 12, p. 971–974, 1993.

LINEHAN, M. M.; WILKS, C. R. The course and evolution of dialectical behavior therapy. **American journal of psychotherapy**, v. 69, n. 2, p. 97–110, 2015.

MAY, J. M.; RICHARDI, T. M.; BARTH, K. S. Dialectical behavior therapy as treatment for borderline personality disorder. **The mental health clinician**, v. 6, n. 2, p. 62–67, 2016.

MILLER, A. L. Dialectical behavior therapy: a new treatment approach for suicidal adolescents. **American journal of psychotherapy**, v. 53, n. 3, p. 413–417, Verão 1999.

NEACSIU, A. D.; RIZVI, S. L.; LINEHAN, M. M. Dialectical behavior therapy skills use as a mediator and outcome of treatment for borderline personality disorder. **Behaviour research and therapy**, v. 48, n. 9, p. 832–839, 2010.

NEACSIU, A. D.; WARD-CIESIELSKI, E. F.; LINEHAN, M. M. Emerging approaches to counseling intervention: Dialectical Behavior Therapy. **The counseling psychologist**, v. 40, n. 7, p. 1003–1032, 2012.

PALMER, R. L. et al. A dialectical behavior therapy program for people with an eating disorder and borderline personality disorder--description and outcome. **The international journal of eating disorders**, v. 33, n. 3, p. 281–286, 2003.

PANOS, P. T. et al. Meta-analysis and systematic review assessing the efficacy of dialectical behavior therapy (DBT). **Research on social work practice**, v. 24, n. 2, p. 213–223, 2014.

PARIS, J. Borderline personality disorder. **journal de l'Association medicale canadienne [Canadian Medical Association journal]**, v. 172, n. 12, p. 1579–1583, 2005.

PARIS, J.; ZWEIG-FRANK, H. A 27-year follow-up of patients with borderline personality disorder. **Comprehensive psychiatry**, v. 42, n. 6, p. 482–487, 2001.

ROBINS, C. J.; CHAPMAN, A. L. Dialectical behavior therapy: current status, recent developments, and future directions. **Journal of personality disorders**, v. 18, n. 1, p. 73–89, 2004.

SKODOL, A. E. et al. The borderline diagnosis I: psychopathology, comorbidity, and personality structure. **Biological psychiatry**, v. 51, n. 12, p. 936–950, 2002.

TORGERSEN, S.; KRINGLEN, E.; CRAMER, V. The prevalence of personality disorders in a community sample. **Archives of general psychiatry**, v. 58, n. 6, p. 590–596, 2001.

VALENTINE, S. E. et al. The use of dialectical behavior therapy skills training as stand-alone treatment: a systematic review of the treatment outcome literature. **Journal of Clinical Psychology**, v. 71, n. 1, p. 1–20, 2015.

WIDIGER, T. A.; TRULL, T. J. Borderline and narcissistic personality disorders. Em: **Comprehensive Handbook of Psychopathology**. Boston, MA: Springer US, 1993. p. 371–394.

TERAPIA COGNITIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Carlos André Sampaio Duarte Filgueira[1]
Flávia Mikarla de Senna Melo[2]
Maria Rita de Oliveira Neta[3]
Rebecca Revoredo Paiva Souza Felipe[4]
Dra. Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz[5]

RESUMO

O presente artigo tem como disposição a discussão a respeito da Terapia Cognitiva no ambiente hospitalar usada no tratamento da criança oncológica, na intervenção com idosos e na fase do luto. Neste sentido, tratou-se dos princípios norteadores para esse tema e como ressignificar a situação dos pacientes junto com as famílias durante esse período de internação. A Psicologia Hospitalar é um segmento que tem como primordial finalidade de estudo a saúde mental do enfermo internado em alguma instituição de saúde, como hospitais, ambulatórios, entre outros. Ademais o trabalho do psicólogo hospitalar mantém o foco no sofrimento e nas repercussões decorrentes da doença e da hospitalização, associando este aspecto com outros fatores, como a forma de lidar com a enfermidade. Nesse contexto, a terapia cognitivo-comportamental se configura por ser um tipo de psicoterapia diretiva e focada que apresenta bons resultados a curto prazo. Nessa circunstância, com a TCC (Terapia Cognitiva Comportamental) e com a eficácia do trabalho do psicólogo, surgiu assim a área da Psico-Oncologia que auxilia no tratamento e na assistência da criança oncológica. Outrossim, dentro do aspecto do luto, o objetivo terapêutico, por perda repentina dentro do ambiente hospitalar, tem como base identificar os recursos disponíveis e avaliar quais são as principais preocupações dos familiares, pois a morte de pessoas próximas acarreta uma série de problemas para a família. Nesse enquadramento de terapias hospitalares, é preciso visar também o foco no cuidado aos idosos, para se alcançar a atenção integral ao longevo hospitalizado.

[1]Graduando em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: carlosandreandrecarlos@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: flaviamikarla4@gmail.com
[3] Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marianetarita@outlook.com
[4]Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rebecca.revoredo@hotmail.com
[5] Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: kalyanafernandes@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia. Terapia Cognitiva. Hospitalar.

ABSTRACT

This article is arranged for discussion about cognitive therapy in the hospital environment used in the treatment of cancer children, intervention with elderly and in the mourning phase. In this sense, it was the guiding principles for this theme and how to resignify the situation of patients together with families during this period of hospitalization. Hospital psychology is a segment that has as its primary purpose of study the mental health of the sick man in any health institution, such as hospitals, outpatient clinics, among others. In addition, the work of the hospital psychologist maintains focus on suffering and repercussions arising from the disease and hospitalization, associating this aspect with other factors, such as the way of dealing with the disease. In this context, cognitive behavioral therapy is configured because it is a type of directive and focused psychotherapy that has good short-term results. In this circumstance, with the TCC and the effectiveness of the psychologist's work, thus emerged the area of psycho-oncology that aids in the treatment and assistance of the cancer child. Moreover, within the aspect of mourning the therapeutic goal, for sudden loss within the hospital environment, is based on identifying available resources and evaluating what are the main concerns of family members, as the death of people close to a number of family problems entails a number of problems for the family . In this framework of hospital therapies, it is also necessary to take the focus on care for the elderly, to achieve full attention in the hospitalized longevals.
Keywords: Psychology. Cognitive therapy. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar é um ramo da Psicologia que tem como principal objeto de estudo a saúde mental do paciente internado em alguma instituição de saúde, geralmente hospitais, seja em ambulatórios, enfermarias ou UTIs. O papel do psicólogo hospitalar é de agente de mudanças, um especialista em relações, aquele que reúne conhecimentos e técnicas com a atuação voltada para a atividade curativa e preventiva, tendo a função de restabelecer o estado de saúde do doente e de seus familiares (RODRÍGUEZ, 2003 *apud* PERON; SARTES, 2015).

A Terapia Cognitiva Comportamental entende a forma como o ser humano interpreta os acontecimentos como aquilo que nos afeta, e não os acontecimentos em si, ou seja, é a forma como cada pessoa vê, sente e pensa com relação à uma situação que causa desconforto, dor,

incômodo, tristeza ou qualquer outra sensação negativa. Essa abordagem é bastante específica, clara e direta. É utilizada para tratar diversos transtornos mentais de forma eficiente. Seu objetivo principal é identificar padrões de comportamento, pensamento, crenças e hábitos que estão na origem dos problemas, indicando, a partir disso, técnicas para alterar essas percepções de forma positiva (NOGUEIRA, 2018).

Uma das principais consequências positivas da intervenção psicológica é a maior aderência ao tratamento médico. Isso porque, muitas vezes, a insegurança ou nervosismo do paciente afeta o restabelecimento da sua saúde. Outros efeitos benéficos são a diminuição da tristeza e o desenvolvimento de formas de enfrentamento às dificuldades da hospitalização. Estratégias como técnicas de relaxamento, psicoeducação do diagnóstico e orientações para a equipe de saúde fazem a diferença na atenção aos pacientes internados (COGNITIVO EM JUNHO, 2020).

A TC (Terapia Cognitiva) baseia-se no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados por sua percepção dos eventos. Não é uma situação por si só que determina o que as pessoas sentem, mas, antes, o modo como elas interpretam uma situação (BECK, 1964; ELLIS, 1962 *apud* BECK, 1997). O terapeuta busca produzir a mudança cognitiva dos pensamentos e crenças dos pacientes, com objetivo de mudança emocional e comportamental (KITAYAMA; MAZUTTI, 2008). A TCC (Terapia Cognitiva Comportamental) é considerada uma teoria amplamente utilizada no contexto hospitalar. Penido e Pereira (2010, *apud* SOUSA *et al*., 2015) consideram que a teoria adota o modelo psicossocial e considera a influência de fatores psicológicos, ambientais, biológicos e sociais como fundamentais para o entendimento do comportamento humano.

Este artigo tem o objetivo de mostrar o alcance da Teoria Cognitiva no paciente hospitalizado, considerando esta vivência desencadeadora de sentimentos de medo, impotência, dúvidas e incertezas. Tendo em vista a relevância da TC no âmbito hospitalar e seu recente desenvolvimento no Brasil, a finalidade deste estudo foi fazer uma avaliação da publicação científica brasileira sobre o tema através do uso de revisões bibliográficas. Levando em consideração as reflexões expostas, objetivou-se identificar quais as cognições, emoções e comportamentos que emergem no processo de hospitalização, apresentados pelos pacientes internados. Para tanto, foi proposto avaliar as distorções cognitivas, além de analisar as emoções que surgem no desenvolvimento da enfermidade e identificar estratégias de enfrentamento apresentadas pelos pacientes frente à internação, tendo como base a Teoria Cognitivo-Comportamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TERAPIA COGNITIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) se caracteriza por ser um tipo de psicoterapia diretiva e focada, apresentando bons resultados a curto prazo. Essas particularidades fazem com que ela seja apropriada para o ambiente hospitalar. Afinal, é um local onde as pessoas geralmente ficam por um tempo curto e vivenciam emoções muito particulares da internação. A rotina intensa de um hospital demanda que os profissionais realizem intervenções rápidas e efetivas. Nesse espaço não há, por exemplo, o mesmo ritmo da clínica particular de Psicologia, onde paciente e psicólogo podem levar várias sessões até construir um vínculo de confiança e listar os assuntos que precisam ser trabalhados na terapia. Por esses motivos, a TCC apresenta benefícios importantes para o atendimento psicológico em hospitais. O paciente vai ser convidado a integrar ativamente a terapia, construindo junto com o profissional as metas para esse acompanhamento (COGNITIVO EM JUNHO, 2020).

Em alusão ao ambiente hospitalar, Castro (*et al.,* 2012) e Gomes e Pergher (2010) relatam que o hospital é um espaço marcado por um clima de desconforto, sensação de ruptura da rotina, sofrimento físico e emocional, ansiedade e medo do futuro, gerando no paciente e em seus familiares diversos pensamentos e sentimentos ante a expectativa relacionada à doença (PERON; SARTES, 2015).

Lourenção e colaboradores (2010) e Pereira e Penido (2010) acrescentam que, em uma situação de crise, os indivíduos são acometidos por problemas físicos e psicológicos que causam prejuízo em sua recuperação. Diante disso, o hospital demanda intervenções efetivas e pontuais por parte do psicólogo, o qual assume um papel de facilitador do processo de saúde/doença, oferecendo suporte e apoio emocional ao paciente, aos cuidadores e à equipe de saúde envolvida (PERON; SARTES, 2015).

O suporte proporcionado pelo psicólogo que se baseia na Terapia Cognitiva faz com que o paciente compreenda melhor sua percepção sobre a etapa que está vivendo. O trabalho do psicólogo com a TC em hospitais se assemelha em alguns pontos com o atendimento em consultório. O paciente internado encontra-se com sua condição física debilitada e é comum que vivencie um processo regressivo do ponto de vista psicológico (SPITZ, 1997 *apud* FORTES, 2022). Se por um lado esse retrocesso o favorece a aceitar cuidados, focando em sua saúde, por outro, pode baixar sua tolerância para lidar com os acontecimentos, prejudicando-o no tratamento e, consequentemente, em sua evolução clínica (KITAYAMA; MAZUTTI, 2008).

Diversas técnicas são importantes para ajudarmos o paciente a superar a crise e atingir um nível adequado de ajustamento. Algumas propostas apresentadas, segundo Beck (1997) e Dattilio e Freeman (2004), são de grande importância na prática do psicólogo hospitalar, como criar uma aliança de trabalho, dar um foco colaborativo às sessões, enfatizar fatores de relacionamento com empatia, respeito e autenticidade, ressaltar a força do paciente, estabelecer objetivos realistas, ajudar o paciente a examinar cognições disfuncionais, auxiliar o paciente a compreender o problema de forma realista, avaliar as estratégias de enfrentamento disponíveis e analisar a incerteza do paciente (KITAYAMA; MAZUTTI, 2008). A intervenção psicológica é, portanto, orientada e com sessões bem-estruturadas. O profissional deve conhecer a rotina hospitalar e o tempo de internação, para saber como organizar seus atendimentos com cada paciente. Também é possível, claro, realizar escutas emergenciais, quando necessário.

2.2 ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA NO PANORAMA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Os cânceres infantis são muitas vezes o resultado de alterações no DNA das células e que acontecem precocemente durante a vida, às vezes até antes do nascimento. Ao contrário de muitos cânceres em adultos, o câncer infantil não está relacionado ao estilo de vida e a fatores de risco ambientais. Com algumas exceções, os cânceres infantis tendem a responder melhor a determinados tratamentos. O organismo de uma criança também tende a lidar melhor com os tratamentos do que o organismo de um adulto, uma vez que não apresentam muitos dos problemas de saúde que os adultos podem ter e que geralmente podem agravar-se com o tratamento do câncer (ONCOGUIA, 2015).

Por outro lado, o organismo das crianças ainda está em desenvolvimento e é mais suscetível a efeitos colaterais de alguns tipos de tratamentos. Por exemplo, a radioterapia, pode provocar efeitos colaterais a longo prazo, de modo que as crianças podem precisar de uma atenção especial para o resto da vida.

O ideal é que a criança possa ser tratada em centros especializados de atendimento infantil. A grande vantagem desses centros é eles terem equipes de profissionais que conhecem as necessidades específicas das crianças e adolescentes com câncer. Estas equipes geralmente incluem pediatras, oncologistas pediátricos, cirurgiões, radioterapeutas, patologistas, enfermeiros pediátricos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e fisioterapeutas. Sempre que uma criança é diagnosticada com câncer, ela afeta cada membro da família e quase todos

os aspectos da vida familiar (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019 *apud* ONCOGUIA, 2015).

O câncer é uma doença crônica e comprometedora que ainda está associado à simbologia de morte e sofrimento. A dor, os exames invasivos e o tratamento aumentam a fragilidade de pacientes e familiares para os problemas emocionais. Dentre as diversas formas de tratamento para a questão emocional, a Terapia Cognitiva Comportamental tem-se mostrado uma ferramenta muito eficaz.

Com a ampliação no desempenho da Psicologia Hospitalar, determinados aspectos emocionais e psicológicos relacionados ao diagnóstico e tratamento do câncer passaram a ser observados. São eles: associação iminente de morte, o medo da dor, do sofrimento e solidão, da fragmentação moral e social, entre outros. Assim sendo, a eficácia do trabalho do psicólogo passou a ser reconhecida, surgindo assim a área da Psico-Oncologia (OTTATI; CAMPOS, 2014 *apud* STANG; GOMES, 2017). Canciam (2012, *apud* STANG; GOMES, 2017) esclarece que a Psico-Oncologia se caracteriza pela correlação entre Psicologia e Oncologia e tem por objetivo ajudar o paciente a se adaptar emocionalmente durante o tratamento, tornando-se assim um componente fundamental de apoio durante o processo de desenvolvimento e manutenção da doença. O autor ainda destaca que a Psico-Oncologia é uma área muito ampla de atuação, empenhada em ajudar o paciente a enfrentar as reações advindas da doença e também a lidar com os estigmas existentes em torno da mesma.

Ademais, a infância é um período essencial na vida de todos. É na infância, que a partir das vivências das relações com a família e o mundo como um todo, que o sujeito constrói sua relação com seu próprio corpo. A partir daí é construída sua estrutura para personalidade que servirá como apoio para todas suas próximas experiências ao longo da vida (SANTIN, 1987 *apud* CORRÊA *et al*., 2022). Entende-se que a doença é um fato indesejado e inesperado pela maioria, dependendo do tipo do câncer e detecção precoce do diagnóstico este pode causar sequelas físicas e psicológicas, que serão descritas mais adiante. Além disso, haverá mudanças nas atividades de seu cotidiano como estudar, brincar e viajar que serão arduamente afetadas, tornando o que era corriqueiro e prazeroso cada vez mais distante, diante das limitações que no presente enfrenta (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2007 *apud* CORRÊA *et al*., 2022). A ressignificação nesse processo é muito importante, atribuindo um novo significado e sentido a algo. Mas lembrando que para uma nova percepção precisa-se compreender a antiga. A terapia cognitiva comportamental (TCC) é um mecanismo psicoterapêutico onde foi firmado no modelo cognitivo, segundo o qual a emoção e o comportamento são influenciados pela forma

como o indivíduo interpreta os acontecimentos (RANGÉ 2008/2011 *apud* CORRÊA *et al*., 2022).

2.3 LUTO NO CENÁRIO DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

A vida é composta por ciclos, uns maiores, outros menores, porém todos finitos. O ciclo principal começa ao nascer e termina ao morrer. Cada pessoa tem o seu ciclo, portanto, causa um desencontro, alguns morrem mais cedo que outros, gerando uma perda para os entes queridos, ocasionando assim, o luto. Este que seria o sofrimento, a não aceitação, a dor emocional, seria o processo inicial de superação para o tal ocorrido.

Ainda assim, o luto não acontece apenas após o falecimento, uma dessas ocasiões seria no ambiente hospitalar. As perdas nos hospitais referem-se as seguintes etapas: perda de saúde, internação, consequências do tratamento e morte. O processo de luto é iniciado muitas vezes no momento em que o diagnóstico de uma doença potencialmente letal é recebido, pelas perdas concretas e simbólicas que essa doença pode trazer para a pessoa e sua família.

O objetivo terapêutico na Terapia Cognitivo-Comportamental perante uma situação de luto por perda repentina tem como base identificar os recursos disponíveis e avaliar quais são as principais preocupações dos familiares. Num primeiro momento, recomenda-se defini-las; por seguinte, priorizá-las; e, por fim, abordá-las, levando em consideração e avaliando a rede de apoio social e auxiliando na tomada de decisões, pois possivelmente o enlutado encontra-se em estados psicológicos e emocionais prejudicados (REMOR, 1999 *apud* BASSO; WAINER, 2011).

A morte de pessoas próximas acarreta uma série de problemas para a família, sendo assim é de suma importância o tratamento terapêutico começar precocemente, ao descobrir alguma doença grave, tendo em vista que facilitará e fortalecerá os indivíduos, ajudando-o a lidar melhor com a situação, controlando suas emoções e impactando diretamente na tomada de decisões e em suas relações afetivas com parentes e/ou com pessoas no ambiente hospitalar.

2.4 TERAPIA COGNITIVA HOSPITALAR EM IDOSO

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020) existem mais de 33 milhões de pessoas idosas no Brasil.

O estudo também mostra que esse número vem crescendo por causa dos avanços da medicina, que aumentou a expectativa de vida da população.

As pesquisas também indicam que, em 2050, um em cada quatro brasileiros será idoso. Já em âmbito mundial, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2050 esse número da população idosa chegará a 2 bilhões, o que significa mais que o dobro dos 900 milhões de idosos registrados em 2015, desta maneira os idosos irão representar um quinto da população mundial (ONU - Brasil, 2017 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020).

Desse modo, comparado as outras faixas etárias, acredita-se que o idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior. Esse fato é decorrência do padrão das doenças dos idosos, que são crônicas e múltiplas, e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos. O que preocupa é que os sistemas de saúde vigentes no mundo atualmente não estão preparados para atender essa população de forma adequada (VERAS; OLIVEIRA, 2018 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020).

Atualmente, a solidão representa um problema de caráter epidêmico, sendo frequente em idosos. Nesta população, especificamente, estudos internacionais demonstram que a solidão aparece associada à depressão, ao isolamento social e a morar sozinho. Queixas frequentes de solidão em idosos também estão associadas a eventos normativos de transição ao longo da vida, tais como a saída dos filhos de casa, viuvez e aposentadoria. A solidão em idosos pode estar ainda relacionada a um déficit no suporte social, à perda de autonomia e deterioração da saúde e consequente diminuição do bem-estar (FERREIRA; CASEMIRO, 2021).

Logo, a solidão traz implicações importantes para a saúde física e mental das pessoas, sendo relevante a elucidação de possíveis fatores de risco e de proteção associados à manifestação da solidão. Considerando os possíveis fatores de proteção para solidão em idosos, a promoção de contatos sociais na terceira idade por meio de grupos de convivência pode proporcionar bem-estar subjetivo e ajudar a amenizar sentimentos de solidão em idosos. Portanto, contextos na qual idosos têm oportunidades de estabelecer relações interpessoais significativas e praticar atividades prazerosas parecem ser protetivos à saúde mental, podendo resultar em menores níveis de solidão em idosos (FERREIRA; CASEMIRO, 2021).

Outrossim, os estudos que investigam a solidão em idosos no contexto brasileiro são incipientes, havendo poucos dados sobre como a solidão se manifesta e com quais fatores apresenta relação para esse público em específico. No Brasil, as pessoas com 60 anos ou mais representam cerca de 13% da população. Esse número, entretanto, tende a dobrar nas próximas décadas. Considerando-se o crescimento acelerado da população idosa brasileira, entende-se

que investigações sobre a saúde mental de idosos são imprescindíveis para a elaboração e implementação de intervenções e políticas públicas para melhorar as condições de envelhecimento da população no Brasil. Desta forma, é importante a realização de estudos que investiguem as relações entre solidão com aspectos da saúde mental de idosos, visando identificar possíveis fatores de risco e de proteção para a vivência da solidão (FERREIRA; CASEMIRO, 2021).

Além disso, é preciso visar o foco no cuidado aos idosos no ambiente hospitalar, para se alcançar a atenção integral ao longevo hospitalizado. É de extrema importância que, para ter uma melhoria nas estratégias de cuidados hospitalares em idosos, sejam conhecidas as causas das internações, dessa forma, consegue-se traçar metas e planos de prevenção e promoção em saúde para os públicos específicos (BARBOSA *et al*., 2019 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020). Com o passar dos anos, o contexto de hospitalização tem sido cada vez mais estudado durante o processo de envelhecimento, visto que, sua complexidade pode gerar um processo de fragilidade ao idoso como, por exemplo, quando o mesmo é retirado do seu convívio familiar e social para um ambiente diferenciado (POLTRONIERI *et al*., 2018 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020).

Ademais, quando hospitalizados, os idosos tendem a perder sua autonomia e independência (PEREIRA *et al*., 2014 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020). A partir dessas considerações que, somadas as condições agudas de saúde do idoso, podem ocasionar outros prejuízos à saúde, principalmente o comprometimento das capacidades funcionais, potencializando o declínio funcional já comum durante esses períodos de hospitalização (POLTRONIERI *et al*., 2018 *apud* DAMBROSIO; MACHADO, 2020).

Mediante esse panorama, é possível perceber que a psicologia hospitalar se desenvolve dentro de um paradigma epistemológico que amplia a visão em torno do ser humano que está vivendo um período de internação, considerando não somente a doença em si, mas os aspectos emocionais, biopsicossociais e afetivos, ou seja, considerando o paciente em todo seu contexto. Assim, a finalidade da psicologia da saúde é compreender como é possível, através de intervenções psicológicas, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos dentro do ambiente hospitalar (TEIXEIRA, 2004 *apud* FARIAS *et al*., 2019).

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho narrativo que, segundo Rother (2007), é uma investigação que não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise

crítica da literatura, constituído de introdução, desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), comentários e referências.

Quanto aos aspectos metodológicos, optou-se pelo uso da revisão bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Para Gomes e Santos (2013), o levantamento bibliográfico pode produzir uma visão panorâmica acerca de um objeto de estudo, mantendo o diálogo entre estudos culturais, identitários e históricos. A técnica utilizada na coleta e apreciação dos dados se deu através da leitura, triagem e fichamentos dos documentos, o que proporcionou uma exploração descritiva. Foram aplicados os seguintes filtros: "busca avançada", "recorte temporal dos últimos oito anos" de publicações em abrangência nacional "Brasil" no idioma "Português". Extrínseco ao recorte temporal dos últimos oito anos, foram analisados dois artigos com publicações referentes ao ano de 2008 e 2011, respectivamente, visto a importância de seu conteúdo e de suas aplicações na atualidade.

Adotou-se, como critério de inclusão, que a formatação pertencesse à área da Psicologia, haja vista que a proposta desta revisão é analisar as produções desse campo em torno da terapia cognitiva no ambiente hospitalar. A busca se deu por meio dos unitermos “terapia cognitiva no ambiente hospitalar”, “psicologia hospitalar”, “tratamento da criança oncológica no panorama da terapia cognitiva”, “luto no ambiente hospitalar” e “terapia cognitiva hospitalar em idosos”. Com isso, foram analisadas na íntegra 14 publicações de artigos científicos indexados entre janeiro de 2008 e março de 2023, antepondo principalmente a base de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e do Google Acadêmico, em suas versões atualizadas, levando em consideração as suas abrangências e seleções de diferentes bases de dados.

A análise do conteúdo foi dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Por fim, o método da pesquisa bibliográfica, juntamente com todas as fontes aqui citadas, nos possibilitou fundamentação para uma melhor definição no processo de construção das hipóteses, análises e elaboração das etapas apresentadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos podemos observar que, independentemente da razão médica pela qual uma pessoa é hospitalizada, esta será para ela uma experiência de incertezas e apreensão, deixando vulneráveis o paciente e sua família. A quebra da rotina, o afastamento das pessoas próximas e queridas, o contato com um ambiente desconhecido e marcado por regras próprias, assim como a dependência de cuidados alheios e a suspensão dos projetos de

vida caracteriza a hospitalização como uma situação ameaçadora e geradora de ansiedade (KITAYAMA; MAZUTTI, 2008).

O psicólogo deve, através da avaliação psicológica, nortear essas intervenções da seguinte forma: (1) explorando o sofrimento do paciente, investigando-o em todos os aspectos, de forma a não se prender apenas aos sintomas físicos; (2) identificando a percepção do paciente sobre o evento, nesse caso o terapeuta deve colher informações sobre o significado próprio que a internação e a doença têm para o paciente; (3) investigando os aspectos mais perturbadores da situação-problema, em que muitas vezes, embora o paciente tenha descoberto um diagnóstico grave, no momento não são preocupações relacionadas a este que o perturbam, e sim, acontecimentos anteriores não resolvidos, o enfoque será, então, nessa situação não resolvida; (4) analisar a história do paciente, em que é comum o paciente mostrar-se resistente e muitas vezes não aceitar submeter-se a procedimentos necessários ao tratamento, por sequelas de situações negativas vividas anteriormente por ele ou por familiares, informações sobre estes acontecimentos na história do paciente e como ele lidou com a situação, facilitarão a compreensão da equipe sobre as reações do paciente (para o terapeuta cognitivo, será uma dica importante na ajuda ao paciente no fortalecimento de sua capacidade de enfrentamento); (5) observar as crenças dos pacientes é de suma importância, pois, começando na infância, as pessoas desenvolvem determinadas crenças sobre si mesmas, outras pessoas e o mundo. Essas crenças são consideradas pela pessoa como verdades absolutas (BECK, 1997). A terapia cognitiva ensina os pacientes a identificar, avaliar e responder seus pensamentos e crenças disfuncionais (KITAYAMA; MAZUTTI, 2008).

Em relação a assistência hospitalar durante o tratamento da criança com câncer observou-se que é necessário todo um suporte familiar e hospitalar de qualidade para melhores resultados e conforto dessas crianças. O que os pais irão transmitir vai ser indispensável para o momento, sendo assim é preciso calma e apoio psicológico para ambos, pois o desespero e superproteção pode afetar a criança no seu tratamento. Mesmo quando a criança não sabe do seu diagnóstico, ela também não responderá bem ao diagnóstico, pois sente a tensão vinda dos seus pais se instalar no ambiente, uma vez que eles sabem da doença. Segundo Romano (1999, *apud* CORRÊA *et al*., 2022) é a ignorância sobre a verdadeira condição que alimenta a fantasia dos doentes, mobilizando sentimentos irracionais, e até desproporcionais de medo. O conhecimento dos fatos, reforça sentimentos positivos como confiança e esperança, essenciais no enfrentamento do processo.

O período de internação do paciente oncológico é indefinido, e consequentemente é importante lidar com o presente. Em suma, podemos listar, pelo menos, cinco vantagens da

TCC com crianças oncológicas: (1) o fato de ser uma abordagem diretiva, estruturada e focada no aqui-agora, faz com que se torne adequada ao contexto hospitalar; (2) a atitude empática, adotada como um de seus elementos fundamentais, favorece o suporte emocional ao paciente; (3) a adoção de uma linguagem clara e objetiva e a técnica da psicoeducação auxiliam a diminuir a ansiedade e a melhorar a comunicação entre paciente, equipe e família; (4) o uso de técnicas específicas para manejo da dor, ansiedade e depressão, ajuda a preparação do paciente para o pré e pós-operatório; e (5) a identificação e correção de crenças disfuncionais do indivíduo em relação a sua saúde/doença, que podem prejudicar sua recuperação, o que contribui para uma boa adesão ao tratamento (PEREIRA; PENIDO, 2010 *apud* CORRÊA *et al*., 2022).

Outrossim, foi analisado na descrita revisão bibliográfica a importância da Terapia Cognitiva Comportamental no processo do luto dentro do ambiente hospitalar. Nessa perspectiva, Basso e Weiner (2011 *apud* MILLER; ROLLNICK, 2001), recomendam ao psicólogo demonstrar empatia, respeitar e ajustar-se ao ritmo do paciente, sobretudo no andamento da utilização das estratégias e técnicas terapêuticas, adaptando-se ao funcionamento do familiar e não ficar confrontado ele de maneira direta, porque existe grande possibilidade dele apresentar resistência ao processo. É também relevante que o terapeuta não forneça informações insuficientes ou desnecessárias, não negando dados que forem requisitados, com a finalidade de evitar-se maiores distorções cognitivas. Sugestiona-se, sempre que possível, incentivar a autoeficácia do enlutado, a fim de que tenha compreensão das suas competências estratégicas e ferramentas para lidar com esse momento difícil (FILHO, 2022).

Podem ser usadas diversas estratégias, sendo elas: resolução de problemas, automonitoramento, treinamento de habilidades sociais, estratégias de coping, restruturação cognitiva, prevenção e recaída, psicoeducação, registros de pensamentos disfuncionais (RPD), descoberta guiada e dessensibilização sistemática. Destarte, a TCC possui diversas formas de ajudar a família a superar traumas causados em ambiente hospitalar, principalmente em relação ao luto.

Ademais, foi explorado sobre a importância da TC em idosos hospitalizados. Nesse aspecto, é essencial a valorização e participação dos familiares nas ações do tratamento. Além de ajudar na rapidez da alta do paciente, a família colabora na eficácia dos processos de cuidados, uma vez que as pessoas próximas ao idoso compreendem seu contexto social, quais são suas necessidades e desejos, proporcionam segurança a ele, além de poderem auxiliar também com informações relevantes para o corpo clínico. A continuidade do tratamento na residência do usuário é outro ponto importante que os familiares participam (ANAHP, 2019).

O engajamento do paciente também é fundamental para que o modelo de cuidado seja bem-sucedido, considerando que suas opiniões e apontamentos sobre aquilo que será feito são favoráveis no tratamento. Manter o idoso engajado é mantê-lo ativo e motivado a alcançar sua própria melhora, além disso, o engajamento deixa-o impactado positivamente na questão cognitiva, podendo evitar possíveis problemas relacionados a saúde mental. Ao construir uma relação paciente/hospital de maneira transparente e correta, aumentam as chances de promover uma maior independência e autonomia para o longevo no tratamento (ANAHP, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Revisão Bibliográfica tem a competência de demonstrar uma descrição de como a Terapia Cognitiva pode ser extremamente importante dentro do ambiente hospitalar no período de hospitalização. A pesquisa demonstrou um panorama de como a TC é positiva na assistência ao tratamento da criança oncológica, aos idosos hospitalizados e na fase do luto. Para esses auxílios psicológicos, foram sugeridos alguns pontos essenciais da TCC, pois acredita-se que, por ela ser breve, estruturada e focal, tende a ter uma importante contribuição para o alívio dos sintomas gerados.

Conclui-se, frente à revisão teórica exposta neste artigo, que, sem dúvida nenhuma, a internação hospitalar é uma eventualidade provedora de sofrimento e de grandes alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais, bem como alterações no contexto social em que o paciente está inserido. No entanto, as dificuldades que irão surgir poderão incapacitar e desorganizar a vida dessas pessoas a tal ponto de não conseguirem suprir sentimentos desagradáveis. Neste momento, recorrem ao auxílio de um profissional da saúde, e, quando solicitada a ajuda de um psicólogo, este tende a priorizar o acolhimento e a escuta aos pacientes e seus familiares, auxiliando a lidarem com a situação e prevenindo a evolução de problemas psicológicos causados pela dificuldade enfrentada.

Cabe também considerar a importância da Terapia Cognitiva na detecção precoce dos pensamentos disfuncionais, considerações automáticas e dos sintomas depressivos nos pacientes em período de internação hospitalar. Além disso, destaca-se a sua importância, pois um dos seus principais objetivos é tentar minimizar o sofrimento do paciente e de sua família, centrando-se no sofrimento e repercussões da doença e da hospitalização, associado a outros fatores como história de vida e a forma de encarar a enfermidade.

Ademais, acentua-se a relevância da constante realização de pesquisas no meio acadêmico que irão abranger essas temáticas, visto que o declínio funcional e cognitivo são

bastante comuns no ambiente hospitalar, e podem ser detectados e tratados precocemente. A evolução do ponto de vista multidisciplinar de como o paciente deve ser visto pela equipe tem crescido nos últimos anos e atualmente a TC deve estar ativamente inserida no tratamento, ganhando um papel extremamente marcante e importante, pois um paciente mal ajustado emocionalmente não adere ao tratamento, não se engaja e pode, ainda, piorar seu estado físico se o seu emocional não colaborar com a situação.

REFERÊNCIAS

ANAHP, 2019. **Saúde do idoso: saiba a importância dos cuidados e desafios com esse paciente.** Publicado em 15 de Agosto de 2019. Disponível em: https://www.anahp.com.br/saude-da-saude/saude-do-idoso-saiba-a-importancia-dos-cuidados-e-desafios-com-esse-paciente/. Acesso em: 13 mai. 2023

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. 2011 .** Disponível em: https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=138. Acesso em: 09 mai. 2023

COGNITIVO EM JUNHO, 2020. **Terapia cognitiva em hospitais: quais os benefícios e como aplicar?** Publicado por Cognitivo em Junho 12, 2020. Disponível em: https://blog.cognitivo.com/terapia-cognitiva-vantagens-em-hospitais/. Acesso em: 09 mai. 2023

CORRÊA, S. P. S., MANOEL, R. C., MUSSEL, G. C., SANTOS, G. (2022). **AS TERAPIAS COGNITIVA-COMPORTAMENTAL NA ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA.** Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32433/1/AS%20TERAPIAS%20COGNITIVA-COMPORTAMENTAL%20NA%20ASSIST%c3%8aNCIA%20AO%20TRATAMENTO%20DA%20CRIAN%c3%87A%20ONCOL%c3%93GICA.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023

DAMBROSIO, K. H., MACHADO, R. C. (2020). **RASTREIO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS E COGNITIVAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS.** Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28634/Rastreio%20das%20capacidades%20funcionais%20e%20cognitivas%20de%20idosos%20hospitalizados.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 mai. 2023

FARIAS, A. M., NASCIMENTO, V. M., SILVA R. V. (2019). **MUSICOTERAPIA COM IDOSOS HOSPITALIZADOS.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA11_ID1150_25042019150331.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023

FERREIRA, H. G., CASEMIRO, N. V. (2021). **Solidão em idosos e fatores associados.** Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4979/497968968009/497968968009.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023

FILHO, J. L. M. C. (2022). **CARTILHA SOBRE O PROCESSO DE LUTO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL.** Disponível em: https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1386/1/Cartilha%20sobre%20o%20processo%20de%20luto%20na%20perspectiva%20da%20terapia%20cognitiva%20comportamental.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023

MAZUTTI, Sandra Regina Gonzaga; KITAYAMA, Marcela Mayami Gomes. Psicologia hospitalar: um enfoque em terapia cognitiva. **Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 111-125, dez. 2008.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200010. Acesso em: 09 mai. 2023

NOGUEIRA, T. M. B. Terapia cognitivo comportamental: o que é, como funciona e quando devo procurar? **Vittude Blog**, 15 de março de 2018. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/terapia-cognitivo-comportamental/. Acesso em: 09 mai. 2023

ONCOGUIA, 2015. **O que é Câncer Infantil?** Publicado por Equipe Oncoguia em 24 de fevereiro de 2015. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-cancer-infantil/2484/124/. Acesso em: 09 mai. 2023

PERON, Nayara Benevenuto; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli. Terapia cognitivo-comportamental no hospital geral: revisão da literatura brasileira. **Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 11, n. 1, p. 42-49, jun. 2015.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000100006. Acesso em: 09 mai. 2023

SOUSA, Mariana Effting de et al. **O paciente hospitalizado à luz da teoria cognitivo-comportamental.** Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo , v. 13, n. 1, p. 19-41, jan. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092015000100003. Acesso em: 09 mai. 2023

STANG, L. D. G.; GOMES, K. M. A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, 2018. DOI: 10.33362/ries.v6i2.1077.** Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1077/697. Acesso em: 09 mai. 2023

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL APLICADA A BULIMIA NERVOSA: uma revisão de literatura

Ana Luiza Gomes de Medeiros [1]

Andressa Paiva Porto [2]

RESUMO

Nos últimos anos tem se observado um crescimento nos estudos acerca da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento dos Transtornos Alimentares; sendo a TCC uma abordagem da Psicologia que tem apresentado uma eficácia relevante no tratamento dos transtornos mentais. Diante disso, o debruçamento teórico do presente estudo se deu em compreender o transtorno da Bulimia Nervosa (BN), descrito como um transtorno alimentar que apresenta prejuízos significativos a saúde e vida do sujeito. Um outro ponto abordado se deu em evidenciar os conceitos básicos da abordagem para elaboração do objetivo geral, de analisar como a Terapia Cognitivo Comportamental atua no tratamento da Bulimia Nervosa; quais as contribuições apresentadas que podem corroborar na prática do psicólogo e como se dá a sua aplicabilidade, tendo em vista que a abordagem é referência para o tratamento da BN. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, reunindo 18 estudos acerca da temática para destrinchar os objetivos do trabalho. Assim, o presente artigo verificou como se dá na teoria o manejo do transtorno com base na abordagem; evidenciando as técnicas e os caminhos que permeiam o processo do tratamento, para que por meio da teoria se apresente as intervenções necessárias como forma de contribuir para amenizar essa problemática.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares; Terapia Cognitivo-Comportamental; Bulimia Nervosa; Tratamento.

ABSTRACT

In recent years, there has been an increase in studies about Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in the treatment of Eating Disorders; CBT is a Psychology approach that has shown

[1] Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luizamedeiiiros7@gmail.com.br.

[2] Mestre em Saúde e Sociedade. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: andressa.paiva@professor.catolicadorn.com.br

relevant effectiveness in the treatment of mental disorders. In view of this, the theoretical approach of the present study was to understand the Bulimia Nervosa (BN) disorder, described as an eating disorder that presents significant damage to the subject's health and life. Another point addressed was to highlight the basic concepts of the approach to elaborate the general objective, to analyze how Cognitive Behavioral Therapy acts in the treatment of Bulimia Nervosa; what are the contributions presented that can corroborate the psychologist's practice and how is its applicability given that the approach is a reference for the treatment of BN. The methodology adopted was the bibliographic review, bringing together 18 studies on the subject to unravel the objectives of the work. Thus, this article verified how the management of the disorder takes place in theory based on the approach; highlighting the techniques and paths that permeate the treatment process, so that, through theory, the necessary interventions can be presented as a way of contributing to alleviate this problem.
Keywords: Eating disorders; Cognitive Behavioral Therapy; Bulimia Nervosa; Treatment.

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TAs) se apresentam por comportamentos ou pensamentos periódicos e permanentes que se referem a alimentação ou ao ato de comer, causando prejuízos ou sofrimento ao sujeito. Os prejuízos estão ligados ao conflito existente no consumo dos alimentos, que acarretam ao indivíduo consequências causadoras de acometimentos a sua saúde física e mental (FINGER; OLIVEIRA, 2016).

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais APA (2022) estão descritos critérios diagnósticos para: transtorno de ruminação, pica, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. Dentre os transtornos evidenciados, o presente trabalho focará na Bulimia Nervosa (BN), que possui como característica principal os episódios periódicos de compulsão alimentar, seguido de comportamentos compensatórios recorrentes, onde a finalidade é evitar o ganho de peso. Os comportamentos compensatórios podem se apresentar a partir da ingestão de medicamentos, exercícios físicos em excesso, jejum ou até vômitos induzidos (SILVA *et al,* 2023).

Diante de estudos acerca de um tratamento indicado para o transtorno da BN, envolve-se intervenções que são fundamentais para esse processo. Dentre as formas de intervir, a psicoterapia com base na abordagem da Terapia cognitivo-comportamental se apresenta com uma eficácia relevante em comparação a outros tratamentos (GORREL; LE GRANGE, 2019).

A TCC surge a partir de estudos do Dr. Aaron Beck acerca da depressão, e é tida como uma intervenção clínica com um viés diretivo e objetivo com foco orientado para as metas construídas junto ao paciente. A TCC aborda dentro de sua prática os fatores emocionais, cognitivos e comportamentais diante do manejo de tratamento dos transtornos psiquiátricos (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002).

Costa e Melnik (2016) trazem que com relação aos TA´s, a TCC se fundamenta nas crenças disfuncionais que são apresentadas pelo sujeito, sendo elas fatores responsáveis que sustentam o comportamento alimentar disfuncional e as características evidentes em cada transtorno.

Diante dos pontos retratados e tendo em vista o crescente número de casos de TAs, em detrimento muitas vezes da insatisfação com o próprio corpo, ligada a cobrança existente na sociedade e levando em consideração as causas multifatoriais que perpassam os TAs, faz-se necessário abordar o assunto afim de elucidar meios de tratamento e manejo clinico diante da problemática.

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa, tendo como objetivo geral: Analisar como A Terapia Cognitivo Comportamental atua no tratamento da Bulimia Nervosa. Os objetivos específicos são: I- Discorrer acerca dos transtornos alimentares. II- Apresentar o transtorno da Bulimia Nervosa conforme a literatura. III- Analisar as contribuições apresentadas e o manejo da TCC diante da BN.

Diante dos objetivos descritos, se buscará discutir e fazer uma construção teórica da BN e as possibilidade de contribuições previstas na TCC. No que concerne a viabilidade da construção desse estudo, tem-se encontrado um aumento nas pesquisas disponíveis nas bases de pesquisa para embasar a discussão, de modo que venha a seguir desde um viés mais amplo, contemplando conceitos que concernem à TCC, até uma diretividade acerca dos Transtornos Alimentares – neste caso, a BN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os transtornos alimentares são tidos como perturbações graves de origem multifatorial, que estão ligadas ao comportamento alimentar disfuncional do sujeito (NASCIMENTO et al, 2019). Ao que concerne os transtornos alimentares, o Manual Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM-5-TR (2022, p. 329) os caracteriza como sendo:

> Uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. São descritos critérios diagnósticos para pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar.

Dentro do manual são descritos critérios diagnósticos para os transtornos de pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar; fazendo um aparato das características gerais de cada transtorno, assim como a sua prevalência, prognóstico, desenvolvimento e as respectivas comorbidades.

Tabela 1- Principais Características Diagnósticas dos Transtornos Alimentares

Transtornos Alimentares	Características
PICA	É caracterizado pela ingesta de substâncias tidas como não alimentares de forma periódica, estando dentro dessas substâncias ingeridas papel, sabão, tecido, cabelo, fios, talco, tinta, pedras e outros elementos podem estar presentes a depender da idade. É importante pontuar que essa ingesta de elementos deve ser inapropriada para o estágio de desenvolvimento que o sujeito se encontra, levando em consideração que não se inclui a ingestão de alimentos em geral.
Transtorno de Ruminação	É característica essencial do transtorno a atitude de regurgitar o alimento ingerido, durante um período mínimo de um mês. A periodicidade desse processo deve ser frequente na rotina do sujeito e não está associado a outras condições médicas ou durante o curso de anorexia nervosa, bulimia nervosa ou transtorno alimentar restritivo/evitativo.
Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo	É possível avaliar enquanto característica, a presença de uma perturbação alimentar, presente por uma falta de interesse na alimentação ou nos alimentos em virtude das características do alimento. A esquiva pela ingesta alimentar acarreta consequências como a ingestão energética insuficiente, perda de peso significativa, deficiência nutricional significativa, dependência de suplementos nutricionais orais (por precisar suplementar para manter a ingesta alimentar adequada) e até mesmo interferências no funcionamento psicossocial do sujeito.
Anorexia Nervosa	O transtorno possui dentro de suas características pontuais uma restrição recorrente da ingesta calórica, em virtude de um medo intenso do ganho de peso, comportamentos que interferem no ganho de peso se encontram presentes, assim como uma inquietação acerca da própria percepção corporal. O indivíduo com anorexia nervosa, mantém o peso abaixo do ideal, levando em consideração a idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física.
Bulimia Nervosa	Destaca-se três aspectos pontuais presentes: episódios periódicos de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados e recorrentes com o objetivo de impedir o ganho de peso e a autoavaliação da forma e do peso do próprio corpo.
Compulsão Alimentar	É caracterizada por episódios recorrentes, que ocorrem pelo menos uma vez por semana durante três meses, sendo definido pela ingestão de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria, dentro de um período determinado e em circunstâncias semelhantes. A ocorrência da ingesta alimentar deve ser acompanhada a sensação de falta de controle do sujeito, para ser considerado um episódio de compulsão, e o indicador dessa perda de controle pode ser a incapacidade de evitar ou parar de comer depois de iniciar. O tipo de alimento consumido durante os episódios varia tanto em pessoas distintas como em um mesmo indivíduo, principalmente por estar mais ligada a anormalidade a quantidade de comida ingerida do que pelo alimento consumido.

Fonte: Adaptado de APA (2022)

Diante das características apresentadas na tabela 1 acerca dos TAs e seus aspectos gerais; para nortear e formular uma hipótese diagnóstica, faz-se necessário que o sujeito apresente critérios diagnósticos existentes dentro do DSM-V-TR (APA, 2022). Acerca dos critérios que se fazem necessários em cada um dos TAs, a tabela 2 discorre sobre os critérios presentes que auxiliam na identificação de características particulares dos mesmos.

Tabela 2- Critérios Diagnósticos dos Transtornos Alimentares.

Transtornos	Critérios Diagnósticos
PICA	**A.** Ingestão persistente de substâncias não nutritivas, não alimentares, durante um período mínimo de um mês. **B.** A ingestão de substâncias não nutritivas, não alimentares, é inapropriada ao estágio de desenvolvimento do indivíduo. **C.** O comportamento alimentar não faz parte de uma prática culturalmente aceita. **D.** Se o comportamento alimentar ocorrer no contexto de outro transtorno mental (p. ex., deficiência intelectual [transtorno do desenvolvimento intelectual], transtorno do espectro autista, esquizofrenia) ou condição médica (incluindo gestação), é suficientemente grave a ponto de necessitar de atenção clínica adicional.
Transtorno de Ruminação	**A.** Regurgitação repetida de alimento durante um período mínimo de um mês. O alimento regurgitado pode ser remastigado, novamente deglutido ou cuspido. **B.** A regurgitação repetida não é atribuível a uma condição gastrintestinal ou a outra condição médica (p. ex., refluxo gastroesofágico, estenose do piloro). **C.** A perturbação alimentar não ocorre exclusivamente durante o curso de anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar ou transtorno alimentar restritivo/evitativo. **D.** Se os sintomas ocorrerem no contexto de outro transtorno mental (p. ex., deficiência intelectual [transtorno do desenvolvimento intelectual] ou outro transtorno do neurodesenvolvimento), eles são suficientemente graves para justificar atenção clínica adicional.
Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo	**A.** Uma perturbação alimentar (p. ex., falta aparente de interesse na alimentação ou em alimentos; esquiva baseada nas características sensoriais do alimento; preocupação acerca de consequências aversivas alimentar) manifestada por fracasso persistente em satisfazer as necessidades nutricionais e/ou energéticas apropriadas associada a um (ou mais) dos seguintes aspectos: 1. Perda de peso significativa (ou insucesso em obter o ganho de peso esperado ou atraso de crescimento em crianças). 2. Deficiência nutricional significativa. 3. Dependência de alimentação enteral ou suplementos nutricionais orais. 4. Interferência marcante no funcionamento psicossocial. **B.** A perturbação não é mais bem explicada por indisponibilidade de alimento ou por uma prática culturalmente aceita. **C.** A perturbação alimentar não ocorre exclusivamente durante o curso de anorexia nervosa ou bulimia nervosa, e não há evidência de perturbação na maneira como o peso ou a forma corporal é vivenciada. **D.** A perturbação alimentar não é atribuível a uma condição médica concomitante ou mais bem explicada por outro transtorno mental. Quando a perturbação alimentar ocorre no contexto de uma outra condição ou transtorno, sua gravidade excede a habitualmente associada à condição ou ao transtorno e justifica atenção clínica adicional.
Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo	**A.** Uma perturbação alimentar (p. ex., falta aparente de interesse na alimentação ou em alimentos; esquiva baseada nas características sensoriais do alimento; preocupação acerca de consequências aversivas alimentar) manifestada por fracasso persistente em satisfazer as necessidades nutricionais e/ou energéticas apropriadas associada a um (ou mais) dos seguintes aspectos: 1. Perda de peso significativa (ou insucesso em obter o ganho de peso esperado ou

	atraso de crescimento em crianças). 2. Deficiência nutricional significativa. 3. Dependência de alimentação enteral ou suplementos nutricionais orais. 4. Interferência marcante no funcionamento psicossocial. **B.** A perturbação não é mais bem explicada por indisponibilidade de alimento ou por uma prática culturalmente aceita. **C.** A perturbação alimentar não ocorre exclusivamente durante o curso de anorexia nervosa ou bulimia nervosa, e não há evidência de perturbação na maneira como o peso ou a forma corporal é vivenciada. **D.** A perturbação alimentar não é atribuível a uma condição médica concomitante ou mais bem explicada por outro transtorno mental. Quando a perturbação alimentar ocorre no contexto de uma outra condição ou transtorno, sua gravidade excede a habitualmente associada à condição ou ao transtorno e justifica atenção clínica adicional.
Anorexia Nervosa	**A.** Restrição da ingesta calórica em relação às necessidades, levando a um peso corporal significativamente baixo no contexto de idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física. *Peso significativamente baixo* é definido como um peso inferior ao peso mínimo normal ou, no caso de crianças e adolescentes, menor do que o minimamente esperado. **B.** Medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo. **C.** Perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados, influência indevida do peso ou da forma corporal na autoavaliação ou ausência persistente de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual.
Bulimia Nervosa	**A.** Episódios recorrentes de compulsão alimentar. Um episódio de compulsão alimentar é caracterizado pelos seguintes aspectos: 1. Ingestão, em um período de tempo determinado (p. ex., dentro de cada período de duas horas), de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria dos indivíduos consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes. 2. Sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (p. ex., sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo). **B.** Comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes a fim de impedir o ganho de peso, como vômitos autoinduzidos; uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos; jejum; ou exercício em excesso. **C.** A compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados ocorrem, em média, no mínimo uma vez por semana durante três meses. **D.** A autoavaliação é indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais. **E.** A perturbação não ocorre exclusivamente durante episódios de anorexia nervosa.
Transtorno de Compulsão Alimentar	**A.** Episódios recorrentes de compulsão alimentar. Um episódio de compulsão alimentar é caracterizado pelos seguintes aspectos: 1. Ingestão, em um período determinado (p. ex., dentro de cada período de duas horas), de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes. 2. Sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (p. ex., sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo). **B.** Os episódios de compulsão alimentar estão associados a três (ou mais) dos seguintes aspectos:

	1. Comer mais rapidamente do que o normal. 2. Comer até se sentir desconfortavelmente cheio. 3. Comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome. 4. Comer sozinho por vergonha do quanto se está comendo. 5. Sentir-se desgostoso de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida. **C.** Sofrimento marcante em virtude da compulsão alimentar. **D.** Os episódios de compulsão alimentar ocorrem, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses. **E.** A compulsão alimentar não está associada ao uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado como na bulimia nervosa e não ocorre exclusivamente durante o curso de bulimia nervosa ou anorexia nervosa.

Fonte: Adaptado de APA (2022).

2.2 CONCEITOS BÁSICOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) surge em 1964, desenvolvida a partir de Aaron Beck com o intuito inicialmente de propor uma forma de psicoterapia para o tratamento da depressão sendo de curta duração e voltada para o presente. Posteriormente a TCC passou a ser estudada e aplicada a outros transtornos mentais (BECK, 2022).

Golçalves e Almeida (2021) trazem que a TCC é uma abordagem de intervenção semiestruturada e direta, que busca auxiliar o paciente a perceber e corrigir as circunstâncias que contribuem para o desenvolvimento e manutenção das alterações cognitivas e comportamentais. Os autores também pontuam que as crenças do sujeito possuem extrema relevância em seus sentimentos e atitudes, o que dentro da abordagem se é nomeado de crenças centrais, que estão ligadas a auto identidade, bem como as ideias que o sujeito possui de si mesmo, dos outros e do mundo a sua volta (tríade cognitiva).

Diante dos estudos de Beck acerca da TCC, a abordagem se formulou com base no modelo cognitivo, onde compreende-se como sendo a interpretação dos fenômenos internos e externos de forma involuntária e que perpassam a vida do sujeito, podendo ser adaptativos ou desadaptativos e que provocam respostas de cunho emocional, fisiológico e comportamental (BASTOS; MOÇO, 2022).

Além do entendimento do modelo cognitivo, a TCC possui conceitos básicos que perpassam a abordagem, sendo eles os pensamentos automáticos, erros cognitivos e as crenças centrais e intermediárias, que são fundamentais para a compreensão do sujeito e para

auxiliar na evolução do tratamento. Para enfatizar acerca dos pensamentos automáticos Wright e colaboradores pontuam que são:

> Um grande número dos pensamentos que temos a cada dia faz parte de um fluxo de processamento cognitivo que se encontra logo abaixo da superfície da mente totalmente consciente. Esses pensamentos automáticos normalmente são privativos ou não declarados, e ocorrem de forma rápida à medida que avaliamos o significado de acontecimentos em nossas vidas (WRIGHT *et al*. 2019, p. 5-6).

Os erros cognitivos ou distorções cognitivas, como também são chamados, consistem de forma simplificada em uma errada visão que as pessoas podem ter da realidade, sendo compreendidos como erros que ocorrem na percepção e processamento de informação que afetam a forma do sujeito interpretar o ocorrido e consequentemente a forma como ele reage a tais fatos, trazendo acarretamentos muitas vezes desadaptativos para sua vida (POWER *et al*, 2008).

As crenças centrais ou nucleares, como também são nomeadas, são trazidas dentro dos estudos de Fortes e Barbosa (2018) como ideias estabelecidas pelas pessoas, construídas a partir de experiências de vida, socialização e cultura; sendo vistas como uma realidade absoluta para as pessoas. As crenças intermediárias, também vistas dentro da TCC, são entendidas como atitudes, regras e pressupostos do sujeito, ligadas as atitudes e forma como ele se apresenta as situações do seu cotidiano (CONSTANTINO *et al,* 2022).

Tendo em vista que a Terapia cognitiva comportamental é uma abordagem colaborativa que busca auxiliar os pacientes na identificação de pensamentos e no aprendizado de novos padrões; um outro princípio da abordagem bastante conhecido dentro das suas intervenções é o da psicoeducação, na qual se entende que quão maior o entendimento do paciente sobre o seu processo, melhor será para que ele contribua ativamente em seu tratamento e para uma melhora do seu funcionamento. Dentro dessa proposta de trazer o paciente para a compreensão do seu processo, o terapeuta trabalha no desenvolvimento de estratégias com propósito de aprendizagem que venham a contribuir para o desenvolvimento de habilidades que auxiliam no monitoramento dos pensamentos, das crenças e esquemas que contribuem para a manutenção dos padrões desadaptativos (CARVALHO *et al*, 2019).

2.3 BULIMIA NERVOSA

A BN é caracterizada como um transtorno alimentar que possui de forma periódica episódios de compulsão alimentar, e sucessivamente comportamentos purgativos inapropriados, com o intuito de evitar o ganho de peso (GORELL; LE GRANGE, 2019).

Quando se trata de indivíduos com BN, ao que concerne acerca dos respectivos hábitos alimentares, a principal característica em questão é a de tentativas de limitar a ingestão do alimento; sendo interrompidas por episódios de compulsão alimentar presentes com frequência de uma ou duas vezes por semana; e é importante pontuar a grande quantidade de comida ingerida durante os episódios de compulsão. Em grande maioria dos casos, esses episódios são seguidos por comportamentos compensatórios como vômitos, exercícios em excesso, uso de medicação ou até mesmo pela prática do jejum (BARLOW, 2016).

Um episódio de compulsão alimentar pode ser definido quando o sujeito faz a ingestão de uma grande quantidade de alimentos em um curto espaço de tempo, possuindo como característica base associada a presença da perda de controle durante a alimentação, gerando sentimento de culpa e vergonha pela quantidade de comida ingerida (DI GIACOMO *et al,* 2022).

Os comportamentos compensatórios são apresentados como uma tentativa de evitar o ganho de peso, podendo ser por meio de vômito autoinduzido, do uso de laxantes ou enemas[3] e exercícios extenuantes, acarretando sofrimento significativo e prejuízos que afetam sua vida pessoal e social, que são cruciais para o funcionamento do sujeito (CID – 11, 2022).

Embora os comportamentos compensatórios sejam uma característica evidente do transtorno e em alguns casos o diagnóstico seja realizado com base na existência ou não de tais comportamentos; nem todos os casos de BN apresentaram métodos purgativos; podendo ser apresentado casos em que sujeito venha a ter o transtorno sem a purgação, mas com a evidência de uma extrema restrição alimentar, a presença de jejum e/ou regimes, bem como a prática excessiva de exercícios físicos (HAY, 2020).

Os indivíduos com Bulimia Nervosa se encontram em sua maioria dentro de uma faixa de peso tida como normal, podendo se apresentar acima ou abaixo em alguns casos. Se tratando dos critérios diagnósticos da BN descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V-TR, presentes na tabela 2, a partir da categorização pelos critérios descritos, o manual pontua a necessidade de especificar a gravidade atual no qual o paciente se encontra, levando em consideração a frequência dos comportamentos compensatórios inapropriados presentes e refletindo juntamente com os sintomas existentes. Levando em consideração os níveis de gravidade da BN, a APA (2022) apresenta-os:

> **Leve:** Média de 1 a 3 episódios de comportamentos compensatórios inapropriados por semana.

[3] Enemas: O mesmo que lavagens. Medicamento ou alimento que se ministra pelo reto.

Moderada: Média de 4 a 7 episódios de comportamentos compensatórios inapropriados por
semana.
Grave: Média de 8 a 13 episódios de comportamentos compensatórios inapropriados por semana.
Extrema: Média de 14 ou mais comportamentos compensatórios inapropriados por semana.

É característica da BN a tentativa de evitar o ganho de peso, sendo comum a adesão as dietas, com o intuito de auxiliar no processo da perda de peso. Na contemporaneidade, cada vez mais o acesso a essas dietas estão sendo feitos sem o acompanhamento devido de um profissional da área, e com isso, tem se buscado as dietas restritivas como forma de ajudar na diminuição da ingesta de calorias, fazendo com que o sujeito deixe de ingerir carboidratos ou gorduras com o foco no emagrecimento (BASTOS; MOÇO, 2022).

Pires e Laport (2019) trazem que as dietas restritivas são fatores que auxiliam na manutenção do transtorno, e para ocorrer uma mudança desse ciclo, é válido trabalhar um padrão regular de alimentação. Os estudos de Vasconcelos e colaboradores (2021) trazem os riscos de se adotar a essa prática das dietas inadequadas, podendo acarretar em prejuízos que interferem diretamente no desencadeamento de reações psicológicos e fisiológicas.

Ainda sobre os autores supracitados é de fundamental relevância o acompanhamento com um profissional da nutrição, tanto para auxiliar na prevenção do transtorno, como durante o curso do tratamento, pois para além do acompanhamento psicológico, o nutricionista pode auxiliar na mudança do comportamento alimentar, bem como na melhora da relação com a comida, trazendo assim um trabalho colaborativo ao do psicólogo dentro do tratamento.

2.4 INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA BULIMIA NERVOSA

Se tratando das intervenções necessárias para os casos de BN, para além da necessidade de um nutricionista, nutrólogo ou psiquiatra, é fundamental pontuar a importância das intervenções psicológicas no curso do tratamento, buscando-se obter uma melhora nos casos e evolução dos pacientes. Assim, a psicoterapia é fundamental no processo de tratamento, no qual desempenha a função de estabelecer técnicas que promovam adesão ao tratamento, promoção da elevação da autoestima do paciente, trazer avanços nas relações interpessoais que são afetadas pelo transtorno e ensiná-los a lidar de forma adaptativa com emoções mais intensas, bem como alterar o sistema de crenças que estão ligados ao curso e manutenção do quadro (DUCHESNE *et al,* 2019).

Diante das contribuições trazidas por Duchesne e colaboradores (2019), os autores trazem alguns pontos necessários dentro do processo de tratamento dos pacientes com BN, dentre eles são elencados: a elaboração de uma conceitualização cognitiva do paciente, para compreensão dos fatores que acarretaram o curso e manutenção do quadro. Posterior a isso, algumas técnicas podem ser utilizadas para reestruturação das crenças do sujeito, sendo essenciais estratégias que fortaleçam a adesão do paciente ao tratamento, evidenciando as desvantagens de manter o padrão atual de comportamento, bem como as vantagens da psicoterapia, como o reestabelecimento das relações, que são bastante afetadas; o desenvolvimento da capacidade de regular as emoções e melhorias ligadas a relação com a imagem corporal.

Conforme Oliveira e Deiro (2015) o processo de tratamento se divide em 3 etapas; na primeira fase se tem a importância do comprometimento com a terapia, visando destacar as contribuições positivas do processo, tanto com relação ao papel do psicólogo, assim como o que se é esperado pelos envolvidos e os possíveis resultados. Ainda na primeira fase é interesse que ocorra o estabelecimento de um cronograma alimentar que venha a auxiliar no controle da ingestão alimentar. Já na segunda fase, se trabalha a reestruturação de crenças do sujeito, buscando a alteração de crenças que mantenham e reforcem os padrões desadaptativos (é fundamental que o paciente compreenda a interação entre pensamentos, emoções e comportamentos). Por fim, na terceira fase os se é trabalhada a prevenção de recaídas.

Acerca do curso de tratamento do transtorno, a Terapia Cognitivo-Comportamental trabalha com foco em alguns objetivos que visam a evolução do paciente, e dentro de tais objetivos, a figura 2 elenca-os conforme ocorre ao decorrer das sessões.

Figura 1 – Objetivos gerais da TCC para a Bulimia Nervosa

- Construção do vínculo terapêutico e adesão ao tratamento
- Psicoeducação sobre a bulimia nervosa e a abordagem terapêutica
- Desenvolver um padrão regular de alimentação
- Ensinar estratégias de controle dos episódios de compulsão alimentar
- Eliminar os métodos compensatórios inadequados
- Trabalhar a modificação dos pensamentos e crenças disfuncionais associados à aparência, peso e alimentação
- Treino em resolução de problemas
- Desenvolvimento de habilidades interpessoais
- Elaborar um plano de prevenção de recaídas e plano de alta

Fonte: Finger e Oliveira (2016).

O vínculo terapêutico é um dos principais conceitos trabalhados dentro da TCC, pois por meio dele será possível se realizar intervenções necessárias para o processo, bem como auxiliar na adesão e engajamento ao tratamento. Com base nisso, Singulane e Sarte trazem que:

> Para a abordagem cognitivo-comportamental o estabelecimento de uma aliança entre terapeuta e cliente é fundamental, pois propicia um ambiente de segurança e confiança, condições necessárias para aprender, implementar e praticar as técnicas trabalhadas em psicoterapia. A aliança terapêutica ou aliança terapêutica de trabalho é um dos componentes que constituem a relação terapêutica. A aliança terapêutica é uma relação de colaboração mútua, marcada por concordâncias entre terapeuta e cliente e constituída por três componentes interdependentes: objetivos, tarefas e vínculo. Os objetivos dizem respeito ao consenso sobre expectativas de resultados de curto e longo prazo entre terapeuta e cliente. As tarefas podem ser definidas como acordos ou consensos entre terapeuta e cliente no que diz respeito ao que deve ser feito na terapia e como atividades diversas na terapia contribuirão para a resolução do problema do cliente. Já o vínculo está associado à ligação afetiva entre terapeuta e cliente (SINGULANE e SARTE, 2017, p. 786).

Posterior a construção de vínculo com o paciente, um outro conceito usado durante as sessões da TCC é o da psicoeducação, onde consiste em passar para o paciente conceitos da terapia, tendo o objetivo de nortear e orientar sobre o processo de tratamento, informando sobre seu diagnóstico, curso do transtorno e os objetivos para se alcançar os possíveis resultados (ATTÍLIO; BADARÓ, 2021).

Trabalhar dentro do processo psicoterápico a percepção que o sujeito possui de si mesmo é crucial, assim como buscar compreender os ideais, as referências de beleza, de corpo ideal que possuem e as distorções cognitivas apresentadas; para que a partir disso exista a psicoeducação necessária. Almeidas e Gomes (2021) trazem em seus estudos o conceito da autoimagem, como a forma que o sujeito se percebe e o que pensa sobre si mesmo, ideias essas formuladas por experiências vividas e elaboradas a partir do psíquico, do físico e do sociológico. Para modificar o sistema de crenças estabelecidos por eles, a TCC possui diversas técnicas que podem ser utilizadas para auxiliar na prática.

A partir da compreensão do caso e da identificação das crenças e pensamentos apresentados, é fundamental que se trabalhe as distorções cognitivas dos pacientes, auxiliando-os na identificação e psicoeducando acerca de uma percepção mais funcional diante do contexto apresentado, tendo em vista que em casos de BN os pacientes tendem a possuir uma visão de associar o corpo magro a um corpo atraente e bem-sucedido (BASTOS et al, 2022).

O modelo cognitivo da BN é um dos conceitos da TCC apresentados aos pacientes nos momentos iniciais do tratamento, para que o mesmo possua conhecimento sobre a patologia bem como forma de auxiliar na identificação dos pensamentos distorcidos. O modelo cognitivo

contribui para a compreensão do padrão que se mantém, evidenciando situações onde se apresenta uma visão distorcida de si, ligadas a uma baixa autoestima e aos pensamentos voltados para a preocupação e o desejo em emagrecer; concomitantemente a ansiedade sendo apresentada junto aos episódios de compulsão alimentar seguidos de comportamentos compensatórios e purgativos.

Silva (2021) retrata em seus estudos a utilização tanto de técnicas cognitivas como comportamentais, e dentre elas se destacam: o automonitoramento, para analisar os alimentos ingeridos e as situações associadas; técnicas para controle dos estímulos também são utilizadas, auxiliando no reconhecimento de eventos que contribuem para a ocorrência dos episódios de compulsão alimentar e para diminuir o contato do paciente com tais eventos; assim como o treinamento de resolução de problemas, que colabora com o desenvolvimento de estratégias alternativas para que os pacientes enfrentem as dificuldades sem recorrer a alimentação inadequada.

Monitorar os hábitos e o comportamento alimentar é parte das estratégias de prevenção dos episódios de compulsão alimentar, tendo em vista que tais registros auxiliam também no desenvolvimento do autocontrole, e como forma de regular a alimentação, pode ser utilizado como instrumento na terapia, o diário alimentar, buscando realizar um acompanhamento dos alimentos consumidos, das escolhas alimentares e de hábitos inadequados presentes na rotina (ATTÍLIO; BADARÓ, 2021).

Nas sessões de terapia com base na TCC, se é trabalhado o desenvolvimento de satisfação com a autoimagem bem como a de motivação para a mudança; para isso a TCC conta com uma de suas principais técnicas utilizadas: o questionamento socrático, visando diminuir os pensamentos distorcidos acerca de si (SILVA, 2021). Wright *et al* (2019, p. 15) trazem que o questionamento socrático "consiste em fazer perguntas ao paciente que estimulem a curiosidade e o desejo de inquirir. Em vez de uma apresentação didática dos conceitos da terapia, o terapeuta tenta fazer o paciente se envolver no processo de aprendizagem".

De acordo com Pires e Laport (2019), o treino de resolução de problemas, bem como estratégias de regulação do humor, são usadas como intervenções que buscam diminuir e regular as condições intensas de humor presentes nos pacientes durante a compulsão e nos comportamentos compensatórios. Os autores também pontuam a importância de se trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais, que frequentemente são afetadas por indivíduos com TAs, em virtude de crenças ligadas ao medo da rejeição e a competência para se portar diante do contexto social.

A última etapa do processo de tratamento, é o da prevenção de recaídas, onde se torna necessário que juntos, o psicólogo e o paciente avaliem estratégias que visem a prevenção de recaídas, para que o paciente adquira meios de lidar com as novas situações sem recorrer ao comportamento disfuncional que antes era apresentado (ZAMANA, 2021).

3 METODOLOGIA

A proposta metodológica de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, que norteará o presente trabalho está inserida dentro do meio acadêmico com a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento.

Diante do que foi colocado, para buscar compreender e colaborar com trabalhos futuros no contexto das contribuições da TCC no tratamento da BN, foi realizada a escolha dos artigos para a fundamentação teórica se deu baseada nos termos “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “Transtornos Alimentares”, “Bulimia Nervosa”, “Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental”, “O tratamento da Bulimia Nervosa com base na terapia Cognitivo-Comportamental”.

Os critérios de inclusão estabelecidos se deram pela priorização de artigos publicados entre 2018 e 2023, nas línguas português e inglês, embora no trabalho alguns estudos venham a ser de 2002 até 2023, tendo em vista que a relevância que possuem dentro da literatura, se tratando da temática discutida. As bases utilizadas para a pesquisa dos artigos foram: Lilacs, Scielo e Pubme, contribuindo de forma relevante e sendo constatada uma quantidade significativa de 18 artigos que embasaram o referencial teórico deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das leituras realizadas por meio do referencial teórico construído e da revisão de literatura apresentada na tabela 3 acerca da temática deste trabalho, foi possível constatar a relevância do assunto levando em consideração os materiais encontrados, assim como a necessidade de se produzir pesquisas nessa área, trazendo contribuições da abordagem para o tratamento do transtorno, sendo apresentada com uma relevante eficácia dentro de suas intervenções.

A base de pesquisa que melhor apresentou conteúdo para a construção deste trabalho foi a Pubmed e o conjunto de informações presentes em revistas da área da saúde, trabalhos de faculdades, monografias e livros referências no tema proposto.

Tabela 3 – Referencial Teórico

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
ALMEIDA, GOMES	Associação entre a insatisfação corporal e sua relação com o crescimento de cirurgias plásticas.	2021	Discorrer sobre o aumento dos TAs em virtude da insatisfação com a autoimagem.
ATTÍLIO, BADARÓ	Tratamento para quadros de Bulimia Nervosa: Uma Discussão Comparativa entre a Terapia Cognitivo Comportamental Beckiana e ea Terapia do Esquema.	2021	Discorrer sobre o conceito de psicoeducação dentro do processo de tratamento e trazer estratégias de monitoramento dos hábitos alimentares.
BASTOS *et al*	A terapia cognitiva-comportamental no tratamento da Bulimia Nervosa.	2022	Enfatizar a importância de trabalhar as distorções cognitivas dos pacientes e a adesão dos pacientes com BN as dietas restritivas.
CONSTANTINO *et al*	Os Impactos da Violência de Gênero no Reforçamento das Crenças Centrais Femininas.	2022	Trazer para o trabalho o conceito das crenças intermediárias.
DI GIACOMO *et al*	Dissociando o transtorno da compulsão alimentar periódica e a dependência alimentar: uma revisão sistemática e meta-análise	2022	Definir o episódio de Compulsão Alimentar.
DUCHESNE *et al*	Intervenções Psicológicas no Tratamento dos Transtornos Alimentares	2019	Discutir a relevância da psicoterapia no processo de tratamento.
FONTES, BARBOSA	O modelo cognitivo-comportamental da procrastinação	2018	Trazer o conceito das crenças centrais.

	acadêmica: uma revisão da literatura.		
GONÇALVES, ALMEIDA	Terapia Cognitivo Comportamental para Transtorno de Compulsão Alimentar: revisão integrativa de literatura.	2021	Discutir sobre conceitos básicos da Terapia Cognitivo-Comportamental.
GORELL, LE GRANGE	Atualização em Tratamentos para Bulimia Nervosa na Adolescência.	2019	Caracterizar a Bulimia Nervosa.
HAY	Abordagem atual dos transtornos alimentares: uma atualização clínica.	2020	Discorrer sobre os comportamentos compensatórios.
NASCIMENTO, SANTOS	Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde.	2019	Trazer para o trabalho o conceito dos transtornos alimentares.
OLIVEIRA, DEIRO	Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento.	2013	Discorrer sobre as etapas de tratamento do transtorno.
PIRES, LAPORT	Transtornos alimentares e as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento.	2019	Discorrer sobre a dieta restritiva como fator de manutenção do transtorno a importância de se regular a alimentação, de se trabalhar o treino de resolução de problemas e de habilidades sociais.
POWER et al	Terapia Cognitivo-Comportamental da Depressão.	2008	Evidenciar o conceito de distorções cognitivas.

SILVA	Contribuições Terapêuticas da Terapia Cognitivo Comportamental nos Transtornos Alimentares: revisão narrativa	2021	Trazer para o trabalho sobre as principais técnicas utilizadas no tratamento.
SINGULANE, SARTE	Aliança Terapêutica nas Terapias Cognitivo-comportamentais por Videoconferência: uma Revisão da Literatura.	2017	Discorre sobre a importância da aliança terapêutica para o engajamento e adesão ao tratamento.
VASCONCELOS *et al*	Consequências da Restrição Alimentar sem Acompanhamento Profissional.	2021	Trazer para o trabalho a discussão acerca das dietas inadequadas.
ZAMANA	Transtornos Alimentares.	2021	Trazer para o trabalho a prevenção de recaídas como parte do tratamento da BN.

Durante as investigações foi possível analisar a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental para as intervenções realizadas diante do tratamento da Bulimia Nervosa, trazendo a TCC como sendo a terapia com maior evidência para o transtorno; com o foco inicial das intervenções voltada para o viés comportamental, para auxiliar na regulação dos padrões alimentares e dos comportamentos compensatórios (HAGAN; WALSH, 2021).

A Terapia Cognitivo-Comportamental vem trazer de forma cautelosa o seu olhar e suas contribuições para esse trabalho, tendo em vista a necessidade de ser sensível e acolhedor para lidar com as demandas que permeiam o sujeito e o problema que está sendo enfrentado. É crucial que se busque compreender como é o processo para o sujeito, para que a partir disso se construa uma prática eficaz, com caminhos traçados e intervenções que tragam eficácia para os comportamentos desadaptativos apresentados, como a visão distorcida que o sujeito possui de si que é uma das características mais evidentes, junto a desregulação existente que causa prejuízos tanto presentes como futuros para o sujeito e aos envoltos ao caso.

De acordo com os artigos utilizados, tem se encontrado um aumento nas pesquisas científicas na área, e mesmo com uma quantidade possível de artigos encontrados para a

construção deste trabalho, ainda é necessário instigar pesquisas atuais acerca das contribuições da abordagem tanto para a BN, como para os demais transtornos alimentares, para se trazer atualizações e novas investigações com contribuições futuras para o campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o referencial teórico apresentado, o tema discutido apresenta um conteúdo muito rico, contando com um amplo arcabouço discutindo acerca dos transtornos alimentares. Assim, o presente trabalho vem contribuir para a reflexão de um olhar crítico acerca dos caminhos construídos para se debater as formas de intervir e as contribuições que a abordagem apresenta, propondo um caminho possível que busca reduzir os prejuízos a saúde e vida de pessoas com a Bulimia Nervosa.

O principal foco deste trabalho é colaborar para intervenções futuras, assim como o engajamento de pesquisas na área; levando em consideração que embora seja a abordagem que melhor apresenta resultados para o tratamento dos transtornos alimentares, e sendo um campo que apresenta um grande número de pesquisas, é necessário que tais estudos continuem crescendo, para o fortalecimento da ciência e de práticas interventivas eficazes.

As principais dificuldades encontradas durante a pesquisa foram se deram no encontro de dados estatísticos atualizados para enriquecer a pesquisa e trazer a relevância quantitativa para a discussão; em alguns materiais encontrados constavam dados de 2019, mas nada mais atual que isso foi encontrado dentro dos artigos. Poucos artigos abordaram acerca de dados quantitativos atuais com relação a prevalência do transtorno, da existência de um aumento ou queda do mesmo, e dados acerca da prática na atualidade, o que dificultou de ser feita uma análise a respeito.

O presente trabalho foi formulado com base em um conjunto de pesquisas publicadas na área e baseado nos critérios de inclusão. O trabalho deu preferência por utilizar citações indiretas com base nos artigos encontrados; as tabelas e figuras expostas foram adaptadas a partir de dois livros referências no tema, para enriquecer o trabalho.

Foi enriquecedor construir o presente trabalho, observar, analisar o que existia presente na literatura e a partir disso desenvolver parágrafos acerca do tema, com o propósito de contribuir com a propagação da informação e das contribuições elencadas no texto, trazendo pontos construtivos para pesquisas futuras, pois é por meio das discussões acerca dos temas que novas contribuições vão surgindo.

O presente artigo contribui para o aumento dessa discussão através da escrita, visando também alcançar pessoas com BN para que o seu sofrimento possa ser acolhido; pensar que esse estudo pode contribuir com o alívio de sofrimento do outro, é o que me motiva a continuar pesquisando acerca da temática, principalmente no contexto atual, onde cada vez mais as pessoas tem buscado alívio imediato para suas demandas para que logo o problema seja resolvido.

Trazer o viés da Psicologia com base na terapia Cognitivo-Comportamental, é evidenciar que existem outras formas de se pensar no alívio de tal sofrimento, onde além da perspectiva do tratamento do transtorno em si; pensar também na busca por uma melhora na vida do sujeito e na sua relação com a autoimagem e com a comida; assim como uma melhora na perspectiva do conhecimento próprio, de avaliar o que se come, os sentimentos que perpassam esse momento e de reestruturar as crenças estabelecidas acerca da comida e dos sentimentos que vem logo após ao ato de comer.

Abordar as contribuições apresentadas no trabalho, embora tenham sido focadas diretamente no manejo da BN com base em uma única abordagem da Psicologia, foi uma forma de se trazer contribuições necessárias visando aumentar as discussões acerca dos TAs e formas de se atuar na prática, manejando os comportamentos desadaptativos apresentados.

Após toda essa discussão, seguindo a lógica, se traz que o tratamento da Bulimia Nervosa possui evidências suficientes para que seja realizado com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, tendo em vista os resultados apresentados acarretando melhorias para os sujeitos, embora futuras pesquisas atualizadas sejam necessárias, até para se trazer inovações no tratamento.

Concluiu-se, com os materiais encontrados, que foi possível se trazer uma discussão atualizada que norteia o leitor; dando direcionamento acerca dos transtornos alimentares, seguida de uma explicação base acerca da abordagem, de um melhor aprofundamento da BN e posteriormente as formas de intervir no processo de tratamento, levando sempre em consideração que embora exista um delineamento do que pode ser feito, cada sujeito é único e muitos desses processos na prática podem necessitar de uma adaptação ao sujeito que se apresenta. Flexibilidade e adaptações são necessárias para que se exista também o trabalho da flexibilização de um pensamento rígido, assim como a necessidade de validação da evolução alcançada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. de .; GOMES, A. E. F. . ASSOCIAÇÃO ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM O CRESCIMENTO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS ESTÉTICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 12, p. 1320–1336, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3575. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3575. Acesso em: 4 maio. 2023.

ATTÍLIO, Bárbara; BADARÓ Auxiliatrice Caneschi. **TRATAMENTO PARA QUADROS DE BULIMIA NERVOSA: UMA DISCUSSÃO COMPARATIVA ENTRE A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL BECKIANA E A TERAPIA DO ESQUEMA. Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora, v.3, n.6, p.757-778, 2021.**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - **APA.** Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5 – TR.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, David H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos**. 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

BASTOS, I. M.; BASTOS, I. M.; MOÇO, C. M. N. A TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA BULIMIA NERVOSA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 11, p. 754–769, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7566. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7566. Acesso em: 26 abr. 2023.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental.** Artmed Editora, 2022.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitiva para Desafios Clínicos.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

CARVALHO, M. G.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. P. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo-Comportamental**. Sinopsys Editora, 2019.

CONSTANTINO, A. M.; LOPES, E. C. X.; VISCONDE, J. O.; FIGUEIREDO, T. R. **OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO REFORÇAMENTO DAS CRENÇAS CENTRAIS FEMININAS.** 2022.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. **REVISÃO SISTEMÁTICA: Uma Revisão Narrativa.** Comunicação Científica, Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, Marcelle Barrueco; MELNIK, Tamara. Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, p. 235-277, 2016.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

DI GIACOMO, E.; ALIBERTI, F.; PESCATORE, F.; SANTORELLI, M.; PESSINA, R.; PLACENTI, V.; COLMEGNA, F.; CLERICI, M. **Disentangling binge eating disorder and food addiction: a systematic review and meta-analysis.** ***Eating and weight disorders.*** **Rio de Janeiro, 2022.**

DICIO**. Dicionário Online de Português. 2009. Disponível em: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/ . Acesso em: 28 de Abril de 2023.**

DUCHESNE, Mônica; ALMEIDA, Paola Espósito de Moraes. **Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares**. Rev Bras Psiquiatr, São Paulo, v. 24, p. 49, 2002.

DUCHESNE, Mônica; CAMPOS, Marianna Coelho; PEREIRA, Maene Cristine Bento. **Intervenções Psicológicas no Tratamento dos Transtornos Alimentares.** Revista Debates in Psychiatry, Rio de Janeiro, 2019.

FINGER, Igor da Rosa; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental nos Transtornos Alimentares e Obesidade.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016.

FORTES, A. B.; BARBOSA, M. **O modelo cognitivo-comportamental da procrastinação acadêmica: uma revisão da literatura. Rev. Brasileira de Psicoterapia. Porto Alegre, 20 (1), 61-67, 2018.**

GONÇALVES, Ana Karoline; DE ALMEIDA, Marlise Lealdina Tobler; HUBNER, Carlos Ian. **Terapia Cognitivo Comportamental para Transtorno de Compulsão Alimentar: revisão integrativa de literatura.**
2021.

GORELL, Sasha; LE GRANGE, Daniel. (2019). **Update on Treatments for Adolescent Bulimia Nervosa.** *Child and adolescent psychiatric clinics of North America*, *28*(4), 537–547. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chc.2019.05.002

NASCIMENTO, Vanigleidson Silva; SANTOS, Alisson Vinícius; ARRUDA, Suammy Barros; SILVA, Gabriela Avelino; CINTRA, Joanna D'arc de Souza; PINTO, Tiago Coimbra Costa; XIMENES, Rosana Christine Cavalcanti. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2019.

OLIVEIRA, L. L.; DEIRO, C. P. Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. 36–49, 2013. DOI: 10.31505/rbtcc.v15i1.565. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/565. Acesso em: 3 maio. 2023.

Organização Mundial da Saúde. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Revisão (CID-11)* . Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022.

PIRES, Juliene Avila; LAPORT, Tamires Jordão. Transtornos alimentares e as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p.116-123, 2019.

POWELL, V. B.; ABREU, N.; OLIVEIRA, I. R.; SUDAK, D.. **Terapia cognitivo-comportamental da depressão**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. s73-s80, 2008.

SILVA, M. V. R. da. CONTRIBUIÇÕES TERAPÊUTICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 17–22, 2021. Disponível em: http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/142. Acesso em: 3 maio. 2023.

SILVA, A. S.; VILELA, L. A.; JAPÚR, C. C.; MANOCHIO, M. G. Atitudes alimentares na anorexia, bulimia e transtorno de compulsão alimentar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 449–459, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7859065. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/498. Acesso em: 15 de Abril. 2023.

SINGULANE, Bianca Aparecida Ribeiro; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli. **Aliança Terapêutica nas Terapias Cognitivo-comportamentais por Videoconferência: uma Revisão da Literatura.** Psicol. cienc. prof.,Brasília,v. 37,n. 3,p. 784-798,set.2017.

VASCONCELOS, R. N. C.; RODRIGUES, I. C.; SANTOS, S. O.; SILVA, J. C.; RODRIGUES, G. M. M. **Consequências da Restrição Alimentar sem Acompanhamento Profissional. Revista Liberum Accessum.** v. 9 p. 34-39, 2021.

HAGAN, K. E.; WALSH, B. T. State of the Art: The Therapeutic Approaches to Bulimia Nervosa. *Clinical therapeutics*, *43*(1), 40–49, 2021. Disponível Em: https://doi.org/10.1016/j.clinthera.2020.10.012

HAY, Phillipa. **Current approach to eating disorders: a clinical update**. *Internal medicine journal*, Australia, *50*(1), 24–29. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1111/imj.14691

WRIGHT, Jesse H. et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental-: Um Guia Ilustrado**. Artmed Editora, 2019.

ZAMANA, Rebeka Ramblas. **Transtornos alimentares**. São Paulo, 2021.

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS RESIDENTES

Mônica Larissa Barra de Morais[1]
Anna Leticia Fernandes Cardoso[2]
Manuella Marques Cabral de Oliveira[3]
Wíviny Rodrigues de Souza Martins[4]
Luan Martins de Souza[5]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre a jornada de trabalho dos médicos residentes veterinários de um hospital universitário de Mossoró/RN e os possíveis sintomas da Síndrome de Burnout. Para isso, foi realizado um estudo transversal, exploratório, descritivo e de caráter qualitativo, que foi realizado em um determinado recorte de tempo com entrevistas semiestruturadas. Possui como critério de inclusão para essa pesquisa profissionais da medicina veterinária residentes de uma instituição pública Federal de Ensino Superior, localizada na cidade de Mossoró, de ambos os sexos e maiores de 18 anos, totalizando um total de quatro entrevistados. Os critérios de exclusão para a pesquisa foram de profissionais com menos de dois meses na instituição, estagiários transferidos de outra instituição e profissionais que estão afastados de suas atividades há mais de seis meses. Embora em fase preliminar, os relatos indicam que a rotina exaustiva afeta a saúde física e mental dos veterinários, sugerindo sintomas da síndrome. A discrepância entre a jornada regulamentada e a real, somada à carga excessiva, afeta a saúde e as relações sociais. O estudo busca explorar o tema de forma qualitativa. A continuidade da coleta de dados é ressaltada para compreensão da ocupação e possível intervenção, considerando a falta de reconhecimento e a necessidade de abordagens terapêuticas para os residentes, essas ações podem contribuir para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos residentes e, por consequência, a excelência dos serviços prestados aos animais e seus tutores.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout, Medicina Veterinária, Jornada de Trabalho.

[1] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: monicabarra.psi@gmail.com.
[2] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: annaleticialfc@gmail.com
[3] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: _manuella_mqs@hotmail.com
[4] Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: _wiviny.rodrigues61@gmail.com
[5] Orientador. Mestre em saúde e sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

ABSTRACT

The present study aims to identify the relationship between the work schedule of resident veterinary doctors in a university hospital in Mossoró/RN and possible symptoms of Burnout Syndrome. To achieve this, a cross-sectional, exploratory, descriptive, and qualitative study was conducted within a specific timeframe using semi-structured interviews. The inclusion criteria for this research included veterinary medicine professionals who were residents at a Federal public institution of higher education located in the city of Mossoró, of both genders, and over 18 years old, totaling four interviewees. Exclusion criteria for the research encompassed professionals with less than two months at the institution, interns transferred from another institution, and professionals who have been away from their activities for more than six months.Although in a preliminary phase, the accounts suggest that the demanding routine impacts the physical and mental health of the veterinarians, indicating symptoms of the syndrome. The disparity between the regulated and actual work hours, coupled with excessive workload, affects health and social relationships. The study aims to explore the topic in a qualitative manner. The importance of continuing data collection is emphasized for a comprehensive understanding of the occupation and potential intervention, considering the lack of recognition and the need for therapeutic approaches for the residents. These actions can contribute to improving the residents' quality of work life and, consequently, the excellence of services provided to animals and their guardians.
Keyords: Burnout Syndrome, Veterinary Medicine, Work Hours.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o conceito de trabalho se desenvolve a partir de concepções históricas, sociais e culturais. Nesse contexto, Marx (1983) traz em seus estudos que o trabalho consiste em uma atividade produtiva que gera uma mercadoria em termos de necessidade e valor, portanto, entende-o como criador de um bem de valor, tornando-se inerente à condição da existência humana. Concomitantemente, Carvalho (2018) fundamenta o que foi postulado por Marx (1983), quando assegura que o trabalho constitui a identidade dos sujeitos, como parte de um meio social.

Na conjuntura do trabalho contemporâneo, muitas foram às reformulações realizadas para atender as necessidades do modelo mercantil do capitalismo hodierno, dentre elas, dá-se destaque às formas de disciplinamento utilizadas para o aumento da produtividade, implicando em condições de trabalho que podem acarretar consequências imediatas e mediatas à saúde do

trabalhador (FRANÇA et al., 2014). No contexto atual, em que se prioriza a produtividade em relação à Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT), muitas repercussões são geradas, dentre elas, a Síndrome de Burnout (SB) que consiste em um esgotamento físico e psíquico que surge como reação ao estresse crônico no trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981).

Os profissionais da área da saúde são os que apresentam um dos maiores índices de probabilidade de desenvolver a Síndrome de Burnout, pois além de todos os fatores determinantes do estresse, comuns a todas as profissões, os Médicos Veterinários, têm fatores de risco a mais em relação aos demais profissionais da área da saúde, como consequência disso, estudos realizados pelo *National Institute for Occupational Safety & Health*, revelam que os médicos veterinários ocupam a quarta posição no ranking das profissões com maiores índices de suicídio quando comparados com os riscos da população em geral. Muitos veterinários trabalham longas horas e são expostos a fatores psicológicos e socioemocionais desgastantes, o que pode afetar negativamente seu bem-estar e qualidade de vida.

Se tratando da área da saúde é possível observar fatores relevantes da saúde mental dos profissionais quando Costa (2022) afirma que, a residência médica é amplamente reconhecida como a parte mais desgastante, tanto física quanto emocionalmente, do processo de especialização profissional do médico. Isso se deve a diversas razões, como as altas exigências educacionais e as demandas excessivas do ambiente de trabalho, que impactam negativamente na qualidade do atendimento. Além disso, as longas jornadas de trabalho, os frequentes plantões, a baixa remuneração, a necessidade de lidar com o sofrimento e a morte, a exposição constante ao risco, a falta de reciprocidade nas relações profissionais e a incerteza em relação ao futuro, todos esses fatores contribuem para a presença de estresses e estressores que podem levar ao aparecimento do burnout.

Dessa forma, a investigação tem como principal pergunta: de que forma a jornada de trabalho dos médicos veterinários em um hospital pode influenciar no surgimento de possíveis sintomas associados à Síndrome de Burnout?

Para identificar a relação entre a jornada de trabalho dos médicos residentes da veterinária e os possíveis sintomas da Síndrome de Burnout, foi necessário buscar informações sobre as características ocupacionais específicas do médico veterinário residente e o que engloba sua jornada de trabalho, como: a relação do indivíduo com sofrimento dos animais e seus tutores; tempo de atuação na instituição e rotina curricular e extracurricular.

A principal motivação para o surgimento desta ideia de pesquisa se deu em razão da categoria ser uma das mais acometidas e que sofrem com os agravos de adoecimentos psíquicos relacionados a possíveis sintomas da Síndrome de Burnout, porém, ao mesmo tempo são pouco

vistos e menos valorizados do que a medicina humana de maneira geral, fazendo com que seja urgente estudar a profissão, a fim de possibilitar estratégias de enfrentamento à síndrome e mudanças na cultura e políticas dos hospitais veterinários (SIMPLÍCIO; BITTENCOURT; LIMA, 2023). Assim, esse estudo tem como objetivo identificar a relação entre a jornada de trabalho dos médicos residentes veterinários de um hospital universitário de Mossoró/RN e os possíveis sintomas da Síndrome de Burnout.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, será apresentado um breve percurso teórico sobre os principais conceitos abordados nesta pesquisa, desenvolvendo o conceito de jornada de trabalho aplicado à categoria da medicina veterinária, bem como apresentar a Síndrome de Burnout e suas dimensões.

2.1 JORNADA DE TRABALHO DO MÉDICO VETERINÁRIO RESIDENTE

A jornada de trabalho é um aspecto fundamental da vida profissional de indivíduos em todo o mundo, a qual se refere ao período de tempo em que um trabalhador dedica suas habilidades, energia e tempo para realizar suas tarefas e cumprir suas responsabilidades de trabalho. Sabendo disso, a duração e as condições de trabalho podem variar amplamente, dependendo do setor, da legislação trabalhista local e das políticas da empresa – sendo essencial que estas leis estabeleçam limites adequados para a duração da jornada, garantindo descanso adequado, fomentando um ambiente saudável e promovendo um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal (ROSSO, 2023).

Ainda sobre a jornada de trabalho, Rosso (2023) destaca que, quando gerenciada de maneira responsável, pode contribuir para uma força de trabalho engajada, saudável e motivada, beneficiando tanto os indivíduos como as empresas em um todo. Em contrapartida, quando gerenciada de uma maneira irresponsável, pode afetar a saúde mental e física dos trabalhadores e das pessoas ao seu redor.

Como mencionada anteriormente, a jornada de trabalho proferida de maneira irregular aos profissionais da medicina veterinária causa diversos desgastes físicos e emocionais. Nesse sentido, é regulamentada uma lei que estabelece os horários e as regras de cumprimento a essa jornada. O Art. 2º da Portaria N.º 62, relata que a jornada normal de trabalho dos veterinários registrados no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) é de 8 (oito) horas diárias, de segunda a sexta-feira, perfazendo um total de 40 (quarenta) horas semanais. Em

contrapartida, Wolf, Nunes e Garcia (2020), afirmam que a profissão dos médicos veterinários não segue a regra de 40 horas semanais, pois o seu trabalho exige mais tempo, e muitos profissionais precisam ultrapassar para terminar suas obrigações, consequentemente, prejudicando a sua saúde mental e física, pois o tempo para cuidar de si fica reduzido.

Segundo Carvalho (2018) ao longo dos últimos anos houve um aumento da cobrança sobre a responsabilidade do Médico Veterinário, porém, estes profissionais ainda não são devidamente reconhecidos pela sociedade como fundamentais para a área de saúde, uma vez que, culturalmente parece exercer um papel secundário e sem muita importância perante a sociedade. Além disso, cumprem cargas de trabalho excessivas, têm pouco reconhecimento profissional, faltam recursos para investir e crescer na profissão e possuem baixos salários.

2.2 BURNOUT

De acordo com os estudos realizados por Carlotto e Câmara (2004), o termo "burnout[6]" foi inicialmente utilizado por Freudenberger, um médico psicanalista que o descreveu como um sentimento de fracasso e exaustão resultante de um desgaste excessivo de energia e recursos. Somente a partir de 1976, os estudos sobre burnout adquiriram um caráter científico, com a construção de modelos teóricos e instrumentos capazes de compreender essa condição de desânimo crônico, apatia e despersonalização.

O conceito de burnout pode ser compreendido como "queimar até acabar o combustível", uma palavra da língua inglesa. Atualmente, o termo é utilizado para descrever um processo de sofrimento psicossocial decorrente do ambiente de trabalho e sua organização, levando a sensações de desgaste físico e emocional, e consequente insatisfação com o trabalho. (COSTA et. Al. 2022).

Dentro da literatura, existem várias definições para o burnout. Costa (2022) traz Maslach e Jackson (1981), autores renomados no assunto, que dividem a síndrome em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo) e baixa realização pessoal no trabalho.

A primeira, a exaustão emocional está relacionada à sensação de esgotamento ou falta de energia, se dá quando o trabalhador começa a ter sentimentos que está sobrecarregado,

[6] A Síndrome de Burnout está inserida no capítulo XXI da categoria que se refere aos problemas relacionados com a organização de seu modo de vida (Z73), descrita na Classificação Internacional de Doenças (CID10), versão 2010, pelo código Z73.0 Burn-out (estado de exaustão vital). (JUSBRASIL, 2022). A partir de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com a 11ª edição da CID, passou a reconhecer o burnout como síndrome relacionada ao esgotamento profissional em virtude de estresse crônico não administrado adequadamente.

esgotado, física e emocionalmente. A segunda, a despersonalização, surge como uma resposta à exaustão emocional, levando ao aumento da distância mental em relação ao trabalho ou sentimentos de negatividade e cinismo em relação às tarefas profissionais, é quando se tem um desligamento, resposta negativa ou insensível de vários aspectos do trabalho, incluindo pessoas, que passam a ser vistas como objetos. E, por fim, a terceira está relacionada a sentimentos de incompetência e falta de realização e produtividade no trabalho, a reduzida realização profissional manifesta-se quando recursos pessoais e/ou organizacionais são escassos, interferindo na eficácia do profissional (COSTA, 2022).

Na Síndrome de Burnout, há o aumento dos sentimentos de exaustão emocional. À medida que os recursos emocionais se esgotam, os trabalhadores sentem que não podem mais se dedicar psicologicamente. Além disso, surgem atitudes e sentimentos negativos sobre os usuários do serviço. Tais reações podem estar ligadas à experiência de esgotamento emocional. O processo diagnóstico da Síndrome de Burnout leva em conta diversos sinais e sintomas, tornando-se complexo, assim, necessita ser acompanhado por profissionais da área da saúde mental. Alguns sinais são o afastamento de pessoas próximas, quietude, desinteresse no trabalho, que pode levar a faltas frequentes, dentre outros. No entanto, é necessário que os sintomas sejam prolongados e duradouros para que possa se caracterizar como uma síndrome (FRANK, 2018).

De acordo com Carlotto e Câmara (2004), o instrumento mais utilizado para avaliar o burnout, independentemente das características ocupacionais da amostra e de sua origem, é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), criado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978. As autoras afirmam que sua construção se originou das dimensões já citadas, surgindo após um estudo desenvolvido com centenas de pessoas de uma ampla gama de profissionais, sendo esse um instrumento utilizado somente para a avaliação relacionada à Síndrome de Burnout, pois ele não leva em consideração fatores antecedentes e consequentes do momento da avaliação, permitindo analisar os índices da síndrome de acordo com os escores de cada dimensão, como um construto tridimensional.

3 MÉTODO

A presente pesquisa se tratou de um estudo transversal, exploratório, descritivo e de caráter qualitativo, que foi realizado em um determinado recorte de tempo, que visa buscar informações sobre os médicos veterinários que trabalham em um hospital universitário na cidade de Mossoró. Com a finalidade de explorar e descrever o objeto de estudo, a amostra

desta pesquisa foi formada por quatro profissionais de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Como critério de exclusão não participaram da pesquisa os profissionais da medicina veterinária com menos de dois meses de tempo de instituição e/ou estagiários vindo de outras instituições, também não participaram da pesquisa profissionais que se encontram afastados por qualquer motivo há mais de seis meses, pois não vivenciam a realidade atual do hospital.

Os dados foram coletados de forma particular, em uma sala adequada no próprio hospital e em horários que não prejudicasse o atendimento. Foram utilizados dois instrumentos de coleta. O primeiro, sendo um questionário sociodemográfico dos profissionais, levantando informações importantes para as análises, como gênero, idade, estado civil, renda, nível de escolaridade, tempo em que trabalha no hospital, setor que trabalha e tempo de formado, por exemplo. O segundo, constituiu de um roteiro de entrevista semiestruturada, sendo os dois aplicados de forma presencial, possibilitando um vínculo e escuta mais qualificada das informações. O recrutamento dos participantes da pesquisa foi realizado através de visitas aos setores do hospital em questão, convidando os veterinários a participarem da pesquisa.

Antes de dar início ao preenchimento dos questionários e participação nas entrevistas, os veterinários tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento que pontua as principais informações da pesquisa, como objetivo, procedimentos adotados, riscos e benefícios e direitos do participante. Somente após a assinatura e o consentimento livre e esclarecido do participante, o questionário foi aplicado e a entrevista iniciada.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador, é importante frisar que, embora o áudio tenha sido gravado e solicitado a autorização da gravação de voz, a mesma serviu apenas para a transcrição do conteúdo da fala dos veterinários, não sendo usada para quaisquer outros fins em hipótese alguma. Além do preenchimento dos TCLEs, os participantes da pesquisa também assinaram o Termo de Autorização para Gravação de Voz, uma vez que as entrevistas foram gravadas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), com o número de parecer de aprovação 5.937.217.

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, serão utilizadas análises qualitativas das entrevistas, das observações e dos dados sociodemográficos, visando investigar as variáveis deste estudo e a relação dos pontos em comum abordados entre os participantes. Os estudos serão realizados de forma simultânea com o desenvolvimento da coleta de dados, de acordo com Gil (2017), a interpretação e a análise no estudo de caso se trata de um processo simultâneo

com a coleta de informações, sendo assim, a análise já está presente desde a primeira entrevista e primeira observação.

Os dados coletados na pesquisa serão analisados seguindo as orientações da Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016). Essa forma de análise se divide em três polos cronológicos, sendo o primeiro a pré-análise - período de organização e sistematização das ideias iniciais; o segundo sendo a exploração do material - transformação dos dados obtidos em unidades de sentido válidas para a descrição das características pertinentes do objeto de estudo; e o terceiro polo sendo o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação - portanto, destacando as informações para análise com os resultados relevantes e leais às interpretações da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo corresponde aos resultados parciais de quatro entrevistas, uma vez que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento. As participantes foram quatro médicas veterinárias residentes de um hospital universitário localizado na cidade de Mossoró/RN, todas maiores de 18 anos, trabalham os dois turnos completando uma carga horária de 40h semanais. Embora a amostra atual seja reduzida, trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo assim, não se tem o intuito de fazer generalizações.

Para a análise foram definidas três categorias. A primeira envolve a caracterização do horário prescrito X real; a segunda relata sobre a jornada de trabalho excessiva; e a terceira discorre sobre os possíveis sintomas de Burnout identificados, subdividido em cansaço excessivo, físico e mental; despersonalização e baixa realização profissional. As três categorias emergiram dos discursos das entrevistadas, sendo analisados com base em artigos e livros que discorrem sobre a temática.

4.1 HORÁRIO PRESCRITO X REAL

Como já foi relatado anteriormente, o médico veterinário tem uma jornada de trabalho de 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, essa categoria aborda sobre às horas de trabalho prescritas e regulamentadas em relação às horas de trabalho reais, ou seja, aquelas que de fato acontecem na prática da rotina de trabalho.

Ao serem questionados sobre as horas de trabalho e seu horário de saída, os médicos veterinários relataram sobre a diferença entre o horário prescrito e o real. Os diálogos e trechos de falas dos participantes apresentados abaixo ilustram esse fenômeno.

Entrevistador: "O horário pré-definido?
Entrevistada 02: É de 7h às 17h.
Entrevistador: E você geralmente…
Entrevistada 02: Passa! (Enfática)"
- Participante 2

"a gente passa desse horário sempre, dificilmente…nunca…acho que posso contar nos dedos às vezes que eu saí daqui às cinco da tarde, quando eu chego de manhã tem sol e quando eu saio tá só a lua e as estrelas (ri) é isso o horário."

Participante 5

"Chego às 7:00 da manhã, tenho meu horário de almoço dependendo da hora que eu sair da cirurgia, e deveria sair às 17hrs, mas dificilmente eu saio, até porque as cirurgias são demoradas e enfim. Mas com as urgências eu acabo externando ainda mais meu horário, 22:00, 23:00hrs da noite às vezes, o que não é incomum, na verdade."

Participante 4

De acordo com Lee, Mccann e Messenger (2009), um entre cinco trabalhadores ultrapassam as 40 horas semanais de trabalho, cerca de 22% ou 614,2 milhões de trabalhadores ultrapassam as 48 horas de serviço. Ultrapassar as horas de trabalho propostas, muitas vezes, não é escolha do trabalhador, e sim, do sistema e local que ele está inserido. Esta negligência com o bem-estar do empregado pode causar vários males. (ROSSO, 2013)

Outro aspecto relacionado a jornada de trabalho que está altamente associado ao bem-estar físico e a saúde mental do trabalhador é o horário de almoço, que muitas vezes é negligenciado para que o indivíduo possa realizar alguma tarefa de trabalho. Ao serem perguntados sobre a sua rotina de trabalho, especificando do horário de entrada até o horário de saída, os médicos veterinários relataram sobre a sua hora de almoço.

"Por volta do meio dia, nunca meio dia, mas meio dia e meia a gente pausa para o almoço e aí nós temos uma hora de almoço, por volta de 13:30h a gente tá voltando, é... mas o que acontece?! (pergunta retórica), às vezes, já chegou, é, chega várias vezes, da gente sair 13h para o almoço e aí não dá pra tirar uma hora de almoço, porque a gente não dá pra voltar tão tarde, se não nossa rotina vai atrasar demais e a gente vai sair daqui 18h/19h, mas contando que a gente saiu no horário, 13:30 mais ou menos" **- Participante 1**

"Nem sempre eu tenho hora de almoço certa"
- Participante 5

Vale destacar que de acordo com o Artigo 71 da Consolidação das leis de trabalho (CLT – Lei nº 5452 de 1 de maio 1943), "Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de uma hora e, não poderá exceder de duas horas" (sem página), e com a observação das falas dos veterinários, pode-se observar que ocorre uma negligência em relação a isso.

Concomitantemente, os médicos veterinários residentes relataram que a sua jornada de trabalho prescrita comporta somente de segunda à sexta, porém na realidade eles acabam trabalhando também no final de semana e fazendo plantão no hospital, prejudicando o sono diário. De acordo com Mathias et. al (2004) a redução de sono causada por plantões excessivos e não regulamentados, pode causar uma redução no desempenho do trabalho, já que a qualidade do sono é prejudicada.

Ainda em relação à pergunta sobre a jornada de trabalho, os médicos veterinários dissertaram brevemente a respeito de seus horários não regulamentados no final de semana e plantões.

> "Em tese a gente fica de plantão né?! Aqui não tem plantão oficialmente pra patologia clínica e pro diagnóstico, mas pra silvestres e pra grandes eles estão aqui de domingo a domingo, então teoricamente a gente tem que ficar disponível para que se eles precisem de um exame de urgência e emergência." **- Participante 1**

> "Chega animais de vida livre também da polícia ambiental que aí eles às vezes trazem final de semana também e aí a gente né, se chega a gente tem que receber, e aí se tiver trabalho pra fazer a noite a gente também fica, então o horário acaba variando muito, mas os serviços basicamente são esses." **- Participante 2**

> "O plantão deveria estar dentro dessa carga horária, mas não tá. Entende? Então a sobrecarga com o tempo é muito grande."
>
> **- Participante 5**

Nesses trechos é possível observar que os participantes abordam desafios relacionados à carga de trabalho e à necessidade de disponibilidade fora do horário regular.

4.2 JORNADA DE TRABALHO EXCESSIVA

Segundo Rosso (2006) a expressão "jornada de trabalho" refere-se à duração de tempo que o indivíduo destina para o seu ambiente de trabalho. Entretanto, entende-se que a conjuntura do trabalho contemporâneo contribui muito com o antagonismo da qualidade de vida do trabalhador em relação ao protagonismo do aumento de produtividade, o que gera consequências mediatas e imediatas.

Quando foram questionadas sobre a sua carga horária dentro do hospital, as médicas veterinárias relataram o seguinte:

> "geralmente a hora mais comum de eu sair é 19:30/20:00hrs, mas fica nessa faixa, entre 19:00 a 21:00 da noite, e em dias muitos difíceis, eu saio as 22/23:00hrs." **- Participante 2**

> "eu sei que a gente trabalha muito, a gente objetivamente trabalha mais do que as 60 horas" **- Participante 2**

> "dificilmente, desde que eu comecei a residência, eu sai daqui no horário certo, o hospital abre de sete, os atendimentos começam de oito e vai até as cinco, mas a gente sai muito mais tarde que isso, não segue o horário certinho não" **- Participante 5**

> "Eu sei que é de sete as sete, mas as vezes eu saio daqui de meia noite, porque aparece urgência e emergência de animais" - **Participante 5**

Segundo os estudos realizados por Rosso (2013), o trabalho é considerado excessivo quando as horas trabalhadas põem em risco a saúde e a segurança do trabalhador. Em paralelo à esse estudo, Costa et al (2014) traz afirmativas que revelam conceitualmente que o trabalho excessivo engloba mais sentidos do que a jornada excessiva, visto que o primeiro termo subsidia-se no prolongamento da jornada que ultrapassa o sentido único do rompimento de limite determinado de número de horas por dia ou por semana, levando em consideração também a elevação do grau de intensidade laboral, trazendo especificamente o aumento da produtividade, assim como também formas de flexibilização da jornada. O autor define empiricamente que a duração laboral seria de 49 horas ou mais por semana, de acordo com o estabelecido pelas Convenções n.° 1, sobre trabalho na indústria, e n° 30, sobre trabalho no comércio, e a Organização Internacional do trabalho indicaram oito horas diárias e 48 horas semanais como jornadas máximas em todos os países do mundo que elas aderiram.

Ao serem indagadas sobre as distribuições de tarefa dentro do hospital, uma das entrevistadas respondeu o seguinte:

> "Quando um veterinário sai de férias. Só tem nós duas. Então, a gente passa o mês todinho sem ter folga. Sem ter uma folga. É 30 dias direto no hospital." **- Participante 2**

Como relata a participante 2, são apenas duas residentes para lidar com a totalidade de um setor, deturpando o sistema de rodízio ideal que não comprometeria a QVT e a eficiência laboral, todavia, a profissional expressa em seu discurso que enquanto uma goza de seus direitos de férias, o setor fica de responsabilidade apenas de um profissional, ocasionando inúmeros malefícios.

4.3 POSSÍVEIS SINTOMAS DE BURNOUT IDENTIFICADOS

De acordo com Pêgo e Pêgo (2016), a Síndrome de Burnout, abordada de uma perspectiva psicossocial, caracteriza-se como uma síndrome que engloba sintomas como

esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no ambiente de trabalho. Segundo Lima e Fernandes (2021), a diferença entre a Síndrome de Burnout (SB) e o estresse reside no fato de que a SB está associada à exaustão. Em outras palavras, quando um trabalhador já empregou as estratégias conhecidas para lidar com o estresse, mas elas não foram bem-sucedidas, chegando a um ponto de ruptura.

4.3.1 Exaustão emocional

Ainda de acordo com Pêgo e Pêgo (2016), a exaustão emocional ocorre quando o indivíduo percebe que não possui mais capacidade de dedicar a energia que o seu trabalho requer. Dentre as causas apontadas pelos autores para a exaustão estão a sobrecarga de atividades e o conflito pessoal nas relações, entre outros fatores.

Quando questionadas em como as residentes avaliam a sua rotina de trabalho atualmente, elas responderam da seguinte forma:

> "Cansativa (enfática). Muito exaustiva (enfática). Ahh... fora a rotina em si do fluxo aqui, que já é grande, é… as outras questões que dificultam o nosso funcionamento, que a gente exerça a nossa função que eu acho que é mais cansativo ainda, assim…(...) então eu acho que é exaustivo não só fisicamente, mas mentalmente também, a nossa rotina."
>
> **- Participante 1**

> "É uma rotina bem cansativa, assim. Bem puxada. Porque, às vezes… principalmente, quando a gente sai daqui tarde. Porque, no outro dia, a gente tem que estar aqui 7 horas da manhã. De novo. E começa tudo de novo."
>
> **- Participante 2**

> "Desgastante (...) Ultimamente está sendo bem ruim, assim… bem ruim mesmo, (...), é muito cansativo, muito cansativo mesmo, acho que todos os setores podem dizer isso, mas vou dizer pelo meu, é muito cansativo mesmo, é estressante, você ter que dar conta de muita coisa ao mesmo tempo e responsabilidades que não deveriam ser suas, e aí isso cansa a pessoa, desanima, a pessoa não tem tempo para estudar porque você chega tão cansada aí você toma banho e vai dormir e chega a hora de voltar de novo, é bem ruim mesmo." **- Participante 5**

Em um momento posterior da entrevista onde buscava-se entender os fatores de riscos e protetivos associados à Síndrome de Burnout, e foi questionado novamente sobre a percepção dos participantes diante de alguns aspectos do seu trabalho, entre eles estava a jornada e carga de trabalho, então foram obtidas as seguintes respostas:

> "Eu acho que é uma carga de horário bem pesada. Eu acho que é… Que poderia ser reduzida." - **Participante 2**

> "Exaustiva. Exaustiva é a palavra, é como eu disse. Beleza, a residência, isso é igual a qualquer programa. Vai ter lá 12 horas por dia e 60 horas semanais. Mas em geral a gente faz muito mais do que isso. Tem lugar aqui, em alguns setores. Por exemplo, o pessoal de Silvestre (animais silvestres), o pessoal de

> grandes (animais de grande porte). Eles dão um plantão. O plantão deveria estar dentro dessa carga horária, mas não tá. Entende? Então a sobrecarga com o tempo é muito grande. Como eu disse, a gente tá lidando com vidas e desgasta, porque imagina você passar um ciclo sem fim. Você tá lá, sua semana é de plantão. Você passa de segunda até a outra semana. Ou seja, de segunda a domingo você tá no seu plantão. Você tem que vir. Aí começa a outra semana pra você ter um final de semana de folga no outro sábado e domingo. Então isso vai pesando na pessoa, né? Não só isso. Você ter ainda seus pacientes que estão críticos e você ficar se preocupando. (...) Então a gente… a gente acaba… por amar tanto o que a gente faz, a gente sobrecarrega ainda mais do que já sobrecarregou a gente. E como eu disse, a gente faz muito mais horas do que a gente deveria. E pesa mais muito o psicológico, (...). Então, assim, é bem exaustivo." - **Participante 5**

Nos trechos destacados os participantes expressando suas opiniões e sentimentos sobre a carga de trabalho na área da medicina veterinária, especialmente durante a residência ou em determinados setores. O participante 2 menciona que a carga de horário na medicina veterinária é muito pesada e que ele acredita que poderia ser reduzida e a participante 5 participante descreve a carga de trabalho como "exaustiva" e destaca que, embora a residência tenha uma carga horária definida, na prática, eles trabalham muito mais do que isso. Ele menciona que alguns setores, como o de animais silvestres e animais de grande porte, exigem plantões que não estão incluídos na carga horária oficial. Ele também fala sobre como isso afeta a vida pessoal e o bem-estar psicológico dos profissionais, mencionando que eles acabam trabalhando mais por amor à profissão, mas isso gera uma sobrecarga. Ambos os participantes estão transmitindo a ideia de que a medicina veterinária pode ser extremamente desafiadora em termos de carga de trabalho e impacto psicológico devido à natureza do trabalho, a necessidade de cuidar de vidas e a falta de limites claros em relação às horas de trabalho. Destacando a exaustão física e mental que enfrentam em suas práticas profissionais.

4.3.2 Despersonalização

Entende-se a despersonalização como uma dimensão típica da Síndrome de Burnout e um elemento diferencial em relação ao estresse. A referida dimensão se expressa, na maioria das vezes, como uma "armadura emocional" que tem por finalidade a autodefesa para com as demandas advindas do contato interpessoal direto. A partir disso, é comum que atitudes menos sensíveis em relação a si e ao outro, se expressem, visto que o profissional tende a esquivar da permissão à influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida. (PÊGO; PÊGO, 2016).

> "...às vezes, eu chego em casa tão exausta que eu não tenho paciência de conversar com um amigo, com a família, só quando eu chego em casa, eu dormi." **- Participante 2**

> “eu saio tão tarde daqui que, eu saio tão cansada, que eu só tenho força pra ir pra casa, chegar em casa e dormir. A pessoa chega em casa e não dá tempo lavar a roupa pro outro dia direito, não tem força nem pra cozinhar e comer” - **Participante 5**

> “Tipo, eu quero… Eu gostaria de me exercitar mais. Às vezes, eu estou tão cansada que eu só quero ir para casa dormir. Aí, eu acho que é uma rotina bem cansativa, sabe?... E aí, eu fico nessa bola…” - **Participante 2**

Realizando um paralelo entre os conceitos trazidos por Pêgo e Pêgo (2016) e os conteúdos advindos das entrevistas com as profissionais, é indubitável perceber a correlação entre o conceito de despersonalização e os relatos, levando à reflexão crítica da influência do cansaço e exaustão no contexto laboral dos referidos profissionais e a probabilidade expressiva do acometimento da saúde mental, podendo levar à dimensão da despersonalização.

4.3.3 Baixa realização profissional

De acordo com Pêgo e Pêgo (2016) a baixa realização profissional ou Reduzida Realização Profissional, dá-se pela ausência de satisfação que o indivíduo contempla sobre si e sobre suas atividades laborais, despertando consequentemente, sentimentos de incompetência e baixa autoestima. Ao refletirem acerca da indagação sobre a percepção de sua autorrealização no seu fazer profissional, as entrevistadas elucidaram em seus discursos:

> “Acho que a remuneração deveria ser um pouco maior, sabe? Pra tudo que a gente faz no programa de residência. Principalmente em alguns locais, em alguns locais que eu não conheço, mas como eles têm locais que a sobrecarga é muito maior no sentido de responsabilidades que se dão ao residente que não deveria ser dele.” **- Participante 5**

> “Porque a gente, da veterinária, a gente tá acostumado já com menos, com pouco” - **Participante 2**

> “É um profissional que deveria ser muito mais valorizado do que ele é. Então, eu acho que o médico veterinário é um profissional muito importante, mas que ainda não é reconhecido, né?” - **Participante 2**

> “...A gente quer salvar aquele animal de todas as formas, a gente quer dar o nosso melhor sempre. Mas, para algumas pessoas, não tem o mesmo valor aquele animal. Então, acaba descartando os animais e não se importam tanto quando a gente se importa. Então, colocar na cabeça das pessoas que é importante, que é uma vida com qualquer outro e que a nossa função é muito importante também. Então, acho que o desafio maior é esse. Tentar se inserir ali como profissional mais valorizado.” - **Participante 2**

Embora os participantes não tenham mencionado explicitamente a "baixa realização profissional," é possível observar em suas falas preocupações que estão relacionados a essa questão. As declarações dos participantes indicam que eles podem estar enfrentando desafios que afetam sua satisfação no trabalho como médicos veterinários. As preocupações e

comentários dos participantes sugerem que a remuneração inadequada, a falta de reconhecimento e a dificuldade em comunicar a importância do trabalho veterinário podem estar contribuindo para uma baixa realização profissional entre os veterinários mencionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre a jornada de trabalho dos médicos residentes veterinários de um hospital universitário de Mossoró/RN e os possíveis sintomas da Síndrome de Burnout. A partir dos relatos dos participantes dessa pesquisa, foi possível alcançar o objetivo, mesmo que de forma ainda preliminar, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento, porém, já é possível averiguar o quanto a rotina exaustiva que esses residentes possuem afeta a saúde física e mental dos mesmos, indicando possíveis sintomas de uma Síndrome de Burnout, porém, que não pode ser confirmada neste estudo, uma vez que não é seu objetivo.

Os resultados mostram a diferença entre a jornada de trabalho prescrita, ou seja, aquela que está regulamentada, e a real, aquela que de fato acontece na prática. Essa diferença, somada a um excesso na carga de trabalho, impactam na saúde física e mental das residentes. Além disso, é possível enxergar que essa rotina sobrecarregada faz com que as mesmas não tenham tempo para cuidar de sua saúde, praticar exercícios físicos e até as relações sociais sofrem dano com isso, já que o tempo de convívio é reduzido e a própria habilidade em se relacionar com o outro também é modificada.

Como já dito anteriormente, esse é um estudo ainda preliminar e, por ser qualitativo, não tem intuito de realizar generalizações com os dados apresentados, mas abordar a temática a partir do conteúdo da fala dos sujeitos, cada um com sua subjetividade e afetações de suas rotinas de trabalho. Destaca-se ainda a importância da continuidade de uma coleta de dados com foco na segurança e confiança dos entrevistados, garantindo uma maior precisão dos dados e conforto dos participantes.

Os resultados mostram que os veterinários residentes estão expostos a situações que contribuem para altos níveis de estresse e angústia, e, justamente por este fato, mais estudos sobre o assunto ainda são necessários, em especial pela aparente desvalorização e falta de reconhecimento que a categoria vivencia, como reportado nas falas acima. Acredita-se que a prática de mais estudos empíricos com a categoria possa agregar ainda mais conhecimento acerca da ocupação, bem como um enriquecimento nas possibilidades de contribuição da

Psicologia Organizacional e do Trabalho em espaços onde sua atuação não é comum, como é o caso de um hospital universitário veterinário.

Por fim, à medida que as entrevistas eram conduzidas, notava-se a necessidade de fala sobre o assunto por parte dos residentes, a emoção ao falar sobre o que os afligia e uma ânsia sobre quando seriam os próximos momentos de entrevista, que, para muitos deles, serviu como um momento catártico e talvez terapêutico. Assim, além da necessidade de estudos futuros na área, vê-se também a extrema importância para o desenvolvimento de programas interventivos no hospital, a fim de atenuar os sintomas esboçados e talvez buscar trabalhar aspectos da gestão do trabalho nessa organização, tornando a rotina de trabalho mais saudável e satisfatória, contribuindo para a qualidade de vida no trabalho dos colaboradores e consequentemente na qualidade do serviço prestada aos animais e tutores que usufruem do serviço.

REFERÊNCIAS

BARDlN, L. Análise de conteúdo. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. p.279.

CARLOTTO, M. S., CAMARA, S. G. Análise fatorial do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, 9(3), 499-505. set./dez. 2004.

CARVALHO, M. A. F. **OCORRÊNCIA DA SINDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES EM MANAUS- AM. 2018**. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, 2018.

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho, art. 71.

COSTA, C. da; HORTA, C. R.; ROLDÁN, M.; DAL ROSSO, S. INTENSIDADE E TRABALHO EXCESSIVO: exaustão, impactos na subjetividade e formas de resistência dos (as) trabalhadores (as). **Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 18, p. 177–187, 2014.

COSTA, J. A., et. al. Síndrome de Burnout: uma análise da saúde mental de médicos residentes em um hospital universitário. **Rev. bras. educ. med.**, 46, 2022.

DAL ROSSO, S. Jornada de trabalho: duração e intensidade. **Ciênc. Culto.**, São Paulo, v. 58, n. 4, pág. 31-34, dezembro de 2006.

DAL ROSSO, S. Jornadas Excessivas de Trabalho. **Revista Paranaense de Desenvolvimento** - RPD, [S. l.], v. 34, n. 124, p. 73–91, 2013.

FRANÇA, T. L. B, et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 8, n. 10, p. 3539-3546, 2014.

FRANK, A. C. Síndrome de Burnout na Medicina Veterinária. **Boletim Apamvet,** São Paulo, v. 9, n. 3, p. 6-7, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEE, S.; McCANN, D.; MESSENGER, J. C. Duração do trabalho em todo o mundo: tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada. Brasília: OIT, p.54, 2009.

LIMA, B. R. de; FERNANDES, J. M. F. Síndrome de Burnout no Brasil: o que dizem as pesquisas disponíveis na base Spell. **Revista da FAE**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2021.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1)

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Job Ocup Behav**, p. 99-113, 1981.

MATHIAS, L. A. DA S. T. et al. O plantão noturno em anestesia reduz a latência ao sono. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 54, n. 5, out. 2004.

MENTAL HEALTH DAILY. Top 11 Professions with Highest Suicide Rates. **Mental Health Daily**, 2015.

PÊGO, F. P. L. e; PÊGO, D. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**., [S. l.], ano 2016, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016.

ROCHA, F. D. L. **Burnout e fadiga por compaixão: o mal dos tempos modernos?** Monografia (Medicina Veterinária e Saúde Pública) – Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. São Paulo, 2016.

SIMPLÍCIO, K. M. DE M. G.; BITTENCOURT, A. G. U.; LIMA, P. R. B. DE. Síndrome de Burnout e suicídio na Medicina Veterinária. **Rev. CFMV** (Online), p. 44–50, 2022.

WOLF, L. R.; NUNES, B. P.; GARCIA, R. C. M.; A importância do acompanhamento psicológico a médicos veterinários residentes. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n. 5, p. 39, 2020.

VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PSICOLOGIA SOCIAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Thaís Sarmento Pedroza[1]
Esequiel Pagnussat[2]

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de um estágio profissionalizante da graduação em psicologia em uma unidade básica de saúde no município de Mossoró/RN. Assim, este tem como objetivo explicitar alguma das práticas vivências no território aliada em diálogo com a pesquisa bibliográfica qualitativa. Dentre as ideias debatidas, identificam-se os desafios em que as/os profissionais da saúde, e nesse trabalho da psicologia, enfrentam diariamente na forma de ver e garantir o acesso à saúde para a população. É necessário, portanto, o reconhecimento da necessidade de buscar novas estratégias para lidar com as questões sociais do território para assim ser um fazer comprometido com a realidade em que está inserido, possibilitando saúde, cuidado e autoconhecimento para usuárias do sistema de saúde.
Palavras-chave: psicologia; Atenção básica; Estágio em saúde.

ABSTRACT

This work is an experience report of a professional internship in psychology at a basic health unit in the city of Mossoró/RN. Thus, this aims to explain some of the practices of living in the territory combined with qualitative bibliographic research. Among the ideas discussed, the challenges that health professionals, and in this psychology work, face daily in the way of seeing and guaranteeing access to health for the population are identified. It is therefore necessary to recognize the need to seek new strategies to deal with the territory's social issues in order to be committed to the reality in which it operates, enabling health, care and self-knowledge for users of the health system.
Keywords: psychology; Basic care; Health internship.

[1]Estudante do décimo período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN; e-mail: thaisspedroza@hotmail.com
[2]Mestre em Psicologia, docente do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN; e-mail: esequiel.pagnussat@professor.catolicadorn.com.br

1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico em que o Brasil passava pelas décadas de 1970 e 1980 é marcado pela ascensão da redemocratização do país, como também, o movimento sanitário. Uma das resolutivas das problemáticas sociais, políticas e econômicas e o debate sobre elas, podemos aqui destacar a criação da Constituição Federal em 1988, e com isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) é efetivado, tornando a saúde como responsabilidade do Estado. A Reforma Sanitária Brasileira (RSB) que aconteceu por volta da década de 1970, foi um movimento que mobilizou profissionais da saúde, estudantes, lideranças acadêmicas, dos movimentos sociais e sindicais que estavam ativos no processo de redemocratização do país. Assim, o SUS é a estrutura que permite que a política nacional de saúde seja efetivada pelo Estado, onde cada estado e município tem liberdade de criar seus próprios caminhos para a oferta desses serviços de acordo com as características do território. (VASCONCELOS; PASCHE, 2013, p. 559-561).

Ainda sobre o autor citado acima, que traz a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, sendo marco na forma de enxergar a saúde, onde reuniu diferentes representações sociais para pensar-se uma nova concepção de saúde que levasse em consideração a complexidade das pessoas. Mesmo com a criação do SUS ainda é possível enxergar a dificuldade do Estado em compreender de fato a concepção de saúde e como deve-se encaminhar a estatização das práticas em saúde.

A Atenção Básica à Saúde é visada pelas características individuais e coletivas, incluindo proteção, recuperação e promoção da saúde. Essas ações devem ampliar seu espaço e visar além das limitações físicas das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Sendo assim, um trabalho voltado para a assistência em saúde básica integral e contínua, organizada à população, com garantia de acesso ao apoio às diretrizes da Política Nacional de Humanização, incluindo o acolhimento. (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, o psicólogo da saúde integra uma equipe multiprofissional que objetiva a promoção da saúde, prevenção e atenção curativa, desenvolvendo dinâmicas conjuntas de mobilização de recursos comunitários, contribuindo para a cidadania e bem-estar do sujeito. O profissional da psicologia pode efetuar intervenções no campo e ser condutor de atendimentos compartilhados e individuais. Além da assistência ao público alvo, o psicólogo pode oferecer cuidado e acolhimento às demandas da equipe de saúde dentro dos seus processos de trabalho.

A inserção nesse campo de estágio em questão tem o intuito de fazer com que possamos finalmente conhecer como funciona na prática uma das portas de entrada na rede do nosso

sistema de saúde, como também, a realidade da população do território de cobertura da unidade básica de saúde da cidade de Mossoró/RN. Sob a ótica dos conhecimentos da psicologia social crítica, observar, refletir e intervir sobre os fatos, assim como a importância dessa prática durante o curso de graduação para a formação de profissionais comprometidos com a realidade do contexto em que se está inserido.

Quanto à metodologia escolhida para esse trabalho, optou-se pelo relato de experiência para melhor ferramenta para expor e descrever como aconteceram as vivências afim de promover o entendimento e a expansão do conhecimento profissional e científico. (CAVALCANTE; LIMA, 2012, p.96). Aliado a isso, a pesquisa bibliográfica qualitativa conceituada por Gil (2002, p. 44-45), permite buscar nas bases de dados artigos, livros e escritos já existentes necessários para fundamentar conceitos, ideias e conteúdo para fundamentar as discussões. A partir disso, os objetivos de expor e descrever as práticas vivenciadas durante o estágio profissionalizante em psicologia na atenção básica em saúde, demonstrando as estratégias de atuação frente aos desafios encontrados.

No primeiro semestre do estágio, dentre as atividades e atribuições desempenhadas durante o período de estágio, houveram planejamentos; ações para estudantes e professores através do Programa de Saúde na Escola (PSE) em escolas de nível fundamental e médio do território; ações a nível municipal, em alusão ao dia das crianças; acompanhamentos em atendimentos individuais; visitas institucionais; visitas domiciliares; acolhimento; oficinas com o grupo de idosas da unidade, além da triagem e início da construção de um grupo de saúde mental.

As atividades realizadas no segundo período de estágio também envolvem a continuação dos encontros do grupo de saúde mental Partilhando Sentimentos, atendimentos individuais, acolhimento em saúde mental, plantão psicológico, ações em equipamentos da rede, como por exemplo, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a observação participante no grupo de idosas “Grupo da Felicidade”, Crescimento e Desenvolvimento (CeD) coletivo, dentre outras. Neste trabalho o enfoque será no grupo de saúde mental, no relato de um caso de atendimento individual e algumas provocações acerca da resistência que as pessoas ainda possuem para aproximar-se da psicologia.

2 DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Devido a cultura presente no campo de que saúde está restrita apenas ao atendimento médico-individual e ao uso de medicações e a resistência à atividades em grupos, acabou

gerando uma grande lista de espera para os atendimentos psicológicos. Assim, para superar esse modelo individualizante, deve-se pensar saúde na perspectiva de educação em saúde através de uma relação que seja horizontal, onde a prática e instrumento pedagógico circula entre as participantes do processo, ao contar sua história, ao exercitar a escuta para a próxima, compartilhando sentimentos e valorizando os saberes em que ali são partilhados. (FÉLIX-SILVA, 2014, p. 24)

Uma estratégia criada para reduzir essa lista foi a criação de um grupo de saúde mental que pudesse reunir demandas semelhantes e que assim, uma nova cultura de pensar o cuidado pudesse estar sendo construída através dos encontros, do diálogo e das práticas vivenciadas. A proposta do grupo é trazer para a roda temas para dialogar e algum momento de cuidado associado. As temáticas escolhidas quando as demandas surgiam e se repetiam nas falas das usuárias. Mesmo havendo outros grupos específicos de saúde mental na unidade, eles não se sustentaram quando a equipe residente mudava.

2.1 SEMESTRE 2022.2

A seguir serão feitas as descrições dos enfoques de atividades do primeiro semestre do estágio profissionalizante em psicologia social.

2.1.1 PARTILHANDO SENTIMENTOS

O primeiro encontro foi sobre o que é saúde mental e autocuidado, e buscava compreender o que elas entendiam das temáticas, quais práticas de autocuidado faziam parte do dia-a-dia ou desejava que fizessem. Elas mostravam-se entendidas do que se tratava, mas que pela rotina corrida entre os afazeres domésticos e o cuidado com a família muitas vezes não as permitiam dedicar esse tempo para elas mesmas. Ao final, a meditação guiada junto ao escalda pés trouxe à tona emoções, acolhimento e sentimento de pertencimento a esse tipo de encontro.

O segundo a proposta levada pela equipe foi de uma Tenda do Conto, que é uma prática coletiva de cuidado bastante utilizada na atenção básica e em outros espaços de saúde. A partir de um objeto que seja representativo em sua vida e a partir dele há a contação de um conto, história de vida, que envolvem afetos e a valorização das vivências ali contadas. Apesar de não possuir o efeito terapêutico como principal objetivo do método, ainda sim demonstra o efeito terapêutico por envolver a escuta e o acolhimento. (FÉLIX-SILVA, 2014, p. 11).

O encontro seguinte trouxe para o diálogo a temática do luto. Foi conversado sobre o que é luto e seus tipos; como elas criavam estratégias para lidar com essas questões e como ajudar alguém que está vivenciando esse processo. Após isso, houve um momento para refletir sobre boas memórias envolvendo alguém que já se foi e a criação de carta e/ou desenho, onde a proposta tinha como intuito ressignificar a dor do luto, das lembranças. Para finalizar foram compartilhados trechos do livro "A morte é um dia que vale a pena viver" da autora Ana Cláudia Quintana Arantes, que nortearam todo o encontro.

O quarto encontro foi sobre "O que é ser mulher na sociedade?", que a princípio parecia ser o mais desafiador, o diálogo fluiu de maneira leve e significativa. Houve uma contextualização do histórico da construção do papel da mulher na sociedade desde a infância; de como ocorre a divisão sexual do trabalho e qual o ideal de mulher que esperam de nós. Após isso, a pergunta norteadora: "o que você já deixou de fazer por ser mulher?" trouxe respostas onde vários relatos revelavam o histórico de violências sofridas rotineiramente e que são naturalizadas. Algumas já demonstravam que não aceitavam mais alguns tipos e aconselhavam as outras a fazer o mesmo.

Por mais recente que seja o grupo, aos poucos vão surgindo os frutos de um processo de transformação e crescimento pessoal e do grupo. Para que inicialmente o grupo começasse a se mostrar como um espaço seguro, foi fundamental a participação e compartilhamento de histórias pela equipe multidisciplinar mostrou-se uma ótima forma de firmamento de laços entre as usuárias e a equipe responsável pela mediação. A semelhança entre as vivências, a identificação com as histórias e o sentimento de empatia umas com as outras vão traçando raízes e aproximação entre as usuárias e dão seguimento ao grupo.

Ao longo dos encontros foi percebido também que aos poucos elas traziam em seus discursos que começavam a se colocar como prioridade e a dedicar um tempo para cuidar de si, como até mesmo considerar o grupo como uma prática consciente de cuidado, acolhimento e pertencimento. Isso pode ser constatado quando uma delas falou que mesmo quando não estava tão à vontade para sair de casa, ia mesmo assim pois sabia que ia ser bom para ela de alguma forma.

2.2 SEMESTRE 2023.1

A seguir serão feitas as descrições dos enfoques de atividades do segundo semestre do estágio profissionalizante em psicologia social.

2.2.1 partilhando sentimentos

A volta do recesso de final de ano das atividades do grupo retorna com uma oficina de mandalas, onde tivemos a participação do primeiro homem e todas e todos se demonstraram abertos e puderam participar e fazer sua própria mandala, até mesmo aqueles que diziam que não possuíam habilidades manuais. A atividade possibilitou o estreitamento de vínculos entre as participantes mais antigas, falas sobre a família, a rotina, quais estratégias pensaram para lidar com suas demandas no período em que o grupo passou de férias.

O encontro superou as expectativas da equipe, pois falaram o quanto sentiram falta do grupo, dos momentos juntos, das partilhas e trocas, pois não têm outro lugar para falar sobre essas questões. A primeira participação de um homem cisgênero, branco, hétero no grupo, foi um fato foi bastante apoiado pelas outras participantes do grupo, pois elas reconheciam que os homens tinham dificuldade, mais do que as mulheres, em procurar ajuda e se cuidar.

O segundo encontro foi guiado pela temática “A Criança Interior”, que foi dividido em três etapas: primeiro a leitura de trechos do livro “Palavra de Criança”; segundo foi pedido que fizessem um desenho que remetesse à infância; e por fim, a socialização das impressões e reflexões do encontro. Durante a leitura, houveram vários momentos em que haviam identificações entre as e o participantes e como esse esquecimento de sua criança interior afetava o presente, desde as formas de se relacionarem com as outras pessoas, com lidam com seus próprios sentimentos e com seus filhos. A proposta era de ao trabalhar essa nova forma mais acolhedora de enxergar a relação com a criança interior, espera-se que essa relação consigo mesma vá se tornando mais íntima, que consigamos se escutar cada vez mais e que a mesma tenha espaço para sua criança interior. Tivemos também a participação de um segundo homem, cisgênero, negro, mas no momento era o único presente. Ele relatou que tem dificuldade em chorar e por isso prefere escutar mais e falar menos para evitar o choro.

O terceiro encontro teve como temática a ansiedade e foi dividido em duas etapas. A primeira foi um diálogo sobre mitos e verdades sobre a ansiedade e algumas técnicas de manejo em momentos de crise. A etapa seguinte foi o corredor do cuidado. Nesse encontro tivemos a participação de um terceiro homem que mostrou-se bastante aberto para partilhar com o restante do grupo, sendo assim, estavam presentes dois homens, esse novo e o da reunião passada. Durante a exposição, tiveram vários compartilhamentos de vivências, como os sintomas se manifestam no corpo e situações que desencadeiam a crise. O corredor do cuidado, ao final, aconteceu como uma oportunidade de sermos cuidadas, uma vez que basicamente todas as pessoas presentes são cuidadores de alguém da família. Funcionou bem para as participantes

mais antigas e os novos participantes, mas não funcionou muito bem para uma integrante nova que estava participando pela primeira vez do grupo, ficando mais quietinha no canto durante as etapas. Apesar disso, os feedbacks de algumas pessoas foram bastante positivos. E mais uma vez, o participante que tem dificuldade em chorar falou que quase não conseguia segurar o choro em um determinado momento, mas que conseguiu reprimir.

O quarto encontro teve como tema "Forte mesmo é quem conhece suas próprias emoções". Inicialmente foi pedido para que cada pessoa por vez escolhesse uma ficha que estava no centro de círculo, lesse a emoção e falasse caso se sentisse à vontade, o que a faz sentir aquilo e para emoções como raiva ou tristeza, poderia falar também como fazer para superar. Algumas costuram foram feitas pela fisioterapeuta cantando e tocando violão. A primeira emoção foi o "amor", foi falado que era algo que poderia ser bom ou tóxico, referindo-se a sua relação com a neta que é influenciada pela nora; outra pessoa falou sobre sua mãe que é sua família e porto seguro; e outra contribuição foi sobre o resgate de vínculos com a mesma devido a usuária ter saído de casa muito nova para trabalhar. Para a "esperança", trouxeram a busca pela superação da ansiedade e enfim conseguir arrumar um emprego e formar uma nova família, além de alguns comentários sobre a falta de segurança e como isso interfere na esperança na sociedade. Certo momento, uma usuária trouxe que momentos como esses do grupo permitiam falar sobre os sentimentos e questões de vida que não conseguia falar em outros lugares, além de "eu gosto desse grupo porque a gente vê que vocês sentem o que a gente sente" em relação aos desafios e dificuldades em lidar com a vida, os sentimentos, a rotina, dentre outros.

O quinto encontro foi o primeiro de um ciclo de três dedicados à construção de uma colcha de retalhos. Para essa primeira etapa, foi pedido que as e o participantes resgatassem memórias de sua história de vida e representassem através de símbolos, desenhos, da forma que quisessem utilizando o pincel, tinta e o tecido. O sentimento geral que trouxeram foi uma nostalgia do tempo de criança, que mesmo sendo uma época difícil (financeiramente, conflitos familiares, pai que bate em filho), ainda era possível ter amor e respeito. Já hoje não é possível enxergar isso nas relações "o mundo está mudado".

O sexto encontro foi a continuação da construção da colcha de retalhos. Nesse dia, foi percebido que a frequência do grupo estava caindo, pois o grupo começou bastante atrasado e com apenas três usuárias. Foi pedido que elas resgatassem memórias do território e pintassem algum lugar do bairro que marcou suas histórias de vida, a partir disso surgiu desenhos da própria casa "toda acabada, mas meu sonho é reformar", uma igreja da rua da UBS que tinha um muro vivo e hoje em dia não tem mais, a própria UBS, a sala onde acontece o grupo, a

escola próxima, dentre outros. Segundo a Universidade Federal de Santa Catarina (2016), o território cujo conceito vai além dos limites físicos e de fronteiras, é entendido como espaço geográfico socializado, que se constrói através das relações e ocupação. No Brasil essa ocupação não aconteceu de forma igualitária para todos e isso reflete na forma como nos relacionamos e fazemos uso dele. Por isso a atuação da equipe de saúde em compreender os processos de transformações que passam pelo território, dialogar com os atores sociais, entender os perfis demográficos, culturais, dentre outros, que estão em constante construção.

O sétimo encontro foi a finalização da colcha de retalhos e teve participação de três usuárias e a equipe. Quem falou nos últimos encontros puderam concluir as pinturas temáticas. Todas ficaram bastante orgulhosas do resultado "hoje fomos artistas!". Para exemplificar o trabalho realizado pelo grupo, segue foto para melhor compreensão.

Figura 01- "Colcha de retalhos"



Fonte: Foto tirada pela autora do trabalho.

Figura 02- “Trabalho coletivo”



Fonte: Foto tirada pela autora do trabalho.

A estratégia pensada para superar a baixa frequência e a divulgação do grupo de saúde mental da UBS é fazer os próximos encontros nas calçadas das casas das participantes mais ativas do grupo. Até a elaboração desse trabalho não foi definido quando será o próximo encontro, pois não foi chegado um acordo no dia por causa de conflitos na agenda das residentes e com as agentes comunitárias de saúde que ficaram de divulgar o encontro na área.

Até a publicação desse trabalho não foi possível acontecer esse novo modelo de encontro devido às questões relacionadas á disponibilidade das equipes mencionadas.

2.2.2 relato de caso: M.E.

M.E. é uma adolescente de 13 anos, negra, filha de pais que nunca foram casados no papel e hoje estão separados. O pai era casado, depois se afastou da mulher, conheceu a mãe de M.E., tiveram M.E, cerca de um ano depois separaram, voltou para a família anterior e atualmente reside na cidade de Assú-RN com a esposa e suas três filhas. Atualmente, M.E. mora com sua mãe e o namorado da mãe. Ela relata que sente bastante falta do pai e que sua mãe buscou o atendimento psicológico para ela pois descobriu recentemente que a filha teve alguns episódios de automutilação após pegar escondida o celular da filha e olhar conversas em um

aplicativo de mensagens com uma amiga, onde falava o que tinha feito, como se sentia em relação a si e ao seu corpo.

Na escola, em relação às matérias ia bem, mas quando questionada pelas suas relações sociais falou sobre algumas meninas que eram suas amigas há um certo tempo e hoje em dia a tratam com desdém, chamando-a de "feia", "burra", "falsa" e disse também que esses comentários afetam bastante ela, deixando-a triste. M.E. também faz parte de um grupo de teatro da igreja evangélica, o qual possui encontros periódicos para realização de atividades.

Além disso, trouxe que não consegue gostar de seu corpo, "não consigo gostar do que vejo no espelho". Enquanto ela estava na lista de espera da UBS, acabou indo buscar suporte na clínica privada, mas foi interrompido em virtude da mãe ter perdido o emprego e não ter mais condições de arcar com as despesas.

Como visto em Tavares e Kuratani (2019) mesmo a população negra ser atualmente a maioria numericamente, o reconhecimento da existência do racismo e a produção de literatura a respeito da saúde mental da população negra ainda é bastante escassa, levantando o questionamento se isso seria "desinteresse ou falta de estímulo aos pesquisadores, restrições explícitas nas instituições de pesquisa ou barreiras interpostas pelos conselhos editoriais dos periódicos". As consequências do racismo na saúde, principalmente na escola, podem ocorrer através da humilhação, sentimento de tristeza, incapacidade e medo do julgamento.

No último atendimento realizado, M.E. trouxe um resumo do que tinha acontecido nos últimos quinze dias que acabaram culminando em um novo episódio de crise. Um deles foi que há um tempo ela tinha desabafado com uma amiga e vazou informações para outras pessoas do grupo de teatro da igreja, causando comentários do tipo "cobra". Outra coisa que aconteceu foi um desentendimento com o namorado de sua mãe, onde ela xingava e acusava ela de atrapalhar seu sossego e M.E. gravou os áudios e enviou para sua mãe. Após o envio ela foi para a casa de uma amiga onde se sentiu mais segura. No decorrer da conversa ela trouxe que quando ele chega em sua casa alcoolizado costuma agir dessa forma gritando com as pessoas, inclusive a própria mãe. Esse acontecimento resultou no término do relacionamento entre a mãe de M.E. e esse homem e ela ficou se sentindo bastante culpada, mas em seguida a mãe falou que já tinha o desejo de terminar com ele.

Após esse ocorrido, durante a madrugada, M.E. sentiu-se bastante ansiosa, apresentou vômito e um novo episódio de automutilação. Quando escutou sua mãe acordando, correu para o banheiro para se esconder. A mãe logo percebeu a movimentação e chamou ela para o quarto para conversar, até ela se acalmar. Após essa conversa M.E. disse que se sentiu um pouco

melhor. M.E. afirma que a falta do pai, o fato com o namorado de sua mãe e a sobrecarga na escola podem ter gerado essa nova crise.

Para além dessa conversa, foi proposto um desenho, onde ela representou suas quatro amigas de confiança por uma menina de cabelos cacheados, onde primeiro foi feito o corpo e em seguida a roupa foi desenhada por cima e o rascunho do corpo não foi apagado. Uma flor que representa a sua avó que já havia falecido e que inicialmente ela não falou, mas quando foi questionada respondeu. Uma casa, onde falou que ao mesmo tempo que via como apoio e suporte, em alguns momentos não enxergava nada disso. Importante destacar que essa casa não tinha nem porta nem chão.

No período do semestre letivo foram realizados apenas dois atendimentos com M.E. Na volta do próximo semestre o caso continuará sendo acompanhado pela estagiária.

2.2.3 resistência à psicologia?

Inicialmente o encaminhamento e inclusão de novos participantes no grupo de saúde mental consistia em já ter algum acompanhamento prévio e a demanda se encaixava na proposta do grupo ou um processo de triagem que foi feito a partir das pessoas na lista de espera do atendimento psicológico. Desde então foi percebido que as pessoas costumavam faltar quando estava marcado esse primeiro momento de acolhida, poucas vezes dando justificativa. Muitas vezes as próprias participantes do grupo convidam pessoas do seu ciclo de relações e as mesmas não aceitam o convite e comparecem ao grupo para conhecer.

Diversas vezes em que foram marcados atendimentos individuais para as pessoas que estavam na lista de espera já há algum tempo, a maior parte das pessoas faltavam, às vezes nem dando justificativas. Dentre as justificativas estavam a impossibilidade de ir devido ao trabalho, aos afazeres domésticos, o que é totalmente compreensível, pois tratando-se de mulheres, elas estão à frente dessas questões do lar. Mas seria completo o impedimento de priorizar esse tempo para cuidar individual ou coletivamente duas ou três horas a cada quinze dias?

Muitas vezes as pessoas reclamam nos corredores do equipamento e para as ACS em que o atendimento em psicologia demora ou nunca conseguem ter acesso, mas o que está sendo observado é que além da cobrança, as pessoas não têm priorizado esse tipo de autocuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras questões sociais apontadas no território, como o racismo, o suposto lugar da mulher na sociedade e de como devemos ser causam prejuízos e aniquilam subjetividades e comprometem os modos de vidas presentes na comunidade. Apesar das dificuldades encontradas na frequência do grupo de saúde mental, na compreensão e enfrentamento de violências estruturais e na aceitação da psicologia pelas pessoas espera-se que o grupo e o fazer em geral da psicologia com as outras profissões continuem sendo essa construção coletiva de cuidado e crescendo, que desperte em outras pessoas esse cuidado, que não dependa apenas da equipe de saúde para priorizar-se, mas que as sementes estejam nas próprias pessoas participantes do grupo e das usuárias do território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CAVALCANTE, B. L. L.; DE LIMA, U. T. S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. Journal of Nursing and Health, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

FÉLIX-SILVA, A. V. et al. A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. **EdUnp**: Natal, 2014.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

STRAUB, Richard O. Introdução à Psicologia da Saúde. In: STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. São Paulo: Artemed, 2014.p.(1-25).

TAVARES, J. S. C.; KURATANI, S. M. A. Manejo Clínico das Repercussões do Racismo entre Mulheres que se "Tornaram Negras". **Psicologia: Ciência e Profissão**: 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/PS556GX8mQ7CgwwzvbVgYts/?lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadoras: Claudia Flemming Colussi; Katiuscia Graziela Pereira. - Florianópolis: UFSC, 2016.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O SUS em Perspectiva. In: CAMPOS, G. W. S.(org.). **TRATADO DE SAÚDE COLETIVA**. 2d. São Paulo: Hucitec, 2013.p.(559-585).

TEOLOGIA

DA SORTE À PROVIDÊNCIA: uma chave de leitura para o Hobbit e o romance de José

Sandonaity Monteiro Amorim Júnior[1]

RESUMO

Muitos eventos imprevisíveis e surpreendentes podem acontecer na vida de qualquer pessoa, estes podem ser tanto bons quanto ruins, mas o importante é que para os olhos de quem tem fé alguns desses eventos, ou quem sabe todos, podem ter como uma de suas causas a influência de alguma força misteriosa, que é capaz de transformar até os fatos mais maléficos em um bem futuro. Durante o debate que se segue, será analisado até que ponto no romance de José, presente no livro do Gêneses e o livro *O Hobbit* de Tolkien, podem ser lidos como narrativas exemplificadoras da ação singela dessa mão invisível no transcurso do tempo. No decorrer do estudo, será analisado como a providência consegue dialogar com o livre-arbítrio e como ela é capaz de ofertar vida, mesmo depois de diversos acontecimentos desastrosos. O debate de questões como estas, dentro dessas narrativas, tem como proposito mostrar que cada ser humano pode constatar em sua própria história a possível ação da providência. Pois, cada pessoa consegue se ver vivendo coisas parecidas com os eventos desses textos, e, claro, pode se ver também como um instrumento dessa força amorosa e quase imperceptível, além de poder reanimar a esperança ao ver que todo mal consegue ser vencido por um bem. Em suma, o discurso que emana da fé na providência, é um discurso de esperança, de animo e de vida.

Palavras-Chaves: Providência, O Hobbit, José, Livre-arbítrio, Fé.

ABSTRACT

Many unpredictable and surprising events can happen in anyone's life, these can be both good and bad, but the important thing is that in the eyes of those who have faith, some of these events, or who knows all of them, may have as one of their causes the influence of some mysterious force, which is capable of transforming even the most evil facts into a future good. During the debate that follows, it will be analyzed to what extent Joseph's novel in the book of Genesis and Tolkien's book The Hobbit can be read as exemplifying narratives of the simple action of that

[1] Graduado em filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e graduando em psicologia e teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: sandonaity@gmail.com.

invisible hand in the course of time. During the study, it will be analyzed how providence manages to dialogue with free will and how it is able to offer life even after several disastrous events. The purpose of debating questions like these within these narratives is to show that each human being can verify in his own history the possible action of providence. Because, each person can see themselves living things similar to the events of these texts, and, of course, can also see themselves as an instrument of this loving and almost imperceptible force, in addition to being able to revive hope when seeing that all evil can be overcome by a good. In short, the discourse that emanates from faith in providence is a discourse of hope, courage and life.
Keywords: Providence, The Hobbit, Joseph, Free Will, Faith.

1 INTRODUÇÃO

Tolkien, sem dúvida, é um autor espetacular, suas fantasias encantam muitos leitores tanto pelo rico mundo que ele subcriou: a Terra-Média quando pela coesão interna de suas obras. Dentre as narrativas deste autor, uma atrai naturalmente os olhos dos leitores audazes: *O Hobbit*, assim como em outros livros de Tolkien, neste também há muitos temas de profundo teor teológico, mesmo que talvez não tenha sido a intenção inicial do autor trabalhar tais temas. O importante é que Tolkien desenvolveu questões em suas narrativas que dialogam com muitas realidades da fé cristã. Alguns dos temas que são trabalhados por Tolkien, foi e ainda é causa de demasiadas discursões teológicos, pois são conteúdos caros a esta fé, ver por exemplo temas como: a providência, o livre-arbítrio e a existência do mal.

Esses mesmos conteúdos são desenvolvidos em muitas narrativas bíblicas, entretanto existe uma dentre elas que consegue encontrar muitos paralelos teológicos e estruturais com *O Hobbit*: o romance de José. Este romance aparece no final do livro do Gêneses e apresenta uma estrutura rica em temáticas filosóficas, antropológicas, psicológicas e etc. este mesmo romance é um dos primeiros da Bíblia a exemplificar o papel da providência dentro do curso natural da história humana e conseguintemente trabalha também assuntos correlacionados, os mesmos que o livro de Tolkien trabalha e que já foram citados. Por estes e outros motivos essas duas narrativas conseguem manter um diálogo vivo e empolgante sobre temas tão complexos.

Deste modo, sabendo quais serão os conteúdos basilares do diálogo entre esses dois textos, se deve entender como estará orquestrada a discussão ao longo deste trabalho. Primeiramente será debatido sobre a importância do romance de José dentro da Bíblia, além de elencar pontos essenciais dessa narrativa para curso desse mesmo debate. Em seguida se desenvolverá alguns conceitos, como: providência, livre-arbítrio e a existência do mal, logo

depois será discutido sobre como tais conceitos são trabalhados dentro do romance de José. A segunda parte deste escrito se voltará mais para o livro do *O Hobbit* e do mesmo modo tentará mostrar como estes mesmos temas são trabalhados nele. Tudo isso tem o objetivo claro de mostrar que assim como ocorre nesses casos, a vida factual do ser humana pode ser alvo dessa mesma força misteriosa. A metodologia de pesquisa usada para o desenrolar dessa discussão é a revisão de literatura.

2 A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO E O PAPEL DA PROVIDÊNCIA

Dentre as histórias bíblicas, existem algumas que atraem para si mais atenção, uma dessas histórias é o romance de José do Egito. Esta narrativa aparece no final do livro do Gênesis, para alguns comentadores ela é o terceiro complexo narrativo desse livro, tem seu início no capítulo 37 e vai até o capítulo 50. São 14 capítulos de uma trama muito bem escrita, com profunda coesão interna, isto por si só já é digno de nota, já que muitos dos textos bíblicos apresentam contradições ou interpolações significativas. Além disso, diferente de muitos escritos canônicos, este romance apresenta o poder divino de maneira muito sutil, quase imperceptível, em outras palavras, não há quase nenhuma teofania explicita nessa história.

Apenas os olhos da fé conseguem ver nas entrelinhas indícios de uma ação divina ao longo de toda a narrativa. Um exemplo claro da sutileza das manifestações de Deus nesse enredo é a aparição rápida e simplória de um estrangeiro em Gn 37, 13-17 (BÍBLIA, 2002), este homem sem aparente identidade está no local exato onde deveriam estar os irmãos de José, e mesmo sem ser interrogado primeiro, ele é quem chega a José e o interroga e depois aponta o caminho a ser seguido por este até seus irmãos, já que esse era o seu desejo. O texto não fala que este homem é Deus, mas também não diz que não seja ele, entretanto, algumas questões poderiam surgir aqui: como este homem poderia saber quem são os irmãos de José e qual o local eles se encontravam? De qualquer modo, mesmo sem aparecer novamente nessa história, sua rápida intervenção é importantíssima para o desenrolar final desse romance. (WÉNIN, 2011)

Antes de aprofundar a questão acerca da presença de Deus nesse enredo, é importante concluir a análise sobre a profunda unidade literária deste texto, já que isto é um fato raro nos escritos, principalmente do pentateuco. Primeiramente é importante explanar que a história de José do Egito é vista como tendo um único autor na sua versão inicial, claro que posteriormente esta narrativa foi sendo alterada ou editada, acerca dessas edições posteriores os escritores

Clifford *et al* (2013, p.114) comentam o seguinte: há uma evidente tradição sacerdotal (P) influenciando algumas passagens do romance de José, "especialmente nos capítulos 46-50". Ainda sobre a unidade literária dessa história é importante destacar que: existe um contraste evidente entre as histórias patriarcais anteriores e a narrativa de José.

> As primeiras formam um ciclo ou uma cadeia de unidades independentes relativamente pequenas. São formadas por peças derivadas do culto ou lugares sagrados locais. Por outro lado, a história de José tem um enredo continuo. (CLIFFORD *et al*, 2013, p.114)

O único momento que a história parece abrir um parêntesis é em Gn 38,1-39 (BÍBLIA, 2002), quando a narrativa para um pouco para contar a história de Judá e Tamar, entretanto até mesmo esse fato pode encontrar sentido dentro do toda da história, segundo Wénin (2011).

Acerca da história em si o que se pode dizer, de forma resumida, é que o romance de José é construído sobre uma trama familiar, que no início apresenta um rompimento nos laços de fraternidade, pois um dos irmãos é traído pelos demais e é levado à uma terra estrangeira. Este mesmo irmão, após longos anos, de alguma forma ascende a um cargo muito importante no Egito. Por fim, o clímax dessa história ocorre quando sua família começa a passar por muitas necessidades, e, sem saber, encontrará as respostas para seus problemas em José, que naquele momento já era o braço direito do faraó.

O irmão que um dia foi rejeitado por sua família, passará a ser o salvador dela, não só dela, mas de toda a região de Canã e do Egito, ou melhor do mundo conhecido. Aqui é válido destacar que "nenhum outro relato da Torá dá tanto a pensar sobre as exigências e as promessas de uma reconciliação" (UEHLINGER, 2010, p.212). Sobre este fato, Wénin (2011, p.15-16) relata o seguinte: "podemos considerar a história de José como uma espécie de reflexão narrativa sobre a fraternidade entre as pessoas humanas." Ainda para este autor, o grande empecilho para o desenvolvimento de relações verdadeiramente humanas é a cobiça, pois "quem é tomado pela cobiça vê no outro um objeto de posse, de manipulação, um instrumento do qual se utiliza para conseguir o que deseja, ou ainda um concorrente que deve neutralizar" (p. 20). É interessante notar que esta reflexão sobre a cobiça também se faz presenta na história do *O Hobbit*, mas isso só será analisado posteriormente.

Como se pode observar, um dos nomes de destaque da narrativa é José, apesar de que o início do capítulo 37 do livro do Genesis (BÍBLIA, 2002) apresente esse escrito como sendo a história ou a *tôledot* (termo que designa a origem ou geração de uma família) de Jacó, o pai de José. Neste momento é preciso destacar que, quando o romance de José inicia, Jacó já é um homem idoso, é visto como um homem que perdeu o poder sobre seu próprio destino, é um

patriarca que perde não só um filho no início do enredo, mas também perde a esperança, perde o poder de sonhar. De qualquer modo, apesar de ser um homem velho, Jacó não morre logo, sua morte é narrada pouco antes da morte de José, entre o final do capitulo 49 e início do 50 do livro do Genesis, tempo suficiente para ele ver reacender a esperança que a muito havia perdido, pois tudo que Jacó perde é restituído através do retorno de José, que consigo traz a reconciliação da família e a esperança de dias melhores. Em seu discurso perto da morte Jacó apresenta o que pode ser entendido como o seu testamento, ele distribui algumas bençãos e é sobre José que recai as palavras mais belas, isto que pode ser entendido como o maior dos prêmios, talvez como recompensa por tudo que ele havia realizado.

Quando se analisa o romance de José dentro das narrativas anteriores dos patriarcas, é, no mínimo, curioso observar também que a promessa que Deus fez à Abraão de uma terra e uma grande descendência é entendida na história de José sobre outro ângulo (CLIFFORD *et al*, 2013), já que para salvar sua família e toda uma nação, José teve que sair da sua terra e do seu contexto familiar e ir até o Egito. Outra curiosidade relevante é que dentro da história global da Bíblia, mais especificadamente dentro do contexto da Torah (os 5 primeiros livros da Bíblia), o romance de José serve para explicar o porquê ou como o povo de Deus foi parar no Egito, este dado é importantíssimo, pois liga o livro do Genesis, mas especificadamente a história dos patriarcas, ao livro seguinte: o livro do Êxodo. Apesar de que no livro do Êxodo o Egito passa a ser tratado como a casa de escravidão, mas o importante é que na história de José, o Egito é uma terra de acolhida (UEHLINGER, 2010, p.196).

Ao longo da narrativa é possível ver o quanto os personagens vão ganhando profundidade psicologia e como Deus vai agindo de forma muito velada. Sobre a ação de Deus nesse romance, Clifford *et al* (2013, p.115) afirmam que: "[...] na maior parte da história, a ação de Deus é caracterizada radicalmente por sigilo, distância e irreconhecibilidade. Este sigilo é quebrado de uma forma dramática em Gn 45,5-8 e 50,20."

Estes poucos momentos servem apenas para mostrar que Deus sempre esteve no controle de tudo, que sua providência guiava cada momento da história. É importante deixar claro aqui que a ação providente de Deus ocorre mesmo quando o próprio José não chega a realizar nenhuma oração, nem mesmo se apresenta como um homem de muita piedade religiosa (UEHLINGER, 2010). Apenas no final da narrativa é possível observar o caráter religioso de José, que "lê em sua aventura a ação de Deus" (WÉNIN, 2011, 111). De qualquer modo, o importante é constatar que Deus se utiliza de José para guiar toda a história de Israel, em outras palavras, uma simples pessoa nas mãos de Deus pode mudar a história de um povo, de uma nação, do mundo.

Na história de José fica evidente algo que faz parte da fé do povo de Israel: a autoconsciência de Israel como um sinal sagrado para as demais nações. Em um determinado momento da história, o povo de Israel passa a acreditar que foi escolhido pelo próprio Deus para guiar os demais povos, incluindo-os no plano salvífico que este Deus oferece a todos. Ora, quando José vai para o Egito, ele não só apresenta o Deus de Israel como também interfere de modo positivo na vida daquela nação estrangeira. Em suma, Deus se preocupa com toda a sua criação e seus planos são muito mais abrangentes do que qualquer criatura pode imaginar.

Sobre estes planos divinos, se deve ter em mente que cuidar da criação é condição do ato de criar, este governo e sustentação da criação pode ser observado na própria história do povo de Deus, que experimentou a interferência divina durante o êxodo, na caminhada no deserto, na chegada na terra prometida, na aliança no Sinai. De forma mais especifica, algumas passagens Bíblicas expressam essa atividade de Deus perante seu povo: Ex 34,10; Num 16,30; Is 43,1.15; 47,7; 48.7; 54,16; 57,19 (BORN, 1977, p.1235). Outras passagens também demarcam a ideia da ação de Deus para com outras nações: Is 7,18;10,5-14; Am 9,7 e etc. (BORN, 1977). Em suma, o que essas passagens querem demarcar é que a história de Israel e de todas as outras nações, possui uma dimensão teleológica, que é também teológica, estas duas realidades se vinculam na compreensão do conceito de providência: a ação divina na história, é essa ação, por exemplo, que faz emanar na história da humanidade sentido e valor. (EICHER, 1993)

O fato é que entender o que é a providência é a chave de leitura para o romance de José, pois ela está presente em todos os momentos da história, sejam eles bons ou ruins. Nesta perspectiva, em Gn 50,20 aparece uma afirmação feita pelo próprio José, mas que na verdade é um fato já muito bem exposto ao longo de todo o enredo, isto é, a providência divina foi capaz de se utilizar até mesmo de momentos ruins e dos pecados dos homens para conduzir a história à um desfecho surpreendente. Neste sentido, segundo Uehlinger (2010, p.211)

> [...] aquilo que pode parecer, em uma visão superficial, um mal – e tanto mais quanto este resulta efetivamente de um ato culpável, como era o caso da rejeição de José por seus irmãos – pode muito bem, definitivamente e pelo viés da divina providência, produzir o bem e aumentar [...] a vida.

Aqui pode surgir a seguinte questão: Há como fugir dos laços da providência, já que até o mal pode ser uma ferramenta para a realização de seus planos? Ora, foi a tentativa de tentar evitar a realização dos sonhos de José que levou seus irmãos a planejarem sua morte, mas também foi exatamente essa tentativa de mata-lo que culminou na realização dos sonhos de José. (WÉNIN, 2011)

O tema da providência dentro da questão da existência do mal e do livre arbítrio, foi muito bem analisado por Tomás de Aquino (2016, p. 187), segundo ele tudo que existe possui um fim (finalidade) e "todos os seres estão sujeitos à divina providência, não só universal, mas também singularmente", para este filósofo, os seres podem até fugir da sua natureza particular ao se corromperem, mas ainda assim continuam participando da ordem universal, pois "o defeito de um ser contribui para o bem de outro, ou mesmo de todo o universo" (p.188). Em outras palavras, para a existência de alguns bens é necessário a existência de alguns males. Todavia, antes de culpar Deus por permitir que existam esses males, se deve levar em consideração o pensamento de Agostinho (*apud* Aquino 2016, p.188): "Deus onipotente de nenhum modo permitiria o mal nas suas obras se não fosse tão poderoso e bom, para tirar o bem, mesmo do mal". Neste sentido, outro fato a ser destacado quando se analisa a presença do mal em meio as ações da providência, é que Deus, mesmo não poupando sua criação das adversidades, se une a quem sofre para favorecê-la. (WÉNIN, 2011)

Essa ideia do mal como um caminho pelo qual a providência pode agir, deve ser um pouco mais analisada, primeiro para deixar claro que isto não quer dizer que Deus não leve a justiça o povo ou o homem que agiu mal, pois a providência não retira do homem a sua liberdade e consequentemente a responsabilidade por seus atos. A teologia deuteronomista trabalha muito bem isso quando ao interpretar

> toda a história de Israel à luz da providência divina, a qual, através dos acontecimentos históricos, remunerava ou punia Israel à medida que observava ou transgredia as determinações da Aliança (Jz 2,11-15; 3,7s,12; 4,1; 1Sm 4-6; 1Rs 13,33ss; 14,22-24; 15,1-4) (BORN, 1977, p.1235).

Seguindo essa lógica deuteronomista, a fidelidade à Deus pode ser vista como uma resposta a escolha e proteção de Deus por nós, já a falta de confiança nos planos de Deus é caracterizada por infidelidade. Ou seja, mesmo que exista uma providência e que isso signifique que há um Plano para o universo, isso não quer dizer que as ações humanas sejam determinadas por essa providência, o homem continua sendo livre para, caso queira, rejeitar esse plano divino, mas, segundo Tomas de Aquino (2016), o homem que resolve ser fiel a Deus e busca viver conforme a vontade divina é um homem prudente, pois é do querer da vontade divina guiar tudo para o bem, que em última instancia é o próprio Deus.

Outro ponto que gerou muitos conflitos no Antigo Testamento, foi a dificuldade em distinguir entre o que era fruto da liberdade humana e o que era ação de Deus, muitas vezes se atribuía a Deus a responsabilidade por algo que na verdade havia sido causado pelo livre-arbítrio humano, este contratempo será resolvido no Novo Testamento com Jesus Cristo, que se

revela como sendo a providência encarnada, a vontade de Deus. Acerca da divina providência e sua relação com a figura de Jesus os padres da Igreja afirmam o seguinte:

> [...] a sabedoria pedagógica da providência divina, que se adequa à capacidade de compreensão dos homens, leva gradualmente ao conhecimento da verdade e, em consequência, à consumação da história. A energia propriamente dita da providência, o logos, é Jesus Cristo [...] (EICHER, 1993, p.730).

Apesar da providência divina ser algo bem evidente no romance de José, este termo não chega a aparecer em nenhum momento durante toda a história, na verdade este é um termo raro em toda a Bíblia, ele aparece na septuaginta apenas uma vez em Sb 14,3, "cujo autor está impregnado de cultura helenística". Tal termo tem sua origem no pensamento filosófico e na literatura grega (MONLOUBOU; DU BUIT, 2003, P.655). No hebraico o termo *'esa* é o que mais se aproxima do conceito de providência, mas é no grego que se encontra o termo *prónoia* (termo muito ligado a filosofia estoica), que dá origem ao vocábulo latino *providentia* (BERLEJUNG; FREVEL, 2011).

A partir de uma contemplação da natureza e de uma tentativa de interpretar o mundo a filosofia grega, já com os pré-socráticos, tentou explicar a ordem do universo, para estes o universo é tão bem organizado que só poderia ter alguma força guiando tudo para um fim. Há, já aqui, o entendimento de que algo se preocupa com o ordenamento das coisas, com o Bem do cosmo. Posteriormente dar-se-á o nome de providência à essa força que guia o universo. É importante ressaltar que para não cair no panteísmo, não se pode dizer que essa providência seja imanente ao mundo, essa força, segundo a teologia judaico-cristã, é exterior ao mundo e é um agir filantrópico, pois a ação de Deus na história é por puro amor. (EICHER, 1993)

Mesmo que não aparecendo de forma clara o vocábulo "providência" em quase nenhuma parte da Bíblia, o povo de Deus tem a convicção de que este se interessa por sua criação e guia ela no melhor caminho possível, ou seja, já faz parte da essência da fé do povo de Israel a ideia de providência, isto leva a perceber também que só se pode falar sobre providência sob o pressuposto de um ato de fé. Nesta mesma perspectiva, a providência pode ser conceituada também como o cuidado afetuoso de Deus por bons/justos e maus/injustos, é ela quem consola e anima, enchendo de esperança aqueles que acreditam nela, pois para este "a ordem presente pode sempre ser suspensa por uma intervenção divina" (LACOSTE, 2004, p. 1415). A referência à tal cuidado aparece por diversas vezes ao longo dos escritos canônicos da Bíblia: Sl 104; Sl 33; Sl 37; Mt 6,33-34; Mt 5,45; 1Tm 2,4 e etc.

Ao longo do romance de José, a ação de Deus aparece de diversos modos, mas os sonhos ganham um destaque nesta trama, pois é principalmente através deles que Deus guiará essa

história. Segundo Clifford *et al* (2013), os sonhos são importantes não só neste romance, mas também para todo o Oriente Médio. Se o sonho fosse de um rei era ainda mais importante, pois indicava uma proximidade dessa pessoa com a divindade. Maior proximidade com a divindade é vista nas pessoas que são capazes de interpretar os sonhos, por isso que José ganha notoriedade na sociedade e as graças do faraó depois que interpreta corretamente os sonhos dele e de seus servos. Neste sentido, é interessante observar que em hebraico o verbo *halam* pode significar tanto o verbo "sonhar" quanto os termos "ser forte" e "poderoso", ou seja, os sonhos podem ser um indicio da potência do sonhador. Entretanto, pelo menos na Bíblia, é importante ter cautela ao afirmar que os sonhos são algum tipo de mensagem divina, pois nem sempre isso é verdade, ver, por exemplo, Deuteronômio 13,2.4; Jeremias 23,25.28; Jó 20,8; Eclesiástico 34,1-8. Há ainda alguns estudiosos que afirmam que os antigos muitas vezes viam um certo potencial maléfico nos sonhos, talvez seja por isso que o faraó estava tão preocupado com a interpretação dos seus sonhos, já que interpretar os sonhos era visto como uma forma de domar essas forças maléficas antes que ela se voltasse contra o sonhador. (WÉNIN, 2011)

Todavia, é cabível ressaltar que o poder, a habilidade de José de interpretar os sonhos não é mérito próprio, mas dom de Deus (Gn 40,8 e 41,16.25), ou seja, o mesmo Deus que oferta os sonhos também se utiliza de José para interpretá-los às pessoas. Deste modo, a chave de leitura primordial é perceber o papel da divina providência nesta história, que é vista entrelaçada com a ação reveladora e inspiradora de Deus. O dom de interpretar os sonhos que José possui faz com que ele seja capaz de manipular as pessoas sem precisar do uso da violência (UEHLINGER, 2010, p. 195). Aqui se pode levar a seguinte questão: Sendo José um hábil interprete de sonhos, porque ele não interpretou seus próprios sonhos no início da narrativa? Isso não fica explicito no texto. O que o texto mostra é que fica a cargo de Jacó e dos irmãos de José a interpretação desses sonhos, mas é evidente que seus irmãos e seu pai não conseguiram compreender tais sonhos, talvez a inveja e o ódio que eles sentiam os tivessem privando dessa habilidade, mas o fato é que essa falta de compreensão só serviu para causar mais discórdia entre eles.

Apesar de José ver em seus dons de interpretar os sonhos a mão de Deus, o narrador, que, aparentemente, é onisciente nesta história, não deixa claro se essa conclusão de José é plausível. Segundo Wénin (2011, p. 279), "quando alguém como José se arrisca a ler o traço de Deus em sua própria história, o narrador onisciente escolhe a discrição mais extrema, como para sugerir que ninguém jamais terá autoridade suficiente para lhe dar razão ou não." Esta mesma reflexão vale para a narrativa do *O Hobbit*, que será analisada posteriormente, já que também lá o narrador não se manifestou a esse respeito abertamente.

Também é importante notar que o fato de José atribuir a Deus a interpretação dos sonhos, retira da instância humana a responsabilidade sobre as consequências da interpretação. Talvez José se apresse logo para afirmar que não possui, por mérito próprio, tais dons pela questão de não querer se envaidecer, mas talvez ele faça isso por saber que "[...] [um] conselho é um presente perigoso, mesmo que de um sábio para outro. [...] Uma parte de dar um conselho do tipo 'presente perigoso' é estar disposto a aguentar a pressão do que virá a acontecer depois" (SMITH, 2012, p. 105). Por fim, mais um ponto atrai a atenção do leitor atento: como pode o faraó acolher rapidamente a interpretação que José fez de seus sonhos? Como o faraó saberia que aquela era a interpretação certa? Até porque José é um hebreu, um estrangeiro, alguém sem muitos prestígios naquela região. Estas questões não ficam bem esclarecidas, entretanto não seria errado afirmar que provavelmente a providência estaria guiando até mesmo a intuição do faraó.

Em todo caso, o papel dos sonhos dentro do romance de José serve ainda para dividir essa história em duas partes, na primeira parte José é um interprete de sonhos e fica assim até ganhar notoriedade suficiente para interpretar os sonhos do faraó, que depois o recompensará com um cargo de grande importância. Já a segunda parte da história apresenta o José que deixa um pouco de ser interprete de sonhos para ser ele mesmo sonhador (UEHLINGER, 2010, p.203), sendo seu maior sonho reunir novamente sua família para celebrar a vida. (WÉNIN, 2011)

Ainda analisando o papel dos sonhos no romance de José, se deve levar em consideração que os sonhos, sendo ferramentas da providência, fazem germinar a esperança, isto fica mais espetacular ao se observar que quando José se tornar um sonhador, seus sonhos não são individuais, mas se mesclam com os sonhos e as esperanças de todo um povo. Em síntese, a firme confiança só pode encontrar fundamento na providência, sendo assim, quando o faraó passa a confiar em José e nas interpretações que ele oferece aos seus sonhos, ele está depositando uma confiança inconsciente em Deus, na sua ação providente. Neste sentido, também é plausível concluir que o faraó, mesmo sem saber, passa a ser colaborador da providência. Aqui faz sentido a seguinte afirmação: "se a providência firma o homem na esperança, também exige dele que seja seu colaborador." (LÉON-DUFORUR, 2005, p. 844). Quem confia na ação providencial de Deus não pode ser um ser passivo, mas é chamado a agir em colaboração com os planos divinos.

3 A AÇÃO DE UM SER MISTERIOSO EM O HOBBIT

A presença de um ser supremo guiando a história dentro das narrativas bíblicas não causa muito espanto, mas a situação fica intrigante quando se observa que uma mão invisível está por trás de muitos acontecimentos dentro de uma história fora do contexto bíblico. É certo que o livro *O Hobbit* de Tolkien (1998) é uma narrativa do gênero fantasia, entretanto, mesmo entre os livros de fantasia, não é tão comum encontrar ações de um ser supremo de forma tão velada e tão determinante para o enredo, como é possível encontrar em *O Hobbit*. Durante a leitura rápida deste livro não é possível observar claramente a mão providencial de nenhum ser, somente olhos muito apurados conseguiram constatar que a pura coincidência dos fatos não pode ser a respostas para o desfecho dessa história.

Tolkien é muito perspicaz ao não afirmar abertamente se existe ou não uma força providencial por trás das aventuras de Bilbo Bolseiro e seus amigos. Todavia, o autor deixa ao longo do enredo muitas migalhas para que o leitor atento consiga constatar por si só, que algo minimamente estranho (no bom sentido) ocorre nestas aventuras. O termo "sorte", por exemplo, aparece cerca de 30 vezes durante toda a história, além deste, outros termos correlacionados também podem ser vistos, tais como: acidente, milagre, fortuna. Acerca do termo sorte é importante evidenciar que ele geralmente aparece ligado à Bilbo (protagonista da história). Outro ponto interessante para ser destacado é que as aparições desses termos começam com o início das aventuras e, ao que parece, quanto mais próximo do fim da história mais recorrentes eles são, Porque será? Seria porque quanto mais próximo do fim, mais os personagens necessitariam do auxilio dessa força invisível?

Ao se analisar o conceito de sorte na filosofia antiga, se encontra duas definições particularmente interessantes. Para o filosofo Sêneca "a sorte é o encontro do conhecimento com o preparo". Ao afirmar tal coisa, tal filosofo coloca todos os méritos nas mãos da criatura, mas propriamente do homem. "Isso pode ser verdade para os estoicos, mas aparentemente não é para os hobbits" (JENSEN, 2012, p. 203). Todavia, Aristóteles prefere propor outro conceito para o temo sorte, segundo ele sorte é uma coincidência de causas, ou seja, para este pensador a sorte é fruto da aleatoriedade. Deste modo, ele afirma que as criaturas não fazem sua própria sorte.

Não fica claro o porquê que Tolkien usa a palavra sorte durante a maior parte da história para fazer referência as coincidências dos fatos, talvez seja porque os próprios personagens não têm consciência dessa ação providencial, mas no final do último capítulo do *O Hobbit* Gandalf, um importante personagens deste enredo, afirma sabiamente para Bilbo que nunca foi sorte a resposta para as conquistas dele e de seus amigos:

> Você não acha, não é mesmo, que todas as suas aventuras e fugas foram conseguidas por mera sorte, apenas para seu próprio benefício? Você é uma ótima pessoa, Sr. Bolseiro, e gosto muito de você; mas afinal de contas, você é apenas uma pessoazinha neste mundo enorme!" (TOLKIEN, 1998, p. 296).

Assim como José no final de sua história, aqui Gandalf também reconhece que não há motivos para se envaidecer em cima dos maravilhosos fatos ocorridos, pois o mérito por tudo que ocorreu não é puramente humano, mas há o papel primordial de alguma coisa que pode ser chamada de divina. Ainda neste sentido, em *O Senhor dos Anéis* (TOLKIEN, 2001) é relatado que:

> quando o mago descobre a verdadeira natureza do anel no começo" da história, "ele diz: 'não posso dizer de modo mais direto: Bilbo estava designado a encontrar o anel, e não por quem o fez'. Se Bilbo estava designado a encontrar o Anel, se algum poder estava agindo nos bastidores para arranjar esse resultado, então o maior episódio de 'sorte' na vida de Bilbo acaba não dependendo de sorte alguma. (STERLING, 2012, p. 219)

Em alguns momentos durante a leitura do *O Hobbit,* se pode achar realmente que Gandalf é o único que sabe da existência dessa força providencial, chega a parecer até que ele se comunica diretamente com essa força, mas não é bem assim. Pode até haver alguma afinidade entre Gandalf e essa misteriosa mão invisível, talvez porque, como é apresentado no livro *O Silmarillion* (TOLKIEN, 2019), Gandalf é um dos seres mais antigos criados pelo Deus supremo Iluvatar (ou Eru), e por isso tende a possuir uma conexão mais intima com essa divindade. De todo modo, Gandalf não sabe qual será o fim de nenhuma aventura, isso fica claro quando nem os anões, nem Bilbo, nem mesmo Gandalf sabiam que as águias iriam estar voando perto do local onde eles precisariam se ajudar para escapar dos lobos e dos orcs. Será que foi sorte? Ou foi providencial? O importante é que no fim, o mago é o que aparenta ter mais confiança nessa força misteriosa que os guia em suas jornadas.

É interessante analisar ainda que há momentos onde miraculosamente Bilbo e seus amigos conseguiram escapar de grandes conflitos e privam outras pessoas de sofrem grandes males. Um exemplo claro disso é exatamente esse momento que os orcs e os lobos encontram o grupo dos anões, Bilbo e Gandalf, pois naquele momento os lobos estavam indo se reunir para planejar ataques aos vilarejos da redondeza, por "coincidência" essa reunião foi atrapalhada pelos aventureiros e pelas águias, e não houve ataques naquela região por algum tempo. Outro exemplo é o momento que Bilbo e os anões se encontram com os trolls, que viraram pedra após o sol aparecer, ao conseguirem acabar com o mal que aqueles trolls representavam Gandalf e seus amigos livraram toda aquela região do sofrimento que os atormentava.

Sendo assim, a história do *O Hobbit* chama a atenção para o fato de que a ação de uma mão invisível está sempre visando o bem individual e coletivo concomitantemente. Nesta perspectiva, é possível concluir isso também quando se analisa a história como um todo, que começa com um propósito privado de um grupo: derrotar Smaug e reivindicar o tesouro roubado por ele, todavia a morte do dragão representa também um benefício para toda aquela região que a muito tempo sofria com a desolação causada por Smaug, pois este já havia matado muitas pessoas e anões. Em suma, ele havia sufocado a vida daquela região. Aqui se encontra mais um ponto de intercessão entre a história de José e essa narrativa de Tolkien, pois assim como em José, no *O Hobbit* é perceptível a preocupação ou o interesse dessa força providencial com o bem de toda a criação.

Outro fato que pode ser concluído é que todo o enredo está conectado e que nenhuma aventura foi em vão. Ora, as espadas encontradas no tesouro dos trolls foram de grande valia para a vitória em cima dos orcs em um outro momento no futuro. isto faz constatar ainda mais que algo os guiava, algo que mesmo oculto estava sempre presente, conduzindo-os e protegendo-os. Essa misteriosa providência demonstra sua sabedoria até mesmo na hora que Bilbo é escolhido como o ultimo integrante do grupo que iria enfrentar Smaug. Bilbo é sem dúvida a pessoa certa para essa jornada e, ao que parece, Gandalf é o único que percebe isso desde o início, até mesmo antes do próprio Bilbo. Esse jovem hobbit é a união perfeita de um ser prudente e audacioso, talvez fruto de sua dupla personalidade: Bolseira e Tûk (OLSEN, 2012).

A questão da liberdade dos personagens é algo também muito evidente. Cada personagens se apresenta como sendo livre para escolher participar das aventuras e até mesmo é livre para voltar atras em suas escolhas. Bilbo poderia ter dito não ao chamado de Gandalf e dos anões, como também poderia ter voltado para casa logo após a primeira dificuldade. Neste sentido, essa possível sabedoria divina que guia tanto a história de José quanto a história de Bilbo, necessita se entrelaçar com a liberdade humana. (WÉNIN, 2011) Em síntese, a ação de uma força providencial não retira o poder que cada um tem para seguir o próprio caminho. Entretanto, é bastante claro que quando eles se deixam serem conduzidos por essa força misteriosa, a liberdade individual de cada um deles deve se vincular com a vontade dessa providência. Segundo Olsen (2012, p.60), quando livre-arbítrio e vontade divina se entrelaçam, é possível pensar até mesmo que esses aventureiros passam a serem instrumentos de uma divindade:

> [...] podemos começar a suspeitar que a aventura de Bilbo está sendo orquestrada por algum poder além da feitiçaria de Gandalf, o Cinzento, ou da sabedoria de Elrond de

> Rivwndell. Eles próprios, claro, também se convertem em instrumentos dessa profecia, já que foi Gandalf que entregou o mapa e a chave para Thorin e foi Elrond que, por acaso segurou o mapa contra a luz da lua na hora certa do dia certo.

De todo modo, o importante é não se esquecer que não é porque os anões e Bilbo parecem estar sendo guiados por um plano muito maior que eles, que estes aventureiros não precisaram mostrar sua coragem e engenhosidade, até porque nenhuma força misteriosa disse para eles o que era certo ou errado, isto eles foram descobrindo aos poucos. Neste sentido, "se Bilbo é um instrumento de algum destino ou sorte, ainda tem um papel muito ativo a desempenhar para trazer aquele destino à fruição" (OLSEN, 2012, p. 134).[2] E mesmo Bilbo ou José, não teriam conseguido chegar ao fim das suas aventuras sozinhos, muitas vezes o que estes dois personagens fizeram foi apenas abrir um caminho para que outros pudessem encontrar a sua salvação. Em síntese, a vitória sobre o mal é fruto de um trabalho conjunto.

Por diversas vezes o vínculo desses aventureiros a essa providência é posto à prova, o próprio Bilbo passa por alguns momentos onde até sua integridade moral é questionada. A situação mais clara, nesse sentido, é quando Bilbo se encontra a primeira vez com Gollum. Neste momento esse jovem hobbit está isolado de seus amigos, "abandonado a própria sorte na escuridão sem nada e nem ninguém para recorrer, ele não só sobreviveu como também manteve a integridade moral, recusando-se a deixar que sua situação desesperadora justificasse ações cruéis" (OLSEN, 2012, p. 95). Aqui se percebe outro paralelo entre a história do *O Hobbit* e o romance de José, pois nestas duas narrativas os aparentes protagonistas teriam motivos para se deixarem serem conduzidos por uma conduta vingativa, mas preferem guardar o poder que possuíam para colaborar com o bem, com a providência.

Ainda sobre o encontro entre Bilbo e Gollum, é imprescindível destacar que ele pode ser visto como o encontro entre os dois extremos de uma vida, naquele se vê um ser que se deixou ser conduzido pela providência, enquanto neste o que se consegue perceber são as consequências de uma vida após sucessivas escolhas desastrosas fundamentadas puramente no dom do próprio livre-arbítrio. De qualquer modo, como foi possível perceber na história de José, a providência consegue se utilizar até mesmo do mal e transformá-lo em bem. O simples fato de Bilbo não ter matado Gollum no seu primeiro encontro com ele, desencadeia uma sequência de acontecimentos que no fim da história desemboca na vitória sobre o grande mal que ameaçava devastar a Terra-média em *O Senhor dos Anéis* (TOLKIEN, 2001): Sauron (o

[2] Para um maior aprofundamento sobre como o livre-arbítrio consegue dialogar com a providência em *O Hobbit* ler: STERLING, Grant. A consolação de Bilbo: providência e livre-arbítrio na terra-média. In: BASSHAM, Gregory; BRONSON, Eric (Org.). **O Hobbit e a Filosofia**: Para quando você tiver perdido seus anões, seu mago e seu caminho. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012, p. 217-228

responsável por construir o anel do poder que estava com Gollum e depois passou para Bilbo e, por fim, para Frodo, seu sobrinho).

Neste contexto, é importante relatar o que Gandalf fala para Frodo quando este acreditava que o grande erro de Bilbo foi não ter matado Gollum quando ele teve a chance, segundo o mago nem mesmo os mais sábios conseguem compreender o papel de todos os seres dentro dos planos misteriosos dessa força providencial, sendo ela responsável por dar a vida, só ela deveria ser a detentora do poder de tirá-la (TOLKIEN, 2001), mesmo que por muitas vezes isso não aconteça, já que há muitas intervenções precipitadas na história de outras vontades particulares. Enfim, no final do livro *O Senhor dos Anéis* (TOLKIEN, 2001) fica mais evidente qual o papel de Gollum em tudo isso, pois foi ele o responsável por destruir a causa de tantos males: o anel. Infelizmente o fim do anel é também o fim de Gollum que se perde em sua cobiça. No fim, o essencial é saber que essa força misteriosa age "na retidão e na culpabilidade, na verdade e na mentira, no ódio e na violência, no amor e na sabedoria e talvez até mesmo na cobiça incapaz de sufocar completamente o desejo autentico que ela fagocita." (WÉNIN, 2011)

Um ponto marcante no romance de José, é o dom dele de prever o futuro através de seus sonhos, além, é claro, de conseguir interpretar os sonhos de outras pessoas. Ao que parece, Bilbo também possui esse dom, talvez porque essas duas figuras mantenham uma afinidade maior com essa força invisível que guia a história de seus mundos. Um dos momentos que fica mais perceptível esse dom de Bilbo é quando ele sonha com o ataque dos orcs das montanhas momentos antes de realmente serem atacados pelos orcs (TOLKIEN, 1998, p. 60). Essa espécie de premonição que o hobbit teve, foi determinante para que Gandalf conseguisse escapar e pouco depois auxiliar os aventureiros a também fugirem dos orcs.

Muitas vezes, histórias como essa de Tolkien ou mesmo o romance novela de José do Egito, são desprezadas pelos estudiosos modernos como enredos teológicos e filosóficos, talvez seja pelo fato de que "os leitores modernos, que não estão acostumados com as narrativas como veículos de conhecimento sério, muitas vezes encontram dificuldade de apreciar a profundidade e relevância" (CLIFFORD *et al*, 2013, p.60) dessas histórias. Essa dificuldade de ver a importância dessas narrativas pode provir da própria complexidade que está por trás das estruturas que constituem elas. A própria constituição histórica factual do desenvolvimento de enredos como estes, pode apresentar sua complexidade. Segundo Tolkien (2022, p. 33), "a história das estórias de fadas", por exemplo, "é provavelmente mais complexa do que a história física da raça humana e tão complexa quanto a história da linguagem humana."

Vale destaque aqui o fato de que a antiguidade utilizou diversos gêneros literários que hoje conhecemos como fantasia, romance, mito e etc. para expressar conhecimentos ou crenças. Ou seja, o que era realmente importante, era a mensagem ou o sentido por trás do texto, e não a comprovação factual do que se estava narrando. Inclusive, muitas das narrativas bíblicas foram escritas e editadas em cima dessa perspectiva (Arens, 2007). De nenhum modo a falta de comprovações históricas prejudica a validade dos enredos fantásticos ou bíblicos, deve-se ter em mente que para se exprimir algo que a princípio é inexplicável, é necessário, muitas vezes, recorrer a um mundo que Tolkien (2020) chama de subcriado, mas que não é fruto do absurdo, já que o homem se utiliza do mundo factual para realizar sua subcriação, sendo assim, tudo nesses enredos são bastante racionais e são carregados de sentido.

É por essa habilidade de subcriar que Tolkien admirava tanto as estórias fantásticas e a mitologia.

> E não é de todo mera coincidência que Tolkien, como Jakob Grimm (1785-1863), tenha sido filólogo. O estudo da filologia os despertou para as origens mais remotas da linguagem, como meio de expressar e tentar explicar a realidade existente. E as explicações mais antigas para as realidades existentes sempre foram as mitologias (FILHO, 2006, p.25).

Deste modo, o romance de José e a narrativa fantástica do *O Hobbit* podem parecer pura ficção, mas carregam consigo uma densidade filosófica e teologia gigantesca, é inegável que os ensinamentos que essas histórias transmitem, encontram paralelos com o cotidiano de muitas pessoas. Não seria estranho se alguém ao ler *O Hobbit*, por exemplo, identificasse certa semelhança entre sua vida e a de Bilbo, pois, muitas pessoas assim como este, se veem "frequentemente diante de tarefas que parecem estar acima de nossas forças" (RIOS 2006, *apud* FILHO, 2006, p.8). Além disso, quantas pessoas na vida factual também sofrem com a doença do dragão: ganância? Quando se olha para o romance de José, é cabível fazer outros paralelos com a vida pessoal de cada um, pois muitas pessoas no seu dia a dia são vítimas da inveja e da mentira, sofrem escárnio e mesmo assim são chamados continuamente a perdoar e a amar seus malfeitores, a ofertar vida a quem ofereceu morte.

Entretanto, um dos maiores ensinamentos dessas duas histórias, é que por não valorizar o que se tem, muitas pessoas precisam vivenciar o sentimento de perda. Isto é evidenciado por Smith (2012, p.23) quando este faz a seguinte analise acerca do *O Hobbit*:

> Todos nós seríamos sortudos na vida se tivéssemos a chance de viver uma aventura inesperada e, depois, voltássemos com segurança para um lugar em que houvesse conforto. Geralmente só damos valor à nossa casa e à felicidade simples que ela nos oferece se ficamos longe dela por um tempo.

Nesta perspectiva, ao observar a história de José se percebe que os irmãos de José precisaram perder um irmão e passar fome para perceberem a importância de uma família unida. A experiencia da dor pode refrear o orgulho, fomentar a paciência e faz lembrar que o homem é apenas um peregrino nesse mundo. Ainda sobre isso, segundo C. S. Lewis, a dor "é o megafone de Deus para despertar um mundo surdo." (BASSHAM, 2012, p. 17)

Uma última reflexão pode ser extraída dessas narrativas: essa força misteriosa que aparenta guiar a história, sempre visa o bem, e apesar de sua grande capacidade de se fazer presente na vida das pessoas, ela não consegue mudar o passado. Smith (2012, p. 143) conseguiu expressar muito bem isso quando afirmou o seguinte: "nós não podemos controlar o que aconteceu no passado; nós só podemos decidir como reagimos no presente [...] – esteja aqui e agora." José aprendeu isso, pois foi capaz de perceber que o que seus irmãos tinham feito com ele não poderia ser mudado, com isso em mente ele conseguiu constatar também que o mais certo a se fazer naquele momento era torna-se um presente no seu presente. Ao que parece, a força desses personagens é medida a partir da capacidade deles de serem verdadeiramente humanos e de ressignificarem as suas histórias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitas vezes o homem se depara com acontecimentos surpreendentes. O interessante é que mesmo quando esses eventos têm uma sequência de causas bem delimitado, há quem se pergunte ou mesmo afirme o fato de que há uma mão invisível orquestrando todo esse enredo cósmico, entretanto há também quem diga que tudo não passa de pura sorte ou azar, que não há nada mais que a pura coincidência de causas. Para os olhos apurados de quem tem fé, Deus está sempre a cuidar das suas criaturas por meio da providência, que de nenhum modo anula ou menospreza o dom do livre-arbítrio que cada ser humano possui. Esta mesma força que está sempre a visar o bem de toda a criação, é capaz de tirar até mesmo das ações maléficas algo de bom, sem, é claro, deixar de responsabilizar o homem por sua má conduta. Deste modo, o mistério da providência ameniza as consequências trágicas do mal que cada homem é capaz de realizar.

No romance de José, o próprio personagem José ver em sua história a ação continua de um Deus misterioso, mas não fica em nenhum momento determinado se esse Deus realmente fez tudo isso para favorecer Canaã, a terra do Egito, a família de Jacó e, é evidente, o próprio José, em outras palavras, este homem é quem faz, como uma pessoa de fé, a leitura de sua vida como sendo um campo de ação desse Deus invisível. Já na história de Bilbo e seus amigos, fica

ainda menos claro se há ou não um ser orquestrando causas para auxiliar esses aventureiros em suas jornadas, mas Gandalf é sábio o suficiente para ver que tantas coincidências boas não podem ter como resposta apenas a sorte. Nesta perspectiva, quando cada pessoa olha para a história da humanidade e para sua história particular, deveria se perguntar se há algo como a providência, e se houver, o homem deveria ser prudente o suficiente para encaixar seus planos particulares no bem para o qual ela conduz a história.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. v. I. Trad.: CORREIA, Alexandre. 4° Ed. Niterói: Permanência, 2016, 768p.

ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem mitos**: Uma introdução crítica. Trad.: TEIXEIRA, Celso Márcio. 3° Ed. São Paulo: Paulus, 2007, 407p.

BASSHAM, Gregory. O Hobbit aventureiro. In: BASSHAM, Gregory; BRONSON, Eric (Org.). **O Hobbit e a Filosofia**: Para quando você tiver perdido seus anões, seu mago e seu caminho. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012, p. 13-25

BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian (Org.). **Dicionário de termos teológicos fundamentais do antigo e do novo testamento**. Trad.: OTTERMANN, Monika. São Paulo: Paulus: Loyola, 2011, 535p.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**, ed. Paulo Bazaglia, São Paulo: Paulus, 2002, 2206 p.

BORN, A. Van Den (Org.). **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Trad.: STEIN, Frederico. 2° Ed. Petrópolis: Vozes, 1971, 1588p.

CLIFFORD, J. Richard *et al*. Gênesis. In: BROWN, Roland E. *et al*. (Org.) **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo:** Antigo Testamento e Artigos Sistemáticos. Trad.: FERNANDES, Celso E. São Paulo: Paulus, 2013, 1791p.

EICHER, Peter (Org.). **Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia**. Trad.: COSTA, João Rezende. São Paulo: Paulus, 1993, 1036p.

FILHO, Ives Gandra Martins. **O mundo do Senhor dos Anéis**: Vida e obra de J. R. R. Tolkien. 2° Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 150p.

JENSEN, Randall M. Alguns hobbits têm muita sorte. In: BASSHAM, Gregory; BRONSON, Eric (Org.). **O Hobbit e a Filosofia**: Para quando você tiver perdido seus anões, seu mago e seu caminho. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012, p. 203-215

LACOSTE, Jean-Yves (Org.). **Dicionário Crítico de Teologia**. Trad.: MENEZES, Paulo *et al*. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2004, 1967p.

LÉON-DUFOUR *et al*. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Trad.: VOIGT, Simão. 8° Ed. Petrópolis: Vozes, 2005, 1117p.

MONLOUBOU, L.; DU BUIT, F.M. (Org.). **Dicionário Bíblico Universal**. Trad.: TITTON, Gentil *et al*. 2° Ed. Petrópolis: Vozes; Aparecida: Santuário, 2003, 825p.

OLSEN, Corey. **Explorando o universo do Hobbit**: Mensagens secretas, curiosidades e a filosofia na história da Terra Média. Trad.: SZALAK, Carlos. São Paulo: Lafonte, 2012, 250p.

SMITH, Noble. **A Sabedoria do Condado**: Tudo sobre o estilo de vida dos hobbits para uma vida longa e feliz. Trad.: COSTA, Cibele da Silva. Ribeirão Petro: Novo Conceito, 2012, 174p.

STERLING, Grant. A consolação de Bilbo: providência e livre-arbítrio na terra-média. In: BASSHAM, Gregory; BRONSON, Eric (Org.). **O Hobbit e a Filosofia**: Para quando você tiver perdido seus anões, seu mago e seu caminho. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012, p. 217-228

TOLKIEN, J. R. R. **Árvore e Folha**. Trad.: LOPES, Reinaldo José. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020, 175p.

_____, J. R. R. **O Hobbit**. Trad.: ESTEVES, Lenita Maria Rímoli; PISETTA, Almiro. 2° Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 297p.

_____, J. R. R. **O Senhor dos Anéis**. Trad.: ESTEVES, Lenita Maria Rímoli; PISETTA, Almiro. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 1202p.

_____, J. R. R. **O Silmarillion**. Trad.: LOPES, Reinaldo José. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019, 494p.

UEHLINGER, Christoph. Gênesis 37-50: o “Romance de José”. In: RÖMER, Thomas *et al* (Org). **Antigo Testamento**: história, escritura e teologia. Trad.: RIBEIRO, Gilmar Saint Clair. São Paulo: Loyola, 2010, p. 195-214

WÉNIN, André. **José ou a invenção da fraternidade**: Leitura narrativa e antropológica de Gênesis 37-50. Trad.: KONINGS, Johan. São Paulo: Loyola, 2011, 302p.

O CONCILIO DE NICEIA E O ARIANISMO, DO JESUS DE NAZARÉ AO CRISTO GLORIOSO: uma problemática ainda atual

Edson Danilo Cavalcante Filho[1]
Sandonaity Monteiro Amorim Júnior[2]

RESUMO

Apesar das heresias serem vistas, muitas vezes, como um problema do passado, elas não o são, é importante sempre manter vivo a sensibilidade para perceber que ainda existem pensamentos heréticos nos dias de hoje. Por isso, a presente pesquisa refletirá sobre o quanto ainda se mantem firme na contemporaneidade querelas como as que envolveram os arianos e os não-arianos, para tanto a pesquisa se desenrolará em torno de uma revisão bibliográfica, que começará apresentando a análise feita pela patrística acerca do arianismo, está que é uma das principais heresias enfrentadas pelo cristianismo, tomando como ponto de partida os ensinamentos do Concilio de Niceia que aconteceu no ano de 325 d.C. Aqui se observará o porquê e como nasceu o arianismo e como ele foi enfrentado durante os primeiros séculos do cristianismo, além disso, poderá se observar que as heresias, incluindo o arianismo são problemas não só acadêmico e religiosos, mas também sociais, pois afetam diretamente o modo como as pessoas se relacionam. Em suma, a problemática que é levantada aqui gira em torno da ideia de que apesar de muitas dessas heresias já terem sido combatidas a muitos séculos elas ainda continuam a reverbera na atualidade, mesmo que com uma outra roupagem. Neste sentido, o objetivo final é perceber como o arianismo, por exemplo, se modificou e permanece sendo um problema para o cristianismo, pois, ao que parece, assim como o cristianismo é uma religião que sempre se atualiza as suas problemáticas também se atualizam, mesmo que em última instancia as suas raízes permaneçam fincadas no mesmo solo.

Palavras-Chaves: Niceia. Heresias. Cristo da fé. Jesus histórico. Atualização.

ABSTRACT

[1] Licenciado em filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduando em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Pós-graduando em Missiologia pela faculdade da Arquidiocese de Brasília. E-mail: edsondanilo2@gmail.com.
[2] Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Bacharelando em Teologia e graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: sandonaity@gmail.com

Although heresies are often seen as a problem of the past, they are not, it is important to always keep the sensitivity alive to realize that heretical thoughts still exist today. For this reason, the present research will reflect on how much disputes such as those involving the Aryans and non-Aryans still remain firm in the contemporary world. about Arianism, it is one of the main heresies faced by Christianity, taking as a starting point the teachings of the Council of Nicaea that took place in the year 325 AD. Here it will be observed why and how Arianism was born and how it was faced during the first centuries of Christianity, in addition, it will be possible to observe that heresies, including Arianism are not only academic and religious problems, but also social ones, since they directly affect the way people relate. In short, the issue raised here revolves around the idea that although many of these heresies have already been fought for many centuries, they still reverberate today, even if in a different guise. In this sense, the final objective is to understand how Aryanism, for example, has changed and remains a problem for Christianity, because, it seems, just as Christianity is a religion that is always updated, its problems are also updated, even if ultimately their roots remain embedded in the same soil.
Keywords: Nicea. Heresies. Christ of faith. Historical Jesus. Update.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar o Concílio de Nicéia para entender como foi e o porquê ocorreu o embate entre arianos e não-arianos. O objetivo desta análise é compreender como está querela influenciou na construção dogmática da cristologia e entender quais foram os interesses do império romano nesse cenário de conflitos teológicos, a compreensão disto servirá de base para analisar os conflitos que marcam a atualidade, pois, ao que parece, a querela ariana além de ter marcado os primeiros séculos do cristianismo ela também sobrevive na contemporaneidade com novas roupagens. Sinteticamente falando, está investigação mergulhará nas linhas da história do cristianismo primitivo e procurará contextualizar um dos mais significativos concílios da cristandade com o objetivo claro de procurar paralelos entre os embates com os arianos e as atuais querelas cristológicas e teológicas. No fim, deve-se deixar claro que a realização desta pesquisa se fundamentará metodologicamente em referências bibliográficas.

Ademais, é importante já introduzir que as tendências arianas podem ser encontradas hoje, mas o que dificulta sua observação é que elas aparecem de forma bem elaborada, porém, o princípio fundante deste pensamento é o mesmo: isolar e priorizar a análise apenas do Jesus humano. Entretanto, o problema não está somente do lado dos que pensam assim, mas também

pode aparecer ao lado dos que querem analisar apenas o Jesus glorioso e deixam de lado a sua realidade histórica. O fato é que isto segrega e divide os cristãos, que continuam a difundir pensamentos heréticos ao se aproximarem apenas de uma das naturezas de Jesus. Neste sentido, um outro objetivo do presente estudo é mostrar que Jesus é uma única pessoa e que desejar segrega-lo é um erro. Para tanto, se faz necessário abrir mão, muitas vezes, de pensamentos conservadores que são incapazes de enxergar um Deus que seja inclusivo, humanizado e que se fez presente no meio das suas criaturas. Até porque, a afirmação de que Deus é amor se fundamenta também na sua capacidade de unir até mesmo as realidades mais distintas.

2 A PROBLEMÁTICA ARIANA E O CONCÍLIO DE NICÉIA

O Arianismo é derivado do pensamento de Ário, padre do clero de Alexandria que nasceu no ano de 256 d.C. foi ordenado diácono em 308 e presbítero por volta do ano 310 d.C. É curioso observar ainda que, em seu tempo, Ário ficou conhecido por algumas pessoas como um homem santo, apesar de ter sido considerada herético pela ortodoxia cristã posteriormente. De qualquer modo, sua pregação em torno da humanidade de Jesus conseguiu convencer muitas pessoas. Mas qual era o pensamento de Ário? Em que ele acreditava? Ário defendia a ideia de que Jesus não era um ser plenamente divino, para este pensador Jesus não era o Deus encarnado, pois segundo ele Jesus surge no tempo, é um ser criado, ou seja, não possui as mesmas características divinas de Deus, como a eternidade.

Em síntese, o que Ário estava tentando dizer é que Jesus não possui a mesma substancia de Deus, ele é apenas um Bom homem. Ora, para o arianismo (nome dado à doutrina de Ário) Jesus nunca que poderia ser Deus e um dos fatores que levava a tal afirmação por parte de Ário era o fato de que aquilo que a ortodoxia cristã chama de movimento salvífico: encarnação, morte e ressurreição denigre a supremacia divina. Apesar de ter sido rejeitado pela Igreja o arianismo conseguiu atrair muitas pessoas, entre elas estão alguns bispos e líderes políticos, em outras palavras, o arianismo foi uma corrente de pensamento muito forte nos primeiros séculos da era cristã e com certeza deixou sua marca na história da Igreja. Por causa disso há quem afirme que "o arianismo foi 'o principal perigo que a Igreja enfrentou" (FERREIRA, 2013 *apud* SIEDELISKE, 2019, p. 26).

Ainda sobre a doutrina ariana vale destacar o pensamento de Tokashiki (2008) que afirma que a premissa Básica de Ário era que Deus não pode comunicar a sua essência a qualquer outro, pelo fato dele ser uno e indivisível, logo Jesus não poderia partilhar da mesma essência divina de Deus, pois isto seria o mesmo que dizer que Deus estaria dividido, que Deus

não seria mais uno. Nesta perspectiva, a ideia da trindade não poderia ser acolhida por Ário como sendo verídica, já que para ele Jesus não é Deus, ou seja, não existe um monoteísmo trinitário, mas apenas o puro monoteísmo. Ário não chega também a igualar Jesus aos outros seres humanos, para ele Jesus é visto como um ser diferente dos outros seres criados, mas é só isso, pois no seu pensamento, Jesus é inferior à Deus, ou subordinado a Ele, já que para Ário Jesus em última instancia é uma obra de Deus. Falar em uma unidade da trindade seria para o pensamento ariano a revelação de um Deus frágil e incompleto. Ainda segundo Ário, Deus não poderia se revelar plenamente em Jesus, pois aquele deveria ser um mistério oculto e não revelado.

O conflito entre arianos e não-arianismo gerou muitas controvérsias inclusive no âmbito das interpretações bíblicas, pois cada grupo se utilizava de uma abordagem interpretativa para ler os textos sagrados. Além disso, cada grupo tinha uma predileção por alguns textos particulares, como por exemplo, os não-arianos, para fundamentar seu pensamento, utilizavam-se, principalmente, de passagens como a de Jo 8, 58. 10, 30; Lc 2, 11; Fp 2,9-11; Cl 1, 9. 2, 8. Hb 1, 6; Ap 22, 13 (BÍBLIA, 2002) e etc. Textos estes onde Jesus se coloca como sendo um com Deus. Já os arianos costumavam se utilizar de passagens onde o título Filho do Homem era utilizado para se referir a Jesus, pois segundo eles isso enfatizava o caráter mais humano de Jesus. Além deste, era-se utilizado passagens como Cl 1,15; Jo 14,28. 17, 13 Mc 13,32 (SIEDELISKE, 2019). Outro ponto que agravava essa situação era fato de que o cânon bíblico ainda não havia sido plenamente estabelecido (KAESTLI, 2015), logo muitos textos que hoje são considerados apócrifos também foram utilizados para fundamentar alguns ideais heréticos. Além do mais, Ário chegou a afirmar que os evangelhos não eram as únicas formas de se encontrar a verdade, isto abria para ele uma gama de outras possibilidades para apoiar seus pensamentos (FARIA JÚNIOR; SOUZA, 2016).

Chega a ser compreensível toda essa controvérsia ariana, pois é difícil acolher a ideia de um homem que, aparentemente, é igual aos outros, mas que ao mesmo tempo é Deus. O evento Jesus é de fato inquietante, isso porque meche com as estruturas que já se tinham diante da sociedade (MORIN, 1988). Com Jesus, e através dele, se revela para a humanidade uma nova concepção de Deus, pois antes este era visto, muitas vezes, como um juiz distante, então como dizer que agora este mesmo Deus, se fez carne e é jugado pelos seus próprios filhos? O fato é que a mensagem de Jesus, desde seu tempo até os dias de hoje, ainda não é tida como uma leitura de fácil compreensão. Se isso é uma verdade para a contemporaneidade imagine para o início do cristianismo. Um dos grandes debates dos primeiros séculos e que foi a causa das maiores brigas entre cristãos e judeus e que posteriormente irá desembocar no próprio

arianismo é exatamente a afirmação de que Jesus é Deus. Para os judeus tal afirmação seria o mesmo que afirmar que existem mais de um deus, ou seja, estaria se abrindo mão do monoteísmo e se adentrando no campo do politeísmo (SIEDELISKE, 2019).

Deste modo, se percebe que a Igreja dos primeiros séculos era permeada por conflitos doutrinários, que interferiam também direta ou indiretamente na política, na sociedade, na economia e etc. Eram diversas as opiniões e os embates entre os intelectuais, principalmente para tentar responder a seguinte pergunta: quem é Jesus? As respostas para tal questionamento levantava muitos partidos, é neste contexto que é aparece o termo heresias, tal termo vem do grego *háiresis*, é usando para designar uma escolha, ou um partido. Dentro do contexto da história da Igreja as heresias recebem um sentido mais negativo, pois estão sempre ligadas as opiniões que vão contra a doutrina ortodoxa pregada pelo cristianismo (FARIA JÚNIOR; SOUZA, 2016). Como a preocupação dos primeiros séculos eram compreender quem era Jesus, as primeiras heresias giram em torno disto, é aqui que surge o arianismo, o monofisismo, o monotelismo e etc. o início da maior parte dessas discussões aconteceu no século IV. Segundo Faria Júnior e Souza (2016, p. 60) foi no século IV que "houve o apogeu do progresso de construção da deidade de Jesus, ou seja, foi onde Jesus deixou de ser um simples camponês da palestina para se tornar Deus [...]".

A grande preocupação dos imperadores como Constantino era que essas heresias chegassem a fragmentar a Igreja e, por conseguinte, o próprio império. Em outras palavras, Constantino acreditava que uma Igreja dividida era um império dividido, por isso havia tanta preocupação por parte do imperador em estabelecer certa unidade dentro da Igreja Católica. Este é um dos motivos para que os primeiros concílios da cristandade tenham sido convocados pelos próprios imperadores, já que eles queriam resolver logo essas querelas e caso alguém não acolhesse a decisão professada no final do concilio o imperador condenava está pessoa ao exilio. O próprio Ário chegou a ser condenado ao exilio junto com outros adeptos do seu pensamento. É importante realçar aqui que "[...] para Constantino e o Império Romano, o cristianismo serviu como uma tentativa de coesão administrativa e religiosa (para a maior parte dos cristãos)" (FARIA JÚNIOR; SOUZA, 2016, p. 69), isto quer dizer que o intuito da intervenção imperial nessas querelas não era teológico.

Todavia, assim como Constantino, outros imperadores também compreenderam que uma questão teológica também é uma questão social e política, pois a fé de uma pessoa está sempre entrelaçada ao seu modo de vida. Isto é uma verdade tão evidente que mesmo entre as pessoas que não se consideram religiosas na contemporaneidade há a mutua afirmação de que não há como negar que a base de todas as culturas e de todos os *ethos* sociais tem como um dos

seus principais pilares a religião com todas as suas questões teológicas. Neste sentido, vale ratificar a importância da presença dos líderes políticos dentro dos concílios, já que lá se estaria, mesmo que de forma indireta, discutindo temas de impacto político (SILVA, 2017). Sobre essa influência da religião dentro do âmbito social vale trazer para o debate a fala de Mata (2010 *apud* SILVA, 2017, p. 15), quando está afirma o seguinte: a religião é "uma força capaz de gerar efeitos sociais concretos, de regular com maior ou menor êxito uma conduta de vida, de moldar com maior ou menor sucesso algumas das estruturas de pensamento por meio das quais aprendemos a nos relacionar com o mundo."

Constantino entendia tão bem que uma querela religiosa significava também um embate político que há registros de que ele chegou a realizar depois do Concilio de Nicéia (325 d.C.) uma pesquisa de opinião pública e constatou que muitas pessoas partilhavam do pensamento ariano, inclusive sua própria irmã, Constancia, após a pesquisa ele chegou a revogar o exilio de Ário e de Eusebio de Nicomédia e começou a agir com benevolentemente com os arianos. Ainda sobre isto vale destacar o que afirmou Faria Júnior e Souza (2016, p. 72), segundo eles: "os líderes do arianismo teriam insuflado Constantino dizendo que ele só conseguiria manter a unidade e a paz no império com a maior parte dos cristãos se fosse a favor das tendências arianas." Em suma, o que aparenta é que Jesus era apenas mais um deus dentre vários outros dentro no panteão de Constantino e o cristianismo só tinha valor verdadeiro para seu império enquanto pudesse ser usando para manipular as pessoas a favor do seu governo.

Independente das reais motivações dos imperadores o importante é que os primeiros concílios da cristandade foram convocados por eles e estes contribuíram para harmonizar e sistematizar a base doutrinaria do cristianismo. Neste contexto, vale destacar o concílio que mais contribuiu para resolver as querelas envolvendo arianos e não-arianos: O Concílio de Nicéia (325 d.C.), este concílio reuniu aproximadamente 300 bispos, em sua maioria bispos orientais. Vale afirmar ainda que "a maioria dos bispos presentes ainda estava indecisa, mais preocupada com uma possível divisão da Igreja causada por Ário e Alexandre [Ário representando os arianos e Alexandre os não-arianos] no momento em que, finalmente estava experimentando de um estado de paz com o Império" (GONZÁLEZ, 2011 *apud* SIEDELISKE, 2019, p. 27). Fora isso, muitos bispos não chegaram a ir para o concílio seja poque não sabiam da existência das querelas arianas, ou porque não chegaram nem a considerar as questões arianos como algo relevante (SILVA, 2017). Entretanto, existia alguns dentre esses líderes religiosos que estavam realmente preocupados em encontrar a verdade para a pergunta crucial acerca das naturezas de Jesus, dentre estes bispos vale o destaque dado a Eusebio de Cesaria, pois ele foi um dos que mais colaborou para que o concilio pudesse concluir que Jesus não era

criado, mas gerado pelo Pai na Eternidade. Tal afirmação, de certa forma, agradou um pouco os arianos, mas pendeu realmente a favor dos não-arianos, pois levou a ratificação da ideia cristológica de que Jesus é eterno e consubstancial ao Pai.

O Concílio de Nicéia não foi suficiente para resolver essa questão com os arianos, até porque, como disse Faria Júnior e Souza (2016, p. 72) "na parte oriental do Império, o arianismo ficou patentemente circulando até 587 d.C.". Além disso, a verdade é que Nicéia colaborou para que houvesse o desenvolvimento de outros questionamentos acerca das naturezas de Jesus, pois não bastava afirmar que Jesus possui uma natureza humana e uma natureza divina, pois isto abriu margem para os seguintes problemas: Jesus é mais humano ou mais divino? Qual dessas naturezas controla a vontade de Jesus? Se há duas naturezas há também duas pessoas em Jesus? Para responder estas e outras perguntas foram necessários diversos outros concílios ao longo dos séculos que se seguiram depois de Nicéia.

3 AS ATUAIS QUESTÕES CRISTOLÓGICAS

Como pode ser visto "o século IV é um momento em que se verifica no Império Romano uma forte transformação social e o cristianismo acabará por ter uma ligação direta com essas transformações" (SILVA, p. 12). Contudo, apesar do seu grande papel nos primeiros séculos da era cristã o cristianismo não é algo do passado, sua influência dentro da sociedade continua forte mesmo nos dias atuais. Além disso, vale destacar que mesmo dentro do cenário atual muitas das querelas cristológicas e teológicas dos primeiros séculos ainda continuam vivas. Passam-se os séculos, mas os questionamentos acerca da pessoa de Jesus permanecem inabaláveis. Neste sentido, pode não haver mais arianos e não-arianos, mas parece haver um embate ferrenho entre humanistas materialistas e os que se apresentam como ortodoxos tradicionais, estes buscam analisar Jesus a partir de uma perspectiva gloriosa, aqui o que se realça é Jesus como o Cristo, já aqueles procuram compreender melhor o Jesus histórico, o Jesus de Nazaré (LONGENECKER, 2021).

O estudo sobre o Jesus histórico é algo recente, teve seu apogeu no século passado. Há indícios de que tenha surgido na Europa com os estudos de pensadores, principalmente, alemães. É importante salientar que o ambiente que circunscrevia os questionamentos acerca do Jesus histórico é profundamente racionalista, mas não antirreligioso. A pergunta norteadora que instiga a análise do Jesus histórico é a seguinte: "O que é que Jesus de fato andou fazendo?" (KONINGS, 1997, p. 55). A resposta para está pergunta vem através da crítica histórica, já o objetivo para tal investigação é encontrar a imagem de um Jesus mais humano, é entender quem

realmente foi este galileu, o que ele fez e o que seus seguidores fizeram dele. Para tanto não se pode se utilizar plenamente dos textos bíblicos, como os evangelhos, para extrair a imagem do Jesus histórico, pois tais textos estão mais preocupados em apresentar o Cristo da fé.

Quando se fala das imagens de Jesus seja a do Cristo da fé ou a do Jesus histórico não se está se referindo ao cristo ressuscitado nem ao Jesus terrestre. O que deve ficar claro é que o Cristo glorioso pode abarcar tanto o Jesus terrestre quanto o Jesus ressuscitado, pois os dois são necessários para a construção da imagem que se tem do messias, aquele a quem se dá o nome de Cristo, o ungido. Entretanto, mesmo não podendo realizar uma estreita comparação entre o Jesus histórico e o Jesus terrestre é possível afirmar que este, por vezes, se aproxima daquele, todavia, por um lado, o Jesus histórico é "mais restrito que o Jesus terrestre da narrativa da fé", mas também é possível alegar, por outro lado, que "ele é mais amplo, porque eventualmente pode apresentar traços que não são mencionados nos evangelhos ou nos demais escritos da fé cristã primitiva" (KONINGS, 1997, p. 56). Ainda acerca da diferença entre essas duas imagens que se tem de Jesus vale ressaltar a afirmação de Konings (1997, p. 55) quando este diz o seguinte:

> O Cristo da fé, o Jesus proclamado messias e Filho de Deus pela fé de seus seguidores, inclui ambas as figuras do Jesus terrestre e do Senhor da Gloria. Os evangelhos não apresentam o Jesus procurado pelos historiadores críticos, mas o Jesus da 'narrativa da fé, um Jesus apresentado de modo que creiamos que ele é o messias [...].

O problema não está apenas na existência desses dois grupos, pois, aparentemente, não há nenhum erro nas especializações dos estudos cristológicos, entretanto, o problema reside no excessivo foco que cada grupo dá a seu próprio ponto de vista. Os que analisam Jesus como o Cristo nem sempre dialogam com os humanistas materialistas que preferem analisar o Jesus histórico. Em sucintas palavras, a grande questão é que para favorecer sua visão sobre Jesus há quem escolha relativizar alguma das perspectivas de estudo, ou o Jesus histórico, ou o Jesus glorioso. Está segregação acaba por gerar pequenos focos de heresias, por vezes tão sutis que chegam a passar quase que despercebidos. Tais querelas surgem e ganham força também porque encontram na contemporaneidade um solo fertilizado pela relativização da verdade.

Por isso, outro ponto que deve ser levado em consideração aqui é que em muitos ambientes a verdade se tornou relativa, de modo que, para evitar grandes debates se chega a admitir que cada verdade tem sua validade e pode coexistir em meio a tantas outras verdades, o problema desta forma de pensar é que em vez de resolver as controvérsias está relatividade instiga mais ainda a confusão, pois multiplica as crenças e as isola. A relatividade pode parecer o caminho mais fácil, pois, aparentemente, este modo de pensar ocasiona a fomentação de uma

cultura da tolerância e do acolhimento, mas o que ocorre no fim é o incitamento da intolerância e da rejeição, pois cada grupo se fecha em torno de sua verdade, de seu ideal, do seu ponto de vista.

Ainda sobre as verdades relativas é interessante notar que elas parecem ter instituído um mundo sem mentiras, já que tudo que se afirma pode ser verdade a depender de um ponto de vista. Todavia em um mundo onde tudo pode ser verdade como pode se falar em aprendizado ou desenvolvimento? Como saber se nortear em um contexto onde todos os caminhos são aceitáveis? Neste sentido, a busca por uma única verdade pode aparecer exclusivista, mas, em suma, este viés é o mais acolhedor, é o que ínsita o diálogo e é o que ocasiona a busca por uma verdadeira construção do saber. Neste sentido, pesquisar e falar sobre um tema cristológico como o que vem sendo analisado aqui não é tarefa das mais fáceis hoje. Visto que para muitos a visão que deve predominar é a sua, é a sua visão de Igreja, é a sua fé.

O grande embaraço na atualidade se encontra quando sacerdotes e pastores, pessoas que deveriam ter um olhar mais acolhedor e amoroso para com o outro, mas que em vez disso ficam a disseminar a discórdia através de julgamentos fundamentados em suas próprios preconcepções e preconceitos. Os principais embates dentro da Igreja Católica envolvem os que se consideram ortodoxos e tradicionalistas, pois estes costumam afirma que os heréticos modernos, os arianistas da modernidade, são os adeptos da pesquisa histórico critica, que ao ver deles desmistifica a figura bíblica de Jesus onde ele parece ser apresentado como o Filho de Deus.

Essa preocupação dos tradicionalistas é infundada, pois segundo os que estudam o Jesus histórico existe até um certo consenso de que "os evangelhos não servem para *demonstrar* - inutilmente -, através dos milagres, a divindade de Jesus, mas para mostrar em que consiste a vida divina proposta por Jesus" (KONINGS, 1997, p. 57). Isto de nenhum modo desvaloriza o fato de ter ocorrido algum milagre, mas apenas evidência que os evangelhos, assim como os demais textos sagrados, são textos teológicos e não históricos. Em suma, o que muitos não entendem é que "[...] essa revalorização da vida de Jesus [...] é, no fundo, uma revalorização do Jesus visto através da fé, porém ambientado melhor no contexto sóciohistórico do primeiro século" (KONINGS, 1997, p. 57).

Outra realidade que o atual cenário religioso enfrenta e que se entrelaça diretamente com estes conflitos entre o Jesus histórico e o Cristo da fé é a relação que a religiosidade tem com o ambiente sócio-político. O modo como cada cristão entende sua fé encontra sua correlação direta no modo como ele vive socialmente. Por isso que aqui não se desenvolve apenas um embate cristológico, mas também uma problemática social. Ora, quem preza apenas

pelo Cristo da fé em detrimento do Jesus histórico tende a não se preocupar com as questões sociais, desprezando as necessidades humanas daqueles que deveriam ser chamados de irmãos. Problemas parecidos podem ocorrer do mesmo modo quando se despreza o Cristo da fé e se prioriza apenas o Jesus da história factual. Sendo assim, entende-se que fragmentar Jesus é faccionar o cristianismo algo que, consequentemente, fragiliza-o. Desta forma, para evitar tal cenário caótico cada cristão é chamado a ter a mesma preocupação que envolvia Constantino: manter os cristãos unidos, mesmo que por motivos diferente, pois é bem verdade que este convoca os bispos para o debate de questões teológicas por que estava, politicamente, preocupado com a fragmentação do seu império.

De qualquer forma, o que deve mover e orientar o verdadeiro cristão como uma bussola em procura de um norte é a sagrada escritura, é ela quem deve inspirar o homem na prática do bem. Os membros da igreja em nome de Deus já cometeram muitos erros e parece que o tempo não tem sido suficiente para que se repense as práticas de julgar e condenar a fé dos outros. Deve-se haver a conscientização de que o dialogo tem que vir como primeira meta da prática evangélica. Em outras palavras, é preciso acolher os menos favorecidos e construir canais e pontes de aproximação com os que pensam diferente.

Tem-se visto como a ciência teológica se desenvolveu passo a passo sobre questões que hoje até parecem simples e normais, mas que nos primeiros séculos ainda não existiam conceitos claros. Apesar do desenvolvimento da teologia não se pode esquecer que, por outra parte, a tradição sempre teve um papel importante nas definições dogmáticas como nos cânones limitadores dos abusos disciplinares. No fim, precisa-se ater a compreensão do papel de cada um como servos de Cristo nessa sociedade moderna, onde não se há mais espaço para radicalismos, pois se vive num mundo onde existe a necessidade de construir pontes para discussão das ideias.

Até porque tanto os que investigam o Jesus histórico quando os que analisam prioritariamente o Cristo da fé estão observando a mesma pessoa. O que não se pode ocorrer é achar que um fragmento da verdade é a verdade toda, e aqui vale uma chamada de atenção para os que estudam o Jesus histórico, nas palavras de Konings (1997, p. 58): “[...] que os pesquisadores tenham claro que não é pelos indícios estritamente históricos a respeito de Jesus de Nazaré que eles vão descobrir ‘a essência do cristianismo’ ou um Jesus em estado puro acessível a todo mundo”. Ou seja, deve-se ter em mente que o mais importante quando se fala em fé e na analise histórico critica de Jesus é entender o quanto isso reverbera no modo de vida de cada um, pois, em última instancia, o que se busca com tudo isso é compreender para poder viver, é entender o que é um cristão para poder ser um cristão melhor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que mesmo após milênios o cristianismo continua a discutir sobre as mesmas questões e aquilo que o Novo Testamento tentou relatar acerca de Jesus foi e é insuficiente para abarcar as perguntas que posteriormente surgiram acerca desta pessoa tão misteriosa. O fato é que a busca por mais respostas sobre Jesus gerou ao longo dos séculos diversas imagens de Jesus, algumas foram condenadas pela Igreja Católica, como o arianismo e o gnosticismo, mas isto não foi suficiente para impedir o avanço cauteloso dessas correntes de pensamento. Atualmente, por exemplo, um dos grandes problemas que se enfrenta na cristológia está na especialização e fragmentação dos estudos acerca da pessoa de Jesus, de um lado estão os que realçam Jesus apenas como o messias, o filho de Deus, do outro lado está os que prezam pelo Jesus da história empírica. Ora, perceber isso na contemporaneidade demonstra que as querelas que motivaram o Concílio de Nicéia em 325 d.C. não foram completamente resolvidas.

Para realizar a análise e comparação desses dois cenários o presente estudo se dedicou primeiramente a apresentar o Concílio de Nicéia e todas as questões sociais, políticas, históricas e religiosas que o envolveram, para só depois se debruça sobre a análise do contexto que marca as querelas cristológicas atuais. O que pode ser observado é que assim como Jesus é uma única pessoa com duas naturezas a cristologia deve se portar também como uma e una, no sentido que deve tentar unir as linhas de pesquisa que a envolvem, pois Jesus foi sim um ser histórico, empírico e factual, mas também é o Senhor da gloria, o messias, o ungido, o Cristo da fé (MÜLLER, 2004). Caso se queiram separar essas duas figuras é bem provável que se caia no poço obscuro das heresias onde já habita, como dito anteriormente, o arianismo e o gnosticismo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**, Ed. Paulo Bazaglia, São Paulo: Paulus, 2002, 2206 p.

FARIA JÚNIOR, Carlos de; SOUZA, Flávio Henrique Santos de. A “condenação” do arianismo (século IV d.C.). **Revista Jesus Histórico**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, p. 58 - 76, fevereiro, 2016. Disponível em: <https://www.klineeditora.com/revistajesushistorico/arquivos16/3-flaviohenrique-carlosdefaria.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

LONGENECKER, Dwight. The Ghost of Arianism in the Church Today, **Fr. Dwight Longenecker**, Greenville, 27, janeiro. 2021. Disponível em:

<https://dwightlongenecker.com/the-ghost-of-arianism-in-the-church-today/>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

MORIN, Émile, **Jesus e as estruturas do seu tempo**. Trad.: SOUZA, Vicente Rodrigues. São Paulo: Paulus, 1988, 126 p.

MÜLLER, Ulrich B. **A encarnação do Filho de Deus**: Concepções da encarnação no cristianismo incipiente e os primórdios do docetismo. Trad.: FUCHS, Werner. São Paulo: Edições Loyola, 2004, 127p.

SIEDELISKE, Flaviano Nogueira. De Nicéia a Calcedônia: as contribuições cristológicas dos concílios ecumênicos. **Revista Teologia e Espiritualidade**, Curitiba, v. 6, n 11, p. 23 - 37, junho, 2019. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Artigo-2-Flaviano.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

SILVA, Fabíola Feitosa da. **Concílio de Nicéia**: transformação e ascensão do cristianismo no século IV. 2017. Monografia (graduação em história) - Centro de Estudos Superiores de TEFÉ, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, 2017.

TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. **Os primórdios da controvérsia cristológica - arianismo -**. 2008. Resenha (Mestrado em Teologia) - Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

KAESTLI, Jean-Daniel. História do cânon do Novo Testamento. In: MARGUERAT, Daniel (Org.). **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. Trad.: OLIVA, Margarida. 3 Ed. São Paulo: Loyola, 2015, p. 571 - 603.

KONINGS, Johan. A questão do Jesus "Histórico". **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 55-58, janeiro, 1997. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/406>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação

FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

ISBN: 978-65-80565-05-4
CBL
9 786580 565054